

V.4 n. 2, 2023

ISSN: 2675-8008



**IV CONGRESSO
BRASILEIRO DE
SAÚDE ON-LINE**

ANAIS DO EVENTO



**EDITORA
INTEGRAR**

ORGANIZAÇÃO

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ 36.773.074/0001-08

PATROCÍNIO

STARMED

PARCEIROS

Editora Integrar
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alan Bruno Silva Vasconcelos
Alessandro Martins Ribeiro
Ana Claudia Rodrigues da Silva
Anicheriene Gomes de Oliveira
Beatriz Cristina de Freitas
Biatriz Araújo Cardoso Dias
Bruna Ferreira Pfeiffer
Cristhianne Molinero Andrade
Ratkevicius Daniele Carvalho Miller
Eloisa Cesário Fernandes
Fabio Luiz Oliveira de Carvalho Fernanda
Beatriz Ferreira Gomes Francenilde Silva
de Sousa
Francielle Borges Rosa de Moura
Franderia Corado Lopes
Inaldo kley do Nascimento Moraes
Kelle Maria Tomais Parente
Luana Almeida dos Santos
Luiz Claudio Oliveira Alves de Souza
Luzia Cibele de Souza Maximiano Marcos
Elias da Silva Almeida
Loren Queli Pereira
Maria Aurea Soares de Oliveira
Maria Bianca Brasil Freire
Maury Massani Tanji
Priscila da Silva Souza
Regina Gabelhere Cypriano
Richardson Lemos de Oliveira
Ronei Diniz de Carvalho
Rubens Barbosa Rezende
William Pereira Santos
Walmir Fernandes Pereira



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **IV Congresso Brasileiro de Saúde On-line - CONBRASAU** atuando na publicação dos anais do respectivo evento. A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **IV CONBRASAU** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 4, número 2, do ano de 2023.

APRESENTAÇÃO

O IV Congresso Brasileiro de Saúde On-line – CONBRASAU ocorreu entre os dias **08 a 11 de maio de 2023**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da saúde.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da saúde, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O IV CONBRASAU também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 08 de maio de 2023

Palestras

- 08:00 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - Prevenções de lesão no esporte - Juliano Tripoli
- 10:00 - Cigarros eletrônicos e o cérebro adolescente - Eduardo Breviglieri
- 11:00 - Obesidade e Exercício Físico - Fernando Ferro Pinto
- 13:00 - Posicionamento e marketing de profissionais da saúde -Paulo Sergio Cardoso da Silva
- 14:00 - Avaliação da Criança Gravemente Enferma – Triângulo de Avaliação Pediátrica; Avaliação Primária e Secundária - Marcos Vinícios Ferreira dos Santos
- 15:00 - Aplicação de testes in silico para avaliação de atividades farmacológicas de biomoléculas - Eduardo Damasceno Costa

Dia 09 de maio de 2023

Palestras:

- 08:00 - Contabilidade e planejamento financeiro: O que um profissional da saúde precisa saber? - Williann Souza da Silva e Murilo Henrique de S. Muller
- 09:00 - Osteonecrose induzida por medicamento, tratamento cirúrgico com reconstrução mandibular - Talvane Sobreira
- 10:00 - Acupuntura no Controle da Dor - Fernando Macedo Carvalho
- 11:00 - Novas tecnologias na Saúde: Conectando a Saúde com a Internet das Coisas - Ana Lídia Corrêa da Silva Moreira
- 11:00 - TDAH e Saúde Pública - Tammy Desantis Marchiori Mendes
- 15:00 - Os mitos e as verdades sobre a Ciência no CrossFit - Arivan Oliveira Gomes Junior

Dia 10 de maio de 2023

Palestras:

- 08:00 - A Educação Intergeracional como Estratégia Inovadora para a Promoção da Saúde - Ana Paula Ribeiro de Castro
- 09:00 - Características citomorfológicas do Adenocarcinoma de Colo Uterino - Fabiana Aparecida Vilaça

- 10:00 - Práticas Integrativas Complementares de Saúde em todos os níveis de atenção: Uma abordagem para pacientes e profissionais de saúde - Alan Senigalia
- 14:00 - A fibromialgia e os desafios no tratamento da dor crônica - Géssika Araújo de Melo
- 15:00 - Nutrição de precisão: Como utilizar as ferramentas na prática clínica - Rafaella Cristhine Pordeus Luna

Dia 11 de maio de 2023

Palestras:

- 08:00 - Borderline: Compreendendo a assistência de enfermagem neste transtorno de personalidade - Renata Maria Feitosa de Figueiredo dos Santos
- 09:00 - Escores de alerta precoce como instrumentos de cuidado ao paciente grave - Luzia Cibele de Souza Maximiano
- 13:00 - Sanitaristas e os mundos do trabalho em saúde - Jussara Lisboa Viana
- 14:00 - Modulação gênica dos fitoterápicos - Wiliam Cesar Bento Regis
- 15:00 - Encerramento do Evento - Comissão Organizadora



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS); CADASTRO ÚNICO COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE DA FAMÍLIA

SARA FERREIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO: Na história da saúde pública do Brasil bem como a da Assistência social são marcadas por períodos de muita luta em busca por melhorias, qualidade de vida e bem estar social com corresponsabilização dos setores públicos e comunidades em geral. Os resultados dessas mobilizações foram a criação de leis como o SUS (Sistema único de saúde) 1990 e a LOAS (lei orgânica da assistência social) 1993, porém foram nos anos seguintes que ambas as leis tomaram forma através de políticas operantes que servem até o presente momento como estratégias de saúde às comunidades em geral e principalmente as que possuem vulnerabilidades sociais. As famílias são o nosso primeiro núcleo social, portanto, cuidar para que elas mantenham um vínculo fortalecido é primordial e necessário para um desenvolvimento sustentável a longo prazo. Através de políticas públicas como: atenção básica de saúde e o centro de referência de assistência social, essas famílias são primariamente atendidas e através do controle social consegue-se identificar se crianças e adolescentes estão sendo vacinados, pesados e gestantes devidamente acompanhadas pelo pré-natal através de algumas condicionalidades que o cadastro único da Assistência social propõe. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar o cadastro único como estratégia de controle social na saúde da família bem como apontar, através de uma revisão bibliográfica, a intersectorialidade entre as políticas públicas de base. **METODOLOGIA:** Foram utilizados livros do ministério da saúde e desenvolvimento social e combate à fome: Política Nacional de Atenção Básica 2012; Programa Nacional de Imunizações 2003; Caderno de atenção básica Programa saúde da Família 2000; Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social 2009 e Para Entender o Controle Social na Saúde 2013. **RESULTADOS:** Pôde-se compreender a importância da intersectorialidade das políticas públicas como promoção da saúde, prevenção as doenças e incentivo à qualidade de vida do sujeito, sua família, coletividades e principalmente às que vivem em territórios de extrema pobreza e vulnerabilidades. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, embora hajam políticas e estratégias de saúde e combate a fome, é importante salientar que como profissionais da saúde temos o dever de promover e defender ações voltadas às políticas de saúde.

Palavras-chave: Saúde da família, Cadastro único, Cras, Controle social, Intersetorialidade.



ANÁLISE DE SUMÁRIO DE URINA TIPO I EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PARTICULAR SITUADA NO MUNICÍPIO DE CEDRO – CE

ARUAN KAWALLY COUTINHO DE MACEDO; NADSON LOPES NUNES

INTRODUÇÃO: A urinálise é usada rotineiramente em laboratórios de análises clínicas para identificar alterações do organismo, principalmente da função do sistema renal, hepatopatias, diabetes, e infecções do trato urinário. O sumário de urina é constituído por três etapas, a primeira consiste na análise física, a segunda é a análise química e por fim a sedimentoscopia. O trato urinário das crianças é o local frequentemente mais infectado, por parasitas, fungos ou bactérias. **OBJETIVO:** Objetivou-se realizar o exame de urina tipo I em crianças de uma escola particular infantil no município de Cedro - CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo-analítico, de caráter quantitativo, onde foram coletadas 101 amostras de urina de crianças com idade de quatro a seis anos e essas amostras foram analisadas no Laboratório de Análises Clínicas. O procedimento laboratorial seguiu as normas da ABNT (2020) e o presente estudo, foi submetido ao comitê de Ética e Pesquisa, sendo aprovado, pois os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, ressaltando que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade dos participantes. Os testes estatísticos para análise dos dados foram realizados por meio do programa SPSS (*Statistical package of the social science*) versão.17.0 para avaliar a significância estatísticas entre as variáveis testadas, considerando um valor de $p < 0,05$ como significativo. **RESULTADOS:** Através das análises realizadas, observou-se que houve correlação entre análise física, química e sedimentoscopia das urinálises. Uma amostra foi sugestiva de infecção de trato urinário apresentando-se positiva para nitrito e leucócito esterase na análise química e presença de bacteriúria no sedimento urinário. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o sumário de urina tipo I é um exame simples, de baixo custo e fácil execução que auxilia na triagem e diagnóstico laboratorial para várias doenças que podem ser sintomáticas ou assintomáticas.

Palavras-chave: Crianças, Diagnóstico laboratorial, Patologias, Sumário de urina, Urina.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA NO ESTADO DO PARANÁ

HELOISA SILVA GUILHERME

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena é um problema relevante no Brasil, pois se apresenta em elevada frequência e morbidade no país. Além disso, é uma das principais causas de atendimento na emergência e um dos meios mais empregados nas tentativas de suicídio. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos no estado do Paraná em 2021. **METODOLOGIA:** Este é um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, em que foram analisados dados disponibilizados pelo Departamento de Informática para o Sistema Único de Saúde (DATASUS) e filtradas pelo sistema TabNet. Nesse sistema foi selecionado “Epidemiológicas e Morbidade” e o grupo “Doenças e Agravos de Notificação”. Dentre os agravos, foi escolhida a opção “Intoxicações Exógenas” cuja região de notificação foi o Paraná e período 2021. As intoxicações foram filtradas para agente tóxico “medicamento” e ano 1º sintoma “2021”. Foram analisadas as variáveis faixa etária, sexo, circunstância e evolução. **RESULTADOS:** Foram notificados 9.180 casos de intoxicação exógena por medicamentos. A faixa etária mais acometida foi de 20 – 39 anos com 3.944 casos (42,9%). Houve um predomínio do sexo feminino (72,9%). As principais circunstâncias foram tentativa de suicídio (74%), intoxicação acidental (9%) e automedicação (4,9%). Ocorreu evolução de cura sem sequela em 87% dos casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as intoxicações exógenas por medicamento ocorreram predominantemente em indivíduos 20 – 39 anos, do sexo feminino, sendo principal circunstância tentativa de suicídio e evolução de cura sem sequelas em maioria dos casos. Assim, a partir desses dados epidemiológicos é possível traçar políticas mais específicas de prevenção contra intoxicação exógena por medicamentos no estado do Paraná.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica, Medicamentos, Intoxicação, Toxicologia, Remédios.



USO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO PARA PLANEJAMENTO DE AUMENTO NA EFICIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PRIVADA

DANYELLE ROCHA DA SILVA

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente compreende ações cuja finalidade são impedir, precaver e diminuir os eventos adversos a partir da assistência à saúde. Para isso, é necessário que os serviços de saúde desenvolvam barreiras que melhorem o processo de trabalho, além de uma cultura de aprendizado, ao invés de punição. **OBJETIVO:** Melhorar eficiência das equipes multidisciplinares na aplicação de protocolos de segurança do paciente em um serviço de emergência adulto privada. **METODOLOGIA:** Abordagem de natureza qualitativa de caráter exploratório com *brainstorming* com os colaboradores e gestores de um serviço de emergência privada. Utilizou-se a etapa P (planejamento) do PDCA, o Diagrama de Ishikawa e o 5W2H. **RESULTADOS:** O Planejamento do PDCA foi elaborado a partir do Diagrama de Ishikawa, apontando-se como principais causas do problema: ausência de ferramenta para melhoria da comunicação entre equipes, deficiência de educação permanente/treinamentos e falta de cultura de segurança do paciente. A partir disso, foram elaborados três planos de ação com o 5W2H, destacando-se: melhorar comunicação entre equipe de temas de maior fragilidade envolvidos na segurança do paciente – através dos Diálogos Diários de Segurança; implementar ferramenta digital de notificação de eventos relativos a identificação do paciente e de notificação de eventos relativos a infecção de corrente sanguínea (ICS) com uso de QR code. **CONCLUSÃO:** A expectativa será melhoria dos seguintes indicadores: número de QR code com conformidade no mês; adesão geral dos colaboradores a notificação de eventos (QR code ICS + QR code Identificação Segura) e realização de DDS pela equipe médica durante o mês. As respectivas metas são obter 80% de taxa de conformidade de eventos notificados até fim junho/2023; alcançar 90% de adesão a notificações de rastreamento mensalmente até o fim do primeiro trimestre de 2023 e atingir 70% de realização de DDS até final de janeiro/2023. Dessa forma, espera-se maior participação da equipe nos processos com o objetivo de maior qualidade e segurança do atendimento.

Palavras-chave: Pdca, Diagrama de ishikawa, 5w2h, Gestão em saúde, Segurança do paciente.



**AVALIAÇÃO DO EFEITO DO EXTRATO DO CAULE DE “XIMENIA AMERICANA L.”
INCORPORADO À SCAFFOLDS À BASE DE GELATINA METACRILATO (GELMA)
ASSOCIADOS E/OU NÃO À FOTOTERAPIA (LED) NO PROCESSO DE REPARO ÓSSEO
EXPERIMENTALMENTE INDUZIDO EM RATOS**

VITÓRIA RAQUEL DA SILVA REIS; MIGUEL MENDES DE OLIVEIRA; BEATRIZ ARNALDO
LEAL; DENISE ELLER LOBO CORREIA; DEUSDETH CONSTANTINO MUNIZ DE LIMA

INTRODUÇÃO: A procura por técnicas de tratamento de fraturas ou defeitos ósseos se torna de suma importância, juntamente com a utilização de opções inovadoras no tratamento de defeitos nesse tecido, buscando dessa forma, melhor manutenção da atividade funcional desse sistema humano. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do extrato do caule de “*Ximения americana L.*” Incorporado à Scaffolds à base de gelatina metacrilato (GelMA) associados e/ou não à fototerapia (LED) no processo de reparo ósseo experimentalmente induzido em ratos. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal definidos pela lei nº 11.794 de outubro de 2008, conforme protocolo: 00089.007021/2021-66 (CEUA) UESPI. Foram utilizados 50 ratos machos da linhagem Wistar divididos em 5 grupos, nos tempos experimentais de 15 e 30 dias do tratamento. Grupo 1: 10 animais fraturados, mantidos em gaiolas; Grupo 2: 10 animais fraturados tratados com GelMA; Grupo 3: 10 animais fraturados tratados com GelMA e LED; Grupo 4: 10 animais fraturados com tratamento à base da incorporação extrato e hidrogel de gelatina metacrilato; Grupo 5: 10 animais fraturados tratados com incorporação extrato e hidrogel de gelatina metacrilato e associação ao LED. O tecido foi corado pela técnica da hematoxilina-eosina (HE) para análises histológicas e as análises estatísticas foram submetidas à análise de variância (ANOVA), seguida do teste Tukey. **RESULTADOS:** O tecido ósseo submetidos ao tratamento com o extrato da planta incorporado ao GelMA, apresentou significância estatística de $p < 0,01$ em relação aos outros grupos experimentais; na análise de 30 dias, o tecido submetido ao tratamento com o extrato de *X. americana L.* incorporado ao GelMA apresentou significância estatística de $p < 0,01$ em relação ao grupo controle, e o tratamento com o extrato de *X. americana L.* incorporado ao GelMA associado ao LED, apresentou significância estatística de $p < 0,001$ em relação ao grupo controle. Os achados histológicos indicam neoformação óssea confirmando os achados estatísticos. **CONCLUSÃO:** O tratamento com extrato do caule de “*Ximения americana L.*” incorporado à Scaffolds à base de gelatina metacrilato (GelMA) associados e/ou não à fototerapia (LED) teve positiva influência no processo de reparo ósseo experimentalmente induzido em ratos, contribuindo para neoformações ósseas.

Palavras-chave: *Ximения americana*, Reparo ósseo, Gelatina metacrilato (gelma), Fototerapia, Neoformação óssea.



SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISABELA CRISTINA PEREIRA; JONATHAN VINÍCIUS DA SILVA CASARIM; THASSIA GOMES CAON; JOÃO GABRIEL GONÇALVES DE SOUZA

INTRODUÇÃO: As doenças mentais impactam diferentes setores da sociedade, entre eles estão os estudantes do curso de Medicina; as altas taxas de depressão e de problemas do sono interferem no desempenho acadêmico, uma vez que a carga horária excessiva afeta a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes; ensinamentos de técnicas de atenção plena, como a meditação, têm sido utilizadas na tentativa de prevenir problemas de saúde mental. **OBJETIVOS:** Discutir os sintomas de transtornos mentais em acadêmicos de medicina e proporcionar um quadro abrangente dos problemas de saúde mental nesses estudantes brasileiros. **METODOLOGIA:** Foi realizada a busca de informações nos portais PubMed, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Capes, American College of Physicians e Springer Link, com os descritores: *Mental health; students; medical; Brazil*, baseados nos descritores em ciência da saúde (DeCs). Durante a busca foram encontrados 14.638 artigos acerca do tema, visto que a problemática é muito explorada. **DISCUSSÃO:** Foram encontrados diferentes problemas de saúde mental entre os estudantes de medicina, incluindo depressão, transtornos mentais comuns, burnout, uso de álcool problemático, estresse, baixa qualidade de sono e ansiedade, responsáveis por diminuir a qualidade de vida no ambiente educacional dos estudantes; além disso, foram observados sinais de falta de motivação, falta de apoio emocional e sobrecarga acadêmica. Ademais, é prudente citar que a presença dos transtornos mentais diminuíram, principalmente entre as mulheres, em virtude do aumento nas horas de sono, qualidade do feedback do corpo docente e uso de serviços de saúde mental; além disso, o aumento do tratamento de saúde mental foi maior para as mulheres do que para os homens estudantes de medicina. **CONCLUSÃO:** Embora a incidência de transtornos mentais durante a formação médica permaneça alta, houve uma diminuição no número de casos de doenças mentais entre os estudantes de medicina; essa melhora é resultado de intervenções baseadas em evidência e de apoio psicossocial, que levam o estudante a lidar com os fatores estressantes inerentes ao curso, adotando estratégias de bem-estar, como a prática de esportes e períodos livres destinados a lazer.

Palavras-chave: Saúde mental, Estudantes, Medicina, Brasil, Transtorno mental.



MECANISMOS DOS INIBIDORES DE SGLT2 NA INDUÇÃO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA EUGLICÊMICA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MICHEL PATRIK DE SOUSA ARRUDA; GABRIELA MEIRA NOBREGA DOS SANTOS GOMES; PEDRO HENRIQUE FERNANDES PÓLVORA SANTOS; FRANCIELLE BENDLIN ANTUNES; GERALDO DE ANDRADE LIRA JUNIOR

INTRODUÇÃO: Os inibidores de SGLT2 (iSGLT2) são uma das classes medicamentosas que compõem o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), podendo causar cetoacidose diabética (CAD) euglicêmica nestes pacientes. Estudos recentes apontam maior risco desta ocorrência em pacientes com COVID-19, tendo sido, então, recomendado a descontinuação de seu uso pelas Sociedade Brasileira de Diabetes, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e Sociedade Brasileira de Cardiologia durante o período de pandemia. **OBJETIVO:** Analisar os mecanismos dos iSGLT2 na indução de CAD euglicêmica em pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Science Direct, por meio dos descritores “SGLT2”, “ketoacidosis” e “Covid-19” e suas combinações. Como critérios de inclusão, foram definidos artigos publicados entre 2017 e 2022, na língua inglesa, do tipo ensaio clínico, coorte, relato e séries de casos. Foram obtidos 141 artigos e, após a leitura do título e do resumo, foram excluídos 135 artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão e duplicatas. **RESULTADOS:** Foram incluídos 6 artigos na revisão, sendo 4 do tipo relato de caso, uma coorte retrospectiva e uma série de casos. De acordo com os resultados, os iSGLT2 devem ser retirados o mais cedo possível em casos de COVID-19 devido ao risco de CAD euglicêmica. Um efeito tóxico direto do vírus SARS-CoV-2 nas ilhotas pancreáticas pode contribuir para essa condição. Isso porque as ilhotas pancreáticas mostram uma expressão aumentada dos receptores da enzima conversora de angiotensina 2, o que pode levar ao aumento da probabilidade de CAD. Além disso, tanto a CAD quanto a COVID-19 apresentam altos níveis de marcadores inflamatórios, como a interleucina-6, estando envolvidas na hiperglicemia induzida por estresse fisiológico, o que gera uma elevação ainda maior em pacientes com intolerância à glicose. **CONCLUSÃO:** Os mecanismos de infecção por SARS-CoV-2, abordados neste estudo, durante o uso concomitante de iSGLT2 estão associados diretamente à CAD euglicêmica. Portanto, justifica-se a descontinuação da medicação durante a infecção.

Palavras-chave: Isglt2, Cetoacidose, Diabetes, Covid-19, Euglicemia.



AÇÃO SOBRE COMORBIDADES REALIZADA PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, PALACETE BOLONHA, BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: JOÃO DO CARMO DOS SANTOS NETO; NATALY VALESCA BASTOS PINTO; LUIZA DOS SANTOS DE MORAIS

RESUMO

Justificativa: envelhecimento é um processo fisiológico natural do corpo humano, através do declínio das funções cognitivas e motoras o aumento da população idosa no Brasil, idosos com Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nos últimos anos, para atender esse público o sistema único de saúde (SUS) transformou-se em porta de entrada com políticas públicas de saúde para o tratamento. Objetivos: discutir sobre a importância da prevenção de comorbidades nos idosos, trabalhando os fatores de riscos associado ao envelhecimento. Métodos: estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa e natureza descritiva referente a participação em ação social dos acadêmicos de graduação em enfermagem do oitavo semestre. usado banner explicativo, dinâmica, folder, em busca de esclarecer sobre patologias que acometem os idosos no mundo. Resultados: discutido com os idosos sobre a importância de uma boa alimentação baseado em proteínas, fibras, frutas e legumes que ajudam no processo de um envelhecimento saudável, ou associado ao tratamento de comorbidades com uso correto de medicamentos e pratica de atividade física, vários idosos relataram que tinham diagnostico de hipertensão arterial que faziam uso de medicamentos anti- hipertensivo já algum tempo, assim como de diabetes sendo maior número de idosos com diabetes tipo 2. Conclusões: O papel da enfermagem se faz necessário em promover a saúde do idoso como na prevenção e recuperação de forma integral da população idosa. Com aumento da população idosa a cada ano se faz necessário educação em saúde por acadêmicos e profissionais de enfermagem através de orientar e esclarecer sobre os benefícios do envelhecimento saudável e cuidado com saúde em prol da longevidade.

palavras-chave: educação em saúde; Idosos; doenças.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico natural do corpo humano com declínio de suas funções cognitivas e motoras, podendo está relacionada com o surgimento de alguma doença crônica não transmissível ou comorbidades devido a exposição por alguns fatores de risco existente por um longo período de tempo. (SILVA et al, 2017).

Política nacional de saúde do idoso no Brasil, teve início após implantação do sus (Lei orgânica 8.080/90) até os dias atuais, a partir dos anos de 1994 com objetivo de assegurar os direitos sociais do idoso garantindo sua autonomia e integração na sociedade, logo após criou-se plano integrado de ação governamental de políticas composto por ministério da previdência e assistência social e mais oito órgãos sociais, o estatuto do idoso com Lei n-10.741/ 2003.

Com dever do estado e sociedade garantir os direitos dos idosos. (TORRES et al.,2020).

Com aumento da população idosa no Brasil, idosos com Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nos últimos anos, para atender esse público o sistema único de saúde (SUS) transformou-se em porta de entrada com políticas públicas de saúde para o tratamento das patologias que causam incapacidade e piorando a qualidade de vida do idoso. (SILVA et al.,2017)

A Hipertensão e diabetes podem interferir na vida diária do idoso quando não tratada de forma correta agravando ainda mais o quadro clínico, sendo diagnosticado pelo médico através de consultas e exames laboratoriais, o tratamento é farmacológico através de anti-hipertensivo e diabético como de primeira escolha, juntamente relacionado com fatores modificáveis de saúde para eficácia do tratamento dessas comorbidades, o papel da enfermagem na atenção básica está voltado para acompanhamento do paciente no tratamento e realizar as orientações cabíveis corretamente. (SILVESTRE E NETO,2002).

Objetivo em descrever experiências dos acadêmicos em enfermagem de uma faculdade privada em uma ação de saúde, na qual realizaram vários atendimentos e orientação voltado para saúde dos idosos sobre comorbidades e suas consequências, além dos cuidados do risco de queda em domicílio e saúde mental nessa idade. instituição pública esta que trabalha com atividades físicas ou de recreativas com foco em promover saúde nos idosos.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa e natureza descritiva referente a participação em ação social dos acadêmicos de graduação em enfermagem do oitavo semestre, realizado no dia 20 de maio de 2022 no palacete Bolonha instituição voltada para promoção de saúde aos idosos, localizada na cidade de Belém/Pa. Sendo realizado pelos grupos responsáveis por cada tema, dinâmica e palestra voltado para os idosos com a discussão sobre a importância do cuidado com a saúde para promoção e prevenção das patologias e seus agravos. Usado banner como material explicativo, caixa com perguntas diferentes sobre hipertensão e diabetes, plaquinhas de mito ou verdade como resposta com objetivo de avaliar o conhecimento e esclarecer dúvidas sobre comorbidades e posteriormente a entrega de brindes. Realizada aferição de pressão com aparelho de PA, teste de glicemia com aparelho medidor de glicose.

Figura 1: ação em saúde



Fonte: arquivo dos autores

3. DISCUSSÃO

No mês que foi realizado a ação de educação em saúde pelos alunos da instituição faci wyden, contando como pratica da disciplina saúde do idoso, total de 32 idosos atendidos, 19 mulheres e 13 homens com idade média de 62 anos dos quais cerca de 50% apresentavam alguma comorbidades, devido ao histórico de exposição dos fatores de risco e associado ao processo fisiológico que ocorrem no organismo devido ao envelhecimento. sendo realizado várias atividades e palestras sobre doenças como diabetes e hipertensão arterial, notou-se que vários idosos tinham conhecimento sobre a importância do cuidado com a saúde e a realização de atividades físicas, musculação, dança e hidroginástica como forma de tratamento e prevenção de várias doenças que podem vim acometer a saúde do idoso.

Foi discutido com os idosos sobre a importância de uma boa alimentação baseado em proteínas, fibras, frutas e legumes que ajudam no processo de um envelhecimento saudável, ou associado ao tratamento de comorbidades com uso correto de medicamentos sendo um conjunto indispensável no tratamento. assim evitando possíveis consequências como o acidente vascular encefálico- AVC.

Observou-se que vários idosos relataram que tinham diagnostico de hipertensão arterial que faziam uso de medicamentos anti- hipertensivo já algum tempo, assim como de diabetes sendo maior número de idosos com diabetes tipo 2, segundo os relatos. Foi orientado sobre os programas de saúde existente na atenção básica pelo sistema único de saúde – SUS. oferecem medicamentos para hipertensão e diabetes assim como consultas e acompanhamento médico e de enfermagem.

4. CONCLUSÃO

O papel da enfermagem se faz necessário em promover a saúde do idoso, assim como na prevenção e recuperação de forma integral da população idosa, pensando nesse processo que os acadêmicos de enfermagem procuraram desde já a realizar com responsabilidade e zelo de acordo com os conhecimentos adquiridos através das disciplinas estudadas e principalmente da saúde do idoso, a praticar, orientar, esclarecer, tudo que se envolve saúde do idoso. A participação dos alunos na ação social foi muito importante para cada um, pois além de repassa conhecimentos também adquiriram conhecimentos com o público.

REFERENCIAIS

BRANDÃO OLIVEIRA TORRES, Kellen. RODRIGUES CAMPOS, Monica. LUCIA LUIZA, Vera. PEREIRA CALDAS, Célia. **Evolução das políticas públicas para saúde. Idoso no contexto do sistema único de saúde.** Rio de janeiro: Revista de saúde coletiva, 2020.

RAMALHO SILVA, Amanda. SGNAOLI, Vanessa. LOPES NOGUEIRA, Eduardo. LOUREIRO, Fernanda. ENGROFF, Paula. GOMES, Irenio. **Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados a sintomas de depressão em idosos.** Porto alegre, 2017.

ALEXANDRE SILVESTRE, Jorge. MENEZES DA COSTA NETO, Milton. **Abordagem do idoso em programas de saúde da família.** Rio de janeiro: Cad. Saúde Pública, 2002.



A BIOSSEGURANÇA E A EVOLUÇÃO DOS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

ALESSANDRA DA SILVA PINA COELHO; SARA VITÓRIA PELAIS COUTINHO;
VANIL J. MONT-MOR;

RESUMO

Alimentos geneticamente modificados são alimentos nos quais o material gênico (DNA) é alterado pela adição de genes de outros organismos ou pela utilização de ingredientes ou matérias-primas que passou por esse processo em sua composição. Isso significa que são itens geneticamente modificados (GM) que são estudados e desenvolvidos em laboratório por meio de métodos genéticos. Isso permite que os cientistas adicionem genes de outras espécies aos organismos, dando-lhes novas características. Esses genes podem ser de origem vegetal, animal ou bacteriana. Existem diversas publicações que apontam diferentes perspectivas sobre a biossegurança dos alimentos transgênicos. Apesar da busca por esses benefícios, até o momento, ainda não se sabe exatamente quais são os efeitos, consequências, eficácia ou malefícios dos alimentos geneticamente mudados. Que se trate de preocupações com a saúde humana, desequilíbrios ambientais ou os efeitos do emprego de trabalhadores de campo, não há consenso sobre a segurança da tecnologia dos alimentos geneticamente modificados (AGM). Por enquanto, faltam pesquisas que comprovem os danos que causam e, publicações mais básicas voltadas ao público em geral e interessado no tema alimentos transgênicos no mundo. Em meio ao conflito o Japão e alguns países europeus se opõem ao cultivo e comércio desses produtos. Outros 28 países estão envolvidos no cultivo e pesquisa sobre este tema. A contribuição mais importante para o milênio é o conhecimento. Os Organismo Geneticamente Modificados aprimoram drasticamente a evolução das plantas transgênicas, provendo alimentos, fibras e óleos de qualidade, bem como a fabricação de produtos farmacêuticos e outros produtos industriais. Esta publicação apresenta os diferentes aspectos da biossegurança de alimentos transgênicos, explica cada conceito de forma clara e conciso e, adicionalmente, cobre todas as etapas do processo de análise de risco, incluindo a rotulagem de identificação de alimentos transgênicos que é exigida por lei para advertir os consumidores sobre o que estão consumindo. No Brasil e na União Europeia, até 1% de ingredientes transgênicos são listados nos rótulos dos produtos.

Palavras-chave: DNA; Genoma; Organismos; Pesquisa; Rotulagem.

1 INTRODUÇÃO

No vale da Mesopotâmia a aproximadamente 10 mil anos, na região de Jericó, Cisjordânia (Israel), em terras férteis entre os rios Tigre e Eufrates, a espécie humana deixou seu comportamento nômade fixando-se à terra e dando origem as primeiras atividades agrícolas, passando a cultivar a terra em locais mais protegidos e com maior facilidade de coleta de alimentos. Com o passar do tempo e com a necessidade, o homem começou a coletar e a plantar espécies vegetais a partir da identificação e da seleção de alimentos mais saborosos, saudáveis, produtivos, resistentes e úteis. O cultivo de plantas transgênicas, assim

como o consumo humano e animal de seus derivados, é um evento que vem se atualizando desde os tempos nômades. Gerando interesses, impactos e conflitos múltiplos, constituindo um tema sobre o qual predominam as discussões científicas, éticas, econômicas e políticas.

No século XX, mais especificamente no após a Segunda Guerra Mundial, aconteceram diversos avanços na agricultura, e impulsionada pelos avanços em todas as áreas do pós Guerra, em meio às necessidades de maior produção e renovação dos solos cultiváveis, não podemos deixar de notar uma era privilegiada com uma revolução na agricultura no que diz respeito ao emprego da tecnologia nesta área.

Em 25 de março de 1914, em Cresco, Iowa, nasceu um homem chamado Norman Ernest Borlaug. Trabalhou em um programa de melhoramento genético do trigo para ajudar agricultores a aprimorar suas lavouras e aumentar sua produtividade... Denominada "A Revolução Verde", o trabalho de Borlaug foi um símbolo da importância da agricultura para a comunidade global, e em 1970 ele recebeu o prêmio Nobel da Paz. Norman dedicou a vida ao combate da fome no mundo e ao treinamento daqueles que continuariam nesta missão. (OCAÑA Leonardo 12 de set. de 2019, post).

Devido à escassez e vulnerabilidade de alguns alimentos, iniciaram-se algumas pesquisas e alguns avanços na área dos alimentos geneticamente modificados: os famosos alimentos transgênicos. O melhoramento genético vegetal visa à obtenção de plantas mais produtivas, adaptadas à diferentes agros ecossistemas, resistentes a doenças e a pragas e com maior qualidade nutricional. O grande desafio atual é produzir alimentos em quantidade e qualidade e, ao mesmo tempo, minimizar o impacto ambiental e reduzir o uso de defensivos agrícolas. Mundialmente há debates sobre os organismos geneticamente modificados (OGM) na saúde humana, animal, no meio ambiente e formulações nos modelos de exploração agrícola em vigência.

Considerando a abrangência multidisciplinar do assunto, este artigo procura abordar e aprofundar alguns dos aspectos mais relevantes sobre o tema, com ênfase na biossegurança dos alimentos transgênicos. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005, a lei de biossegurança, em seu artigo 40 afirma: “Os alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de transgênicos ou derivados, deverão conter informações em seus rótulos, conforme regulamento”.

A rotulagem de identificação de alimentos transgênicos é obrigatória pela legislação atual para alertar os consumidores sobre o que estão consumindo. No Brasil e na União Europeia, até 1% de ingredientes transgênicos são listados nos rótulos dos produtos. O Decreto 4.680 de 2003 exige que as empresas exibam informações quando os alimentos contiverem mais de 1% de ingredientes geneticamente modificados, mesmo que não possam ser detectados por testes laboratoriais. Este requisito também se aplica a alimentos derivados de animais alimentados com ração GM, como leite, ovos e carne. O símbolo padronizado é representado por um T dentro de um triângulo amarelo e deve ser inserido nas embalagens dos alimentos.

O insumo mais importante do milênio é o conhecimento. A transgenia melhorou significativamente a evolução das plantas transgênicas, proporcionando qualidade dos alimentos, de fibras e óleos, como também a fabricação de fármacos e outros produtos industriais. O objetivo dessa pesquisa é desmistificar a evolução dos transgênicos e mostrar os benefícios para a sociedade em geral. Como materiais de estudo foram utilizados artigos científicos com os mais variados métodos e tipos de pesquisas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para finalizarmos a pesquisa desenvolvemos um estudo de revisão bibliográfica, sendo

qualitativo, no qual o foco principal foi buscar através de fontes seguras informações acerca dos alimentos transgênicos. Pesquisa exploratória buscando estudar uma problemática, de maneira que ofereça dados e informações para um levantamento com mais precisão.

Buscando consolidar a biossegurança dos AGM's, foi utilizado o método dedutivo para atestar a veracidade dos fatos científicos. O estudo foi baseado em dados secundários obtidos por meio de levantamento bibliográfico utilizando bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, Embrapa, artigos científicos e documentos de órgão oficiais.

Os critérios de inclusão e exclusão utilizados para busca de fontes foram: relevância, atualidade, publicação em revistas conhecidas e confiáveis. Foram descartados após a leitura os artigos que não apresentavam metodologia adequada ou não abordavam a área de interesse e artigos repetidos em diferentes bases de dados. Os artigos deveriam estar disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados em português ou inglês no período compreendido entre a primeira publicação sobre alimentos geneticamente modificados até os dias atuais. Partindo de teorias amplamente comprovadas, este artigo deduz através de pesquisas que os alimentos transgênicos não apresentam risco a saúde humana, pelo menos por enquanto.

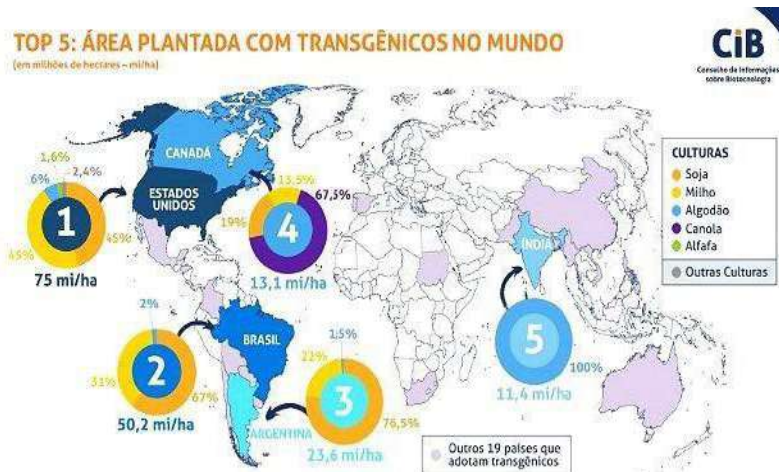
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há biotecnologia alimentar é uma arma milenar para o desenvolvimento do setor agroalimentar. Muitas de nossas dietas foram desenvolvidas usando as ferramentas da biotecnologia, mas muitas vezes não se tem consciência disso. A última geração dessa atualização são os chamados alimentos geneticamente modificados, que tem causado grande debate público. Atualmente, seu uso significa menor impacto ambiental e melhor renda para os agricultores, por isso se popularizou aceleradamente, e continua. No entanto, esta não é a única possibilidade de utilização da biotecnologia no setor agroalimentar. Nesse sentido, o uso da genômica abre possibilidades empolgantes. As informações sobre a composição dos nutrientes tornam possível o sequenciamento genômico. A genômica também estuda os microrganismos presentes no corpo humano. Aqueles no trato digestivo, conhecidos como micro bioma intestinal, são muito importantes para nossa dieta.

Em 1993, a Organização Mundial de Saúde realizou um Workshop sobre à saúde dos genes marcadores de plantas geneticamente modificadas. Nesse encontro, concluiu-se que não existiam evidências de transferência de genes de plantas para microrganismos no trato gastrointestinal. Além do crescimento populacional ultrapassar a capacidade de produção de alimentos, a terra arável é um problema, pois essas regiões se tornam cada vez mais vulneráveis aos excedentes de safras à medida que a demanda por alimentos aumenta. O maior desafio atual é produzir alimentos em quantidade e qualidade minimizando o impacto no meio ambiente e reduzindo o uso de agrotóxicos. Então dessa forma os alimentos transgênicos vieram para ajudar nesse impacto e beneficiar a população com qualidade, quantidade e na redução de preços dos produtos.

Em muitos países, o consumo de alimentos transgênicos é legal, enquanto em outros a conformidade está longe de ser efetiva. Neste último caso, podemos citar o Japão, cuja comercialização de alimentos geneticamente modificados é rejeitada. Além do Brasil, os países que lideram a produção de alimentos transgênicos são Estados Unidos, Argentina, Canadá e China. Os grãos com maior produção no mundo são milho, soja, algodão e canola. A cultura mais onipresente no planeta é a soja resistente a herbicidas.

Figura 1 – Panorama global da produção de transgênicos

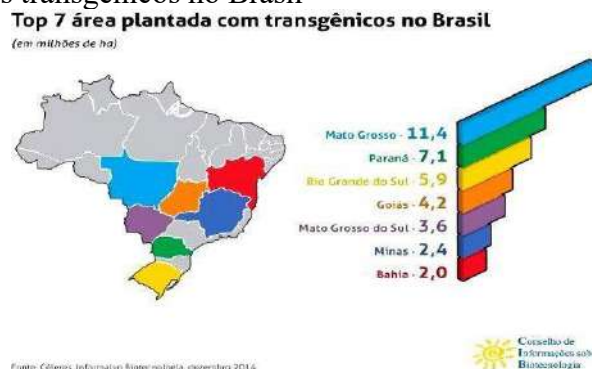


Fonte: CiB, Conselho de Informações sobre Biotecnologia

Transgênicos no Brasil:

Em 2017, 50,2 milhões de hectares do Brasil foram plantados com culturas transgênicas, das quais a maioria são plantações de soja. Como resultado, o país tornou-se o segundo maior produtor mundial de OGMs depois dos Estados Unidos. O Brasil se destaca por comercializar em 2015 o primeiro OGM totalmente desenvolvido do país: a soja tolerante a herbicida, uma colaboração entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a alemã BASF.

Figura 2 – Produção dos transgênicos no Brasil



Fonte: Céleres Informativa Biotecnologia, dezembro 2014.

Legislação e Rotulagens:

Ter um rótulo que alerta sobre seu conteúdo está intimamente relacionado a elementos da bioética hierárquica. “Justiça, não-malignidade, autonomia e bondade”, expressão revelada por GRACIA, (1992).

Embora nenhum perigo concreto para a saúde humana tenha sido demonstrado os efeitos benéficos e não danosos desses alimentos estão incluídos no leque de riscos, onde, prevalece a justiça como chance igual de todos serem informados sobre o que vão consumir, e a autonomia como oportunidade de decidir comprar ou não o produto.

Muitas nações exigem algum tipo de padrão de rotulagem para organismos geneticamente modificados. Os países têm a opção de impor um rótulo por meio de lei.

4 CONCLUSÃO

Desde os tempos remotos, o desenvolvimento da agricultura possibilitou o surgimento das civilizações, a produção de alimentos e o crescimento demográfico caminharam juntos. No entanto, alguns eventos históricos, como revolução industrial trouxeram um crescimento populacional desordenado fazendo com que esse equilíbrio fosse afetado. Além de um crescimento populacional superior à capacidade de produção de alimentos, as áreas cultiváveis também representava um problema, pois com demanda de alimentos essas áreas se tornavam insuficiente e o solo cada vez mais fraco devido ao excesso dos cultivos.

O melhoramento do trigo realizado por Borlaug, abriu caminho para uma série de revoluções e avanços científicos nas áreas da agricultura e produção de alimentos. A chegada dos Alimentos Geneticamente Modificados, trouxeram melhores condições de vida para o povo e diversos avanços em outras áreas ligadas à agricultura. Mas nem tudo só tem o lado bom, as modificações genéticas feitas em plantas levantaram grandes debates no meio científico sobre a sua segurança para os seres humanos e animais embora sejam levantadas muitas suspeitas com relação a segurança dos alimentos transgênicos para a saúde dos consumidores, nenhum desses estudos obtiveram resultados conclusivos, assim, não existem provas científicas concretas que coloque em xeque a segurança de tais alimentos.

O fato de não haver prova científica que ateste malefícios dos OGMs para a saúde, não significa que isso não exista, obviamente mais estudos nessa área são necessários, uma vez que e relativamente curto o tempo o qual foi inserido esses alimentos para o consumo humano e animal. A informação ao consumidor no que diz respeito a rotulagem dos alimentos transgênicos ou seus subprodutos é um direito que não deve ser negado ao consumidor, pois a liberdade e o direito à essa informação devem ser garantidos, independentemente de qualquer conclusão científica que ateste ou exclua qualquer perigo relacionado a biossegurança desses alimentos.

REFERÊNCIAS

CROPLIFE BRASIL. Alimentos transgênicos são opções seguras e benéficas para o planeta. 2020. Disponível em: <https://croplifebrasil.org/noticias/alimentos-transgenicos/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

LEONARDO OCAÑA (ed.). O Homem que Salvou 1 Bilhão de Vidas. Disponível em: <https://www.austertecnologia.com/single-post/homem-que-salvou-1-bi-vidas>. Acesso em: 12 set. 2019.

NODARI, R. O.; GUERRA, M. P.. Plantas transgênicas e seus produtos: impactos, riscos e segurança alimentar (Biossegurança de plantas transgênicas). Revista de Nutrição [online]. 2003, v. 16, n. 1 [Acessado 15 Dezembro 2022], pp. 105-116. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732003000100011>>. Epub 28 Abr 2003. ISSN 1678-9865. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732003000100011>

RAMON VIDAL, Daniel. Biotecnología de alimentos: de los transgénicos a la nutrición personalizada. Nutr. Hosp., Madrid , v. 35, n. spe4, p. 28-32, 2018 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112018000700005&lng=es&nrm=iso>. accedido en 18 dic. 2022. Epub 28-Sep-2020. <https://dx.doi.org/10.20960/nh.2121>.



ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA HEMOTRANSFUSÃO

CLEITON MORAIS BURIL; GUILHERME LUIZ NASCIMENTO QUINTILIANO

INTRODUÇÃO: As hemotransfusões de sangue devem ser apropriadas às necessidades de saúde do paciente. Mesmo realizada dentro das normas preconizadas, o procedimento envolve riscos. Riscos estes que estão relacionados às reações transfusionais durante e após o procedimento. Dentre as complicações incluem-se a contaminação bacteriana que pode ocorrer por falta de higienização e técnica adequada, reações hemolíticas agudas ocasionadas por incompatibilidade do sistema ABO, reações anafiláticas, sobrecarga volêmicas entre outras. As referidas reações podem ser não imunes (associada a falha humana) ou imunes (ligadas aos mecanismos de resposta do organismo).

OBJETIVOS: Elaboração de uma cartilha informativa sobre os cuidados de enfermagem na hemotransfusão, contribuindo para a prática profissional e embasamento para pesquisas futuras.

METODOLOGIA: Realizado uma pesquisa de abordagem quantitativa descritiva e transversal no qual foi aplicado como instrumento de pesquisa um questionário com 10 perguntas de conhecimento da temática e a cartilha informativa elaborados pelo pesquisador e entregue aos profissionais após a coleta de dados.

RESULTADOS: De forma geral, a equipe de enfermagem demonstrou um bom conhecimento sobre o procedimento. Porém, pode - se sugerir mais estudos voltados para a atuação dos profissionais de enfermagem em hemoterapia e a criação de novos instrumentos de boas práticas que orientem a assistência prestada ao paciente nas demais unidades de internação hospitalar.

CONCLUSÃO: Todo o processo de hemotransfusão sanguínea é de competência, compreensão e fiscalização do enfermeiro (a), e deve ser amplamente divulgado e estudado para garantir um processo atualizado de conhecimento entre os profissionais que atuam na hemoterapia, para que possam realizar a prática com segurança e evitar a ocorrência de eventos adversos.

Palavras-chave: Sangue, Transfusionais, Enfermagem, Saude, Procedimento.



FATORES PREDISPONETES PARA O SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

KARINE FRANKLIN ASSIS; ÂNGELA QUINELATO OLIVEIRA; MARIA CLARA SOARES BIANCHI; VICTÓRIA FERNANDES SOUSA

RESUMO

De etiologia complexa e multifatorial, o sobrepeso e a obesidade correspondem a um importante problema de saúde pública. As mudanças no padrão de vida da população, com prejuízos importantes no âmbito da alimentação, da atividade física, perfil do sono e variáveis comportamentais compreendem fatores associados à sustentabilidade dessa condição. Estudantes do ensino superior brasileiro correspondem a um grupo de risco para adesão às inadequadas práticas de saúde e consequente exposição ao quadro de sobrepeso e obesidade, e suas repercussões. Os objetivos do presente estudo perfizeram discutir os fatores associados ao sobrepeso e obesidade entre estudantes universitários brasileiros. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica para a qual foram utilizadas as bases de dados Portal de Periódicos da Capes, Pubmed, Scielo e Lilacs, a partir dos descritores saúde do estudante, estado nutricional, sobrepeso, obesidade, excesso de peso, hábitos alimentares e exercício físico, e suas combinações. Os critérios de inclusão foram textos disponibilizados na íntegra para consulta e análise; delimitação do tema conforme os objetivos do presente estudo; e publicados nos últimos 5 anos. Os resultados dos estudos avaliados apontaram que entre estudantes universitários brasileiros, os fatores determinantes para o sobrepeso e obesidade perfizeram os (i) hábitos alimentares inadequados (consumo excessivo de carboidratos simples, elevado teor de gorduras saturadas e de sódio, produtos de elevada densidade energética, industrializados e apreço por refeições de fácil preparo, bem como realização de dietas da moda e omissão de refeições), (ii) consumo de bebidas alcoólicas, (iii) ausência de prática de atividades físicas no lazer (sedentarismo), (iv) alterações da rotina e do estilo de vida (inabilidade para gerir as novas responsabilidades com elevação do estresse aliado ao excesso de exigências do meio acadêmico, bem como fatores individuais advindos do contexto socioeconômico e familiar) e (v) inadequado padrão do sono (alterações nas vias metabólicas e hormonais). Os fatores associados ao desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade entre universitários são passíveis de ações de prevenção e intervenção, e para tal é de primordial importância conhecer o perfil dessa população nas universidades, para a formulação de estratégias e ações educativas que contribuam para a saúde atual e futura dos indivíduos.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Excesso de Peso; Saúde do Estudante; Hábitos Alimentares

1 INTRODUÇÃO

O sobrepeso e a obesidade são problemáticas crescentes no Brasil, principalmente entre o público universitário, que sofre influências em vários aspectos, como o alimentar. Além do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, que contribui para o acúmulo de gordura abdominal,

há a modificação dos hábitos alimentares com predomínio de alimentos hiperpalatáveis ultraprocessados, os quais são ricos em açúcares simples, gorduras saturadas e sódio (SAMPAIO, GOMES E SILVA, 2022; TORRES et al., 2022).

Isso se dá, dentre outros fatores, por conta do acúmulo de atividades acadêmicas e demais responsabilidades; o que contribui para o aumento do estresse e ansiedade, para os quais a alimentação pode se tornar uma válvula de escape. Além disso, tais aspectos psicológicos influenciam na piora da qualidade do sono, o que colabora para o aumento do peso devido à alteração de vias metabólicas e hormonais (NASCIMENTO et al., 2020).

Ademais, as alterações de rotina em razão das responsabilidades acadêmicas reduzem o tempo disponível para prática de atividades físicas, ampliando o número de indivíduos sedentários e com excesso de peso. Sabe-se também que hábitos adquiridos na universidade tendem a ser mantidos na fase adulta. Desse modo, ressalta-se a importância de escolhas saudáveis e do controle de peso nesse estágio da vida, visando a prevenção de doenças subsequentes do excesso de peso (SOUSA e FONSECA, 2017).

Diante do exposto, os objetivos do presente trabalho perfizeram discutir sobre os fatores associados ao sobrepeso e obesidade entre estudantes universitários brasileiros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica de literatura baseada na análise dos fatores associados ao sobrepeso e obesidade entre estudantes de centros universitários brasileiros.

Os artigos foram selecionados por meio de busca nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos da Capes, Pubmed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) entre os meses de outubro a dezembro de 2022, sendo priorizadas obras publicadas por período não superior a 5 anos, publicados em português ou inglês. Além dos artigos, também foram utilizados documentos relevantes disponibilizados pela Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS).

Foram incluídos trabalhos cujos: (i) textos foram disponibilizados na íntegra para consulta e análise; (ii) que atenderam ao objetivo de delimitar os fatores determinantes para o sobrepeso e obesidade entre estudantes universitários de centros universitários brasileiros, (iii) publicados a partir do ano de 2017.

Os critérios de exclusão compreenderam: (i) trabalhos incompletos e (iii) duplicidade de artigos.

As palavras-chave utilizadas para a busca dos artigos foram escolhidas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os seguintes descritores e as suas combinações (operador booleano) em português: Saúde do Estudante, estado nutricional, sobrepeso, obesidade, excesso de peso, hábitos alimentares e exercício físico.

Para a análise dos trabalhos, foram utilizados os fichamentos de citação (principais resultados do texto) e bibliográfico (título, edição, local de publicação, editora, ano da publicação, número do volume e as páginas). A análise crítica dos resultados foi realizada conforme a congruência com os objetivos do estudo.

Por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica não foi necessária a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos 30 anos, as taxas de sobrepeso e obesidade cresceram aceleradamente em todo o mundo, caracterizando-se como uma pandemia. Segundo divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde - Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) em 04 de março de 2022, mais de 1 bilhão de pessoas no mundo estão obesas, sendo 650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças (OPAS/OMS, 2022). O Brasil também evoluiu nessa mesma perspectiva, tendo passado por diversas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que reverberaram em transformações no modo de vida da população. Com a transição demográfica, epidemiológica e nutricional constata-se que atualmente, as principais doenças que acometem os brasileiros deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas, e há um aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias. Constata-se também que o excesso de peso já acomete um em cada dois adultos e uma em cada três crianças brasileiras. Ademais, as doenças crônicas já figuram como a principal causa de morte entre adultos (BRASIL, 2014).

A maioria dos sistemas orgânicos - cardiovascular, hepático, renal, reprodutivo e osteoarticular - são afetados pela doença. As repercussões para a saúde são diversas e compreendem uma série de doenças crônicas não transmissíveis, bem como desordens de saúde mental (OPAS/OMS, 2022).

Os indivíduos têm adotado um perfil de consumo alimentar baseado no consumo excessivo de carboidratos simples e elevado teor de gorduras saturadas, com redução do consumo de carboidratos complexos, fibras, vitaminas e minerais. O processo de industrialização e a mídia apresentam influências no padrão de vida e, conseqüentemente, nos hábitos alimentares dos brasileiros, caracterizado pelo elevado consumo de alimentos com alta densidade energética, produtos industrializados, refeições de fácil preparo e consumo, como enlatados, congelados, pré-cozidos e *fast-food*.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o país possui pouco mais de 8 milhões de estudantes universitários. A transição da educação básica para a vida universitária surge como desafio, devido as mudanças desfavoráveis nos comportamentos de saúde que possivelmente contribuem para o ganho de peso, e conseqüente aumento do risco para o sobrepeso e a obesidade (BARROS et al., 2021). Estudos recentes revelaram que a população universitária brasileira apresenta elevado consumo de alimentos ricos em açúcares, gorduras, sódio e baixo teor de micronutrientes em detrimento do consumo de grãos integrais, frutas, legumes e verduras. O consumo desses alimentos não saudáveis aumenta a prevalência de sobrepeso e obesidade, e ambos, estimados pelo Índice de Massa Corporal (IMC), estão associados diretamente com a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, diabetes mellitus tipo 2, síndrome da hipoventilação da obesidade, doença renal crônica, doença hepática e diferentes tipos de câncer, o que pode influenciar na expectativa de vida (BARROS et al., 2021; CHAGAS et al., 2022; SAMPAIO, GOMES E SILVA, 2022).

O comportamento sedentário também figura como um importante fator de risco para o sobrepeso e a obesidade. Estudos destacam o aumento das prevalências de excesso de peso entre universitários não praticantes de atividades físicas no lazer, sendo o comportamento sedentário em nível excessivo e atividade física em nível insuficiente associados com chances entre 95% e 168% de ocorrência de obesidade entre adultos jovens (BARROS et al., 2021). Ademais, faz-se importante destacar que a exposição a esses fatores de risco comportamentais, como alimentação inadequada e sedentarismo, frequentemente iniciada na adolescência se consolida na vida adulta. Para muitos jovens, a entrada na vida acadêmica corresponde ao primeiro momento em que eles terão de se responsabilizar por sua moradia, alimentação e gestão de suas finanças. A inabilidade para realizar tais tarefas, juntamente com fatores psicossociais, estilo de vida e situações próprias do meio acadêmico, podem resultar em

omissão de refeições, consumo de lanches rápidos e ingestão de refeições nutricionalmente desequilibradas. Além disso, o estabelecimento de novos comportamentos e relações sociais contribui para um maior risco para o surgimento dos distúrbios nutricionais e favorece o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (PRESSETE, VIDIGAL e LIMA, 2021). Além disso, o ambiente universitário pode interferir no padrão de consumo alimentar e diversos fatores são considerados como favoráveis às más escolhas alimentares como a excessiva carga de trabalhos acadêmicos, alterações comportamentais, nível de estresse, dietas da moda e dificuldades de organização do próprio tempo (SAMPAIO, GOMES E SILVA, 2022).

Vários outros fatores estão associados na gênese da obesidade como idade, sexo, raça/cor, condições socioeconômicas e variáveis comportamentais relacionadas ao estilo de vida, entre as quais o consumo de bebidas alcoólicas. Apesar de esse consumo representar um hábito comum e milenar em muitas sociedades, meta-análises recentes evidenciaram que o uso de álcool, independentemente da quantidade, representa risco à saúde (TORRES et al., 2022). A ingestão de álcool inicia-se de forma cada vez mais precoce e o ambiente universitário maximiza o seu consumo. De acordo com dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, entre 2006 e 2012, houve um aumento de 9% na experimentação de álcool por jovens antes dos 15 anos e ao entrar para a universidade, o álcool é consumido por 86,2% dos estudantes (ROSA et al., 2020).

Diversos fatores são associados ao consumo de álcool entre estudantes, dentre eles tem-se as condições socioeconômicas, aspectos comportamentais e de relacionamento familiar. Dentre estes, pode-se destacar a renda, a escolaridade, a idade, o gênero, a cor da pele, a prática religiosa, o estresse, a pressão do grupo, a prática ou não de esportes, trabalho, moradia longe da família, residência em áreas com poucas atividades de lazer, pouco diálogo com a família, problemas mentais, dentre outros comportamentos de risco (BARROS e COSTA, 2019).

Além desses fatores, exerce especial preocupação a qualidade do sono. Este, além de normalizar diversas funções orgânicas (como as endócrinas) tem função na consolidação da memória, sendo altamente necessário para que corpo e mente permaneçam saudáveis. Alterações no padrão de sono podem interferir em diversas vias metabólicas, especialmente no metabolismo glicêmico e lipídico, bem como tem repercussões na resposta inflamatória, na transcrição genética e contribui para disfunções neuroendócrinas (como redução dos níveis de leptina e elevação dos níveis de grelina) e aumento do apetite com consequente aumento da ingestão alimentar (NASCIMENTO et al., 2020).

Diversos estudos têm demonstrado que um período de sono diminuído age como fator de risco para o desenvolvimento da síndrome metabólica e aumento da mortalidade, principalmente por doenças cardiovasculares, corroborando assim para inferir sobre a relação direta entre o metabolismo glicídico e o período de sono-vigília (NASCIMENTO et al., 2020). Os distúrbios do sono são considerados importantes fatores de risco na etiologia de doenças crônicas e nutricionais como patologias do trato digestivo, câncer, diabetes mellitus, dislipidemias, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica, resistência insulínica, hipertensão arterial, obesidade e má qualidade da alimentação (CORRÊA et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

Os fatores associados ao desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade entre universitários são diversos, mas são passíveis de ações de prevenção e intervenção, e para tal é de primordial importância conhecer o perfil dessa população nas universidades, para a formulação de estratégias e ações educativas que contribuam para a saúde atual e futura dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M.S.M.R.; COSTA, L.S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, Ribeirão Preto, v. 15, n.1, p. 4-13, 2019.
- BARROS, G. R.; SANTOS, S.F.S.; ANDAKI, A.C.R.; SOUSA, T.F. Sobrepeso e obesidade em universitários: prevalências e fatores associados. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 26, p. 1-9, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed., 1 reimpr - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.
- CHAGAS, SF, ZANIQUELI, D., BALDO, MP et al. The association between salt intake and blood pressure is mediated by body mass index but modified by hypertension: The ELSA-Brasil study. **Journal of Human Hypertension**, [S. l.], 2022.
- Dia Mundial da Obesidade 2022: acelerar ação para acabar com a obesidade. **Organização Pan-Americana da Saúde - Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)**, Brasília, 04 de mar. de 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>>. Acesso em: 24 de out. de 2022.
- NASCIMENTO, E.C.; MOTA, M.L.; LEITE, B.R.; VIEIRA, T.F.S.; GOMES, I.C.P. Associação entre qualidade de sono e obesidade em acadêmicos de medicina de uma universidade de Sergipe. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.3, n. 3, p. 7026-7037, 2020.
- PRESSETE, C.G.; VIDIGAL, F.C.; LIMA, D.B. Estado Nutricional de Universitários da Área de Saúde de uma Instituição Federal de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 235-244, 2021.
- ROSA, L.C.M.; LINI, R.S.; TEIXEIRA, J.J.V.; MOSSINI, S.A.G. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários. **Saud Pesq**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 807-816, 2021.
- SAMPAIO, R; GOMES, F.S.; SILVA, M.J.G. Padrões alimentares associados ao comportamento alimentar de universitários em uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, [S. l.], v.16, n.100, p. 112-126, 2022.
- SOUSA, T.F.; FONSECA, S. Validade de constructo do módulo do questionário ISAQ-A para mensurar barreiras para a prática de atividades físicas no lazer de universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, [S. l.], v.22, n.3, p.233-241, 2017.
- TORRES, G.G.; SIQUEIRA, J.H.; MARTINEZ, O.G.E; PEREIRA, T.S.S. et al. Consumo de bebidas alcoólicas e obesidade abdominal: resultados da linha de base do ELSA-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v.27, n.2, p.737-746, 2022.



PERSISTÊNCIA DAS SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA

CYNTHIA GALVÃO INÁCIO

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o número dos casos de sífilis tem aumentado, sendo um problema ainda distante de erradicação, fato que pode estar relacionado à qualidade do cuidado, à dificuldade de diagnosticar parceiros e até a falta de aderência ou acesso ao tratamento por mulheres grávidas. Por esses motivos, a sífilis na gestação e a sífilis congênita são problemas ainda recorrentes. **OBJETIVOS:** Identificar motivos da persistência das sífilis gestacional e congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em janeiro de 2023 a partir de artigos científicos, buscando as palavras-chave: sífilis gestacional, gestational syphilis. Na base de dados MEDLINE os trabalhos foram limitados àqueles produzidos no Brasil, durante o período de 2010 a 2022 e também por assunto. **RESULTADOS:** No Brasil, ainda é muito frequente a falta de informação acerca da infecção da sífilis pela população, tendo em vista que a maior parte das mulheres infectadas são aquelas afetadas pela pobreza e pela baixa escolaridade, o que se aplica também aos parceiros, justificando a necessidade de buscar novas abordagens de educação em saúde para as gestantes, casais e homens. Além disso, a sífilis congênita é considerada uma indicadora da qualidade da assistência pré-natal porque, quando precária, explica a incidência de crianças expostas à doença. Isso explica porque os casos dessa infecção em gestantes ainda são frequentes, causando sérias complicações à gestante e à criança. **CONCLUSÃO:** O enfrentamento da sífilis demanda ações em várias esferas da saúde, pois os fatores que colaboram para a infecção são também vários. Sendo assim, são necessários estudos que abordem formas de vencer o problema, favorecendo a saúde da mulher e do neonato.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis gestacional, Sífilis congênita, Saúde da mulher, Saúde do neonato.



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA PARA A DOR NA SÍNDROME DO TÚNEL CUBITAL : UMA REVISÃO DE LITERATURA

**KELLY MAYARA DA SILVA SANTOS; GEISELLE MARIA PORTO SOARES; MARCELLE
MORAES DA FONSECA TEODOSIO DA SILVA**

INTRODUÇÃO: a Síndrome do Túnel Cubital (STC) é uma patologia que envolve a compressão do nervo ulnar, causando dormência, formigamento ou dor nos dedos anelar e mínimo, além da região do antebraço, devido a sua topografia. Logo, a abordagem fisioterapêutica torna-se uma ferramenta primária para o tratamento da STC, interferindo na diminuição dos sintomas, antes mesmo do uso de medicamentos e cirurgias para a descompressão do nervo ulnar. **OBJETIVO:** revisar, por meio dos artigos analisados, de que forma a fisioterapia atuou na STC a partir de terapias realizadas com os pacientes e sua eficácia a longo prazo. **METODOLOGIA:** foi realizada uma busca nas redes de dados PubMed e Scielo. Inclui-se artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, que abordassem a fisioterapia como recurso terapêutico na STC como: o uso de lasers de baixas frequências, ultrassom e técnicas neurodinâmicas; utilizando os descritores: síndrome cubital, nervo ulnar e fisioterapia, com os operadores booleanos OR e AND. Encontrou-se 8 artigos, excluindo 3 por fuga ao tema, havendo o cruzamento de dados para análise. **RESULTADOS:** analisando os artigos selecionados, constatou-se melhorias nos quadros dos pacientes na execução de técnicas que visam a reabilitação, como a realização de alongamentos associados à manipulação osteocinemática, realizadas com repetições que duram de 15 a 30 segundos de manutenção da posição, relatando a melhora dos formigamentos e dormências. Ademais, outro grupo de pacientes foi submetido a aplicação de ultrassom, observando que a aplicação de uma frequência de 1MHz, doses de 0,5W/cm², auxiliando na rapidez da recuperação do nervo e sua descompressão. Entretanto, doses consideradas altas (1,0W/cm²) podem ocasionar lesões e expandir o processo inflamatório, piorando os sintomas da STC. Além disso, o fortalecimento muscular auxilia no desempenho e resistência dos músculos para a execução de movimentos repetitivos, a partir da utilização de exercícios de força para a condução normal do nervo. **CONCLUSÃO:** portanto, através da melhora nos sintomas nervosos, eficiência na recuperação do nervo e resistência muscular obtida, infere-se que a abordagem fisioterapêutica no tratamento primário da STC, mediante técnicas conclusivas, pode diminuir o uso de medicamentos e adiar procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Síndrome do túnel cubital, Nervo ulnar, Formigamento, Terapias.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DE ÓBITOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO NORDESTE

RICARDO HENRIQUE LINHARES ANDRADE; JESSIKA VALÉRIA DA SILVA
BATISTA, YANA MARI CASTELO BRANCO RÊGO, LISRHANNA ALVES DE
AGUIAR; JOELSON DOS SANTOS ALMEIDA

RESUMO

Introdução: No Brasil, 29% dos diagnósticos de câncer correspondem ao câncer de Próstata (CaP), caracterizando o tipo mais comum entre homens, ultrapassando até mesmo o câncer colorretal com 9,1%. **Objetivo:** Analisar as características sociodemográficas e a tendência temporal do câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade na região Nordeste entre os anos de 2010 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários provenientes dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde obtidos por meio eletrônico, no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo é composta por todos os homens residentes no Nordeste do Brasil na faixa etária de 40 anos que faleceram devido ao câncer de próstata e que foram notificados no (SIM) no período de 2010 a 2020. **Resultados e discussão:** Ocorreram 44.179 óbitos por CaP no Nordeste entre os anos de 2010 a 2020 e foi observado que essas mortes se concentram em homens de cor parda (60,28%), com mais de 80 anos de idade (46,7%), casados (57,1%) e que nunca frequentaram uma escola (42,5%). Na análise temporal por *Joinpoint* observou-se um aumento significativo das mortes na região Nordeste entre os anos analisados (APC:0,6;IC95%:0,2-0,9). **Conclusão:** Conclui-se que a maior notificação dos casos de óbitos por CaP corresponde a um público masculino que possui baixo acesso à educação em saúde e uma dificuldade aos serviços de saúde de maneira mais adequada, demonstrando assim a necessidade de mais ênfase em educação sobre o tema nos sistemas de saúde, além da oferta de um diagnóstico precoce mais adequado.

Palavras-chave: Vigilância em saúde; Câncer de próstata; Epidemiologia

1 INTRODUÇÃO

Em geral, o câncer de próstata se desenvolve de forma lenta e pode não manifestar sintomas ou ameaças à saúde da população masculina. Quando sintomático, é comum apresentar: dificuldade em urinar, hematúria, diminuição do jato de urina e também a vontade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite. Em casos mais graves, pode se desenvolver mais rápido, se espalhando para outros órgãos, levando à óbito (INCA, 2022).

Campanhas proporcionadas por hospitais e/ou organizações de saúde, como o novembro Azul, têm estimulado o aumento do rastreamento do CaP, por meio da utilização do toque retal complementado da dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA), utilizado como marcador de CaP, com intuito da detecção precoce da neoplasia, reduzindo complicações e feitos relacionados ao tratamento e também à mortalidade (STEFFEN *et al.*,

2018). A biópsia é a maneira de confirmar a neoplasia, sendo indicada caso haja alguma alteração no toque retal ou PSA (INCA, 2022). No Brasil, 29% dos diagnósticos de câncer correspondem ao CaP, caracterizando o tipo mais comum entre homens. De acordo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), entre os anos de 2020 e 2022 foram apontados mais de 65 mil novos casos de CaP a cada ano, onde homens com mais de 55 anos com excesso de peso estão mais propensos à patologia (INCA, 2020).

A magnitude dos tipos de cânceres muda entre as diversas regiões do Brasil, as quais se relacionam com características socioeconômicas e sociodemográficas, disponibilidade com os cuidados de saúde adequados, acesso ao diagnóstico e ao tratamento da doença de forma precoce (VASCONCELOS *et al.*, 2021). Diante disso, torna-se necessário analisar a ocorrência da doença no grupo populacional masculino, considerando a sua localidade e sua tendência temporal a fim de se compreender as características da doença. Esse estudo faz-se necessário diante da escassez de pesquisas que analisem a ocorrência temporal da mortalidade por câncer de próstata nessa região, sendo que os resultados descritos permitirão analisar como as mortes pela doença estão sendo distribuídas ao longo do tempo.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as características sociodemográficas e a tendência temporal do câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade na região Nordeste entre os anos de 2010 a 2020.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico onde é realizado uma comparação entre a ocorrência da doença ou condição relacionada à saúde e a exposição de interesse entre um grupo de indivíduos para observar a possível existência de associação entre elas (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003).

A área de interesse do estudo é a região Nordeste do Brasil que possui uma área territorial de 1.558.000 km² e 9 estados sendo eles: Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE).

Foram utilizados dados secundários provenientes dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde obtidos por meio eletrônico, no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo é composta por todos os homens residentes no Nordeste do Brasil na faixa etária de 40 anos que faleceram devido o câncer de próstata e que foram notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2010 a 2020.

As variáveis analisadas serão: ano do óbito, causas do óbito de acordo com a CID-10, escolaridade por anos de estudo, estado civil, local do óbito e raça/cor. Para realização da caracterização sociodemográfica e o cálculo das taxas de mortalidade brutas por câncer de próstata em cada ano considerado, foi utilizado o *software Office Excel* versão 2212®. e foi utilizado o *software Joinpoint Regression Program* versão 4.9.1.0 para análise da evolução temporal da mortalidade. Por tratar de um estudo com dados secundários se dispensa a avaliação ética. No entanto, respeitou-se todas as normas da resolução nº 466/2012 do conselho nacional de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Nordeste foram registrados entre os anos de 2010 a 2020 44.179 óbitos por câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade. Conforme a Tabela 1 a maior parte desses óbitos foram de homens com mais de 80 anos (46,7%) e entre 70 a 79 anos de idade (32,9%), de acordo com Bell *et al.*, (2015) os casos de neoplasia maligna da próstata

podem ser achados em alguns homens muito jovens e a prevalência desse câncer aumenta em ritmo crescente com a idade, sugerindo uma doença, que geralmente, tem desenvolvimento lento e com uma longa fase pré-clínica, esse desenvolvimento dos sintomas e o diagnóstico clínico ocorrem principalmente em homens mais velhos. Além disso, grande parte desses indivíduos não possuíam escolaridade (42,5%), revelando que esse agravo atua em situações de desenvolvimento socioeconômico mais precário. Em relação a raça/cor predominou a parda (60,28%), para Benjamins *et al.*, (2016) a distância do registro de mortes entre as raças tem sido correlacionada com baixo *status* socioeconômico e o diagnóstico em estágios avançados devido à dificuldade, dessa população aos serviços de saúde e por fim muito desses homens eram casados (57,1%), corroborando com isso, no estudo de Júnior e Oliveira, (2020) 44% dos óbitos por câncer de próstata em Alagoas eram de homens casados. O referido dado pode ser explicado por estudos que demonstram que os homens idosos casados são os que mais realizam os exames de rastreamento de câncer de próstata devido o maior incentivo familiar, o que corrobora para um maior número de diagnósticos notificados (LIMA *et al.*, 2018). Dessa maneira, observa-se a importância do apoio emocional da família.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos óbitos por câncer de próstata entre indivíduos com 40 anos ou mais ocorridos no Nordeste no período 2010-2020. Parnaíba, Piauí, Brasil,

2023 (N= 44.179).		
Variável	N	%
Faixa etária		
40 a 49 anos	218	0,49
50 a 59 anos	1.785	4,04
60 a 69 anos	6.999	15,80
70 a 79 anos	14.541	32,90
80 anos e mais	20.636	46,70
Total	44.179	100
Escolaridade*		
Nenhuma	14.884	42,50
1 a 3 anos	10.740	30,34
4 a 7 anos	5.250	14,83
8 a 11 anos	3.104	8,77
12 anos e mais	1.416	4,00
Total	35.394	100
Raça**		
Parda	25.222	60,28
Branca	11.949	28,56
Preta	4.447	10,63
Amarela	148	0,35
Indígena	78	0,19
Total	41.844	100
Estado civil***		
Casado	23.110	57,10
Viúvo	8.053	19,90
Solteiro	6.136	15,16
Separado	1.359	3,36
Outro	1.815	4,48
Total	40.473	100

Fonte: o próprio autor

*Foram excluídos 8.785 óbitos por constar a Escolaridade como “ignorada”.

**Foram excluídos 2.335 óbitos por constar a Raça/cor como “ignorada”.

***Foram excluídos 3.706 óbitos por constar o Estado civil como “ignorada”.

Através da análise temporal por *Joinpoint* da mortalidade por câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade no Nordeste, foi possível observar a presença de um segmento de reta sem ponto de inflexão (Figura 1). Nesse sentido, aponta-se aumento significativo ($p < 0,05$) da mortalidade por CaP em homens a partir de 40 anos na região Nordeste (APC:0,6;IC95%:0,2-0,9). No estudo de Junior e Oliveira, (2020) no estado de Alagoas nos anos de 2010 a 2015 foi apontado um crescimento significativo ($P < 0,001$) de 77,8% na taxa de mortalidade por câncer de próstata nos homens, em relação à pesquisa de Vasconcelos *et al.*, (2021), ao analisar o período de 2008 a 2019 estudado observou-se que na região Nordeste houve também uma tendência de significativo aumento na taxa de mortalidade, ocorrendo uma variação na taxa de mortalidade bruta de 6,69 e 8,4/100 mil habitantes. Ainda de acordo com os pesquisadores, este aumento pode ser explicado pela dificuldade no diagnóstico e também na falta de tratamento precoce devido a região nordestina ser uma das mais carentes do país em serviço de saúde de qualidade.

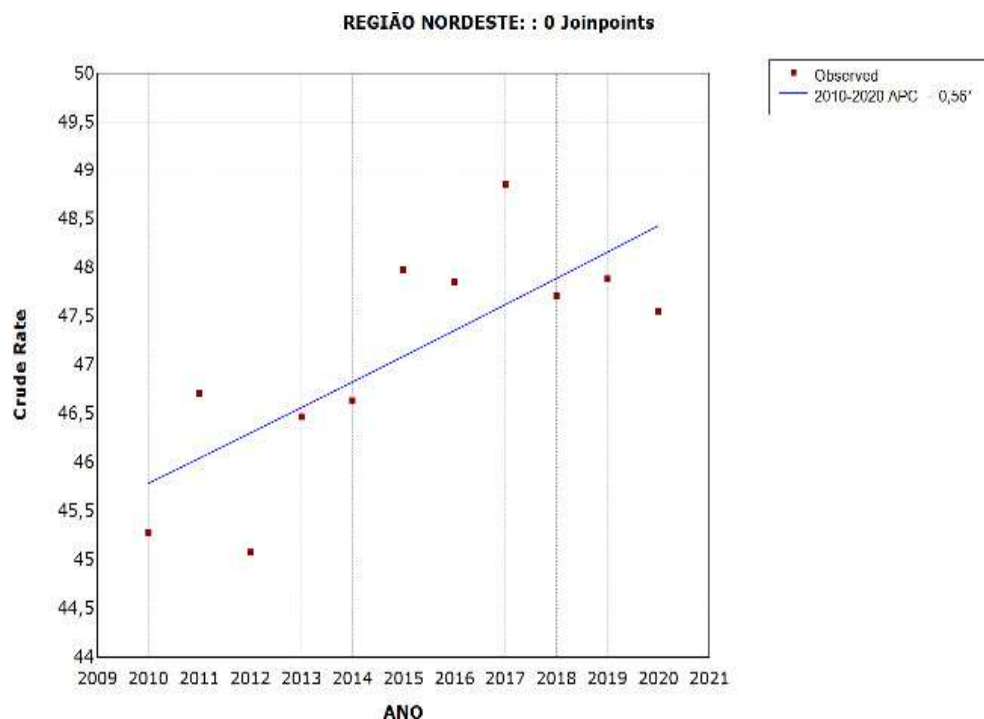


Figura – Análise Joinpoint da mortalidade por câncer de próstata em homens a partir de 40 anos de idade no Nordeste no período 2010-2020. Parnaíba, Piauí, Brasil, 2023. **Fonte:** o próprio autor * $p < 0,05$; APC: *Annual Percentage Change* (variação percentual anual)

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos casos de óbitos por CaP sofrem influência direta de fatores como baixa escolaridade, idade avançada e raça parda, o que demonstra que tal público masculino possui baixo acesso à educação em saúde e demonstra a necessidade de mais ênfase em educação sobre o tema nos sistemas de saúde através de melhores campanhas de conscientização, busca ativa, incentivo à participação das atividades nesses sistemas utilizando linguagem clara e concisa para o público em questão. Além disso, é importante apontar que mediante aos achados no presente estudo sugere-se, que as políticas

públicas se voltem na ampliação e planejamento dos serviços de saúde para a realização de diagnósticos precoces, principalmente, para as áreas mais carentes e distantes das metrópoles do país, como é no caso do Nordeste. Dessa maneira, a realização do tratamento se torna mais eficaz e hábil ao indivíduo, buscando influenciar consequentemente na redução da taxa de mortalidade por neoplasia de Próstata.

REFERÊNCIAS

BELL, K. J. L. et al. Prevalence of incidental prostate cancer: A systematic review of autopsy studies. *International Journal of Cancer*, v. 137, n. 7, p. 1749-1757, 2015.

BENJAMINS, M. R. et al. Racial Disparities in Prostate Cancer Mortality in the 50 Largest US Cities. *Cancer Epidemiology*, v. 44, p.125-131, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de próstata: vamos falar sobre isso? 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cancer-de-prostata-vamos-falar-sobre-isso>>. Acesso em: 16 Jan 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Saúde do Homem. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/campanhas/cancer-de-prostata/2020/saude-do-homem>>. Acesso em: 16 Jan 2023.

LIMA-COSTA, M.F.; BARRETO, S.M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Rev Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Minas Gerais, v.12, n.4, p.189-201, 2003. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>. Acesso em 16 Jan 2023.

LIMA, A.P. et al. Prevalência e fatores associados à realização do rastreamento do câncer de próstata em idosos: um estudo de base populacional. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* Rio de Janeiro, v.21, n.1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170054>. Acesso em 17 Jan 2023.

JUNIOR, C.J.S.; OLIVEIRA, E.C.T. Morbimortalidade por Câncer de Próstata em Homens Adultos em um Estado do Nordeste do Brasil: Caracterização Epidemiológica e Análise de Tendência Temporal. *Revista Brasileira de Ciências em Saúde*, v.24, n.4, p.631-642, 2020.

VASCONCELOS et al. Evolução temporal das tendências de mortalidade por Câncer de Próstata em Sergipe e Região Nordeste no período de 2008 a 2019. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v.4, n.2, p.4899-4910, 2021.

LUIZAGA C.T. de M. et al. Trends in prostate cancer mortality in the state of São Paulo, 2000 to 2015. *Rev Saúde Pública*, 2020.

STEFFEN, R. E et al. Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. *Physis* 28, 2018.



ALTERAÇÕES ANATOMOCLÍNICAS NA TRANSPOSIÇÃO DAS GRANDES ARTÉRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**JOSÉ VINÍCIUS BULHÕES DA SILVA; RAWLLAN WESLLEY ALVES FELIPE;
MANUEL ALBERTO DA TRINDADE NETO; HEYELL KEVIN RODRIGUES
FRANKLIN CHACON; POLLYANA SOARES DE ABREU MORAIS.**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A transposição das grandes artérias (TGA) é uma cardiopatia congênita caracterizada por uma discordância ventrículo-arterial, onde há inversão da origem da artéria pulmonar e aorta. Considerada de ordem cianogênica, representa cerca de 20% dos casos relacionados a redução do aporte de oxigênio e 3% das cardiopatias em geral. Sinais como cianose ao nascimento e taquipneia são inversamente proporcionais ao tamanho das comunicações cardíacas que promovem a mistura do sangue pobre e rico em O₂, onde quanto menor for as comunicações pior será o prognóstico. **OBJETIVO:** Esse estudo apresenta como objetivo a realização de uma síntese dos principais trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, com enfoque na fisiopatologia da doença, no diagnóstico e nos mecanismos cirúrgicos de reparo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a respeito da TGA, através de artigos publicados nos últimos 10 anos nas fontes PubMed and BVS (Lilacs) em inglês e português. Sendo utilizado os descritores: Transposição de grandes artérias; Anatomia; Cirurgia Clínica. Foram encontrados 26 artigos relacionados a temática em questão e, através dos critérios de inclusão, 13 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após leitura dos artigos selecionados, fora identificado que a TGA é resultante da absorção dos infundíbulos subpulmonar e subaórtico. Durante os 30-35 dias de gestação, a valva pulmonar se desloca de uma posição posterior para anterior devido o desenvolvimento do infundíbulo subpulmonar e a valva aórtica permanece na mesma posição. Assim, acontece a discordância ventrículo-arterial, e consequentemente, alterações das circulações pulmonar, coronariana e sistêmica. **CONCLUSÃO:** Em suma, a TGA é responsável por alterações anatômicas com repercussões clínicas negativas, onde sua maior gravidade está relacionada a cianose e baixa perfusão. Portanto, o prognóstico clínico vai depender da presença de estruturas remanescentes da circulação fetal, onde ao nascimento é realizado a manipulação de medicamentos para manter essas aberturas pós nascimento.

Palavras-chave: Transposição de grandes artérias; cardiopatia congênita; discordância ventrículo-arterial; cianose; cardíaco.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardíacas congênitas apresentam uma incidência global anual de cerca de 1 a cada 100 nascidos. No Brasil, nascem quase 29 mil crianças com cardiopatias congênitas por ano, sendo essas malformações, no que diz respeito a fisiopatologia, classificadas em cianogênicas e acianogênicas. Dentre as cianogênicas, destaca-se a Transposição das grandes artérias (TGA), responsável por 20% dos casos dessa classe e 3% dos casos no geral (DESAI;

RABINOWITZ; EPSTEIN, 2019; JATENE *et al.*, 2022; SOARES, 2022). De acordo com Baumgartner *et al.* (2021), apresenta maior incidência em indivíduos do sexo masculino e em filhos de mães diabéticas.

A TGA se caracteriza por uma discordância ventrículo-arterial, com a aorta se originando do ventrículo direito (VD) e o tronco pulmonar, do ventrículo esquerdo (VE), na presença de conexão atrioventricular concordante. Anatomicamente, a transposição das grandes artérias é classificada em simples, quando não há outras anomalias congênitas associadas, e complexa, quando há (a exemplo da comunicação interventricular). Trata-se de uma doença com alta mortalidade nos primeiros meses e, em geral, a sobrevida depende de um shunt intercirculatório. Os neonatos com comunicação interventricular tendem a apresentar hiperfluxo pulmonar (BAUMGARTNER *et al.*, 2021; DESAI; RABINOWITZ; EPSTEIN, 2019; JATENE *et al.*, 2022).

Clinicamente, os principais sinais são a cianose e a taquipneia, cujo grau de intensidade varia de acordo com a presença de comunicação interventricular. O eletrocardiograma não costuma apresentar alterações e a radiografia de tórax pode apresentar cardiomegalia e sinais de hiperfluxo pulmonar. O diagnóstico é feito, principalmente, através do ecocardiograma. (PARK, 2015; JATENE *et al.*, 2022).

A respectiva produção acadêmica foi desenhada em virtude de a Transposição das Grandes Artérias configurar uma cardiopatia crítica, com uma alta incidência anual. Soma-se a isso a necessidade de reparação cirúrgica precoce devido à alta mortalidade no primeiro ano de vida (BRASIL, 2021).

Esse estudo apresenta como objetivo a realização de uma síntese dos principais trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, com enfoque na fisiopatologia da doença, no diagnóstico e nos mecanismos cirúrgicos de reparo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O seguinte estudo trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos das seguintes bases de dados: PubMed; BVS (Lilacs), onde foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023) nos idiomas Inglês, Português e Espanhol, sendo aplicado os seguintes caracteres de pesquisa: Transposição de grandes artérias; Anatomia; Clínica. Através disso, foram localizados um total de 26 artigos, onde a seleção foi baseada na leitura dos títulos e resumos, tendo como critério de inclusão: artigos originais, publicados entre os anos de 2013 e 2023 que contemplassem alterações clínicas e anatômicas da transposição das grandes artérias, indicando o quadro clínico e classificação da doença.

Portanto, sendo excluídos artigos que não contemplassem os critérios de inclusão como: artigos duplicados, dissertações, teses, editoriais e protocolos. Após isso, foram incluídos 12 artigos para a construção do atual estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do método de pesquisa aplicado, foram localizados um total de 26 estudos a respeito da TGA, sendo 1 publicação na PubMed e 25 na BVS (Lilacs). Foi realizada a triagem que identificou 7 artigos duplicatas, prosseguindo para a avaliação dos títulos e resumos, onde 5 foram excluídos por não condizerem aos critérios de inclusão metodológicos. Assim, resultando em 12 artigos lidos na íntegra e utilizados para amostra final do estudo em questão, onde ambos são pertencentes ao BVS (Lilacs). Onde os estudos demonstraram um consenso entre os autores em que a TGA é de etiologia ainda desconhecida, onde é responsável por complicações sistêmicas, e quando não intervindas de forma precoce pode levar ao óbito do indivíduo logo após o nascimento.

Segundo (Marques *et al.*, 2019), aspectos etiológicos e cardíacos, quando alterados no processo de desenvolvimento humano, desencadeiam as discordâncias ventrículo-arterial ocasionadas na transposição das grandes artérias, havendo como hipótese, a relação entre alguns fatores que promovem a anormalidade cardíaca, sendo eles: desenvolvimento e crescimento cardíaco anormal e absorção dos infundíbulos subpulmonar e subaórticos. Para Jordan (2015), tendo em vista que a causa etiológica exata da TGA ainda se encontra, de fato, desconhecida, estudos epidemiológicos sugerem que alguns fatores de risco podem estar associados com os desenvolvimentos de cardiopatias, tais como: diabetes mellitus gestacional, exposição materna a rodenticidas e herbicidas e uso materno de fármacos antiepilépticos.

A literatura atual traz que no processo de desenvolvimento normal do sistema cardiovascular, entre os 30-35 dias de gestação, a valva pulmonar que de início se encontra em uma posição posterior, desloca-se para uma posição anterior, onde essa alteração de posição está relacionada com o desenvolvimento do infundíbulo subpulmonar, já na valva aórtica se mantém na mesma posição inicial, pois ela não apresenta o desenvolvimento do infundíbulo subaórtico. Quando um indivíduo apresenta TGA, significa que o desenvolvimento normal e posicionamento das valvas estão irregulares, onde o anormal crescimento do infundíbulo subaórtico desloca a valva aórtica anteriormente e superiormente, colocando-a por cima do ventrículo direito, enquanto a ausência de desenvolvimento do infundíbulo subpulmonar impossibilita a normal deslocação da valva pulmonar, o que leva a formação de uma continuidade fibrosa entre a valva pulmonar e a valva mitral (MARINHO, 2021).

Nesse contexto de discordância entre as junções ventrículo-arterial, onde a artéria pulmonar que, em um coração normal, se encontra como porta de saída do ventrículo direito, estará conectada ao ventrículo esquerdo, já a aorta estará conectada ao ventrículo direito contralateral. Tal discordância de localização arterial traz como consequência a alteração das circulações pulmonares, coronariana e sistêmica. Onde, na circulação sistêmica, o fluxo será afetado da seguinte forma: o sangue venoso chega ao átrio direito (AD), através da sístole atrial, será conduzido ao ventrículo direito e através da sístole ventricular, o sangue venoso retornará para aos demais tecidos do corpo, recebendo assim, continuamente sangue pobre em oxigênio afetando a qualidade da perfusão. Além disso, de forma semelhante, na circulação pulmonar, o fluxo do sangue que é oxigenado pelos pulmões segue, através das veias pulmonares, para o átrio esquerdo (AE) em seguida para o VE e, após esse trajeto, segue do VE para a artéria pulmonar retornando, continuamente, aos pulmões. Onde o sangue rico em oxigênio não é aproveitado pelos demais tecidos (BALDO, 2021).

Contudo, o prognóstico clínico do paciente acometido pela TGA dependerá de alguns fatores determinantes, são estas estruturas remanescentes da circulação fetal que se encontram presentes no mesmo pós nascimento como a comunicação interatrial (CIA), comunicação interventricular (CIV) e o ducto arterial patente (DA). A persistência dessas comunicações é considerada patológicas em pacientes onde a TGA está ausente, havendo a necessidade de reparo cirúrgico delas. Já em pacientes com TGA, essas estruturas presentes promovem um melhor prognóstico clínico, onde irá ocorrer uma junção do sangue venoso com o oxigenado, promovendo assim, uma maior oferta de O₂ aos tecidos (MISHRA, 2016).

Em decorrência dessa cardiopatia, a principal complicação clínica é a diminuição da oferta de oxigênio aos tecidos através da circulação sistêmica, assim, levando a hipertensão pulmonar, hipertrofia do VD, diversas lesões por hipoxemia e quadros graves de cianose apresentados ao nascimento. Portanto, assim que o bebê portador da TGA nasce é realizada a manipulação de medicação intravenosa para garantir que o canal arterial permaneça aberto e não fibrose, já que geralmente é difícil saber se as outras comunicações terão tamanho suficiente para garantir a mistura adequada do sangue (SOARES, 2021).

Na ausência de aberturas no septo interventricular também denominadas CIV, o recém-nascido tende a apresentar quadros graves de hipoxemia severa e acidose, pelo que se deve

proceder a septostomia auricular ou a reparação arterial. A hipertensão pulmonar vem como consequência da diminuição referente a resistência vascular pulmonar, onde o shunt intercircuitatório entre a aorta e artéria pulmonar através do DA é insuficiente e, com isso, não permite manter a estabilidade hemodinâmica do recém-nascido portador. Sendo assim, necessário proceder-se a cirurgia de urgência para o reparo da anormalidade cardíaca ou fazer uso de *Extra Corporeal Membrane Oxygenation* (ECMO) (HONG, 2013).

O diagnóstico Pré-natal da cardiopatia é de difícil detecção no ecocardiograma fetal, onde na maior parte dos casos identificados, esta malformação cardíaca não condiciona alterações no plano das quatro câmaras cardíacas. Enquanto isso, a ecografia das quatro câmaras cardíacas permite, apenas, detectar a TGA quando esta está associada a outras anomalias como os defeitos do septo interventricular/interauricular e obstrução dos tratos de saída ventriculares. Sendo realizado entre as 18-22 semanas. Apesar disso, o diagnóstico pré-natal por ecocardiografia fetal permite o aconselhamento parental a respeito do prognóstico da doença permitindo a implementação de medidas obstétricas e neonatais, como programar o parto (COHEN, 2017).

O diagnóstico Pós-natal em recém-nascidos cujo mesmos não tiveram o diagnóstico pré-natal, deve-se suspeitar de TGA na presença de cianose. A gravidade estará relacionada, de forma proporcional, a presença das comunicações, onde quanto menor for os shunts intercircuitatórios mais agravadas e urgente será o quadro de cianogênico. Quando a cianose passa despercebida pelo fato de a criança apresentar grandes shunts, o rastreamento das cardiopatias congênitas pode ser dado pelos níveis de saturação sanguínea pré ou pós-ductal é menor que 90%. Entretanto, o procedimento com maior eficácia para o diagnóstico e o ecocardiograma transtorácico, onde ele avalia a trajetória da aorta, artéria pulmonar e artérias coronárias (SOUSA, *et al.*, 2014).

O reparo cirúrgico da TGA consiste na técnica de Jatene, onde haverá a correção anatômica da transposição das grandes artérias, sendo o mais ideal ser realizada a nível arterial. Onde tal procedimento, além de ser realizado como paciente em hipotermia profunda de 16° graus térmicos sendo alcançados em 5/6 minutos, o mesmo tem como maior desafio a transferência das artérias coronárias. Após a correção anatômica dos vasos transpostos, o defeito do septo interventricular é fechado, sendo a abordagem realizada através de uma ventriculotomia direita, porque o ventrículo direito não faz mais parte da circulação sistêmica, mas em vez disso, faz parte da circulação pulmonar (JATENE *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

Desse modo, essa cardiopatia, responsável por tamanha mudança espacial e estrutural na anatomia cardiovascular gera um impacto direto na plena execução do sistema circulatório. Dessa maneira, a dificuldade respiratória, cianose severa e taquipneia são as manifestações clínicas mais recorrentes da TGA, haja vista o impedimento do fluxo contínuo de sangue necessário para a oxigenação tecidual.

Outrossim, o prognóstico médico pré-natal de indivíduos afetados pela TGA exige a implementação de medidas obstétrica e neonatais precoces. O diagnóstico pós-natal oferece maior gravidade e deve perpassar, sobretudo, pela manutenção da configuração circulatória fetal, atuando mediante a manipulação medicamentosa para garantir o retardo da fibrose de estruturas, como a comunicação interatrial e o ducto arterial patente, enquanto não há a intervenção cirúrgica. Logo, urge que o recém-nascido seja encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para ser monitorado pela equipe médica.

É notório, portanto, que o presente estudo tornou evidente que a detecção das alterações anatomoclínicas, nos estágios iniciais da gestação, é de suma importância para o entendimento das futuras necessidades neonatais, assim como para assegurar um eficaz planejamento de

reparação cirúrgica da TGA.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Natália. *et al.*, **Cardiopatias congênitas e sua associação com o uso de antidepressivos na gestação: uma revisão sistemática**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 10, p. e4715-e4715, 2020.
- BALDO, Mariana *et al.* **Avaliação da Circulação Coronariana após a Cirurgia de Jatene**. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 116, n. 6, p. 1111-1116, jun. 2021.
- COHEN, Meryl. *et al.*, **Diretrizes de Multimodalidade de Imagem em Pacientes com Transposição das Grandes Artérias: Relatório da Sociedade Americana de Ecocardiografia Desenvolvido em Colaboração com a Sociedade de Ressonância Magnética Cardiovascular e Sociedade de Tomografia Computadorizada Cardiovascular**. Dic: Departamento de Imagem Cardiovascular, Filadélfia, v. 1, n. 1, p. 571-621, jan. 2017.
- DEDEMOĞLU, M. *et al.*, **A transferência coronária fechada modificada é uma boa alternativa ao método alçapão durante a operação de troca arterial: uma comparação retrospectiva de correspondência de propensão**. *Braz J Cardiovasc Surg*. 2020.
- HONG, Xiaoyang, *et al.* **“Oxigenação por membrana extracorpórea como suporte para TGA/IVS com síndrome de baixo débito cardíaco e hemorragia pulmonar”**. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, vol. 28, n.º 2, 2013, pág. 292–95.
- JATENE, I. B. *et al.* **Tratado de cardiologia SOCESP**. São Paulo: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555765182.
- JORDAN. S, *et al.* **Selective Serotonin Reuptake Inhibitor (SSRI) Antidepressants in Pregnancy and Congenital Anomalies: Analysis of Linked Databases in Wales, Norway and Funen, Denmark**. *Plos One*, 2016; 11(12): 122-165;
- MARINHO, AJ. **Artérias Coronárias após Operação de Jatene para Transposição das Grandes Artérias: O Papel da Angiotomografia Coronária no Seguimento**. *Arq Bras Cardiol*. 2021 junho;116(6):1117-1118. inglês, português. doi: 10.36660/abc.20210403. PMID: 34133597; PMCID: PMC8288544.
- MISHRA A, *et al.*, **Transposition of Great Arteries with Intramural Coronary Artery: Experience with a Modified Surgical Technique**. *Braz J Cardiovasc Surg*. 2016 Feb;31(1):15-21. doi: 10.5935/1678-9741.20160003. PMID: 27074270; PMCID: PMC5062693.
- PINTO, Júnior. *et al.*, **“Epidemiologia das Cardiopatias Congênitas no Brasil Aproximação dos Dados Oficiais Brasileiros com a Literatura”**. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, 2015.
- SOARES, A. M. **Mortalidade em Doenças Cardíacas Congênitas no Brasil - o que sabemos?** *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, p. 1174–1175, 18 jan. 2021.

SOUSA, PA. *et al*; Ressincronização cardíaca em doente com transposição congenitamente corrigida das grandes artérias. Rev Port Cardiol. 2014 jun;33(6):387.e1-6. Português. doi: 10.1016/j.repc.2014.01.012. Epub 2014 4 de julho. PMID: 24999264.



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DO TRIÂNGULO DA MORTE PARA A PRÁTICA CLÍNICA E CIRÚRGICA

VANESSA SANTOS DE ARAUJO; THASSO VERAS FIRMINO; MARIA EDUARDA FERREIRA DOS SANTOS; MARIA LETÍCIA RAMOS BATISTA; SIMONE GOMES TORQUATO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O “triângulo da morte”, conhecido como triângulo perigoso da face na prática clínica, faz parte da região facial anatômica de alto risco, visto que possui estruturas importantes com suprimento nervoso e vascular que requer atenção durante os procedimentos clínicos e cirúrgicos realizados na face. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou analisar a importância do conhecimento anatômico para a realização de procedimentos na região do triângulo perigoso da face. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura integrativa, utilizando como fonte de pesquisa as bases de dados: PubMed; BVS (Lilacs and MedLine) e Science Direct no período de 2012 a 2022 e com uso dos descritores booleanos/palavras chaves: "Facial " AND "danger zones". Foram identificados 214 estudos, sendo realizada uma etapa de triagem e 12 artigos foram lidos na íntegra, no qual através dos critérios de elegibilidades foram selecionados 10 estudos para a amostra final do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O “triângulo da morte” possui vasos que se relacionam com o seio cavernoso e estruturas importantes da face. Os procedimentos clínicos e cirúrgicos que são realizados nessa região podem apresentar complicações, sendo as principais intercorrências a necrose iminente de tecidos adjacentes e oclusão arterial/venosa. As técnicas de procedimento utilizadas e a falta de conhecimento anatômico desta zona da face pode resultar em riscos graves e complexidades como trombose e infecções severas. **CONCLUSÃO:** Portanto, um vasto entendimento da anatomia das estruturas que compõem o ‘triângulo da morte’ por um profissional da saúde que realiza procedimentos nessa região da face se faz mister, visto que complicações desses mecanismos são evidenciadas. Uma boa conduta desses profissionais relacionada à prevenção de riscos nessa zona facial irá proporcionar um procedimento mais seguro, minimizando risco de intercorrências.

Palavras-chave: Trígono Perigoso da Face; Sulco Nasogeniano; Nariz; Anatomia; Triângulo da Morte

1. INTRODUÇÃO

O triângulo perigoso da face, conhecido como “triângulo da morte” ou “trígono perigoso da face”, integra uma região anatômica de amplo risco na prática clínica, pois a área abrange estruturas importantes, e por isso, exige atenção durante procedimentos, como injeções de preenchimento dérmico e cirurgias maxilofaciais a fim de evitar maiores complicações (PRADO, 2018; HUFSCHMIDT *et al.*, 2018).

A zona em forma triangular é delimitada pelo lábio superior até a ponte do nariz (MOORE *et al.*, 2019) e compreende conexões venosas que, devido à ausência de válvulas das veias em região de cabeça e pescoço, diferente das demais veias do corpo, tem o fluxo sanguíneo bidirecional, fator que favorece a disseminação de infecções em regiões profundas, sendo capaz de alcançar o encéfalo (UCHÔA, 2020; Drake, 2013).

A maioria das complicações dos procedimentos estéticos são temporários ou não significativos, porém podem causar insatisfação com o resultado indesejado ao paciente. Entre as complicações mais presentes na literatura estão: a necrose nasal, irritação, edema, dormência e dor (MANGANARO *et al.* 2022). Além do mais, devido a anatomia da face, contaminações com bactérias provenientes do meio externo podem ocasionar infecções graves como meningite, tromboflebite de seios cavernosos ou trombose (ROSSI, 2017). Sendo assim, o objetivo deste estudo é, considerando as relações anatômicas, analisar os riscos presentes na prática clínica e cirúrgica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na qual foi construída seguindo as seguintes etapas: formulação da pergunta orientadora, busca na literatura (seleção e localização de artigos), síntese e apresentação do estudo. A pergunta norteadora foi “Qual a importância do conhecimento anatômico da região do triângulo da morte para a prática clínica e cirúrgica?”. A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Science Direct e utilizando como estratégia de busca os descritores booleanos/palavras chaves: "Facial " AND "danger zones”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados no recorte temporal entre 2012 e 2022, nos idiomas Inglês e Português, disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos duplicados, que não respondiam à pergunta norteadora, dissertações, teses, editoriais e protocolos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 214 estudos, sendo 31 publicados na PubMed, 35 na BVS e 148 ScienceDirect. Foi realizada etapa de triagem que identificou 5 artigos duplicados, prosseguindo para avaliação dos títulos e resumos, resultando em 12 artigos que foram lidos na íntegra. Através dos critérios de elegibilidades foram selecionados 10 estudos para a amostra final do trabalho, pertencendo 7 a PubMed, 2 a ScienceDirect e 1 a BVS. Os dados dos artigos foram elencados no Quadro 1 de acordo com os dados autores, título e tipo de estudo.

QUADRO 1 - Características dos estudos selecionados

AUTOR/ANO/PAÍS	TÍTULO	METODOLOGIA
ABDULJABBAR; BASENDWdH, 2016; Arábia Saudita	Complications of hyaluronic acid fillers and their managements	Revisão Bibliográfica sobre preenchedores de Ácido Hialurônico
BRAZ et al., 2015; Brasil	Lower Face: Clinical Anatomy and Regional Approaches with Injectable Fillers	Estudo de dissecações anatômicas sobre técnicas de preenchimentos injetáveis

BRENNAN, 2014; Estados Unidos da América	Avoiding the “Danger Zones” When Injecting Dermal Fillers and Volume Enhancers	Revisão Bibliográfica sobre Zonas de Perigo Anatômicas
ELDWEIK, 2021; Emirados Árabes Unidos	Orbital infarction syndrome following hyaluronic acid filler rhinoplasty	Estudo de Caso
HUFSCHMIDT <i>et al.</i> , 2018; França	The Infraorbital Artery: Clinical Relevance in Esthetic Medicine and Identification of Danger Zones of the midface	Estudo de dissecação em 18 cadáveres frescos
PANNU; SAROCH; SHARMA, 2017; Índia	Danger Triangle of Face and Septic Cavernous Sinus Thrombosis	Estudo de Caso
SCHEUER <i>et al.</i> , 2017; Estados Unidos da América	Facial Danger Zones: Techniques to Maximize Safety during Soft-Tissue Filler Injections	Descrição de técnicas anatômicas
SUN, <i>et al.</i> , 2015, China	Outcomes of Impending Nasal Skin Necrosis Related to Nose and Nasolabial Fold Augmentation with Hyaluronic Acid Fillers	Estudo de série de 20 casos
TAMURA, 2013, Brasil	Facial topography of the injection areas for dermal fillers, and associated risks	Estudo descritivo com divisão da face em 22 regiões para análise anatômica
WOODWARD; KHAN; MARTIN, 2015; Estados Unidos da América	Facial Filler Complications	Revisão Bibliográfica sobre complicadores de preenchimentos faciais

Fonte: Autores

Sendo assim, foram encontrados 5 artigos que descrevem as relações anatômicas relacionadas ao Triângulo da Morte, destacando o seio cavernoso; do nervo óptico; da artéria nasal lateral, um ramo da artéria facial, que forma anastomoses com a artéria oftálmica; das artérias angulares e parte da artéria labial superior (BRAZ *et al.*, 2015; ELDWEIK, 2021; HUFSCHMIDT, 2018; BRENNAN, 2014; TAMURA, 2013)

Quanto à realização de procedimentos estéticos foram encontrados 6 artigos, dos quais 6 descrevem o uso de injetáveis (SCHEUER *et al.* 2017, BRENNAN, 2014, BRAZ, *et al.* 2012, ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016; WOODWARD; KHAN; MARTIN, 2015; TAMURA, 2013) e 1 sobre cirurgias (TAMURA, 2013). Além do mais, 3 artigos descrevem sobre complicações na região, sendo: infarto orbital (ELDWEIK, 2021), Necrose após uso de Ácido Hialurônico (SUN, 2015) e sepse do seio cavernoso devido furúnculo no nariz (PANNU; SAROCH; SHARMA, 2017).

Com isso, cirurgias plásticas no nariz podem alterar a vascularização com possível embolização das artérias angulares, além disso, manipulações das artérias etmoidais podem aumentar o risco de acidentes vasculares oclusivos (TAMURA, 2013). Além do mais, devido a relação anatômica com a região orbital, uma das complicações possíveis são alterações oftalmológicas, como o infarto orbital que decorre da isquemia grave do nervo óptico e da retina (ELDWEIK, 2021)

Outro ponto relevante, nessa temática, é que muitos procedimentos não cirúrgicos estão sendo realizados no decorrer dos anos, visto que, segundo Brennan (2014) constata-se um aumento significativo de 250% de tratamentos estéticos desde 1997, sendo a Toxina

Botulínica Tipo A, Ácido hialurônico, depilação a laser, e peeling químico os procedimentos mais utilizados. Dessa forma, as complicações das intervenções nessa área estão diretamente relacionadas a técnica escolhida e ao comprometimento de estruturas anatômicas adjacentes (WOODWARD; KHAN; MARTIN, 2015). Dito isso, cabe pontuar que as principais intercorrências nesses procedimentos estéticos são oclusão arterial/venosa e necrose iminente de tecidos adjacentes (BRENNAN, 2014; SCHEUER *et al.*, 2017).

O preenchimento injetável com Ácido Hialurônico pode levar a necrose devido a possibilidade de compressão do plexo subdérmico e perfusão cutânea (SUN *et al.*, 2015), as complicações podem ter início precoce ou tardio (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016) tendo como principais sintomas alterações da coloração cutânea, eritema e dor (BRENNAN, 2014). Sendo assim, segundo Sun (2015) a aplicação no nariz deve respeitar a vascularização, sendo realizada abaixo do subcutâneo e do sistema musculoaponeurótico superficial, seguindo a linha média da raiz, dorso, ponta e espinha nasal. Ademais, é necessário conhecimento sobre possíveis variações anatômicas da região, principalmente das artérias angulares e parte da artéria labial superior (TAMURA, 2013).

Infecções na região do triângulo da morte devem ser tratadas com atenção devido possibilidade de disseminação intracraniana devido fluxo sanguíneo bidirecional, na qual a veia facial tem acesso ao seio cavernoso do encéfalo através de anastomoses de vasos próximos (HUFSCHMIDT *et al.*, 2018). De acordo com o relato de caso publicado no *The Journal of Emergency Medicine*, um paciente com desenvolvimento de furúnculo na ponta do nariz que se estendeu para lábio superior, evoluiu com oftalmoplegia direita devido paralisia dos músculos reto lateral e medial sendo diagnosticado com trombose séptica do seio cavernoso devido propagação retrógrada (PANNU; SAROCH; SHARMA, 2017).

4. CONCLUSÃO

Portanto, o Triângulo da Morte ou Trígono Perigoso da Morte é demarcado pelo lábio superior e pela ponte do nariz. O objetivo deste estudo foi destacar a importância do estudo da anatomia para a prática clínica e cirúrgica. Com isso, foi observado que as principais complicações de procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos estão relacionadas com o suprimento vascular e nervoso do nariz e do sulco nasolabial. Entre possíveis complicações destacam-se a necrose, alterações oftalmológicas e infecções que podem atingir o sistema nervoso central. Sendo assim, devido às suas relações anatômicas, os profissionais de saúde devem estar atentos à anatomia da região do triângulo da morte, entendendo a disposição dos vasos, nervos e possíveis variações, a fim de minimizar resultados indesejados e complicações.

REFERÊNCIAS

ABDULJABBAR, Mohammed; BASENDWH, Mohammad. Complications of hyaluronic acid fillers and their managements. *Journal of Dermatology & Dermatologic Surgery*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 100-106, 2016. DOI 10.1016/j.jdds.2016.01.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352241016000050>. Acesso em: 5 jan. 2023

BRAZ, André et al. Lower Face: Clinical Anatomy and Regional Approaches with Injectable Fillers. *Plast Reconstr Surg : Journal of the American Society of Plastic Surgeons*, [s. l.], v. 136, n. 55, p. 235S-257S, 2015. DOI 10.1097/PRS.0000000000001836. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26441104/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BRENNAN, Connie. Avoiding the “Danger Zones” When Injecting Dermal Fillers and Volume Enhancers. *Plastic Surgical Nursing*, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 108-111, 2014. DOI 10.1097/PSN.000000000000053. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25188847/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

DRAKE, Richard. *Gray's Anatomia Básica*. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595151789.

ELDWEIK, Luai. Orbital infarction syndrome following hyaluronic acid filler rhinoplasty. *American Journal of Ophthalmology Case Reports*, [s. l.], v. 22, n. 101063, 2021. DOI 10.1016/j.ajoc.2021.101063. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2451993621000542>. Acesso em: 5 jan. 2023.

HUFSCHMIDT, K et al. The infraorbital artery: Clinical relevance in esthetic medicine and identification of danger zones of the midface. *J Plast Reconstr Aesthet Surg*, [s. l.], v. 72, n. 1, p. 131-136, 2019. DOI 10.1016/j.bjps.2018.09.010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30327185/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MANGANARO, Nathalia Lopes et al. Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. *Rev. Bras. Cir. Plást*, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 204-217, 2022. DOI 10.5935/2177-1235.2022RBCP0034. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/dgk5HcvTbNPd4x36ZDBDdhJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MOORE, Keith L. *Anatomia orientada para a clínica*. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 978-85-277-3459-2.

PANNU , Ashok Kumar; SAROCH, Atul; SHARMA, Navneet. Danger Triangle of Face and Septic Cavernous Sinus Thrombosis. *J Emerg Med*, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 137-138, 2017. DOI 10.1016/j.jemermed.2017.03.016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28408235/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

PRADO, Roberto. *Cirurgia Bucomaxilofacial*, 2ª edição. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

ROSSI, Marcelle A. *Anatomia Craniofacial Aplicada à Odontologia - Abordagem Fundamental e Clínica*, 2ª edição. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731935/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SCHEUER , Jack et al. Facial Danger Zones: Techniques to Maximize Safety during Soft-Tissue Filler Injections. *Cirurgia Plástica de Reconstrução*, [s. l.], v. 139, n. 5, p. 1103-1108, 2017. DOI 10.1097/PRS.0000000000003309. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28445360/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SUN, Zhong-Sheng et al. Clinical Outcomes of Impending Nasal Skin Necrosis Related to Nose and Nasolabial Fold Augmentation with Hyaluronic Acid Fillers. *Plast Reconstr Surg*, [s. l.], v. 136, n. 4, p. 434e-441e, 2015. DOI 10.1097/PRS.0000000000001579. Disponível

em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26397262/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

TAMURA , Bhertha. Facial topography of the injection areas for dermal fillers, and associated risks. *Surg Cosmet Dermatol*, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 234-8, 14 jan. 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2115/2013_234_ingles.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

UCHÔA, Roseanne da Cunha. *Caminhos da Anatomia*. [João Pessoa]: IMEA, 2020. E-book. ISBN 9786589069003. Disponível em: <http://www.cinasama.com.br/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

WOODWARD, Julie; KHAN, Tanya; MARTIN, John. Facial Filler Complications. *Facial Plast Surg Clin N Am*, [s. l.], v. 23, p. 447–458, 2015. DOI 10.1016/j.fsc.2015.07.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26505541/>. Acesso em: 5 jan. 2023.



FENDAS OROFACIAIS E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES AFETADOS

MARIA LETÍCIA RAMOS BATISTA; HEYELL KEVIN RODRIGUES FRANKLIN CHACON; JOSÉ VINÍCIUS BULHÕES DA SILVA; THASSO VERAS FIRMINO; SIMONE GOMES TORQUATO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As fendas labiopalatinas (FLP) são um conjunto de malformações congênitas ocorridas no primeiro trimestre de desenvolvimento humano, as quais resultam em deformidades craniofaciais de diferentes extensões e localizações, podendo comprometer, sobretudo, aspectos morfofisiológicos vitais do indivíduo, por atingirem estruturas responsáveis pela fonação, respiração e a mastigação. **OBJETIVO:** o objetivo de analisar as alterações anatômicas das fendas orofaciais e sua repercussão clínica na vida de pacientes acometidos, para assim aumentar o entendimento sobre esta malformação e embasar reflexões acerca de abordagens mais amplas de tratamento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa de artigos e trabalhos científicos, utilizando como fonte de pesquisa as bases de dados: PubMed; BVS (Lilacs and MedLine), no período de 2018 a 2023, com os seguintes descritores, usados isoladamente ou em associação: Fenda Palatina; Anatomia; Clínica. Foram localizados 60 artigos, contudo apenas 13 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As fissuras labiopalatinas apresenta uma etiologia muito complexa, envolvendo, principalmente, fatores hereditários e/ou epigenéticos. Destaca-se a estreita relação evidenciada entre o contato materno com substâncias teratogênicas nas fases iniciais da gestação. Ademais, fendas labiopalatinas possuem diversos graus de comprometimento, variando desde aberturas unilaterais entre dois segmentos alveolares até conjunturas danosas a ossos do viscerocrânio, como a maxila e o vômer. **CONCLUSÃO:** É notório, portanto, que uma classificação precoce da extensão da fissura e a identificação das estruturas anatômicas afetadas, somada a atuação de uma equipe multidisciplinar contendo cirurgiões plásticos, odontólogos, fisioterapeutas, são fatores que corroboram para o sucesso do tratamento. Além disso, ficou clara a magnitude da cooperação familiar para o estabelecimento do bem-estar e da autoestima do paciente, sobretudo, crianças e jovens, potencializando a eficácia das intervenções clínicas.

Palavras-chave: Fissuras labiopalatinas; Malformações; Anomalias; Impactos; Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

As anomalias congênitas afetam cerca de 5% dos nascidos vivos em todo o mundo. Seu impacto é mais evidenciado em países industrializados devido a um maior controle das causas transmissíveis e nutricionais de morte que acometem a população, já países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento apresentam um atraso na intervenção dessas anomalias. As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas que se desenvolvem no período embrionário

humano, no primeiro trimestre de gestação, onde essa anormalidade que acomete a face pode se apresentar de uma forma mais simples, como a fissura de lábio, ou de forma mais complexa, como a fissura completa de lábio e palato (COSTA, AMARAL, SILVA, 2019).

Essa fenda é caracterizada como um espaço anormal congênito, onde pode ocorrer a separação do lábio superior, região dento-alveolar, palato ou ambos de forma simultânea. As fissuras labiais são resultantes de defeitos primários na fixação dos processos medianos e laterais, bem como o processo maxilar, já as fissuras palatais são más formações decorrentes da má fusão das estruturas maxilares com as estruturas nasais como septo nasal, crista palatina e osso vômer isolado. Além disso, as fendas unilaterais e bilaterais podem ser agrupadas das seguintes formas: fendas do palato primário ou anterior, fenda do palato secundário ou posterior e fendas das partes primárias e secundárias do palato (SINGH et al., 2021).

As classificações das fendas labiopalatais (FLP) variam de acordo com sua extensão e localização, podendo ser unilaterais, acometendo, apenas, dois segmentos alveolares, sendo um maior e outro menor, e bilateral total, quando acomete três segmentos, sendo dois maxilares bipartidos em semiarcaicos alveolares, e o terceiro pré-maxilar é prolongado anteriormente até o osso vômer (MATOS et al., 2020; COSTA, AMARAL, SILVA, 2019).

Ainda segundo os autores acima citados, a ocorrência dessas malformações é considerada multifatorial, envolvendo desde fatores ambientais quanto genéticos, onde geralmente, ambos estão associados. Assim, pacientes que apresentam essas fendas, tendem a apresentar comprometimentos das estruturas orofaciais, acarretando problemas anátomo-funcionais, onde de forma geral, ocorrem dificuldade para mamar, respirar e deglutir, o que pode levar a broncoaspiração de conteúdos alimentares, aspiração nasal comprometendo a tuba auditiva. Em que, de acordo com (MEDEIROS-SANTANA, et al., 2019), tais disfunções desencadeiam maiores problemas de saúde como otites e pneumonia com alta recorrência. Além disso, ocorrem problemas no desenvolvimento da fonação dificultando a comunicação do indivíduo. O tratamento depende da atuação de uma equipe multiprofissional especializada com o objetivo de promover a intervenção do problema primário, a fenda labiopalatina, e os desenvolvidos de forma secundária como doenças respiratórias e dificuldades na fala. Assim, o foco no tratamento é a melhoria da qualidade de vida através de uma assistência contínua, especializada e interrupta, fornecida por uma equipe multiprofissional, composta principalmente pelos seguintes profissionais: cirurgiões dentistas, médicos e fonoaudiólogos (GLASER, COSTA, COLLARES, 2018).

Diante de todas as alterações morfofuncionais e das repercussões na qualidade de vida dos pacientes relacionados, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de analisar as alterações anatômicas das fendas orofaciais e sua repercussão clínica na vida de pacientes acometidos, para assim aumentar o entendimento sobre esta malformação e embasar reflexões acerca de abordagens mais amplas de tratamento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O respectivo estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, com busca ativa de artigos nas seguintes bases de dados: PubMed; BVS (Lilacs and MedLine), onde foram selecionados aqueles publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) nos idiomas Inglês e Português, utilizando os seguintes descritores booleanos: Fenda Labiopalatina; Anatomia; Clínica, com o intuito de responder à seguinte questão norteadora: Quais são as alterações anatomofuncionais relacionadas com a FLP e suas repercussões na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por este tipo de malformação.

Através disso, foram localizados um total de 54 artigos. A seleção foi baseada na leitura dos títulos e resumos, tendo como critério de inclusão: artigos originais, publicados entre os anos de 2018 e 2023 que contemplassem alterações clínicas e anatômicas da fenda palatina,

indicando o quadro clínico, diferentes tipos de prognósticos e qualidade de vida. Sendo excluídos artigos duplicados, teses, dissertação e editoriais, além de estudos que não contemplassem os critérios de inclusão. Após isso, foram incluídos 13 artigos para a construção do estudo em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fissuras labiopalatinas são anomalias craniofaciais de caráter congênito, desenvolvidas por defeitos no processo embrionário do desenvolvimento humano, concentrando-se na formação da face, principalmente, no lábio e/ou no palato duro, a partir da quarta fase do desenvolvimento craniofacial, como resultado da deficiência ou falta de fusão entre os tecidos que compõem estas estruturas. A condição manifesta-se no portador através de sintomas característicos que, quando não tratadas, interferem na função respiração, deglutição, mastigação, articulação, audição e fonação, além de desencadear distúrbios emocionais, podendo dificultar o processo de interação social (HERNÁNDEZ, 2020).

Segundo Shibukawa et al., (2019), a etiologia da anomalia de lábio e/ou palato ainda não se encontra bem definida, sendo considerada multifatorial e bastante complexa, podendo envolver fatores genéticos e ambientais, sendo geralmente associados. Porém, estudos apontam que entre 25 e 30% dos casos são resultantes de fatores hereditários e, de 70 a 80% possuem etiologia multifatorial, envolvendo entre outros aspectos, hábitos de vida maternos durante a gestação como dieta, álcool, fumo e drogas.

Essa anomalia, no entanto, possui diferentes apresentações e sua classificação variam de acordo com a extensão e localização das fissuras labiopalatais. De acordo com a literatura, elas podem ser unilaterais ou bilaterais e variam da forma leve, tal como a cicatriz labial ou úvula bífida, até formas mais graves como as fendas completas do lábio e palato. Podem usar o forame incisivo como ponto anatômico de referência e seguem o critério anatômico, como também podem levar em consideração a origem embrionária das fendas e seguem o critério embriológico (COSTA, AMARAL, SILVA, 2019).

Os autores recém mencionados acrescentam que considerando sua extensão, tendo como referência anatômica o forame incisivo, temos como exemplo as fendas Pré-forame Incisivo, quando acometem total ou parcialmente o palato primário até o forame incisivo, que envolvem o lábio com ou sem atingimento do processo alveolar, podendo ser unilaterais direita ou esquerda, bilaterais e medianas (COSTA, AMARAL, SILVA, 2019).

Nas fendas Trans-forame Incisivo, as quais envolvem o palato primário e secundário, estende-se do lábio até a úvula e atravessa o rebordo alveolar, podendo ser unilateral (direita ou esquerda), bilateral ou mediana. Nessa classificação, os portadores da FLP podem apresentar a somatória das dificuldades mencionadas anteriormente pois, o lábio, o palato mole e duro e o alvéolo estão alterados. Assim sendo, há ausência da pressão negativaintra-oral. (FERLIN, et al., 2020).

Já nas fendas Pós-forame Incisivo, situam-se as FLP que podem ser submucosas, apenas da úvula, do palato duro ou mole e podem ser completas ou incompletas. Nestas fendas Pós-forame Incisivo, completas ou incompletas, são consideradas complexas, pois qualquer fenda palatina permite comunicação da cavidade nasal com a oral. Deste modo, impede a pressão negativa intra-oral e proporciona a regurgitação nasal. (SCHILLING et al, 2021).

De acordo com Hernández (2020), geralmente o diagnóstico das FLP é feito através do exame clínico no recém-nascido logo após o nascimento. No entanto, essas malformações também são detectáveis pelo ultrassom transvaginal e por outros testes de diagnóstico, além de serem diagnosticadas durante a vida intrauterina com a ultrassonografia de rotina em diferentes idades gestacionais.

O autor esclarece ainda que o ultrassom tridimensional (3D) oferece uma imagem do

rosto do feto mais fidedigna quando comparado ao ultrassom convencional, e a sua sensibilidade é muito superior à das técnicas bidimensionais. Este pode detectar até 70% dos casos de fissuras labiais. Este diagnóstico é o fator determinante que pode influenciar o prognóstico desses fetos e permitir que os pais sejam informados precocemente sobre as malformações de seus filhos e os preparem psicologicamente (HERNÁNDEZ, 2020).

As alterações anatômicas identificadas nos exames de rotina e diagnósticos produzem manifestações clínicas, sendo que as mais aparentes estão associadas a uma série de alterações estéticas, funcional e psíquicas que provocam impactos diretos na qualidade de vida dos pacientes acometidos, comprometendo as necessidades básicas do ser humano, como: dificuldade na deglutição, mastigação, audição, respiração, voz nasalizada e dependendo da gravidade, comunicação oroantral, deformidade facial, alterações do palato, más oclusões, hipotonia do palato mole, alterações na fonação, déficit auditivo e stress psicossocial (VERAS, et al, 2021).

Nessa perspectiva, os autores supracitados afirmam que por ocasionarem alterações anatômicas na maxila, as fendas labiopalatinas também podem causar atresias até mesmo alterações dentárias localizadas, principalmente nas áreas ao lado da fissura. Essas modificações acontecem em dentição decídua e também permanente e promovem alterações como dificuldades alimentares, sucção inadequada resultante da falta de pressão intra-oral, tempo de mamada prolongada e regurgitação nasal do alimento são fatores que comprometem o estado nutricional do paciente infantil. Além disso, o refluxo nasal do alimento pode causar otite média e resultar numa surdez relativa (HERNÁNDEZ, 2020).

Outro fator característico dessas alterações são os inúmeros problemas estéticos, psicológicos e emocionais que influenciam na autoestima e qualidade de vida desses pacientes. Esses portadores sofrem com as cicatrizes faciais e com os problemas na linguagem, devido à dificuldade auditiva e à voz nasalizada, interferindo na harmonia estética e na fonação. Assim, essas sequelas provocam inseguranças e influenciam de forma negativa no processo de interação social (HERNÁNDEZ, 2020).

O tratamento para amenizar as alterações dessa malformação está vinculado ao manejo multidisciplinar, com abrangência de áreas como assistência social, enfermagem, nutrição, medicina, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, psicologia e pedagogia, a partir de uma abordagem tanto cirúrgica, como também inclusiva e individualizada (COSTA, AMARAL, SILVA, 2019).

Além disso, é sabido que o desenvolvimento dos pacientes também depende da cooperação entre estes e os familiares que em conjunto têm um papel fundamental na busca de uma melhor qualidade de vida para os portadores. Assim, acredita-se que os índices de sucesso no tratamento do fissurado possam chegar a 96% quando o tratamento é realizado de maneira multidisciplinar e obedecendo a um protocolo de tratamento bem estabelecido (SHIBUKAWA, et al., 2019).

Veras et al., (2021) afirma que os prognósticos após todo o acompanhamento de perto desses pacientes, tendem a serem positivos, devido à competência e qualificações técnicas dos profissionais da saúde, empenhados em realizarem procedimento minimamente invasivos e mais conservadores, tendo em vista que a secretaria de saúde preconiza o atendimento e tratamento de todas as sequelas possíveis oriundas de procedimentos cirúrgicos.

Sendo estes tratamentos de condições prolongadas, é de fundamental importância que seja realizado o acompanhamento do portador até a idade adulta por assistentes sociais e psicólogo, para que haja uma boa inserção desses pacientes na convivência social de forma que eles possam se relacionar com segurança e êxito no contexto diário da sociedade. (VERAS, et al, 2021).

4. CONCLUSÃO

Dessa maneira, por se tratar de uma malformação congênita, de etiologia multifatorial devido a hábitos de vida maternos durante o período gestacional, as fendas labiopalatinas podem causar dificuldade aos indivíduos acometidos no que diz respeito a deglutição, mastigação, audição, respiração, deformidade facial, alterações do palato, más oclusões e questões psicossociais.

O tratamento para amenizar as complicações da doença estão voltados para procedimentos cirúrgicos através de uma equipe multiprofissional minimamente formada por cirurgiões-plásticos, otorrinolaringologistas e cirurgiões-dentistas, onde nos pós-operatório ocorre a integração de outros profissionais como fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos para melhorar a condição do paciente.

Por fim, sabe-se que problemas estéticos, psicológicos e emocionais também podem comprometer a autoestima e a qualidade de vida desses pacientes, visto que problemas na fonação, cicatrizes pós-cirúrgicas e uma baixa interação social são evidenciadas. Nesses casos, um acompanhamento em centros especializados e a cooperação familiar é essencial para proporcionar um melhor tratamento aos pacientes afetados e consequentemente introduzi-los de maneira igualitária ao meio social.

REFERÊNCIAS

COSTA L. H., AMARAL B. P. A., SILVA J. P. P. Fissura labiopalatina: revisão literária. **Rev saúde mult.** v. 9, n. 1, p. 58-70, 2019.

FERLIN R., PAGIN B. S. C., PAGIN O., CARVALHO I. M. M. Avaliação radiográfica de dens in dente em indivíduos com fissura palatina. **Salusvita.** v. 39, n. 4, p. 997-1014. 2020.

GLAESER A., COSTA S. S., COLLARES M. V. M. Fissura labiopalatina: avaliação do impacto psicológico utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg. **Rev. bras. cir. plást.** v. 33, n. 2, p. 187-195, 2018.

HERNÁNDEZ, A. G. Condições de vida de crianças com fissura labial e palatina unilateral antes e após tratamento. **Cespu – instituto universitário de ciências da saúde – Dissertação de mestrado.** Gandra, 2020.

MATOS F. G. O. A., SANTOS K. J. J., BALTAZAR M. M. M., FERNANDES C. A. M., MARQUES, A. F. J., LUZ, M. S. Perfil epidemiológico das fissuras labiopalatais de crianças atendidas em um centro de referência paranaense. **Revista de Enfermagem da UFSM.** v. 10, n. 28, p. 1-14, 2020.

MEDEIROS-SANTANA, M. N. L. D., PREARO, G. A., FUKUSHIRO, A. P., YAMASHITA, R. P. A secção cirúrgica do retalho faríngeo pode comprometer a ressonância de fala de indivíduos com fissura labiopalatina? **Audiology-Communication Research.** v. 24, n. 1894, p. 1-6. 2019.

SCHILLING G. R., CARDOSO M. C. D. A. F., SILVA P. S. G. D., MAAHS M. A. P. Associação entre alterações de fala e dento-oclusais em crianças com fissura labiopalatina e a época das cirurgias plásticas primárias. **Revista CEFAC.** v. 23, n. 4, p 1-10, 2021.

SHIBUKAWA B. M. C., RISSI G. P., HIGARASHI, I. H., OLIVEIRA R. R. D. Fatores associados à presença de fissura labial e/ou fenda palatina em recém-nascidos

brasileiros. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 19, n. 4, p. 947-956, 2020.

SINGH H., MAURYA R. K., SHARMA P., KAPOOR P., MITTAL T., ATRI M. Efeitos da expansão maxilar na função auditiva e vocal em pacientes sem fissura labiopalatina e com fissura labiopalatina e deficiência maxilar transversa: um estudo controlado multicêntrico e randomizado. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. v. 87, n. 3, p. 315-325, 2021.

VERAS O. R., JUNIOR S. D. C. S.; SILVA A. A.; AGOSTINHO C. N. L. F. Atenção ao tratamento do paciente com fissura lábio-palatina: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v.36, n.3, p. 38-43, 2021.



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE JOÃO ALFREDO – PE SOBRE A TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR

DAYSE ANDRÉA DE FRANÇA; PENELOPES DE ALBUQUERQUE SILVA

RESUMO

A tuberculose é um importante problema de saúde pública mundial e nacional e pode ocorrer em toda parte do corpo humano, onde a que ocorre fora dos pulmões, que é o local mais incidente da doença é denominada de extrapulmonar. Diante disso e da escassez na literatura sobre a tuberculose extrapulmonar e da necessidade de um maior entendimento para diagnóstico e tratamento corretos, essa pesquisa tem por objetivo principal analisar o conhecimento dos profissionais da atenção básica de saúde de João Alfredo – PE, sobre a tuberculose extrapulmonar. E para isso se utilizou estudo transversal de cunho descritivo e de abordagem quali-quantitativa realizado com profissionais da saúde da atenção básica de saúde de João Alfredo – PE, onde a coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado e a análise por síntese descritiva e análise de conteúdo. Encontrando que entre os 49 participantes da pesquisa houve predominância de adultos jovens, do sexo feminino, com escolaridade de nível médio, casados e com renda mensal de 1 salário-mínimo, além de tempo de experiência inferior a 5 anos e a predominância de apenas o vínculo empregatício na atenção básica. Verificou-se também que o conhecimento dos profissionais sobre a tuberculose extrapulmonar é defasado em diversos aspectos e que geralmente não há diferença entre os grupos de participantes com nível superior e com nível médio/técnico. Concluindo-se assim que conhecimento dos profissionais de saúde desta pesquisa é defasado e que traz consequência para a qualidade da assistência prestada, ressaltando a importância da formação continuada em saúde para todos os profissionais da área.

Palavras-chave: Saúde pública; Atenção Primária a Saúde; Profissionais de saúde; Tuberculose.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch), que alcança as vias aéreas através da fala, tosse ou espirro do indivíduo com a doença ativa, isto é, aquele que elimina bacilos viáveis por meio de aerossóis (TAVARES et al., 2020). Em 2018, aproximadamente mais de 10 milhões de pessoas no mundo adoeceram pela TB, sendo classificada como a décima principal causa de morte no planeta (BRASIL, 2019d). Quando a TB atinge outros órgãos e tecidos (tuberculose extrapulmonar - TBEP), seu diagnóstico é um desafio a ser enfrentados pelos profissionais da saúde, com ênfase naqueles que prestam assistência na Atenção Básica de Saúde (ABS) (BATISTA, 2014). Observa-se um aumento da incidência de tuberculose extrapulmonar desde a década de 1980, sendo a tuberculose ganglionar a mais comum, ocupando cerca de 35% dos casos (DOURADO et al., 2020). Sobre a Atenção Básica de

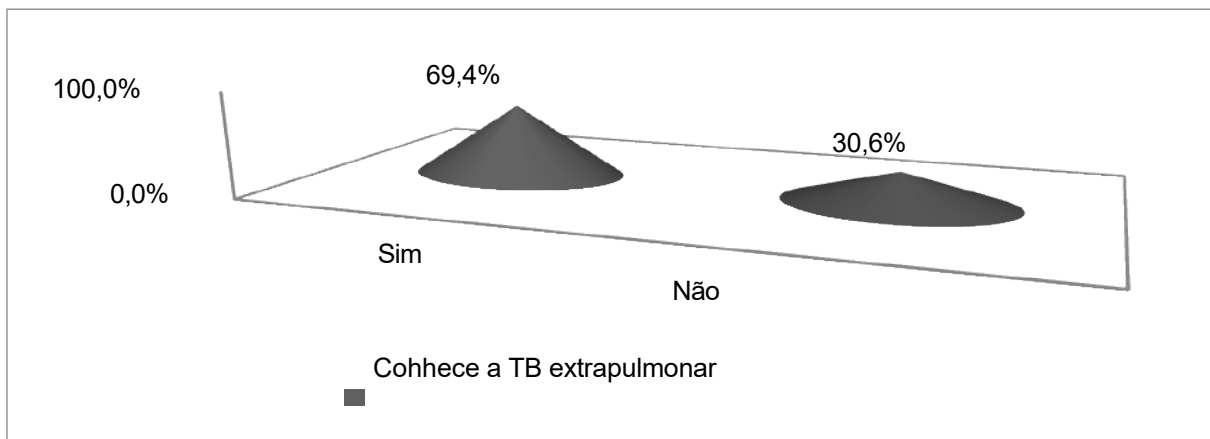
Saúde (ABS), é preciso destacar que esta é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e por isso recebe muitos pacientes com sintomatologia suspeita de tuberculose (TANAKA, 2011). Mesmo com a elevada importância a TBEP ainda é desconhecida por muitos, inclusive por profissionais da saúde. Além disso, destaca-se que os estudos científicos que abordam a TBEP sua incidência, características e afins são pouco explorados (BARROS et al., 2014). Diante da magnitude do problema com relação à abordagem da TBEP, uma doença de difícil diagnóstico, torna-se importante para despertar os profissionais da saúde na detecção da infecção de forma mais precoce, evitando as complicações posteriores e promovendo a cura desses pacientes (SILVA, MONTEIRO e FIGUEIREDO, 2011). Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais da Atenção Básica de Saúde do município de João Alfredo, localizado no estado de Pernambuco (PE), sobre a TBEP.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualiquantitativo, descritivo e transversal realizado através da aplicação de questionário semiestruturado. Os resultados obtidos foram expressos em número absoluto de casos e apresentados na forma de gráficos e tabelas. A pesquisa foi realizada no Município de João Alfredo, PE, dentro das dependências da ABS, mais especificamente em 6 Estratégia de Saúde da Família do município de João Alfredo – PE. Sendo a amostra composta de 49 profissionais que se encontravam distribuídos em 6 ESF com um total de 66 profissionais de saúde, o que representou uma amostra de 66,6% de profissionais do cenário da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando o aspecto de conhecimento sobre a TBEP foi indagado se os profissionais de saúde conheciam essa doença e a maioria indicou que sim, como pode ser observado no Gráfico 1.



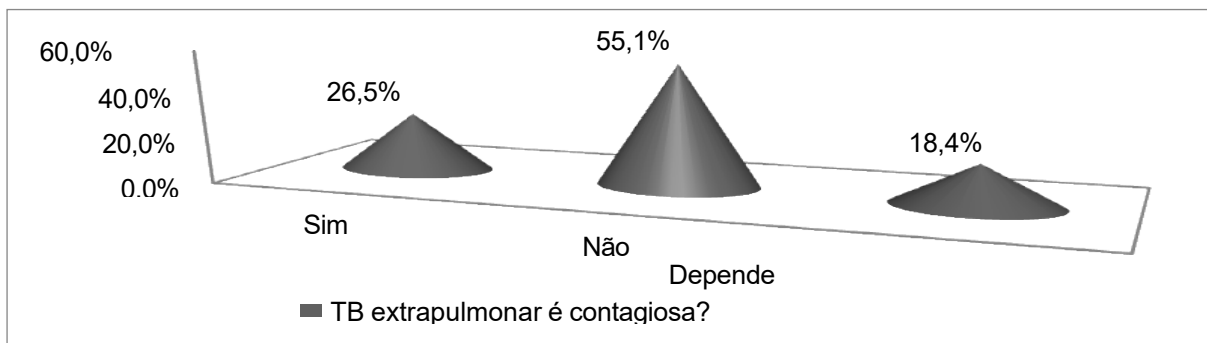
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 1 - Sumarização da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes sobre a TBEP. João Alfredo - PE, 2020.

Conhece a TB extrapulmonar	Participantes com nível médio/técnico		Participantes com nível superior	
	Frequência (n)	Porcentagem (%)	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim	19	59,4%	15	88,2%
Não	13	40,6%	2	11,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

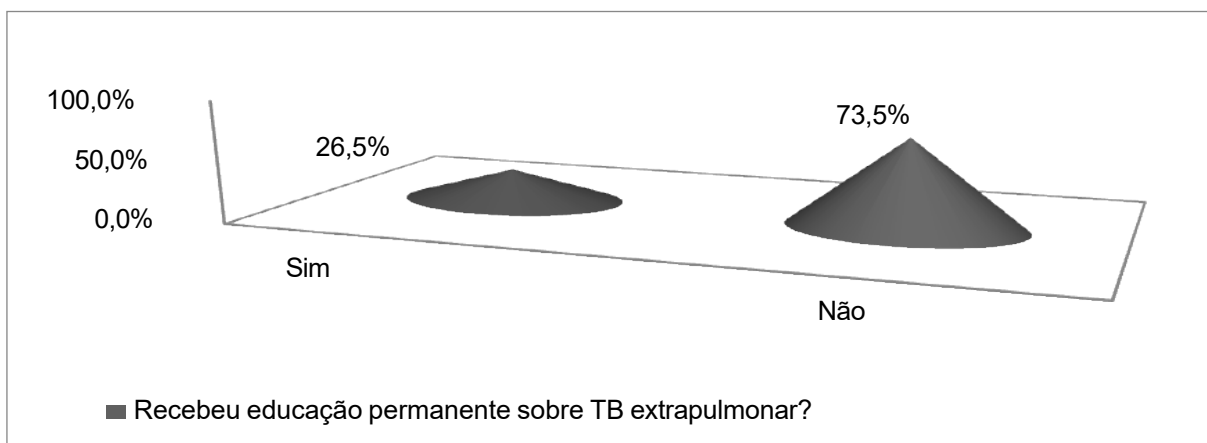
Quadro 1 - Comparação da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes de nível superior e médio/técnico sobre a TBEP. João Alfredo - PE, 2020



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 3 - Sumarização da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes sobre se TBEP é contagiosa. João Alfredo - PE, 2020.

No que tange ao fato da TBEP ser ou não contagiosa, os profissionais de saúde participantes desta pesquisa indicaram majoritariamente que não. Todavia um número relevante dos participantes também relatou que é sim contagiosa e outros que depende do local de instalação da TB extrapulmonar (Gráfico 3).



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 4 - Sumarização da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes sobre recebimento de educação permanente a cerca da TBEP. João Alfredo - PE, 2020.

Comparando o recebimento de educação permanente a cerca da tuberculose extrapulmonar entre os participantes de nível superior e médio/técnico, pode-se identificar

que os profissionais do nível médio/técnico majoritariamente não recebeu educação permanente da temática, porém mais da metade dos de nível superior receberam, mostrando que há uma diferença nesse aspecto (Quadro 5)

Recebimento de educação permanente sobre a TBEP	Participantes com nível médio/técnico		Participantes com nível superior	
	Frequência (n)	Porcentagem (%)	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim	3	9,4%	10	58,8%
Não	29	90,6%	7	41,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quadro 5 - Comparação da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes de nível superior e médio/técnico sobre recebimento de educação permanente acerca da TBEP. João Alfredo - PE, 2020.

Analisando os participantes desta pesquisa, pode-se observar um maior quantitativo de profissionais de nível médio e/ou técnico, porém esse achado pode ser justificado pelo quantitativo maior de ACS, pois eles são a ponte entre os profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (STURMER et al., 2020).

No aspecto de educação dos profissionais da ABS Torres et al (2010) e Toledo et al (2020), relatam que investir na educação permanente e na qualificação dos profissionais traz inovações para o serviço e que a educação permanente deve ser reconhecida como um processo necessário, onde é preciso fazer parcerias com universidades e afins para sua execução.

Discorrendo sobre a incidência da TBEP os participantes demonstraram total escassez de conhecimento sobre a incidência correta da forma da TB, que segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2019 ocorreram 96,005 casos de TB sendo 12,174 extrapulmonar (12,7% dos casos) e 2,779 casos de extrapulmonar + pulmonar (2,9% dos casos) Sendo assim, a incidência geral de TBEP é de 15,6%, dado semelhante ao indicado pela maioria dos participantes desta pesquisa (BRASIL, 2021).

Com os achados do SINAN ainda é possível confirmar a coexistência da forma pulmonar e extrapulmonar (BRASIL, 2021) dado esse que corrobora com os achados desta pesquisa em que 53% dos participantes afirmam que poder existir a coexistência, contudo o quantitativo de participantes que não tem conhecimento sobre esse aspecto ainda é preocupante.

O que não pode se enxergar nos relatos dos participantes desta pesquisa, que majoritariamente relatam que não suspeitariam de TBEP e aqueles que disseram que sim ou que dependiam enfatizaram que só teriam suspeita após descartar uma gama de outras doenças, o que pode ser justificado pela falta de conhecimento desses profissionais e até mesmo pela falta de experiência, visto que, apenas 16,3% dos profissionais participantes da pesquisa já tinham atendido algum caso de TB extrapulmonar na ABS.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo apresenta o perfil dos profissionais de saúde atuante na ABS de João Alfredo – PE, sendo predominantemente do sexo feminino, na faixa etária de adultos jovens entre 21-40 anos. Além disso, verificou-se que os profissionais mais incidentes são os Agentes Comunitários de Saúde e que o quantitativo de profissionais varia entre sete e doze nas ESF locais de pesquisa, apresentando entre zero e cinco anos de tempo de atuação na área. Quanto ao conhecimento da TBEP pelos profissionais da ABS de João Alfredo – PE

verificou-se uma defasagem logo no início, pois mais de $\frac{1}{4}$ dos profissionais afirmaram não ter conhecimento sobre essa forma da TB, onde essa defasagem era mais exacerbada nos profissionais de nível fundamental, médio e/ou técnico. Com relação ao poder de contaminação da TBEP, a maioria dos participantes relata que não e justifica essa resposta através do fato de não ocorrer no pulmão e assim não o bacilo não irá ser expelido no meio ambiente. Sobre a incidência da TBEP houve grande variação quando comparados os profissionais com nível superior e médio/técnico, e a maioria dos entrevistados acredita que os sintomas são semelhantes ao da TB pulmonar. Um dos fatores observados na presente pesquisa demonstra que os entrevistados possuem conhecimento satisfatório quanto o local de infecção da TBEP, visto que, a maioria relatou que pode ocorrer em todo corpo e que os órgãos de maior incidência são rins, gânglios, ossos, intestino delgado, órgãos 94 genitais e SNC. A falta de experiência no atendimento ao portador de TBEP também é observada nesta pesquisa, visto que, grande maioria dos participantes indica não ter atendido pacientes com essa doença na ABS e entre aqueles que atenderam os relatos indicam que o diagnóstico só ocorreu após baciloscopia negativa e persistência de sintomatologia.

Conclui-se desta maneira que o conhecimento dos profissionais de saúde desta pesquisa é defasado em grande parte dos aspectos da TBEP, o que conseqüentemente implica na qualidade da assistência prestada por eles na ABS, evidenciando a falta de abordagem da temática entre esses profissionais por meio de educação permanente e da defasagem do currículo dos profissionais de ensino técnico e superior. Os profissionais de saúde devem estar atentos aos dados epidemiológicos e clínicos para norteamento diante de hipótese diagnóstica em caso de TBEP, uma vez que o diagnóstico e tratamento precoces são um grande aliado para o sucesso da cura da infecção. Com isso, sugere-se elaboração de políticas públicas para conscientização e educação dos profissionais de saúde com o objetivo de reforçar resultados satisfatórios no combate à TBEP.

REFERÊNCIAS

- BARROS, P. G. et al. Perfil Epidemiológico dos casos de Tuberculose Extrapulmonar em um município do estado da Paraíba, 2001–2010. *Cad. Saúde Colet.*, v. 22, n. 4, p. 343-350, 2014.
- BATISTA, J. P. A relevância do acolhimento ao portador de tuberculose na atenção primária a saúde: um plano de intervenção sobre a ótica da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.
- BRASIL. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Tuberculose – Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil. Datasus: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde. 2019d, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: volume 50-Nº50-Brasília:Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/25/boletimespecial-21ago19->. Acesso em: 3 out. 2020.
- DOURADO, B. P. X.; ALBUQUERQUE, B. B. B.; VENTURA, L. L.; REMÍGIO, L. H. A.;

DALCIN, N. T.; LIMA, Y. V. O.; BORGES, P. S. G. N.; ARAUJO, C. C.; AGUIAR, A. A. Tuberculose ganglionar em pacientes pediátricos: um coorte retrospectivo. Repositório científico do IMIP, 2020. Disponível em: http://higia.imip.org.br/bitstream/123456789/571/1/Artigo_Beatriz%20Parahym%20Xavier%20Dourado.pdf. Acesso em: 22 fev 2021.

SILVA, A. T. P.; MONTEIRO, S. G.; FIGUEIREDO, P. M. S. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de tuberculose extrapulmonar atendidos em hospital da rede pública no estado do Maranhão. *Rev. Bras Clin Med.* jan-fev;9(1):11-4, 2011.

STURMER, G. et al. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família una-sus no rio grande do sul. *Double Blind Review*, ano. 12, v. 1, p. 04-26, 2020.

TOLEDO, M. M. et al. Perfil de profissionais de equipes de saúde da família e suas atitudes em relação ao diabetes. **Temas em saúde**, v. 20, n. 4, p. 159-177, 2020.

TANAKA, O. Y. Avaliação da Atenção Básica em Saúde: uma nova proposta. **Saúde Soc.** v. 20, n. 4, p. 927-934, 2011.

TORRES, H. D. C. et al. Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes Mellitus. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, p. 751-756, 2010. UNIMED-BH. Sessões clínicas – Tuberculose extrapulmonar. Centro de Inovações Unimed-BH, Janeiro, 2016. WEYKAMP, J. M. et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 6, n. 2, p. 281-289. 2018.



ASSOCIAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO CONTRA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAROLINA BASTOS FEIO

INTRODUÇÃO: Considera por muitos um ato excepcional para saúde do bebê, o aleitamento materno apresenta benefícios a curto e longo para o bebê e a mãe. Promovendo um crescimento e desenvolvimento adequado, além de proporcionar proteção contra doenças entre elas, a obesidade. Obesidade apresenta dados alarmantes, considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma situação crítica, pois é um fator decisivo para surgimento de outras patologias como diabetes, doenças cardiovasculares e também uma piora da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Foi analisar publicações relacionando ao aleitamento materno como efeito protetor contra a obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados da internet, usando Google acadêmico através das palavras chaves: Aleitamento materno, obesidade infantil. O período foi 2012 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos com 10 anos de publicação nos idiomas portugueses e espanhóis. No critério de exclusão foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação e no idioma inglês. **RESULTADOS:** Foram coletados 15 artigos, dos quais demonstram os benefícios do aleitamento materno, onde crianças que são amamentadas são mais saudáveis e apresentam melhor desenvolvimento cognitivo, sendo menos propícias a desenvolverem obesidade na fase adulta. Entretanto, um autor afirmar que são importantes mais estudos para explicar como ocorre essa relação entre o aleitamento materno contra obesidade, sendo necessária uma investigação mais profunda. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo conclui-se que o aleitamento materno apresenta um efeito protetor contra obesidade infantil, toda sua vantagem nutricional, psicológica, imunológica, deve ser incentivada até os seis primeiros meses de vida.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Obesidade infantil, Amamentação, Qualidade de vida, Leite materno.



APLICAÇÕES DE CRISPR-CAS9 E IPSCS EM TERAPIAS GENÉTICAS- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

HECTOR SEBASTIAN BAPTISTA; LAURA BEATRIZ BORIM DA SILVA; CAROLINE RODRIGUES DE JESUS; INGRID MIRANDA FERRAZ

INTRODUÇÃO: A expectativa de curar doenças genéticas ainda está sobre a identificação de genes responsáveis por sua patogênese e sobre o avanço das tecnologias de DNA recombinante, ou "engenharia genética", que permitem a manipulação do genoma de forma cada vez mais eficiente e segura. A terapia gênica é uma área da engenharia genética que predomina em laboratórios de pesquisa de forma experimental. Desenvolve-se a possibilidade de correção de genes mutados ou modificações específicas que tenham como alvo o tratamento terapêutico. **OBJETIVO:** O objetivo deste resumo foi descrever as técnicas de CRISPR-Cas9 (Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats) e iPSCs (células-tronco pluripotentes induzidas) como forma de terapia gênica, utilizando revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Foram analisados 50 artigos entre 2013 e 2023 em fontes confiáveis, avaliando aspectos relevantes ao tema. **RESULTADOS:** As CRISPR podem ser traduzidas em pequenos fragmentos de RNA que se associam a proteínas específicas, as CRISPR associated proteins ou Cas, formando um complexo capaz de degradar o material genético específico, assim essa tecnologia permite a correção de defeitos genéticos e edição do DNA. Outra terapia gênica recente visa o uso de células-tronco hematopoiéticas, que têm se tornado ideais para a transferência gênica, devido ao elevado potencial de longevidade e a capacidade de autorrenovação. **CONCLUSÃO:** As tecnologias de iPSCs e CRISPR-Cas9 nos permitem obter modelos celulares de edição gênica específicos ao paciente, tornando promissora a pesquisa sobre novas abordagens terapêuticas em medicina regenerativa e terapia gênica. Entretanto, mesmo sendo variados, apresentam diversas limitações e ainda necessitam de aprimoramento para evitar alterações genômicas indesejadas, assim como de regulamentação jurídica, para coibir manipulação gênica humana desordenada.

Palavras-chave: Edição genética, Crispr-cas9, Ipscs, Terapia gênica, Biotecnologia.



AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS RELACIONADAS AO CORONAVÍRUS APÓS A DISSEMINAÇÃO DA PANDEMIA

MANUELLA OLIVEIRA NASCIMENTO; RENATA ALVES MONTEIRO

INTRODUÇÃO: A pandemia de coronavírus trouxe diversos impactos para a saúde pública, entre eles a chamada infodemia, definida como exposição excessiva a informações relacionadas a um determinado assunto. Esse problema foi tão relevante que na época levou o Ministério da Saúde a utilizar seu *site*, “Saúde sem *fake news*”, para esclarecer as notícias de maior destaque dentro dessa infodemia. **OBJETIVO:** Investigar as características das principais notícias sobre a pandemia de coronavírus durante o auge da pandemia dentro do *site* “Saúde sem fake news”, do Ministério da Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram listadas as notícias relacionadas ao coronavírus presentes no *site* no ano de 2020, que depois foram classificadas em categorias de acordo com o assunto ao qual se referiam e foi calculado o percentual de notícias esclarecidas que eram falsas e verdadeiras. **RESULTADOS:** Foram encontradas 85 notícias, a maior parte delas se referiam a cura ou prevenção do coronavírus (41,2%; n=35), seguida por declaração ou fala de entidade/pessoa influente (17,6%; n=15) e dados epidemiológicos (17,6%; n=15) sobre a pandemia. Das notícias esclarecidas, 92,9% (n=79) eram falsas, sendo as notícias falsas relacionadas principalmente a cura ou prevenção do coronavírus (41,6%; n=33) e a declaração ou fala de entidade/pessoa influente (17,7%; n=14). **CONCLUSÃO:** A pandemia de coronavírus gerou uma popularização de notícias diversas sobre o assunto, notícias essas que eram em sua maioria falsas. Isso explica em parte a dificuldade que se teve na esfera da saúde pública para conter a pandemia e os problemas gerados pela falta de contenção de notícias falsas no país, problemas esses que ainda estão presentes na atualidade.

Palavras-chave: Notícias falsas, Infodemia, Coronavírus, Saúde pública, Ministério da saúde.



PLANTÃO PSICOLÓGICO DENTRO DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

SUÉLEN DE ARAUJO RODRIGUES

INTRODUÇÃO: o resumo busca mostrar como o plantão psicológico dentro da Abordagem centrada na pessoa contribui na saúde pública do Brasil e seus desdobramentos diante da esfera pública da unidade básica de saúde dentro do núcleo de apoio à saúde da família (NASF), o resumo em questão, evidenciará tópicos direcionados a abordagem centrada na pessoa e como a mesma desempenhou estruturas que foram utilizadas dentro do plantão psicológico, além de evidenciar como o plantão será retratado dentro da unidade básica de saúde, direcionada ao NASF, os desafios dos plantonistas, bem como o benefício da população com os atendimentos direcionados ao plantão. **OBJETIVO:** seu objetivo geral apresentará o plantão psicológico dentro vertente da abordagem centrada na pessoa e seu auxílio no âmbito público de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica direcionada à pesquisa qualitativa de natureza básica. As plataformas usadas para coletar os artigos foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica online (SCIELO), e Periódicos CAPES, além de livros, artigos, revistas, entre outros, utilizando artigos que tenham no máximo 10 anos de publicação, com matérias de língua portuguesa brasileira para obter resultados atualizados. **RESULTADOS:** obteve análises realizadas sobre o plantão psicológico dentro da abordagem centrada na pessoa e seu benefício à saúde pública, bem como a unidade básica de saúde por meio do NASF. Onde o plantão psicológico beneficia a saúde pública em vista da quantidade de pessoas que necessitam de atendimento psicológico e acolhimento no momento de sua angústia, bem como a atuação do psicólogo plantonista na área multiprofissional junto a outros profissionais que ajudam no acolhimento e cuidado ao paciente que procura o NASF dentro da Unidade básica de saúde. **CONCLUSÃO:** o plantão psicológico dentro da abordagem centrada na pessoa beneficia a saúde pública, bem como a unidade básica de saúde, pois é o meio em que mais a população busca um cuidado em relação a sua saúde mental, evidenciando também os desafios do psicólogo a grande necessidade de atendimento e poucos profissionais na saúde pública acima da necessidade de atendimento.

Palavras-chave: Plantão psicológico, Unidade básica de saúde, Abordagem centrada na pessoa, Nasf, Psicólogo.



CURSO E PROGNÓSTICO DE COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME

SOPHIA PAIVA SILVEIRA LACERDA; ISADORA MAMEDE MENDES DA SILVA; MELINA DE BARROS PINHEIRO

INTRODUÇÃO: A doença falciforme (DF) é uma hemoglobinopatia decorrente de uma mutação genética no gene da β -globina, que afeta predominantemente negros. Indivíduos com DF apresentam crises vaso-oclusivas, anemia hemolítica crônica, degradação de órgãos vitais, mortalidade precoce e baixa qualidade de vida. Além disso, a literatura os considera como portadores de um estado de inflamação crônica e certo grau de imunodeficiência. Já a Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) é provocada pelo coronavírus respiratório agudo grave 2 (SARS-COV-2), que se caracterizou por gerar uma pandemia global. **OBJETIVOS:** Avaliar o curso e desfecho da infecção por COVID-19 em pacientes com DF, comparadas à população geral. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas PUBMED e LILACS com os termos “covid” e “sickle cell” e suas traduções, aliadas aos filtros de trabalhos publicados entre 2020 e 2023 e com texto completo disponível. Encontrou-se um total de 54 resultados, dos quais foram selecionados 7 artigos por atenderem aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Estudos apontaram idade avançada e comorbidades renais, cardíacas e pulmonares como principais fatores de risco para doença grave por COVID-19 entre pacientes com DF. Por outro lado, o uso de hidroxiureia no tratamento de DF apresenta-se como um fator protetivo de gravidade na infecção por SARS-COV-2. Uma meta-análise que avaliou registros de pacientes com DF, concluiu que a incidência de COVID-19 é maior do que na população geral. Ademais, embora a maioria dos pacientes com DF apresentem sintomas de COVID-19 leves a moderados, semelhantes à população em geral, foi indicado que a DF está associada a um risco aumentado de hospitalização. Contudo, uma revisão sistemática não encontrou associação entre as duas variáveis. Quanto à taxa de mortalidade, esta é maior em pacientes com doença falciforme, principalmente aliada aos fatores de risco supracitados. **CONCLUSÃO:** A DF aparenta ser um fator de risco para gravidade e mortalidade na COVID-19. Além disso, idade avançada e comorbidades agravam esse quadro. No entanto, são necessários mais estudos de coortes abrangendo um grupo maior de pacientes para confirmar essa relação.

Palavras-chave: Covid-19, Doença falciforme, Mortalidade, Gravidade, Fatores de risco.



AUTISMO VIRTUAL: MALEFÍCIOS DO USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS POR CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

SARAH PEREIRA CESILIO; CARLA THAYSA DE MELO CERQUEIRA; FERNANDA DA SILVA BERTULUCCI ANGOTTI; JACQUELINE BONFIM FREITAS

INTRODUÇÃO: Compreende-se nativos digitais como a geração que nasceu com ampla disponibilidade de tecnologias e, conseqüentemente, de informações rápidas. Apesar de parecer um comportamento comum na sociedade atual, o uso indiscriminado de tecnologias por crianças menores de 3 anos tem se mostrado prejudicial ao desenvolvimento neuropsicomotor dos mesmos. **OBJETIVOS:** Descrever a relação entre o tempo de tela e desenvolvimento de comportamento do tipo autista em crianças de 0-3 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão de literatura sistemática, realizada com artigos publicados entre 2019 e 2022, nas bases de dados PUBMED e Google Acadêmico, sendo pesquisadas as combinações de palavras chaves: autismo virtual, tempo de tela, comportamento autista e desenvolvimento infantil. Foram selecionados 5 artigos escritos em inglês e português e com acesso gratuito ao texto completo. **DISCUSSÃO:** Os primeiros 1000 dias de vida são de extrema importância para o desenvolvimento cerebral das crianças, devido a alta neuroplasticidade presente nessa fase. Tal plasticidade representa a capacidade de sofrer modelação tanto na estrutura, quanto na função dos ciclos neurológicos para a produção de conexões sinápticas. Desse modo, essas adaptações só são possíveis mediante estímulos nos sistemas sensoriais como os estímulos visuais, auditivos, olfativos e táteis, juntamente com o toque de prazer/apego. No entanto, quando a criança é exposta às telas de modo prolongado, os estímulos visuais e auditivos não são suficientes para um desenvolvimento satisfatório. Pois, para que de fato haja a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e comportamentais, é necessário que todos os sentidos sejam estimulados. Por essa razão, crianças que ficam muito tempo passivas as telas apresentam maior risco para interferências no desenvolvimento neuropsicomotor, podendo desenvolver déficits e atrasos na linguagem, comunicação e habilidades motoras, característicos de comportamentos autistas. O quadro exposto foi nomeado “autismo virtual”, termo que expressa uma desordem da funcionalidade e desenvolvimento das crianças, por conta do uso exacerbado de ambiente virtual nos primeiros anos de vida, similar ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o abuso de aparelhos eletrônicos por crianças pré-escolares apresenta malefícios ao desenvolvimento cerebral pleno e, em vista disso, deve ser desencorajado e substituído pela interação real e afetiva.

Palavras-chave: Autismo virtual, Desenvolvimento infantil, Tempo de tela, Comportamento autista, Primeiros mil dias de vida.



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PATERNO ACERCA DOS PRIMEIROS SOCORROS PARA OS CUIDADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

LHÁISA SILVA SOARES

INTRODUÇÃO: No Brasil, incidentes domésticos estão entre as principais causas de morte de crianças, sendo 85,5% dos casos, perdendo a liderança apenas para acidentes de trânsito. Os primeiros socorros, também chamado de Suporte Básico de Vida (SBV), são um conjunto de procedimentos rápidos com uma metodologia específica que são realizados a fim de minimizar agravos e salvar vidas em diversos casos. **OBJETIVOS:** Descrever o impacto do treinamento em SBV na taxa de mortalidade infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizados os banco de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, sendo possível selecionar 6 trabalhos pertinentes que atendiam os seguintes critérios: enfatizavam os descritores da área da saúde (Decs) "crianças" e "primeiros socorros", eram desenvolvidos na língua portuguesa e foram produzidos entre os anos de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Segundos os estudos selecionados, o SBV deve ser aplicado desde a infância no âmbito escolar, pois, assim, as pessoas possuiriam chances maiores de realizar o primeiro atendimento de forma correta, minimizando danos e aumentando a chance de sobrevivência. Entretanto, não condiz com a realidade, pois os dados demonstram que em 83,7% dos socorros aplicados por leigos são feitos incorretamente. Com isso, ao pontuarmos crianças, sabe-se que acidentes como engasgos, quedas e queimaduras domésticas são altamente comuns, porém, como agir diante desses acontecimentos não é algo disseminado entre os pais, o que gera alta mortalidade infantil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a instrução quanto ao SBV deve ser algo difundido e extremamente disponibilizado para toda população. Assim, antes da alta médica no pós-parto os tutores devem passar por um treinamento ativo de socorro, sendo orientados quanto ao o que fazer e como agir em diferentes ocasiões de perigo. Afinal, além de poder salvar a vida da criança, a aprendizagem de primeiros socorros assegura uma reação e um conhecimento que tende a diminuir o número de demandas, não pertinentes, ao SAMU.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Criança, Mortalidade infantil, Conhecimento, Tutoria.



CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI E PRÁTICAS PROFISSIONAIS: AMPLIAÇÃO DO DIREITO A SAÚDE POR MEIO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

LORENA PEREIRA COLOMBO; JÚLIA RIBEIRO FELISBERTO; LÍVIA DE SOUZA ARRUDA;
ANDRÉ MOTA DO LIVRAMENTO

INTRODUÇÃO: concepções críticas acerca do conceito de saúde tem convocado pesquisadores e profissionais a reconhecer os seus determinantes sociais. Compreendemos a adolescência como construção social e reconhecemos que as políticas públicas direcionadas a esse público influenciam concepções acerca da adolescência. Ao longo do percurso histórico no Brasil a infância e adolescência passaram por práticas de intervenção corretiva, sob o controle do Estado. O modelo de assistência produziu uma lógica segregadora e pejorativa que associava pobreza e delinquência. O Estatuto da Criança e do Adolescente rompeu com essa perspectiva, afirmando os direitos e deveres da população infantojuvenil brasileira por meio da Doutrina de Proteção Integral. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de investigar como as políticas públicas estão se efetuando no cotidiano dos serviços. **OBJETIVOS:** investigar as concepções e práticas profissionais de adolescente em conflito com a lei entre profissionais que atuam em programa de medida socioeducativa em uma cidade do noroeste do Espírito Santo. **METODOLOGIA:** foram entrevistados profissionais responsáveis pela aplicação de medidas socioeducativas de Prestação de Serviço à Comunidade e Liberdade Assistida, sendo eles, um psicólogo, um advogado, um assistente social e um educador social. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, efetuada individualmente. A análise dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** Foram observadas concepções que orientam um modelo assistencial humanizado, reconhecendo os adolescentes atendidos como sujeitos de direitos, com práticas profissionais comprometidas com a transformação da realidade desses jovens em conflito com a lei, que vivem situações de vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** As principais análises indicaram que há entre os participantes do estudo concepções ancoradas na Doutrina da Proteção Integral, aspecto que favorece a constituição de olhares e práticas profissionais alinhadas aos princípios e normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Palavras-chave: Adolescente em conflito com a lei, Concepções sociais, Medida socioeducativa, Políticas-públicas, Saúde.



A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA SÍNDROME PÓS-COVID19

TATIANA DE FREITAS TAVARES; JÉSSICA DE LIMA MARTINS

INTRODUÇÃO: É alarmante por ser cada vez mais frequente os casos de pessoas infectadas pelo COVID19 que sofrem com alterações no organismo por dias, semanas ou até meses após a cura da infecção. Por se tratar de um fenômeno recente, a comunidade científica se empenha em descobrir a causa para essa condição. **OBJETIVO:** explicar qual a influência da alimentação na síndrome pós Covid19. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura pautada em artigos científicos de 2020-2023. **RESULTADO:** A síndrome pós Covid19 é caracterizada por um conjunto de sintomas inespecíficos que persistem mesmo após a cura da infecção, há uma teoria que aponta que a causa dos sintomas em diferentes partes do organismo é a reação exagerada do sistema imune que, ao tentar combater o Sars-CoV-2, também ataca células saudáveis, causando uma inflamação generalizada. Entre os sintomas mais frequentes estão: anosmia e parosmia, dores musculares e articulares, fadiga; taquicardia, dispnéia, tosse persistente, hipo ou hipertensão sem causa definida, perda de memória e concentração, transtornos do sono e humor, perda excessiva de cabelo, sendo mais frequente em idosos e pessoas que possuem alguma comorbidade. Estudos apontam que uma dieta capaz de induzir um estado inflamatório crônico torna-se um vilão para a recuperação da infecção pelo coronavírus, pois leva o indivíduo a ter um sistema imune deprimido, esse tipo de dieta se caracteriza por ser rica em gorduras saturadas, carboidratos refinados, açúcares e baixa em fibras. Em contrapartida ter um padrão alimentar saudável ajuda a fortalecer o sistema imunológico, reduzir o risco de toxicidade e atenuar a inflamação, isso se dá pelo consumo diário de frutas, verduras, legumes, gorduras insaturadas, grãos inteiros, proteína de alto valor biológico e fibras. O sistema imune depende de micronutrientes capazes de combater microorganismos invasores, por isso, mais do que nunca, hábitos alimentares saudáveis devem ser uma prioridade e podem reduzir a susceptibilidade e complicações a longo prazo da COVID19. **CONCLUSÃO:** Ainda não existe terapia nutricional específica para esta síndrome, no entanto a proposta de acompanhamento nutricional para pessoas que sofrem com a síndrome visa evitar complicações adicionais, atenuar os sintomas e fortalecer o sistema imune evitando recidivas.

Palavras-chave: Síndrome pós-covid19, Nutrição e covid-19, Terapia nutricional, Dietoterapia, Alimentação saudável.



PERCEPÇÃO DO IDOSO QUANTO À VULNERABILIDADE PARA CONTRAIR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

PAOLA DE OLIVEIRA DAS CHAGAS; CAMILA ALVAREZ ALONSO; JULIANA KOJIMA
BIZELI BANHOS; LUANA MORENO ROSA; SABRYNA MARUA JARROUGE

INTRODUÇÃO: Atualmente é possível identificar o aumento do envelhecimento populacional graças aos avanços da medicina, o que torna necessária a adequação da assistência à saúde considerando as características próprias do idoso. Pesquisas recentes têm mostrado que grande parte dos idosos mantêm uma vida sexual ativa com desejos e prazeres. Desta forma, é necessário que haja uma manutenção na saúde sexual dos idosos, já que não há material acessível ou cartilhas voltadas para o público idoso, contribuindo com o aumento da vulnerabilidade do grupo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Scielo e Pubmed. Foram selecionados artigos em português e inglês, publicados entre setembro de 2021 e maio de 2022, utilizando-se os seguintes descritores: “IST em idosos”; “Programa Global sobre combate ao HIV”; “Vulnerabilidade dos idosos a contaminação por IST”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos. **DISCUSSÃO:** É possível identificar que a maioria da população avaliada, nos estudos selecionados, entende a forma de transmissão de IST’s e reconhece a importância do uso de preservativo, porém afirmaram não saber usá-lo. A população estudada, relatou não se identificar como grupo de vulnerabilidade, pois acreditavam que os vulneráveis eram apenas profissionais do sexo, usuários de drogas e homossexuais. O preconceito e a falta de informações reforçam a visão de velhice assexuada, esse estigma aumenta a vulnerabilidade do idoso para contrair IST’s, já que priva o mesmo de ter acesso a informações. **CONCLUSÃO:** As pesquisas revelam a vulnerabilidade do idoso para contrair IST’s. Embora exista o serviço de atenção primária como base acessível para a comunidade, os idosos são vistos como público assexuado também por profissionais da saúde. Antes da educação em saúde, a percepção do idoso acerca da vulnerabilidade em contrair IST’s é que existe um perfil de pessoas que seriam suscetíveis a contaminação por IST’s. Há necessidade de desenvolver estratégias nos serviços de saúde, que promovam o diálogo com esses pacientes sobre questões relacionadas à sexualidade sem julgamentos. É necessário que instituições de ensino reestruturem a formação de profissionais da saúde sobre a saúde sexual após os 60 anos, tornando possível a emancipação educacional do idoso.

Palavras-chave: Idoso, Infecções sexualmente transmissíveis, Saúde do idoso, Vulnerabilidade, Sexualidade.



BENEFICIAMENTO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS: Elaboração de bebida vegetal à base de extrato de amêndoa do Licuri (*Syagrus coronata*)

KAIO ALLAN DA MOTA SOUTO MAIOR ARRUDA; MARIA TEREZA DOS SANTOS CORREIA; YAN WAGNER BRANDÃO BORGES; ALICE ROCHA NEVES BAPTISTA

RESUMO

O licuri é uma planta xerófita encontrada de Pernambuco ao norte de Minas Gerais. Além de apresentar uma grande importância biológica, a vegetação da Caatinga apresenta um potencial econômico ainda pouco valorizado, onde estudos que beneficiem produtos desse bioma são necessários, pois podem contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e das comunidades extrativistas, bem como estimular o desenvolvimento regional e sustentável; geração de emprego e renda; erradicação da pobreza e da fome nessa região. O presente estudo objetivou o desenvolvimento e caracterização de uma bebida vegetal a partir do licuri (*Syagrus coronata* (Martius) Beccari), além da seguridade microbiológica dos extratos a base da amêndoa in natura, resíduo da extração do óleo e em proporções amêndoas/resíduos. As análises físico-químicas foram feitas de acordo com a metodologia proposta pela AOAC International e adaptada pelo Instituto Adolfo Lutz. A seguridade microbiológica foi fundamentada na possível contaminação por coliformes; bolores e leveduras; *Clostridium spp.*; *Salmonella sp.*; *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*. As análises físico-químicas apresentaram resultados positivos para teor de umidade, teor de cinzas, sólidos solúveis e acidez próximo a neutralidade o qual enquadra-se na categoria de produtos denominados de baixa acidez, tanto no extrato da amêndoa, como dos resíduos, e boa quantidade de macromoléculas (principalmente a quantidade de lipídeos e proteínas) obtidos no extrato realizado a partir dos resíduos. Para a seguridade microbiológica obteve-se Coliformes Totais (10^1 UFC/ml); *Salmonella sp.*, *Clostridium spp.*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli* (ausente); Bolores e Leveduras (200 UFC/ml), para todas as amostras testadas, a qual condizente com o tolerável perante a RDC 12/2001. A partir de todos os dados, conclui-se que os resíduos da semente de licuri apresentam um alto potencial de reaproveitamento e inovação alimentícia, bem como a possibilidade da utilização da amêndoa in natura para a produção do leite vegetal e aptidão para o consumo de todas as formulações do extrato.

Palavras-chave: Bioprospecção; Caatinga; Cooperativa; Leite vegetal; Reaproveitamento.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o 5º maior país do mundo em extensão territorial (IBGE, 2018) e este vasto território aliado a existência de diversos biomas naturais propicia uma grande diversidade de frutas nativas.

A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, possui grande diversidade biológica e muitas espécies endêmicas que devem ser consideradas como um patrimônio biológico de valor incalculável (SOUZA, 2020). Esse bioma abrange cerca de 10% do país, localiza-se predominantemente na região Nordeste e compreende a região semiárida do Brasil

que é a mais populosa do mundo, onde a maioria de seus habitantes é carente e usa recursos naturais para sobreviver (IBGE, 2020; HAUFF, 2010).

Além da grande importância biológica, a vegetação da caatinga apresenta um potencial econômico ainda pouco valorizado. Em termos de potencialidade frutífera, entre outras plantas, destaca-se o licuri (*Syagrus coronata*), uma palmeira totalmente aproveitável encontrada de Pernambuco ao sul da Bahia, cuja a polpa das amêndoas é consumida *in natura* e é muito utilizada na fabricação de diversos doces, também dela é extraído um óleo muito usado na culinária da população do semiárido, que também serve de matéria-prima à indústria de saponáceos de alta qualidade, além de possuir características excelentes para a produção de biodiesel. (BRASIL, 2006; RAMALHO, 2006).

O licurizeiro tem grande importância na cultura do sertanejo, pois ocorre em diversas paisagens e fornece alimentos para pessoas e animais silvestres (frutos), forragens, complemento nutricional para os criatórios (folhas e frutos) e matéria prima para os artesanatos (palhas e coquinhos) (AROUCHA, 2013).

A procura por alimentos que auxiliam na promoção do bem-estar e saúde e ao mesmo tempo como redutor dos riscos de algumas doenças, vem se tornando mais recorrente entre os consumidores, ganhando cada vez mais espaço nos hábitos alimentares dos mesmos. O título de alimento funcional se dá aos alimentos que fornecem estes benefícios adicionais à saúde, além dos nutrientes tradicionais que eles geralmente já contêm. (ANVISA, 1999; BERNAL, 2004)

Cerca de 14% da população brasileira (30 milhões) se declaram como vegetarianos. Tanto em escala mundial, quanto nacional o mercado de produtos vegetarianos vem ganhando grandes escalas comerciais, cerca de dez vezes mais crescimento quando comparados ao mercado de alimentos em geral (IBGE, 2018).

Esta demanda aumentou a produção de bebidas à base de vegetais - os “leites vegetais” - como o leite de soja, de amendoim, de amêndoas e de castanhas, dentre outros. Estes extratos vegetais são fortemente apresentados como produtos alternativos de fonte de proteínas, com teor reduzido de açúcar e experiência sensorial próxima aos derivados lácteos (FELGATE E SAVARA, 2014). Entretanto, atualmente utilizando-se de tecnologias já difundidas na preparação de bebidas à base de soja, vê-se a viabilidade da elaboração de bebidas à base de diferentes vegetais, como outras leguminosas, frutas e cereais (REGO et al., 2016).

O presente trabalho tem como propósito a viabilização de novas pesquisas em inovação tecnológica, bem como conhecimento científico e nutricional para o desenvolvimento e caracterização de uma bebida vegetal a partir do licuri, além da seguridade microbiológica de suas possíveis formulações e proporções da matéria prima nos extratos, tendo como a principal demanda a prospecção sobre aproveitamento integral do fruto e no embasamento social e econômico destinado a comunidade produtora com a disseminação desta tecnologia desenvolvida e fortalecimento dos Empreendimentos Familiares Rurais previstos na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Seleção e preparo das amostras

As amostras da semente do licuri (*Syagrus coronata*) *in natura* e dos resíduos sólidos da produção de azeite de licuri, foram provenientes de expedições no Parque Nacional do Catimbau, uma área de vegetação caducifólia espinhosa (Caatinga) do município de Buíque – Pernambuco e da Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina – COOPES no Município de Capim Grosso – BA.

Preparo dos Extratos aquosos “Leites Vegetais”

O preparo dos extratos aquosos foi realizado a partir da mistura da semente integral do fruto com os resíduos da produção de azeite do licuri feito a partir da semente numa variância de 20% em sua composição, seguindo o proposto delineamento experimental: Código da Amostra Semente integral Resíduos da semente.

Tabela 1: Amostras dos Extratos aquosos

Código da Amostra	Semente e Integral (%) da Semente	Resíduos (%)
L1	100	0
L2	80	20
L3	60	40
L4	40	60
L5	20	80
L6	0	100

Após a miscelânea entre a semente e os resíduos de azeite, as amostras foram lavadas e maceradas por 8 horas em água destilada (1:3 p/v) em temperatura ambiente. O extrato hidrossolúvel (EHL) foi feito na proporção de uma parte de substrato para oito de água (substrato: água - 1:4, m/v) em liquidificador e finalizando com a filtragem em tela de nylon de 120 micras para retirada do resíduo insolúvel (BLUM; RAMONI; BALBI, 2016).

Análises físico-químicas

A determinação do pH foi realizada em pHmetro digital, com o equipamento calibrado com soluções padrão pH 4 e 7. A acidez titulável foi determinada por titulação com solução NaOH 0,1N, utilizando-se uma solução de fenolftaleína 1% como indicador. Para a determinação dos sólidos solúveis, as amostras foram colocadas em refratômetro de bancada (Atago, modelo Pocket PAL-3), com os valores obtidos expressos em °Brix. A relação SS/AT foi obtida pela divisão dos valores de sólidos solúveis pelos valores da acidez titulável (IAL, 2008).

A determinação de umidade foi realizada de acordo com o IAL (2008) onde verificou-se a perda de massa por secagem em estufa à temperatura de 105 °C. A determinação de cinzas foi realizada em Mufla a uma temperatura de cerca de 550 °C.

As determinações de umidade, resíduo mineral, proteína, fibras totais e lipídeos foram obtidas de acordo com IAL (2008). A densidade foi obtida através da utilização de picnômetro.

Determinação da Seguridade Microbiológica

As bebidas foram avaliadas quanto a estabilidade microbiológica por análise de coliformes a 45 °C/g, *Salmonella spp.*, bolores e leveduras (BRASIL, 2001). Além disto, foi efetuada a avaliação da presença de *Clostridium spp.* em ágar LGPY e caldo de carne cozida em ágar SPS e *Pseudomonas aeruginosa* em ágar Cetramida a 30 °C e a presença de *Escherichia coli* por meio da placa de marca 3M™ Petriflim™ a qual também avalia a presença de Coliformes Totais a uma temperatura de 35 °C.

A contagem de Coliformes Totais utilizou-se do caldo LST. Para esse ensaio, três alíquotas de três diluições da amostra foram inoculadas em uma série de três tubos do LST por diluição. As amostras foram incubadas a 35 °C por 48 horas em estufa bacteriológica. As diluições que apresentarem reação presuntiva positiva, evidenciada pela mudança de coloração

do meio e produção de gás, foram submetidas ao teste confirmatório de coliformes totais em tubos contendo 10 mL de caldo VBBL 2% e incubação a 35 °C por 48 horas (MORAES *et al.*, 2021).

Para detectar *Salmonella sp.* as amostras foram homogêneas em APA a 0,1% e após incubação por 20 horas a 36 °C, alíquotas de 1 e 0,1 mL foram transferidas para caldo Selenito cistina, Rappaport Vassiliadis e Tetrionato de Sódio, respectivamente. Depois da incubação durante 28 horas a 41 °C em banho-maria, foi realizado isolamento em meios seletivos: ágar XLD e SS com incubação por 20 horas a 36 °C, para observação das características típicas de *Salmonella spp.* (MORAES *et al.*, 2021).

A determinação de *Clostridium spp.* necessitou da utilização dois meios: ágar LGPY e caldo de carne cozida em ágar SPS acrescido de 5% de emulsão de gema de ovo, incubando-a em ambiente aeróbio e a outra em anaerobiose, ambas a 35 °C por 72 horas. As colônias que apresentaram crescimento apenas em anaerobiose decorreram como positivas (KÜPLÜLÜ *et al.*, 2006; SOLOMON; LILLY, 2001).

Para a contagem de bolores e leveduras as amostras foram diluídas em APA a 0,1%, homogêneas e submetidas a diluições decimais seriadas e plaqueadas, pela técnica *Spread Plate*, em ágar BDA 2% acidificado a pH 3,5. As placas foram incubadas à 25 °C durante 7 dias. Os resultados foram expressos em UFC/mL (MORAES *et al.*, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 2 pode ser observado que o pH do leite vegetal de ambas as amostras se aproximam muito da neutralidade e do esperado, contudo a Acidez Titulável (AT), bem como os Sólidos Solúveis (SS), são discordantes se comparamos ao leite de coco de babaçu, o qual apresenta uma AT de cerca de 0,09% e 5% °Brix para os SS (Carneiro *et al.*, 2014).

Porém, as formulações do leite vegetal apresentam pH próximo à neutralidade e a umidade é superior a 75% (tabela 3), destarte a bebida (independente da proporcionalidade entre amêndoa e resíduos) enquadra-se na categoria de produtos denominados de baixa acidez. Por conta disso, torna-se um potencial meio para o desenvolvimento de microrganismos potencialmente patogênicos como o *Clostridium botulinum*. Deste modo, realça a necessidade do estudo microbiológico para este possível patógeno.

Tabela 2: Análises químicas do leite de licuri (EHL)

Código da Amostra	pH	Acidez Titulável (%)	Sólidos Solúveis (%°Brix)	Relação Sólidos Solúveis/Acidez Titulável	Densidad e (g/mL)
L1	6,833 ± 0,00	0,25 ± 0,00	1,0 ± 0,00	4	1,0 48
L2	6,593 ± 0,00	0,25 ± 0,00	1,0 ± 0,00	4	1,0 39
L3	6,521 ± 0,00	0,4 ± 0,00	1,0 ± 0,00	2,5	1,0 38
L4	6,474 ± 0,00	0,4 ± 0,00	1,0 ± 0,00	2,5	1,0 44
L5	6,596 ± 0,00	0,5 ± 0,00	1,5 ± 0,00	3	1,0 40
L6	6,457 ± 0,00	0,5 ± 0,00	2,0 ± 0,00	4	1,0 46

Tabela 3: Análises físicas do leite de licuri (EHL)

Código da Amostra	Teor de Cinzas (%)	Teor de umidade (%)
L1	0,10 ± 0,23	95,77 ± 0,00
L2	0,13 ± 0,00	95,33 ± 0,11
L3	0,06 ± 0,00	95,33 ± 0,42
L4	0,21 ± 0,00	93,11 ± 1,51
L5	0,30 ± 0,00	94,06 ± 0,25
L6	0,36 ± 0,00	92,53 ± 0,23

Se compararmos com o leite de coco, o qual apresenta um Teor de umidade de 78% e Teor de cinzas de 0,4% a 0,45% (TACO, 2011), a amostra preparada a partir dos resíduos (L6) apresenta a maior proximidade do teor de cinzas, contudo alguns autores relataram a existência de Teores de Umidade próximo aos do extrato vegetal em estudo, como 94% em extrato vegetal de soja; 95% em extrato vegetal de quirera de arroz e 90% em uma bebida mista de arroz e soja (BAYER, 2019), os quais também foram feitos à base de água.

Em relação ao estudo proposto por Carneiro et al. (2014) a composição de gorduras do EHL se aproxima bastante do leite de babaçu em ambas as amostras, mesmo o EHB apresentando um teor de umidade bem abaixo do EHL. Entretanto, a caracterização do extrato hidrossolúvel de amêndoas de baru proposto por Vieira, Zuñiga e Ogawa (2020) exibe um teor de proteína bem mais elevado e um teor de fibras acima do EHL (tabela 4), visto que apresentam-se em 3,1g/100g e 1,9g/100g respectivamente.

Através do estudo de Santos (2015) podemos notar que há uma diferença na quantidade de minerais presentes no extrato de castanha-do-Brasil, entretanto, ao teor de Sódio presente em nas amostras do EHL é bem abaixo, assim como o teor de Potássio (tabela 5).

Tabela 4: Teores de carboidratos, proteínas e lipídeos presentes no leite de licuri (EHL)

Código da Amostra	Fibras (g/100 g)	Proteínas (g/100 g)	Lipídios (g/100 g)
L1	0,996 ± 0,001	0,394 ± 0,001	2,355 ± 0,001
L2	0,803 ± 0,001	0,831 ± 0,001	1,788 ± 0,001
L3	0,817 ± 0,001	0,845 ± 0,05	1,818 ± 0,001
L4	1,207 ± 0,001	1,248 ± 0,05	2,686 ± 0,001
L5	1,011 ± 0,001	1,045 ± 0,05	2,249 ± 0,001
L6	1,288 ± 0,001	1,332 ± 0,05	2,866 ± 0,001

Tabela 5: Minerais presentes no leite vegetal

Código da Amostra	Ferro (mg/100 g)	Potássio (mg/100 g)	Zinco (mg/100 g)	Sódio (mg/100 g)
L1	0,828 ± 0,001	259,158 ± 0,001	3,911 ± 0,001	12,762 ± 0,001
L2	0,814 ± 0,001	258,799 ± 0,001	3,910 ± 0,001	12,760 ± 0,001
L3	0,807 ± 0,001	258,014 ± 0,001	3,901 ± 0,001	12,754 ± 0,001
L4	0,811 ± 0,001	258,907 ± 0,001	3,910 ± 0,001	12,758 ± 0,001
L5	0,814 ± 0,001	259,017 ± 0,001	3,910 ± 0,001	12,757 ± 0,001
L6	0,825 ± 0,001	259,049 ± 0,001	3,909 ± 0,001	12,757 ± 0,001

Seguridade microbiológica: Coliformes Totais (10^1 UFC/ml); *Salmonella sp.*, *Clostridium spp.*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli* (ausente); Bolores e Leveduras (200 UFC/ml), para todas as amostras testadas. Devido a não existência de uma resolução própria para a matéria prima do extrato em estudo, a avaliação foi equiparada ao leite de soja ou extratos a base de soja propostos pela RDC 12/2001 onde a tolerância para coliformes totais a 45 °C/mL é de 10 UFC/mL. Encontrou-se também a presença de Coliformes Totais na placa Petrifilm cuja incubação foi a 35 °C. Desta forma, o leite de Licuri apresenta-se no limiar de tolerância.

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, podemos notar que apesar da proporcionalidade entre o leite feito integralmente da amêndoa até o leite feito integralmente dos resíduos, todas as amostras apresentam uma composição centesimal próxima à extratos hidrossolúveis de diferentes tipos vegetais. Desta forma, podemos dizer que os resíduos da semente apresentam um alto potencial de reaproveitamento, bem como a possibilidade da utilização da amêndoa *in natura* como possibilidade para a produção do leite vegetal e suas proporcionalidades.

Podemos afirmar que o EHL está apto para consumo, devido à validação microbiológica de seguridade, entretanto é mister a necessidade da análise sensorial para o entendimento sobre a palatabilidade do resultado final, bem como em um estudo de estabilidade para produção em larga escala, além de projetos de viabilização de pasteurização econômica para os produtores locais sem que afete na composição do leite de Licuri.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução n. 19, de 30 de abril de 1999. Alimentos Com Alegações de Propriedades Funcionais e ou de Saúde, 1999.

AROUCHA, Edvalda Pereira Torres Lins e Maurício Lins. **Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Licuri**. [S.l: s.n.], 2013.

BAYER, Arelise de Paula. COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE EXTRATOS VEGETAIS ELABORADOS A PARTIR DE DIFERENTES MATÉRIAS PRIMAS. 2019. 58 f. TCC (**Graduação**) - Curso de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

BERNAL, O.M. **Desenvolvimento De Uma Bebida Fermentada A Partir De Extrato Hidrossolúvel De Soja, Contendo Agentes Probióticos E Prebióticos..** 2004.

BLUM, J. E. S., RAMONI, E. O., and BALBI, M. E. (2016). Elaboração de extrato

hidrossolúvel (leite) a partir de semente de girassol germinada (*Helianthus annuus* L., Asteraceae) e avaliação de sua composição nutricional. **Visão Acadêmica**, 17(1), 81–95.

BRASIL. Licuri. **Ministério da Educação**, p. 32, 2006.

CAMPOS, A.D, et.al, Atividade de peroxidase e polifenoloxidase na resistência do feijão à antracnose, **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v.39, n.7, p.637-643, jul. 2004.

CARNEIRO, B. L. A.; ARÉVALO-PINEDO, A.; SCARTAZZINI, L.; ZUNIGA, A. D. G.; PINEDO, R. A. Estudo da estabilidade do extrato hidrossolúvel. **Revista Brasileira de Fruticultura**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 232-236, mar. 2014.

FELGATE, M., SAVARA, T. Consumer and Innovation Trends in Milk 2014: the latest trends in fresh and ambient milk, concentrated milk, powdered milk, milk-based beverages, and dairy alternative milks. **UK: Datamonitor**, 2014.

HAUFF, Shirley N. Representatividade do Sistema Nacional de Unidades de Conservação na Caatinga. **Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento**, p. 54, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **ÁREA TERRITORIAL OFICIAL, Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02)**. Rio de Janeiro, 2018. IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Território. 2020.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008.

KÜPLÜLÜ, Ö. et al. Incidence of *Clostridium botulinum* spores in honey in Turkey. **Food Control**, v.17, p. 222-224, 2006.

MORAES, Larissa Aguiar de *et al.* AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA QUALIDADE DO MEL PROVENIENTE DA AGRICULTURA FAMILIARES DO DISTRITO DE CANTA GALO-RIO DAS OSTRAS-RJ. **Ciências Agrárias: o avanço da ciência no Brasil - Volume 2**, [S.L.], p. 116-137, 2021.

RAMALHO, Cícera Izabel. Licuri (*Syagrus coronata*). **Lavoura xerofila, UFPB/CCA**, p. 11, 2006.

REGO, R. A., VIALTA, A., & MADI, L. F. C.: Tendências do Mercado de Bebidas Não Alcoólicas. **Brasil Beverage Trends**, Campinas: ITAL, 2016.

SANTOS, M. G. Avaliação de estabilidade do extrato hidrossolúvel de castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*). 2015. 78 f. **Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos)** - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SOLOMON, H. M.; LILL, Y. T. *Clostridium botulinum*. In: **Bacteriological Analytical Manual**, 8ª ed., Cap. 17, 2001.

SOUZA, Jane Viana de e colab. Autochthonous and commercial cultures with functional properties in goat milk supplemented with licuri fruit. **Food Bioscience**, v. 35, n. August 2019,

p. 100585, 2020.

TACO. **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos**. Versão 4. Unicamp, São Paulo, 2011.

VIEIRA, Carla Francisca de Sousa; ZUÑIGA, Abraham Damian Giraldo; OGAWA, Tábitha Akemi Bueno. Obtenção e caracterização físico-química do extrato hidrossolúvel de amêndoa de baru. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 3104-3121, 2 mar. 2020. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).



IMPACTOS DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO CONTROLADA E EXPOSIÇÃO AO FRIO SOBRE A RESPOSTA IMUNOLÓGICA

LAURA NADOLNY

INTRODUÇÃO: A necessidade de atuar contra o espalhamento de patologias se reflete na capacidade de cada organismo de responder à doenças, a partir do sistema imune inato. Ou seja, esse mecanismo de defesa precisa estar apto para combater possíveis agentes infecciosos. **OBJETIVO:** Expor os benefícios sobre o sistema imune inato, da submissão dos indivíduos aos exercícios respiratórios (hiperventilação cíclica seguida de retenção de ar) concomitantemente com banhos e imersões em água gelada. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo utilizados a base de dados do PubMed. Foram selecionados artigos da língua inglesa publicados entre os anos de 2012 e 2022. Utilizou-se descritores: métodos de respiração, exposição ao frio e imunidade inata. Os critérios de inclusão foram estudos originais e não originais; totalizando seis artigos. **RESULTADOS:** Após as análises literárias, constatou-se que os indivíduos treinados possuem a capacidade de liberar epinifrina prontamente quando o corpo está sob endotoxemia. A produção rápida de epinifrina faz com que a IL10 (citocina anti-inflamatória) seja predominantemente produzida em relação a citocinas pró-inflamatórias IL6, IL8, TNF α . Desse modo, ocorre uma relação inversamente proporcional entre citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias. Com isso, os indivíduos submetidos ao método eliminam as toxinas mais rápido e não apresentam sintomas intensos da patologia. **CONCLUSÃO:** Esse estudo ressalta os efeitos nos mecanismos imunorreguladores decorrentes da aplicação da metodologia. Apesar de poucos estudos realizados sobre o tema, notou-se infindáveis benefícios em relação à velocidade de produção de citocinas anti-inflamatórias, além de diversas outras vantagens para saúde. Dessa maneira, entende-se a necessidade da divulgação do assunto, assim como a ampliação dessa área de pesquisa.

Palavras-chave: Resposta imunológica, Respiração controlada, Exposição ao frio, Pátologia, Imunidade.



A INFLUÊNCIA DOS ALIMENTOS NO TRATAMENTO DA HELICOBACTER PYLORI

EVELY CRISTINA FLEXA DA SILVA; KLEYSIANE DE SÁ MENEZES; MARIA DE NAZARETH DE LIMA CARNEIRO

RESUMO

A *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram-negativa, microaerófila e possui a forma de espiral. É o agente causador da infecção crônica na mucosa gástrica e está relacionada ao surgimento de diversas doenças que acometem o trato gastrointestinal. No mundo cerca de 50% da população é afetada, sendo predominante nos países em desenvolvimento, em consequência dos fatores socioeconômicos e socioambientais. O presente estudo teve como objetivo geral conhecer a influência dos alimentos no tratamento da infecção por *Helicobacter pylori* e doenças associadas. Propõe-se descrever as estratégias dietoterápicas aplicadas ao tratamento de doenças do trato gastrointestinal, com ênfase nas doenças causadas pela *Helicobacter pylori* e analisar o estado nutricional dos indivíduos conforme o estágio das doenças. Essa revisão foi realizada a partir da busca por artigos nas bases de dados *Pubmed*, *SciELO*, *Lilacs* e *Google Acadêmico* no período de março ao novembro de 2022, utilizando os seguintes descritores: *Helicobacter pylori*, Infecção e Dietoterapia. Como resultado após ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram obtidos um total de 16 artigos. Foi possível realizar um levantamento sobre a eficácia da dietoterapia no tratamento da doença, bem como os alimentos que devem ser preconizados e evitados durante o tratamento da infecção, tendo ou não iniciado o uso de medicamentos antibióticos, o que pode proporcionar uma conduta mais especializada para prevenir sinais e sintomas como a desnutrição e úlceras. Pode-se concluir que o acompanhamento nutricional é imprescindível para a recuperação desses pacientes, além disso fica claro a importância da educação alimentar e nutricional para a população, envolvendo temas como a influência dos alimentos para auxiliar no tratamento da doença, e a importância da higienização dos alimentos afim de evitar a contaminação, além de traçar estratégias em saúde almejando uma melhor adesão ao tratamento dietoterápico.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*; Infecção; Dietoterapia; Nutrição; Alimentação.

1 INTRODUÇÃO

As doenças associadas ao sistema gastrointestinal vêm acometendo indivíduos de diferentes faixas etárias, cerca de 50% da população mundial possui diagnóstico positivo para a infecção da bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) e cerca de 80% em países em desenvolvimento, como o Brasil (SOUSA et al, 2018). Estudos mostram que a prevalência da doença está ligada a fatores socioeconômicos e ambientais, visto que grupos populacionais com pouco acesso à informação, políticas públicas de saúde e saneamento mostram maior número de casos ou disposição (BARBOSA; SCHINONNI, 2011). Junto à infecção estão associadas outras doenças, como a gastrite crônica, úlcera péptica ou duodenal, adenocarcinoma gástrico e linfoma, entre outras doenças que ainda estão sendo estudadas (QUINTAIROS et al, 2020).

O principal tratamento para a infecção do *H. pylori* é o uso de antibióticos (SOUSA; et al, 2018). Durante o tratamento, alguns alimentos são recomendados, como aqueles ricos em fibras, antioxidantes e probióticos, pois eles ajudam no processo de trânsito intestinal, auxiliam na cura das lesões e a reduzem os efeitos colaterais dos antibióticos, sendo eles essenciais para o êxito do tratamento. (VOMERO; COLPO, 2014). De forma oposta alimentos gordurosos e de características ácidas, como queijos amarelos, pimenta e limão, devem ser evitados ou até mesmo excluídos da dieta, pois dificultam o processo de cicatrização e intensificam os sintomas da doença. Além disso, hábitos de vida saudáveis também podem influenciar na eficácia do tratamento (VOMERO; COLPO, 2014).

Portanto, a dieta é uma forte aliada ao tratamento, pois a escolha de alimentos adequados terá como função recuperar e proteger o revestimento gastrointestinal, melhorando a digestibilidade e as manifestações clínicas da doença, como desconforto epigástrico, dor, queimação, náuseas, vômito, flatulência e a perda de peso, mantendo o estado nutricional do paciente estável (VOMERO; COLPO, 2014).

Desse modo, realizou-se uma revisão de literatura integrativa à cerca da influência dos alimentos no tratamento da *H. pylori* e doenças associadas. Descrevendo ao longo da revisão estratégias dietoterápicas aplicadas no tratamento das doenças do trato gastrointestinal, analisando a evolução do estado nutricional dos indivíduos conforme o estado da doença e a interação do fármaco nutriente em que constitui o tratamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa de literatura, sendo descritiva e de abordagem qualitativa. Foram selecionados artigos entre os meses de março e novembro de 2022, nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo*, *Lilacs* e *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores: *Helicobacter pylori*, infecção e dietoterapia. Foi usado como critério de inclusão os artigos que abordam os aspectos patológicos da doença, assim como a dietoterapia, publicados nos últimos 20 anos, no idioma português, espanhol ou inglês. Foram excluídos os artigos e pesquisas repetidos, que não abordaram as temáticas acima, com o tempo de publicação maior do que o estabelecido e em idiomas diferentes dos citados acima. Os artigos selecionados foram base para a criação dos tópicos específicos, tratando sobre os alimentos e seus efeitos nos indivíduos durante o tratamento, incluindo o estado nutricional deles. Em seguida foi realizada a discussão à cerca dos principais trechos da pesquisa e então feito uma correlação entre eles, chegando então à conclusão do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na coleta de dados realizada, foi possível obter através do banco de dados Lilacs, usando os descritores “*Helicobacter pylori* and Infecção and Dietoterapia” o total de 0 artigos, mas ao utilizar os descritores “*Helicobacter pylori* and Dietoterapia”, obteve-se 4 artigos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 1. Utilizando a mesma sequência de descritores nas plataformas PubMed, Scielo e Google Acadêmico, foi possível obter um total de 0, 2 e 537, respectivamente, totalizando 543 artigos, desses sendo selecionados somente 1 do Scielo e 14 do Google acadêmico. Com isso, o número de artigos selecionados após o filtro foi de 16.

A partir dos artigos encontrados, foi possível dividir os resultados nos seguintes tópicos: Estado nutricional dos indivíduos infectados, Terapia nutricional, Alimentos que auxiliam positivamente no tratamento e Alimentos não indicados durante o tratamento.

3.1 ESTADO NUTRICIONAL DOS INDIVÍDUOS INFECTADOS

Segundo Moura et al (2019), a infecção por *h. pylori* pode influenciar no estado nutricional dos indivíduos infectados, uma vez que o consumo calórico é afetado pela ação do hormônio peptídeo, chamado grelina, que é secretado no estômago e influencia no controle de peso e no comportamento alimentar dos indivíduos, conforme descrito por Oliveira et al (2015). Os estudos mostram que o estado nutricional dos indivíduos infectados pela patologia é afetado, bem como seus níveis séricos e também de grelina, que é diminuído enquanto a pessoa for hospedeira da bactéria. No entanto, pesquisas relatam que a ingestão de nutrientes após a erradicação da doença é aumentada, tendo como consequência o ganho de peso na maioria dos casos (SALLES et al, 2006; MOURA et al, 2019).

3.2 TERAPIA NUTRICIONAL

A dietoterapia é realizada para a prevenção ou tratamento de doenças gastrointestinais, enfatizando o fator etiológico o *H. pylori*. As condições do estado nutricional podem variar conforme o grau da patologia e, a partir disso as recomendações de nutrientes e a distribuição calórica são ajustadas conforme as necessidades do paciente.

Em quadros mais graves como a úlcera peptídica, a terapia nutricional é adotada para agir nos mecanismos de cicatrização, na redução da dor e no reparo do tecido que outrora foi danificado. De acordo com a tabela de Referência de Ingestão Dietética (2003), a distribuição de calorias para os pacientes com úlcera péptica provocada pela *H. pylori* deve ser normal, com valores que variam de 50-60% de hidratos de carbono, 10-15% de proteínas, e de 25-30% de lipídeos, com o valor total de energia suficiente para manter ou recuperar o estado nutricional.

Nas doenças gastrointestinais, adota-se um tratamento nutricional rico em proteínas e de alguns micronutrientes como vitamina A e C, zinco, selênio e fibras (VOMERO; COLPO, 2014). Além disso, a adição de probióticos que são bactérias que beneficiam o organismo humano, também auxiliam no tratamento reduzindo a quantidade de bactérias e a infecção pela *Helicobacter pylori* (FAHEY, J.W,2015).

3.3 ALIMENTOS QUE AUXILIAM POSITIVAMENTE NO TRATAMENTO

No tratamento, alguns nutrientes são necessários para o auxílio da cicatrização, da erradicação do *H. pylori* e na recuperação nutricional do paciente. A proteína tem um papel importante no processo da cura, assim como o zinco é essencial para manter a função do sistema imunitário. Também como suporte o selênio, as fibras, os probióticos, vitamina A entre outros. Segundo Fahey et al (2015), os probióticos são membros introduzidos e frequentemente transitórios da flora gastrointestinal. Dados obtidos pela FAO/OMS como “microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem um benefício à saúde do hospedeiro”.

Os sucos e frutas ajudam na prevenção do câncer, pois as vitaminas possuem propriedades quimiopreventivas que funcionam como antioxidantes em sistemas biológicos, os carotenoides e as Vitaminas C e E atuam como antioxidantes. De acordo com Oliveira et al (2014), o leite é a forma mais acessível da suplementação alimentar de cálcio e, as fibras solúveis e insolúveis nos legumes e vegetais são responsáveis por uma grande proteção em outros tipos de câncer do trato gastrointestinal.

3.4 ALIMENTOS NÃO INDICADOS DURANTE O TRATAMENTO

Os alimentos podem auxiliar no tratamento, mas alguns possuem efeito contrário, retardando o processo. O café é uma bebida comum consumida no Brasil, mesmo descafeinado,

aumenta a produção de ácido gástrico, resultando em irritação das mucosas. O mesmo vale para os refrigerantes, que, além de aumentarem a produção de ácido, são gasosos e causam distensão gástrica e dispepsia (VOMERO; COLPO, 2014). Além disso, no que se refere ao consumo de salada crua, é importante destacar que estes podem ser fontes de cepas resistentes e virulentas da *H. pylori*, (OLIVEIRA et al., 2020). Sendo assim, é importante analisar a condição de cada paciente e o comportamento do alimento sobre o organismo.

Salgados, biscoitos e industrializados são alimentos consumidos com prevalência no Brasil. Segundo Oliveira et al (2014), nestes alimentos o potencial carcinogênico está presente na interação dos aditivos alimentares com o organismo. É pertinente a constante preocupação com as substâncias químicas sintéticas, pois estas podem desencadear o câncer, estando presentes nos alimentos como aditivos ou contaminantes ambientais de uso na agricultura como, por exemplo, os agrotóxicos.

Um aumento da prevalência de infecção tem sido associado ao consumo de alimentos de ambulantes, apoiando o papel dos alimentos preparados em condições anti-higiênicas como provável mecanismo de transmissão (OLIVEIRA et al 2015).

4 CONCLUSÃO

Os resultados apontam que a *Helicobacter pylori* é uma doença nociva ao organismo, pois juntamente a ela é acarretada outras séries de fatores, nos quais podem ocasionar o surgimento de novas patologias no sistema gastrointestinal. Os dados epidemiológicos mostram a alta prevalência de casos no mundo inteiro, onde há predominância em países em desenvolvimento, no qual o Brasil faz parte.

O tratamento para a doença se dá a partir de medicamentos antibióticos, mas os estudos mostraram que associados ao tratamento nutricional há a diminuição dos sintomas e maiores chances de cura, então pode-se concluir que a dieta dos indivíduos interfere diretamente no processo. Embora os estudos comprovem a eficácia das boas escolhas de alimentos durante o tratamento, muitos indivíduos mostram desconhecer ou até mesmo ignorar esse fator, fazendo uso somente de medicamentos, mas sem mudanças em seus hábitos alimentares, com isso intensificando os sintomas clínicos causados tanto pelo processo patológico, quanto pelo uso dos medicamentos. Além desses fatores, há também a interação fármaco nutriente, onde em alguns probióticos, aliados à determinados nutrientes podem auxiliar positivamente no processo de cura.

A dietoterapia é o método de menor custo, tendo o papel coadjuvante ao tratamento medicamentoso, a importância de fazer boas escolhas alimentares e do acompanhamento nutricional, com o profissional devidamente capacitado, é imprescindível, assim como incentivar os indivíduos a buscarem por maiores informações. Outra questão a ser considerada e debatida é o interesse por produção científica na temática abordada, pois se encontram um número limitado de artigos e de pesquisas científicas atualizados, dificultando o conhecimento e exploração dentro da área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. A.; SHINONNI, M. I. *Helicobacter pylori*: Associação com o câncer gástrico e novas descobertas sobre os fatores de virulência. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. Salvador, v. 10, n. 3, p. 254-262, set/dez, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22875/1/7_v.10_3.pdf. Acesso em: 20/05/2022.

FAHEY, W., et al. Melhoria dietética de *Helicobacter* infecção. Nutri. Res., p.1-26, jun, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4465045/>. Acesso em:

10/04/2022.

Institute of Medicine: DRIs. Dietary Reference Intakes: Applications in Dietary Planning. National Academy Press. Washington, D.C.2003. Disponível em:
<https://nap.nationalacademies.org/read/10609/chapter/1#ii>. Acesso em:15/04/2022

MOURA, A. M. S., et al. Estudo da prevalência, fatores de risco, patologias e tratamento associados à *H. pylori*. Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Uni Evangélica. v.03, n. 1, 2019. Disponível em:
<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/latosensu/article/view/4405/2674> . Acesso em: 01/06/2022.

OLIVEIRA, V., et al. Relação entre consumo alimentar da população nordestina e alto índice de câncer gástrico nesta região. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade. Piauí, v.7, n.3, p.06-24, out, 2014. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10274/1/2014_art_gscerqueira.pdf. Acesso em: 08/05/2022.

OLIVEIRA, A., et al. A Estimativa da prevalência e da mortalidade por complicações da úlcera péptica: uma proposta metodológica. Epidemiologia. Serv. Saúde, v. 24, n. 1, p. 145-154, Jan- Mar, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ress/a/ZBy5PXds7D6jGwnVnhYGq9D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06/05/2022.

QUINTAIROS, M. Q., et al. Doenças relacionadas à infecção pelo *Helicobacter pylori*: Revisão Sistemática. Pará Research Medical Journal. Pará, Jan, 2020. Disponível em:
<https://prmjournal.org/article/10.4322/prmj.2019.030/pdf/prmjjournal-4-e30.pdf>. Acesso em: 05/06/2022.

SALLES, N., et al. Effects of *Helicobacter pylori* Infection on Gut Appetite Peptide (Leptin, Ghrelin) Expression in Elderly Inpatients. The Journal of Gerontology: Biological Sciences. v.61, p.1144-1150, nov, 2006. Disponível em: <https://watermark.silverchair.com/1144.pdf>. Acesso em: 05/06/2022.

SOUSA, T.C.; et al. *H. pylori*: Implicações atuais e a resistência à terapia antimicrobiana-revisão de literatura. Pará Research Medical Journal. v.1, n.3, 2018. Disponível em:
<https://prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2017.028>. Acesso em: 05/05/2022.

VOMERO, N. D.; COLPO, E. Cuidados nutricionais na úlcera péptica. ABCD Arq Bras Cir Dig. v.27, p.298-302, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/abcd/a/ZNG43ZKDkc7T7QwChXmbH6F/?lang=pt>. Acesso em: 20/05/2022



AS IMPLICAÇÕES DO USO DE AGROTÓXICOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E SEUS AGRAVOS À SAÚDE HUMANA

MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; MARIANA GALVÃO

INTRODUÇÃO: O aumento da população mundial tem se agravado cada vez com o passar dos anos, tornando-se como foco de discussões as suas implicações em âmbito socioeconômico. A demanda por uma maior cobertura na produção de alimentos para atender às novas necessidades humanas ocasionou a potencialização da criação e uso de novos agrotóxicos em meio rural e urbano. Dessa maneira, a ingestão de alimentos contaminados pelos defensivos agrícolas propiciados pelas recentes mudanças viabiliza problemas fisiológicos em seres humanos, como a formação de cânceres, distúrbios endócrinos e neurológicos. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho fundamenta-se no propósito de ressaltar os malefícios que o uso de agroquímicos em lavouras propiciam aos indivíduos que ingerem diariamente alimentos cultivados nesse sistema. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base livros e artigos científicos, os quais foram encontrados através da pesquisa manual realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), INCA e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2015 e 2022, utilizando unitermos como: Agrotóxicos; Saúde Alimentar; Distúrbios Genéticos. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, atualmente, o Brasil assume o posto de maior consumidor de agrotóxicos, cerca de 20% do total produzido mundialmente. Revelou-se também que na safra de 2015 foram plantados 71,2 milhões de hectares de lavoura, demonstrando uma exposição média ambiental/ocupacional/alimentar de 4,2 litros de agrotóxicos por habitante. Tal situação torna-se ainda mais preocupante pelos efeitos colaterais em camundongos da ingestão oral (em quantidade proporcional ao peso) dos agroquímicos: Cipermetrina, Epoxiconazol, Fenopropatrina, Carbendazim, Endosulfan, Metamidofos, Clorpirifos. Dentre os impactos observados, destacam-se: má-formações viscerais, mortes neonatais, alterações de espermatozoides, indução a promoção de tumores e distúrbios neurocomportamentais. **CONCLUSÃO:** Concluindo, pode-se inferir que a recente intensificação do uso de agrotóxicos, como os inseticidas, fungicidas e herbicidas, por exemplo, acarretam em uma série de problemas genéticos para os seres humanos, com base nas evidências de experimentos científicos em animais.

Palavras-chave: Defensivos agrícolas, Intoxicação crônica, Saúde pública, Mutações genéticas, Biossegurança.



EPIFISIOLISE PROXIMAL DO FÊMUR: UMA ANÁLISE DO QUADRO CLÍNICO E DO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

GILSON BATISTA SOUSA JUNIOR; MARIA ALICE CHAGAS MARTINS; LORRANE DE OLIVEIRA BRAGA RANGEL; CAROLLINA SOUZA PENNA; SABRINA SOUSA CARDOSO

INTRODUÇÃO: A Epifisiólise Proximal do Fêmur (EPF) é uma condição ortopédica que resulta do enfraquecimento da placa epifisária, causando o deslocamento da epífise (cabeça femoral) em relação ao colo do fêmur. **OBJETIVO:** Neste estudo, apresentamos o quadro clínico e o processo de diagnóstico da EPF. **METODOLOGIA:** Este é um estudo baseado em revisão de literatura, que foi realizado na base de dados do PubMed, utilizando o termo "Epifisiólise Proximal do Fêmur". Foram selecionados 47 artigos em inglês que abordassem a temática da EPF, publicados entre 2017 e 2022, dos quais apenas 18 apresentavam maior relevância para o tema. **RESULTADOS:** Adolescentes, homens negros, indivíduos com atraso na maturação óssea, pessoas obesas e com o corpo longilíneo são mais propensos à EPF. A dor no quadril é o sintoma mais comum, geralmente de intensidade baixa e que pode surgir repentinamente ou após um trauma menor. A dor pode ser agravada por atividades físicas intensas e longos períodos sentados, e pode ser referida para outras áreas, como coxa interna ou externa. No exame clínico, é comum que o paciente tenha dor ao realizar movimentos forçados e o sinal de Drehman positivo, que ocorre durante a rotação externa e abdução da coxa durante a flexão, é outro sinal importante. O paciente também pode apresentar limitação na flexão, abdução e rotação interna do quadril. De acordo com os critérios radiológicos de Southwick, a EPF pode ser classificada em três estágios: inicial, intermediário e avançado. A Ressonância Magnética e a Tomografia Computadorizada também são úteis na avaliação da EPF. **CONCLUSÃO:** A EPF é uma condição que afeta pessoas de todas as idades e precisa ser tratada adequadamente para evitar complicações. A prática de atividades físicas regulares, uma alimentação saudável e o uso de equipamentos de proteção durante a prática de esportes de impacto podem ajudar a prevenir a ocorrência da EPF. O diagnóstico é feito com base na anamnese, exame físico e radiografias, e o tratamento pode incluir fisioterapia, imobilização ou cirurgia. É importante que as pessoas identifiquem os sintomas precocemente e busquem acompanhamento médico para garantir um tratamento adequado e uma recuperação completa da articulação.

Palavras-chave: Cabeça do fêmur, Epifisiólise, Fêmur, Ortopedia, Quadril.



ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO INTERNOS DA SÍNDROME DO ESTRESSE TIBIAL MEDIAL: REVISÃO DE LITERATURA

GILSON BATISTA SOUSA JUNIOR; MARIA ALICE CHAGAS MARTINS; LORRANE DE OLIVEIRA BRAGA RANGEL; CAROLLINA SOUZA PENNA; SABRINA SOUSA CARDOSO

INTRODUÇÃO: A síndrome do estresse tibial medial (SETM) é uma das principais causas de dor nos membros inferiores entre os praticantes de atividade física. É uma irritação e inflamação do periósteo na tíbia que se manifesta com dor durante o exercício físico. Fatores de risco incluem o sexo feminino, o Índice de Massa Corporal (IMC) elevado, a queda do navicular, a flexão plantar e a rotação externa do quadril. É importante considerar esses fatores para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Este artigo visa explorar, com base em informações disponíveis na literatura, os fatores de risco para a SETM. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores "síndrome do estresse tibial medial". Foram incluídos artigos em inglês publicados a partir de 2018, tendo sido identificados 22 artigos, dos quais apenas 6 apresentavam maior relevância para o tema. **RESULTADOS:** Pôde-se concluir que o sexo feminino e o IMC elevado são importantes fatores de risco para a SETM. As mulheres tendem a ter menor estatura e, portanto, passos mais curtos, enquanto o excesso de peso corporal pode resultar em maior estresse nas tíbias durante a marcha. A queda do navicular também foi encontrada como um fator de risco importante para a SETM, uma vez que deslocamentos verticais acima de 10mm aumentam as chances de desenvolvimento. É importante ter cuidado ao relacionar o IMC com a SETM, pois não é uma medida direta de gordura corporal. Além disso, é importante considerar o sexo, o IMC e a queda do navicular como fatores de risco ao avaliar o risco de desenvolver a SETM e ter atenção às medidas diretas de gordura corporal. **CONCLUSÃO:** A literatura indica vários fatores de risco para a SETM, incluindo o sexo feminino, IMC elevado, queda do navicular, flexão plantar e rotação externa do quadril. Para prevenção, é necessário considerar esses fatores ao desenvolver estratégias preventivas. Intervenções específicas para cada fator de risco, como treinamento e correção de padrões de movimento anormais, previne a SETM e melhora a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Síndrome do estresse tibial medial, Fatores de risco, Ortopedia, Tibia, Exercício físico.



ATUALIZAÇÕES NO PROCESSO DE MATCHING DE RECEPTOR E DOADOR EM TRANSPLANTES CARDÍACOS

GILSON BATISTA SOUSA JUNIOR; MARIA ALICE CHAGAS MARTINS; LORRANE DE OLIVEIRA BRAGA RANGEL; CAROLLINA SOUZA PENNA; SABRINA SOUSA CARDOSO

INTRODUÇÃO: Transplante cardíaco é uma opção crucial para o tratamento de doenças cardíacas graves e salva vidas. No entanto, o sucesso de um transplante cardíaco depende de uma série de fatores, incluindo a adequação entre o receptor e o doador. O processo de *matching* é crucial para garantir o sucesso do transplante e minimizar o risco de rejeição do órgão transplantado. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é revisar a literatura recente sobre o processo de combinação de receptor e doador em transplantes cardíacos, destacando sua importância e os avanços recentes na área. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura foi realizada utilizando as bases de dados Scielo e PubMed, com foco em artigos publicados nos últimos 2 anos. **RESULTADOS:** A avaliação de critérios de combinação é um aspecto crucial do processo. Os critérios incluem tipo sanguíneo, tamanho do órgão, histocompatibilidade e outros fatores. De acordo com uma revisão recente, o tipo sanguíneo é um critério importante para o sucesso do transplante, pois as diferenças nos antígenos do sangue podem levar à rejeição. Além disso, o tamanho do órgão é crucial, pois um órgão que é muito grande ou pequeno pode não funcionar corretamente. A histocompatibilidade também é importante, pois as diferenças genéticas entre o receptor e o doador podem levar à rejeição. A disponibilidade de órgãos é uma questão crítica, mas a ciência tem avançado nos últimos anos. Novos métodos e tecnologias, como técnicas avançadas de genética e imunologia e o uso de inteligência artificial, estão sendo desenvolvidos para melhorar o processo de combinação. **CONCLUSÃO:** O processo de combinação entre receptor e doador é fundamental para o sucesso do transplante cardíaco. É necessário considerar critérios como tipo sanguíneo, tamanho do órgão e histocompatibilidade para garantir resultados positivos. A ciência e os avanços tecnológicos estão contribuindo para aprimorar o processo de combinação e, assim, aumentar a eficiência dos transplantes cardíacos e salvar vidas.

Palavras-chave: Transplante de coração, Obtenção de tecidos e órgãos, Antígenos de histocompatibilidade menor, Literatura de revisão, Coração.



FATORES DE RISCO E PREDITORES CLÍNICOS PARA CIRROSE HEPÁTICA

GILSON BATISTA SOUSA JUNIOR; MARIA ALICE CHAGAS MARTINS; LORRANE DE OLIVEIRA BRAGA RANGEL; CAROLLINA SOUZA PENNA; SABRINA SOUSA CARDOSO

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática é o resultado final de muitas doenças hepáticas crônicas, levando ao processo patológico irreversível das células hepáticas e, frequentemente, a complicações como insuficiência hepática, carcinoma hepatocelular e hipertensão portal. É uma preocupação importante para a saúde pública e uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Por isso, é necessário discutir as causas comuns, como hepatite B crônica, doença hepática alcoólica, hepatite C crônica e doença hepática gordurosa não alcoólica, para destacar os fatores de risco e prevenir o estágio cirrótico. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre os principais fatores de risco para o desenvolvimento da cirrose hepática, com o objetivo de compreender os mecanismos que levam à perda de função hepática e seus indicadores clínicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada a pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, com os descritores "fatores de risco de cirrose", "Cirrose hepática", "Complicações da cirrose". Foram incluídos artigos em inglês entre 2015 e 2022, tendo sido identificado 37 artigos, dos quais apenas 21 teve maior relevância para o tema. **RESULTADOS:** A análise dos fatores de risco para a cirrose hepática mostra que fatores multicausais associados ou isolados estão relacionados às doenças subjacentes e podem contribuir para a cronicidade dessas condições. Idade avançada, excesso de peso, fatores metabólicos, polimorfismos genéticos, alcoolismo e diabetes são os fatores de risco mais importantes. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a cirrose hepática é uma consequência de doenças hepáticas pré-existentes que, na maioria dos casos, não foram acompanhadas por um médico especializado. Para reduzir as taxas de mortalidade associadas a quadros cirróticos, é importante prestar atenção básica a pacientes com doenças etiológicas e evitar os fatores de risco. A prevenção inclui incentivo para redução de peso, redução do consumo de álcool e outras medidas para evitar o agravamento e cronicidade de doenças hepáticas.

Palavras-chave: Cirrose hepática, Cirrose, Fibrose, Literatura de revisão, Hepatopatias.



TERATOGENIA RELACIONADA AO USO DE ISOTRETINOÍNA POR GESTANTES

BEATRIZ FERRAZ OLIVEIRA; IZABELLA DE ANDRADE PISANI; CAMILA VIANA LEITE BARBOSA; CAROLINA CATTONI KOH

INTRODUÇÃO: A isotretinoína, substância ativa do Roacutan®, é a droga mais eficaz no tratamento de acne grave. Contudo, é contraindicada para gestantes, sendo classificada na categoria X pelo FDA (Food and Drug Administration), dado que apresenta a teratogenicidade como efeito adverso dose-independente. **OBJETIVOS:** Fazer um levantamento na literatura sobre o mecanismo causador da teratogenia induzida pelo uso de isotretinoína em gestantes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Na pesquisa bibliográfica, foram utilizadas combinações dos descritores “Teratogênese”, “Isotretinoína”, “Teratogenicity” e “Isotretinoin” e o operador booleano AND, resultando na seleção de 5 artigos dos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, LILACS e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** A teratogenia relacionada ao uso de isotretinoína é induzida pela regulação positiva do gene p53, promovendo a apoptose das células da crista neural (NCCs). Caso haja fecundação durante o tratamento com o fármaco, ou até um mês após seu término, há risco de embriopatias (18%–28%), como anormalidade cerebelar, microtia, transposição de grandes vasos sanguíneos, dentre outras malformações. Nesse sentido, como a isotretinoína possui tendência de se acumular no tecido adiposo, é indicado evitar uma gravidez por pelo menos um mês após a conclusão de seu uso, dado que o embrião no estágio de organogênese - da 3ª a 8ª semana da gestação - é muito sensível a agentes teratogênicos. **CONCLUSÃO:** Considerando que não há dose de isotretinoína sistêmica considerada segura durante a gestação, é necessário, por parte dos médicos, conscientizar as mulheres que fazem tratamento com isotretinoína sobre a necessidade de prevenção de uma gravidez, associado à prescrição de anticoncepcionais orais ou dispositivos intrauterinos, além do uso de preservativo para mulheres em idade fértil. Além disso, mais estudos precisam ser realizados para elucidar os mecanismos de ação da droga durante a gravidez bem como, de que forma pode-se contornar esses efeitos, embora existam fatores que são limitantes como, por exemplo, a avaliação em embriões humanos.

Palavras-chave: Isotretinoína, Teratogênese, Gestante, Embriopatias, Malformações.



HÁBITOS DE SONO E A PREDISPOSIÇÃO À OBESIDADE EM CRIANÇAS

MEIRIELLY FURMANN; LUIS PAULO GOMES MASCARENHAS

INTRODUÇÃO: O sono é um processo natural fisiológico que é também considerado ativo e dinâmico, cuja atividade é imprescindível para o desenvolvimento e crescimento infantil. Quando a qualidade do sono não é preservada, existem consequências que aparecem nos mais diversos âmbitos do desenvolvimento, crescimento e maturação, bem como no comportamento e rendimento escolar e cognitivo, além de outros transtornos como a obesidade. **OBJETIVOS:** Compreender a possível relação entre os hábitos de sono das crianças e a predisposição à obesidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados *Pubmed* e *SciELO*, com artigos publicados nos últimos 20 anos, em português e inglês, que corresponderam à pesquisa sobre hábitos de sono e obesidade infantil. Sendo incluídos no estudo apenas 10 artigos, os quais abordavam diretamente essa relação, e excluídos aqueles que abordavam os temas de maneira isolada. **RESULTADOS:** De acordo com a Associação Americana de Medicina do Sono, dormir as horas adequadas recomendadas para cada faixa etária reflete diretamente em melhores índices de atenção, aprendizagem, comportamento, saúde física e mental, tendo impacto direto no metabolismo e hábitos de prática de atividade física. Desta forma, o sono é tido com um aspecto relevante na associação ao risco da obesidade infantil, uma vez que o tempo de duração do sono durante a semana tem relação direta com a obesidade e sobrepeso em meninos. Portanto, entende-se que o encurtamento do período de sono aumenta a predisposição à obesidade, uma vez que a modificação do padrão de sono pode levar a desajustes endócrinos visto que a recomendação para crianças em idade escolar é de 10 a 11 horas de sono por noite. **CONCLUSÃO:** Os hábitos de sono fazem parte do processo biológico de desenvolvimento e está diretamente relacionado ao estado nutricional da criança, existindo assim uma potente associação entre a curta duração do sono e o risco do desenvolvimento do excesso de peso e da obesidade.

Palavras-chave: Hábitos de sono, Saúde da criança, Obesidade infantil, Sedentarismo, Desenvolvimento infantil.



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS E DAS FAKES NEWS NO CRESCIMENTO DE MOVIMENTOS ANTI-VACINA E NA QUEDA DA ADESÃO VACINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; PAULA QUEIROZ MUSSE; ISABELA FONSECA JAYME; ANA GABRIELA BICALHO PRADO; KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHO

INTRODUÇÃO: A vacinação é um dos meios mais eficazes na prevenção de doenças, sendo um dos tripés das estratégias de saúde pública. Entretanto, a vacinação vem sofrendo importantes quedas em sua adesão, e isso se deve principalmente à descontrolada publicação de notícias falsas acerca do tema através das mídias sociais, onde, sem fiscalização, vagam livremente atingindo principalmente parcelas mais vulneráveis da população. Isso gera um crescimento progressivo dos movimentos anti-vacina, os quais acreditam que a imunização causa majoritariamente malefícios. Com isso, as imunizações de rebanho têm se tornado ineficazes, agravando diversas doenças epidemiologicamente, além do ressurgimento de outras. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho é descrever a influência das mídias sociais na dispersão de fake news no crescimento de movimentos anti-vacina e na queda da adesão vacinal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca de 20 artigos. A busca por foi feita nas plataformas Google Acadêmico, Scielo, Acervo+Index e PubMed, sendo critério de inclusão anos de publicação entre 2000-2023, e de exclusão artigos sobre instituições específicas. **RESULTADOS:** O acesso ilimitado à informações diversas, somado a um direcionamento desse conteúdo através de algoritmos leva os usuários a consumirem cada vez mais informações não verossímeis, conduzindo assim o pensamento crítico de grupos populacionais vulneráveis e transformando-os em massa de manobra. Isso acarreta a criação de comunidades online, sendo as principais redes utilizadas o WhatsApp, Facebook e Twitter, gerando a queda e hesitação da adesão vacinal por parte desses usuários causando o ressurgimento de doenças até então controladas, como o sarampo, que perdeu o certificado de erradicação em 2018 no Brasil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há influência direta das mídias sociais e da facilidade de dispersão de fake news na estimulação e crescimento de movimentos anti-vacina e na queda da adesão vacinal, levando ao agravamento epidemiológico de várias doenças. Além disso, faz-se necessário maiores esforços dos profissionais de saúde na criação de estratégias para a realização de campanhas de imunização bem sucedidas, além da criação de softwares de segurança capazes de excluir permanentemente informações falsas.

Palavras-chave: Imunização, Vacinação, Fake news, Movimentos anti-vacina, Epidemiologia.



A MUSICOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE DOWN

ANA GABRIELA BICALHO PRADO; ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; ISABELA FONSECA JAYME; PAULA QUEIROZ MUSSE

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é resultado de uma alteração genética que afeta o desenvolvimento do indivíduo, determinando alterações físicas e cognitivas, além de atraso no desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, diversas terapias podem ser utilizadas a fim de melhorar o aspecto psicomotor e a qualidade de vida do portador da síndrome. Em crianças, a terapia musical é uma alternativa para melhorar o desenvolvimento de habilidades motoras e comunicativas. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo em questão é demonstrar o impacto da musicoterapia no desenvolvimento da criança com Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas bases de dados virtuais Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2011 e 2022, obtidos utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “desenvolvimento cognitivo”, “musicoterapia” e “Síndrome de Down” em português, inglês e espanhol. Foram selecionados 5 artigos que se adequaram aos critérios. **RESULTADOS:** Observou-se que são necessários estímulos multissensoriais no ambiente da criança com Síndrome de Down afim de uma melhoria no seu desenvolvimento psicomotor. Nesse sentido, a musicoterapia é capaz de estimular diferentes sentidos da criança, como o tato e a coordenação através da percepção da vibração e da manipulação dos instrumentos musicais, a fala e a audição ao repetir e saber diferenciar os sons ouvidos e até a visão ao buscar com os olhos o objeto que está emitindo o som. Além disso, a percepção do som envolve diversas estruturas cerebrais, estimulando a atividade neural em áreas que são responsáveis por diferentes funções. Sendo assim, a música estimula o cérebro como um todo, podendo promover melhorias em seu desenvolvimento e, conseqüentemente, impacto positivo significativo no desenvolvimento psicomotor do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a musicoterapia é eficaz no estímulo da criança portadora de Síndrome de Down como um todo, sendo os resultados do uso da técnica extremamente satisfatórios. Os portadores que fizeram o uso da terapia musical melhoraram sua linguagem verbal e não verbal, sua capacidade de leitura, imitação de sons, além de avanços nas capacidades motoras.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo, Musicoterapia, Síndrome de down, Pediatria, Terapia musical.



A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA CRIANÇA COM MICROCEFALIA

ANA GABRIELA BICALHO PRADO; ISABELA FONSECA JAYME; ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; PAULA QUEIROZ MUSSE

INTRODUÇÃO: A microcefalia é definida como uma malformação na qual há prejuízo no desenvolvimento cerebral, resultando em um perímetro cefálico inferior ao esperado. Pode ser de etiologia congênita ou pós-natal, como por uso de substâncias durante a gestação ou causas genéticas, ocasionando em prejuízo no desenvolvimento neuromotor da criança. Apesar de não haver tratamento para tal condição, diversas técnicas podem ser utilizadas no intuito de melhorar o desenvolvimento da criança, sendo a estimulação precoce muito importante para minimizar as limitações funcionais ocasionadas pela microcefalia. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo em questão é demonstrar a importância da estimulação precoce em crianças com microcefalia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2022, obtidos utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “desenvolvimento cognitivo”, “estimulação precoce” e “microcefalia” em português, inglês e espanhol. Foram selecionados 5 artigos que se adequaram aos critérios. **RESULTADOS:** Observou-se que o grau de comprometimento do desenvolvimento neuromotor da criança com microcefalia varia de acordo com o grau de acometimento cerebral, sendo que cada criança pode ter comprometimentos diferentes dependendo da área cerebral afetada. Em todo caso, a estimulação precoce é essencial, sendo definida como um programa de acompanhamento multiprofissional com acompanhamento e intervenção terapêutica em bebês e crianças com patologias orgânicas, no intuito de uma avaliação criteriosa que identifique precocemente os atrasos no desenvolvimento da criança para determinar uma intervenção adequada, na busca de minimizar qualquer impacto negativo no desenvolvimento do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a criança com microcefalia deve ser acompanhada desde seus primeiros meses por uma equipe multidisciplinar que diagnostique qualquer atraso em seu desenvolvimento. Além disso, busca-se criar estratégias de estimulação precoce para que a criança possa se desenvolver da melhor forma possível. Se tratada da maneira adequada, a criança com microcefalia tem a chance de apresentar o mínimo de sequelas neuromotoras possíveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo, Estimulação precoce, Microcefalia, Criança, Pediatria.



A ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA COM COVID-19

PAULA QUEIROZ MUSSE; ISABELA FONSECA JAYME; ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; ANA GABRIELA BICALHO PRADO; BRUNA QUEIROZ

INTRODUÇÃO: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) é uma apresentação clínica nova em pacientes pediátricos altamente associada ao vírus do SAR-CoV-2, que se caracteriza com um quadro clínico diversificado, em que pode-se relatar febre persistente, alterações respiratórias, gastrointestinais e/ou cardiovasculares que podem até evoluir para gravidades como choque e falência de órgãos. Já os achados laboratoriais contam com o aumento de marcadores inflamatórios. A epidemiologia demonstra que essa síndrome acomete mais crianças do sexo masculino e pacientes mais velhos, habitualmente acima de 5 anos, mas pode ser até adolescentes. **OBJETIVOS:** Entender a possível relação da SIM-P com a COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos pesquisados na bases de dados SciELO e Google Acadêmico, pelos descritores “pediatria”, “saúde da criança”, “síndrome inflamatória”, “síndrome pediátrica” e “SARS-CoV-2”. **RESULTADOS:** As teorias principais se concentram em duas, uma que explora a relação da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica como um efeito direto do SARS-CoV-2, por terem detectado RNA desse vírus em biopsias de pessoas com infecção persistente do vírus, e a outra que considera a SIM-P como uma consequência da desregulação imune após a infecção por COVID-19, a hipótese mais considerada visto que na maioria dos casos a SIM-P ocorre em alguns dias a semanas após a infecção e o tratamento geralmente é positivo pelo uso de imunomoduladores e anti-inflamatórios, sem necessitar do uso de antivirais. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é extremamente importante conhecer mais sobre essa síndrome inflamatória pediátrica tão variada pois os pacientes podem evoluir com complicações mais severas.

Palavras-chave: Pediatria, Saúde da criança, Síndrome inflamatória, Sars-cov-2, Síndrome pediátrica.



A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

BEATRIZ RODRIGUES TORRES; BRUNA DE ALMEIDA MACEDO; GIOVANNA AZEVEDO RODRIGUES; FRANCISCO WELLINGTON RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O adoecimento psíquico tem se tornado uma queixa frequente entre a população. Assim, a depressão é caracterizada pela perda de interesse ou prazer, distúrbio de sono e apetite, sentimentos de culpa e inutilidade. Ademais, o transtorno depressivo acomete milhares de indivíduos em todo o mundo, e é provocado por uma complexa interação entre os fatores orgânicos, psicológicos, ambientais e espirituais. Logo, dentre as práticas de tratamento para a depressão, a acupuntura tem-se destacado como uma terapia para o alívio dos sintomas. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia da acupuntura no tratamento da depressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, cuja busca foi delimitada pelos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “acupuntura”, “depressão” e “tratamento” e seus respectivos correspondentes em inglês, nas plataformas Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). Dessa forma, foram selecionados 10 artigos entre 120 tendo como critérios de inclusão: resposta a questão de pesquisa, serem disponibilizados gratuitamente de forma original e completa, data de publicação 2018-2023, em língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** A acupuntura é uma técnica da Medicina Chinesa utilizada como terapia para desequilíbrios funcionais e orgânicos, assim, busca tratar as doenças a partir de uma visão integrada entre a mente e o corpo. Ademais, a partir dessa técnica observa-se que há redução dos sintomas depressivos, como sono, prazer e dor. Logo, a aplicação mais utilizada da acupuntura envolve o emprego dessa terapia através de pontos de gatilho e pontos segmentais comumente utilizados. Dessa forma, a acupuntura se destaca como um técnica com resultados positivos similares aos fármacos antidepressivos e com menores efeitos colaterais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por meio dos estudos analisados a efetividade da acupuntura no tratamento complementar nos casos de depressão. Nesse sentido, considera-se a viabilidade da ampla utilização dessa técnica em casos de sofrimento psíquico, já que os resultados têm se mostrado significativos quando comparados ao tratamento convencional.

Palavras-chave: Acupuntura, Depressão, Tratamento, Transtorno depressivo, Terapia.



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS A RESPEITO DO ARMAZENAMENTO DO LEITE MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA CRUZ DE CASCAVEL-PR

LAÍS CANEVESE WEIRICH; PEDRO HENRIQUE CARBONERA

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno sempre foi uma questão muito importante tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a saúde das puérperas, visto que oferece inúmeras vantagens para ambos. É necessário analisar as causas do desmame precoce e os motivos da utilização do leite artificial e/ou leite de vaca por algumas puérperas. Para isso, informações a respeito da técnica de ordenha, coleta e armazenamento do leite são essenciais para obtenção do sucesso de um aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. **OBJETIVO:** Diante do exposto a seguinte problemática se formou: As puérperas da Unidade Básica de Saúde Santa Cruz de Cascavel-PR, compreendem como deve ser realizado o armazenamento do leite materno em suas residências? Para que tal problemática possa ser resolvida o estudo se objetivou a avaliar o conhecimento das puérperas da Unidade Básica de Saúde Santa Cruz de Cascavel-PR a respeito do armazenamento do leite materno. **METODOLOGIA:** O estudo possui caráter descritivo, exploratório com abordagem quantitativa mediante aplicação e análise de questionário estruturado e previamente validado. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apontam que grande parte das participantes possuem poucas informações sobre o leite materno, mas as mesmas possuem ciência dos benefícios do aleitamento e de como a retirada do leite deve ser realizada, armazenamento adequado, período de descongelamento apto e meio de servir o ao recém-nascido em seu tempo adequado. **CONCLUSÃO:** Com tudo pode-se notar uma grande deficiência de informações durante o pré-natal das gestantes, não sendo abordado de forma clara e qualificada as informações inerentes ao a aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce, Armazenamento do leite, Puérperas, Recém-nascido.



EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA EM PACIENTES ADULTOS COM COVID-19 NA UTI

MICHELLI MIRANDA DOS SANTOS; ESTER DOS REIS GOMES; NAYRA BRANDÃO JESUS SILVA

INTRODUÇÃO: A COVID-19 caracteriza-se como doença do trato respiratório superior e inferior e pneumonia viral grave, com prevalência maior de sintomatologia da Síndrome Respiratória Aguda (SDRA). Na melhora dessa síndrome, destaca-se a Posição Prona (PP), a qual consiste em posicionar o paciente no leito, em decúbito ventral nas primeiras 24h dos sintomas, com permanência desta posição por até 16h. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi averiguar eficácia da posição prona no tratamento da síndrome respiratória aguda em pacientes adultos com COVID-19 na UTI. **METODOLOGIA:** O seguinte estudo é uma revisão de literatura, realizada por meio de artigos científicos nas bases de dados eletrônicos LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO, datados do ano de 2018 até 2023. Dos critérios de inclusão foram considerados artigos com menção posição prona em adultos na UTI associada ao COVID-19, público alvo a partir dos 18 anos, com tipos de estudo observacional e ensaios clínicos nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Com o diagnóstico confirmado de COVID-19 por meio de testes baseados em PCR e tomografia de tórax com achados sugestivos, o paciente é submetido a posição prona pela equipe multidisciplinar da UTI. O posicionamento não é um procedimento isento a riscos, sendo sujeito a ocorrer extubação inesperada do paciente. Os pacientes dependentes de oxigênio suplementar submetidos à PP apresentam respostas positivas sobre a saturação periférica de oxigênio e as frequências cardíaca e respiratória. Assim, pode-se observar melhora no quadro clínico do paciente. **CONCLUSÃO:** Após a pronação efetiva, os artigos apontam que os pacientes corresponderam de forma positiva à posição prona e ocorreu redução da frequência cardíaca e respiratória e na taxa de internação da UTI.

Palavras-chave: Covid-19, Posição prona, Síndrome respiratória aguda, Tratamento, Uti.



A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO DESENVOLVIMENTO PRECOCE DE ARTRITE REUMATOIDE

BRENNO ALVES VIANA; ÉRIKA CARVALHO DE AQUINO; JOEDAN SILVA SANTOS;
VITOR STIVAL DOS SANTOS LEMES

INTRODUÇÃO: Estima-se que 420.000 vidas foram salvas devido à redução de 46% da prevalência de tabagismo ocorrida entre 1986 e 2010 no Brasil, fruto de políticas públicas. Além da bem estabelecida relação de causa e efeito com o câncer e doenças cardiovasculares, investiga-se a influência epigenética do tabagismo sobre o desenvolvimento de doenças imunomediadas, dentre as quais este trabalho destaca a Artrite Reumatoide. **OBJETIVO:** Descrever o tabagismo como fator ambiental relacionado ao desenvolvimento precoce de Artrite Reumatoide. **METODOLOGIA:** Na plataforma de buscas Medline, pesquisou-se os termos tabagismo e artrite reumatoide, utilizando-se o operador booleano AND, com restrição de textos em inglês, português e espanhol, dos últimos 12 anos, e obteve-se 63 artigos. Em seguida, selecionou-se os 11 mais pertinentes ao tema, com base no título, para a leitura pelos três integrantes do grupo. Os critérios de exclusão foram doenças pregressas, idade avançada, fatores genéticos predisponentes e sexo dos indivíduos. Ao todo, 4 artigos foram escolhidos para resumo/análise. **RESULTADOS:** Constatou-se que a Artrite Reumatoide (AR) é uma doença complexa na qual fatores ambientais atrelados à genética individual se somam-se para a progressão da doença. Nesse ínterim, o tabagismo corresponde ao fator de risco comportamental mais preponderante no desenvolvimento da doença, sendo que sua exposição precoce contribui para um desenvolvimento acelerado de AR, sendo esse um auxiliador no desenvolvimento das condições inflamatórias crônicas conhecidas na doença. Nesse sentido, uma exposição prematura, seja ela por via ativa ou passiva, ou seja, pela inalação ativa da fumaça ou pela aspiração secundária a utilização de terceiros, aumenta a chance relativa, isto comparativamente ao indivíduo não exposto, do desenvolvimento da enfermidade crônica. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, já que a exposição precoce aumenta os riscos para desenvolvimento de AR, a prevenção no uso de tabacos auxilia na menor proporção de indivíduos afligidos pela doença reumática, e evita muitos gastos nas redes de saúde e melhora a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Tabagismo, Precoce, Artrite reumatoide, Ar, Resumo simples.



A IMPORTANCIA DO MÉTODO MNEMÔNICO SIFE NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO INDIVÍDUO DIANTE O SEU TRATAMENTO.

MARIA JOSE CAETANO F DAMACENO; VANESSA PATRICIA FAGUNDES,
DANIELLE CRISTINA FERRAREZI BARBOZA; LORENA C CRUZ; RAFAELA C
SOUZA.

RESUMO

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Trata-se de uma doença que contribui para a alta mortalidade. Os indivíduos possuem dificuldades na adesão ao tratamento e hipertensos, colocando-os em risco agravos. Geralmente as dificuldades de adesão estão relacionadas ao pouco conhecimento acerca da doença e as dificuldades nas mudanças de hábitos. Desta forma, objetivo-se compreender a percepção dos indivíduos com HAS acerca de sua doença e de seu tratamento. Realizou-se uma pesquisa qualitativa exploratória e compreensiva com delineamento transversal. O cenário foi uma Estratégia Saúde da Família do município do interior de São Paulista. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o grupo focal e os resultados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. Na análise identificou os núcleos temáticos sentimento, ideia/definição, impactos e expectativa; assim como as causas, consequências e sintomas da HAS. Em relação ao sentimento os participantes demonstraram não gostar de possuir HAS. Quanto a ideia que possuem em relação à própria doença, notou-se que eles a definem como pressão alta, associando ao nervosismo e suas complicações. Os participantes relataram apresentar mudanças em seus hábitos de vida desde o momento de seu diagnóstico, impactando em seu cotidiano. No que concerne à expectativa, esperam conviver com a doença em sua forma estável e tratada para manter uma boa qualidade de vida e evitar suas complicações. Esta pesquisa demonstra a importância de aplicação do instrumento SIFE durante o tratamento de pessoas com doenças crônicas, dando maiores subsídios para alcançar a autonomia do indivíduo e consequentemente melhorar sua qualidade de vida e possíveis agravos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; assistência integral a saúde; Estratégia Saúde da Família; doença crônica; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente tem-se discutido os fundamentos que embasam as práticas profissionais, como um fator preponderante na eficácia do acompanhamento do indivíduo em seu tratamento, evitando os agravos no organismo e em seus diferentes contextos de vida. Almejando atuações na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de doença e agravos, ampliando o conceito de saúde.

Epidemiologicamente nota-se aumento da prevalência de doenças crônicas no Brasil e no mundo vinculada à necessidade de adesão a tratamentos não medicamentosos, que nem sempre é dado a devida importância pelo indivíduo e/ou pelos profissionais que o

acompanham. Castro e Knauth (2022) referem que a adesão à terapêutica pode ser influenciada não somente por fatores fisiológicos ou sociais, mas também pelo número de medicamentos prescritos, pelo esquema terapêutico, pelos efeitos adversos dos medicamentos, pela dificuldade de acesso ao sistema de saúde, pela inadequação da relação médico-paciente, ou ainda pelo caráter assintomático da doença e da sua cronicidade.

Acrescenta-se o modo de pensar e viver do indivíduo, o pouco conhecimento acerca da própria doença, tratamento e aos possíveis agravos, assim como as dificuldades de mudanças de hábitos.

Logo, se faz necessário o repensar na práxis do cuidado, por ainda predominar atuações profissionais pautadas no modelo biomédico, organicista associado a um atendimento centrado na doença e não na integralidade da pessoa, ocasionando custos elevados e crescentes pelo uso de recursos tecnológicos centrados em exames, medicamentos, procedimentos, sem uma articulação entre a tecnologia dura e a leve, sem enfatizar a importância do desenvolvimento crescente da autonomia dos usuários diante o processo saúde-doença (CASTRO e KNAUTH, 2022).

Enfatiza-se, portanto, a relevância do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), que tem como estratégia a necessidade de compreender as várias nuances acerca da doença e do tratamento, relacionadas a aspectos que influenciam na postura do indivíduo e consequentemente em sua autonomia. Esta estratégia é conhecida pela sigla SIFE, que aborda o Sentimento, Ideia, Funcionamento e Expectativa sob à situação de saúde (WENCESLAU et al, 2019).

O indivíduo sendo incorporado no planejamento de seu plano terapêutico e compreendendo a sua doença terá maiores possibilidades de aceitação desta e da adesão do tratamento medicamento/não medicamentoso. E é neste ponto que justifica-se esta pesquisa, uma vez que enquanto estudantes do curso de medicina e docentes que atuam na rede de atenção de um município, depararam no decorrer dos dias com desafios inerentes à adesão do indivíduo em seu tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica (BRASIL 2019).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) faz parte do grupo de doenças crônicas que possui a maior porcentagem de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Infarto do Miocárdio Agudo (IAM). Estudos clínicos evidenciam que a detecção, o tratamento medicamentoso e não medicamentoso são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares. No Brasil, estudos realizados nos últimos anos demonstraram um melhor controle dos agravos relacionados às doenças cardiovasculares nos municípios do interior com ampla cobertura do Estratégia Saúde da Família Estratégia Saúde da Família (ESF), revelando a importância da Atenção Básica e sua equipe multiprofissional (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2022). Contudo, nem todos os indivíduos diagnosticados aderem às diferentes formas de tratamento propostas ou, quando aderem, não procedem de forma adequada.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo compreender a percepção que indivíduos com Hipertensão Arterial Sistêmica têm acerca de sua doença e tratamento. Identificar o(s) sentimento(s) que eles têm em relação à sua doença e como a definem; assim como identificar as dificuldades e expectativas em relação a HAS e ao tratamento e os impactos que essa doença gera em suas vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi conduzida uma pesquisa qualitativa exploratória, a qual, permitiu compreender as informações e conhecimentos quanto ao objeto de pesquisa, trabalhando com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores, das crenças e das atitudes, inerentes à realidade social (MINAYO, 2012).

O delineamento da pesquisa foi transversal, caracterizado pela exposição ao fator ou causa já presentes ao efeito no mesmo período analisado. Foi aplicado às investigações dos efeitos por causas permanentes (HOCHMAN, 2005).

Foram convidados indivíduos com Hipertensão Arterial de duas Estratégias de Saúde da Família do município de Assis/SP. Em cada ESF foram convidados, pela equipe da própria ESF, 13 pacientes, com sexo e idades variadas, escolhidos aleatoriamente, os quais formariam dois grupos de pesquisa. Utilizou-se como critério de inclusão ter o diagnóstico de Hipertensão Arterial, residir no território da ESF e que estavam com cognição e comunicação preservadas. Já os critérios de exclusão foram pessoas que não residiam no território, sem o diagnóstico da HAS e que não tinham a comunicação e cognição preservadas. Estas ESFs foram escolhidas pelo critério de conveniência devido a alta prevalência de pessoas com HAS. Contudo, os convidados de uma das ESF não compareceram para a realização do grupo em nenhuma das duas datas oportunizadas, sendo portanto, esta pesquisa aplicada somente em uma ESF. Dez pessoas compareceram e participaram da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o grupo focal norteada por questões elaboradas e validadas pelas pesquisadoras sobre a percepção dos pacientes acerca da doença e do tratamento, sentimentos, impactos e expectativas. A entrevista teve duração de aproximadamente uma hora. As informações adquiridas pela entrevista foram gravadas com o consentimento dos participantes e descartadas posteriormente (DE OLIVEIRA et al, 2022). As questões aplicadas foram elaboradas tomando como referência o SIFE, o que possibilitou avaliar as quatro dimensões da experiência dos participantes com sua própria doença, ou seja, o sentimento, a ideia, o funcionamento e a expectativa (CASTRO e KNAUTH, 2022).

Os resultados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Birdan (2011), a qual consiste em uma metodologia que pode ser usada em formas de comunicação com o intuito de compreender o que o conteúdo apresentado nos discursos realmente apresenta. A análise ocorreu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (interferência e interpretação). Para a análise dos fragmentos das falas foram utilizadas a letra P conforme a ordem das entrevistas para a representatividade dos participantes da pesquisa: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elencou-se os núcleos temáticos sentimento, ideia/definição, impactos e expectativa. Surgiram também as causas, consequências e sintomas da HAS. Sobre os sentimentos e as emoções que a hipertensão geram, os participantes demonstraram que não gostam de possuir a doença, que causa preocupação e medo, porém, quando tratada gera bem-estar. Conforme as falas dos participantes, dispostas a seguir:

[...] gostaria de ter pressão alta; mas é hereditário, porque meu pai morreu de infarto [...] minha mãe também (morreu) de pressão alta. (P4)

[...] sempre fico preocupado se a minha pressão subir demais, chegar à 15mmHg [...] (P7)

[...] só tenho medo de dar um derrame, ficar em cima de uma cama[...]. (P10)

[...] acho ruim ter pressão alta, [...] mas, bom é quando ela chega a 12 (mmHg) e fica só nisso [...]. (P6)

[...] estou bem, [...] diagnosticado, [...] tomo o remédio na hora certa [...], não tenho mais aquela tensão. (P9)

Cohen, Edmondson e Kronish (2015) referem que diversos estados emocionais, como o estresse e a ansiedade, estão relacionados com as doenças cardiovasculares. Matta (2010), afirma que o medo, a raiva da própria doença ou o fato dos pacientes acreditarem que a doença é incontrollável podem corroborar com a não adesão ao tratamento, prejudicando a saúde e

qualidade de vida dos pacientes. Para Luz et. al (2019), a medida que os pacientes percebem os benefícios de controlar os fatores de risco da hipertensão, aumenta-se a chance de adesão, e, após iniciarem o tratamento, ficam mais despreocupados com os fatores de risco associados, melhorando, assim, o bem estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

Quanto ao conceito ou ideia que tinham acerca da doença compreendeu-se que os participantes a percebem como sinônimo de nervoso, pressão alta, mortal, associada a ansiedade e complicações clínicas cardiovasculares. Como mostra as falas a seguir:

- [...] não sei o que é hipertensão arterial[...]. (P1)
- [...] também acho que hipertensão é nervoso [...]. (P10)
- [...] é uma doença que pode matar, dar infarto, [...] derrame. (P4)
- [...] não sei se eu vou morrer da pressão, do coração ou da diabetes [...]. (P2)

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (2022) conceitua a HAS como doença multifatorial caracterizada por pressão arterial sistólica a partir de 140 mmHg e / ou pressão arterial diastólica maior ou igual a de 90mmHg. Conceito que não parece ser clara nas falas dos participantes, desconhecendo o termo, atribuindo à hipertensão meramente como sinônimo de “nervoso” ou de nervosismo. Na literatura, pode-se encontrar outras pesquisas revelando pacientes que apontam para a possível relação entre o estresse e a hipertensão.

Segundo Luz et. al (2019) em sua pesquisa os participantes também alegaram que os níveis de pressão arterial podem estar associados ao estresse afirmando que o controle do nível de estresse pode beneficiar o controle da pressão arterial. Alegaram ainda, que evitar preocupação e ter horas de lazer e diversão podem auxiliar no tratamento.

Confrontando com a literatura, pode-se verificar o quanto é comum que portadores da HAS realmente não conheçam o conceito da doença. Silva e Bousfield (2016), em seu estudo evidenciaram que a maioria dos indivíduos da doença a conhece como sinônimo de pressão alta, não sendo ampliado o conhecimento.

No que se refere aos impactos na vida surgiram tanto a necessidade de mudar seus hábitos a partir do diagnóstico da doença, como nenhuma alteração da rotina.

- [...] tem que diminuir muito o sal, tem que fazer atividade física [...]. (P4)
- [...] a pressão alta não mudou nada na minha vida, [...] faço tudo normal. A pressão alta não mudou nada na minha vida, eu não sinto nada. Muda nada. (P5)
- [...] quando está para eu viajar, por exemplo, ou quando tem algum evento, assim. Essas emoções assim, eu já fico agitada a pressão sobe, não posso estar nem alegre e nem triste, porque minha pressão sobe. (P2)

Logo, nota-se que os participantes vivenciam mudanças diárias em suas vidas desde o diagnóstico de HAS, afetando inclusive em seus momentos de lazer e no estado emocional. Para Bezerra et. al (2014), o efetivo tratamento e controle da doença em questão, deve refletir mudanças significativas no estilo de vida da pessoa envolvida. Essas mudanças, no entanto, são diretamente relacionadas aos hábitos de uma vida saudável, ou seja, numa alimentação adequada e balanceada, ingestão hídrica e a prática de exercícios físicos regular, contrapondo a fala de que a HAS não afetara na vida de seu portador. Silva et. al (2013) acrescentam que a cronicidade da HAS é um dos fatores de maior impacto na vida das pessoas, impondo adaptações no cotidiano de seus portadores com mudanças significativas em suas práticas de vida.

No que concerne a expectativa de conviverem com a HAS e mantê-la estável para o conforto e bem-estar, verificou-se que os participantes não esperam a cura da doença, mas sim, um controle eficiente do nível pressórico que para possam ter qualidade de vida.

- [...] eu sei que não vai sarar, então eu controlo ela [...]. (P3)

[...] conviver com ela, manter ela baixa sempre [...] poder ter uma vida melhor, [...] penso [...] em melhorar. Fazer de tudo para ver se diminui. (P5)
[...] tomo certinho os comprimidos para ficar feliz, porque eu sei que está normal, e não está alterada [...]. (P9)

Ficou evidente que os participantes detinham o conhecimento sobre a cronicidade da doença que os acomete, assim como de suas possíveis complicações. Segundo Silva et. al (2013), doença crônica é algo impossível de cura, mas com possibilidade de ser gerenciável, ou seja, de amenizar ou até mesmo evitar suas expressões clínicas e consequências para que aquele acometido por ela possa viver satisfação, conforto e bem-estar. Porém, de acordo com Barreto et. al (2015), as condições crônicas representam um grande problema de saúde justamente por exigir monitoramento contínuo com necessidade de cuidados permanentes, o que acarreta gastos aos seus portadores e familiares. Ele inclui que esse fato, pode gerar angústia e estresse pessoal e familiar, levando o paciente hipertenso a não adesão das formas de tratamento proposta e, assim, culminando em consequências de saúde mais graves.

Os entrevistados, apontaram ainda, para a núcleo temático dos sintomas da HAS, ou até mesmo da ausência dele:

[...] sinto que quando ela está alta, faz barulho no ouvido, dói a cabeça [...]. Então é por aí que sei que está alta, mesmo tomando medicamento. (P4)
[...] as vistas começam embaçar, [...] difícil a cabeça doer, quando sinto essa dorzinha chata pode saber, [...] não percebo quando a pressão está alta. Mas ao medir vejo que está. (P2)
[...] tem muita gente que não sente nada[...]. (P10)
[...] não sinto nada, nem dor de cabeça. Eu não tenho nada. [...] só sei (que a pressão está alta) quando chego aqui para medir, [...] pressão alta não dá sintomas, não sinto nada. Só sei se medir. (P5)

Nem sempre a HAS apresenta manifestações clínicas, como aponta Sociedade Brasileira de Cardiologia (2022), esta é uma doença que geralmente não possui um quadro sintomatológico específico, e somente os valores pressóricos possibilitam o diagnóstico.

As falas dos entrevistados apontam como sintomas da HAS: dores de cabeça, zumbidos no ouvido e visão turva ou embaçada. Apesar de, na maioria das vezes, a HAS configurar-se como uma doença crônica assintomática, os sintomas dessa doença podem surgir quando o valor da pressão arterial subir muito. Em conformidade com o apontamento dos participantes, Brasil (2019) aborda que em situações de grande elevação da pressão arterial, os sintomas mais comuns são: dores no peito, dores de cabeça, zumbidos no ouvido, fraqueza, visão embaçada, tonturas e sangramento nasal.

Além de abordarem quanto aos sintomas da HAS, os participantes falaram sobre as possíveis causas da elevação da pressão, alegando que emoções mais intensas podem desencadear no aumento pressórico, seja ficando nervoso, ansioso, muito alegre ou muito triste. Alegaram também que alimentação rica em sal pode elevar a pressão, bem como fatores extrínsecos como a variação de temperatura para um clima frio.

[...] a minha pressão altera a partir do momento que eu fico nervoso. (P9)
[...] muita alegria também [...] sobe a pressão. É o que eu falo: nem muita alegria nem muita tristeza. (P2)
[...] a pessoa usar muito sal, muita pimenta [...] pode subir a pressão. Pode ser que o que complica é isso. (P10)
[...] depende do tempo, se estiver mais frio [...] (a pressão) pode subir mais. (P2)

Em convergência com as falas dos entrevistados, de acordo com Brasil (2019), além do fator genético, há outras causas influenciadoras nos níveis pressóricos como: estresse,

elevado consumo de sódio. Além desses, aponta-se também para o tabagismo, etilismo, obesidade, altos níveis de colesterol e falta de atividade física como os principais fatores que elevam a pressão. Além desses fatores de risco há também o avanço da idade e a maior incidência em pessoas negras.

Em relação a adesão ao tratamento e a ocorrência de complicações, Lima (2016) observou que os hipertensos que não seguem a terapêutica correta tem aproximadamente 3 vezes mais chance de ocorrer AVE, pois os níveis pressóricos elevados persistentes modificam a histologia da parede das artérias cerebrais deixando-as mais propensas a rupturas.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa demonstrou a importância de aplicação do instrumento SIFE durante o tratamento de pessoas com doenças crônicas, dando maiores subsídios para alcançar a autonomia do indivíduo e conseqüentemente melhorar sua qualidade de vida e possíveis agravos. Os participantes apresentaram várias definições vagas sobre a HAS, relacionando mais a doença com sentimentos, como medo e preocupação. O impacto na vida dos portadores dá-se, a partir do momento em que são diagnosticados, ocasionando mudanças que afetam desde seus hábitos alimentares até a inserção de práticas regulares de atividade física e uso de medicamentos diariamente. Portanto, as expectativas não são de cura, mas de conviver com a HAS a fim de mantê-la estável, buscando melhora na qualidade de vida.

Compreende-se que aderir às diferentes formas de tratamento para HAS depende da percepção que seus portadores têm da gravidade da doença e, que o alcance da qualidade de vida está diretamente associado a realização adequada da terapêutica. Considerando que a amostra pesquisada, apesar de ser representativa, pode significar pouca parte do universo da ESF existentes e do número de pacientes portadores da doença, o trabalho não teve o intuito de esgotar o assunto referente a HAS, portanto outras pesquisas podem ser realizadas para complementar o estudo abordando as diversas abordagens que esse tema oferece.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, S.M. et al. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *Revista Kairós Gerontologia*, 2015.
- BEZERRA, A.S.M. et. al. Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*. São Paulo, 2014.
- BIRDAN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Ações e Programas. **Estratégia Saúde da Família (ESF): Implantação da Estratégia**. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. M.S. Hipertensão/Pressão Alta: Sintomas e Tratamento. **Portal do Governo Brasileiro**, 2019.
- COHEN, B. E., EDMONDSON, D., KRONISH, I. M. State of the art review: depression, stress, anxiety, and cardiovascular disease. *American Journal of Hypertension*, 28(11),2015, 1295-302.
- DE OLIVEIRA J.C; PENIDO, C.M.F; FRANCO, A.C.R; DOS SANTOS, T.L.A; SILVA, B.A.W. The specificities of the online focal group: an integrative review *REVISÃO. Ciênc. saúde coletiva* 27 (05) Maio 2022.

CASTRO R.C.L, KNAUTH D. Role of physicians' attributes in the production of the person-centered approach in primary health care. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(2):803-812, 2022.

HOCHMAN, B. et. al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20. São Paulo, 2005.

LIMA, S.B.D. et al. Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com hipertensão arterial. **Texto Contexto Enfermagem**, 2016.

LUZ, M.M et al. O impacto das crenças em saúde sobre o controle da hipertensão arterial sistêmica em idosos. **Rev. Soc Cardiol Estado de São Paulo**, 2019.

MATTA, S.R. Adaptação transcultural de instrumento para medida da adesão ao tratamento anti-hipertensivo e antidiabético. **Fundação Oswaldo Cruz**, 2010.

MINAYO, M.C.S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, 2012.

SILVA, F.M. et al. Hipertensão: condição de não doença. O significado da cronicidade na perspectiva dos sujeitos. **Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2013.

SILVA, M.L.B; BOUSFIELD, A.B.S. Representações sociais da hipertensão arterial. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, p. 895-909, set. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de Miocardites da **Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2022**.

WENCESLAU, L.D; DA FONSECA, V.K.T; DUTRA, L.A; CALDEIRA, L.G. A patient-centered clinical interview script for medical undergraduate teaching. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2020 Jan-Dez; 15(42):2154.



PREVALÊNCIA DE ANORMALIDADES CONGÊNITAS DETECTADAS NO NASCIMENTO

ISABELA FONSECA JAYME; PAULA QUEIROZ MUSSE; ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; ANA GABRIELA BICALHO PRADO

INTRODUÇÃO: Anormalidades congênitas (AC) são alterações funcionais e/ou morfológicas que ocorrem na vida intrauterina e se apresentam desde alterações leves até dismorfias complexas, com clínica variada. São a segunda maior causa de morte entre menores de um ano no Brasil e a principal em países com baixa taxa geral. Isso decorre do aumento das políticas de saneamento e cuidado da saúde infantil, reduzindo taxas de óbito por infecções, que antes eram a principal causa de óbito. A presença de AC gera prejuízos para a vida e o desenvolvimento da criança, como incapacidades graves e óbito precoce. Portanto, medidas de prevenção e vigilância, diagnósticos precoces e epidemiologia eficaz podem diminuir essa carga de prejuízos e, caso não seja possível, melhorar a oferta de atendimento especializado para as regiões que mais carecem. **OBJETIVO:** Analisar a incidência e descrever a prevalência de anormalidades congênitas no nascimento através de revisão integrativa de literatura. **METODOLOGIA:** Revisão de artigos do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com descritores “Saúde da Criança” e “Anormalidades Congênitas”, em inglês e português, publicados entre 2008 e 2023, observando dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) por outros autores. **RESULTADOS:** Em análise do SINASC, há no Brasil 3 milhões de nascimentos/ano e, desses, 60 mil são portadores de alguma AC. Assim, conforme se tornam mais prevalentes, conhecer a prevalência das AC mais frequentes se torna ainda mais relevante. Nisso, as cardiopatias foram as com pior prognóstico mais prevalentes, acometendo 9 a cada 1000 crianças, em que 70% não chegarão aos 18 anos. Detectou-se, também, maior prevalência de AC em prematuros e em filhos de gestações múltiplas. **CONCLUSÃO:** Por fim, ainda que o SINASC seja efetivo, é necessário implementar buscas mais detalhadas com monitoramentos mais específicos para garantir informações indispensáveis para a criação de medidas preventivas. E, embora tenham ocorrido implementações nas políticas públicas de saúde e avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento, o prognóstico segue sendo ruim para muitas das mais prevalentes. Portanto, é necessário melhores estudos da prevalência e incidência das AC para garantir medidas preventivas, atendimento de qualidade e acesso a centros de tecnologia especializados.

Palavras-chave: Saúde da criança, Anormalidades congênitas, Child health, Epidemiologia, Pediatria.



TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA DIABETES MELLITUS 2: RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO

ERNANI DE OLIVEIRA FILHO; VINÍCIUS EDUARDO DE OLIVEIRA; ALAN GABRIEL NATÃ PASQUALETTO; CAIO VICTOR CARVALHO

INTRODUÇÃO: Estima-se que cerca de 9,2% da população brasileira possua a Diabetes Mellitus tipo 2, uma doença crônica que tem início insidioso e geralmente assintomático, figurando entre as principais doenças responsáveis por uma queda significativa na qualidade de vida na população, sendo muitas vezes correlacionada com o envelhecimento populacional e maus hábitos de vida e alimentares. Um bom controle farmacológico dos níveis glicêmicos faz-se fundamental, principalmente em relação aos desfechos micro e macrovasculares, desse modo, põe-se em revisão o custo-benefício dos tratamentos utilizados nessa doença. **OBJETIVOS:** Analisar, baseado na literatura disponível, o custo-benefício entre os tratamentos medicamentosos para Diabetes Mellitus tipo 2. **METODOLOGIA:** Buscou-se artigos completos em inglês do tipo ensaio clínico controlado, publicados na MEDLINE no período entre 2022 e 2023, com a utilização dos descritores “Medicamento”, “Diabetes Mellitus Tipo 2” e “Análise Custo-Benefício” unidos pelo operador booleano “AND”, com assunto principal sendo Diabetes Mellitus Tipo 2. **RESULTADOS:** Embora alguns medicamentos possuíssem custo primário mais elevado, os benefícios para saúde evitavam custos secundários por complicações ou efeitos indiretos da medicação. Um dos estudos analisados demonstrou que o uso de 1 mg de semaglutida uma vez por semana, embora com custo mais elevado, é mais vantajoso que 300 mg ao dia de canagliflozina, uma vez que reduz o valor previsto com insulina, além de favorecer maior perda de peso e despesas com problemas cardíacos como infarto, insuficiência cardíaca congestiva e retinopatia. Outro estudo avaliando o medicamento dapagliflozina, evidenciou que em uma perspectiva de 30 anos, o fármaco preveniria 17 eventos macrovasculares (495 X 512) em uma coorte de 1.000 pacientes, comparando-se com o placebo; 17 internações por insuficiência cardíaca (123 X 140) e 7 eventos microvasculares (124 X 131), com um custo total de € 56.984 com dapagliflozina e € 59.905 com placebo, economizando € 2.921, por paciente. **CONCLUSÃO:** É patente o risco de vida que as complicações que a Diabetes Mellitus 2 predispõe ao paciente. Conclui-se que custos adicionais de aquisição de algumas medicações, sobretudo as mencionadas, são compensados por benefícios para a saúde do paciente, pois reduzem despesas com eventos micro e macrovasculares.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2, Análise custo-benefício, Medicamento, Tratamento, Eficácia.



ANTIBIOTICOPROFILAXIA NA PANCREATITE AGUDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ANNA KAROLINA PRATES SPERANDIO; LARISSA MELLO BRANDÃO; RENATA CRISTINA VIEIRA DE BRITO; VINÍCIUS EDUARDO DE OLIVEIRA; LARISSA MELLO BRANDÃO

INTRODUÇÃO: As causas mais frequentes de pancreatite aguda são a colelitíase e o consumo crônico de álcool. Devido às elevadas taxas de mortalidade relacionadas a quadros clínicos graves de pancreatite, são importantes um diagnóstico precoce, avaliação da gravidade e início imediato do tratamento, o que inclui considerar a necessidade de antibioticoprofilaxia. **OBJETIVOS:** Analisar o papel da antibioticoprofilaxia na redução da morbimortalidade em pacientes com pancreatite aguda. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a antibioticoprofilaxia para pancreatite aguda. Buscou-se textos indexados nas plataformas Pubmed e Scielo, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “Pancreatitis” e “Antibiotic Prophylaxis”. Incluiu-se textos completos, gratuitos e publicados nos últimos dez anos, excluindo-se os que não versavam com a temática proposta. Dos 10 trabalhos encontrados, 3 deles foram selecionados para elaboração do trabalho. **RESULTADOS:** A profilaxia antibacteriana é empregada para prevenção de infecções pancreáticas secundárias, desse modo, para redução da mortalidade. Cerca de 80% das mortes por pancreatite aguda são decorrentes de infecção secundária. Para tanto, muitos autores defendem o uso da antibioticoprofilaxia rotineiramente, enquanto outros condenam essa prática. Na análise de 18 estudos, 6 concluíram que os antibióticos reduziram significativamente a mortalidade total, em 4 reduziram a incidência de necrose pancreática e os outros, que mostraram evidências agrupadas, concluiu-se que tal prática não está relacionada a uma diminuição significativa da mortalidade ou morbidade na pancreatite aguda. Em outro estudo, o resultado foi que os antibióticos não devem ser empregados nesse quadro, exceto com indicações definidas para seu uso, como na necrose pancreática. **CONCLUSÃO:** Entende-se que não existe um consenso sobre antibioticoprofilaxia na pancreatite aguda, já que os estudos não mostraram redução da mortalidade significativa, mas evidenciou benefícios em quadro de complicações da mesma. Desse modo, para indicá-la são necessários critérios de acordo com as condições do paciente. São precisos mais estudos para definir o emprego da antibioticoprofilaxia de rotina na pancreatite aguda.

Palavras-chave: Pancreatite aguda, Antibioticoprofilaxia, Necrose pancreática, Profilaxia, Morbimortalidade.



INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS À RUPTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS (BOLSA ROTA)

LUANA PATRÍCIA GARCIA DOS SANTOS; GABRIELLY MARTINS DA SILVA; CATILENA SILVA PEREIRA; THAYNÁ GRASIELLY DE CAMPOS MELO SANTOS RODRIGUES

INTRODUÇÃO: Bolsa rota, ou amniorrexe, é o termo que se usa para a ruptura espontânea da bolsa amniótica, que pode acontecer antes ou durante o trabalho de parto. Quando acontece antes do trabalho de parto, chamamos de Amniorrexe Prematura, independentemente da idade gestacional. O tempo que a bolsa pode ficar rota depende muito do quadro clínico e idade gestacional, já que após 37 semanas a conduta é a realização do parto. **OBJETIVOS:** Discutir sobre a sua ocorrência e incidência e os agravos que produz, como a ruptura prematura das membranas ovulares, pode levar a intercorrências no parto e riscos para a saúde da gestante e do feto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa do tipo exploratória na base de dados das plataformas digitais Medical Literature on Line (MEDLINE), Literatura da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com o intuito de demonstrar os agravos que produz a ruptura prematura das membranas ovulares (bolsa rota). **RESULTADOS:** Através deste estudo foi possível observar que a RPM (Ruptura Prematura das Membranas) ocasiona a diminuição de líquido amniótico, acarretando em oligo-hidrânio. Quando a redução é grave, o risco materno aumenta, em especial, o de corioamnionite, uma vez diminuída a proteção natural que o líquido amniótico 45 fornece contra infecções. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que as intercorrências obstétricas como a ruptura prematura das membranas ovulares (bolsa rota) podem interferir e/ou prejudicar o completo desenvolvimento da gestação, levando ao nascimento prematuro, às infecções materno-fetais, ao sofrimento fetal e à morte materna e/ou fetal. Nesse sentido, devido aos riscos a que mãe e feto estão expostos com a incidência de casos de amniorrexe prematura e com a grande preocupação dos profissionais de saúde, em especial dos de enfermagem com a prevenção, o acompanhamento e os cuidados a essas gestações, a presente pesquisa se justifica com base na importância de se conhecer a intercorrência, suas causas, seus perfis e riscos para genitora e concepto, bem como a maneira como deve vir a se desenvolver a assistência de enfermagem frente a esses casos.

Palavras-chave: Causalidade, Cuidados de enfermagem, Nascimento prematuro, Ruptura espontânea, Sofrimento fetal.



PREPARO DE CÓLON EM CIRURGIAS COLORRETAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PHAMELLA ROCHA DE SOUZA; GIOVANNA VASCONCELLOS BARBOZA DE SOUZA;
MARIANA MÉRIDA DE SOUZA; WALTER DE BIASE DA SILVA NETO; VINICIUS
EDUARDO DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: As complicações pós-operatórias em cirurgias colorretais podem ser minimizadas com o preparo mecânico do cólon (PMC), visando auxiliar na maior eliminação de fezes no cólon, associada à diminuição do conteúdo bacteriano. O método é difundido, porém há controvérsias pela possibilidade de complicações da técnica. **OBJETIVOS:** Considerar a necessidade de preparo do cólon visando prevenir complicações na cirurgia colorretal. **METODOLOGIA:** Consiste em um resumo simples de revisão literária na plataforma Scielo e PubMed, entre os anos de 2008 a 2023. A busca dos descritores foram “preparo mecânico de cólon” e “cirurgia colorretal”. Para a seleção da bibliografia, foram utilizadas as publicações com maior número de citações. **RESULTADOS:** Foram analisados 3 metanálises e um estudo prospectivo que analisaram três desfechos: mortalidade, infecção de sítio cirúrgico e deiscência anastomótica. Estudos experimentais em animais foram excluídos. A primeira metanálise analisou estudos que incluíram 5.968 pacientes dentre os quais 5.264 foram avaliados e concluiu que o preparo intestinal realizado com a combinação de antibióticos orais e mecânicos foi mais efetivo para os desfechos de fístula e infecção, sem afetar a mortalidade. Uma segunda metanálise que reuniu 5.805 pacientes comparou um grupo que realizou a preparação mecânica do cólon com outro sem preparo e evidenciou que não houve benefício efetivo na realização do preparo para cirurgias colorretais eletivas. O terceiro estudo, uma metanálise de rede, avaliou 5.107 pacientes e mostrou que não houve diferença entre os grupos examinados em relação a fístulas anastomóticas, mas que em relação ao desfecho de infecções, o preparo intestinal mecânico associado à antibioticoterapia, venosa e/ou oral, demonstrou-se mais eficaz. Por fim, o estudo prospectivo analisado avaliou 126 pacientes e concluiu que não houve diferença significativa entre os desfechos do grupo que fez o preparo de cólon com o que não realizou. **CONCLUSÃO:** A antibioticoterapia demonstrou ser mais eficaz para a prevenção de infecção de sítio operatório, mas há divergências quanto ao preparo mecânico intestinal, sendo necessários novos estudos com rigor científico para definir o real papel do preparo de cólon na profilaxia de complicações de cirurgia colorretal.

Palavras-chave: Cirurgia colorretal, Preparo mecânico de colon, Revisão de literatura, Cirurgia geral, Preparo de colon.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS ENTRE 2015 E 2020 NO CENTRO-OESTE EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS

JOÃO LUCAS BRASIL MEDEIROS; LAISSA RAQUEL FERNANDES PEIXOTO; LUIZ FELIPE
MACEDO SILVA; HELLEN KAROLINE DA SILVA DE BRITO; ÉRIKA CARVALHO DE
AQUINO

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são infecções que podem causar alterações leves, moderadas ou graves, sendo na maior parte das vezes assintomáticas, dados do Ministério da Saúde mostram que entre 2000 e 2021 foram confirmados 718.651 casos de hepatites virais no Brasil. Assim, a análise do perfil epidemiológico destas infecções na infância contribui para a tomada de medidas preventivas desde a tenra idade. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hepatites virais em crianças de 0 a 9 anos na região Centro-Oeste entre os anos de 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada para a presente pesquisa foi a busca de dados do Sinan, disponibilizados no site do DataSus, por meio do tabulador de dados Tabnet. Primeiramente, foi realizada a investigação do número total de dados de casos confirmados de hepatites virais na região Centro-Oeste do Brasil, de pacientes com 0 a 9 anos de idade, dentro do período de 2015 a 2020. Tendo como base o número total, foi feita então a busca do perfil epidemiológico desses indivíduos, como idade e sexo. **RESULTADOS:** A região Centro-Oeste (CO), entre os anos de 2015 e 2020, apresentou o menor número de casos de hepatites virais do Brasil na faixa etária de 0 a 9 anos. Houve um total 2.553 casos confirmados de hepatites virais no Brasil, dos quais 190 (7,44%) ocorreram no CO. O maior número de casos da região CO foram encontrados no estado de Mato Grosso, com 99 dos casos ocorridos. Esses dados exibiram um valor decrescente, com 95 casos confirmados no ano de 2015, e 11 casos confirmados no ano de 2020. Desse total, 101 casos foram encontrados em crianças do sexo masculino e 89 em crianças do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Diante da análise de dados exposta, constata-se que apesar da diminuição do número de casos a região Centro-Oeste ainda corresponde a 7,44% dos casos totais registrados no Brasil, destacando-se principalmente o estado de Mato Grosso e o perfil predominante de crianças do sexo masculino. Dessa forma, com base nesses dados epidemiológicos, é possível ter um melhor direcionamento e efetivação de medidas preventivas.

Palavras-chave: Hepatites, Casos confirmados, Centro-oeste, Crianças, Epidemiológico.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ABORDAGEM DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

BRENDA CARVALHO SILVA; HILLA FERNANDA MACHADO MENDONÇA; STHÉFANE CARDOSO AMORIM; CAMILA SILVEIRA SILVA TEIXEIRA

INTRODUÇÃO: A educação em saúde proporciona uma integração entre o saber popular e científico, contribuindo à prevenção de doenças, redução de agravos e promoção da saúde, sendo indispensável à aproximação entre os estudantes e a comunidade, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. As comunidades quilombolas estão localizadas em sua maioria em áreas rurais e convivem com iniquidades sociais e de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um grupo educativo realizado em uma comunidade quilombola de um município do interior da Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os encontros ocorreram em uma instituição de ensino da comunidade e integraram as ações da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental. O projeto foi desenvolvido em parceria com estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Foram realizadas atividades de educação em saúde, tendo como foco a discussão crítica e reflexiva sobre o conceito de alcoolismo, os efeitos do álcool no organismo e os problemas sociais/familiares decorrentes do uso abusivo de bebidas alcoólicas. As atividades foram planejadas e realizadas entre os meses de agosto e setembro 2022, no quilombo Mandacaru, facilitadas por estudantes de graduação acompanhados de profissionais de saúde e docentes das IES. Os participantes foram também esclarecidos sobre os serviços da rede de assistência à saúde que podem auxiliar no acolhimento, escuta qualificada e tratamento de condições relacionadas ao tema. **DISCUSSÃO:** As atividades possibilitaram uma troca de vivências, impactando na formação desses futuros profissionais e das pessoas que puderam ter acesso às informações. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de identificarem vulnerabilidades da comunidade e pensarem sobre novas abordagens de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Essa ação foi de extrema valia para experiência dos estudantes responsáveis no projeto e para os indivíduos presentes na intervenção. Além disso, destaca-se a necessidade de especial atenção à vulnerabilidade dos quilombolas por parte dos dispositivos de saúde para uma melhor condição de saúde dessa população.

Palavras-chave: Promoção em saúde, Alcoolismo, Quilombo, Uso de substâncias química, Vulnerabilidade.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A HESITAÇÃO E A RECUSA VACINAL: REVISÃO DE LITERATURA

KAILA MACHADO GONÇALVES; RAFAELA ARAÚJO PASTANA; CRISTIANE DA SILVA UCHÔA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Imunização é a forma mais eficiente de controle de infecções e erradicação de patologias. No entanto, a adesão à vacinação vem diminuindo no Brasil nos últimos anos. O ato da oposição à imunização atualmente, estar relacionado a diversos fatores descritos na literatura. **OBJETIVO:** Analisar a atuação de enfermagem frente hesitação e a recusa vacinal. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. Para realização dessa pesquisa foi feito levantamento de dados de acordo com as bases de dados SCIELO (Científica Eletronic Library Online), BVE (Biblioteca Virtual de Enfermagem), SBI (Sociedade Brasileira de Imunologia), PubMed, Sciencedirect e Google acadêmico de acordo com os critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tanto a hesitação vacinal quanto a recusa vacinal podem acarretar o retorno de doenças que já havia sido controladas ou que já estavam erradicadas. A mobilização da equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, é de extrema importância, antes de apresentar os argumentos a favor da vacinação, os profissionais devem ouvir os pacientes e buscar entendê-los em sua singularidade, para descobrir as raízes das dúvidas e recusa. O esclarecimento rápido e efetivo é o melhor instrumento de prevenção contra os movimentos anti-vacinação. No entanto, é preciso planejamento das ações para que se possa gerar um maior alcance das ações de educação a saúde sobre a imunização e sobre informações desqualificadas. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, atua na conscientização da importância das vacinas através da educação em saúde, orientando sobre a eficácia e benefícios da vacinação, além disso, realiza esclarecimentos sobre notícias inverídicas que levam a hesitação e recusa vacinal, que causam prejuízos a saúde da população. Reforçando, que as vacinas são formas simples de proteção contra doenças que salvam vidas.

Palavras-chave: Enfermagem; Vacinação; Recusa de vacinação; Movimento anti-vacinação; Hesitação vacinal

1 INTRODUÇÃO

Conforme afirmado por Levi (2013), a palavra vacina etimologicamente vem do latim vaccine, derivado do termo da vacca, criada pelo inglês Edward Jenner, o desenvolvimento do primeiro método seguro de vacinação. Após 20 anos de estudos, realizando experiências com a varíola bovina, Jenner demonstrou, em 1796, que uma proteção poderia ser obtida com a inoculação de material extraído da lesão pustular humana de varíola bovina.

Para a Sociedade Brasileira de Imunização (2022), “a vacinação é apontada como o segundo maior avanço da humanidade em termos de saúde pública, atrás apenas da ampliação da oferta de água potável”. Para Dube, Vivion e MecDonald (2015), apesar de ser reconhecida

como uma das medidas de saúde pública mais bem-sucedidas, a vacinação é percebida como insegura e desnecessária por um número crescente de países. Os movimentos anti-vacinação têm sido implicados na redução das taxas de aceitação da vacina e no aumento de surtos e epidemias de doenças evitáveis por vacinação.

Para o Summit Estadão (2020), “imunização é a forma mais eficiente de controle de infecções e erradicação de patologias. No entanto, a adesão à vacinação vem diminuindo no Brasil nos últimos anos”. O movimento anti-vacinação não é um evento, o mesmo surgiu com a revolta e vem se fortalecendo ultimamente (SUMMIT ESTADÃO, 2020).

O ato a oposição à imunização atualmente, estar relacionado a diversos fatores descritos na literatura, sendo necessárias intervenções de enfermagem diante desses fenômenos. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é analisar a atuação de enfermagem frente hesitação e a recusa vacinal. Essa pesquisa é de extrema importância para mostrar a importância da enfermagem na contribuição da vacinação e, benéficamente na prevenção e erradicação de doenças.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo exploratório de Revisão Integrativa da Literatura. A revisão integrativa de literatura é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA & SARVALHO, 2010).

Para a realização desse estudo foram consultadas as bases de dados: SCIELO (Científica Eletronic Library Online), BVE (Biblioteca Virtual de Enfermagem), SBI (Sociedade Brasileira de Imunologia), PubMed, Sciencedirect e Google acadêmico. Foram utilizadas os descritores: Enfermagem; Vacinação; Recusa de vacinação; Movimento anti-vacinação e Hesitação vacinal. Inicialmente, os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra disponíveis nos idiomas português e inglês, direcionado ao tema e publicados nos últimos 10 anos. Para os critérios de exclusão foram excluídos artigos não direcionados ao tema, incompletos e publicados a mais de 10 anos.

Com os critérios estabelecidos, foram submetidos a análise 22 artigos publicados entre 2014 a 2022, deste total, apenas 17 artigos foram selecionados para a leitura completa. Destes, apenas 10 foram utilizados para chegar ao objetivo deste estudo, sendo, 7 artigos da língua portuguesa e 3 artigos da língua inglesa. Essa revisão teve de duração de 4 meses, iniciada em outubro de 2022 e finalizada em fevereiro de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar 10 artigos com os critérios estabelecidos, identificou-se que tanto a hesitação vacinal quanto a recusa vacinal podem acarretar o retorno de doenças que já havia sido controladas ou que já estavam erradicadas. Nesse sentido, a relutância vacinal interfere e gera impactos negativos à saúde da população, sendo necessárias intervenções de enfermagem.

Conforme afirmado por Soares (2019), “a enfermagem é uma das profissões protagonistas na atuação da atenção básica, produtora do serviço de atenção à saúde do (PNI)”. Para Soares (2019), hoje, um dos principais erros, não está necessariamente para o evento do procedimento da imunização, mas sim para diminuir erros elementares que afastem a população da proteção conferida pela imunização. Para a Sociedade Brasileira de Imunização (2022), a mobilização da equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, é de extrema importância, antes de apresentar os argumentos a favor da vacinação, os profissionais devem ouvir os pacientes e buscar entendê-los em sua singularidade, para descobrir as raízes das dúvidas e recusa antes de intervir.

Para Soares (2019), com algumas ações e um planejamento eficaz, a equipe de

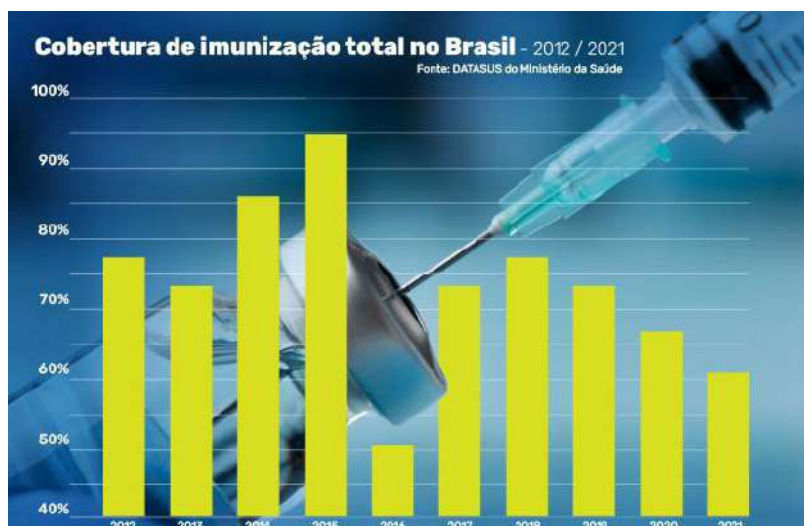
enfermagem pode atingir a população e construir um saber mais consolidado em relação aos benefícios da imunização pela população, bem como a esclarecer falsas notícias ou informações sobre eventos relacionados a não vacinação ou anti-imunização. Conforme afirmado pelo Instituto Butantan (2022), diante de um contexto de fake news, em que a desinformação é disseminada continuamente, a enfermagem deve agir com atenção à educação e a estratégias para incentivar o interesse pela ciência, para que as pessoas possam ter a capacidade de discernir informações verdadeiras e falsas.

Para Soares (2019), o esclarecimento rápido e efetivo é o melhor instrumento de prevenção contra os movimentos anti-vacinação. No entanto, é preciso planejamento das ações para que se possa gerar um maior alcance das ações de educação a saúde sobre a imunização e sobre informações desqualificadas. Portanto, é necessário compreender a necessidade de utilizar a comunicação em massa. Conforme afirmado por Goldstein, MecDonald & Guirguis (2015), há evidências de que a comunicação pode ser uma ferramenta eficaz, se utilizada em uma estratégia cuidadosamente planejada e integrada, para influenciar os comportamentos das populações em uma série de questões de saúde, incluindo a hesitação e recusa vacinal.

A equipe de enfermagem é a principal responsável por todos os procedimentos que envolve a vacinação, principalmente campanhas junto aos órgãos competentes em busca de sucesso ao público específico, além disso, orientar a população sobre importância da vacinação na prevenção de doenças, (BRASIL, 2014). A campanha de vacinação tem suas vantagens, com alcançar metas de vacinação que garantem o aumento da cobertura vacinal e, benéficamente contribuem para a diminuição dos casos de doenças e até mesmo erradicação das mesmas, (BRASIL, 2014).

O papel das mídias sociais podem influenciar na decisão a imunização de forma positiva quando utilizadas corretamente, contudo, a utilização incorreta contribui para o aumento do movimento antivacina, estando relacionado ao compartilhamento informações falsas que são facilmente compartilhadas, ameaçando o progresso das doenças já erradicadas ou evitáveis através da vacinação (GOLDSTEIN, MECDONALD & GUIRGUIS, 2015). Conforme afirmado pelo Instituto Butantan (2022), a cobertura vacinal no Brasil vem despencando nos últimos dez anos, deixando a população – especialmente o público infantil – mais vulnerável a doenças que já estavam erradicadas no país, como sarampo e poliomielite, e que podem deixar sequelas ou causar mortes. De acordo Datasus (2021), embora o índice de vacinação ideal seja acima de 90%, as taxas gerais de imunização têm ficado abaixo desse valor desde 2012, chegando a 50,4% em 2016 e no último ano, a porcentagem foi de 60,7%. (apud INSTITUTO BUTANTAN, 2022).

Figura 1 - Cobertura de imunização total no Brasil – 2012/2021



Fonte: Datasus, 2021 (apud Instituto Butantan, 2022).

De acordo com Mcdonald (2015), o SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy concluiu que a hesitação vacinal é definida como o atraso em aceitar ou recusar certas vacinas recomendadas, apesar da sua disponibilidade nos serviços de saúde. Conforme Mcdonald (2015), a hesitação vacinal é influenciada por fatores como percepção da eficácia da vacina, baixo risco de determinada doença, a disponibilidade física, geográfica, financeira, qualidade do serviço, segurança e confiança das vacinas. A recusa vacinal, é definida como ato de recusar todas as vacinas apesar de suas disponibilidades, (LEVI, 2013). Para Levi (2013), “os motivos que levam a recusa vacinal são religiosos, filosóficos e medo de eventos adversos e científicos”.

4 CONCLUSÃO

Diante das análises, o objetivo do estudo foi alcançado apesar da escassez de pesquisas relacionado a atuação de enfermagem. Constatou-se que os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental frente ao movimento anti-vacinação, no qual, através das intervenções voltada aos usuários, contribui para diminuição relutância vacinal e, benéficamente na prevenção e erradicação de patologias. Nesse sentido, a equipe de enfermagem diante do contexto a não imunização, atua na conscientização da importância das vacinas através da educação em saúde, orientando sobre a eficácia e benefícios da vacinação, além disso, realiza esclarecimentos sobre notícias inverídicas que levam a hesitação e recusa vacinal, que causam prejuízos á saúde da população. Reforçando, que as vacinas são formas simples de proteção contra doenças e que salvam vidas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. **Bvsms**. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/2l3xnud8>. Acesso em: 17 out 2022.
- DUBE, Eve. VIVION, Maryline. MACDONALD, Noni. Hesitação vacinal, recusa vacinal e movimento antivacina: influência, impacto e implicações. **PubMed**. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25373435/> Acesso em: 10 out 2022.
- ESTADÃO, Summit. Fake news vs. vacinas: os desafios da prevenção de doenças. **Summit Saúde Estadão**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/2z94phq3>. Acesso em: 10 out 2022.
- GOLDSTEIN, Susan. MACDONALD, Noni. GUIRGUIS, Sherine. Comunicação em saúde e hesitação vacinal. **Sciencedirect**. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X1500506X> . Acesso em: 20 nov 2022.
- INSTITUTO BUTANTAN. Quedas nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças. **Portal do Butantan**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/2qacxaue>. Acesso em: 17 out 2022.
- LEVI, Guido Carlos. Recusa de Vacinas – Causas e Consequências. **Segmento Farma Editores**. 2013. p.11-15. Disponível em: <https://sbim.org.br/publicacoes/livros/77-recusa-de-vacinas> .Acesso em: 16 outubro 2022.
- NONI. MACDONALD. Hesitação vacinal: definição, escopo e determinantes. **PubMed** .

2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25896383/>. Acesso em: 20 out 2022.

SOARES, Felipe. Ações de Enfermagem frente ao Fenômeno da Não Imunização. **Biblioteca Virtual de Enfermagem**. 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/acoes-de-enfermagem-frente-ao-fenomeno-da-nao-imunizacao/> . Acesso em: 10 out 2022.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., & CARVALHO, R. **Integrative review**: what is it? How to do it?. Einstein.(São Paulo)[Internet]. 2010 Mar [cited 2018 Aug 10]; 8 (1): 102-6.

SBIIm lança campanha para celebrar a Semana Mundial de Imunização. **Sociedade Brasileira De Imunizações**. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/2jkhjlkz>. Acesso em: 15 out 2022.

SBIIm e IQC debatem estratégias de combate à desinformação sobre vacinas. **Sociedade Brasileira De Imunizações**. 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/2ecc35y7>. Acesso em: 20 out 2022.



RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E EVOLUÇÃO PARA INTUBAÇÃO OU MORTE PARA OS INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19

PAULO HENRIQUE LEITE SOUZA; BÁRBARA RANY BERTOLINI; LUCAS KIYOSHI KISHIMA; JOÃO CARLOS FERRARI CORRÊA; FERNANDA ISHIDA CORRÊA

INTRODUÇÃO: O reflexo da inflamação crônica da Diabetes tem sido investigado no desenvolvimento de casos graves de COVID-19. Os resultados mostram que a doença foi relacionada a vários distúrbios que possuem conexão com o vírus, como a baixa pressão arterial, diminuição da saturação de oxigênio e crescimento da duração da doença. A COVID-19 é uma realidade global que exige tratamento cada vez mais eficiente das pessoas infectadas. O diabetes mellitus pertence a um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia, causada por defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. **OBJETIVO:** Verificar se existe associação entre a comorbidade Diabete Mellitus com a evolução para intubação e morte em indivíduos hospitalizados com COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional, quantitativo com análise dos dados de prontuários de participantes adultos, hospitalizados no Hospital Professora Lydia Storópoli com diagnóstico positivo de COVID-19 no período de maio a dezembro de 2021, e que apresentassem como comorbidade a Diabete Mellitus. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa em humanos da Universidade Nove de Julho e os participantes assinaram termo de consentimento para o estudo. Os dados foram analisados através do teste de regressão logística bruta e regressão de logística múltipla. **RESULTADOS:** Dos 74 prontuários analisados dos pacientes internados no período da pesquisa, 18 deles eram de pacientes que tinham a morbidade Diabetes Mellitus e destes, 6 evoluíram para intubação e 5 para morte. Não houve alterações significativas ($p > 0.05$) nas associações entre Diabetes Mellitus com intubação e morte. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam que a Diabetes Mellitus presente nos participantes deste estudo não se correlacionou com a evolução clínica para intubação e morte dos mesmos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Covid-19, Sars-cov-2, Intubação, Morte.



TERAPIA ENDOVASCULAR OU REVASCULARIZAÇÃO CIRÚRGICA NA ISQUEMIA CRÍTICA DO MEMBRO INFERIOR (ICMI)

LAIS REIS SANTOS; MARIANA VASCONCELLOS DE OLIVEIRA; VINÍCIUS EDUARDO DE OLIVEIRA; RAIANE CAPUTI SILVA DIAS; LAILA LAUANNI CIRQUEIRA MONTALVÃO

INTRODUÇÃO: A isquemia crítica do membro inferior é uma condição caracterizada por quadro clínico de dor em repouso ou com a presença de lesões tróficas, sendo uma apresentação clínica com elevado risco de perda do membro afetado. Diante disso, o tratamento visa melhorar a perfusão do membro e, assim, limitar o risco de amputação. Diante disso, a revascularização e a terapia endovascular (angioplastia) são os principais métodos para tratamento. **OBJETIVOS:** Este artigo tem por objetivo comparar os métodos de tratamento para a isquemia crítica do membro inferior (ICMI). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO dos artigos publicados nos anos de 2018-2023. Os descritores utilizados foram: Terapia endovascular, revascularização cirúrgica e isquemia crítica de membro inferior. **RESULTADOS:** Diversas pesquisas têm-se proposto a comparar a cirurgia de revascularização e a angioplastia na ICMI. Dentre estes, o estudo randomizado e multicêntrico BEST-CLI realizou dois coortes. O primeiro continha pacientes com um único segmento de veia safena magna comprometido, sendo realizados 718 tratamentos cirúrgicos e 716 terapia endovasculares. Neste grupo, eventos adversos graves ou morte (57,4%) e grandes reintervenções (23,5%) foram necessárias em maior quantidade na terapia endovascular. Dessa forma, a cirurgia de revascularização mostrou-se superior, exceto em maiores de 80 anos, negos e pessoas submetidas a cirurgias anteriores. A segunda coorte selecionou paciente com mais de um segmento da safena magna acometido, sendo 199 de terapia endovascular e 197 realizaram revascularização. Nestes pacientes, de maneira semelhante houve mais eventos adversos em pacientes submetidos a angioplastia (47,7%), além de que, o tempo para necessitar de reintervenção também favoreceu a abordagem cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Apesar do aumento do uso de terapia endovascular para o tratamento da ICMI, estudos mostram que a cirurgia de revascularização apresenta menor risco de eventos adversos graves ou morte, além de menos necessidade de reintervenção e amputação acima do tornozelo.

Palavras-chave: Terapia endovascular, Revascularização cirúrgica, Isquemia crítica do membro inferior, Cirurgia vascular, Angioplastia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE ENTRE 2012 E 2022 NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

PEDRO TEIXEIRA GUARÁ; CAROLINA ALMEIDA SUASSUNA; BRUNA TAINAH RUY;
ISABELLA VICTÓRIA SILVA PEREIRA; ÉRIKA CARVALHO DE AQUINO

INTRODUÇÃO: A poliomielite é uma doença que afeta o sistema nervoso central, causando paralisia. Na década de 60, foi introduzida a vacina na rede pública de saúde do Brasil, levando à sua erradicação na década de 90. No entanto, há risco de reintrodução do vírus no país, em razão da redução da cobertura vacinal ano a ano. Na região Centro-Oeste, assim como nas demais regiões do Brasil, há uma tendência de queda na porcentagem de crianças vacinadas quando são analisados dados entre 2012 e 2022. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da cobertura vacinal de poliomielite na região Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Utilizou-se para a análise da cobertura vacinal de Poliomielite, uma pesquisa de dados epidemiológicos, do período de 2012-2022, com gráficos e tabelas do SISPNI, disponibilizados no portal DataSus. Os eixos abordados para a cobertura vacinal foram Região, Unidade da Federação, Ano e Imuno. **RESULTADOS:** As taxas de cobertura vacinal da região Centro-Oeste no período de 2012-2022 são, respectivamente: 99,44%; 100%; 100%; 97,88%; 96,15%; 84,44%; 88,59%; 85,40%; 80,47%; 74,22%; 79,24%; totalizando 90,59% de cobertura. Na análise das UFs, o estado de Goiás apresentou a menor média de cobertura (86,88%) e Mato Grosso do Sul a maior (98,88%). Entre estes resultados, destaca-se a queda percentual de 11,71% entre os anos de 2016-2017, resultando em uma cobertura abaixo da meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS), a qual não mais foi atingida. **CONCLUSÃO:** A casuística da redução nas taxas de vacinação deve ser profundamente analisada, com intuito de auxiliar na definição de estratégias eficazes para atingir-se novamente a meta de cobertura vacinal. Segundo o MS (2020), isso relaciona-se com a falta de acesso à vacinação, desconfiança da população em relação à segurança e eficácia das vacinas, presença de grupos antivacinação e a pandemia de COVID-19. Ademais, ressalta-se a existência de valores superiores 100% entre os dados analisados, os quais foram mostrados como 100% e provavelmente resultam de estimativas populacionais subdimensionadas, que geram resultados superestimados. A precisão nesta estimativa é, portanto, indispensável, caso contrário haverá distorções nos resultados divulgados pelo DataSus.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Vacinas, Cobertura vacinal, Poliomielite, Centro-oeste.



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EPILEPSIA E ENXAQUECA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JACQUELINE BONFIM FREITAS; SARAH PEREIRA CESILIO; FERNANDA SILVA BERTULUCCI ANGOTTI; CARLA THAYSA DE MELO CERQUEIRA

INTRODUÇÃO: A enxaqueca e a epilepsia se relacionam em alguns aspectos, dificultando o diagnóstico entre as duas patologias. Dessa forma, as características demasiadamente análogas levam ao uso do termo migralepsia. **OBJETIVOS:** Revisar as duas condições neurológicas, para facilitar o diagnóstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados entre 2009 e 2022 nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs e Tratado de neurologia, utilizando as palavras chaves: Enxaqueca, Epilepsia, Migralepsia, Aura e Migrânea. **RESULTADOS:** Algumas doenças estão no limiar da epilepsia, entre elas a enxaqueca. Em um período longínquo, os principais recursos para diagnóstico da migralepsia eram a história e os achados clínicos do paciente, na atualidade, esses recursos ainda são utilizados, porém acrescidos de maior conhecimento da fisiopatologia e estudos moleculares. Na fisiopatologia da enxaqueca, há desordem neurovascular, proporcionada pelo neuropeptídeo vasoativo CGRP (Peptídeo relacionado ao gene da calcitonina), assim, com variação do fluxo sanguíneo, estruturas neurológicas inervadas ficam sensíveis à dor. Especialmente na enxaqueca com aura, há hipoperfusão contralateral à aura e ipsilateral à cefaleia, relativa à depressão alastrante cortical(DAC), caracterizada pelo distúrbio na atividade neuronal. Acredita-se que a epilepsia está relacionada às canalopatias, que acarretam desequilíbrio na diferença de potencial, criando também hiperexcitação neural, similar à enxaqueca. Uma das manifestações comuns às duas patologias são as auras, estas são classificadas como crise parcial simples, elas são notadas somente pelo paciente, cuja descrição é importante para diagnóstico. De modo comparativo, a aura na epilepsia dura menos tempo do que na migrânea, o aparecimento no campo visual não é central e a cefaléia pode ser menos severa, além disso, os sintomas somatossensoriais têm inúmeras convergências nas duas condições excetuando por ser menos frequente, na migrânea, crises tônico-clônicas. Por fim, eletroencefalografias de paciente com migrânea em período ictal, devido ao DAC têm demonstrado focos epilépticos, elucidando que os dois fenômenos podem acontecer separadamente ou de forma simultânea. **CONCLUSÃO:** Portanto, enxaqueca e epilepsia têm diversas semelhanças, podendo o paciente apresentar um dos ataques ou ambos, devido ao estado de hiperexcitabilidade nervosa e a aura pode auxiliar na distinção.

Palavras-chave: Enxaqueca, Epilepsia, Migralepsia, Aura, Migrânea.



TRAJETÓRIA ASSISTENCIAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NOS MUNICÍPIOS DO PÓLO KALUNGA, 2019 E 2020

LETÍCIA ALBUQUERQUE DE JESUS; LAUCIO AMBROSIO LORENÇO; LUCAS DE OLIVEIRA CARNEIRO; ARTUR LOPES SALDUINO; MARIA PAULA DO AMARAL ZAITUNE

INTRODUÇÃO: O Itinerário Terapêutico refere-se aos caminhos percorridos por indivíduos na busca por práticas do cuidado, realizado nas ações e serviços de saúde ou nos cuidados caseiros, práticas místicas e religiosas, como o benzimento. E para entender e caracterizar esses percursos traçados tem-se a Trajetória Assistencial que corresponde à busca de cuidados nos serviços de saúde das Redes de Atenção à Saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a trajetória assistencial das internações hospitalares dos residentes dos municípios do Pólo Kalunga composto pelos municípios de Cavalcante, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma e Teresina de Goiás, em 2019 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia Aplicada (IBGE), Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) e Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS através do DATASUS. Utilizou-se o software Tabwin para tabulação e análise e o Microsoft Excel para sistematização dos dados. **RESULTADOS:** Nenhum município estudado apresentou frequência igual ou superior a 50% das internações no próprio município de residência. Teresina de Goiás e Nova Roma não possuem hospitais, e em 2019, procuraram por atendimento em municípios com maior proximidade (80km a 110km). Em 2020, os residentes de Nova Roma, Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás tiveram como percurso prioritário, fora do próprio município de residência, Goiânia com percentual de 26,0% a 63,9% das internações e com deslocamentos de até 573km. Num comparativo entre 2019 e 2020, houve queda no total de internações no último ano, totalizando 292, e do número de hospitalizações nos próprios municípios de residência, que sugere o impacto causado pela crise sanitária que afetou todas as populações do mundo e acentuou mais ainda as barreiras de acesso a serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo evidenciam um dos desafios do SUS no que diz respeito a reorganização dos serviços de saúde nas diferentes Regiões de Saúde. Visto que, deslocamentos de até 573 km foram percorridos na busca por cuidado e podem expressar dificuldades de acesso. Este estudo serve de subsídio para gestores de saúde a pensar na articulação de ações como a ampliação da oferta de serviços hospitalares, leitos e profissionais nos municípios.

Palavras-chave: Hospitalização, Itinerário terapêutico, Epidemiologia, Epidemiologia descritiva, Diagnóstico da situação de saúde.



A VULNERABILIDADE DE MULHERES ACIMA DE 50 ANOS À INFECÇÃO PELO HIV/AIDS NO PIAUÍ ENTRE 1980 E 2013

JAINÉ DE OLIVEIRA E SILVA; LIA RAKEL ROCHA DE OLIVEIRA; MARCOS RAYONE DE FREITAS; DIEGO ANDERSON BORGES DOS REIS; CAMILA BOTELHO CAMPELO LEITE

INTRODUÇÃO: O aumento da infecção pelo vírus do HIV na população tornou-se um problema de Saúde Pública no Brasil. Muito se sabe da epidemia entre os jovens, porém o crescimento da incidência dos casos em mulheres acima de 50 anos já vem sendo observado no País. A falta de conhecimento da população sobre a incidência nesse grupo contribui para o aumento. **OBJETIVOS:** Conhecer o número de mulheres acima de 50 anos diagnosticadas com HIV/AIDS no Estado do Piauí e a evolução temporal dos casos. **MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de série temporal analisando a frequência de casos de mulheres diagnosticadas com HIV/AIDS entre 1980 e 2013. Analisou-se apenas a faixa etária acima de 50 anos no Piauí. Para coleta de dados, utilizou-se o Sistema de Informações de Saúde disponível no DATASUS. **RESULTADOS:** Até Junho de 2013, foram diagnosticados 686.478 casos de AIDS no Brasil. Destes, 28.343 (4,12%) foram mulheres acima de 50 anos. Nessa faixa etária, entre 1980 e 2001, foram 5.823 (20,54%) mulheres diagnosticadas e, entre 2002 e 2013, foram 22.520 (79,45%). De 1980 a 2013, observou-se um aumento progressivo de novos diagnósticos de AIDS nessas mulheres no Piauí. Foram 142 casos notificados, sendo 2012 o que teve maior número, com 24 casos (16,09%). Entre 1980 e 1995, não houve novos casos. Entre os anos de 1995 e 2001, foram diagnosticados 15 casos (10,56%). Já entre os anos de 2002 e 2013, foram 127 (89,44%) mulheres diagnosticadas. **CONCLUSÃO:** Dados do Ministério da Saúde demonstram que a infecção pelo HIV aumentou nessa faixa etária. Quando comparados os dados no Piauí, houve um aumento significativo no número de diagnósticos, passando de 15 casos entre 1980 e 2001 para 127, entre os anos de 2012 e 2013. A prática sexual sem o uso do preservativo, associado ao fato da sexualidade não ser um tema bem abordado pelos profissionais da saúde favorece a infecção. O aumento progressivo de casos, reflete a necessidade das campanhas de prevenção e educação sexual serem atuantes também nessa faixa etária como um todo, tanto na população de homens, quanto de mulheres.

Palavras-chave: Hiv, Prevenção primaria, Educacao em saude, Epidemia, Mulheres.



O IMPACTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS

SARAH DAYANNE MOREIRA LIMA; ESTHER RAAB SILVA CORRÊA

INTRODUÇÃO: De acordo com a OMS os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade na saúde bucal, sendo uma área da saúde pública negligenciada por muito tempo. Nesses casos, a higiene deficiente contribui na manifestação de doenças periodontais, lesões cariosas e na mucosa oral. Na qual, são associadas a ingestão de açúcares, frequência de escovação e uso de serviços odontológicos. **OBJETIVO:** Discutir o impacto da relação entre doenças psicossociais e saúde bucal. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura foi desenvolvida através de artigos selecionados na base de dados SciElo, utilizando os descritores: "transtornos mentais", "cárie dentária", "problemas psicológicos", "saúde mental e bucal". A distinção dos estudos para a execução desta pesquisa foi feita a partir de artigos. Desta forma, foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, os quais estavam disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa. **RESULTADOS:** A saúde bucal tem extensa expansão, envolvendo todos os sentidos, qualidade de vida, saúde mental e social. Portanto, a saúde bucal é de suma importância ao indivíduo devido à sua direta ligação com a saúde do cotidiano dos indivíduos. Portadores com distúrbios psicológicos estão propícios a desenvolver alterações bucais que interferem diretamente sua qualidade de vida. Dessa forma, o acompanhamento odontológico de portadores de transtornos psíquico é de suma relevância, pois segundo Jamile et al. (2010), os portadores de transtornos mentais são propício a ter várias alterações bucais, estando a falta de higiene, danos psicomotores que dificulta a higiene, diminuição do fluxo salivar pelo uso de medicamentos e as carência ao acesso serviços odontológico, sendo esse a associação de fatores. **CONCLUSÃO:** Discutir o impacto da relação entre doenças psicossociais e saúde bucal.

Palavras-chave: Transtornos mentais, Cárie dentária, Problemas psicológicos, Saúde mental e bucal, Odontologia.



EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS PIAUIENSES DE ATÉ 9 ANOS DE IDADE ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2012

JAINÉ DE OLIVEIRA E SILVA; MARCOS RAYONE DE FREITAS; WANESSA RODRIGUES NASCIMENTO; ANDRÉ GUSTAVO DA SILVA LIMA; DIEGO ANDERSON BORGES DOS REIS

INTRODUÇÃO: A pneumonia continua sendo um problema de saúde pública em virtude de sua alta morbimortalidade, sendo a doença que mais mata crianças entre 0 e 5 anos de idade no mundo. Estima-se que para cada ano aproximadamente 2 milhões de crianças morram de pneumonia em todo mundo, principalmente em países em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Conhecer a mortalidade por pneumonia em crianças piauienses nos anos de 2005 a 2012, e, além disso, descobrir em qual faixa etária predomina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de série temporal baseado em consulta ao banco de dados do DATASUS, do qual foram extraídos o número de óbitos por pneumonia e a população residente de até 9 anos de idade no Piauí e no Brasil como um todo. **RESULTADOS:** Durante esse período houve um total de 413 óbitos, destes 240 (58,11%) possuíam menos de 1 ano de idade, 127 (30,75%) tinham entre 1 e 4 anos e 46 (11,13%) tinham entre 5 e 9 anos. A taxa de mortalidade por pneumonia na faixa etária de 0 a 9 anos sofreu redução nesse período, em 2005 era de 10,64 óbitos por 100.000 habitantes (No Brasil, essa taxa era de 9,02 óbitos por 100.000 habitantes), em 2008 atingiu a marca de 7,75 óbitos por 100.000 habitantes, desde então se manteve nesse patamar até 2012 (No Brasil, em 2012 a taxa foi de 7,5 óbitos por 100.000 habitantes), com algumas pequenas oscilações. **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade por pneumonia apresentou significativa redução até o ano de 2008, quando então se manteve em um mesmo patamar até 2012, com pequenas oscilações. Esse patamar observado pode refletir o aumento das notificações contrapondo-se a diminuição dos óbitos. No entanto, deve servir como alerta as autoridades no sentido de propiciar melhor prevenção e assistência, principalmente durante o primeiro ano de vida, que apresentou a maioria dos óbitos nesse período.

Palavras-chave: Pneumonia bacteriana, Mortalidade da criança, Saúde pública, Morbidade, Notificação.



A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO PET-SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR E DO PARCEIRO DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAINE DE OLIVEIRA E SILVA; MARCOS RAYONE DE FREITAS

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência repercute diretamente na vida e no futuro das mulheres. Na maioria das vezes, acontece em situações de vulnerabilidade social e econômica nas grandes cidades. A percepção dos estudantes, a partir do vínculo criado com a comunidade, sobre como a gravidez na adolescência tem impacto nas questões familiares e sociais contribui para o desenvolvimento desse trabalho. **OBJETIVO:** realização de visitas domiciliares por discentes participantes do programa de educação pelo trabalho (PET SAÚDE/ UESPI) no território de abrangência da Unidade básica de saúde (UBS) entre os meses de setembro a novembro de 2014. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** trata-se de um relato de experiência a partir de visitas domiciliares com a aplicação de questionário estruturado para adolescentes grávidas e puérperas no município de Teresina-PI. Aspectos como o apoio familiar, a presença do parceiro e as perspectivas de futuro foram questionados nas intervenções. **DISCUSSÃO:** Percebeu-se que os atores envolvidos eram residentes de locais carentes e de difícil acesso, com escolaridade (ensino médio incompleto). As uniões conjugais eram precoces. Que a violência psicológica era comum, praticada tanto pelo companheiro, quanto pelos familiares. Além disso, as entrevistadas não contribuíam com a renda familiar. **CONCLUSÃO:** a situação das jovens entrevistadas era propensa a condições de risco social .O pessimismo associado à falta de perspectiva , principalmente ao estudo e ao trabalho, gerava um maior sentimento de menos valia e de menos apego ao filho. Dessa forma, a participação da família e do parceiro são essenciais no processo de desenvolvimento de uma gravidez saudável e na perspectiva de futuro de jovens adolescentes. É necessário ampliar de forma mais precoce as orientações sobre educação sexual nas escolas , assim como uma maior participação da família como forma de prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Violencia, Família, Educação em saude, Educação sexual.



POSSIBILIDADE DO USO DE METFORMINA NA GESTAÇÃO

JOÃO VITOR PEREIRA SABINO; LARISSA REBECA LUCENA CAVALCANTI DE MELO;
MICHELL MATOS CANTÃO

INTRODUÇÃO: A metformina é um dos fármacos de escolha para *diabetes mellitus* tipo 2 (DM2). É absorvido no intestino delgado e redistribuído para o fígado e outros órgãos através de transportadores de cátions orgânicos, dentre eles a placenta. A ação do fármaco acontece principalmente no fígado, inibindo a gliconeogênese, também há redução da absorção de glicose, elevando a sensibilidade à insulina. A *diabetes mellitus* gestacional (DMG) consiste no descontrole glicêmico por uma intolerância à insulina e seu tratamento baseia-se na insulino terapia e no uso de fármacos orais.

OBJETIVO: compreender os benefícios e malefícios adquiridos com o uso de metformina durante a gravidez. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 31 artigos na plataforma PUBMED de acordo com as palavras-chave: [BENEFITS AND METFORMIN AND PREGNANCY], destes, foram excluídos 17, por não se enquadrarem na temática. Dos 14 artigos restantes, 3 foram selecionados. **RESULTADOS:** Diante dos estudos analisados, o uso de metformina na DMG possui importância na diminuição do ganho de peso, na redução de episódios de hipoglicemia grave e de hipertensão gestacional quando comparado ao uso da insulino terapia; ademais, a metformina também possui efeito benéfico diante de possíveis complicações fetais advindas da DMG. Entretanto, são necessárias mais pesquisas sobre essa temática. A metformina também pode melhorar o controle glicêmico materno levando a menos hiperinsulinemia e macrosomia. O uso adicional do medicamento em gestantes com DM2 demonstrou diminuir as necessidades de insulina. Ao comparar o uso de metformina e insulina, em mulheres com DMG, observa-se que as mulheres que usavam metformina necessitaram de menos insulina do que as mulheres que restringiam-se à insulino terapia e adquiriram menos peso em comparação com mulheres em insulino terapia. Outrossim, a redução no ganho de peso relaciona-se com a redução da hiperinsulinemia relativa à redução da resistência à insulina. Por fim, o principal malefício encontrado relacionado ao uso da metformina em gestantes é a presença de efeitos colaterais gastrointestinais: diarreia, náuseas e vômitos. **CONCLUSÃO:** O uso da metformina tem mostrado benefícios na DMG, contudo, seu uso ainda é restrito devido à pequena quantidade de estudos que abordem mais esse uso comprovando sua segurança, nesse sentido, fazem-se necessárias mais pesquisas no assunto.

Palavras-chave: Gestação, Diabetes gestacional, Metformina, Insulino terapia, Manejo.



REVISÃO DE LITERATURA: CÉLULAS OXÍFILAS QUAL A SUA REAL ORIGEM E FUNÇÃO

MARINA GERLIN COLATTO; LAURA DINA LIMA BRUNELLI RODRIGUEZ; SARAH ALVES JORGE DE SOUZA; VERONICA CLEMENTE VILLAR MARTINI

INTRODUÇÃO: Existem, comumente, quatro glândulas paratireoides em seres humanos. Um dos tipos celulares presentes em seu parênquima são as células oxífilas, células essas que quando comparadas as células principais, tipo celular predominante nessa região, são maiores, estão em menor número, possuem muitas mitocôndrias e surgem na puberdade crescendo progressivamente em número após esse período, sendo raras antes dessa fase e em idosos. **OBJETIVO:** Encontrar conhecimentos já consolidados acerca da origem e funcionalidade das células oxífilas. **METODOLOGIA:** Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica a partir de artigos científicos presentes nos sites da Bireme, PubMed e Scielo, e utilizados os que abordaram as oxífilas nos últimos 10 anos e excluídos aqueles que não abordaram o tema ou ultrapassaram o limite temporal. Utilizou-se ainda informações encontradas em livros da biblioteca virtual de um Centro Universitário através do unitermo “oxífila”, e seu correspondente em inglês: “oxyphil”. **RESULTADOS:** Dos 77 artigos encontrados 18 seguiram os requisitos pré-estabelecidos. Quanto a origem, 9 artigos afirmaram que as células oxífilas derivam das células principais como resultado do envelhecimento dessas células ou devido algum distúrbio metabólico; 3 artigos afirmaram que elas seriam as células principais inativas. Em relação a sua função, 3 artigos afirmaram que elas são produtoras de PTH assim como as células principais; 1 artigo foi contra a relação das células oxífilas com a produção de PTH, mencionando que elas não teriam a capacidade de secretá-lo; 2 artigos demonstraram histoquimicamente que elas possuem uma atividade enzimática oxidativa e hidrolítica maior do que as células principais, uma vez que, possuem um aumento acentuado do número de mitocôndrias. **CONCLUSÃO:** Após a realização da revisão de literatura, pode-se confirmar a importância desse estudo celular para melhor elucidar as características dessa célula, além de visibilizar a necessidade de mais estudos dedicados à sua análise, uma vez que a literatura se mostrou escassa sobre essa temática.

Palavras-chave: Célula, Oxífila, Análise, Literatura, Paratireoide.



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E NO MANEJO DA SEPSE NEONATAL

LUIZA DE SOUZA MAMEDE; GABRIELA LUZ CASTELO BRANCO DE SOUZA; CAIO CÉZAR CAETANO MENDONÇA; ANA LÍVIA FÉLIX E SILVA; ÉRIKA CARVALHO DE AQUINO

INTRODUÇÃO: A sepse neonatal (SN) é uma síndrome clínica caracterizada por alterações hemodinâmicas e outras manifestações sistêmicas decorrente da presença de microrganismos em fluidos normalmente estéreis. No Brasil, estima-se que mais da metade das mortes infantis ocorrem no período neonatal, sendo a SN uma das principais causas. Assim, é importante identificar quais fatores estão associados à sua prevalência, a fim de reduzir o número de recém nascidos acometidos por essa síndrome. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que contribuem com as dificuldades no diagnóstico e manejo da sepse neonatal. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca de dados nos bancos Pubmed, Google Scholar e Scielo utilizando os seguintes descritores: Sepse neonatal; Sepsis calculator e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e os seus respectivos em inglês e espanhol. O intervalo de tempo selecionado foi de 2019-2023. **RESULTADOS:** A revisão de três artigos que detalham as dificuldades no manejo da sepse neonatal evidenciou que o seu diagnóstico, tanto precoce quanto tardio, bem como o seu manejo são um desafio. Embora existam diversas proposições de definições e escalas, estas são imprecisas, pois a SN apresenta fisiopatologia complexa, alvo heterogêneo e sinais clínicos variados, que envolvem diferentes sistemas e são inespecíficos para a doença. Ademais, os exames complementares têm baixa acurácia e os estudos acerca de opções de tratamento são insuficientes e frequentemente conflitantes. Devido a resultados controversos, a observação do quadro clínico da criança segue sendo, após a hemocultura, o principal norteador quanto a necessidade terapêutica, que por sua vez também é bastante variada, dada a ampla diversidade de estratégias propostas. Todos esses fatores dificultam a conceituação dos estágios da sepse neonatal, o seu reconhecimento precoce e o seu tratamento, aumentando a mortalidade de neonatos e tornando clara a necessidade da ampliação de pesquisas acerca do tema, a fim de estabelecer protocolos de diagnóstico e de manejo mais fundamentados e seguros. **CONCLUSÃO:** Portanto, essa é uma síndrome complexa porque apresenta dificuldades tanto no diagnóstico quanto no manejo, haja vista que os dados que lhe fazem referência são heterogêneos, inespecíficos e amplos.

Palavras-chave: Sepse neonatal, Sepsis calculator, Unidades de terapia intensiva neonatal, Neonatal intensive care units, Neonatal sepsis.



TRAJETÓRIA ASSISTENCIAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NOS MUNICÍPIOS DO PÓLO CHAPADA DOS VEADEIROS, 2019 E 2020

LUCAS DE OLIVEIRA CARNEIRO; ARTUR LOPES SALDUINO DA SILVA; LETÍCIA ALBUQUERQUE DE JESUS; LAUCIO AMBROSIO LORENÇO; MARIA PAULA DO AMARAL ZAITUNE

INTRODUÇÃO: Os Itinerários Terapêuticos permitem a compreensão dos fatores entre o adoecimento e a busca por tratamento e solução dos problemas de saúde que podem se dar em serviços de saúde ou outros recursos como religião, benzimento, curandeiras, entre outros. A Trajetória Assistencial é parte dos itinerários terapêuticos e considera os caminhos percorridos pelos usuários na busca internações hospitalares e de atendimento médico. **OBJETIVO:** O estudo objetiva descrever a Trajetória Assistencial de internações hospitalares de residentes do Polo Chapada dos Veadeiros, que correspondem aos municípios Alto Paraíso, Colinas do Sul, Planaltina e São João da Aliança, nos anos de 2019 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia Aplicada, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, coletados por meio do site DATASUS. As análises foram feitas no Tabwin e estruturadas no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Observou-se que Planaltina, no ano de 2019, foi o município com o maior número de internações totalizando 5.466, destas 57,5% foram realizadas por residentes do próprio município, seguido por Colinas do Sul, com 486 internações, sendo 80,5% no município. Já em 2020, ocorreram grandes alterações no fluxo de internações dos municípios estudados, sendo que houve queda nos números de internações realizadas nos próprios locais de residência. Inclusive, residentes de Alto Paraíso de Goiás não buscaram atendimento no próprio município, diferenciando-se de 2019. Destacou-se que residentes dos quatro municípios internaram-se com maior frequência em Brasília-DF em relação a 2019, e variou de 39,8% a 63,3%. Observa-se também um aumento das hospitalizações ocorridas em Goiânia - GO, para todos os municípios, exceto Alto Paraíso de Goiás. **CONCLUSÃO:** Com a caracterização do território, possibilitando o reconhecimento das internações hospitalares, pode-se compreender a dinâmica e relações com demais municípios, além de permitir cooperação, regionalização e aperfeiçoamento da rede. Uma vez que entender esses fluxos permite que gestores tomem decisões relacionadas ao SUS e subsidiem políticas relacionadas à rede de saúde

Palavras-chave: Itinerário terapêutico, Epidemiologia, Epidemiologia descritiva, Diagnóstico da situação de saúde, Trajetória assistencial.



ANÁLISE DA RELAÇÃO DA DISBIOSE NA PROGRESSÃO DA ANOREXIA NERVOSA

DAVI AUGUSTUS VITOR BARBOSA PÓVOA; JÉSSICA DE ASSIS BISPO; ANNAUÊ Y OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Os distúrbios alimentares são um problema de saúde pública em constante crescimento. Um dos principais fatores para esse aumento é a anorexia nervosa, que atinge principalmente jovens e adolescentes. De etiologia multifatorial, assume-se que sua dieta de caráter restrito possa estar relacionada à alterações no equilíbrio do microbioma gastrointestinal, influenciando na progressão da comorbidade. **OBJETIVOS:** Analisar a associação da disbiose na progressão e manutenção da anorexia nervosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em revistas e jornais científicos, publicados no período entre maio de 2019 e janeiro de 2023. Durante os dias 08/02/2023 e 14/02/2023, para delimitar o material a ser estudado, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico com a associação das palavras-chave “anorexia nervosa” e “disbiose”, resultando na análise de 3 trabalhos que abordam com profundidade a correlação entre transtornos alimentares restritivos e o microbioma gastrointestinal. **RESULTADOS:** Compreende-se, após a análise bibliográfica, que há aumento da comunidade microbiana gastrointestinal em número e heterogeneidade após o tratamento da anorexia nervosa, o que leva a pesquisa a concluir que a pós-realimentação de pacientes com o transtorno alimentar desloca o microbioma gastrointestinal para níveis mais saudáveis. Não obstante, nota-se que pacientes com os níveis ponderais recuperados permanecem com disbiose permanentemente, abaixo dos níveis do grupo de controle, o que, talvez, seja explicado pela natural inomogeneidade metabólica humana. **CONCLUSÃO:** A Partir das bibliografias revisadas e suas populações estudadas, foi possível observar relação entre a anorexia nervosa e o microbioma gastrointestinal. Dessa forma, conclui-se que o aumento da flora intestinal, por meio de probióticos e prebióticos, pode atuar como fator determinante para a resolutividade da patologia supracitada. Não se deve, porém, ignorar a relevância do eixo cérebro - trato gastrointestinal - microbioma, e portanto psicossocial, no que tange ao tratamento da anorexia nervosa, haja vista que há necessidade de integração dos cuidados somáticos, psíquicos e sociais no objetivo de garantir e preservar o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Anorexia nervosa, Microbioma gastrointestinal, Disbiose, Distúrbios alimentares, Jovens e adolescentes.



PERFIL DA VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PAULISTAS NO PERÍODO PANDÊMICO

DONATO JOSÉ MEDEIROS

INTRODUÇÃO: O transtorno mental na enfermagem sempre foi objeto de preocupação no mundo laboral. O Coren-SP desenvolveu em agosto de 2021, um questionário de pesquisa aplicado de modo online em profissionais da saúde como enfermeiros, obstetras, técnicos e auxiliares de enfermagem. De acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pela resolução COFEN nº599/2018, em conformidade com a regulamentação da Lei nº 7.498/1986 foram desenvolvidos os perfis de diagnóstico da vulnerabilidade na saúde mental dos profissionais. **OBJETIVO:** Analisar o perfil da vulnerabilidade da saúde mental dos profissionais de enfermagem paulistas no período pandêmico. **METODOLOGIA:** Pesquisa detalhada das publicações correntes nas principais bases de dados científicos da área da saúde, como biblioteca virtual em Saúde (BVS), bases de dados de enfermagem (BDENF) e pela Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC). **RESULTADOS:** A análise das respostas dos 10.329 profissionais da enfermagem apresentou o seguinte perfil de vulnerabilidade mental. Para 62,1% apresentaram sofrimento mental desde o início da pandemia, sendo que 70,2% desse grupo apresentou sintomas físicos associados. Sintomas como dificuldade de concentração e esgotamento mental e/ou pensamentos ruins foram respondidos por 64,5% dos participantes, sendo que esta condição é um problema comum do profissional de enfermagem. Cerca de 43,9% dos profissionais com sofrimento desde o início da pandemia afirmaram que os sintomas aumentaram com o tempo. Diante do exposto foi possível traçar o seguinte perfil de vulnerabilidade na saúde mental dos profissionais, levantados na Classificação Internacional de Práticas de enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC): 13.6 sensibilidade periférica prejudicada; 13.1 dor; 1.5 respiração alterada; 13.7 memória deficiente; 8.3 movimento corporal diminuído. **CONCLUSÃO:** O perfil de vulnerabilidade da saúde mental dos profissionais da enfermagem paulista, apresentou o esgotamento mental, sintomas físicos e/ou pensamentos ruins como principal agravante, sendo que esses sintomas comuns da profissão se agravam no período pandêmico.

Palavras-chave: Profissional de enfermagem, Saúde mental, Pandemia, Enfermagem paulista, Diagnóstico de enfermagem.



O IMPACTO DO TRATAMENTO DE FERIDAS NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO E FAMÍLIA.

MARIA JOSÉ CAETANO F DAMACENO; RAFAELA LACERDA PAIÃO DE OLIVEIRA; VANESSA P FAGUNDES; JANAYNA AP MARTINES.

RESUMO

O aumento da expectativa de vida mostrou que as feridas representam um problema de saúde pública, devido alguns tipos originarem de doenças crônicas, trazendo mudanças socioeconômicas na vida do portador, dos órgãos de saúde e da sociedade, sendo um desafio terapêutico mundial. É importante oferecer o cuidado humanizado, compreendendo a patologia sem deixar de se preocupar com fatores psicossociais. Pressupõe-se que geralmente o tratamento de feridas contempla aspectos relacionados diretamente à lesão, não sendo explorados os que acometem a qualidade de vida como o incômodo causado pela terapêutica e pela própria ferida. O objetivo foi analisar a influência da ferida crônica na qualidade de vida do paciente e de sua família. Trata-se de revisão integrativa de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi realizada conforme as etapas de uma pesquisa integrativa, sendo selecionados sete artigos. Quanto ao setor (es) de vida mais impactados com a doença, temos o setor mental como mais acometidos, a dificuldade econômica, cabe salientar também sobre as repercussões que a dor ocasiona na qualidade de vida. A maioria dos estudos desta pesquisa utilizaram métodos de questionários para dimensionarem a qualidade de vida dos pacientes, conseguindo pouca informação sobre o mesmo e concluiu-se de que o processo de tratamento de feridas em pacientes com doenças crônicas vai além da prática clínica e assistencial, demandando apoio de rede multidisciplinar e de medidas de promoção em saúde. Na prevalência as que mais acometem os pacientes são de origem venosa e diabética, consequência de outra doença de base. Vimos que a dor, desgaste familiar, dificuldades no autocuidado, ansiedade, fatores econômicos e principalmente o sentimento de invalidez, pioram a situação da ferida, retardando seu tratamento e muitas vezes fazendo com que essa ferida demore muito mais para fechar, nem feche ou apareça novamente logo após o primeiro tratamento. Concluimos que os estudos e instrumentos utilizados para esse tipo de coleta de dados ainda não é satisfatório, por não podermos fazer comparações fidedignas entre os estudos e seus resultados.

Palavras-chave: doenças crônicas; ferimentos e lesões; família; promoção; equipe multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda como decorrem as relações de indivíduos com feridas crônicas e o impacto que elas trazem ao seu cotidiano e de sua família. A presença de ferida acarreta mudanças físicas que podem prejudicar o desenvolvimento social do indivíduo, salienta-se o momento atual da sociedade em que se valoriza demasiadamente a beleza estética.

Almeida (2018) refere que o acometimento de feridas traz para o paciente e família

múltiplos malefícios como sofrimento, alto índice de infecções graves, diversas morbidades, isolamento social, depressão, perda da mobilidade e comprometimento do estado mental. Ribeiro (2015) acrescenta que um indivíduo portador de ferida pode ter dificuldades de locomoção e dor. A lesão pode apresentar exsudato e odor, ocorrendo mudanças do estilo de vida, com sentimentos de repugnância, aversão e baixa autoestima, condições essas que interferem na autoimagem do indivíduo.

De forma geral o aumento da expectativa de vida mostrou que as feridas representam um problema de saúde pública, devido alguns tipos originarem de doenças crônicas, trazendo maiores mudanças socioeconômicas na vida do portador, dos órgãos de saúde e principalmente da sociedade, tornando-se assim, um grande desafio terapêutico em todo o mundo. O mesmo contribuiu para o aumento do número de aposentadorias precoces, fazendo com que haja o sentimento de invalidez nos pacientes acometidos pelas lesões (RAHMAN, 2010).

Conforme analisado, podemos destacar que no Brasil 72% das mortes foram decorrentes de Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), elevando o índice de morte prematura por essa patologia. É importante o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, para que o cuidado ao paciente com DCNT seja realizada de forma contínua, coordenada e integral. Todo esse processo ajudaria na minimização dos danos e trariam bons prognósticos aos tratamentos (BECKER, 2020).

Nesse contexto, as alterações provocadas pela ferida podem comprometer a qualidade de vida. Se não houver orientação adequada quanto ao tratamento ou o reconhecimento da importância das complicações que decorrem desta patologia, poderá haver prejuízos à satisfação na vida familiar, amorosa, social e à própria estética existencial (OLIVEIRA, 2011).

Quanto à prática de ofertar um cuidado de qualidade a indivíduos acometidos por feridas torna-se um desafio a ser enfrentado pelos profissionais enfermeiros. Vale destacar a importância de oferecer o cuidado humanizado, buscando compreender a patologia sem deixar de se preocupar com os fatores psicossociais e humanos, assim o profissional alcançará a excelência no atendimento. O profissional enfermeiro deve atentar-se não apenas para a ferida em si, mas buscar compreender os fatores etiológicos e fatores interferentes no processo de recuperação e reabilitação. Ter a sensibilidade para planejar holisticamente e individualmente o cuidado de modo a contemplar o ser humano em sua plenitude e particularidades.

É inegável que por muitos anos o tratamento de feridas vem sendo somente praticado de forma clínica, tratando somente a doença e não o indivíduo como um todo, sem atentar-se ao impacto que esse mesmo tratamento de longo período acarreta na vida do indivíduo e de seus familiares. O tratamento de lesões em dias atuais está vinculado a uma imagem de depreciação social, onde traz ao seu portador sentimentos e significados maiores do que podemos compreender somente em prática ambulatorial. O sofrimento, medo e dor, geram no paciente um dano incalculável psicologicamente, sendo desde a rejeição sentida no seu dia a dia quanto o medo da perda de um membro físico (OLIVEIRA et al, 2011).

Pressupõe-se que geralmente o tratamento de feridas contempla aspectos relacionados diretamente à lesão, não sendo explorados outros que acometem a qualidade de vida como o incômodo causado pela terapêutica e pela própria ferida, sendo primordial para um cuidado humanizado e integral. Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar a influência da ferida crônica na qualidade de vida do paciente e sua família.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio das Bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os seguintes descritores (DeCs): feridas, qualidade de vida e doença crônica. As etapas elaboradas para o desenvolvimento da pesquisa foram: definição da pergunta norteadora, definição dos critérios

de inclusão e exclusão, seleção da amostra de material bibliográfico; elaboração de tabela contendo os artigos selecionados, através do *Microsoft Excel*, contendo as seguintes variáveis: código do artigo, apresentação do ano de publicação, periódico, autores, o título, tipo de pesquisa, cenário do estudo e fatores que interferem na qualidade de vida do portador de ferida e de sua família. Por fim as etapas da análise dos resultados, apresentando as divergências e convergências e as conclusões da pesquisa

Para primeira etapa elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual (is) setor (es) da vida do indivíduo e de sua família são mais acometidos pela presença de ferida?

Elencou-se como critérios de inclusão: artigos originais e relatos de experiência que abordavam o tema do estudo, nos idiomas inglês, português e espanhol, sem limitação do período de publicação. Excluiu-se publicações de trabalhos duplicados, artigos de revisão de literaturas, editoriais, livros, artigos de opinião, cartas, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e manuais. A seleção dos artigos foi realizada em janeiro de 2020.

Foram encontrados 117 documentos. Realizou-se uma leitura flutuante aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Selecionou-se 110 artigos da BVS, em um total 07. Por fim, para a elaboração da análise final foi feita uma leitura exaustiva dos artigos selecionados com a finalidade de identificar a influência da ferida crônica na qualidade de vida do paciente e de sua família conforme as divergências e convergências acerca do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se publicações a partir de 2010, porém, a maior parte das publicações 05 (71,4%) ocorreram em 2017 e 2018. Questiona-se o motivo desta observação, em tempos atuais têm ocorrido discussões acerca da necessidade de cuidar de uma pessoa além do modelo biomédico, em que as práticas estejam pautadas num modelo que valorize não somente a doença, mas o adoecimento, a pessoa. O aumento de artigos que falam sobre a qualidade de vida do paciente que passa por tratamento de feridas e como isso ocorre em seu meio biopsicossocial mostra-nos também o aumento da preocupação do cuidado centrado na pessoa. Referente ao tipo de estudo encontrados nesta revisão, 03 (42,8%) são de caráter quantitativo enquanto 04 (57,1%), são de caráter qualitativo. Em relação ao local de realização, os países da América do Norte (Estados Unidos da América e Canadá) e Europa (Espanha e Croácia) desenvolveram mais estudos sobre a temática do que em nosso próprio país, com 02 (28,5%) deles no Estado de São Paulo, em seguida a região sul, com 01 (14,2%) dos estudos realizados, sendo que as outras regiões do Brasil não possuíram nenhum estudo. Notou-se a prevalência de ferida de cunho venoso sendo 04 (57,1%) e posteriormente 03 (42,8%) com feridas relacionadas à diabetes mellitus.

Quanto ao setor (es) de vida mais impactados com a doença, temos 06 (85,7%) artigos que mostram o setor mental como mais acometidos, 01 (14,2%) artigo fala sobre dificuldade econômica e 03 (42,8%) dos artigos demonstram que a dor é a que mais prejudica os setores físico e familiar dos pacientes acometidos por feridas crônicas, pois os mesmos se sentem muito mais dependentes dos cuidados de seus familiares e essa dependência também esgota a família na maioria das vezes, por ser um processo de tratamento muitas vezes, longo.

Foi possível verificar que a prevalência da dor é nítida em todos os artigos revisados, mostrando o quanto é necessário continuarmos a utiliza-la como um sinal vital na prática assistencial. Analisou-se como o déficit no autocuidado, a relação com a dor, o desgaste emocional e a escassez socioeconômica afetam no tratamento das feridas e no seu convívio familiar, dificultando ainda mais as relações entre paciente, família e o tratamento efetivo. Comparando com artigos utilizados, podemos observar que a maioria das pesquisas são muito recentes na área e que ainda não se solidificou um estudo em como melhorar o impacto de tratamento de feridas na vida do paciente e de sua família. (ALDUNATE et al, 2010; GARCIA

et al, 2017; GONZÁLEZ et al, 2017; IZADI et al, 2018; LENTSCK et al, 2018; VAKÉLIC et al, 2017; WOO et al, 2012).

Podemos observar que em sua maioria, os estudos trabalham em cima de diferentes tipos e causas para o acometimento de feridas através da doença crônica, sendo as de fim diabético e vascular as mais citadas nos textos. A dor entra como um evidente fator para a dificuldade de tratamento e de melhora nos quadros do paciente, posteriormente vemos a dependência de algum profissional ou de um familiar para conseguir realizar determinadas atividades de vida, que os colocam em um estado de invalidez, pois não se sentem mais capazes de realizar pequenas coisas sozinhos (ALDUNATE et al, 2010; GARCIA et al, 2017; GONZÁLEZ et al, 2017; IZADI et al, 2018; LENTSCK et al, 2018; VAKÉLIC et al, 2017; WOO et al, 2012).

A maioria dos estudos comparados nessa pesquisa, utilizaram métodos de questionários para dimensionarem a qualidade de vida dos pacientes, conseguindo muito pouca informação sobre o mesmo e sim chegando a inevitável conclusão de que o processo de tratamento de feridas em pacientes com doenças crônicas vai muito além da prática clínica e assistencial, demandando de um apoio de uma rede multidisciplinar e principalmente de medidas de promoção em saúde, pois na maioria das vezes, são situações que poderiam ser evitadas se bem cuidadas desde o início (ALDUNATE et al, 2010; GARCIA et al, 2017; GONZÁLEZ et al, 2017; IZADI et al, 2018; LENTSCK et al, 2018; VAKÉLIC et al, 2017; WOO et al, 2012).

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que este assunto é pouco abordado em nosso país, tendo a maioria de seus artigos publicados em países estrangeiros, nos trazendo assim uma grande reflexão em como o nosso sistema de saúde em um todo, trata somente de forma clínica o paciente acometido por feridas, sem analisar seus aspectos biopsicossociais. Vimos através dos estudos que todos utilizam de questionários para a realização e mensuração dos danos acarretados pela ferida crônica na vida do paciente e de sua família, porém, a maioria deles não consegue solidificar uma única vertente para os resultados que obtiveram.

O objetivo deste estudo foi conseguir identificar qual (is) setor (es) da vida do indivíduo e de sua família que são mais acometidos pela presença de ferida e a prevalência dessas feridas e quais eram mais recorrentes, logo, conseguimos analisar os setores desta problemática, mas com certa dificuldade, pois os estudos são muito escassos e a maioria não trabalha com um resultado satisfatório e específicos e sim com aspectos generalizados. Já na prevalência, pudemos analisar que as que mais acometem os pacientes são de origem venosa e diabética, sendo consequência de alguma outra doença de base (crônica) já estabelecida antes do aparecimento das feridas, como por exemplo a diabetes mellitus.

Constatamos que a ferida no paciente com doença crônica vai muito além de seu aspecto clínico e biológico, ela parte do pressuposto da saúde mental e social aliada ao tratamento para melhora clínica total do paciente. Vimos que a dor, desgaste familiar, dificuldades no autocuidado, ansiedade, fatores econômicos e principalmente o sentimento de invalidez, pioram a situação da ferida, retardando seu tratamento e muitas vezes fazendo com que essa ferida demore muito mais para fechar, nem feche ou apareça novamente logo após o primeiro tratamento.

Concluimos que os estudos e instrumentos utilizados para esse tipo de coleta de dados ainda não é satisfatório, por não podermos fazer comparações fidedignas entre os estudos e seus resultados.

REFERÊNCIAS

ALDUNATE J.L.C.B et al. Úlceras venosas em membros inferiores. **Rev Med (São Paulo)**.

2010 jul.-dez.;89(3/4):158-63.

ALMEIDA, W.A et al. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 1, p. 9-16A, 2018.

BECKER, R.M et al. Promoção da saúde no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020

GARCIA, A.B et al. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018;39:e2017-0095.

GONZALES, H. de la. et al. Correlation between health-related quality of life and venous leg ulcer's severity and characteristics: a cross-sectional study. **Wounds** vol. 25 April 2016.

IZADI, M. et al. Health-related quality of life in patients with chronic wounds before and after treatment with medical ozone. **Medicine** vol. 97,48 (2018): e12505.

RIBEIRO, S.R.C et al. Pessoas que convivem com feridas: Uma reflexão teórica. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 3, núm. 2, maio-agosto, 2015, pp. 88-94.

OLIVEIRA, M.L et al. Significado da ferida para portadores de úlceras crônicas. **Cogitare Enfermagem**, vol. 16, núm. 3, jul-set, 2011, pp. 471-477.

VAKÉLIC, D. J et al. Hydrocolloid Dressing Application In The Treatment Of Chronic Wounds And Relation To Quality Of Life. **Professional Paper: Acta Clin Croat**, Vol. 56, No. 3, 2017.

WOO, KY et al. **Exploring the Effects of Pain and Stress on Wound Healing: janeiro de 2012** - Volume 25 - Edição 1 - p 38-44.



A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE HEMODIALISE NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

MARIA JOSE CAETANO F DAMACENO; JOSIELEM LEITE PERES; VANESSA PATRICIA FAGUNDES; JANAYNA AP MARTINES.

RESUMO

A hemodiálise é o método de Terapia Renal Substitutiva mais utilizado para a manutenção da vida em indivíduos com Insuficiência Renal Crônica, provocam repercussões na vida do indivíduo, comprometendo a qualidade de vida. Objetivou-se analisar a correlação da realização do tratamento da hemodiálise com a qualidade de vida dos pacientes a percepção sobre os aspectos físicos, sociais, psicológicos e funcionais, bem como a idade, sexo e os anos de tratamento. Trata-se de pesquisa exploratória-descritiva, natureza qualitativa, seguindo os pressupostos de Revisão bibliográfica integrativa, através da base de dados BIREME/BVS. Critérios de inclusão para a seleção de artigos: idioma em Inglês, espanhol e português, sem restrição do período de publicação, artigos na íntegra. Critérios de exclusão: todos os artigos que não abordavam o tema da pesquisa. Identificou artigos a partir de 2011 havendo aumento progressivo no decorrer dos anos, evidenciando a importância da relevância do tema. Houve predomínio do sexo masculino e indivíduos acima de 50 anos. A maioria possuía comorbidade, principalmente a Hipertensão Arterial, tempo de tratamento foi em média de 10 anos. Corroborou-se com o pressuposto de que o diagnóstico e tratamento ocasiona diminuição na qualidade de vida dos pacientes, afetando os contextos: capacidade de trabalho, relacionamentos, capacidade reduzida nos afazeres domésticos, sono prejudicado pela presença da máquina, não sendo identificado outros aspectos. Evidenciou-se que quanto maior o tempo de tratamento maior a prevalência de depressão e a importância do suporte familiar, implicando na diminuição da taxa de mortalidade devido a maior adesão ao tratamento. Quanto às percepções, a maioria dos pacientes presentes nas pesquisas dos artigos não possuía expectativa de melhora da doença devido as dificuldades de adaptação às mudanças impostas pela Insuficiência Renal Crônica e pelo tratamento hemodialítico. É primordial a presença de uma equipe interdisciplinar na composição da linha de cuidados, destaca-se o papel do enfermeiro no desenvolvimento da autonomia e o autocuidado dos pacientes, viabilizando, dessa maneira, uma melhor adesão ao tratamento e promoção da qualidade de vida. É necessário que outros estudos sejam realizados com a finalidade de ampliar o debate desta temática e subsidiar a assistência à saúde destes pacientes.

Palavras-chave: Terapia Renal Substitutiva; Insuficiência Renal Crônica; tratamento, equipe interdisciplinar de saúde; QVRS.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) tem se tornado um importante agravo na saúde pública devido à elevada morbimortalidade e também por repercutir em mudanças que impactam na qualidade de vida, tanto de seus portadores como dos familiares, não podendo esquecer dos

impactos nos âmbitos de gestão e financeiros ao Sistema Único de Saúde (NEPOMUCENO, et al 2014).

Segundo dados do Ministério da Saúde (2022), a prevalência da doença renal crônica no mundo é de 7,2% para indivíduos acima de 30 anos e 28% a 46% em indivíduos acima de 64 anos. No Brasil, a estimativa é de que mais de dez milhões de pessoas tenham a doença. Desses, 90 mil estão em diálise, número que cresceu mais de 100% nos últimos dez anos. Atualmente a hemodiálise é o método de tratamento renal substitutiva mais utilizado e objetiva a manutenção da vida.

A convivência com a doença renal crônica exige um processo de adaptação e alterações na rotina e nos hábitos de vida, as quais desafiam a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, de suas capacidades e do meio em que convive, afetando sua qualidade de vida. Devido aos vários impactos da doença renal crônica na vida do indivíduo, torna-se relevante e desejável a avaliação da qualidade de vida para identificar os aspectos prejudicados e para subsidiar intervenções que visem melhorar as condições de vida e de saúde dos pacientes com doença renal crônica (JESUS et al, 2019).

A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) tem sido definida como um construto multidimensional e subjetivo. Abarcando aspectos físicos, sociais, psicológicos e funcionais do bem-estar de indivíduos, a QVRS implica em um modelo compreensivo da saúde subjetiva. Nesta perspectiva, a sua investigação é importante para o entendimento do impacto de doenças, a avaliação de intervenções em saúde para doentes crônicos, o reconhecimento de subgrupos vulneráveis, bem como a priorização na alocação de recursos na saúde.

O modo como cada indivíduo vive e se relaciona com a Insuficiência Renal Crônica é sempre único e pessoal, dependente de vários fatores, como o perfil psicológico, as condições ambientais e sociais, o apoio familiar e as respostas das organizações de saúde. Diante deste contexto, uma das pesquisadoras devido a vivência enquanto acadêmica e funcionária há mais de seis anos em uma unidade de nefrologia do município do interior paulista se sentiu motivada em explorar mais o assunto, a fim de ter mais subsídios para potencializar suas práticas profissionais pautadas na Clínica Ampliada.

A partir do pressuposto que o tratamento discutido ocasiona a diminuição da qualidade de vida do indivíduo, elencou-se a seguinte pergunta norteadora, como o tratamento da hemodiálise pode interferir na qualidade de vida dos indivíduos? Desta forma, objetivou-se analisar a correlação da realização do tratamento da hemodiálise com a qualidade de vida dos pacientes que o realizam conforme a percepção sobre os aspectos físicos, sociais, psicológicos e funcionais do bem-estar do indivíduo, bem como a idade e os anos de tratamento de hemodiálise.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva em base de dados documental, de natureza qualitativa, seguindo os pressupostos de uma Revisão bibliográfica integrativa.

Para a realização da pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1) Seleção da questão norteadora na temática da revisão; 2) Determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos e seleção dos estudos para composição da amostra; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Análise dos estudos que integram a amostra.

Os critérios de inclusão que nortearam a seleção da amostra foram artigos científicos disponíveis na íntegra, eletronicamente, que abordaram questões pertinentes ao tema; artigos redigidos no idioma português, inglês e espanhol; sem restrição do período de publicação e na íntegra. Foram excluídos do estudo artigos de bases duplicadas, dissertações, livros e teses ou que não estivessem relacionados à temática proposta da pesquisa. A base de dados escolhida foi a BIREME/BVS a partir dos descritores (DeCs) Qualidade de vida e Hemodiálise.

Após a busca, os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, sendo categorizados em tabela de acordo com o código de identificação, título, ano de publicação, autores, local de publicação e identificação do assunto que aborda a qualidade de vida em pacientes em tratamento de hemodiálise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa nas bases de dados obtiveram-se 180 artigos, aplicou-se os critérios de exclusão. Identificou-se 04 artigos duplicados sobrando 176 artigos, dos quais foram excluídos 06 artigos que não tinham acesso na íntegra. Após a leitura dos 170 artigos excluíram-se 163 de acordo com os outros critérios de exclusão definidos, obtendo-se um total de 07 estudos para a análise. Ao analisar o período da publicação identificou artigos publicados a partir de 2011 havendo um aumento progressivo de publicações no decorrer dos anos, evidenciando a importância da relevância do tema.

Referente ao tipo de método de pesquisa encontrou-se 05 (72%) artigos realizados a partir da pesquisa de campo de caráter quantitativo e 02 (28%) pelo método da Revisão integrativa.

Ao analisar a correlação da realização do tratamento da hemodiálise com a qualidade de vida dos pacientes que o realizam conforme a percepção de qualidade de vida à saúde, encontrou-se achados que confirmam os pressupostos, pois estudos mostram o quanto o tratamento ocasiona alterações nos contextos de vida dos pacientes e de suas famílias, interferindo diretamente na qualidade de vida destes, sendo identificado que os indivíduos possuem percepções distintas quanto à qualidade de vida afetada.

É possível identificar que houve predomínio do sexo masculino na totalidade dos artigos 07 (100%). Todos os participantes das pesquisas presentes nos artigos selecionados referiram possuir alguma comorbidade associada à DRC, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a mais frequente para os dois sexos, apresentado em (100%) os artigos. Entre os participantes da pesquisa houve variação da idade cronológica, sendo encontrado em 04 artigos (57%) a idade acima de 50 anos; já a idade acima de 60 anos foi verificada em 01 (14%); nos demais artigos não foi encontrado a idade dos participantes. Dentre os artigos, 03 (42%) apresentou o tempo de tratamento de hemodiálise, resultando em uma média de 10 anos entre os participantes.

De acordo com Barbosa et al (2021); Jesus et al (2019); Gomes et al (2018); Silva et al (2017) a maioria eram casados e com o ensino fundamental incompleto, apontando a baixa escolaridade como uma possível dificuldade no entendimento de todo processo saúde-doença. Destacam como um alerta para os profissionais no sentido de usar um tipo de comunicação com os pacientes de acordo com o seu nível educacional, sobretudo, quando se tratar de orientação e/ou educação para a prevenção de problemas relacionados ao tratamento.

Jesus et al (2019) ressalta que mais da metade dos participantes do grupo de estudo (57%) apresentou algum tipo de complicação decorrente de sua condição de saúde, devido ao procedimento de hemodiálise, sendo as complicações mais frequentes os eventos cardiovasculares, anemia crônica, distúrbios do metabolismo do cálcio, convulsões, cefaleia, náuseas e vômitos, mal-estar, câimbras musculares, embolia gasosa, flebite, entre outras. Quanto à satisfação com a saúde, observa-se que o fato de o participante fazer hemodiálise influencia negativamente na sua vida. O indivíduo com DRC encontra grande dificuldade em estabelecer e/ou manter um vínculo de trabalho devido ao tempo dedicado ao tratamento e à rotina imposta pelo tratamento, além da diminuição do desempenho físico e o surgimento de sintomas como fraqueza e mal-estar, os quais interferem nas atividades diárias e nos aspectos psicoemocionais.

Segundo Gomes et al (2018); Viana et al (2014) e Ferreira et al (2011) a população acometida por problemas renais se encontra em idade produtiva para o país, afetando

diretamente o sistema previdenciário, pois aumentam os gastos com programas sociais que incluem a aposentadoria precoce e serviços de saúde. Alia-se a essa condição a impossibilidade de aumento da renda familiar, por não poder inserir-se no mercado de trabalho. Entre os participantes de ambos os sexos há um grande número de pessoas com baixo nível de escolaridade, o que ocasiona a baixa adesão a estilos de vida saudáveis, à prevenção de doenças renais, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado.

O prejuízo causado pelo tratamento hemodialítico na condição física do paciente produz mudanças nas atividades diárias, nos hábitos alimentares e na capacidade de trabalho. As mulheres registram piora nesse domínio em relação aos homens, em virtude de apresentarem maiores dificuldades frente ao seu cotidiano, como se verifica com a sua responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos, causando maior estresse físico (GOMES et al, 2018).

Entretanto, Silva et al (2017), relatam que a IRC causa grande impacto na vida das pessoas, principalmente na parte emocional dos pacientes. Os entrevistados, antes do desenvolvimento da doença, pertenciam a um grupo de indivíduos aparentemente saudáveis, que não necessitava de orientações e cuidados de saúde frequentes. Porém, a partir de um momento, passam a depender constantemente dos serviços de saúde, de uma máquina de hemodiálise, da equipe multidisciplinar e de medicamentos.

Gonçalves et al (2015) em sua pesquisa diz que a função emocional foi significativamente melhor nos pacientes em hemodiálise em relação à diálise peritoneal. No presente trabalho, a qualidade de sono em pacientes que realizam hemodiálise foi melhor que em pacientes que realizam diálise peritoneal, apesar de não apresentar significância estatística. Esse dado pode ser explicado pelo fato da máquina da Diálise peritoneal permanecer ligada durante a noite, potencialmente prejudicando o sono reparador e a movimentação do paciente na cama.

Segundo Viana et al (2014) os resultados demonstram que na dimensão saúde física, o aspecto físico obteve a pontuação mais baixa, sendo esta área a mais afetada na qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise. Os participantes deste estudo tiveram pontuação elevada na estratégia de enfrentamento focalizado no problema; a busca por suporte social e a religiosidade também foram apontadas pelos pacientes como estratégias relevantes para o enfrentamento, tendo em vista as médias obtidas na análise dos dados.

Os resultados obtidos destacam a necessidade de se conhecer a realidade do paciente submetido à hemodiálise, que devido a essa enfermidade possui limitações físicas, as quais acabam afetando o aspecto emocional, psicológico, familiar e social (VIANA et al, 2014).

Ferreira et al (2011) vem ressaltar que, no processo de adoecer, algumas pessoas manifestam ser mais confortável e menos comprometedor atribuir a outras pessoas a capacidade de lhes promover a saúde, assim, os renais crônicos permitem esta dinâmica psicológica, em que o diagnóstico se torna sinônimo de incapacidade, interrompendo seus trabalhos ou mesmo a busca para melhorar suas condições de vida. Identifica-se, também, neste estudo, que os pacientes renais crônicos com maiores níveis de depressão se encontram há mais tempo em tratamento hemodialítico. Além disso, ao relatar o suporte social que os pacientes receberam de seus familiares, o autor destaca que isso contribui positivamente para seus estados de humor depressivos e que as diferenças deste suporte podem estar implicadas nas diferenças das taxas de mortalidade entre os pacientes, uma vez que melhora a adesão ao tratamento. Ao estudarem 50 pacientes com insuficiência renal crônica, observaram que o suporte social tem ação protetora contra os efeitos negativos em situações de estresse elevado.

4 CONCLUSÃO

Com a pesquisa foi possível corroborar com o pressuposto de que o diagnóstico e tratamento ocasiona diminuição na qualidade de vida dos pacientes.

Identificou artigos a partir de 2011 havendo aumento progressivo no decorrer dos anos, evidenciando a importância da relevância do tema. Houve predomínio do sexo masculino e indivíduos acima de 50 anos. A maioria possuía comorbidade, principalmente a HAS, tempo de tratamento foi em média de 10 anos. Corroborou-se com o pressuposto de que o diagnóstico e tratamento ocasiona diminuição na qualidade de vida dos pacientes, afetando os contextos: capacidade de trabalho, relacionamentos, capacidade reduzida nos afazeres domésticos, sono prejudicado pela presença da máquina, não sendo identificado outros aspectos. Evidenciou-se que quanto maior o tempo de tratamento maior a prevalência de depressão e a importância do suporte familiar, implicando na diminuição da taxa de mortalidade devido a maior adesão ao tratamento.

Quanto às percepções, a maioria dos pacientes presentes nas pesquisas dos artigos não possuía expectativa de melhora da doença devido as dificuldades de adaptação às mudanças impostas pela IRC e pelo tratamento hemodialítico. É primordial a presença de uma equipe interdisciplinar na composição da linha de cuidados, destaca-se o papel do enfermeiro no desenvolvimento da autonomia e o autocuidado dos pacientes, viabilizando, dessa maneira, uma melhor adesão ao tratamento e promoção da qualidade de vida. É necessário que outros estudos sejam realizados com a finalidade de ampliar o debate desta temática e subsidiar a assistência à saúde destes pacientes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA J.L.C.S.N, et al. Qualidade de vida de renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Rev enferm UFPE on line**, 2021, p. 1-15.
- FERREIRA, R.C et al. Qualidade de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise na região de Marília, São Paulo. **Brazilian Journal of Nephrology [online]**. 2011, v. 33, p 129-135.
- GONÇALVES, F.A et al. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise ou diálise peritoneal: estudo comparativo em um serviço de referência de Curitiba - PR. **Jornal Brasileiro de Nefrologia [online]**, 2015, v. 37, n. 4.
- GOMES, N.D.B et al. Qualidade de vida de homens e mulheres em hemodiálise. **Rev baiana enferm**. 2018, n. 32.
- JESUS, N.M et al. Quality of life of individuals with chronic kidney disease on dialysis. **Brazilian Journal of Nephrology [online]**, 2019, v.41, n.3.
- NEPOMUCENO, F.C.L et al. **Religiosidade e qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise**. Saúde Debate. Rio e Janeiro 2014.
- SILVA, K.A.L et al. **Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal em tratamento hemodialítico**. J Nurs UFPE on line., Recife, 11(Suppl. 11):4663-70, Nov., 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças Crônicas. **Ministério da Saúde, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/drc>
- VIANA, G. R; KOHLSDORF, M . Qualidade de Vida e Enfrentamento em Pacientes Submetidos à Hemodiálise. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 131-138, maio./ago. 2014.



APLICABILIDADE DA LEI LUCAS NUMA ESCOLA DO INTERIOR PAULISTA

DANIELLE CRISTINA FERRAREZI BARBOZA; BIANCA PEREIRA DOS SANTOS;
CLAUDIELE MARIA MARIANO COSTA; GIOVANA RODRIGUES LEITE; CAROLINE
LOURENÇO DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO: Pensando na faixa etária pediátrica, os acidentes estão entre as principais causas de morbimortalidade, impactando sobremaneira na qualidade de vida. A partir do surgimento da Lei 13.722, conhecida como Lei Lucas, a escola é vista como palco de destaque ao se pensar no atendimento de primeiros socorros frente a vítimas de traumas, uma vez que é neste ambiente que as crianças passam boa parte do dia. Com primeiros socorros efetivos, é possível executar intervenção precoce adequada e reduzir agravos e sequelas. **OBJETIVO:** O projeto teve como objetivo promover capacitação para professores e demais funcionários de uma escola sobre como proceder mediante a necessidade de um atendimento de primeiros socorros até que o atendimento especializado chegue no local. **METODOLOGIA:** Foi realizado encontro com 11 profissionais de uma escola do interior paulista, em que foi assinado o TCLE, realizou-se pré-teste visando identificar conhecimentos prévios e possíveis lacunas a serem trabalhadas; entrevista escrita sobre as expectativas. Posteriormente, foi realizada capacitação com uso de material em Power Point, oportunizando a todos sanar eventuais dúvidas em qualquer momento. Após isto, foi realizada simulação realística, com cinco estações, em que se possibilitou colocar em prática os conteúdos trabalhados. Por fim, foi realizado pós-teste para se ter um comparativo quantitativo acerca da teoria e nova entrevista escrita sobre as impressões finais do momento vivenciado. **RESULTADOS:** Por meio da análise qualitativa, houve relatos de satisfação com os conteúdos trabalhados na capacitação. Também foi dado enfoque na questão de segurança frente a acidentes, em que os pesquisados demonstraram estar mais seguros diante de situações que exijam atendimento imediato e assertivo. Na análise quantitativa, em números absolutos, houve apenas discreta melhora no pós-teste, sendo tal fato relacionado a desempenhos altos já no pré-teste de alguns pesquisados. **CONCLUSÃO:** O trabalho proporcionou vivenciar o processo de ensinar e aprender conteúdos relacionados à prática de primeiros socorros. Ainda que tenha havido discreta melhora no pós-teste quando comparado ao pré-teste, destaca-se a relevância de tal pesquisa, uma vez que com intervenção precoce assertiva é possível interferir positivamente frente a casos de traumas e acidentes com crianças.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Primeiros socorros, Simulação realística, Morbimortalidade.



DOENÇA PERIODONTAL X DIABETES MELLITUS: UMA RELAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

FLÁVIA SILVA DE AQUINO; REGIANA CARLA FONSECA PEREIRA

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças de natureza crônica que afetam a sociedade moderna, representando um dos mais importantes problemas de saúde pública, o qual resulta de uma perturbação no metabolismo dos carboidratos em virtude de a insulina não exercer seus efeitos metabólicos. Uma das complicações da condição diabética é a doença periodontal. A doença periodontal e a diabetes mellitus tem um profundo relacionamento com mecanismos inflamatórios, pressupõe-se que exista uma relação bidirecional. DM é uma doença muito relevante para a área odontológica, portanto necessita ser bem observada na anamnese. É certo que muitos diabéticos desconhecem que uma boa higiene bucal, ausência de doenças orais, e acompanhamento pelo cirurgião-dentista regularmente pode se transformar em um excelente aliado no controle glicêmico e aumentar a permanência dos dentes na boca. Sendo assim, é de extrema importância que haja uma maior integração entre as equipes médica e odontológica responsáveis pelo acompanhamento do paciente nas Unidades de Saúde da Família, no intuito de orientá-los adequadamente sobre os cuidados necessários à manutenção da saúde periodontal e sistêmica. **OBJETIVO:** Esta revisão tem como objetivo mostrar a relação entre ambas às doenças, focando-se no tratamento multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico nas plataformas científicas: CAPES, PUBMED, SCIELO, onde selecionamos artigos que abordassem a temática, entre os anos 2010 a 2022. **RESULTADOS:** Dentre os artigos usados, na sua maioria foi possível analisar a relação bidirecional entre a doença periodontal e o diabetes mellitus e notar o déficit de informações que os pacientes diabéticos têm sobre a importância do acompanhamento multidisciplinar para a não progressão de ambas as doenças. **CONCLUSÃO:** Evidenciamos a relevância de campanhas preventivas e educativas para conhecimento e conscientização de pacientes com diabetes sobre a importância dos cuidados com a saúde oral, no intuito de combater os fatores de risco para a doença periodontal e sua relação com a diabetes, melhorando assim, sua qualidade de vida. O atendimento integral e periódico pela equipe multiprofissional: médico, dentista e enfermeiro é de grande interesse para o controle dessas enfermidades.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Doença periodontal, Odontologia, Doença crônica, Tratamento.



AIK (ESCALA DE ALDRETE E KROULIK): RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAILENE SOUSA HOLANDA; JOELMA ARAUJO DA SILVA; SIMONY RODRIGUES LEITE BASTOS.

INTRODUÇÃO: Aldrete e Kroulik criaram em 1970 o índice de Aldrete e Kroulik (IAK) que só então foi atualizado em 1995. Essa escala é um sistema numérico que permite coleta de dados por fatores definidos com o objetivo de sistematizar e observar as condições fisiológicas do paciente com a previsão de alta do mesmo da sala de recuperação anestésica (SRA) avaliando atividade motora, respiratória, circulatória, estado de consciência e saturação de oxigênio (SOUZA, 2019). **OBJETIVO:** Proporcionar informação para acadêmicos de enfermagem sobre a escala de Aldrete e Kroulik e sua aplicação na sala de recuperação anestésica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Realizado no Hospital Terciário no município de Fortaleza - Ceará por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará na disciplina ensino clínico em cliente cirúrgico. **DISCUSSÃO:** O Paciente ao sair do Centro Cirúrgico é transferido diretamente para a sala de recuperação, podendo ficar de 1 a 6 horas dependendo do quadro clínico será feita a observação das condições fisiológicas desse paciente. Anotando tudo, no prontuário. Precisa ser realizado a avaliação ABC na admissão do paciente e a escala de índice de Aldrete e Kroulik em 3 fases são elas 1º hora (15/15 minutos), 2º horas (30/30 minutos), 3º horas (1 hora/ 1 hora). Atribui uma pontuação que varia de 0 a 2 para cada parâmetro: 0 indica maior gravidade, 1 nível Intermediário, 2 melhora função. **CONCLUSÃO:** É possível notar a importância da escala de Aldrete e Kroulik na assistência ao paciente admitido na SRPA. Assim a implementação desse instrumento faz com que o enfermeiro seja capaz de detectar antecipadamente problemas que possam interferir na recuperação do paciente e realizando a intervenção necessária. Concluímos com esse estudo a necessidade e a relevância da Escala de Aldrete e Kroulik dentro da SRPA, como uma ferramenta que facilita nas escolhas dos principais diagnósticos de enfermagem e suas intervenções.

Palavras-chave: Cuidados pós-operatórios, Sala de recuperação, Enfermagem em pós anestésico., Centro cirúrgico, Segurança do paciente.



DIETA CETOGÊNICA PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE HUMOR: REVISÃO

LARA TERUMI TAKAYAMA; GLÓRIA NANTES VIEIRA GASTALDI; CAMILLE MELISSA LEE YAN; THÉO KAMINSKI DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O tratamento padrão-ouro dos transtornos de humor, bipolaridade e depressão maior (MDD), na atualidade se baseia em terapia (Terapia-cognitiva-comportamental a mais indicada) atrelada ao acompanhamento psiquiátrico medicamentoso - antidepressivos e estabilizadores de humor. Há, entretanto, pouca efetividade nesse protocolo, evidenciado pelos resultados encontrados. Por isso, procura-se uma padronização de uma abordagem mais completa. A dieta cetogênica (KD) provou-se eficaz para o tratamento da epilepsia e a partir da base fisiológica dessa patologia e do mecanismo dessa intervenção alimentar, acredita-se que transtornos de humor também se beneficiariam dessa proposta. **OBJETIVOS:** Analisar o mecanismo da dieta cetogênica como potencial ferramenta para o tratamento de transtornos de humor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita a partir de informações coletadas de 5 artigos publicados nas recentes duas décadas, no idioma inglês, e encontrados na seguinte base de dados: Pubmed. **RESULTADOS:** A dieta cetogênica tem efeito em grandes sistemas: neurológico, imune, digestivo e metabólico. Desse modo, teoriza-se a possibilidade de tratamento de transtornos de humor, caracterizados por doenças multissistêmicas. O potencial de ação no sistema neurológico seria na modulação das monoaminas (norepinefrina, serotonina, dopamina) e nas transmissões GABAérgicas e Glutamatérgicas - cuja excitação GABA e inibição glutamato gera efeitos ansiolíticos. No sistema imune, em especial na regulação da inflamação, a KD pode reduzir a expressão do marcador da reatividade inflamatória. Ainda não há o entendimento da correlação, porém pacientes depressivos graves apresentam esses marcadores em quantidades altamente anormais. No sistema digestivo, os artigos consultados indicam que a KD pode alterar a microbiota característica de MDD para a microbiota basal. Metabólicamente, ao alterar a energia celular, a KD seria eficaz para controlar a deficiência mitocondrial encontrada em pacientes com transtornos do humor. Essa defasagem correlaciona-se com alguns sintomas desses pacientes psiquiátricos, como anedonia, ruminação, alterações do sono, entre outros. **CONCLUSÃO:** A efetividade terapêutica da dieta cetogênica para transtornos de humor ainda é incerta, visto que há a carência de experimentações. Entretanto, o conhecimento sobre os efeitos fisiológicos dessa dieta indica uma possível eficácia.

Palavras-chave: Dieta cetogênica, Transtornos de humor, Transtorno de bipolaridade, Neurobiologia, Psiquiatria.



SÍFILIS GESTACIONAL E IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

INGRID NICOLE ARAUJO DA SILVA SOBRAL; LUCICLEIDE NAILDES DA SILVA; EVELIN CAROLINE DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma infecção causada por o agente *Treponema Pallidum*. Nos neonatos pode se desenvolver a sífilis congênita, os sintomas se manifestam até os dois anos de idade. A Transmissão transplacentária está relacionada com abortos espontâneos, óbitos neonatais e fetal, e sequelas perinatais. O pré-natal é essencial para identificar infecções sexualmente transmissíveis, e tratamento de gestante, o acesso aos serviços são livres, mas barreiras são existentes dificultando acesso das gestantes aos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** identificar na literatura científica, a respeito da sífilis gestacional e a importância dos cuidados de enfermagem na gestante. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, realizada em novembro de 2022, utilizando as bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Usando descritores: “Sífilis Congênita”, “Gestantes”, “Pré-natal”. Critérios de inclusão: Artigos completos, idioma português, publicação em 2017 a 2022. Critérios de exclusão: Teses, dissertações, artigos incompletos e duplicados e fora do tema. **RESULTADOS:** foi identificado que mesmo com aumento de investimentos à saúde da mulher, as dificuldades ao pré-natal e parto são presentes, dificultando a assistência onde aumenta a transmissão transplacentária, e despreparo dos profissionais em abordar infecções sexualmente transmissíveis nas consultas. E que é de suma importância o início do pré-natal precocemente, visto que as consultas têm protocolos estabelecidos de acordo com a idade gestacional, favorecendo o rastreio com a realização do exame VDRL mensalmente e o número de consultas de pré-natal faz diferença no tratamento e prevenção. Mas a demora para entrega de resultados de exames tardio dificulta, além do tratamento ineficaz de parceiros, por não aderirem ao pré-natal junto suas parceiras, fazendo uma grande diferença no tratamento na saúde da gestante. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem durante o pré-natal de extrema importância, pois nas consultas são realizados testes rápidos de sífilis e exames sorológicos sendo essencial para prevenir a sífilis gestacional e latente. Logo diagnosticado, são iniciados os tratamentos para combater e curar a sífilis em ambos, diminuindo os riscos de danos e agravos à saúde.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Gestantes, Pré-natal, Gravidez, Ist.



EFEITOS DO USO DE ISOTRETINOÍNA ORAL RELACIONADOS AO RESSECAMENTO DA PELE E DAS MUCOSAS

FERNANDA SILVA BERTULUCCI ANGOTTI; ISABELLA SOARES DE FREITAS; LUCAS RODRIGUES GOBBI; LUÍSA HELENA PEREIRA PORTELLA; LUÍZA OLIVEIRA RAMAGEM

INTRODUÇÃO: A isotretinoína (ácido-13-cis-retinoico) é recomendada como tratamento de primeira escolha em acne grave e de segunda escolha para outras formas de acne, doença que afeta majoritariamente pacientes entre 11 e 30 anos. Os efeitos adversos durante o tratamento com retinóides são sentidos por 90% dos pacientes e acredita-se que a tolerância desta droga depende exclusivamente da dose. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do uso da isotretinoína oral relacionados ao ressecamento da pele e das mucosas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a plataforma PubMed, sendo selecionados 5 artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, nas palavras-chaves: “Dry skin”, “Isotretinoin”, “Mucosa-skin”, “Mucous membrane” e “Side effects”. **RESULTADOS:** Os efeitos adversos comuns da isotretinoína oral são: queilite angular, ceratoconjuntivite seca, inflamação das pálpebras, ressecamento, eritema, prurido, descamação e atopia da pele. A isotretinoína afeta as glândulas submandibulares e parótidas, provocando a redução do fluxo salivar e podendo causar a xerostomia. Além disso, tem efeitos negativos na regeneração epitelial e ciliar do trato respiratório, reduzindo significativamente a espessura da mucosa e a contagem de células caliciformes da mucosa normal e regenerada. Outros efeitos envolvem queixas nasais, como obstruções, epistaxe e ressecamento com crosta, sendo explicados pelo fato da isotretinoína ser derivada da vitamina A, a qual interrompe o ciclo celular e diminui a proliferação, a diferenciação e a atividade dos cistos sebáceos, responsáveis por hidratar a passagem nasal, tornar o muco mais viscoso e elástico, além de proteger a camada ciliar da mucosa. Este retinóide também bloqueia a síntese lipídica-sebácea, limitando a excreção de sebos. Isso explica o resultado dos testes das medidas de parâmetros biofísicos da pele após o tratamento, que mostraram uma redução na gravidade da seborreia e, conseqüentemente, um agravamento no ressecamento da pele. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso da isotretinoína oral acarreta principalmente no ressecamento da pele e das mucosas, mediante suas ações nas glândulas salivares, na regeneração do epitélio ciliar respiratório, na interrupção do ciclo celular e no bloqueio da síntese lipídica-sebácea. Por fim, a forma mais vantajosa de dosagem do fármaco é de 0,4-1,0 mg/kg de massa corporal/dia em uso contínuo.

Palavras-chave: Dry skin, Isotretinoin, Mucosa-skin, Mucous membrane, Side effects.



PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

VANESSA PATRICIA FAGUNDES; MARIA JOSÉ CAETANO F DAMACENO;
JHENNIFFER APARECIDA SILVÉRIO DE MOURA

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem em seus princípios a integralidade e atendimento multidisciplinar, garantindo um melhor atendimento e abrangência para toda a população, traz um conjunto de ações que visem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação por meio de equipes multiprofissionais e de cuidado integrado. A atuação fisioterapêutica na promoção a qualidade de vida, no auxílio de distúrbios, na prevenção de lesões e na reabilitação, evidencia a necessidade de inclusão desse profissional na Atenção Primária à Saúde, mas essa inserção ainda vem sendo uma dificuldade, por ter sua origem centrada na recuperação e na reabilitação à saúde e nos serviços do nível secundário e terciário. Buscou-se então compreender a percepção dos profissionais de saúde em relação a atuação do fisioterapeuta na atenção primária em um município do interior do Estado de São Paulo. A pesquisa foi autorizada pelo órgão gestor municipal e foi submetida e aceita pelo Comitê de Ética e Pesquisa por meio da plataforma Brasil. Sendo realizado um estudo de caráter exploratório, transversal e de abordagem qualitativa, com entrevista individual com aplicação de questionário semiestruturado com os colaboradores das estratégias saúde da família. Foram incluídos 54 participantes, sendo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde e auxiliar administrativo. Identificou-se os seguintes núcleos de sentido: conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta, conhecimento sobre o processo de trabalho, gestão de vagas, realidade do paciente e modelo de cuidado, evidenciado que o conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta é focado na reabilitação, assim como diferentes compreensões sobre o acesso ao serviço de fisioterapia, escassez de vagas e dificuldade no acesso, e o cuidado centrado em encaminhamento médico. Os profissionais da atenção primária não demonstraram conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta além da área da reabilitação, a população se encontra desassistida da atuação desse profissional tanto na atenção primária como nos demais níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Fisioterapia na Atenção Primária, Integralidade em Saúde, Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Cidadã por meio do artigo 196, estabelece que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”, atribuindo aos Governos Municipais, Estaduais e Federal a obrigatoriedade da assistência à saúde da população Brasileira, o que levou à necessidade de organizar essa assistência, implantando assim o Sistema Único de Saúde (SUS) que foi legalizado e organizado por meio da lei nº. 8.080/1990.

Para evitar que o sistema se organizasse de forma isolada e sem comunicação entre os

níveis de atenção à saúde, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) foram propostas pela primeira vez, no Relatório Dawson, publicado em 1920, o princípio sistêmico ou organizacional nos mostra que as RAS não podem ser visualizadas de uma forma fracionada, mas sim como uma junção de todos os serviços que integram o SUS formando uma inter-relação (ARRUDA et al, 2015).

Nessa organização, a Atenção Básica ou Atenção Primária (AP), deve ser a principal porta de entrada para as Redes de Atenção à Saúde (RAS), devendo ser, o contato referencial dos usuários no SUS (BRASIL, 2012).

Outro ponto da Rede é a Atenção Secundária, ou seja, de média complexidade e temos ainda a Alta complexidade, o que conhecemos como nível terciário, sendo representado pelos procedimentos que abrangem alto custo e alta tecnologia (BRASIL, 2009a).

Para apoiar as Equipes de Atenção Primária, criou-se o núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008, visando também, ampliar a abrangência da atenção primária, onde foram inseridos outros profissionais como o fisioterapeuta com a proposta de garantir melhor qualidade de vida e atendimento à população, de forma compartilhada com a equipe da ESF responsável pelo território em questão (BRASIL, 2008).

Diante disso, vemos que o papel da fisioterapia na comunidade se tornou relevante, promovendo maior qualidade de vida a população, porém sem deixar as ações de cura e reabilitação (BISPO, 2010).

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) a atenção fisioterapêutica deve abranger o desenvolvimento de ações preventivas primárias (promoção de saúde e prevenção), secundárias (diagnóstico precoce) e terciárias (Reabilitação) (NEVES; ACIOLE, 2011).

Além disso, em 2021 entrou em vigor a Lei nº 14.231 que determinou a inclusão obrigatória de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais nas equipes da Estratégia Saúde da Família.

Percebe-se que ainda nos dias de hoje essa inserção não foi realizada e a maior demanda se encontra nos níveis de atenção secundária e terciária, ou seja, o de reabilitação. Pressupõe-se que há fatores que explicam essa demanda, sendo um deles, possivelmente a falta de conhecimento da equipe de saúde sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção primária, emergindo a necessidade de realizar a pesquisa em questão a fim de corroborar ou refutar a hipótese acima, possibilitando um maior conhecimento sobre o tema e possíveis intervenções precoces no cuidado ao usuário.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, com delineamento transversal de abordagem qualitativa, uma vez que trabalha com os significados, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2012). A Pesquisa foi autorizada pela Secretaria Municipal da Saúde, gestora das ESF e submetida e aceita pelo Comitê de Ética e Pesquisa por meio da plataforma Brasil, sob o número do CAAE: 57344122.9.00000.8547.

Foi realizado em 13 ESF do município estudado e que contavam com uma equipe de profissionais como médicos, dentistas, enfermeiros, auxiliar de enfermagem (AE), auxiliar de saúde bucal (ABS), agentes comunitários de Saúde (ACS) e agentes administrativos, com a proposta de compreender a percepção desses profissionais em relação a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária.

A seleção deu-se por conveniência, sendo convidados todos os profissionais que desejassem participar da referida pesquisa, desde que fossem profissionais da saúde, colaboradores da ESF, maiores de 18 anos e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e foram excluídos profissionais que não atuavam na área da saúde, que não atuavam na ESF e estagiários.

Utilizou-se de entrevista semiestruturada elaborada pelas pesquisadoras tendo em vista que não foi encontrado na literatura nenhum instrumento que atendesse o objetivo do estudo, as questões caracterizaram os participantes quanto ao sexo, idade, tempo de atuação na ESF, escolaridade, tempo de formação, função na ESF e gênero, as questões norteadoras e abertas utilizadas para a entrevista foram: “Na unidade de saúde em que você trabalha, tem a atuação do fisioterapeuta?”, “Qual a atuação do fisioterapeuta na ESF?”, “Quando você identifica a necessidade do profissional fisioterapeuta, como você aciona?” e “Em seu ponto de vista, qual o benefício da atuação desse profissional APS?”

O tempo de duração da entrevista foi em média de 10 a 30 minutos em local apropriado que garantisse o sigilo e a privacidade dos profissionais participantes.

A análise do conteúdo, deu-se através da modalidade temática, considerado um método de análise apropriado para pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2009) este tipo de pesquisa permite compreender questões particulares, como crenças, motivos, valores, fenômenos essenciais para entender a realidade social humana.

A representação das falas dos participantes foi feita através da categoria profissional sendo: ENF1, ENF2... ENF11 (Enfermeiro/Coordenador da unidade), AE1, AE2... AE10 (Auxiliar de Enfermagem), ACS1, ACS2... ACS26 (Agente Comunitário de Saúde), MED1, MED2... MED6 (Médico (a)) e ADM1 (Auxiliar Administrativo).

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 54 profissionais sendo eles 26 ACS (Agente Comunitário de Saúde), 11 ENF (Enfermeiro (a)), 10 AE (Auxiliar de Enfermagem), 6 MED (Médico (a)) e 1 ADM (Auxiliar Administrativo).

A faixa etária dos participantes foi de 21 a 61 anos, 44 do sexo feminino e 10 profissionais do sexo masculino, o tempo de atuação desses profissionais varia de 1 mês a 28 anos. Percebeu-se que a idade, o tempo de atuação na Atenção Primária e a formação, não interferiram nos resultados dos núcleos de sentido, uma vez que não se obteve respostas divergentes durante a pesquisa.

Foi identificado os seguintes núcleos de sentido: 1-Conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta, 2-Conhecimento sobre o processo de trabalho, 3-Gestão de vagas, 4- Realidade do paciente e 5- Modelo de Cuidado.

Quanto ao conhecimento sobre a atuação do profissional fisioterapeuta percebe-se que os entrevistados compreendem a atuação dele no âmbito da reabilitação, o que podemos evidenciar nas seguintes falas:

[...] reabilitar esse paciente, se tivesse no caso né, reabilitar para poder estar trazendo-o de volta a interagir com a sociedade [...] AE5

[...] seria para recuperação [...] ACS13

[...] atender a população em processo de reabilitação [...] ACS19

[...] ele trabalha nos casos de reabilitação motora, reabilitação pulmonar [...] ENF7

[...] os pacientes que necessitam de reabilitação, é, física, pulmonar [...] MED2

Alguns profissionais identificam ainda como importante a presença do profissional fisioterapeuta nos serviços de saúde da atenção primária, porém, ainda assim, não com o foco na prevenção e promoção da saúde e sim na reabilitação, evidenciado nas falas:

[...] é importante para recuperação do paciente, dependendo da queixa que ele tem [...] ACS2

[...] é muito importante, ainda mais se tratando de reabilitação [...] MED2

[...] é importante né, porque após a avaliação, principalmente para a reabilitação né

[...] AE7

[...] a recuperação dele seria mais rápida por assim dizer [...] AE4

Um estudo realizado por Delai (2011), evidenciou que há um desconhecimento sobre as competências do profissional fisioterapeuta por parte dos gestores municipais e também falta de reconhecimento da atuação preventiva e da fisioterapia como área da Saúde com participação tão importante quanto às demais, inseridas na Estratégia Saúde da Família, demonstrando fragilidades também por parte da gestão das políticas públicas, uma vez que o desconhecimento não permeia apenas o profissional do serviço, portanto, vemos o predomínio dos pensamentos dos atores de saúde, sendo o cuidado centrado na doença, e nos serviços de alta densidade tecnológica, contrariando a lógica da resolubilidade da AP, o que corrobora com o encontrado neste estudo.

No campo do conhecimento sobre o processo de trabalho, evidencia-se diferentes compreensões sobre o processo de trabalho nos serviços de saúde participantes da pesquisa, como por exemplo forma de acionamento do profissional fisioterapeuta, acesso ao serviço de fisioterapia como na reabilitação, Sistema Cross, NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), núcleo de gestão municipal. Tais percepções evidenciamos das falas:

[...] depois que passa pelo médico é agendado pelo CROSS [...] AE1

[...] aciona a Secretaria da Saúde, lá eles mandam um fisioterapeuta se tiver disponível para vir na unidade [...] ACS2

[...] nós acionamos o NASF, aí o fisioterapeuta vem na unidade ou a gente encaminha para ser atendido [...] MED1

[...] a fisioterapeuta que fazia visita domiciliar aqui que era da equipe do NASF né que agora a gente não tem mais, ele tá no EMAD, então eu vou ter que solicitar uma visita domiciliar do EMAD [...] ENF4

[...] aciono o EMAD que é o melhor em casa que ele tem um serviço de fisioterapia, mas que no momento está sem ou a fisioterapia domiciliar da UNIP que também está sem e da FEMA [...] ENF5

[...] a gente reza né e pede pra pessoa melhorar, brincadeira..., mas a gente tenta de outros meios com orientação, tenta através de outras entidades, porque realmente no momento tá bem difícil de conseguir por aqui." ACS20

Sobre a Gestão das vagas de fisioterapia, percebe-se que a grande maioria cita a escassez de vagas, e que, portanto, fortalece o olhar único e exclusivo da atenção à saúde no âmbito secundário e terciário, excluindo-se a ações de prevenção e promoção da saúde, evidenciado nas falas:

[...] ia tirar eles de uma caminhada muito demorada para poder fazer a fisioterapia, é muito burocrático [...] ACS4

[...] além da demora do agendamento né, e de ser pequeno os números de fisioterapeuta que há nas unidades, então assim quem sofre são os pacientes [...] AE2

[...] se ele estivesse aqui mais próximo dos pacientes eu acho que a recuperação dos pacientes seria melhor, ele não teria que esperar até ter uma vaga [...] AE4

[...] tem alguns trabalhos em Assis que é domiciliar, é uma equipe que faz um atendimento domiciliar, mas a demanda é muito grande e a disponibilidade de vagas é muito pequena [...] MED2

[...] a dificuldade de a gente conseguir esse acompanhamento, tratamento né, é um pouquinho significativa [...] ENF3

Delai (2011) em seu estudo demonstra que dentre 31 municípios estudados na época, 08 não disponibilizava o serviço de Fisioterapia, os municípios têm demonstrado dificuldades para garantir o acesso da população aos outros níveis de assistência, especialmente no nível secundário, reafirmando a dificuldade encontrada em uma proporção maior que o município estudado.

No que se refere ao bem-estar e realidade vivida dos pacientes de cada ESF, os

profissionais citaram a dificuldade do paciente de se locomover até um serviço especializado, o que acaba dificultando o tratamento e que foi apontado como um dos benefícios de ter o fisioterapeuta na unidade, evidenciamos isso nas falas:

[...] se fosse um fisioterapeuta na unidade facilitaria para o usuário estar vindo até o fisioterapeuta, seria melhor para o usuário [...] ACS5
[...] facilitaria o trabalho né, agilizaria, não ficaria aquelas filas enormes, às vezes o paciente não tem condição de ir [...] ACS8
[...] principalmente por conta de ambulância, a maioria não tem veículo próprio [...] ACS9
[...] seria primordial principalmente para os acamados nos casos como eu falei, por conta da dificuldade que eles têm em ir até o serviço [...] ACS13
[...] ah eu acho que a locomoção, do paciente estar indo para outro lugar sendo que ele pode estar buscando aqui mais próximo dele [...] AE10

Quanto ao núcleo de sentido Modelo de cuidado, percebe-se que acesso ao profissional fisioterapeuta nas maiorias das falas ocorre por meio de indicação do profissional médico, excluindo-se a possibilidade de acesso por meio de outros profissionais, o que fortalece o cuidado centrado no profissional médico, sendo esse o profissional que avalia, diagnostica e solicita ou não a avaliação do profissional fisioterapeuta, percebe-se nas falas:

[...] quando o médico encaminha [...] AE1
[...] passa pelo clínico geral, e o encaminhamento vai para a menina que agenda [...] ACS 4
[...] o médico especialista encaminha para o fisioterapeuta ou a médica da saúde da família [...] ADM1
[...] procura a Doutora para a doutora encaminhar [...] ADM1 [...] do pedido da médica [...] AE2
[...] o doutor vai ver, o doutor encaminha [...] ACS7
[...] faz um encaminhamento médico, passa para o médico [...] AE5

Percebemos que os núcleos de sentido demonstram fortemente o caráter curativo da assistência à saúde.

De acordo com uma pesquisa de Magnago e Pierantoni (2015) os profissionais ainda não compreendem e aceitam a mudança do modelo de gestão, de um centrado no médico, com foco na doença e organizado em demanda espontânea, para o novo modelo de gestão que seria uma equipe multiprofissional focada nas ações de caráter de promoção e prevenção de saúde, além de ser focalizada no paciente, não só na doença.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os profissionais de saúde não demonstraram conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta além da função reabilitadora, assim, como evidencia-se a problemática da falta de acesso do usuário do Sistema Único de Saúde a essa especialidade tanto na Atenção Primária, quanto nos demais níveis de Atenção à Saúde.

Quanto a formação podemos sugerir que tenha uma falha na inclusão da interdisciplinaridade nos currículos dos cursos da saúde, o que pode justificar assim o desconhecimento dos profissionais sobre outras profissões e conseqüentemente não garantir um cuidado contínuo a população.

REFERÊNCIAS

ACIOLE, G.G; BATISTA, L.H. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia. **Saúde em debate**,

v. 37, p. 10-19, 2013.

ARRUDA, C. et al. Redes de atenção à saúde sob a luz da teoria da complexidade. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 169-173, 2015.

BISPO JÚNIOR, J.P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1627-1636, 2010.

BRASIL, Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF. **Ministério da Saúde; 2008.**

BRASIL, Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do sistema único de saúde (SUS). **Ministério da Saúde; 2017.**

BRASIL, Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Saúde Básica para a Estratégia Saúde da Família e o programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Ministério da Saúde; 2011.**

BRASIL, Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ministério da Saúde; 2009.**

BRITO, G.E de; NOVAIS, B.K.L.O. Percepções sobre o trabalho do fisioterapeuta na atenção primária. **Rev. APS**, 2011.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de média e alta complexidade no SUS. ed. Brasília, DF: **CONASS**, 2011b. v. 4. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS).

DELAI, K. D; WISNIEWSKI, M.S. Inserção do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2011, v. 16, suppl 1.

Departamento de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).

FERREIRA, R.C; FIORINI, V.M.L; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, p. 207-215, 2010.

KUSCHNIR, R.; CHORNY, A.H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, maio, 2010. p 2307 – 2316.

LA FORGIA, G.M; COUTTOLENC, B. **Hospital performance in Brazil: the search for excellence**. World Bank Publications, 2008.

MACIEL, R.V. et al. Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva integrada para o ensino de fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, v. 18, n. 1, 2005.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, CR. Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). **Saúde em Debate**, v. 39, p. 9-17, 2015.

MINAYO, M.C; DESLANDES, S; GOMES, R.. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF. **Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF**, 25 jan. 2008. Seção I, p.47-50.

MOSCOVICI, S. La psychanalyse, son image et son image et son public (Presses Univeritaires de France). 1961.

NEVES, C.E.B; RAIZER, L; FACHINETTO, R.F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, p. 124-157, 2007.

NEVES, L.M.T; ACIOLE, G.G. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, p. 551-564, 2011.

SILVA JUNIOR, A.G da et al. Modelos Assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas. **Modelos de atenção e a saúde da família.-Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. 240p**, 2007.



A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE SEQUESTRO ESPLÊNICO NA ANEMIA FALCIFORME

WOCTOM AUGUSTO DE MORAIS BARBOSA, JOYCE RIBEIRO ROQUE

RESUMO

A anemia falciforme é uma doença hereditária que se expressa socialmente como a hemoglobinopatia mais prevalente no Brasil e no mundo. Esta condição crônica representa um problema de saúde pública não somente pela alta prevalência mas, por ter complicações severas com alto potencial de óbito quando não reconhecidas e tratadas de maneira adequada. Associado à gravidade que a doença pode ter, existe ainda outro fator influente no que tange à assistência aos pacientes: falta de preparo/conhecimento profissional. A enfermagem é a companheira do portador da AF durante toda a vida, estando presente desde o diagnóstico, ao tratamento, assistência, reabilitação e promoção da saúde, cabendo a esses profissionais prestar assistência de qualidade que favoreça qualidade de vida ao paciente. Na crise de sequestro esplênico é fundamental o reconhecimento da condição do paciente visto que a gravidade do quadro clínico necessita de intervenções precisas, acuradas e imediatas.

Palavras-chave: Anemia falciforme, sequestro esplênico, assistência de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A anemia falciforme (AF) é uma anemia hemolítica hereditária de caráter inflamatório crônico caracterizada pela homozigose do gene da hemoglobina S (HbSS). A mutação monogênica no gene beta da globina (GAG > GTG) produz uma hemoglobina (Hb) anormal (HbS), essa anormalidade leva à substituição do ácido glutâmico normal pela valina na sexta posição do gene na cadeia β -globina (Ladeia, et al., 2020). De acordo com Brasil (2014) essa modificação se expressa na Hb de forma:

Quando a molécula se encontra desoxigenada, essa substituição altera a solubilidade da molécula de Hb. A capacidade carreadora de oxigênio dos glóbulos vermelhos altera-se, e sua sobrevivência diminui de 120 para 10 a 20 dias. Na presença de hipóxia, os glóbulos vermelhos tornam-se rígidos e falcizados e obstruem o espaço vascular. Assim, ocasionam a destruição de pequenos vasos sanguíneos e a estase no sistema vascular. Causam prejuízo à circulação, aumento da viscosidade sanguínea, diminuição da perfusão e oclusão da microcirculação, hipóxia tecidual, infarto e necrose dos tecidos. (Ministério da Saúde, 2014, p.14)

A HbS quando desoxigenada sofre alterações rápidas e reversíveis: as hemácias se polimerizam no interior da célula formando estruturas que alteram a sua morfologia, passando da sua forma côncava para meia lua (foice) (Brasil, 2014).

A polimerização da célula gera alterações moleculares: efluxo de potássio, aumento de cálcio intracelular e da membrana e exposição de moléculas da membrana celular. Em decorrência das alterações no interior da célula, a membrana celular expressa uma série de modificações endoteliais, inflamatórias, consumo de óxido nítrico, ativação dos fatores de

coagulação e adesão leucocitária, importantes no processo de hemólise e vaso-oclusão. (Ladeia, et al., 2020; Brasil, 2014).

Apesar da anormalidade estar restrita aos eritrócitos, a AF é uma doença sistêmica que pode acometer qualquer órgão, visto que os eventos de vaso-oclusão e hemólise são os principais causadores de manifestações clínicas. (Fernandes, et al., 2010)

O sequestro esplênico (SEA) é uma complicação aguda de maior gravidade e a segunda causa de morte em crianças com AF, sido descrito em pacientes tão jovens quanto cinco semanas de vida até a idade adulta, com pico de acometimento entre 3 meses e 5 anos (76% antes dos 2 anos), sendo mais frequente em pacientes SS homozigotos e a recorrência sendo frequente em aproximadamente 50% dos sobreviventes ao primeiro episódio. Eventos recorrentes de vaso-oclusão no baço são antecessores do sequestro esplênico, característico pelo aumento súbito do baço, diminuição da concentração de hemoglobina maior ou igual a 2 g/dl comparada ao valor basal do paciente, reticulocitose, piora da palidez e plaquetopenia, podendo haver insuficiência cardíaca e, não raramente, evoluindo para choque hipovolêmico. (Bruniera, 2007; Ladeia, et al., 2020; Rezende et.al., 2007; Fernandes, et al., 2010; Brasil, 2014; Carvalho, et al., 2016)

Estudos apontam que o SEA acomete cerca de 7,5% a 30% dos pacientes, com a taxa de mortalidade chegando a 12%. O risco de recorrência é maior quando o primeiro episódio acontece antes dos 2 anos de idade, sendo então indicado como forma de prevenção a esplenectomia, aumentando o risco de infecção. (Junior, et al., 2014)

De acordo com Bruniera (2007) e Júnior et.al (2014), as taxas de mortalidade durante o primeiro episódio podem alcançar 12% dos casos. Eventos recorrentes de sequestro esplênico incidem em quase metade dos pacientes que sobrevivem ao primeiro episódio, sendo a mortalidade de até 20%.

Portanto, para atuarem efetivamente na assistência ao paciente falcêmico devemos conhecer os desafios por eles enfrentados e proporcionar conhecimento para equipe de enfermagem visando a capacitação e qualificação dos profissionais, justificando então a motivação para esta pesquisa que busca contribuir e disseminar o conhecimento a respeito da assistência de enfermagem à pacientes vítimas de sequestro esplênico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa a respeito da assistência de enfermagem nos eventos de sequestro esplênicos na anemia falciforme. Durante o período de junho a agosto de 2022, foram realizadas buscas usando o indexador Google Acadêmico. Foram pesquisados artigos com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano: anemia falciforme *and* sequestro esplênico, assistência de enfermagem.

Para melhor tratamento das informações, foi feita uma revisão sistemática da literatura, a fim de refinar a qualidade dos dados e evitando que as publicações utilizadas fugissem do tema principal.

Para a inclusão de periódicos e artigos de revista utilizamos o sistema Qualis-Periódicos da Plataforma Sucupira para a seleção de publicações que se adequassem a classificação A1, A2, B1 e B2. Também se fez uso de publicações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde do Brasil, não sendo estes submetidos à triagem de classificação Qualis.

Durante a pesquisa não foi aplicado recorte temporal como critério de inclusão e/ou exclusão de publicações, porém priorizando-se publicações mais recentes.

3 RESULTADOS

Devido a cronicidade da doença, a enfermagem acompanha o portador desde o

nascimento até a vida adulta, visto que há a necessidade de acompanhamento contínuo nos serviços de saúde, orientação frequente de medidas de controle e prevenção de agravos e melhora da qualidade de vida e convívio na família. (Carvalho, 2014)

A assistência ao portador da AF deve ser imediata, de acordo com Carvalho (2014):

As pessoas com doença falciforme devem ser assistidas o mais rápido possível de forma acolhedora, humanizada e por uma **equipe capacitada** [grifo nosso] principalmente nas unidades de emergência, quando chegam fragilizadas frente às crises álgicas e/ou ocorrência de outras complicações que limitam suas atividades e repercutem na sua qualidade de vida. (Carvalho, 2014, p.90)

O Ministério da Saúde (MS) (Brasil, 2009) salienta no seu “*Manual de eventos agudos em doença falciforme*” que a internação deve ser imediata assim que identificado os principais sinais clínicos do quadro de sequestro esplênico: o aumento súbito do baço e a redução intensa da Hb. A fim de evitar a evolução do quadro clínico para choque hipovolêmico o MS indica a correção da hipovolemia com soluções cristalóides enquanto se aguarda a transfusão de hemácias.

A assistência de enfermagem deve ser conjunta e simultânea à médica e imediata devido ao quadro ser extremamente grave (Brasil, 2014; Kikuchi, 2007). A assistência de enfermagem está descrita no quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro 1: Condutas de enfermagem ao paciente vítima/suspeita de SEA.

Realizar a anamnese: história de aumento súbito da palidez, apatia, gemência, dor abdominal, aumento do volume abdominal.
Monitorar os sinais vitais
Verificar o tamanho do baço
Providenciar o acesso venoso periférico com dispositivo apropriado para a transfusão de concentrado de hemácias
Colher o hemograma e a prova cruzada (se houver febre associada, colher a hemocultura)
Heparinizar o acesso venoso
Providenciar a transfusão de concentrado de hemácias
Providenciar a internação
Contatar o serviço de referência da pessoa atendida
Orientar a pessoa sobre o tratamento: cirurgia ou transfusão
Verificar a vacinação antipneumocócica

Fonte: (Brasil, 2014)

Como na infância as crianças já apresentam uma anemia crônica compensada, indica-se evitar transfusões com níveis muito altos de hemoglobina (>10g/dL) devido ao risco de hiperviscosidade associado às complicações vaso-oclusivas (Cardoso, 2021):

Para corrigir a hipovolemia e evitar elevação acentuada da hemoglobina, alguns estudos sugerem transfusão de hemácias em pequenas alíquotas, como 5 ml/kg, com **monitorização dos dados vitais** [grifo nosso], quadro clínico e aconselhável a

realização do hemograma posteriormente, pois assim que a transfusão se inicia, o sangue retido no baço, irá retornar para circulação. (Cardoso, 2021 pp. 9-10)

A resolução COFEN-358/2009 dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e do processo de Enfermagem, o que garante aos profissionais prestar atenção de qualidade, humanizada e com evidente contribuição para a saúde da população.

Apesar de ser a hemoglobinopatia mais prevalente no Brasil e no mundo (Brasil, 2007) ainda existe a deficiência de conhecimento nas equipes de enfermagem, fator que limita o cuidado a essas pessoas. Para que haja uma assistência integral humanizada e com crescentes níveis de qualidade precisamos ultrapassar a barreira que limita os profissionais e dar voz à necessidade da inclusão de temas focados no cuidado a essas pessoas na formação dos profissionais de saúde (Carvalho, et al., 2016).

A atenção ao paciente com AF é organizada em níveis hierarquizados de complexidade, havendo ainda uma quebra na continuidade da assistência devido a profissionais inseguros e inadequadamente preparados para prestarem atenção qualificada à pessoa com a doença e seus familiares. (Kikuchi, 2007)

A enfermagem como agente de educação em saúde exerce papel fundamental na vida do paciente e familiares, como aponta Kikuchi (2007):

Os profissionais da enfermagem como agentes políticos de transformação social exercem papel relevante na longevidade e qualidade de vida das pessoas com doença falciforme. Assim, a importância da absorção de novos aprendizados, fazendo interface entre o biológico, social, educacional e as práticas cidadãs, visando prestar atenção de enfermagem qualificada aos familiares e pessoas com doença falciforme.

Paralelamente ao desconhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito da patologia existe uma falta de conhecimento expressiva entre portadores da AF na fase da adolescência. De acordo com Freire *et.al* (2015) 50% dos pacientes estudados em sua pesquisa apontaram desconhecimento a respeito da doença e a outra metade expressou algum entendimento, mesmo que parcial ou insuficiente.

Conhecer as experiências dos portadores de AF permite a organização e priorização do cuidado de enfermagem, além de ações que auxiliem o equilíbrio integral da família. Incentivar autocuidado é importante na adaptação e significa zelo com o corpo, favorecendo a auto-observação dos sinais do corpo. (Freire, et al., 2015)

Também há a necessidade de reorganização, estruturação e qualificação da rede de assistência, sabendo que o diagnóstico precoce no Programa de Triagem Neonatal, uma rede organizada tendo a atenção básica como suporte e a garantia do sistema de referência, podem promover grande impacto no perfil de morbimortalidade, produzindo mudança positiva na história natural da doença (Brasil, 2012).

4 CONCLUSÃO

A enfermagem acompanha o portador da AF desde o diagnóstico até a vida adulta, devemos nos comprometer com a assistência de qualidade e promover a qualidade de vida dos pacientes. Os profissionais de enfermagem são protagonistas do cuidado na vida do paciente quando se trata de uma doença crônica e sem cura. Devemos contribuir para que a patologia seja conhecida por todos profissionais, incentivando a capacitação e qualificação dos mesmos.

O sequestro esplênico é um agravante que representa risco significativo na taxa de morbimortalidade, cada vez mais faz-se necessário difundir a informação e o conhecimento.

A assistência de qualidade inicia-se no momento em que o acadêmico/profissional de saúde se fortalece com a teoria e posteriormente aplica seu conhecimento na prática clínica, gerando impactos verdadeiros nos índices de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2007). **Manual da anemia falciforme para a população** (1ª ed.). Brasília, DF, Brasil.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE (2009). **Manual de eventos agudos em doença falciforme**. Brasília, DF, Brasil.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE (2012). **Doença falciforme: condutas básicas para o tratamento** (1ª ed.). Brasília, DF, Brasil.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE (2014). **Doença falciforme: a enfermagem nas urgências e emergências - a arte do cuidar**. Brasília, DF, Brasil.

BRUNIERA, P. (2007). Crise de seqüestro esplênico na doença falciforme. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, 29(3), 259-261.

CARDOSO, P. S. (Maio de 2021). O papel das transfusões de sangue na doença falciforme. **Grupo Educativo Iberoamericano de Medicina Transfusional**, p. 21.

CARVALHO, E. M. (2014). **A PESSOA COM DOENÇA FALCIFORME EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA: limites e possibilidades para o cuidar da equipe de enfermagem**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado da Saúde, p. 143.

CARVALHO, E. M., SANTO, F. D., IZIDORO, C., SANTOS, M. L., & SANTOS, R. B. (2016). **O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA FALCIFORME EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA**. 15(2).

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN/358-2009.

FERNANDES, A. P., JANUÁRIO, J. N., CANGUSSU, C. B., MACEDO, D. L., & VIANA, M. B. (2010). Mortalidade de crianças com doença falciforme: um estudo de base populacional. **Jornal de pediatria**, 279-284.

FREIRE, M. H., PEREIRA, R. A., RAMOS, E., MATOS, V. D., & MIGOTO, M. (Julho de 2015). O IMPACTO DA ANEMIA FALCIFORME NA VIDA DE ADOLESCENTE. **Cogitare Enfermagem**, 20(3),

JUNIOR, C. P., FONSECA, P. B., & BRAGA, J. P. (2014). Complicações infecciosas em crianças com doença falciforme após esplenectomia cirúrgica. **Revista Paulista de Pediatria**, 33(2), 150-153.

KIKUCHI, B. A. (2007). Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, 29(3), 331-338.

LADEIA, A. M., DIAS, C., & SALLES, C. (2020). **Anemia falciforme e comorbidades**

associadas na infância e na adolescência (1ª ed.). Curitiba, PR, Brasil: Appris Ltda.

REZENDE, PAULO V.; ET.AL. (2007). Sequestro esplênico agudo em coorte de crianças com anemia falciforme. **Jornal de Pediatria**, 85(2), 163-169.



ANÁLISE DE BULAS DE MEDICAMENTOS EM RELAÇÃO AOS RISCOS PARA IDOSOS CONTIDOS NOS CRITÉRIOS BEERS

VINÍCIUS AUGUSTO ANDRADE FREITAS; SHARLENE LOPES PEREIRA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um processo vigente que gera impactos no sistema público de saúde. Os critérios de Beers indicam precauções e orientações para minimizar o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs) por idosos, constituindo, pois, importante guia para a prescrição em geriatria. **OBJETIVO:** Comparar as informações sobre os riscos de MPIs para idosos contidas nos critérios de Beers com as informações presentes nas bulas para profissionais de saúde disponibilizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional e transversal em que foram comparadas as instruções contidas nos critérios de Beers 2019 com os respectivos dados das bulas para profissionais de saúde de 13 medicamentos de referência utilizados no Brasil (antiulcerosos, antidiabéticos e anti-inflamatórios não esteroidais - AINES), sendo as informações categorizadas em: completas, incompletas, ausentes ou discrepantes. **RESULTADOS:** Dentre as bulas analisadas, 23,07% (n=3) foram classificadas como "informações ausentes"; 69,23% (n=9) como "incompletas" e 7,69% (n=1) como "divergentes". Nenhuma das bulas analisadas apresentou dados completos. Dentre os antidiabéticos, a glimepirida e a glibenclamida carecem de alertas quanto ao risco de hipoglicemia - enquanto os Beers sugerem que além de ressaltar tal efeito adverso, as bulas devem evidenciar sinais para sua identificação e conduta. Inclusive, a bula da glimepirida informa que a farmacocinética em idosos é similar a de pacientes jovens - informação divergente daquela dos critérios referidos. Em relação aos AINES, destaca-se o ibuprofeno pela ausência da indicação dos riscos relativos ao seu uso crônico: úlcera péptica, lesão renal e elevação de pressão arterial. Por fim, dentre os antiulcerosos, pantoprazol e omeprazol não trazem alertas quanto ao uso prolongado em idosos elevar risco de lesão óssea, definido pelos Beers. **CONCLUSÃO:** O estudo sugere que as bulas de medicamentos utilizados no Brasil não são satisfatórias, frequentemente ausentes informações relevantes ao uso seguro na população geriátrica, em dissonância com os critérios de Beers - referência no quesito. A má qualidade das bulas pode implicar em maiores taxas de prescrição inapropriada para idosos, efeitos indesejáveis, morbimortalidade e consequentes custos em saúde. Assim, é demandada maior cautela à comunidade médica na prescrição e orientação aos seus pacientes idosos.

Palavras-chave: Medicamentos inapropriados, Saúde do idoso, Critérios beers, Aines, Bulas de medicamentos.



QUANTITATIVO DE ENFERMEIROS ESPECIALISTAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE DADOS UTILIZANDO O CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

SUELEM GONÇALVES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Conforme o COFEN, as linhas de atuação do Enfermeiro são distribuídas em três grandes áreas de atuação, são elas: área 1 (saúde coletiva, saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, saúde do idoso, urgência e emergência), área 2 (atividades de gestão), área 3 (atividades de ensino e pesquisa). **OBJETIVOS:** A pesquisa visa analisar dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES referentes ao número de enfermeiros especialistas do estado do Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, no qual os dados foram coletados de uma planilha gerada pelo CNES, no período de jan/2013 a jan/2022. Nessa planilha consta o número total de enfermeiros no estado, assim como o número de especialistas ao longo desses 10 anos. **RESULTADOS:** Após análise dos dados, é possível identificar um crescimento no número total de enfermeiros em 95% do ano inicial ao ano final da pesquisa. Sendo mais de 80% destes, enfermeiros generalistas, ou seja, sem nenhuma especialidade cadastrada no conselho da categoria. Interpretando os dois extremos dos dados obtidos, identifica-se que as especialidades em nefrologia e auditoria foram as que tiveram maior crescimento ao longo deste período, com aumento de, 514% e 344%, respectivamente. Em contraponto se observa a queda brusca de formação de enfermeiros na psiquiatria, tendo uma queda de -55%, sendo esta a maior, dentre todas as especialidades da análise. **CONCLUSÃO:** Esses dados refletem o cenário de atuação dos enfermeiros e nos mostra alguns problemas que poderiam ser a causa da redução de especialistas na enfermagem. Quanto aos generalistas em maior porcentagem podemos identificar alguns pontos como, generalistas ocupando cargos que exigem especialização, falta de tempo ou baixa renda para realizar um curso de pós-graduação, falta de identificação com uma área específica. E a procura por especialidades em maior número pela nefrologia e auditoria é coerente com o valor pago a estes profissionais, tendo os salários mais vantajosos do mercado, além do fato de que estas duas especialidades lidam em sua maioria com a gestão seja ela de contas hospitalares ou equipes, materiais, dimensionamento e capacitação.

Palavras-chave: Enfermagem, Enfermeiro especialista, Gestão em saúde, Nefrologia, Auditoria.



**A INTERFERÊNCIA DA SAZONALIDADE NO CONSUMO DOS ANTIDEPRESSIVOS
INIBIDRES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) E
ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS DOS ESTADOS BRASILEIROS NO PERÍODO PRÉ E
PANDÊMICO**

**BRUNO ROGÉRIO FERREIRA; LETÍCIA CRISTINA ALVES DE SOUSA; KÊNIA
RODRIGUES TASSARA; DÉBORA DE JESUS PIRES; ISABELA JUBÉ WASTOWSKI**

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, vem produzindo repercussões de ordem biomédica e epidemiológica, principalmente, na saúde mental dos indivíduos, levando ao aumento do consumo de antidepressivos. Os psicotrópicos são substâncias que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. **OBJETIVOS:** Analisar e comparar o consumo das classes dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e Antidepressivos Tricíclicos (ADT) no período pré e pandêmico nas regiões brasileiras. **METODOLOGIA:** Foi feita a coleta na plataforma do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos controlados (SNGPC) do período de 2015 a 2020. Após, foi feita a estatística e a comparação do consumo das classes antidepressivas. Foram calculadas as Medianas e intervalos interquartis (mediana [Q1; Q3]) e realizados o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis e Spearman (ρ utilizando-se o software R 4.0.2 (R Core Team, 2020)). **RESULTADOS:** Houve aumento do consumo dos antidepressivos, e a classe com maior consumo foram os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS). Dos 26 estados e o Distrito Federal, 15, apresentaram crescimento no consumo. A região norte do Brasil, composta pelos estados do Acre, Amapá, o Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e o Tocantins, apresentou menor consumo de medicação, em contra-partida a região Sul, foi o estado com maior consumo de antidepressivos. **CONCLUSÃO:** Foi possível inferir a interferência da sazonalidade no consumo de antidepressivos. E identificar o aumento no consumo de antidepressivos no período pré e pandêmico provocado pela COVID-19, nas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Covid-19, Pandemia, Distanciamento social, Transtorno depressivo sazonal, Antidepressivos.



**PERFIL DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO
MUNICÍPIO DE VALENÇA – RJ**

LUYLA DOS SANTOS RESENDE; GIULIA GRANGEIRO SANTOS; MONIQUE
FERREIRA E SILVA

RESUMO

O câncer de mama (CA de mama) é a segunda modalidade de câncer de maior recorrência em mulheres no Brasil e no mundo, a principal causa de morte entre mulheres com câncer ao redor do mundo e, analisando a progressão dessa doença, pode-se identificar uma ampliação na incidência nas últimas décadas. O rastreamento consiste na técnica de detectar precocemente o câncer em uma população ainda assintomática e a mamografia é o exame mais utilizado para a prevenção do câncer de mama. **OBJETIVO:** Compreender a extensão da realização periódica dos exames de rastreio, em mulheres das faixas etárias entre 40 e 50 anos e entre 50 e 69 anos no município de Valença – RJ e a presença de fatores de risco para o CA de mama além de, reconhecer a alíquota da população que compreende a necessidade e relevância da realização dos exames de rastreio. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo, transversal, com a observação e registro dos dados obtidos através de fontes primárias colhidas na própria população estudada, em locais de atendimento à saúde promovidos pelo SUS no município de Valença-RJ, com amostra de 190 participantes. **RESULTADOS:** 70% das entrevistadas não souberam citar algum fator de risco para CA de mama embora, demonstrem entendimento acerca dos recursos para rastreamento. 53,1% das mulheres efetuam a mamografia a cada 2 anos e 55,2% realizam o autoexame mensalmente e vão ao ginecologista para a palpação profissional. Foram identificados como principais fatores de risco nesta população o sobrepeso/obesidade, a menarca precoce e a história familiar de outros tipos de cânceres. **CONCLUSÃO:** Apenas uma pequena porcentagem das mulheres entrevistadas obtinha conhecimento sobre os fatores de risco do CA de mama, uma grande parcela correlacionou a prevenção do mesmo a exames de rastreamento como a mamografia e o autoexame das mamas sendo que a realização desses exames se inicia, principalmente, a partir de 51 anos, nesta população, mas não relacionaram a prevenção à não exposição dos fatores de risco ou modificação do estilo de vida.

Palavras-chave: Neoplasia mamária; Programas de rastreamento; Mamografia; Saúde da mulher; Mastologia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é uma condição decorrente da proliferação de células anormais da mama, que irão produzir um tumor. Essa doença é uma problemática da saúde pública por caracterizar-se como o câncer que mais afeta as mulheres no Brasil, junto com o câncer de pele não melanoma. O CM tem cura e responde bem a tratamentos, com melhores prognósticos quando identificado prematuramente e para isso, é fundamental o conhecimento da mulher sobre seu próprio corpo, para identificação dos sintomas e sinais iniciais dessa doença. Além disso, pode ser rastreado por exames como a mamografia, entre outros. (INCA, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), a mamografia é um exame de rastreamento por imagem e se caracteriza por ser o mais eficaz na detecção de nódulos, devendo ser realizado a partir dos 50 anos até os 69 anos, a cada 2 anos, e pode ser realizado gratuitamente pelo SUS. Contudo, há outros estudos como o “UK AGE TRIAL” realizado no Reino Unido que demonstra que existe uma redução significativa da mortalidade por CM em mulheres que iniciam o rastreamento com cerca de 40 anos (DUFFY et al., 2020).

O estudo objetiva compreender o cenário da prevenção primária e secundária do CM, em mulheres das faixas etárias entre 40 e 49 anos e entre 50 e 69 anos no município de Valença, RJ, associando as variáveis socio-econômicas e demográficas. Por fim, a partir dos resultados buscar ações de políticas públicas e promoção de projetos de extensão universitária que impactem positivamente nesta população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo descritivo e observacional transversal, com mulheres entre 40 e 69 anos residentes do município de Valença-RJ. As entrevistas realizadas em forma de questionário, foram em locais de atendimento à saúde promovidos pelo SUS no município de Valença-RJ e abordou amostra de 190 participantes.

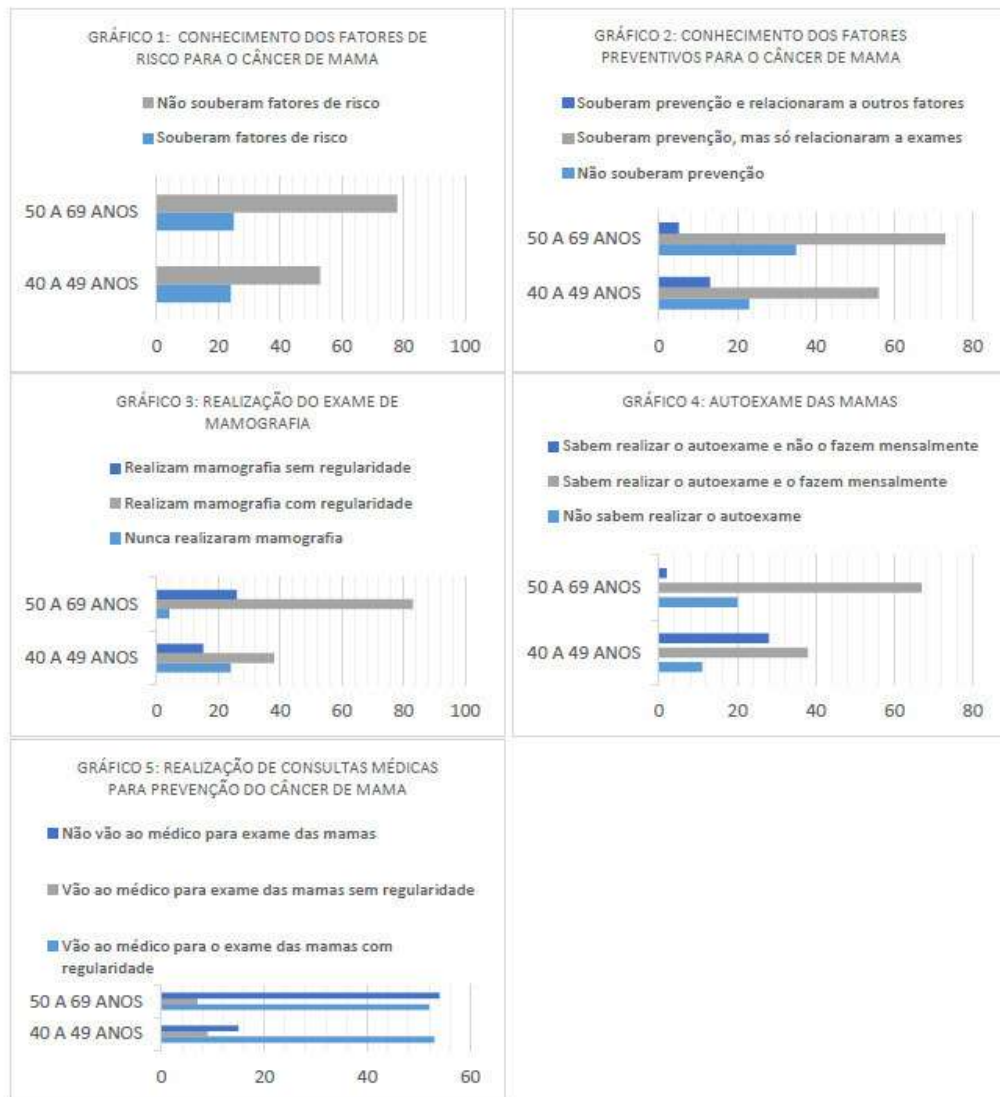
O estudo foi realizado respeitando-se as exigências de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido das participantes e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE: 47128721.6.0000.5246. Os resultados obtidos foram tabelados e procedeu-se o cálculo das frequências relativas com os respectivos intervalos de confiança de 95%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste projeto foi composta majoritariamente por mulheres brancas, casadas, com ensino médio completo, que possuíam trabalho remunerado e em situação domiciliar urbana. Sendo utilizados critérios de exclusão: mulheres fora da faixa etária de 40 a 69 anos, mulheres com câncer de mama atual no momento do projeto e aquelas que não entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado.

Dentre os fatores de risco analisados os que demonstraram maior prevalência na amostra analisada foram: sobrepeso e obesidade (41,57%), menarca precoce (33,15%) e história familiar de outros cânceres (57,89%). Os demais fatores de risco como tabagismo, etilismo e história familiar de câncer de mama obtiveram incidência menor que 32% na amostra analisada.

As entrevistadas foram divididas em 2 grupos: 77 mulheres entre 40 e 49 anos e 113 mulheres entre 50 e 69 anos.



Dentro desses grupos, foram analisadas as variáveis: conhecimento dos fatores de risco para o câncer de mama (gráfico 1); conhecimento dos fatores preventivos para o câncer de mama (gráfico 2); realização de exame de mamografia (gráfico 3); autoexame das mamas (gráfico 4) e realização de consultas médicas para a prevenção do câncer de mama (gráficos 5).

Analisando os gráficos, fica evidente que o conhecimento acerca do CM entre as mulheres entrevistadas é escasso, cerca de 70% delas não souberam citar nenhum fator de risco, sendo considerado histórico familiar, uso prolongado de terapia anticoncepcional hormonal, etilismo, tabagismo, sedentarismo e obesidade, como os principais deles, pela literatura (INCA, 2019).

Todavia, a amostra demonstrava entendimento acerca dos recursos para rastreamento e diagnóstico precoce apontados pela literatura como: a mamografia, o autoexame das mamas e exame médico regular através do ginecologista (SILVA, HORTALE, 2011). Cerca de 53,1% das mulheres efetuam a mamografia conforme indicado pelo Ministério da Saúde, a cada 2 anos; e 55,2% das mulheres realizam o autoexame mensalmente e vão ao ginecologista para realizar a palpação profissional das mamas.

Em relação às idades, não teve discrepância acerca da insuficiência de conhecimento sobre câncer de mama, aproximadamente 70% das mulheres com 40-50 anos e 51-69 anos não souberam informar fatores de risco para o câncer de mama; e cerca de 30% das entrevistadas com 40-50 anos e 51-69 anos não conheciam formas de prevenção da enfermidade. Não obstante, os resultados mostraram grande peculiaridade em relação a realização de mamografias com regularidade (anualmente ou bianualmente), em torno de 73,5% das mulheres com 51-69 anos relataram fazer o exame regularmente, enquanto apenas 36,3 % das interrogadas entre 40-50 anos informaram efetuar o rastreio com frequência.

Ao longo das entrevistas, em respostas abertas, foi observado que diversas mulheres depuseram não conseguirem marcar os exames de mamografia pelo SUS, principalmente durante a pandemia, e muitas mulheres que a realizam anualmente estavam há cerca de 2 anos sem realizar por esse motivo. Esse resultado corrobora estudo em que o número de pacientes que foram submetidas ao exame de mamografia no ano de 2020 (durante a pandemia) em São Paulo, SP, Brasil, foi 35% menor do que no ano anterior e ainda se observou diversos resultados de exames atrasados no mesmo ano (TACHIBANA et al., 2021).

Ademais, dentre as mulheres entrevistadas mais de 44,7% delas não haviam realizado ensino médio ou superior, sendo um fator de importante consideração na pesquisa.

Vale a pena acrescentar, que dentre as interrogadas aproximadamente 31% possuíam familiares com CM e dessas, mais de 64% não souberam citar fatores de risco para a doença. Dessa maneira, demonstra que histórico familiar e acompanhamento de perto da enfermidade, não é uma vertente correlacionada ao maior discernimento acerca da doença.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que apenas uma pequena porcentagem das mulheres entrevistadas obtinha conhecimento sobre os fatores de risco para o câncer de mama, e grande parcela correlaciona a prevenção do mesmo a exames de rastreamento como a mamografia e o autoexame. Dito isso, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações na comunidade para que seja possível a interrupção precoce da história natural deste grave problema de Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção.** Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.** Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. **Câncer de mama - versão para Profissionais de Saúde.** Rio de Janeiro, 2019.

DUFFY, S., et al. Effect of mammographic screening from age 40 years on breast cancer mortality (UK Age trial): final results of a randomised, controlled trial. **The Lancet.**, 2020.

SILVA R., HORTALE V. Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil: Quem, Como e Por quê?. **Rev Bras de Cancerologia**. 2011.

TACHIBANA, B.M.T. et al. **O atraso no diagnóstico do câncer de mama durante a pandemia de COVID-19 em São Paulo, Brasil**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 19, eAO6721, dez. 2021.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE À CRIANÇA PORTADORA DE VENTRÍCULO ÚNICO COM DUPLA VIA DE ENTRADA

NÚBIA PEREIRA PEDREIRA; PAULA FABIANE DA ROCHA NOBRE; NÁBIA PEREIRA PEDREIRA

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) são alterações na forma, na estrutura ou na função do coração e dos vasos intratorácicos que ocorrem durante o desenvolvimento fetal. Uma das condições mais raras (1,5% das CC) entre as alterações cardíacas congênitas é o ventrículo único com dupla via de entrada, em que uma única câmara ventricular recebe o fluxo de entrada dos dois átrios.

OBJETIVO: Descrever a experiência do acadêmico de enfermagem acerca da educação em saúde na assistência à criança hospitalizada. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A vivência ocorreu em detrimento a disciplina de Pediatria, em um Hospital de referência em cardiologia no estado do Pará no mês de maio de 2022. Para a seleção da educação em saúde foi realizado o acompanhamento direto do caso, com anamnese e exame físico, assim como coleta e análise de dados contidos em prontuário médico. Dessa forma, foi confeccionado um material didático do tipo folder educativo com intuito de esclarecer e melhorar o entendimento sobre a patologia e os cuidados no pós-operatório, favorecendo uma melhor confiança tanto da criança como de seu responsável. **DISCUSSÃO:** A prática educativa ocorreu quando o paciente recebia alta, foi orientando acerca do uso das medicações, as assiduidades nas consultas ambulatoriais para avaliação rotineira da função cardíaca, cuidados na alimentação e às atividades que podem e devem ser estimuladas pelos responsáveis. Foi observado uma boa aceitação e aproveitamento por parte da genitora, possibilitando uma melhor compreensão da patologia e dos cuidados a serem executados. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, que a efetivação das práticas educativas como uma das atribuições da assistência de enfermagem permite uma melhor compreensão do paciente e familiar quanto a prática do autocuidado através do planejamento das condutas e prevenção de agravos, além de favorecer um vínculo de confiança entre familiar e profissional. Além disso, é importante ressaltar que a experiência contribuiu para o aperfeiçoamento e boas práticas de enfermagem, possibilitando a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a saúde dos indivíduos em todos os níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Hospitalização, Enfermagem pediátrica, Cardiopatias congênitas, Saúde da criança, Educação em saúde.



TORÇÃO TESTICULAR NEONATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LUIZE DE FARIA CORRÊA RONCATO; MARLUCY RODRIGUES TRINDADE

INTRODUÇÃO: A torção testicular neonatal (TTN) ocorre durante o pré-natal ou nos primeiros 30 dias de vida, é uma patologia rara (em especial a forma extravaginal) e complexa em seu tratamento. **OBJETIVOS:** Compreender as características e tipos da TTN, seus mecanismos, fatores de risco, diagnóstico clínico e tratamento, servindo como objeto de estudo para uma patologia pouco relatada na literatura. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa realizou-se por meio de uma revisão narrativa com artigos científicos publicados nos últimos 26 anos e de reconhecido impacto. **RESULTADOS:** A TTN caracteriza-se por massa escrotal firme, edemaciada e com alteração na cor da pele, embora nos casos pré-natais não costume ter sinais flogísticos. Com o impedimento do fluxo sanguíneo na região, ocorre isquemia tecidual, a qual pode levar à atrofia, necrose (infarto do testículo) e à perda testicular. Anatomicamente, divide-se em intravaginal (mais comum em lactentes) ou extravaginal (rara, restrita ao período perinatal e corresponde a rotação do testículo, do epidídimo e da túnica vaginal no cordão espermático- não sendo necessário tratamento emergencial). Trabalho de parto prolongado, estresse perinatal, baixas temperaturas, presença de hidronefrose pré-natal, diabetes gestacional configuram alguns dos fatores de risco para a TTN. Logo, uma anamnese completa com histórico do pré-natal detalhado, sinais clínicos, transiluminação no exame físico e ultrassonografia com doppler como exame complementar são importantes para melhor elucidação diagnóstica. Quanto à epidemiologia, a TTN unilateral é mais prevalente em relação à bilateral e, além disso, em uma pesquisa realizada no Reino Unido em 2008, a prevalência de TTN foi de 6,1 a cada 100 mil nascidos vivos. Orquiectomia ipsilateral, pelo risco de tumores, e orquidopexia contralateral, para prevenir anorquia, configuram a base do tratamento hoje conhecido. Embora não haja consenso sobre a necessidade deste último, já que a ocorrência de torção testicular contralateral é baixa e oferece risco cirúrgicos, uma meta-análise norte-americana publicada em 2018 sugere que 8-12% dos pacientes se beneficiam de exploração bilateral urgente com orquidopexia contralateral. **CONCLUSÃO:** pelos riscos que a TTN oferece à fertilidade futura, é fundamental um diagnóstico preciso e com intervenção cirúrgica conforme necessidade, ainda que não exista consenso a respeito da orquidopexia contralateral.

Palavras-chave: Torção testicular neonatal, Anorquia, Fertilidade, Orquidopexia, Tumor de testículo.



ATUALIZAÇÕES TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA DISCINESIA TARDIA

AUGUSTO ALBUQUERQUE MARCONDES; ISABELA MENEGARE MIRANDA; KEOMA DIMITRIUS CAMARGO BELTRAME; NÁTHALY NASCIMENTO DE ABREU

INTRODUÇÃO: A Discinesia Tardia (DT) é um transtorno do movimento induzido por medicamentos, em especial pelo uso crônico de antipsicóticos (neurolépticos). A ocorrência de DT é estimada em 15%-30% daqueles que recebem tratamento de longo prazo com antipsicóticos. O risco de DT aumenta conforme a duração da exposição aos antipsicóticos, podendo chegar a 57% por 15 anos e 68% após 25 anos. **OBJETIVOS:** Sumarizar as opções disponíveis para o tratamento da Discinesia Tardia no contexto atual. **METODOLOGIA:** Desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura, agregando artigos publicados nos últimos 5 anos nos arquivos do PubMed, associando os descritores “*Tardive dyskinesia*” e “*Treatment*”. Os estudos foram incluídos nesta revisão se atendessem aos seguintes critérios: (1) publicações originais em texto completo; (2) estudos de revisões sistemáticas, meta-análises, ensaios clínicos e ensaios clínicos controlados randomizados; (4) artigos escritos somente nas línguas portuguesa e inglesa. Com isso, reuniram-se 49 artigos, excluindo-se 21 na seleção secundária e tornando 28 publicações elegíveis para leitura integral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 28 estudos que versaram sobre o tratamento da discinesia tardia. As opções terapêuticas abordadas no presente artigo foram a Descontinuação ou redução de uso de drogas neurolépticas, Inibidores seletivos do transportador vesicular de monoaminas 2 (VMAT2), Vitaminas E e B6, Amantadina, Ginkgo biloba, Clozapina, Estimulação Cerebral Profunda e outras opções disponíveis. Existem várias opções terapêuticas para o manejo da discinesia tardia, sendo a prevenção ainda primordial, com descontinuação ou redução do uso de drogas neurolépticas ou ao menos sua troca por fármacos de 2ª geração. Quanto ao tratamento do quadro de DT já estabelecida, têm-se os inibidores de VMAT2 que se mostraram promissores, com boa eficácia e segurança, e evidências para uso de Vitaminas E e B6, Ginkgo biloba, Clozapina e Estimulação Cerebral Profunda, além de outras alternativas, embora alguns fármacos específicos tenham sido contraindicados. **CONCLUSÃO:** Apesar da terapia definitiva para DT ainda necessitar de maiores comprovações, existem alternativas com boa evidência científica para seu manejo.

Palavras-chave: Discinesia tardia, Antipsicóticos, Neurolépticos, Conduta do tratamento medicamentoso, Doença iatrogênica.



A TEORIA HOLÍSTICA DE MYRA LEVINE APLICADA A UM PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

CARLEONE VIEIRA DOS SANTOS NETO; GABRIEL BRASIL GIL; RAYLANE MARQUES DE BARROS CRUZ; ANA RAQUEL SANTOS DE MOURA; RICARDO DOURADO SANT'ANNA MAIA JUNIOR

INTRODUÇÃO: As úlceras de origem venosa representam uma alta incidência no âmbito da Atenção Básica à Saúde e um grande desafio para a equipe de enfermagem no cuidado de usuários do serviço portadores de feridas em membros inferiores integrando as dimensões que influenciam e determinam sua recuperação e bem-estar. Para tanto. **OBJETIVO:** Este relato de caso tem como objetivo descrever a experiência de estagiários do curso de graduação em enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde, no processo de diagnóstico, intervenção, monitoramento e avaliação da situação de saúde de um paciente portador de úlcera venosa em MMII aplicando os princípios da teoria holística de Myra Levine para este estudo. **RELATO DE CASO:** Trata-se de um relato de caso, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da vivência de estudantes de enfermagem. O estudo respeitou os princípios éticos da resolução Nº 466/12, onde não apresenta o número do CAAE, visto que, trata-se de um relato de caso e não de um estudo de caso, o mesmo foi desenvolvido respeitando a dignidade humana e seus dados pessoais. Foi eleito um paciente com úlcera venosa crônica em membro inferior direito (MID), com relato de dor e edema no local; posteriormente a vivência foi planejada para ser executada em quatro fases: 1) análise documental do paciente; 2) conhecer o perfil socioeconômico do sujeito; 3) implementação de ações e cuidados necessários; 4) evolução e desfecho do caso. **DISCUSSÃO:** A experiência desse caso vivido por estagiários de enfermagem resultou em reflexões importantes sobre a dinamicidade do trabalho da enfermeira no âmbito da Atenção Básica no cuidado de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica portadoras de úlceras em membros inferiores. **CONCLUSÃO:** Os objetivos deste relato de experiência foram alcançados à medida que os estagiários de enfermagem compreenderam, a partir da Teoria Holística de Myra Levine, a imprescindibilidade do uso de diagnósticos de enfermagem para o cuidado de pessoas com úlcera venosa em MMII com foco na integralidade do sujeito, seguindo quatro princípios básicos que estabelecem parâmetros para a avaliação do progresso do tratamento para além do aspecto físico do indivíduo, mas também nas dimensões emocionais, psicossociais, econômicas e ambientais

Palavras-chave: úlcera venosa, Diagnóstico de enfermagem, Intervenção de enfermagem, Teoria holística, Atenção primária à saúde.



METABOLISMO DA HOMOCISTEÍNA E RISCO DE DESENVOLVER ATEROSCLEROSE EM IDOSOS: RELAÇÃO COM AS VITAMINAS B6, B9 E B12

KATHARYNA KHAUANE BRANDAO RIPARDO; JORGE LUÍS PEREIRA CAVALCANTE;
DANNIEL ALBUQUERQUE NOQUEIRA

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo vital inerente a todos os seres humanos. A velhice é uma etapa da vida, parte integrante de um ciclo natural, constituindo-se como uma experiência única e diferenciada da qual o ser humano fica mais susceptível ao adoecimento. As doenças cardiovasculares aparecem em primeiro lugar entre os motivos de morte no Brasil e para o seu desenvolvimento são apontados como fatores de riscos, fatores predisponentes e fatores casuais, são eles: aumento da concentração de lipoproteína A, fibrinogênios, homocisteína, sedentarismo, tabagismo, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes *melittus*, obesidade e hábitos relacionados ao estilo de vida e os predisponentes hereditariedade, sexo, idade e etnia. Os estudos apontam a hiper-homocisteinemia como fator de risco importante e independente para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, e esse agravamento pode ter relação direta com fatores dietéticos. **OBJETIVO:** Compreender por meio de revisão bibliográfica a influência da deficiência de cobalamina, ácido fólico e piridoxina nos níveis plasmáticos de homocisteína e na formação da placa de ateroma em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico sistemático, realizado através de artigos científicos nas bases de dados *SCIELO*, *LILACS* e *Google Acadêmico*. Foram utilizados os seguintes descritores: “idoso”, “hiper-homocisteinemia”, “ácido fólico”, “homocisteína” e “aterosclerose”. As expressões de pesquisa foram construídas com nove combinações de dois descritores cada. Foram selecionados artigos originais publicados em idiomas inglês, português e espanhol. Após avaliação, dezoito artigos foram selecionados para serem tabulados e discutidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante as análises levantadas dos artigos estudados, pode-se observar que existe uma relação importante com o aumento dos níveis de homocisteína no sangue na formação da placa de ateroma e a principal causa dessa elevação seria a deficiência de cobalamina e ácido fólico, acreditando-se que a carência de piridoxina não tenha tanta influência nos níveis plasmáticos de homocisteína. Assim, pode ser dito que a hiperhomocisteinemia poderia ser um fator independente para a formação da placa de ateroma em idosos. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário que mais estudos sejam estimulados principalmente nos trabalhos de ensaios clínicos, estudos experimentais e observacionais a fim de buscar alternativas preventivas voltadas à alimentação saudável ou suplementação de micronutrientes.

Palavras-chave: Idoso, ácido fólico, Homocisteína, Aterosclerose, Hiper-homocisteinemia.



SIFÍLIS CONGÊNITA E OS CUIDADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

KARINNE VITÓRIA GOMES DA SILVA; MARIA MYLENN COSTA FERREIRA; RAFAELA DA CONCEIÇÃO PAES MONTEIRO DA SILVA; TAIS MIRELI DA SILVA LIRA; TAYNARA GOMES DA SILVA COSTA

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa doença pode ser transmitida por meio de relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada. Conforme o ministério da saúde, no Brasil a cada ano os casos de sífilis congênita (transmissão da sífilis da mãe para o feto no período gestacional) aumentam, causando problemas a gestante e principalmente ao binômio. A mesma se origina por ser um problema de saúde pública global onde diariamente gestantes ou mulheres são diagnosticadas com a sífilis. A patologia pode apresentar consequências graves, incluindo problemas de saúde a longo prazo. **OBJETIVOS:** compreender os principais danos ao binômio e os métodos de prevenção, cuidados da gestante e do feto pós contágio da patologia na atenção básica. **METODOLOGIA:** esta pesquisa foi desenvolvida através da metodologia descritiva exploratória, confeccionada mediante a consulta bibliográfica e utilizou como bases de dados o Scientific Electronic Libraryonline (Scielo). **RESULTADOS:** Resulta-se sintomas primeiramente acometidos na gestante e posteriormente após o nascimento também é manifestado danos ao binômio. Igualmente foi evidenciado os mais comuns como a malformação congênita, retardo mental, surdez, cegueira, paralisia e em casos mais avançados o óbito do feto. No âmbito da atenção básica, resultou em prevenções e tratamentos pós contágio mais indicados e eficazes é o teste de VDRL durante o pré-natal e para seus parceiros, juntamente com o tratamento em medicação, e em casos de gestantes tratadas o teste de VDRL mensal, rodas de conversas sobre sífilis e incentivo do preservativo para as gestantes e mulheres não infectadas e infectadas. **CONCLUSÃO:** Entende-se portanto, que se torna imprescindível o teste de VDRL durante o pré-natal, as rodas de conversas, o acompanhamento gestacional e igualmente o acompanhamento do companheiro da gestante. Para que a sífilis congênita diminua o índice de contágio, é necessário que na atenção básica seja ofertado palestras de incentivo ao uso do preservativo para que as mesmas não transmitam ou não contraíam novamente essa patologia.

Palavras-chave: Ist, Enfermagem, Prevenção, Saúde da mulher, Sífilis.



ALTERAÇÕES ENCONTRADAS NO HEMOGRAMA CAUSADAS POR LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA (LLA) - UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAROLINE DA SILVA LOPES; NATHALIA BIBIANA TEIXEIRA

INTRODUÇÃO: A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é uma doença maligna derivada de células linfóides indiferenciadas (linfoblastos) anormais na medula óssea, substituindo as células sanguíneas normais e impedindo assim a produção de glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas. É a neoplasia mais comum e predominante na infância, com seu pico de incidência entre 2 a 5 anos de idade. **OBJETIVOS:** O presente resumo tem como objetivo enfatizar a importância do hemograma para diagnóstico precoce da doença facilitando também o tratamento nos estágios iniciais da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como base artigos e estudos encontrados nos sites das bibliotecas virtuais em saúde, como SciElo, PubMed, Google Acadêmico, Lilacs, Lume, através de leitura analítica quando pesquisado pelas seguintes palavras-chave: hemograma, LLA, hemograma da LLA, leucemias, Leucemia Linfóide. **RESULTADOS:** Por se tratar de um teste de triagem, o hemograma é o exame que primeiro fornece a suspeita associada à sintomatologia, sendo assim, essencial no contexto investigativo. A divisão do hemograma se dá pela série vermelha, série branca e série plaquetária, e quando analisada a série vermelha tem se relatado anemia normocítica e normocrômica, na série branca a contagem de leucócitos pode variar da leucopenia até a leucocitose, e em relação às plaquetas, trombocitopenia com baixos valores são comuns na LLA. **CONCLUSÃO:** O hemograma mostra ser um instrumento valioso, de fácil acesso, que aliado ao quadro clínico do paciente pode ajudar a identificar a doença em estágios iniciais e proporcionar um rápido início do tratamento com um melhor prognóstico.

Palavras-chave: Lla, Hemograma, Leucemia linfóide aguda, Leucemias, Hemograma da lla.



A IMPORTANCIA DA PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DESDENTADOS PARCIAIS

BENEDITO DE JESUS PEREIRA NETO; WIVIAN SILVA NASCIMENTO; VALÉRIA DA SILVA ALMEIDA; REIDSON STANLEY SOARES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: O edentulismo é um problema que atinge milhões de pessoas pelo mundo, a perda dos dentes antecede um estado de doença e isso pode afetar de maneira muito significativa a qualidade de vida dessas pessoas. Sendo assim, a reabilitação oral por meio de próteses parciais removíveis (PPR) tem uma perspectiva positiva, pois devolve ao paciente sua função mastigatória, estética, promovendo uma melhor qualidade de vida e interação social. **OBJETIVO:** Tendo em vista a relevância da reabilitação oral para a qualidade de vida do indivíduo, esse trabalho tem o objetivo de evidenciar a importância da PPR na qualidade de vida de pacientes desdentados parciais. **METODOLOGIA:** Este trabalho foi realizado com o buscador Google acadêmico, os descritores utilizados foram “reabilitação oral e qualidade de vida”, “prótese parcial e qualidade de vida”, “desdentados e qualidade de vida”, os critérios para inclusão de artigos foram artigos publicados nos últimos 5 anos, revisões de literatura e que relaciona-se qualidade de vida e prótese parcial removível. **RESULTADOS:** Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 15% da população brasileira sofre com a perda dentária, a maioria é de classe econômica baixa que não tem acesso a tratamentos que visem manter o dente em função, dessa forma, sem opções de manter o dente, o indivíduo opta pela exodontia do elemento. Essa perda dentária influencia diretamente o indivíduo, pois compromete a mastigação e a interação social dos pacientes edêntulos. A perda dentária gera efeitos negativos na função e na estética do indivíduo, sendo assim, a reabilitação com próteses parciais removíveis (PPRs) auxiliam a melhorar a qualidade de vida do paciente. A reabilitação com prótese parcial removível devolve aos pacientes parcialmente edêntulos sua função mastigatória, estética e promove uma reintegração na sociedade. **CONCLUSÃO:** A prótese parcial removível é uma alternativa muito viável e capaz de devolver qualidade de vida aos pacientes, devolvendo muito além de uma mastigação adequada, mas também promovendo uma estética agradável, isso acaba proporcionando melhores condições ao indivíduo.

Palavras-chave: Reabilitação oral, Prótese parcial, Desdentados, Edentulismo, Condições bucais.



A IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO DO MEIO BUCAL NAS REABILITAÇÕES ORAIS

BENEDITO DE JESUS PEREIRA NETO; ELIZABETE BENTO DA SILVA; ELAYNE CORRÊA AZEVEDO; LIZANDRA DE FATIMA PEREIRA MARQUES; REIDSON STANLEY SOARES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: O tratamento odontológico objetiva não apenas a reabilitação bucal mas também a manutenção da integridade do sistema estomatognático. A adequação do meio bucal representa um instrumento que o cirurgião-dentista deve utilizar para criar um ambiente favorável à paralisação de lesões cariosas e outras doenças, proporcionando um maior desempenho clínico aos procedimentos reconstrutivos. **OBJETIVO:** esse trabalho objetiva avaliar a importância da adequação bucal pré tratamento reabilitador. **METODOLOGIA:** Para realização deste trabalho, realizou-se uma pesquisa no banco de dados do Google acadêmico, biblioteca virtual em saúde (BVS) e PubMed em busca de artigos publicados nos últimos dez anos. Utilizou-se os descritores “ adequação bucal e reabilitação oral”, “ adequação oral e odontologia”. Os critérios de inclusão foram artigos que relacionassem adequação do meio bucal com as reabilitações e como critério de exclusão artigos fora da área de pesquisa selecionada. **RESULTADOS:** Adequação de meio é considerado um tratamento preparatório, que envolve ações curativas e educativas, onde um conjunto de medidas é empregado, para levar ao controle dos fatores causais da doença e permitir uma melhor condição de atendimento. A adequação do meio bucal é realizada em várias sessões, e conta com etapas de educação em saúde, controle da placa bacteriana, remoção de nichos retentivos, fluoroterapia e restauração de cavidades com cimentos provisórios. A adequação bucal acontece em todo tratamento reabilitador pois possibilita ao paciente uma saúde bucal ideal para realização dos procedimentos, além disso, também promove um aumento na longevidade do tratamento. É imprescindível para a reabilitação bucal utilizando implantes dentários a condição saudável dos tecidos periodontais (sustentação e proteção), fazendo se necessário, muitas vezes, a adequação do meio bucal, mudança de hábitos, como cessação do tabagismo e etilismo, além de tratamentos sistêmicos para controle de doenças. **CONCLUSÃO:** É evidente que a adequação do meio bucal é imprescindível no tratamento reabilitador, dessa forma, a adequação oral é uma fase pré reabilitação que não pode ser negligenciada pois a mesma tem relação direta com o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Adequação bucal, Reabilitação oral, Adequação oral, Odontologia, Reabilitação e odontologia.



PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO: A PESSOA IDOSA E A PSICOPATOLOGIZAÇÃO DA VIDA

CARLOS HENRIQUE BARBOSA ROZEIRA; MARCOS FERNANDES DA SILVA;
MATHEUS ALVES RIBEIRO; URSULA AMANDA SÁ DA CUNHA; VANESSA DE
OLIVEIRA FERREIRA BORGES DE SOUZA

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural da vida em que o organismo humano atravessa por diversas mudanças físicas e psicológicas. Com a evolução da ciência produzindo aumento da expectativa de vida, o número de idosos cresce, assim como a prevalência de psicopatologias para essa faixa etária. Diversos fatores comprometem a saúde do idoso, como a presença de doenças crônicas, deficiências físicas e psicológicas. Ressalta-se que tais patologias podem ocorrer em qualquer idade, no entanto são mais comuns em idosos, devido ao processo natural de envelhecimento e às mudanças sociais e psicológicas que ocorrem nessa fase. Contudo, a excessiva medicalização da vida pode ser um problema em relação à saúde mental e emocional dos idosos, uma vez que o uso abusivo de medicamentos pode causar efeitos colaterais e prejudicar a qualidade dos modos de viver. O objetivo deste artigo é discutir psicopatologização da vida da pessoa idosa, considerando elementos como a medicalização da vida e a automedicação, bem como abordar as principais condições psiquiátricas, fatores de risco e as estratégias de prevenção e tratamento. Trata-se de pesquisa exploratória de cunho qualitativo, evocando conceitos e informações da literatura científica. Justifica-se a pesquisa considerando que a produção científica é um processo contínuo de descoberta e democratização do conhecimento para a comunidade científica e a sociedade. Esta temática evidencia que é fundamental investir em políticas públicas e tratamentos adequados para garantir o bem-estar emocional e psicológico dos idosos, valorizando a sua contribuição para a sociedade e sua autonomia como seres humanos. Ainda, é importante ponderar abordagens não farmacológicas, como psicoterapia e atividade física, como alternativas ou complementos ao tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: idoso; psicopatologias; medicalização da vida; automedicação; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Ninguém quer ser velho, mas ninguém quer morrer novo. Esse dilema nos leva a refletir sobre a questão do envelhecimento e saúde. Um tema que se vale de fatos do passado e evolui absorvendo questões atuais derivadas das múltiplas descobertas científicas, dos novos arranjos da sociedade, e, sobretudo influenciado por uma era governada por tecnologias.

O envelhecimento da população é um fenômeno demográfico em constante crescimento e se apresenta como um dos maiores desafios globais para as próximas décadas. Em países desenvolvidos, a mudança na estrutura etária da população foi um processo lento, em contrapartida, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o processo de envelhecimento populacional iniciou-se mais tardiamente, porém, vem ocorrendo em um ritmo acelerado (CLEMENTE et al., 2011).

Em conformidade com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, cerca de 29% da população brasileira tinha mais de 50 anos, e a previsão é que esse número chegue a 42% em 2050 (BRASIL, 2017; IBGE, 2021). Com o envelhecimento, aumenta também a incidência de doenças crônicas e psicológicas, sendo essas últimas frequentemente negligenciadas.

Torna-se óbvio que com o aumento da população idosa, o país apresentará um maior investimento de recursos para a saúde e segurança social, já que tal público tem demandas distintas das demais faixas etárias. O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, enfrenta o desafio de criar políticas públicas para melhorar as condições de vida e saúde da crescente população idosa (FREITAS, 2018), enquanto problemas como depressão, ansiedade e fobias aumentam.

Dados do Ministério da Saúde mostram que a depressão é uma das principais doenças psicológicas que os idosos no Brasil. Estima-se que cerca de 20% da população idosa sofre de depressão, e a prevalência é maior entre mulheres e pessoas com baixa escolaridade (BRASIL, 2023). Ainda assim, muitos idosos não recebem o tratamento adequado, seja por falta de acesso aos serviços de saúde mental ou por estigmas em relação à doença.

A ansiedade é outra doença psicológica comum em idosos, que pode estar associada a outros problemas de saúde, como dores crônicas e doenças cardiovasculares. Conforme a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), cerca de 8% dos idosos brasileiros sofrem com ansiedade. O estresse e a insônia são frequentes em sujeitos ansiosos (LEBRÃO, 2015).

Temos que lembrar que há as doenças crônicas, com uma prevalência maior entre os idosos. Segundo o IBGE, cerca de 79% das pessoas com mais de 60 anos têm pelo menos uma doença crônica, como hipertensão, diabetes e artrite (IBGE, 2021). Essas doenças são um acompanhamento médico constante e tratamentos específicos, o que pode ser um desafio para a população idosa, especialmente aquela que vive em áreas rurais ou com poucos recursos.

Diante deste fato, é comum a automedicação ou prescrição excessiva de medicamentos. A comunidade científica denomina de "medicalização da vida" quando há o exagero de psicotrópicos nos tratamentos e de automedicação o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica. Enquanto a medicalização ignora a autonomia do idoso em relação à sua própria saúde e bem-estar, bem como os efeitos potenciais da medicação (LOPES et al., 2019), a automedicação pode trazer vários prejuízos, inclusive de intoxicação.

Compõe como objetivo deste artigo a discussão entre a relação da saúde do idoso e as psicopatologias. Assim explanaremos sobre a medicalização da vida e a automedicação, as principais condições psiquiátricas, fatores de risco e as estratégias de prevenção e tratamento. Trata-se de pesquisa exploratória de cunho qualitativo, evocando conceitos e informações da literatura científica. Portanto, justifica-se como essencial esse texto pela importância da pesquisa e da produção de conhecimento científico na área de gerontologia e saúde do idoso, com o objetivo de subsidiar ações e políticas públicas mais efetivas e adequadas às necessidades dessa população em constante crescimento. E mais, a produção científica é um processo contínuo de descoberta e democratização do conhecimento para a comunidade científica e a sociedade. Assim, este artigo aborda uma temática fundamentalmente importante para promover a conscientização e discussão sobre a saúde mental dos idosos, além de contribuir para a elaboração de ações terapêuticas mais eficazes e humanizadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando Paiva (2019), podemos classificar este trabalho, quanto à natureza da pesquisa, como básica e teórica, pois visa ao aumento do conhecimento científico acerca do assunto.

Esse material surge da discussão de uma roda de conversas sobre o assunto "Terceira

Idade e Saúde” realizada por estudantes de diversos cursos da área da saúde, vez que é um tema que se constrói e se desenvolve de forma mais sólida e humana pelas interdisciplinares de saberes.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, evocando conceitos e informações da literatura científica sobre as temáticas: idoso; psicopatologias; medicalização da vida; saúde mental; envelhecimento; prescrição de medicamentos; autonomia; qualidade de vida; cuidado integral. Assim, foram considerados como fonte da pesquisa, dados seguros e textos com publicações a partir do ano de 2010, com exceção de argumentos ofertados por autores consagrados como Dalgalarondo e Karl Jasper, enfatizando que há sempre uma teoria ou uma verdade que acompanha a sociedade a todo tempo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“As doenças são o resultado não só dos nossos atos, mas também dos nossos pensamentos” (Mahatma Gandhi).

Entre tantas preocupações que afligem a humanidade, a questão entre saúde e doença é indubitavelmente uma das mais relevantes. Embora haja um consenso popular de que a saúde se refere à ausência de doença, sua definição, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), se expande para incluir uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Assim, o atual conceito de saúde desloca-se do campo biológico e está sendo pensado não somente do ponto de vista da patologia, mas como dos aspectos políticos, econômicos e histórico-sociais, da qualidade de vida e das necessidades básicas do ser humano, seus valores, crenças, direitos, deveres e das suas relações dinâmicas e construídas ao longo de todo ciclo da vida e do meio em que convive. É indispensável, nesse contexto, entender saúde por meio das relações históricas e socioculturais que o indivíduo mantém com o outro e com a comunidade e nas suas formas de convivência com o meio ambiente (ALMEIDA, 2021).

Dentro deste contexto, Rozeira (2021), aduz que embora a

questão orgânica, fisiológica, sempre foi mais evidenciada no contexto da saúde, no entanto vivemos numa época que aspectos comportamentais e mentais vêm proporcionando ao ser humano grande angústia e forte sofrimento psíquico contribuindo para o declínio da qualidade de vida de diversos atores da sociedade: sejam crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. A esse ato de atribuir ao psicológico uma doença ou anormalidade que, na verdade não existe, denominamos de psicopatologização (ROZEIRA, 2021, p.139).

É necessário entendemos que há dois vocábulos parecidos, mas com conceitos distintos. Estamos falando de psicopatologização e psicopatologia. Conforme Rozeira (2021), o fenômeno da psicopatologização emerge da ideia da medicalização, ou seja, de tornar patológico comportamentos e emoções derivadas de algumas situações da vida que tendem a ser tratadas, sobretudo, com medicações. Cuidados são negligenciados, querendo a forçadamente o fechamento de um diagnóstico. Já a psicopatologia, pode ser definida como área do conhecimento que objetiva estudar os estados psíquicos relacionados ao sofrimento mental. É a área de estudos que está na base da psiquiatria e da psicologia, cujo enfoque é clínico e terapêutico. Assim, trata-se a psicopatologia como ramo da ciência que trata da natureza essencial da doença mental: as mudanças estruturais e funcionais associadas a ela e às suas formas de manifestação. É o conhecimento semiológico da Psiquiatria (DALGALARRONDO, 2019). É parte da psicologia que estuda as variações disfuncionais do psiquismo (JASPERS, 1996).

Percebemos que as psicopatologias podem ocorrer em qualquer idade, mas são mais comuns em idosos, devido ao processo natural de envelhecimento e às mudanças sociais e

psicológicas que ocorrem nessa fase da vida. O diagnóstico de psicopatologias em idosos pode ser um desafio, já que muitos dos sintomas podem ser confundidos com as mudanças naturais do envelhecimento. Além disso, muitos idosos têm dificuldade em expressar seus sentimentos e emoções, o que pode dificultar o diagnóstico.

O tratamento das psicopatologias em idosos pode incluir medicamentos (quando realmente necessário), terapia cognitivo-comportamental, terapia ocupacional, entre outras abordagens. É justo que o tratamento seja adaptado às necessidades individuais de cada paciente, levando em consideração as condições de saúde física e mental (ROZEIRA, 2021). Como já vimos, depressão e ansiedade são as psicopatologias mais evidentes na população idosa.

A depressão afeta a capacidade de se sentir feliz, de ter interesse nas atividades cotidianas e de lidar com os problemas da vida, podendo causar sintomas físicos, como fadiga, insônia e perda de apetite.

Para Jaspers (1996), a depressão é uma experiência complexa que envolve uma mudança fundamental na forma como a pessoa se relaciona consigo mesma, com os outros e com o mundo em geral. Ele acreditava que a depressão era uma condição existencial que refletia um conflito profundo entre o indivíduo e o mundo, uma espécie de descompasso entre as expectativas da pessoa e a realidade. Ainda, consoante esse filósofo e psiquiatra alemão, a depressão não poderia ser reduzida a um conjunto de sintomas, mas precisava ser compreendida em um contexto mais amplo de experiência humana e existência. Ele enfatizou a importância de uma abordagem fenomenológica para a compreensão da depressão, que envolvesse a análise dos cuidados da experiência subjetiva da pessoa. Em contraponto, tanto o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) quanto a Classificação Internacional de Doenças (CID), amarram a depressão a sintomas, classificando-a como um transtorno do humor.

Ressalta-se que para aplicar as regras descritas pelas normativas CID e DSM, a fim de realizar um fechamento de diagnóstico, faz-se necessária a realização de uma investigação das experiências dos idosos, por exemplo, passamos pela pandemia de COVID-19, momento que muitos perderam amigos e familiares. Poderia, então, esse idoso estar em um período de profunda tristeza e vivenciar alguns sintomas descritos nas normativas, no entanto trata-se de um episódio depressivo derivante do luto e não de um efetivo Transtorno Depressivo (FISKE e WETHERELL, 2011).

É importante destacar que doença clínica e depressão são experiências comuns na vida de muitas pessoas, principalmente dos idosos. Quando essas doenças coexistem, a depressão tanto pode ser uma complicação de uma doença clínica (ou de seu tratamento), quanto a sua causa, conseqüente a um ou mais fatores etiológicos comuns a ambas, ou, ainda, uma mera coincidência de ocorrência. Em geral é uma relação altamente complexa, algumas vezes mal interpretada e frequentemente negligenciada (FURLANETTO e BRASIL, 2006).

Sintomas do tipo depressivo aparecem com frequência em pacientes com doenças físicas. Pesquisas recentes têm mostrado de forma consistente que indivíduos com doenças clínicas que estão deprimidos apresentam menor adesão aos tratamentos propostos, menos comportamentos favoráveis de autocuidado, maior prejuízo funcional, diminuição da qualidade de vida, aumento nos custos e pior prognóstico, com maiores morbidade e mortalidade (FURLANETTO e BRASIL, 2006, p. 09).

Referindo-se ainda sobre a depressão, a psicoterapia é uma excelente alternativa que pode ajudar na mudança de padrões de pensamento e comportamento disfuncionais (negativos), enquanto a abordagem psiquiátrica com medicamentos antidepressivos pode ajudar a aliviar os sintomas físicos e emocionais da depressão. Lembrando que a medicação só deve ser utilizada em casos extremos, principalmente quando há riscos contra a vida, vez que a droga mascara o sintoma, mas não causa uma cura efetiva. De igual forma, há de ponderar a questão do uso de fármacos nos demais transtornos, principalmente no de ansiedade.

Por falar de ansiedade, tal transtorno pode afetar a qualidade de vida dos idosos, causando medo, preocupação excessiva e irritabilidade. A ansiedade também pode levar a sintomas físicos, como dores de cabeça, tremores e palpitações cardíacas. Estudos mostram que cerca de 20% dos idosos brasileiros sofrem de ansiedade (BRASIL, 2017).

As características marcantes do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) são excessivas preocupações sobre atividades ou eventos. A duração, intensidade ou constância da ansiedade e as preocupações geradas são desproporcionalmente evidenciadas pelas probabilidades reais ou aos impactos dos eventos antecipados. Os idosos com TAG, volta e meia se atentam com angústia sobre ocorrências cotidianas, como finanças, a própria saúde, a saúde dos animais e parentes, desgraças com seus filhos e netos ou questões menores, como por exemplo: fazer as atividades domésticas triviais ou atrasar para eventos.

De acordo com Amadera (2020), muitas características diferenciam o TAG da ansiedade não patológica:

Primeiro, as preocupações associadas ao transtorno de ansiedade generalizada são excessivas e geralmente interferem de forma significativa no funcionamento psicossocial, enquanto as preocupações da vida diária não são excessivas e são percebidas como mais manejáveis, podendo ser adiadas quando surgem questões mais prementes. Segundo, as preocupações associadas ao transtorno de ansiedade generalizada são mais disseminadas, intensas e angustiantes; têm maior duração; e frequentemente ocorrem sem precipitantes. Quanto maior a variação das circunstâncias de vida sobre as quais a pessoa se preocupa, mais provavelmente seus sintomas satisfazem os critérios para transtorno de ansiedade generalizada. Terceiro, as preocupações diárias são muito menos prováveis de serem acompanhadas por sintomas físicos (inquietação ou sensação de estar com os nervos à flor da pele). Os indivíduos com TAG relatam sofrimento subjetivo devido à preocupação constante e prejuízo relacionado ao funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes de sua vida (AMADERA, 2020. s/p.).

As mulheres idosas possuem a probabilidade duas vezes maiores do que os homens de terem o TAG. A prevalência do diagnóstico tem seu pico na meia-idade e declina ao longo dos últimos anos de vida (AMADERA, 2020).

Para lidar com o aumento da demanda de cuidados de saúde para a população idosa, o Brasil precisa investir em políticas públicas mais eficazes e acessíveis. É necessário aumentar o acesso aos serviços de saúde mental, capacitar profissionais para atender às demandas específicas dos idosos e investir em tecnologias que possam melhorar a qualidade de vida dessa população. É imprescindível que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre as características das psicopatologias em idosos, a fim de fazer um diagnóstico preciso.

Além disso, é preciso conscientizar a sociedade sobre a importância de cuidar da saúde mental e física dos idosos, combatendo estigmas e preconceitos em relação à velhice. Conforme Priscila Ribeiro (2015),

Um Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento foi constituído para auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção e tratamento em saúde do idoso. Entre suas diretrizes, destacam-se: a) o uso e investigação de ferramentas diagnósticas a fim de garantir a identificação precoce do declínio da saúde na velhice; b) adequação de estratégias medicamentosas e psicoterápicas para atender às especificidades da população mais velha; e c) a capacitação de profissionais, familiares e demais envolvidos na assistência desta população (RIBEIRO, 2015, p. 273).

A autora, completa afirmando que a maior parte das estratégias preventivas em psicologia na atualidade possui como objetivo a manutenção da autonomia e da funcionalidade cognitiva dos idosos, mesmo que exista instalados quadros patológicos, como do isolamento social em situações de perdas da independência, a prevenção do suicídio em situações de depressão; e do stress, sobrecarga e desestruturação de núcleos familiares ao enfrentar o dia a dia de cuidado do idoso acometido por doenças crônico-degenerativas. O fato é que dentre essas

últimas, a síndrome demencial, descrita no DSM-V (APA, 2013) na categoria de transtornos neurocognitivos graves, é um dos maiores temas de interesse de clínicos e pesquisadores em gerontologia, pois estão entre as principais causas da perda total de autonomia e independência na velhice. Ribeiro (2015), conclui que os

sintomas psicológicos e comportamentais podem ser observados em indivíduos acometidos pelas demências e a avaliação dos mesmos é fundamental para o diagnóstico diferencial e tratamento adequado desta síndrome. Dentre estes sintomas estão: apatia, depressão, ansiedade, insônia, medo, paranoia, alucinações, alterações de personalidade e de comportamento (RIBEIRO, 2015, p. 276).

A prevenção das psicopatologias em idosos pode incluir medidas como: manter uma dieta saudável e equilibrada; praticar atividade física regularmente; manter relações sociais e familiares saudáveis; evitar o uso excessivo de álcool e tabaco; buscar tratamento adequado para doenças crônicas; buscar ajuda profissional em caso de problemas emocionais (RIBEIRO, 2015). Com estas medidas, há grande chance de não ocorrer o fenômeno da “medicalização da vida” em idosos. Os idosos formam o grupo etário mais propenso ao uso irracional de fármacos por serem também o mais medicalizados da sociedade.

A medicalização da vida é a tendência de utilizar medicamentos para tratar questões que muitas vezes podem ser resolvidas por meio de outras abordagens, tem sido um tema cada vez mais discutido na área da saúde mental. É interessante analisar o impacto da medicalização na vida dos idosos e buscar alternativas mais eficazes e saudáveis para o tratamento de suas psicopatologias psicológicas (ROZEIRA, 2021). Contudo, Rozeira (2021) acredita que a medicalização pode ser um problema em relação à saúde mental e emocional dos idosos, embora o ato de medicar possa trazer benefícios, é necessário destacar que quando mal administrado pode ter efeitos colaterais psicológicos, emoções medicamentosas, reações alérgicas, dependência e até mesmo riscos à saúde. Além disso, pode reduzir a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos idosos em relação à sua própria saúde. E mais, pode abranger questões mais profundas e complexas, que podem ser abordadas por meio de outras formas de tratamento, como a psicoterapia.

Para fechar a discussão, não podemos esquecer de uma outra questão: os idosos compõem um grupo polimedicado e a automedicação engloba esse universo, principalmente com a prática da utilização de plantas medicinais e medicamentos de livre comércio. Afirmam Pereira et al. (2014) que há desvantagens na prática da automedicação, vez que ocorrem gastos desnecessários, reações adversas, interações medicamentosas, retardo no diagnóstico e tratamento de doenças, intoxicação e resistência bacteriana. E mais, os desfechos negativos tomam maiores proporções na população idosa, devido à dificuldade de eliminação dos metabólitos que acometem acumulação de drogas no organismo e acrescenta o risco para reações adversas.

4 CONCLUSÃO

O aumento da expectativa de vida traz inúmeros desafios, principalmente ao que tange à saúde. Promover saúde é essencialmente mais importante a prevenir ou remediar doenças. No entanto, ainda vivemos dentro de um sistema que cuida da doença e não da promoção da saúde.

Sabemos que os transtornos mentais resultam de muitos fatores e têm a sua base física no cérebro. Sabemos que eles podem afetar a todos, em toda parte, mas a incidência se intensifica com o passar da idade. Por último, sabemos que, mais frequentemente do que se pensa, transtornos mentais podem ser tratados eficazmente.

Nesse contexto, torna-se coerente que profissionais de saúde estejam cientes da prevalência de psicopatologias em idosos e considerem abordagens não farmacológicas, como

psicoterapia, atividades sociais, lúdicas e físicas, como alternativas ou complementos ao tratamento medicamentoso. Além disso, é fundamental que sejam realizadas pesquisas sobre a eficácia e a segurança do uso de medicamentos em idosos, a fim de evitar a medicalização desnecessária e promover uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Matheus Guterres. **Ocorrência de diabetes mellitus tipo 2 e sua relação com a capacidade funcional em idosos hospitalizados**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2021.
- AMADERA, Gustavo. Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) - Critérios Diagnósticos-DSM-5. **Portal KIAI.MED.COM**. 2020.
- APA. American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-5). Arlington, VA: American Psychiatric Association. 2013.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Recurso Eletrônico. **Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece**. Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Consultoria Legislativa. 2017.
- CID-11 – **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-11: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas** – OMS, Versão 01. 2023.
- CLEMENTE, A. S.; LOYOLA FILHO, A. I.; FIRMO, J. O. A.. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. Cad. Saúde Pública. 2011
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.
- FISKE, A., & WETHERELL, JL. Luto, depressão e coping em adultos mais velhos: uma revisão das intervenções. **Envelhecimento e Saúde Mental**, 15(6), 660-668. 2011.
- FREITAS, EV. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.
- FURLANETTO, L. M.; BRASIL, M. A.. Diagnosticando e tratando depressão no paciente com doença clínica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55. 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Características da População e dos Domicílios. **Censo Demográfico**. 2021.
- JASPERS, K. **Psicopatologia Geral**. São Paulo, Atheneu; 1996.
- LEBRÃO, Maria Lúcia. O envelhecimento da população brasileira: uma abordagem demográfica. **Cadernos de Saúde Pública**, 31(3), 497-507. 2015.
- LOPES, SLA; TEIXEIRA, CA; RIBEIRO, LC. Medicalização da vida: um problema atual. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, 14(11), 15-22. 2019.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PEREIRA, D. T. M.; VASCONCELOS NETO, E. L.; CRUZ, N. P. S. Profile of self-medication among older adults cared for in basic health units. **Journal of Nursing UFPE On line**, v. 8, n. 11, p. 3868-3873. 2014.

RIBEIRO, Priscila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015.

ROZEIRA, C. H. B. . A psicopatologização da vida. In: Felipe Asensi; Glaucia Maria de Araujo Ribeiro; Klever Paulo Leal Filpo. (Org.). **Perspectivas do direito à saúde**. 1ed. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021, v. 1, p. 138-155.



EFEITOS DA HEMODIÁLISE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

MARIANA GABRIELE CONCEIÇÃO SILVA

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é definida pela diminuição da função renal, cuja taxa de filtração glomerular é inferior a 60 ml/min/1,73 m² e/ou marcadores de dano renal com duração de três meses ou mais. Dentre os tratamentos disponíveis para a DRC, a hemodiálise (HD) é capaz de aliviar os sintomas, mediante a substituição parcial da função renal, embora não levem a cura da doença. O paciente com DRC é exposto a uma drástica mudança em sua vida, pois deverá conviver com muitas limitações, como exemplo: tratamento hemodialítico doloroso; dietoterapia rígida; mudanças no cotidiano familiar, profissional e social. **OBJETIVO:** Realizar uma busca na literatura sobre quais são os efeitos da terapia hemodialítica na qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa configura uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Pubmed/Scielo. Para a elaboração do trabalho foi realizado um levantamento de artigos e resumos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2021, usando os termos indexados "hemodiálise", "relação entre qualidade de vida e hemodiálise" e "doença renal crônica". **RESULTADOS :** Um achado frequente em pacientes com DRC é a desnutrição, sendo um dos fatores que mais afetam a qualidade de vida. As restrições alimentares, perda de aminoácidos no período intradialítico, anorexia, intercorrências infecciosas, distúrbios gastrointestinais, administração de certos medicamentos são fatores que também favorecem anormalidades no perfil nutricional dos pacientes. Alterações psicossociais e biológicas relacionadas ao tratamento dialítico aumentam o risco de desenvolver depressão em pacientes com DRC. A depressão é o transtorno psiquiátrico principal nos pacientes submetidos a hemodiálise, o que aumenta o risco de progressão da doença renal, piores desfechos clínicos e mortalidade. A redução da qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemodiálise está associada principalmente à capacidade funcional, aspectos físicos, alterações no trabalho e vitalidade. **CONCLUSÃO:** Prevenir a desnutrição e oferecer um suporte psicológico adequado aos pacientes com DRC submetidos a hemodiálise é de vital importância, para que evite o agravamento da doença e piora do desfecho clínico. Tais medidas poderão melhorar a qualidade de vida do paciente em tratamento.

Palavras-chave: Hemodiálise, Doença renal crônica, Efeitos da hemodiálise, Qualidade de vida do paciente renal, Tratamento hemodialítico.



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E O PAPEL FUNDAMENTAL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DÉBORA BIFFI; LUCELIA CAROLINA CARDOSO DOS SANTOS, VERIDIANA
RAMOS FERREIRA; JOÃO VITOR CARDOSO RODRIGUES

RESUMO

Introdução: Diariamente muitas mulheres perdem suas vidas de maneira trágica e cruel através de violência sexual. Violência sexual é quando a vítima é obrigada e coagida a ter uma relação sexual sem o seu consentimento, além de ameaças durante e após o crime. A grande importância de um cuidado especializado pela parte da equipe de saúde, liderada pelo enfermeiro, se faz fundamental e deve contar com a colaboração de toda sua equipe, que já deve estar capacitada e treinada para tal situação, garantindo sua integridade física, sigilo e segurança para a vítima. É dever do profissional de saúde acolher a mulher vítima de violência sexual no atendimento. **Objetivo:** Apontar a importância do enfermeiro no atendimento humanizado nos casos de violência sexual contra a mulher descritos na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, que visa pesquisar e explicar questões a partir de artigos, dissertações, teses e manuscritos já existentes, que serão selecionados por critérios de inclusão e exclusão, para assim analisar os dados e identificar qual o impacto da assistência de enfermagem em mulheres vítimas de violência sexual e quais as políticas públicas direcionadas às mulheres vítimas. **Resultados e discussão:** A atuação da enfermagem abrange desde o momento da recepção dessa vítima, momento em que a mesma necessita de um suporte no âmbito psicológico, amenizando seus traumas e permitindo um cuidado integral. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem nesses casos é primordial, visto que esse profissional irá dar o suporte necessário para a redução dos sintomas dolorosos, e também na redução de traumas decorrentes da violência.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, violência sexual contra a mulher e serviços de saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

A palavra violência sempre causou grande impacto e está presente diariamente na vida do ser humano, seja por meio físico, verbal ou sexual. Dentre elas, a de maior destaque é a violência sexual contra a mulher. Diariamente, muitas mulheres perdem suas vidas de maneira trágica e cruel (CERQUEIRA; COELHO, 2014). As sobreviventes carregam um grande trauma durante a vida, sendo necessário acompanhamento psicológico e médico/psiquiátrico, além das ações de prevenção, visando o seu bem-estar. A violência sexual é caracterizada quando a vítima é obrigada e coagida a ter uma relação sexual sem o seu consentimento, além da ocorrência de ameaças durante e após o crime (SOUZA, 2019).

O atendimento humanizado através do enfermeiro é imprescindível e deve contar com a colaboração de toda sua equipe, que já deve estar capacitada e treinada para tal situação, garantindo sua integridade física, sigilo e segurança para a vítima. As vítimas, na maioria das

vezes, têm grande resistência em procurar ajuda e falar do abuso que sofreram, visto que estão impactadas pelo medo, e porque muitas vezes sofrem com seu relato sendo colocado em dúvida (SOUZA, 2019).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para essa pesquisa foi desenvolvida uma revisão integrativa, onde procurou-se explicar questões, a partir de manuscritos e artigos, identificando e analisando os dados gerados com base no conhecimento científico exposto. Para a realização desta pesquisa o estudo foi realizada uma busca em artigos científicos publicados e de acesso gratuito no portal de pesquisa Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e PubMed. Os artigos e sites elencados respeitaram os critérios de inclusão, entre eles a disponibilidade de forma online, com textos completos, na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 e 2022 e que tiveram relação como assunto proposto.

Foram critérios de exclusão para esse estudo os artigos que não possuíam disponibilidade no idioma português, com data de publicação anterior ao ano de 2011, que ofereceram textos incompletos e fora da temática sugerida, bem como teses, dissertações e artigos de revisão. A pesquisa utilizou os Níveis de Evidência e amostra, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), a definição dos Níveis de Evidência determinam a confiabilidade dos estudos avaliados para que seus resultados sejam utilizados, contribuindo para conclusões que sobre o tema proposto. (STETLER; MORSI; RUCKI, et al., 1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa nas bases de dados selecionadas, foram encontrados um total de 112 artigos. A partir destes foi realizada uma análise quanto ao seu título, resumo e íntegra do conteúdo, de modo que apenas 6 (seis) publicações se enquadraram nos critérios estabelecidos anteriormente, conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1. Sintetização dos dados obtidos na pesquisa quanto ao título, autoria, ano de publicação, objetivo do estudo, método e conclusão

Título	Autores/ Ano	Método	Nível de Evidência
Necessidades em saúde de mulheres vítimas de violência sexual na busca pelo aborto legal	emos e Fonseca (2022)	Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, cujo referencial teórico foi o campo conceitual da Saúde Coletiva, tendo como base a concepção marxiana de necessidades. Participaram do estudo dez mulheres que solicitaram aborto legal em um serviço de referência localizado em São Paulo. Para coleta de dados utilizou-se roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo com apoio do software WebQDA. As categorias analíticas utilizadas foram necessidades em saúde e gênero.	IV

Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual	Alves e colaboradores (2021)	e Pesquisa aplicada de produção tecnológica dividida em três etapas: elaboração do material teórico por meio de revisão de literatura; avaliação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem; e desenvolvimento do aplicativo móvel.	V*
Planejamento e implementação do curso Examinador de Agressão Sexual para atendimento a vítimas de violência sexual: um relato de experiência	Silva e colaboradores (2021)	e Trata-se de um relato de experiência com características qualitativas de natureza descritiva e recorte transversal. No ano de 2019, foram treinados enfermeiros para o atendimento de vítimas de violência sexual por meio de um curso, nos Estados Unidos, conhecido como <i>Sexual Assault Nurse Examiner</i> . O curso teve carga horária de 40 horas e foi oferecido para enfermeiros. As estratégias didáticas utilizadas foram: exposição dialogada, dinâmicas em grupos e simulação realística para o exame clínico-ginecológico com voluntárias.	IV
A perspectiva dos profissionais em relação ao cuidado à mulher em situação de violência sexual: perspectiva da declaração universal de bioética e direitos humanos	Trentin e colaboradores (2019)	e Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em um município da região centro-norte do estado do Rio Grande do Sul, com 30 profissionais da equipe multiprofissional dos serviços intersetoriais de atenção à mulher em situação de violência sexual. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada no período de janeiro a abril de 2016. Os resultados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática.	IV
Título	Autores/ Ano	Método	Nível de Evidência
Mulheres rurais em situação de violência: limites de acesso e acessibilidade à rede de saúde	Costa e colaboradores (2017)	e Estudo qualitativo, exploratório, descritivo com profissionais dos serviços da rede de saúde sobre o enfrentamento da violência em quatro municípios da região norte do Rio Grande do Sul. As informações oriundas das entrevistas, que foram analisadas por modalidade temática.	IV
Percepções dos profissionais da atenção primária de saúde sobre a violência contra mulher	Silva e colaboradores (2022)	e Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, desenvolvida com 23 profissionais de saúde que atuam em três Centros de Saúde da Cidade da Praia, Cabo Verde, África. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por videoconferência, no período de novembro a dezembro de 2020. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática.	IV

No segundo quadro, os artigos selecionados para a pesquisa estão dispostos de acordo com a sua nomenclatura e numeração utilizada para esta revisão, consta no quadro os autores, ano de publicação, título e metodologia utilizada em cada artigo selecionado para a pesquisa.

Segundo a literatura analisada, a violência sexual é uma realidade que tem se destacado nos últimos anos no Brasil, sendo potencializado com a ocorrência da pandemia, onde vítima e agressor muitas vezes passaram a ter um convívio mais frequente. Isso também pode ter contribuído para a maior subnotificação, visto que as ameaças são constantes, deixando a vítima reprimida, com medo de buscar ajuda (SILVA et al., 2022).

Os autores trazem ainda uma realidade a respeito das vítimas que chegam até as unidades de saúde. Geralmente, elas apresentam sintomas relacionados a questão psicológica como medo, depressão, ansiedade, sensação de perseguição, desconfiança e sensibilidade ao toque. No que tange os sintomas físicos, e comum a ocorrência de lesões, hematomas, cortes e arranhões.

No contexto das ações de enfermagem para o acolhimento da mulher vítima de violência sexual, o estudo realizado por Costa e colaboradores no ano de 2017 analisou como se dá o acesso as redes de saúde por mulheres em situação de violência, que residem em área rural. Notou-se que nesse ambiente existe culturalmente uma predominância masculina sobre a mulher, o que permite que o número de casos de violência sexual se eleve. Além disso, a dificuldade para ter acesso aos serviços de saúde é uma realidade, deixando essas vítimas muitas vezes desamparadas.

No ano de 2019, Trentin e colaboradores também realizaram um estudo com o intuito de identificar a perspectiva dos profissionais de saúde frente a vítimas de violência sexual. Segundo os autores, os profissionais de enfermagem encontram diversos problemas no atendimento a esses indivíduos, visto tamanha a vulnerabilidade que elas se encontram. Porém, é evidente que as políticas de cuidado são fundamentais na minimização dos traumas desses indivíduos.

No que tange os cursos de capacitação para atender esse tipo de ocorrência, Silva e colaboradores (2021) avaliaram o planejamento e a implantação de um curso para exame de agressão sexual em vítimas de violência. Os autores destacaram que ao realizar esse tipo de curso, os profissionais de enfermagem ficam munidos de conhecimento prévio necessário para atender as vítimas e a melhor forma de realizar o manejo das vítimas.

Concomitantemente, Alves e colaboradores (2021), com o objetivo de melhorar a assistência a essas vítimas, buscaram desenvolver um aplicativo que oportunizasse o apoio necessário ao atendimento realizado pela equipe de enfermagem. No aplicativo, que se encontra em fase de elaboração, estarão disponíveis aos profissionais diversos tipos de diagnóstico em caso de violência sexual, bem como o melhor manejo para determinadas situações.

Com relação a importância do atendimento especializado e contínuo prestado pela enfermagem à essas vítimas, a pesquisa elaborada por Silva e colaboradores (2022), identificou que as vítimas de violência sexual muitas vezes acabam sofrendo com uma visão reducionista da ocorrência, culpabilizando a vítima. Esse fato ainda é uma cultura muito forte, e que está diretamente atrelada ao preconceito existente. Por este motivo, ao avaliar a percepção dos profissionais de saúde nesse contexto, os autores identificam a necessidade de uma educação continuada nos serviços de Atenção Primária à Saúde, para que o atendimento seja especializado e centrado no cuidado da vítima.

O atendimento de enfermagem nesses casos torna-se fundamental, pois geralmente são eles os primeiros a comunicar-se com a vítima, sendo primordial compreender a mesma em sua singularidade, e até mesmo na dificuldade de explicar sobre o fato ocorrido (ALVES, 2021).

Eles também defendem a elaboração de protocolos de atendimento as vítimas, pois ainda existem inúmeras barreiras que atingem a forma como é o atendimento é realizado. Além disso, em muitas situações, o profissional que faz o primeiro atendimento nem sempre está apto

para tal. Assim, torna-se essencial que sejam realizadas capacitações para os mesmos, contribuindo de forma significativa no cuidado para com essas vítimas (ALVES, 2021).

Em casos mais extremos, onde a vítima, em decorrência da violência, engravide do seu agressor, surge uma questão amplamente discutida: o aborto. Nesse sentido, Santos e Fonseca (2022) destacam que nos casos de a vítima optar pelo aborto legal, os profissionais de saúde devem estar capacitados para orientar, minimizando as vulnerabilidades da mesma e dando o suporte adequado em todas as etapas.

4 CONCLUSÃO

Geralmente, ao iniciar seu atendimento no serviço de saúde após a ocorrência, as vítimas tendem a apresentar sintomas psicológicos muito evidentes como medo, ansiedade, depressão, insegurança e um profundo trauma. Além disso, com relação a sintomatologia física são comuns os casos onde a vítima apresenta hematomas, arranhões e sangramentos.

No atendimento a elas, a equipe de enfermagem atua como a porta de entrada de saúde para as mesmas, sendo primordial ações voltadas ao manejo do trauma, acalmando a vítima e passando confiança para ela, de modo que ela sintam-se segura para conversar sobre a ocorrência. Importante destacar que, a partir desse momento, também são realizados os procedimentos para o tratamento dos sintomas físicos, proporcionando redução da dor, que impacta diretamente no bem-estar da vítima.

Nesse sentido, A oportunidade de capacitação para os profissionais de saúde é fundamental, e mostra-se cada vez mais necessária, visto que esse tipo de ocorrência tem crescido a cada dia. O enfermeiro, quando transmite a vítima a confiança necessária, permite que ela se deixe ser tratada, favorecendo seu atendimento integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Odelle Mourão et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2021, v. 34, eAPE001085. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001085>>. Acesso em 14 de junho de 2022.

CERQUEIRA, D.; COELHO, D. S. C. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da saúde Brasília, DF: IPEA, 2014.

COSTA, Marta Cocco da. et al. Mulheres rurais e situações de violência: fatores que limitam o acesso e a acessibilidade à rede de atenção à saúde. *Rev. gaúch. enferm*; 38(2): e59553, 2017.

SANTOS, Danyelle L.A. dos; FONSECA, Rosa Maria Godoy S. Da. Necessidades em saúde de mulheres vítimas de violência sexual na busca pelo aborto legal. *Escola de Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil*. . *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2022, v. 30, e3561.

SILVA, Juliana de Oliveira Musse et al. Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*, v. 55, e03739, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100703&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 de junho de 2022.

SILVA, Ariana Sofia Barradas da et al. Perceptions of primary health care workers regarding

violence against women. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210097. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0097>. Acesso em 14 de junho de 2022.

SOUZA, Cristiane Nunes et al. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. *Rev. Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v.1, n. 4, p. 31-6,2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/48>. Acesso em 14 de junho de 2022.

STETLER, C. B.; MORSI, D.; RUCKI, S.; BROUGHTON, S.; CORRIGAN, B.; FITZGERALD, J. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied Nursing Research*, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

TRENTIN, Daiane et al. Olhar De Profissionais No Atendimento a Mulheres Em Situação De Violência Sexual : Perspectiva Da Declaração Universal De Bioética e Direitos Humanos. *Texto Context - Enferm*. 2019; 28:1–14.



**ANÁLISE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE RICOTAS
COMERCIALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS FORMAIS NO BRASIL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

ANA CÁSSIA SOUSA GALVÃO

RESUMO

Dentre os produtos lácteos amplamente consumidos pela população brasileira, a ricota tem recebido atenção crescente nos últimos anos, por ser uma fonte proteica, com baixo teor de gordura, sabor suave e textura agradável ao paladar. Porém, este produto apresenta características que propiciam a proliferação de micro-organismos patogênicos causadores de doenças transmitidas por alimentos. Portanto, objetivou-se através deste estudo, avaliar a qualidade microbiológica de ricotas comercializadas no território brasileiro. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca ativa de referências nas plataformas Scielo e Lilacs, utilizando descritores relacionados à microbiologia dos alimentos. No que concerne a qualidade nutricional, a ricota possui vários nutrientes benéficos para a saúde humana, como a lactoalbumina e lactoglobulina, que são proteínas essenciais para a saúde imunológica. Entretanto, a maioria dos resultados encontrados sobre a análise microbiológica de ricotas comercializadas em diferentes regiões do Brasil, se mostraram impróprias para o consumo, por apresentarem coliformes, bolores, leveduras e o patógeno *Listeria monocytogenes*, tido como um grande causador de intoxicação alimentar e outros agravos à saúde. Portanto, pode-se concluir, que apesar do sistema de fiscalização sanitária ser eficaz em alguns aspectos, existem pontos a serem melhorados, principalmente na fiscalização das etapas de manuseio e armazenamento da ricota, a fim de garantir a qualidade do produto e a segurança do consumidor final.

Palavras-chave: Derivados Lácteos, Ricota, Microbiologia dos Alimentos, Segurança dos Alimentos.

1 INTRODUÇÃO

Os produtos lácteos, em geral, são considerados alimentos nutricionalmente completos, sendo importantes fontes de proteínas, aminoácidos essenciais, peptídeos bioativos, ácidos graxos, vitamina A, vitaminas do complexo B e minerais, dando destaque principalmente ao cálcio. No Brasil, o setor de fabricação dos produtos lácteos tem grande importância socioeconômica, em especial na fabricação de queijos, ocupando o sexto lugar em produção mundial de queijos para consumo popular (GARCIA, 2017).

A ricota, por sua vez, é um queijo de origem italiana, produzido a partir da coagulação do soro do leite e do leite pasteurizado, acidificado e tratado termicamente. Esse queijo apresenta formato cilíndrico, consistência mole, não pastosa, friável, com crosta rugosa e pouco nítida, de cor branca ou branco-creme e odor e sabor próprios. Sua composição é composta principalmente por lactoalbumina e lactoglobulina, proteínas essenciais para a melhora do sistema imunológico. E nos últimos anos, tem sido a preferência dos brasileiros pelo seu perfil

nutricional, diferente dos demais queijos (DAMER, 2015).

No entanto, embora a alta temperatura durante a coagulação do soro reduza o número de microrganismos, sua massa é bastante manipulada no restante do processo tornando-a vulnerável à contaminação. E mesmo sendo armazenada sob refrigeração, por se tratar de um produto com alto teor de umidade, acima de 70%, é muito suscetível à proliferação de microrganismos patogênicos e deteriorantes. Por essa razão, apresenta uma vida de prateleira muito limitada, principalmente se houver a presença de algum micro-organismo deteriorante e fermentável (MOREIRA, 2017).

E apesar da legislação vigente no Brasil, a RDC nº 12 de 2001, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) garantir a segurança dos alimentos comercializados, realizando a contagem de micro-organismos em diferentes alimentos, os cuidados durante a fabricação da ricota, relacionados à qualidade microbiológica, são pouco eficazes. E por ser um veículo frequente de patógenos, a contaminação microbiológica dos queijos gera um grande risco de surtos de doenças de origem alimentar (GARCIA, 2017).

Diante do exposto, ficou evidente que a deficiência nas boas práticas de fabricação pode comprometer a qualidade do produto e a saúde dos consumidores. Portanto, o objetivo deste estudo, foi coletar dados sobre a qualidade microbiológica de ricotas comercializadas em estabelecimentos formais no território brasileiro, e identificar os possíveis riscos associados a contaminação microbiológica deste produto, para garantir a segurança da comercialização e, principalmente, a saúde pública.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com busca ativa em plataformas de busca de artigos científicos, como o Scielo e Lilacs com a finalidade de abranger a pesquisa, grajeando quantidades significativas de artigos relevantes para aprofundar os conhecimentos sobre a qualidade microbiológica de ricotas comercializadas no Brasil. Esse tipo de estudo viabiliza uma análise reflexiva e interpretativa de artigos já publicados e análise de seus resultados para a construção de condutas críticas, tendo em vista que é um meio para análise e considerações relevantes em relação ao objeto analisado (MENEGETTI, 2011).

Para realizar a pesquisa de artigos científicos foi utilizado o critério em relação ao tempo, considerando os artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores para realização da busca foram: Derivados Lácteos, Ricota, Microbiologia dos Alimentos, Segurança dos Alimentos. Os artigos foram quantificados desde a primeira coleta até a finalização do processo de seleção de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre 2013 e 2023, em português, inglês e espanhol, que fossem de caráter científico e que abordassem a temática estabelecida. Já os critérios de exclusão foram: artigos em desacordo com os critérios de inclusão, que não tiverem a metodologia bem clara, e que estivesse duplicado nas plataformas de busca.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No princípio do levantamento bibliográfico foram contabilizados 4.578 artigos utilizando todos os descritores nas plataformas Scielo e Lilacs. Após esse resultado foram filtrados apenas artigos completos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, sendo encontrados 501 artigos, nos quais foram analisados pelo descrito dos títulos e resumos, destacando-se aqueles que estavam mais atrelados ao objetivo deste trabalho. Diante do relato, 31 artigos foram escolhidos para serem explorados com base na temática. Dos artigos selecionados, 8 foram excluídos por estarem duplicados, e 16 artigos foram excluídos por não apresentarem uma metodologia clara. Sendo contabilizados apenas 7 artigos para compor este

trabalho.

Um dos primeiros resultados encontrados sobre a análise microbiológica da ricota, foi realizado com o objetivo de avaliar a ocorrência de não conformidades físico-químicas e microbiológicas em leite e derivados. Nesse estudo analisaram 420 amostras de ricotas comercializadas em estabelecimentos formais no estado de Minas Gerais, no período de 2011 a 2015. E constataram que das 420 amostras analisadas, 156 amostras apresentaram não conformidades e em 68 amostras foram detectados bolores e leveduras. Esses agentes deteriorantes são muito disseminados na natureza e encontram no ambiente das indústrias lácteas condições favoráveis para o seu desenvolvimento, mesmo em produtos com média ou baixa umidade (SANTOS, 2019).

Nesse mesmo viés, foi realizado um outro estudo na região Noroeste do Rio Grande do Sul. E assim como o resultado da análise descrita anteriormente, foi constatado que, 90% das amostras analisadas apresentaram leveduras em sua composição. Além disso, 85% das amostras apresentaram contaminação por coliformes totais e 75% por coliformes termotolerantes. O principal interferente associado a esses resultados, foi o método inadequado de refrigeração. Segundo os autores da pesquisa, das 20 amostras analisadas, 16 amostras apresentaram temperaturas superiores a 8°C, o que provavelmente foi um fator determinante para o crescimento e ploriferação desses micro-organismos (DAMER, 2015).

A presença de coliformes totais e termotolerantes também foram detectadas em amostras de ricotas coletadas em diferentes regiões do estado de São Paulo, e a presença desses coliformes é um indicativo de contaminação do produto com resíduos fecais de animais e/ou humanos, e está associada a más condições sanitárias durante a ordenha, manuseio e armazenamento do produto. A presença desses coliformes também indica a possibilidade de microrganismos patogênicos causadores de infecções intestinais, que afetam até indivíduos saudáveis (MOREIRA; GARCIA, 2017).

Sobre o patógeno considerado como um dos mais importantes patógenos transmitidos ao ser humano pelo alimento, a *Listeria monocytogenes* é a mais citada entre os pesquisadores. Por ser um patógeno de origem alimentar que frequentemente causa infecções, podendo até ser fatal. Uma análise realizada em Campinas (SP), detectou a presença de *L. monocytogenes* em 6,7% das 45 amostras de ricotas comercializadas na região. O patógeno pode formar biofilmes no interior e sobre equipamentos e persistir em superfícies como poliestireno, aço inoxidável, vidro, politetrafluoroetileno, borracha e silicone, o que o torna, na atualidade, um dos principais patógenos alimentares presentes no mundo todo (DEBRES, 2020).

Portanto, um estudo foi realizado para identificar o risco de transmissão da *Listeria monocytogenes* através dos manipuladores. Foram coletadas 1.322 amostras de esfregaços de mãos e fezes de 1.322 manipuladores de alimentos de empresas dedicadas a produção de derivados lácteos na Colômbia. O resultado da análise constatou 138 manipuladores de alimentos positivos para *L. monocytogenes*, dos quais 92 foram positivos apenas no esfregaço de mãos, 40 foram positivos apenas na amostra de fezes e 6 estavam em ambas as amostras. Apesar do estudo ter sido realizado na Colômbia, trás a reflexão da grande possibilidade de transmissão da *Listeria monocytogenes* através dos manipuladores de produtos lácteos (MUÑOZ, 2013).

E para evitar essas contaminações, melhorar a qualidade do produto e aumentar a vida de prateleira, algumas medidas devem ser adotadas durante a fabricação do produto. E as Boas Práticas de Fabricação (BPF) são pré-requisitos indispensáveis nesse processo, pois contém um conjunto de princípios e regras para o correto manuseio dos alimentos, desde a matéria-prima até o produto final, incluindo condições de armazenamento, estrutura dos edifícios, saneamento, equipamentos e instalações, controle de pragas, higiene pessoal e tratamento de esgoto (QUINTÃO, 2013).

4 CONCLUSÃO

Foi possível concluir que nem mesmo as ricotas comercializadas nos grandes supermercados estão isentas de agentes causadores de doenças de origem alimentar. Por serem alimentos perecíveis, são naturalmente mais sensíveis e apresentam alto risco de deterioração e contaminação devido à temperatura, umidade, manuseio, qualidade da matéria-prima e exposição a materiais mal higienizados. A maioria dos estudos analisados, confirmaram a presença de coliformes totais e termotolerantes na maioria das amostras analisadas, o que indica a contaminação dos produtos com resíduos fecais. Além disso, também confirmaram a presença de bolores, leveduras, *L. monocytogenes* e outros possíveis micro-organismos patogênicos, causadores de intoxicação alimentar e outros agravos à saúde humana. Fato este, ocasionado pela falta de boas condições higiênico sanitárias na produção e manipulação desses produtos. Logo, urge a necessidade em reforçar a fiscalização na produção e comercialização de ricotas, para assegurar a qualidade do produto e evitar riscos de doenças transmitidas por alimentos (DTA).

REFERÊNCIAS

- DEBRES, T.; ADAMI, F.S. Detecção de *Listeria monocytogenes* em produtos lácteos e produtos cárneos à base de frango. **Revista Baiana de Saúde Pública**, vol. 44, nº 2, p. 177-188, 2020.
- DAMER, J.R.S.; MORESCO, T.R.; WESCHENFELDER, S. Qualidade microbiológica de queijo ricota comercializado na região Noroeste do Rio Grande de Sul. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, vol. 22, nº 3-4, p. 216-219, 2015.
- GARCIA, E.P.; SILVA, F.A.R.; FILHO, O.M.P.; SILVA, D.H.L. Qualidade microbiológica de queijos minas frescal e ricota comercializados na região metropolitana de Campinas-SP. **Higiene Alimentar**, vol. 30, nº 264-265, 2017.
- MOREIRA, M.S.; OKURA, M.H. Qualidade microbiológica de ricotas comercializadas na região do triângulo mineiro e no interior do estado de São Paulo. **Higiene Alimentar**, vol. 30, nº 266-267, 2017.
- MUÑOZ, A.B.; CHAVES, J.A.; RODRÍGUEZ, E.C.; REALPE, M.E. *Listeria monocytogenes* en manipuladores de alimentos: un nuevo enfoque para tener en cuenta en los peligros de la industria alimentaria. **Biomédica**, 2013.
- MENEGHETTI, F.K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 15, nº 2, p. 320-332, 2011.
- QUINTÃO, C.S.C.; PEREIRA, D.C.S.; SILVÉRIO, A.F.; REIS, M.R.R.; MARTINS, A.D.O.; MARTINS, M.L. Avaliação das Boas Práticas de Fabricação em laticínios do município de Rio Pomba, MG. **Higiene Alimentar**, Vol. 27, nº 226/227, 2013.
- SANTOS, V.C.; RIBEIRO, D.C.S.Z.; FONSECA, L.M. Ocorrência de não conformidades físico-químicas e microbiológicas em leite e derivados no estado de Minas Gerais, no período de 2011 a 2015. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.**, vol.71, nº 6, p. 2111-2116, 2019.



IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE CAUSADO PELA COVID-19

LETÍCIA DE SOUZA PIROLA RODRIGUES; ANDREIA DE CARVALHO; LAURA CRISTINA DA CRUZ DOMICIANO; FERNANDA DOS SANTOS MOURA

INTRODUÇÃO: A pandemia causou em todas as pessoas um prejuízo emocional, em destaque os profissionais de saúde por estarem na linha de frente e terem que lidar com fatores psicológicos e o fato de estarem mais expostos ao contágio. Diante deste cenário, propõe-se responder ao seguinte questionamento: qual o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde?

OBJETIVO: O objetivo geral do trabalho foi analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. E os objetivos específicos: descrever os principais transtornos mentais desencadeados pela pandemia de Covid-19, evidenciar a extrema importância da saúde mental para os profissionais de saúde e pontuar sobre as estratégias para melhorar a saúde mental dos profissionais da saúde no durante a pandemia. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado através de pesquisa qualitativa, de caráter analítico descritivo e exploratório e a coleta e análise de dados foram realizados por meio de pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO :** Um transtorno mental se trata de uma síndrome que tem por característica a perturbação clínica do sistema cognitivo, ou seja, o indivíduo apresenta uma disfunção biológica e psicológica fazendo com que essa pessoa tenha uma vida conturbada o que interfere diretamente na sua qualidade de vida, os transtornos psicológicos compreendem principalmente a depressão e a ansiedade que se não tratados corretamente prejudicam a qualidade de vida do indivíduo. A saúde mental para os profissionais de saúde tornou-se algo imprescindível, pois profissionais que trabalham diariamente sobre pressão e a exaustão física e psicológica que consiste na falta de energia para lidar com situações afetando o indivíduo de forma psíquica **CONCLUSÃO:** Por meio da pesquisa de revisão descobriu-se que os transtornos psicológicos compreendem principalmente a depressão e a ansiedade. Dessa forma, destaca-se a importância da saúde mental para o profissional da saúde, pois a saúde mental está diretamente relacionada com o bem-estar do corpo e da mente, ou seja, uma pessoa com boa saúde mental consegue ter controle emocional e psicológico, além de ser capaz de lidar com a tensão e o estresse do cotidiano.

Palavras-chave: Saúde mental, Profissionais de saúde, Pandemia, Covid-19, Transtornos mentais.



TRIAGEM DE SÍFILIS EM UM LABORATÓRIO CLÍNICO NA CIDADE DE SETE LAGOAS- MG

RICARDO MOREIRA DE ARAÚJO

INTRODUÇÃO: A sífilis caracteriza-se por ser uma doença sistêmica e de evolução crônica provocada pela bactéria *T. pallidum*. A contaminação dessa doença se dá predominantemente por contato sexual. Pacientes diagnosticados via testes não Treponêmicos e Treponêmicos, o VDRL/ FTA-ABS são obrigatoriamente notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação), pois esses dados epidemiológicos contribuem para melhorias em ações voltadas para o controle e prevenção a doença. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, retrospectivo, de cunho documental com análise quantitativa. **OBJETIVOS:** determinar o número de pessoas diagnosticadas e notificadas com sífilis adquirida e congênita em um laboratório clínico da rede privada no município de Sete Lagoas- MG, entre os anos de 2017 a 2019. **RESULTADOS:** A partir destes dados foi possível traçar o perfil de gênero de maior acometimento, bem como diagnóstico padrão utilizado para notificação. Após análises dos dados verificou-se que do total de casos (344) diagnosticados, a maioria 205 (59,59%) corresponde ao sexo feminino. Em relação à faixa etária de maior acometimento, esta ficou estabelecida entre 22 a 31 anos. Além disso, foi possível determinar pacientes com sífilis congênita, perfazendo um total de 9 crianças com idade inferior a 1 ano. Em relação aos testes de diagnóstico, 128 pacientes (37,20%) realizaram o exame complementar o (FTA-ABS). **CONCLUSÃO:** O estudo revelou um total de 335 casos diagnosticados e notificados de sífilis adquirida e nove casos de sífilis congênita no período estipulado de pesquisa. Destaca-se a responsabilidade ao diagnóstico tardio de gestantes, e no que lhe concerne a elevação da transmissão vertical de mãe para filho, mesmo em acompanhamento durante o pré-natal. É preciso se atentar as políticas públicas existentes, utilizando-as para contribuir para ocorrer uma diminuição desses infectados e, garantindo que não ocorra prematuridade do parto, má formação fetal ou até mesmo o óbito de crianças acometidas.

Palavras-chave: Sífilis, Notificação, Infecções sexualmente transmissíveis, Diagnósticos, Congênita.



A ABORDAGEM NO TRATAMENTO DA ANOREXIA ATRAVÉS DA ANÁLISE FÍLMICA

MAÍSA ANGÉLICA MENDES DE MATOS; ANA CAROLINA SOUSA FARRAPEIRA; JEAN LUCCA BEZERRA BARBOSA; MARINA LOPES SANTANA; SOL DE OLIVEIRA GOULART

INTRODUÇÃO: O filme “O mínimo para viver”, dirigido por Marti Noxon, aborda a história de uma jovem que está lidando com um transtorno alimentar que tem acometido jovens no mundo inteiro: a anorexia nervosa. A paciente já não tem esperança de melhora em seu quadro, entretanto isso muda ao conhecer um médico que possui métodos não convencionais no tratamento. A Anorexia Nervosa é um tipo de Transtorno Alimentar que envolve graves perturbações no comportamento alimentar, sua principal característica é o medo de engordar. Ademais, com a fragilidade emocional e a grande taxa de desistência do tratamento é possível perceber a importância do tratamento humanizado. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios da abordagem humanizada para tratamento da anorexia, através da análise crítica do filme "O mínimo para viver". **METODOLOGIA:** A presente revisão bibliográfica foi baseada em trabalhos nas plataformas de dados como Pubmed e Scielo, nas línguas inglesas e portuguesas, e pela análise do filme “O mínimo para viver”, de 2017, da diretora Marti Noxon. **RESULTADOS:** A anorexia é uma doença de cunho emocional, logo o tratamento humanizado e uma boa relação médico-paciente fazem a diferença no acompanhamento. A escuta qualificada e o diálogo produtivo, torna possível o estabelecimento de relações que estimulem a participação e a autonomia dos pacientes. Assim, o profissional estabelecerá uma comunicação, informando o paciente sobre o seu estado físico, as implicações e o prognóstico. De modo análogo, a família também deve ter seu espaço de escuta assegurado. O filme consegue abordar muito bem a importância desse tipo de intervenção, pois os pacientes se sentem encorajados a seguir o tratamento e enxergam o motivo pelo qual estão ali. **CONCLUSÃO:** Pacientes com anorexia que realizam um tratamento humanizado, com uma relação médico-paciente eficaz apresentam melhora rápida do quadro clínico, pois esse método busca garantir recursos e incentivos que aumentam a aderência e a eficácia do tratamento. Ademais, observou-se, através do filme um exemplo claro da melhora que acompanha o tratamento humanizado, no que tange à promoção de um ambiente seguro e manutenção dos laços entre o paciente e a equipe multidisciplinar, se distanciando de uma abordagem hospitalocêntrica e medicamentosa.

Palavras-chave: Anorexia, Escuta ativa, Empatia, Relação, Médico-paciente.



VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

VITÓRIA MARIA DOS SANTOS BATISTA; ADAILTON LEAL DE SOUZA; BEATRIZ AMANDA DE SÁ E SOUSA; DANILO FERREIRA DOS SANTOS; FRANCIANNE ROCHA DE BRITO AGUIAR.

RESUMO

Revisão integrativa com artigos publicados de 2013 a 2022, atribui-se como objetivo avaliar as incidências de casos da violência contra o idoso no Brasil. Utilizando os descritores: “violência intrafamiliar”. “violência contra o idoso”. “Brasil”. Foi relatado que os idosos são uma população vulnerável, e sua maior dependência de terceiros, os tornam alvos preferenciais de diferentes formas de violência. Evidencia-se a necessidade de realizar medidas interventivas, como tentar diminuir o grau de dependência das pessoas idosas dos cuidados de terceiros, notificação aos órgãos competentes que o idoso sofre violência e o endurecimento das leis que punem os agressores.

Palavras-chave: Idosos; Violência contra a Pessoa Idosa; Enfermagem; Saúde do idoso; Assistência ao idoso.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional do Idoso (PNI) instituída em 1994 (Lei 8.842) onde regulamenta normas para direitos sociais dos idosos, estas que garantem autonomia, integração e participação efetiva vindos do advento da cidadania. Assim, dos princípios atribuídos aos idosos, pode-se destacar no que diz respeito ao artigo terceiro inciso três, expondo que os idosos não devem sofrer discriminação de qualquer natureza.

Acrescenta-se, as ações governamentais que devem ser realizadas, nas áreas da assistência social, da saúde e da justiça, este por sua vez, exerce a defesa dos direitos da pessoa idosa, e responsável pela aplicação das normas sobre o idoso determinando ações para evitar abusos e lesões a seus direitos.

Pode-se destacar o Estatuto do idoso estabelecido dia 1º de outubro de 2003 (Lei 10.741), concede assegurar aos idosos seus direitos como cidadão, preservação da sua integridade física, mental, espiritual, cedendo condições de liberdade e dignidade. Ou seja, qualquer membro da sociedade ou do núcleo familiar que burlem os direitos dos idosos tem-se punições legais para que ocorra as devidas penalidades.

Diante do exposto, a violência contra o idoso é bem expressiva no Brasil. Sendo realizada as agressões por membros da família ou aqueles que detém da guarda legal do idoso, e uma parcela por cuidadores. As maiores ocorrências são a violência intrafamiliar, negligência ou abandono e a violência patrimonial. Tendo em vista um déficit de notificações ocorre pela má distribuição da implementação dos sistemas de informação, porém os casos denunciados ainda sim são relevantes para averiguar medidas protetivas aos idosos.

O presente estudo dispõe-se avaliar as incidências de ocorrência da violência contra os idosos no Brasil. Aspirando identificar os fatores em potencial para que ocorra as

notificações, como também delinear as características e distribuição dos casos de violência contra eles.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é qualitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2022 na busca de informações relevantes para atingir os objetivos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com busca avançada, em seguida selecionadas as buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e assim utilizando descritores: violência intrafamiliar AND violência contra o idoso AND Brasil, na forma associada para investigar a problemática e os fatores correspondentes.

Para seleção dos artigos utilizados como critérios de inclusão foram usados artigos disponíveis em idioma português e inglês, e através dos resumos que apresentaram maior proximidade com resposta aos objetivos e que envolvesse achados recentes que contribuíssem para relevância da presente pesquisa. Com isso, os critérios de exclusão foram artigos duplicados, dissertações, teses, artigos em forma de cartas e editoriais, pagos e que não apresentaram relação com a temática norteadora.

Na pesquisa foram encontrados 50 artigos ao unir das bases de dados utilizadas ao usar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 27 artigos após a leitura de títulos e resumos e avaliação dos critérios de inclusão. todavia para a realização da pesquisa foram utilizados 11 artigos que responderam os objetivos centrais da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados, a partir dos descritores utilizados, 50 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), anexados nas bases de dados Scielo, LILACS e BDENF. Após analisados e obedecerem rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão, já descritos na metodologia foram selecionados 11 artigos sobre a violência contra os idosos.

Evidenciou-se que a maioria dos estudos, estão relacionados a pesquisas qualitativas (36,36%)^(6,8,9,11) e a estudos exploratórios (18,18%)^(2,10) e transversais (18,18%)^(5,13). Foi relatado que os idosos são uma população vulnerável, e sua maior dependência de terceiros, os tornam alvos preferenciais de diferentes formas de violência.^(5,6,7,9,10) Conjuntamente a isso, é notado um aumento na frequência de registro de denúncias, de violência contra os idosos, e os profissionais que trabalham com essa temática apresentam dificuldades devido as deficiências do serviço público.^(2,3) (Quadro 1).

Quadro 1- Descrição dos estudos.

Estudo	Tipo de estudo	Objetivo	Resultado e conclusão
A1(3)	Estudo teórico reflexivo.	Ampliar o debate sobre os fatos presentes no cotidiano da população idosa rural do Brasil, que contribuem para o aumento da violência contra a pessoa idosa (VCPI).	O distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19 pode estar impactando negativamente os idosos da zona rural a enfrentarem a VCPI, as estratégias utilizadas para o seu combate

			não têm atingindo adequadamente as necessidades dos idosos da área rural.
A2(2)	Pesquisa exploratória, descritiva, comparativa e quantitativa.	Analisar a frequência de denúncias de violência psicológica direcionadas a pessoas idosas.	Foi identificado um aumento na frequência de registros de denúncias de violência psicológica contra idosos no recorte geográfico e histórico analisados.
A3(13)	Estudo transversal de base populacional.	Investigar a associação entre a violência por parceiros íntimo (VPI) e os níveis de qualidade de vida (QV) e seu domínio em pessoas idosas.	Os homens não tiveram sua QV prejudicadas por estarem em situação de VPI. A violência prejudica com muito mais intensidade as mulheres.
A4(10)	Estudo explorativo descritivo.	Identificar sinais de maus-tratos vividos pelos idosos.	Os idosos são vulneráveis a violência, as características destas variam de acordo com o local em que esses indivíduos estão inseridos.
A5(9)	Pesquisa qualitativa.	Ampliar o debate sobre a violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.	Os idosos são uma população vulnerável, e a maior dependência de terceiros para realização de suas atividades de vida diária, suas fragilidades relacionadas a saúde, juntamente com o isolamento social, tornam este grupo alvo preferencial das diferentes formas de violência nesse momento.
A6(1)	Pesquisa qualitativa.	Conhecer os aspectos relacionados à violência contra o idoso sob a concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde de família.	Evidencia-se que os profissionais encontram dificuldades para o trabalho, com os casos de violência contra o idoso tanta pela falta de preparo, especializados para a assistência a esse público, quanto pela fragilidade dos serviços públicos.
A7(5)	Estudo transversal.	Identificar a prevalência de violência de cuidadores contra idosos dependentes e fatores associados.	Foi identificado risco elevado de violência por parte dos cuidadores. O risco de maus-tratos se associou a sobrecarga e a problemas com álcool por parte dos cuidadores e a depressão nos idosos que recebiam o cuidado.
A8(8)	Estudo descritivo e retrospectivo.	Descrever o perfil da morbimortalidade da violência contra a pessoa idosa.	Mulheres idosas com baixa escolaridade são as principais vítimas, porém aqueles que vem a óbito com mais frequência são os idosos homens, tendo como principais causas, quedas e acidentes de transportes.

A9(6)	Revisão integrativa da literatura.	Mostrar o conhecimento científico produzido no Brasil de 2013 a 2017, enfatizando a ocorrência de maus-tratos contra idosos.	Os estudos relacionados à violência contra os idosos ainda não são numerosos (n=28). Foi evidenciado que as principais violências sofridas são a psicológica juntamente com a física.
A10(7)	Estudo epidemiológico transversal.	Identificar a prevalência da violência doméstica contra idosos não institucionalizadas.	A prevalência da violência familiar foi elevada e comprometeu a saúde física e mental dos idosos.
A11(12)	Pesquisa e análise de informações.	Analisar estatisticamente o número de internações por agressão em pacientes idosos no ano de 2016.	A população na faixa etária de 60 a 69 anos apresenta o maior número de internações por agressão enquanto que a de acima de 80 anos, a maior taxa de mortalidade, atingindo mais frequentemente idosos do sexo masculino.

A COVID-19 e o distanciamento social trouxeram à tona uma série de consequências negativas para os idosos, dentre elas o aumento das violências praticadas no domicílio. A maior dependência de terceiros para a realização de suas atividades instrumentais e/ou básicas de vida diária, suas fragilidades com relação à saúde e bem-estar e o reduzido apoio social formal e informal consequentes ao isolamento social tornaram este grupo, alvo preferencial das diferentes formas de violência.

Entende-se que as vulnerabilidades associadas VCPI, em seus distintos componentes individual e social, foram exacerbadas em tempos de pandemia e que o reduzido ou inexistente apoio social formal e informal da rede de proteção, com o isolamento social, tornou este grupo, idosos da área rural, mais suscetível aos casos de violência e impossibilidade de denúncia, notificação ou interrupção dos casos.

Ademais, há evidência das inúmeras dificuldades que possuem os idosos das áreas rurais de acessarem as Unidades de Saúde, os Conselhos ou as Delegacias do Idoso, considera-se de extrema importância o direcionamento de esforços programáticos para a criação e/ou o fortalecimento das redes solidárias informais. Essa deve ser articulada com a rede formal de proteção social, para que auxiliem na identificação e denuncia dos casos, mesmo que suspeitos. Essa estratégia possibilitaria o idoso da área rural ter a garantia e a continuidade do acesso às redes de proteção formal, para o enfrentamento da violência. Considera-se, ainda, que, em um país com dimensões continentais, como o Brasil, o contexto rural não é um espaço singular, visto que existe uma pluralidade de contextos relacionados ao rural. Sendo assim, não se pode generalizar as distintas formas de existir no cenário rural.

No que se refere ao aumento de denúncias de violência psicológica contra pessoas idosas, foi identificada correlação com o que se encontra exposto junto a literatura científica, quando é defendida uma maior visibilidade e preocupação em relação a esse fenômeno criminoso. Nesse sentido, tanto pela sociedade civil, quanto pelo estado, e ainda, várias instituições e associações de profissionais em saúde e pessoas interessadas no processo de envelhecimento e, a sua proteção, é verificado segundo literatura científica, maior preocupação com fenômenos em análise, bem como, pelo desenvolvimento de mecanismos, estratégias e de políticas, objetivando desenvolver o processo de mitigação a esse crime direcionado a pessoas idosas.

Em situações de violência, apenas as mulheres tiveram sua QV prejudicada. Enquanto os homens não tiveram sua QV afetada ao perpetuar ou sofrer violência, isso mostra que o

impacto da violência sobre a QV difere significativamente entre homens e mulheres. Embora a prevalência de VPI em pessoas idosas apresente simetria de gênero, os efeitos produzidos pela exposição a violência sobre a QV são assimétricos, visto que estar em situação de VPI não ocasionou quaisquer impactos sobre a QV dos homens. No entanto, esse impacto sobre a QV das mulheres é permeado por uma iniquidade de gênero que deve ser combatida. Para a redução da VPI sobre homens e mulheres se faz necessária a desconstrução dos papéis hierárquicos de gênero e a redução dos fatores estruturais que apoiam essas desigualdades, as quais certamente são intervenções de grande valia para o enfrentamento da violência e o alcance do envelhecimento saudável, promovendo a QV entre as pessoas idosas, principalmente para as mulheres, as mais afetadas.

Além disso, a prevalência de abuso contra idosos vulneráveis é maior do que aquela cometida contra idosos independentes. Entre as características dos idosos associados a violência por parte de cuidadores, o sexo masculino e a presença de depressão se evidenciam. Dentre os fatores relacionados ao cuidador verificou-se a presença de altos níveis de sobrecarga e o uso de álcool. Assim, segundo o ministério da Saúde, os cuidadores devem receber atenção apropriada, dada a significativa carga representada pelo cuidado ao idoso, que costuma recair sobre apenas um membro da família. O papel de orientação familiar, assim como a avaliação formal periódica do nível de sobrecarga dos cuidadores, cabe aos profissionais de saúde, possibilitando a identificação de fatores de risco para abuso, de modo a propor intervenções preventivas para atos de violência.

Os familiares, geralmente, assumem o papel de cuidadores de seus idosos de forma voluntária e informal, estando, dessa forma, muitas vezes despreparados para o cumprimento desse papel. A falta de conhecimento e esclarecimentos do processo de envelhecimento e as alterações que esse acarreta, faz com que a tarefa de cuidar seja realizada de forma intuitiva e, frequentemente, de forma equivocada. Como consequência, podem ocorrer situações de negligência e abandono, por exemplo.

Devem-se levar em consideração outros fatores relacionados com a alta prevalência de maus-tratos aos idosos no contexto familiar, tais como ausência de suportes formais e informais as famílias provedoras de cuidados, políticas públicas ou suportes públicos às famílias com idoso dependente tais como centros públicos, que poderiam apoiar as famílias nos contextos de cuidados, diminuindo a sobrecarga e a responsabilidades dos familiares, amenizando o impacto sobre os mesmos. Pode-se concluir então que muitos casos de maus-tratos poderiam ser evitados, se houvesse maiores preocupações e trabalhos de intervenção e educação voltados aos familiares e cuidadores de idosos.

Contudo, um dos obstáculos para lidar com a violência é a pouca integração entre os serviços de saúde e aqueles de proteção aos idosos. No caso dos profissionais da saúde, é preciso que muitos deles passem a reconhecer a violência como um problema também pertencente ao campo da saúde e deixem, definitivamente, a posição de expectadores do fenômeno. Nesse sentido, a introdução de um instrumento de triagem na rotina dos serviços, adaptado ao contexto cultural, pode contribuir para o preenchimento desta lacuna. A identificação dos maus-tratos aos idosos é uma oportunidade única de melhorar a qualidade do cuidado deste grupo.

Os idosos com idade entre 60 e 69 anos compreendem a faixa etária que mais sofrem com essas agressões, o gênero e o nível de escolaridade influenciam diretamente no aumento da violência, onde a escolaridade é uma variável de estudo importante para o desfecho da violência. Estudos demonstram que a educação tem uma relação negativa significativa com todos os tipos de abuso. Aqueles com nível de escolaridade mais altos são menos propensos a sofrerem violência comparado a indivíduos com menor instrução, no entanto, isso não quer dizer que a violência não ocorra contra idosos que têm níveis de escolaridade superior. Esse tipo de violência é democrática, silenciosa e na maioria das vezes escondida pela família.

4 CONCLUSÃO

A violência contra os idosos, conforme foi abordado no estudo, embora tenha suas particularidades referentes ao local em que os indivíduos convivem e estão inseridos, em sua grande maioria acontece pelas pessoas mais próximas, como familiares e cuidadores. Esses utilizam quase sempre a violência psicológica ou física contra os idosos. Ao mesmo tempo, também foi constatado que as mulheres são as maiores vítimas dessas agressões e que a violência contra a população da terceira idade aumentou durante a pandemia do Covid-19. A taxa de mortalidade e o risco de morte é maior nos homens e aumenta quanto maior for a idade. Não obstante, existe uma dificuldade por parte dos servidores públicos e dos órgãos competentes em combater essa violência devido a subnotificação dos casos e também a falta de estrutura dos serviços públicos.

No contexto de discussão, entende-se que é necessário a realização de medidas interventivas, como tentar diminuir o grau de dependência das pessoas da terceira idade dos cuidados de terceiros; se for do conhecimento, notificar aos órgãos competentes que o idoso sofre violência, fortalecer os vínculos afetivos do idoso e o endurecimento das leis que punem os agressores. Além disso, também é muito importante que os órgãos públicos ao qual compete o combate a esse tipo de violência recebam recursos para melhorar o atendimento às vítimas e a punição aos agressores e desenvolvam políticas e programas que visem a diminuição dos casos.

Por fim, entende-se que, é necessário uma maior ampliação dos estudos relacionados a violência contra a pessoa idosa, pois o conhecimento sobre o tema em suas diferentes manifestações pode contribuir para o enfrentamento, monitoramento e prevenção desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- Almeida CAPL, Neto MCS, Carvalho FMFD, et al. Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev Fund Care Online*. 2019.11(n. esp):404-410. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.404-410>
- Amorim MG, Benito LAO. Denúncias de violência psicológica contra idosos no Brasil, 2011-2018 *REVISA*. 2022; 11(1): 102-12. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p102a112>.
- Costa AB, Zanatta LF, Baldissera VDA, Salci MA, Ribeiro DAT, Carreira L. Violência contra a pessoa idosa no contexto rural em tempos de COVID-19: velhas e novas emergências. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2022;26(Esc. Anna Nery, 2022 26). Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0481pt>.
- Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: 2. Lino VTS, Rodrigues NCP, Lima IS de, Athie S, Souza ER de. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2019Jan;24(Ciênc. saúde coletiva, 2019 24(1)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.34872016>.
- Lopes ED de S, Ferreira ÁG, Pires CG, Moraes MCS de, D'Elboux MJ. Elder abuse in Brazil: an integrative review. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2018Sep;21(Rev. bras. geriatr. gerontol., 2018 21(5)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180062>.

Machado DR, Kimura M, Duarte YA de O, Lebrão ML. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Mar;25(Ciênc. saúde coletiva, 2020 25(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19232018>.

Meirelles RC Junior, Castro JO, Faria LR, Silva CLA, Alves WA. Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2019;32:8685.

Moraes CL de, Marques ES, Ribeiro AP, Souza ER de. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2020Oct;25(Ciênc. saúde coletiva, 2020 25 suppl 2). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>.

Pereira JB, Pimenta CJL, Carmo AP, Filgueiras TF, Pereira MG, Castro AP. Marcas da violência entre pessoas idosas. 2020 jan/dez; 12:928-933. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7991>.

Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 de 04/01/1994- Brasília: MPAS, SAS, 1997. Souza CS, Bandeira LL, Napolini MM, Aguiar MC, Marcolla V, Souza Neto JD. Análise das taxas de internação e de mortalidade por agressão em pacientes com mais de 60 anos. *Rev Soc Bras Clin Med*. 2018 abr-jun;16(2):89-93.ID: biblio-913365.

Warmling D, Araújo CAH de, Lindner SR, Coelho EBS. Qualidade de vida de mulheres e homens idosos em situação de violência por parceiro íntimo. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2021;24(Rev. bras. geriatr. gerontol., 2021 24(6)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.200268>.



CUIDADOS PALIATIVOS E FISIOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA CUNHA DE SOUZA; SARA CAROLINE GOMES NOVAIS; CINTIA FREIRE CARNIEL;
RODRIGO DAMINELLO RAIMUNDO

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) concentram-se na qualidade de vida e não na duração do tempo de vida. Eles se baseiam em cuidados humanos e compassivos aos pacientes que se encontram em estágios finais de uma doença incurável e ameaçadora da vida, permitindo que eles vivam de maneira mais confortável e com a melhor qualidade possível. Dentro dessa perspectiva, os fisioterapeutas desempenham um papel fundamental diante dos cuidados paliativos. Suas principais funções são apoiar os pacientes a viver uma vida ativa até a morte, gerar conforto, manter a independência, estimular o contato familiar e agir sobre os sintomas, além de ajudarem os pacientes a manter sua identidade, que muitas vezes é perdida devido à doença. A fisioterapia em CP visa promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, reafirmar a vida e tratar a morte como um processo natural ao invés de acelerá-lo ou atrasá-lo, além de integrar aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente. **OBJETIVOS:** avaliar o impacto e a importância da utilização de cuidados paliativos e descrever o papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura consultando as bases de dados: Google Acadêmico, United States National Library of Medicine (PubMed); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); com recorte temporal entre os anos 2018 e 2022. **RESULTADOS:** Foram selecionados 19 artigos que preencheram os critérios de elegibilidade e que compuseram este estudo com objetivo de compor uma revisão atualizada. **CONCLUSÃO:** Mediante a pesquisa realizada foi possível identificar que foram conceituados os CP e apontados às formas de atuação da fisioterapia em CP, destacando a importância dos cuidados fisioterapêuticos em pacientes paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Fisioterapia, Ambiente hospitalar, Unidade de terapia intensiva, Revisão de literatura.



PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES NORDESTINAS CADASTRADAS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

LARISSA SILVA GRADIL COSTA; ALESSANDRA SANTANA DOS SANTOS; LUANE SANTOS DE CARVALHO; RUANY FERREIRA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) é um sistema que visa apresentar e prognosticar de forma ininterrupta, tendências das condições de alimentação e nutrição de uma população, e seus fatores determinantes. É um sistema de abrangência nacional e essencial para monitorar e avaliar o estado nutricional de mulheres grávidas. O controle do peso gestacional, seja ele excessivo ou insuficiente, é um fator significativo, capaz de evitar complicações na saúde da mãe e do bebê. **OBJETIVOS:** Identificar e descrever o perfil nutricional de gestantes cadastradas no SISVAN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, em que foi avaliado o estado nutricional de gestantes no período de 2017 a 2022. Os participantes selecionados foram gestantes de todas as idades, residentes da região nordeste. Os dados analisados foram com base no IMC gestacional e classificado em baixo peso, adequado ou eutrófico, sobrepeso e obesidade. **RESULTADOS:** O principal achado deste estudo foi o aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade entre as gestantes da região nordeste do Brasil. Em relação ao estado nutricional dessas gestantes, conforme a categoria definida como obesidade foi constatado acréscimo de 15,85% para 21,87% entre os anos de 2017 e 2022. Já para a classificação em baixo peso, ressalta-se que houve decréscimo de 3,88% para o mesmo período. Cerca de 33% das gestantes encontram-se eutróficas e 28% em sobrepeso. **CONCLUSÃO:** Ainda que, em sua maioria, as gestantes avaliadas no estudo apresentem índice de massa corporal gestacional adequado, torna-se preocupante a presença de obesidade dentro deste grupo. A obesidade e o sobrepeso gestacional estão relacionados a uma maior incidência de complicações neonatais e pós-parto, elevação do risco para o desenvolvimento de diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia, entre outros. Destaca-se assim, a importância do acompanhamento nutricional principalmente por um profissional nutricionista, bem como por toda equipe multidisciplinar integrada durante o pré-natal, proporcionando um ambiente seguro e saudável para a gestante e também para a criança ao nascer.

Palavras-chave: Estado nutricional, Ganho de peso gestacional, Gestante, Nutrição materna, Vigilância alimentar e nutricional.



A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA DERMATITE ATÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ISADORA BOGGIONE ASSUNÇÃO; JEANINE SORAIA BETHÔNICO VASCONCELOS;
LETÍCIA DIAS LAGE

INTRODUÇÃO: A Dermatite Atópica (DA) é uma condição de alta incidência e prevalência, representando a principal doença inflamatória crônica de pele. A DA interfere no desenvolvimento social e psicológico do portador, sendo uma importante questão de saúde pública. **OBJETIVOS:** Compreender a relevância da Dermatite Atópica na conjuntura do cuidado integral e analisar os determinantes que afetam a manifestação da doença e a qualidade de vida dos portadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com base nas plataformas LILACS, Scielo, BVS, PubMed, Google Acadêmico e informações estatísticas do IBGE e do DataSUS. **RESULTADOS:** A DA é caracterizada pelo prejuízo da barreira de proteção da epiderme, prurido, disfunções imunológicas e ciclos de exacerbação e remissão. Sua fisiopatologia ainda não é totalmente descrita, porém é considerada uma comorbidade multifatorial, tendo influências genéticas, epigenéticas, imunológicas, pré-natal, pós-natal e biopsicossociais. O surgimento e a evolução do eczema podem ser decorrentes de alterações de cunho emocional, a partir do contexto e da saúde mental do paciente. Nesse sentido, o estresse psicológico poderia desencadear direta e indiretamente repercussões na resposta imune, na barreira epidérmica de proteção e na expressão cutânea de neuropeptídeos do indivíduo. Além disso, a clínica da doença impacta profundamente a qualidade de vida, influenciando nas interações sociais devido à estigmatização das lesões de pele, nos níveis de estresse e nos sintomas depressivos, rendimento escolar, sono, dinâmica familiar e até desenvolvimento da personalidade. **CONCLUSÃO:** É necessário maior investimento científico em pesquisas sobre a interação multidisciplinar, psico-imunológica e neurocutânea, associadas à comunicação entre o ambiente, o comportamento, a genética, o funcionamento cerebral e o sistema imunológico para ser possível compreender o mecanismo da doença. Por meio desse conhecimento mais apurado da fisiopatologia, é possível refinar as escolhas terapêuticas para o manejo dessa condição dermatológica. Além disso, é fundamental abordar a dermatite atópica a partir do entendimento biopsicossocial para possibilitar o oferecimento de um cuidado integral e promover desconstrução dos estigmas sociais que envolvem a dermatose.

Palavras-chave: Dermatose, Atopia, Estresse, Imunologia, Psicossocial.



A INFLUÊNCIA EPIGENÉTICA NO PROCESSO E NA QUALIDADE DO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LETÍCIA DIAS LAGE; LUDMILA ANDRADE CHAVES PENA; RODRIGO PINTO LARA

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa trouxe mudanças no padrão epidemiológico de diversas condições de saúde, levantando a discussão sobre os determinantes do adoecimento e da qualidade do envelhecimento. Nesse contexto, os biomarcadores e a influência epigenética na senescência são importantes focos de estudos científicos. **OBJETIVOS:** Compreender a influência dos moduladores do envelhecimento a partir da perspectiva epigenética e analisar as particularidades das múltiplas realidades de senescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com base nas plataformas LILACS, BVS, PubMed, Scielo e Google acadêmico, utilizando os descritores “epigenética” e “envelhecimento”. Foram pré-selecionados 50 artigos redigidos em inglês e português e utilizados 10 para a produção da revisão, empregando como principal critério de inclusão a data de publicação, priorizando o ano de 2023. **RESULTADOS:** O envelhecimento é um processo individual, caracterizado por alterações estruturais, fisiológicas e funcionais que resultam na perda progressiva da integridade e aumento da vulnerabilidade. Tal percurso sofre influências biopsicossociais e do ambiente no qual o indivíduo está inserido. Destarte, as alterações genômicas decorrentes da epigenética configuram um dos marcadores da senescência a partir da modulação do padrão de metilação do DNA. Embora essa metilação aconteça naturalmente durante o processo de envelhecimento, determinadas sequências podem ser influenciadas por exposições ambientais, hábitos sociais de risco, adversidades socioeconômicas, estresse e poluentes, interferindo no risco de desenvolvimento de cânceres, demências, desregulações hormonais, alterações neuronais, inflamações e outras condições de saúde que acarretam no prejuízo funcional. Dessa forma, os determinantes que afetam epigeneticamente os biomarcadores responsáveis pela aceleração do envelhecimento e pelo desenvolvimento de doenças, e os fatores que produzem a modulação reversa desses processos, como atividade física e alimentação balanceada, são fundamentais no manejo da saúde visando uma melhor qualidade do envelhecimento e à manutenção da funcionalidade entre os idosos. **CONCLUSÃO:** Deve-se compreender a importância da epigenética ao estabelecer um acompanhamento da saúde do indivíduo, afinal as particularidades da vivência da velhice são influenciadas por tal aspecto. Ademais, torna-se uma questão de saúde pública e de educação em saúde dada a modulação do adoecimento por biomarcadores genéticos, a partir do meio, hábitos do indivíduo, experiências e predisposições hereditárias.

Palavras-chave: Genética, Senescência, Idoso, Saúde, Biomarcadores.



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ABORDAGEM AOS SINTOMAS DA MULHER NO CLIMATÉRIO

ANA PAULA SENA CRUZ DA SILVA

RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida e dos diversos papéis que a mulher vem desenvolvendo na sociedade, bem como todas as suas conquistas, a fase climatérica merece uma atenção especial, por ocorrer, ainda em um período produtivo da vida. Este é um estudo de revisão integrativa de literatura, com abordagem quanti-qualitativa dos dados e que tem por objetivo revisar a literatura sobre os sintomas da mulher no climatério e as ações do enfermeiro na abordagem desses sintomas. A busca pela literatura ocorreu no período de março a junho de 2021, nas bases de dados LILACS e SCIELO, utilizando os descritores: climatério, enfermagem e saúde da mulher, que resultaram em 07 artigos que serviram de amostra para a construção deste estudo. Considerando os artigos analisados, concluiu-se que a assistência de enfermagem às mulheres no climatério deve acontecer de forma singular e adaptada aos sinais e sintomas de cada mulher, portanto, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento das causas fisiológicas dos sintomas e disponha de orientações de cuidado fundamentadas cientificamente, destaca-se a necessidade de um número maior de ações educativas sobre o climatério, para que haja a disseminação de informações voltadas para uma rotina de cuidados, a fim de atenuar os desconfortos do climatério e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida da mulher.

Palavras-chave: Climatério; Saúde da Mulher; Qualidade de Vida; Sinais e Sintomas; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O climatério corresponde à transição do ciclo reprodutivo para o não reprodutivo, que geralmente ocorre entre os 40 e 65 anos de idade. Não é uma doença e sim uma fase natural da vida da mulher, um processo biológico que necessita de atenção especial, pois é um período de mudanças, nas áreas psíquicas, orgânicas e sociais (BRASIL, 2016).

No período climatérico acontece a diminuição dos folículos ovarianos, causando a redução progressiva do estrogênio e da inibina, por mecanismo de retroação, levando ao aumento progressivo do hormônio folículo estimulante (FSH) e do hormônio luteinizante (LH), na tentativa de manter a foliculogênese. Nessa fase, as alterações endócrinas devido ao início da falência ovariana, precisam de uma atenção especial (OLIVEIRA, 2017).

Os sintomas frequentes podem ser: fortes ondas de calor (fogachos), irritabilidade, variações de humor, alterações de memória, depressão e angústia. Também podem ocorrer fragilidade e ressecamento da pele, cabelo e mucosas, dando o aspecto de envelhecimento precoce, podem surgir infecções urinárias frequentes e dor nas relações sexuais por conta do ressecamento e atrofia das mucosas vaginais e da uretra. Outro sintoma que influencia diretamente na qualidade de vida da mulher é a perda da qualidade do sono (ANDRADE et al., 2018; LIMA et al., 2019).

Atualmente o Brasil tem passado por uma crescente mudança em sua estrutura etária, onde o envelhecimento da população e o número de mulheres no climatério, tem sido um grande desafio para o sistema de saúde brasileiro (LIMA et al., 2019).

Diante dessa fase biológica tão importante para a mulher, repleta de mudanças e complexidades, como tem sido a assistência de enfermagem? Pois com o aumento da expectativa de vida e dos diversos papéis que a mulher desenvolve na sociedade, a fase climatérica necessita de uma atenção especial visando melhorar a qualidade de vida.

O objetivo deste estudo é revisar a literatura a respeito dos sintomas da mulher no climatério e como o enfermeiro tem atuado na assistência às mulheres climatéricas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem quanti-qualitativa dos dados, seguiu 5 etapas de acordo com Crossetti (2012): 1) Formulação do Problema, 2) Coleta de Dados 3) Avaliação dos Dados, 4) Análise dos Dados 5) Apresentação e Interpretação dos Resultados. Foram utilizadas duas bases de dados para a busca dos artigos: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os materiais coletados foram um total de 49 artigos que após seleção resultaram em 07 artigos científicos. Os critérios de inclusão foram: utilizar apenas artigos completos, escritos no idioma português, publicados no período de 2016 a 2020 e que estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos: artigos duplicados, incompletos, teses, revisões de literaturas e os artigos que não se aplicavam ao objetivo do estudo. O instrumento utilizado para coleta dos dados, foi uma ficha para preenchimento, com questões relacionadas aos artigos analisados, como título, autoria, ano de publicação, descritores, objetivos, tipo de estudo, metodologia, resultados e considerações finais dos estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Características dos artigos quanto ao título, autor, ano, objetivos e metodologia, 2021.

Nº	Título/Autor/Ano	Objetivos	Metodologia
1	Atuação do enfermeiro no gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Fernandes, et al., 2016.	Caracterizar o perfil dos enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família; Investigar as atividades desenvolvidas por enfermeiros que atuam no Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher (PAISM) e mensurar a frequência das ações de assistência à saúde da mulher na ESF no município de João Pessoa –PB	Investigação de natureza descritiva com abordagem quanti-qualitativa, realizada com 20 enfermeiras de 20 Unidades de Saúde da Família, em João Pessoa – PB, através de entrevista semiestruturada.
2	Atenção ao climatério realizada por profissionais da	Analisar o perfil dos profissionais, conhecimento, dificuldades e atividades	Estudo descritivo, transversal com 57 profissionais de saúde de

	Estratégia Saúde da Família. Pereira, et al., 2016.	realizadas na atenção à mulher climatérica na Estratégia Saúde da Família (ESF).	nível superior da ESF de um Distrito Sanitário de Goiânia – GO.
3	Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. Silva, et al., 2016.	Apreender as representações sociais elaboradas por enfermeiras da Estratégia Saúde da Família acerca da assistência à mulher climatérica.	Pesquisa qualitativa realizada com 28 enfermeiras. Adotou-se o referencial da abordagem processual da Teoria das Representações Sociais.
4	O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período do climatério. Andrade, et al., 2018.	Ressaltar o cuidado prestado pelo enfermeiro e suas ações em relação as mulheres no climatério.	Estudo observacional analítico de caso-controle realizado através de questionário com 30 mulheres acima de 30 anos de idade residentes na cidade de Gama – DF.
5	Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo. Maciel, et al., 2018.	Conhecer as principais demandas de mulheres no climatério, atendidas na Atenção Primária à Saúde, a partir dos relatos dos profissionais de saúde.	Pesquisa de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa desenvolvida em uma unidade de Estratégia Saúde da Família do município do Rio de Janeiro feita com 17 profissionais da saúde.
6	Fatores associados à auto percepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. Silva, et al., 2018.	Investigar a prevalência e os fatores associados à auto percepção negativa de saúde em mulheres climatéricas cadastradas na Estratégia Saúde da Família em um centro urbano brasileiro.	Estudo transversal, cuja população alvo foi composta por 761 mulheres com idade entre 40 e 65 anos cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família, na zona urbana de um grande centro do norte de Minas Gerais.

7	Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. Curta e Weissheimer, 2020.	Conhecer as percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas em uma cidade do Rio Grande do Sul.	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva com 16 mulheres em espaços públicos de Porto Alegre/RS, por meio de entrevista semiestruturada cujas informações passaram por análise temática.
---	--	---	--

Fonte: Próprio Autor, 2021.]

De acordo com a tabela 1, a respeito do período das publicações destacam-se que três publicações são do ano de 2016 e três do ano de 2018. Observa-se que os artigos (1 e 2) tem entre seus objetivos investigar, analisar e ressaltar as atividades desenvolvidas na assistência à saúde da mulher, os estudos (3 e 5) abordam o tema da assistência à mulher climatérica a partir dos profissionais de saúde, o estudo (4) visa ressaltar o cuidado de enfermagem no climatério e os artigos (6 e 7) tem entre seus objetivos investigar e conhecer os sintomas e as percepções das mulheres climatéricas.

Quanto à metodologia dos artigos, nota-se que a maioria dos estudos são de natureza qualitativa descritiva.

Tabela 2- Características dos artigos quanto aos resultados e às considerações finais, 2021.

Nº	Resultados	Considerações Finais
1	Observou-se que no período de pré e pós-natal são desenvolvidas ações com maior frequência, contrapondo-se ao climatério, em que 40% das entrevistadas referiram realizar pouca ou nenhuma atividade nesta fase de vida das usuárias. As ações mais realizadas em todas as faixas etárias foram atividades educativas.	Os profissionais das USFs contempladas no estudo atuam há um grande período de tempo, destaca-se que as atividades educativas são realizadas em todas as faixas etárias e evidencia-se maior frequência de ações voltadas ao período gravídico-puerperal e menor no climatério.
2	A maioria (80,8%) dos enfermeiros definiu climatério e menopausa corretamente, com menor taxa de acerto entre os outros profissionais. Deficiências na qualificação profissional foram citadas por 43,9% dos participantes. A maioria (70,2%) referiu realizar orientações em consultório e citaram ausência de atividades educativas multidisciplinares	É preciso fortalecer estratégias de educação permanente e intervenções direcionadas à integralidade da assistência.
3	As enfermeiras reconhecem o climatério como uma fase da vida da mulher que precisa ser assistida na sua integralidade, no entanto, demonstraram dificuldade em assisti-la, apenas realizam a coleta do exame citológico, solicitam exames laboratoriais e encaminham ao médico.	O climatério é um fenômeno multifacetado e a assistência a esse público deve ser sistematizada a partir de escuta qualificada, numa abordagem que respeitem a sua singularidade e autonomia.

4	Observou-se que as mulheres no período do climatério necessitam da assistência dos profissionais de saúde principalmente onde se refere a planos de cuidados para o alívio dos sintomas que elas apresentam nesse período.	O enfermeiro deve desenvolver esse trabalho de uma maneira articulada com vários profissionais para implementar estratégias atendendo as necessidades dessas mulheres climatéricas.
5	As demandas foram: problemas conjugais, perda de libido, dispareunia, ressecamento e atrofia vaginal.	Recomenda-se a atualização dos profissionais quanto aos conceitos e aos aspectos relacionados ao climatério, visando que suas ações atendam essas mulheres integralmente. Implicações práticas: a atenção à saúde deve considerar questões do âmbito da
		sexualidade para poder contribuir para a saúde sexual das mulheres na fase do climatério.
6	A prevalência de auto percepção negativa de saúde na população estudada foi de 41,6%, em 761 mulheres. Entre as mulheres de 52 a 65 anos, 49,2% apresentaram auto percepção negativa de saúde. Idade correspondente à pós-menopausa, escolaridade até oito anos de estudo, ter um companheiro, não ter um trabalho formal, uso atual do tabaco e sedentarismo, foram associados à auto percepção negativa de saúde. A presença de sintomas climatéricos, sobrepeso e obesidade, o uso atual de medicamentos e a presença de doenças crônicas também se mostraram associados no modelo final.	As associações observadas apontam para a necessidade de ações de promoção de saúde voltadas às mulheres climatéricas.
7	Foram obtidos quatro temas: “Conhecimento (ou não) sobre o climatério e a menopausa (e suas diferenças)”, “Alterações percebidas”, “Alterações sentidas” e “Como lidar com o climatério e a menopausa”.	As mulheres têm poucas informações sobre o climatério; a enfermeira cabe esclarecer sobre suas fases, oferecer suporte emocional e indicar atividades físicas que podem amenizar seus sinais e sintomas.

Fonte: Próprio Autor, 2021.

Quanto aos resultados, na tabela 2, pode-se destacar que as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, são menores ou inexistentes no período do climatério e que as mulheres necessitam de um plano de cuidado relacionados aos sintomas. Algumas das demandas relatadas pelas mulheres foram: perda de libido, dispareunia e ressecamento vaginal.

Quanto às considerações finais, os estudos analisados apontam que as mulheres tem pouco conhecimento a respeito da fase climatérica e que as ações educativas são maiores no período gravídico-puerperal e menor no climatério, destaca-se também a recomendação da atualização dos profissionais quanto aos conceitos e aspectos relacionados ao climatério.

4 CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem às mulheres no climatério deve acontecer de forma singular e adaptada aos sinais, sintomas e realidade de cada mulher, no entanto de acordo com os artigos analisados, existem algumas limitações como por exemplo, a falta de qualificação profissional, as muitas atividades burocráticas que são de responsabilidade do enfermeiro e as falhas na gestão dos serviços de saúde, que comprometem a qualidade da assistência. A falta de conhecimento das mulheres sobre os sintomas do climatério e das práticas de autocuidado, salientam a importância da realização das ações de educação em saúde e a necessidade dessas ações serem voltadas especificamente para o período do climatério.

Os estudos analisados ressaltam a importância da educação continuada para os profissionais objetivando melhorias na qualidade da assistência, pois é imprescindível que o enfermeiro seja capacitado para prestar um cuidado humanizado no tratamento dos sintomas, dispondo de orientações fundamentadas cientificamente, visando atenuar os desconfortos do climatério e melhorar a qualidade de vida das mulheres que estão passando por esse período.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. B. S. *et al.* O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 18-22, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.
- FERNANDES, L. T. B. *et al.* Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 20, n. 3, p. 219-226, 2016.
- LIMA, A. M. *et al.* Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2667-2678, 2019.
- MACIEL, M. R. *et al.* Demandas de mulheres no climatério na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**. 17(3) set. 2018.
- OLIVEIRA, P. G. **Composição corporal de mulheres no climatério**. 2017. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Porto Alegre, BR-RS, 2017.
- OLIVEIRA, Z. M. *et al.* Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, v. 11, n. 2, p. 1032-1043, 2017.
- PEREIRA, A. B. S. *et al.* Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. 13122, 2016.
- SILVA, V. H.; ROCHA, J. S. B.; CALDEIRA, A. P. Fatores associados à autopercepção

negativa de saúde em mulheres climatéricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1611-1620, 2018.

SILVA, S. B.; NERY, I. S.; CARVALHO, A. M. C. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. **Revista Rene**; 17(3): 363-371. 2016.



PERCEPÇÃO MÉDICA A RESPEITO DO CONCEITO DE EUTANÁSIA

JOÃO ANTÔNIO MARDEGAN FERREIRA; GABRIELLE CAROTTA; WALQUIRIA GELINSKI HENICKA

INTRODUÇÃO: A eutanásia é uma prática antiga realizada de diferentes formas nas sociedades. É um assunto polêmico pois gera conflitos pessoais. A morte é recorrente no meio médico e por isso a preparação e entendimento do mesmo para lidar com esse cenário é imprescindível. **OBJETIVOS:** Verificar o entendimento de estudantes e médicos que trabalham ou não com pacientes terminais perante concepções e técnicas relacionadas à finitude humana. **METODOLOGIA:** Descritiva, observacional e analítica realizada com questionário semi-estruturado, para relacionar termos aos conceitos de Finitude Humana (Eutanásia Passiva; Ativa/Suicídio assistido/Distanásia/Ortotanásia/Mistanásia) e demais perguntas relacionadas, com 70 acadêmicos divididos igualmente em dois grupos. Grupo A: acadêmicos do 1o ao 4o ano e grupo B: acadêmicos com 5o e 6o ano. Outro questionário com 42 médicos divididos igualmente em dois grupos. Grupo C: médicos que não lidam frequentemente com a morte e grupo D: médicos que trabalham com pacientes terminais. **RESULTADOS:** Apenas um acadêmico do Grupo B soube correlacionar os conceitos aos termos adequados. Entre os médicos, sete profissionais do grupo C e cinco médicos do grupo D correlacionaram todos os termos corretamente. A atualização sobre os aspectos que permeiam a finitude humana também foi avaliada. Assim, a leitura sobre esse assunto é muito frequente em 4,8% dos profissionais do grupo C e 14,3% do grupo D. Em relação aos médicos, o grupo C obteve mais acertos do que o grupo D. O fator considerado foi a experiência com pacientes terminais. Tanto acadêmicos quanto médicos que tiveram mais contato com pacientes terminais teoricamente necessitariam ter maior conhecimento sobre o assunto. Em relação à atualização médica referente assuntos que envolvem a Bioética e a Finitude Humana, os resultados encontrados foram positivos e precisa ser estimulada desde a graduação. **CONCLUSÃO:** A abordagem sobre a morte, eutanásia e suas derivações precisa ser mais esclarecida na graduação médica. Assim como atualização sobre o assunto é fundamental, pois a finitude humana é uma situação inevitável e compreendê-la melhor permite ao profissional se sentir mais confortável com a circunstância, assim como respeitar os aspectos situacionais do paciente, garantindo o bem estar.

Palavras-chave: Eutanásia, Médicos, Acadêmicos de medicina, Finitude humana, Pacientes terminais.



REDUÇÃO DO POTENCIAL EROSIVO DE BEBIDAS ÀS ESTRUTURAS DENTÁRIAS: REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA SILVA DE BESSA; ERIK VINÍCIUS MARTINS JÁCOME; ANA CLARA SOARES
PAIVA TORRES; BONIEK CASTILLO DUTRA BORGES

INTRODUÇÃO: A erosão dentária consiste na destruição do esmalte e/ou dentina por meio da dissolução química desses tecidos, através de ácidos de origem não bacteriana. Dentre as causas extrínsecas dessa patologia, o consumo de bebidas com teor ácido está entre as mais agravantes, gerando diversas consequências para a saúde bucal. **OBJETIVO:** Investigar as principais alternativas disponíveis na literatura para a redução do potencial erosivo de bebidas às estruturas dentárias. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura com buscas de alta sensibilidade nas bases de dados Medline (PubMed), EMBASE (Elsevier), Cochrane Library, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Web of Science. Os descritores foram selecionados do Medical Subject Headings (Mesh), do Embase Subject Headings (Emtree) e do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo estes: “Dente”, “Erosão Dentária”, “Desgaste dos Dentes”, “Desmineralização do Dente”, “Remineralização Dentária”, “Bebidas Adoçadas com Açúcar”, “Bebidas Gaseificadas”, “Bebidas Energéticas”, “Bebidas Adoçadas Artificialmente” e “Sucos de Frutas e Vegetais”. Adaptações dessa estratégia de busca, referentes ao idioma e combinações dos descritores, foram realizadas para as bases de dados. As buscas incluíram artigos nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola publicados até 2021. **RESULTADOS:** Um total de 43 estudos foram incluídos nesta revisão, publicados entre os anos de 1973 a 2021 na língua inglesa. Os sucos de frutas (n=21), os refrigerantes (n=20) e os energéticos (n=5) foram as bebidas modificadas mais exploradas. Já as substâncias mais testadas adicionadas às bebidas para a redução do potencial erosivo foram o cálcio (n=10), o lactato de cálcio pentahidratado (n=3), o citrato malato de cálcio (n=3), a goma xantana (n=3), o sulfato ferroso (n=3) e a hidroxiapatita nanométrica (n=3). Tais substâncias também foram testadas modificadas ou associadas a outros compostos. **CONCLUSÃO:** As formulações de cálcio se destacaram nos estudos, sendo as mais exploradas, oferecendo resultados promissores na redução do potencial erosivo principalmente de sucos de frutas e refrigerantes. Assim, a modificação de bebidas ácidas tem um grande impacto na saúde bucal daqueles que consomem com frequência, pois minimizará a ocorrência da erosão dentária e, conseqüentemente, reduzirá a sensibilidade dental, o comprometimento estético e danos pulpares.

Palavras-chave: Dente, Coroa do dente, Erosão dentária, Bebidas, Revisão.



ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: PRINCIPAIS LIMITAÇÕES FÍSICAS IDENTIFICADAS EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO AGITA CONCEIÇÃO

KRYCIA RENATA DA ROCHA CONCEIÇÃO; ERIKA DA SILVA MACIEL

INTRODUÇÃO: Durante o processo de envelhecimento o corpo humano experimenta uma série de alterações fisiológicas. O Projeto Agita Conceição foi criado em 2003, com o objetivo de motivar e orientar a população idosa a ter hábitos saudáveis, promovendo saúde à comunidade de Conceição do Araguaia-PA. **OBJETIVO:** Este estudo busca relatar as principais limitações físicas identificadas em idosos participantes de um projeto de atividade física ligado a Estratégia Saúde da Família (ESF). **RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA:** Utilizamos como método o relato de experiência, levando em consideração a vivência como profissional de Educação Física na Atenção Básica, portanto, trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. Durante a realização das aulas de atividades físicas no projeto Agita Conceição, foram identificadas dificuldades ao caminhar (locomoção), em segurar objetos, na mobilidade articular nos membros superiores e inferiores, sensibilidade e equilíbrio. **DISCUSSÃO:** É notório que esta temática vem ocasionando diversas discussões no cenário acadêmico científico. Em relação à questão fisiológica do idoso, estudos indicam que durante o processo de envelhecimento, o corpo sofre alterações na massa muscular ocasionando a redução da resistência e da função muscular, rigidez articular, redução da amplitude de movimentos e alterações na marcha e no equilíbrio, fatores estes que comprometem significativamente a mobilidade física da pessoa idosa, aumentando as limitações físicas e funcionais. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o exercício físico é proposto como importante ferramenta a fim de evitar/retardar algumas destas limitações e melhorar a qualidade de vida dos praticantes. Além de proporcionar autonomia e independência funcional nas Atividades da Vida Diária (AVDs) do idoso.

Palavras-chave: Limitações, Idoso, Atividade física, Exercício físico, Qualidade de vida.



AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA TESTICULAR APÓS UMA DIETA ELEVADA DE SACAROSE EM RATOS WISTAR

DANIELE SAPEDE ALVARENGA MEDAGLIA; ANA PAULA FRANCO PUNHAGUI;
RAFAELA PIRES ERTHAL; FÁBIO RODRIGUES FERREIRA SEIVA; GLAURA
SCANTAMBURLO ALVES FERNANDES

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o consumo elevado de açúcar tem sido associado ao aumento da prevalência de doenças metabólicas, cardiovasculares e na fertilidade. Enquanto a ingestão exagerada de sacarose pode induzir a danos oxidativos nos tecidos, o uso de antioxidantes poderia proteger as células contra o estresse oxidativo. O pterostilbeno, um componente antioxidante dos mirtilos, demonstrou exercer benefícios terapêuticos em várias condições. **OBJETIVOS:** No presente estudo, investigamos os efeitos histopatológicos da ingestão de solução de sacarose (40%) e tratamento com pterostilbeno (40 mg/kg) nos testículos de ratos Wistar. Nossa hipótese é que o pterostilbeno poderia normalizar as mudanças causadas pelo consumo de açúcar. **METODOLOGIA:** Ratos Wistar machos foram distribuídos em quatro grupos: grupo controle, pterostilbeno, sacarose e grupo sacarose + pterostilbeno. Inicialmente, os ratos foram alimentados com solução de sacarose ou água por 140 dias. Em seguida, os ratos foram tratados com pterostilbeno por 45 dias consecutivos. **RESULTADOS:** O tratamento apenas com pterostilbeno não levou a alterações histopatológicas nos testículos. O percentual de túbulos seminíferos anormais foi maior no grupo tratado com sacarose que nos demais grupos, com redução de células de Leydig. As alterações histopatológicas mais observadas foram: presença de células imaturas na luz do túbulo seminífero e vacúolos no epitélio tubular (ambos grupo sacarose); células imaturas na luz e degeneração tubular (ambos no grupo sacarose em associação com pterostilbeno). Embora a presença de vacúolos seja evidente, não foi encontrado alterações no número de células de Sertoli. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o consumo de sacarose levou a alterações histopatológicas no tecido testicular, como células na luz e vacúolos. No entanto, o uso de um antioxidante concomitante levou a alterações histológicas como degeneração tubular, sendo um fator prejudicial.

Palavras-chave: Testículo, Açúcar, Pterostilbeno, Histologia, Fertilidade.



TIMECTOMIA COMO FORMA DE TRATAMENTO NA MIASTENIA GRAVIS (MG) UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUCAS NAZÁRIO DE OLIVEIRA; CARLOS ROBERTO SALES; MOISES FERREIRA FREIRE;
TIAGO PEREIRA DE ALBUQUERQUE; STÉFANY MARCELLI CORADI DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A miastenia gravis (MG) é uma doença neuromuscular autoimune crônica que causa fraqueza muscular esquelética e fadiga. Os músculos responsáveis por controlar a respiração e o movimento de diferentes partes do corpo, como braços e pernas são os mais afetados, como manifestações clínicas mais frequentes encontramos ptose palpebral, diplopia, fraqueza generalizada e disfagia nos pacientes. **OBJETIVOS:** O trabalho tem como objetivo analisar a eficácia da Tímectomia como forma de tratamento na Miastenia Gravis (MG). **METODOLOGIA:** A pesquisa consistiu portanto em uma revisão bibliográfica dos artigos científicos publicados sobre os seguintes descritores: Miastenia Gravis, Diagnóstico, Tratamento, Tímectomia, Doenças Neuromusculares. Para tanto foram utilizados como bases de dados as plataformas SciELO, Lilacs e Medline, 2018 até 2023. A fase de pesquisa identificou 08 artigos que abordam o tema proposto. Como critério de inclusão optou-se por não aplicar restrição ao idioma. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que o diagnóstico de Miastenia Gravis é realizado através de história clínica, exame ocular, exame físico, testes sorológicos, medição dos níveis séricos de anticorpos do receptor de acetilcolina (ACrH), eletromiografia e teste da bolsa de gelo. Para tanto, o tratamento envolve anticolinesterásicos, imunossupressores, corticoides, plasmaférese, IGIV e quando cirúrgico tímectomia. **CONCLUSÃO:** Através dos estudos pesquisados não foram encontradas evidências que quantifique a tímectomia em comparação ao tratamento clínico exclusivo, mas evidências mostram que a tímectomia está associada a uma melhora do quadro e em alguns casos a remissão dos sintomas miastênicos. Quando diagnosticado e identificado a opção de tratamento cirúrgico com remoção do timo ou tímectomia pode ser escolhida, geralmente em pacientes graves, devido ao timo ter grande importância na participação da patogênese da doença. Os pacientes operados têm grandes chances de remissão da doença e, na evolução, utilizam-se de menores doses de medicamentos, apresentando baixo risco de desenvolver uma crise miastênica.

Palavras-chave: Miastenia gravis, Diagnóstico, Tratamento, Tímectomia, Doenças neuromusculares.



FIOS DE SUSTENTAÇÃO NÃO ABSORVÍVEIS: DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES APÓS PROCEDIMENTO REFERENTE A MÁ RECUPERAÇÃO DO PACIENTE

ELYZIONITA YSA DE OLIVEIRA RODRIGUES; SARAH OLIVEIRA DA SILVA; LARA GIOVANNA VIEIRA DE ABREU; MARIA GABRIELA DOS SANTOS LIMA; MARIA IOLANDA PEREIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO: É notório que a procura pela realização de procedimentos estéticos tem crescido consideravelmente nos últimos anos, se tornando cada vez mais desejado entre diversas faixas etárias, visando uma melhor aparência, sendo influenciados também pela promessa de procedimentos minimamente invasivos, o que traz um conforto e confiança para o paciente. **OBJETIVO:** O determinado trabalho tem como objetivo analisar as informações que são pouco exploradas e publicadas em relação a má recuperação do cliente, dando ênfase as complicações que os fios de sustentação não absorvíveis trazem, pois por serem permanentes no organismo tem grande potencial no surgimento de deformações nas regiões aplicadas, tornando as infecções mais propícias. **METODOLOGIA:** Foi utilizado como base para a elaboração do presente resumo os seguintes artigos “Facial thread lifting with suture suspension - Pubmed” e o “Complication After PDO Threads Lift - PubMed”, devido a ínfima publicação dos assuntos serão apresentadas outras pesquisas nas referências. **RESULTADO:** Ao optar por esses processos o paciente deve estar ciente que por mais que seja uma aplicação minimamente invasiva o produto aplicado estará agora fazendo parte do seu corpo e organismo tentando assim se adaptar ao meio que foi exposto. A inserção dos fios de sustentação é rápida e é aplicada anestesia local para reduzir qualquer incômodo, logo após o profissional responsável deve informar as prescrições e como esse fio se desenvolverá juntamente com o organismo do paciente. Por não ser absorvível, o fio possui fixação duradoura, porém com o passar do tempo irá perdendo seu efeito e conseqüentemente formando deformações e nódulos na pele do paciente, além de, possíveis complicações como lesões nervosas, cicatrizes, dor, sensação de desconforto, infecção, hematomas, assimetrias, migração do fio, entre outros, trazendo a necessidade de uma nova avaliação e/ou nova aplicação, de acordo com a necessidade de cada região. **CONCLUSÃO:** Advertimos que sobretudo, o paciente deve ser devidamente informado por parte do profissional responsável desde a eficácia, durabilidade do efeito e eventos divergentes, de forma não limitada e clara, para uma justa e consciente tomada de decisão a respeito de qualquer procedimento estético.

Palavras-chave: Complicações, Durabilidade, Fios de sustentação, Procedimentos estéticos, Informação.



AValiação da Frequência do Consumo de Alimentos Fontes de Fibras em Mulheres com Doenças Inflamatórias Intestinais do Estado de Minas Gerais

MARIANA LAZARONI BARCELOS PANTUSO; IZABELA LORRAINE PEREIRA MORAES;
TELMA TEIXEIRA PEREIRA; LANA CLAUDINEZ DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) possuem caráter crônico e idiopático, com períodos de atividade e de remissão. Estão ligados aos fatores ambientais, aos genéticos, à microbiota intestinal e ao sistema imunológico. A adequada ingestão de alimentos fontes de fibras alimentares (solúveis e insolúveis) podem abrandar o estado geral de saúde, afetando a qualidade de vida e o estado nutricional dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a frequência do consumo de alimentos fontes de fibras e relacionar a ingestão com as fases em mulheres com DII no Estado de Minas Gerais através da aplicação de um Questionário de Frequência Alimentar (QFA). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal, descritivo e de prevalência. A amostra foi composta por mulheres adultas diagnosticadas com DII. O consumo foi avaliado pelo QFA composto por 77 alimentos divididos em 4 grupos alimentares; também compôs o questionário, questões sobre o estado nutricional, que foi classificado de acordo com o índice de massa corporal; o nível de escolaridade; diagnóstico comprovado para Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa; a fase em que a participante se encontra; o nível de desconforto/sintoma mais frequente; o uso de medicamentos e se realiza ou não acompanhamento nutricional. Foram avaliadas 34 mulheres, com idade entre 19 a 59 anos. **RESULTADOS:** O grupo alimentar que apresentou maior consumo com frequência de consumo de 1 a 3 vezes por semana foi o grupo 3 (verduras, legumes e leguminosas) com 35% das participantes. O grupo 2 (frutas in natura) e grupo 4 (oleaginosas: frutas secas e sementes) mostrou que 27% consomem alimentos desses grupos para ambas as fases. A frequência diária evidenciou que não há um consumo relevante para nenhum alimento. **CONCLUSÃO:** É necessário um maior aprofundamento de estudos relacionados a recomendação de alimentos fontes de fibras para pessoas diagnosticadas com DII e um acompanhamento multidisciplinar com intervenções nutricionais para que esse público se mantenha em fase de remissão melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais, Fibras na dieta, Consumo alimentar, Doença de crohn, Retocolite ulcerativa.



REPERCUSSÕES EXTRA-ESOFÁGICAS DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO (DRGE) SOB O PONTO DE VISTA DA OTORRINOLARINGOLOGIA

MARIA LUISA VIEIRA DE LIMA BRITO; FERNANDA SOUTO CARVALHO

INTRODUÇÃO: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma condição clínica desenvolvida na presença de um fluxo retrógrado do conteúdo gástrico de volta para o esôfago, sendo que alguns mecanismos envolvidos na patogênese de DRGE são referentes a disfunção do esfíncter esofágico inferior. A doença pode se apresentar de três formas: típica com azia e regurgitação, forma atípica e forma extra-esofágica. **OBJETIVOS:** Sintetizar a problemática da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), suas repercussões clínicas extra-esofágicas na otorrinolaringologia e conduta terapêutica. **METODOLOGIA:** É uma revisão de literatura narrativa de natureza exploratória. As etapas de construção dessa revisão foram: selecionar o tema e a questão de pesquisa, buscar artigos nas bases de dados digitais no período de 2015 a 2021, sendo elas, National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino -americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), aplicar critérios de inclusão e exclusão na amostra, além da discussão dos resultados apresentados pelos artigos. Os descritores utilizados foram “extraesophageal manifestations”, “gastro esophageal reflux disease”, “otorhinolaryngology” e “pharyngolaryngeal reflux disease”. A busca incorporou artigos em inglês, espanhol e português e foram excluídos as duplicatas e os artigos que não estavam de acordo com a temática principal. **RESULTADOS:** A patologia apresenta sinais e sintomas clínicos extra-esofágicos importantes como: tosse, rouquidão, laringite, erosão dentária, apneia obstrutiva do sono, sinusite e ou rinite crônica, dentre outros dentro da otorrinolaringologia. Também foi abordado o tratamento medicamentoso da doença e sua efetividade na resolução desses sintomas. Além de medicamentos como inibidores de bomba de prótons, a mudança no estilo de vida é fundamental. **CONCLUSÃO:** A DRGE é uma patologia comum na otorrinolaringologia e diretamente relacionada com os hábitos de vida. É importante o médico entender que a DRGE gera sintomas otorrinolaringológicos relevantes e que impactam diretamente na qualidade de vida do paciente, e que devem ser levados em conta na sua terapêutica, que inclui o uso de IBP, mudança do estilo de vida e dieta, para que esta seja efetiva.

Palavras-chave: Doença do refluxo gastroesofágico, Otorrinolaringologia, Tratamento medicamentoso, Formas extraesofagicas, Refluxo faringolaríngeo.



AÇÕES EDUCATIVAS ENQUANTO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

FELIPE MAGDIEL BANDEIRA MONTENEGRO; MARIA HEMILIA MELO DE MEDEIROS⁵; VINÍCIUS COSTA MAIA MONTEIRO; WANDERLAN PEREIRA DE SOUSA; CÍCERO HÉLIO DE SOUZA

INTRODUÇÃO: As ações educativas para a promoção da população idosa têm aumentado muito nos últimos anos, pois a longevidade humana vem aumentando com o avanço da ciência e a adoção de bons hábitos para uma melhor garantia do envelhecimento saudável. Novas metodologias e técnicas estão sendo usadas na atenção primária para uma melhor promoção da população idosa e um envelhecimento saudável, com autonomia e ciência de seus direitos, como diz na política nacional do idoso. **OBJETIVOS:** Mostrar as ações educativas enquanto ferramenta para a promoção da saúde idosa. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa é uma revisão integrativa da literatura com buscas nos bancos de dados do Google acadêmico e na biblioteca virtual de revistas brasileiras em formato eletrônico (SciELO). Com artigos escolhidos a dedo pela ideia de metodologia utilizada na educação em promoção a saúde com literaturas da língua portuguesa. Os artigos usados datam dos anos de 2018, 2020 e 2021, dando o total de três literaturas escolhidas para a produção deste trabalho. **RESULTADOS:** Os meios de promoções a saúde da população idosa têm adotado metodologias visando a interação com seu respectivo grupo social (pessoas idosas), esses grupos sociais como encontros e rodas de conversas, são compartilhadas informações de seus cotidianos, relatos de experiência para melhores absorções das informações. O foco principal das novas metodologias são os diálogos, pois as pessoas idosas têm menor poder de aprendizado, assim fazendo com que essas técnicas de promoção a saúde sejam focadas em rodas de conversas para que as pessoas que estão naquele encontro “pessoas idosas”, aprendam com os diálogos, relatando coisas do seu dia a dia, criando novos vínculos, reflexões e problematização da realidade para buscar melhores meios de resolução. **CONCLUSÃO:** É evidente a diferença dos meios de promoção em saúde da população idosa, para a população não idosa, com metodologias aplicadas viável para seus ouvintes, as novas técnicas de levar a informação, estão baseadas em novos meios de diálogos com os profissionais de saúde da atenção primeira e seu respectivo grupo social para melhor aprendizado e um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Idoso, População idosa, Atenção primária, Novos metodos, Resoluções.



**DISPARIDADE NO REGISTRO DE DADOS VACINAIS PARA COVID-19 EM
CIDADES-POLO MACRORREGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE MINAS
GERAIS, BRASIL**

ESTHER ALVES MARINHO; REBECCA ALVES MARINHO; WALDEMAR DE PAULA
JÚNIOR; ANDREA GRABE-GUIMARÃES; HOMERO NOGUEIRA GUIMARÃES

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa viral, potencialmente grave e de distribuição global, com elevada transmissibilidade. Nesse sentido, a utilização de vacinas representa a estratégia mais promissora no controle da pandemia, e avaliar os registros de dados vacinais é fundamental para definir novas estratégias de campanha. **Objetivo:** Avaliar os registros de notificações dos dados vacinais para a COVID-19 nas cidades-polo das 14 macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Os dados da cobertura vacinal de cada município foram obtidos dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Foi realizado o levantamento diário cumulativo de doses administradas, desde o primeiro dia de vacinação para COVID-19 de cada município até o dia 29 de julho de 2022. Os dados obtidos foram analisados manualmente para a verificação de possíveis inconsistências para cada município, as quais foram descritas como valores absolutos, em que inconsistência foi considerada como a redução do número de doses do dia posterior em relação ao anterior, e normalizadas para 100 mil habitantes, considerando a população de cada município estimada para 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados:** Todas as cidades apresentaram inconsistências quanto aos dados relativos às doses administradas, cujos exemplos de inconsistências, em valor percentual para cada município, foram: Alfenas (97,19), Patos de Minas (36,87), Belo Horizonte (22,99), Governador Valadares (14,68), Ponte Nova (7,95), Juiz de Fora (7,23), Montes Claros (6,74), Ipatinga (6,02), Uberaba (5,99), Divinópolis (5,37), Diamantina (5,24), Teófilo Otoni (5,07), Uberlândia (3,66), Barbacena (2,2). Além disso, a quantidade de dias em que foram constatadas inconsistências, em valores normalizados, para cada município, foram: Diamantina (27,1), Ponte Nova (14,9), Patos de Minas (8,4), Barbacena (5,03), Teófilo Otoni (4,9), Governador Valadares (3,1), Divinópolis (2,8), Alfenas (2,4), Ipatinga (1,8), Uberaba (1,46), Montes Claros (1,43), Uberlândia (0,7), Juiz de Fora (0,5), Belo Horizonte (0,1). **Conclusão:** Os resultados apontam a existência de disparidades no registro vacinal. Portanto, pesquisas precisam ser realizadas a fim de se investigar as causas dessas divergências e fortalecer os sistemas de registros de vacinação para campanhas de imunização emergenciais e para estratégias de imunização já existentes contra outras doenças.

Palavras-chave: Análise Comparativa; Cobertura Vacinal; Coronavírus; Imunização; Inconsistência

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, agente causador da COVID-19 (*CoronavirusDisease 2019*), teve

seus primeiros casos relatados em 2019 e foi nomeado como SARS-CoV-2, sigla do inglês que significa coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave, cujas manifestações clínicas, associadas, principalmente, às medidas incorretas de isolamento e higiene pessoal, favoreceram a transmissão da doença e contribuíram para a instalação de um cenário pandêmico. Trata-se de uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave e de distribuição global, com elevada transmissibilidade por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas (BRASIL, 2022). Nesse contexto, em meio ao ambiente emergencial da pandemia de COVID-19 e considerando a imunização como a melhor estratégia de combate às manifestações clínicas mais graves da doença, o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes contra a doença se tornou prioridade mundial no meio científico e político (SATO et al, 2020). Além disso, a imunização coletiva, por meio das vacinas, tornou-se alvo primordial para promover o bloqueio da transmissão da doença, evitar a superlotação hospitalar e, conseqüentemente, diminuir os gastos públicos com internações (SILVA; NOGUEIRA, 2020).

Diante do cenário pandêmico, o Plano Nacional de Operacionalização (PNO) adotado no Brasil contra a COVID-19 visou atingir uma porcentagem de, no mínimo, 85% da população para redução considerável da doença (BRASIL, 2022). Para atingir as metas estabelecidas pelo PNO, foi criado um esquema vacinal com diversas atualizações. Como meio de monitorar a população vacinada para atingir a meta estabelecida pelo PNO, visando a melhoria de políticas públicas de imunização e a gestão e otimização de recursos em saúde com o propósito de se atingir a imunidade de rebanho, é imprescindível que a notificação da quantidade de doses administradas seja efetuada corretamente. Considerando que as notificações dos dados vacinais viabilizam o desenvolvimento e o planejamento de ações de políticas públicas direcionadas especificamente para uma determinada doença, como a COVID-19, avaliar as inconsistências dos dados vacinais da COVID-19 em cidades-pólo das macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais representa ferramenta de avaliação da cobertura vacinal, de estimativa da possibilidade de imunidade de rebanho e ainda pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de melhoria no processo de vacinação. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os registros de notificações dos dados vacinais para a COVID-19 nas cidades-polo das 14 macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo longitudinal, no qual definiu-se como cenário de estudo o estado de Minas Gerais, localizado na região sudeste do Brasil. Para a coleta de dados, foram selecionadas as cidades-polo macrorregionais distribuídas entre as 14 macrorregiões de Saúde: Centro, Centro-Sul, Jequitinhonha, Leste, Leste do Sul, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Sudeste, Sul, Triângulo do Norte, Triângulo do Sul e Vale do Aço. Os dados da cobertura vacinal de cada município foram obtidos dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Em seguida, foi realizado o levantamento diário cumulativo de doses administradas, as quais foram organizadas separadamente em Planilhas Google®. O período avaliado compreendeu desde o primeiro dia de vacinação para COVID-19 de cada município até o dia 29 de julho de 2022. Os dados obtidos foram analisados manualmente para verificação de possíveis inconsistências para cada município, as quais foram descritas como valores absolutos e normalizadas para 100 mil habitantes, considerando a população de cada município estimada para 2021, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Como critério de análise, foi escolhida a variável inconsistência para mensurar a quantidade de dados avaliados como discrepantes ou divergentes da normalidade para o

método de registro de dados nos boletins epidemiológicos do estado de Minas Gerais. Assim, ao compilar os dados diários de número de administração de vacinas registrados por cidade em planilhas, observou-se que o padrão de números de doses de vacinas registradas por dia é cumulativo, o que significa que, a cada dia, o valor da quantidade referente a doses administradas deve ser superior ao valor registrado no dia anterior e, conseqüentemente, todo o valor de registro inferior ao registrado no dia anterior foge do padrão, sendo considerado uma inconsistência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o registro de vacinas administradas é realizado em âmbito municipal, desde as salas de vacinação até o nível federal. Para isso, mais de um método de registro é utilizado nos municípios, e os dados são integrados para disponibilização no âmbito federal. O Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) é um sistema informatizado de dados de imunização desenvolvido pelo Departamento de Saúde do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para possibilitar a avaliação de risco quanto à ocorrência de surtos e epidemias de doenças imunopreveníveis, a partir do registro dos imunobiológicos administrados à determinada população, agregados por faixa etária, período de tempo e área geográfica, e esse sistema pode ser encontrado na versão desktop e utilizado off-line, com envio de arquivo criptografado em website, e na versão on-line já implantado em vários municípios do estado de Minas Gerais (OLIVEIRA et al., 2020). Para os estabelecimentos de saúde que usam o SI-PNI, o registro de doses é realizado em tempo real. Para os demais estabelecimentos, o registro pode ser feito em planilhas físicas, para posterior inserção no SI-PNI, ou em sistema próprio ou de terceiros, dependendo das condições de informatização das salas de vacinação. A disponibilização dos registros para as esferas estadual e municipal deve seguir um prazo recomendado pelo Ministério da Saúde (Figura 1). O Sistema de Vigilância em Imunizações conta com a Ficha do Registro Diário do Vacinado e seus 25 macrocampos. O número de registros depende das indicações e quantidades de vacinas a serem administradas. Caso a unidade de saúde disponha do sistema, a digitação deve ocorrer na sala de vacina, preferencialmente com o vacinado e/ou seu responsável presente; caso contrário, a ficha preenchida deve ser encaminhada para digitação em outra localidade, conforme o fluxo local estabelecido. Unidades dotadas de sistemas próprios devem transferir os dados para o SI-PNI (SILVA et al., 2021).

A relação entre mortalidade e prevalência de doenças em população vacinada é possível por meio da verificação dos dados de registro das doses administradas de uma determinada vacina em uma população. Os resultados de estudos sobre o impacto de vacinação na prevalência e número de óbitos de uma determinada doença consideram esses registros. No entanto, os registros dos dados de vacinação são passíveis de inconsistências que podem impactar negativamente na confiabilidade dos resultados e na análise concreta do quantitativo de mortes em relação à porcentagem da população vacinada.

Nenhum dado de saúde de qualquer fonte pode ser considerado perfeito. Todos os dados estão sujeitos a uma série de limitações relacionadas à qualidade, como valores ausentes, viés, erro de medição e erros humanos na entrada e cálculo de dados, o que justifica a necessidade da avaliação da qualidade para entender quanta confiança pode ser depositada nos dados de saúde apresentados (OMS, 2017).

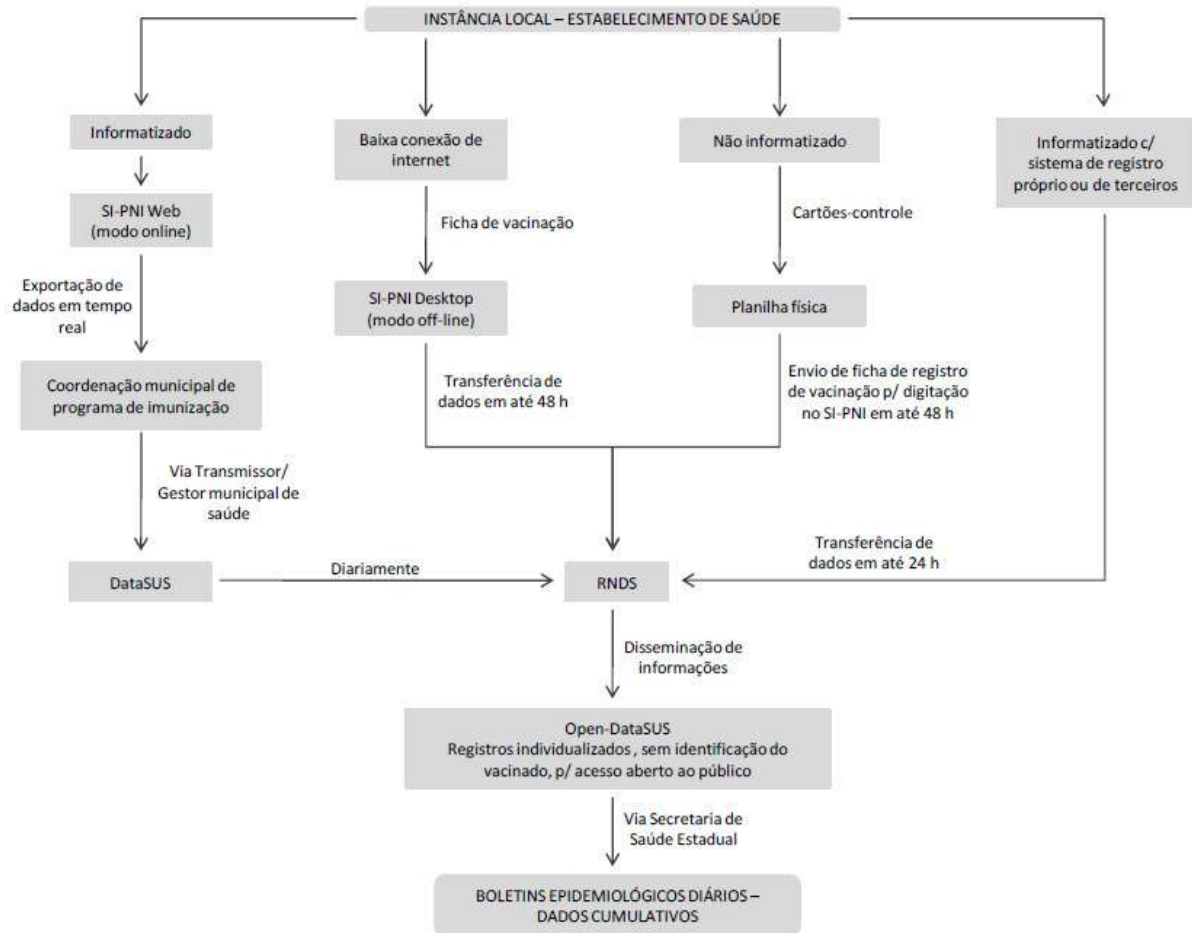


Figura 1: Fluxo de informações de registros de administração de vacinas no Brasil, desde a administração até a disponibilização dos dados, via DATASUS.

Embora a presença de erros seja comum em registro de dados, o presente trabalho observou que, em todas as cidades avaliadas no período, houve vários dias com inconsistência nos dados de registros de doses administradas para a COVID-19. A tabela 1 mostra exemplos da porcentagem de redução entre o registro de doses administradas em um determinado dia comparado com o dia anterior. Além disso, a quantidade de dias em que foram constatadas inconsistências, em valores normalizados, para cada município, foram: Diamantina (27,1), Ponte Nova (14,9), Patos de Minas (8,4), Barbacena (5,03), Teófilo Otoni (4,9), Governador Valadares (3,1), Divinópolis (2,8), Alfenas (2,4), Ipatinga (1,8), Uberaba (1,46), Montes Claros (1,43), Uberlândia (0,7), Juiz de Fora (0,5), Belo Horizonte (0,1). Mas porque os dados vacinas diminuíram em algumas datas em vez de aumentar? Por que essa diminuição foi tão expressiva em alguns municípios? O objetivo do presente trabalho foi avaliar a ocorrência de inconsistências nesses dados, e, para entender o motivo dessas inconsistências com o desenvolvimento de propostas para evitar esses erros, seriam necessários outros trabalhos futuros. Analisar as condições de infraestrutura, recursos humanos, equipamentos e outras características relacionadas à administração e registros de vacinas seria fundamental para compreender todo o processo e verificar as possíveis causas desses erros. Vale ressaltar que o risco da população relacionada à pandemia da COVID-19 exigia maior rigor no processo de vacinação e de seus registros, uma vez que muitas das conclusões sobre a fisiopatologia da doença provocada pelo novo coronavírus, principalmente sobre os mecanismos inerentes à proteção via vacinação, ainda não foram concretizadas.

Tabela 1: Exemplos de Inconsistências de Dados Vacinais para COVID-19 em Municípios-polo Macrorregionais de Saúde do Estado de Minas Gerais.

MUNICÍPIO	ANTES	DEPOIS	INCONSISTÊNCIAS	REDUÇÃO (%)
Alfenas	174.805	4.907	169898	97,19
Patos de Minas	23912	15095	8817	36,87
Belo Horizonte	150504	115897	34607	22,99
Governador Valadares	41453	35365	6088	14,68
Ponte Nova	36271	33387	2884	7,95
Juiz de Fora	24366	22602	1764	7,23
Montes Claros	167685	156376	11309	6,74
Ipatinga	116492	109469	7023	6,02
Uberaba	143.452	134.848	8604	5,99
Divinópolis	116.273	110.023	6250	5,37
Diamantina	19158	18153	1005	5,24
Teófilo Otoni	56.397	53.535	2862	5,07
Uberlândia	91061	87726	3335	3,66
Barbacena	68761	67246	1515	2,2

LEGENDA: Os dados sobre vacinação foram avaliados diariamente e quando o número de doses administradas reduzia em comparação com o dia anterior, considerava-se como inconsistências. Portanto, os exemplos de inconsistências apresentadas referem-se à diferença entre o número de doses aplicadas no dia anterior e o número de doses aplicadas no dia seguinte, em valores absolutos.

É importante ressaltar que a qualidade e a fidedignidade de um indicador estão diretamente relacionadas com a qualidade dos dados coletados. Em relação à imunização, são comuns os erros no registro de doses aplicadas no tocante ao esquema vacinal ou mesmo a ausência do registro da dose. É a partir desse dado que se constroem os indicadores de imunizações. As doses aplicadas compõem o numerador. Por isso, se elas não forem adequadamente registradas, as coberturas vacinais poderão ser superestimadas ou subestimadas. (BRASIL, 2014).

A cobertura vacinal mundial vem aumentando desde a década de 1980, mostrando a importância dos programas de imunização em andamento, principalmente nos países em desenvolvimento. No entanto, nesses países, os programas de imunização sofrem com a falta de recursos técnicos e humanos, resultando em problemas de qualidade dos dados vacinais e no intercâmbio deficiente de dados entre o nível local (salas de vacinação) e o nível do governo central (federal), dificultando as políticas de planejamento da saúde. Esses problemas podem resultar em avaliação inadequada da cadeia de abastecimento de vacinas e das campanhas de vacinação, com sérias repercussões nas estratégias dos programas de imunização (NOVAES et al., 2015).

A verificação dos registros de dados vacinais é tema de pesquisa presente em outros países, apesar de pouco abordado em relação a diferentes tipos de vacinas. Entretanto, no

Brasil, esses estudos são pouco comuns. Um estudo realizado por Novaes et al. (2015) investigou as discrepâncias entre o número total mensal de doses da vacina DTP (difteria, tétano e pertussis) administradas nas salas de vacinação de um município brasileiro e o informado pelo governo federal. Obtiveram, como resultados, discrepâncias entre os valores coletados dos bancos de dados analisados e levantaram como hipóteses que as diferenças se deram, provavelmente, por erros na cadeia de transmissão de informações sobre vacinas que, à época do estudo, não contava com a implementação do SI-PNI. Comparativamente, o presente trabalho não analisou diferentes bancos de dados, mas acompanhou os dados diariamente de 14 municípios de Minas Gerais considerados cidades-polos de macrorregiões de saúde de acordo com o Plano Diretor do estado. Os municípios avaliados são responsáveis pelo atendimento de média e alta complexidade em questões relacionadas à saúde. O processo de administração e registros dos dados vacinais constituem serviço da atenção primária à saúde, o que deveria ser realizado com eficiência por qualquer tipo de município. Os resultados apresentados no presente trabalho referem-se a municípios teoricamente mais preparados e com maior responsabilidade. Diante disso, justificaria estender essa análise a todos os municípios mineiros, uma vez que todos possuem a responsabilidade de conduzir o processo de vacinação, inclusive para a COVID-19.

4 CONCLUSÃO

Todos os municípios apresentaram disparidade (inconsistências) no registro de notificações de dados de administração da vacina pra COVID-19. Houve variação das disparidades entre os municípios. Os resultados apresentados no presente trabalho evidenciam a importância da ampliação e melhoria do uso de um sistema de registro vacinal integrado, para maior confiabilidade e qualidade dos dados vacinais. Além disso, é necessária e urgente a realização de capacitação dos profissionais envolvidos no processo, para minimizar o número de inconsistências, o que poderá fortalecer as bases de dados necessárias às estratégias desenvolvidas pelos setores de gestão em saúde. Os resultados apresentados não explicam qual tipo de registro mais interfere na qualidade dos dados vacinais nem quantificam os motivos das disparidades relacionadas a esses dados, indicando a necessidade do desenvolvimento de trabalhos futuros neste sentido para explicar essas divergências.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Estadual de Montes Claros e à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), pelo apoio financeiro parcial (APQ-02152-21); Coordenador Homero Nogueira Guimarães.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.
- BRASIL. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19. 12. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da>

vacinacao-contra-covid-19.pdf/. Acesso em: 2 jan. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 29 jan. 2023

NOVAES, M. L.; ALMEIDA, R. M.; BASTOS, R. Assessing vaccine data recording in Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 2015; v. 18(4), p. 745-756, 2015.

OLIVEIRA, V. C.; GUIMARÃES, E. A. A.; AMARAL, G. G.; SILVA, T. I. M.; FABRIZ, L. A.; PINTO, I. C. Acceptance and use of the Information System of the National Immunization Program. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3307. 2020.

SATO, A. P. S.; ANDRADE, F. B.; DUARTE, Y. A. O.; ANTUNES, J. L. F. Vaccine coverage and factors associated with influenza vaccination in the elderly in the city of São Paulo, Brazil: SABE Study 2015. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 14, e00237419, 2020. Supl. 2.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Subsecretaria de Gestão Regional. Ajuste do Plano Diretor de Regionalização de Saúde de Minas Gerais (PDR/MG). 1. ed. Belo Horizonte: SES-MG, 2020. Disponível em: www.saude.mg.gov.br. Acesso em: 13 jan. 2023.

SILVA, A. A. Evaluation of the National Immunization Program Surveillance System – Vaccination Record Module, Brazil, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30(1): e2019596, 2021

SILVA, L. O. P.; NOGUEIRA, J. M. R. A corrida pela vacina em tempos de pandemia: a necessidade da imunização contra a COVID-19. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 149-153, 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Data quality review: a toolkit for facility data quality assessment. Module 1. Framework and metrics. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/data-quality-pages/2021_dqa_module-1-framework-and-metrics-19-04-21.pdf?sfvrsn=13c95fb1_3. Acesso em: 13 jan. 2023.



QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADO A HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS

CARLOS EDUARDO NUNES ARANHA; VANESSA CRISTINA ESTEVÃO SOARES DE ÁVILA ORSO

RESUMO

Em casos de recém-nascidos a termo ou próximo do termo com encefalopatia hipóxico isquêmica moderada, é indicada um método neuroprotetor de hipotermia terapêutica. A hipotermia tem sido efetiva em reduzir sequelas neurológicas, e em melhorar o prognóstico em longo prazo dos recém-nascidos com EHI. No entanto, alguns ainda morrem ou sobrevivem com sequelas em níveis variados no seguimento ambulatorial. Isso demonstra a necessidade da associação de outras técnicas neuroprotetoras, e em como a segurança e efetividade dos protocolos aplicados em centros de referência devem ser continuamente avaliadas. Portanto, esse projeto de pesquisa visa entender a hipotermia terapêutica como estratégia neuroprotetora, que envolve a modulação de alguns mecanismos de lesão irreversível como a inibição da cascata inflamatória, redução da produção de espécies reativas de oxigênio, redução da taxa metabólica com redução do consumo de oxigênio e produção de gás carbônico e algum efeito neuroprotetor endógeno. Dessa forma, é de suma importância compreender a redução da morbimortalidade para recém-nascidos asfíxiados através da hipotermia terapêutica, e em como é possível encontrar subsídios que sustentam o benefício desta em neonatos com encefalopatia moderada. O objetivo desse trabalho científico é compreender o mecanismo de ação da hipotermia terapêutica, buscando evidências através da revisão bibliográfica, de forma que seja possível descrever o protocolo e seu prognóstico associado tanto as possíveis complicações quanto aos cuidados assistenciais que envolvem o manejo do recém-nascido em hipotermia terapêutica, visando formas de melhorar a efetividade dessa terapêutica. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando base de dados em artigos científicos das plataformas Scientific Library Online (SciELO), PubMed e Periódico Capes. A partir do exposto, conclui-se que é importante buscar evidências através da revisão bibliográfica, para esclarecer melhor o mecanismo de ação da hipotermia terapêutica, de forma que seja possível descrever o protocolo e seu prognóstico associado tanto as possíveis complicações quanto aos cuidados assistenciais que envolvem o manejo do recém-nascido em hipotermia terapêutica, visando uma melhor forma de efetivar essa terapêutica.

Palavras-chave: Asfíxia perinatal; Encefalopatia hipóxico isquêmica; Neuroprotetor; Neonatos; Cuidados assistenciais.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome clínica que resulta da asfíxia perinatal é a encefalopatia hipóxico isquêmica, sendo a principal causa de morte e incapacidade neurológica permanente no recém-nascido a termo ou a curto prazo. Essa patologia acomete entre 0,7 e 1,2 milhão de crianças por ano no mundo, representa 23% de toda a mortalidade infantil e é responsável por aproximadamente

20% dos casos de paralisia cerebral na infância. Este impacto na saúde das crianças, juntamente com as implicações sociais e legais associadas, tornam esta patologia um grande problema de saúde pública (FASCE et al., 2022).

Inicialmente a asfixia perinatal refere-se à diminuição do fluxo sanguíneo placentário durante o trabalho de parto, com dificuldade de troca gasosa para o feto, o que conduz à hipoxemia e à hipercapnia. Inicialmente, essa asfixia causa uma redistribuição do débito cardíaco com o objetivo de preservar o cérebro, o coração e as glândulas adrenais, o que ocasiona uma perda parcial da oferta de oxigênio aos tecidos periféricos, vísceras abdominais e pulmões. É uma forma de proteção do organismo, preservando a função dos órgãos considerados mais nobres, pois é necessária oferta de oxigênio adequada aos tecidos para que as células mantenham o metabolismo aeróbico e suas funções vitais. Entretanto, com a evolução do processo de hipóxia-isquemia, há disfunção sistêmica, com redução do fluxo sanguíneo cerebral, que causa glicólise anaeróbica, produção de lactato e consequente acidose metabólica. Essa mudança de metabolismo aeróbico para anaeróbico promove disfunções orgânicas, que por característica, na hipóxia-isquemia grave, é comum a lesão cerebral (WILLIAMS, 1993).

A encefalopatia hipóxico-isquêmica ocorre como consequência do déficit de oxigênio no cérebro perinatal, causando uma deficiência energética, a isquemia é a mais importante dessas duas formas de privação de oxigênio, uma vez que o dano permanente à célula nervosa é desencadeado não apenas pela deficiência de oxigênio, mas também pelo déficit de glicose e outros nutrientes, alterando as ações da glicólise, ciclo do ácido nítrico, cadeia de transporte de oxigênio, que funcionam em condições aeróbicas. Essas falhas geram danos mitocondriais, alteração da integridade da membrana celular que predispõe ao aumento dos radicais livres, liberação de cálcio intracelular, aminoácidos pró-inflamatórios, receptores de glutamato, que causam um processo de excitotoxicidade que se concluirá em apoptose neuronal e morte irreversível do neurônio. Embora substâncias brancas e cinzentas sejam afetadas em recém nascidos a termo e prematuros, os progenitores oligodendrogliais são mais vulneráveis em bebês prematuros que afetam a substância branca, enquanto em recém-nascidos a termo a substância cinzenta é afetada principalmente (TORRES et al., 2019).

Sarnat e Sarnat, estabeleceram critérios para a classificação da gravidade da encefalopatia hipóxico isquêmica, neles foram estabelecidos três graus de gravidade associados com o prognóstico evolutivo das crianças. No estágio I, o recém-nascidos é hiperalerta, com aumento do tônus muscular, podendo apresentar tremores, dificuldade na alimentação e frequência respiratória normal ou aumentada. Por conseguinte, o quadro permanece por 24 a 48 horas e a evolução costuma ser favorável, sem sequelas, são casos de asfixia leve. No estágio II, o recém-nascido encontra-se letárgico, com dificuldade para se alimentar e a criança pode apresentar ocasionalmente episódios de apneia ou convulsões durante os primeiros dias. O quadro habitualmente se resolve em uma semana, com uma asfixia moderada, apresentando 30% de chances de incapacidades no futuro e 6% de evolução para o óbito. No estágio III, ocorre estupor e a criança permanece hipotônica ou inconsciente, as convulsões podem permanecer por muitos dias e são frequentes os episódios de apneia. A criança pode demorar semanas para melhorar ou nunca se recuperar, sua asfixia é grave e as chances de óbito chegam a 60%, assim os sobreviventes desenvolvem sequelas de intensidade variável. (SARNAT; SARNAT, 1976).

O Ilcor (International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation) de 2010 incluiu a indicação de hipotermia terapêutica para todo recém-nascido a termo ou próximo do termo que tenha evoluído para encefalopatia hipóxico isquêmica moderada a grave, usando um protocolo específico e seguimento coordenado por sistema assistencial de referência regional. De forma geral, o recém-nascido candidato a hipotermia terapêutica segue as recomendações constantes no site da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Ilcor: Recém-nascidos com idade gestacional maior do que 35 semanas, peso de nascimento maior que 1.800 gramas, que tenham menos de

seis horas de vida e que preencham os seguintes critérios sobre evidência de asfixia perinatal: gasometria arterial de sangue de cordão ou na primeira hora de vida com $\text{pH} < 7,0$ ou excesso de base < -16 ou história de evento agudo perinatal (descolamento abrupto de placenta, prolapso de cordão) ou escore de Apgar 5 ou menos no 10º minuto de vida ou ainda necessidade de ventilação mecânica além do 10º minuto de vida. Qualquer desses associados a evidência de encefalopatia moderada a severa antes de seis horas de vida: convulsão, nível de consciência, atividade espontânea, postura, tônus, reflexos e sistema autonômico (PERLMAN et al., 2010).

O tratamento da EHI deve ser imediato, logo após o episódio hipóxico-isquêmico, a fim de interromper a cascata de eventos fisiopatológicos que causam a morte do neurônio. Com a intervenção ocorrendo na fase de apoptose dos neurônios, há grande possibilidade de reversão da lesão. A hipotermia produz redução do metabolismo cerebral em aproximadamente 5% para cada 1°C de queda na temperatura corporal, o que atrasa o início da despolarização anóxica celular. A redução de aminoácidos excitatórios, como aspartato e glutamato, durante a fase isquêmica da hipotermia terapêutica deve-se ao fato de promover o atraso na despolarização e redução do influxo de cálcio intracelular. A hipóxia-isquemia-reperfusão no sistema nervoso central aciona uma cascata de eventos pró-inflamatórios caracterizada pelo influxo de leucócitos, incluindo polimorfonucleares e monócitos, e a ativação da microglia. Muitas dessas reações inflamatórias são mediadas pelas citocinas (as citocinas com ações mais conhecidas no sistema nervoso central são: $\text{TNF-}\alpha$, $\text{IL-1}\beta$ e IL-6), especialmente as ações moduladoras do apoptose neuronal. Parte da ação neuroprotetora da hipotermia terapêutica deve-se ao bloqueio da via pró-inflamatória. As citocinas são mediadoras do mecanismo da ativação da resposta inflamatória sistêmica. Numa situação de isquemia ocorre ativação endotelial potencializada pela ativação dos monócitos que estimulam produção de $\text{TNF-}\alpha$ que promove maior ativação endotelial. Por meio de diversas interações ocorre produção de IL-6 , $\text{IL-1}\beta$, IL-8 e PAF (fator ativador plaquetário). Além disso, por meio de ações de receptores solúveis, IL-6 , $\text{IL-1}\beta$ e $\text{TNF-}\alpha$ aumenta a expressão das moléculas de adesão, principalmente a ICAM-1 (molécula de adesão intercelular-1) nas células endoteliais e também nos astrócitos, facilitando a infiltração leucocitária e aumentando a ativação dos leucócitos, com consequente promoção de resposta inflamatória sistêmica, como resultado final. As citocinas induzem a enzima óxido-nítrico sintetase, que, juntamente com $\text{TNF-}\alpha$ e $\text{IL-1}\beta$, promove efeitos neurotóxicos. A ativação de caspases pode induzir uma resposta inflamatória local que envolve consumo de energia e aumento do número de neurônios apoptóticos, com possibilidade de reversão do insulto, o que é neuroprotetor. Em modelos experimentais o mecanismo de hipotermia prolongada (72 horas) promoveu redução de necrose e apoptose neuronal (SILVEIRA, PROCIANOY., 2015).

Foi indicado o início da hipotermia terapêutica em até seis horas após o nascimento, em função de todas essas evidências experimentais demonstrarem que essa é a janela terapêutica para inibir ou reduzir a agressão hipóxica isquêmica (OHMURA et al., 2005). A duração da hipotermia terapêutica superior a 72 horas ou hipotermia mais profunda não oferece maior eficácia neuroprotetora, mas aumenta o risco de efeitos adversos (GARCIA-ALIX et al., 2022).

O risco de super-resfriamento durante o transporte é maior em recém-nascidos com encefalopatia hipóxico-isquêmica grave e naqueles com acidose mais grave no nascimento. Os eventos adversos mais comuns durante o transporte estão relacionados a deterioração fisiológica e sangramento do tubo endotraqueal. Essa observação fornece informações úteis para identificar neonatos asfixiados que exigem maior vigilância clínica durante o transporte (CARRERAS et al., 2018).

O reaquecimento deve ser lento, pois é um estágio crítico que ocasionalmente desencadeia convulsões, estas podem ser subclínicas, ressaltando a necessidade de monitoramento contínuo da atividade elétrica cerebral durante esse estágio. Quando isso ocorre, o reaquecimento deve ser retardado ou mesmo temporariamente suspenso. A hipotermia

terapêutica pode reduzir respostas pró-inflamatórias como a liberação de moléculas de complemento e adesão celular, bem como o estresse oxidativo e a liberação de aminoácidos excitotóxicos, estes podem ser reativados durante o reaquecimento. Além disso, o aumento da temperatura corporal aumenta o metabolismo energético cerebral, por consequente, o consumo de oxigênio e glicose. Conclui-se que o reaquecimento é uma fase crítica para a neuroproteção, por isso, sugere-se que o reaquecimento mais lento após a hipotermia terapêutica pode resultar em uma maior neuroproteção (KANEKO et al., 2018).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando base de dados em artigos científicos das plataformas Scientific Library Online (SciELO), PubMed e Periódico Capes. Usando como filtro as palavras-chaves: “asfixia perinatal”, “encefalopatia hipóxico isquêmica”, “neuroprotetor”, “neonatos” e “cuidados assistenciais”. Os referenciais passaram por um filtro de seleção para que os de maior relevância científica e abrangência fossem selecionados e posteriormente revisados, tendo como base de seleção artigos publicados nos últimos anos, em revistas de impacto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado fundamentou-se no propósito de analisar e sistematizar artigos e livros científicos publicados nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), Periódico CAPES e PubMed a fim de detalhar o protocolo da hipotermia terapêutica isquêmica visando seus cuidados para evitar riscos durante a ação desta, principalmente na redução de possíveis complicações na encefalopatia hipóxico isquêmica, demonstrando seu alto potencial de efetividade ao recém-nascido. A partir do exposto, estudos recentes sugerem que os protocolos atuais para hipotermia terapêutica são quase ideais, e que a chave para um melhor resultado no neurodesenvolvimento é o diagnóstico precoce e o início da hipotermia após o nascimento. (WASSINK et al., 2019).

Vários estudos pré-clínicos mostraram a eficácia que a hipotermia terapêutica tem em redução da mortalidade e de incidência de sequelas neurológicas em pacientes com evidências de asfixia perinatal e EHI. Estes demonstram que a redução da temperatura corporal em 3 a 4°C pelo resfriamento corporal total ou seletivo da cabeça, iniciado antes das 6 horas de vida e sua manutenção por 72 horas, reaquecendo o mesmo de forma lenta, reduz a mortalidade e a incapacidade maior em crianças com EIH que sobreviveram ao período neonatal. A eficácia e segurança da hipotermia terapêutica foram confirmadas em várias metanálises e desde então é o tratamento padrão da encefalopatia hipóxico isquêmica.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que esse trabalho esclareceu melhor o mecanismo de ação da hipotermia terapêutica, de forma que é possível descrever o protocolo e seu prognóstico associado tanto as possíveis complicações quanto aos cuidados assistenciais. Por conseguinte, contribuiu para a sociedade científica ao mostrar estudos empregando técnicas de resfriamento corporal com o objetivo de inibir, reduzir e melhorar a evolução da lesão cerebral e sequelas neurológicas decorrentes da encefalopatia hipóxico isquêmica.

REFERÊNCIAS

Carreras, Nuria, et al. “Efficacy of Passive Hypothermia and Adverse Events during Transport

of Asphyxiated Newborns According to the Severity of Hypoxic-Ischemic Encephalopathy.” *Jornal De Pediatria (Versao En Portugues)*, vol. 94, no. 3, 2018, pp. 251– 257.

FASCE, Juan et al. Estado actual de la Hipotermia Terapéutica en la Encefalopatía Hipóxico Isquémica. *Andes pediatr.*, Santiago, v. 92, n. 6, p. 831-837, dic. 2021.

Garcia-Alix A, Arnaez J, Herranz-Rubia N, Alarcón A, Arca G, Valverde E, Blanco D, Lubian S; Grupo Cerebro Neonatal. Dez anos desde a introdução da hipotermia terapêutica em neonatos com encefalopatia hipóxico-isquêmica perinatal na Espanha. *Neurologia (Engl Ed)*. 2022 Mar 5:S2173-5808(22)00018-9. DOI: 10.1016/j.nrleng.2020.05.024. EPub antes da cópia. PMID: 35260363.

Ohmura A, Nakajima W, Ishida A, Yasuoka N, Kawamura M, Miura S, et al. Prolonged hypothermia protects neonatal rat brain against hypoxic-ischemia by reducing both apoptosis and necrosis. *Brain Dev*. 2005; 27:517-526.

Perlman JM, Wyllie J, Kattwinkel J, Atkins DL, Chameides L, Goldsmith JP, et al. Part 11: Neonatal Resuscitation: 2010 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. *Circulation*. 2010;122:S516-S538.

SARNAT, H. B.; SARNAT, M. S. Neonatal encephalopathy following fetal distress: a clinical and eletroencephalographic study. *Arch. Neurol. [S.l.]*, v. 33, p. 696, 1976

Silveira RC, Procianoy RS. Hypothermia therapy for newborns with hypoxic ischemic encephalopathy. *J Pediatr (Rio J)*. 2015;91:S78–83.

T. Kaneko, M. Fujita, S. Yamashita, Y. Oda, E. Suehiro, K. Dohi, et al. O reaquecimento lento melhorou os resultados neurológicos da hipotermia terapêutica leve prolongada em pacientes com traumatismo cranioencefálico grave e hematoma evacuado *Sci Rep.*, 8 (2018), Artigo 11630

TORRES, AR; NARANJO, JD; SALVADOR, C; et al. Fatores predominantes da encefalopatia neonatal: hipóxia e isquemia, um problema global. *Medicina (B. Aires)* vol.79 supl.3 Ciudad Autónoma de Buenos Aires set. 2019

Wassink G, Davidson JO, Dhillon SK, Zhou K, Bennet L, Thoresen M, Gunn AJ. Hipotermia Terapêutica na Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica Neonatal. *Curr Neurol Neurosci Rep*. 2019 Jan 14;19(2):2. DOI: 10.1007/s11910-019-0916-0. PMID: 30637551.

WILLIAMS, C. E. et al. Pathophysiology of perinatal asphyxia. *Clin. Perinatol.*, Philadelphia, v. 20, p. 305-320, 1993.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO PROGRAMA DE TUTORIA PARA O CURSO DE MEDICINA DA UFTM

LUIS FELIPE CRUVINEL GONÇALVES; JOÃO PEDRO CASTELI RODRIGUES; MARCELO RYUICHI YWAMOTO; LUCIANO ALVES MATIAS DA SILVEIRA

INTRODUÇÃO: A tutoria é um programa de atenção e acolhimento ao aluno, inserido no curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que foi criado a partir da necessidade de uma relação mais humana entre alunos e corpo docente. **OBJETIVO:** Visa o acompanhamento sistemático do processo de formação, participando do desenvolvimento técnico, emocional e pessoal, de uma maneira mais completa, o que torna possível a detecção de certas demandas, dificuldades e questões que vão além da sala de aula que possam interferir na formação do aluno. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na construção do relato, foram analisadas as percepções dos autores, como alunos sob tutoria, bem como do profissional responsável pelo cargo de tutor, tratando-se de um relato de experiência de ambas as partes envolvidas no processo. Foram realizados encontros mensais, organizados em pequenos grupos, dentro e fora do ambiente universitário, com aproximadamente duas horas de duração. **DISCUSSÃO:** A análise evidenciou a contribuição da tutoria para a formação dos alunos, com a percepção de uma melhora no desenvolvimento do aluno ao longo do curso, além da construção de uma relação mais humana entre o corpo discente e docente, devido a maior proximidade possibilitada pelas atividades da tutoria. Já para o profissional tutor, proporcionou um melhor entendimento das demandas além de uma importante integração, com enorme potencial de enriquecimento coletivo e pessoal, favorecendo o crescimento dos alunos de forma ampla e saudável. **CONCLUSÃO:** o programa de tutoria é então, uma atividade de suma importância na integração entre os alunos e a faculdade, que favorece o crescimento técnico e individual daqueles que participam, tratando-se de uma alternativa muito eficiente para uma formação mais humana e amparada.

Palavras-chave: Programa de tutoria, Formação humanizada, Crescimento pessoal, Apoio, Acolhimento.



MÉTODOS PARA HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES TOTAIS REMOVÍVEIS

EMILLY KELLY BATISTA DE OLIVEIRA; BENEDITO DE JESUS PEREIRA NETO; KARLA JANILEE DE SOUZA PENHA; JANICE MARIA LOPES DE SOUZA; JOÃO GABRIEL SANTOS OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O edentulismo causa problemas nutricionais, estéticos e psicológicos, influenciando a autoestima e relações sociais. A reabilitação oral com uso de próteses representa a principal forma de resgate destes aspectos. A longevidade da reabilitação está associada à higienização. **OBJETIVOS:** discutir os métodos de higienização para próteses totais removíveis. **METODOLOGIA:** pesquisas nas bases de dados: Google acadêmico, PubMed e SciELO, artigos publicados nos últimos 5 anos e com descritores "higienização e prótese total removível", "desinfecção em prótese removível", "prótese total removível e limpeza". Os critérios para inclusão foram artigos completos relacionados a higienização de prótese total removível e os de exclusão foram trabalhos que não respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** a reabilitação protética visa a restauração das estruturas dentárias perdidas devolvendo função, estética e fonética do sistema estomatognático em indivíduos edêntulos totais ou parciais. Os métodos de higienização devem remover pigmentos, depósitos orgânicos e inorgânicos, ser bactericida, fungicida, compatível com material protético, atóxico, ter baixo custo e ser de fácil manipulação. Classificam-se em: mecânicos que são feitos com o auxílio de uma escova protética macia, sabão neutro ou dentífrico pouco abrasivo, ultrassom ou irradiação por micro-ondas; Físicos que são utilizados produtos químicos para auxiliar na higienização, como o hipoclorito de sódio, peróxidos alcalinos, ácidos, enzimas e gluconato de clorexidina; Combinado que é feita uma associação de métodos mecânicos e físicos. **CONCLUSÃO:** A higienização das próteses totais removíveis evita doenças relacionadas a cavidade bucal como a estomatite protética e infecções sistêmicas como respiratórias, gastrointestinais e cardíacas. Para a escolha do método deve ser baseada em mecânicos, físico-químicos ou combinados.

Palavras-chave: Reabilitação, Higienização, Prótese total removível, Desinfecção, Edentulismo.



ASSOCIAÇÃO ENTRE PADRÕES ALIMENTARES E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE ADULTOS BRASILEIROS

ANAEL QUEIROS SILVA BARROS; ÍTALO WESLEY OLIVEIRA DE AGUIAR; ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA; HELENA ALVES DE CARVALHO SAMPAIO

INTRODUÇÃO: Identificar as práticas alimentares e os hábitos de vida da população é fator primordial para o direcionamento das ações de saúde voltadas a prevenção de doenças como a obesidade. **OBJETIVOS:** Associar padrões alimentares com o IMC de adultos brasileiros. **METODOLOGIA:** Os dados analisados de indivíduos adultos, de 20 a 59 anos, provenientes dos microdados gerados por meio do SISVAN *web*, que foram fornecidos pelo ministério da saúde. A classificação do estado nutricional foi segundo o índice de massa corporal (IMC), em unidades de kg/m^2 , sendo classificando em: obesidade, equivalendo ao $\text{IMC} \geq 30 \text{ kg}/\text{m}^2$ (obeso; não obeso) e excesso de peso, equivalendo ao $\text{IMC} \geq 25 \text{ kg}/\text{m}^2$ (excesso de peso; não excesso de peso). Os padrões alimentares foram analisados por meio dos marcadores do consumo alimentar, que permitem caracterizar uma alimentação saudável no dia anterior são: frutas, verduras e feijão; e não saudável: embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos salgados, doces, guloseimas e biscoitos recheados. No tocante à análise estatística, classificamos os marcadores de consumo alimentar questionados de forma dicotômica (consumidores e não consumidores). Em seguida, realizamos uma Análise de Correspondência Múltipla (MCA) por meio de matriz de Burt, resultando em coordenadas-padrão para duas dimensões. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata, versão 16. Adotou-se $p < 0,05$ como nível de significância. O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da universidade de fortaleza (UNIFOR) com parecer de número 4.348.45. **RESULTADOS:** A associação ajustada entre padrões alimentares e IMC, foi possível identificar dois tipos de padrões considerados não saudáveis, o “padrão ocidental”, o tercil com maiores coordenadas se mostrou associado ao aumento na média de IMC, em comparação ao grupo do primeiro tercil ($\exp(\beta)=1,010$ - ic95% 1,006; 1,014), ajustado por sexo, faixa etária, região, escolaridade e raça/cor. E o “padrão insegurança alimentar”, tercís com maiores coordenadas não se mostraram associados a maior IMC quando ajustado pelas variáveis supracitadas. **CONCLUSÃO:** Os autores não identificaram um padrão que pudesse ser conceituado como saudável. Destaca-se o “padrão ocidental”, relacionado ao consumo de alimentos ultraprocessados e associado a obesidade.

Palavras-chave: Padrões alimentares, Obesidade, Estado nutricional, Adultos, Hábitos alimentares.



O ENFERMEIRO FRENTE AO ABUSO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

THAINÁ CHRISTIE CORREIA RIBEIRO; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

INTRODUÇÃO: O abuso sexual possui diversas características que permeiam o mesmo significado, sendo ele, a submissão de uma pessoa sobre outra, através da relação de poder, confiança, convívio, ou afeto, a atos eróticos ou sexuais. Trata-se de uma situação praticada com maior frequência entre crianças e ou adolescentes, por não saberem discernir, consentir ou resistir. É um fenômeno multifacetado e multicausal e na maioria das vezes é praticado por pessoas que participam do convívio da criança ou do/a adolescente. O enfermeiro tem um papel principal de compreender o problema que envolve o adolescente, pensando sempre na extensão do problema e nos fatores que englobam no prejuízo que essa adolescente possa ter. **OBJETIVOS:** Identificar conforme a produção científica, estudos que abordem as ações do profissional de enfermagem frente ao adolescente vítima de abuso sexual; Apresentar os aspectos relacionados a violência sexual na adolescência;; Evidenciar as manifestações apresentadas pelo adolescente vítima de abuso sexual; Demonstrar a importância do enfermeiro para a identificação do caso de abuso sexual na adolescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados artigos científicos encontrados em bases de dados como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): (Latin American and Caribbean Health Sciences) LILACS, (US National Library of Medicine) MEDLINE e (Biblioteca de Enfermagem) BDENF. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2018 a 2022. Dos 51 artigos selecionados e após leitura sistemática, 42 foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram identificados 9 estudos que evidenciam a atuação do enfermeiro frente a violência sexual na adolescência. É necessário que o profissional de saúde saiba reconhecer as manifestações características para um suporte de qualidade. A atuação da enfermagem é percebida como ampla e complexa, abrangendo a participação no diagnóstico, no tratamento dos agravos resultantes do abuso, e nas ações educativas, como por exemplo, a orientação, e na notificação. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância que o profissional de saúde identifique precocemente todos esses sinais e sintomas a fim de evitar possíveis sequelas decorrentes do abuso sexual.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Abuso sexual, Adolescente, Enfermeiro, Violência sexual.



VIVÊNCIAS EM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICO PROFISSIONAL

PATRÍNNY AGUIAR ALMEIDA; PEDRO HENRIQUE CARDOSO SILVA NUNES; ELISAMA FERRAZ FREITAS

INTRODUÇÃO: No âmbito nacional, existem reflexões acerca da experiência vivenciada pelo profissional nutricionista em sua formação na saúde coletiva e na gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Estas são unidades pertencentes ao setor de alimentação coletiva, cuja finalidade é administrar a produção de refeições nutricionalmente equilibradas com bom padrão higiênico-sanitário para consumo fora do lar, que possam contribuir para manter e/ou recuperar a saúde de coletividades. **OBJETIVO:** Relatar experiência do estágio curricular em UAN em uma empresa de confecções do sudoeste da Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Estudo de relato de experiência, realizado no período de outubro a dezembro de 2022, em Estágio Curricular Obrigatório de Nutrição na UAN. Inicialmente foi realizada uma visita na UAN e territorialização da empresa, com apresentação da equipe multiprofissional, setores, equipamentos e demais particularidades da unidade em questão. A estagiária foi solicitada para realizar o diagnóstico da conformidade da UAN em estudo de acordo com as RDCs 275 e 216, foi aplicado o *check-list*. Em concomitância foi orientada pela nutricionista da empresa para realizar a aferição das temperaturas dos equipamentos (*pass trough*, geladeiras, câmaras de frios e hortifruti). Além de: acompanhamento do nutricionista na logística da UAN e em sua rotina de soluções viáveis para eventuais problemas encontrados na unidade; e dos colaboradores para entendimento e aprendizado de sua prática diária. Por fim, foi realizado um projeto de campo com os colaboradores da UAN, com objetivo de sensibilizar por meio de atividade educativa dinamizada sobre os riscos de doenças transmitidas através de alimentos e água contaminada, e esclarecer dúvidas apresentadas pelos participantes. **DISCUSSÃO:** A experiência na empresa foi muito enriquecedora, pois proporcionou a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação na prática do nutricionista em UAN, conhecimentos vistos até então somente na faculdade no âmbito teórico. Quanto à estrutura física e organizacional da empresa, adequações precisam ser realizadas. **CONCLUSÃO:** É notório, a importância do Estágio em UAN para a vivência do estagiário nas diversas situações em que o profissional nutricionista dessa área lida diariamente, em que empresa e o profissional, seguem juntos as normativas para atendimento das demandas dos usuários de forma satisfatória.

Palavras-chave: Produção de alimentos, Nutrição, Alimentação, Unidade de alimentação, Estágio.



A FAMÍLIA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS AO NEONATO

ANDRESSA ALVES RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo (CP) promove qualidade de vida aos pacientes e seus familiares mediante doenças que ameaçam a vida. Busca-se prevenir e aliviar o sofrimento pela conduta precoce com foco de natureza física, psicossocial e espiritual. No nascimento é esperado o desenvolvimento saudável com o fim do ciclo vital apenas na velhice. A morte ou as doenças debilitantes em neonatologia geram muito desconforto em nossa cultura. **OBJETIVOS:** Este estudo propõe uma reflexão sobre a vivência da família e dos profissionais de saúde perante a assistência de CP ao neonato no contexto das internações em UTIN. **METODOLOGIA:** Realizou-se buscas em publicações científicas da BIREME e Scielo, entre outras fontes para obtenção dos dados. As palavras-chaves foram Cuidados Paliativos; Família; Neonatologia. Optou-se por trabalhar com a categorização dos dados coletados. **RESULTADOS:** As doenças congênitas e genéticas, as condições neurológicas crônicas e as onco-hematológicas são as grandes responsáveis pela paliatividade neonatal. A evolução técnico-científica da assistência neonatal aumentou a sobrevivência melhorando a viabilidade fetal. O prognóstico é definidor para limitação do tratamento curativo. O CP deve ser decidido por toda a equipe incluindo a família nesse processo. Entretanto, no Brasil prevalece o modelo paternalista com o médico tomando a decisão final. O apoio psicossocial é fundamental. A limitação de procedimentos e outras decisões como a ordem de não reanimação cardiopulmonar podem ser interpretadas pela família como não assistência. Por isso, a equipe deve propor um plano que permita que os familiares opinem e se sintam acolhidos pelos profissionais. Na tomada de decisão, os responsáveis legais pela criança podem aprovar ou não as opções apresentadas pela equipe de saúde e seu desejo precisa ser respeitado. **CONCLUSÃO:** Na UTIN os profissionais podem ter um papel facilitador ou dificultador no processo de hospitalização. É preciso envolver a família no tratamento convencional e também no CP. Quanto mais interação entre família, RN e equipe, mais tranquilo o processo de enlutamento. A família deve participar do momento do óbito como um processo natural, se ela assim o desejar, imperando o respeito aos rituais e a cultura.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Família, Neonatologia, Cuidados paliativos, Família.



CONFLITOS BIOÉTICOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIRAS(OS) NEONATOLOGISTAS E OBSTETRAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA COTIDIANA: REVISÃO INTEGRATIVA

JESSICA DE SOUZA PAES LANDIM; DIRCE BELLEZI GUILHEM; ALESSANDRA LIMA FONTENELE

INTRODUÇÃO: O combate à mortalidade materna e neonatal depende de intervenções baseadas em evidências para o enfrentamento de complicações na gestação, partos prematuros e cuidados neonatais. As equipes obstétrica e neonatal se deparam com conflitos na tomada de decisões relacionadas à prematuridade extrema e os cuidados requeridos na sala de parto e nas unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN). A presença de enfermeiras(os) neonatologistas e obstetras é de fundamental importância na equipe, assumindo papel de liderança e de intermediação dos processos de comunicação, o que favorece a resolução de conflitos e o processo de tomada de decisões complexas, tomando como referência os princípios bioéticos. **OBJETIVO:** Investigar, por meio da literatura, os principais conflitos bioéticos vivenciados por enfermeira(os) neonatologistas e obstetras na prática cotidiana. **METODOLOGIA:** Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura (RI), desenvolvida em acordo com as recomendações propostas no protocolo PRISMA. Os dados foram coletados no período de agosto de 2020 a agosto de 2021, nas seguintes bases de dados: BVS, CINAHL, LILACS, MEDLINE/PUBMED, Web of Science e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e retirada dos artigos duplicados, foram selecionados 12 artigos internacionais que compuseram o corpus da pesquisa. O país com maior número de publicações foi dos Estados Unidos, o delineamento mais frequente foi a metodologia qualitativa, e o maior número de publicações foi o ano de 2019. As publicações foram agrupadas nas seguintes categorias: Dilemas éticos no fim da vida de neonatos, prematuros e gestantes em trabalho de parto; Conflitos éticos laborais; e Conflitos éticos no processo de tomada de decisão na assistência. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que enfermeiras(os) neonatologistas e obstetras vivenciam conflitos na prática cotidiana e que nem sempre encontram apoio para sua resolução na gestão, equipe multiprofissional e nos próprios familiares dos pacientes. Existe dificuldade na aplicação dos princípios bioéticos para beneficiar a assistência dos pacientes. Isto afeta a saúde mental e física das(os) enfermeiras(os) e ocasionam sobrecarga laboral, tem o papel de conscientização do uso dos princípios bioéticos para o benefício das(os) pacientes, assim auxilia na consolidação do julgamento moral na tomada de decisão.

Palavras-chave: Bioética, ética baseada em princípios, Prática profissional, Enfermagem obstétrica, Enfermagem neonatal.



OS DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

FRANCISCA LORRANA DA SILVA SIMÃO; JHESSY RODRIGUES PELINTIR; JOSÉ FLÁVIO GOMES DA SILVA; MARIA PETRÍLIA ROCHA FERNANDES; VITÓRIA RÉGIA FEITOSA GONÇALVES COSTA

INTRODUÇÃO: A surdez é definida pela perda parcial ou total da capacidade de ouvir, podendo ser manifestada em grau leve, moderado, severo e profundo, tendo um impedimento na compreensão da fala, sendo assim, portadores com essa deficiência necessitam de estratégias para melhorar sua comunicação com o próximo. Os problemas de comunicação evidenciados entre profissionais de saúde e pessoas com deficiência auditiva podem se constituir como um importante subsídio para o planejamento de ações públicas voltadas para o treinamento e capacitação de recursos humanos no atendimento a pessoas com essas deficiências. **OBJETIVOS:** Destacar os principais desafios na assistência à saúde das pessoas surdas no âmbito da atenção primária em saúde. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados artigos publicados entre 2015 e 2020, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores, “Saúde Pública”, “Deficiência Auditiva” e “Assistência a Saúde”, encontrando-se inicialmente 90 estudos e, a partir dos critérios de inclusão (textos disponíveis no idioma português e revisado por pares), 14 artigos compuseram a amostra final da pesquisa. **RESULTADOS:** A dificuldade na assistência às pessoas surdas é a barreira comunicacional de profissionais de saúde devido à falta de conhecimento quanto à língua brasileira de sinais. Além da ausência de intérprete profissional nas instituições, observa-se também a existência de estereótipos e discriminação. Os estudos e bibliografias revisadas, reforçam a necessidade de investimentos em campanhas específicas para deficientes auditivos para que os mesmos tenham acesso aos serviços de saúde e medidas de prevenção que os ouvintes, na qual já lhes é garantido por lei. **CONCLUSÃO:** Podemos inferir, que a comunicação com os surdos é um obstáculo para os profissionais de saúde, inviabilizando um vínculo no atendimento desses pacientes. Tais lacunas podem ser ressignificadas a partir do reconhecimento de formações direcionadas aos profissionais, garantindo uma assistência de qualidade aos surdos, e sobretudo, um atendimento humanitário.

Palavras-chave: Surdez, Saúde, Assistência, Atenção primária, Saúde pública.



APLICABILIDADE DA TEORIA DO CONFORTO DE KATHARINE KOLCABA EM INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JESSICA DE SOUZA PAES LANDIM; REJANE ANTONELLO GRIBOSKI

INTRODUÇÃO: O conforto é uma necessidade básica do ser humano, vista disso sendo um constituinte essencial na teoria de conforto de Katharine Kolcaba, vem sendo atualmente utilizada frequentemente como instrumento vital na execução do processo de enfermagem, no resultado fundamental no cuidado de enfermagem mundialmente almejado, significativos em diversas taxonomias profissionais e nas teorias de enfermagem. Mediante a da teoria do conforto de Kolcaba o paciente tem a finalidade terapêutica nas necessidades individuais dos pacientes, proporcionando a experiência instantânea, potencializando nas sensações de alívio, transcendência e tranquilidade, em contexto físico, ambiental, sociocultural e psicoespiritual, idem o uso na assistência possibilita as(os) enfermeiras(os) obstetras realizarem o cuidado holístico às parturientes, logo, é imprescindível o cuidado de enfermagem prestado pela(o) enfermeiro(a) obstetra às parturientes. **OBJETIVO:** Correlacionar os cuidados de enfermagem realizados por enfermeiras(os) obstetras (EO) no trabalho de parto com as etapas utilizadas pela Teoria de Kolcaba mediante revisão integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, analítico, reflexivo que utilizou a Revisão Integrativa da Literatura (RI), realizado entre outubro de 2021 a abril de 2022, nas bases de dados científicos BVS, CINAHL, LILACS, MEDLINE/PUBMED, Web of Science e a Cochrane. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Resultou-se em 14 publicações que respondem aos objetivos desta pesquisa, a partir da leitura exploratória e crítica na íntegra dos artigos pré-selecionados. Predomina publicações no idioma português, ano de 2017, publicação no país do Brasil, e classificados com Nível de Evidência VI. Tendo-se 4 categorias temáticas: Conforto físico na utilização de tecnologias duras e leves-duras; Conforto psicoespiritual no uso de tecnologias leves; Conforto sociocultural no emprego de tecnologias leves duras e leves; Contexto ambiental na aplicação de tecnologias duras. **CONCLUSÃO:** Constata-se que promove o alívio da dor no trabalho de parto às parturientes por predominância do conforto holístico, mediante das tecnologias em saúde presentes nas intervenções de enfermagem, favorecem o parto humanizado pelos métodos não farmacológicos ou farmacológicos pela administração de analgésicos, o gerenciando recursos humanos de enfermagem ofertado no espaço físico confortável, apresentando as práticas baseadas em evidências, além disso o relacionamento interpessoal entre as(os) enfermeiras(os) obstetras com as parturientes e seus acompanhantes e/ou familiares.

Palavras-chave: Teoria de enfermagem, Intervenções de enfermagem, Conforto do paciente, Trabalho de parto, Enfermagem obstétrica.



A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES EM UNIDADES HOSPITALARES

JAYANNE ALENCAR FIRMO; JARDYELLEN MATIAS BEZERRA; LYRANNE TABTHAN LIMA LINS DE AQUINO; FABIANA MEDEIROS DE BRITO

INTRODUÇÃO: Os profissionais da saúde manipulam instrumentos capazes de perfurar, como bisturis e seringas, expostos a materiais biológicos potencialmente infectantes. Os acidentes por instrumentos perfurocortantes podem ser fatais por terem capacidade de transmitir patógenos e expor os trabalhadores de saúde a várias doenças infecciosas, sendo um risco aumentado para contaminação por hepatite B, hepatite C e HIV. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevenção de acidentes com perfurocortantes em unidades hospitalares. **METODOLOGIA:** O trabalho se enquadra como pesquisa bibliográfica, com buscas realizadas nas bases de dados LILACS e BDEFN. Foram aplicados três descritores, com três combinações entre eles, de forma a utilizar o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos com os idiomas português e inglês publicados nos últimos 5 anos. Os de exclusão foram artigos duplicados e que se distanciaram da temática. Assim, de um total de 303 artigos foram selecionadas nove pesquisas. **RESULTADOS:** Dessarte, dos nove artigos encontrados, foram identificados dois eixos temáticos: (I) Educação continuada como medida preventiva para acidentes com instrumentos contaminados; (II) Experiência de acidentes com materiais perfurocortantes: limites e desafios. Foi observado que o controle de acidentes com instrumentos perfurantes, ocorre por meio da busca de mudança de atitudes em relação às rotinas de trabalho e do aperfeiçoamento técnico com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), assim como, da educação continuada dos profissionais quanto ao risco de acidentes. **CONCLUSÃO:** A utilização de equipamentos de proteção individual e o esquema vacinal, bem como o acompanhamento dos profissionais na sequência de acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos, visam sobretudo à promoção da saúde e à gestão de riscos dos trabalhadores em unidades hospitalares.

Palavras-chave: Hospitais, Prevenção de acidentes, Saúde do trabalhador, Material biológico, Unidades hospitalares.



INSEGURANÇA DO CONSUMO DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LARISSA SILVA GRADIL COSTA; RUANY FERREIRA OLIVEIRA; ALESSANDRA SANTANA DOS SANTOS; LUANE SANTOS DE CARVALHO

INTRODUÇÃO: Alimentos transgênicos são alimentos geneticamente modificados, algumas de suas principais características são, aumentar a taxa de produção e diminuição de custos, melhoria da qualidade do alimento e elevar a resistência contra os mais variados tipos de pragas. O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos transgênicos, sendo a soja, o milho e o algodão os mais cultivados. Cientistas das áreas de engenharia e biotecnologia sugerem que estes alimentos podem acabar com os casos de fome no mundo. Porém, existe uma forte insegurança sobre os possíveis riscos à saúde da população, como casos de alergias alimentares e doenças como o câncer. **OBJETIVOS:** Investigar os riscos do consumo de alimentos transgênicos à saúde humana. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo), e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “alimentos transgênicos”, “alimentos transgênicos e insegurança” e “riscos dos alimentos transgênicos”. Foram considerados como critérios de inclusão trabalhos publicados na língua inglesa e na língua portuguesa, nos últimos 10 anos e excluídos aqueles que não se encaixavam com a temática. **RESULTADOS:** Não é possível ainda identificar os impactos e efeitos dos alimentos transgênicos sobre a saúde das pessoas. Apesar dos possíveis riscos, a OMS e a FAO atestam a confiabilidade do consumo e a produção legalizada desses alimentos. Outro fator que acarretava dúvidas a respeito dos alimentos transgênicos era sobre o elevado uso de agrotóxicos, mas ficou evidenciado que estes alimentos pouco fazem ou não utilizam essas substâncias. É importante destacar que os alimentos transgênicos disponíveis no mercado devem apresentar no rótulo um símbolo com a letra “T”, centralizada em um triângulo amarelo para diferencia-los dos demais produtos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, nota-se inúmeros benefícios consolidados para aceitação de alimentos transgênicos, no entanto, é fundamental que se investigue a fundo os efeitos do consumo desses alimentos para a saúde e se de fato a população está segura. Torna-se imprescindível também, que os órgãos de saúde realizem campanhas informativas para levar conhecimento e consciência do que está sendo consumido.

Palavras-chave: Alimentos transgênicos, Segurança alimentar, Risco alimentar, Saúde pública, Transgênicos.



A PESSOA IDOSA E SEUS PLANOS PARA O FUTURO

YONE ALMEIDA DA ROCHA; CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA; ANTONIO HASSAN DA SILVA NETO; GABRIEL RAMOS DA SILVA; ZENÓBIA DOS SANTOS DE ALMEIDA FILHA

RESUMO

Justificativa: Ter um propósito de vida e trabalhar para o crescimento pessoal são os aspectos mais importantes para se chegar ao bem-estar, com o surgimento de doenças crônicas e o envelhecimento natural, algumas atividades de vida diária são limitadas, isso reflete na concepção de perspectiva de vida e de qualidade de vida, sendo esta última variável de pessoa para pessoa. **Objetivo:** avaliar os projetos pessoais dos idosos no planejamento de seu próprio futuro. **Método:** Revisão de literatura de natureza descritiva, realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados e discussão:** 16 artigos foram incluídos neste estudo, de acordo com os estudos, o envelhecimento saudável depende de relações como a idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, atividades recreativas e de lazer e de condições socioeconômicas, questões de saúde mental, trabalho, relações interpessoais podem estar relacionadas à qualidade de vida, além disso, o processo de envelhecer e não poder realizar suas atividades de vida impacta de maneira significativa no que vem ser a qualidade de vida para os mesmos, preservar a capacidade funcional e garantir a independência traz grandes benefícios ao idoso, sendo um fator importante para a qualidade de vida do mesmo, dessa forma é necessário então que a família e a sociedade entenda que não basta apenas se preocupar com a manutenção da saúde, mas também com a promoção da saúde, este ato, além de gerar benefícios ao sujeito, também diminui o desgaste familiar e os custos com serviços de saúde. **Conclusão:** A qualidade de vida varia de idoso para idoso e está relacionada às condições de vida, saúde, bem estar pessoal e coletivo, além de abranger esferas econômicas e sociais, agregar esses conceitos a políticas públicas voltadas à atenção integral da pessoa idosa denotam de grande peso quando se fala em qualidade e perspectiva de vida.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Qualidade de vida; Políticas públicas; Projeto de vida; Saúde do Idoso.

1 INTRODUÇÃO

Ter um propósito de vida e trabalhar para o crescimento pessoal, são os aspectos mais importantes para se chegar ao bem-estar, determinando que a vida apresente um sentido, uma direção e uma intencionalidade e que esses fatores atuem como base para o estabelecimento de metas de vida e à tomada de decisões (RIBEIRO *et al.*, 2020). Com as transformações ocorridas devido ao processo natural de envelhecimento, juntamente ao surgimento de doenças crônicas, limitam o indivíduo à realização de suas atividades de vida diária, baixando assim, sua percepção de qualidade de vida e a perspectiva de vida (SANTOS e NASCIMENTO, 2020).

O termo Qualidade de Vida (QV) pode ter diferentes significados, variando de autor

para autor e de pessoa para pessoa, apresenta-se como uma noção necessariamente humana relacionada com graus de satisfação da vida própria, que refletem a experiências, conhecimentos, valores e a seu padrão de conforto e bem estar (MINAYO *et al.*, 2000).

Este trabalho tem como objetivo avaliar os projetos pessoais dos idosos no planejamento de seu próprio futuro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa fundamentada por revisão de literatura de natureza descritiva. A Revisão de Literatura consiste em uma revisão planejada em resposta a uma pergunta específica, que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar os diferentes estudos (PRADO, BULNES e PEÑA, 2013).

A busca foi feita no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos descritores: „saúde do idoso“ (201 artigos), „envelhecimento“ (59 artigos) e „qualidade de vida“ (654 artigos), totalizando 914 artigos. Em português, disponíveis em texto completo, de 2018 à 2022. Excluídos: Título (505); títulos repetidos (31); não disponíveis (41); após ler o resumo (131); mesmo indicando estarem depositados na íntegra, possuíam apenas o resumo com livre acesso (34); incompatíveis com a temática (156). Permanecendo 16 artigos para substanciar esse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus de análise é composto por 16 estudos brasileiros, tendo apenas 1 artigo publicado em inglês e os anos de 2022 e 2020 os de maior publicação (Quadro 1).

Estudos mostram que o envelhecimento saudável depende de relações como a idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, atividades recreativas e de lazer e de condições socioeconômicas (A5; A7; A8), fatores extrínsecos, como o estilo de vida influenciam diretamente na saúde e no processo de envelhecimento, como modelo comportamental, as decisões que são tomadas podem afetar e interferir na saúde, tornando esse estilo de vida um determinante na qualidade do envelhecimento (A1).

Além disso, níveis baixos de renda, limitações físicas que levam a dependência do idoso e o sexo feminino estão intimamente ligados à presença de sintomas de depressão (A8). Tais sintomas interferem diretamente na qualidade de vida dos idosos e os fazem buscar cada vez mais as instituições de saúde e os serviços de saúde, porém, apesar da procura, a adesão ao tratamento tem sido baixa, evidenciando um descaso pelo autocuidado e uma maior propensão ao suicídio (A3).

Quadro 1. Identificação dos estudos encontrados nas bases de dados, Manaus, Amazonas, 2023.

Código	Título	Autores	Ano
A1	Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas	Scherrer Júnior et al.	2022
A2	Projetos Pessoais de Idosos a Partir de uma Política Pública de Moradia	Azevêdo, ALM; Silva Júnior, EG e Eulálio, MC.	2022
A3	Relação entre Habilidades Sociais, Suporte Social e Qualidade de Vida em Cuidadores	Ximenes, VS; Queluz, FNFR e Batbam, EJ.	2022
A4	Resiliência para uma Velhice Bem-Sucedida: Mecanismos Sociais e Recursos Pessoais de Proteção	Silva Júnior e Eulálio, MC.	2022

A5	SMARTAGING in Venice. Toward a definition of Age-Friendly Neighbourhood	Revellini, R.	2022
A6	Envelhecimento ativo: dignidade e longevidade com qualidade de vida	Neto, AG et al.	2020
A7	Fatores relacionados à qualidade de vida da mulher idosa no município de Guanambi (BA)	Santos, NRR et al.	2020
A8	Percepção dos idosos institucionalizados acerca da qualidade de vida	De Souza, FJM et al.	2020
A9	Qualidade de vida em idosos participantes de centros de convivência: uma revisão integrativa	Gomes, ACMS et al.	2020
A10	Satisfação com a vida, qualidade de vida e capacidade funcional de octogenários hospitalizados	eno, MFP; Costa, AF; Belasco, AGS.	2020
A11	Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento	Colussi, EL; Pichler, NA; Grochot, L.	2019
A12	Reality and challenges of ageing	Belasco, AGS; Okuno, MFP.	2019
A13	Qualidade de vida dos idosos e os fatores associados: Uma Revisão Integrativa	Sousa, CMC et al.	2019
A14	Fatores influentes no estilo de vida e na saúde dos idosos brasileiros: uma revisão integrativa	Podmelle, RM; Zimmermann, RD.	2018
A15	Qualidade de vida dos idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan	Figueiredo Neto, EM; Corrente, JE.	2018
A16	Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas	GATO, JM et al.	2018

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Nesse contexto, o trabalho, para alguns idosos, também pode ser sinônimo de qualidade de vida, onde os mesmos relatam que o trabalho sempre esteve presente em suas vidas, e a sua ausência lhes traz um sentimento de fracasso, em alguns casos, com a diminuição da capacidade de trabalho, sintomas depressivos puderam ser observados, para os idosos, além de complementar a renda familiar, a atividade é uma forma de identidade individual e social (A11). No município de Manaus (AM), muitos idosos aposentados relatam ainda estarem trabalhando, pois esta é uma forma de complementar a renda familiar, pois em muitos casos, a aposentadoria não supre as necessidades estabelecidas devido a atual situação econômica do país (A15).

Alguns idosos “reconhecem também que „ficar velho“ faz parte da existência e não é possível retroceder no tempo, sendo necessário se adaptar à nova realidade e vivenciar o momento como se apresenta” (A1). Historicamente, o envelhecimento é visto de forma negativa, sendo sinônimo de dependência, o desprezo pode ocorrer por diversos fatores e muitas vezes é promovido pelos próprios idosos (A6).

Envelhecer traz grandes desconfortos aos idosos, pois os mesmos percebem que se tornam incapazes de realizar muitas de suas atividades diárias, tornando-se agora dependente de outras pessoas (A8), assim, preservar a capacidade funcional e garantir a independência traz grandes benefícios ao idoso, sendo um fator importante para a qualidade de vida do mesmo, dessa forma é necessário então que a família e a sociedade entenda que não basta apenas se preocupar com a manutenção da saúde, mas também com a promoção da saúde, este ato, além de gerar benefícios ao sujeito, também diminui o desgaste familiar e os custos com serviços de saúde (A12; A9; A2).

Idosos relatam que se os mesmos tivessem vivido uma adolescência e uma juventude com menos dificuldades poderiam chegar à velhice com mais saúde, sendo capazes de realizar atividades que não realizam mais, quando comparados a outros idosos. Mas apesar dessa

preocupação com o passado, se a pessoa idosa apresenta condições de vida positivas, ela terá qualidade de vida, sendo capaz de realizar suas atividades com autonomia e independência, vivenciando momentos com a família e com a comunidade e grupos sociais (A14; A11).

A realização de atividades prazerosas e o convívio com outras pessoas permitem que o idoso desenvolva suas habilidades e viva com mais autonomia, confiança e conviva melhor entre família, além de evitarem o surgimento de doenças como a depressão (A13; A9). Dentre os estudos, vale ressaltar que a procura por atividades de lazer e que tragam benefício ao corpo e a alma é maior entre indivíduos do sexo feminino, além de cuidarem melhor da saúde e procurarem por serviços de saúde com maior frequência, fazendo com que muitas doenças sejam tratadas no início, isso é expresso ao se avaliar as taxas de pessoas que chegam à terceira idade, tendo em sua maioria indivíduos do sexo feminino (A15; A4).

Quando entrevistados, os idosos relatam que a prática de atividades em grupos auxilia no desenvolvimento pessoal e relacionado à qualidade de vida, a perspectiva de vida e a saúde como um todo, além disso, expressam que o processo de envelhecimento traz expectativas sobre o fim da vida, deixando claro que a morte não é causadora de medo e sim o sofrimento e a dor que podem sentir antes de morrer (A16; A11; A12; A10; A3). Assim, fica claro que a construção de um mundo e uma sociedade que atenda melhor as condições e necessidades de idosos requer mudanças desde os sistemas de saúde, tornando o atendimento e o acolhimento melhor e de forma integral (A12; A5).

4 CONCLUSÃO

A qualidade de vida varia de idoso para idoso e está relacionada as condições de vida, saúde, bem estar pessoal e coletivo, além de abranger esferas econômicas e sociais, agregar esses conceitos a políticas públicas voltadas a atenção integral da pessoa idosa denotam de grande peso quando se fala em qualidade e perspectiva de vida.

Os acometimentos naturais do envelhecimento podem ser contornados e muitas vezes minimizados por meio de práticas educativas e de lazer, participar de grupos e boa interação com a família. Estes fatores se sobressaem perante as dificuldades que podem vir a passar. Apesar de todas as intercorrências, como o medo de sofrer, de abandono e questões financeiras serem obstáculos para se chegar à qualidade de vida, os idosos assumem estar satisfeitos com a vida e o modo de viver que se encontram atualmente e que neles próprios encontram forças para superar as adversidades que encontram durante a vida.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Ana Luiza Morais de; SILVA JÚNIOR, Edivan Gonçalves da; EULÁLIO, Maria do Carmo. Projetos pessoais de idosos a partir de uma política pública de moradia. **Psicol. Ciênc. Prof.**; 42: e234922, 2022.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto. Reality and challenges of ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1-2, 2019.

COLUSSI, Eliane Lucia; PICHLER, N. A.; GROCHOT, Lucimara. Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. **Rev. bras. geriatr. Gerontol**, v. 22, n. 1, p. e180157, 2019.

DE OLIVEIRA, Daniel Vicentini et al. Satisfação com a Vida e Atitudes em Relação à Velhice de Idosos Frequentadores de Centros de Convivência em Função do Nível de Atividade Física. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 49-60, 2020.

DE SOUZA, Francisco Jânio Marinho et al. Percepção dos idosos institucionalizados acerca da qualidade de vida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. e3310-e3310, 2020.

DOS SANTOS, Nilvânia Aparecida; DE MAIO NASCIMENTO, Marcelo. Avaliação da percepção da qualidade de vida de mulheres idosas praticantes do método pilates e idosas sedentárias, na região do sertão pernambucano. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 24, n. 1, 2020.

FIGUEIREDO NETO, Esmeraldino Monteiro de; CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida dos idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 480-487, 2018.

GATO, Jussara Marília et al. Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 302-310, 2018.

GOMES, Anne Carolinne Marie dos Santos et al. Qualidade de vida em idosos participantes de centros de convivência: uma revisão integrativa. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 579-585, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 7-18, 2000.

NETO, ARI GONÇALVES et al. ENVELHECIMENTO ATIVO: DIGNIDADE E LONGEVIDADE COM QUALIDADE DE VIDA. **InterSciencePlace**, v. 15, n. 2, 2020.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; COSTA, Andrea Fachini da; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva. Satisfação com a vida, qualidade de vida e capacidade funcional de octogenários hospitalizados. **REME Rev. Min. Enferm**, p. e1331-e1331, 2020.

PODMELLE, Rubenya Martins; ZIMMERMANN, Rogério Dubosselard. Fatores influentes no estilo de vida e na saúde dos idosos brasileiros: uma revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 23, n. 1, 2018.

PRADO, ML; BULNES, AM; PEÑA, LM. Metodología de la Revisión de literatura en los estudios de enfermería. In: PRADO, ML; SOUZA, ML; MONTICELLI, M; COMETTO, MC e GÓMEZ, PF. Investigación cualitativa en enfermería: metodología y didáctica. Washington DC. Serie PALTEX, **Salud y Sociedad**, 2013, n.10.

REVELLINI, R. **SMARTAGING in Venice. Toward a Definition of Age-Friendly Neighbourhood**. Transforming our World through Universal Design for Human Development I, Garofolo et al. (Eds.), 2022.

RIBEIRO, Cristina Cristovão; YASSUDA, Mônica Sanches; NERI, Anita Liberalesso. Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2127-2142, 2020.

SANTOS, Núbia Rêgo Rêgo et al. Fatores relacionados à qualidade de vida da mulher idosa no município de Guanambi (BA). **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.

24, n. 2, 2019.

SCHERRER Júnior G, OKUNO, M.F.P, BRECH, G.C, ALONSO, A.C. e BELASCO, A.G.S. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. *Rev. Enferm. UFSM*, v.12, e50, p.1-18, 2022.
<https://doi.org/10.5902/2179769269062>.

SILVA JÚNIOR, E. G. DA .; EULÁLIO, M. DO C.. Resiliência para uma Velhice Bem-Sucedida: Mecanismos Sociais e Recursos Pessoais de Proteção. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. Psicol. cienc. prof., 2022 42, p. e234261, 2022.

SOUSA, Carmelita Maria Silva et al. Qualidade de vida dos idosos e os fatores associados: Uma Revisão Integrativa/Quality of living of elderly and associated factors: An Integrating Review. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 47, p. 320-326, 2019.

XIMENES, V. S.; QUELUZ, F. N. F. R.; BARHAM, E. J.. Relação entre Habilidades Sociais, Suporte Social e Qualidade de Vida em Cuidadores. **Psico-USF**, v. 27, n. Psico-USF, 2022 27(1), p. 115–127, jan.2022.



ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA TÉCNICA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA NO CONTEXTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA

GABRIELA MACARI DOS SANTOS; FLÁVIO GUILHERME PEREIRA LIMA; SORAIA RIBEIRO VILELA ALMEIDA; FERNANDA DAS CHAGAS JESUS; TAINÃ MAGALHÃES DE OLIVEIRA BERTOLLO

INTRODUÇÃO: A reconstrução mamária se enquadra como um tratamento fundamental do câncer de mama, o que pode proporcionar benefícios a longo prazo no aumento da sobrevida em pacientes submetidos à radioterapia. Diante disso, esse procedimento está aliado, também, aos aspectos psicossociais dos pacientes, os quais têm a perspectiva de uma melhoria da qualidade de vida, visto que, a depender da técnica a ser realizada, a reconstrução mamária resulta em bons retornos estéticos. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, o trabalho tem como intuito destacar e relatar alguns dos benefícios e malefícios da reconstrução mamária para pacientes submetidos à radioterapia, levando em consideração fatores físicos, sociais e emocionais em sua execução e como sucedem o pós operatório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Com esse intuito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória nas plataformas de busca: Scielo, Dialnet e Pubmed. Buscando por artigos em língua portuguesa e inglesa, dos anos de 2010 a 2022, dos quais 7 foram selecionados como bibliografia de escolha. Como critério de inclusão foi utilizado o ano de publicação dos trabalhos, o tipo e o conteúdo, dando prioridade a artigos. Foram excluídos capítulos de livro, monografias, teses, juntamente com artigos discordantes com o tema. **RESULTADOS:** Foram observados benefícios da reconstrução mamária após a radioterapia e mastectomias, o que corrobora na recuperação da autoestima e da estabilização da vida social, psicológica e sexual das pacientes. Nesse contexto, foram verificadas, também, as complicações no pós-cirúrgico relacionados à aceitação do tecido pós procedimento e cicatrização, devido à exposição à radioterapia, a qual afeta a recuperação do tecido cutâneo e glandular. Além disso, constatou-se a ocorrência de quadros de necrose gordurosa, contratura do retalho e deiscência de suturas, posto que, em alguns casos, devido às extensões, faz-se necessário a enxertia de tecidos de outras áreas em virtude da perda tecidual cutâneo e muscular, exigindo um planejamento cirúrgico mais cuidadoso, para que o tempo de recuperação seja maior nessas pacientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o melhor manejo da situação é uma abordagem multidisciplinar com a participação ativa do radioterapeuta, mastologista, cirurgião plástico e oncologista clínico, os quais contribuirão, efetivamente, para um tratamento individualizado e otimizado em cada paciente.

Palavras-chave: Reconstrução mamária, Radioterapia, Abordagem multidisciplinar, Autoestima, Câncer de mama.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

ALEXSANDER QUÉSEDE FONSECA FREITAS; MARIA FERNANDA RODRIGUES PEIXOTO;
ANDRA APARECIDA DA SILVA DIONÍZIO

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença grave que afeta muitas pessoas em todo o mundo. O tratamento do câncer pode ser difícil e os pacientes geralmente precisam de cuidados especiais de enfermagem durante todo o processo. Os cuidados de enfermagem podem ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico. **OBJETIVOS:** O objetivo deste artigo é discutir os cuidados de enfermagem para pacientes oncológicos. Serão abordados os cuidados durante o tratamento, as complicações comuns e as estratégias para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura para identificar os principais cuidados de enfermagem para pacientes oncológicos. Foram consultadas bases de dados como PubMed, MEDLINE e Scopus. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordaram cuidados de enfermagem para pacientes oncológicos. **RESULTADOS:** Os pacientes oncológicos precisam de cuidados de enfermagem especializados, que incluem avaliação constante dos sinais vitais, monitoramento dos efeitos colaterais dos tratamentos, prevenção de infecções e dor, suporte emocional e educação sobre a doença e tratamento. Os enfermeiros também precisam estar cientes das complicações comuns associadas ao tratamento, como náuseas, vômitos, fadiga, perda de apetite e neuropatia periférica. Estratégias para melhorar a qualidade de vida dos pacientes incluem incentivar a atividade física, ensinar técnicas de relaxamento e encorajar a participação em grupos de apoio. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem são essenciais para o tratamento bem-sucedido de pacientes oncológicos. Os enfermeiros precisam estar cientes das complicações comuns associadas ao tratamento e devem fornecer suporte emocional e educacional aos pacientes. Estratégias para melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos devem ser implementadas, incluindo incentivar a atividade física e a participação em grupos de apoio.

Palavras-chave: Oncologia, Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Cuidados paliativos, Neoplasias.



VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NAELLY GONÇALVES DO NASCIMENTO; CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA; GABRIEL RAMOS DA SILVA; REBECA CARDOSO CASTRO; MÔNICA ANDRÉIA LOPEZ LIMA; THAYNARA RAMIRES DE FARIAS CARVALHO

INTRODUÇÃO: A categoria “profissional do sexo” foi reconhecida e classificada pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2001, mas apesar de seu reconhecimento, ainda permanecem como grupo de vulneráveis às margens dos projetos sociais. Tais condições determinam formas precárias de vida, o que coloca essas mulheres em situação de vulnerabilidade social e de saúde. As profissionais do sexo, pelo preconceito e discriminação, ainda são responsabilizadas pela sociedade pela disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, quanto a assistência prestada no acolhimento e triagem as mulheres profissionais do sexo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem a partir de atividades voluntárias desenvolvida no Centro de Acolhida do Povo de Rua Dom Sérgio Eduardo Castriani no centro de Manaus-AM, em 2021. Por se tratar de relato de experiência, não houve necessidade de submissão do Comitê de Ética e Pesquisa e não serão divulgadas informações do público-alvo. **DISCUSSÃO:** A ação aconteceu durante algumas manhãs, com a finalidade de oferecer acolhimento e realizar triagem para o atendimento médico às profissionais do sexo. Os acadêmicos junto a outras pessoas prepararam o café da manhã para as usuárias e organizaram o local de atendimento, sempre acompanhadas pela professora e supervisora/coordenadora da ação. Ao chegarem ao local receberam café da manhã, seguido da triagem (medidas antropométricas, verificação de sinais vitais e entrevista) e posterior consulta médica. Durante a espera pela consulta, ocorreu a realização de abordagens educacionais e de orientação, entrega de roupas limpas, incluindo *lingeries* novas. Receberam camisinhas e orientação sobre a importância do preservativo na prevenção das IST's e uso correto. **CONCLUSÃO:** A participação nas ações permitiu os acadêmicos ouvir relatos, entender suas necessidades e permanência no referido ofício, verificando carência de informações claras e objetivas. Como futuros profissionais da enfermagem, o contato com esse público é bastante positivo para a formação. Nos possibilitou orientar de forma empática e solidária. Percebe-se a importância desse tipo de ação na vida dessas mulheres que sofrem diariamente diferentes tipos de violência e julgamento, estando expostas a várias enfermidades e sem o amparo da gestão do cuidado.

Palavras-chave: Profissionais do sexo, Vulnerabilidade, Enfermagem, Solidariedade, Extensão comunitária.



A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA AGENDA RETÓRICA PRESIDENCIAL BRASILEIRA (2006-2022)

SAÚ DA SILVA SOUZA; TEMISTOCLES DAMASCENO SILVA; SÉRGIO DONHA YARID

INTRODUÇÃO: A criação da Política Nacional de Promoção da Saúde no ano de 2006 se apresenta como um marco temporal legislativo no que se refere a atenção dada ao tema na agenda presidencial brasileira. Contudo, torna-se necessário compreender de que forma esse tema fez parte das narrativas políticas ao longo do tempo. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi analisar a atenção dada a promoção da saúde na agenda retórica presidencial brasileira, no período de 2006 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental e quanti-qualitativa. O estudo foi delineado com base nos pressupostos teóricos da Ciência Política, especificamente, o modelo teórico do Equilíbrio Pontuado. Sendo assim, coletou-se dados nos planos de governo dos candidatos eleitos ao cargo de presidência da república nos anos de 2006, 2010, 2014 e 2018. Os discursos de posse, mensagens presidenciais e orçamentárias enviadas ao Congresso Nacional também foram utilizadas como fonte de coleta de dados da agenda supracitada. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que a imagem política dos presidentes sobre o tema foi concebida por meio da percepção de hábitos de vida saudáveis e oferta de medicamentos como vetores da promoção da saúde. A análise do ideário político correlato ao tema também revelou a percepção da promoção da saúde como pauta vinculada ao saneamento básico. Além disso, delineou-se a promoção da saúde por meio do fomento da intersetorialidade com base nas seguintes áreas governamentais: Educação; Esporte e Juventude. **CONCLUSÃO:** A análise comparativa entre os governos possibilitou a compreensão do processo de seleção e priorização das pautas correlatas a promoção da saúde ao longo do tempo, evidenciando assim, ações incrementais e momentos de pontuação. Por outro lado, o ponto de inflexão refere-se ao contexto pandêmico, o qual provocou uma pequena convergência de atenção para o tema por meio da premissa da inserção de profissionais de Educação Física nas Academias da Saúde como mecanismo de promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Política pública, Formação da agenda, Planejamento, Gestão em saúde.



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO HENRIQUE CARDOSO SILVA NUNES; MÍBIA BATISTA PEREIRA; ADRIANA DA SILVA MIRANDA; DEISIANE DIAS SILVA; ADRIANA ANDRADE DE MOURA

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é um momento fundamental na formação do estudante de saúde, pois permite que ele vivencie, de forma prática, os desafios e as possibilidades do trabalho em equipe interdisciplinar, a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde e a relação com os usuários do sistema de saúde. Por isso, é fundamental que os estágios sejam planejados de forma cuidadosa e estruturada, com supervisão adequada e momentos de reflexão e análise crítica das práticas vivenciadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em período de pandemia COVID-19 sobre a execução do estágio curricular obrigatório de nutrição e saúde pública. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As atividades foram realizadas em 2020 em uma clínica-escola de instituição privada do sudoeste da Bahia, onde estagiários do curso de Nutrição em cenário de pandemia realizaram como atividade: sessões técnicas semanais em videoconferência para discentes e preceptores discutirem sobre a saúde pública e atuação do nutricionista no Brasil, atendimento nutricional à população no formato presencial (adotando os protocolos de segurança), por telefone, aplicativo de mensagem ou videochamada, bem como ações de educação alimentar e nutricional com esse público, na realização de salas de espera direcionadas e a elaboração de materiais digitais (panfletos, E-books e lives). As condutas necessárias e procedimentos exigidos em período tão único na história foram apresentados no manual de estágio elaborado pelos preceptores responsáveis com intuito de nortear o estagiário em sua conduta ética e profissional no ambiente de prática. **DISCUSSÃO:** O estágio possibilitou ao discente desenvolver novas habilidades e competências, pois não era possível a realização das atividades na forma tradicional, portanto, outros mecanismos foram desenvolvidos para as práticas de promoção a alimentação saudável e educação alimentar e nutricional. O formato com que foi instituído o estágio contribuiu de forma significativa para a formação, oportunizou por meio do desenvolvimento de novas habilidades. **CONCLUSÃO:** Em decorrência da pandemia da COVID-19 fez-se necessário inúmeras adaptações nos mais diversos serviços prestados à sociedade no processo do cuidado, em que profissionais, e também, os futuros nutricionistas, apoiados com melhor qualificação técnico-científica, realmente poderão atuar na melhoria da qualidade de vida dos pacientes através da alimentação.

Palavras-chave: Atenção à saúde, Covid-19, Educação alimentar e nutricional., Pandemia, Alimentação saudável.



O CAPS II ENQUANTO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A PROTEÇÃO À DIGNIDADE DA PESSOA COM SOFRIMENTO MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANILO SANTOS BRITO; CLARA OLIVEIRA LELIS; FABIANA PAULA REIS ADERNE;
RAQUEL SOUZA DE ALMEIDA; RAYSSA GUEDES SOUZA

INTRODUÇÃO: A luta antimanicomial baseada nos ideais de Franco Basaglia, culminou na reforma psiquiátrica promovendo assim uma série de avanços no cotidiano da pessoa com sofrimento mental. Nesse sentido, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em oposição ao tratamento imposto pelos manicômios com o objetivo de humanizar a assistência a essas pessoas, tendo em vista a reinserção do usuário na sociedade de modo a garantir a dignidade dos mesmos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Enfermagem em Saúde Mental. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência, que traz percepções emanadas durante visitas realizadas ao Centro de Atenção Psicossocial entre 27/02/2023 e 06/03/2023 no município de Jequié/Ba. Tivemos a oportunidade de conhecer o funcionamento e a dinâmica assistencial realizada pelos profissionais do local, dentre eles: assistente social, enfermeira, psicóloga, psiquiatra, terapeuta ocupacional e técnica em enfermagem, frente à perspectiva multidisciplinar, visto que a saúde mental transcende o processo saúde doença, assistindo os usuários como um todo de maneira sistêmica, e não apenas mediante seu quadro clínico. Nesse período, observamos que a unidade funciona sob viés terapêutico, visando a redução de danos e melhora da qualidade de vida dos usuários através de elementos chave para a melhor adesão ao acompanhamento, como a oferta de refeições, atividades lúdicas e terapêuticas, criando um plano laboral e de independência nas ações de cuidado construindo outros prismas, nuances e abordagens. **DISCUSSÃO:** A visita proporcionou conhecimento das potencialidades e dificuldades presentes nos serviços ofertados, é de extrema relevância apontar as carências da unidade, em relação a falta de materiais para o desenvolvimento das atividades e de profissionais de suma importância, fatores que comprometem o curso das atividades de resgate social. **CONCLUSÃO:** As unidades são fundamentais para a reinserção desses indivíduos na sociedade, no entanto, ainda prevalecem muitas lacunas em relação a oferta do serviço, as quais estão associados a negligência e estigma da pessoa em sofrimento mental. Portanto o comprometimento e investimento nos CAPS é imprescindível para a ressignificação do sofrimento mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Humanização, Centros de atenção psicossocial, Multidisciplinar, Assistência.



RELATO DE CASO: DISSECÇÃO ESPONTÂNEA DE ARTÉRIA CORONÁRIA

ESTHER SARA ANDRADE; JOÃO PEDRO PERFEITO FRIGO; LUIS FELIPE CRUVINEL GONÇALVES; JOÃO PEDRO CASTELI RODRIGUES; EGIDE NSHIMIRIMANA

INTRODUÇÃO: A dissecção espontânea de artéria coronária é uma importante causa de Síndrome Coronariana Aguda (SCA), e é caracterizada pela formação de um hematoma no interior da parede do vaso coronariano, em sua túnica média, formando um lúmen falso que comprime o lúmen verdadeiro e leva a insuficiência coronariana. A dissecção deve ser considerada como diagnóstico diferencial em relação às outras causas de SCA, como as de origem aterosclerótica, uma vez que o tratamento conservador pode ser associado a um melhor prognóstico e deve ser utilizado quando for possível. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente previamente hígida, diagnosticada com dissecção espontânea de artéria coronariana. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 40 anos, sem comorbidades prévias, encaminhada ao serviço de saúde com dor precordial de forte intensidade, com irradiação para membro superior direito, associado à náuseas e vômitos. A paciente evoluiu com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST, de parede anterior, evidenciado no ECG. Observou-se a dissecção de coronária descendente anterior, e o tratamento inicial foi clínico. Após três dias a paciente evoluiu com novo episódio de precordialgia, sendo novamente encaminhada ao cateterismo cardíaco, no qual foi observado piora da dissecção. Realizou-se a implantação de três stents, e a paciente progrediu com melhora do quadro. **DISCUSSÃO:** A dissecção espontânea de coronária é uma doença várias vezes subdiagnosticada, que afeta principalmente pacientes do sexo feminino, sendo a maioria dos casos em mulheres de idade entre 40 e 60 anos. Ocorre muitas vezes após esforço físico intenso, em pacientes sem fatores de risco. A Angiografia Coronária Invasiva é o exame mais importante para o diagnóstico, e o local mais comum de ocorrência da dissecção é a artéria coronária descendente anterior. **CONCLUSÃO:** A conduta deve ser preferencialmente clínica quando possível, sendo associada à cura completa em diversos casos na literatura, além de tratamentos como a intervenção coronária percutânea e a cirurgia de revascularização miocárdica. Entretanto, destaca-se a importância de estudos para aprimorar e direcionar de forma mais precisa métodos diagnósticos e terapêuticos para essa patologia.

Palavras-chave: Dissecção espontânea, Coronária, Artéria, Síndrome coronariana, Infarto do miocárdio.



REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO HUMANO PELA ENFERMAGEM FACE À JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NA COVID-19, À PERSPECTIVA DE MERLEAU-PONTY

VERÔNICA BESSA DE PAULO DE MOURA; ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA; ELIANE RAMOS PEREIRA; MÔNICA MOURA DA SILVEIRA LIMA; LAÍS SILVA SALES DO AMARAL

INTRODUÇÃO: Refletir sobre o cuidado é reconhecê-lo na perspectiva ontológica de sua existência, para que os profissionais de direito e de saúde, em especial de Enfermagem, possam desenvolver uma prática humana e empática, para além da técnica. A COVID-19 serviu para expor para toda sociedade a importância da Enfermagem como profissão que preza pelo cuidado humano. Não podemos esquecer da importância de cuidar de quem cuida, dando visibilidade à Enfermagem com todo o respeito de que esta profissão necessita, pois TODA vida vale a pena! **OBJETIVOS:** Refletir sobre o cuidado humano pela Enfermagem face à judicialização da saúde no cenário atual de COVID-19, a partir do pensar Merleau-Pontyano. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise teórico-reflexiva, realizada em maio de 2021, construída a partir de leituras sobre o cuidado pela Enfermagem sob a ótica da judicialização da saúde durante o período de COVID-19, disponíveis em artigos científicos nas bases eletrônicas de dados LILACS, MEDLINE, IBICS e BDEF, e com base no conceito de cuidado proposto pelo filósofo Merleau-Ponty em suas obras literárias fenomenológicas. **RESULTADOS:** Espera-se o fortalecimento da interdisciplinaridade da saúde pública com o campo jurídico, através da reflexão sobre a noção de intersubjetividade de Merleau-Ponty, como referencial para pesquisas e ações voltadas ao cuidado humano, ampliando o olhar para além do tecnicismo e a fim de mobilizar o sentimento de dignidade humana. **CONCLUSÃO:** Em tempos de pandemia, a solução eficaz para a problemática atual é a escuta atenta dos indivíduos sobre o cuidado e atenção recebidos tanto no atendimento de enfermagem, quanto na esfera judicial, a fim de atender às suas expectativas e sanar grande parte dos problemas oriundos de má prestação do serviço público, e assim contribuir para a redução da demanda de judicialização e para o bem estar do ser humano, mediante tratamento e cuidado dignos.

Palavras-chave: Covid-19, Cuidados de enfermagem, Judicialização da saúde, Saúde pública, Interdisciplinaridade.



MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NO CONTEXTO ONCOLÓGICO

POLIANA DINIZ; LARISSA BARROSO MAYRINK; MARIANA SANTOS
MAGALHÃES CORTEZ; IWYSON HENRIQUE FERNANDES DA COSTA; CAROLINA
MARTINS VIEIRA

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) realiza desde 1997 a Lista de Medicamentos Essenciais, a qual reúne os medicamentos considerados fundamentais para um bom funcionamento de sistemas de saúde ao redor do mundo. Desde países em desenvolvimento até os mais desenvolvidos elencam os medicamentos necessários para suas nações, baseados na lista da OMS. O Brasil iniciou esse processo em 1964, em 1975 intitulou a lista como Rename (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) e vem aperfeiçoando-a desde então. Em 2011, foi regulamentado que o Rename deve ser de responsabilidade da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias) no Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, tais tecnologias muitas vezes são financeiramente inviáveis de estarem incluídas no SUS, entre elas, algumas medicações oncológicas. Não obstante, não é sempre que os medicamentos determinados pela Conitec se apresentam disponíveis para uso. Foi realizada uma revisão acerca do Rename, das drogas incorporadas no SUS, custo e a dificuldade da inserção dos medicamentos. Tal fato é de especial valia quando relacionado ao tratamento oncológico, em que o diagnóstico e tratamento precoces são de grande impacto para o paciente. Dessa forma, foi possível inferir que há discrepância no processo de financiamento, distribuição das drogas e efetiva disponibilidade dessas no SUS, em especial as drogas oncológicas. Além disso, há insuficiência e ineficiência de políticas públicas implementadas pelo governo, o que abre margem para processo de judicialização, já que é direito do cidadão requisitar a medicação perante a justiça quando há impossibilidade de acesso a ela. Por fim, são poucos os estudos que abrangem sobre o tema proposto e que deveria ser mais abordado.

Palavras-chave: Lista de Medicamentos Essenciais; Rename; Sistema Único de Saúde (SUS); Conitec; Tratamento onco-hematológico.

1 INTRODUÇÃO

A Lista Modelo de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS) contém os medicamentos considerados mais eficazes e seguros para atender às necessidades mais importantes de um sistema de saúde. Mais de 155 países criaram listas nacionais de medicamentos essenciais com base na lista modelo da OMS, incluindo países desenvolvidos e em desenvolvimento. A primeira lista foi publicada em 1977 e incluía 208 medicamentos, daí em diante passou a ser atualizada a cada 2 anos. A 22ª lista, de 2021, inclui 479 medicamentos (WHO, 2021).

Em 1964, por meio do Decreto n.º 53.612, de 26 de dezembro de 1964, o Brasil iniciou a elaboração de listas de medicamentos essenciais, que definiram a Relação Básica e

Prioritária de Produtos Biológicos e Materiais para Uso Farmacêutico Humano e Veterinário. Em 1975, a lista foi nomeada como: Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Desde então, o Brasil investe em aperfeiçoamento dessas listas como instrumento de garantia do acesso à assistência farmacêutica e promoção do uso racional desses medicamentos (BRASIL, 2020a).

O Decreto n.º 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, afirma que “a RENAME compreende a seleção e a padronização de medicamentos indicados para atendimento de doenças ou de agravos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)” e também que “a cada dois anos, o Ministério da Saúde consolidará e publicará as atualizações da RENAME e do respectivo Formulário Terapêutico Nacional (FTN)”. A RENAME cumpre também a Resolução de Consolidação n.º 1, de 30 de março de 2021, que apresenta a composição dessa Relação de acordo com as responsabilidades de financiamento da Assistência Farmacêutica entre - União, estados e municípios - além de apresentar os medicamentos oferecidos em todos os níveis de atenção e nas linhas de cuidado do SUS. Ademais, a atualização permanente da RENAME é um grande desafio para os gestores do SUS, diante da complexidade e singularidades das necessidades de saúde da população, das particularidades dos modelos de organização e financiamento do sistema de saúde (Figura 1) (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2022b).

Posteriormente, após o Decreto n.º 7.646, de 21 de dezembro de 2011, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), passou a ser responsável por propor a atualização da RENAME (Figura 2). A CONITEC, responsável pela avaliação das tecnologias a serem disponibilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), tem como objetivo definir critérios e prazos para a incorporação de novas tecnologias em saúde, exclusão ou alteração de novos medicamentos, produtos e procedimentos, assim como elaboração ou revisão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). A atualização da RENAME proposta pela CONITEC consiste em: “i) um processo reativo em que os demandantes são órgãos e instituições, públicas ou privadas, ou pessoas físicas; e ii) um processo ativo conduzido por uma subcomissão da CONITEC – a Subcomissão Técnica de Atualização da RENAME e do Formulário Terapêutico Nacional”. Em ambos os processos, os medicamentos e insumos são incluídos, excluídos ou alterados no SUS, após avaliação da CONITEC e decisão da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022a; RIBEIRO; NOBER; CAMPINO, 2020; ROMERO, 2018).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática na literatura baseada na busca de artigos científicos, teses, protocolos, decretos e diretrizes nas plataformas eletrônicas de dados, sem restrição de idioma, no período de 2011 a 2022, com exceção da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Foram pesquisados termos relevantes relacionados à Medicamentos Essenciais no Contexto Oncológico, utilizando as palavras-chave “Lista de Medicamentos Essenciais; RENAME; Sistema Único de Saúde (SUS); Conitec; Tratamento onco-hematológico”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disponibilidade de medicamentos ambulatorialmente no SUS ocorre por meio dos Componentes da Assistência Farmacêutica, sendo: Componente Básico, Componente Estratégico e Componente Especializado, que possuem características, forma de organização, financiamento e elenco de medicamentos diferenciados entre si, bem como critérios distintos

para o acesso e a disponibilização dos fármacos. (BRASIL, 2022b)

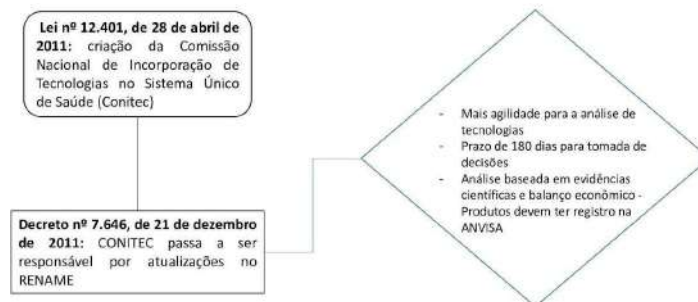
A complexidade, burocracia e morosidade do processo de atualização da RENAME de acordo com as particularidades de cada população é o que torna a lista em algumas circunstâncias não inclusiva. No tratamento oncológico, muitos pacientes precisam arcar com tratamentos que não são abarcados pela lista de medicamentos, necessitando recorrer, em muitas vezes, à judicialização desses medicamentos. Nessa perspectiva, há clara necessidade de uma lista mais plural a fim de contemplar o paciente com câncer, uma vez que muitos medicamentos oncológicos considerados como essenciais pela OMS, infelizmente não se encontram disponíveis aos que necessitam receber tratamento financiado pelo SUS.

Figura 1 - Fluxo de acesso a medicamentos pelo SUS



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 2 - Atuação da CONITEC na RENAME.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, é garantido a toda população residente no Brasil o direito à saúde visando a “redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Não obstante, ainda que a promulgação da Constituição Federal já date mais de 20 anos, o que se observa no cenário público é a falta de acesso pleno à saúde, ficando restrito a uma pequena parcela da população, submetidas a desassistência sanitária (ROMERO, 2018).

Ademais, a sofisticação dos sistemas de saúde, subsequente ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras que proporcionam aperfeiçoamento da terapêutica e diagnóstico dos problemas de saúde da população, de melhor entendimento sobre o processo de saúde-doença, do aumento da necessidade de tratamentos seguros e eficazes e aumento da expectativa de vida da população, impactam em elevação dos custos relacionados à saúde (LIMA, 2015).

De acordo com o decreto nº 7.646, para incorporação, alteração ou exclusão pelo SUS de tecnologias em saúde é necessária instauração de processo administrativo, onde deverá ser protocolado documentação do número e validade do registro da tecnologia na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); apresentação de evidências científicas

demonstrando que a tecnologia pautada é, no mínimo, tão eficaz e segura quanto aquelas disponíveis no SUS para a indicação pretendida; estudo de avaliação econômica comparando a tecnologia solicitada com as já disponibilizadas no SUS; e, no caso de medicamentos, o preço fixado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos da Anvisa. (BRASIL, 2011).

Quando o resultado é favorável à incorporação, a nova tecnologia não fica prontamente disponível à população após ser publicada no Diário Oficial da Nação, devendo estar acessível pelo Ministério da Saúde em no máximo 180 dias. No caso dos medicamentos oncológicos, aguarda-se pelo financiamento da Assistência à Saúde de Média e Alta Complexidade (MAC), que tem a função ressarcir o estabelecimento habilitado em Oncologia, após inclusão da tecnologia nos procedimentos quimioterápicos registrados no subsistema de Autorização de Procedimento de Alta Complexidade do Sistema de Informação Ambulatorial (APAC-SIA) (BRASIL, 2011; CAPUCHO, 2022).

Entretanto, o Brasil figura dentre os países mais desiguais do mundo, conseqüentemente, os parâmetros para o fornecimento de tratamento adequado não serão alcançados de forma satisfatória. Somado a isso, a atuação da CONITEC possui limitações e esbarra em condições que dificultam a execução da política e a dispensação de uma maior gama de medicamentos à população, não sendo suficiente para dar respostas à dimensão epidemiológica do câncer no Brasil, sendo comum dificuldades de acesso e falhas no tratamento do câncer em pacientes usuários do SUS (BATISTA, 2020; KOZAN, 2019).

A publicação da inclusão dos medicamentos do SUS não confere a imediata disponibilização do medicamento para a área de oncologia no SUS, visto que a aquisição do medicamento fica a cargo do serviço de saúde habilitado, podendo em algumas vezes, optar por não o adquirir. Na prática, o prazo para disponibilização da tecnologia pode ultrapassar os 180 dias previstos, e não há garantias de fazer valer o princípio de equidade do SUS quanto a disponibilização da tecnologia na área da Oncologia em todos os serviços habilitados no Brasil (CAPUCHO et al., 2022).

Na realidade, nem sempre os medicamentos recomendados pela CONITEC estão disponíveis para uso na prática clínica. Como exemplo disso, temos o Nivolumabe e o Pembrolizumabe, medicamentos recomendados pelo CONITEC para tratamento de 1ª linha de melanoma avançado não cirúrgico e metastático desde 05 de agosto de 2020, porém ainda hoje indisponíveis para livre utilização no cenário do SUS desta condição patológica. Como apontado por Capucho e colaboradores (2022), este atraso na disponibilização da tecnologia pode significar perda de vidas, especialmente na área da Oncologia, visto que há relação de pior prognóstico quando se protela o início do tratamento.

4 CONCLUSÃO

A falta de acesso aos usuários do SUS a essas tecnologias já incorporadas pela CONITEC tem como causa principal, o valor pago pelo Ministério da Saúde para o tratamento de melanoma avançado, por exemplo, tendo em vista que este não cobre o custo do tratamento. Segundo o Ministério da saúde (2022) o valor reembolsado pela APAC para tratamento de melanoma é de 7.500 reais, entretanto, segundo Tanaca *et al.* (2017) a dose recomendada de 200 mg de Pembrolizumabe custa em média 22.000 reais, ficando a cargo dos hospitais habilitados em oncologia a realizarem o aporte financeiro para o montante residual. Portanto, a política de incorporação de tecnologias precisa ser aprimorada a fim de que o que foi incorporado seja de fato disponibilizado e dentro do prazo previsto.

As diferenças entre os processos de financiamento e distribuição de medicamentos podem impactar no cumprimento dos prazos previstos na legislação para liberação da tecnologia incluída pela CONITEC. Atualmente há carência de estudos que discutam o tempo

necessário para que a tecnologia se torne amplamente disponível, principalmente no cenário da liberação de medicamentos oncológicos. Diante da ineficácia das políticas públicas implementadas pelos demais poderes e da desassistência quanto à disponibilidade das terapêuticas essenciais, torna-se relevante a discussão sobre medicamentos recomendados pela CONITEC em contraste com aquelas genuinamente disponíveis nos serviços vinculados ao SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 196. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofedera1.pdf>. Acesso em 19 de dez. de 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 638, de 28 de março de 2022. Altera atributos de procedimentos e exclui procedimento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 60, p. 121-123, 29 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2020a [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf>. Acesso em 19 de dez. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh. Catálogo de Tecnologias em Saúde da Rede Ebserh. 04 de jun. de 2020b. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/saude/catalogo-de-tecnologias-em-saude-da-rede-ebserh>>. Acesso em 19 de dez. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde - CONITEC. Recomendações da CONITEC. 15 de set. De 2022a. Disponível em: <<https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/avaliacao-de-tecnologias-em-saude/recomendacoes-da-conitec>>. Acesso em 19 de dez. de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Rename 2022b [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/rename/20210367-rename-2022_final.pdf>. Acesso em 19 de dez. de

2022.

CAPUCHO, H. C.; et al. Incorporação de medicamentos no SUS: comparação entre oncologia e componente especializado da assistência farmacêutica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 2471-2479, 2022.

KOZAN, J. F. Por que pacientes com câncer vão à Justiça? Um estudo sobre ações judiciais movidas contra o Sistema Único de Saúde (SUS) e contra os planos de saúde na Cidade de São Paulo. 2019. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.5.2019.tde-03102019-114604. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-03102019-114604/pt-br.php> LIMA, S. G. G. O processo de incorporação de tecnologias em oncologia no SUS: análise da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde – Conitec. / Sandra Gonçalves Gomes Lima. -- 2015. xii,117 f. : tab. Rio de Janeiro -RJ. CDD – 22.ed. – 616.992. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/37242/ve_Sandra_Goncalves_EN_SP_2015?sequence=2&isAllowed=y > (LIMA, 2015) RIBEIRO, T. B.; NOBRE, M. R. C.; CAMPINO, A. C. C. Avaliação crítica de estudos de custo-efetividade de medicamentos oncológicos recomendados para incorporação pela Conitec no Brasil. *J. bras. econ. saúde* (Impr.), p. 155-163, 2020.

ROMERO, L. F. A. O que o poder judiciário tem a dizer a respeito da incorporação de medicamentos no SUS após a elaboração de recomendações pela CONITEC? 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional– Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2021. Disponível em:< <https://repositorio.idp.edu.br/handle/123456789/2979>> WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. WHO Model List of Essential Medicines–22nd list, 2021. Geneva, WHO, 2021.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA INSÔNIA: PERCEPÇÕES DE UM INDIVÍDUO INSONE

BRUNA DE FRANCESCHI FIAMONCINI; SANDRA PAPESKY SABBAG; GABRIELLE CAROTTA

INTRODUÇÃO: Insônia é a dificuldade em iniciar ou manter o sono que traz prejuízo no funcionamento diurno do indivíduo nas esferas física, mental e/ou social. É um sintoma prevalente na população e tem consequências importantes para o indivíduo e a sociedade. As práticas integrativas e complementares (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Algumas PICS encontram-se disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O abuso e/ou uso indiscriminado de medicamentos para insônia é um problema de saúde pública. O uso de PICS para insônia pode corresponder a uma opção terapêutica em casos selecionados, tornando necessário entender a percepção dos pacientes acerca do uso das mesmas. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é conhecer a subjetividade de um indivíduo insone para entender o que o motiva a aderir às PICS ou quais as barreiras para adesão às mesmas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. Foi realizada entrevista semiestruturada com uma voluntária no período de novembro a dezembro de 2019. Ela preenchia critérios de insônia do *International Criteria for Sleep Disorders*. **RESULTADOS:** A entrevistada é uma mulher jovem, com insônia e comorbidades. A mesma conhece várias PICS e já fez uso de algumas delas. Suas principais motivações para uso das PICS foram: experiência traumática com médico que atendia pelo método biomédico convencional, medo de dependência de medicamentos, preferência por tratamentos naturais e recomendação de familiar. **CONCLUSÃO:** A busca por um tratamento mais natural e a quebra de confiança entre médico e paciente pode servir como ponto importante de ruptura com o modelo biomédico atual, motivando o indivíduo a buscar alternativas, principalmente indicações de pessoas de seu círculo familiar/social. É frequente a omissão por parte dos pacientes do uso das PICS. Torna-se necessário que os médicos sejam capacitados em fitoterapia e plantas medicinais para insônia, pela frequência de seu uso domiciliar e seu risco de efeitos colaterais e interações medicamentosas. Mais pesquisas necessitam ser feitas para elucidar certas questões.

Palavras-chave: Insônia, Práticas integrativas e complementares, Medicina do sono, Fitoterapia, Tratamento.



SITUAÇÕES QUE CARACTERIZAM AS VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

SANDRA MARIA DO CARMO SILVEIRA; LILIANA LARISSA BANDEIRA COSTA

RESUMO

Justificativa: As violências obstétricas são frequentes durante esse período gestacional na vida das mulheres. Tais violências podem ocasionar traumas para o resto da vida delas devido à falta de informação sobre a temática. Deste modo, vê-se a importância de verificar na literatura científica estudos que abordem as violências obstétricas no âmbito da saúde pública. **Objetivo:** Identificar situações que caracterizam as violências obstétricas no âmbito da saúde pública. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada nos bancos de dados BVS e SciELO com a utilização dos descritores definidos. Os artigos selecionados foram os estudos na língua portuguesa, no período de 2019 a 2023. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se a amostra final. **Resultado:** Evidenciou-se nos estudos as mais diversas formas de violências obstétricas que vão desde intervenções e procedimentos invasivos desnecessários, até as violências obstétricas verbais e psicológicas, como por exemplo, o uso abusivo de ocitocina, realização da manobra de Kristeller, ausência de privacidade, proibição de acompanhante, dentre outros. Tais fatores conseqüentemente geram inseguranças e traumas na vida da vítima. Também, observou-se muitas mulheres desconhecem a respeito das violências obstétricas e de seus direitos. Logo a caracterização das violências obstétricas e as Políticas Públicas precisam ser divulgadas, levadas ao conhecimento das gestantes como forma de orientação. **Conclusão:** Tanto as Políticas Públicas como as práticas das violências obstétricas precisam ser mais divulgadas entre as gestantes no pré-natal através de palestras, cursos, minicursos e rodas de conversa como forma de orientá-las para combater a violência obstétrica, educando-as para exercer a sua autonomia, gerando consciência e engajamento para transformar aquela realidade de opressão e sofrimento.

palavras-chave: Gestantes; Violência Obstétrica; Saúde Pública; Empoderamento; Autonomia.

1 INTRODUÇÃO

O período da gravidez é visto como algo singular e transformador para a mulher, torna-se um misto de sentimentos, dúvidas, inquietação, e também amor e carinho. É uma fase que a gestante precisa de uma rede de apoio tanto dos profissionais que acompanham a gestação, como também de seus familiares (ALVES et al., 2022).

O momento do parto é importantíssimo para a mulher, pois ocorre a modificação para um novo papel social, o de mãe. No passado o parto era exercido por parteiras de forma natural, acontecia na residência da parturiente e na presença de pessoas de confiança da mesma. Todavia, com o passar dos anos o parto foi institucionalizado tornando o uso da prática desumana, mecanizado e com intervenções desnecessárias, o que conseqüentemente gera a perda de autonomia da mulher (CASTRO; ROCHA, 2020).

A violência obstétrica (VO) equivale ao dano ocasionado a mulher durante o período de gestação, que perpassa ao acompanhamento pré-natal, parto e pós-parto. Tal prática é considerada quando toda e qualquer ação provoque desrespeito a gestante, como por exemplo, comentários constrangedores, insultos, vexação, atos físicos e sexuais, dentre outros (RIBEIRO; SOUZA; SILVA, 2022).

No passado diversas práticas antes julgadas assistências, na contemporaneidade são consideradas práticas de VO visto que há desrespeito com o corpo e integridade feminina, além disso, ocasiona danos físicos e/ou psicológicos. Exemplos dessas práticas, são: a realização de cesariana sem indicação, execução da episiotomia, a manobra de Kristeller, os toques vaginais repetitivos sem qualquer justificativa e o uso reiterado da ocitocina (VIEIRA et al., 2020).

Um estudo a nível nacional realizado pela Fundação Perseu Abramo no ano de 2010 apontou que 25% das mulheres que tiveram partos normais tanto na rede pública quanto na rede privada enunciaram terem passado por maus-tratos e desrespeito durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (JUNIOR; CECCON; CRUZ, 2019).

E também, um estudo realizado por (SANTOS *et al.*, 2022) em nove unidades de saúde no município de Conceição do Araguaia, no interior do estado do Pará, alegaram que uma a cada quatro mulheres sofrem algum tipo de VO em hospitais público e privados. Todas as participantes dos estudos relataram terem sofrido uma ou mais VO.

Em virtude dessas práticas indiscriminadas durante o período da gestação, algumas medidas foram adotadas para proteger a parturiente e o conceito como O Parto Humanizado que consiste em procedimentos consensual da mulher, respeitando a individualidade dela, tornando-a como protagonista da sua história (BRASIL, 2002). Outra lei é a do acompanhante nº 11.108/2005, a qual dá o direito a parturiente a livre escolha de um acompanhante seja familiar ou não (BRASIL, 2005).. E também a instalação da Rede Cegonha através da Portaria 1459/2011, a qual assegura às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, a atenção humanizada à gravidez, parto, abortamento e puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011).

As VO são frequentes durante esse período na vida das mulheres, como foi apresentado nos estudos citados anteriormente. Essas violências podem ocasionar traumas para o resto da vida delas devido à falta de informação sobre a temática. Deste modo, vê-se a importância de verificar na literatura científica estudos que abordem a VO na saúde pública.

Logo, o objetivo do presente estudo é identificar situações que caracterizam as violências obstétricas no âmbito da saúde pública.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

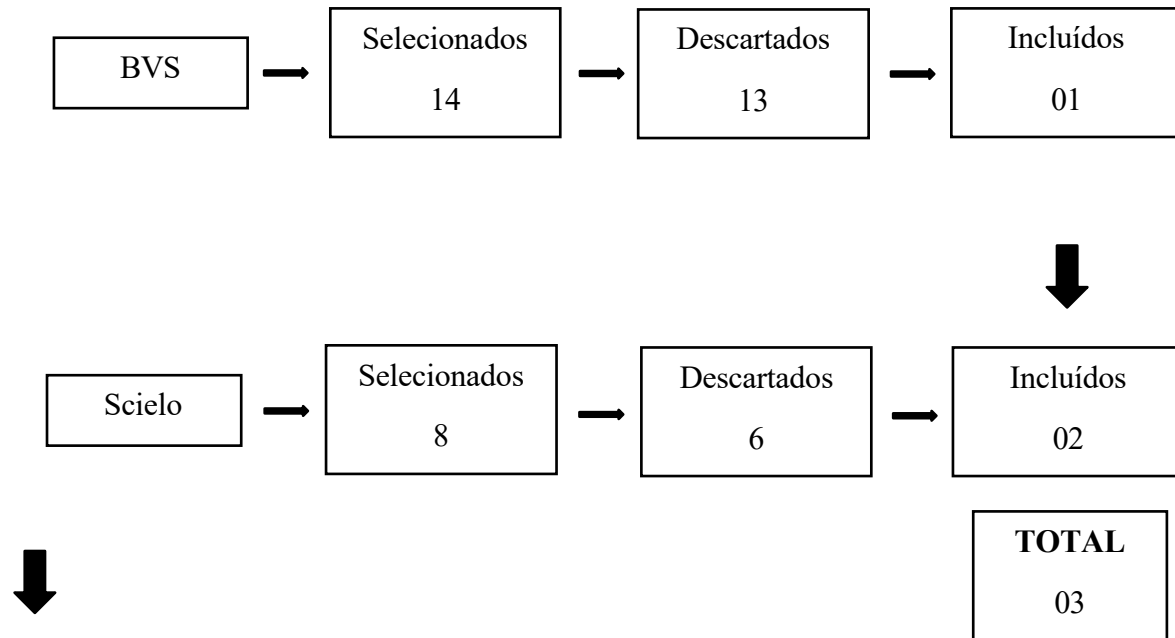
Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. A pesquisa foi realizada mediante o tema que versam sobre violência obstétrica no âmbito da saúde pública com intuito de reduzir essas práticas.

A RIL tem como desígnio ofertar uma ampla percepção de um caso específico. Através dela é possível realizar uma averiguação, pesquisa, análise crítica e enfim o apanhado dos pontos sobre a temática abordada. Além disso, ela proporciona a junção de diversos métodos de estudos, sendo eles experimentais e não-experimentais (SOUSA et al., 2017).

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção de artigos foram: artigos completos, publicados no período de 2019 a 2023 e que estejam no idioma português. Já os critérios de exclusão são artigos incompletos e que não estejam disponíveis na íntegra, que foram publicados fora do período proposto e que estejam em outros idiomas que não condiz com o que foi definido.

Para realizar a busca foram utilizados os seguintes descritores: gestante; violência obstétrica; saúde pública. Obtivemos como primeiro resultado 22 estudos. Após realizar uma filtragem somente pelos títulos, restaram 7 artigos. Posteriormente foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e restou 4 pesquisas para o presente estudo.

Figura 01- Publicações disponíveis segundo os descritores utilizados nas bases de dados definidas, no período de 2019 a 2019.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um melhor desenvolvimento da discussão do presente estudo, os artigos selecionados e analisados foram organizados no quadro a seguir.

Quadro 01- Demonstrativo da produção científica incluídas na Revisão Integrativa de Literatura.

Base de dado	Título	Autores	Ano de publicação
BVS	Aspectos da violência obstétrica institucionalizada	BEZERRA et al.	2020
Scielo	“Na hora de fazer não chorou”: a violência obstétrica e suas expressões	MEDEIROS; NASCIMENTO	2022
Scielo	Experiências de mulheres no gestar e parir fetos anencéfalos: as múltiplas faces da violência obstétrica	FERNANDES et al.	2019

Os estudos apontam que as violências obstétricas ocorrem de diversas maneiras seja através de intervenções, procedimentos invasivos ou não. Os procedimentos citados com frequência nos estudos foram o uso indiscriminado de ocitocina para acelerar o processo de contrações uterinas, agilizando o trabalho de parto. Também, a prática da episiotomia utilizado para aumentar a abertura do canal vaginal. Os estudos de Moraes et al. (2022) apontam que o uso de ocitocina durante o trabalho de parto impulsiona a ocorrência de

morbimortalidade materna em virtude de hemorragia, tromboembolismo e infecção.

Observou-se também que ocorre com frequência o uso da manobra de Kristeller. Tal técnica é utilizada para acelerar a descida do bebê, consiste na aplicação de pressão na região superior do útero, empurrando o bebê com força em direção a pelve da mulher. Silva (2022) aponta que tal manobra foi proibida pela Organização Mundial de Saúde e não oferece benefício algum, mas sim malefícios como lesões em órgãos internos da mãe, aumento do risco de hemorragia, fratura de costelas, além de trauma, dor e desconforto.

Ademais foram encontradas citações como violência física e psicológica, negação de acompanhante, banalização de suas queixas, recusa de assistência, toque vaginal rotineiramente, imobilização da mulher durante o parto para impedi-la de se movimentar, a orientação para não ingerir bebidas e alimentos durante o trabalho de parto. Lima et al. (2022) aborda que tais atitudes geram sentimentos de ansiedade, medo, desconforto, insegurança e podem mudar a fisiologia do processo do parto. Além de as vítimas da VO levarem consigo traumas e sentimentos negativos durante o puerpério.

Embora haja um avanço no combate das VO, elas estão presentes nos espaços de atendimento da mulher, diante disso a melhor forma de combatê-las, claro associadas as políticas públicas, é empoderamento dessa clientela com informações sobre a problemática seja através de palestras, cursos, minicursos, roda de conversa, dentre outros. No artigo “Percepção de Enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica” retrata de forma valoriza a falta de conhecimento das pacientes acerca do tema. As enfermeiras obstetrias relatam que as parturientes não sabem reconhecer as situações de violências sofridas por serem leigas e contam com mais um agravante na rede pública pela baixa escolaridade (LEAL et al, 2018).

4 CONCLUSÃO

Atualmente a violência obstétrica é um tema muito debatido em virtude de uma série de práticas que fere a dignidade da mulher na gestação, parto e pós-parto, por essa razão há necessidade de divulgar as práticas que caracterizam as violências obstétricas e as políticas públicas que amparam essas gestantes.

A partir do presente estudo verificou-se a necessidade do empoderamento das mulheres frente as violências obstétricas. O pré-natal é o momento para vários esclarecimentos, inclusive, em relação a VO. As Políticas Públicas são instrumentos importantes, pois são elas que norteiam as condutas e os respaldos legais das parturientes frente a essas violências. Porém, por falta de divulgação ao público-alvo, ainda são restritas e circunscritas, geralmente ao conhecimento dos profissionais de saúde. Dessa forma, observou-se nos estudos que há uma grande lacuna no processo de oferecer informações as gestantes durante o pré-natal na Rede de Atenção Básica. Logo a falta de conhecimento não gera engajamento dessa gestante na luta pelo fim da VO.

Dessa maneira, a melhor forma de combater a violência obstétrica é o empoderamento das gestantes por meio de informações sobre os direitos reprodutivos, os tipos de violências obstétricas e as Políticas Públicas, gerando esclarecimentos dos direitos garantido as mesmas. Muitas vezes por não saber ou não entender determinadas práticas, a mulher perde de forma inconsciente a sua autonomia. Portanto, o empoderamento das gestantes com informações dá o subsídio para lutar por seus direitos

REFERÊNCIA

ALVES, Silvana de Jesus Souza Soares et al. Cuidados com a saúde da mulher, violência obstétrica: uma breve revisão sistemática. *Scientia Generalis*, v. 3, n. 2, p. 64-76, 2022.

BEZERRA, Elys Oliveira et al. Aspectos da violência obstétrica institucionalizada. **Enferm Foco**, v. 11, n. 6, p. 157-164, 2020.

BRASIL. Lei Nº 11.108, de 7 de Abril de 2005. Dispõe sobre as parturientes possuírem acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Brasília/ DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.108%2C%20DE%207%20DE%20ABRIL%20DE%202005.&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%208.080,Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20%2D%20SUS>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de humanização no pré-natal**. Brasília: 2002.

BRASIL. Portaria Nº 1.459, de 24 de Junho de 2011. Dispõe sobre a Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília/DF. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>.

CASTRO, Antonia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, 2020.

FERNANDES, Iulia Bicu; BENTO, Paulo Alexandre de Souza São; XAVIER, Rozânia Bicego. Experiências de mulheres no gestar e parir fetos anencéfalos: as múltiplas faces da violência obstétrica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

JUNIOR, Carlos Alberto Severo Garcia; CECCON, Roger Flores; CRUZ, Denise Viuniski Nova. Violência obstétrica: estratégias de produção do cuidado em ambientes virtuais no Brasil. **Rizoma: Experiências interdisciplinares em ciências humanas e sociais aplicadas**, v. 4, n. 1, 2019.

LEAL, Sarah Yasmin Pinto et al. Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018;

LIMA, Liara Caetano de et al. Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 4, p. 538-547, 2022.

MEDEIROS, Rita de Cássia da Silva; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do. “Na hora de fazer não chorou”: a violência obstétrica e suas expressões. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, 2022.

MORAES, Amanda Caroline Martins Machado de et al. Parto e ocitocina: a violência obstétrica caracterizada pela imprudência. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 7, n. 12, p. 11-20, 2022.

RIBEIRO, Leticia de Melo; DE SOUZA, Luisa Geovanna; DA SILVA, Wyrajane Terra. Violência obstétrica: uma questão de saúde pública e a violação dos direitos fundamentais da mulher. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e331111436321-e331111436321, 2022.

SANTOS, Antônia Lyandra Jesus dos et al. Condutas assistenciais que caracterizam violência obstétrica no interior do Estado do Pará, Norte do Brasil Assistance conducts that characterize obstetric violence in the State’s countryside of Pará, North of Brazil.

Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 3, p. 9381-9393, 2022.

SILVA, Gabriela Rodrigues da. **Tipos de violência obstétrica e seus impactos na saúde da mulher no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás 2022.

SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa; VIEIRA, Cristina Maria Alves Marques; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa. **Metodologia de revisão integrativa de literatura em enfermagem**. 2017. V. 12253, n. 1311, p. 17.

VIEIRA, Thaís Francielle Santana et al. Conhecimento das mulheres sobre violência obstétrica. Uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9912-9925, 2020.



TEORIA x PRÁTICA SOBRE HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A PACIENTES NOS EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: RELATO DE CASO

BEATRIZ MENDES SEREJO

INTRODUÇÃO: Em diversas áreas de atendimento ao público na saúde é trabalhado o conceito de humanização, que na prática estabelece uma relação médico – técnico – paciente mais confortável para ambos onde se busca uma melhor entrega de atendimento de boa qualidade seja em hospitais públicos ou privados. Este mesmo conceito é trabalhado dentro do setor radiológico em exames como neste caso, na ressonância magnética, onde a tecnologia está em alta e sempre avançando. **OBJETIVOS:** Relatar experiências em campo de estágio no setor de ressonância magnética em uma clínica particular de São Luís/MA através da observação e contato com diferentes tipos de pacientes buscando analisar pelo olhar dos pacientes e do técnico de ressonância magnética a importância de ser ter exames e vivências mais humanizadas diante do uso de tantas tecnologias. **RELATO DE CASO:** Durante o tempo de estágio foi estabelecido contatos com diversos tipos de pacientes com casos clínicos distintos e a partir do uso de questionários e entrevistas foi discutido sobre a importância e prática desse conceito vivenciando no dia a dia dos pacientes e técnicos do setor. **DISCUSSÃO:** A partir da perspectiva de cada um e também dos técnicos do setor de ressonância magnética foi discutido a questão de humanização durante a realização de exames de ressonância magnética e como cada um atribuía a importância destas vivências na prática no dia a dia com os pacientes. **CONCLUSÃO:** Após intensa observação e trabalho no setor foi possível responder à algumas perguntas como: O paciente consegue vê o uso do conceito “humanização” durante o seu atendimento? Qual o posicionamento dos técnicos de ressonância magnética diante dessa prática em vista do aumento da tecnologia nos equipamentos? Quais são as práticas que definem um atendimento mais humanizado?. Com estas respostas foi possível ver que as práticas de humanização podem levar com que se estabeleça uma relação de confiança entre técnico e paciente durante a realização de exames.

Palavras-chave: Humanização, Ressonância magnética, Pacientes, Exames, Relatos de caso.



A HARMONIA DOS BENEFÍCIOS: A MÚSICA NA MELHORIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

MARILIA GABRIELLA BEZERRA NASCIMENTO; ARTHUR FREIRE ROSADO; MARIA EDUARDA LIMA ALVES; PEDRO HENRIQUE MÁXIMO QUEIROGA

INTRODUÇÃO: A música é uma forma de arte que tem sido amplamente utilizada como uma ferramenta terapêutica para tratar diversas condições de saúde física e mental. A literatura científica tem mostrado que a musicoterapia pode trazer diversos benefícios, fazendo da música uma ferramenta terapêutica valiosa para melhorar o bem-estar geral das pessoas. **OBJETIVO:** Descrever a influência da música na saúde física e mental dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em fevereiro de 2023, em que foram utilizadas as plataformas de dados em saúde PUBMED e SciELO, aplicando os seguintes descritores: “MUSICOTERAPIA“ E “MÚSICA“ E “REABILITAÇÃO“ E “TERAPIA” E “SAÚDE”. Foram selecionados 14 artigos, dos quais 7 foram elegidos compreendendo o espaço de tempo entre 2018 a 2023 como critério de inclusão. Publicações em que o abstract não contempla claramente o objetivo foram excluídas. **RESULTADOS:** A musicoterapia constitui uma medida de tratamento não farmacológico. A sua utilização em prol da promoção de saúde, seja física ou mental, tem se mostrado um campo promissor e de resultados benéficos à saúde humana. A musicoterapia se mostrou eficaz em reduzir níveis de ansiedade e de dor após 60 minutos de uso, sendo utilizada também em transtornos mentais como: esquizofrenia, depressão, autismo. Além disso, a terapia com música mostrou uma melhora na qualidade de vida e no bem estar emocional de pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e em Hemodiálise. **CONCLUSÃO:** De acordo com os fatos analisados, a musicoterapia se mostrou uma medida não farmacológica eficaz e fácil de se usar na abordagem de diversos pacientes e em diversas situações, seja na promoção de saúde física ou mental.

Palavras-chave: Musicoterapia, Música, Reabilitação, Saúde, Terapia.



A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PLÁSTICA NA RESOLUÇÃO DE FERIDAS

CAIO VICTOR CARVALHO; GABRIEL MELO TOLEDO NASCIMENTO; EDUARDA MARTINS CARVALHO; ROBERTH LOURIVAL LOPES DE BARROS LIMA

INTRODUÇÃO: A cirurgia plástica é de grande relevância para o tratamento de feridas, principalmente as mais complexas, e fornece variadas técnicas que contribuem com a melhoria do tratamento e da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Compreender a importância da cirurgia plástica para o tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** o levantamento bibliográfico foi realizado na plataforma PubMed a partir da busca avançada dos descritores “plastic surgery” e “wounds”, presentes no título ou no resumo dos trabalhos, com o operador booleano *and*. Foram consideradas publicações entre 2008 e 2023 e sem especificação de idioma, o que resultou em 154 artigos. Destes, oito foram selecionados devido à relevância temática e disponibilidade para visualização e foram utilizados para a elaboração deste trabalho. **RESULTADOS:** Segundo os artigos selecionados, é nítido o papel da cirurgia plástica nos mais variados tipos de feridas, uma vez que o cirurgião plástico possui o conhecimento desde técnicas simples de reconstrução desses tecidos, até técnicas mais sofisticadas que, entretanto, são mais custosas aos serviços de saúde. Entre as técnicas utilizadas, estão o enxerto de pele, retalho e expansão tecidual. Ademais, existem técnicas mais sofisticadas, como o retalho microcirúrgico, em que podem ser criadas anastomoses microvasculares, podendo conduzir um tecido a um local mais distante do corpo, reconstruindo sua vascularização. Ao analisar dados de centros de referência, observa-se que o serviço de cirurgia plástica é constantemente acionado para pacientes em internação e destacam-se as úlceras por pressão (33%) e feridas traumáticas (30%). Por fim, evidencia-se também o melhor desfecho de úlceras decorrentes do pé diabético através do tratamento cirúrgico por cirurgias plásticas em comparação ao tratamento clínico. **CONCLUSÃO:** Portanto, a cirurgia plástica desempenha um papel fundamental no tratamento de diversos tipos de feridas, a partir do uso de técnicas simples até mesmo mais sofisticadas. A alta demanda por serviços de cirurgia plástica em hospitais e centros de referências destaca sua importância na reconstrução e tratamento de feridas, especialmente em casos de úlceras por pressão e feridas traumáticas. A eficácia do tratamento cirúrgico no pé diabético destaca a importância da abordagem multidisciplinar. Esses resultados enfatizam a necessidade de mais pesquisas e investimentos nessa área.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, Feridas, Tratamento, Retalho, Técnicas.



SENTIMENTOS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM E O “BANHO DO BEM”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÁSSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA; REBECA CARDOSO CASTRO; NAELLY GONÇALVES DO NASCIMENTO; TAYANA BATALHA MENDONÇA; THAYNARA RAMIRES DE FARIAS CARVALHO

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua é a mais afetada pela falta de acesso à água potável, limpa e segura. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), quanto aos sentimentos vivenciados durante a prática do ‘Banho do Bem’ da Pastoral do Povo de Rua de Manaus (PPR Manaus). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida pela PPR Manaus em colaboração com um Projeto de Extensão da Enfermagem da UEA. Realizado na área da Praça da Catedral Metropolitana de Manaus - centro de Manaus/AM. Por se tratar de um relato de experiência, não houve aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não sendo divulgadas informações do público alvo. **DISCUSSÃO:** As acadêmicas colaboraram na dinâmica de execução do “Banho do Bem”, onde as pessoas forneciam seus nomes em uma lista e aguardavam serem chamadas para receber o seu “kit higiene” (porção de xampu e condicionador, sabonete e uma toalha), e uma troca de roupa. Após o banho recebiam outro kit para levarem (pasta, escova e fio dental, desodorante, bucha de banho e para as mulheres, absorventes). **CONCLUSÃO:** a ação permitiu termos uma nova percepção e sentimento quanto à vida dessas pessoas, por isso, a notabilidade da presença de profissionais da saúde, não apenas em fornecer assistência em um banho, mas em usar dos conhecimentos técnicos-científicos nas orientações dos cuidados, mesmo diante da escassez, a aproximação com eles, ver a ansiedade em receber o simples material para o banho, nos mostrou sua vulnerabilidade, não só em questões de saúde, mas também em relação à sua autoproteção, uma vez que sofrem todos os tipos de preconceito e estigma.

Palavras-chave: Morador de rua, Higiene pessoal, Enfermagem, Cuidado em saúde, Vulnerabilidade.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DIRECIONADA AOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO BRANCO ACRE

BRUNA DE SOUZA DIÓGENES; LYDHIA RUBHIA DE LIMA TORRES; RAFAELLA GEÓRGIA LIMA DAMASCENO; THIAGO ROMA GOME

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são ferramentas reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde enquanto ferramenta norteadora de promoção da saúde e prevenção de diversos agravos que acometem a população, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo e na integralidade do ser humano. **OBJETIVOS:** Descrever os serviços prestados no âmbito das práticas integrativas e complementares aos educadores da rede municipal de ensino de Rio Branco-Acre, destacando a importância do trabalho multiprofissional, colaborativo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa, realizado na secretaria municipal de educação, durante o período de julho de 2022 a março de 2023. Para tanto, foram realizados os seguintes procedimentos: [1] Realização do diagnóstico institucional e situacional; [2] Reunião com a equipe multidisciplinar; [3] Levantamento do perfil sócio demográfico e demandas dos servidores; [4] Execução da intervenção propriamente dita; [5] Devolutiva dos resultados encontrados. Foram utilizados para coleta de dados: Roteiro de diagnóstico institucional, entrevistas, formulário eletrônico. Para o registro e tabulação dos dados: relatórios, observação e registro em diários de campo. **RESULTADOS:** Participaram dessa pesquisa: 5 profissionais, sendo (01) fonoaudióloga; (02) psicólogas; (01) fisioterapeuta; 130 servidores, sendo a maioria do sexo feminino (92,85%), com menos de 50 anos de idade (78,7%), cor branca (40,47%), estado civil casado (63,2%), ensino superior completo (72,3%), renda familiar superior a 3 salários mínimos (54,28%), e com o tempo de serviço de 10 a 15 anos (64,5%). Dentre os procedimentos os serviços ofertados: massagem relaxante; auriculoterapia; reiki; aromaterapia; meditação; alongamento. Foi evidenciado bem estar, alívio da dor, insônia, ansiedade, diminuição de sinais e sintomas de doenças, melhoria qualidade de vida e das relações interpessoais e produtividade e redução do uso de medicamentos. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados relatados, é possível observar os benefícios das práticas integrativas como métodos auxiliares na melhoria da qualidade de vida dos servidores e necessidade da realização de outros estudos que levantem evidência científica robusta que sirvam para fortalecer as políticas públicas existentes, bem como sirvam de subsídios para tomada de decisão assertivas e baseada em evidências.

Palavras-chave: Práticas integrativas, Educação em saúde, Estresse ocupacional, Terapias complementares, Interdisciplinaridade.



TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA MELHORA DE QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CECÍLIA DE OLIVEIRA ROCHA; DANILO DE SOUZA VASCONCELOS;
KELLEN VITÓRIA SILVA DOS SANTOS; VITORUGO DOS SANTOS ROCHA; MARIA
ISABEL DE VASCONCELOS MAVIGNIER NETA

RESUMO

Introdução: Parkinson é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo. É uma doença complexa que causa sintomas motores e não motores e prejudica a funcionalidade, além de afetar diretamente a qualidade de vida do paciente, sendo as alterações do sono um dos sintomas incapacitantes não motores mais comuns da DP. Os distúrbios do sono na DP não são bem compreendidos, pois podem surgir da doença e/ou podem estar relacionados a fatores como incapacidade de se mover na cama, distonia de movimento, câibras, ansiedade, depressão, pesadelos, apneia do sono, entre outros. Podendo interferir no adormecimento ou na manutenção do sono e/ou causar aumento dos despertares noturnos frequentes ou fragmentação do sono com conseqüente redução de sua eficiência. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para apurar quais terapias estão sendo utilizadas para manejo da qualidade do sono em pacientes diagnosticados com Parkinson. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados nos bancos de dados PubMed, Scielo, Lilacs, através dos descritores “Parkinson Disease” e “Sleep Quality”, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND” para cruzar os dados, usando os critérios de elegibilidade. Obteve-se um total de 1261 artigos encontrados. Destes, três foram utilizados para construir o referencial teórico deste estudo. **Resultados:** Os artigos selecionados são ensaios clínicos randomizados publicados entre os anos de 2019 e 2023, que evidenciaram três terapias, sendo elas: eletroacupuntura, protocolos com exercícios resistidos e protocolo com método WATSU. **Conclusão:** Os estudos analisados nesta revisão demonstraram que a intervenção não farmacológica tem contribuído de forma significativa para a melhora da qualidade do sono em pacientes com Parkinson. A pesquisa evidenciou que treinamento de mobilidade funcional, treino aeróbico, treino de resistência, hidroterapia, acupuntura a eletroacupuntura, são meios terapêuticos capazes de trazer benefícios expressivos, fazendo com que as limitações motoras sejam reduzidas, gerando uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Idosos; Parkinson; Sintomas não motores; Sono; Arquitetura do sono.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda progressiva de neurônios dopaminérgicos da substância negra no mesencéfalo, responsável por funções como controle motor, ritmo sono-vigília e excitação. A diminuição de dopamina

obstrui o controle dos processos motores voluntários. No entanto, os sintomas clínicos visíveis diferem de paciente para paciente e hoje o Parkinson é reconhecido como uma condição heterogênea que inclui aspectos físicos, bem como sintomas psicológicos. Estes últimos se manifestam na forma de depressão, ansiedade, comprometimento cognitivo e muito mais, levando juntos a uma qualidade de vida reduzida. (JOLA *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2022)

É uma doença complexa que causa sintomas motores e não motores e prejudica a funcionalidade, além de afetar diretamente a qualidade de vida do paciente. Pessoas com DP requerem avaliações médicas e multiprofissionais regulares para ajustes de função, reabilitação e gerenciamento de complicações. (LIMA *et al.*, 2022; JOLA *et al.*, 2022)

Embora os sintomas cardinais da DP sejam deficiências motoras devido à depleção do neurotransmissor dopamina no estriado, há muito tempo é reconhecido que sintomas não motores, incluindo hipotensão ortostática, constipação, disfagia, disfunção urinária e sexual, depressão, fadiga e distúrbios do sono, surgem durante a fase pré-motora precoce. (SCHAPIRA *et al.*, 2017; JANKOVIC, 2008).

As alterações do sono estão entre os sintomas não motores incapacitantes mais comuns da DP e afetam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (SCHREMPF *et al.*, 2014). Os distúrbios do sono na DP não são bem compreendidos, pois podem surgir da patologia da doença e/ou podem estar relacionados a fatores como incapacidade de se mover na cama, distonia de movimento, câibras, síndrome das pernas inquietas, ansiedade, depressão, pesadelos, efeitos de medicamentos, sonolência diurna excessiva e apneia do sono, podendo interferir no adormecimento ou na manutenção do sono e/ou causar aumento dos despertares noturnos frequentes ou fragmentação do sono com conseqüente redução de sua eficiência (ALBERS, CHAND, 2017; MANNI *et al.*, 2007; MENZA *et al.*, 2010).

Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para apurar quais técnicas estão sendo utilizadas nos últimos cinco anos no tratamento de pacientes com Parkinson, objetivando melhora de parâmetros não motores do espectro da patologia, como a qualidade do sono e qualidade de vida, buscando respaldo científico na literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com busca nos bancos de dados “Pubmed”, “SciELO” e “Lilacs”, através dos descritores “Parkinson Disease” e “Sleep Quality”, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND” para cruzamento de dados. As palavras-chave utilizadas foram: Mal de Parkinson, Parkinson, sono e qualidade do sono.

Inicialmente foram encontrados 1261 artigos. Destes, 3 artigos foram selecionados para leitura completa. Adotou-se a estratégia PICOS (tabela 1), sendo P: I Pacientes com Parkinson; I: Terapias conservadoras não farmacológicas; C: Não utilizado no estudo; O: Qualidade do sono e qualidade de vida; S: Ensaio clínico randomizado.

Quanto aos aspectos metodológicos, as pesquisas foram distribuídas na tabela 2 que apresenta o perfil das produções quanto ao autor, ano, objetivo do estudo, intervenção, instrumentos de avaliação e resultados. Os critérios de inclusão consistem em: ensaios clínicos randomizados que descreveram terapias não farmacológicas no tratamento de pacientes com Parkinson e escritos no período de 2019 a 2023. Por outro lado, as publicações que não se enquadram na temática escolhida, usavam terapia medicamentosa ou cirurgia e que não foram publicados no período selecionado foram excluídas.

Tabela 1: Estratégia PICOS

Componente	Descrição	Descritores
------------	-----------	-------------

P: População de interesse	Pacientes com diagnóstico médico de Parkinson	Parkinson Disease; Idiopathic Parkinson Disease; Idiopathic Parkinson's Disease; Lewy Body Parkinson Disease; Lewy Body Parkinson's Disease; Paralysis Agitans;
I: Intervenção	Terapias conservadoras não farmacológicas	-
C: Comparação	-	-
O: Resultado	Melhora da qualidade do sono; Eficiência do sono; Parâmetros da arquitetura do sono	Sleep Quality; Qualities, Sleep; Quality, Sleep; Sleep Qualities;
S: Tipo de estudo	Ensaio clínico randomizado	-

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As terapias não farmacológicas, como exercícios, são, portanto, alternativas promissoras para o tratamento da disfunção do sono na DP. Estudos que investigam a influência do exercício na DP mostraram efeitos benéficos nos sintomas motores e na qualidade de vida e foram considerados seguros e viáveis, ao usar o treinamento de resistência (RT) e exercícios de mobilidade funcional, visto que melhora a eficácia do sono, o tempo total de sono, o tempo gasto em N3 (sono de ondas lentas) e WASO. Com a progressão da doença, a coordenação motora fica comprometida e o doente diminui suas atividades diárias, desencadeando uma atrofia muscular. Com o exercício, o aumento da mobilidade pode de fato modificar a progressão da doença e impedir contraturas, além de ajudar a retardar a demência (BRAGA *et al.*, 2002). Além disso, o bom impacto dos exercícios sobre a disposição e o humor são pontos favoráveis a esta terapia (BITTENCOURT, 2003).

A acupuntura é uma forma de medicina chinesa antiga em que agulhas finas são inseridas na pele em pontos precisos para equilibrar o fluxo de energia em todo o corpo, isso se baseia na teoria de que vários meridianos percorrem o corpo e representam diferentes sistemas de órgãos conectados por esses pontos (ZHOU e BENHARASH, 2014). Nas últimas décadas, a acupuntura tem sido usada para melhorar os sintomas motores e não motores de pacientes em estudos anteriores (DEUEL e SEEBERGER, 2020).

No artigo que foi abordado trás além da acupuntura a eletroacupuntura que consiste na combinação da acupuntura tradicional com a estimulação elétrica para garantir que a quantidade de estimulação possa ser controlada objetivamente e a frequência e a intensidade da estimulação possam ser replicadas, seus resultados mostraram que a eletroacupuntura escapo-abdominal pode ser um importante veículo complementar e alternativo para pacientes com DP no alívio dos sintomas motores e melhora das atividades da vida diária e melhora dos sintomas não motores, particularmente sono e fadiga. Foi relatado que a eletroacupuntura ou a acupuntura manual melhoram os sintomas motores (ARANKALLE e NAIR, 2013, DOO *et al.*, 2015) e não motores (ISEKI *et al.*, 2014) de pacientes com DP. O estímulo de pontos podem resultar na liberação de endorfinas naturais, ocorre um relaxamento, bem como uma mudança positiva no estado de humor, aumentando a tolerância à dor, permitindo maior controle do apetite, reduzindo a ansiedade, a tensão e melhora do sono (BEAR, CONNORS E PARADISO, 2002).

Loureiro (2022), traz no artigo a hidroterapia em água aquecida (temperatura da água

entre 34,4 °C e 36 °C), empregando o método WATSU. Beneficiado pelas propriedades físicas da água, para combinar algumas técnicas como o alongamento miofascial passivo, movimentos rítmicos, rotacionais e espirais, massagem, tração suave e manipulações articulares, livres e sequenciais (DULL, 2004). Foi separado dois grupos com 28 participantes: terapia em solo (GC) e terapia em solo combinada com a técnica WATSU (GI), este por sua vez, utilizado a mobilização articular e exercícios como de membros de grande amplitude, alongamento, controle do tronco na postura sentada e equilíbrio, por 30 minutos ao dia, 2 vezes por semana, por 9 semanas consecutivas.

Os resultados do artigo mais relevantes foram que a mudança na qualidade de vida foi vista no GI, onde se manteve relevante na qualidade do sono com um aumento de seis pontos no escore global do PSQ do pré-teste para o pós-teste quando comparado ao GC que realizou apenas exercícios em solo. Ao grupo intervenção sugere-se que não houve diferença significativa devido a utilização de treinamento neurofuncional sem treinamento aeróbico e resistido, onde há pesquisas que mostram a melhora significativa da qualidade do sono em pacientes que realizam exercícios contendo resistência progressiva e exercícios aeróbicos, de coordenação motora e de equilíbrio (NASCIMENTO, 2014). Além dos benefícios da higiene do sono, onde os pacientes relataram ter uma qualidade de sono melhorada com diminuição de pesadelos e despertares noturnos, além da melhora da qualidade de vida.

Tabela 2: Artigos aprovados no estudo.

autor/A no	Amostra	Objetivos	Intervenção	Instrumentos de avaliação	Resultados
AMARA AW, et al., 2020	71 participante s, sendo 10 mulheres com idade entre 45 e 65 anos, 10 mulheres com idade > 65 anos, 20 homens com idade entre 45 e 65 anos, e 20 homens com idade > 65 anos.	Determinar se a reabilitação com exercícios de alta intensidade combinando treinamento de resistência e treinamento intervalado de peso corporal, em comparação com um Controle de higiene do sono, melhorou os	G.I: Exercícios supervisionado s 3 vezes por semana durante 16 semanas. Submetidos a treinamento de resistência, força, potência, equilíbrio e exercícios de mobilidade funcional G.C: Higiene do sono com discussões de 30 a 60 minutos para	Polissonografia, avaliando a arquitetura do sono, eficiência do sono (TST), vigília após o início do sono, questionário WASO, Índice de Despertar, Índice de Movimento Periódico dos Membros, Índice de Apnéia e Hipopnéia e sono REM sem atonia,	O grupo de exercícios apresentou melhora significativa na eficiência do sono em comparação com o grupo de higiene do sono.

		resultados objetivos do sono na DP.	repasso de recomendações direcionadas para melhoria da qualidade do sono, recomendação de um livro que descreve técnicas de relaxamento e dicas para pacientes com sintomas de insônia.	Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), Escala de Sonolência de Epworth (ESS), Escala de Gravidade da Fadiga (FSS) e tarefa de vigília psicomotora 24 e Classificação Unificada da Doença de Parkinson da Disorder Society Escala (MDS-UPDRS).	
LOUREIRO APC, <i>Et al.</i> , 2021	Estudo realizado Com 66 pacientes com DP.	Este estudo teve como objetivo verificar se a adição de WATSU à terapia terrestre leva a efeitos terapêuticos benéficos adicionais em relação à qualidade do sono e qualidade de vida (QV) em indivíduos com DP.	G.I: Recebeu Fisioterapia convencional em terra, com foco em mobilização articular, exercícios de membros grande amplitude, alongamento dos músculos dos membros superiores e inferiores, controle do tronco na posição sentada e equilíbrio, e o WATSU. G.C: Realizou somente terapia terrestre.	A qualidade de vida foi medida no início e após as intervenções pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e pelo Perfil de Saúde de Nottingham, respectivamente.	28 participantes antes da intervenção completa do estudo. Ao contrário do GC, o GI apresentou melhora significativa tanto na qualidade do sono quanto na QV (p < 0,001).

<p>NAZAR OVA L, <i>Et al.</i>, 2022</p>	<p>Estudo realizado Com 30 pacientes Com DP Leve a moderada.</p>	<p>O objetivo foi determinar se direcionar o eixo intestino- cérebro de pacientes com DP por meio da eletroacupun- tura pode ser uma opção terapêutica eficaz, segura e de baixo custo para o tratamento de sintomas não motores e motores.</p>	<p>G.I: Eletroacupunt ora duas vezes por semana durante 30 minutos com base no tratamento medicamentos o convencional por 8 semanas G.C: Continuação do tratamento medicamentos o convencional.</p>	<p>Escala de Avaliação de Sintomas Não- Motores (NMSS), Escala de Sono de DP (PDSS), Escala de Função Fecal de Bristol (BSFS) e Constipação Associada ao Paciente e Escala de Qualidade de Vida (PAC- QOL), a Escala Unificada de Avaliação de DP (UPDRS) e dados Escala de Estadiamento Hoehn-Yahr Modificada.</p>	<p>Um curso de 8 semanas de tratamento de eletroacup untura no couro cabeludo- ab dominal foi eficaz na melhoria dados escores NMSS, PDSS e UPDRS em pacientes com DP, ou seja, sono/ fadiga e diversos</p>
---	--	---	---	---	---

4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados nesta revisão demonstraram que a intervenção não farmacológica tem contribuído de forma significativa para a melhora da qualidade do sono em pacientes com Parkinson. Diante das incapacidades progressivas advindas dessa doença neurodegenerativa, a pesquisa evidenciou que treinamento de mobilidade funcional, treino aeróbico, treino de resistência, hidroterapia, acupuntura a eletroacupuntura, são meios terapêuticos capazes de trazer benefícios expressivos, fazendo com que as limitações motoras sejam reduzidas, gerando uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes. Também foi notado a escassez de estudos na literatura acerca de terapias utilizadas no manejo do sono em pacientes com Parkinson, haja visto que apenas três estudos foram incluídos na pesquisa após a seleção completa.

REFERÊNCIAS

ALBERS, J. Andrew; CHAND, Pratap; ANCH, A. Michael. Multifactorial sleep disturbance in Parkinson's disease. *Sleep medicine*, v. 35, p. 41-48, 2017.

AMARA, Amy W. et al. Randomized, controlled trial of exercise on objective and subjective sleep in Parkinson's disease. *Movement Disorders*, v. 35, n. 6, p. 947-958, 2020.

H. Dull, Watsu: *Liberando o Corpo na Água*, terceira ed., **Trafford Publishing**, Victoria, BC, 2004.

ISEKI, Chifumi et al. Acupuncture alleviated the nonmotor symptoms of Parkinson's disease including pain, depression, and autonomic symptoms. *Case reports in neurological medicine*, v. 2014, 2014.

JANKOVIC, Joseph. Parkinson's disease: clinical features and diagnosis. *Journal of neurology, neurosurgery & psychiatry*, v. 79, n. 4, p. 368-376, 2008.

JOLA, Corinne; SUNDSTRÖM, Moa; MCLEOD, Julia. Benefits of dance for Parkinson's: The music, the moves, and the company. *Plos one*, v. 17, n. 11, p. e0265921, 2022.

LIMA, Danielle Pessoa et al. Falls in Parkinson's disease: the impact of disease progression, treatment, and motor complications. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, p. 153-161, 2022.

LOUREIRO, A. P. C. et al. WATSU therapy for individuals with Parkinson's disease to improve quality of sleep and quality of life: A randomized controlled study. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 46, p. 101523, 2022.

MANNI, Raffaele et al. Sleep disorders in Parkinson's disease: facts and new perspectives. *Neurological Sciences*, v. 28, p. S1-S5, 2007.

MENZA, Matthew et al. Sleep disturbances in Parkinson's disease. *Movement Disorders*, v. 25, n. S1, p. S117-S122, 2010.

NASCIMENTO, Carla Manuela Crispim et al. Effect of a multimodal exercise program on sleep disturbances and instrumental activities of daily living performance on Parkinson's and Alzheimer's disease patients. *Geriatrics & gerontology international*, v. 14, n. 2, p. 259-266, 2014.

NAZAROVA, Leyla et al. Targeting gut-brain axis through scalp-abdominal electroacupuncture in Parkinson's disease. *Brain Research*, v. 1790, p. 147956, 2022.

OLIVEIRA, Cleysiane de Araujo et al. Influência da estratégia de Estimulação Auditiva Rítmica com música associada à fisioterapia sobre os sintomas depressivos no Parkinson. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, p. 336-341, 2023.

SCHAPIRA, Anthony HV; CHAUDHURI, K. Ray; JENNER, Peter. Non-motor features of Parkinson disease. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 18, n. 7, p. 435-450, 2017.

SCHREMPF, Wiebke et al. Sleep disorders in Parkinson's disease. *Journal of Parkinson's disease*, v. 4, n. 2, p. 211-221, 2014.

TRATANDO doença de Parkinson com acupuntura - CETN. Disponível em: <https://www.cetn.com.br/artigos/tratando-doenca-de-parkinson-com-acupuntura/>. Acesso em: 17 mar. 2023.



DIREITO À SAÚDE E OS ENTRAVES QUANTO À IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

VERÔNICA BESSA DE PAULO DE MOURA; DRA. ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA; DRA. ELIANE RAMOS PEREIRA; MÔNICA MOURA DA SILVEIRA LIMA; LAÍS SILVA SALES DO AMARAL

RESUMO

A saúde começou a interessar ao Direito, inicialmente, com a noção de que existe uma “saúde pública e coletiva” a ser protegida. No Brasil, o direito à saúde afirmou-se somente a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que o reconheceu expressamente como sendo um direito fundamental ao ser humano, e definiu as diretrizes para a operacionalização da atenção à saúde no Brasil, quais sejam: descentralização, o atendimento integral e a participação da comunidade. O direito à saúde caracteriza-se como um direito social previsto no art. 6º da Constituição Federal de 1988. O dever de cuidado com a saúde pública é reservado à sociedade, ao indivíduo e ao Estado, de acordo com o art. 196 do referido instrumento legal. Dessa forma, o direito fundamental à saúde constitui-se como uma temática que vem sendo debatida no meio político, econômico, social e jurídico. Em razão da intrínseca ligação com o direito à vida e com o princípio da dignidade da pessoa humana, o direito à saúde fundamenta-se na necessidade de garantir e disponibilizar assistência material e imaterial, bem como defender a realização de políticas públicas que busquem a efetivação deste direito para a população. Por essa razão, pretende-se como objetivo geral deste ensaio a reflexão sobre o direito e acesso à saúde, o direito essencial à vida e dignidade da pessoa, sob a perspectiva de implementação de políticas públicas, enfocando a análise específica dos aspectos relevantes que permeiam o conceito de direito à saúde, em conjunto com os entraves à implementação de políticas públicas, bem como as adversidades frente à garantia de tal direito.

Palavras-chave: Acesso à saúde; Direito à saúde; Direito à vida; Dever de cuidado; Dignidade.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de Direito à Saúde apareceu, primeiramente, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que, em 1948, reconheceu a saúde como direito inalienável de toda e qualquer pessoa e como um valor social a ser perseguido por toda a humanidade. Todavia, no Brasil, somente em 1988, com a Constituição Federal Brasileira, foi concedido este status universal e igualitário à saúde. Ademais, o direito à saúde é um direito fundamental e tem previsão no artigo 196, reservando à sociedade, ao indivíduo e ao Estado, o dever de cuidado com a saúde pública.

Dessa maneira, o direito à saúde pode ser entendido como o conjunto de normas jurídicas que regulam a atividade do poder público disposta “a ordenar a proteção, promoção e recuperação da saúde e a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes a asseguradores desse direito” (OLIVEIRA; AMARAL, 2008). Vale destacar, ainda, que compete a ele, também, “zelar pela saúde de todos aqueles que estejam no território nacional”

(SIQUEIRA, 2008), não importando a sua nacionalidade ou se sua permanência no país é temporária.

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, também chamada de "Lei Orgânica da Saúde" (BRASIL, 1990), é a tradução prática do princípio constitucional da saúde como direito de todos e dever do Estado e estabelece, no seu artigo 7º, que "as ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no art. 198 da CF/88.

A Lei Nº 8.080, de 1990, regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, colocando, também, a saúde como direito fundamental do ser humano e reforçando o dever do Estado. Já a Lei Nº 8.142, de 1990, dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências de recursos financeiros, estabelecendo duas instâncias de participação social: as Conferências de Saúde e os Conselhos de Saúde.

Inerente ao dever do Estado de prover a saúde pública está a obrigação de promover políticas públicas de redução do risco de doenças, através de campanhas educativas, de vigilância sanitária, de desenvolvimento de recursos humanos, alimentação saudável, construção de hospitais, centros ambulatoriais e postos de saúde. Por fim, o *fornecimento gratuito de serviços de saúde* para a recuperação ou para a redução das consequências causadas pelos mais variados tipos de doenças.

Por certo, a doutrina pátria tem adotado o entendimento de que o dever do Estado de assegurar aos indivíduos o direito à saúde pública abrange, evidentemente, a sua obrigação de fornecer medicamentos, internação, tratamento médico, etc., necessários à vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, com abordagem dedutiva, realizada através de pesquisas doutrinárias, legislativas e documentais, por intermédio de diferentes contribuições de estudos sobre o tema proposto. Fez-se necessária, também, a utilização de dados e ferramentas de pesquisa disponibilizadas na Internet.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas públicas são as iniciativas governamentais (esfera federal, estadual e municipal) que têm como intuito a resolução ou amenização de problemáticas sociais. Ademais, diretamente relacionadas com a questão do planejamento no setor público, a qualidade desses planejamentos e sua efetividade está relacionada totalmente com a qualidade de nossas vidas e com o interesse majoritário da população que permeia os três setores de organizações da sociedade civil. No Brasil, pelo fato da questão de saúde ser bastante problemática, diversas políticas públicas já foram implementadas com o intuito de mitigar e solucionar tantos impasses. O Ministério da Saúde (2020) atualmente possui 35 ações e programas em andamento, voltados tanto para a atenção básica, como também para a promoção, prevenção e cura de doenças. Alguns exemplos são:

Programa Saúde na Escola (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Ademais, sua gestão deve ser intersetorial (saúde e educação) de responsabilidade, principalmente, do Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal

(GTI-M), além dos Grupos de Trabalho Intersetorial Estadual e Federal (GTI-E e GTI-F). (MINISTÉRIO DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

Programa Academia da Saúde

A ideia do Programa Academia da Saúde surgiu inspirada em algumas iniciativas que vinham sendo desenvolvidas em Recife, Curitiba, Vitória, Aracaju e Belo Horizonte. Trata-se de uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado para os municípios brasileiros, promovendo práticas corporais e atividade física, promoção da alimentação saudável, educação em saúde, entre outros, além de contribuir para a produção do cuidado e de modos de vida saudáveis e sustentáveis da população. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Programa de Volta pra Casa

O Programa de Volta para Casa faz parte do processo de Reforma Psiquiátrica e visa à restituição do direito de morar e conviver em liberdade, promovendo a autonomia e protagonismo do usuário. Dessa forma, assume papel central nos processos de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial das pessoas com história de internação de longa permanência, conforme indicado pela Lei nº 10.216 de 2001, a Lei da Reforma Psiquiátrica. Ademais, o PVC visa reduzir progressivamente os leitos em hospitais psiquiátricos; qualificar, expandir e fortalecer a rede extra-hospitalar e incluir as ações da saúde mental na Atenção Básica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Infelizmente, é notório que o previsto na norma constitucional está, consideravelmente, distante da realidade. O atendimento público de saúde é precário, faltam recursos, médicos, e principalmente um atendimento humanizado. Evidencia-se, além disso, que, em nossa sociedade, boa parte da população não tem condições de pagar por uma saúde de qualidade, prestada por uma instituição particular, vindo a buscar, em hospitais públicos e postos de saúde, a obtenção de seu direito constitucionalmente legitimado (CHAVES; STURZA, 2019). Destarte, tendo em vista a resolução desses impasses, faz-se necessária a elaboração de políticas públicas de saúde, a fim de promover o acesso à saúde para/com todos.

4 CONCLUSÃO

Destarte ainda haver muito a ser pesquisado sobre a temática proposta em tela, em razão da escassez de estudos relacionados ao tema, conclui-se que neste momento as principais contribuições científicas desta pesquisa foram voltadas para a possibilidade de se criar um espaço de discussão acerca de uma temática tão importante e decisiva na vida de cada cidadão, expondo as peculiaridades do direito à saúde e das políticas públicas. Destacou-se, também, alguns exemplos de programas já implementados pelo governo, afim de proporcionar e melhorar o acesso às ações e serviços públicos de saúde para/com todos.

Nada obstante, nota-se que, apesar de estar representado pelas doutrinas e pela legislação como uma obrigação do Estado e uma garantia de todo o cidadão, nem sempre o direito à vida e à saúde são efetivado. Diversas falhas em meio aos sistemas de saúde fragilizam os recursos e impedem a prática ativa dos direitos fundamentais à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Academia da Saúde. Disponível em:

<<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/academia-da-saude/sobre-o-programa>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Volta para Casa. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-de-volta-para-casa/sobre-o-programa>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Passo a passo PSE. Book Instrutivo, 2011. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

OLIVEIRA, Andressa Miguel Galindo; AMARAL, Sérgio Tibiriçá. A eficácia dos direitos fundamentais na saúde. 2008. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/1603/1517>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira. O direito fundamental à saúde: dos Direitos Humanos à Constituição de 1988. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XI, n. 54, jun. 2008. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/o-direito-fundamental-a-saude-dos-direitos-humanos-a-constituicao-de-1988/#:~:text=Artigo%20227%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20de,%C3%A0%20conviv%C3> Acesso em 25 fev. 2023



ALTERAÇÕES VOCAIS E DE DEGLUTIÇÃO APÓS INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRUNA DE SOUZA DIÓGENES; INDIRA LEITÃO VIANA GALO; LYDHIA RUBHIA DE LIMA TORRES; RAFAELLA GEÓRGIA LIMA DAMASCENO

INTRODUÇÃO: Apesar de a intubação orotraqueal ser um procedimento que se faz indispensável para a garantia e manutenção das vias aéreas de forma a suprir a necessidade ventilatória pulmonar em alguns pacientes, a presença do tubo orotraqueal pode ocasionar alterações estruturais e funcionais em cavidade oral, laringe e faringe, acarretando prejuízos para funções como voz e deglutição. **OBJETIVOS:** Pesquisar na literatura estudos que descrevam as alterações vocais e de deglutição após intubação orotraqueal prolongada em pacientes adultos e sem alterações neurológicas. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Para a realização do mesmo, foram realizadas buscas e seleção de textos publicados sobre o referido assunto nas plataformas da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed) e da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores intubação orotraqueal, voz e deglutição. O período de corte foi de 2016 a 2023. Os artigos foram selecionados limitando-se a pesquisas realizadas em unidades hospitalares, com pacientes adultos e sem complicações neurológicas, na língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** Observou-se a existência de poucos estudos: foram selecionados 5 artigos que se enquadravam nos critérios estabelecidos. É de grande importância a identificação dos transtornos vocais e de deglutição advindos da intubação orotraqueal prolongada. Somente através das informações coletadas por meio desses estudos, é possível estabelecer correlações entre o tempo de intubação orotraqueal e a presença de alterações na voz e na deglutição e, assim, estabelecer diretrizes e protocolos operacionais que possam viabilizar a detecção precoce de alterações que interfiram no reestabelecimento da alimentação por via oral de forma segura e na qualidade vocal do paciente, de forma a minimizar riscos de morbidade, comorbidade e, dessa forma, diminuir ainda o tempo de permanência hospitalar. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados relatados, é possível observar a necessidade que sejam realizadas e publicadas pesquisas científicas dentro do tema abordado, de forma a contribuir para a correlação entre a presença de disfonia e disfagia após extubação em pacientes submetidos à intubação orotraqueal prolongada, possibilitando o estabelecimento de diretrizes eficazes para manejo e gerenciamento dos mesmos.

Palavras-chave: Intubação orotraqueal, Voz, Deglutição, Fonoaudiologia, Interdisciplinaridade.



A REALIDADE VIRTUAL COMO FORMA DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM DISTÚRBO DO EQUILÍBRIO

PAULA BACCARINI VIEGAS COSTA DA SILVA; ÉRIKA BÁRBARA COSTA; WAGNER ELIAS DE MELO MOREIRA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional crescente acarreta a necessidade de novas tecnologias que auxiliem na melhora da qualidade de vida dos idosos, uma vez que transformações ocorridas no organismo do idoso implicam em limitações na realização das suas atividades de vida diária devido a um decréscimo na destreza, habilidade motora, no processamento cognitivo e no equilíbrio corporal, trazendo riscos de quedas aos idosos. O processo de reabilitação é um desafio para os profissionais, familiares e para o próprio idoso, dessa forma, a Realidade Virtual vem com uma proposta de intervenção que promove interação entre humanos e ambiente virtual, fornecendo ao usuário um lugar digital onde ele pode ser colocado e viver uma experiência sintética, mas realista. **OBJETIVOS:** O presente estudo busca identificar e analisar estudos sobre o uso da realidade virtual no tratamento de distúrbios do equilíbrio em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura, desenvolvida a partir das buscas de artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, sendo incluídos artigos de pesquisa experimental e não-experimental, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem ao objetivo da pesquisa, fazendo uso do operador booleano AND com os descritores virtual reality e elderly, no período de 10 de abril de 2022 a 14 de maio de 2022. **RESULTADOS:** De acordo com as comparações dos estudos pode-se observar que o uso da realidade virtual (RV) é eficaz para o trabalho de prevenção de quedas e melhora do equilíbrio em idosos. **CONCLUSÃO:** A realidade virtual é um tratamento que proporciona melhora na funcionalidade global do idoso inclusive no seu equilíbrio e diminuição do risco de quedas. Porém faz-se necessário novos estudos referentes a técnica.

Palavras-chave: Realidade virtual, Idosos, Fisioterapia, Quedas, Equilíbrio postural.



DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA À COVID-19

LAURA BEATRIZ BORIM DA SILVA; CAROLINE RODRIGUES DE JESUS; INGRID MIRANDA FERRAZ; HECTOR SEBASTIAN BAPTISTA

RESUMO

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a principal, mais grave e mais comum doença neurológica causadora de paralisia em seres humanos. Sabe-se que a SGB é uma condição patológica onde o sistema imunológico danifica os nervos resultando em diversos danos na vida da pessoa acometida, entre eles a diminuição da força, dor, fadiga e até mesmo a incapacidade física do indivíduo. Atualmente, com a pandemia da COVID-19, cujo agente infeccioso é o SARS-CoV-2, foi indicada uma possível relação entre a infecção por esse vírus e o desencadeamento da SGB. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré à infecção pela COVID-19, utilizando a revisão de literatura. **Materiais e métodos:** Este estudo constituiu-se em uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré e COVID-19, durante o período de novembro a março de 2023. Foi feito um levantamento bibliográfico de artigos científicos selecionados a partir de bancos de dados eletrônicos do PubMed, LILACS-SciELO, Google Acadêmico, utilizando-se as seguintes palavras-chave: ‘SARS-CoV-2’, ‘Complicações neurológicas’, ‘Síndrome de Guillain-Barré’, de modo isolado e associado, em português, inglês e espanhol. Também foram realizadas consultas a periódicos presentes na biblioteca do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UniFSP), Avaré-SP. **Resultados:** O resultado total da coleta foi de 34 artigos. Após a finalização da triagem, 25 publicações foram aprovadas para compor os resultados da pesquisa durante a leitura. As Manifestações neurológicas devido a COVID-19 foram relatadas em 40% dos pacientes, incluindo cefaleia, encefalopatia aguda, consciência alterada, ataxia ou envolvimento do sistema nervoso periférico. Diversos relatos / séries de casos foram publicados que sugerem uma possível associação entre infecção por SARS-CoV-2 e síndrome de Guillain-Barré (SGB). Estudos observacionais multicêntricos na Itália relataram um aumento de 2,6-5,4 vezes na incidência de SGB durante a pandemia. **Conclusão:** A Síndrome de Guillain-Barré é uma possível complicação neurológica observada em pacientes com COVID-19, ainda sem esclarecimentos dos mecanismos dessa relação. Portanto, apesar dos casos já relatados em todo o mundo e intensa associação fisiopatológica do COVID-19 e da Síndrome de Guillain-Barré. Atualmente não é possível confirmar sua total relação, portanto, são necessários mais estudos e investigações acerca da relação entre a Síndrome de Guillain-Barré e a COVID-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Neurologia; Doença-autoimune; Infecção; Pandemia

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi detectada a presença de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), sendo este o responsável pela disseminação da pandemia de COVID-19, a qual resultou em grave crise sanitária mundial. Devido à sua alta

transmissibilidade, rapidamente houve a disseminação da virose, iniciando pelo continente asiático e alastrando-se por todo o planeta. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, posteriormente, em 11 de março de 2020, foi decretado o status de pandemia (AHMAD; RATHORE, 2020; AQUINO et al., 2020; WHO, 2020).

O SARS-CoV-2 pertence à família β -coronavírus, uma grande classe de vírus predominantes na natureza, possui alta transmissibilidade e infectividade, e uma baixa taxa de mortalidade (LIU et al., 2020). A infecção por SARS - CoV-2 é desencadeada através da ligação da proteína *Spike* do vírus à Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA-2), a qual é expressada, principalmente, nos pulmões e no coração (GOMES et al., 2020). O vírus tem afinidade sobretudo pelas células epiteliais alveolares, entretanto, pode acometer outras células do corpo também. O cérebro humano expressa receptores de ECA-2, os quais foram detectados em neurônios e células da glia. Esses achados, em associação com os mecanismos de ruptura da barreira hematoencefálica, são essenciais para a compreensão do Sistema Nervoso Central (SNC) como alvo do vírus, na hipótese de que a afinidade de ligação à ECA-2 é o principal determinante da infectividade por SARS- CoV-2 (ARCCORSI et al., 2020).

A COVID-19 apresenta amplo risco clínico, que pode provocar desde efeitos primários no sistema respiratório e cardíaco, além de estar relacionado, em nível secundário, ao desenvolvimento de sintomas neurológicos que podem promover complicações neurais, tendo como principais sinais e sintomas neurológicos a tontura, cefaleia, neuralgia e hipogenesia cerebral (AHMAD; RATHORE, 2020; MAO et al., 2020).

Os sintomas mais comuns no início da doença são a febre, fadiga, dor de garganta, tosse seca, congestão nasal, mialgia e diarreia (MORALES et al., 2020; GUAN et al., 2020). Em relatórios recentes foram observados que anosmia, ageusia, convulsões e ataxia podem ser sintomas e sinais prévios em pacientes infectados por SARS-CoV-2, sugerindo que esse vírus também podem ser neurotrópicos (BAIG, 2020). Em um estudo de uma série de casos de pacientes com COVID-19, foi avaliado que 36,4% pacientes apresentaram a presença de sintomas neurológicos (MAO et al., 2020),

As manifestações neurológicas foram classificadas em 3 categorias: a) manifestações do sistema nervoso central (SNC) (cefaleia, tontura, alteração da consciência, convulsão, ataxia e doença cerebrovascular aguda), b) manifestações do sistema nervoso periférico (SNP) (alteração do olfato, alteração do paladar, alteração da visão e dor nervosa), c) manifestações de lesão muscular esquelética (MAO et al., 2020).

Há relatos da ocorrência de doenças neuromusculares em pacientes com COVID-19 que estão relacionadas ao sistema motor somático, o qual consiste em neurônios que controlam os músculos para a realização dos movimentos (LOBATO et al., 2022). O sistema motor somático difere-se em central e periférico, no qual o controle motor periférico é coordenado pelas vias de informações do nível central, através dos tratos descendentes da medula espinhal, cujas as vias laterais são responsáveis pelo controle da musculatura distal e as vias ventromediais são responsáveis pelos músculos posturais (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2017). Nesse cenário, observou-se a síndrome de Guillain-Barré como a mais prevalente nesses casos, a qual é definida como uma patologia que afeta os nervos cranianos e periféricos por um quadro inflamatório agudo que leva a debilidade dos membros (BENETI; SILVA, 2006).

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a principal, mais comum e mais grave doença neurológica causadora de paralisia em seres humanos (WILLISSON; JACOBS; VAN DOORN, 2016). Sabe-se que a SGB é uma condição patológica onde o sistema imunológico danifica os nervos (FRANK, et al., 2021), resultando em diversos danos na saúde da pessoa acometida, entre eles a diminuição da força, dor, fadiga e até mesmo a incapacidade física do indivíduo (CRÉANGE, 2016).

A síndrome de Guillain-Barré envolve uma predisposição do paciente a um fator de

exposição, seja viral, fúngico, bacteriano ou genético, o qual se desenvolve por um gatilho, visto que a síndrome é uma polineuropatia inflamatória aguda desmielinizante que se realizará por uma resposta autoimune aos nervos periféricos uma vez desencadeada (ASSINI et al., 2020; UNCINI et al., 2020). Atualmente, com a pandemia mundial da COVID-19, cujo agente infeccioso é o SARS-CoV-2, foi sugerida uma possível relação entre a infecção por esse vírus e o desencadeamento da SGB (YACHOU et al., 2020).

O objetivo desse trabalho foi descrever o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré associado à infecção pela COVID-19, utilizando a revisão de literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constituiu-se em uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré e COVID-19, durante o período de novembro a março de 2023. Foi feito um levantamento bibliográfico de artigos científicos selecionados a partir de bancos de dados eletrônicos do PubMed, LILACS-SciELO, Google Acadêmico, utilizando-se as seguintes palavras-chave: ‘SARS-CoV-2’, ‘Complicações neurológicas’, ‘Síndrome de Guillain-Barré’, de modo isolado e associado, em português, inglês e espanhol. Também foram realizadas consultas a periódicos presentes na biblioteca do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UniFSP), Avaré-SP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os coronavírus foram descritos pela primeira vez na década de 1960. São os maiores vírus de ácido ribonucleico (RNA) de fita simples, esféricos, encapsulados e cercados por uma camada de proteína (WANG et al., 2020). São o maior grupo de vírus que provocam infecções respiratórias e gastrointestinais. Nos últimos 18 anos foram responsáveis por três pandemias: o SARS em 2002/2003, a síndrome respiratória do Oriente médio (MERS) em 2012, e atualmente a COVID-19 (FELICE et al., 2020). O SARS-CoV-2 gera principalmente sintomas respiratórios leves a graves, entretanto, diversas manifestações sistêmicas também foram relatadas (ZITO et al., 2020).

A infecção pelo SARS-CoV-2 inicia-se através da proteína *Spike* (S) que está presente na superfície do vírus. Essa proteína permite a ligação com um receptor de superfície celular humana chamado de ECA-2 (enzima conversora de angiotensina 2). Esse receptor está presente em vários tecidos do corpo, incluindo o tecido nervoso. Por meio de um processo de fusão de membranas e endocitose, o conteúdo da partícula viral é depositado no citoplasma da célula. (ACCORSI et al., 2020; ALMEIDA et al., 2020).

Manifestações neurológicas devido a COVID-19 foram relatadas em 40% dos pacientes, incluindo cefaleia, encefalopatia aguda, consciência alterada, ataxia ou envolvimento do sistema nervoso periférico. Numerosos relatos / séries de casos foram publicados que sugerem uma possível associação entre infecção por SARS-CoV-2 e síndrome de Guillain-Barré (SGB). Estudos observacionais multicêntricos na Itália relataram um aumento de 2,6-5,4 vezes na incidência de SGB durante a pandemia (PAPRI et al., 2021)

A COVID-19 estimula a células inflamatórias e induz a produção de várias citocinas inflamatórias criando assim processos imunomediados representando um risco para todo o Sistema Nervoso sendo a síndrome de Guillain-Barré (SGB) um exemplo desses distúrbios ocasionados pelo COVID 19 no cérebro. A SGB é um distúrbio imunomediado, e o mimetismo molecular, como mecanismo de distúrbio autoimune, desempenha um papel importante em sua criação. A SGB é uma patologia a qual ocorre devido a uma resposta imune aberrante causada pela infecção, como explicado anteriormente, resultando em lesão do nervo. Uma associação entre SGB e COVID-19 foi mostrada em um estudo com 9 casos de SGB onde 8 pacientes

desenvolveram a doença após 5 a 10 dias de febre e sintomas respiratórios causados pela infecção do COVID-19, enquanto apenas um caso apresentou febre contínua e SGB concomitante (GOMES, 2020).

No processo pós infecção pelo SARS-COV-2, o paciente desenvolve um processo de infecção, ocorrendo a geração de uma resposta imune que buscará combatê-lo, criando anticorpos que liberarão citocinas inflamatórias e recrutamento de outras células imunes. Todavia, a forte reação gerada ocasiona uma reação cruzada, a qual lesa o nervo periférico, suas raízes nervosas e a bainha de mielina. Esse processo é decorrente da interação linfocitária às paredes dos vasos e posterior migração para a fibra nervosa, local ao qual será alvo inflamatório, mantendo inicialmente o axônio e gerando perda ou diminuição da sensibilidade e da força, juntamente com parestesia e paralisia (PAYUS et al., 2020; SEDAGHAT et al., 2020), observadas nesse estudo.

O diagnóstico da Síndrome de Guillain-Barré inicia quando o paciente apresenta quadro sugestivo da doença, os quais seguem critérios padronizados classificados como essenciais para a SGB, sugestivos, que diminuem o que excluem a possibilidade da SGB. Os critérios essenciais para o diagnóstico são: paralisia flácida ascendente, como apresentado no estudo de Sedaghat et al. (2020), no qual se apresenta em mais de um segmento apendicular de forma simétrica, com fraqueza progressiva de mais de um membro ou de músculos craniais de graus variáveis, desde paresia leve até plegias, hiporreflexia ou arreflexia distal, descritas nos estudos de Chan et al. (2020), Paybast et al. (2020) e Camdessanche et al. 2020.

Ainda dos fatores que podem excluir o diagnóstico diferencial para SGB, a história recente de difteria, suspeita clínica de intoxicação por chumbo e outros metais pesados, assim como diagnóstico de botulismo e miastenia gravis devem ser investigados, dado que os sintomas são semelhantes nessas patologias (WANG et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A Síndrome de Guillain-Barré é uma possível complicação neurológica observada em pacientes com COVID-19, ainda sem esclarecimentos dos mecanismos dessa relação. Portanto, apesar dos casos já relatados em todo o mundo e intensa associação fisiopatológica do COVID-19 e da Síndrome de Guillain-Barré. Atualmente não é possível confirmar sua total relação, portanto, são necessários mais estudos e investigações acerca da relação entre a Síndrome de Guillain-Barré e a COVID-19.

REFERÊNCIAS

ACCORSI, D. X. et al. COVID-19 e o Sistema Nervoso Central. Edição especial. **Ulakes Journal of Medicine**, v. 1, 2020.

AHMAD, I.; RATHORE, F. A. Neurological manifestations and complications of COVID-19: A Literature Review. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 77, p. 8-12, 2020.

ALMEIDA, Y. H. S. et al. Síndrome de Guillain Barré em consequência da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 15, n. 2, p. 39-42, 2020.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

ASSINI, A. et al. New clinical manifestation of COVID-19 related Guillain-Barrè syndrome

highly responsive to intravenous immunoglobulins: two Italian cases. **Neurological Sciences**, v. 41, n. 7, p. 1657-1658, 2020.

BAIG, A. M. Neurological manifestations in COVID-19 caused by SARS-CoV-2. **CNS neuroscience & therapeutics**, v. 26, n. 5, p. 499-501, 2020.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências - desvendando o sistema nervoso**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.

BENETI, G. M.; SILVA, D. L. D. Síndrome de Guillain-Barré. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 27, n. 1, p. 57-69, 2006. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2006v27n1p57>.

CAMDESSANCHE, J. P. et al. COVID-19 may induce Guillain-Barré syndrome. **Revue neurologique**, v. 176, n. 6, p. 516–518, 2020.

CHAN, J. L.; EBADI, H.; SARNA, J. R. Guillain-Barré Syndrome with Facial Diplegia Related to SARS-CoV-2 Infection. **The Canadian journal of neurological sciences. Le journal canadien des sciences neurologiques**, v. 47, n. 6, p. 852–854, 2020.

CRÉANGE, A. Guillain-Barré syndrome: 100 years on. **Revue Neurologique**, v. 172, n. 12, p. 770–774, 2016.

FRANK, C. H. M. et al. Guillain-Barré Syndrome Associated with SARS-CoV-2 Infection in a Pediatric Patient. **Journal of Tropical Pediatrics**, v. 67, n. 3, 2021.

FELICE, F. G. et al. Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and the Central Nervous System. **Trends in neurosciences**, v. 43, n. 6, p. 355-357, 2020.

GOMES, A. S. et al. Associação entre o COVID-19 e manifestações neurológicas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88950–88961, 2020.

GUAN, W. J. et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 2020.

LIU, Y. et al. The reproductive number of COVID-19 is higher compared to SARS coronavirus. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n.2, 2020.

LOBATO, M. Y. F. et al. Complicações neuromusculares pela COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Medicina**, v. 101, n. 1, p. e-192193, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/192193>. Acesso em: 31 jan. 2023.

MAO, L. et al. Neurologic manifestations of hospitalized patients with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China. **JAMA Neurology**, v. 77, n. 6, p. 683-690, 2020.

MORALES, A. J. R. et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **Travel medicine and infectious disease**, v. 34, 2020.

PAYBAST, S.; GORJI, R.; MAVANDADI, S. Guillain-Barré Syndrome as a Neurological Complication of Novel COVID-19 Infection: A Case Report and Review of the Literature.

The neurologist, v. 25, n. 4, p. 101–103, 2020.

PAYUS, A. O. et al. SARS-CoV-2 infection of the nervous system: A review of the literature on neurological involvement in novel coronavirus disease-(COVID-19). **Bosnian journal of basic medical sciences**, v. 20, n. 3, p. 283-292, 2020.

SEDAGHAT, Z.; KARIMI, N. Guillain Barre syndrome associated with COVID-19 infection: A case report. **Journal of clinical neuroscience: official journal of the Neurosurgical Society of Australasia**, v. 76, p. 233-235, 2020.

UNCINI, A. et al. Hyper-reflexia in Guillain-Barré syndrome: systematic review. **Journal of neurology, neurosurgery, and psychiatry**, v. 91, v. 3, p. 278-284, 2020.

WANG, L. et al. Clinical manifestations and evidence of neurological involvement in 2019 novel coronavirus SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **Journal of neurology**, v. 267, n. 10, p. 2777-2789, 2020.

WANG, L. et al. Review of the 2019 novel coronavirus (SARS-CoV-2) based on current evidence. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 55, n. 6, 2020.

WILLISON, H. J.; JACOBS, B. C.; VAN DOORN, P. A. Guillain-Barré syndrome. **The Lancet**, v. 388, n. 10045, p. 717-727, 2016.

YACHOU, Y. et al. Neuroinvasion, neurotropic, and neuroinflammatory events of SARS-CoV-2: understanding the neurological manifestations in COVID-19 patients. **Neurological Sciences**, v. 41, p. 2657-2669, 2020.

ZITO, A. et al. COVID-19 and Guillain–Barré Syndrome: A Case Report and Review of Literature. **Frontiers in neurology**, v. 11, n. 909, 2020.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). Statement on the second meeting of the international health regulations (2005) emergency committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019- nCoV). **Geneva**: World Health Organization; 2020.



DISFUNÇÕES RESPIRATÓRIAS E MUSCULOESQUELÉTICAS OCASIONADAS PELO PECTUS EXCAVATUM ASSIMÉTRICO: RELATO DE CASO

SARAH CARNEIRO PORTELA; MARIA TERESA MONTEIRO CORDEIRO

INTRODUÇÃO: O *pectus excavatum* (PE) é uma deformidade da parede torácica caracterizada pela depressão do esterno e das cartilagens costais. O PE é classificado em assimétrico quando há diferença entre as metades do tórax e o esterno encontra-se deprimido e rodado. Deformidades como o PE assimétrico impactam significativamente na autoestima e na qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Relatar as disfunções ocasionadas pelo *pectus excavatum* assimétrico, com ênfase no atendimento fisioterapêutico realizado. **RELATO DE CASO:** O paciente, do sexo masculino, possuía 21 anos e compareceu ao setor de Fisioterapia do Hospital Geral do Exército de Fortaleza (HGeF) com o diagnóstico clínico de instabilidade na articulação glenoumeral direita e hiperfrouxidão ligamentar do ombro direito, além do PE assimétrico. Os atendimentos foram realizados duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada, no período de fevereiro a março de 2023. **DISCUSSÃO:** Na avaliação, evidenciou-se a presença do PE assimétrico no lado esquerdo, escápula direita alada, dor à palpação do tendão do músculo peitoral maior direito e no músculo deltoide fibras médias direito, padrão respiratório torácico e diminuição de força na realização dos movimentos de adução horizontal, rotação interna e flexão do ombro direito. O paciente relatou sentir dor no ombro direito há mais de um ano, utilizava órtese para tratamento do PE assimétrico, possuía doença autoimune e praticava atividade física, porém houve uma interrupção pelo receio de ocorrer uma luxação do ombro direito. Após a avaliação, notou-se que todas as disfunções eram ocasionadas pelo PE assimétrico e objetivou-se fortalecer a articulação glenoumeral e os músculos envolvidos, aliviar as dores e normalizar o padrão respiratório do paciente. A intervenção fisioterapêutica ocorreu através do uso da eletroterapia (laser e ultrassom) na região do tendão do peitoral maior direito e no músculo deltoide fibras médias direito, exercícios isométricos de estabilização rítmica para trabalhar a instabilidade da articulação glenoumeral e exercícios diafragmáticos para normalizar o padrão respiratório do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica contribuiu para a normatização das disfunções apresentadas pelo paciente, como a padronização das escápulas, o fortalecimento da articulação glenoumeral, o alívio das dores relatadas e a normalização do padrão respiratório.

Palavras-chave: Tórax em funil, Parede torácica, Anormalidades congênitas, Fisioterapia, Assistência ambulatorial.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO BÁSICA

ADRIELE JOSIELE NEVES OLIVEIRA; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

INTRODUÇÃO: O TEA (Transtorno do espectro autista) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com alterações na comunicação, na interação social, padrões comportamentais e restrição de interesses nas atividades. O enfermeiro se faz importante diante do diagnóstico precoce da criança autista para o papel da aceitação e compreensão dos pais e familiares, diante de estabelecer orientações, limites e apoio. Com a importância dos levantamentos de dados, do diagnóstico de enfermagem e intervenções necessárias, com objetivo de promover qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Identificar as principais dificuldades do enfermeiro frente ao diagnóstico do TEA, elaborar uma cartilha ilustrativa para auxiliar o enfermeiro na abordagem, criança x família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por publicações identificadas em períodos científicos de 2012 a 2022 nas bases de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca virtual em saúde), revistas, jornais e Pubmed. Os dados foram coletados no período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023. **RESULTADOS:** Foram identificados 44 artigos sendo 22 estudos observando os critérios de inclusão e exclusão, destes, 3 foram excluídos. Foram selecionados os que retratavam a importância do diagnóstico precoce em crianças com transtorno do espectro autista e o principal papel do enfermeiro diante o diagnóstico precoce do TEA. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro possui um importante papel no diagnóstico precoce do TEA, por ter conhecimento sobre o crescimento e desenvolvimento da criança e suas peculiaridades, bem como estar apto para atuar na assistência de enfermagem com a criança e seus pais que apresentam necessidades de um acompanhamento assertivo, como: aceitação do diagnóstico, orientações, compreensão, apoio entre outros. A integração entre saúde e o diagnóstico precoce contribui para o cuidado dessas crianças na humanização e qualidade de vida.

Palavras-chave: Autismo infantil, Enfermeiro, Diagnóstico, Atenção básica, Diagnóstico precoce.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA

JAIR RIBEIRO DOS SANTOS; ELIANA FATIMA DE ALMEIDA NASICMENTO

INTRODUÇÃO: A dor se descreve sendo o quinto sinal vital que deve ser sempre avaliado e registrado juntamente com os outros sintomas. A dor crônica caracterizada por duração prolongada de meses a anos está geralmente associada a algum processo de doença crônica. As Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICs), são tratamentos coadjuvantes que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, visando integralidade em sua aplicação, voltados para o alívio da dor e da ansiedade, diminuição de sinais e sintomas de doenças, redução do uso de medicamentos e seus efeitos colaterais decorrente do uso contínuo e prolongado, entre outros indicadores biopsicossociais. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância do profissional Enfermeiro na implementação das PICs no tratamento da dor crônica; identificar as PICs mais utilizadas no tratamento e alívio de dor crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados artigos científicos encontrados em bases de dados como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com descritores: “Práticas alternativas”, “Acupuntura”, “Alívio da dor”, “Enfermagem Integrativa”, “Integralização do cuidado” associados a abordagem em dores crônicas. Foram selecionados os trabalhos científicos pertinentes ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2018 a 2022. Dos 58 artigos indicados e após leitura criteriosa, 48 foram desconsiderados. **RESULTADOS:** De acordo com 10 estudos, as práticas integrativas de acupuntura, reiki e musicoterapia são relevantes para a atenção primária de saúde, com uma proporção de 50%, 30% e 20%, respectivamente. Estes resultados indicam que tais práticas podem ser benéficas e devem ser consideradas como parte integrante do cuidado de saúde primário. **CONCLUSÃO:** Dada as principais práticas integrativas abordadas, salientou-se importante atuação do profissional de enfermagem afim de integralizar sua assistência ao portador de dor crônica, desenvolvendo habilitação técnico científico, conseqüentemente minimizando efeitos colaterais oriundos da terapia farmacológica.

Palavras-chave: Terapias complementares, Assistência de enfermagem, Manejo da dor, Acupuntura, Promoção de saúde.



PARTICIPAÇÃO SOCIAL E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JENNIFER HADIRCY DA CONCEIÇÃO; VITÓRIA LOPES DE CASTRO SILVA;
LARISSA SOLARI SPELTA; THIAGO GOMES GONTIJO; GISELLE LIMA DE FREITAS.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante da situação de vulnerabilidade na qual pessoas em situação de rua se encontram, decorrentes da perpetuação de atos discriminatórios e do não acesso à fruição dos direitos fundamentais, identifica-se a necessidade de estímulo à participação desse grupo em movimentos sociais. A participação social é uma das diretrizes da Política Nacional para a População em Situação de Rua, que estimula iniciativas de participação e controle social a partir da implementação de comitês intersetoriais de monitoramento das políticas desenvolvidas para essa população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma oficina realizada com pessoas em situação de rua sobre a Participação e o Controle Social. **RELATO DE CASO:** Trata-se de uma ação que ocorreu no Centro de Referência para a População em Situação de Rua, localizado na região Centro-Sul de Belo Horizonte/MG. A atividade, realizada em Outubro de 2022, teve a participação de 19 usuários. No local, foram desenvolvidas atividades manuais de recorte e colagens, além de reflexões advindas da condição de sobrevivência dessa população na rua. **DISCUSSÃO:** A oficina propiciou a construção coletiva de um cartaz, no qual os participantes expuseram a condição de insegurança em que vivem. As imagens retratam que o território das ruas é permeado por violência, repressão e desamparo. Observou-se ainda que, a invisibilidade e a exclusão social são problemas que assolam esse grupo social e impedem que seus direitos sejam reconhecidos, discutidos e reivindicados. **CONCLUSÃO:** Embora pontual, ressaltam-se as dimensões social e humana da experiência, que promoveu o empoderamento e o engajamento dos usuários no exercício de sua cidadania. Obteve-se um processo reflexivo e de análise da conjuntura social vivenciada nas ruas, bem como, de entendimento da violência e invisibilidade, evidenciando a necessidade de mobilização coletiva para promover mudanças nessa realidade.

Palavras-chave: População em situação de rua; Participação social; Invisibilidade social; Cidadania; Mobilização social.

1 INTRODUÇÃO

A situação de rua constitui-se como um fenômeno antigo e complexo que, no Brasil, foi herdado da organização sociopolítica escravocrata, a qual durou até o século XIX. A partir disso, desenvolveu-se a cultura de naturalização da pobreza e a desigualdade se disseminou no país, fazendo com que os grupos vulnerabilizados, como a População em Situação de Rua

(PSR) sofressem – e ainda sofrem – até hoje –, com a invisibilidade e a castração de seus direitos (FIORATI et al., 2016).

A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), garante os processos de participação e controle social e possui entre seus princípios, além da igualdade e equidade, o respeito à dignidade da pessoa humana (RODRIGUES, 2018). No entanto, para que essa população exerça o Controle Social, instituído pela Constituição de 1988 e respaldado pela PNPSR, é necessária a participação em conselhos gestores de políticas públicas, tais como os Conselhos de Assistência Social, de Saúde e de Educação que atuam nos Estados e Municípios (CUNHA, 2019).

Nesse sentido, na atenção ofertada no Serviço de Referência para Pessoas em Situação de Rua deve-se propiciar vivências para o alcance da autonomia, estimulando a organização, a mobilização e a participação social em fóruns e movimentos sociais que lutam pela causa da PSR. Compreende-se que para a superação da situação de rua é determinante a participação social. A participação é uma forma de redistribuição de poder que permite aos cidadãos, excluídos dos processos políticos e econômicos, serem ativamente incluídos na sociedade (BLOCH, 2017).

Este relato objetiva descrever a experiência de uma oficina realizada com pessoas em situação de rua sobre a participação e o controle social. Compreende-se que a mobilização social pode auxiliar no exercício da cidadania desses sujeitos, como também na autoestima, autocuidado e reconhecimento de seus direitos.

2 RELATO DE CASO

Trata-se de uma ação sobre Participação e Controle Social que ocorreu no Centro de Referência para a População em Situação de Rua (Centro POP), na região Centro-Sul, em Belo Horizonte/MG. No local, são oferecidos serviços de apoio e assistência social para a PSR. A oficina ocorreu em Outubro de 2022 com duração de 2 horas e participação de 19 usuários.

A dinâmica foi conduzida por uma docente do curso de graduação de Enfermagem da UFMG, três bolsistas da graduação, um técnico e um arte educador. No local, foram desenvolvidas atividades manuais de recorte e colagens, além de reflexões advindas da condição de sobrevivência dessas pessoas na rua. A ação teve como resultado a produção de um cartaz, demonstrado na figura 1. Na dinâmica, os usuários recortaram, de jornais e revistas, imagens que representavam a vivência nas ruas, colaram em um cartaz e a partir disso foi discutido as possibilidades de mudança de tal realidade, com foco na Participação Social.

Após a elaboração do cartaz, os participantes compartilharam o motivo da escolha das figuras e foram ouvidas as reflexões e perspectivas pessoais em relação à situação de rua. Um dos participantes destacou a situação de invisibilidade a partir de relatos: *“A sensação é de que estamos soterrados, sendo enterrados vivos...”*, outro salientou sobre a importância do exercício da cidadania por meio do voto para a transformação dessa realidade: *“Precisamos votar em políticos que se comprometam com a nossa luta”*. Ressalta-se que quando interpelados sobre a participação em movimentos sociais, apenas 2 usuários relataram participar de fóruns que lutam pela causa da PSR.

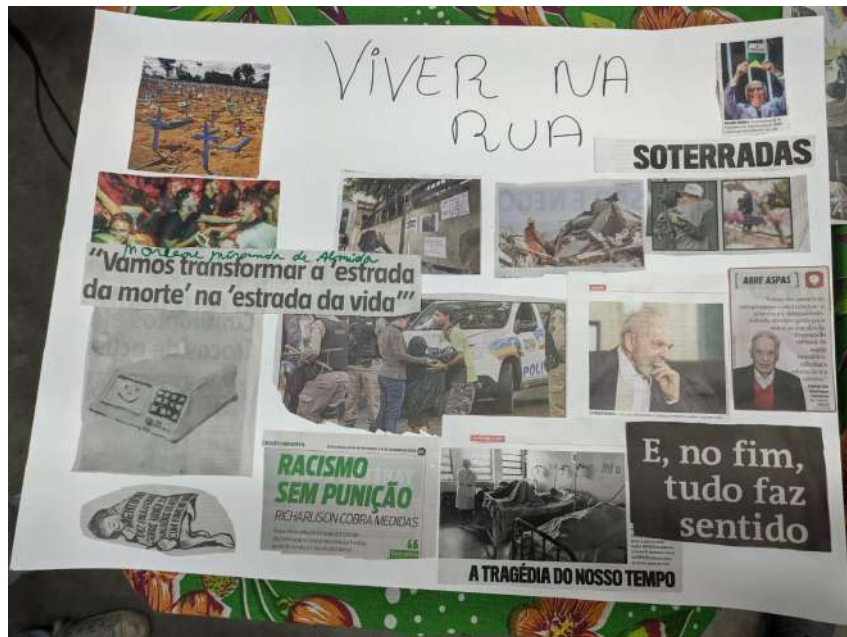


Figura 1. Cartaz desenvolvido pelos usuários do Centro POP. Fonte: Projeto Saúde na Rua. Data: 09 de outubro de 2022.

Com o intuito de promover informações para a população, a equipe do projeto disponibilizou um folder, conforme ilustrado na figura 2. Nele destacam-se direitos e informações sobre os espaços de participação que podem atender as demandas da PSR. O produto foi fixado no mural do Centro POP para que os usuários do local tivessem acesso. Aproximar a PSR desses canais possibilitará a criação de vínculos e o exercício de sua cidadania.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

UM EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA E DA CIDADANIA NO COTIDIANO

<p style="text-align: center; color: #f9a825; font-weight: bold;">SEUS DIREITOS</p> <div style="border: 1px solid #ccc; border-radius: 10px; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>Atendimento ao SUS, mesmo sem documentação</p> <p>Moradia</p> <p>Educação</p> <p>Previdência social</p> <p>Vida, liberdade e dignidade</p> </div> <div style="border: 1px solid #ccc; border-radius: 10px; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>Assistência Social (CRAS, centro-Pop, CIAMP)</p> <p>Alimentação</p> <p>Lazer e cultura</p> <p>Segurança</p> </div>	<p style="text-align: center; color: #f9a825; font-weight: bold;">COMO PARTICIPAR?</p> <div style="border: 1px solid #ccc; border-radius: 10px; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>Ter consciência dos direitos</p> <p>Atuar em movimentos</p> <p>Engajar em causas pelo grupo</p> <p>Fiscalizar</p> <p>Ser proativo</p> <p>Sugerir ideias e mudanças</p> </div>
<p style="text-align: center; color: #f9a825; font-weight: bold;">MOVIMENTOS</p> <div style="border: 1px solid #ccc; border-radius: 10px; padding: 5px;"> <p>Grito dos excluídos</p> <p>Movimento Nacional dos catadores de materiais recicláveis</p> <p>Associação dos catadores de papelão e material reaproveitável (ASMARE).</p> <p>Conferências</p> <p>Conselhos de Saúde</p> <p>Fóruns</p> <p>Comitê Técnico de Saúde da População em Situação de Rua.</p> </div>	<p style="text-align: center; color: #f9a825; font-weight: bold;">SERVIÇOS DE ATENDIMENTO</p> <div style="border: 1px solid #ccc; border-radius: 10px; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>DISQUE 100</p> <p>Disque Direitos Humanos</p> <p>Denúncia de atos de violência</p> </div> <div style="border: 1px solid #ccc; border-radius: 10px; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>DISQUE 136</p> <p>Disque Saúde: serviço de atendimento ao cidadão e cidadã que utilizam o SUS</p> </div> <div style="border: 1px solid #ccc; border-radius: 10px; padding: 5px;"> <p>DISQUE 180</p> <p>Central de Atendimento à Mulher</p> </div>

Figura 2. Folder informativo. Fonte: Projeto Saúde na Rua. Data: 09 de outubro de

2022.

3 DISCUSSÃO

De acordo com um estudo sobre fatores relacionados à utilização dos serviços de saúde pela PSR, a maioria desse público não participa de qualquer tipo de movimento social ou associativismo (GONTIJO, 2022). Essa constatação remete à necessidade de fortalecimento do engajamento social, com vistas à organização e consolidação da tomada de decisões por essa população. Consoante ao que diz a literatura, observou-se que no Centro POP a maioria dos participantes está desarticulado desse tipo de organização. Desse modo, compreende-se que desenvolver mecanismos de participação social acessíveis aos grupos historicamente excluídos e vulnerabilizados é desafiador (ALMEIDA, 2017).

Ressalta-se que para a formulação de políticas públicas de enfrentamento a situação de rua é necessário que a PSR esteja organizada, que tenha capacidade de mobilizar e formar opinião pública favorável a sua causa, para que, assim, tenha capacidade de pressão e negociação com os gestores públicos (CAMPOS; ÓRFÃO, 2022)

Por meio da atividade, foi possível perceber ainda que o preconceito e a violência são experiências no cotidiano de vida dos participantes. Esses sujeitos sofrem violações de direitos inerentes à dignidade da pessoa humana, vivenciando o processo de estigmatização por criminalidade o que acentua a exclusão social. Concomitantemente, ocorre a naturalização das condições subumanas que o viver na rua os expõe, reforçando a conjuntura da vulnerabilidade (LIRA, 2019)

Essa condição de vulnerabilidade está intimamente ligada à condição de pobreza, fator esse que pode excluir essa parcela da população dos serviços públicos, afetando ainda mais a garantia de seus direitos (SILVA, 2018). Na experiência de vida do público são comuns situações em que pessoas não reconhecem seus direitos, tratando os serviços assistenciais e benefícios sociais apenas como favorecimento político. As pessoas em situação de rua são titulares de direitos (e de deveres) perante o Estado e à sociedade, de modo que a realização de políticas públicas voltadas ao atendimento de suas necessidades não é mero assistencialismo, nem obra de caridade (BRASIL, 2016).

As pessoas em situação de rua precisam ser notadas como seres dotados de dignidade (LIRA, 2019). A PSR necessita de uma atenção humano-centrada, que faça prevalecer a sua singularidade, reconhecimento e dê visibilidade às iniquidades sociais que afetam esse grupo.

4 CONCLUSÃO

Na oficina, as reflexões foram potencializadas pelo relato dos usuários e destaca-se como é relevante o exercício da escuta e observação ativas em relação à vida cotidiana das ruas. Dar voz a esse público contribui para o resgate da autonomia e para o reconhecimento de seus direitos.

A mobilização coletiva é necessária para promover mudanças da realidade e tomada de consciência sobre a gravidade do problema das iniquidades sociais que assolam esse grupo.

Para essa finalidade, destacou-se a importância da participação em fóruns e movimentos da população de rua.

Além disso, salienta-se a importância de que sejam fomentadas políticas públicas que combatam a invisibilidade social desse grupo. Embora pontual, ressaltam-se as dimensões social e humana da experiência, que promoveu o empoderamento e o engajamento dos usuários no exercício de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Débora Cristina Rezende de. Os desafios da efetividade e o estatuto jurídico da participação: a Política Nacional de Participação Social. **Sociedade e Estado**, v. 32, p. 649-680, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. p.131.

BLOCH, Mariana Jacob. **Materiais educativos como instrumento para o aprimoramento da participação no conselho gestor**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAMPOS F. A. A. C, ÓRFÃO N.H. População em Situação de Rua sob a Perspectiva da Intersetorialidade e Direitos Humanos na Gestão do Cuidado em Saúde. **Saúde em Redes**. 2022; 8.

FIORATI, R. C. et al. As rupturas sociais e o cotidiano de pessoas em situação de rua: estudo etnográfico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. Rev. Gaúcha Enferm., 2016 37(spe), 2016.

GONTIJO, T. G. **Fatores associados à utilização dos serviços de saúde pela população em situação de rua**. 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

RODRIGUES, L. V. B. P. Políticas públicas de atendimento à população de rua: reflexões sobre efetivação de direitos em Fortaleza. **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**. Nº 20. 2018. Acesso em 24 fev. 2023.



MULTIPROFISSIONALIDADE EM PACIENTES CARDIOPATAS INFECTADOS COM COVID- 19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THAÍS BARBOSA DE OLIVEIRA; FRANCISCA MARLIANE TEIXEIRA DE SOUSA; AFFONSO LUCAS SANGUINETI DE OLIVEIRA; RENATA SOUSA SAMPAIO; FRANCISCO WALLISON BARBOSA DE LIMA

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus e o conhecimento da doença encontra-se em evolução, apesar dos avanços clínicos e epidemiológicos. Sabe-se até o momento que pacientes com histórico de doenças cardíacas têm apresentado risco de evolução desfavorável quando infectados pelo vírus. Dados provenientes de diversos países indicam que a presença prévia de cardiopatia aumenta expressivamente a proporção de casos graves que necessitam de tratamento em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e de suporte ventilatório e que em alguns casos poderá evoluir para o óbito. As demandas na atenção à saúde cardiovascular em pacientes com COVID- 19 implicam em ações emergenciais, além da colaboração ativa dos profissionais de saúde, principalmente a atuação do médico, enfermeiro e farmacêutico. **OBJETIVOS:** O estudo busca caracterizar as ações multiprofissionais direcionadas aos pacientes cardiopatas diagnosticados com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando registros de artigos científicos das bases de dados do Pubmed, Medline e Scielo no ano de 2023, através dos seguintes descritores: COVID-19; Cardiopatia; Equipe Multiprofissional; Pacientes e Pandemia. **RESULTADOS:** O serviço multiprofissional especializado é de suma importância para minimizar os impactos do vírus em cardiopatas previamente diagnosticados. Integra-se a assistência médica com o diagnóstico, triagem, prescrição e acompanhamento dos pacientes diagnosticados. A Enfermagem atua com informações de histórico, identificação, planejamento da assistência e avaliação. O Farmacêutico clínico identifica problemas relacionados a medicamentos como reações adversas, interações medicamentosas, e participa na educação em saúde do paciente e seus cuidadores, ao prestar informação em relação à terapia medicamentosa e à duração do tratamento. **CONCLUSÃO:** A integração da equipe de atenção à pacientes cardíacos com COVID- 19 é primordial para o cuidado integral aos usuários quando se visa uma reabilitação cardíaca satisfatória. Ao tratar pacientes com COVID-19, a equipe multiprofissional deve estar atenta às novas manifestações clínicas, como arritmias, disfunção ventricular esquerda e embolia sistêmica, que podem estar relacionadas àquela condição, uma vez que há tanto ainda a se aprender sobre a doença.

Palavras-chave: Covid-19, Cardiopatia, Equipe multiprofissional, Pacientes, Pandemia.



ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM CRIANÇAS COM DENGUE

LUIZ FELIPE MACEDO SILVA; JOÃO PAULO BORGES DE OLIVEIRA; MARIA CLARA DE ASSIS FERREIRA; MICAELLEM RODRIGUES SANTOS DA SILVA; RENATA MACHADO PINTO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose, endêmica em todo país, transmitida pela picada do *Aedes aegypti* e apresenta aumento da incidência durante o período chuvoso. Tal doença afeta desde neonatos até idosos, podendo não ter sintomas, ser oligossintomática ou até mesmo ter complicações, como as neurológicas. Além disso, a OMS relatou um aumento de 8 vezes mais casos durante as duas últimas décadas. **OBJETIVOS:** Descrever as manifestações neurológicas decorrentes de infecção por dengue em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa na base de dados da PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando uma combinação dos descritores em inglês e português, disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “dengue”, “criança” e “complicações neurológicas” buscando artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 25 artigos no total, dos quais 7 foram selecionados tendo critérios de inclusão a abordagem da temática em sua totalidade e de exclusão período superior a 5 anos e artigos que tratavam de pacientes não pediátricos. **RESULTADOS:** As manifestações neurológicas advindas da dengue são raras. Foram descritas manifestações neurológicas em todas as três categorias: dengue, dengue hemorrágica e síndrome do choque da dengue. Estas incluem encefalite, mielite, síndrome de Guillain-Barré, miosite, síndrome opsoclonus-mioclona e parkinsonismo, sendo mais associadas às infecções por DENV-2 e DENV-3, por serem capazes de atravessar a barreira hematoencefálica. Um estudo brasileiro com 56 crianças encontrou 39% de desenvolvimento de complicação neurológica após alta hospitalar, o tempo médio de resolução das complicações foi de 5,9 meses, com média de idade de 18 meses, sem diferença significativa entre os sexos, as manifestações neurológicas constatadas foram: convulsões, encefalite, meningite, fontanelas abauladas, ataxia, sinais focais e hipertensão intracraniana. Destaca-se que distúrbios do sono foram persistentes em 14,3% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** As alterações neurológicas da dengue, em crianças, são muito diversas, como convulsões, encefalite, meningite, fontanelas abauladas, ataxia e hipertensão intracraniana. Ademais, essas manifestações são frequentes, ocorrendo em quase 40% dos casos, e são mais presentes em infecções por sorotipos capazes de atravessar a barreira hematoencefálica, como, por DENV-2 e DENV-3.

Palavras-chave: Adolescente, Arbovirose, Criança, Complicações neurológicas, Dengue.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE MAMA EM ADULTAS JOVENS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017-2022

ISABEL KAROLINE DE SOUSA CARVALHO COSTA; NAGILLA FERRAZ LIMA VERDE; JÚLIA DE SANTIS MANGANELI; VITORIA NORBERTO DOS SANTOS SILVA; DAVID REIS MOURA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama, em todas as regiões brasileiras, é o segundo mais comum entre as mulheres, após as neoplasias de pele não melanoma. O diagnóstico de câncer de mama em mulheres jovens é mais difícil, normalmente o tecido mamário é mais denso comparado com o de mulheres com idade maior, o que acarreta dificuldade na chegada ao diagnóstico. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico do câncer de mama em adultas jovens no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal retrospectivo de aspecto descritivo e quantitativo, com dados epidemiológicos, dos casos de câncer de mama em adultas jovens no estado do Piauí, nos anos de 2017 a 2022. Buscou-se dados na base de dados DATASUS via TABNET. Os dados foram extraídos de acordo com o laudo histopatológico das lesões neoplásicas malignas, ano e faixa etária. **RESULTADOS:** No período em estudo foram notificados 26 casos de câncer de mama em adultas jovens durante os anos de 2017 a 2022. Quanto a faixa etária, a maioria 14 (53,9%) eram mulheres entre 35 a 39 anos, seguida de 6 (23,1%) com 30 a 34 anos, 3 (11,5%) com 20 a 24 anos e 3 (11,5%) com 25 a 29 anos. Sendo que o maior número de casos ocorreram no ano de 2019 (34,6%). Quanto a detecção da lesão, 6 (23,0%) foram por imagem (não palpável), sendo o exame clínico de mama (palpável) que prevaleceu com 20 (76,9%). Dos casos, 16 (61,5%) estavam relacionados a mama direita e 10 (38,5%) a mama esquerda. Quanto ao risco, 16 (61,5%) não possuíam risco elevado, seguidos de 9 (34,6%) com risco elevado e 1(3,8%) não soube relatar. **CONCLUSÃO:** Diante da análise dos dados, percebeu-se que o câncer de mama é mais prevalente na faixa etária de 35 a 39 anos, na localização de mama direita e pelo exame de palpação. Em relação ao risco, notou-se que o índice de casos de alto risco se mantém elevado (34,6%), fato que indica a necessidade de otimizar o rastreio desse tipo de câncer.

Palavras-chave: Câncer de mama, Saúde da mulher, Epidemiologia, Saúde pública, Técnicas e procedimentos diagnósticos.



ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE ZIKA VÍRUS EM GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021

ISABEL KAROLINE DE SOUSA CARVALHO COSTA; NAGILLA FERRAZ LIMA VERDE;
JÚLIA DE SANTIS MANGANELI; VITORIA NORBERTO DOS SANTOS SILVA; DAVID REIS
MOURA

INTRODUÇÃO: O Zika vírus é um arbovírus, transmitido por artrópodes, como os insetos. Conhecido pela sigla ZIKV. Sua origem foi do isolamento em macacos rhesus da Floresta Zika, na Uganda, em 1947. Por 50 anos, o vírus causou surtos esporádicos e poucos casos em humanos eram conhecidos. Sua transmissão no Brasil é através da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A infecção da gestante pelo vírus Zika pode resultar em graves defeitos na formação do feto com danos sobre o sistema nervoso central. A microcefalia, representa o epílogo de um processo devastador desta infecção sobre o sistema nervoso central do embrião e do feto. Em decorrência da agressão do sistema nervoso central pelo VZIK, esta infecção pode provocar artrogripose, disfagia, surdez e comprometimento visual. **OBJETIVOS:** Analisar a Epidemiologia dos casos notificados de Zika vírus no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Pesquisa retrospectiva, com dados epidemiológicos do estado do Piauí, no período de 2020 a 2021. Utilizou-se Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram extraídas informações de acordo com os casos por gestante segundo o ano de notificação e trimestre da gestação. **RESULTADOS:** Observou-se que no estado do Piauí foram notificados 153 casos de Zika vírus em gestantes no período analisado, com maior prevalência no ano de 2021 com 97 casos. No ano de 2020 tiveram 56 casos. No que concerne ao trimestre da gestação, o segundo trimestre foi o que obteve mais notificações, com 3 casos. **CONCLUSÃO:** Durante os anos de 2020 a 2021, percebe-se que houve um aumento no números de casos notificados de Zika vírus em gestantes no Piauí. Apesar dos esforços para o diagnóstico e controle da doença, os números de notificações do Zika vírus em gestantes no Estado do Piauí, não se mantiveram estáveis e não regrediram nos 2 anos pesquisados.

Palavras-chave: Gestação, Saúde pública, Zika vírus, Relevância clínica, Epidemiologia.



O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 5 A 12 ANOS COM SOBREPESO E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GABRIELLE CAROTTA; FELIPE DOS PASSOS DE OLIVEIRA; JOAO ANTONIO MARDEGAN FERREIRA

INTRODUÇÃO: O número de pessoas obesas está aumentando em escala global, algumas pesquisas apontam que mais de 50% da população brasileira está acima do peso. A prevalência de obesidade nos últimos anos em crianças traz sequelas potenciais a serem estendidas para a vida adulta. É de suma importância a prevenção, pois indivíduos com excesso de gordura corporal possuem maior risco de desenvolver doenças crônicas degenerativas. **OBJETIVOS:** Verificar o nível de atividade física em crianças brasileiras de 5 a 12 anos com sobrepeso e obesidade. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática, os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados em português e indexados a partir de janeiro de 2013 até agosto de 2018; estudos transversais com crianças com idade de 5 a 12 anos; resultados de atividade física e crianças com sobrepeso ou obesa. Dos 804 artigos identificados, 11 estudos foram incluídos para análise qualitativa. Uma busca eletrônica foi realizada em bancos de dados (EBESCO, Scielo e Lilacs), utilizando como descritores "criança", "obesidade" e "atividade física". **RESULTADOS:** O grande fator para o nível elevado de crianças com sobrepeso e obesidade é o baixo nível de atividade física. Com o mundo cada vez mais urbanizado e digitalizado, as perspectivas de atividade física por meio de brincadeiras saudáveis diminuem. O excesso de peso ou obesidade reduziu ainda mais as chances das crianças participarem de atividades físicas em grupo, o que as tornam menos ativas fisicamente, favorecendo o sobrepeso e obesidade com o decorrer do tempo. **CONCLUSÃO:** Crianças que apresentam menores níveis de atividade física, contribuem no desenvolvimento do sobrepeso e/ou obesidade. Também notou-se que, a seleção dos alimentos, a genética dos pais e o uso da tecnologia influencia no desenvolvimento da criança favorecendo o aumento de peso. Nessa perspectiva, o profissional de educação física tem um papel importantíssimo nessa faixa etária, auxiliando em uma progressão contínua na prática de atividade física até a vida adulta, pois pequenas modificações nos hábitos diários faz com que a criança adquira benefícios à saúde, e assim, reduza a chance de doenças metabólicas.

Palavras-chave: Obesidade, Criança, Adolescente, Atividade física, Saúde.



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA VIVENCIANDO AS PROBLEMÁTICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

KAROLINE SILVA DOS SANTOS; ANA LÚCIA DA SILVA HERNANDES; FELIPE DANIEL CORREA MAIA; JULIANNA MARCELA DE AZEVEDO TORRES; PEDRO HENRIQUE MELO ESPERANÇA

RESUMO

Este é um relato de experiência de estudantes do quarto semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas sobre a vivência na Unidade Básica de Saúde Dr. Luiz Montenegro, localizada no bairro Nossa Senhora das Graças, na cidade de Manaus, Amazonas, entre os meses de julho e agosto de 2022. Foram realizadas atividades práticas da disciplina de Saúde Coletiva IV, adquirindo-se conhecimentos sobre territorialização, rotina diária de uma unidade de saúde, além de uma noção geral de todos os trâmites burocráticos necessários para a realização dos procedimentos na unidade. A possibilidade de vivenciar essa experiência aproximando os acadêmicos da prática real que os profissionais de saúde vivenciam todos os dias é fundamental para que os conceitos abordados nas aulas teóricas da disciplina sejam compreendidos, em prol de uma saúde mais inclusiva e acessível no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Atenção Primária; Sistema Único de Saúde, Vivenciamento, Dificuldades.

1 INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva é um movimento que surgiu na década de 70, contestando os atuais paradigmas de saúde existentes na América Latina e buscando uma forma de superar a crise no campo da saúde. Ela surge devido à necessidade de construção de um campo teórico-conceitual em saúde frente ao esgotamento do modelo científico biologista da saúde pública (SAMPAIO, 2016). É uma área que envolve as ciências biomédicas e sociais em conjunto, de conhecimento multidisciplinar, almejando a organização e planejamento dos serviços de saúde, pesquisando a origem e como se reproduzem socialmente algumas doenças. Apesar de possuir similaridade com a saúde pública, são de definições distintas, onde a saúde coletiva pensa em novos conceitos e suas futuras projeções, e esse conceito foi que resultou o movimento sanitário na América Latina, visando transformar a área da saúde. A partir daí, por meio da Reforma Sanitária, originou-se a universalidade do direito à Saúde, oficializado na Constituição de 1988, dando início ao Sistema Único de Saúde. Já a saúde pública possui ligação ao diagnóstico e tratamento das enfermidades. (QUALI, 2021).

A atenção básica é conhecida como a “porta de entrada” dos usuários no sistema de saúde, é o primeiro contato com os usuários, funcionando como ferramenta para organização do fluxo de serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos, obedecendo a um nível hierárquico de atenção (FIOCRUZ, 2022). Faz-se de um conjunto de ações, buscando

a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, levando em conta a realidade local e o sujeito com sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural. Além disso, guia-se por meio dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que são: universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização e participação popular (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Há diversas estratégias governamentais relacionadas, uma delas é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que funciona levando serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF). No campo de prática, pudemos observar de perto o funcionamento de uma USF, a UBS Dr. Luiz Montenegro.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência aqui relatada foi vivida por acadêmicos do quarto período do Curso de Medicina da UFAM – Faculdade de Medicina de Manaus. Trata-se de uma atividade com finalidade avaliativa proposta pela disciplina de Saúde Coletiva IV, com objetivo de descrever aspectos vivenciados nas práticas da disciplina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro Nossa Senhora das Graças, região centro sul da cidade de Manaus, Amazonas. As práticas que resultaram na redação deste relato aconteceram de junho a agosto de 2022 totalizando um total de 04 encontros.

Desta forma, tal relato se constitui de uma pesquisa descritiva que expõe uma reflexão sobre uma vivência em âmbito profissional de interesse da comunidade científica, onde se foi utilizada as seguintes técnicas de coleta de dados: diário de prática através de portfólios, observação guiada e participação nas atividades de rotina.

3 DISCUSSÃO

A possibilidade da prática vivenciada a partir da disciplina de Saúde Coletiva, construiu ao longo de todos os 4 períodos em que ela foi ministrada na Universidade Federal do Amazonas, uma oportunidade de entender de forma empírica a saúde no SUS e as suas vertentes. Apesar de divididas em diferentes módulos, as disciplinas que a compõem se complementam.

Partindo desse cenário a experiência idealizada através da saúde coletiva IV foi de fazer uma junção dos conhecimentos adquiridos ao longo de todos os outros módulos da disciplina. As primeiras vivências foram prejudicadas dados os últimos acontecimentos globais, o surgimento e proliferação em alta escala de uma grande pandemia global redefiniu não só os planos de ensino instituídos no início de 2020, mas sim toda a realidade da sociedade atual. Foi necessário por parte dos alunos e professores uma ampliação e um considerável “jogo de cintura” para a continuidade das atividades. E conforme a pandemia foi sendo mantida sob controle, o retorno às atividades trouxe consigo o sentimento de reativação das vivências e identificação territorial com os campos de práticas. Para Campos (1998) a institucionalização dos saberes e sua organização em práticas se daria mediante a conformação de núcleos e de campos, ou seja, parte de um processo importante da aprendizagem havia sofrido um fragmento, e o retorno das atividades práticas era o retorno a essa aliança educacional.

Sabe-se que os determinantes sociais, um dos primeiros pontos abordados e apresentados aos alunos quando inseridos a Saúde Coletiva, explica todo esse cenário vivenciado por nós alunos durante esses últimos anos. Fatores econômicos foram os principais afetados durante esse hiato imposto pela pandemia. A saúde pública garantida e implementada através da Lei Federal N 8080 - Lei Orgânica de Saúde possibilitou atendimento para a população.

Outro ponto importante a ser destacado através desse relato é acerca do mapeamento proposto durante o primeiro momento da disciplina. Partindo desse entendimento, foi observado por nós alunos algumas características que serão descritas de forma a demonstrar alguns pontos que poderiam ser solucionados ou levados em conta na elaboração de planos de ação em saúde da UBS Dr. Luiz Montenegro.

Localização:

Apesar de estar localizada em uma área central da cidade de Manaus, a unidade apresenta algumas ressalvas quanto à localização. O estacionamento é realizado ao longo da rua onde a unidade se encontra, as características geográficas da rua que era estreita são um dos fatores observados, dificultando o acesso a vacinação contra Covid 19. Outra característica que deve ser considerada é em razão da unidade não estar localizada em uma via principal, e sem a circulação de ônibus, um fato ponderador, visto que a maior parte dos usuários da unidade faz uso de transporte público.

Estrutura:

Em um primeiro contato dos alunos, foi realizada uma visita guiada com uma profissional que se disponibilizou a percorrer toda a unidade. Foi apresentado os principais setores da unidade e de uma maneira resumida as funções e serviços disponibilizados. No entanto, um quesito importante a se relatar é quanto ao local no qual os pacientes que durante as primeiras visitas da vacinação contra a covid-19 ficavam, antes de entrar na sala principal. Eram cadeiras dispostas do lado de fora da unidade que em determinado período da tarde não possuía cobertura completa do sol, deixando assim os pacientes sob a alta temperatura de Manaus.

Profissionais:

As primeiras impressões quanto ao corpo de profissionais por nós foram excelentes. Desde a apresentação da unidade até a distribuição dentro das salas disponíveis para a visualização da rotina foram vivenciadas de forma amigável junto ao corpo profissional.

No entanto, podemos destacar aqui situações como a ocorrida na sala de vacinação, no dia 19 de julho de 2022. Dois acadêmicos foram distribuídos para a prática nesse setor e em alguns momentos ao longo da tarde, a técnica de enfermagem que era responsável pelo local era colocada sob uma alta demanda de pacientes para a vacinação. Fato que lentificava o processo e deixava os usuários impacientes e em animosidade. Mas é importante destacar que esse serviço assim como outros dentro da unidade dependia da demanda espontânea da população, ou seja, eram dias atípicos vivenciados.

Vacinação Covid-19:

A vacinação de Covid-19 foi um ponto bastante discutido ao longo deste relato de caso, visto que os alunos puderam ter uma maior prática dentro desse cenário. Alguns alunos puderam contribuir com a assistência de outros profissionais da saúde como técnicos e enfermeiros para a aplicação de doses da gripe H1N1. Foi observado que uma vez que o usuário, por demanda espontânea, procure a unidade para a vacinação do calendário vacinal contra covid-19 era proposto a ele uma atualização do calendário vacinal de outros imunizantes como o H1N1, e desta forma, caso o usuário aceitasse, realizava-se o procedimento em duas etapas: COVID-19 e H1N1.

Tal proatividade por parte dos profissionais dessa unidade tinha como objetivo o alcance da cobertura vacinal necessária e proposta pelo Ministério da Saúde, um ponto positivo observado pelo grupo de prática. Os funcionários também divulgavam aos pacientes se houvessem fichas dos profissionais presentes na unidade no momento, mostrando a importância e qualidade da comunicação da recepção com outros setores.

Vacinação Outros Imunobiológicos:

A vacinação dos demais imunobiológicos foi uma parte importante da prática, pois apesar do interesse da população de se proteger contra a Covid-19, sabe-se que a imunização mundial contra outras doenças se manteve em queda nos últimos anos. No Brasil, estudos indicam que a pandemia esteve associada a uma queda de 20% na imunização de crianças considerando 05 imunizantes importantes, especialmente na região amazônica na qual se insere este relato (ONU, 2022; SILVEIRA, 2021).

Um ponto importante verificado na prática foi a alta demanda pelo serviço de imunização. O provável abrandamento da pandemia de Covid-19 observado no momento em que se efetivaram as práticas pode ter sido a causa para grande número de indivíduos procurarem a Unidade Básica de Saúde para realizar suas imunizações atrasadas.

Atualização dos Dados Ginecológicos:

Com o advento da pandemia de Covid-19, sabe-se que os profissionais das Unidades Básicas de Saúde precisaram se adaptar tecnologicamente para realizar as ações de saúde. No momento de efetivação das práticas, verificava-se um abrandamento das condições epidemiológicas, porém a tecnologia em saúde permaneceu como um legado da pandemia. Conforme citado no relato de experiência, a via telefônica constituiu-se em um meio utilizado para realizar a atualização de dados ginecológicos pela equipe de enfermagem, ou seja, uma forma alternativa de trabalho visando potencializar os recursos humanos em saúde.

Ademais, as práticas referidas neste relato foram de suma importância na avaliação e no senso crítico desenvolvidos pelos alunos através das práticas anteriores realizadas no Ambulatório Araújo Lima (AAL), um serviço de média-alta complexidade da cidade de Manaus, realizadas no início da disciplina de Saúde Coletiva IV.

Um ponto importante de diferença foi em respeito à acessibilidade dos diferentes locais. No Ambulatório Araújo Lima foi verificado um sério problema de acessibilidade devido às escadas mal iluminadas, mal funcionamento dos elevadores e uma infraestrutura deficiente para portadores de cadeira de rodas. Já a UBS Dr. Luiz Montenegro apresenta em seu interior uma infraestrutura de bom estado geral conferindo boa acessibilidade para locomoção de portadores de cadeiras de rodas e demais deficiências. O contraponto está na localização da Unidade, pois conforme já citado no relato, há dificuldade de chegar à unidade por transporte público direto via ônibus.

Outro contraponto entre os dois ambientes de práticas foi com relação à comunicação entre os departamentos. Verificou-se no serviço de recepção da UBS Dr. Luiz Montenegro uma boa comunicação e centralização das informações, enquanto no serviço de recepção do Ambulatório Araújo Lima havia prejuízos ao expressar as informações causando turbilhonamento do serviço. Tal fato se dá devido a diferença de fluxo. Enquanto a UBS funciona por livre demanda, o ambulatório funciona com agendamento, possui um fluxo de atendimento maior e seus funcionários encontram-se ainda mais sobrecarregados que na UBS.

Na UBS Dr. Luiz Montenegro, o levantamento indica que há infraestrutura e recursos humanos capacitados para ajudar neste processo, principalmente na marcação de consultas através do SISREG - sistema de marcação de consultas, o qual é um grande motivo de queixas

dos pacientes. Além da ajuda na marcação de consultas, o programa Hiperdia para Hipertensão Arterial Sistêmica foi um ponto verificado de condição tratável na APS mas cujos pacientes procuravam o serviço de média complexidade.

4 CONCLUSÃO

Ao final de nossa experiência em contato com a unidade básica de saúde Dr. Luiz Montenegro, conseguimos compreender de forma satisfatória o sistema de cuidado e atenção primária. Para a formação de todos os médicos, a experiência de observar de perto como o sistema de saúde funciona é extremamente fértil, desde o entendimento da medicina humanizada até a desconstrução dos preconceitos que, infelizmente, ainda perduram na profissão quanto ao sistema de saúde.

Dessa forma, a integração ensino-serviço proporcionada pela matéria da Saúde Coletiva IV colaborou com o processo de formação acadêmica do grupo discente, colaborando para torná-la mais humanizada e próxima da realidade, a qual como futuros profissionais teremos de lidar, seja atuando como médicos generalistas no atendimento da comunidade, seja como agentes comunitários de saúde, traçando e comandando ações e programas que visam o bem estar comum nos territórios abrangidos pelas unidades de saúde.

Através dos conteúdos abordados em aula sobre planejamento em saúde, somados à experiência vivida, conclui-se que as ações de saúde dessa unidade são bem coordenadas e integradas entre si, com a participação conjunta de diversos profissionais de áreas diferentes trabalhando para o bem-estar do paciente como um todo.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão Wagner Santos. **O anti-Taylor e o método Paidéia: a produção de valores de uso, a construção de sujeitos e a democracia institucional.** Tese de livre-docência. Campinas/SP, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (UNICAMP), 1998.

MENDES, Eugênio Vilaça (Org.). **Distrito Sanitário: O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde.** São Paulo: Hucitec, 1993. p. 310-310.

Ministério da Saúde. O que é atenção primária? **Secretaria de Atenção Primária à Saúde.** Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>>. Acesso em: 16 set. de 2022

Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>>. Acesso em 16 set. 2022

Organização das Nações Unidas. As Américas têm que fechar a lacuna de vacinação de crianças causada por pandemia. **ONU NEWS - Perspectivas Globais de Reportagens Humanas, 2022.** Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/04/1787332>>. Acesso em 19 set. 2022.

PENSESUS. **Atenção Básica.** Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica>>. Acesso em: 16 set. 2022

Qualicorp. **O que é saúde coletiva.** Disponível em: <<https://qualicorp.com.br/qualicorp-explica/saude-e-bem-estar/o-que-e-saude-coletiva/>>. Acesso em: 16 set. 2022

SAMPAIO, Ricardo. Investigação da Produção Científica na Saúde Coletiva: Publicações em Periódicos da saúde indexados na base Scielo Brasil. **Com. Ciências da Saúde**. 2016; 27(1):59-70.

SILVEIRA, Mariângela; TONIAL, Cristian T.; MARANHÃO, Ana Goretti. Missed childhood immunizations during the COVID-19 pandemic in Brazil: Analyses of routine statistics and of a national household survey. **Vaccine, Volume 39, Capítulo 25, pg. 3404-3409, 2022.**
<https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.04.046>.



PRINCIPAIS LESÕES EM DANÇARINOS

VITÓRIA FOGAÇA MACHADO

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dança vem se tornando uma atividade cada vez mais praticada e é composta por diversas linguagens artísticas. Todos os estilos necessitam de várias horas diárias de treino e a busca pela perfeição técnica é constante, fazendo com que parte dos bailarinos acabam ultrapassando seus próprios limites, ocasionando com isso diversos problemas. Essa diversidade de estilos também leva a uma maior variedade de tipos de lesões. E por isso a prevenção se mostra uma eficiente ferramenta de auxílio para evitar a cronicidade das mesmas. **OBJETIVO:** Verificar as principais lesões e prevenções na dança, Determinando quais são principais lesões e estruturas anatômicas prejudicada na dança, analisar as principais causas e averiguar as prevenções encontradas para essa prática. **MÉTODO:** Para a realização dessa pesquisa foram selecionados 20 artigos científicos constantes nas bases de dados digitais do CAPES, Scielo e Google Acadêmico. Que abrangeram artigos com pesquisas de campo ou teóricos, de livre acesso e publicados em língua portuguesa entres os anos 2012 e 2018. **RESULTADOS:** Observou-se que as lesões mais frequentes foram *Distensão muscular* e *Entorse de tornozelo* ambas com 15,4%, que *Prática excessiva* obteve a maior incidência com 30,47%, que *Joelho* obteve a maior incidência com 24,20%, e que a *Fisioterapia* e o *Aquecimento* obtiveram a maior incidência com 26,66% cada. **CONCLUSÕES:** As principais lesões na dança foram a *Distensão muscular* e *Entorse de tornozelo*. As principais causas das lesões na dança foram a *Prática excessiva* e *Movimentos repetitivos*. As principais estruturas anatômicas lesionadas na dança foram o *Joelho* e o *Pé*. As principais prevenções encontradas na dança foram a *Fisioterapia* e o *Aquecimento*.

Palavras-chave: Dança; Prevenção na dança; Lesão no ballet, Bailarino; Causas de lesões.

1 INTRODUÇÃO

A dança tem origem nos movimentos naturais do ser humano e sua sequência colabora com a criação de uma variedade de estilos. Através desta fluência rítmica percebe-se o quanto a dança explora todas as possibilidades articulares do corpo (ALMEIDA, 2005).

Todos os estilos necessitam de várias horas diárias de treino e aperfeiçoamento técnico, com o intuito de se atingir a melhor performance possível. Deste modo, é de extrema importância que os dançarinos/bailarinos estejam no seu melhor fisicamente, sem que ocorra qualquer tipo de lesão. (PAIVA, 2017)

Essa diversidade de estilos praticada pelos dançarinos também leva a uma maior variedade de tipos de lesões, dificultando a documentação e o levantamento epidemiológico das mesmas (SALLES, 2008).

Para Cunha (2018), as maiores prevalências de lesões são nas regiões inferiores do corpo como: tornozelo, joelho, ombro e pescoço.

A prevenção é uma eficiente ferramenta de auxílio na diminuição do aparecimento das

lesões e que evita a cronicidade das mesmas (SALLES, 2008). Sendo assim, a informação sobre a elaboração de um trabalho preventivo é de extrema importância, a fim de diminuir os riscos de lesões e consequências futuras (FITT, 1996).

Autores citam outros exercícios que podem trazer os mesmos benefícios, como o exercício terapêutico, o aquecimento, e a fisioterapia (SOUZA, 2014).

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar as principais lesões e prevenções na dança. E como objetivos específicos, determinar as principais lesões e estruturas anatômicas prejudicada na dança, analisar as principais causas e averiguar as prevenções encontradas para essa prática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa foram encontrados 12.500 resultados, destes foram filtrados artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e selecionados assim 20 artigos científicos constantes nas bases de dados digitais do CAPES, Scielo e Google Acadêmico.

As bases de dados foram acessadas e as palavras-chaves utilizadas nesta pesquisa foram: “lesões”; “dança”; “prevenção”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em frequências e médias e colocados em tabelas para melhor visualização.

Tabela 1 - Principais lesões na dança

Lesões	F	%
Distensão muscular	2	15,35
Entorse de tornozelo	2	15,35
Desvio Postural	1	7,7
Lesão do ligamento cruzado anterior (LCA)	1	7,7
Tendinopatias do joelho	1	7,7
Osteomioarticulares	1	7,7
Contusão	1	7,7
Queda do arco longitudinal	1	7,7
Patelofemoral	1	7,7
Hipermobilidade patelar	1	7,7
Subluxação	1	7,7
Total	13*	100

*O n foi menor que 20 artigos, pois alguns tratavam somente de prevenção.

Tabela 2 - Principais causas das lesões na dança

Causas	F	%
Pratica excessiva	7	30,47
Movimentos repetitivos	6	26,08
Sapatilha de ponta	4	17,39
Fadiga	3	13,04
Salto	1	4,34
Giro	1	4,34

Falta de alongamento	1	4,34
Total	23	100

Na Figura 1 observa-se que as lesões mais frequentes foram Distensão muscular e Entorse de tornozelo ambas com 15,4%, seguidas de Desvio Postural, Lesão do ligamento cruzado anterior (LCA), Tendinopatias do joelho, Osteomioarticulares, Contusão e Queda do arco longitudinal com incidência de 7,7% em cada uma delas. E esse resultado coincide com o exposto por Paula Souza (2016) que diz que 67,1% sofreram alguma lesão, durante a prática do ballet, totalizando 80 lesões, em que as mais frequentes foram: distensão na virilha e coxa.

Na Figura 2 observa-se que Prática excessiva obteve a maior incidência com 30,47%, seguida de Movimentos repetitivos com 26,08%, Sapatilha de ponta com 17,39%, Fadiga com 13,04% e Salto, Giro e Falta de alongamento com 4,34%. E esse resultado coincide com o exposto por Lapas (2017) que em suas pesquisas sobre a etiologia das lesões na dança, over use (prática excessiva) foi a mais referida pela totalidade das bailarinas.

Tabela 3 - Principais estruturas anatômicas lesionadas na dança

Lesões	F	%
Joelho	7	24,20
Pé	6	20,68
Membros inferiores	4	13,79
Tornozelo	3	10,34
Quadril/ Pelve	2	6,89
Coxa	2	6,89
Coluna	2	6,89
Virilha	1	3,44
Ombro	1	3,44
Pescoço	1	3,44
Total	29	100

Tabela 4 - Principais métodos de prevenções de lesões na dança

Prevenção	F	%
Fisioterapia	4	26,66
Aquecimento	4	26,66
Pilates	3	20
Treinamento Personalizado	3	20
Consciência corporal	1	6,68
Totais	15	100

Na Tabela 3 observa-se que *Joelho* obteve a maior incidência com 24,20%, seguida de *Pé* com 20,68%, *Membros inferiores* com 13,79%, *Tornozelo* com 10,34%, *Quadril/ Pelve*, *Coxa* e *Coluna* com 6,89% e *Virilha*, *Ombro* e *Pescoço* com 3,44%. E esse resultado coincide com o exposto por Dorneles et al (2014) que dizem que a maior incidência das lesões ocorre no joelho e também acometem as articulações do tornozelo/pés por conta de compensações

posturais que bailarinos realizam ao adotar algumas posições do balé, como a rotação externa do quadril.

Na Figura 4 observa-se que a *Fisioterapia* e o *Aquecimento* obtiveram a maior incidência com 26,66% cada, seguida de *Pilates* e *Treinamento Personalizado* com 20% cada, e *Consciência Corporal* com 6,68%. E esse resultado coincide com o exposto por Souza (2018) que diz que é de suma importância manter um acompanhamento com fisioterapeuta, para que ele possa avaliar e instruir o que se deve ser feito para evitar futuras lesões. Anile (2016) complementa dizendo que exercícios complementares específicos podem auxiliar a prevenção de lesão, aprimorando as características músculo esqueléticas e fisiológicas de cada bailarina e seu desempenho técnico.

4 CONCLUSÃO

As principais lesões na dança foram a *Distensão muscular* e *Entorse de tornozelo*.

As principais causas das lesões na dança foram a *Prática excessiva* e *Movimentos repetitivos*.

As principais estruturas anatômicas lesionadas na dança foram o *Joelho* e o *Pé*.

As principais prevenções encontradas na dança foram a *Fisioterapia* e o *Aquecimento*.

Sugerem-se mais estudos com bailarinas de diferentes modalidades, pois observamos a grande variabilidade de pesquisas relacionadas ao ballet clássico e a escassez de pesquisas de outros estilos de dança. Sugerem-se também, mais estudos relacionados a prevenção na dança, trazendo mais conhecimentos para os professores de dança e demais profissionais da área, para que orientem com sabedoria os bailarinos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, CLEUZA MARIA DE. **UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO MOVIMENTO & PERCEPÇÃO**, ESPÍRITO SANTO DE PINHAL, SP, V.5, N.6, JAN./JUN. 2005 – ISSN 1679-8678

CUNHA, FRANCISCO VALMOR MACEDO; NASCIMENTO, NATALIA DA SILVA. **PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉICAS EM BAILARINOS CONTEMPORÂNEOS DO BALÉ DA CIDADE DE TERESINA SAÚDE EM REDES**. 2018; 4(1):133-142

DORNELES, PATRÍCIA PALUDETTE ET AL **ANÁLISE BIOMECÂNICA RELACIONADA A LESÕES NO BALÉ CLÁSSICO** REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, SÃO PAULO, V. 13, N. 2, P. 26 -41, JUL./DEZ. 2014

FITT, S. S. **DANCE KINESIOLOGY**. NEW YORK: SCHIRMER BOOKS, 1988.

LAPAS, LUCIANA CÉLIA BRUSCHI **A INFLUÊNCIA DE FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS NA OCORRÊNCIA DE LESÕES EM BAILARINAS BRASILEIRAS NÃO PROFISSIONAIS**. UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PORTO, 2017

PAIVA, ANA RITA. **A INTERVENÇÃO DO EXERCÍCIO TERAPÊUTICO NA CONDIÇÃO FÍSICA DOS DANÇARINOS**. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE – UFP PORTO, 30 DE JUNHO DE 2017

PAULA SOUZA, KAMILE NIENKOTTER DE ET AL. **PERIODIZAÇÃO DE TREINAMENTO PARA ESTUDANTES DE BALLET CLÁSSICO NA PREVENÇÃO DE LESÕES. CINERGIS**, SANTA CRUZ DO SUL, V. 17, N. 1, JUL. 2016. ISSN 2177 -4005. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://ONLINE.UNISC.BR/SEER/INDEX.PHP/CINERGIS/ARTICLE/VIEW/6922](https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6922)>. ACESSO EM: 05 NOV. 2018. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.17058/CINERGIS.V17I1.6922](https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i1.6922).

SALLES, TALITA DE ASSUNÇÃO. SA34B **O BALÉ CLÁSSICO: PRINCIPAIS LESÕES E UM TRABALHO PREVENTIVO BASEADO NA PREPARAÇÃO FÍSICA/ TALITA DE ASSUNÇÃO SALLES. – CAMPINAS, SP: [S.N] 2008.**

SOUZA, ARACELI RODRIGUES DE. **LESÕES NO BALLET CLÁSSICO EM ARACAJU: A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO. BACHARELADO- UNIVERSIDADE TIRADENTES EDUCAÇÃO FÍSICA – ARACAJU 2014**

SOUZA, KEROLLAYN FLORENTINO DE. **A IMPORTANCIA DA FISIOTERAPIA NO BALLET CLASSICO UNIVERSIDADE DE CUIABÁ, CUIABÁ 2018**



PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS E RISCOS ASSOCIADOS

JOÃO AUGUSTO MARQUES GONZAGA; GERLANE SALLES DE LIMA REIS; THALITA RAYANE DA SILVA MENDES; GEOVANIA MELO DE MORAES; JÉSSICA ALAIDE DA SILVA LIMA

INTRODUÇÃO: A vulnerabilidade da pessoa idosa tende a aumentar relativamente com a sua idade, muitas vezes resultando na incapacidade de realizar tarefas cotidianas. As atividades diárias e a saúde geral dessa faixa etária tornam-se comprometidas, levando ao aumento no número de quedas. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 87,5% dessas quedas ocorrem em indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos. As quedas causam lesões físicas, distúrbios emocionais, declínio funcional e morte, cujas causas podem ser prevenidas e diagnosticadas por uma equipe devidamente preparada, podendo auxiliar a qualidade de vida e a redução dos riscos, para que também haja redução nos números de mortalidade e custos financeiros. **OBJETIVOS:** O objetivo real dessa pesquisa foi de acumular informações descritas em artigos e revistas conceituadas para descrever e instruir sobre os perigos das quedas em idosos e a necessidade da intervenção multiprofissional na prevenção e reabilitação. **METODOLOGIA:** O presente estudo se caracteriza como uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo. Foram pesquisados artigos nas bases de dados: BVS, Scielo e Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram de artigos originais, completos e que apresentavam maior similaridade com a proposta inicial da pesquisa, e que possuíam um corte temporal menor que 15 anos. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados apresentam perspectivas semelhantes sobre o envelhecimento e a prevenção dos idosos brasileiros, indicando ainda a incidência aumentada das quedas no ambiente domiciliar, com alguns dos autores abordando a influência e importância do exercício físico no processo de prevenção. Os resultados também apontam a necessidade de intervenções das equipes multiprofissionais para que haja redução no número de incidentes, com sessões de orientação quanto aos cuidados dos idosos, juntamente com programas de exercícios, orientados por fisioterapeutas. **CONCLUSÃO:** As quedas, juntamente com alterações psicomotoras, são letais em diversos casos, e apresentam números crescentes. Pode-se compreender que as quedas ocorrem pela combinação de fatores extrínsecos e intrínsecos, com grande parte desses fatores podendo ser evitado com a atuação de uma equipe multiprofissional direcionando a prevenção e conscientização. A atuação desses profissionais se mostrou eficaz, apresentando bons resultados na qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idosos, Assistência à saúde do idoso, Equipe multiprofissional, Fisioterapia, Idosos dependentes.



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

RANIELLE NASCIMENTO DA SILVA; ELREN PASSOS MONTEIRO

RESUMO

No Brasil, durante o século XX, a educação física era diretamente ligada a esfera militar e da medicina, ela favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável, menos suscetível às doenças, desde muito tempo a educação física é um instrumento importante na aquisição da saúde, e na escola ela torna-se necessária para desenvolver hábitos saudáveis nos alunos. O presente estudo foi realizado com alunos do 3º ano do ensino médio, porque como é o último ano que eles terão a obrigatoriedade da disciplina, buscamos saber a visão deles durante toda trajetória tendo contato com a educação física. Em vista disso, o objetivo do estudo é analisar a percepção dos alunos do ensino médio sobre as aulas de educação física, referente a saúde, visando entender seu impacto na vida deles. Seguimos uma abordagem qualitativa; Trata-se de uma pesquisa de campo, de corte transversal que foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, do município de Castanhal-PA. A amostra foi composta por 34 estudantes de ambos os sexos, do 3º ano do ensino médio. Para as coletas de dados foram realizadas observações e aplicação de um questionário. Na pergunta sobre o “nível de participação nas aulas?” 94% responderam que participam e 6% responderam que não e na pergunta “a disciplina de educação física é importante para a promoção da saúde?” 100% responderam que sim; A escola é o ambiente ideal para a construção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde na perspectiva do desenvolvimento de um estilo de vida ativo. O papel da Educação Física escolar é desenvolver atitudes favoráveis aos alunos para que eles incorporem hábitos saudáveis. Conclui-se que todos os alunos avaliados têm uma boa percepção sobre a importância das aulas de educação física na escola, para a promoção da saúde e para adquirirem hábitos saudáveis durante a vida.

Palavras-chave: Atividade Física; Hábitos saudáveis; Adolescentes; Professores; Motivação.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Lima (2015), no Brasil, durante o século XX, a educação física era diretamente ligada a esfera militar e da medicina, tendo em vista que para garantir a ordem e o progresso do país era de suma importância formar pessoas robustas e providas de saúde, de modo que estivessem aptos a defender a pátria e seus ideais.

Visando melhorar a condição de vida dos brasileiros, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. A educação física, então, favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças (LIMA, 2015).

Seguindo essa linha de raciocínio, observa-se que a educação física desde muito tempo é um instrumento importante na aquisição da saúde, e na escola ela torna-se necessária para desenvolver hábitos saudáveis nos alunos, uma vez que na visão de Catunda, Sartori e Laurindo

(2014) é por meio da atividade corporal que o aluno promove mudanças de atitude, bem como passam a ter consciência de que ter um estilo de vida ativo é imprescindível para ter saúde e viver bem. Desse modo, os conteúdos na escola devem ser passados seguindo uma progressão de conhecimento garantindo que o aluno aprenda de forma satisfatória.

O presente estudo será realizado com alunos do 3º ano do ensino médio, porque como é o último ano que eles terão a obrigatoriedade da disciplina, buscamos saber a visão deles durante toda trajetória tendo contato com a educação física.

Em vista disso, o objetivo do estudo é analisar a percepção dos alunos do ensino médio sobre as aulas de educação física, referente a saúde, visando entender seu impacto na vida deles.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo possui características de uma pesquisa do tipo descritiva, visto que uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

Seguimos uma abordagem qualitativa, pois analisamos sentimentos, percepções, intenções e comportamentos e os dados são apresentados através de relatórios que correspondem ao ponto de vista dos entrevistados (RODRIGUES, 2007).

Trata-se de uma pesquisa de campo, de corte transversal, pois descreve os indivíduos de uma população com relação às suas características pessoais e suas histórias de exposição a fatores causais suspeitos buscando apenas naquele presente momento as suas percepções acerca do tema (RODRIGUES, 2007).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, do município de Castanhal-PA. Por questões éticas dados de identificação não foram revelados. A participação dos indivíduos foi voluntária e todos foram informados de que poderiam desistir da coleta de dados a qualquer momento.

A amostragem foi composta por 34 estudantes do 3º ano do ensino médio, sendo 16 do sexo masculino e 18 do sexo feminino, para coletas de dados foi feita observação e aplicação de questionário adaptado de Martinez (2014) com o intuito de avaliar a percepção dos alunos sobre aulas de educação física no ensino médio e com base nas respostas dadas analisamos as respostas mais pertinentes da relação entre educação física e saúde a partir do entendimento deles.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pergunta “você gosta das aulas de educação física” 67% responderam que sim e 32% responderam que não, na pergunta sobre o “nível de participação nas aulas” 94% responderam que sim e 6% responderam que não, na pergunta “o professor se preocupa com quem não participa das aulas” 61% responderam que sim e 39% responderam que não e na pergunta “a disciplina de educação física é importante para a promoção da saúde?” todos responderam que sim.

	1º Você gosta das aulas de educação física?	2º Nível de participação nas aulas?	3º O professor se preocupa com quem não participa das aulas?	4º A disciplina de educação física é importante para a promoção da saúde?
--	---	-------------------------------------	--	---

	aprendemos que faz aulas me ajuda a saber como melhorar minha saúde”. “Eu participo sempre para saber o que fazer nos exercícios”. “participo, pois, a matéria é mais agradável”. “Participo só quando tem prática”	“Sim, ele sempre está chamando a atenção dos alunos” “sim, ele chama a atenção para uma noção a mais sobre saúde” “Sim, é importante. Saúde” “Sim, pois conhecemos mais o corpo e seus limites” “sim, pois nos ajuda no desenvolvimento corporal” “Sim, pois auxilia os alunos a adquirirem uma vida mais saudável”		
Não	32% Justificativa: “Não, é que as aulas são teóricas, chatas”. “Não, porque a prática sempre é a mesma coisa” “Não gosto de correr”	6% Justificativa: “Não participo, pois, as aulas são mais teóricas, prefiro as práticas mais importantes”.	39% Justificativa: “Quase nunca, na verdade ele finge, porém quase ele nem vem as aulas “. “não, pois são apenas alunos desinteressados.”	0%
Sim	67% Justificativa: “gosto, pois	94% Justificativa: “participar das	61% Justificativa:	100% Justificativa:

Na perspectiva de Catunda, Sartori e Laurindo (2014), antigamente os níveis mais elevados de doenças acometiam apenas os adultos e idosos e hoje em dia as crianças e os jovens também sofrem com esse dilema. Com isso, o dever da educação física escolar é desenvolver atitudes favoráveis aos alunos para que eles incorporem hábitos saudáveis, surtindo assim efeitos positivos na saúde deles.

A escola é o ambiente ideal para a construção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde na perspectiva do desenvolvimento de um estilo de vida ativo. Neste sentido, a Educação Física é o principal componente curricular a abordar essa temática, ao incentivar os alunos a prática de atividades físicas como elementos motivadores de uma vida saudável (CATUNDA, SARTORI E LAURINDO, 2014).

A prática de atividade física pode ser naturalmente motivante para alguns, e para outros é necessário um fator extrínseco. Além disto, acreditamos que a relação do professor com o aluno, a metodologia aplicada, o conteúdo, dentre outros são considerados como fator extrínseco. A diversificação dos conteúdos é um fator importante que ajuda na motivação dos alunos (MARTINEZ, 2014).

Na visão de Martinelli, et al. (2006) os níveis de desinteresse nas aulas de educação física do ensino médio, por parte dos alunos, seriam diminuídas se os professores ouvissem eles sobre quais as atividades que eles gostariam de realizar durante as aulas, uma vez que fariam

algo que gostam e teriam mais prazer, assim como obteriam mais informação acerca delas e sobre seus benefícios.

É dever do profissional de educação física escolar buscar diferentes maneiras de envolver, motivar e estimular seus alunos em sala de aula, ensinando de forma abrangente os fundamentos do componente curricular Educação Física, fazendo com que os alunos entendam de forma eficaz e integral os conteúdos (DIAS E HENICKA, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos alunos têm uma boa percepção sobre as aulas de educação física na escola, no que diz respeito a promoção da saúde e uma participação ativa nas aulas, pois é através delas que eles passam a desenvolver hábitos saudáveis. Por outro lado, aos alunos que não tem interesse nas aulas, o professor deve ter um repertório diversificado, de modo que todos os alunos participem garantindo o aprendizado de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

CATUNDA, R.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E.; **Recomendações para a educação física escolar**. [S.l.: s.n.], 2014.

DIAS, F.K.; HENICKA, R. O. Análise das concepções de estudantes do ensino médio sobre a importância da educação física no currículo escolar. in: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 27., 2019, Ijuí, RS. Anais... Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002. LIMA, R. R.; História da educação física: algumas pontuações. Ver. Eletrônica pesquiseduca Santos, v07, n.13, p.246-257, jan-jun. 2015.

MARTINELLI, C.R. et.al. **Educação física no ensino médio**: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, V.5, n. 2, 2006.

MARTINEZ, Rafael Victório. **O desinteresse dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em educação física)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2014.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**. Paracambi, RJ: [S.n], 2007. 20 p.



PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: NOVAS PERSPECTIVAS DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA

MAIARA MUNIZ NERES; MÁRCIA CORDEIRO DA SILVA SANTOS; MIRNA MARQUES DA FONSÊCA

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento, surgem diversas alterações nos sistemas do corpo, que podem tornar o idoso frágil e propenso a queda. O sistema musculoesquelético é um dos prejudicados, a diminuição de massa muscular não intencional, a sarcopenia, e a síndrome da fragilidade, são uns dos fatores intrínsecos que contribuem para este evento, e como fatores extrínsecos o ambiente domiciliar. Estes fatores afetam a qualidade de vida do idoso, o seu bem-estar físico e mental, e, por vezes, tornando-o frágil e dependente funcionalmente. Os sistemas de saúde também são afetados com estes eventos, sendo sobrecarregados e gerando altos custos financeiros com hospitalizações. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças podem ser abordadas pelo fisioterapeuta inseridos na atenção primária à saúde, por meios de intervenções de baixo custo, com o objetivo de reduzir essas incidências. **OBJETIVOS:** Compreender a abordagem fisioterapêutica para a prevenção de quedas em idosos, no nível de atendimento da atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados em livros e artigos científicos selecionados através das seguintes bases de dados Lilacs, Scielo, BVS, Pubmed. Foram selecionados artigos em português e inglês, de revisão bibliográfica, ensaio clínico e estudo transversal, entre o período de 2010 e 2022 que abordassem a temática sobre prevenção de quedas, a atuação do fisioterapeuta na saúde do idoso e na atenção primária à saúde. Foram excluídos os artigos que não abordassem essa temática e não estivesse no período pesquisado. **RESULTADOS:** A avaliação física e funcional, as visitas domiciliares e utilização do Timed Up and Go test (TUG), para rastreamento da sarcopenia, permitem detectar os riscos de quedas, sendo os exercícios fisioterapêuticos, as práticas de educação em saúde e adaptações no domicílio aplicados a fim de evitar essas incidências. **CONCLUSÃO:** A atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde é necessária para prevenir e diminuir as incidências de quedas, utilizando recursos de fácil aplicação e baixo custo, como Timed Up and Go test (TUG), ações de educação em saúde, orientações a família/cuidador e ao idoso, são algumas intervenções utilizadas por este profissional, assim permitindo uma abordagem precoce e eficaz.

Palavras-chave: Idosos, Quedas, Prevenção, Atenção primária, Fisioterapia.



ABSCCESSO PERIAPICAL AGUDO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

ANTÔNIO DO CARMO DE OLIVEIRA NETO; CAROLINE BEATRIZ DE OLIVEIRA NOGUEIRA; INGRID DA SILVA MATOS; WESLEY JESSÉ CORRÊA DE MIRANDA

INTRODUÇÃO: O Abscesso Periapical Agudo (APA) é recorrente no dia a dia clínico do cirurgião-dentista, sendo uma alteração inflamatória, com sintomatologia dolorosa. Possui etiologia multifatorial: o resultado da extensão de infecções pulpares para os tecidos periapicais, manifestando-se clinicamente com a presença de edema e possível mobilidade dentária. Neste contexto, o APA se caracteriza como uma inflamação aguda, resultando dor, refletindo diretamente em situações clínicas de urgência, em que o paciente necessitará de um diagnóstico preciso, e posterior tratamento que promova alívio da dor, restabelecendo portanto, função e estética. **OBJETIVO:** Através de uma revisão de literatura pertinente, estabelecer a etiologia e o diagnóstico do Abscesso Periapical Agudo, e posterior tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Foram selecionados e analisados materiais bibliográficos nas bases eletrônicas Google Scholar, Biblioteca Científica Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/MEDLINE). As palavras chaves utilizadas foram “infecção endodôntica”, “canal radicular”, “tratamento endodôntico”, “dor de origem endodôntica”, “emergência odontológica” e seus termos na língua inglesa como descritores. **RESULTADOS:** 5 artigos foram selecionados e analisados. A literatura indica sinais clínicos e radiográficos evidentes em pacientes acometidos de abscessos periapicais agudos. A dor ocorre rapidamente, com uma tendência de ligeira sensação a intensa. A fonte da dor facilmente é determinada devido ao dente afetado tornar-se incrivelmente sensível à percussão e à mastigação. Os principais aspectos clínicos da fase aguda são: rubor (dilatação dos vasos), tumor (evasão de fluido vascular para os tecidos causando edema), dor (liberação de mediadores da dor como a bradicinina e pressão do tecido devido a hiperemia e ao edema), calor (aumento do suprimento sanguíneo para os tecidos lesionados) e perda da função (devido à dor e ao edema). **CONCLUSÃO:** Em suma, sabe-se que a principal causa da ocorrência deste processo infeccioso é a presença de bactérias no interior do sistema de canais radiculares, em que o tratamento está diretamente relacionado a eliminação ou redução da população bacteriana. A drenagem cirúrgica faz-se necessária na maioria dos casos, devido à presença de dor e a escolha do tratamento geralmente é determinada pela severidade de sinais e sintomas.

Palavras-chave: Infecção endodôntica, Canal radicular, Tratamento endodôntico, Dor de origem endodôntica, Emergência odontológica.



O ATUAL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE NO BRASIL, COM BASE EM DADOS ONLINE DO DATASUS ENTRE 2020-2022

ANNA LUIZA DE ARAÚJO RIBEIRO; ANNA CLÁUDIA FERREIRA NUNES; ISADORA MARIA DE SOUZA E SILVA; LUCA CASALE GUERESCHI; MARIA AMÁLIA GARCIA DA SILVEIRA ARAÚJO

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença que causa inflamação das meninges, camadas protetoras do sistema nervoso central, transmitida mediante contato com secreções expelidas dos doentes. Atualmente, a prevenção da meningite faz-se pela vacinação, sendo disponibilizados - pelo Sistema Único de Saúde - os imunizantes contra infecções de origem bacteriana, responsáveis pelos casos mais graves da doença. Todavia, hodiernamente, no Brasil, encontra-se um cenário de baixa adesão ao protocolo de imunização contra a meningite, o qual demanda levantamentos epidemiológicos para estruturação de políticas de saúde resolutivas. **OBJETIVOS:** Apresentar os índices de cobertura vacinal da meningite e correlacionar o número de casos da doença entre os anos 2020 e 2022. **METODOLOGIA:** Os dados epidemiológicos foram coletados mediante buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, dispostos pelo DATASUS. O conteúdo teórico foi obtido a partir de uma revisão de literatura no banco de dados eletrônicos PubMed, utilizando a combinação das palavras-chave “meningitis” e “epidemiology”. **RESULTADOS:** É notório que as taxas de cobertura vacinal reduziram no período de 2020 a 2022, se comparado aos três anos anteriores o decréscimo foi de 14,1%. A região sudeste, com 39,34%, apresentou o maior índice referente à imunização nacional, apesar disso, exibiu relativo número de casos confirmados, tal situação pode ser explicada por ser a área mais populosa do país e, assim, sua cobertura vacinal ser insuficiente. Apesar da diminuição nas doses aplicadas, houve também uma redução do número casos da doença, isso se deve em parte à pandemia da COVID-19, que além do isolamento social, obrigou a população a utilizar máscaras e aumentar as medidas de higiene, e também à possibilidade de ter ocorrido subnotificação dos casos de meningite neste período pandêmico. **CONCLUSÃO:** Nota-se que, apesar da redução inicial de casos abordada anteriormente, em prol das medidas protetivas para a COVID-19, esse cenário crítico pode inviabilizar os esforços governamentais em políticas públicas para controle da doença e, assim, a meningite pode voltar a ser uma doença de alta prevalência. Deste modo, é de suma importância que campanhas vacinais sejam desenvolvidas a fim de aumentar a adesão vacinal.

Palavras-chave: Meningite, Epidemiologia, Vacina, Cobertura vacinal, Perfil epidemiológico.



GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS E A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM PACIENTES INTERNADOS EM REGIME HOME CARE

RENATO FOGAÇA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo tem como objetivo compreender a organização e a gestão de recursos de uma empresa de Home Care. Com isso, será possível observar a busca das organizações por alternativas que aliem a diminuição da utilização de leitos hospitalares de alto custo e a humanização da assistência à saúde. O Home Care (Assistência Domiciliar) surgiu nos Estados Unidos da América em decorrência do alto custo das internações hospitalares. É uma modalidade de assistência à saúde prestada na residência do paciente ou em estabelecimento de saúde especialmente estruturados para essa atividade, por equipes multiprofissionais. **OBJETIVO:** Compreender a organização e a gestão de recursos de uma empresa de Home Care bem como o cuidado personalizado e humanizado dos pacientes. **METODOLOGIA:** Este artigo orientou-se pelos preceitos de uma pesquisa bibliográfica, analisando dados obtidos em artigos científicos publicados em português nos periódicos nacionais, através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem, LILACS, utilizando o termo humanização, gestão em saúde, logística em *home care*, com textos publicados a partir do ano de 1994 até 2020, obtendo-se 20 artigos que foram analisados através de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, sendo utilizados 11 artigos. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que os gestores adotam padrões semelhantes nos processos logísticos dos insumos e materiais e a busca constante pela humanização no tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: gestão em saúde; gestão de recursos; cuidado humanizado; atendimento domiciliar; home care;

1 INTRODUÇÃO

O cuidado no *home care* trata-se de uma relação entre família, pacientes e profissionais de saúde dentro de uma residência. As relações sociais desenvolvidas pelas dificuldades decorrentes desse cuidado, somadas às necessidades de aprimoramento assistencial do cuidador frente a uma nova realidade, determinam uma conexão e, nesse caso, nesse vínculo social, emergem diferentes relações de poder.

A hospitalização dos pacientes é um forte fator que ajuda na implantação do atendimento em ambiente domiciliar, que oferece a privacidade e o conforto do atendimento ao indivíduo (GIACOMOZZI & LACERDA, 2006).

De acordo com os mesmos autores, assumindo a complexidade que envolve a definição e os cuidados com o estado de saúde em tempos pós-modernidade, a atenção dada ao ambiente e à teia de cuidados especiais tem na visita domiciliar um instrumento para a compreensão de que o “estar doente” é suscitado em um espaço definido. (Cunha & Sá,

2013).

Como prática rotineira na Estratégia de Saúde da Família (ESF), as visitas domiciliares são uma das principais diretrizes da estratégia, seja pelas possibilidades de entrar no ambiente familiar e conhecer melhor essa realidade, seja porque uma série de pacientes antes “esquecidos” pelo sistema de saúde devido às suas impossibilidades de locomoção, usuários com transtornos mentais que se recusam a deixar o domicílio, dentre outros casos, hoje podem ter contemplado seu direito ao cuidado e ao atendimento (CUNHA & SÁ, 2013).

O planejamento assistencial necessita de estratégias e compreensão no que diz respeito ao tratamento único, sincronizado e personalizado do indivíduo, reescrevendo novos limites, fiscalizando os atendimentos ofertados, pulverizando os núcleos de judicialização, sendo necessária a intervenção da esfera jurídica no âmbito processual, construindo um abismo entre a saúde e a responsabilidade constitucional (MATTOS et al., 2019).

Esse modelo de cuidado é traçado para atender a necessidade e particularidades individuais do paciente. Para pacientes estáveis e com necessidade menor de número de visitas, a assistência pode ser realizada por equipes de saúde da família/atenção básica de sua referência. Aqueles que demandam maior complexidade no cuidado são assistidos pelas equipes multiprofissionais de atenção domiciliar (EMAD) e equipe multiprofissional de apoio (EMAP), do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) (FRANCO & MERHY, 2008).

Uma empresa de *home care* necessita que cada membro interaja com os outros, para que a assistência à saúde seja dada de maneira humanizada, e para que como resultado haja o retorno do investimento aplicado. Com todos trabalhando em torno de um objetivo em comum, há a possibilidade de o gestor avaliar os recursos da organização de maneira mais eficiente e eficaz (FRANCO et al., 2007).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo orientou-se pelos preceitos de uma pesquisa bibliográfica, analisando dados obtidos em artigos científicos publicados em português nos periódicos nacionais, através da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem, LILACS, utilizando o termo humanização, gestão em saúde, logística em *home care*, com textos publicados a partir do ano de 1994 até 2020, obtendo-se 20 artigos que foram analisados através de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, sendo utilizados 11 artigos.

De acordo com o levantamento 2019/2020 realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas– FINE, a região sudeste do país concentra 41,5% das empresas privadas de assistência domiciliar (o país conta com aproximadamente 865 estabelecimentos registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES). A receita estimada anualmente pelo setor gira em torno de R\$ 10,6 bilhões (2019).

Tendo em vista que o *home care* é uma empresa tal como um hospital, ao se falar de insumos, deve-se esclarecer que o controle de qualidade das operações é essencial para a ordenação do fluxo e funcionamento da empresa. Pensando como uma empresa atual e posicionada no mercado, pode-se investir inclusive em tecnologia para garantir a legitimidade dos registros e acompanhamento do processo logístico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As empresas que pretendem atuar nesse mercado de prestação de serviços deverão elaborar um plano de negócios (*business plan*) detalhado, suportado por estudos

mercadológicos, econômicos e financeiros.

Deve-se ter em vista a contínua mudança nos fatores relevantes no processo de desospitalização, que constrói a singularidade do indivíduo, a cronicidade e as práticas realizadas pelos membros familiar, bem como a gestão de todo o suporte necessário à vida do paciente, desde o transporte, previamente prescrito por médicos, até o processo de internação domiciliar (REIS, 2018).

Tanto para o cuidador quanto para a equipe multidisciplinar, é imprescindível observar que ocorre nesse processo uma mudança estrutural no ambiente em que o indivíduo e a família estão e que, durante essa mudança, é importante que o profissional não atue com a rigorosidade da prática hospitalar e que, atuando no ambiente residencial, conhecendo os hábitos e costumes, é possível interagir e, assim, obter as melhorias na assistência (Brondani, 2008).

Na dinâmica vinculada aos cuidados, amor, carinho e zelo são essenciais e mantêm-se como características importantes no tratamento. Além do mais, alguns usuários necessitam de cuidados tecnológicos para sobreviver, como nos casos de pacientes dependentes de oxigenoterapia contínua, ou uso de ventiladores mecânicos. Para que o paciente seja assistido de maneira segura, é necessária a presença do cuidador em tempo integral e ininterrompida durante a internação em ambiente domiciliar, em casos de incorporação dos atendimentos (SILVA & SILVA, 2020).

A gestão de tecnologias em saúde, bem como processos gerenciais, proporciona viabilidade técnica e financeira para o atendimento de pacientes em *home care*. A aplicabilidade dos processos tem como finalidade o desenvolvimento de planos de negócios, qualidade e excelência nos padrões de serviços prestados, gerenciamento dos custos e adequação nos planos terapêuticos, possibilitando uma visão das dificuldades e possibilidades de melhoria (AVELAR, 2007).

A implantação de novos processos tecnológicos em gestão de recursos materiais tem como finalidade integrar os sistemas já existentes e proporcionar qualidade e melhoria dos atendimentos prestados, através do desenvolvimento de novos softwares, visando a integrar e interagir com os dados existentes em plataformas inovadoras, potencializando os resultados financeiros e auxiliando nas tomadas de decisões, e minimizando as altas taxas nos custos e no controle da produção (NUNES et al., 2016).

Freitas et al., (2020) citam em sua pesquisa que a enfermagem acompanhada de sua equipe desempenha um papel fundamental com base em antever a necessidade de insumos específicos para as suas unidades de trabalho, considerando a frequência dos procedimentos e o uso dos materiais.

4 CONCLUSÃO

O *Home Care* no Brasil é uma área de atuação ampla, e que envolve diversas atividades e muitos processos de gerenciamento e gestão. O gestor que atua serviço de *Home Care*, tem como seu objetivo principal a eficiência organizacional, onde com a visão abrangente da organização e a melhor execução dos processos administrativos (prever, organizar, comandar, coordenar e controlar) possa atingir de forma eficiente e eficaz os objetivos de uma organização. Além de ressaltar que a atuação do gestor de saúde, está diretamente ligada ao âmbito da tomada de decisão, onde, para que possa agir acertadamente, é necessário que em sua formação sejam contemplados conhecimento nos processos acima relacionados.

O processo de gerenciamento de *home care* necessita de procedimentos para suporte técnico e logístico onde exista o controle de materiais, medicamentos e equipamentos, pois não são permitidas improvisações e informalidades. Nessas situações, a qualidade na

assistência é o foco principal, e o gestor deve planejar e apoiar a equipe multiprofissional, para que suas habilidades sejam bem desenvolvidas no domicílio do paciente.

O tratando de humanização no *home care*, possui momentos que são construídos através de uma percepção profissional e crítica, mesmo sendo uma fórmula de equacionar a ação de sentir, pensar ou agir através dos filtros que determinamos para a construção do ser individual e a partir da nossa percepção, buscando preencher o espaço de segurança do paciente e familiar envolvido no cuidado.

REFERÊNCIAS

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. **Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29

GIACOMOZZI, C. M., & LACERDA, M. R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, (2006). 15(4), 645–653

CUNHA, M. S. DA, & SÁ, M. DE C. A visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família: Os desafios de se mover no território. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, (2013). 17(44), 61–73.

MATTOS, D., RAMOS, E., & CRUZ, S. A. DA. A judicialização da saúde e a gestão biopolítica da vida: O Poder Judiciário e as estratégias de controle do sistema de saúde. **Revista Direito e Praxis**, 10(3), (2019). 1745–1768.

FRANCO, T. B., & MERHY, E. E. Atenção domiciliar na saúde suplementar: Dispositivo da reestruturação produtiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, (2008). 13, 1511–1520.

REIS, G. F. M. DOS. **Atenção domiciliar: Análise do perfil dos pacientes na utilização de recursos e custos em uma cidade do sudeste do Brasil** [Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto FAMERP]. (2018).

BRONDANI, C. M. **Desafios de cuidadores familiares no contexto da internação hospitalar** [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. (2008).

SILVA, Y. C., & SILVA, K. L. Constituição do sujeito cuidador na atenção domiciliar: Dimensões psicoafetiva, cognitiva e moral. **Esc Anna Nery**, 24(4). (2020).

AVELAR, P. S. DE. **Modelo de plataforma e-saúde como estratégia de gestão de tecnologia médico-hospitalar no home care: A engenharia clínica incorporada ao sistema de home care** [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. (2007).

NUNES, E. DOS S., ASSIS, S. F. M. DE, & LOPES, E. L. Fatores críticos de sucesso nas implantações de software de gestão integrada em entidades de saúde. **International Journal of Health Management Review**, (2016). 2(2), 1–20.

FREITAS, P. DE C., GALDINO, D. M., GRILLO, M. DE F., DURO, C. L. M., DUARTE, Ê.

R. M., & KAISER, D. E. (2020). Performance do enfermeiro/equipe de enfermagem na dispensação de materiais para assistência ao usuário no domicílio. **Revista Gaúcha de enfermagem**, 41(Esp).



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CAPS

REBECA PEREIRA IZIDRO; ROSANA MARIA FARIA VADOR; FABÍOLA VIEIRA CUNHA

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental complexo e multidimensional que afeta na qualidade de vida, saúde mental, vida social do indivíduo, resultando em um humor deprimido uma tristeza persistente perda de interesse nas atividades prazerosas isso irá implicar no comprometimento das tarefas essenciais do seu dia a dia, podendo fazer que ele não realize o seu cuidado de forma adequada e não tendo bons hábitos de vida deixando-o mais vulnerável a outras doenças. **OBJETIVOS:** A atuação do Enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial na prevenção do suicídio; Ressaltar as ações que podem ser realizadas pelo Enfermeiro; Propor um modelo de fluxograma para os Enfermeiros para um atendimento humano e preciso frente a situação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter descritivo com análise qualitativa. Para o levantamento de dados foram utilizadas as bases de dados Scielo e PudMed com critério de inclusão: artigos originais, publicações em português, inglês e espanhol, disponível na íntegra online, período de pesquisa de 09/2022 a 04/2023. A amostra foi constituída de 09 artigos. **RESULTADOS:** Nesse contexto analisamos que o Enfermeiro da CAPS tem condições/conhecimento científico sobre o tratamento rápido e preciso frente ao paciente com pensamentos suicidas, e diante disso 26,6% dos artigos analisados falam que a atuação do Enfermeiro é fundamental, 40% dos artigos analisados relatam sobre os fatores de risco de suicídio. Diante os fatos, foi proposto um fluxograma evidenciando a atuação do Enfermeiro um atendimento rápido, humano e preciso ao paciente com pensamentos suicidas. **CONCLUSÃO:** As evidências sobre a atuação do Enfermeiro na prevenção ao suicídio ressaltam que o profissional deve qualificar o seu processo de trabalho com a realização de planejamento sistemático, com ações educativas em saúde, relação afetiva, que transmita confiança para o paciente, ações que visem a promoção da prevenção ao suicídio.

Palavras-chave: Saúde mental, Suicídio, Prevenção, Enfermeiro, Caps.



CONCEPÇÕES DE POLICIAIS MILITARES SOBRE OS RISCOS À SUA SAÚDE EM DECORRÊNCIA DO SEU TRABALHO

GISELLE PEREIRA DA SILVA; JOSÉ HENRIQUE FRANÇA SOUZA; RICKELME DANTAS DA SILVA; ALESSANDRA GOMES DE OLIVEIRA; MARLA SILVANEIDE PINTO DE SOUZA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar a percepção dos riscos à saúde, dos policiais militares, decorrentes do seu trabalho. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, norteado por uma entrevista semiestruturada. Foi possível averiguar, com base na narrativa dos policiais, que os riscos são fatores rotineiros de sua atividade laboral, mas podem mudar entre as narrativas, pois ao longo da jornada um pode exercer função diferente do outro, porém a exposição é percebida e vivenciada por todos. Contudo, caso a sociedade e o mercado de trabalho desejem resolver o problema do sofrimento, do adoecimento e dos acidentes vinculados ao trabalho, se faz necessário retirar o foco apenas nas suas consequências, e valorizar a prevenção e promoção da saúde, atuando, assim, sobre as causas desses eventos. Portanto, torna-se essencial a criação de políticas estaduais efetivas, para atenuar essa demanda laborativa e, posteriormente, consolidar a legitimidade dos direitos desses trabalhadores, a fim de garantir uma proteção à saúde que seja, de fato, vislumbrada na prática.

Palavras-chave: Trabalho formal; Saúde do trabalhador; Riscos à saúde; Condição de Trabalho Polícia Militar.

1 INTRODUÇÃO

É notório que o trabalho, atividade central na vida do ser humano, é extremamente valorizado na atual sociedade capitalista. No entanto, há uma forte resistência social, decorrente de diversos interesses e poderes envolvidos, em reconhecer que o exercício do trabalho não resulta unicamente em sentimentos de satisfação, realização e prazer, tendo em vista que também pode ter como consequência mal-estar, doenças e acidentes (CARDOSO e MORGADO, 2019).

Desse modo, a saúde do trabalhador se apresenta como um campo de práticas multiprofissionais e interinstitucionais, que devem ser executadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de intervir nas relações de trabalho que prejudicam a saúde dos trabalhadores. Tais ações são fundamentadas na promoção, prevenção e vigilância à saúde do trabalhador, sendo necessárias em todos os ambientes de trabalho, tanto públicos quanto privados (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

Na perspectiva dos trabalhadores formais, mais especificamente dos policiais militares, estes são servidores públicos, cujo trabalho é orientado pelo regime estatutário. Assim, são reconhecidos legalmente pelo Estado, se encontrando cobertos por medidas de proteção à saúde, diferentemente dos trabalhadores informais. Entretanto, estudos demonstraram que, no Brasil, não há diferença entre a incidência de acidentes de trabalho e outros problemas de saúde no

trabalho formal e informal, o que foi atribuído à ineficiência das políticas de proteção oficiais direcionadas aos trabalhadores formais, que acaba por precarizar a sua situação de saúde (IRIART et al., 2008).

Ademais, no que se refere à percepção do trabalhador sobre sua saúde, pesquisas apontam que boa parte dos trabalhadores se declara pouco informada sobre os riscos para a saúde relacionados ao exercício do trabalho, e uma grande quantidade considera que o trabalho não afeta sua saúde, conjuntura que fragiliza a compreensão do trabalhador acerca do seu sofrimento e adoecimento (CARDOSO e MORGADO, 2019).

Destarte, é de suma importância investigar a atenção à saúde de trabalhadores formais, considerando o trabalho como determinante no processo saúde-doença, uma vez que o trabalhador formal, embora tenha legitimamente sua saúde protegida pelo Estado, permanece exposto a diversos riscos no exercício da sua atividade laboral. Nesse sentido, uma investigação com esse enfoque favorece a identificação das inúmeras relações entre trabalho e saúde, o que, por sua vez, contribui para subsidiar ou aperfeiçoar políticas públicas direcionadas ao trabalho formal, fortalecendo ações abrangentes de saúde do trabalhador, que envolvam desde a vigilância até a assistência.

Mediante o exposto, esse estudo tem como objetivo identificar a percepção dos riscos à saúde, dos policiais militares, decorrentes do seu trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Descritivo porque esse estudo busca a descrição de uma situação em particular, isto é, especificamente o que acontece em determinado cenário e exploratório porque tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Nesse contexto, para realizar o estudo optou-se por uma captação de participantes homens, que estivessem em trabalho formal, pertencente ao regime estatutário. Assim, foi escolhido como público os policiais e realizado o convite, com apresentação sobre os autores, o estudo e seu objetivo, e explicação sobre como iriam ser captadas as informações necessárias. Ao final, foram captados dois participantes, policiais militares do Rio Grande do Norte, atuantes no mesmo destacamento.

Com relação à coleta de dados, esta foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada. Já a análise de dados se deu com base nas narrativas dos policiais colaboradores, que foram discutidas em articulação com o referencial teórico encontrado.

Por questões éticas do estudo, a identidade dos profissionais não foi descrita por nome ou qualquer outro fator que impulse sua identificação, sendo referenciados apenas por sua profissão (Policia Militar – PM), identificados como: PM 1 e PM 2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos riscos a sua saúde, as narrativas feitas na entrevista pelos policiais evidenciaram que são fatores rotineiros de sua atividade laboral, que preza pela manutenção da segurança pública e da ordem, e se diferencia dos demais servidores pelo seu ambiente de trabalho e outros aspectos específicos aos quais são expostos diariamente.

“Muito arriscado. É uma profissão em que a saúde e a vida estão em risco a todo tempo.” – PM 1.

“Ser policial, em si, já é um risco, pelo confronto diário com o perigo, propiciação a acidentes, estresse” – PM 2.

A percepção de que o risco da profissão pode abranger a todos e a qualquer momento,

pode ser decorrente do fato de que a ocupação policial é um processo de trabalho que, em boa parte do tempo, é realizado por meio de operações por ordenação hierárquica, ou simplesmente pelas necessidades e demandas de segurança da população. Analogicamente, os riscos apontados podem mudar entre as narrativas, pois ao longo da jornada um pode exercer função diferente do outro, porém a exposição é percebida e vivenciada por todos (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Corroborando com essa afirmação, os dois policiais entrevistado afirmaram que identificam riscos no seu trabalho, como demonstram as falas a seguir:

“Identifico sim riscos. Os principais são acidente de trânsito e suicídio” – PM 1.

“Sim, identifico risco de confronto com bandidos, acidentes, doenças psicológicas, cansaço físico e mental.” – PM 2.

Quanto aos acidentes de trabalho, o PM 1 elencou acidentes de trânsito, enquanto o PM 2 indicou acidentes de trânsito e acidentes por disparo de arma de fogo, conforme a fala:

“Conheço casos e até presenciei acidentes no trabalho, como disparo de arma de fogo e acidente em viatura” – PM 2.

Esses apontamentos refletem as condições inseguras de trabalho, que facilitam os riscos de acidentes, dentre elas: a falta de formações e ações de educação permanente na categoria sobre o uso de certas armas, além de viagens em condições precárias. Além disso, ao serem questionados sobre a assistência, o PM 1 informou procurar o serviço de saúde do Estado e o PM 2 relatou procurar o pronto-socorro mais próximo. Essa conjuntura indica que a assistência aos acidentes é feita somente após eles acontecerem, sendo negligenciados os fatores que provocam tais eventos.

Nessa perspectiva, é importante destacar que, caso a sociedade e o mercado de trabalho desejem resolver o problema do sofrimento, do adoecimento e dos acidentes vinculados ao trabalho, se faz necessário retirar o foco apenas nas suas consequências, e valorizar a prevenção e promoção da saúde, atuando, assim, sobre as causas desses eventos (CARDOSO e MORGADO, 2019).

Ademais, a atividade laboral do policial militar é um processo que implica em constante estado de alerta, até mesmo em horários de descanso. Dessa forma, esses trabalhadores costumam sofrer influência de vários fatores negativos, que geram estresse extremo. Isso pode ser notado nas narrativas, ao ser questionado, durante a entrevista, sobre queixas ou doenças relacionadas ao trabalho.

“É um trabalho que pode te levar além do limite que sua saúde mental pode aguentar. Vivenciamos tantas coisas que a depressão, ansiedade, paranoias e esquizofrenia são constantes em nossa realidade, e isso inclui tendências suicidas” – PM 1.

“Doenças em decorrência do esgotamento tanto físico como mental. Acabamos tendo tantas experiências ruins, que nosso descanso se torna pouco para digerir tudo aquilo, que se acumula e nos desgasta” – PM 2.

Nota-se, contudo, que embora ambos os policiais, ao citarem as queixas que identificam, apontem problemas psicológicos, eles não dispõem de uma atenção à saúde mental, tendo em vista que as corporações militares, em geral, não possuem em seu quadro de funcionários um psicólogo, ou um setor de psicologia que atue em conjunto com o médico. Essa assistência ocorre, na maioria das vezes, quando a iniciativa parte do próprio militar, ao pedir encaminhamento. Entretanto, tal situação geralmente não ocorre, em decorrência do receio e preocupação do policial com a postura dos demais membros da equipe (OLIVEIRA e SANTOS, 2010).

Logo, a tamanha prevalência de doenças psíquicas em decorrência da profissão deve ser

motivo para uma ampliação na política de direito à saúde dos policiais militares.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo explorou e discutiu as concepções de policiais militares sobre os riscos à sua saúde em decorrência do seu trabalho, refletindo sobre questões que permeiam a rotina de trabalho, os sentimentos, opiniões e informações específicas sobre o que é ofertado. Os relatos obtidos indicam que eles demonstram conhecimentos sobre os riscos e agravantes à sua saúde, e veem a importância das informações relacionadas ao direito do trabalhador à assistência e segurança no trabalho. Contudo, foi possível destacar fragilidades no trabalho formal exercido pelos profissionais entrevistados, em suas vivências cotidianas, e déficits presentes na assistência em saúde para esse grupo. Assim, os vários riscos associados às árduas jornadas de trabalho desenvolvidas no decorrer dos anos de profissão militar, não contam com o devido aporte de mecanismos disciplinares de controle e proteção.

São lacunas que precisam ser preenchidas e modificadas, para que haja avanços na garantia da saúde do trabalhador, área que envolve a segurança de uma parte significativa da população. Portanto, torna-se essencial a criação de políticas estaduais efetivas, para atenuar essa demanda laborativa e, posteriormente, consolidar a legitimidade dos direitos desses trabalhadores, a fim de garantir uma proteção à saúde que seja, de fato, vislumbrada na prática.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ana Claudia; MORGADO, Luciana. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. **Saúde e sociedade**, v. 28, p. 169-181, 2019.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1963-1970, 2018.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein et al. Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 165-174, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilza Ramos; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 11, 2008.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, v. 12, p. 224-250, 2010.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NO RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA

MARK ARAGÃO DOS SANTOS SILVA; BEATRIZ DA SILVA ÁVILA; LOUISE MARTINEZ;
MARIA EDUARDA SILVA DOS SANTOS; RAMON FRAGA DE SOUZA LIMA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência e mortalidade em mulheres, no mundo. De acordo com a IARC (International Agency for Research on Cancer/ Agência Internacional de Pesquisa em Câncer), em 2020, correspondeu aproximadamente 15,5% dos óbitos. Ademais, o diagnóstico precoce é primordial para qualidade de vida do paciente. O rastreamento realizado na Atenção Básica (AB) é primordial, que no Brasil, é recomendado anualmente para mulheres a partir de 40 anos. **OBJETIVO:** Destacar a importância da Atenção Básica no rastreamento do câncer de mama através de uma revisão bibliográfica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos a partir do ano de 2021 até 2022 nos bancos de dados do Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “Atenção Básica” e “Câncer de mama” e “Rastreamento”. Os critérios de inclusão foram os artigos em português com presença de pelo menos um dos descritores no título. Como critérios de exclusão tem-se artigos em inglês e espanhol e que não possuíam um dos descritores no título. **RESULTADOS:** Os programas de rastreamento devem ser estruturados a partir da AB. A mamografia é o exame recomendado para investigação do câncer de mama. Segundo os estudos, 90,8% das equipes da UBS afirmaram que a mamografia é solicitada pela equipe da Atenção Básica. Em um segundo estudo, da população de rastreamento pela mamografia foi identificado que 72,9% das mulheres tinham 50 anos ou mais e que nessa faixa etária 26,2% continuaram o atendimento na AB após o início do tratamento na atenção especializada. Além disso, os estudos mostraram que 68,3% das mulheres foram examinadas nas mamas na AB antes de serem encaminhadas para mamografia. A UBS é a porta de entrada do sistema de saúde. Dessa forma, é crucial para o rastreamento do câncer de mama, se tornando responsável na identificação e captação da população alvo possibilitando o diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a Atenção Básica ao promover campanhas de rastreamento realiza um papel fundamental no diagnóstico precoce, bem como melhor prognóstico da doença. Demais, é possível perceber a indispensabilidade da UBS no rastreamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Rastreamento, Prevenção, Câncer de mama, Diagnóstico, Atenção básica.



EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE IMUNONUTRIENTES NO PERIOPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

NATHÁLIA DOS REIS FRANCO

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença que vem aumentando no Brasil, e diante das complicações da doença a nutrição assume um papel fundamental não somente na prevenção do câncer, mas também ao decorrer do tratamento da doença, reduzindo agravos e recuperando ou mantendo o peso saudável em diferentes estágios da doença, com uma assistência nutricional individualizada. **OBJETIVOS:** Neste trabalho, objetivou-se avaliar se a suplementação imunomoduladora pode trazer benefícios no período perioperatório de pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Optou-se por realizar uma revisão de literatura que se desenvolveu a partir de um levantamento bibliográfico com intuito de identificar, avaliar e sintetizar as evidências científicas disponíveis dos últimos 5 anos. Para isso, foi realizada uma busca nas plataformas National Center for Biotechnology Information/U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os termos “Dieta Imunomoduladora” e “Câncer”, no período de fevereiro de 2023, nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** Estudos mostraram relação positiva com a terapia nutricional imunomoduladora e o perioperatório de pacientes oncológicos. Entretanto, outros estudos não conseguiram demonstrar relevância significativa entre os pacientes que a utilizaram. Entre os estudos positivos, foi constatado a diminuição do tempo de hospitalização, preservação do peso corporal, melhora dos parâmetros bioquímicos e menor efeitos colaterais para os tratamentos oncológicos, principalmente em cirurgias de cabeça e pescoço. **CONCLUSÃO:** Os estudos nessa área são recentes e necessitam de mais pesquisas clínicas e com diversas populações. Mas é visto que a dieta imunomoduladora pode ajudar na recuperação e principalmente na resposta à cirurgia, atuando no metabolismo e no sistema imunológico. Assim, a nutrição exerce um papel fundamental nesses pacientes do início até o fim do tratamento.

Palavras-chave: Câncer, Dieta imunomoduladora, Nutrição, Imunidade.



COMPORTAMENTO E A CONSCIENTIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DO JALECO: REVISÃO DA LITERATURA

NATHÁLIA DOS REIS FRANCO

INTRODUÇÃO: A utilização do uso do jaleco ou avental em ambientes fora do ambiente de trabalho é uma prática recorrente entre estudantes e profissionais da saúde. Porém, esse uso tem sido negligenciado em locais indevidos do ambiente de trabalho e muitas das vezes somando-se a falta de higienização, contribuindo para o fluxo de contaminação recorrente, com grande exposição tanto aos pacientes quanto a pessoas do meio externo. **OBJETIVOS:** Neste trabalho, objetivou-se avaliar a frequência do uso de vestimentas privativas hospitalares, como o jaleco, fora do ambiente de trabalho e o motivo dessa utilização. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de documentos científicos acessados nas plataformas de dados, National Center for Biotechnology Information/U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se os seguintes descritores: “Biossegurança”, “Jalecos” e “profissionais da saúde”. Essa seleção foi baseada em artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 estudos que responderam ao objetivo do estudo. Mostraram a prevalência da utilização de jalecos fora do ambiente de trabalho, como lanchonetes, restaurantes, ruas ao redor de instituições de saúde e universidades. Entre os motivos apresentados, alegam parecer mais profissionais e ser um símbolo do hospital. Mostrando também que a troca do jaleco muitas vezes não é realizada em meio a plantões ou até mesmo em sujeiras evidentes, não sendo essa a única preocupação, mas também em relação a ética e o profissionalismo em não expor as pessoas à proliferação das bactérias. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo apontam que os jalecos e outras vestimentas usadas pelos profissionais da área de saúde, são um possível veículo para transmissão de microrganismos, podendo estar relacionado com transmissões de infecções e contaminação cruzada. A utilização desse equipamento de proteção individual fora do ambiente de trabalho pode, assim, causar sérios problemas para a saúde pública.

Palavras-chave: Biossegurança, Jalecos, Profissionais da saúde, Prevenção, Contaminação.



ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL POR ENFERMEIROS

VILMARA SANTANA DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos os enfermeiros vêm ganhando destaque em diversas áreas, e ao adentrar na atenção básica, porta de entrada dos usuários para os serviços de saúde, alcançou autonomia diante da sua assistência, em suas consultas e prescrições de enfermagem. Diante disso, o acompanhamento no pré-natal por enfermeiros qualificados e com conhecimento atualizado, favorece benefícios para a saúde materna e fetal. Visto que, a gestação é um processo fisiológico, mais que traz consigo dúvidas, medos e possíveis complicações. **OBJETIVOS:** Apresentar o acompanhamento do pré-natal por enfermeiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se a pesquisa na base de dados Scielo, Lilacs, Bdenf nos meses de julho a agosto de 2022. Informa-se que os critérios de inclusão foram os textos completo, disponível on-line nos idiomas português, estudos nos formatos de artigos, no período de 2018 a 2021. Encontrou-se um total de 32 artigos, sendo apenas 9 incluídos para amostra final do estudo. **RESULTADOS:** Os enfermeiros desenvolveram seu atendimento promovendo escuta qualificada, mostrando interesse pela gestante, transmitindo confiança, realizando buscas ativas. Identificaram os determinantes sociais da saúde com preenchimento dos dados na caderneta da gestante, englobando exame físico, desenvolvendo prática de medidas antropométricas e pressão arterial, medição da altura uterina, ausculta de batimentos cardíacos fetais, solicitação e/ou interpretação de exames laboratoriais, prescrição de medicação conforme protocolos do Ministério da Saúde. Referenciando para serviços especializados em casos de alto risco. Dando orientações de acordo as semanas gestacionais envolvendo diferentes temáticas. Bem como, aleitamento materno, alimentação, pré-natal, parto, cuidados ao recém-nascido, puerpério, vacinação. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo foi possível analisar as produções nacionais existentes sobre o acompanhamento do pré-natal por enfermeiros. Sendo uma representatividade primordial dentro da política brasileira de atenção à saúde, através dos seus cuidados em todo o ciclo gravídico-puerperal. Encorajando as mulheres a se sentirem preparadas para maternidade.

Palavras-chave: Enfermeiros, Gestação, Pré-natal, Consulta de enfermagem, Acompanhamento de gestantes.



ASSOCIAÇÃO INDIVIDUAL E COMBINADA ENTRE COMPORTAMENTOS DE ESTILO DE VIDA INADEQUADOS E INSATISFAÇÃO COM O PESO CORPORAL EM ADOLESCENTES

SUELLEM ZANLORENCI; LETICIA GONÇALVES; TIAGO RODRIGUES DE LIMA; DIEGO AUGUSTO SANTOS SILVA

INTRODUÇÃO: Na adolescência, ocorrem mudanças corporais relacionadas à puberdade (i.e. desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários e a aceleração do crescimento), que somadas à necessidade de atender aos anseios e imposições da sociedade, podem representar um desafio para a percepção do peso corporal. Os hábitos inadequados do estilo de vida têm sido reconhecidos como associados a insatisfação com o peso corporal, porém o efeito sinérgico atribuído à adoção de múltiplos hábitos inadequados do estilo de vida quando na associação com o peso corporal não é conhecida. **OBJETIVOS:** Investigar a associação individual e simultânea de hábitos inadequados do estilo de vida (dieta inadequada, consumo de álcool, tabagismo e não atendimento as recomendações de atividade física) com a insatisfação com o peso corporal em adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com a participação de 676 adolescentes (sexo feminino, n=348) com idade entre 14 e 19 anos, procedente da cidade de São José, SC. Os comportamentos inadequados de estilo de vida foram obtidos por meio de questionário e incluíram tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, sedentarismo e alimentação inadequada, os indivíduos foram avaliados individualmente, usando combinações de dois comportamentos inadequados e número de comportamentos adotados simultaneamente pelo mesmo indivíduo. **RESULTADOS:** No sexo masculino, fumar (OR: 2,6; IC95%: 1,6-4,0) e a combinação tabagismo/consumo excessivo de bebidas alcoólicas (OR: 2,5; IC95%: 1,1-5,8) estiveram diretamente associadas ao desejo de redução do peso corporal, enquanto a combinação tabagismo/dieta inadequada (OR: 1,3; IC 95%: 1,0-1,6) foi associada ao desejo de aumentar o peso corporal. No sexo feminino, a combinação de dieta inadequada/inatividade física (OR: 1,6; IC95%: 1,0-2,5), e tabagismo/consumo excessivo de bebidas alcoólicas (OR: 1,9; IC95%: 1,4-2,8) foram comportamentos diretamente associados ao desejo de reduzir o peso corporal. **CONCLUSÃO:** Independentemente do sexo, a combinação de tabagismo e consumo excessivo de álcool foi diretamente associado ao desejo de reduzir o peso corporal. No sexo feminino, a combinação de alimentação inadequada/sedentarismo esteve diretamente associado ao desejo de reduzir peso corporal. Além disso, o tabagismo e a combinação de dieta inadequada/tabagismo foram diretamente associados ao desejo de aumentar o peso corporal no sexo masculino.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Saúde do adolescente, Peso corporal, Estilo de vida, Hábitos inadequados.



INFECÇÃO POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM HOMENS SEXUALMENTE ATIVOS E SUAS IMPLICAÇÕES EM QUALIDADE SEMINAL E CAPACIDADE REPRODUTIVA MASCULINA

SILVIA LETÍCIA MACIEL BARBOSA; MARIANNE SILVA LOPES; DAYANNE DE HOLLANDA OLIVEIRA COUTINHO; LUCAS TOMIO DOS SANTOS; GABRIELLE CAROTTA

INTRODUÇÃO: Chlamydia trachomatis é a bactéria intracelular agente etiológico da Clamídia - infecção sexualmente transmissível (IST) que, em homens, é associada ao comprometimento do sistema urogenital, modificando parâmetros seminais e, conseqüentemente, capacidade reprodutiva. **OBJETIVO:** uma vez que o patógeno é internalizado por endocitose nas células-alvo de glândulas acessórias ao aparelho e induz inflamação em gônadas, pode vir a alterar sua função secretora, fazendo-se necessário avaliar a qualidade seminal de pacientes após infecção objetivando determinar seus efeitos sobre a fertilidade do homem. **METODOLOGIA:** o presente trabalho trata-se de uma revisão literária, tomando-se por estudo coleta de dados e artigos pesquisados em Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “Clamídia”, “fertilidade”, “infecção”, “reprodução” e “sêmen”. **RESULTADOS:** em primeira análise, pode-se observar redução na atividade da enzima 1,4 a-glicosidase, marcador epididimal relacionado ao transporte de espermatozóides entre epidídimo e ducto ejaculatório, diminuindo a quantidade presente em ejaculado. Em segunda análise, há redução da secreção de frutose da vesícula seminal - que é necessária ao metabolismo dos gametas para serem propulsionados por seus flagelos, refletindo em pouca motilidade. Por fim, tem-se baixa na produção de esperma por lesão aos tecidos reprodutivos em decorrência de processo inflamatório e produção de espécies reativas de oxigênio devido à reação imunológica. **CONCLUSÃO:** tomando-se por base a revisão justificada nos presentes resultados, evidencia-se que a IST provocada por Chlamydia trachomatis é capaz de reduzir a capacidade reprodutiva masculina por meio da alteração da qualidade seminal com diminuição de concentração e motilidade espermática - caracterizando oligoastenospermia - e lesão aos tecidos gonadais por resposta imunológica local. Dessa forma, meios preventivos e terapêuticos contra o agente etiológico em questão se constituem como instrumento também de manutenção da fertilidade do homem.

Palavras-chave: Clamídia, Fertilidade, Infecção, Reprodução, Sêmen.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE À MÃE DE UMA CRIANÇA COM CIA E CIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELAINE THAYNA TRINDADE COSTA; DIEGO BARROSO SARGES

INTRODUÇÃO: A Comunicação Interatrial (CIA) é uma cardiopatia congênita causada por um defeito no fechamento do septo interatrial, que é a estrutura que divide parte do coração entre os lados direito e esquerdo. A Comunicação Interventricular (CIV), ocorre devido abertura ou orifício no septo que divide os ventrículos direito e esquerdo. Se não reparados, essas grandes derivações podem levar à hipertensão arterial pulmonar, resistência vascular pulmonar elevada e hipertrofia ventricular direita por volta dos 30 ou 40 anos de idade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na educação em saúde à mãe de uma criança com CIA e CIV em um contexto hospitalar. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A vivência ocorreu durante a atividade prática da disciplina curricular de Enfermagem Pediátrica, da Universidade Federal do Pará (UFPA), que aconteceu em Hospital de referência em cardiologia no estado do Pará, no mês de maio de 2022. Para a construção do folder foi realizada a anamnese, exame físico e a consulta do prontuário da paciente. **DISCUSSÃO:** A educação em saúde ocorreu durante a visita de enfermagem no quarto da paciente, foi explicado à mãe o que era o coração e sua função comparando-o a uma bomba de água, para melhor compreensão dela. Foi explicado, de modo informal, que o CIA e CIV consistiam em dois “buracos” que ligavam o lado direito e esquerdo do coração e que era necessário fazer um procedimento cirúrgico para fechar. Sendo mencionado os cuidados necessários no pré e pós operatório. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que a educação em saúde é de fundamental importância para o melhor esclarecimento da mãe e possui impacto direto na qualidade do cuidado ao infante. Além disso, o compartilhamento da informação, sobretudo, com a simplificação dos termos técnicos, ameniza a ansiedade e o medo do acompanhante, promovendo, desse modo, um cuidado conjunto entre a genitora e a equipe assistencial. A vivência possibilitou a aprimoração dos conhecimentos teóricos e práticos, além de despertar um senso crítico diante do contexto vivenciado pelo acompanhante, demonstrando que a assistência prestada engloba, também, os familiares do paciente que estão presentes nesse período de internação.

Palavras-chave: Comunicação interatrial (cia), Comunicação interventricular (civ), Educação em saúde, Enfermagem, Enfermagem pediátrica.



MIASTENIA GRAVIS E CARACTERÍSTICAS RELEVANTES: REVISÃO DE LITERATURA

GUILHERME CRISTOVAM PINA; LARISSA MARTINS FLORES; GEOVANNA PORTO INACIO; GABRIEL RODRIGUES SANTOS; JULIANA BESSA MORATO

INTRODUÇÃO: A miastenia gravis (MG) é uma doença autoimune com expressivos índices de morbimortalidade. **OBJETIVO:** analisar os estudos com as principais características da MG. **METODOLOGIA:** Realizada uma revisão integrativa da literatura para responder à pergunta: Quais estudos descrevem diagnóstico e tratamento para MG? Com busca nos periódicos CAPES em português, espanhol e inglês, últimos 10 anos, acesso Comunidade Acadêmica Federada. Critérios de inclusão: artigos que nos resumos constassem as palavras dos Descritores em Ciências da Saúde: doença, autoimunidade, fadiga muscular e terapêutica, acesso gratuito e revisados por pares, no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Critérios de exclusão: artigos com menos de dois descritores, duplicados e não correspondessem ao estudo. **RESULTADOS:** Foram analisados 21 artigos elegíveis ao estudo. No mundo, a prevalência da MG é de 150 a 250 casos por 1.000.000/habitantes com subtipos clínicos: idade, sexo, patologia tímica, perfil de autoanticorpos e genética. A doença pode se manifestar em qualquer idade, acometendo mais mulheres do que homens, principalmente aquelas entre 20 a 30 anos no período perfil. Fraqueza e fadiga podem acometer grupos musculares específicos ou ocorrer de forma generalizada. Em 2021, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para MG foi atualizado pelo Ministério da Saúde objetivando melhorias no cuidado de saúde e dos recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde e a dosagem de anticorpo antirreceptor de acetilcolina foi incorporada como auxílio diagnóstico. O tratamento, salvo as raras exceções, apresenta boa resposta clínica. Corticosteroides e imunossuppressores, por anticorpos contra o receptor de acetilcolina, são usados para controle dos sintomas. Em casos refratários, estudos indicam o uso de rituximabe, plasmaférese e terapia com imunoglobulina. Outros autores recomendam para MG sem timoma, a timectomia total como alternativa inovadora de cura quando realizada por robótica. **CONCLUSÃO:** Sugere-se estudos epidemiológicos para aprimorar o conhecimento dessa doença. O COVID-19 despertou alertas para novos estudos clínicos relacionados à MG, pois a doença seria pré-existente de aspecto subclínico ou desenvolveu-se recentemente.

Palavras-chave: Doença, Autoimunidade, Fadiga muscular, Terapêutica, Epidemiologia.



USO INDISCRIMINADO DE CIGARROS ELETRÔNICOS “VAPE” POR ACADÊMICOS DE MEDICINA E SEUS MALEFÍCIOS À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ARUAN KAWALLY COUTINHO DE MACEDO; NADSON LOPES NUNES

RESUMO

A erva do tabaco durante muitos anos, foi utilizada em ritos pagãos de alguns povos da América Central, até que por volta do século XVI, foi incluída nos tratados de botânica médica, apesar disto, a mesma continuou associada sem credibilidade para o uso terapêutico. A difusão do tabaco iniciou ao final do século XV, quando Colombo levou o produto das Américas para a Europa. O motivo da expansão da erva decorreu do seu alto poder da nicotina presente nas folhas da planta, capaz de causar dependência e reduzir a ansiedade e a tensão. A utilização do cigarro eletrônico “vape” expõe o organismo a diversos produtos químicos nocivos à saúde humana. O presente trabalho tem como principal objetivo promover um levantamento sistemático acerca das doenças associadas ao uso dos cigarros eletrônicos, além de informar e discutir os impactos biopsicossociais à saúde dos jovens acadêmicos de medicina, envolvidos no consumo do cigarro eletrônico. Trata-se de uma revisão integrativa, onde a questão norteadora para a elaboração desta revisão está relacionada aos malefícios do cigarro eletrônico consumidos pelos estudantes de Medicina, ocorridos entre os meses de agosto a dezembro de 2022. Diante das análises dos resultados, nota-se que para os estudantes de Medicina, o uso do “vape” é menos prejudicial que o cigarro comum, mas o seu uso constante e combinação com outros compostos, causa diversos problemas de saúde. Fica claro que, assim como o cigarro convencional, a utilização do cigarro eletrônico “vape” traz diversos malefícios à saúde, afinal ele é muito versátil, permitindo testar combinações de diversos compostos diretamente no próprio dispositivo. Sendo assim, se faz necessário mais pesquisas sobre os malefícios da utilização do cigarro eletrônico, uma vez que o acervo bibliográfico sobre o referido assunto ainda é escasso e uma fiscalização mais eficiente de sua comercialização pelos órgãos responsáveis, assegurando assim a saúde da população.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Estudantes de Medicina; Malefícios; Saúde; “Vape”

1 INTRODUÇÃO

A erva do tabaco durante muitos anos, foi utilizada em ritos pagãos de alguns povos da América Central, até que por volta do século XVI, foi incluída nos tratados de botânica médica, apesar disto, a mesma continuou associada sem credibilidade para o uso terapêutico (LOTREAN et al., 2021). A difusão do tabaco iniciou ao final do século XV, quando Colombo levou o produto das Américas para a Europa. O motivo da expansão da erva decorreu do seu alto poder da nicotina presente nas folhas da planta, capaz de causar dependência e reduzir a ansiedade e a tensão (TABAAC et al., 2021).

A utilização de cigarros eletrônicos expõe o organismo a uma variedade de produtos químicos como, por exemplo, as nanopartículas de metal que são geradas durante o processo

de aquecimento ou vaporização (HESS et al., 2017). Alguns produtos contidos no vapor de cigarros eletrônicos incluem carcinógenos conhecidos e substâncias citotóxicas, potencialmente causadoras de patologias cardiovasculares e pulmonares (GRUZIEVA et al., 2019).

Apesar de ter sua comercialização, importação e propaganda de cigarros eletrônicos proibidas no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como consta na RDC 46 de 28 de agosto de 2009, esses produtos são vendidos de forma ilegal pela internet, pelo comércio informal ou, ainda, podem ser adquiridos no exterior para uso pessoal (CAVALCANTE et al., 2017). A disseminação de cigarros eletrônicos no país tem uma enorme implicação sobre a saúde e as políticas públicas, devido a sua possível relação com o aumento da iniciação ao tabagismo e o risco de desenvolvimento de agravos diversos (BERTONI et al., 2019).

Diante da importância da temática e a necessidade de discussão acerca desse tema, o presente trabalho tem como principal objetivo promover um levantamento sistemático acerca das doenças associadas ao uso dos cigarros eletrônicos, além de informar e discutir os impactos biopsicossociais à saúde dos jovens acadêmicos de Medicina, envolvidos no consumo do cigarro eletrônico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa, que conforme descrito por Santos (2021), a revisão integrativa é uma metodologia, que associa, sumariza e realiza uma análise de forma criteriosa dos resultados de uma pesquisa sobre um determinado tema, auxiliando de forma mais aprofundada o conhecimento sobre a indagação levantada. Este tipo de pesquisa baseia-se em seis fases: onde a primeira relaciona-se com a identificação do tema e a escolha da hipótese, bem como a construção da pergunta da pesquisa; a segunda, está relacionada sobre os critérios de inclusão e exclusão dos estudos pesquisados; a terceira é sobre a busca na literatura; quarta, será de extrair os dados e análises desses estudos incluídos na pesquisa; a quinta envolve a interpretação e síntese dos resultados; sexta e última, será a apresentação da revisão.

Foi feita categorizações, onde a questão norteadora para a elaboração dessa revisão está relacionada aos malefícios do cigarro eletrônico consumidos pelos estudantes de Medicina, sendo realizado entre os meses de agosto a dezembro de 2022, utilizando o sítio eletrônico da Virtual em Saúde (BVS) Brasil (<http://brasil.bvs.br/>), biblioteca que concentra produtividade de várias bases de dados importantes, tais como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE).

Para a realização da busca dos artigos, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde: "Electronic Nicotine Delivery Systems" AND RISK AND "Medical Students", que foram encontrados a partir da consulta no Portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BVS) (<http://decs.bvs.br/>). Em um primeiro momento, foi feita a aplicação dos DeCS com o operador booleano "AND" e mostrou 57 publicações, entre 2012 a 2022. Destas, 25 eram publicações repetidas, encontradas em diferentes BD, com isso, foi usado o filtro assunto principal "estudantes de medicina", remanescendo 19 trabalhos, para execução do artigo científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos artigos selecionados tem como tipo de estudo Pesquisa de levantamento de dados, o país majoritário na realização dos trabalhos, com 50% dos projetos (N=9), foram os Estados Unidos e o idioma mais usado foi o inglês, visto 88,89% (N= 16) vezes

entre as 18 pesquisas. Além disso, 16,6% (N=3) dos estudos estão presentes no mesmo periódico, a revista *Addictive Behaviors*.

A categoria principal foi alterações morfofuncionais, que contou com 81,8% (N=9) das pesquisas, a subcategoria com mais projetos incluídos foi a de cancerígenos 45,45% (N=5). Ademais, o ano com mais trabalhos publicados foi 2021 72,72% (N=8).

Diante das análises dos resultados, foi percebido que a percepção geral do público analisado, estudantes de Medicina, o uso do “vape” é menos prejudicial que o cigarro comum, mas o seu uso constante, causa diversos problemas de saúde, principalmente quando existe combinação de substâncias no próprio dispositivo. Além disso, o “vape” se torna um incentivo para início do consumo ou aumento do uso de dispositivos para fumar, por novos usuários que em outras circunstâncias não o fariam.

Segundo Monteiro (2020), o tabagismo, como epidemia, teve seu início no final do século XIX, e foi impulsionado pela invenção da máquina de fabricar cigarros. Por volta do século XX, ele foi amplamente distribuído pela indústria da propaganda, cinema, as grandes guerras e pela ampliação da circulação de mercadorias e de pessoas.

Na atualidade, o uso do tabaco e da nicotina voltou a atrair atenção do público por meio dos cigarros eletrônicos, que entraram em disponibilidade comercial em 2007, e visto que o seu uso é crescente, torna-se imperativo avaliar as evidências de seus potenciais efeitos pulmonares, além de prever os possíveis efeitos do uso a longo prazo, uma vez que ainda não existe conteúdo o suficiente para estudar seus usuários crônicos (DAVIS *et al.*, 2022).

Todavia, alguns dos dados mais recentes, relatam que os cigarros eletrônicos são menos prejudiciais à saúde, ou seja, teoricamente possui menor probabilidade de causar câncer de pulmão, câncer oral ou doença cardíaca, quando comparados ao cigarro convencional pois não são capazes de ofertar ao usuário toda a potência poluente da nicotina de forma direta, afinal, no cigarro tradicional suas substâncias são absorvidas por combustão de metais pesados e diversos compostos solúveis, já os vapores são consumidos a partir do aquecimento do líquido por uma corrente elétrica que o transforma em vapor (TABAAC *et al.*, 2021).

Conforme Santiago *et al.* (2022), vários estudos alertam para a relação de curto prazo entre o uso de cigarros eletrônicos e doenças pulmonares e cardiovasculares, além de seu potencial viciante, na qual a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2019) afirma que o uso crônico e agudo dos cigarros eletrônicos está diretamente ligado ao surgimento de várias doenças respiratórias, gastrintestinais, além de representar um fator de risco para os cânceres de boca, esôfago, laringe e pâncreas. Apesar da percepção da população de serem menos prejudiciais que os cigarros convencionais, os cigarros eletrônicos apresentam diversos efeitos adversos à saúde dos usuários.

Segundo Leavens *et al.* (2019) com relação aos cigarros eletrônicos e narguilé, os não usuários classificaram esses produtos de tabaco como mais prejudiciais em comparação com os efeitos nos consumidores de um único produto com outras substâncias. Da mesma forma, o número de produtos testados previu risco de saúde além das características demográficas analisadas, como também o status de uso de mais de um tipo de dispositivo com tabaco, associado ao aumento do risco para câncer de pulmão e doença cardíaca.

De acordo com o que foi citado por Lotrean *et al.* (2021), apesar de parecerem inofensivos, são sim prejudiciais à saúde de seus consumidores, pois os vapores gerados pelo dispositivo, mesmo que dispersos de forma mais segura que o tabaco enrolado para fumar, ainda apresentam produtos tóxicos e nocivos, como por exemplo, a nicotina, metais pesados, compostos voláteis e agentes cancerígenos, ocasionando assim, alterações morfofuncionais, um dos exemplo é a perda da complacência do tecido pulmonar.

Usuários frequentes de cigarro eletrônico têm mais chances de contrair COVID-19. Logo, os indivíduos que usam cigarro eletrônico por um tempo mais prolongado, e os que combinam com outras formas de fumo, têm maior possibilidade de apresentar sintomas mais

expressivos de Covid-19, apresentando um período de recuperação mais lento (MERIDIANOS *et al.*, 2022).

Quando a sua composição original é alterada, seja por seus usuários ou então fabricantes irregulares, para aumentar as possibilidades de combinações para o seu desenvolvimento e carregamento, sendo mais comum o aditivo de solventes variados que podem ou não ter sua procedência confirmada e de Tetrahydrocannabinol (THC) puro ou o óleo de cannabis, os cigarros eletrônicos, tornam-se mais perigosos (SAMARA *et al.*, 2020).

Conforme apresentado por Gastrillo (2019), o uso de cigarros eletrônicos causa alto índice de dependência entre os estudantes da área da saúde, destacando-se os estudantes de Enfermagem e Medicina, influenciando no grau de percepção acerca da nocividade dos cigarros eletrônicos em comparação com o tabaco convencional, no qual destoa dos achados de Monteiro *et al.* (2020), em sua pesquisa eles afirmam que a prevalência dos níveis de tabagismo entre os estudantes é baixa. Pois, segundo os autores, por algum motivo, os estudantes têm mais consciência dos malefícios do cigarro em longo prazo. Tal condição é considerada de alta relevância, já que a classe médica tem importância fundamental no aconselhamento dos pacientes em relação ao abandono ou à não iniciação ao uso do tabaco.

Conforme Babjaková *et al.* (2022), o “vape” torna-se uma porta de entrada para o consumo de substâncias mais fortes, sendo prejudicial à saúde dos estudantes de Medicina que fazem o uso diário desses dispositivos. Entretanto, o mesmo estudo demonstrou que apesar de todos os prejuízos que estes acarretam, o cigarro eletrônico é menos prejudicial que o cigarro tradicional. De modo análogo, os estudos de Brito *et al.* (2023) e de Leite *et al.* (2023) asseguram os dados dos cigarros eletrônicos para populações de gerais ou mesmo de estudantes, respectivamente.

Além disso, o uso de cigarros eletrônicos por indivíduos que não fumavam anteriormente aumenta consideravelmente as chances de vício em maconha e nicotina, estando associado a desordens de auto violência e estresse, confirmando os malefícios oriundos da prática. (SEABROOK; TWYNSTRAT; GILLIAND, 2021).

De acordo com Ganson e Nagata (2021), o uso recorrente de *vaping* nos últimos 30 dias revelaram o desenvolvimento de transtornos alimentares elevados como bulimia, anorexia nervosa e compulsão alimentar. Logo, o consumo desses produtos impacta de forma negativa na vida dos indivíduos, possibilitando a presença dos distúrbios alimentares durante a vida, prejudicando assim a saúde e os hábitos alimentares dos usuários.

Segundo exposto por Iqbal *et al.* (2018), um estudo realizado nos Texas com 24 universidades e faculdades do curso de Medicina, o uso de cigarros eletrônicos está associado a problemas depressivos nos estudantes de Medicina, impactando no histórico universitário. Até que dados observacionais de longo prazo sobre usuários de cigarros eletrônicos estejam disponíveis, a possibilidade de danos à saúde, não podem ser descartados.

4 CONCLUSÃO

Diante dos achados fica claro que, assim como o cigarro convencional, a utilização do cigarro eletrônico “vape” traz diversos malefícios à saúde principalmente devido a liberação de nicotina. Essa substância, quando inalada possui um maior poder de vício, ou seja, provoca uma dependência assim como outros tipos de droga.

O êxtase despertado pelo uso do cigarro eletrônico em um ambiente de descontração, é um dos fatores que o tornou muito popular, afinal o “vape” é muito versátil, sendo possível testar várias combinações de diversos compostos diretamente no próprio dispositivo, e isso fará o abandono do hábito mais difícil, pois após o usuário inalar as substâncias, o circuito de recompensa cerebral é acionado e essa recompensa libera dopamina (hormônio do prazer).

Sendo assim, se faz necessário mais pesquisas sobre os malefícios da utilização do

cigarro eletrônico, uma vez que o acervo bibliográfico sobre o referido assunto ainda é escasso e uma fiscalização mais eficiente de sua comercialização pelos órgãos responsáveis, assegurando assim a saúde da população.

REFERÊNCIAS

- BABJAKOVÁ, J. *et al.* E-cigarette use, opinion about harmfulness and addiction among university students in Bratislava, Slovakia. **Central European Journal of Public Health**, v.30, n. Supplement, p.S50-S56, 2022.
- BASSI, S. *et al.* Knowledge, attitude, and behaviours on diet, physical activity, and tobacco use among school students: A cross-sectional study in two Indian states. **F1000Research**, v.10, p. 544, 2021.
- BERG, C. J. *et al.* Campus tobacco control policies and cessation interventions in college students: a commentary calling for research and action to address tobacco-related health disparities. **Translational Behavioral Medicine**, v. 4, p. 1030-1036, 2021.
- BERTONI, N. *et al.* Electronic cigarettes and narghile users in Brazil: Do they differ from cigarettes smokers? **Addictive Behaviors**, v. 98, p. 1-6, 2019.
- BRITO, A. J. S. *et al.* Associação entre o uso do vaping e o surgimento de quadros ansiosos. **Revista Científica Integr@ção**, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2023.
- CAVALCANTE, T. M. *et al.* Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: Resultados de um país com requisitos regulatórios rígidos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. 3, 2017.
- DAI, H, SIAHPUSH, M. Use of E-Cigarettes for Nicotine, Marijuana, and Just Flavoring Among U.S. Youth. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 58, p. 244-249, 2020.
- DAVIS, L. C. *et al.* “Predicting the pulmonary effects of long-term e-cigarette use: are the clouds clearing?.” **Journal of the European Respiratory Society**, v. 31, p. 63, 2022.
- GANSON, K. T, NAGATA, J. M. Associations between vaping and eating disorder diagnosis and risk among college students. **Eating Behaviors**, v. 43, p. 7, 2021.
- GASTRILLO, G. C. *et al.* Conocimiento, uso y percepción de los cigarrillos electrónicos en estudiantes de ciencias de salud. **Index Enfermería**, v. 28, p. 4, 2019.
- GRUZIEVA, T. S. *et al.* Prevalence of bad habits among students of the institutions of higher medical education and ways of counteraction. **Wiadomości Lekarskie**, v. 72, p. 384-390, 2019.
- HARTNETT, K. P. *et al.* Syndromic surveillance for e-cigarette, or vaping, product use associated lung injury. **New England Journal of Medicine**, v. 382, p. 766-772, 2020.
- HESS, C. A. *et al.* E-cigarettes as a source of toxic and potentially carcinogenic metals. **Environmental Research**, v. 152, p. 221-225, 2017.
- IQBAL, N. *et al.* Electronic cigarettes use and perception amongst medical students: a cross

sectional survey from Sindh, Pakistan. **BMC Research Notes**, v. 11, p. 188, 2018.

KALETA, D. *et al.* Perceived Relative Harm of Selected Cigarettes and Non-Cigarette Tobacco Products-A Study of Young People from a Socio-Economically Disadvantaged Rural Area in Poland. **International Journal Environmental Research and Public Health**, v. 13, p. 885, 2016.

LEAVENS, E. L. S. *et al.* Polytobacco use and risk perceptions among young adults: The potential role of habituation to risk. **Addictive Behaviors**, v. 90, p. 278-284, 2019. LEITE, A. M. *et al.* Uso de cigarros eletrônicos entre estudantes. **Revista Científica Integr@ção**, v. 4, n. 1, p. 59-70, 2023.

LOTREAN, L. M. *et al.* Electronic Cigarette Use and Its Relationship with Smoking and Alcohol and Illicit Drug Consumption among Romanian University Students. **Medicina (Kaunas)**, v. 57, p. 137, 2021.

MERIANOS, A. L. *et al.* Concurrent use of e-cigarettes and cannabis and associated COVID-19 symptoms, testing, and diagnosis among student e-cigarette users at four U.S. Universities. **Addictive Behaviors**, v. 126, p. 5, 2022.

MONTEIRO, C. T. M. *et al.* Population-based evidence of a strong decline in the prevalence of smokers in Brazil. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, p. 527-534, 2020.

NICKSIC, N.E, DO, E. K, BARNES, A. J. Cannabis legalization, tobacco prevention policies, and Cannabis use in E-cigarettes among youth. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 206, p. 100-115, 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa: Tabaco. São Paulo: Organização Pan-Americana de Saúde, 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content & view= article & id=5641:folha-informativa-tabaco & Itemid=1097](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097).

PAEZ, C. S. *et al.* Percepción y prevalencia del consumo de cigarrillos electrónicos en estudiantes de Medicina. **Revista Chilena de Enfermedades Respiratorias**, v. 37, p. 4, 2021.

RATNESWARAN, C. *et al.* Electronic Cigarette Advertising Impacts Adversely on Smoking Behaviour Within a London Student Cohort: A Cross-Sectional Structured Survey. **Lung Springer**, v. 197, p. 533-540, 2019.

SAMARA, A. A. *et al.* Prevalence of tobacco use, exposure to secondhand smoke and knowledge on smoking cessation among students of health professions in Central Greece: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 10, p. 1-8, 2020.

SANTOS, I. D. L. Terapias complementares no enfrentamento do estresse no período puerperal: Revisão integrativa da literatura. **Revista Nursing**, v. 25, p. 284, 2021.

SEABROOK, J. A, TWYNSTRAT, J, GILLILAND, J. A. Correlates of Lifetime and Past Month Vape Use in a Sample of Canadian University Students. **Substance Abuse: Research and Treatment**, v. 15 p. 17-25, 2021.

SOULE, E. K. *et al.* "I cannot live without my vape": Electronic cigarette user-identified indicators of vaping dependence. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 209, p. 1-21, 2020;

SOUSA, R. F, MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11 p. 83-89, 2021.

TABAAC, A. R. *et al.* Diferenças no uso de produtos de tabaco por orientação sexual e fatores de violência entre jovens dos Estados Unidos. **The Journal of Pediatrics**, v. 233, p. 241-248, 2021.



O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

INGRID MILENA MARQUES DE ANDRADE; LETÍCIA AKEMI ROSA NAGATA; DRIELLE ILDETE SOUZA DE ANDRADE; DHARA YASMIN ANDRADE MENEZES; WANESSA CARVALHO WANZELER

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos (CE) têm ganhado cada vez mais espaço entre os jovens e adultos, com um aumento no número de usuários, de aproximadamente, 10 milhões de 2018 para 2020. Seja como opção para substituir cigarros combustíveis ou como primeiro contato com o tabagismo, uma vez que sua popularidade não é tão estigmatizada e há facilidade em seu acesso. Embora haja evidências sobre a diminuição de danos em indivíduos que substituíram o cigarro comum pelo CE, não se pode descartar seus possíveis efeitos deletérios, visto que sua composição pode conter substâncias variadas causando diversos outros tipos de danos, além dos já conhecidos provindos somente do uso do tabaco. Diante desta realidade, faz-se necessária a compreensão dos efeitos, que ainda não são tão claros, do uso do cigarro eletrônico de forma crônica na saúde cardiovascular.

OBJETIVO: Revisar a literatura publicada para investigar os efeitos cardiovasculares e o risco associado ao uso de cigarros eletrônicos. **METODOLOGIA:** Estudos de Revisão Sistemática que relacionavam Cigarros Eletrônicos com desfechos cardiovasculares foram identificados nas bases de dados PUBMED e BVS, entre 2018 e 2023. Foram utilizadas “Cigarro Eletrônico” e “Doenças Cardiovasculares”, como palavras chaves e o operador booleano “AND”. Por fim, foi encontrado um total de 10 artigos, e após a leitura de título, resumo e exclusão de duplicatas foram incluídos 5 artigos. **RESULTADOS:** As evidências sobre os efeitos do cigarro eletrônico no sistema cardiovascular é de baixa a moderada confiabilidade, no entanto, há relatos de que este tipo de cigarro com e sem nicotina pode resultar alterações cardiovasculares que incluem elevações de curto prazo da pressão arterial sistólica e diastólica, efeito negativo na frequência cardíaca e aumento do risco de trombose e aterosclerose. Além disso, quando comparados ao tabagismo convencional os CE demonstram efeitos respiratórios menos nocivos, porém os desfechos cardiovasculares não apresentaram mudanças significativas. **CONCLUSÃO:** A literatura apresenta várias questões inexploradas e conflitos de interesse sobre a correlação entre CE e o risco cardiovascular. Por isso, torna-se necessário estudos de melhores qualidades metodológicas para delimitar a sua causalidade na saúde cardiovascular.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico, Doença cardiovascular, Risco relativo, E-cigarros, Efeitos crônicos.



A CIRURGIA ROBÓTICA E A CARDIOLOGIA

MARINA GHIGIARELLI CARDIM MORAIS; ARTHUR HENRIQUE DE OLIVEIRA AKITA;
VITÓRIA ANDRADE SANTOS; ISADORA OLIVEIRA BARBOSA RIBEIRO

INTRODUÇÃO: Desde o surgimento de tecnologias mais avançadas na área médica, muito foi pensado para que procedimentos de maior complexidade e invasivos fossem minimizados e mantivessem sua eficácia. Assim, com a implantação da cirurgia robótica no ambiente de cirurgia cardíaca tornou-se possível que a técnica operatória evoluísse com menor manipulação de tecidos, com menor tempo de internação e maior facilidade de recuperação do paciente em relação às atividades do cotidiano. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a evolução da prática cirúrgica e relacioná-la com as cirurgias cardíacas e seus prognósticos. **METODOLOGIA:** Para a composição desta Revisão Bibliográfica, foram utilizados os sites PubMed e SciELO, considerando artigos publicados nos últimos doze anos e nas línguas portuguesa e inglesa. Foram excluídos artigos nos demais idiomas, com mais de doze anos de publicação e que não possuíam relação com os temas centrais de cirurgia robótica e cirurgia cardíaca, e sua respectiva intersecção. **RESULTADOS:** De acordo com estudos na área, foi percebido que a cirurgia cardíaca acompanhada de aparelhos robóticos permitiu ao longo da cirurgia cardíaca uma maior amplitude de movimentos com uma coordenação motora mais fina com uma execução final de melhor qualidade. Além do mais, esta forma de procedimento demonstrou-se mais vantajosa para o paciente, visto que, apesar de apresentar maior tempo operatório, possui menor tempo de intubação e de internação quando comparado ao método de cirurgia cardíaca aberta, repercutindo em uma recuperação mais eficiente, rápida e com menor tempo necessário para retorno do paciente às suas atividades cotidianas. **CONCLUSÃO:** Assim, é possível concluir que a cirurgia robótica apresenta-se como uma boa opção em cirurgias cardíacas mais complexas e com maior necessidade de movimentos finos e precisos, podendo resultar em um melhor desempenho e melhor prognóstico para o paciente.

Palavras-chave: Cirurgia, Robótica, Cardiológica, Vantagens, Prognóstico.



**ATIVIDADE BIOTECNOLÓGICA DA ESPÉCIE *Stryphnodendron Adstringens* NA
ÁREA DA SAÚDE – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

RONALD BENVINDO BORGES SILVA; CAMILLA AMANDA DE OLIVEIRA GOMES;
ROBSON VENTURA SILVA; CICERO LUIZ CALAZANS DE LIMA

RESUMO

A *Stryphnodendron adstringens* é amplamente utilizada na medicina popular por apresentar diversos bioativos com potenciais para patógenos que afetam os seres humanos, conhecida como barbatimão, ela é uma espécie nativa no Cerrado brasileiro, se tornando um dos principais organismos vegetais investigados pelas indústrias farmacológicas por seus diversos benefícios. O objetivo da pesquisa é realizar uma busca de trabalhos científicos atualizados que descrevam o potencial biotecnológico da espécie *Stryphnodendron adstringens* em diferentes enfermidades que acometem a saúde humana. Realizamos pesquisa nas plataformas SciELO e PubMed entre os anos de 2020 – 2022, implementando as palavras-chaves “*Stryphnodendron adstringens*”, “*Stryphnodendron adstringens* AND biotechnology” e “*Stryphnodendron adstringens* AND health”. Realizamos uma análise criteriosa seguindo os critérios de inclusão de artigos que descrevem a ação da *Stryphnodendron adstringens* individualmente, assim como, publicações entre os anos determinados, podendo a ação ser em qualquer patógenos que afetam os seres humanos. Todavia, os critérios de exclusão foram anexos publicados em outros anos, documentos repetidos e relatos do potencial da espécie de investigação associada a outra planta. Ao implementarmos as definições nas plataformas, obtivemos 21 documentos no PubMed e 4 no banco de dados Scielo e ao efetuarmos uma análise detalhada dos 25 anexos encontrados, englobando aqueles que se abrangem os critérios determinados anteriormente, apenas 4 artigos se enquadraram com o sistema de seleção. Concluimos que, a *Stryphnodendron adstringens* é uma promissora espécie com bioativos relevantes para as indústrias, podendo assim, se tornar uma nova alternativa de um futuro fitoterápico para diversas áreas da saúde, por seus potenciais antimicrobianos, antifúngico, cicatrizante, entre outros.

Palavras-chave: Barbatimão; Bioatividade; Planta; Fitoterápico; Patógenos;

1 INTRODUÇÃO

O território brasileiro apresenta uma ampla biodiversidade, demonstrando uma grande variedade de espécies vegetais com potenciais biotecnológicos, dessa forma, impulsionando as investigações na área farmacológica na utilizando de produtos naturais para produção de novos fármacos (KANTATI, et al., 2016). Essas novas formulações, são de extrema relevância para trazer uma qualidade de vida ao paciente, podendo ser uma alternativa de substituição futura aos medicamentos atuais, que causa diversos efeitos colaterais aos indivíduos, bem como, o desenvolvimento de resistência dos microrganismos aos fármacos (GUPTA; DUBEY; KUMAR, 2016).

A espécie *Stryphnodendron adstringens* é conhecida popularmente como barbatimão, uma planta germafrodita da família Mimosaceae, esse organismo vegetal é nativo do Cerrado

brasileiro e utilizado principalmente na medicina popular por apresentarem propriedades biológicas relevantes à saúde humana (RAMALHO, et al., 2018). A *S. adstringens* manifesta diversas atividades biotecnológicas com ações antimicrobianas (FERNANDES, 2020), antifúngicas (TROLEZI, et al., 2017), cicatrizantes (PELLENZ, 2019), entre outros benefícios.

O objetivo da pesquisa é realizar uma busca de trabalhos científicos atualizados que descrevam o potencial biotecnológico da espécie *Stryphnodendron adstringens* em diferentes enfermidades que acometem os seres humanos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Efetuamos uma procura de artigos científicos experimentais e literários nos bancos de dados SciELO e PubMed, implementando as palavras chaves “*Stryphnodendron adstringens*”, “*Stryphnodendron adstringens* AND biotechnology” e “*Stryphnodendron adstringens* AND health”.

Os critérios de inclusão foram documentos publicados durante os anos de 2020 – 2022, que relatem atividade da espécie *S. adstringens* isoladamente, podendo abranger trabalhos que descrevem seu potencial em diversas áreas da saúde (microbiológica, parasitológica, cicatrizante, entre outros). Os critérios de exclusão, foram anexos publicados em outros anos, documentos repetidos e que descrevem a atividade da espécie escolhida associada a outro tipo de organismo vegetal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao implementarmos as definições nas plataformas, obtivemos 21 documentos no PubMed e 4 no banco de dados SciELO (Tabela 1). Efetuamos uma análise detalhada dos 25 anexos encontrados, englobando aqueles que se abrangem os critérios determinados anteriormente, apenas 4 artigos se enquadraram com o sistema de seleção.

Tabela 1. Dados quantitativos de documentos encontrados

Definições	SciELO	PubMed
<i>stryphnodendron adstringens</i>	4	16
<i>Stryphnodendron adstringens</i> AND biotechnology	0	1
<i>Stryphnodendron adstringens</i> AND health	0	4

A *Stryphnodendron adstringens* demonstra atividade antibacteriana contra diferentes cepas de *Staphylococcus aureus* in vitro nas formas de fração aquosa e em fração de acetato de etila, demonstrando ser uma opção viável para eliminação de uma das principais bactérias que acometem os seres humanos (TREVISAN, et al., 2020).

No documento intitulado “*Hydrophilic Scaffolds Containing Extracts of Stryphnodendron adstringens and Abarema cochliacarpa for Wound Healing: In Vivo Proofs of Concept*”, descreve o potencial cicatrizante de uma biomembrana de *S. adstringens*, foram confirmados o potencial dessa espécie em processo cicatricial em um período de três – sete dias, se tornando um organismo vegetal promissor no processo de reparação tecidual (ALVES, et al. 2022).

Os compostos presentes no extrato hidroetanólico do caule da *S. adstringens*, apresenta um potencial imunomodulador em moléculas co-estimuladoras de macrófagos M1 e M2, responsáveis no processo anti-inflamatório, essa ação influencia diretamente no processo de tratamento de feridas teciduais, com isso, essa planta se torna uma importante alternativa na etnofarmacologia (GIFFONI DE CARVALHO, 2020).

A *Stryphnodendron adstringens* comprova em estudos in vitro seu potencial anticancerígeno em linhagens de celulares de câncer cervical humano, apresentando uma alta seletividade a linhagem de câncer de colo de útero (CaSki) e tumor cervical de Henrietta (HeLa) com um IC50 <30 µg/mL (Rosa, et al. 2021)

4 CONCLUSÃO

A *Stryphnodendron adstringens* desencadeiam diversos papéis biotecnológicos frente a diversas doenças e patógenos que afetam a saúde humana, a mesma se torna uma forte alternativa de investigação pelas indústrias farmacológicas como alternativa de fitoterápico por suas ricas biomoléculas que desempenham importantes ações como antibacteriano, anticancerígeno, cicatrizante, imunomodulador, entre outros.

REFERÊNCIAS

- Ramalho, M. P. et al. Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: revisão de literatura. Revista Expressão Católica Saúde, v. 3, n. 2, p. 64-70, 2018
- KANTATI, Y. T. et al. Ethnopharmacological survey of plant species used in folk medicine against central nervous system disorders in Togo. Journal of Ethnopharmacology, v. 181, n. 2, p. 214–220, 2016.
- Pereira AG, Pucci FVC, Costa S da S. Teste de inibição de crescimento á cândida para a sensibilização em diferentes concentrações da tintura do stryphnodendron adstringens (barbatimão). Rev Inic Cient Ext [Internet]. 16º de agosto de 2019 [citado 30º de março de 2023];2(3):120-4.
- GUPTA, D.; DUBEY, J.; KUMA, M. Phytochemical analysis and antimicrobial activity of some medicinal plants against selected common human pathogenic microorganisms. Asian Pacific Journal of Tropical Disease, v.6, n.1, p.15-20, 2016.
- FERNANDES, Wagner Ramos. Avaliação da atividade antimicrobiana da planta *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão). 2020.
- PELLENZ, Neida Luiza Kaspary et al. **Investigação dos mecanismos associados ao efeito**

cicatrizante e regenerativo do barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) em modelos celulares in vitro. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

Trevisan DAC, Batista AFP, Campanerut-Sá PAZ, de Medeiros Araújo DC, Ribeiro TDVR, de Mello JCP, Mikcha JMG. Synergistic activity of *Stryphnodendron adstringens* and potassium sorbate against foodborne bacteria. *Arch Microbiol.* 2022 May 3;204(6):292.

Alves MCMA, Nascimento MF, de Almeida BM, Alves MMA, Lima-Verde IB, Costa DS, Araújo DCM, de Paula MN, Mello JCP, Cano A, Severino P, Albuquerque-Júnior RLC, Souto EB, Cardoso JC. Hydrophilic Scaffolds Containing Extracts of *Stryphnodendron adstringens* and *Abarema cochliacarpa* for Wound Healing: In Vivo Proofs of Concept. *Pharmaceutics.* 2022 Oct 10;14(10):2150.

Giffoni de Carvalho JT, Henao Agudelo JS, Baldivia DDS, Carollo CA, Silva DB, de Picoli Souza K, Saraiva Câmara NO, Dos Santos EL. Hydroethanolic stem bark extracts of *Stryphnodendron adstringens* impair M1 macrophages and promote M2 polarization. *J Ethnopharmacol.* 2020 May 23;254:112684.

Rosa MN, E Silva LRV, Longato GB, Evangelista AF, Gomes INF, Alves ALV, de Oliveira BG, Pinto FE, Romão W, de Rezende AR, Araújo AAC, Oliveira LSFM, de M Souza AA, Oliveira SC, de A Ribeiro RIM, Silva VAO, Reis RM. Bioprospecting of Natural Compounds from Brazilian Cerrado Biome Plants in Human Cervical Cancer Cell Lines. *Int J Mol Sci.* 2021 Mar 25;22(7):3383.

Trolezi R, Azanha JM, Paschoal NR, Chechi JL, Dias Silva MJ, Fabris VE, Vilegas W, Kaneno R, Fernandes Junior A, Bosco SM. *Stryphnodendron adstringens* and purified tannin on *Pythium insidiosum*: in vitro and in vivo studies. *Ann Clin Microbiol Antimicrob.* 2017 Feb 23;16(1):7. doi: 10.1186/s12941-017-0183-3. PMID: 28231795; PMCID: PMC5324290.



ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DEUZILENE CÂMARA FERREIRA; JANETE SILVA CRUZ

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma prática milenar com reconhecidos benefícios para a saúde do lactente, desde aspectos nutricionais, imunológicos, cognitivos, gastrointestinais, econômicos e sociais, além de gerar uma proximidade corporal cheia de sensações e troca de laços afetivos entre mãe e filho. É importante ressaltar que amamentação resulta em benefícios comprovados tanto para o lactente, como para a mãe. Mesmo com todos os benefícios da amamentação e políticas para a sua promoção, são altos os índices de desmame precoce e revelam muitas vezes a falta de informação a respeito desses benefícios na saúde das nutrizes. **OBJETIVOS:** Destacar os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Para esse propósito, foram coletados dados a partir de artigos e documentos publicados nos anos de 2017 a 2022, nos idiomas português e inglês, pesquisados a partir das bases de dados Eletrônica Library Online (SCIELO), PUBMED, Biblioteca Virtual de Saúde com inclusão dos artigos que estavam diretamente relacionados aos objetivos do estudo. **RESULTADOS:** O estudo apontou que a prática do aleitamento materno, pode proporcionar diferentes benefícios para a saúde da mulher de curto e a longo prazo. A lactação desempenha um papel importante na recuperação materna da gravidez e pode determinar vários aspectos da saúde da mãe, como fator protetor para várias doenças, como esclerose múltipla, diabetes, doenças cardiovasculares, artrite reumatoide, cânceres como de mama, ovário e endométrio, endometriose, síndrome metabólica. Além de redução de problemas emocionais como depressão pós-parto, melhora da autoimagem, estresse e ansiedade. **CONCLUSÃO:** São inúmeros os benefícios para a saúde da mulher por meio da amamentação e estes precisam ser disseminados afim de fortalecer as políticas públicas já existentes para garantia desse direito. Portanto, informar as mulheres grávidas sobre os efeitos da lactação na sua saúde, pode fortalecer suas intenções de amamentar e assim haja maior adesão a esta prática essencial para promoção da saúde.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Saúde da mulher, Amamentação, Benefícios, Saúde pública.



CARDIOPATIA CONGÊNITA: DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO

DARKYELLE IBIAPINA MARTINS; FABIO RONNYEL RODRIGUES BALDOINO;
ELISANGELA MEDEIROS TEIXEIRA BARRETO; HELLEN PEREIRA MELO

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) são alterações estruturais do sistema circulatório que culminam com disfunção do fluxo de sangue. Portanto, podem estar comprometidas desde estruturas das cavidades do coração até a anatomia dos vasos da base. Essas alterações ocorrem essencialmente por um defeito na formação embrionária do sistema cardiocirculatório. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de uma criança com CC complexa não detectada por teste de triagem neonatal, necessitando de tratamento cirúrgico. **RELATO DE CASO:** Paciente, 21 meses, com diagnóstico de CC há 20 meses. As alterações cardíacas foram identificadas durante uma internação por infecção do trato urinário com seis dias de vida, na qual auscultaram um sopro sistólico em foco mitral. Devido a isso, solicitaram um ecocardiograma, cuja conclusão revelou coarctação importante da aorta descendente proximal, comunicação interatrial e comunicação interventricular. Na realização do teste de triagem neonatal, não foi identificado qualquer alteração no exame. No pré-natal, a genitora apresentou Diabetes Mellitus gestacional descompensada, além de complicações no período do termo, necessitando de cesárea de urgência. Diante do resultado do ecocardiograma, a criança necessitou realizar duas intervenções cirúrgicas para o tratamento das alterações e desde então necessita de acompanhamento por equipes multiprofissionais para a manutenção da estabilidade de seu quadro clínico, que apresenta sequelas diversas, como sobrepeso e limitações das atividades diárias. **DISCUSSÃO:** As CC evoluem com alterações hemodinâmicas significativas, tais como insuficiência cardíaca congestiva, disfunção respiratória e dificuldade de alimentação. A detecção precoce de anormalidades na avaliação do teste do coraçãozinho é fundamental para o diagnóstico das causas mais críticas das cardiopatias. No entanto, o teste de triagem é insuficiente, muitas vezes, e a evolução dos casos despercebidos costuma ser bastante grave, além das sequelas metabólicas que prejudicam o desenvolvimento da criança acometida. **CONCLUSÃO:** O caso relatado demonstra a importância da correta investigação de defeitos neonatais, tanto durante o pré-natal, como pelos testes de triagem, tendo em vista principalmente a falta de sintomas clínicos iniciais devido a prematuridade da circulação sanguínea neonatal. Além disso, o pré-natal adequado, bem como o tratamento oportuno das comorbidades gestacionais é de vital importância para a prevenção de alterações cardiovasculares nos neonatos.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita, Triagem, Neonatal, Circulação, Cirurgia.



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS E SEUS RISCOS

MARIA EDUARDA REIS CORREA; LAURA THOMPSON ALVES; LUÍSA GONCALVES COSTA MELO; ANA FLÁVIA VIANA QUINTÃO; RAYANE THAMIRES OLIVEIRA MORAES

INTRODUÇÃO: A poliomielite é uma doença viral de alta infectividade, causada pelo poliovírus, transmitida por via fecal-oral e que afeta sobretudo menores de 5 anos. É uma doença imunoprevenível cuja principal complicação consiste na paralisia irreversível. Em 1960, o Ministério da Saúde adotou oficialmente a vacina de vírus atenuado no Brasil. Devido à adesão à vacinação, em 1994 o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde a Certificação de Área Livre de Circulação do Poliovírus. Desde o início do programa de erradicação global, em 1988, houve uma redução de 99% da incidência mundial da doença. **OBJETIVOS:** Realizar análise comparativa de dados da cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil e compreender os riscos da baixa adesão à imunização. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura em base de dados oficiais do governo, utilizando descritores Descritores em Ciências da Saúde relacionados à vacinação contra poliomielite no período de 2013 e 2021. **RESULTADOS:** Os dados demonstraram que o Brasil não cumpre, desde 2015, a meta de 95% do público-alvo vacinado, patamar necessário para que a população seja considerada protegida contra a doença. Nos últimos anos, houve uma diminuição da cobertura vacinal, com redução das taxas de 100% em 2013 para 69,98% em 2021, considerando as primeiras três doses da vacina. Considerando as principais causas da diminuição da adesão vacinal, observa-se; falta de conhecimento parental sobre a importância e eficácia da vacina, desinformação e mitos sobre a gravidade e prevalência dos efeitos adversos e, mais recentemente, menor acesso aos serviços de saúde secundário às pandemia da COVID-19. As consequências da queda da taxa de vacinação já podem ser notadas globalmente, como em Malawi e Moçambique, países que eram considerados livres da circulação de poliovírus e tiveram casos de reincidência em 2021 e 2022 respectivamente. Observa-se assim o risco iminente de reintrodução global da doença, secundário a importação do vírus ou e aumento expressivo do número de casos. **CONCLUSÃO:** Embora o Brasil seja um país livre da circulação do PVS, devido à baixa taxa de cobertura vacinal nos últimos anos há um risco iminente de reintrodução da doença.

Palavras-chave: Poliomielite, Poliovírus, Vacina, Incidência, Brasil.



A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

JANETE SILVA CRUZ; DEUZILENE CÂMARA FERREIRA

INTRODUÇÃO: A atenção básica configura-se como a principal porta de entrada aos serviços de saúde, o NASF foi criado em 2008 e é um importante apoio a estratégia saúde da família, um programa com atuação multiprofissional que pode ou não conter o nutricionista na composição da equipe. **OBJETIVOS:** Verificar a atuação do nutricionista na atenção básica. Justifica-se por ser um tema atual que levanta questões no âmbito da atenção básica, bem como a atuação do nutricionista para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **METODOLOGIA:** O presente estudo constitui-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo a respeito da atuação do nutricionista no NASF, bem como seu desempenho e ações. Seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Definiu-se como critério de inclusão artigos publicados no período de outubro de 2008 a abril de 2020 e inclui-se artigos científicos, revistas científicas e livros no Google acadêmico e Scielo, além de documentos de sites oficiais. **RESULTADOS:** A pesquisa mostrou a trajetória e as mudanças recentes que aconteceram no governo brasileiro (2018-2021) que para alguns autores representa um retrocesso, visto que, a escolha dos profissionais atuantes no Nasf é do gestor municipal. Além disso, houve dificuldade em encontrar material que detalhasse na prática a rotina do nutricionista atuante no NASF. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar dos entraves existentes e citados no trabalho como, a sobrecarga no sistema, má administração financeira, falta de infraestrutura e longo tempo de espera para atendimento, a atenção básica ainda é a principal a porta de entrada do sistema único de saúde. Em síntese foi ressaltado a importância do nutricionista no NASF, sendo um profissional indispensável para porta de entrada do SUS, atuando de maneira multiprofissional.

Palavras-chave: Nasf, Saúde pública, Nutricionista, Atenção básica, Sus.



MAPEAMENTO DA LITERATURA: IMPACTOS DA ANSIEDADE E DO ESTRESSE NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

DANIELLE BEATRIZ DE PAULA PIRES; IVAN MINAS E SILVA; ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA; JANICE SIMPSON DE PAULA

INTRODUÇÃO: A ansiedade e o estresse são considerados reações normais do organismo, com respostas importantes para a manutenção da homeostase. No entanto, em proporções exacerbadas, pode comprometer a qualidade de vida, com prejuízos da saúde física, mental, psicológica, emocional, vida social, estudantil e profissional. **OBJETIVOS:** Mapear os estudos existentes sobre ansiedade e estresse e seus impactos na qualidade de vida dos estudantes de graduação em Odontologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um mapeamento da literatura realizado em dezembro de 2022, nas bases de dados *PUBMED*, *Web of Science*, Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS; BBO – Odontologia; IBECs; Index Psicologia – Periódicos), *Cochrane*, *EMBASE*, *Scopus*. Foram selecionados os estudos que respondiam a seguinte pergunta: “Como a ansiedade e o estresse impactam a qualidade de vida dos estudantes de Odontologia?” Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliaram os níveis de ansiedade e estresse em estudantes de Odontologia e os impactos na qualidade de vida destes; estudos nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 239 trabalhos científicos. Após a leitura dos títulos e resumos, por dois pesquisadores, foram selecionados 54 estudos para leitura na íntegra. Após a leitura completa dos textos, 4 foram incluídos. O ano de publicação dos estudos científicos compreendeu o período de 2012 a 2021, desenvolvidos na Arábia Saudita, Jordânia, Turquia, Emirados Árabes e Brasil. O instrumento de pesquisa para coleta de dados sobre ansiedade e estresse mais encontrado nos trabalhos científicos foi a Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21), usado nos 4 estudos (100%). Os trabalhos incluídos utilizaram os seguintes instrumentos para coleta de dados sobre qualidade de vida: WHOQOL-Bref versão resumida desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde, Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e Vida do Estudante e Residente da área da saúde (VERAS-Q). **CONCLUSÃO:** Foi possível constatar que ainda há um pequeno número de estudos sobre os impactos da ansiedade e do estresse na qualidade de vida dos estudantes de Odontologia, especialmente nos países da América Latina. Para propor intervenções efetivas em relação à qualidade de vida destes estudantes é importante desenvolver pesquisas sobre esta temática.

Palavras-chave: Ansiedade, Estresse psicológico, Estudantes de odontologia, Qualidade de vida, Saúde.



COMPLICAÇÕES NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

VICTOR LUIZ NUNES FROZI; THAYNNA DE OLIVEIRA ARAÚJO; WÉLLINGTON DA SILVA GAMA

INTRODUÇÃO: Alterações na estética facial e insatisfação com a autoimagem são fatores influenciadores que levam as pessoas a buscarem procedimentos estéticos rápidos, não cirúrgicos e menos invasivos. Portanto, a demanda está crescendo entre os pacientes que procuram procedimentos cosméticos. **OBJETIVOS:** O objetivo dessa revisão de literatura é elencar as complicações decorrentes dos procedimentos na Harmonização Orofacial. Identificar as áreas mais afetadas e auxiliar na tomada de decisão consciente do profissional sobre qual procedimento estético facial mais seguro para melhorar a qualidade de vida do paciente. **METODOLOGIA:** Foi utilizado como critério de inclusão, trabalhos publicados entre os anos 2000 e 2021. Foram adotados como critério de exclusão, trabalhos com data de publicação inferior ao limite estipulado e trabalhos cujo abordagem não correspondia ao esboço da pesquisa. **RESULTADOS:** Ptose Palpebral é uma das complicações de maior incidência, caracteriza-se pela queda de 1 a 2 mm da pálpebra, além disso, pacientes relatam dificuldade para movimentar as pálpebras e sensação de peso quando os olhos estão abertos. Alguns fatores contribuem para o aumento da possibilidade de ocorrência dessa complicação, como: aplicação muito próxima da borda orbital onde está inserido o músculo orbicular do olho, ou ainda injeção do produto nas regiões de glabella e fronte, diluições muito altas, massagens intensas e manuseio no local após a aplicação e maior difusão das preparações de Toxina Botulínica. **CONCLUSÃO:** É inegável que a busca por procedimentos estéticos não cirúrgicos têm sido cada vez maior e dados demonstram que essa procura não vai parar. Sendo assim, é de suma importância que o cirurgião dentista seja apto para realizar tais procedimentos, pois foi dissertado e comprovado no presente trabalho de revisão de literatura que o despreparo do profissional pode ocasionar a grande maioria das complicações relatadas.

Palavras-chave: Complicações, Harmonização orofacial, Bioestimuladores, Toxina butolínica, ácido hialurônico.



AVALIAÇÃO DE BAIXO PESO E BAIXA ESTATURA EM CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

MIKAELLE RODRIGUES DA ROCHA

INTRODUÇÃO: APLV é o tipo mais comum de alergia alimentar, podendo ou não ser mediada por IgE. Atinge o trato gastrointestinal, sistema respiratório e pele. A exclusão do alimento da dieta que causa alergia é a principal forma de tratamento da doença, a exclusão do leite de vaca e derivados em crianças com APLV pode trazer efeitos negativos no crescimento e desenvolvimento. A redução na ingestão de cálcio, pela baixa ingestão de leite e derivados favorece a desmineralização óssea, retardo no desenvolvimento e crescimento dessas crianças. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil antropométrico de baixo peso e baixa estatura em crianças com alergia a proteína do leite de vaca (APLV). **METODOLOGIA:** Estudo de natureza quantitativa, descritiva e transversal, foram avaliadas 24 crianças até 5 anos de ambos os sexos, foi aplicado um questionário de investigação sobre as características alimentares. As variáveis estudadas foram: Peso/idade, peso/estatura, IMC/idade e idade de diagnóstico da alergia. O diagnóstico nutricional foi obtido com o auxílio do programa WHO AnthoPLus, 2007, os dados obtidos da avaliação antropométrica foram comparados com os padrões de referência do SISVAN (2011). Os resultados foram tabulados com o auxílio do software Excel, versão 15.0, com estatística descritiva. Os dados descritivos foram analisados em frequência simples e apresentados por meio dos valores de média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Em relação ao diagnóstico, 61% das crianças foram diagnosticadas com APLV nos primeiros 6 meses de vida e 39% no primeiros 2 anos. Quanto ao diagnóstico nutricional, no índice *peso/idade* 92% apresentaram peso adequado e 8% abaixo do peso, no índice *peso/estatura* 79% apresentaram peso adequado para idade, 17% excesso de peso e 4% magreza, no índice *IMC/idade* 67% eutrofia, 8% magreza, 25% das crianças apresentam excesso de peso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o presente estudo mostrou evidências positivas em relação ao estado nutricional de crianças alérgicas. Apesar de o maior percentual encontrado ser eutrofia, 25% das crianças avaliadas apresentam risco de sobrepeso/obesidade e 17% apresentam excesso de peso nos índices *IMC/idade* e *peso/estatura* respectivamente, o que pode trazer sérios agravos na saúde dessas crianças como diabetes, hipertensão e outras doenças crônicas recorrentes do excesso de peso.

Palavras-chave: Antropometria, Alergia a proteína do leite de vaca, Alergia infantil, Alergia alimentar, Baixo peso e alergias.



OS MALEFÍCIOS CAUSADOS PELO USO DE MEDICAMENTOS PARA COMBATER OS TRANSTORNOS DO SONO

MARIANA LEITE DE CASTRO; MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; ESTÉFANY GIMENEZ ZACARIN; MATHEUS FERREIRA RAGAZANI; LIVIA MARIA DELLA PORTA COSAC

INTRODUÇÃO: O sono é um processo biológico essencial que pode ser prontamente prejudicado por mecanismos fisiopatológicos. Transtornos do sono são mudanças no padrão do sono que podem afetar negativamente a saúde, como por exemplo insônia, apneia do sono, distúrbios respiratórios do sono, hipersônia, distúrbios do ritmo circadiano, parasônia, distúrbios do movimento relacionados com o sono, entre outros. Historicamente, esses transtornos são tratados com diversos fármacos, como o eszopiclona e o zolpidem, por exemplo, que possuem efeitos adversos das quais muitas vezes são desconhecidos pelos pacientes. **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo ressaltar os malefícios da exposição aos pacientes com distúrbios do sono que optam por realizar os tratamentos medicinais. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia usada nesta revisão bibliográfica tem como base livros e artigos científicos, os quais foram encontrados através de pesquisa manual realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), PubMed e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2019 e 2023, utilizando os unitermos: Distúrbios do sono; Medicamentos hipnóticos; Tratamentos farmacológicos. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, dentre os medicamentos utilizados, a Eszopiclona e o Zolpidem estavam associadas a um aumento da incidência de tonturas e náuseas, a Ramelteona causou fadiga, infecções das vias respiratórias e urinárias, o Lemborexant causou severas dores de cabeça. Ademais, um grande grupo de medicamentos, a qual inclui-se as Benzodiazepinas, Doxilamina, Eszopiclona, Lemborexant, Ramelteona, Suvorexant, apresentam um risco mais elevado de sedação, sonolência e alucinações. Por fim, a melatonina exógena pode causar alterações da pressão arterial, perturbações gastrointestinais, dores de cabeça, e se consumida em excesso, afetar a produção natural desse hormônio. **CONCLUSÃO:** Concluindo, pode-se entender que apesar de apresentarem resultados que auxiliem no tratamento para os transtornos do sono, a maioria dos medicamentos utilizados apresentam efeitos adversos que possam prejudicar gravemente a saúde dos indivíduos, demonstrando-se necessário a conscientização das pessoas acerca dos efeitos colaterais desses fármacos.

Palavras-chave: Distúrbios do sono, Medicamentos hipnóticos, Tratamentos farmacológicos, Efeitos adversos, Transtornos do sono.



O USO EMERGENTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO POTENCIAL MECANISMO DE AUXÍLIO PARA A PRÁTICA MÉDICA

MATHEUS FERREIRA RAGAZANI; MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; MARIANA LEITE DE CASTRO; ESTÉFANY GIMENEZ ZACARIN; LIVIA MARIA DELLA PORTA COSAC

INTRODUÇÃO: As inteligências artificiais (IAs) podem ser entendidas como sistemas que fazem uso de algoritmos, grande quantidade de dados e estatística para reproduzir capacidades próximas às dos seres humanos. Dessa maneira, analisa-se como recente tecnologia pode impactar a atuação médica, visto que, além de poderem ter concepções analíticas que superam a percepção humana, IAs podem significar uma melhora nas tomadas de decisão sobre o destino de um paciente. No entanto, alguns obstáculos permanecem entre a pesquisa e a prática. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho fundamenta-se no propósito de ressaltar o potencial das inteligências artificiais em melhorar o atendimento médico, bem como as limitações para essa tecnologia na prática da medicina na vida real. **METODOLOGIA:** Para isto, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base livros e artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, os quais foram encontrados através de pesquisa manual realizada nas plataformas digitais PubMed, Scientific Library Online (SciELO) e INCA, utilizando unitermos como: Inteligência Artificial; Conduta Médica; Prática clínica. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destacam-se o sucesso das IAs em análises complexas como diferenciação entre células cancerígenas e células saudáveis; identificação de esteatose hepática não alcoólica; e identificação de tumores de baixo e alto grau de câncer de mama. No quesito tomada de decisão, entre 33 IAs avaliadas, 16 apresentaram melhoras; já nos estudos relativos aos pacientes (mortalidade intra hospitalar, por exemplo), oito dos 14 resultados relataram melhores resultados clínicos, enquanto outros dois estudos não apresentaram melhora alguma. Tal inconsistência, a demanda de dados altamente sofisticados para uma boa análise e margens de erro em diagnósticos, são alguns dos obstáculos encontrados que justificam as diferenças no número de pesquisas e investimentos com relação ao de aplicabilidade na área de saúde. **CONCLUSÃO:** Concluindo, as inteligências artificiais têm grande potencial de melhorar a qualidade da atuação médica, fazendo uma boa performance na clínica, com leituras imparciais, rápidas e precisas. No entanto, a sua aplicação na rotina da clínica médica continua enfrentando grandes limitações, demonstrando portanto, que são necessários ainda muitos estudos e comparações com as melhores práticas atuais para avaliar e implementar realmente a assistência clínica das IAs.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Prática clínica, Conduta médica, Tecnologia, Limitações.



TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO INFANTIL: ESTUDO DE CASO E IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO

MARISTELA MIRANDA CHAVES

INTRODUÇÃO: O Transtorno Alimentar Restrito Infantil (TARI) é caracterizado pela recusa persistente em comer determinados alimentos ou grupos de alimentos. Essa condição pode levar a consequências graves, aumentando o risco de transtornos alimentares na vida adulta. Relataremos um caso de um paciente diagnosticado, mostrando seu desenvolvimento e teorizando possíveis origens e soluções. **OBJETIVOS:** O objetivo é identificar as causas do Transtorno de Ansiedade Relacionado à Infância (TARI) no paciente e avaliar opções viáveis para tratá-lo, levando em conta fatores genéticos e psicológicos que podem estar afetando o indivíduo. **METODOLOGIA:** O paciente é um menino que está sendo observado porque ainda não foi encontrada uma solução para seu problema alimentar. A mãe relata que a criança foi amamentada até os seis meses de idade. Quando ele completou um ano de idade, o paciente conseguia comer sopas pastosas, um mês após, ele teve pneumonia e depois disso, recusou-se a comer qualquer alimento pastoso e só aceitava alimentos líquidos. Se alguém tentasse forçá-lo a comer, ele vomitava. Esse comportamento persistiu até que ele tinha quatro anos de idade, quando sua família decidiu procurar ajuda profissional. Ele recebeu ajuda de duas fonoaudiólogas, um psicólogo e um nutrólogo. **RESULTADOS:** Apesar de terem utilizado psicoterapia, terapia ocupacional e exames físicos, conforme o objetivo inicial, nenhum dos profissionais conseguiu obter resultados efetivos no tratamento do paciente. Não se sabe a origem do TARI nesse paciente, mas algumas variáveis podem ter favorecido o desenvolvimento dessa condição. Fatores sugerem predisposição genética para a condição. Além disso, o paciente possui uma sensibilidade olfativa, o que contribuiu para a recusa de certos alimentos. O caso apresentado é de complexidade desafiadora, os profissionais da saúde envolvidos tentam encontrar respostas para o problema do paciente. Apesar de diversas teorias e tratamentos, ainda não foi possível identificar a origem do problema. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é imprescindível a continuidade do acompanhamento deste caso, para que seja possível descobrir mais informações, com isso, ajudar não só esse paciente, mas também outros que possam apresentar sintomas semelhantes.

Palavras-chave: Tari, Comportamento infantil, Teoria de metodologia, Alimentação infantil, Transtorno alimentar infantil.



VOZ, COMUNICAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PNEUMOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA PAULA ALVES TAVORA DE OLIVEIRA; ANA VIRGINIA SALES MONTE DA COSTA;
MARIA TEREZA AGUIAR PESSOA MORANO; JOANA ANGÉLICA MARQUES PINHEIRO

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias crônicas (DRCs) são a terceira maior causa de morte mundialmente e ao conhecer o perfil desses pacientes, entende-se que a alteração na emissão vocal desse grupo pode comprometer a qualidade da voz, da comunicação e por consequência a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por doenças pulmonares. **OBJETIVOS:** identificar aspectos relacionados à voz, comunicação e qualidade de vida de pneumopatas: Trata-se de revisão de literatura, no qual se buscou conteúdo atualizado referente a voz, a comunicação e a qualidade de vida de pacientes pneumopatas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de janeiro a fevereiro de 2023 por meio da busca nas bases de dados MEDLINE e SCIELO. **RESULTADOS:** foi possível identificar que algumas condições de saúde, envolvendo aspectos pulmonares, apresentam repercussões na intensidade vocal, tempo máximo de fonação e na fala dos indivíduos, podendo afetar a diretamente a comunicação dos pacientes pneumopatas, e a qualidade de vida, necessitando de acompanhamento especializado em programas de reabilitação pulmonar, com profissionais das diversas categorias como médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas, entre outros, no intuito de melhorar as condições de vida do paciente na realidade da doença pulmonar. **CONCLUSÃO:** Pacientes pneumopatas apresentam déficits relacionados à respiração, fala, voz e comunicação, necessitando de acompanhamento a longo prazo de serviços especializados em reabilitação pulmonar que já se mostraram capazes de promover melhora significativa na qualidade vocal e na comunicação, e assim proporcionar melhora na qualidade de vida dos indivíduos, mostrando-se assim ser extremamente relevante à realidade de pacientes com doenças respiratórias crônicas.

Palavras-chave: Voz, Pneumopatas, Comunicação, Qualidade de vida, Disfonia.



INFLUÊNCIA DOS FATORES EPIGENÉTICOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER DE INÍCIO TARDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EDUARDA MUZZI TORRES LAGE; JÚLIA MILEIB DE CARVALHO; LARISSA MUZZI TORRES LAGE; MARIA EDUARDA REIS CORREA; PAULA ARAÚJO PESSOA SANTOS

RESUMO

Introdução: O tema deste artigo é relativamente recente, existindo ainda diversas dúvidas sobre o assunto. Os mecanismos epigenéticos abordados nesse artigo de revisão parecem contribuir para o aumento da suscetibilidade sobre o fenótipo de um indivíduo predisposto ao desenvolvimento da doença de Alzheimer na população e as reações com seus hábitos de vida e fatores ambientais. **Objetivos:** Recolher informações atuais sobre a influência de fatores ambientais, da atuação de mecanismos epigenéticos no aparecimento e desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA) de início tardio, sobre como alguns comportamentos/estilos de vida podem ser prejudiciais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados, utilizando os descritores DeCS “Genética”, “Doença de Alzheimer”, “Epigenética”, “Apolipoproteínas E (Apo-E)”, “Repressão Epigenética”, selecionando-se 12 artigos, além de um livro. **Resultados** As pesquisas mostraram uma ampla relação com os indivíduos portadores, principalmente, dos genes da apolipoproteína E (ApoE) com a doença de Alzheimer, se mostrando, portanto, um fator de risco para o desenvolvimento da doença. Assim, as alterações epigenéticas, por meio de estímulos ambientais e psicossociais, podem levar à expressão dos genes relacionados e assim afetar o fenótipo desses pacientes, originando então a DA. **Conclusão:** Atualmente, a mudança ou adoção de comportamentos, favorecem um retardamento da Doença de Alzheimer e uma melhor qualidade de vida. Por fim, o tema deste artigo é ainda uma área em pesquisa devido à sua ampla complexidade, sendo essencial mais investigações, no intuito de diminuir assim a taxa de mortalidade e a grande prevalência que esta doença tem na população idosa.

Palavras-chave: Genética; Epigenética; Doença de Alzheimer; Apolipoproteínas E; Repressão Epigenética

1. INTRODUÇÃO

1.1 Doença de Alzheimer (DA)

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa de caráter lento, progressivo e, até o momento, irreversível, que se manifesta por meio da perda gradual da cognição e da memória (Miranda, Mafalda Nunes da Silva, 2016). Histopatologicamente, a DA consiste em uma perda sináptica e morte neuronal nas regiões do cérebro relacionadas à cognição, como os córtex cerebral e entorrinal e o hipocampo (Sereniki, Adriana, 2008).

Além de progressiva, a DA é fatal, afeta principalmente indivíduos mais velhos, especialmente com idades superiores a 65 anos. A demência é uma das maiores causas de

invalidez na velhice, sendo a DA a sua causa mais comum (DA SILVA, Milena Roberta Freire).

Portanto, a DA de início precoce (DAIP) e a DA de início tardio (DAIT) são as duas formas clínicas desta doença. A DA de início precoce é vista como uma forma rara, uma vez que representa menos de 1% da carga da doença, apresentando manifestações antes dos 60 anos e rápido curso clínico (LUCATELLI, 2009). Suas causas focam principalmente em indivíduos com uma mutação autossômica dominante que pode ocorrer em um de três genes: o gene precursor da proteína da β -amilóide no cromossoma 21 (21q21.3), o gene da presenilina-1 no cromossoma 14 (14q24.2) e o gene da presenilina-2 no cromossomo 1 (1q42.13) (MIRANDA, 2016).

Já a DAIT é mais comum entre os indivíduos com mais de 65 anos de idade (DA SILVA, Milena Roberta Freire), na qual ocorre maior influência de polimorfismo, termo esse caracterizado como uma variação mais frequente do que 1% na população (LUCATELLI, 2009). Sendo assim, suas causas centram-se principalmente no aumento da agregação e acumulação de placas de $A\beta$ (beta-amiloides) e na existência do alelo $\epsilon 4$ da apoE, além que a apoE é responsável por regular a agregação de $A\beta$ (MIRANDA, 2016).

1.2 Epigenética:

A epigenética estuda alterações relacionadas às funções dos genes herdadas durante o processo de divisão celular e, para ocorrerem, não modificam a sequência das bases nucleotídicas do DNA (Feinberg, 2001). Dessa forma, os fatores epigenéticos estão relacionados a eventos externos ao indivíduo que podem levar a alterações fenotípicas que serão, inclusive, transmitidas aos descendentes (MULLER, 2008).

Enquanto o genoma é invariável nas diferentes células de um indivíduo, o epigenoma pode sofrer alterações e induzir mudanças fenotípicas. Nesse sentido, a reversibilidade, os efeitos de posicionamento e a capacidade de agir em distâncias maiores do que um único gene são elementos da epigenética que a distinguem da genética convencional (MULLER, 2008). São vários os estímulos ambientais que podem dar origem a alterações epigenéticas que levam ao surgimento e desenvolvimento da DA. Estudos recentes sugerem que estes estímulos e eventuais alterações epigenéticas são causas possíveis para o desenvolvimento da DA de início tardio (MIRANDA, 2016).

Os mecanismos pelos quais a epigenética influencia o funcionamento dos genes são três principais: a metilação de DNA, a modificação de histonas e do padrão de metilação do DNA e os RNA's não codificantes. Esses processos serão abordados adiante (item 3.2 - Mecanismos Epigenéticos).

O objetivo geral deste artigo de revisão bibliográfica é recolher informações atuais sobre como fatores ambientais influenciam no aparecimento e desenvolvimento da DA, por meio de mecanismos epigenéticos. Já em relação aos objetivos específicos, são, em primeiro lugar, oferecer uma visão objetiva acerca das causas genéticas relacionadas a DA de início tardio. Somado a isso, pretende-se abordar informações sobre como a epigenética modifica determinados genes relacionados a esse tipo de DA.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura especializada na área com base nos bancos de dados MedLine, Scielo e Google Scholar. A busca foi realizada nas bases de dados citadas, por meio da análise de artigos utilizando os descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Genética, Doença de Alzheimer, Epigenética, Apolipoproteínas E (Apo-E), Repressão Epigenética, porém, também foram incluídos sinônimos para ampliar o campo de busca. Foram

selecionados trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol, conforme o período temporal estabelecido, sendo de 2008 a 2018, que se relacionavam tanto com a Epigenética quanto à DA e que possuíam gratuidade de acesso.

Dessa forma, foram obtidos 13 artigos que melhor se adequaram ao tema, demonstrando-se relevantes e atuais para a revisão do tema proposto. Ainda, incluiu-se o livro "Evolução Biológica: da pesquisa ao ensino" e revisões bibliográficas, a fim de enriquecer esse estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Genética do Alzheimer

Como citado anteriormente, a DA se apresenta de duas formas clínicas, a de início precoce (familiar) e a de início tardio (esporádico). A herdabilidade DA de início tardio é alta, cerca de 79%, porém, sua etiologia é complexa devido ao envolvimento de fatores genéticos e ambientais (DA SILVA, Milena Roberta Freire).

Os fatores genéticos para DA de início tardio, que é o foco deste trabalho, apresentam etiologia mais complexa, estando relacionados aos genes da apolipoproteína E (ApoE), localizado no cromossomo 19 (MIRANDA, 2016). Entretanto, esses fatores sozinhos não são suficientes para o desenvolvimento tardio de DA, de forma que eles dependem também de fatores ambientais e estilo de vida para ocasioná-la (KOLARIK, 2018).

A apolipoproteína E (ApoE) é uma proteína plasmática constituinte de algumas lipoproteínas. Ela possui como função manter a estrutura e regular o metabolismo das lipoproteínas, além de participar no transporte, absorção e redistribuição do colesterol entre os tecidos e os órgãos. Além disso, a apoE apresenta uma importante função no reparo de danos excessivos aos neurônios, por meio da redistribuição dos lipídios aos axônios e regenerando as células de Schwann, restabelecendo novamente as conexões sinápticas-dendríticas. O gene codificante dessa proteína situa-se no cromossomo 19 e tem três alelos principais, sendo o alelo $\epsilon 4$ o maior fator de risco genético conhecido para o desenvolvimento da DA de início tardio, uma vez que o mesmo é muito importante para a formação dessa proteína apoE. O alelo $\epsilon 4$ está relacionado, também, às placas A β , aumentando sua produção ou prejudicando sua remoção, o que gera redução de neurônios no cérebro (KOLARIK, 2018).

É importante destacar que a presença do alelo $\epsilon 4$ não estabelece uma relação obrigatória de causalidade com a DA, ou seja, o risco de desenvolvimento da doença está relacionado, além da presença do alelo $\epsilon 4$, aos altos níveis de apoE no plasma, sendo esse fator independente do genótipo da proteína (BARROS, 2009). Assim, existem outros genes que influenciam a sensibilidade individual para a DA, embora a presença do alelo $\epsilon 4$ seja definitivamente um fator de risco para seu desenvolvimento.

3.2 Mecanismos Epigenéticos

Conforme visto no item 1.2, o epigenoma é dinâmico e variável, pois corresponde à cromatina e às proteínas associadas ao DNA (Muller, Henrique Reichmann, 2008). Assim, as modificações epigenéticas são herdadas, mas reversíveis, na estrutura da cromatina e na expressão dos genes, de forma que não alteram a sequência do DNA (Babiano, Paula Mayoral, 2019).

Os três principais mecanismos envolvidos nessas modificações epigenéticas são a metilação de DNA, a modificação de histonas e os RNA's não codificantes, que geram as mudanças fenotípicas. Os dois primeiros interferem na regulação da transcrição pela cromatina por meio de mudanças na sua acessibilidade e por meio de modificações no DNA

ou nos nucleossomos (Muller, Henrique Reichmann, 2008), já o último mecanismo atua sobre a expressão gênica. Dessa forma, pode-se dizer que algumas manifestações fenotípicas resultam de uma combinação de fatores genéticos e ambientais (Babiano, Paula Mayoral, 2019).

3.2.1 Metilação do DNA

A metilação do DNA consiste na adição de um radical metil (CH₃) no carbono 5 da base nitrogenada Citosina, que é seguida por uma base Guanina (dinucleotídeo CpG), pela ação da família de enzimas de DNA metiltransferase (DNMTs).

A forma mais simples do controle da transcrição por meio do processo de metilação é através do bloqueio do acesso de fatores de transcrição ao sítio promotor, como a enzima RNA-polimerase, silenciando, dessa forma, o alelo metilado (DE OLIVEIRA, 2012). Portanto, a adição de radical metil pode inibir a ligação de fatores de transcrição aos seus sítios específicos, resultando na ausência de transcrição gênica, enquanto a desmetilação leva ao aumento da transcrição.

De forma indireta, também há possibilidade da metilação do DNA influenciar enzimas que afetam modificações de histonas, podendo interagir com proteínas que apresentam domínios de ligação à metilação e através da interação com histonas desacetilases (HDACs) ou H3K4 metiltransferases, inativando a configuração da cromatina ao redor do gene. (DE OLIVEIRA, 2012). A metilação do DNA também é controlada pela cromatina, através de modificações ou rearranjos dos nucleossomos, o que pode acabar reduzindo a ligação com fatores de transcrição e a RNA polimerase II (DE OLIVEIRA, 2012). Dessa forma, os mecanismos epigenéticos atuam na mudança da acessibilidade da cromatina para a regulação da transcrição.

3.2.2 Modificações das histonas

As modificações de histonas interferem na condensação da cromatina, uma vez que sua cauda amino terminal possui lisinas que são passíveis de modificações covalentes, pela ligação de grupos acetil e metil, permitindo ou não o acesso da maquinaria transcricional ao DNA, e dessa forma, contribuindo para a atividade transcricional ou levando ao silenciamento gênico (DE OLIVEIRA, 2012).

As duas modificações mais bem descritas pela literatura científica são a acetilação e a metilação de histonas. Tais processos são regulados por enzimas que atuam ativamente adicionando e removendo modificações covalentes nas proteínas histonas. As histonas acetiltransferases (HATs) adicionam grupos acetil, enquanto as histonas deacetilases (HDACs) atuam removendo esses grupos. Já as histonas metiltransferases (HMTs) adicionam grupos metil, e as histonas demetilases (HDMs) removem esses grupos específicos (DE OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Vieira (2017), a acetilação de histonas neutraliza a característica básica da lisina, diminuindo a interação entre histona-DNA, e, por isso, está associada com o aumento da atividade gênica por meio da abertura da cromatina na região, possibilitando o acesso dos fatores transcricionais ao DNA, enquanto na desacetilação a cromatina adquire uma nova estrutura conformacional que desfavorece a iniciação transcricional, promovendo a condensação da cromatina e conseqüentemente uma maior dificuldade de transcrição. Já a metilação de histonas pode estar envolvida com a ativação ou supressão da expressão gênica, dependendo de certos fatores, como a posição da modificação na cauda do resíduo de aminoácido e da quantidade de grupos metil acrescentados, portanto, esses grupos metila interagem com as histonas formando nucleossomos que dificultam ou facilitam o acesso dos

fatores transcricionais a determinadas regiões do DNA. Além disso, mesmo que sua função não esteja bem descrita, já foi evidenciado que a fosforilação é outra modificação que pode causar importantes influências na compactação da cromatina por meio da modificação de cargas.

3.2.3 RNA não codificante

Algumas modificações epigenéticas são mediadas por RNAs, podendo também ter influência na regulação gênica. Os RNA's não codificantes (ncRNA) são pequenos fragmentos de RNA (aproximadamente 18-25 nucleotídeos) que não codificam proteína, e existem diversos tipos, como os tRNA (RNA de transferência) e os rRNA (RNA ribossômico). Estudos demonstraram que pequenas moléculas de RNA não codificante podem ser direcionadas às regiões de sítios promotores de genes-alvos induzindo a modificação da cromatina e promovendo a modulação do estado de silenciamento gênico, e sugerem que eles podem também estar envolvidos na regulação transcricional, podendo ativar determinados genes quando ligados aos sítios promotores com baixo conteúdo GC (VIEIRA, 2017).

Contudo, os microRNA (miRNA) são os mais importantes em alterações epigenéticas, pois são o complemento inverso de outros genes mRNA (RNA mensageiro), e por isso, são capazes de inibir a expressão de um gene, podendo atuar influenciando a estabilidade genômica, a compartimentalização e a tradução deste (CORREIA, 2007).

3.3 Fatores Ambientais

Diversos estudos científicos visam elucidar a influência de fatores ambientais na expressão dos genes relacionados à DA. Dietas ricas em açúcares e gorduras, por exemplo, aumentam o risco de DA, bem como da obesidade e da diabetes tipo II (Christensen e Pike, 2019).

Paula et. al. (2019), em seu trabalho de revisão, apontou que, em indivíduos portadores de um dos alelos do APOE4, a obesidade aos 50 anos e o hábito de fumar são fatores relacionados à DA de início tardio. Além disso, segundo a autora, o gene da APOE4 é influenciado pela ingestão de álcool, de forma que seus portadores também estão susceptíveis à essa influência ambiental conforme seus hábitos de vida.

A prática de exercícios físicos também foi sugerida como um fator de interação com o genoma, novamente com o gene da APOE4. No mesmo trabalho de revisão supracitado, apontou-se que a reduzida prática de atividade física está associada ao maior risco de DA. Da mesma maneira, a interação desse gene com aspectos emocionais, como a perda de um ente querido na meia-idade, é apontada como um fator que aumenta a chance de deterioração cognitiva.

A autora destacou, ainda, a relação entre dietas com déficit de vitaminas do complexo B (B6, B9 e B12) com a fosforilação da proteína Tau. Foi demonstrado que o déficit dessas vitaminas resultou em uma diminuição da atividade da proteína fosfatase 2 (PP2A), que está envolvida com a desfosforilação da proteína Tau e com o aumento da atividade da glicogênio sintase quinase 3 beta (GSK-3beta). Essa última proteína, por sua vez, leva a um aumento da fosforilação da proteína Tau. Como resultado, a diminuição da atividade da PP2A gera uma hiperfosforilação da proteína Tau, que está intimamente relacionada à DA.

Outro fator ambiental apontado pela autora é a exposição a metais pesados, sendo o principal o chumbo (Pb). Diversos estudos apontam que a exposição ao chumbo para indivíduos em desenvolvimento (como recém-nascidos) leva a superexpressão de genes relacionados à DA, como o APP, que está diretamente ligado à formação de placas A β , e, conseqüentemente, ao maior risco de desenvolvimento da doença. Em contrapartida, quando a

exposição ocorre com indivíduos de idade mais avançada, isso não ocorre. Além disso, exposições precoces ao chumbo também foram apontadas como causadoras de modificações epigenéticas por meio da metilação de DNA (diminuindo a atividade de algumas metiltransferases e aumentando a de outras) e da acetilação de histonas (diminuindo a atividade de uma acetilase chamada H3K9Ac) (Eid, et al. 2016).

Neste contexto, outro metal estudado foi o alumínio. Estudos realizados em 2016 por Singla e Dhawan indicaram que a exposição ao alumínio provocava uma diminuição da atividade da enzima acetilcolinesterase, o que afeta receptores de glutamato e de dopamina, gerando perda de memória espacial e de curto prazo, aumento dos níveis de ansiedade e diminuição da atividade motora. Ainda, esse metal mostrou elevar os níveis de hiperfosforilação da proteína Tau e da APP, importantes no processo de dano neural.

4. CONCLUSÃO

Considerando o envelhecimento da população em âmbito universal, a preocupação sobre doenças demenciais e neurodegenerativas cresce cada vez mais em perspectivas futuras. Fica evidente, após essa revisão bibliográfica, que a DA é uma condição multifatorial e sofre grande influência da Epigenética. O foco dado no estudo foi a DA de início tardio, uma vez que a de início precoce é considerada rara e não é influenciada epigeneticamente. Observa-se a existência de um grande número de pesquisas ainda em andamento, porém, os resultados obtidos são suficientes para mostrar que os mecanismos epigenéticos são capazes de atuar alterando a expressão dos genes e promovendo modificações significativas no DNA. Além disso, é marcante que a interação do indivíduo com fatores ambientais, sociais e estilo de vida podem contribuir para a DA, principalmente em pessoas que possuem genes predisponentes.

À vista disso, um ponto marcante desse estudo é evidenciar a possibilidade de intervenção sobre o processo da doença e redução do seu risco, uma vez que é possível controlar alguns fatores relacionados, modificando o estilo de vida e evitando maus hábitos, agindo na prevenção da doença.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Chiele et al. Influência genética sobre a doença de Alzheimer de início tardio. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 36, p. 16-24, 2009.

CHRISTENSEN, Amy; PIKE, Christian J. APOE genotype affects metabolic and Alzheimer-related outcomes induced by Western diet in female EFAD mice. *The FASEB Journal*, v. 33, p. 4054-4066, 2019.

CORREIA, JHR Dias; CORREIA, AA Dias. Funcionalidades dos RNA não codificantes (ncRNA) e pequenos RNA reguladores, nos mamíferos. *REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria*, v. 8, p. 1-22, 2007.

DA SILVA, Milena Roberta Freire et al. ASPECTOS GENÉTICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER. *PNAS*. 2001;98(2):392-94.

DE OLIVEIRA, Jaqueline Carvalho. Epigenética e doenças humanas. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 33, n. 1, p. 21-34, 2012.

Eid, Bihagi, Renehan e Zawia et al. Developmental lead exposure and lifespan alterations in epigenetic regulators and their correspondence to biomarkers of Alzheimer's disease.

Alzheimer's & Dementia: Diagnosis, Assessment & Disease Monitoring, v. 2, p. 123-131, 2016

KOLARIK, Maitê Lôbo. Polimorfismos genéticos do gene APOE e sua relevância na doença de Alzheimer. 2018.

LUCATELLI, Juliana Faggion et al. Influência genética sobre a doença de Alzheimer de início precoce. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 36, n. 1, p. 25-30, 2009.

MAYORAL BABIANO, Paula et al. Enfermedad de alzheimer y epigenética: una revisión bibliográfica. 2019.

MIRANDA, Mafalda Nunes da Silva. Para a compreensão do contributo da epigenética na doença de Alzheimer. 2016. Tese de Doutorado.

MULLER, HENRIQUE REICHMANN; PRADO, KARIN BRAUN. Epigenética: um novo campo da genética. Rubs, v. 1, p. 61-69, 2008.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 30, p. 0-0, 2008.

Singla, N., & Dhawan, D. K. (2016). Zinc Improves Cognitive and Neuronal Dysfunction During Aluminium-Induced Neurodegeneration. Molecular Neurobiology, 54(1), 406- 422.

VIEIRA, Gilberto Cavalheiro. Admirável mundo novo: epigenética. Evolução Biológica: da pesquisa ao ensino. Porto Alegre, Editora Fi, p. 177-212, 2017.



A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

HELICIO DANTAS DE AQUINO; FELIPE MATHEUS SOUZA DE OLIVEIRA; JOSÉ AUGUSTO ALVES

INTRODUÇÃO: O aumento da proporção de idosos na população tem gerado discussões acerca da ocorrência de eventos incapacitantes nessa faixa etária, com destaque para as quedas, as quais têm um impacto direto na capacidade funcional dos idosos. Dessa forma, torna-se essencial destacar a importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos, tendo em vista que essa intervenção pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia dos recursos fisioterapêuticos na Capacidade Funcional de idosos para prevenção de quedas. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão integrativa da literatura que abrangeu publicações indexadas nas bases de dados PUBMED, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database), com artigos científicos em português e inglês, publicados entre os anos de 2012 a 2022, utilizando os descritores: Exercícios terapêuticos, idoso, risco de queda e capacidade funcional, e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS:** A utilização dos recursos fisioterapêuticos na prevenção de quedas em idosos tem se mostrado altamente eficaz. Além de evitar que as quedas se tornem um problema de saúde pública mundial, a fisioterapia promove a melhora da função do idoso, que resulta na manutenção do equilíbrio, fortalecimento muscular e independência. Com isso, os idosos conseguem realizar suas atividades diárias com maior segurança e saúde, melhorando significativamente sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os exercícios fisioterapêuticos para melhora da capacidade funcional no idoso tendo como foco principal a prevenção de quedas, tem uma importância significativa, pois melhora a coordenação e equilíbrio, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, torna-se essencial que os profissionais da área da saúde estejam atentos à necessidade de promover intervenções fisioterapêuticas efetivas em idosos, a fim de prevenir quedas e reduzir a ocorrência de eventos incapacitantes.

Palavras-chave: Idosos, Prevenção de quedas, Capacidade funcional, Fisioterapia, Qualidade de vida.



O ENFERMEIRO NO CUIDADO HUMANIZADO AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

LANA VALÉRIA RODRIGUES; FÁTIMA APARECIDA FERREIRA BARBOSA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural, individual e irreversível. É uma etapa da vida marcada por progressivas transformações biológicas, físicas, psicológicas e socioculturais. O enfermeiro é aquele capaz de identificar as fragilidades que podem acarretar sérios prejuízos na qualidade de vida desses idosos e proporcionar aos mesmos uma assistência de qualidade e humanizada. **OBJETIVOS:** Levantar atuação do enfermeiro no cuidado humanizado aos pacientes idosos na Atenção Básica; identificar os principais obstáculos enfrentados pelo enfermeiro para ofertar ao idoso uma assistência de forma humanizada e propor um modelo de prática de humanização no cuidado ao usuário idoso. **METODOLOGIA:** Este trabalho seguiu o sistema de estudo de revisão de literatura descritiva, com uma abordagem qualitativa, realizada entre os meses de agosto de 2022 a dezembro de 2022. As bases de dados utilizadas foram a SCIELO, LILACS e BVS. **RESULTADOS:** A amostra disposta nos resultados foi constituída por um total de 28 artigos, sendo utilizados 54% para destacar atuação do enfermeiro no cuidado humanizado aos pacientes idosos na Atenção Básica e 46% a fim de apontar um modelo de prática de humanização no cuidado ao usuário idoso na Atenção Básica. Neste contexto, observou-se duas situações que deflagram a atuação do enfermeiro na Atenção Básica, dentre as quais, a ausência de capacitação e qualificação para a assistência tendo em vista as especificidades no cuidado ao idoso, e, por conseguinte, a elevada demanda que implica no atendimento sistemático sem preocupar-se com a humanização. Visando a melhoria se faz necessário a proposição de ações pontuais no cuidado humanizado ao idoso na Atenção Básica, mediante a elaboração de folder informativo, apresentando ao final um *check-list* para que o profissional possa refletir sobre a sua prática. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, para a efetiva humanização na assistência ao idoso, se torna de suma relevância a capacitação dos profissionais de enfermagem, enfatizando a necessidade de um olhar holístico e integral, salientando o diálogo como instrumento para o estreitamento da relação entre a díade enfermeiro-idoso, capaz de desenvolver a confiança para a realização do cuidado que implica na melhoria da qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chave: Enfermeiro, Humanização, Assistência, Idoso, Atenção básica.



COMO A SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN PODE AUXILIAR NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

GIULIA CARVALHO GIACOMAZZI; GUIDO GIGLIOTTE KASSAB; MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; MARIA EDUARDA VALERIO COSTA; MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

Introdução: O Whey Protein (WP) também conhecido como proteína do soro do leite é um suplemento nutricional que vem sendo cada vez mais utilizado, principalmente por atletas, com o fim de aumentar a massa muscular, melhorar o desempenho físico e a recuperação após o treino. Entretanto, esse suplemento que vem sendo estudado pode auxiliar também no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), que é uma condição crônica que se caracteriza pela incapacidade do corpo em utilizar adequadamente a insulina produzida pelo pâncreas ou pela baixa produção desse polipeptídeo, resultando em altos níveis de glicose no sangue. **Objetivos:** Deste modo, o objetivo desse trabalho fundamenta-se no propósito de ressaltar os benefícios do uso da suplementação de Whey Protein em pessoas portadoras do diabetes mellitus tipo 2. **Metodologia:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base livros e artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa manual realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), INCA e PubMed. Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2018 e 2023, utilizando unitermos como: Suplementação; Whey Protein; Diabetes mellitus tipo 2. **Resultados:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, o WP ajuda na redução da glicemia, pois eleva a secreção de insulina quando comparado a outras proteínas por possuir uma elevada digestibilidade proteica e altas concentrações de aminoácidos plasmáticos, além de possuir um perfil rico em aminoácidos essenciais, como a leucina, que apresenta capacidade insulínica conhecida. **Conclusão:** Concluindo, pode-se inferir que a suplementação de whey protein pode ser uma intervenção eficaz para melhorar o controle glicêmico em pacientes com DM2, sendo uma opção terapêutica complementar no tratamento desta doença. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar a dose ideal, a duração e os possíveis efeitos colaterais da suplementação de whey protein em pacientes com DM2.

Palavras-chave: Whey protein, Suplementação, Diabetes mellitus tipo 2, Tratamento, Glicemia.



OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (SHEG)

SANDRA MARIA DO CARMO SILVEIRA; LILIANA LARISSA BANDEIRA COSTA;
BEATRIZ FREITAS DE ALBUQUERQUE MARTINS

RESUMO

Justificativa: A síndrome hipertensiva específica da gestação é uma doença multissistêmica que ocorre na segunda metade da gestação, caracterizada por apresentar hipertensão arterial e proteinúria. A relevância do estudo se justifica pelo impacto na morbimortalidade materno-infantil no Brasil, perfazendo um total de 5 a 10%. Por ser um processo dinâmico, de evolução progressiva, a maioria das mortes por essa causa podem ser evitável, mediante a atuação de enfermagem para refrear o processo de agravamento dessas pacientes. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem nos cuidados das gestantes com síndrome hipertensiva específica da gestação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL). A busca ocorreu na plataforma LILACS com os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, gestantes e pré-eclâmpsia, intercalados com operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, idioma português, cujo recorte cronológico compreende os anos de 2017 a 2023. Já os critérios de exclusão foram artigos que não contemplavam os cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva específica da gestação e que não estavam no idioma sugerido e fora do recorte cronológico. **Resultados:** Foram distinguidos estudos que discorrem sobre os cuidados de enfermagem a pacientes com SHEG. Assim foram reconhecidos cuidados básicos da enfermagem que são essenciais e primordiais na condução dos cuidados dessas pacientes, como por exemplo, um bom exame físico, detecção precoces de sinais e sintomas da SHEG, aferição dos níveis pressóricos, dentre outros. Os estudos focam em capacitação dos profissionais de enfermagem através da educação continuada e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como forma de alcançar um bom prognóstico. **Conclusão:** Observou-se nos estudos que os cuidados básicos de enfermagem são apontados, durante o pré-natal, como primordiais para um bom prognóstico para as gestantes portadoras de SHEG, pois reduz o índice de morbimortalidade.

palavras-chave: assistência de Enfermagem; gestantes; pré-eclâmpsia; eclâmpsia; toxemia gravídica.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é descrita por intensa transformação fisiológica, onde o organismo se modifica lentamente para se adaptar à nova condição. Por ser um fenômeno fisiológico, a maioria dessas alterações ocorrem sem distorcias, caracterizando a gestação de baixo risco ou risco habitual. Entretanto, há uma parcela das gestantes que sofrem intercorrências e complicações (MADEIRA et al., 2022).

Dentre estas, a síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG), é vista de relevância pois ocupa o segundo lugar de morbimortalidade no mundo. É considerada uma doença multissistêmica que geralmente ocorre na segunda metade da gestação e pode se

desenvolver até o puerpério, tipificada por apresentar hipertensão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg ou diastólica maior ou igual a 90 mmHg, proteinúria, edema, dentre outras sinais e sintomas, pois em cada paciente assume evolução distinta (FASSARELA et al., 2022).

Além dos óbitos, a SHEG gera inúmeras complicações para a mãe, como o deslocamento prematura de placenta, insuficiência respiratória, choque, edema agudo de pulmão e hemorragia pós-parto. Também gera intercorrências para o conceito como à prematuridade, restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer (FERREIRA et al., 2021).

Os estudos de ABRAHÃO et al. (2020) apontam que a SHEG ocorre em cerca de 5 a 10% das pacientes no Brasil. É considerado a segunda causa de mortes materna- neonatal sendo ultrapassada, somente, por mortes hemorrágicas que assume um percentual de 14%.

Por atingir elevado percentual de gestante, essa síndrome torna-se de relevância para o estudo. São mortes que poderiam ser evitadas, mediante a identificação de sinais e sintomas precoces e atuação do profissional de enfermagem para refrear o processo de agravamentos dessas gestantes, pois são eles, os profissionais de primeiro e mais frequentes contatos com esse público. São os profissionais de enfermagem que acolhem e acompanham essas mulheres, no momento mais vulnerável, no processo de parto e nascimento (SILVA et al., 2021).

Dessa forma, a enfermagem tem um papel essencial na atenção à gestante, pois a SHEG requer medidas de prevenção e controle durante as fases da gestação e puerpério, sendo o profissional de enfermagem capacitado para atender esse público de forma holística.

Logo, o objetivo do estudo é identificar, nas produções científicas, a assistência de enfermagem nos cuidados às gestantes com síndrome hipertensiva específica da gestação, visando ampliar o conhecimento e as discussões sobre o tema abordado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), cujo levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Esse método permite compreender realidades a partir de múltiplos estudos científicos e com variadas metodologias.

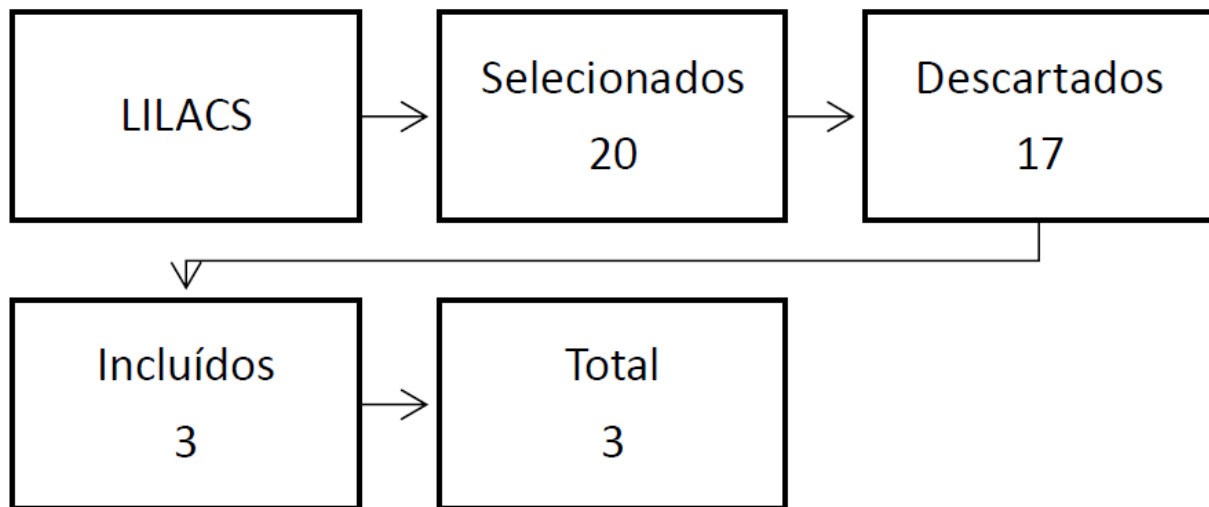
A pesquisa seguiu as seguintes etapas: 1. Seleção do tema; 2. Busca e escolha dos artigos científicos nas bases de dados; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Análise e interpretação dos resultados e 6. Apresentação da súmula do estudo.

Esta revisão integrativa buscou identificar os cuidados de enfermagem à gestantes com SHEG, para tanto utilizou-se somente a base de dados LILACS, pois notou-se que os artigos científicos encontrados nas outras bases de dados estavam repetidos, sendo descartados as bases de dados como a BVS, BDEF e SciELO.

Os critérios de inclusão determinados para a seleção dos artigos foram: artigos completos, idioma em português e publicados nos anos de 2017 a 2023. A exclusão pautou-se em artigos incompletos, fora dos anos de publicação proposto pela pesquisa e, também, que não se encontravam na língua portuguesa.

Para realização da pesquisa, utilizou-se o operador booleano AND entre os descritores: cuidados de enfermagem, gestantes e pré-eclâmpsia. Obteve-se como primeiro resultado 20 artigos. No segundo momento, após a filtragem com critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 artigos, dos quais foram selecionados 3 artigos que versavam sobre os cuidados de enfermagem à gestantes com síndrome hipertensiva específica da gestação.

Figura 01- Seleção dos estudos disponíveis na base de dados LILACS, no período de 2017 a 2023



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na revisão integrativa foram selecionados 3 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Estão dispostos no quadro abaixo para uma melhor compreensão do estudo

Quadro 01- Relação de estudo incluídos na pesquisa.

Base de dado	Título	Autores	Ano de publicação
LILACS	O papel da enfermagem nas síndromes hipertensiva da gravidez: revisão integrativa.	AMASCENO; CARDOSO	2022
LILACS	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação.	ABRAHÃO et al;	2020
LILACS	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico.	OLIVEIRA et al.	2017

Os estudos mencionados acima, apontam para a importância do papel da enfermagem no cuidado à pacientes com SHEG. Os principais cuidados de enfermagem as gestantes são o exame físico, a detecção precoce dos sinais e sintomas, o monitoramento e avaliação dos exames laboratoriais, a orientação dietética, o controle dos níveis pressóricos e avaliação fetal e/ou neonatal. Esses cuidados diretos da enfermagem a pacientes com SHEG é decisiva para prevenção e redução da morbimortalidade, haja vista, o profissional de enfermagem ser capacitados para o atendimento (ABRAHÃO et al., 2020).

Esses cuidados diretos podem ser realizados na consulta de pré-natal de risco habitual, pois o objetivo do pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, possibilitando um parto sem intercorrências para a mãe e recém-nascido. Dessa maneira, o Ministério da Saúde no Caderno de Atenção Básica Nº 32 recomenda a captação precoce da gestantes até as 12 semanas da gestação. Assim um pré-natal precoce é essencial para uma adequada assistência, pois permite monitorar as intercorrências e encaminhar essa gestante para um centro de referência (BRASIL, 2012).

Entretanto, Oliveira (2017) e Damasceno e Cardoso (2022) apontam alguns fatores

que dificultam uma assistência mais resolutiva como a falta de um pré-natal de qualidade na Atenção Básica, a falta da avaliação fetal adequada e um atendimento humanizado por parte dos profissionais de saúde, elegendo a educação continuada como forma para capacitá-los. Os autores relatam que os profissionais que têm o conhecimento adequado sobre assistência das gestantes portadoras desses distúrbios conseguem alcançar um melhor prognóstico para elas. Logo a enfermagem ganha a notoriedade, haja vista, ser a profissão que está presente desde o acolhimento até o nascimento.

Para Prearo e Fontes (2019), a SAE é a principal forma de organização e de melhoria na qualidade da assistência e no fortalecimento da Enfermagem como profissão. Ela permite utilizar conhecimentos e habilidades de forma organizada e orientada. Partindo desse pressuposto de organização da SAE, os estudos apontam a utilização da sistematização como forma de prestar uma assistência de enfermagem de qualidade às pacientes portadoras da síndrome.

Esse instrumento se materializa a partir do processo de enfermagem que direciona o cuidado à mulher, favorecendo uma atenção integral baseada no conhecimento científico. Ressalta que a SAE, pela sua importância, deveria ser implementada em todos os ambientes de saúde, entretanto isso não ocorre atualmente. Tal realidade foi constatada na Atenção Básica (DAMASCENO; CARDOSO, 2022).

4 CONCLUSÃO

O estudo buscou identificar a assistência de enfermagem nos cuidados das gestantes com síndrome hipertensiva específica da gestação. Os estudos analisados têm demonstrado que tais cuidados são essenciais na preservação e manutenção da vida dessas mulheres. A Enfermagem, juntamente com a equipe multidisciplinar, possibilita o acompanhamento dessa gestante desde acolhimento até o momento do nascimento.

Nesse sentido, a enfermagem por estar presente em todos os momentos há a necessidade de capacitar os profissionais de enfermagem que lidam com as portadoras de SHEG para reduzir os dados estatísticos de morbimortalidade. Os autores sugerem que as capacitações sejam feitas através da educação continuada, e a implementação da SAE como instrumento técnico e científico que orienta um atendimento sistemático e padronizado da enfermagem. Esta última tem sido negligenciada na Atenção Básica durante a realização do pré-natal.

REFERÊNCIA

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS " CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020;

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32);

DA SILVA, Rita Maria Ramalho et al. Síndromes Hipertensivas Gestacional e o manejo da Enfermagem no âmbito da Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e369101522060-e369101522060, 2021;

DAMASCENO, Ana Alice de Araújo; CARDOSO, Marly Augusto. O Papel da Enfermagem nas Síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n.

289, p. 7930–7939, 2022;

FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo et al. Cuidados de enfermagem direcionados à gestante portadora de doença hipertensiva específica da gravidez. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e343996768-e343996768, 2020;

FERREIRA, Jessica Saturnino et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 95-95, 2021;

MADEIRA, Clelia Aparecida et al. Avaliação e atuação do enfermeiro a gestante portadora de doença hipertensiva específica da gestação. **Revista Universitas da Fanorpi**, v. 4, n. 8, p. 25-48, 2022;

OLIVEIRA, Gleica Sodré de et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1561- 1572, 2017;

PREARO, Marina; FONTES, Cassiana Mendes Bertencello. Sistematiza o da assistência de enfermagem na sala de recupera o p sanest sica: revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 7, 2019.



DIREITOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTTQIAP+

ÂNDELA APARECIDA FONSECA FERREIRA, GABRIEL ÂNGELO SILVA E MELO;
LAURA SHERLLEN PIRES DA SILVEIRA; JANIEIRY LIMA DE ARAÚJO

RESUMO

Objetivos: refletir sobre os direitos à saúde da população LGBTTQIAP+ e os obstáculos existentes que dificultam o acolhimento humanizado, o atendimento equânime e a assistência integral à saúde. **Método:** trata-se de um estudo reflexivo, com abordagem qualitativa, realizada com o suporte de artigos científicos dos principais periódicos nacionais. **Resultados e Discussões:** É evidenciado que apesar do direito a saúde ser universal para todo cidadão brasileiro, a comunidade LGBTTQIAP+ não goza dessa virtude, muita das vezes sendo excluído dos serviços de saúde. É um dos papéis do Enfermeiro promover a inclusão e um ambiente seguro de acolhimento para este grupo nos serviços de saúde em diferentes níveis assistenciais. **Considerações finais:** deve-se desconstruir o preconceito dentro dos estabelecimentos de saúde para que os profissionais realizem seu trabalho conforme os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) incentivando a inclusão dessas minorias e favorecendo um acolhimento humanizado e um atendimento equânime e integral.

Palavras-chave: Direito à Saúde; Pessoas LGBTQIA+; Assistência Integral à Saúde; Profissionais de Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história a identidade e orientação sexual que difere da heterossexualidade foi colocado como “pecado” pela igreja e “doença” pela medicina, o que fez com que as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e outras minorias sexuais e de gênero (LGBTTQIAP+) fossem oprimidas, violentadas e que sofressem um processo de exclusão da sociedade, deixando-os marginalizados perante o preconceito e a discriminação. Criando assim, uma barreira desses com o convívio coletivo, atingindo diretamente no bem-estar físico, mental e social desse grupo (SHIHADDEH et al., 2021).

Nesse sentido, essa população se sentiu reprimida e isso afetou na sua saúde, causando problemas como ansiedade, depressão, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), entre outras, que podem estar associados ao receio de ser constantemente julgados, fazendo com que sintam dificuldades de procurar ajuda profissional para tirar dúvidas ou, até mesmo, realizar uma consulta. Entretanto, no terço final do século XX, a população LGBTQIAP+ iniciou um processo de luta em busca do reconhecimento de seus direitos e de suas demandas de atenção à saúde (MISKOLCI et al., 2022).

No Brasil, a luta relacionada aos direitos humanos e de saúde ocorreu na década de 1980 através dos movimentos sociais que exigiram das autoridades de saúde estratégias para o enfrentamento da epidemia da AIDS e da violência urbana. A partir disso, subsidiaram o desenvolvimento de uma política pública de saúde que contemplasse as demandas,

necessidades e especificidades do processo saúde-doença da população LGBTTTQIAP+ (BRASIL, 2004).

A Criação do Conselho Nacional de Combate à Discriminação, em 2001, foi uma das primeiras medidas adotadas pelo governo brasileiro nesse sentido. Seguido, da efetivação do Programa Brasil Sem Homofobia que visava um conjunto de ações governamentais a serem executadas parcial ou integralmente pelo Governo Federal para conter a discriminação e o preconceito, a fim de garantir os direitos sociais à este grupo. Outro marco, em relação a população LGBTTTQIAP+, ocorreu no ano de 2011, quando foi instituída o Plano Nacional de Assistência Integral a Saúde LGBTTTQIAP (PNSI) com a finalidade de melhorar o atendimento no campo da saúde (BRASIL, 2011).

Dessa forma, no contexto brasileiro destacaram-se esses dois avanços importantes. Em vista disso, Silva et al (2019) diz que a finalidade principal desses programas é promover a saúde integral desta população, eliminando a discriminação e o preconceito, contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equitativo.

Porém, apesar de ter tido um avanço frente aos direitos da população LGBTTTQIAP +, segmentos conservadores da sociedade ainda predominam e rotulam estes como estranhos, marginalizando-os por não conseguirem compreendê-los, constatando-se que ainda existem barreiras simbólicas e morais que impedem o acesso aos serviços de saúde e à assistência integral (MELO et al., 2020).

Diante disso, o artigo objetiva refletir sobre o direito à saúde da população LGBTTTQIAP+ e os obstáculos existentes que dificultam o acolhimento humanizado, o atendimento equânime e a assistência integral a este grupo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, considerando referenciais publicados entre os anos de 2004 a 2023, assim como das literaturas clássicas que tratam da temática, como manuais e documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS). Para este estudo, os dados foram obtidos utilizando os descritores: “Direito à Saúde”, “Pessoas LGBTQIA+”, “Assistência Integral à Saúde”, “Profissionais de Saúde” e “Enfermagem”, em língua portuguesa. Como critérios de inclusão, temos: artigos publicados em português, disponibilizados em texto completo, que em seu resumo o tema seja abordado. Como critérios de exclusão, temos: artigos que não tinham relação com o assunto pesquisado, que eram em idioma estrangeiro e que não tinham textos completos. Mediante os critérios foram selecionados 11 artigos. Para a análise buscamos forjar um estudo de caráter teórico e conceitual, que permitisse refletir sobre o objetivo proposto neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obstáculos enfrentados pela população LGBTTTQIAP+ no acesso à Saúde

O direito à saúde para todos no Brasil é assegurado através da Constituição Federal de 1988 que coloca como dever do Estado fornecer um atendimento universal e igualitário que contemple ações e serviços de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Diante disso, criou-se o SUS com a finalidade de contemplar todas as questões relacionadas ao direito à saúde como direito de cidadania. Entretanto, apesar de garantir este acesso equânime a todos os brasileiros e os aqui residentes, a população LGBTTTQIAP+ se sente

inferior, devido o acesso não ser plenamente praticado, pois é evidente que mesmo com programas e políticas que garantam a integralidade em relação à saúde desse grupo, os profissionais de saúde possuem desafios práticos em consolidar os conceitos propostos pelo SUS, no sentido de garantir a equidade, integralidade e universalidade (ALMEIDA; ARANTES, 2019).

Dessa forma, os profissionais de saúde são despreparados para respeitar e garantir o acesso aos serviços de saúde, não relacionado as questões sociais como determinantes no processo saúde-doença das minorias sexuais e de gênero. Em vista disso, Lima et al (2016, p. 4) afirma que:

Quando se discute como a orientação sexual e a identidade de gênero podem ser determinantes para o processo de saúde, entende a saúde como um conjunto de fatores biopsicossociais, considerando a saúde não apenas como uma prática terapêutica individual e curativa e sim, considerando essa política como algo coletivo (...)

Assim, os profissionais de saúde acabam negligenciando os fatores sociais e deixam se tornar marcante a homofobia e o estigma, comprometendo questões que envolvem, desde o reconhecimento social desse usuário, até a garantia de uma assistência integral. O que acaba impedindo o diálogo entre profissional-usuário, dificultando a criação de vínculos que leve a um olhar atento e uma escuta sensível e qualificada, diminuindo a confiança desse cliente frente a resolutividade de problemas de saúde.

Como consequência, de determinadas ações assistenciais, podem ser gerados traumas ocasionados por constrangimento, frieza e indiferença no acolhimento das pessoas LGBTTQIAP+ que podem levar ao afastamento, como também, a desistência de possíveis ou futuras procuras ao setor saúde, criando assim barreiras que para serem solucionadas tem-se que desenvolver a abertura e sensibilidade humana nos profissionais para que estes aceitem o que não é igual a si (SHIHADDEH et al., 2021).

Nesse sentido, o acolhimento, integralidade e equidade da assistência é fragmentada devido a heteronormatividade institucional que se mostra na relação entre o profissional de saúde e o cliente, o que a torna fria e distante; e, também, por não proporcionar a oportunidade do usuário falar abertamente sobre o exercício de sua sexualidade, impedindo que essas pessoas tirem dúvidas, o que acaba colocando sua saúde em risco, face a existencia de profissionais que não conseguem seguir e atender conforme os princípios do SUS, sendo ainda justificado pela falta de conhecimento, crenças e cultura.

Analisando o comportamento dos profissionais de saúde, vê-se que há um desleixo quanto ao estímulo de estudar questões sobre diversidade sexual, resultando na limitação de conhecimento sobre a população LGBTTQIAP+. Essa suscetibilidade apresenta inúmeras vulnerabilidades que ressalta a discriminação no âmbito da saúde, merecendo assim atenção aa contextualização da necessidade de mudanças no que diz respeito a prestação do atendimento integral (COSTAS, et al, 2023).

Conforme Almeida; Arantes (2019), juntamente com essa escassez de conhecimento, o profissional parece mal compreender e aplicar o conceito de equidade quando relacionados a população LGBTTQIAP+, uma vez que a equidade tem a finalidade de diminuir as exclusões, preconceitos e diferenças sociais, sendo caracterizado como o princípio de justiça social. Contudo, não tal princípio não é praticado quando o alvo das intervenções ou do atendimento é um grupo composto por minorias sexuais e de gênero, levando ao não reconhecimento das especificidades dos usuários e a não efetivação das políticas de saúde, que muitas vezes ocorrem pelo fato dos profissionais taxarem estes como fora dos padrões heteronormativos. À vista disso, Santana et al (2020, p.9) diz que:

Percebe-se que grande parte dos profissionais não está preparada para atender estes

indivíduos de maneira integral, não reconhecem e deslegitimam as diversas orientações sexuais e identidade de gênero, além de ignorar as especificidades existentes da população LGBT, situações que devem ser combatidas em todos os níveis sociais e culturais.

Com isso, a prática em saúde realizada possui efeitos heteronormativos que acarreta pontos negativos sobre a qualidade dos cuidados prestados as minorias sexuais e de gênero, contribuindo para um maior distanciamento dessa população junto ao setor saúde. Isto se relaciona com a falta de informações sobre suas necessidades por parte dos profissionais de saúde, o que faz com que não sejam capazes de prestar serviços efetivos à esta população. Desse modo, a fragilidade do saber e do fazer desse profissional de saúde gera uma maior exclusão e violência simbólica (ALMEIDA; ARANTES, 2019).

Assim, mesmo que a PNIS- LGBTTQIAP+ preveja atenção integral, necessita-se de capacitações para equipe de saúde dos diferentes serviços do SUS, que devem se manter atualizados e cientes das políticas públicas existentes voltadas para atenção à população LGBTTQIAP+, como também, dos demais princípios de inclusão existentes para que possam compreender as vulnerabilidades e iniquidades enfrentadas. É fundamental, portanto, uma educação permanente para qualificar o profissional para o trabalho em saúde, ferramenta indispensável dos sistemas de saúde para assegurar a qualidade e pertinência das ações para à atenção às necessidades em saúde (COSTA et al, 2023).

Haja vista, que para o direito ao acesso de saúde ser efetivo, é necessário a criação de estratégias de acolhimento humanizado e atenção específica, para que se possa garantir o direito da universalidade à saúde da população LGBTTQIAP+, de acordo com as particularidades dos sujeitos que buscam os serviços de saúde, pois o acolhimento é a porta de entrada dos serviços de saúde, dependendo deste para a continuidade e efetivação do usuário, devendo pensar nestes pontos visando a criar um vínculo e promover o atendimento equânime e a assistência integral a este grupo.

O papel da enfermagem na Saúde LGBTTQIAP+

A enfermagem vem ampliando e conquistando seu espaço na área da saúde, pois assume um papel proativo quando se trata da identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos em diferentes dimensões. Sendo assim, os cuidados de enfermagem são de fundamental importância no sistema de saúde no sentido de garantir o cuidado integral de forma humanizada e acolhedora (SILVA et al, 2019).

O enfermeiro por possuir em sua formação princípios éticos que norteiam o estabelecimento do vínculo através do cuidado e da assistência, precisa estar atento para que os cuidados de enfermagem, relacionados à população LGBTTQIAP+ e suas necessidades, seja atendidas. Assim, ao desenvolver seu processo de trabalho, o enfermeiro deve assumir uma postura capaz de desenvolver e assegurar um atendimento propício, equânime e integral à população LGBTTQIAP+. Assim, o enfermeiro compreendido como mediador, tanto do usuário, quanto da equipe, pode contribuir para o estabelecimento e melhora do vínculo entre este grupo e a equipe, tornando o acolhimento humanizado e possibilitando a adesão desses usuários. Neste sentido, Lima et al (2016, p.7) afirma:

É, certamente, uma tarefa civilizatória, garantir que as pessoas LGBT, no tocante ao atendimento de suas demandas específicas de saúde, tenham garantidos a dignidade e o respeito que lhes é devido por sua condição humana. Assim, pode-se afirmar que, a ninguém, é conferido o direito de descaracterizar o conteúdo humano do outro sujeito por este expressar sua sexualidade de um modo diferente do padrão criado.

Dessa forma, os profissionais de enfermagem devem desenvolver em si uma consciência de que aquele usuário está ali por precisar de ajuda, ademais, que tem dificuldade de procurar assistência pelo receio sobre como vão tratá-los. A enfermagem deve focar na garantia da do direito à saúde conforme os princípios do SUS, considerando as especificidades dessa população, por isso, torna-se necessário atuar-se em consonância aos princípios da universalidade e humanização, que juntos, constroem um acolhimento humanizado, o atendimento equânime e a assistência integral.

Dessa forma, a população LGBTTTQIAP+ possui demandas de saúde, assim como os demais indivíduos, que precisam de assistência que atenda às suas necessidades. Para isso tem-se que ampliar os espaços de discussões sobre o tema, envolvendo os profissionais e os serviços de saúde, incluindo neste contexto o enfermeiro, na busca de garantir uma política pública eficaz, visando a minimização das dificuldades enfrentadas por LGBT no atendimento a sua saúde (SILVA et al, 2019).

4 CONCLUSÃO

Ainda predominam déficits evidentes com relação à saúde da população LGBTTTQIAP+. Embora a existência de políticas voltadas para a saúde integral desse grupo tenha surgido como uma excelente ferramenta para instruir alguns mecanismos de equidade em prol da população LGBTTTQIAP+ nos serviços de saúde, a mesma ainda é desconhecida por alguns profissionais, inclusive os de Enfermagem, dificultando o acolhimento humanizado e a assistência integral que deve ser voltado para as necessidades individuais de cada usuário. É preciso que os profissionais deixem os preconceitos de lado, que podem se evidenciar devido a eteronormatividade, para que possam prestar um atendimento em consonância aos princípios do SUS.

Vale reforçar a necessidade de estudo, pesquisas e capacitações voltados ao direito a saúde LGBTTTQIAP+, bem como interesse dos profissionais de saúde, em especial, da enfermagem, em obter conhecimento para atenta-se a importância do cuidado em saúde e assistência adequada para LGBTTTQIAP+, visando garantir um atendimento sem discriminação, assim um ambiente seguro, a fim de uma maior adesão da população nos serviços de saúde, fazendo com que as minorias sexuais e de gênero possa exercer plenamente o seu direito a saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. T.; ARANTES, L.N. A Falta de Efetividade das Políticas Públicas de Acesso a Saúde para a Comunidade Lgbt: desafios do passado para o presente e futuro. UFG, Goiânia – Brasil, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil sem Homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra LGBT e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

COSTA. B. C. et al. Barreiras de acesso à saúde pública para população lgbtqia+. Revista multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3642>.

LIMA, M. D. A et al. OS DESAFIOS A GARANTIA DE DIREITOS DA POPULAÇÃO GBT NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). *Revista Interfaces*. Vol. 3(11), pp. 119125, 29 de julho, 2016. DOI: 10.16891/2317-434X.377.

MISKOLCI, Richard et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 27, n. 10, p. 3815-3824, out. 2022. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1413812320222710.06602022>.

SANTANA, Alef Diogo da Silva et al. Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, [S.L.], v. 14, p. 0-0, 11 jan. 2020. *Revista de Enfermagem, UFPE Online*.
<http://dx.doi.org/10.5205/19818963.2020.243211>.

SHIHADDEH, Nizar Amin et al. A (in) visibilidade do acolhimento no âmbito da saúde: em pauta as experiências de integrantes da comunidade lgbtqia+. *Barbarói*, [S.L.], n. 58, p. 172194, 26 jan. 2021. APESC – Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul.
<http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i58.14765>.

SILVA, Francisca Vilena Da et al. Saúde lgbt: contribuições da enfermagem. *Anais IV DESFAZENDO GÊNERO...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64236>. Acesso em: 21 mar. 2023.



SUICÍDIO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2020: UM ESTUDO ECOLÓGICO

IGOR LORENZO RIBEIRO DE OLIVEIRA; PAULO VÍTOR DE AMORIM SILVA; RONILSON FERREIRA FREITAS

INTRODUÇÃO: O suicídio é considerado um grave problema de saúde pública a nível mundial. No Brasil, o cenário não é diferente, sendo que a região Norte do país vem enfrentando aumento percentual nas taxa de suicídio nos últimos anos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico do suicídio na região Norte do Brasil no período de 2011 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo ecológico, com informações dos Estados da região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). Foram considerados como causa de óbito os códigos, segundo a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças, X60-X84 e Y87.0 no período de 2011 a 2020. Quanto à análise descritiva, os dados foram representados por meio da taxa de mortalidade, calculada no programa Microsoft Excel. Dos aspectos éticos, sendo os dados utilizados de domínio público, o estudo não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** No período investigado, foram registrados 8.633 óbitos por suicídio na região Norte. Observou-se que o perfil epidemiológico das vítimas de suicídio na região Norte entre 2011 e 2020 é formado, principalmente, por indivíduos do sexo masculino (78,84%), de 20 a 29 anos (29,97%), pardos (71,86%), de escolaridade na faixa de 8 a 11 anos de estudo (29,02%). Quanto ao estado com as maiores taxas de mortalidade no período do estudo, destaca-se Roraima, sendo observado neste estudo um grande aumento na taxa de mortalidade nesse estado a partir de 2015, com um pico em 2016 (11,47/100 mil hab). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam mortalidade por suicídio maior em pessoas do sexo masculino, com baixa escolaridade, de 20 a 29 anos, de cor parda e do estado de Roraima. Neste contexto, torna-se necessário a implantação de políticas públicas efetivas para esse grupo populacional, na perspectiva de reduzir essas taxas.

Palavras-chave: Saúde pública, Perfil epidemiológico, Política de saúde, Mortalidade, Saúde mental.



VANTAGENS DO IMPLANTE PERCUTÂNEO DE VÁLVULA AÓRTICA TRANSCATETER (TAVI) EM RELAÇÃO À CIRURGIA DE TRANSPLANTE VALVAR CONVENCIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUIDO GIGLIOTTE KASSAB; GIULIA CARVALHO GIACOMAZZI; MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; MARIA EDUARDA VALÉRIO COSTA; MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O tratamento de doenças valvulares cardíacas tem evoluído significativamente nas últimas décadas. Uma das opções mais recentes é a substituição da válvula aórtica por meio do implante percutâneo de válvula aórtica transcaterter (TAVI). A utilização desta técnica tem sido estudada em diversos cenários clínicos, incluindo em pacientes com alto risco cirúrgico (pacientes idosos, com doenças coronárias concomitantes e com insuficiência renal). **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo revisar as vantagens do TAVI em relação aos transplantes de válvulas cardíacas convencionais, na qual serão avaliados estudos clínicos comparativos entre as duas técnicas, incluindo desfechos clínicos e econômicos, além de complicações relacionadas ao procedimento. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa realizada nas plataformas digitais PubMed, Cochrane e Embase. Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2019 e 2023, a qual tiveram como critérios de inclusão estudos clínicos comparativos do TAVI com o transplante de válvulas cardíacas convencionais em pacientes adultos. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que o TAVI tem vantagens significativas em relação aos transplantes de válvulas cardíacas convencionais em diversos aspectos, como mortalidade por todas as causas, a mortalidade relacionada ao procedimento, a incidência de complicações graves, a qualidade de vida e o custo hospitalar. Em relação à mortalidade por todas as causas, o TAVI apresentou taxas semelhantes ou menores do que o transplante convencional. Já a mortalidade relacionada ao procedimento foi significativamente menor no TAVI. A incidência de complicações graves também foi menor, incluindo complicações vasculares, embolia e insuficiência renal aguda. A qualidade de vida dos pacientes submetidos ao TAVI foi melhor em comparação aos pacientes submetidos ao transplante convencional. Além disso, apesar de o custo do procedimento ser elevado, o TAVI apresentou custos hospitalares menores do que o transplante convencional. **CONCLUSÃO:** Concluindo, pode-se inferir que as informações reunidas indicam que o TAVI apresenta vantagens significativas em relação aos transplantes de válvulas cardíacas convencionais, e reforçam a importância da utilização dessa nova técnica como uma alternativa segura e efetiva para o tratamento de doenças valvulares cardíacas, especialmente em pacientes com alto risco cirúrgico.

Palavras-chave: Tavi, Transplante valvar, Válvula aórtica, Vantagens, Risco cirúrgico.



BIOSSEGURANÇA NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

CLAUDIA VALÉRIA DOS SANTOS; WILLIANY SENA PEREIRA

INTRODUÇÃO: O centro de material e esterilização (CME), é uma unidade cujo principal objetivo é o fornecimento de produtos para saúde (PPS) adequadamente processados para assistência à saúde. Sendo considerado uma área crítica por processar artigos resultantes de intervenções clínicas e cirúrgicas, por isso apresenta riscos aos profissionais que atuam nesse setor, tornando-os mais suscetíveis a acidentes ocupacionais. **OBJETIVOS:** Identificar qual a relação dos profissionais de enfermagem com o uso de EPI's e sua consciência sobre a finalidade de garantir a biossegurança dos funcionários que atuam no setor, e a importância da educação continuada neste contexto. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária, através da base de dados LILACS, pubmed, Scielo selecionando artigos dos últimos 5 anos. Foram selecionados 10 artigos que preenchiam os critérios de inclusão e exclusão com a respectiva análise metodológica. **RESULTADOS:** Foi observado em várias pesquisas, uma baixa adesão ao uso do EPI e o seu manuseio incorreto são por vezes associados a fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, quantidade insuficiente, descrença de proteção quanto ao seu uso, sobrecarga de trabalho e cansaço físico. Porém uma grande parte desses trabalhadores de Enfermagem do CME estavam cientes de sua exposição a riscos ocupacionais físicos, ergonômico e biológicos, e da importância de usarem corretamente equipamentos de proteção individual e coletivo. Pode-se destacar que os profissionais desse setor atuam há muitos anos no mesmo. Levando ao entendimento que problemas identificados, muitas vezes estão ligados aos “vícios” da rotina da profissão. **CONCLUSÃO:** Quanto à importância da participação do trabalhador em programas de educação continuada, observou-se que, devido às peculiaridades das atividades desenvolvidas no CME, há dificuldades de se manter um grupo em sincronia com o serviço, sendo necessário reverter ou prevenir essa situação, desenvolvendo-se programas contínuos de treinamento e aperfeiçoamento dos trabalhadores. A formação, qualificação e atualização dos profissionais atuantes em CME pode proporcionar um trabalho de qualidade garantido a biossegurança durante a rotina de trabalho.

Palavras-chave: Biossegurança, Educação continuada, Enfermagem, Esterilização, Material.



CUIDADO SO ENFERMEIRO A CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE DOWN

NEIRIANE FRANCINETI DA SILVA RIBEIRO; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

INTRODUÇÃO: No processo de cuidado da criança com Síndrome de Down (SD), a comunicação e o relacionamento estabelecidos entre o profissional de saúde e a família são elementos fundamentais. O profissional de saúde deve compartilhar informações sobre a saúde e os cuidados da criança de forma aberta e franca com a família. **OBJETIVOS:** levantar a atuação do enfermeiro a criança portadora de Síndrome de Down, descrever os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado a criança portadora de Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir de consultas feitas nos bancos de dados: Portal da CAPES, SciELO e BVS. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2020 a 2022. Foram inclusos 7 estudos que integram a presente revisão. **RESULTADOS:** Os enfermeiros podem desempenhar um papel importante na facilitação da adaptação da família de crianças com SD porque reconhecem e valorizam essas habilidades advindas do apoio natural da família. A consulta de enfermagem para criança com síndrome de Down, deve ser voltada especialmente atender suas necessidades, sabendo que a SD tem sintomas específicos, a criança necessita de cuidados individuais, portando a consulta não deve ser realizada como se fosse uma criança normal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atenção à criança com Síndrome de Down é caracterizada pelo dinamismo de profissionais e a intervenção entre pais e cuidadores, tornando o cuidado multiprofissional e holístico. Este cuidado deve estar pautado na manutenção da saúde física e mental. Assistência de enfermagem às famílias de crianças com SD é um ciclo de cuidados, a criança precisa do apoio familiar, a família necessita do estímulo profissional e o enfermeiro deve estar seguro e qualificado para contribuir com orientações à família.

Palavras-chave: Enfermeiro, Família, Pediatria, Síndrome de down, Cuidados.



VALORIZAÇÃO, CUIDADO E BEM-ESTAR DO SEU PET: DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

JOÃO INÁCIO DIAS VIERO; YAGO MACHADO TURCHETTI; CISNARA PIRES AMARAL

INTRODUÇÃO: O trabalho faz referência a um relato de experiência sobre uma oficina ministrada em sala de aula com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, realizado no município de Santiago/RS, tendo como enfoque o tema de bem estar animal. O bem estar animal compreende os aspectos básicos de nutrição, as curiosidades em relação ao nicho ecológico da espécie, vacinação e a qualidade de vida dos animais domésticos. **OBJETIVOS:** Promover a disseminação de conhecimento científico sobre a importância do bem-estar animal e o impacto da nutrição correta, o destaque para o calendário de vacinações e a valorização e os benefícios do contato animal com o ser humano. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para a oficina, os acadêmicos do V semestre do Curso de Medicina Veterinária entraram em contato com as professoras regentes sendo elaborado uma apresentação em *Canva* utilizando slides com *gifs* de animais brincando e comendo, para que a oficina ocorresse de maneira interativa ocorreram perguntas e foram distribuídas atividades que envolvessem a criança e o apresentador. Após a conversa informal foi distribuído um biscoito nutritivo para dar ao seu pet. **DISCUSSÃO:** Com a realização das atividades, tornou-se notório o comprometimento das crianças envolvidas com os temas propostos, o compartilhamento de experiência em relação aos seus pets, a curiosidade e a vontade em aprender. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as oficinas despertaram o interesse dos alunos em trabalhar com a importância da qualidade de vida dos animais em seus lares, a interação com o apresentador foi recíproca, principalmente durante os relatos e assuntos pertinentes. Acredita-se que atividades de disseminação de conhecimento científico contribuam para a conscientização em relação ao calendário de vacinação, doenças, e principalmente a interação humano e animal, pois sabemos que as crianças poderão cobrar de seus pais, maior cuidado em relação ao seu pet.

Palavras-chave: Conscientização, Crianças, Conhecimento científico.



A EFICÁCIA DO CLAREAMENTO INTERNO PARA O TRATAMENTO DE DENTES DESVITALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

VÍTOR NASCIMENTO LIBERAL TEIXEIRA; AMANDA DA ROCHA LAGES; MARIA LUÍSA CASTRO BARROS; JOÃO FELIPE COLARES DINIZ; WESLEY JESSÉ CORRÊA DE MIRANDA.

RESUMO

Nos tempos atuais, a odontologia estética está cada vez mais em evidência. Portanto, tecnologias e materiais devem ser desenvolvidos para suprir essa demanda. O escurecimento dental, principalmente nos dentes anteriores, é uma grande preocupação para os pacientes, dessa forma o clareamento interno entra como uma técnica conservadora, simples e possui um alto índice de sucesso. Por meio de uma revisão da literatura, este estudo pretende abordar o clareamento interno e a sua eficácia para elementos dentários com alterações cromáticas. Para a execução desse levantamento bibliográfico, foram utilizadas diversas fontes científicas nacionais e internacionais (BVS, LILACS, BBO E MEDLINE), dando-se preferência a artigos e documentos de maior relevância para a área odontológica. As alterações de cores não são raras e podem estar relacionadas à diversos fatores como: traumas, calcificações pulpares, materiais obturadores inadequadamente removidos, hemorragias internas, entre outros. Suas indicações são para elementos dentários jovens e despulpados ou após necrose pulpar e contraindicado para alterações cromáticas de origem medicamentosa, sistêmica ou por pigmentação metálica. As técnicas para realizar esse tratamento consistem em: imediata, Walking Bleach (ou técnica mediata) e inside-outside que é a combinação externa e interna. Também existem os profissionais que usam as alternativas imediata e mediata juntas, intitulada de técnica mista. O peróxido de hidrogênio, perborato de sódio e peróxido de carbamida são os materiais mais utilizados para o clareamento endógeno. O clareamento interno mostra-se uma alternativa eficaz para o restabelecimento estético de dentes não-vitais escurecidos. Sendo assim, cabe ao cirurgião-dentista diagnosticar, indicar e aplicar corretamente a técnica escolhida para trazer de volta a autoestima do paciente e consequentemente, uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Odontologia; Endodontia; Agentes clareadores; Dente não vital; Estética dentária.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização mundial da Saúde (OMS), saúde não é simplesmente a ausência de patologia, mas sim um status de bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, a integração da estética com a saúde dos pacientes tornou-se um dos pilares da odontologia moderna, visto que, a maior manifestação da auto estima é o sorriso (SONER; ŞIŞMANOĞLU, 2020). Portanto, tecnologias e materiais devem ser desenvolvidos para atender às necessidades atuais. O escurecimento dental – principalmente dos dentes anteriores – gera um grande desconforto para o paciente, e as causas dessas alterações cromáticas podem ser diversas, como:

traumas, restos de tecidos necróticos, alterações distróficas do tecido pulpar, falhas na realização da terapia endodôntica e técnica de obturação ineficaz que, pode escurecer os elementos dentários quando deixados no interior da câmara pulpar após a finalização do tratamento endodôntico (MATUDA et al., 2005; AB-BOTT & HEAH, 2009; ABDELKADER, 2015). Sendo assim, para solucionar esse problema, o clareamento interna entra como uma alternativa segura, não invasiva e mais conservadora quando comparada aos procedimentos protéticos (AWADHIYA et al., 2018). As técnicas para realizar esse tratamento consistem em: imediata, Walking Bleach (ou técnica mediata) e inside-outside que é a combinação externa e interna. Também existem os profissionais que usam as alternativas imediata e mediata juntas, intitulada de técnica mista (BOAVENTURA et al., 2012). O peróxido de hidrogênio como agente clareador, o perborato de sódio e peróxido de carbamida em associação com a água são os materiais mais utilizados e eficazes para o clareamento endógeno (TRAN et al., 2017). Porém, para realizar esse procedimento é necessário avaliar algumas condições como a presença de restauração extensa, estrutura coronária remanescente, linhas de fratura no esmalte, escurecimento por tetraciclina, causa e tempo da alteração cromática (LEONARDO, 2005). Dessa forma, por meio de uma revisão da literatura, este estudo pretende abordar o clareamento interno e a sua eficácia como tratamento conservador para os elementos dentários com alterações cromática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para esse trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dando-se preferência a artigos e documentos de maior relevância para a área odontológica. Foram utilizados os seguintes descritores: Clareamento interno, Endodontia estética e Dentes desvitalizados. Com essas palavras-chave, foram encontrados, inicialmente, 76 trabalhos. Em seguida, foi marcado o filtro para buscar somente textos completos, localizando 44 artigos. Foram consideradas as bases de dados LILACS, BBO-Odontologia e MEDLINE, chegando a um quantitativo de 43 artigos. A partir daí, foram considerados como critérios de inclusão trabalhos que contivessem os seguintes assuntos principais: clareamento dental, peróxido de hidrogênio, dente não vital e estética dentária, chegando a um total de 35 trabalhos. Foram selecionados os idiomas inglês, português e espanhol, chegando a 15 artigos. Em seguida, foi feita a leitura completa de todos os trabalhos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O escurecimento de um dente – principalmente anterior – impacta significativamente na estética e autoestima de um paciente, incentivando-os a procurar tratamentos que devolvam aos seus dentes uma coloração natural (CONSOLARO, 2012). Em se tratando de um elemento dentário desvitalizado, sua origem pode estar relacionada a diversos fatores, tais como traumas, materiais obturadores inadequadamente removidos, hemorragias internas, entre outros (HILGERT et al., 2008). Diante disso, o clareamento interno torna-se ferramenta fundamental para a resolução deste problema, indicado nos casos de dentes despolpados jovens ou após necrose pulpar e contraindicado quando este escurecimento for de origem medicamentosa, sistêmica ou por pigmentação metálica. Para tanto, existem diferentes métodos de clareamento dental para dentes desvitalizados, dentre as quais pode-se destacar a técnica *walking bleach* ou mediata, que consiste na realização de um clareamento caseiro fazendo-se uso do perborato de sódio diluído em água destilada no interior da câmara pulpar (LIMA, 2006). Tal substância será o agente clareador e deve agir por um período de três a sete dias, sendo realizadas trocas em até quatro sessões até se alcançar a cor desejada. Outra possibilidade é a técnica imediata, realizada em consultório e que utiliza como clareador o peróxido de hidrogênio a 35%, deixado na câmara

pulpar e, ao mesmo tempo, aplicado na superfície externa do dente durante até 45 minutos (REIS; LOUGRENCIO, 2007). Há ainda a combinação de ambas, mediata e imediata, intitulada técnica mista, em que a associação do método caseiro com o clareamento de consultório permite uma obtenção mais rápida dos resultados. A técnica *inside-outside* é também uma alternativa viável que consiste em um clareamento caseiro no qual é realizada a abertura da câmara pulpar do dente a ser clareado. A câmara permanece aberta durante o período de tratamento e o paciente utiliza uma moldeira de acetato onde ele aplica peróxido de carbamida 10% e posiciona na arcada, de modo que o gel atinge tanto a face vestibular como a câmara pulpar, pela face lingual (CARRILLO et al, 1998). Independentemente da técnica escolhida pelo dentista, é necessária a confecção de uma barreira cervical, devendo-se remover de 2 a 3 mm de material obturador e, após isso, utilizar materiais como o MTA branco (Angelus®), Cotosol (Coltene®) ou ionômero de vidro para o preparo do tampão cervical (GOMES et al., 2008; JUNIOR et al., 2009). Ademais, existem possíveis complicações para as técnicas de clareamento endógeno em dentes desvitalizados tratados endodonticamente, e a reabsorção externa é a principal delas. A partir do momento em que os agentes clareadores atravessam os canalículos dentinários, pode haver um processo inflamatório na junção amelocementária; com isso, ocorre uma desnaturação da dentina, que é reconhecida pelo organismo como um corpo estranho, o que estimula o desenvolvimento da reabsorção cervical (NEUVALD; CONSOLARO, 2000). O método *inside-outside* é contraindicado em dentes com cáries ou restaurações extensas e/ou defeituosas, lesões periapicais e obturações insatisfatórias. É interessante, ainda, que ela não seja a técnica de escolha em pacientes pouco assíduos, uma vez que há necessidade de retorno ao cirurgião-dentista para realização da restauração definitiva na cavidade feita; caso contrário, o dente fica mais propenso ao desenvolvimento de cáries devido a difícil higienização do local, além do risco de contaminação do canal, cujo tratamento endodôntico já foi iniciado. Quanto à durabilidade do tratamento, é possível que há recidiva do escurecimento após algum tempo; nesses casos, o clareamento deve ser realizado novamente caso o paciente não queira optar por técnicas menos conservadoras, como o uso de próteses (DIETSCHI, 2006).

4 CONCLUSÃO

O clareamento interno mostra-se uma alternativa eficaz, conservadora e de baixo custo para a manutenção da cor e reestabelecimento estético de dentes não-vitais escurecidos. O profissional dispõe de diversas técnicas clinicamente seguras e competentes que têm o intuito de devolver um sorriso harmônico ao paciente sem a necessidade de reabilitação protética. Frente aos riscos oferecidos pelo tratamento, sendo a reabsorção cervical o mais frequente, é imprescindível a confecção de uma barreira cervical com uso de materiais adequados para a minimização desta complicação. Sendo assim, cabe ao cirurgião-dentista diagnosticar, indicar e aplicar corretamente a técnica escolhida, a fim de garantir uma maior previsibilidade aos resultados e assegurar a satisfação do paciente.

REFERÊNCIAS

AWADHIYA, S et al Nonvital Bleaching: A Case Series on whitening Procedure for Discolored Endodontically Treated Teeth. **International Journal of Prosthodontics and Restorative Dentistry**, [S. l.], p. 28-31, mar. 2018.

BOAVENTURA, J. M. C. et al. Clareamento para dentes despulpados: revisão de literatura e considerações. **Rev. Odonto**. Univ. Cid, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 114-122, 2012.

BRITO-JUNIOR, Manoel *et al.* Sealing ability of MTA used as cervical barrier in

intracoronal bleaching. **Acta Odontologica Latinoamericana**, [S. l.], p. 118-122, 2009.

CARRILLO A, Arredondo T, Haywood V. Simultaneous bleaching of vital teeth and an open chamber nonvital tooth with 10% carbamide peroxide. **Quintessence international**. 1998.

CONSOLARO A. Reabsorções dentárias nas especialidades clínicas. **Dental Press**, Maringá 2012; 3 ed.

DIETSCHI D. Nonvital bleaching: general considerations and report of two failure cases. **The European journal of esthetic dentistry**: official journal of the European Academy of Esthetic Dentistry 2006; 1(1): 52–61.

GOMES, Maria Emília O. Análise da eficácia de diferentes materiais utilizados como barreira cervical em clareamento endógeno. **RGO**, [S. l.], v. 66, n. 3, p. 275-279, jul set. 2008.

HILGERT LA, NÉIS ACC, MAIA HP et al. Clareamento de Dente Não-vital com a Técnica Inside-outside. Clínica – **International Journal of Brazilian Dentistry**, Florianópolis 2008; 4(2): 144-152.

LEONARDO M. Endodontia: tratamento de canais radiculares: **princípios técnicos e biológicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

LIMA KP. Avaliação da efetividade de agentes químicos empregados em procedimentos clareadores de dentes desvitalizados. **Dissertação**. (Mestrado em Clínica Integrada) Universidade Federal de Pernambuco; Recife, 2006.

MATUDA, F. S. et al. Clareamento intra- coronário utilizando perborato de sódio ou peróxido de hidrogênio fotoativado: relato de casos clínicos. **Rev. Paul. Odontol**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 31-35, 2005.

NEUVALD L, CONSOLARO A. Cementoenamel Junction: Microscopic analysis and external cervical resorption. **Journal of Endodontics** 2000; 26(9): 503-508.

REIS A, LOUGRENCIO AD. Materiais dentários restauradores diretos: **dos fundamentos à aplicação clínica**. São Paulo: Santos 2007; p. 423.

SONER, ŞİŞMANOĞLU. Bleaching of Nonvital Teeth: A Review. **Journal Of Health Sciences**., [S. l.], p. 91-114, maio 2020.

TRAN, Liliann et al. Depletion Rate of Hydrogen Peroxide from Sodium Perborate Bleaching Agent. **Journal of Endodontics**, [S. l.], v. 3, n. 43, p. 472-476, mar. 2017.



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO FERRAMENTA NO CUIDADO E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ABRIGO QUE ASSISTE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELISAMA FERRAZ FREITAS; EMILY ALVES DE SOUZA; PEDRO HENRIQUE CARDOSO SILVA NUNES; MICAELLA DE CÁSSIA MEIRA OLIVEIRA; ADRIANA DA SILVA MIRANDA

INTRODUÇÃO: Devido as dificuldades advindas do processo de urbanização e inabilidade das políticas públicas em atender à carência dos indivíduos sujeitos a marginalização social, população em situação de rua vem aumentando nos últimos anos. Assim as práticas de cuidado em saúde realizadas por equipe interprofissional, com a colaboração efetiva entre as diferentes áreas no processo promove centralidade e integralização no cuidado, consideradas uma proposição para desvendar a complexidade e propiciar o aprimoramento das competências colaborativas para o trabalho em equipe. **OBJETIVO:** Descrever a experiência acadêmica interprofissional em saúde com indivíduos em situação de rua. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de relato de experiência de graduandos em nutrição, enfermagem e fisioterapia, realizado em centro de apoio a indivíduos em situação de rua em município do sudoeste da Bahia. No planejamento e execução da intervenção foi utilizada a metodologia problematizadora do Arco de Magueréz: observação da realidade – visita dos acadêmicos ao local de intervenção; pontos-chave – identificação das demandas do público-alvo (hipertensão arterial afetava grande parte da população); teorização – temas a serem aprofundados; hipóteses de solução – foi considerada a necessidade de estratégias de acolhimento aos participantes por se tratar de uma população carente, com repasse de informações em linguagem simples, objetiva, com demonstração prática; e aplicação à realidade prática – na roda de conversa compartilhada ressaltou-se a importância da prevenção e controle da hipertensão arterial por meio da boa alimentação, medicação, prática de atividade física e descanso adequados. Cada participante compartilhou sua concepção sobre saúde, dificuldades que possuíam quanto aos seus hábitos de vida, evidenciando a consciência de responsabilidade individual e coletiva diante do assunto abordado. **DISCUSSÃO:** A estratégia foi concretizada em diálogo aberto e participativo, abordagem integrativa considerando as práticas de vivência, quanto as boas práticas alimentares e hipertensão arterial, uso adequado dos medicamentos e atividade física como exercício da autonomia do sujeito no cuidado da saúde. **CONCLUSÃO:** Discutir a vivência dos indivíduos suscetíveis as consequências da indiferença social, requer atenção considerável quanto as ações de assistência multiprofissional ofertadas. Deste modo, a aplicação da educação e trabalho interprofissional como parte do cuidado aos indivíduos assistidos no abrigo, reflete também a efetivação dos seus direitos.

Palavras-chave: Educação nutricional e alimentar, Direito humano à alimentação adequada, Assistência integral a saúde, Alimentação adequada, Hipertensão.



CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NOS ESTUDOS DA PSICOSSOMÁTICA

DIANE DOS SANTOS CARVALHO

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo realizado como trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo descrever o fenômeno da psicossomática, através das contribuições oferecidas pela psicanálise. Nesse estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir do registro disponível e decorrente de pesquisas anteriores já realizadas, nas bases de dados da SciELO, BVS-Psi e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A pesquisa inicialmente buscou descrever o histórico da psicossomática e seu surgimento na literatura científica. Descreveu-se o dualismo histórico e filosófico que persiste, de certa forma ainda hoje, como a visão de homem monista x dualista, soma e psiquismo, assim como, a evolução da perspectiva de doença e saúde dentro da concepção de corpo humano da antiguidade até a contemporaneidade. Desta forma, buscou-se resgatar a gênese conceitual, o contexto e os autores que contribuíram no desenvolvimento da teoria, sendo o termo usado pela primeira vez por Johann Christian Heinroth, em 1818. A diante, abordou-se de modo direto a contribuição teórica da psicanálise para o desenvolvimento da psicossomática. A psicanálise foi uma das primeiras linhas teóricas que estudou a interatividade entre os aspectos mentais e físicos, considerando que aquilo que é psíquico e somático se afetam mutuamente, sendo o sintoma uma formação do inconsciente. De acordo com Lacan, o inconsciente é, em seu fundo, estruturado, tramado, encadeado e tecido de linguagem. Tais inscrições afetam o corpo, sua imagem e suas manifestações. Conclui-se que ao compreender esta relação, obtêm-se avanços no processo analítico.

Palavras-chave: Psicanálise. Psicossomática. Corpo. Linguagem.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Silva e Gaio (2015), ao trabalhar o conceito de psicossomática, nesta pesquisa, considera-se que o fator psicológico intervém na gênese do distúrbio somático, isto é, participa ativamente no desencadeamento de uma doença física. Pode-se considerar a partir disso, a relevância que a área de estudo como um todo da psicologia tem sobre os aspectos orgânicos, uma vez que se trata de um conhecimento que se apropria do funcionamento psíquico do ser humano, isto é, de aspectos invisíveis, mas, que impactam diretamente o corpo que pode ser visto. Assim, pode-se dizer que a comprovação dos aspectos psíquicos do homem se faz visto juntamente com seu adoecimento, isto é, se há sofrimento psíquico há por consequência sofrimento no somático.

Evolutivamente nos estudos da psicossomática, encontra-se teóricos psicanalíticos diversos que contribuíram, tanto para uma determinação sobre o conceito, assim como, para o afastamento do que não seria o fenômeno psicossomático, além do que, deveria ser explorado a fim de chegar a um consenso. Apesar disso, encontra-se atualmente diversas correntes de estudo tanto psicanalítica como de áreas afins que divergem no entendimento sobre o que é psicossomática (CERCHIARI, 2000).

Ainda neste aspecto conceitual sobre o termo psicossomática, pode-se informar que se trata de um campo de estudo que passa pelo tempo em diversas épocas, pois o estudo sobre a mente e corpo na relação saúde e doença é presente desde a antiguidade até a era atual. Autores como Hipócrates na antiguidade, a própria idade média, René Descartes na idade moderna, Espinosa no século XVII, se destacam nas contribuições deste conhecimento do aspecto humano, mesmo que estes em maioria não tenham formado uma definição específica sobre a psicossomática, analisaram em seus estudos os fenômenos mente e corpo, assim como a interferência que fazem no desencadear do aspecto saudável e patológico do homem (CRUZ E JÚNIOR, 2011).

Historicamente a teoria psicanalítica explica fenômenos inconscientes pelos achados nos fenômenos conscientes ou visíveis a olho humano - comportamento- explicação está que apenas através do método de observação não daria conta de explicar, mas pela compreensão de uma análise de funções psíquicas mais profundos poderiam ser aceitas. A partir disso, a psicanálise se tornou um dos principais contribuintes para o estudo da psicossomática, uma vez que, este fenômeno encontra no somático resultado das funções e processos inconscientes (CERCHIARI, 2000).

Diante desta afirmação, esta pesquisa levanta como problemática a seguinte questão: Como a psicanálise contribuiu para o desenvolvimento do estudo da psicossomática?

Será exposto a conclusão da pesquisa que conterà a análise total de todas as fontes coletadas a fim de elucidar a pesquisa, que contém um caráter exploratório-descritivo. Ademais, a problemática levantada será respondida a partir do desenvolvimento da pesquisa e na conclusão com o fito de cumprir com os objetivos do referido trabalho (LIMA; MIOTO, 2007).

Em relação a justificativa para expor essa temática, destaca-se a necessidade de possibilitar a expressão dos fenômenos psíquicos e somáticos de modo justo a integralidade do ser humano, fazendo a consideração dos aspectos relevantes no desencadear de uma doença e com isso buscar um tratamento que atenda todas as necessidades, seja ela psicológica ou física. Isto é um desafio, visto que na contemporaneidade o sujeito está fragmentado dentro de tantas ciência e modos de entender o ser humano, é necessário a união da soma e psique quando o assunto é intervir sobre o sofrimento humano mesmo que a causa seja encontrada em apenas um dos sistemas, o outro por correlação sofre consequentemente.

O objetivo geral da presente pesquisa é descrever o fenômeno da psicossomática, através da análise da evolução histórica dos fenômenos: saúde-doença, mente-corpo e contribuições de teóricos psicanalíticos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi seguindo as etapas de um processo de pesquisa bibliográfica, em que se destaca a coleta de dados de caráter flexível e provisória no primeiro momento, uma vez que este tipo de pesquisa dá acesso a uma gama grande de informações, depois foi realizado um levantamento bibliográfico mais preciso que seguiu o objetivo do trabalho, por último a síntese integradora dos dados coletados que exige uma compreensão e análise de todos as fontes selecionadas a partir desse caminho (LIMA; MIOTO, 2007).

Dessa maneira, o levantamento bibliográfico foi feito em pesquisa de artigos, livros, monografias e dissertações, com palavras-chaves como: psicossomática, psicanálise, corpo-mente, doença-saúde, com dez ano de publicação, exceto quando se tratou dos autores originários dos conceitos, na língua portuguesa, nas bases de dados da SciELO, BVS-Psi e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A principal técnica que norteia esse tipo de metodologia, é a leitura, que foi usada a fim de encontrar as contribuições psicanalíticas feitas pelos teóricos da abordagem (LIMA; MIOTO, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fenômenos saúde e doença, estão presentes na história da sociedade. Desde a antiguidade, ambos mantinham uma relação, isto é, a cura de uma doença levava ao estado de saúde. Na atualidade, ambos os conceitos são estudados em suas correlações com outros fatores. Quando se fala sobre doença percebe-se o quanto a visão de uma sociedade em determinada época influenciou o entendimento deste fenômeno.

Na antiguidade, a doença tinha um caráter místico religioso, as pessoas daquele século consideravam que o processo de cura se dava pela santificação do corpo, da procura por um sacerdote ou xamã, aquilo que o presente século considera como o papel do médico. Em um embate conceitual que vem da Antiguidade, a alma e o corpo são questionados a partir de sua relação, isto é, assumem um caráter causal, igual aos fenômenos saúde-doença ou se diferenciam pelos seus diferentes aspectos.

Podemos dizer que a superação e mudança dessas concepções se fizeram de modo lento com o passar dos séculos, à medida que o avanço da ciência foi tomando espaço, os fenômenos da mente e corpo foram explicados por outros ideais, distanciando das explicações divinas.

Ao evoluir cientificamente, a humanidade começa a estudar mais sobre a saúde. Com o tempo, passa-se a considerar a satisfação com o corpo físico, mental e social e não apenas a ausência de alguma doença, ou seja, ganha-se relevância outros aspectos humanos que proporcionam a saúde (RAMOS, 1994).

Os fenômenos saúde-doença assumiram um longo espaço de tempo uma relação causal, isto é, não se compreendia a saúde sem considerar alguma doença, atualmente o conceito de ambos são mais amplos, pois englobam uma diversidade de fatores que influenciam o adoecer e o possuir saúde. Nesse sentido, ganha relevância o aspecto mental como agente proporcionador de saúde (RAMOS, 1994).

A partir disso, percebe-se quanto os fenômenos doença-saúde, assim como, mente-corpo possuem uma relação, tanto estrutural como causal, ou seja, são condições e sistemas presentes em uma mesma matéria, o homem, mantendo uma relação que é explicada de diferentes maneiras, por diversas correntes de pensamento (GAIO; SILVA, 2016). Ao evoluir cientificamente, a humanidade começa a estudar mais sobre a saúde. Com o tempo, passa-se a considerar a satisfação com o corpo físico, mental e social e não apenas a ausência de alguma doença, ou seja, ganha-se relevância outros aspectos humanos que proporcionam a saúde (RAMOS, 1994).

Os fenômenos saúde-doença assumiram um longo espaço de tempo uma relação causal, isto é, não se compreendia a saúde sem considerar alguma doença, atualmente o conceito de ambos são mais amplos, pois englobam uma diversidade de fatores que influenciam o adoecer e o possuir saúde. Nesse sentido, ganha relevância o aspecto mental como agente proporcionador de saúde (RAMOS, 1994).

A partir disso, percebe-se quanto os fenômenos doença-saúde, assim como, mente-corpo possuem uma relação, tanto estrutural como causal, ou seja, são condições e sistemas presentes em uma mesma matéria, o homem, mantendo uma relação que é explicada de diferentes maneiras, por diversas correntes de pensamento (GAIO; SILVA, 2016).

É válido destacar, que o termo psicossomática foi usado pela primeira vez pelo psiquiatra alemão Johann Heinroth em 1808, explicando que a origem da insônia era psicossomática, considerando assim um fator psicológico no aparecimento de uma manifestação somática, assim como, o conhecido filósofo Baruch Espinoza que considera a mente-corpo unidade interior e exterior de uma mesma coisa (VICENTE, 2005).

Assumir uma explicação monista ou dualista dos fenômenos mente-corpo e saúde-doença pode levar a exclusão de um dos sistemas, colocando o outro como superior ou agente ativo no desencadeamento de uma doença, isto é, mesmo considerando o caráter psicológico de

uma manifestação somática, não se está falando em uma integralidade ou unidade, mas sim dividindo o ser humano em partes o que fez o desenvolvimento da humanidade por muito tempo, segundo Ramos (1994)

Com isso, chega-se a uma conclusão sobre os fenômenos saúde e doença manifestados através do caráter psicológico ou psicossomático. A relação integral que assumem, nos leva a considerar o homem em todos os sentidos e particularidades e não reduzi-lo a um único sistema, possibilitando assim a compressão de unicidade do sujeito.

Em suma, outra corrente que contribui teoricamente para o desenvolvimento do termo psicossomática, mesmo antes de seu primeiro uso, foi a psicanálise. A Psicanálise foi uma das correntes teóricas que mais contribuiu para o estudo da psicossomática. Esta abordagem de psicoterapia ainda é considerada a primeira fase de desenvolvimento da psicossomática, possuindo grandes autores contribuintes, incluindo Sigmund Freud, seu criador. Nesse sentido, podemos considerar as contribuições psicanalíticas, precursoras no desenvolvimento da pesquisa de fenômenos psicossomáticos (MELO-FILHO, 2010).

As contribuições psicanalíticas seguindo os estudos dos principais autores da área, que incluem: Sigmund Freud, Jacques Lacan, teóricos das escolas de psicanálise de Paris (Pierre Marty e Jacques-Alain Miller) e Chicago (Joyce McDougall e Franz Alexander). Dessa forma, conseguiremos abordar as principais contribuições que a psicanálise fez a pesquisa da psicossomática, uma vez que, esses teóricos divergem entre si, no que diz respeito a etiologia das doenças, mas se assemelham, pois buscam no psiquismo a causa das patologias orgânicas (CAMPOS E GALDI, 2017; AMORIM, 2010; CERCHIARI, 2000)

A psicanálise contribuiu inicialmente para o estudo da psicossomática, com Sigmund Freud a partir do achado da inconsciência, viabilizando assim, uma concepção de corpo que vai além de estruturas visíveis. Contribuiu Lacan para o estudo da psicossomática, ao dizer, sobre essa fixação que aconteceu em um significante e que impossibilitou o intervalo entre S1 e S2, assim como, o acontecimento da alienação e separação com esses significantes. O efeito psicossomático, é explicado pelo autor a partir da holófrase, isto é, palavras diferentes, mas que são postas em apenas uma locução, demonstrando o intervalo que não aconteceu e não possibilitou a passagem e por conseguinte a simbolização (LACAN, 1988).

Jacques-Alain Miller, trouxe a perspectiva de Lacan sobre o papel que o Outro ocupa no aparecimento do sintoma psicossomática, enquanto Jacques Lacan diz o sujeito fica preso a um significante, isto é, a um outro, Jacques Miller aponta que essa fixação em algo se faz no corpo, ou seja, o Outro para ele seria o próprio corpo, nesse sentido, esse teóricos divergem uma vez que enquanto o primeiro fala que a falha simbólica acontece, pois não houve passagem do S1 para o S2, o segundo diz que esse significante é o próprio corpo do sujeito em questão. Segundo Miller (1990, 94): Um Outro portanto está em questão no fenômeno psicossomático, porém, longe de ser o lugar do Outro que pode ser ocupado por um outro sujeito, este Outro é o corpo próprio

O segundo autor da escola Francesa, Pierre Marty, destacou a carência em simbolizar, presente em pacientes psicossomáticos, utilizando-se dos conceitos de: mentalização, depressão essencial e pensamento operatório. Segundo Campos e Galdi (2017, p.4): Para ele, uma baixa capacidade de mentalização, ou seja, de metabolização de traumas através dos símbolos, leva o sujeito à chamada depressão essencial. Essa depressão se comporta como um desinvestimento de energia, uma apatia, diferente da tristeza. O que ganhou enfoque na contribuição psicanalítica deste autor, foi o conceito de pensamento operatório, que se trata da presença de uma carência no processo de simbolização presente nos pacientes psicossomáticos, ideia influenciada por Jacques Lacan.

Partindo agora, para a Escola de Chicago, uma de suas contribuidoras para os estudos da psicossomática foi Joyce McDougall. Com o termo desafetação, McDougall se aproxima de outros autores que elaboraram conceitos semelhantes (Alexitimia), que dizem respeito a essa

pobreza afetiva, a diminuição de algo que é importante para o psiquismo humano. Ao utilizar esse conceito, a autora explica que os paciente psicossomáticos afastam da consciência emoções carregadas de afetos, está por sua vez aparece conseqüentemente no corpo, o ato de afastar é decorrente da sensação de ameaça e aniquilamento que essa vivência afetiva pode trazer.

Outro importante contribuidor da Escola Psicanalítica de Chicago, foi Franz Alexander, que fala do componente da emoção nos estudos da psicossomática. Para explicar o processo de desencadeamento de uma doença, esse autor se vale do componente psíquico, e utiliza as emoções para isso, elaborando a teoria da especificidade. Segundo Alexander (1989, p. 55 apud Cerchiari, 2000, p. 7): De acordo com esta teoria, as respostas fisiológicas aos estímulos emocionais, normais e mórbidos variam conforme a natureza do estado emocional que as desencadeia. Em relação a esse estado emocional, podemos dizer de uma certa especificidade tanto do órgão como da emoção que desencadeia a reação.

Em resumo, as contribuições psicanalíticas exposta neste capítulo, podemos dizer que os autores trazidos tentaram encontrar no funcionamento do psiquismo humano, juntamente com sua ordem desajustada, isto é, não estrutura, diminuída, não simbolizada, não representada entre outras operações, a razão para o aparecimento dos fenômenos psicossomáticos, ou seja, a causa para o adoecer humano que não era encontrado em nenhum exame, além disso, é comum a todos esses usar o inconsciente como fonte para suas contribuições, utilizando da linguagem deste sistema

A partir do presente estudo, foi possível destacar o fenômeno psicossomático a partir de contribuições, sejam elas históricas com a visão sobre a saúde x doença, a dicotomia mente x corpo e as formulações psicanalíticas. Dessa forma, pode-se compreender como esse processo histórico e o desenvolvimento da ciência puderam contribuir para o estudo da psicossomática. A presente pesquisa alcançou seu objetivo de estudar e descrever o fenômeno da psicossomática através das contribuições de teóricos psicanalíticos, analisando os conceitos centrais da psicossomática sob a perspectiva psicanalítica, conseguindo ainda descrever o histórico da psicossomática e seu surgimento na literatura científica.

Para responder o seguinte problema de pesquisa: Como a psicanálise contribuiu para o desenvolvimento do estudo da psicossomática? Foi abordado como os fenômenos saúde e doença, assim como, a relação de causalidade que possuem, ademais, como a visão da causa de uma doença foi influenciada e alterada a partir do tempo, a relação dicotômica entre a mente e corpo, e como ambos os sistemas passaram por diferentes movimentos, isto é, ora eram separados sem nenhuma correlação e ora eram integrados.

A partir disso, foi visto que as contribuições da psicanálise, para o estudo do fenômeno psicossomático, as formulações ainda que criticadas e reformuladas por teóricos seguintes tinham um teor mais científico. A primeira contribuição trazida foi a de Sigmund Freud, que associou tal fenômeno com seus conceitos de neuroses atuais e de angústia, juntamente com as explicações dos processos de repressão e conversão.

Seguindo com as formulações de Jacques Lacan e as escola de psicanálise de Paris e Chicago com os autores: Pierre Marty; Jacques-Alain Miller; Joyce McDougall e Franz Alexander, que focaram ainda mais em formular a explicação sobre o surgimento da doença, para isso concordaram e divergiram em alguns aspectos, mas utilizaram em suas explicações, o processo de simbolização, a questão da linguagem e do real (e a que ordem o fenômeno psicossomático pertencia), além dos aspectos emocionais (a representação no corpo destes).

O panorama atual, alcançou a multidisciplinaridade que envolve esse campo de estudo, uma vez que não existe na contemporaneidade uma única contribuição teórica, mas sim, o envolvimento de diversas abordagens que possuem saberes particulares e que juntas estruturam a psicossomática como âmbito de domínios múltiplos.

4. CONCLUSÃO

Vimos com as visões dos presentes séculos e idades destacadas, a compreensão dos fenômenos mente e corpo, saúde e doença. Nesse sentido, foi abordado como as formulações monistas e dualistas estavam presentes em teóricos e estudiosos das épocas. Com o desenvolvimento da humanidade, foi possível passar para contribuições integrais do ser humano, isso é, ao avaliar os fenômenos psicossomáticos é necessário considerar a unicidade do corpo humano, sua integralidade com os aspectos que o compõem e não o divide. Com isso, vimos que a psicanálise apresentou umas das primeiras contribuições ao campo de estudo desta área, considerando o inconsciente, além dos conceitos de simbolização, conversão, fixação, significante, alexitimia e as emoções que foram usados para explicar o aparecimento da doença no corpo, considerando uma etiologia ou influência de fenômenos psíquicos (RAMOS, 1994).

Pode-se concluir, que o atual status, a partir das contribuições psicanalíticas e de outras eras e áreas, o fenômeno mente e corpo e sua relação com os processos de adoecimento e saúde, ganham na atualidade uma credibilidade científica, pois assim como houve com o passar dos anos, a constituição integral do ser humano, houve a integração das contribuições de diversas áreas de conhecimento, podendo se considerar uma justiça ao falarmos sobre a psicossomática, uma vez que não é de exclusividade, a explicação sobre a psyche e o corpo, de algum campo de conhecimento.

Em suma, é necessário evoluir cientificamente, a fim de chegar a um conceito elaborado sobre o fenômeno psicossomático, considerando que na atualidade não há essa formulação apenas contribuições gerais de diversas áreas da saúde. Não podemos cometer o mesmo erro, que contribuições passadas, e reduzir a doença com causas psicológicas ou orgânicas, mas sim que esse fenômeno envolve a relação mútua entre corpo e mente da sua gênese e no seu desenvolvimento (RAMOS, 1994).

REFERÊNCIAS

Cerchiari, E.A.N. Psicossomática um estudo histórico e epistemológico. **Artigos Psicologia Ciência e Profissão**, Dez, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000400008>. Acesso em: 27 set. 2021.

Cruz, M.Z.; Júnior, A.P. CORPO, MENTE E EMOÇÕES: Referenciais Teóricos da Psicossomática. **Rev. Simbio-Logias**, São Paulo, v.4, n.6, p. 46-63, Dez, 2011. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logias/corpo-mente-e-emoco.es.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.

GAIO, D.M.; SILVA, C. O corpo em análise: uma perspectiva psicanalítica sobre o fenômeno psicossomático a partir da correlação entre soma e psique. **Anais do EVINCI - UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1922-1934, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3rAtCrk>. Acesso em 27 mar. 2022.

Galdi, M.B.; Campos, É.B.V. Modelos Teóricos em Psicossomática Psicanalítica: Uma Revisão. **Temas em Psicologia**, São Paulo, vol.25, n.1, p. 29-40. Mar, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a03.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1988.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, fev./abr.2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lan>

g=pt&format=pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

MELLO-FILHO, Julio de, et. al. **Psicossomática hoje**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Ramos, Denise Gimenez. **A Psique do Corpo**: uma compreensão simbólica da Doença. São Paulo: Summus, 1994.

VICENTE, L.B. Psicanálise e psicossomática - Uma revisão. Revista Portuguesa de Psicossomática. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, Portugal, vol. 7, núm. 1-2, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/287/28770220.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.



DIREITO DE TODOS, REALIDADE DE ALGUNS: O SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL E SEUS DESDOBRAMENTOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

MAURÍCIO DOS SANTOS SOARES SILVA

RESUMO

A relação intrínseca do saneamento básico com a saúde pública acarreta todos os anos em elevados números de enfermidades e mortes por doenças de veiculação hídrica no Brasil, devido às precárias condições do setor no país. As regiões Norte e Nordeste, bem como as periferias, cidades pequenas e as áreas rurais são as mais afetadas pela gestão inadequada dos recursos. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, e tem como objetivo expor a questão do saneamento básico no Brasil e seus desdobramentos na saúde pública do país. É apresentado o contexto do setor, suas desigualdades nas diferentes regiões do país, e a afetação da saúde da população mais vulnerável. Fica evidente que apesar do aumento dos investimentos no setor do saneamento, bem como da implantação do Plano Nacional do Saneamento Básico (Plansab), ainda há um longo caminho a ser percorrido em direção à universalização dos serviços, meta para o ano de 2033.

Palavras-chave: Doenças. Desigualdade. Saneamento Básico. Saúde. Veiculação Hídrica.

1 INTRODUÇÃO

O saneamento básico é compreendido como o conjunto de ações exercidas, pelo homem, sobre o meio ambiente com o intuito de proteger o bem-estar físico, mental e social das populações, através da mitigação dos agentes nocivos presentes no meio físico. Sua importância vem desde os primórdios civilizatórios, bem como sua associação à saúde humana.

No Brasil, trata-se de um direito presente na Constituição Federal, através da Lei nº 11.445/2007 que garante os investimentos públicos no setor, tendo sua atualização através da Lei 14.026/2020, conhecida como o novo marco do saneamento, visando aprimorar as condições do setor em nosso país, pois, conforme Carcará et. al (2019) ainda não se observa uma efetiva universalização dos serviços.

A tardia preocupação acerca do tema, em nosso país, datada a partir da década de 1960, geraram um atraso enorme para o setor. Apesar das inúmeras legislações promulgadas ao longo dos anos, o processo de implantação do saneamento básico se deu de maneira desigual. Os serviços concentraram-se nos grandes centros urbanos, em detrimento do interior e da periferia, ocasionando a marginalização de grande parte da população do Brasil, fundamentalmente nas regiões Norte e Nordeste do país.

Conforme Santiago et. al (2020) destaca, a disparidade entre os investimentos, bem como, a organização político-administrativa, tornaram-se fatores preponderantes para a desigualdade dos serviços de saneamento básico nas diferentes regiões brasileiras.

Desse modo, o presente trabalho, busca discorrer sobre a importância do saneamento para a saúde pública no cenário brasileiro. Dentro disso, apresentar o contexto histórico do setor de saneamento básico no Brasil, para a identificação das causas da desigualdade no acesso, bem

como, as consequências geradas na saúde pública das regiões com maior defasagem de acesso aos serviços de abastecimento, tratamento e distribuição de água, e esgotamento sanitário.

Logo, torna-se imprescindível conhecer e compreender tudo o que cerca o saneamento básico e seus desdobramentos, fundamentalmente na questão da saúde pública. Tendo em vista que as doenças de veiculação hídrica são evitáveis, pois a insalubridade do meio é preponderante para a proliferação de enfermidades e mortalidade da população.

O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, elaborado a partir da análise de produções científicas especializadas como: artigos, livros e acervos digitais referentes ao tema norteador.

O escrito busca expor de maneira cronológica, o histórico do setor de saneamento básico no Brasil, bem como, apresentar as disparidades do setor entre as diferentes localidades do país. Posteriormente, demonstrar a relação intrínseca entre o saneamento e a saúde da população, suas causas e desdobramentos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, elaborada a partir da análise de produções científicas especializadas.

[...] decorrente de pesquisas anteriores [...] utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

No tocante à natureza qualitativa da pesquisa, Pereira et al. (2008) destaca que o pesquisador assume o considerável papel de intérprete dos dados. Desse modo, tendo como temática proposta o saneamento básico, sua historicidade no Brasil, a desigualdade no acesso aos serviços e as consequências para a saúde pública, a pesquisa foi embasada em bibliografia científica especializada.

Foram utilizados livros, artigos, arquivos digitais e legislações específicas aliados à interpretação do próprio autor. Com isso, o presente artigo é fundamentado em um processo interdisciplinar com traços das ciências humanas, sociais e da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso à água e aos serviços de saneamento, ao longo da história, têm sido objetos de afirmação da desigualdade social entres as populações. Apesar dos dispositivos legais criados para a universalização do acesso a esses serviços, que são garantidores da existência e dignidade humanas, devido à intrínseca relação entre o saneamento e a saúde pública, nota-se que invariavelmente determinada parcela da população brasileira é a real afetada pela precariedade ou inexistência do saneamento básico.

3.1 DIREITO DE TODOS, REALIDADE DE ALGUNS

Inúmeras são as legislações que buscam garantir o acesso aos serviços básicos que garantam a qualidade de vida à população do Brasil. Em 2007, a promulgação da Lei nº 11.445, foi o marco da regulamentação para o saneamento básico em nosso país, através da implantação do Plano nacional de Saneamento Básico (Plansab), que instituiu a universalização do acesso aos serviços do setor (Brasil,2007).

Contudo, em 2020, a Lei nº 14.026 conhecida como “o novo marco do saneamento”

trouxe alterações e atualizações para o dispositivo legal supracitado. De acordo com Carcará et al., 2019, a universalização do setor ainda não se apresenta de modo efetivo, mesmo com os vários esforços. Como menciona Santiago et al. (2020), há uma disparidade substancial entre as regiões do Brasil relativa ao saneamento, em parte explicada pela dimensão territorial nacional, assim como pela forma de distribuição dos investimentos.

Conforme cita Santiago et al. (2020), apesar da atualização no tocante à legislação, ainda é alarmante a desigualdade do acesso aos serviços em nosso país, com a priorização do atendimento aos grandes centros, em detrimento às regiões de maior vulnerabilidade social.

A situação é ainda pior nas áreas rurais. De acordo com Castro et al. (2019), a zona rural ainda está completamente distante das metas para a universalização dos serviços de saneamento básico no Brasil. Ainda em conformidade a Castro et al. (2019), os indicadores relativos à coleta de esgoto, abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos domiciliares nos locais supracitados, sempre são inferiores aos dados observados na zona urbana.

O Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS), gerido pela Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério do Desenvolvimento Regional (SNS/MDR), maior e mais completo local de informações sobre o setor saneamento básico no Brasil, aponta, em seus dados de 2019, que 92,85% do contingente populacional urbano de nosso país possui acesso à rede de abastecimento de água, contudo, essa taxa cai para 83,72% quando a população rural é adicionada ao cálculo. (SNIS,2020).

No tocante à coleta e tratamento dos esgotos gerados, os números caem drasticamente. Somente 54,06% da população total brasileira (somando-se urbana e rural), têm seu esgoto coletado e tratado. São mais de 100 milhões de habitantes que despejam seus esgotos, sem nenhum tipo de tratamento, no ambiente. Mais de 30 milhões de brasileiros não recebem água em quantidade e qualidade suficientes para suprir as necessidades básicas diárias (Brasil, 2020a; Brasil, 2020b).

Pesquisas disponibilizadas pelo IBGE, em 2017, ratificam a precariedade e a defasagem do saneamento básico nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Apenas 34,2% dos municípios do estado de Pernambuco dispõem de estações de tratamento de esgoto, sendo o quarto pior índice do país. Com esses números, o estado pernambucano fica à frente apenas de Sergipe (33,3%), Amazonas (25,0%) e do Amapá (16,7%).

No ano de 2019 o estudo feito pelo Ranking de Saneamento indicou que os 20 municípios brasileiros com piores estruturas de saneamento realizaram um investimento anual médio por habitante, entre os anos de 2015 e 2019, 72% menor do que o patamar nacional necessário para a universalização dos serviços. O valor médio investido foi de apenas R\$ 31,45/habitante, quando o necessário mínimo seria R\$ 113,30/habitante.

De acordo com o Instituto Trata Brasil, o saneamento básico interfere diretamente em vários setores da sociedade, dentre eles o que se apresenta como elemento fundamental e que gera desdobramentos em outros setores é a saúde, tema do próximo tópico.

3.2 “COMPLETO BEM-ESTAR FÍSICO, MENTAL E SOCIAL”: SANEAMENTO É SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma, categoricamente, que a saúde vai muito além da ausência da enfermidade ou da doença. Trata-se do completo bem-estar físico, mental e social. É um direito universal, inerente ao ser humano, bem como o direito ao acesso à água potável e ao saneamento básico, elementos garantidores da vida humana.

Ainda de acordo com a OMS cerca de 8 a cada 10 pessoas, vivendo principalmente na zona rural, não possuem acesso aos serviços de fornecimento de água potável, bem como 7 em cada 10 pessoas não têm acesso aos serviços de saneamento básico (OMS, 2020^a; Ataíde; Borja, 2017; Vila Nova; Tenório, 2019). Dessa forma, quando os agentes patogênicos apresentam uma

concentração mais elevada, as populações ficam mais suscetíveis às epidemias e surtos, através da veiculação hídrica (OMS, 2020b).

O Sistema Único de Saúde (SUS), regimentado pela Lei nº 8.080/1990, evidencia o saneamento básico como um dos elementos cruciais e condicionantes para a saúde das pessoas (Brasil, 1990). De acordo com o Instituto Trata Brasil, para cada R\$ 1,00 investido no setor de saneamento, economiza-se R\$ 4,00 com gastos em saúde pública em nosso país.

A maior parte dos afetados por questões relacionadas à falta do saneamento básico são as crianças. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aponta que a diarreia, uma das mais recorrentes doenças de veiculação hídrica, é a segunda maior causa de morte entre crianças de até 5 anos de idade, no mundo.

O Instituto Trata Brasil aponta que a universalização da coleta de esgoto ocasionaria uma diminuição de 74,6 mil internações no Brasil, sendo que 56% do total dessa redução ocorreria apenas na região Nordeste. A melhora gradativa do setor de saneamento acarretaria uma economia ao SUS de cerca de R\$ 7 bilhões até o ano de 2035, em nosso país.

O déficit do saneamento gera, para as populações expostas a esses ambientes insalubres, incontáveis prejuízos à saúde, e por muitas vezes até mortes. Tendo em vista a complexidade do processo epidemiológico das doenças transmissíveis, de acordo com Razzolini e Günther (2008), os fatores sociais e econômicos são determinantes.

As doenças de veiculação hídrica podem ser transmitidas: via fecal-oral, ou seja, através da ingestão de água infectada com patógenos presentes nas fezes animais ou humanas; Pela penetração de larvas na pele e mucosas; Por vetores; Ou pela falta de higiene, resultado da insuficiência de água. Na Tabela 2, são apresentadas algumas das doenças relativas ao tratamento deficitário dos recursos hídricos, seus agentes causadores, bem como, algumas formas de prevenção.

Tabela 1 - Doenças relacionadas ao déficit do sistema de saneamento básico

Agentes	Categorias	Doenças	Prevenção
Alimentos contaminados por fezes	Transmissão fecal- oral	Diarreia Tifo Leptospirose Amebíase Hepatite Ascaridíase	Tratamento da água Volume de água suficiente para a ideal higienização do alimento
Insuficiência de água	Doenças relacionadas com a higiene	Infeção na pele ou olhos	Tratamento da água

	Tracoma	Tifo	Volume de água suficiente para a ideal higienização corporal
Animais aquáticos	Transmissão por ingestão ou penetração na pele	Esquistossomose	Evitar o contato com águas infectadas
			Proteção dos mananciais
			Destinação adequada dos esgotos
			Combate ao hospedeiro intermediário
Vetores da água	Transmissão por picada de inseto vetor	Malária Amarela	Febre Combate aos insetos transmissores
		Dengue	
		Elefantíase	Eliminação dos criadouros
			Evitar contato com os criadouros

Fonte: Adaptado de IBGE (2012).

Nesse cenário, destacam-se negativamente as cidades do interior do Brasil, fundamentalmente nas regiões Norte e Nordeste. De acordo com o IBGE, no ano de 2018, a dengue foi a doença de veiculação hídrica com o maior número de notificações, com 26,9% do total, seguida por diarreia, com 23,1%, e verminoses, com 17,2% dos casos.

Com isso, torna-se notório que esforços sobressalentes devem ser tomados nas localidades e regiões mais vulneráveis do nosso país, para o controle da veiculação das patologias transmitidas pela água ou pela falta dela (Vila Nova; Tenório, 2019).

Dessa forma, de maneira direta ou indireta, é dever do poder público extinguir as desigualdades do acesso aos serviços de saneamento básico no Brasil, garantindo o direito presente em leis brasileiras e tratados universais, de todos os cidadãos poderem usufruir de um bem público, garantidor da vida (Felippe, 2020).

4 CONCLUSÃO

A questão do saneamento básico no Brasil ainda está longe de sua resolução e da abrangência dos serviços para todos. É notória a má administração na distribuição dos recursos para o setor, entre a União, os Estados e os Municípios.

Soma-se ao fator supracitado, uma tardia preocupação por parte do governo acerca do tema, como também, políticas públicas que esbarram na burocracia, e acabam não saindo do papel para a realidade. Distante e incompatível com a realidade parece a meta do Plano Nacional de Saneamento Básico da universalização do acesso aos serviços no ano de 2033.

A continuação do quadro de abandono entre as localidades mais vulneráveis, parece

perpetuar uma população à margem dos serviços básicos que, por lei, têm como direito. São populações inteiras condenadas ao pior, às enfermidades, ao atraso escolar gerado pelas faltas em dias letivos para o tratamento das doenças. Homens e mulheres que precisam faltar aos respectivos empregos por estarem enfermos, devido às doenças de veiculação hídrica, ou até mesmo pela precária higienização corpórea por falta d'água.

Investir em saneamento é cuidar da saúde da população, é impedir que o quadro de pobreza domine um cenário que poderia ser diferente. E, acima de tudo garantir o direito à dignidade humana. Saneamento básico é a linha divisória entre a qualidade de vida e a morte.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, G.V.T.L.; BORJA, P.C. Social And Environmental Justice In Basic Sanitation: A View On Municipal Planning Experiences. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. XX, n. 3, p. 61-78, jul.-set. 2017.

BRASIL. (1990). Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm Acesso em: 20 fevereiro 2023.

BRASIL. (2007). Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm. Acesso em: 18 fevereiro 2023.

BRASIL. (2020a). Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: 25º Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2019. Brasília: SNS/MDR. 2020. 183 p.: il.

BRASIL. (2020b). Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2019.

Brasília: SNS/MDR, 2020. 244 p.: il. CARCARÁ, M. do S. M.; SILVA, E. A. da; MOITA NETO, J. M. Saneamento básico como dignidade humana: entre o mínimo existencial e a reserva do possível. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 24, n. 3, p. 493–500, maio 2019.

CASTRO, L.A.; TALEIRES, F.C.S.S.; SILVEIRA, S.S. Índice de desenvolvimento humano em municípios que possuem sistema integrado de saneamento rural: Uma análise comparativa. *Ciência e Saúde Coletiva*, jun. 2019. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/indice-de-desenvolvimento-humanoem-municipios-que-possuem-sistema-integrado-de-saneamento-rural-uma-analise-comparativa/17245?id=17245>. Acesso em: 13 janeiro 2023.

FELIPPE, Ynara Carolina. Direito humano à água: uma análise sob a luz do recente marco legal do saneamento básico. 20 f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação de bacharelado em direito). Unicesumar – Universidade Cesumar: Maringá, 2020. Disponível

em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7302>. Acesso em: 17 fevereiro 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2012. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv59908.pdf>. Acesso em: 25 janeiro 2023.

OMS. (2020a). World health statistics: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: World Health Organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332070/9789240005105-eng.pdf>. Acesso em: 19 fevereiro 2023.

OMS. (2020b). Technical brief on water, sanitation, hygiene and wastewater management to prevent infections and reduce the spread of antimicrobial resistance. World Health Organization (WHO), Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) and World Organisation for Animal Health (OIE). Disponível em: https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/wash-wastewater-management-to-prevent-infections-and-reduce-amr/en/. Acesso em: 01 março 2023.

PEREIRA JR, José de Sena. (2008). Aplicabilidade da Lei nº 11.445/2007 - Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico; Estudo Técnico. Consultoria Legislativa, Brasília, DF; Câmara dos Deputados [2008]. Disponível em: <http://www.daaerioclaro.sp.gov.br/arquivos/regulacao/04-A-aplicacao-da-Leide-Saneamento-2.pdf>. Acesso em: 19 fevereiro 2023.

SANTIAGO, C.; PUGLIESI, E.; MASSUKADO, L. & KOTAKA, F. Contribuições da Fundação Nacional de Saúde na pesquisa em saúde e saneamento no Brasil. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 29, n.2, p. 1 -16, mai, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341460624_Contribuicoes_da_Fundacao_Nacional_de_Saud_e_na_pesquisa_em_saude_e_saneamento_no_Brasil_Contributions_from_the_National_Health_Foundation_for_Brazilian's_Health_and_Sanitation_Research. Acesso em: 15 janeiro 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SNIS. (2020). Série Histórica. Disponível em: <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/>. Acesso em: 16 fevereiro 2023.

VILA NOVA, F.V.P. & TENÓRIO, N.B. Doenças de Veiculação Hídrica Associadas à Degradação dos Recursos Hídricos, Município de Caruaru – PE. Caminhos de Geografia, Uberlândia - MG v. 20, n. 71, setembro, p. 250-264. 2019.

RAZZOLINI, M.T.P. & GÜNTHER, W.M.R. Impactos na saúde das deficiências de acesso a água. Saúde e Sociedade, São Paulo v. 17, n. 1, p. 21-32, jan.- mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TwckDnkwdMQQGxNX4fjmMsd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fevereiro 2023.



OS ASPECTOS RELACIONADOS A ETIOPATOGÊNESE E AO TRATAMENTO DO VITILIGO

YASMIM PAMELLA DE PAULA MORAIS; LUCIANA VIEIRA QUEIROZ LABRE

INTRODUÇÃO: Vitiligo é uma dermatose adquirida, caracterizada por máculas ou manchas discrômicas e/ou acrômicas, ocasionadas pela destruição dos melanócitos epidérmicos. Sua patogênese ainda não é totalmente elucidada, porém trata-se de doença autoimune associada à formação de anticorpos contra melanócitos, atinge cerca de 1% a 4% da população mundial, sem preferência de etnia e sexo. Seu tratamento engloba terapias clínicas, estéticas e cirúrgicas que visam limitar a progressão da doença, promover a repigmentação e prevenir recidivas. **OBJETIVOS:** Avaliar os aspectos relacionados à etiopatogênese e ao tratamento do vitiligo. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico, com buscas utilizando os descritores “vitiligo AND dermatologia AND etiologia AND tratamento AND doença” em português, aplicando filtro de publicações a partir de 2019. Foram excluídos estudos que discordavam do tema proposto e duplicados, totalizando 5 artigos utilizados no presente estudo. **RESULTADOS:** É possível afirmar que a etiopatogênese do vitiligo é complexa, os melanócitos dos pacientes apresentam defeitos intrínsecos, tornando-os mais vulneráveis a fatores estressores. Mecanismos autoimunes, genéticos e fatores ambientais provavelmente levam à ausência de melanina nas áreas afetadas, sendo gatilhos para alterar a imunidade e induzir a produção de autoanticorpos, destruindo assim os melanócitos. Existem opções de tratamento que incluem fármacos tópicos, fármacos orais, técnicas de fototerapia e cirúrgicas, entretanto, nenhum destes tratamentos curam a doença e sim buscam limitar sua progressão e auxiliar na qualidade de vida dos pacientes, que apresentam baixa autoestima pela estigmatização da doença. **CONCLUSÃO:** A partir da literatura analisada, conclui-se que o vitiligo é uma desordem dermatológica complexa, cuja patogênese não é totalmente esclarecida. Portanto, é necessário que o médico dermatologista, juntamente com o paciente, escolha o melhor tratamento, de acordo com critérios clínicos, sendo esse de extrema importância para uma melhora na qualidade de vida do indivíduo acometido com o vitiligo.

Palavras-chave: Dermatologia, Doença, Etiologia, Tratamento, Vitiligo.



RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO DURANTE E APÓS O TRATAMENTO COM ISOTRETINOÍNA

SAMIA GIGLIOTTE KASSAB; GUIDO GIGLIOTTE KASSAB; MARIA LECTICIA PINTO DOS SANTOS; GABRIEL BESSELER PEREIRA DE SOUZA; KAIQUE CESAR DE PAULA SILVA

INTRODUÇÃO: A isotretinoína é um medicamento amplamente utilizado principalmente para o tratamento de acne severa, pois tem como ação final do seu mecanismo a inibição da unidade pilosebácea. No entanto, observa-se que grande parte dos indivíduos que utilizam tal medicamento, apresentam depressão. Visto isso, embora os mecanismos pelos quais possa haver impacto na saúde mental ainda não sejam totalmente compreendidos, este é um assunto de grande preocupação na prática clínica. **OBJETIVOS:** Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar o risco de desenvolver depressão após o tratamento com isotretinoína. **METODOLOGIA:** Para tal, foi realizada uma busca de artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos comparativos, ensaios clínicos randomizados e metanálises que investigaram a relação entre o uso de isotretinoína e o desenvolvimento de depressão em pacientes. Os desfechos avaliados foram o risco relativo de desenvolver depressão e a sua gravidade após o tratamento. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que há uma associação entre o uso de isotretinoína e o risco de desenvolver depressão em pacientes. No entanto, a gravidade da depressão relatada pelos pacientes variou amplamente entre os estudos e não houve consenso sobre a magnitude do efeito do medicamento na gravidade da depressão. Além disso, os estudos incluídos apresentaram diferenças em relação às características dos pacientes e às doses e duração do tratamento com o fármaco. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão sugerem que o uso de isotretinoína está associado a um aumento do risco de desenvolvimento de depressão em pacientes. Todavia, os mecanismos pelos quais tal medicamento atua em relação à saúde mental ainda não são totalmente compreendidos e a gravidade da depressão relatada pelos pacientes varia amplamente entre os estudos. Destarte, é importante que os médicos estejam cientes deste risco potencial e monitorem cuidadosamente os pacientes durante e após o tratamento com isotretinoína, especialmente aqueles com histórico de transtornos de saúde mental. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entender melhor os efeitos da isotretinoína na saúde mental dos pacientes, para que assim seja possível desenvolver estratégias de prevenção e tratamento para esse potencial efeito colateral..

Palavras-chave: Isotretinoína, Depressão, Saúde mental, Tratamento, Efeito colateral.



APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO NÃO INFECTADAS – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

JAMILY DOS REIS BARBOZA; AMANDA CYNARA ARAÚJO DE ALBUQUERQUE;
LAIZY RILARY DE JESUS SOUSA; ISAAC FIGUEIRA DE AQUINO; JAQUELINE
NOGUEIRA CORREA;

RESUMO

Introdução: A úlcera por pressão é um dano que surge devido a permanência na mesma posição por um longo período, geralmente se encontram localizadas sobre proeminências ósseas, sendo dolorosa e de difícil cura. O laser de baixa intensidade é cada vez mais citado em estudos sendo aplicado nessas lesões, por ser bioestimulador das células, a sua eficácia na biomodulação do processo inflamatório em diferentes tipos de feridas. **Objetivo:** Vem a ser de analisar a eficácia do laser de intensidade baixa no processo de cicatrização tecidual de úlceras por pressão não infecciosas. **Metodologia:** para a construção dessa pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, acerca dos assuntos em forma de livros, revistas especializadas, pesquisas eletrônicas, realizada no período de junho a setembro de 2022. A coleta foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, Biblioteca Virtual Em Saúde, Revistas De Jornais, selecionados no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Os artigos mostraram que a aplicação dos lasers de baixa intensidade foi benéfica, modulou o processo de regeneração tecidual entretanto ressalta-se que os resultados podem sofrer variações conforme o grau e condições das úlceras e os cuidados adotados pelo fisioterapeuta e o paciente. **Conclusão:** A aplicação do laser de baixa intensidade mostrou ser eficaz em todos os estudos abordados, apresentou-se uma abordagem não invasiva eficaz e segura para tratar úlceras por pressão não infecciosas, assim como na melhorar da dor, inflamação, cicatrização tecidual, além de resultados significativos na redução do tamanho das úlceras, porém, são necessárias mais pesquisas a respeito de estudos de pesquisa clínica rigorosos e bem projetados a respeito de protocolos clínicos ideais.

Palavras-chave: laser de baixa potência; fotobiomodulação; fototerapia; lesão por pressão; biomodulação.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Caliri et al., (2016) a lesão por pressão é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. A lesão ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento.

A Associação Brasileira de Estomaterapia – SOBEST (2020), as feridas exibem perda da solução de seguimento da pele (ferimento) por razões externas (traumas ou cirurgias) ou devido razões internas ou endógenas, respectivas a doenças atenuadores ou geradores da ferida. As lesões podem ser descritas como simples, referentes ao tempo e as fases de cicatrização

ocorrem de modo ordenada e de acordo com um tempo esperado para o tipo e extensão da ferida; ou complexas, de modo que não reagem ou tratamento apresentado de acordo com o fator causal de distúrbios metabólicas ou fisiológicas.

De acordo com o manual de padronização de curativos (2021) o processo de cicatrização é caracterizado por 3 fases, que possuem atividades celulares muito específicas, que desencadeiam e impulsionam o processo de reparo tecidual. Sendo elas inflamatória ou exsudação; inicia com a ruptura de vasos sanguíneas e o extravasamento de sangue, essa fase busca a hemostasia da lesão durante esse processo ocorre o recrutamento macrófagos e neutrófilos, cujo objetivo é interromper a causa inicial (dor, calor rubor e edema). Na fase proliferativa ou granulação tem como característica a neovascularização e proliferação de fibroblastos, com formação de tecido róseo, mole e granular na superfície da ferida. A fase final de cicatrização de uma ferida, e chamada de maturação ou remodelagem do colágeno é caracterizada pela redução e pelo fortalecimento da cicatriz, se forma 3 semanas a 1 ano ou mais.

De acordo com Ribeiro et al., (2011) destaca em seu estudo que os lasers em baixa intensidade (LILT, low-intensity laser therapy) se faz presente na medicina moderna sendo eficaz como auxiliar no processo de cura de feridas, úlceras, situações pós-cirurgia, contusões, artrite crônicas, dermatose, 6 isquemias, dor crônica, entre outros. Em concordância Glass (2021), destaca que a foto-biomodulação pela irradiação não térmica de tecido com laser ou luz derivada de LED veio para se consolidar por meio de evidências clínicas e experimentais suficientes.

Para Agne (2012) o laser de baixa potência, destaca-se pelos efeitos terapêuticos relevantes percebidos na forma clínica, produzindo analgesia local, alívio do edema, efeitos anti-inflamatórios e estímulo à cicatrização das feridas de forma biomodulada. Age sobre as células influenciando ao processo de fotobiomodulação, favorecendo o estado de normalização da região afetada. Tendo como recomendação principal os quadros patológicos onde se gostaria de favorecer a melhor característica e maior rapidez do processo de cicatrização como pós-operatório, reparação de tecidos muscular, ósseo e nervoso e no edema. Analisa-se uma intervenção do processo inflamatório e nos quadros de dores agudas e crônicas.

Conforme Kashiwabara et al., (2020) relataram que o laser terapêutico ou fototerapia a laser de baixa intensidade tem uma série de indicações e pode ser usado sozinho ou como complemento de outros tratamentos, pois é um método menos invasivo com poucos resultados secundários em testes e melhora da analgesia significativamente, gerando mais saúde e comodidade ao paciente. A laserterapia, se assemelha aos efeitos dos fármacos por apresentar efeitos minimamente invasivos e destacar sua excelente relação custo-benefício e facilidade de uso, além de ser uma forte aliada para o tratamento desse tipo de doença.

Sendo assim o objetivo deste estudo é relatar as evidências existentes para o tratamento das úlceras por pressão com a terapia de laser de baixa intensidade e descrever os benefícios de sua aplicação e efeitos no processo de reparo tecidual.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão integrativa. Foi realizada no período de junho a setembro de 2022, onde as bases de dados utilizados foram: scielo (scientific electronic library online), lilacs e pubmed (national library of medicine national institutes of health). Os seguintes descritores foram utilizados (low level laser therapy, low intensity, ulcers, healing) de acordo com a terminologia em saúde decs (descritores em ciências da saúde) da biblioteca virtual em saúde. Para sistematizar as buscas foram utilizados os operadores booleanos com o seguinte esquema: (ulcers[title/abstract]) and. (low intensity laser[title/abstract]) e (low level laser) and (healing) and (ulcers). Os critérios de inclusão

foram: artigos entre 2012 e 2021, artigos referentes ao laser terapêutico de baixa potência em diferentes comprimentos de onda, artigos referentes a úlceras por pressão em paciente humano. Foram excluídos: artigos referentes a úlceras por pressão em animais, artigos referentes ao laser de alta potência ou cirúrgico, artigos referentes aos efeitos do laser de baixa potência que não fossem no tecido cutâneo

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento dos dados mencionados anteriormente, foram expostos por meio de tabelas comparando os resultados referentes a aplicação do laser e sua eficácia, função e aos impactos positivos da intervenção a aplicação do laserterapia de intensidade na promoção de cicatrização de feridas.

TABELA 1: Resultado encontrado pelos autores acerca dos principais efeitos da aplicação do laser de baixa intensidade na promoção de cicatrização de feridas.

AUTORES (ANO)	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
PALAGI et al. (2015)	Descrever o processo de cicatrização de úlcera por pressão em pacientes críticos tratados com curativo convencional mais terapia a laser de baixa intensidade avaliada pela Pressure Ulcer Scale for Healing (PUSH) de acordo com os Nursing Outcomes Classificação (NOC).	Relato de Caso	Observou-se redução nas dimensões da lesão de comprimento e largura, além do aumento do tecido epitelial e de granulação, melhora na dor e redução de secreção.
TARADAJ et al. (2018)	Avaliar o efeito da irradiação do laser em diferentes comprimentos de onda em estágios particulares do processo de cicatrização de feridas.	Ensaio Controlado Randomizado	Em seu resultado a cicatrização foi eficaz das UP com laserterapia no comprimento de onda de 658 nm. A terapia a laser nos comprimentos de onda de 940 e 808 nm não afeta significativamente os processos de reparo.
KASHIWABARA et al. (2020)	Nesse artigo, relata-se uma série de casos em que foi empregado o laser de baixa potência como terapia em feridas ulcerosas crônicas e estomatite herpética, com boa evolução clínica até o presente.	Relato de Caso	O laser terapêutico ou fototerapia de baixa intensidade é o método menos invasivo, destaca-se seu excelente custo-benefício e fácil manuseio.

RODRIGUES et al. (2018)	Avaliar a aplicabilidade da Laserterapia de Baixa Intensidade (LTBI) como fator acelerador no processo de cicatrização de LLP em estágio I e II de um paciente advindo de internação em UTI.	Ensaio Clínico do Tipo Estudo de Caso	Revelaram LTBI, mostrando ser uma terapia efetiva como fator acelerador na cicatrização das LPPS de um paciente advindo de internação em UTI.
CARVALHO et al. (2016)	Avaliar os efeitos da Terapia a Laser de Baixa Intensidade isolada e associada ao óleo de Calêndula officinalis no reparo de úlceras em pé diabético.	Estudo de Caso Clínico Experimental	Houve redução da dor e na aceleração do processo de reparo tecidual de pé diabético nos grupos Terapia a Laser de Baixa Intensidade e Terapia a Laser de Baixa intensidade associada aos Ácidos Graxos Essenciais.
KAJAGAR et al. (2012)	Avaliar a eficácia da Laser Therapy de Baixo Nível (LLLT) na de cura da úlcera diabética, e determinar a redução percentual média da área da ferida nos grupos de estudo e controle.	Estudo de Controle Randomizado	Em nosso estudo, 34 úlceras tratadas com LLLT apresentaram redução significativa na área percentual da ferida, ou seja, esses resultados mostraram um benefício significativo após o uso do LLLT.
MAIYA et al. (2018)	Determinar o efeito da laserterapia de baixo nível (terapia de fotobiomodulação, PBMT), com mobilização estruturada, classificada e cuidados com os pés, na dinâmica de cura das úlceras diabéticas nos pés.	Relato de Caso	O PBMT pode ser efetivamente usado como um modo de tratamento para DFUs neuroisquêmicas em pacientes com diabetes tipo 2.
VITORIANO et al. (2019)	Comparar a influência do laser e do LED na reparação de tecidos e sintomas neuropáticos durante o tratamento do pé diabético	Ensaio Clínico Randomizado	No grupo laser, observou-se redução da extensão da ferida de 79,43% ao final da 10ª sessão; os pacientes do grupo LED apresentaram redução de 55,84% no processo de cicatrização. Em ambas houve melhora quanto à avaliação da condição neuropática.
Ruh et al. (2018)	Avaliar a expressão gênica de fatores inflamatórios/reparadores: IL6, TNF, VEGF e TGF, que participam do processo de cicatrização tecidual sob efeitos da LLLT.	Análise Clínica	Após a LLLT, as feridas apresentaram melhora no aparecimento bruto, com aumento dos fatores VEGF e TGF-β, e redução da TNF.

Para Palagi et al., (2018) em seu estudo observou redução nas dimensões da úlcera, além do aumento do tecido epitelial e de granulação, diminuição da secreção e dor. Seguindo a mesma visão de pesquisa o autor Ruh et al., (2018) em seus estudos observou que a técnica promoveu melhora do aspecto macroscópico, com aumento dos fatores VEGF e TGF- β , sendo uma ferramenta de cicatrização muito eficaz para reduzir o tamanho da úlcera.

Taradaj, et al., (2018) explica na sua pesquisa que esse efeito está relacionado à inibição de processos inflamatórios na ferida e estimulação de angiogênese e proliferação de fibroblastos nesta radiação específica isso com base na concentração de nível sérico de interleucinas e TNF- α e VEGF, TGF β 1, atividades de TNF- α em biópsias de feridas.

De acordo com os estudos de Feitosa et al., (2015) o laser de baixo nível tem um melhor custo-benefício diante dos recursos destinados a prática clínica, por ter efeito analgésico de acordo com as estatísticas apresentadas a partir da aplicação da escala visual analógica de dor, com o custo baixo para o processo de reparo do tecido, além de minimizar o risco de possíveis amputações, promovendo qualidade de vida para o paciente.

Entretanto o autor Rodrigues, et al (2018) advenha riscos de contaminação e infecção, dado que a caneta que irradia o laser não é descartável, os riscos devem ser diminuídos tendo em vista que todas as orientações de assepsia e antisepsia devem ser seguidas na hora do manuseio do equipamento, e a ordem de troca dos curativos devem ser obedecidas a fim de proporcionar um tratamento terapêutico com segurança e proteção. Porém se medidas de biossegurança forem adotados os riscos podem ser contornados, mais não descartados.

Na mesma linha de estudo, Maiya et al., (2018), que a terapia de fotobiomodulação vem a ser mais frequente para tratar as feridas crônicas, por se eficiente na regeneração dessas lesões. De acordo com Vitoriano et al., (2019) em seu estudo que a fototerapia, seja a laser ou o LED é um tratamento útil para promover a cura Úlceras e melhora dos sinais e sintomas neuropáticos diabéticos, o reparo de tecido com maior velocidade e existem mais observações em lasers do que em LED.

Em relação ao comprimento da onda, para Taradaj et al., (2013) em sua pesquisa foram separados pacientes com úlceras grau II e III, e foram aplicados laser com comprimento de onda de 658nm, 808 e 940 nm, o qual obtiveram os seguintes resultados, se destacando o terceiro grupo como mais eficaz para promover o processo de cicatrização da lesão por pressão do que os outros dois grupos onde foram avaliados a comprimento da onda de 808 e 940 nm.

Através dos estudos de Carvalho et al., (2016), chegaram na seguinte conclusão sobre a eficácia da aplicação da laserterapia, notou-se que em pacientes com diabetes mellito ocorreu a redução da área total das úlceras, acelerando o processo de cicatrização tecidual, devido ao estímulo da neovascularização, tendo ação anti-flamatoria, agindo de forma dinâmica no alívio da dor, aplicado de forma isolada ou em associação com outro fitoterápico. Para Kajagar et al., (2012) apresenta resultados de ser um recurso significativo para facilitar o fechamento de feridas, das 34 úlceras tratadas 40,24% da mesma apresentação redução e a cicatrização de feridas em diabéticos.

4 CONCLUSÃO

Em suma, a aplicação do laser de baixa intensidade de mostrou eficaz em todos os estudos abordados, apresentou-se uma abordagem não invasiva eficaz e segura para tratar úlceras por pressão não infecciosas, assim como na melhorar da dor, inflamação, cicatrização tecidual, além de resultados significativos na redução do tamanho das úlceras. Entretanto ressalta-se que os resultados podem sofrer variações conforme o grau e condições das úlceras e os cuidados adotados pelo fisioterapeuta e o paciente. A pesquisa poderá contribuir para um melhor entendimento da efetiva aplicação da laserterapia na cicatrização de úlceras por pressão

não infectadas. Contudo são necessárias mais pesquisas a respeito de estudos de pesquisa clínica rigorosos e bem projetados a respeito de protocolos clínicos ideais.

REFERÊNCIAS

AGNE, J. E. Eletrotermofototerapia. 1. Ed.- santa maria, rs. 2013.

CALIRI, M. H. L.; SANTOS, V. L. C. G.; MANDELBAUM, M. H. S.; COSTA, I. G. Classificação Das Lesões Por Pressão Adaptado Culturalmente Para O Brasil CONSENSO NPUAP-2016. Associação Brasileira De Estomaterapia – SOBEST e Associação Brasileira De Enfermagem Em Dermatologia SOBENDE. Disponível em: Microsoft Word - CONSENSO NPUAP 2016_ tradução SOBEST & SOBENDE.docx.

CARVALHO, A. F. M.; FEITOSA, M. C. P.; COELHO, N. P. M.; REBELO, V. C. N.; CASTRO, J. G.; SOUZA, P. R. G.; FEITOSA, V. C.; ARISAWA, E. A. L. Lowlevel laser therapy and Calendula officinalis in repairing diabetic foot ulcers. Rev Esc Enferm USP. 50 (4): 626-632, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ppnqYts7J7BW9JPPZD56xyf/?lang=en>. DE pal

FEITOSA, M. C. P.; CARVALHO, A. F. M.; FEITOSA, V. C.; COELHO, I. M.; OLIVEIRA, R. A.; ARISAWA, E. A. L. Effects of the Low-Level Laser Therapy (LLLT) in the process of healing diabetic foot ulcers. Acta Cirurgica Brasileira, Sao Jose dos Campos-SP, Brazil. 2015, v. 30, n. 12, pp. 852-857. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/SRKR8gYTMqZbvYVGyzWkwRc/?lang=en#>.

GLASS, G. E. Photobiomodulation: The Clinical Applications of Low-Level Light Therapy. Aesthetic Surgery Journal, 20 Jan. 2021. Disponível em: Photobiomodulation: The Clinical Applications of Low-Level Light Therapy - PubMed (nih.gov)

MAIYA, A. G. et al. Photobiomodulation therapy in neuroischaemic diabetic foot ulcers: a novel method of limb salvage. Journal of Wound Care, v. 27, n. 12, p. 837–842, 2 dez. 2018. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30557112/>.

KAJAGAR, B. M.; GODHI, A. S.; PANDIT, A.; KHATRI, S. Efficacy of low level laser therapy on wound healing in patients with chronic diabetic foot ulcers-a randomised control trial. Indian J Surg. 2012 Oct;74(5):359- 63. doi: 10.1007/s12262-011-0393-4. Epub 2012 Apr 11. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24082586/>. KASHIWABARA, t. G. B.; sampaio, d. O.; oliveira, b. E. F. Laserterapia no tratamento de lesões: série de casos. Revista científica multidisciplinar 15 núcleo do conhecimento. Ano 05, ed.03, vol. 12, pp. 104-112. Março de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/tratamentode-lesoes>

PALAGI, S.; SEVERO, I. M.; MENEGON, D. B.; LUCENA, A. F. Laser therapy in pressure ulcers: evaluation by the Pressure Ulcer Scale for Healing and Nursing Outcomes Classification. International Journal Of Medical Sciences. 2018; 15(11):1105-1112. doi:10.7150/ijms.25651. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6hcMbsCtgTVQxb3pYgL5vWv/?format=pdf&lang=en>.

RIBEIRO, MARTHA S.; ZECELL, DENISE M. Laser em baixa intensidade. In: maio, Mauricio (ed.). Tratado de medicina estética. 2 ed. São Paulo, sp: roca ltda, 2011. P. 945-953. Disponível em: <http://repositorio.ipen.br/handle/123456789/23146>.

RODRIGUES, R. N.; FERREIRA, V. D. P.; BITTENCOURT, M. C.; PEIXOTO, I. P. Terapia com Laser de Baixa Intensidade na Cicatrização de Lesões por Pressão em Paciente Oriundo da UTI. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 05, Vol. 05, pp. 359-418, maio de 2018. Disponível em: Terapia com Laser de Baixa Intensidade na Cicatrização de Lesões (nucleodoconhecimento.com.br).

RUH, A. C. et al. Laser photobiomodulation in pressure ulcer healing of human diabetic patients: gene expression analysis of inflammatory biochemical markers. Lasers in Medical Science, v. 33, n. 1, p. 165–171, 28 nov. 2017. <https://doi.org/10.1007/s10103-017-2384-6>.

Secretaria Municipal De Saúde. Manual De Padronização De Curativos - São Paulo/SP-janeiro de 2021. Disponível em: manual_protocoloferidasmarco2021_digital_.pdf (bvsalud.org).

SOBEST. Associação Brasileira De Estomaterapia: Estomias, Feridas E Incontinencias. 2020. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/feridas/>.

TARADAJ, J.; SHAY, B.; DYMAREK, R.; SOPEL, M.; WALEWICZ, K.; BEECKMAN, D.; SCHOONHOVEN, L.; GEFEN, A.; ROSIŃCZUK, J. Effect of laser therapy on expression of angio- and fibrogenic factors, and cytokine concentrations during the healing process of human pressure ulcers. Int J Med Sci. 2018 Jul 13;15(11):1105-1112. Disponível em: Effect of laser therapy on expression of angio- and fibrogenic factors, and cytokine concentrations during the healing process of human pressure ulcers - PubMed (nih.gov).

VITORIANO, N. A. M.; MONT'ALVERNE, D. G. B.; MARTINS, M. I. S.; SILVA, P. S.; MARTINS, C. A.; TEIXEIRA, H. D.; MIRANDA, C. B.; BEZERRA, L. M. M.; MONTENEGRO, R. M. J. R.; TATMATSU- ROCHA, J. C. Comparative study on laser and LED influence on tissue repair and improvement of neuropathic 16 symptoms during the treatment of diabetic ulcers. Lasers Med Sci. 2019 Sep;34(7):1365-1371. Disponível em: Comparative study on laser and LED influence on tissue repair and improvement of neuropathic symptoms during the treatment of diabetic ulcers - PubMed (nih.gov).



BENEFÍCIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA MELHORA DO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

LAIZY RILARY DE JESUS SOUSA; AMANDA CYNARA ARAÚJO DE ALBUQUERQUE; JAQUELINE NOGUEIRA CORREA; JAMILY DOS REIS BARBOZA; ISAAC FIGUEIRA DE AQUINO.

RESUMO

Introdução: Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é desenvolvida visando na sobrevivência em pacientes críticos, requerendo cuidados intensivos de monitorização em relação ao manejo e técnicas durante os procedimentos para evitar complicações futuras. A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pela resposta inflamatória de gases nocivos e pulmão que cursa com limitações ao fluxo aéreo e sintomas respiratórios persistentes, sendo um grande problema na saúde pública com a quarta morte no mundo atualmente. O aumento de tempo no leito chega a reduzir massa corporal, diminuindo força muscular, reduzindo a capacidade funcional do paciente internado por conta do repouso prolongado no leito, dificultando a qualidade de vida e facilitando a taxa de mortalidade. Por isso, a mobilização desempenha um papel importante na recuperação funcional, contribuindo para redução de custo hospitalar. **Objetivo:** Descrever os benefícios da mobilização precoce em pacientes internados com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Metodologia:** Trata-se de revisão literária. A coleta foi efetuada nas bases de dados PUBMED, LILACS, PEDRO, SCIELO, CAPES/ MEC, Revistas, Jornais e livros de aquisição própria, selecionados no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Mostraram os impactos significativos sobre os benefícios dos exercícios no leito em pacientes com DPOC, como na melhora da tolerância ao exercício físico, redução da demanda ventilatória em esforço submáximo, melhora da eficiência do trabalho, diminuição da dispnéia, melhora nas atividades da vida diária e diminuição dos períodos de internação hospitalar. Por mais que os resultados sejam satisfatórios em relação ao tema abordado, existem poucos artigos focados em pacientes com DPOC internados na unidade hospitalar, espera-se que este trabalho possa abrir mais pesquisas atualizadas sobre a temática no futuro, alcançar a valorização e contribuição da problemática.

Palavras-chave: UTI; Respiratória; DPOC; Exercícios; Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

Oliveira et al., (2021) relataram que unidade de terapia intensiva (UTI) é desenvolvida visando na sobrevivência em pacientes críticos através de procedimentos delicados, traumas e fatores desencadeantes de seqüelas. Ademais, conforme Sarmiento (2016), a internação na UTI em respiratório é a necessidade de terapia ventilatória realizada pelo ventilador mecânico que alivia atividade respiratória do paciente, requerendo cuidados intensivos de monitorização em relação ao manejo e técnicas durante os procedimentos para evitar complicações futuras, tendo uma boa evolução do paciente.

Moraes (2017) informa que a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pela resposta inflamatória de gases nocivos e pulmão que cursa com limitações ao fluxo aéreo e sintomas respiratórios persistentes. Martínez et al., (2021), afirma que a DPOC é um grande problema na saúde pública, devido a população exposta ao tabagismo e poluição atmosférica, limitando o fluxo aéreo por conta da inflamação dos pulmões. De acordo com Zuge et al., (2018) é a quarta morte no mundo atualmente, estima-se que 210 milhões com DPOC, 65 milhões apresentam em estágios moderados e graves. Em 2012, três milhões da população morreram com a doença, e todos esses óbitos do mundo representaram 6% da população.

Segundo ministério da Saúde (MS) no Brasil, a DPOC é comuns indivíduos acima de 40 anos com 15,8% de distúrbio ventilatório obstrutivo, sendo 18% homens e 14% mulheres. Nos últimos 10 anos foi a quinta maior causa de internação cerca de 200.00 hospitalizações e gastos elevados no valor de 72 milhões de reais. Ramos et al., (2021) em menos de duas semanas acamado na UTI pode ser observada diminuição de força muscular, em declínio de até 1,5 kg de peso ao dia, reduzindo a capacidade funcional do paciente internado por conta do repouso prolongado no leito, dificultando a qualidade de vida e facilitando a taxa de mortalidade. Filho et al., (2020) identificaram que a mobilização desempenha um papel importante na recuperação funcional, incluindo exercícios motores no leito, transferência e deambulação, o que favorece na força e manutenção muscular em indivíduos submetidos a ventilação mecânica, contribuindo para redução de custo hospitalares.

Levando em consideração o alto índice de mortalidade e portadores de DPOC, a mecânica pulmonar em enfermos com a doença pode ter hipersunflação dinâmica, o que compromete o pulmão, trazendo valores elevados de volumes pulmonares na inspiração e expiração final, o que contribui para o mau funcionamento que é agravado pela fraqueza dos músculos. O presente estudo justifica-se, pela ampliação do conhecimento através de evidências relacionada aos benefícios da mobilização precoce como forma de minimizar o imobilismo e fatores funcionais, melhorando a tolerância aos exercícios na DPOC, fortalecendo os músculos periféricos e cinéticos torácicos, ajudando na qualidade de vida do indivíduo, diminuindo os custos hospitalares e evitando os riscos de internações prolongados.

Objetivo da pesquisa é descrever os benefícios da mobilização precoce em pacientes internados com DPOC.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura com levantamento bibliográfico foi realizado através de pesquisas nas seguintes bases de dados eletrônicas: PUBMED (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PEDro, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), CAPES/ MEC, Revistas, Jornais e livros de aquisição própria.

A busca foi feita por seguintes descritores (DeCS): UTI, respiratória; DPOC; exercícios e reabilitação. Os critérios de inclusão foram selecionados artigos entre 2012 a 2022, na linguagem portuguesa e inglesa que apresentam informações relevantes para pesquisa. Os artigos excluídos foram os que não se enquadrava nos critérios de inclusão, bem como estudos com data de publicação anterior de 2012 e o texto que não abordassem o tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro demonstra 4 artigos que tem como objetivo de descrever os benefícios da técnica de mobilização precoce na unidade hospitalar com Doença Pulmonar Obstrutiva

Cronica (DPOC).

Figura 1: Resultado da pesquisa organizado por autor/ano, títulos, tipos de estudo, e resultados.

AUTOR/ ANO	TITULOS	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Caples (2019)	Fraqueza muscular no paciente séptico e o impacto da estimulação elétrica neuromuscular em pacientes críticos e com doença pulmonar obstrutiva crônica	Revisão sistemática	Resultados demonstraram que os pacientes internados por exarcebação da DPOC receberam EENM associada ao programa de reabilitação pulmonar apresentaram menor fraqueza muscular, melhor desempenho nos testes funcionais e na qualidade de vida.
Feliciano et al., (2018)	A influencia da mobilização precoce no tempo de internamento na unidade de terapia intensiva.	Ensaio clínico	A técnica de mobilização é eficiente tanto na melhora dos músculos periféricos, psicológicos e doenças respiratória em paciente sob Ventilação Mecânica (VM). Assim, diminuindo os custos hospitalares e evitando os riscos de internação prolongada.
Kerti et al., (2018)	A relação entre o exercício e a capacidade de diferentes marcadores funcionais na reabilitação pulmonar para DPOC	Ensaio clínico	Os treinamentos específicos de força e resistência muscular respiratória melhoram a força muscular, melhorando a tolerância aos exercícios na DPOC, além de músculos periféricos e cinemática torácica.
Junior et al., (2020)	Influencia da reabilitação pulmonar no paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica fenótipo exarcebador	Estudo retrospectivo	Os resultados são positivos, teve melhora significativa na tolerância aos exercícios, melhorando a média percorrida e o índice de BODE em pacientes com DPOC diminuindo o tempo de internação.

Zang et al., (2019) relataram que a mobilização precoce é eficaz para melhorar a fisioterapia na UTI em individuo com insuficiência respiratória, diminuindo o tempo de duração da VM, mostrando eficiência em pacientes críticos internados no hospital. Além disso, diminuem as complicações profundas como úlceras de pressão e trombose venosa profunda e reduz significante o tempo na UTI e no hospital. Segundo Silva e Valverde (2020) com estudo observacional, a VNI foi utilizada como principal recurso fisioterapêutico juntamente com a mobilização precoce e a maior ocorrência de insucesso pode ser justificada pelo fato dos pacientes serem mais graves, com comorbidades graves associadas e idade mais avançada.

Miranda e Duarte (2022) o aumento de massa, força e endurance muscular requer mínima cooperação, produz pouco stress cardiorrespiratório em pacientes com DPOC, na Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) vem sendo utilizada de forma segura e efetiva, e tem melhores resultados quando aplicado tardiamente, obtendo bons resultados, principalmente quando utilizada na fase tardia da doença. A terapia precoce na UTI segundo

Silva et al., (2017) representou impactos significativos funcionais dos pacientes positivamente, amenizando e prevenindo tais complicações. As fraquezas generalizadas na ventilação mecânica e funcionalidade através da mobilização precoce, após o programa de reabilitação teve respostas favoráveis, mostrando que pode reverter o estado físico. O uso de eletroestimulação com mobilização ativa em enfermos com DPOC têm melhora na força muscular de ambos grupos demonstrando os efeitos positivos em pacientes acamados com suporte ventilatório

Tucker et al., (2014) esclareceram que exercícios de reabilitação pulmonar é eficaz para dispnéia, fadiga, melhora na capacidade físicas e facilita a confiança de desenvolver as atividades de acordo com a quantidade adequada no tratamento e limitações que o individuo consegue realizar. Ademais, com Morello, Neitzke e Luchesa (2021) no ensaio clinico oferece resultados positivos para pacientes com DPOC, como a melhora da tolerância ao exercício físico, redução da demanda ventilatória em esforço submáximo, melhora da eficiência do trabalho, diminuição da dispnéia, melhora nas atividades da vida diária e diminuição dos períodos de internação hospitalar. A reabilitação pulmonar modificada de acordo com Jingjuan Xu et al. 2017 reduz os sintomas de dispnéia, aumenta a capacidade de exercício e melhora a qualidade de vida de pacientes com DPOC moderada a grave.

Couto e Melo (2019) mostraram que o treinamento foi capaz de melhorar a capacidade funcional dos pacientes refletida através do aumento na distância do TC6 minutos. Além disso, o exercício prescrito nesta modalidade demonstrou-se seguro, de viável implementação em virtude da baixa frequência e sem riscos de eventos adversos observados durante o tratamento, resultados indicam que o exercício durante período de exacerbação aguda não afetou negativamente a recuperação de pacientes com DPOC. Logo, com Zhang et al., (2019) esclareceram que a mobilização é eficaz melhorando a qualidade de vida e previne prejuízos funcionais, revela que é uma técnica seguras para pacientes críticos na UTI que requerem ventilações mecânicas, tendo o aumento de alta para casa.

4 CONCLUSÃO

A partir das informações citadas no estudo por meio das plataformas digitais, a mobilização precoce de acordo a literatura revisada, considera-se essencial o uso da técnica em DPOC internado na unidade hospitalar, a fim de intervir precocemente possíveis disfunções motoras e respiratórias advindas do tempo de internação prolongada. A alta demanda de intervenções vem os custos hospitalar elevado, a técnica pode beneficiar a qualidade de vida dos pacientes, diminuindo o tempo de internação e os custos hospitalares. Por mais que os resultados sejam satisfatórios em relação ao tema abordado, existem poucos artigos focados em pacientes com DPOC internados na unidade hospitalar, espera-se que este trabalho possa abrir mais pesquisas atualizadas sobre a temática no futuro, alcançar a valorização e contribuição da problemática.

REFERÊNCIAS

BOHN JÚNIOR, Ivo et al. Influência da reabilitação pulmonar no paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica fenótipo exacerbador. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 46, 2020.

CAMERON-TUCKER, Helen L. et al. Chronic disease self-management and exercise in COPD as pulmonary rehabilitation: a randomized controlled trial. *International journal of chronic obstructive pulmonary disease*, p. 513-523, 2014.

CARPES, Marta Fioravanti. Fraqueza muscular no paciente séptico e o impacto da estimulação elétrica neuromuscular em pacientes críticos e com doença pulmonar obstrutiva crônica. 2019.

COUTO, Laiane Costa; MELO, Thiago Araujo. Efeitos do treinamento resistido na capacidade funcional de pacientes com DPOC hospitalizados: revisão sistemática. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 9, n. 4, p. 563- 571, 2019.

FELICIANO, Valéria et al. A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. Assobrafir Ciência, v. 3, n. 2, p. 31-42, 2019.

FILHO; VASCONCELOS; CUNHA; VIEIRA; NOGUEIRA. Efecto de la movilización temprana en el hospital alto de pacientes bajo ventilación mecánica en la unidad de atención intensiva: revisión sistemática. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1128128>

KERTI, Maria et al. The relationship between exercise capacity and different functional markers in pulmonary rehabilitation for COPD. International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease, p. 717-724, 2018.

MARTINEZ; DIAZ; IZADA; CASTANEDA; GARRIDO; GARCIA. Comportamentos dos volumes pulmonares estáticos por pletismografia na doença pulmonar obstrutiva crônica com dissociação clínico- espirométrica. Junho de 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75232021000200007

MINISTERIO DA SAÚDE. Protocolos clínicas e diretrizes terapêuticas doença pulmonar obstrutiva crônica. Disponíveis em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2013/doenca-pulmonar-obstrutiva-cronica-pcdt.pdf/view>

MIRANDA, Maikon Mendes; DUARTE, Luciano Azevedo. A utilização da estimulação elétrica neuromuscular (eenm) em pacientes internados em unidades de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, v. 2, 2022.

MORAES. Fisioterapia respiratória. 1 ed. Rio de Janeiro: Rio Comprido, 2017.

MORELLO, MARCOS AUGUSTO; NEITZKE, NATANIEL MATHEUS; LUCHESA, CESAR ANTÔNIO. Avaliação de força muscular respiratória em paciente DPOC em um programa de reabilitação hospitalar. Fiep Bull, v. 85, 2015.

OLIVEIRA; MARTINS; SILVEIRA. Memory records: a study on cognitive aspects after ICU stay. Junho de 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1292897>

RAMOS; VACELI; CAVENAGHI; MELLO; BRITO; FERNANDES; FERREIRA. Association between functionality and length of stay of critical ICU patients. Maio de 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-128408>

SARMENTO: Fisioterapia respiratória de A e Z. São Paulo: Manole, 2016.

SILVA, Sara Martins; VALVERDE, Thalita Mariano. Intervenções fisioterapêuticas em pacientes com DPOC descompensado: um estudo retrospectivo. 2021.

ZANG, Kui et al. The effect of early mobilization in critically ill patients: a meta-analysis. *Nursing in critical care*, v. 25, n. 6, p. 360-367, 2020.

ZHANG, Lan et al. Early mobilization of critically ill patients in the intensive care unit: A systematic review and meta-analysis. *PloS one*, v. 14, n. 10, p. e0223185, 2019.

ZÜGE, Cássio Henrique et al. Entendendo a funcionalidade de pessoas acometidas pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) sob a perspectiva e a validação do Comprehensive ICF Core Set da Classificação Internacional de Funcionalidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 27-34, 2019.



INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: CENÁRIO ATUAL DIANTE DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA REZENDE; ANA PAULA ATAIDES DE LIMA;
GEOVANA ARAÚJO RIBEIRO; KILDA RODRIGUES DE OLIVEIRA; SINÉSIO
VIRGÍLIO ALVES DE MELO

RESUMO

Justificativa: O envelhecimento natural é uma conquista para a raça humana, sendo a fração populacional que mais cresce no Brasil e no mundo. Frente a esta realidade, surgem demandas sociais que são desafios a serem solucionados, o principal deles é a escassez de alternativas para manterem os idosos no meio familiar, aumentando a demanda por internações em instituições de longa permanência, albergues, asilos e condomínios 60+. O perfil longevo da população, gera impacto na saúde com a prevalência de aspectos crônico-degenerativos que condicionam à dependência e incapacidades físicas, criando na sociedade um estigma da velhice e a predominância de pré-conceitos de inutilidade e estorvo da população idosa em conviver no mesmo espaço geográfico e social. **Objetivos:** Correlacionar o envelhecimento da sociedade brasileira e as alternativas de institucionalização da pessoa idosa. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica da literatura por artigos nas bases eletrônicas SciELO e Google Acadêmico, nos últimos vinte anos. **Resultados:** Os dados são claros quanto à longevidade da população e que as instituições de longa permanência para idosos (ILPI), necessárias no contexto social, ainda não ofertam condições ideais ao acolhimento e manutenção da pessoa idosa, caracterizando pela perda da autonomia, isolamento dos familiares, sedentarismo e consequentes agravos da saúde. É premente a adequação das ILPI, tendo o Estado ainda mais ausente nesse processo, abrindo campo para empreendimentos particulares, visto que existe uma cultura de abandono dos velhos do seio familiar. **Conclusão:** A sociedade brasileira não está preparada e nem evoluiu para o devido cuidado às pessoas idosas nas famílias, sendo prevalente a fecundidade reduzida e a disponibilidade pessoal de assistência ao idoso cada vez mais reservada. Há uma demanda de estudos na perspectiva de melhorar as condições de segurança e moradia nos últimos anos de vida e que garanta um envelhecimento saudável e qualidade de vida.

Palavras-chave: Institucionalização de idosos; Longevidade; Qualidade de vida; População idosa; Saúde do idoso.

1 INTRODUÇÃO

A população de idosos no Brasil atingirá até 2030, a quinta maior população mundial de idosos, a continuar o rápido processo de envelhecimento observado nas últimas décadas, exigindo providências na forma de cuidar da pessoa idosa, no sistema previdenciário do país, tal qual mudanças profundas nas políticas em saúde e os serviços prestados à população,

visando um envelhecimento saudável e não só ausência de doenças (OMS, 2015).

Longevidade, porém, não significa envelhecimento saudável. Com o aumento da expectativa de vida de todos, as desigualdades existentes na vida adulta são acentuadas na terceira idade, pois o custo estimado de vida aumenta inversamente proporcional a renda da pessoa idosa e a família, muita das vezes, não tem condições de oferecer o tratamento necessário, pois demanda tempo e dinheiro, fatores estes carecidos no mundo moderno, revelando um gargalo na gestão governamental e políticas públicas (POLLO; ASSIS, 2008).

As mudanças sofridas pelas sociedades de modo geral, refletem as preocupações da sociedade como um todo, no que se refere às pessoas idosas e ao cumprimento das leis que as protegem. Uma das questões mais preocupantes diz respeito aos lugares em que as famílias da população idosa costumam procurar para institucionalizá-las. Isso acontece cada vez mais, em decorrência das dificuldades impostas pela vida moderna em cuidar de seus íntimos mais velhos (SANTOS *et al.*, 2008).

De acordo com Pollo e Assis (2008), as instituições de assistência surgiram para atender pessoas em situação de pobreza, enfermos e desamparados. Hoje há uma maior visibilidade nos determinantes das institucionalizações, voltados para problemas de gestão, permanecendo ainda distante de um padrão de qualidade prevista no estatuto do idoso.

Conforme Silva e Kohler (2015), os *Hostels*, nome também utilizado para se referir aos albergues, costumam ser conhecidos como econômicos e tem estigma associado a uma imagem depreciativa, com seus dormitórios coletivos, atraindo viajantes do mundo todo. Com o passar do tempo os estigmas mudaram, e cada vez mais é comum encontrar grupos da terceira idade utilizando desses estabelecimentos, não só de maneira passageira, mas também como moradia definitiva e em alguns casos, idosos oferecem seus serviços no local como pagamento de permanência. Os albergues também são uma espécie de política pública bastante utilizada em metrópoles, que visa atender pessoas em situação de rua e vulnerabilidade, que em sua maioria são idosos.

Segundo Davim *et al.* (2004), asilos são instituições, geralmente caracterizadas por casas inadequadas para atender as necessidades do idoso, oferecendo apenas o mais básico como, cuidados básicos de higiene, alimentação e moradia. Além disso, esses lugares não propiciam de forma adequada relações interpessoais, que são inerentes ao ser humano, visto que somos seres sociais, predispondo dessa forma, o adoecimento psicossomático que impossibilita o envelhecimento saudável.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), são lares que têm função de oferecer assistência gerontogeriátrica e ao mesmo tempo, um ambiente acolhedor, aproximando-se de um ambiente familiar, onde são preservadas a individualidade de cada um. Atualmente as ILPI apresentam cada vez mais elevada taxa de ocupação, o que causa certa segregação no momento de acolher os idosos, sendo que a maioria dessas instituições já não aceita idosos com demência ou acamados. Ainda existem ILPI que admitem apenas idosos sem família. Se antes a essência dessas instituições era abrigar idosos desprovidos de recursos financeiros, hoje, é pré-requisito que a família ou o próprio idoso contribua minimamente com o equivalente a um salário-mínimo (ARAUJO; SOUZA; FARO, 2010).

Atualmente, os condomínios 60+ apresentam-se como alternativa interessante, visto que diferentemente do que ocorre em asilos e casas de repouso, os moradores desta modalidade habitacional são independentes, pagam valor simbólico por sua moradia e têm autonomia de administrar suas residências e tem o direito de sair e entrar livremente, além de decidirem sobre a organização do condomínio de forma coletiva, ao mesmo tempo em que os idosos podem manter sua privacidade, já que as moradias são individuais, exercitando as relações interpessoais, havendo espaço que visa prática de lazer em grupo, muitas vezes com sob orientação de profissionais. Entretanto, trata-se de uma modalidade habitacional recente no Brasil e só presente em algumas localidades, além do acesso ser limitado muitas vezes pelo

fator financeiro (TESTON; MARCON, 2014).

O envelhecimento é permeado de estigmas construídos desde os primórdios da humanidade. Mesmo com as mudanças de pensamento e comportamento do corpo social, a terceira idade continua sendo associada à ausência de funcionalidade e incapacidade de produzir algo relevante para o meio em que o idoso está inserido. Essa perspectiva é denotada na organização das instituições de longa permanência, pois os funcionários, familiares e os próprios moradores não reconhecem as virtudes e capacidades dos idosos, dando a estes lugares o sentido de espera da morte durante seus últimos anos de vida (SOUZA; INÁCIO, 2017).

Contemplando os objetivos da pesquisa, buscou-se discorrer sobre os conceitos institucionais e as suas características no contexto da população idosa no Brasil, com uma revisão bibliográfica e o quanto representa o fato social do envelhecimento populacional, da permanência das pessoas velhas no seio das famílias e as perspectivas de adequação das instituições de longa permanência, para o acolhimento desse idoso e dar a ele condições de saúde física e mental, padrão de cidadania e representatividade, garantindo-lhe qualidade de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica da literatura, realizada em março de 2023, com a utilização de ferramentas de pesquisa disponibilizadas nas plataformas eletrônicas SciELO e Google Acadêmico, sendo selecionados os artigos mais pertinentes, publicados entre os anos de 2003 a 2023, a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde do idoso”; “Envelhecimento” e “Internações institucionais”. Foi realizado uma análise bibliográfica para selecionar dentre os artigos encontrados, conteúdos que trouxessem uma melhor argumentação, no que se refere relacionar as evidências científicas entre o envelhecimento da sociedade e as opções de institucionalizações de idosos em instituições de longa permanência, visando amparo à população idosa e melhora da qualidade de vida na terceira idade. A seleção dos trabalhos foi feita de acordo com o título e resumo e posteriormente aplicados os critérios de inclusão, aqueles que apresentaram alinhados ao tema, disponíveis integralmente e publicados em português. Como critério de exclusão, os trabalhos que não apresentavam clareza ou divergência em relação ao estudo e também os que continham descrições similares. Foram escolhidos 12 artigos e dentre estes selecionados para inclusão 9 e excluídos 3 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial, havendo previsões para 2025, que a população no mundo alcance a marca de 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os classificados como muitos idosos (80 anos ou mais), constituem o grupo etário de maior crescimento. No Brasil, é estimado que em 2030, a população será de 216,4 milhões, sendo 18,7% idosos (IBGE, 2008).

Essas previsões têm preocupado as organizações governamentais, pois com o aumento da população idosa brasileira, ocorre também de forma direta o aumento da necessidade de instituições que cuidam desse público. Entretanto, o número de locais que prestam esse serviço ainda não é suficiente e na sua maior parte não apresentam adequações estruturais e funcionais para um atendimento humanizado e respeitoso, sendo cada vez mais comum haver denúncias das precariedades, revelando que ainda estes lugares não estão preparados para proporcionar um envelhecimento saudável (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Com o aumento da população considerada improdutiva, especialmente no que diz

respeito a principal fonte de renda dos idosos, a aposentadoria, tem se tornado cada vez mais inacessível, pelas próprias alterações da legislação, obrigando após os 60 anos, reintegrar-se ao mercado de trabalho, se deparando com um olhar preconceituoso e via de regra, a velhice está associada a doenças e limitações, só restando a espera pela morte. A ausência de auxílio financeiro e de trabalho, impossibilita ainda mais o acesso de idosos às instituições de longa permanência, pois estas passaram de cunho filantrópico para comercial, sendo as públicas em menor número e tendem a superlotações (PAZOS; BONFATTI, 2020).

Segundo Néri *et al.* (2012), a família tem um papel capital no bem-estar do idoso, estabelecendo um “porto seguro” na vida dos seus entes mais velhos, especialmente nas fases que necessitam de maior cuidado e atenção. O respeito e a compreensão de todos os membros da família são princípios valiosos para uma harmonização do ambiente de convívio familiar, onde muitas vezes o idoso é motivo de conflitos, o que ocasiona a o abandono do idoso em ILPI que não propiciam o necessário, tal fato, gera impacto direto na sua saúde mental acarretando aspectos depressivos.

O idoso institucionalizado é caracterizado pelo aumento da inatividade, a perda da autonomia e a ausência da família, fatores esses que levam ao idoso à sensação de abandono e inutilidade, o que reflete nos fatores psicossomáticos ocasionando doenças e quedas, preditores de agravos na saúde, incapacidades e até a morte. Para as próximas décadas a expectativa é de um crescimento de 100% a 500% de idosos com necessidade de assistência de instituições, pois as famílias não mais terão possibilidade de adequar-se às demandas dos mais velhos no seio familiar, porém as instituições de longa permanência que apresentam qualidade de serviço ainda são escassas e inacessíveis, um exemplo disso são os condomínios 60+, já as outras instituições citadas na introdução, não apresentam na grande maioria dos casos nenhuma evolução quando se trata de fornecer o envelhecimento saudável (LINI *et al.*, 2016).

De acordo com as diretrizes contidas no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), os profissionais responsáveis por cuidar dos idosos e auxiliá-los em suas atividades diárias, são de suma importância nas instituições de longa permanência. O poder público deve intervir com políticas públicas mais efetivas no âmbito do suporte aos idosos, aos cuidadores e instituições de longa permanência, assim proporcionará melhor qualidade de vida aos idosos, garantindo cidadania, condições de saúde física e mental e qualidade de vida a esse público.

4 CONCLUSÃO

Diante do apresentado, conclui-se que o inevitável envelhecimento da sociedade, tem que ser tratado de maneira diferente por todos, visto que as famílias juntamente com a instituições acolhedoras não estão preparadas para fornecer o envelhecimento saudável e ainda é prevalente a falta de opções para manter os idosos ativos e produtivos dentro do contexto socioeconômico. Fica um alerta a toda sociedade, a necessidade premente de investimentos públicos na atenção à pessoa idosa, não somente no aspecto da atenção primária e secundária, mas também no planejamento de amparo e acolhimento de uma parte significativa da população futura, na assistência integral fora do convívio das famílias. Resta então às autoridades competentes cumprirem seu papel constitucional de garantir à sociedade um futuro com dignidade e respeito, além de assegurar a participação de pessoas idosas nos contextos habitacionais onde estão inseridos, garantindo aos tais o direito à vida, proporcionando dignidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO, A. C. M. Trajetória das instituições de longa

permanência para idosos no Brasil. **HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. Estatuto da pessoa idosa. Lei Nº 10.741, 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 30.mar.2023.

DAVIM, R. M. B. *et al.* Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 12, n. 3, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informações e dados sobre a população idosa no Brasil. 2008. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all>>. Acesso em: 30.mar.2023.

LINI, E. V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 16, n. 9, p. 1004-1014, 2016.

NÉRI, A. L. *et al.* Relationship between gender, age, family conditions, physical and mental health, and social isolation of elderly caregivers. **International Psychogeriatrics**. v. 24, n. 3, p. 472-483, 2012.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (Resumo). 2015. Disponível em: <<https://www.sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 26.mar.2023.

PAZOS, P. F. B.; BONFATTI, R. J. Velhice, trabalho e saúde do trabalhador no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 23, n. 6, p. 1-9, 2020.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 11, n. 1, p. 29-43, 2008.

RIBEIRO, M. T. F. *et al.* Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. **Rev Bras Enferm**. v. 62, n. 6, p. 870-875, nov./dez. 2009.

SANTOS, S. S. C. *et al.* O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Rev Enferm UFPE on-line**. v. 2, n. 3, p. 291-299, jul./set. 2008.

SILVA, T. M.; KOHLER, A. F. O mercado de albergues/hostels do Município de São Paulo: caracterização e avaliação de estabelecimentos e empreendedores. **Revista Iberoamericana de Turismo**. v. 5, n. 1, p. 54-78, 2015.

SOUZA, R. C. F.; INÁCIO, A. N. Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v. 12, n. 1, p. 209-223, jan./abr. 2017.

TESTON, E. F.; MARCON, S. S. Qualidade e condições de vida sob a ótica dos residentes de

um condomínio do idoso. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 35, n. 1, p. 124-135, 2014.



IMPLICÂNCIAS DO VEGETARIANISMO ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DA ANEMIA FERRO PRIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GABRIELA THEODORO TÓRTOLA; MATEUS LODI DO ESPIRITO SANTO; MARIA JULIA DOMENICI; LETICIA MARIANE SILVA; CAIO TALES ALVARES DA COSTA

INTRODUÇÃO: O vegetarianismo é um estilo de vida que consiste na alimentação unicamente de plantas e vegetais, já que é excluído o consumo dos produtos de origem animal, como a carne vermelha, peixes e aves. No entanto, essa prática alimentar pode ser considerada nociva, pois o retardo da absorção dos nutrientes aumenta a perda de vitaminas e minerais presentes em legumes e verduras, promovendo a diminuição da quantidade de ferro, e consequente surgimento da anemia ferropriva, a qual consiste na falha da produção de hemácias por insuficiência de ferro. **OBJETIVOS:** Deste modo, o objetivo desse estudo, foi avaliar os impactos acarretados pela exclusão do consumo de proteína animal sobre a manutenção do metabolismo e homeostasia humana. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), INCA e PubMed. Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2019 e 2023, utilizando unitermos como: Dieta vegetariana; Deficiência de ferro; Anemia ferropriva. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que, indivíduos que seguem uma dieta vegetariana ou onívora podem possuir os mesmos níveis séricos de ferro, porém, os vegetarianos apresentam deficiência no armazenamento desse íon. Isso ocorre, pois, os vegetarianos possuem níveis séricos menores de ferritina, uma proteína responsável pela estocagem de ferro, e níveis maiores de transferrina, uma proteína responsável pelo transporte de ferro, o que não acontece quando comparado a um onívoro, que possui índices normais dessas proteínas. Dessa forma, a insuficiência de ferro é prejudicial para a manutenção da homeostasia humana, pois causa a deficiência da produção de hemácias, acarretando fadiga, indisposição e dispneia. Esta insuficiência torna-se mais grave em mulheres gestantes, visto que causa o retardo do desenvolvimento fetal. **CONCLUSÃO:** Diante deste cenário, podemos inferir que a dieta vegetariana tem um significativo potencial para o desenvolvimento de desequilíbrios fisiológicos ao corpo humano, e a anemia ferropriva, é um dos principais.

Palavras-chave: Anemia ferropriva, Deficiência de ferro, Dieta vegetariana, Hormônios reguladores de ferro, Produção de hemácias.



CINE JOVEM, UMA ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DO LIVRAMENTO DE BARCELOS FONTENELE; JAMILE DE AQUINO PERES;
TASSILI MARIA CARVALHO FEITOSA; DANYELA DOS SANTOS LIMA; NIARA DE
QUEIROZ SALES VIANA

INTRODUÇÃO: A adolescência é considerada um período de potencial vulnerabilidade, devido a frequente prática de comportamentos de risco e limitada busca pelos serviços de saúde. Por esse motivo, é imprescindível ações para captar esse público, fortalecendo atividades de promoção da saúde. O desenvolvimento de grupos pode se constituir estratégia para aproximação e vínculo com adolescentes, sendo necessárias abordagens dinâmicas e criativas para conseguir uma adesão eficaz. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de implementação do cinema como uma das ações do grupo de adolescentes do Centro de Saúde da Família Novo Recanto, em Sobral, Ceará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de março de 2023, no centro de Saúde da Família Novo Recanto, em Sobral (CE), tendo como públicos-alvo 15 adolescentes, integrantes do grupo da unidade supracitada. A atividade foi desenvolvida com apoio dos discentes da residência multidisciplinar em saúde da família da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, com apoio dos agentes comunitários de saúde do território. Foi utilizada a matriz 5w2h para organização do momento e planejamento dos encontros subsequentes. A ação iniciou-se com apresentação do projeto “Recanto Cine-Jovem” e deu segmento com a sessão de cinema, onde foi exibido o filme “Extraordinário” que trouxe como temática o bullying. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa acerca da temática. **DISCUSSÃO:** A experiência proporcionou um momento interativo para os adolescentes, potencializando a troca de saberes e ampliando o conhecimento no que diz respeito à temática bullying e despertando o interesse dos sujeitos para os encontros seguintes. A matriz 5W2H oportunizou um planejamento direcionado e eficiente das ações mensais do grupo. Foi pactuado junto aos sujeitos que as sessões de cinema aconteceriam com periodicidade trimestral, com as temáticas: gravidez na adolescência e planejamento reprodutivo, alimentação saudável, profissões e esportes. **CONCLUSÃO:** Constatou-se a importância da realização da atividade educativa voltada para o público adolescente com abordagens lúdicas, temáticas e metodologias ativas, a fim de despertar o interesse e a participação, favorecendo a promoção de saúde e aproximando esse público ao centro de saúde da família do território.

Palavras-chave: Saúde do adolescente, Bullying, Atenção primária à saúde, Educação em saúde, Saúde da família.



HORA DO CHÁ COMO MOMENTO DE COMENSALIDADE E TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE OS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COMPLEXO DE SAÚDE PROFESSOR SEVERINO LOPES.

DÉBORA KELLY COSTA ARAUJO; GERCIENE MICAELLI FERREIRA TAVARES;
LAÍSE MAYARA BARROS DE OLIVEIRA; MARIA NAYRAN ANDRADE SILVA
CARDOSO; MAXSON JANAILSON DOS SANTOS.

RESUMO

O comportamento alimentar do ser humano ao longo de sua evolução vem se diferenciando não somente pelas interferências biológicas, mas, também pela comensalidade, ou seja, pelo conviver à mesa e isto envolve não somente questões relacionadas a padrões e escolhas alimentares, mas, também como se estabelece tal ato. Dessa forma, a alimentação reflete o cotidiano e as relações compartilhadas, sendo a comensalidade um fator relevante na estruturação da organização social. Considerando esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da “Hora do chá” como momento de comensalidade. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da Hora do Chá, realizado com os pacientes da unidade psiquiátrica do Complexo de Saúde Professor Severino Lopes - CSPSL e desenvolvido pelos setores de Hortoterapia e de Nutrição e Dietética. A “Hora do Chá” consiste em uma atividade terapêutica desenvolvida pelo projeto de Hortoterapia executado desde setembro do ano de 2021 no CSPSL, sendo realizada uma vez por semana em formato de roda de conversa mediada pela bióloga da instituição. Os resultados demonstram que os pacientes apresentam adesão à atividade proposta, boa aceitação alimentar e conseguem partilhar memórias afetivas, além disso, permite a integração social, proporcionando uma experiência sensorial mútua, promovendo a interação entre os integrantes. Além disso, proporcionou momentos de qualidade, aproximação com elementos da natureza, vivências anteriores, resgate de saberes populares, incentivo e informação sobre as práticas alimentares saudáveis, ampliação do conhecimento sobre o uso integral dos alimentos e autocuidado. Com base nisso, a “Hora do chá” constitui uma importante atividade terapêutica como recurso para promover a comensalidade entre os participantes do projeto. Construindo e reforçando laços de reciprocidade, interações interpessoais e partilha de saberes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Práticas Complementares; Nutrição Afetiva, Hortoterapia e Etnobotânica.

1 INTRODUÇÃO

O Complexo de Saúde Professor Severino Lopes (CSPSL) desenvolve suas atividades desde 02 de junho de 1956, a unidade psiquiátrica atua como pioneira no tratamento psiquiátrico especializado no Rio Grande do Norte, se caracteriza com uma entidade de

natureza filantrópica, e possui como mantenedora a Sociedade Professor Heitor Carrilho.

A unidade psiquiátrica tem como proposta oferecer tratamento e assistência integral em saúde mental, considerando os processos biopsicossociais complexos, através de linhas de cuidados humanizadas, na perspectiva da clínica ampliada, através do trabalho da equipe multidisciplinar e uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, com ações inseridas em uma rede de serviços e dispositivos de atenção e de cuidado. (BRASIL, 2001).

A lei 10.216 - Art. 4 e § 2º institui: (BRASIL, 2001)

“O tratamento em regime de internação será estruturado de forma a oferecer **assistência integral** à pessoa portadora de transtornos mentais, incluindo serviços médicos, de assistência social, psicológicos, ocupacionais, de lazer, e **outros**.”

Os transtornos relacionados a saúde mental acometem mais de 450 milhões de pessoas correspondendo a 12,3% das causas de enfermidades e invalidez, no Brasil, foram encontrados altos índices de transtornos mentais na população adulta, cerca de 20 a 56%, com destaque para populações específicas, como mulheres e trabalhadores (SILVA, et al., 2021).

Dentre as propostas terapêuticas que complementam o tratamento dos pacientes no CSPSL as práticas assistenciais complementares contribuem para a terapêutica do tratamento e o Projeto da Hortoterapia, este tem atuação complementar ao tratamento e melhoria de qualidade de vida de pacientes com algum tipo de adoecimento mental e dependência química.

O projeto da Hortoterapia é uma proposta terapêutica que combina cultivo de plantas, práticas sustentáveis e educação ambiental, observa-se que em pacientes psiquiátricos apresentavam melhora quando participam dessas atividades em ambiente hospitalar. Essa prática auxilia a inclusão social, permitindo ao indivíduo o contato com o meio ambiente, sendo uma alternativa possível de ser replicada referente a promoção à saúde de forma a estimular a concentração, diminuir estresse e auxiliar na recuperação, sendo um importante método de terapia psicossocial (SILVA, et al., 2022).

O projeto da Hortoterapia juntamente com o Setor de Nutrição e Dietética do CSPSL, são parte da equipe interdisciplinar, esta é composta de bióloga e nutricionistas, através de atuação interdisciplinar, proporcionam aos usuários dos serviços de saúde internados na unidade psiquiátrica, a atividade com oferta de chá, uma vez por semana, em roda de conversa, resgatando memórias e partilhando vivências em chás.

O contato com plantas pode proporcionar ao paciente psiquiátrico o cuidado com o meio ambiente, por meio do preparo do solo, cultivo e colheita de frutos (TEIXEIRA, 2019), reconhecendo a importância na boa alimentação através do plantio. A prática proporciona a relação de autocuidado e a socialização em grupo por ser tratar de uma atividade coletiva, com criação de vínculos afetivos (LUCA, et al., 2021).

A boa alimentação garante os nutrientes necessários para o funcionamento e manutenção do corpo humano, porém não se limita apenas a função biológica, o ato de comer fornece a sensação de bem-estar e saciedade ao indivíduo, além de ter representação simbólica decorrentes de relações sociais, determinadas por fatores externos: como a própria disponibilidade de alimentos e cultura; e internos: como os sentimentos, afetos e memórias (BORGES; PEIXOTO; COELHO, 2022).

Comensalidade deriva do latim “mensa” que significa conviver à mesa e isto envolve não somente o que se come, mas, principalmente, como se come. A partilha dos alimentos é uma prática que acompanha a sociedade há anos, o ato de comer em coletividade reforça a união da família ou grupo, pois além de partilhar a comida, partilham-se as sensações proporcionadas pela alimentação (BAPTISTA; ALMEIDA; FAGUNDES; ZANINI, 2022).

O presente trabalho busca relatar a experiência da “Hora do chá” como momento de comensalidade, partilhas de saberes e memórias afetivas, proporcionando bem-estar aos pacientes da unidade psiquiátrica do CSPSL no município de Natal/RN.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, da Hora do Chá como momento de comensalidade e resgate de memória afetiva com chá, proposta desenvolvida pelo projeto da Hortoterapia e Setor de Nutrição e Dietética (SND) realizado por profissionais da saúde, bióloga e nutricionistas atuantes na unidade psiquiátrica do CSPSL situada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

A “Hora do Chá” consiste em uma atividade terapêutica desenvolvida no projeto de Hortoterapia executado desde setembro do ano de 2021 no CSPSL. A atividade é desenvolvida uma vez por semana com os pacientes em formato de roda de conversa mediada pela bióloga da instituição, é oferecido o chá produzido pelo SND, tendo como público alvo os pacientes da unidade psiquiátrica.

A assistência ao paciente psiquiátrico envolve cuidados que estão estruturados em uma complexa rede de saberes, que são desenvolvidos através do trabalho de equipe multidisciplinar e uma abordagem interdisciplinar e intersetorial. Aos sábados como conclusão das atividades terapêuticas do Projeto da Hortoterapia, acontece “o momento do chá”, é priorizado os chás que apresentam propriedades calmantes, evitando os termogênicos e servindo essa bebida sem açúcar. Como acompanhamento pode ser servido torradas com geleia ou bolo, tais alimentos são produzidos a partir do aproveitamento integral dos alimentos, sendo utilizado cascas de frutas e sementes.

Durante a prática terapêutica os pacientes apresentam adesão a atividade proposta, além de boa aceitação alimentar, conseguem partilhar memórias afetivas, demonstram engajamento e satisfação em participar do momento. O projeto da Hortoterapia em parceria com o Setor de Nutrição e Dietética do CSPSL, prepararam o momento do chá aos sábado, ocasião em que os pacientes podem partilhar memórias afetivas, vivenciam a comensalidade, conhecer e/ou reconhecer uma prática sustentável possível e de baixo custo referente ao aproveitamento integral de alimentos.

O intuito é promover momentos de qualidade, interação social, aproximação com elementos da natureza, partilha de memórias afetivas, vivências anteriores, resgate de saberes populares, incentivo e informação sobre as práticas alimentares saudáveis, ampliar o conhecimento sobre o uso integral dos alimentos e autocuidado.

Tabela de alimentos servidos.

Tipos de chás	Tipos dos Bolos	Tipos de Geleias
<ul style="list-style-type: none"> ● Cidreira; ● Capim Santo; ● Melissa; ● Camomila; ● Erva-doce; ● Folha do maracujazeiro; ● Hortelã; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Casca de banana; ● Casca de jerimum; ● Casca de melão; ● Sementes de jerimum; ● Casca de maçã; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Casca de melão; ● Casca de mamão;

3 DISCUSSÃO

Fatores ambientais, sociais e políticos, exercem influência sobre a alimentação, desta

forma, o cuidado em saúde mental deve ser pautado na reabilitação psicossocial, a fim de garantir autonomia e fortalecer a cidadania que geram impacto na saúde do indivíduo (BORGES; PEIXOTO; COELHO, 2022). A educação em saúde e a troca de experiências são ferramentas para a promoção à saúde, uma vez que estimulam o autocuidado, sobretudo em pacientes psiquiátricos (SILVA et al., 2022).

A comensalidade está ligada a sociabilidade humana, capacidade humana de estabelecer e fortalecer laços sociais. A sociabilidade por meio da alimentação se manifesta no alimento compartilhado que permite a integração social, proporcionando uma experiência sensorial mútua, promovendo a interação entre os indivíduos. Compartilhar alimentos pela comensalidade constrói e reforça laços mútuos de reciprocidade e as interações interpessoais (FALTIN; GIMENES-MINASSE, 2019).

O ser humano é agente de transformação da natureza, pois utiliza os recursos naturais não apenas para a sua sobrevivência, mas os manipula e utiliza para diversos fins, o que constitui a partir de experiências empíricas, saberes culturais e ancestrais. A etnobotânica na atualidade busca investigar a relação de interdependência entre as populações tradicionais, sociedades urbanas e sociedades rurais não tradicionais com as plantas, como esse recurso essencial para a existência da vida dos humanos no planeta é utilizado de diferentes formas (DE ALBUQUERQUE, 2022).

A ONU através da agenda 2030 propôs 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, os quais buscam até 2030, cumprir em escala global de maneira articulada as desafiadoras metas que objetivam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. A meta 3.4 até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar (ONU, 2015).

O dia 21 de maio é estabelecido pela Organização das Nações Unidas para alimentação e agricultura (FAO), o dia internacional do chá. Essa bebida milenar, que desenvolve papel colaborativo para a saúde, a cultura e o desenvolvimento socioeconômico de diferentes regiões e diversos países. Em 2022 a FAO destaca a necessidade de maior sustentabilidade que seja econômica, social e ambiental no setor do chá, pois possibilita a melhora da segurança alimentar, nutricional e o empoderamento das mulheres.

4 CONCLUSÃO

Diante dos aspectos observados, podemos concluir que a experiência da “Hora do chá” possibilita aos participantes do projeto um relevante momento para desenvolver e praticar a comensalidade, a partilha de saberes e de memórias afetivas. Além disso, possibilitou uma maior integração social e uma experiência sensorial mútua, através da oferta do chá e de alimentos saudáveis. Sendo assim, proporcionou momentos de qualidade, aproximação com elementos da natureza, vivências anteriores, resgate de saberes populares e bem-estar aos pacientes da unidade psiquiátrica do CSPSL.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, E. F.; ALMEIDA, L. C.; FAGUNDES, G. P.; ZANINI, R. V. Commensality practices among university students. *O Mundo da Saúde*, v. 46, p. 311-320, 2022.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001.

BORGES, W. L. PEIXOTO H. G. E.; COELHO, L. F. S. Alimentação afetiva no cuidado em saúde mental: um relato de experiência. *Health Residencies Journal*, v.3, n.15, p. 1-16, 2022.

DE ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino et al. **Introdução à etnobotânica**. Interciência, 2022.

FALTIN, A. O.; GIMENES-MINASSE, M. H. Comensalidade, Hospitalidade e Convivialidade: um ensaio teórico. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v.11, n. 3, p. 634-652, 2019.

ONU. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova Iorque, 2015. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2022.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 25, p. 203-211, 2009. (4)

SILVA, I. P. M. et al. Estimulando o autocuidado fundamentado na teoria de Dorothea Orema à clientes de um hospital psiquiátrico. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 13, p. 1 - 6, 2022.

SILVA, D. B. *et al.* Enfermeiros de urgência e emergência no atendimento à pacientes com transtornos psiquiátricos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. 1-8, 2021.

TEIXEIRA, P. S. Hortoterapia: saúde mental e física. 2019. 8 f. Dissertação - Curso de Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, S. *et al.* Aprendendo com as diferenças: Hortoterapia como ferramenta de inclusão social de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). *Revista Extensão em foca*, v. 1, n. 26, p. 152-166, 2022.

LUCA, M. E. M. *et al.* Horta terapêutica: a hortoterapia como atividade promotora de saúde em UBS. *Revista da JOPIC*, v. 6, n. 10, p. 1-13, 2021.



GONARTROSE: FORTALECIMENTO MUSCULAR EM IDOSOS, ATRAVÉS DA HIDROTERAPIA COM MÉTODO BAD RAGAZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

AMANDA CYNARA ARAÚJO DE ALBUQUERQUE; LAIZA DOS SANTOS BENTES; LAIZY RILARY DE JESUS SOUSA; JAQUELINE NOGUEIRA CORREA; JAMILY DOS REIS BARBOZA;

RESUMO

Introdução: Osteoartrose é uma patologia reumática crônica degenerativa que ocorre pela aplicação de cargas excessivas de maneiras inadequadas ocasionando o desgaste da cartilagem ou outra estrutura levando a dor e perda da função. Hidroterapia é o recurso fisioterapêutico utilizado na recuperação rápida dos pacientes ortopédicos, devido possuir vantagens nas propriedades físicas e efeitos fisiológicos. Os fisioterapeutas escolhem método do Bad Ragaz para osteoartrose, pois permite exercitar todo o corpo indefinidamente. **Objetivo:** Descrever os benefícios da hidroterapia com o método do Bad Ragaz em idosos com gonartrose. **Metodologia:** Trata-se de revisão literária exploratória com abordagem quali-quantitativa não experimental. A coleta foi efetuada nas bases de dados Lilacs, Portal de Período CAPES/MEC, SCIELO, PEDRO, Biblioteca virtual em Saúde, Revistas de Jornais, selecionados no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Os artigos encontrados mostram os benefícios dos exercícios aquáticos, apresentando melhora na redução do edema no joelho, rigidez e melhora da força muscular, e melhora na qualidade de vida desses idosos, Os exercícios aquáticos mostraram-se mais eficientes do que em relação aos exercícios em solos em pessoas com osteoartrite de joelho, pois podem reduzir o custo do tratamento, cirurgias, internações. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia é de extrema importância para a osteoartrose de joelho tanto no tratamento quanto na prevenção de agravos evitando que ocorra o avanço de deformidades e perda da capacidade funcional da articulação, O fortalecimento aquático em pacientes com osteoartrite de acordo com literatura revisada tem bastantes benefícios com resultados satisfatórios, porém, existem poucos artigos focados na técnica do Bad Ragaz, espera-se que este trabalho possa abrir pesquisas atualizadas sobre a temática no futuro, aumentando o acervo bibliográfico.

Palavras-chave: Fisioterapia aquática; Osteoartrose; Joelho; Exercício aquático; Reabilitação;

1 INTRODUÇÃO

Segundo Cruz (2021) Osteoartrose é uma patologia de causa multifatorial, que ocorre normalmente pela aplicação de cargas excessivas de maneiras inadequadas, ocasionando dor e perda da função. Esta disfunção crônica foi descrita por Lespasio et al., (2017) caracterizando-se por um processo inflamatório crônico que provoca degeneração da cartilagem articular e outros tecidos periarticulares, No entanto Kawano et al., (2015) relata que dentre todas as articulações do corpo, que podem ser acometidas pela AO, o joelho é especificamente uma das áreas mais afetadas, alcançando até 6% das pessoas adultas com

mais de 30 anos, taxa essa que aumenta para 10%, quando relacionada a pessoas com mais de 60 anos. A perda progressiva de cartilagem articular, observada na OAJ pode causar dor, edema, fraqueza muscular, associação à instabilidade articular, perda de amplitude de movimento e redução da propriocepção, responsáveis por grande parte das incapacidades funcionais do indivíduo acometido. (HAFEZ, et al., 2013; HINMAN et al., 2020).

Segundo Santos (2021), a atuação da fisioterapia é de extrema importância para a osteoartrose de joelho tanto no tratamento quanto na prevenção de agravos evitando que ocorra o avanço de deformidades e perda da capacidade funcional da articulação, a fisioterapia atua através da utilização de recursos para reduzir a dor, melhorar a amplitude de movimento e manter a função articular. Para Raymundo et al (2014) o tratamento da gonartrose tem o objetivo de reduzir a dor e a rigidez nas articulações manutenção e melhora da mobilidade articular; redução da incapacidade física, a qual limita as atividades da vida diária; melhora da qualidade de vida; limitação da progressão das lesões articulares; educação dos pacientes sobre a natureza da doença e seu tratamento. De Freitas Batista (2019) o fortalecimento da musculatura pode reduzir a progressão da doença e a dor. A hidroterapia é um recurso fisioterapêutico que tem sido cada vez mais utilizado visando à recuperação mais rápida e melhora dos pacientes com problemas ortopédicos, devido possuir algumas vantagens decorrentes das propriedades físicas e efeitos fisiológicos propiciados pelo meio aquático que tal prática propicia. (AQUINO, 2021). Segundo Zimerman et al., (2019) os fisioterapeutas escolhem o método Bad Ragaz em pacientes com artrite reumatoide, pois permite exercitar todo o corpo indefinidamente de uma vez só possibilidade de exercício, estabilizando o tronco, reduzindo tônus muscular, fortalecimento muscular, treino de marcha, alongamento, relaxa e melhora a ADM, o que ajuda a reduzir a dor e a rigidez articular, aumenta a extensibilidade das fibras de colágeno e alivia os espasmos musculares.

Sendo assim o objetivo deste estudo é descrever os benefícios da fisioterapia através da hidroterapia com o método Bad Ragaz em idosos com Gonartrose de joelho, no fortalecimento muscular, diminuindo o quadro algico, com aumento da amplitude do movimento e melhora da força muscular, beneficiando assim a sua qualidade de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) quali-quantitativa não experimental, foram utilizadas publicações dispostas nas seguintes plataformas: Scielo (Scientific Electronic Library Online); Lilacs (Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Revistas, utilizando artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2012 a 2022. Foram considerados critérios de inclusão artigos publicados em período de 10 anos (2012-2022), artigos que abordassem os descritores descritos acima com o foco em Osteoartrose de joelho. Os critérios de exclusão foram artigos que abordassem a mais de duas patologias, artigos com mais de 10 anos, artigos que não abordassem a osteoartrose. A análise dos artigos se deu através de leitura dos artigos que estivessem dentro dos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram elaborados de forma descritiva, organizada de forma textual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro demonstra 9 artigos que tem o objetivo de descrever os benefícios do fortalecimento aquático em pacientes com gonartrose. Com isso, pode-se observar que o estudo de caso obteve maior frequência em seguida relato de caso.

Quadro1: Resultado da pesquisa organizado por autor/ano, títulos, tipos de estudo,

plataformas e resultados.

AUTOR/ ANO	TITULOS	TIPO DE ESTUDO	PLATAFORMA	RESULTADOS
FREITAS et al. (2019)	Tratamento fisioterapêutico na redução da dor da gonartrose - relato de caso.	Relato de caso	Revista da Mostra de Iniciação Científica Extensão	A fisioterapia com as técnicas de cinesioterapia reduz consideravelmente a dor causada pela gonartrose.
LEMOS et al. (2018)	Análise do desempenho funcional e equilíbrio em idosos com gonartrose submetidos à fisioterapia aquática.	Ensaio clínico não controlado	Revista CPAQV Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.	A reabilitação aquática mostrou-se eficaz no tratamento da gonartrose em idosos melhorando o desempenho muscular, a mobilidade e o equilíbrio.
AZEVEDO et al. (2012).	Efeitos da hidro cinesioterapia associada a crioterapia na gonartrose: um estudo de caso.	Estudo de caso	Revista Ensaios e Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde.	O programa de hidro cinesioterapia aplicado juntamente com a crioterapia obteve um resultado satisfatório, apresentando melhora na circunmetria, na goniometria de flexão de joelho.
KAPPAU et al. (2019)	Fisioterapia aquática na osteoartrose: um estudo de caso	Estudo de Caso.	Anais UNISC	A FA mostra-se benéfica para redução da dor e a rigidez articular, através de seus efeitos físicos e fisiológicos, foi observados benefícios, que promovem melhorias na QV de pacientes com OA.
SILVA et al., (2019)	Influência da fisioterapia aquática na capacidade funcional de idosos com osteoartrose de joelho.	Pesquisa clínica experimental	Anais UniSALESIANO	Após a aplicação do protocolo de tratamento aquático em pacientes com diagnóstico de OA de joelho pode-se concluir que houve melhora significativa de suas capacidades funcionais.
FERREIRA et al. (2020).	Hidroterapia no tratamento da osteoartrose de joelho: um relato de caso	Relato de caso	Revista SIEPE	Exercício de fortalecimento muscular mostra-se eficaz no tratamento da osteoartrose. Os exercícios associados a alongamentos e relaxamento proporcionados pela água podem ser de grande auxílio para melhora clínica e diminuição dos sintomas incapacitantes

				da OA joelho.
BELMO NETE et al. (2017).	Efeito do exercício aquático terapêutico em mulheres com osteoartrose de joelho: um estudo randomizado controlado	Estudo Controlado Randomizado	Revista FisiSenectus.	Os resultados do presente estudo demonstram diminuição quantitativa da dor após a intervenção.
BARDUZZI et al. (2013).	Capacidade funcional de idosos com osteoartrite submetidos a fisioterapia aquática e terrestre.	Ensaio Clínico	SciELO	O estudo mostrou que idosos com OA de joelho submetidos à FA obtiveram resultados satisfatórios no que se refere à redução do tempo da marcha usual, marcha rápida e de subir e descer escadas. Também os idosos submetidos à FT apresentaram melhora significativa no tempo referente ao teste de descer escadas.
TREML, Matias, J. E. F., & Kuretzki, C. H. (2018).	Comparação das abordagens de fisioterapia convencional e aquática na osteoartrite de joelho na dor e funcionalidade.	Estudo prospectivo e documental	Revista UNIANDRADE	O estudo mostrou que a fisioterapia convencional é mais eficaz em relação à fisioterapia aquática quanto à diminuição da dor e melhora da funcionalidade de pessoas com OA de joelho.

Dias et al., (2017) em seu estudo de ensaio clínico obteve melhora na dor, ganho de amplitude de movimento para flexão de joelho e função muscular, a estatística foi alcançada para músculos flexores de joelho, para resistência em extensores de joelho. Ademais, com a temperatura da água pode levar um aumento da entrada sensorial e ainda ajudar no alívio da dor nas articulações. O treinamento aquático em paciente com OA segundo Karihtala et al., (2015) melhorou a função física e função em domínios emocionais em participantes que autopercepção da saúde ruim, porém o treinamento de resistência aquática não mostraram efeitos do treinamento na qualidade de vida relacionada a saúde. Com ensaio clínico de acordo com Taglietti et al., (2018) os exercícios aquáticos foram superiores na melhora da função muscular e da dor comparado a educação do paciente com OA de joelho, porém não apresentou diferença significativa na questão da qualidade de vida.

De acordo com Mattos et al., (2016) os exercícios aquáticos tiveram benefícios na funcionalidade como aumento da distância percorrida e redução de tempo de teste de caminhada mostrando que os exercícios aquáticos tiveram mais eficiência do que exercícios

em solo em pessoas com osteoartrite de joelho, pois podem reduzir o custo do tratamento, cirurgias, internações e melhora na qualidade de vida dos participantes. Ademais, segundo Oliveira, Veras e Ventura (2021) em revisão sistemática mostraram que a fisioterapia aquática é fundamental na melhora de força muscular, equilíbrio, capacidade funcional reduzindo dor melhorando a qualidade de vida, sendo eficaz para tratamento de osteoartrite de joelho.

Garbi et al., (2021) em seu ensaio clínico mostraram que a intervenção da hidroterapia teve efeito significativo na redução de dor, rigidez e melhora na capacidade funcional, em mulheres com idade superior de 50 anos com índice de massa corporal entre 30 a 35 anos foram o grupo de maior predisposição de osteoartrose no joelho. Com isso, exercício na água voltado a funcionalidade é essencial para que os idosos realize atividade de vida daria de forma independente.

Após intervenção aquática segundo Lau et al., (2014) todos tiveram diminuição de edema no joelho, melhora substancial de força muscular e ganho de ADM aumentando de 115° para 125°, houve melhora acentuada nas medianas de força de quadríceps tendo resultados positivos para teste rápido de levantar e sentar e uma ligeira melhora no teste de caminhada de 6 minutos. No entanto, com Dong et al., (2018) mostraram que os exercícios no solo e exercícios aquáticos não teve diferença significativa no alívio da dor, função física e melhora na qualidade de vida em pacientes com osteoartrite de joelho tanto para intervenção de curto quanto de longo prazo.

Comparando os exercícios aquáticos e exercícios em terra segundo Lu et al., (2015) em estudo de revisão sistemática não houve diferença no efeito significativo na função física, rigidez, dor na intensidade, mas a questão do resultado imediato a fisioterapia aquática ganhou destaque. Porém, para Azizis et al., (2019) a eficácia dos exercícios de fortalecimento aquático em pacientes com osteoartrose de joelho apresentou melhora significativa no equilíbrio e na marcha, os resultados são favoráveis ao exercício em relação a dor e função em curto prazo, mostrando satisfação da técnica, comparado ao grupo controle.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo citados nas plataformas digitais verificou-se que o fortalecimento aquático em paciente com osteoartrite de acordo com a literatura revisada, tem bastantes benefícios, promovendo resultados satisfatórios no ganho de força muscular, redução de dor e melhora na qualidade de vida. Os exercícios aquáticos auxiliam na função muscular, melhora na capacidade funcional, permitindo confiança para realizar exercícios, tendo diminuição de custos na reabilitação. Por mais que os resultados sejam satisfatórios em relação ao tema abordado, existem poucos artigos focados na técnica do Bad Ragaz em pacientes com gonartrose, espera-se que este trabalho possa abrir mais pesquisas atualizadas sobre a temática no futuro, com os resultados encontrados possamos alcançar a valorização e a contribuição a problematização.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Daniela Souza. Abordagem fisioterapêutica em pacientes acometidos por osteoartrite no joelho. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17868/1/DANIELA%20SO UZA%20AQUINO%20UNIAG ES.pdf>.

AZEVEDO, Priscila Wittemberg; DO NASCIMENTO BRITO, Luziana Cardoso. Efeitos da hidrocinesioterapia associada a crioterapia na gonartrose: um estudo de caso. Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 16, n. 1, 2012. Disponível em:

<https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/download/2822/2676>.

AZIZI; ZAHRA; RAEISSADAT; SHARIF. Randomized controlled trial of aquatic exercise for treatment of knee osteoarthritis in elderly people. 2019; disponível em: <https://akjournals.com/view/journals/1646/11/3/article-p161.xml>.

BARDUZZI, G. D. O., Rocha Júnior, P. R., Souza Neto, J. C. D., & Aveiro, M. C. (2013). Capacidade funcional de idosos com osteoartrite submetidos a fisioterapia aquática e terrestre. *Fisioterapia em Movimento*, 26, 349-360. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/fB65NvxKvtCnNXD3DMJSqLb/?format=pdf&lang=p>.

BELMONTE, Luana Meneghini et al. Efeito do exercício aquático terapêutico em mulheres com osteoartrose de joelho: um estudo randomizado controlado. *Revista FisiSenectus*, v. 5, n. 1, p. 31-41, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/download/3780/2301>.

CRUZ, Johnatan Wesley Araujo et al. BENEFÍCIOS DO FORTALECIMENTO MUSCULAR NA DOR E RISCO DE QUEDAS EM IDOSA COM GONARTROSE: RELATO DE CASO. In: Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG. 2021. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/congressogeriatrics/article/viewFile/2640/1>.

DA SILVA, Dáfini Monique; DA SILVA MARQUES, Maíra Caroline; BRITO, Marcos Antônio Pereira. Influência da fisioterapia aquática na capacidade funcional de idosas com osteoartrose de joelho. 2019. Disponível em: <https://fisiosale.com.br/wp/wpcontent/uploads/2019/02/Influ%C3%A0nciaDaFisioterapiaAqu%C3%A1ticaNaCapacidadeFuncional-de-idosas-com-osteoartrose-de-joelho.pdf>.

DE FREITAS BATISTA, Daniela et al. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA REDUÇÃO DA DOR DA GONARTROSE-RELATO DE CASO. *Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão*, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/rmic/article/view/2638>.

DE PAULA LEMOS, Jessica do Socorro et al. ANÁLISE DO DESEMPENHO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO EM IDOSOS COM GONARTROSE SUBMETIDOS A FISIOTERAPIA AQUÁTICA. *Revista CPAQV—Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida* | Vol, v. 10, n. 3, p. 2, 2018. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/o6xitzbcobf5fckowhjqlkjdfm/access/wayback/http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=download&path%5B%5D=264&path%5B%5D=192>.

DIAS; CINEROS; DIAS; FRITCHB; GOMES; PEREIRA; SANTOS; FERREIRA. A hidroterapia na redução de dor e a função muscular em mulheres idosas com osteoartrite do joelho: um estudo controlado e randomizado 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28733093/>.

DONG; WU; XU; ZHANG; YING; JIN; WANG; XIAO; TONG. Is aquatic more effective than land-based exercise for knee osteoarthritis?. Dezembro de 2018. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6314737/>.

DOS SANTOS MODESTO, Bruna; VIEIRA, Kauara Vilarinho Santana. BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM IDOSOS COM OSTEOARTROSE DE JOELHO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 703-718, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/2612/1015>.

FERREIRA, D.; TEIXEIRA SENTENA, J.; FORGIARINI SACCOL, M.; PINTO TEIXEIRA, L. HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DA OESTEOARTROSE DE JOELHO: UM RELATO DE CASO. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 6, n. 3, 12 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/68297>.

GARBI; JUNIOR; PONTES; OLIVEIRA; BARDUZZI; BOAS. Aquatic physiotherapy in the functional capacity of elderly with kness osteoarthritis. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/QFR6MWMC5hwYpC3mPbNSDLz/>.

HAFEZ, Ashraf Ramadan et al. Tratamento da osteoartrite do joelho em relação à força dos isquiotibiais e quadríceps. Revista da ciência da fisioterapia , v. 25, n. 11, pág. 1401-1405, 2013. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/jpts/25/11/25_jpts-2013-165/_pdf.

HINMAN, Rana S. et al. O aconselhamento de exercícios por telefone e o apoio de fisioterapeutas melhoram a dor e/ou a função em pessoas com osteoartrite do joelho? Ensaio controlado randomizado Telecare. British Journal of Sports Medicine , v. 54, n. 13, pág. 790-797, 2020. Disponível em: <https://bjsm.bmj.com/content/54/13/790.citation-tools>.

KAPPAUN, Ana Cristina; DE SOUZA, Ana Carolina Machado; ROVEDA, Patrícia Oliveira. FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA OSTEOARTROSE: UM ESTUDO DE CASO. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 119, 2019. Disponível: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/20002.

KARIHTALA; HEINONEN; MANNINEN; POYOHONEN; SIPILÄ; VALTONEN. Efeitos do préoperatório treinamento aquático baseado em grupo em qualidade de vida relacionada com a saúde em pessoas com joelho tarde osteoartrite. 2015. Disponível em: [https://www.physiotherapyjournal.com/article/S0031-9406\(15\)03613-5/fulltext](https://www.physiotherapyjournal.com/article/S0031-9406(15)03613-5/fulltext).

KAWANO, Márcio Massao et al. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes. Acta Ortopédica Brasileira , v. 23, n. 6, pág. 307-310, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/657/65742176006.pdf>.

LAU; LAM; SIU; FUNG; LI; LAM. Programa de exercícios aquáticos projetado por fisioterapeutas para idosos da comunidade com osteoartrite de joelho do joelho: um estudo piloto de Hong Kong. Fevereiro de 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24021934/>.

LESPASIO, Michelle J. et al. Osteoartrite de joelho: uma cartilha. The Permanente Journal , v. 21, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5638628/>.

LIU; SU; ZHANG; ZHANG; WANG; LIU; LI; LIU; WANG; SHENG; ZAN; WANG; ZHENG. Eficácia da água exercício

para tratamento de osteoartrite do joelho. Agosto de 2015. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25691109/>.

MATTOS; LEITE; PITTA; BENTO. Efeitos da fisioterapia aquática na força muscular e no desempenho funcional de indivíduos com osteoartrite: uma revisão sistemática. Dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/5G9jYVkhsYQXBwspb84Dr4f/?lang=pt>.

OLIVEIRA; VERAS; VENTURA. Fisioterapia aquática na redução de dor e melhora na qualidade de vida de idosos com osteoartrite de joelho: uma revisão sistemática. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22535/19867>.

PEREIRA, Antonio Wesley Barbosa et al. A relação da hidroterapia e a fragilidade do idoso: revisão de literatura sistemática. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 17786-17796 2020. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/21007/16756..>

RAYMUNDO, Stela Freitas et al. Comparação de dois tratamentos fisioterapêuticos na redução da dor e aumento da autonomia funcional de idosos com gonartrose. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, p. 129-140, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/tQz5tBZQcBLttQGcgg9Syzn/?lang=pt&format=html>.

TAGLIETTE; FACCI; TRELHA; MELO; SILVA; SAWCZUK; RUIVO; SOUZA; SFORZA; CARDOSO. Effectiveness of aquatic exercises compared to patient – education on health status in individuals with knee osteoarthritis: a randomized controlled trial. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29417831/>.

TREML, C. J., Matias, J. E. F., & Kuretzki, C. H. (2018). COMPARAÇÃO DAS ABORDAGENS DA FISIOTERAPIA CONVENCIONAL E AQUÁTICA NA OSTEOARTRITE DE JOELHO NA DOR E FUNCIONALIDADE. Revista UNIANDRADE, 19(3), 116-124. Disponível em:
<https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/938/974>.

ZIMERMAN, Lucas et al. EFICACIA DOS TRATAMENTOS DO MÉTODO BAD RAGAZ EM PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE-UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_64_1569876380.pdf.



OS IMPACTOS DA CIRURGIA PLÁSTICA NA SAÚDE MENTAL

EDUARDA MARTINS CARVALHO; CAIO VICTOR CARVALHO; DAVI PEIXOTO CRAVEIRO CARVALHO; JORDANA ALVES NOVAIS; RODRIGO RAMOS DA COSTA

RESUMO

Cirurgias estéticas estão intimamente relacionadas à saúde mental dos indivíduos, porém essa influência pode ser positiva ou negativa. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma revisão de literatura sobre os impactos da cirurgia plástica na saúde mental. O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Scielo e PubMed, a partir da busca pelos descritores “autoestima na cirurgia”, “psiquiatria e cirurgia”, “saúde mental” e “cirurgia plástica”, presentes no título ou no resumo dos trabalhos. Foram consideradas publicações entre 2008 e 2022 e sem especificação de idioma. Foram selecionados e utilizados para a elaboração deste trabalho 10 artigos devido à relevância temática e disponibilidade para visualização. Apesar da crença de que cirurgias plásticas são frívolas, as operações reparadoras e estéticas são de grande relevância social e estão fortemente relacionadas ao aumento do bem-estar e da qualidade de vida. A literatura demonstra que esses impactos positivos também se estendem aos âmbitos profissional, sexual e até mesmo emocional, ao gerar sentimento de superação de cânceres, como no caso de mamoplastias após o câncer de mama. Entretanto, estudos também sugerem os impactos negativos da cirurgia plástica sobre a saúde mental, uma vez que a busca pela perfeição pode levar à procura excessiva por intervenções cirúrgicas e à constante insatisfação no pós-operatório. As redes sociais agravam essa problemática, ao repercutirem negativamente na visão que os usuários têm de seus corpos. Logo, conclui-se que, apesar das vantagens, como melhora da autoestima, as cirurgias plásticas também podem afetar negativamente a saúde mental, quando a busca pela perfeição é demasiada e quando está relacionada a manifestações psiquiátricas, como o transtorno dismórfico corporal. Logo, os cirurgiões plásticos e suas equipes devem ser atentos a esses fatores, para que a cirurgia estética possa sempre desempenhar sua função primordial de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: autoestima; qualidade de vida; insatisfação; manifestações psiquiátricas; transtorno dismórfico corporal.

1 INTRODUÇÃO

É comum a crença de que cirurgias estéticas são fúteis, desnecessárias e fruto da vaidade. Entretanto, a cirurgia plástica é fundamental para o aumento da autoestima das pessoas e, conseqüentemente, para a melhora da saúde mental, ao considerar o valor emocional gerado pela satisfação com o próprio corpo. Porém, a busca excessiva pelo alcance de padrões estéticos por meio de cirurgias plásticas é prejudicial para a saúde mental, o que demonstra o caráter dual dessa discussão (ARAÚJO, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundamento na discussão sobre os impactos, sejam eles positivos ou negativos, das intervenções cirúrgicas

estéticas sobre a saúde mental dos pacientes. Sendo assim, o objetivo é realizar um levantamento bibliográfico sobre a intersecção desses temas, para avaliar o que a literatura tem demonstrado sobre os benefícios ou malefícios das cirurgias plásticas sobre o bem-estar mental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Scielo e PubMed, a partir da busca pelos descritores “autoestima na cirurgia”, “psiquiatria e cirurgia”, “saúde mental” e “cirurgia plástica”, presentes no título ou no resumo dos trabalhos. Foram consideradas publicações entre 2008 e 2022 e sem especificação de idioma. Foram selecionados e utilizados para a elaboração deste trabalho 11 artigos devido à relevância temática e disponibilidade para visualização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resultados

A partir da revisão dos artigos selecionados, foi possível constatar que cirurgias plásticas e saúde mental estão intimamente relacionadas.

3.1.1 A cirurgia plástica e a qualidade de vida

Segundo Gomes et. al (2021), no ano de 2020 o Brasil ocupou o segundo lugar no ranking mundial de realização de cirurgias plásticas, quando atingiu a marca de mais de 2,5 milhões de intervenções cirúrgicas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. A função estética da cirurgia plástica é criticada por muitos, uma vez que é considerada frívola e sem benefícios impactantes para a sociedade. Entretanto, é importante frisar que, assim como as operações reparadoras, a cirurgia estética também é de grande relevância social e está fortemente relacionada ao aumento do bem-estar e da qualidade de vida (LITNER et. al, 2008).

Dentre os procedimentos cirúrgicos mais realizados, destacam-se a lipoaspiração, a mamoplastia de aumento e a rinoplastia (GOMES et. al, 2021). Nesse contexto, estudos comprovam os benefícios à autoestima decorrentes dessas intervenções cirúrgicas. Litner et. Al (2008) realizaram um estudo sobre a satisfação com cirurgias estéticas faciais e o impacto na qualidade de vida e verificaram um aumento de satisfação pessoal em uma ampla população de pacientes, o que tem efeito positivo sobre o bem-estar físico, emocional e social.

Não obstante, Brandão et. al (2021) realizaram um estudo bibliográfico sobre a importância da cirurgia plástica em mulheres mastectomizadas no Brasil após o câncer de mama e foi constatado que o procedimento trouxe impactos não apenas estéticos e físicos, mas também emocionais e sexuais. Visto que as mamas são símbolo da identidade feminina e estão socialmente associadas aos conceitos de beleza corporal, este estudo observou que antes da cirurgia reparadora, a vida dessas mulheres era marcada por ansiedade, tristeza, depressão e diminuição do desejo sexual e, após a intervenção cirúrgica, houve significativa melhora da autoestima, de relacionamentos amorosos e profissionais e até mesmo o desenvolvimento do sentimento de superação do câncer.

Furlan et. al (2013) realizaram um estudo qualitativo de caráter exploratório sobre a qualidade de vida e autoestima de mulheres mastectomizadas submetidas ou não à reconstrução de mama e detectaram que o grupo de mulheres que fizeram apenas a mastectomia apresentou maior fragilidade emocional. Ainda nesse contexto, Cammarota et. al (2019) aplicaram um questionário validado internacionalmente e formulado para avaliação pré e pós-operatória da qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia por meio da realização de perguntas

como “Como se sentiam ao se olhar no espelho vestidas” e “Como se sentiam em relação à capacidade de usarem roupas que se encaixam melhor”. Assim, foi observada significância estatística ao comparar a satisfação com as mamas pré e pós-reconstrução.

3.1.2 Impactos da cirurgia plástica sobre a saúde mental

Apesar dos inegáveis benefícios da cirurgia plástica estética sobre a qualidade de vida, deve-se evidenciar a linha tênue entre a promoção e o agravamento da saúde. Esse panorama decorre da exacerbada busca pelo alcance de padrões estéticos, o que pode afetar a saúde mental dos indivíduos. Segundo Wever, Wever e Constantian (2020) e Gomes et. al (2021), as redes sociais têm agravado ainda mais essa problemática, uma vez que repercutem negativamente na visão que os usuários têm de seus corpos. Nesse contexto, algumas condições clínicas merecem destaque, como os transtornos de personalidade narcisista e histriônica e o transtorno dismórfico corporal (TDC), que são as três condições psiquiátricas mais comuns encontradas em pacientes que procuram por cirurgias plásticas (SHRIDHARANI et. al, 2010).

Ao abordar as cirurgias plásticas em pacientes com sintomas de TDC, foram encontradas controvérsias. O TDC é um transtorno psiquiátrico que altera a percepção e imagem corporal e consiste em preocupação exagerada sobre algum defeito, mínimo ou mesmo inexistente, na aparência física (DE ALMEIDA, M.; LEAHY, A.; MOREIRA, L., 2020). De acordo com Wever, Wever e Constantian (2020), pacientes com sintomas de TDC chegam a representar mais de 40% dos candidatos à rinoplastia e são maus candidatos a cirurgias plásticas devido à alta probabilidade de agravamento de seus sintomas, ou seja, de insatisfação com a autoimagem, e isso decorre da obsessão desproporcional com um defeito mínimo ou imaginário em seus corpos.

Entretanto, Rabaioli et. al (2020) avaliaram a satisfação pós-operatória da rinosseptoplastia em pacientes com sintomas de TDC e verificaram que o procedimento cirúrgico implicou em aumento da qualidade de vida no que diz respeito à função nasal e estética, independentemente da presença e intensidade dos sintomas de TDC. Assim, enquanto alguns autores chegam a afirmar que o TDC é uma contraindicação cirúrgica e com exacerbção dos sintomas no pós-operatório, outros sugerem resultados satisfatórios (RABAIOLI et. al, 2020).

Apesar de a insatisfação com os resultados de cirurgias plásticas ser maior entre indivíduos que sofrem de algum grau de TDC, essa situação não se restringe a esse grupo. Mesmo em pessoas que não sofrem com qualquer sintoma de distúrbio de imagem, a cirurgia plástica pode se tornar em uma ferramenta de busca por padrões estéticos que, na maioria das vezes, não são atingidos, o que prejudica substancialmente a saúde mental do tecido social. Há ainda a necessidade de se abordar a questão do suicídio, visto que vários estudos epidemiológicos identificaram um risco aumentado de suicídio entre candidatos a cirurgias plásticas, podendo ser de duas a três vezes maior em mulheres que receberam implantes mamários quando comparado à população em geral, o que torna evidente a intrínseca relação entre cirurgias plásticas e saúde mental (REDDY & COFFEY, 2016).

3.2 Discussão

A partir do final do século XX, grandes mudanças de valores ocorreram na sociedade no que concerne a valorização dos elementos estéticos, que passou a moldar o comportamento dos indivíduos (STREHLAU, CLARO E LABAN NETO, 2014). Nesse panorama, é comum a preocupação em atingir o padrão de imagem ideal vigente em busca de aceitação social (GOMES et. al, 2021). Cabe salientar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de

afecções e enfermidades”. Nesse sentido, a cirurgia plástica mostra-se como uma importante ferramenta aliada à promoção de saúde da população, uma vez que além de não se resumir a questões estéticas e de proporcionar melhora da qualidade de vida de pacientes, também atua sobre a saúde mental dos indivíduos ao melhorar a satisfação consigo mesmo.

Entretanto, sabe-se que a pressão estética que as pessoas, principalmente mulheres, sofrem para encaixarem-se em padrões de beleza é capaz de prejudicar a saúde mental. Esse fato é perceptível ao avaliar os dados epidemiológicos sobre a realização de cirurgias plásticas no Brasil, que segundo dados divulgados pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (ISAPS), em 2019 foram feitas aproximadamente 1,5 milhão de procedimentos cirúrgicos estéticos em território nacional (GOMES et. al, 2021). Além disso, as redes sociais exercem efeito prejudicial a esse cenário ao criarem um ambiente marcado por padrões de beleza difíceis de se atingir na realidade, o que prejudica a autoestima e pode levar à procura por intervenções cirúrgicas estéticas. Esse cenário revela o impacto que a cirurgia plástica tem sobre a saúde mental, podendo ser positivo ou negativo, a depender das condições psíquicas e mentais do paciente.

Portanto, é de grande relevância verificar o estado de saúde mental das pessoas que procuram por cirurgias plásticas no pré-operatório. Shridharani et. al (2010) afirmam que os profissionais de saúde mental devem participar da prática de cirurgias plásticas, sendo fundamentais nas consultas iniciais. Além disso, também reiteram a importância do aprendizado sobre saúde mental e transtornos psiquiátricos durante a residência em cirurgia plástica, para facilitar a identificação desses pacientes. Por fim, recomenda-se mais estudos avaliativos sobre a intrínseca relação entre cirurgias plásticas e saúde mental a longo prazo, ou seja, a forma como esses procedimentos afetam a qualidade de vida dos indivíduos, a prevalência de sentimentos como arrependimento e frustração e, em oposição, satisfação e superação de expectativas.

4 CONCLUSÃO

O estudo dos artigos permitiu concluir que cirurgias plásticas são de suma importância para a elevação da autoestima e da qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos benefícios, a crescente busca pelo alcance de padrões estéticos por meio de cirurgias plásticas pode impactar negativamente a saúde mental dos indivíduos. Nesse sentido, o cirurgião plástico e sua equipe devem ter a habilidade de construir uma minuciosa análise pré-operatória de cada paciente, para que haja um conhecimento sobre a saúde mental e para reconhecer manifestações psiquiátricas que podem ser contraindicativas à cirurgia plástica.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, B. L. et al. Importância da cirurgia plástica para mulheres mastectomizadas e o papel do Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 36, p. 457-465, 2022.

CAMMAROTA, M. C. et al. Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, p. 45-57, 2019.

FURLAN, V. L. A. et al. Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 28, p. 264-269, 2013.

GOMES, O. S. et al. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista**

Eletrônica Acervo Científico, v. 24, p. e7375-e7375, 2021.

LITNER, J. A. et al. Impacto da cirurgia estética facial na satisfação com a aparência e qualidade de vida. **Arquivos de cirurgia plástica facial**, v. 10, n. 2, pág. 79-83, 2008.

RABAIOLI, L. et al. Avaliação da satisfação pós-operatória da rinosseptoplastia em pacientes com sintomas de transtorno dismórfico corporal. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, p. 539-545, 2022.

ARAÚJO, R. S. **Análise dos transtornos psiquiátricos mais frequentes em pacientes submetidos a cirurgias plásticas**. 36 f. 2021. Monografia (graduação em Medicina) – Universidade Federal de Tocantins, Palmas.

REDDY, V.; COFFEY, M. J. Cirurgia Plástica e Suicídio: Um Guia Clínico para Cirurgiões Plásticos. **Cirurgia Plástica e Reconstructiva Global Open**, v. 4, n. 8, 2016.

SHRIDHARANI, S. M. et al. Psicologia da cirurgia plástica e reconstructiva: uma revisão clínica sistemática. **Cirurgia plástica e reconstructiva**, v. 126, n. 6, pág. 2243-2251, 2010.

STREHLAU, V. I.; CLARO, D. P.; LABAN NETO, S. A. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 50, p. 73-88, 2015.

WEVER, C. C. C.; WEVER, A. M. E. A.; CONSTANTIAN, M. Distúrbios psiquiátricos em cirurgia plástica facial. **Clínicas de Cirurgia Plástica Facial**, v. 28, n. 4, pág. 451-460, 2020.



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NOS TRÊS NÍVEIS DE SAÚDE

AMANDA CYNARA ARAÚJO DE ALBUQUERQUE; ISAAC FIGUEIRA DE AQUINO; JAMILY DOS REIS BARBOZA; JAQUELINE NOGUEIRA CORREA; LAIZY RILARY DE JESUS SOUSA

INTRODUÇÃO: O Sistema único de Saúde – SUS criado no ano de 1988 tem como princípios a Universalização, Equidade e Integralidade, proporcionando um acesso universal e sem discriminação. A Lei 8.080 de 1990 dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde e a Lei 14.231 que inclui o Fisioterapeuta na estratégia de saúde da Família. O Fisioterapeuta sendo um profissional capacitado para atuar nos três níveis da saúde, pode trazer inúmeras contribuições para a população, não ficando restrito a apenas ações reabilitadoras e curativas, mas participando de programas de prevenção, promoção da saúde. **OBJETIVO:** Discutir a importância da fisioterapia nos três níveis da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas de artigos nas bases de dados scielo, PEDro, lilacs, livros e periódicos, publicados entre 2013 á 2023, utilizando descritores que abordem a temática, excluindo artigos duplicados e com mais de 10 anos de publicação. **RESULTADOS:** A Fisioterapia nos três níveis apresenta resultados positivos na saúde, redução de custos individuais e coletivos, promovendo á promoção, prevenção e a reabilitação e nas ações de atenção primária a fisioterapia pode reduzir o consumo de medicamentos e de futuras comorbidades, na secundária atuando em patologias diagnosticadas, e no nível terciário reabilitando as sequelas de patologias mais avançadas. O Fisioterapeuta junto á uma equipe, pode planejar, implementar, controlar e executar políticas em saúde pública, tendo uma ação integral em todas as fases do ciclo de vida do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Deste modo fica em evidência a importância da presença da Fisioterapia nos três níveis de saúde, obedecendo aos princípios do atual modelo de saúde e por consequências promovendo a melhoria da qualidade de vida da população, contudo não só o acervo bibliográfico ainda é reduzido necessitando de mais estudos acerca da temática como também o número de Fisioterapeutas dentro das UBS ainda é pouco, diante da demanda da população.

Palavras-chave: Sus, Prevenção, Atenção primária, Reabilitação, Fisioterapeuta.



AS IMPLICAÇÕES DO MOVIMENTO ANTIVACINA EM COMUNIDADES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

MARIA EDUARDA VALERIO COSTA; MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; GUIDO GIGLIOTTE KASSAB; GIULIA CARVALHO GIACOMAZZI; MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O movimento antivacina tem se tornado cada vez mais comum em todo o mundo, na qual caracteriza-se como uma corrente de pensamento que renega a eficácia das vacinas, promovendo a ideia de que elas são nocivas para as pessoas. Esse cenário pode ter graves consequências para a saúde pública, principalmente para as comunidades em vulnerabilidade social, visto que, além de estarem à beira da sociedade vivendo em condições precárias, não recebem a vacinação, que é uma das medidas mais importantes para prevenir doenças infecciosas. **OBJETIVOS:** Deste modo, o objetivo desse trabalho fundamenta-se no propósito de demonstrar as consequências do movimento antivacina para as comunidades em vulnerabilidade social. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), INCA e PubMed. Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2020 e 2023, utilizando unitermos como: Movimento Antivacina, Comunidades em Vulnerabilidade, Vulnerabilidade Social. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, as comunidades vulneráveis são grupos de pessoas que enfrentam desvantagens sociais, econômicas e/ou políticas que dificultam seu acesso a recursos e serviços básicos. Dessa maneira, a situação torna-se ainda mais preocupante visto que esses indivíduos frequentemente vivem em condições precárias de higiene e saneamento básico, o que aumenta o risco de disseminação de doenças infecciosas. É necessário ressaltar, que as vacinas são uma das medidas mais importantes da medicina preventiva para proteger a população de doenças, logo, a recusa à vacinação é extremamente alarmante para a saúde dessas populações, posto que a dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade, somado ao comportamento de risco proveniente do movimento antivacina, torna-os ainda mais vulneráveis para surtos de epidemia e ressurgimento de doenças já controladas e preveníveis por vacinas, como o sarampo, a poliomielite e a tuberculose. **CONCLUSÃO:** Concluindo, pode-se inferir que as comunidades em vulnerabilidade social são particularmente mais suscetíveis a esses surtos, pois têm maior probabilidade de viverem com acesso limitado a serviços de saúde, agravados por ideias falsas do movimento antivacina.

Palavras-chave: Movimento antivacina, Mobilidade antivacina, Vulnerabilidade social, Comunidades em vulnerabilidade, Comunidades desamparadas.



CONHECIMENTO DO AGENTE DE CONTROLE DE ENDEMIAS SOBRE SAÚDE ÚNICA E ARBOVIROSES DE UM MUNICÍPIO BRASILEIRO

ANNA BEATRYZ SILVA SALES; RODRIGO PEREIRA DOS SANTOS; MAYRIA RUFINO SARMENTO; KARINE DA SILVA CARVALHO

RESUMO

A saúde única está relacionada ao todo, e dessa forma existem doenças que afetam a saúde humana, animal e ambiental. Nesse contexto, se destacam os mosquitos transmissores de doenças, a exemplo do gênero *Aedes* que são responsáveis por transmitir vírus que causam a dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana. Assim, a saúde única elabora medidas de proteção e vigilância ambiental visando o controle populacional desses mosquitos. Os Agentes de Controle de Endemias (ACEs) são importantes colaboradores nesse processo, ao eliminarem focos de criadouros nas residências, orientar sobre lixo acumulado e ações de educação ambiental. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o conhecimento dos ACEs do município de Sousa/PB sobre a relação existente entre saúde única e as arboviroses. Para tal, essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética do Instituto Federal da Paraíba. Como metodologia, foi realizada uma entrevista on-line para os ACEs, sendo feitas 17 perguntas sobre saúde única e arboviroses. A entrevista foi realizada com 17 ACEs, os quais apresentaram um conhecimento relativamente moderado sobre a saúde única e arbovirose. Em uma das perguntas foi indagado se o ambiente, pode proporcionar o surgimento de doenças e 70,6% responderam que sim, 11,8% talvez e 11,8% não souberam responder. Outra pergunta foi relacionada aos tempos chuvosos e se necessita de mais ações de controle, como resposta 94,1% afirmaram que sim e 5,9% que não. No que tange às ações de vigilância, os ACEs apontaram que há uma necessidade de mais investimento para incentivar a população em relação à prevenção das arboviroses. Em suma, pode-se considerar que os ACEs do município de Sousa/PB têm um conhecimento moderado sobre a saúde única e arboviroses, e dessa forma ações continuadas de educação em saúde devem ser realizadas com estes profissionais.

Palavras-chaves: Aedes; Dengue; Doenças; Educação em Saúde; Vigilância Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A saúde única representa uma visão integrada, considerando a associação tripla entre, a Saúde Humana, Saúde Animal e Saúde Ambiental. Esses três fatores são inseparáveis, com problemas e soluções, analisando de forma conjunta essas três esferas (SINCLAIR, 2019; ZINSSTAG et al., 2011). Dentre as doenças que afetam a saúde humana existem as arboviroses que são doenças causadas por vírus que podem ser transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, são aqueles que causam doenças como dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana. Os sintomas dessas doenças incluem dores no corpo, febre, mancha vermelha na pele entre outros tipos de sintomas (SOUZA-NETO, 2016).

A saúde única e as arboviroses estão relacionadas, pois a saúde única elabora medidas de Vigilância Ambiental, para estabelecer a prevenção da transmissão desses vírus com algum tipo leve, moderado ou intenso de risco nos municípios (ZINSSTAG et al., 2011).

Os Agentes de Controle de Endemias (ACEs) são profissionais da saúde que agem para prevenir e combater esses riscos a saúde pública e a própria saúde como a disseminação das doenças, aumento de focos do mosquito Aedes, que ocasionam prejuízos à população, e aumentando as doenças como a febre alta, dores pelo corpo e podendo ocasionar até o óbito das pessoas, sua função é orientar as famílias sobre os riscos para si e para a população e vistoriar as residências, depósitos, terrenos baldios, estabelecimentos comerciais entre outros locais em busca de focos endêmicos (CARVALHO; MOREIRA 2017; TORRES, 2022).

No início do ano de 2023, no Estado da Paraíba, a Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 08, demonstra que foram registrados 911 casos prováveis de dengue, e 187 casos prováveis referentes à chikungunya e para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados 2 casos prováveis. No estado há um provável óbito por arbovirose (BRASIL, 2023). Totalizando a ocorrência das três arboviroses, se tem um registro de 100 casos prováveis no ano de 2023, o que indica a transmissão ativa dessas arboviroses e com agravos à saúde pública nessa região.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi avaliar o conhecimento dos Agentes de Controle de Endemias do município de Sousa-PB, sobre como a saúde única está relacionada com as arboviroses.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba sob o número do protocolo 63767722.2.0000.5158. Inicialmente a partir da aprovação dessa pesquisa foi obtido o contato telefônico dos profissionais de saúde, os ACEs, mediante à secretaria do município de Sousa/PB.

Após a obtenção dos contatos telefônicos dos ACEs, foi enviado aos contatos um Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE), conforme preconiza o Comitê de Ética do IFPB, e caso o profissional aceitasse participar da pesquisa, a pesquisa em forma de entrevista on-line foi também enviada. Para tal foi elaborado um formulário digital contendo 17 perguntas: quatro de cunho pessoal e 13 abordando sobre Saúde Única e arboviroses, bem como o controle de endemias na região. Após o recebimento das repostas, estas foram categorizadas e então organizadas a fim de obter os dados dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário da pesquisa foi enviado para 42 ACEs, sendo que apenas 17 destes responderam. As respostas dos ACEs do município de Sousa podem ser visualizadas na Tabela 1. Em uma das oito perguntas foi questionado se o ambiente poderia propiciar o surgimento de doenças, e a maioria deles, 70,6% responderam que sim, 11,8% responderam que talvez e 11,8% não souberam responder.

Em uma outra pergunta sobre os tempos chuvosos no município de Sousa-PB, sobre a necessidade de mais ações para controle de dengue, Zika e chikungunya, 94,1% dos entrevistados afirmaram que é necessário sim e apenas 5,9% responderam que não. Sendo questionado também sobre os fatores de riscos, se são situações ou comportamentos que propiciam o aparecimento ou a permanência de determinadas doenças, e as respostas foram que os agentes escolheram uma doença que é um fator de risco, no qual a dengue aparece com 82,35% das respostas, acompanhada pelo seu fator de risco que eles apontaram como a água parada (Tabela 1).

No que diz respeito às ações de vigilância e controle de vetores preconizados pelo município e se onde trabalham são suficientes, os ACEs apontaram uma necessidade maior de investimento para o incentivo da população, melhorias na educação e qualificação dos

agentes de endemias. Também foi perguntado sobre o comportamento da população em tempos chuvosos em relação às arboviroses dengue, Zika e chikungunya, e se as atuais mudanças climáticas são causadas pelo homem, 70,6% afirmaram que sim, 11,8% disseram que não e 17,6% afirmaram que talvez (Tabela 1).

Tabela 1. Conhecimento dos Agentes de Controle de Endemias do município de Sousa, Paraíba sobre saúde única e arboviroses.

Variáveis	N (%)		
	Sim	Não	Talvez
O ambiente propicia o surgimento de doenças?	12 (70,6)	1 (5,9)	2 (11,8)
Tempos chuvosos se deve ter mais ações para o controle das arboviroses?	16 (94,1)	0 (0%)	1 (5,9)
Tempos chuvosos, a população ajuda no controle das arboviroses?	7 (41,2)	9 (52,9)	1 (5,9)
As atuais mudanças climáticas são antrópicas?	12(70,6)	2 (11,8)	3 (17,6)
As arboviroses se relacionam com mudanças climáticas?	11 (64,7)	3 (17,6)	3 (17,6)

Sabe-se que os ACEs, juntamente com a população são também os responsáveis por prevenir a disseminação do mosquito, bem como das doenças a ele relacionadas, é de extrema importância que a comunidade seja devidamente orientada quanto ao *Aedes aegypti* e suas doenças (CARVALHO; MOREIRA, 2017). Dentre as diversas responsabilidades do ACE, estão as orientações à população quanto aos cuidados que devem ser tomados para que seja possível evitar a multiplicação de depósitos do vetor, além das visitas domiciliares para prevenir a proliferação dos mosquitos transmissores, a exemplo de *Aedes aegypti*.

Convém ressaltar, no entanto, alguns profissionais da saúde apontam que a população nem sempre colabora como deveria no processo de evitar a proliferação do mosquito vetor, conforme um estudo realizado com ACEs do interior da Bahia (FRANÇA et al., 2020). Esse fato corrobora com os nossos resultados onde a maioria dos ACEs de Sousa/PB relataram que deve haver mais investimento, ou incentivo para estabelecer o controle das arboviroses. Assim, é importante ações de educação em saúde de forma continuada para um melhor desempenho dos ACEs, pois eles atuam diretamente em conjunto com a população no cuidado e prevenção das arboviroses.

4 CONCLUSÃO

Os Agentes de Controle de Endemias do município de Sousa/PB conhecem parcialmente os aspectos relacionados à saúde única e arboviroses. Além disso, há demandas específicas nessa região para o aperfeiçoamento das ações de controle das arboviroses e, portanto, ações de educação em saúde se tornam indispensáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico nº 03/2023 – Assunto: Situação Epidemiológica das arboviroses.** João Pessoa/Paraíba. 2023. p. 1-5.

CARVALHO, F. D.; MOREIRA, L. A. **Why is *Aedes aegypti* Linnaeus so successful as a species?** Neotropical Entomology, v. 46, n. 3, p. 243-255, 2017.

FRANÇA, L. R.; et al. O que está errado? **Percepção dos agentes comunitários de saúde e endemias sobre o combate ao *Aedes aegypti***. Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica. N. 38, p. 1-14, 2020.

SINCLAIR, J. R. **Importance of a One Health approach in advancing global health security and the Sustainable Development Goals**. Revue scientifique et technique (International Office of Epizootics), n. 38, v. 1, 145-154, 2019.

SOUZA-NETO, V. L. **Elaboração e implementação de ferramenta educativa com ênfase na dengue, zika e chikungunya: relato de experiência**. Revista extendere. v. 4, n. 1. p. 1-10, 2016.

TORRES, R. **Agente de Comba Epidemiológico a Endemias**. *Texto publicado na Revista **Poli – saúde, educação e trabalho** nº 3, de janeiro/fevereiro de 2009, Rio de Janeiro.

ZINSSTAG, J. et al. **From “one medicine” to “one health” and systemic approaches to health and well-being**. Preventive veterinary medicine, v. 101, n. 3-4, p. 148-156, 2011.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: ÊNFASE NO CURATIVO CIRÚRGICO

DANIELLE RAMOS SOUZA; MAURINNE JUSTEN JACINTO MOREIRA

INTRODUÇÃO: A cirurgia cardíaca é um procedimento complexo e de grande porte, que tem como objetivo o prolongamento da vida dos doentes. O curativo correto proporciona melhor recuperação ao paciente, afinal a infecção do sítio cirúrgico estende a permanência do indivíduo, tornando os mesmos suscetíveis a complicações, diminuindo assim sua chance de recuperação. Existem uma gama de curativos que são utilizados para este procedimento, no entanto a efetividade de cada um juntamente a técnica correta, são pontos que servem como barreiras para que não suceda complicações. Deve-se sempre lembrar que é de responsabilidade do enfermeiro os cuidados imediatos do pós-cirúrgico do enfermo. **OBJETIVOS:** Qualificar o enfermeiro aos cuidados no pós-operatório de cirurgia cardíaca, enfatizando a realização do curativo. **METODOLOGIA:** Esse estudo baseou-se em uma estratégia de pesquisa qualitativa, de caráter explicativo, por meio de revisões bibliográficas, artigos e estudos acadêmicos. Foram analisados 6 artigos, publicados em português e disponíveis na íntegra online, período de pesquisa de junho de 2022 à abril de 2023. **RESULTADOS:** É indispensável o papel do enfermeiro para a recuperação do recém-operado, espera-se que o conhecimento e a prática correta tragam benefícios ao paciente, e diminuindo a permanência do paciente em âmbito hospitalar. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, concluímos que é imprescindível que o profissional de enfermagem tenha o conhecimento dos cuidados de uma incisão cirúrgica, principalmente quando tratamos de um procedimento de alta complexidade. Realizar o curativo correto, diminui e neutraliza o dano ao paciente, que pode levar até mesmo à morte. É notável que a capacitação desses profissionais é relevante para uma recuperação de qualidade

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca, Cuidados de enfermagem, Curativo, Técnicas asépticas, Mediastinite.



A TERAPÊUTICA DO PILATES NA LOMBALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LUISA BOMJARDIM CARVALHO GUIMARAES; PAULA BRAGA ANDRADE; ANA CLARA RIVETTI BITTENCOURT DE PAULA; LARA DE BARROS WANDERLEY GOMES

INTRODUÇÃO: A lombalgia crônica é considerada um grande problema de saúde pública, caracterizada como um distúrbio doloroso localizado entre a primeira e a quinta vértebra lombar. Entre as técnicas de cinesioterapia utilizadas nessa patologia encontra-se o pilates, que consiste na realização de exercícios físicos que enfatizam o alongamento e fortalecimento corporal. Diante disso, são múltiplos os estudos realizados que analisam a dor crônica na lombar e seu prognóstico, sendo investigado a melhora dos pacientes em relação ao tempo e frequência da prática do pilates. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo demonstrar os benefícios da prática do pilates diante das lombalgias crônicas, comparando estudos e resultados. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Foi feita uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos dos bancos de dados Scielo, BMC e PubMed. **DISCUSSÃO:** São inúmeros os custos gerados como consequência da lombalgia crônica, como ausência no trabalho e utilização do sistema de saúde. Além disso, há muitos sintomas relacionados a essa patologia, como deficiências motoras, dificuldade de ativação de músculos, e o medo de vivenciar a dor ao se movimentar. Dessa maneira, são diversas as diretrizes de dores crônicas lombares que indicam exercícios relacionados ao alongamento, equilíbrio, fortalecimento e resistência. Entre as várias técnicas terapêuticas está o pilates. Em vista disso, hoje temos muitas concordâncias e discordâncias em relação às análises, entretanto, as mais recentes são de maior credibilidade. A concordância desses estudos é que, de fato, o pilates contribui sim para a problemática em questão. Entretanto, os estudos se contradizem em questão do tempo e frequência necessários para se ter uma melhora efetiva nos sintomas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é evidente que o pilates contribui a longo prazo para a terapêutica das lombalgias crônicas. Diante das controvérsias dos estudos, atualmente, é mais aceito que a longo prazo ainda há progressões frente as dores musculares, porém diante outras deficiências isso não ocorre. Por fim, foi observado também que a prática do pilates duas vezes por semana é mais eficaz do que somente uma, sendo o custo-benefício preferível frente a prática três vezes por semana.

Palavras-chave: Pilates, Lombalgia, Dor, Saúde, Fisioterapia.



CANNABIS MEDICINAL PARA A DOR POR FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS RECENTES

LAURA RUAS ALKIMIM DE ARAÚJO; MATEUS LODI DO ESPIR SANTO; AULI VIEIRA ABUCHAIM; MANOELA DE VITTO BARATO; CAROLINE MELATO LINDEMANN

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é uma doença crônica, que causa dor generalizada no sistema musculoesquelético, caracterizada por pontos de sensibilidade dolorosa que são normalmente acompanhados por sintomas adicionais tais como fadiga, rigidez matinal, alterações no sono, depressão e dificuldades cognitivas. Desse modo, na ausência de uma cura definitiva, o tratamento é focado, principalmente, na melhoria da qualidade de vida. As classes de medicamentos mais convencionais para o tratamento dessa patologia são os antidepressivos tricíclicos, benzodiazepínicos, inibidores de recaptção de serotonina, analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e anticonvulsivantes, no entanto, muitas das vezes são ineficazes para tal doença, além de causarem inúmeros efeitos colaterais. Nesse sentido, a Cannabis medicinal se apresenta como uma opção terapêutica, visto que a percepção de dor é resultado de um processo de nocicepção, o qual a cannabis e seus derivados podem inibi-lo. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho fundamenta-se no propósito de ressaltar o potencial do uso de cannabis medicinal para o tratamento da dor por fibromialgia. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base artigos científicos, os quais foram encontrados através da pesquisa realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), PubMed e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2019 e 2023, utilizando os unitermos: Fibromialgia; Fisiologia da dor; Cannabis sativa. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, atualmente, o tratamento farmacológico convencional é muitas vezes ineficaz e age em conjunto com diversos efeitos colaterais, a qual impulsionou estudos que analisam os benefícios da utilização da cannabis tanto de maneira isolada como em associação com os tratamentos convencionais. A cannabis atua no sistema endocanabinoide, promovendo melhorias no alívio da dor, por meio de uma variedade de mecanismos e alvos farmacológicos, com efeitos analgésicos e anti-inflamatórios associados a poucos efeitos colaterais e de baixa gravidade. **CONCLUSÃO:** Logo, conclui-se que o cannabis medicinal é um tratamento promissor, visto que é mais vantajoso quando comparado com os convencionais. Além disso, os resultados mostram a importância da investigação contínua tanto em cortes longitudinais como de ensaios clínicos para melhor compreender os efeitos terapêuticos.

Palavras-chave: Fibromialgia, Cannabis sativa, Fisiologia da dor, Efeitos colaterais, Tratamento.



ARTRODESE: ASSISTÊNCIA HUMANIZADA JUNTO AO PACIENTE SUBMETIDO A ARTRODESE DE COLUNA

PATRÍCIA LAURA DE OLIVEIRA DUTRA

INTRODUÇÃO: A artrodese submete duas ou mais vértebras a uma anquilose, que nada mais é do que uma restrição de movimentação de duas ou mais vértebras, utilizando fixação. Aqui estudamos a artrodese de coluna. É preconizada em casos degenerativos, traumas, espondiloses congênitas e dor intratável por outros métodos. É necessário maior conhecimento e orientação, não apenas para a equipe de enfermagem, mas também para cuidadores e familiares de um paciente submetido a artrodese de coluna. Sendo um paciente doloroso, de difícil analgesia, é importante o olhar como um todo para o mesmo. O paciente que fora submetido a artrodese, traz consigo sintomas de patologias que culminaram a tal procedimento. Importante a humanização para o paciente submetido a artrodese, já que embora tenha uma recuperação ou uma melhora na qualidade de vida, o mesmo terá alguma perda vitalícia. **OBJETIVOS:** Elucidar a situação de um paciente com indicação de artrodese de coluna, que embora tenha uma melhora na qualidade de vida, traz várias problemáticas e perdas para o paciente. **METODOLOGIA:** Pesquisa de busca bibliográfica em literaturas, além das revistas Revista gaúcha de enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, a plataforma Ciência, Cuidado e Saúde - Portal de Periódicos da UEM e conversas com um médico ortopedista. Período da pesquisa: de julho de 2022 a abril de 2023. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem tem papel importante na recuperação de um paciente submetido a artrodese de coluna. Espera-se que o cuidado com o paciente após o procedimento de artrodese pelo cirurgião, seja humanizado, considerando-o como um todo e trazendo a lembrança de que é um paciente que possivelmente requererá analgesia e acompanhamento constante. **CONCLUSÃO:** A artrodese poderá ser a solução para pacientes que sofrem de alguma patologia ortopédica, embora alguns profissionais e pacientes a contradizem. Será necessário uma equipe multiprofissional para o tratamento e recuperação. Dentro da equipe multiprofissional a equipe de enfermagem está ligado diretamente aos cuidados do paciente na recuperação, orientações e esclarecimentos para o mesmo, familiares e cuidadores. Deve-se levar em consideração seus anseios, suas perdas, suas expectativas para a reabilitação e retorno às atividades cotidianas.

Palavras-chave: Enfermagem, Cirurgião, Artrodese de coluna, Analgesia, Humanizado.



TRANSTORNOS DA DEGLUTIÇÃO NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ UMA REVISÃO DE LITERATURA

THALIA RODRIGUES REIS; JOANA ANGÉLICA MARQUES PINHEIRO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia inflamatória desmielinizante aguda, desencadeando-se na grande maioria dos casos após quadro infeccioso, sendo caracterizada pela presença de fraqueza muscular ascendente, flácida e arreflexa, mais comumente com início em membros inferiores. Porém, há subtipos patológicos da síndrome em que os nervos cranianos e cervicais são predominantemente afetados. Assim, dentre as diversas sequelas que podem cursar com as neuropatias cranianas, encontra-se a disfagia. **OBJETIVO:** Descrever o transtorno de deglutição na Síndrome de Guillain-Barré. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura cuja construção ocorreu por meio da busca de informações disponíveis nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *Lilacs*, não sendo restringido nenhum idioma em específico e que fossem artigos publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 7 artigos caracterizados: quatro como relatos de casos, 1 estudo transversal, 1 estudo retrospectivo e 1 revisão de literatura. Os estudos apontaram a disfagia como alteração presente na SGB de forma mais evidente quando ocorre acometimento de nervos cranianos (pares V, VII, IX, X, XI e XII), porém tal alteração pode surgir também em um contexto de piora progressiva do quadro respiratório com necessidade de intubação orotraqueal e/ou traqueostomia, impactando diretamente na deglutição e acarretando um quadro mais grave para retorno da via oral. Vale ressaltar que na SGB o acometimento da deglutição não é comum de forma isolada, mas sim associada a outras alterações sensório-motoras, tais como disartria, paralisia/paresia facial e/ou de membros inferiores, bem alterações sensitivas como as parestesias e hipoestésias. O tratamento requer intervenção rápida através da imunoterapia visando barrar a progressão da perda de funcionalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a disfagia na SGB ocorre principalmente pela afecção em pares cranianos responsáveis pelo controle neural da deglutição, sendo esta de início agudo e insidioso que requer atenção imediata e monitoramento contínuo, visando a prevenção devido os riscos de complicações pulmonares por uma deglutição prejudicada.

Palavras-chave: Disfagia, Neuropatia autoimune aguda, Nervos cranianos, Depressão respiratória, Imunoterapia.



ELETROESTIMULAÇÃO (FES) COM GAMETERAPIA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL (PC).

JAQUELINE NOGUEIRA CORREA; AMANDA CYNARA ARAÚJO DE ALBUQUERQUE; JAMILY DOS REIS BARBOZA; LAIZY RILAY DE JESUS SOUSA; ISAAC FIGUEIRA DE AQUINO

RESUMO

INTRODUÇÃO: Crianças com Paralisia Cerebral (PC) possuem modificação no desenvolvimento neurológico podendo ser observado na primeira infância, geralmente com idade antes dos 18 meses. Os sinais clínicos estão relacionados ao tônus como presença de ataxia, espasticidade e discinesia; padrões posturais incomuns e anormalidade quanto aos movimentos globais. Muitos estudos são feitos para melhorar o tratamento fisioterapêutico de pacientes pediátricos com Paralisia Cerebral, e uma das linhas de pesquisas, atualmente está voltada para a gameterapia com eletroestimulação, que tem se mostrado promissor principalmente com as crianças, portanto é importante uma maior pesquisa sobre o assunto incluindo crianças com Paralisia Cerebral. **OBJETIVO:** Verificar os benefícios da eletroestimulação (FES) com a gameterapia em crianças com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um revisão integrativa de literatura, no qual a pesquisa foi realizada através das plataformas Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), nos anos de 2013 a 2022, publicados nos idiomas Português, inglês, espanhol, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios de inclusão, 5 artigos foram selecionados e analisados, onde constam benefícios em relação a habilidades cognitivas, habilidades motoras (motricidade grossa), melhora na funcionalidade no treino de marcha, redução da espasticidade, fortalecimento muscular, resultados positivos ao equilíbrio, possuindo melhor promoção funcional e indicando melhoria a longo prazo. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que a gameterapia obteve resultados promissores quando associados a outro tratamento, sobretudo com a eletroestimulação obteve significativa avanço no desenvolvimento motor, em especial no exercício de marcha nas crianças com Paralisia Cerebral, porém por ser uma técnica de intervenção nova há a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-chave: correntes elétricas; realidade virtual; pacientes pediátricos; desenvolvimento motor; encefalopatia crônica não progressiva.

1 INTRODUÇÃO

Segundo as diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral do ministério da saúde (2013) a paralisia cerebral descreve um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuídos a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de

funcionalidade da pessoa.

Mukhopadhyay et al. (2014), disserta que a estimulação elétrica funcional (FES) é um recurso terapêutico alternativo de fortalecimento muscular que estimula a contração de músculos privados de controle nervoso com objetivos básicos de aumentar a força muscular, reduzir a espasticidade, melhora da amplitude de movimento (ADM) e estimula reflexos essenciais à organização da atividade motora.

Dias et al. (2017), relata que o método de gameterapia, tem o potencial de viabilizar o processo de estimulação motora e/ou cognitiva, podendo ainda viabilizar melhorias em habilidades perceptuais, atenção seletiva, concentração, pensamento abstrato, memória, organização viso-espacial, criatividade, funções executivas, entre outras habilidades cognitivas, por meio do aprendizado de habilidades e aquisição de conhecimento no contexto do jogo. Entretanto, existe a falta de estudos relacionando gameterapia e eletroestimulação com pacientes pediátricos com PC. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho foi descrever a eletroestimulação (FES) com gameterapia em crianças com paralisia cerebral (PC).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma busca ativa nas plataformas scielo, pubmed, lilacs, Pedro, nos anos de 2013 a 2022, publicados nos idiomas Português, inglês, espanhol, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão. Critérios de Inclusão: Indivíduos do sexo masculino e feminino; Diagnostico de Paralisia cerebral (PC); Artigos publicados nos anos de 2013 a 2022.

Critérios de exclusão: Artigos duplicados; Artigos indisponíveis na integra; Artigos incompatíveis com a temática. A busca foi realizada por meio dos seguintes descritores: Game therapy; FES, Cerebral palsy, electrical stimulation, Cerebral palsy and electrical stimulation, virtual reality.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos para análise 5 artigos, no qual foram verificados os efeitos benéficos cognitivos, motores, de motricidade grossa, de marcha e interativa com os indivíduos com paralisia cerebral.

Quadro 1: Principais resultados dispostos em Autor e Artigo; Ano e Resultado.

Autor e Artigo	Ano	Resultado
DIAS, Thiago da Silva et al. Contribuições da gameterapia para as	2019	Verificou-se assim, através da pesquisa, que a gameterapia pode se apresentar como estratégia terapêutica

habilidades cognitivas de um adolescente com paralisia cerebral. Relato de Experiência.		ocupacional, por possibilitar melhoras nas habilidades cognitivas e no engajamento do paciente no tratamento, sendo aliada a outros métodos de tratamento de indivíduos com PC.
DIAS, Thiago da Silva et al. As contribuições da gameterapia no desempenho motor de indivíduo com paralisia cerebral	2017	A gameterapia pode ser utilizada como um método de (re)habilitação motora para indivíduos com PC, bem como o Nintendo□ Wii pode ser componente de um programa de (re)habilitação voltado a esse público, com foco na função motora grossa.
SOUZA, Marilha Alves De. et al. ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA PARALISIA CEREBRAL FUNCTIONAL ELECTRICAL STIMULATION IN CEREBRAL PALSY	2019	FES na paralisia cerebral apresenta-se como um recurso alternativo na reabilitação e na promoção de efeitos funcionais para reabilitação da marcha melhora, durante a deambulação; diminuição da espasticidade, na autopercepção de habilidades relacionadas à marcha, para estimular a plasticidade e fortalecimento da musculatura.
LOPES, Silvia et al.	2018	Todos os estudos, exceto um, relataram ganhos positivos
Jogos usados com objetivos sérios: uma revisão sistemática de intervenções em pacientes com paralisia cerebral		com a inclusão de jogos em seu esquema de intervenção. Além disso, os autores sugerem que os jogos podem ser incluídos como complementos à terapia convencional, principalmente por sua natureza envolvente e divertida.
D.K, Ravi et al. Eficácia da reabilitação de realidade virtual para crianças e adolescentes com paralisia cerebral: uma revisão sistemática atualizada baseada em evidências	2016	Revelou literatura adicional, evidências moderadas de que a reabilitação de realidade virtual é uma intervenção promissora para melhorar o equilíbrio e as habilidades motoras, a técnica é nova e precisa de um acompanhamento de longo prazo e mais pesquisas são necessárias.

Mesmo com os resultados desta pesquisa mostrando repercussões positivas, a utilização de eletroestimulação em outra vertente por Rocha (2020), disserta que em seu estudo utilizando a correntes elétricas nos músculos mastigatórios, não obteve melhora significativa, mas demonstrou benefícios em relação à parte sensorial, porém em sua pesquisa foi apenas utilizada a eletroestimulação, sem a utilização de jogos associados e foi aplicada em músculos pequenos da face.

Já para Barbosa, Pacheco e Vaz (2022), a eletroestimulação apresentou melhores resultados quando associada à realidade virtual, principalmente onde os pacientes realizavam exercícios de marcha na esteira e mobilidade global, no qual foi observado ainda, melhora após

a primeira intervenção que evoluiu e se manteve depois de um mês de tratamento.

Posto isso, para Silva, Frota e Braccialli (2016), a gameterapia não deve substituir o tratamento, contudo, é uma medida importante relacionada à reabilitação, pois as crianças com PC realizam atividades complexas de maneira agradável e favorecem uma melhor participação dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Os estudos demonstraram que a gameterapia aliada com outros métodos de tratamento pode ser utilizada como uma estratégia de intervenção terapêutica por possibilitar melhora na coordenação motora com foco na função grossa, e nas habilidades cognitivas, e com o eletroestimulação funcional (FES) como auxílio ajuda na melhora da marcha por promover diminuição da espasticidade, fortalecimento muscular, e aumento da autopercepção de habilidades relacionadas à marcha, a gameterapia é sugerida por autores por ser atrativa e ser complemento de demais terapias convencionais, entretanto, por se tratar de uma técnica nova e em crescimento deve ser feitas mais pesquisas.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, M. C. L.; Pacheco, G., S.; Vaz, P.; G. (2022) EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA MARCHA, EQUILÍBRIO E FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Ciências da Saúde (Uniritter), Canoas. 2020. Disponível em <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25773>>. Acesso em: 02 de abril de 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.<https://bvsms.saude.gov.br/paralisia-cerebral-2/>
- Dias, T. da S., Conceição, K. F. da, Oliveira, A. I. A. de, & Silva, R. L. M. da. (2017). AS CONTRIBUIÇÕES DA GAMETERAPIA NO DESEMPENHO MOTOR DE INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(3), 575–584. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao0934>
- Dias, T. da S., Conceição, K. F. da, Oliveira, A. I. A. de, & Silva, R. L. M. da. (2019). AS CONTRIBUIÇÕES DA GAMETERAPIA NAS HABILIDADES COGNITIVAS DE UM ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(4), 575–584. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1777>
- Lopes, S., Magalhães, P., Pereira, A., Martins, J., Magalhães, C., Chaleta, E., & Rosário, P. (2018). GAMES USED WITH SERIOUS PURPOSES: A SYSTEMATIC REVIEW OF INTERVENTIONS IN PATIENTS WITH CEREBRAL PALSY. *Frontiers in Psychology*, 9. doi:10.3389/fpsyg.2018.01712
- Mukhopadhyay P, Chakraborty S, Bhattacharya S, Mishra R, Kundu PP. PH-SENSITIVE CHITOSAN/ALGINATE CORE-SHELL NANOPARTICLES FOR EFFICIENT AND SAFE ORAL INSULIN DELIVERY. *Int J Biol Macromol*. 2015 Jan;72:640-8. doi:

10.1016/j.ijbiomac.2014.08.040. Epub 2014 Sep 17. PMID: 25239194.

Ravi, D. K., Kumar, N., & Singhi, P. (2017). EFFECTIVENESS OF VIRTUAL REALITY REHABILITATION FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CEREBRAL PALSY: AN UPDATED EVIDENCE-BASED SYSTEMATIC REVIEW. *Physiotherapy*, 103(3), 245–258. doi:10.1016/j.physio.2016.08.004

Rocha, Monise Mendes. INTERVENÇÕES PARA O TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE MUSCULAR MASTIGATÓRIA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL. REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. 2020. 49 f. Dissertação(Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.

Silva, M., Z.; Frota, J., B.; Braccialii, L., M., P. PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM PROGRAMA DE GAMETERAPIA. *Revista da Sobama, Marília*, v. 17, n. 1, p. 13-18, Jan./Jun., 2016. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/issue/view/365>>. Acesso em: 02 de abril de 2022.

Souza, M. A. D. E., Carreiro, S., Costa, D. A., Fujioka, A. M., César, R., Silva, D. A., Melo, P. D. E. (2019). ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA PARALISIA CEREBRAL FUNCTIONAL ELECTRICAL STIMULATION IN CEREBRAL PALSY, 02, 96–101.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

PRISCILA RITA DE OLIVEIRA ALVES; GLENDA APARECIDA BATISTA COSTA; THIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS; WESLEY ALVES DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A violência doméstica não é meramente um problema local, e sim universal, que atinge milhares de pessoas de diversas classes sociais, em grande número de vezes de forma silenciosa e dissimulada. Existem diferentes formas de violência contra a mulher das quais destacamos a violência intrafamiliar ou doméstica, violência física, sexual, psicológica, moral, patrimonial e institucional. A violência intrafamiliar é uma forma que muitas mulheres são submetidas, e ocorre entre os membros da família, independentemente se o agressor mora na mesma casa ou não. A violência doméstica está presente em todas as classes econômicas, casais heterossexuais e homossexuais. Dando ênfase a violência física, onde qualquer agressão que se dê sobre o corpo da mulher. A violência doméstica é uma das formas mais dolorosas de se enfrentar, pois ela ocorre e vem da onde se menos espera. **OBJETIVOS:** Levantar a atuação do enfermeiro frente ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa de busca bibliográfica, descritivo de caráter qualitativo. Foram analisados 15 artigos, com critérios de inclusão: artigos originais, publicações em português e inglês disponível na íntegra online, período da pesquisa de junho de 2022 a abril de 2023. **RESULTADOS:** Realizar o devido acolhimento à vítima e a possibilidade de apoio por parte da equipe, auxiliar a vítima passar segurança e criar vínculo de confiança, tanto por parte individual e institucional, avaliar o histórico da violência e as possibilidades de mobilizar recursos sociais e familiares, orientar a vítima sobre as opções de lidar com o problema, dando à vítima o direito de fazer escolhas e fortalecer sua autoestima, apoiar a mesma e orientar o direito dela fazer registro policial do fato ocorrido e decidir como proceder. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a importância da atuação do enfermeiro nos casos de violência doméstica, da ética e conduta no atendimento às vítimas, é de suma importância que o enfermeiro promova a segurança, realizar um acolhimento humanizado sem estigmas de preconceitos ou julgamentos, visando estabelecer a saúde física, mental e emocional da vítima.

Palavras-chave: Enfermeiros, Violência doméstica, Violência física, Acolhimento, Femicídio.



ADMINISTRAÇÃO DE MELATONINA PARA O TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AULI VIEIRA ABUCHAIM; MATEUS LODI DO ESPIRITO SANTO; LAURA RUAS ALKIMIN DE ARAUJO; MANOELA DE VITTO BARATO; CAROLINE MELATO LINDEMANN

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, principalmente pós a pandemia do COVID-19, foi possível notar um significativo aumento nos casos de doenças relacionadas ao sono, principalmente a insônia e a síndrome do atraso das fases do sono (SAFS). Junto com esse aumento, tornou-se maior a busca por tratamentos que ajudassem a controlar esses distúrbios. Um dos mais procurados passou a ser a administração de melatonina, devido a fatores como acessibilidade e falta de efeitos colaterais, tornando-o um dos protagonistas no controle de transtornos do sono atualmente. **OBJETIVOS:** Essa revisão de literatura busca apresentar o uso da melatonina para o tratamento dos distúrbios do sono, demonstrando suas indicações, contraindicações, ausência de efeitos colaterais e principais recomendações na hora de sua utilização. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base livros e artigos científicos, publicados entre os anos de 2018 e 2023, os quais foram encontrados através da pesquisa manual realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), PubMed, utilizando os unitermos: Melatonina, Insônia, Distúrbios do sono, Tratamentos. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, pode-se observar que o uso de melatonina é benéfico no tratamento de insônia primária e da SAFS, ajudando exponencialmente na diminuição do tempo de latência do sono e ressincronização do ciclo circadiano. É importante notar que diferentes dosagens e formulações da melatonina servirão para diferentes propósitos, assim a melatonina de liberação imediata e em baixa dosagem é mais apropriada para induzir o sono, enquanto formulações de liberação prolongada e em altas doses são mais eficazes para manter o sono e evitar os distúrbios que ocorrem durante esse período, portanto é imprescindível que a dose e momento de ingestão estejam corretos para o efeito o desejado. Nesse sentido, o uso de melatonina é contraindicado para grávidas e lactantes e algumas pessoas que apresentam certas comorbidades. **CONCLUSÃO:** Por fim, a melatonina não apresenta efeitos colaterais significativos e não é uma substância viciante, mesmo com uso prolongado. Em suma, conclui-se que, o uso de melatonina no tratamento de distúrbios do sono se mostra muito eficaz quando utilizado de forma correta.

Palavras-chave: Melatonina, Insônia, Distúrbios do sono, Tratamentos, Safs.



DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MARÍLIA DE JESUS SILVA MARTINS; FRANCISCO AQUERY DE SANTANA JÚNIOR;
RAMONA CALIANE SANTOS MARCELINO; VALDENISIA TADEU BISPO SANCHES;
ROBSON PEIXOTO PEREIRA

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é uma atividade imprescindível para a formação do enfermeiro. Representa um momento esperado para os estudantes por vivenciar os conteúdos teóricos estudados em situação prática. Nesse sentido, a pandemia da COVID 19, trouxe desafios significativos para graduandos e preceptor no processo de ensino- aprendizagem em campo prático. **OBJETIVO:** Descrever os desafios encontrados no estágio do curso de Enfermagem em uma Unidade de Saúde da Família/USF, no município de Simões Filho/Bahia, no contexto da pandemia de COVID 19. **RELATO DE CASO/ EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de caso. Mediante a emergência internacional causada pelo Corona vírus, as instituições de ensino superior encontraram dificuldades para a execução dos estágios de enfermagem nos serviços de saúde. Diante desse contexto, a rotina prática estava fragilizada, sendo necessárias ações de adaptação para o momento. Foram reforçados os critérios de biossegurança com equipamentos de proteção individual (EPI)s, o atendimento dos profissionais foi reduzido, o que oportunizou a abertura de uma agenda para os alunos, com organização do fluxo de pacientes, assegurando assim, a vivência de forma integral nos programas da USF, respeitando os critérios de delimitação da unidade e o distanciamento social. As palestras educativas foram suspensas devido ao risco de aglomeração. **DISCUSSÃO:** Os graduandos relataram apreensão pela nova rotina, os riscos da contaminação e a possibilidade do afastamento do estágio, que reverberava no receio em atrasar a formatura. O medo por estar inserido no ambiente de saúde coletiva, também, colaborava com o fato de representar um vetor de transmissão para a família. Na preceptora por sua vez, a necessidade de manutenção do equilíbrio emocional era exacerbada, concomitante com a paciência e o fomento de estratégias para absorção do conteúdo teórico-prático, pautadas na diminuição da vulnerabilidade dos estudantes á contaminação pelo Corona vírus. **CONCLUSÃO:** Atuar frente a um cenário de pandemia proporcionou diversos amadurecimentos pessoais e profissionais, ratificou a necessidade do equilíbrio emocional, organização do ambiente de trabalho e a responsabilidade mútua em manter práticas seguras na assistência holística aos usuários do sistema único de saúde (SUS) no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.

Palavras-chave: Corona vírus, Covid-19, Enfermagem, Ensino-aprendizagem, Unidade de saúde da família (usf).



HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA A MULHER NA MENOPAUSA

MARIA CECILIA BRUSTOLIN DE CARVALHO; AMANDA RIBEIRO DE FREITAS;
CAROLINA BORGES KESSLER; EMANUELE KLATIK CORREA; NINA ROSA GOMES DE
OLIVEIRA LOUREIRO

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o CLIMATÉRIO é caracterizado com uma fase biológica de transição do ciclo reprodutivo e do não reprodutivo, MENOPAUSA, na vida da mulher. Usualmente ocorre em torno de 45 ao 55 anos de idade. Essa transição biológica pode desencadear problemas fisiológicos e psicossociais nesse processo de envelhecimento. A educação em saúde é utilizada como estratégia na conscientização do autocuidado construindo um vínculo, enfermagem-mulher acometidas neste período, impactando em intervenções resolutivas da assistência. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância da qualificação da equipe de enfermagem na assistência a mulher durante o CLIMATÉRIO e MENOPAUSA através da revisão de literatura realizada. **METODOLOGIA:** Foram analisados através de uma revisão bibliográfica artigos publicados nas bases de dados online SciELO e PUBMED nos anos de 2016 a 2023, utilizando os descritores CLIMATÉRIO, Autocuidado, Educação em Saúde e MENOPAUSA, sendo avaliados 10 artigos na íntegra. Trabalhos publicados fora deste intervalo temporal e que não estavam disponíveis em sua completude foram desconsiderados. **RESULTADOS:** Evidenciou-se através da literatura a importância do enfermeiro no desenvolvimento de competências na assistência as pacientes e a necessidade da qualificação da equipe interdisciplinar de saúde, para assim atender as necessidades de cada usuária, seja no controle dos sintomas, como no plano terapêutico individuais direcionada a cada mulher. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde atuam na atenção a mulher nos diversos ciclos da vida, fazendo-se necessário o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma intervenção eficaz as mulheres no CLIMATÉRIO e MENOPAUSA. Destacam-se as profissionais de saúde, que estão passando por este período, possuem uma maior habilidade no manejo com estas pacientes devido a sua experiência pessoal, o que as levaram a busca de conhecimentos por meios próprios, fazendo-se necessário a oferta da qualificação profissional a todos os profissionais envolvidos no cuidado.

Palavras-chave: Autocuidado, Educação em saúde, Equipe de assistência ao paciente, Menopausa, Saúde.



PROJETO CONTOS E ENCANTOS FELICIDADE NÃO TEM IDADE

FERNANDO LUIS ANDRADE DE ARAÚJO; ROSE MARY SOARES RIBEIRO; JOSÉ ILTON LIMA DE OLIVEIRA; BRUNA COSTA DA SILVA; LÍVIA TEREZA CARVALHO MELO; LETÍCIA SILVA GOMES; MARIANA RODRIGUES ANDRADE.

RESUMO

Justificativa: O presente projeto visa a atividade de contar histórias para os idosos. O hábito de contar histórias resgata lembranças passadas e contribui positivamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Contar histórias se trata de uma aptidão que acompanha o ser humano desde os tempos mais remotos. As tradições de um povo são transmitidas de geração em geração, muitas vezes através da arte de contar histórias. **Objetivos:** Visa dar liberdade a todos os participantes para se expressar, contar feitos de suas vidas e criar contos e fábulas, com o propósito de melhorar o bem estar dos mesmos. **Métodos:** Desenvolvemos práticas educativas esaudáveis como contar histórias em rodas de conversas, jogos, atividade física (Yoga e danças), atividades de pinturas na intenção de melhorar a comunicação e qualidade de vida, diminuindo os índices de depressão. **Resultados:** Aponta os agradecimentos dos participantes, relatando o quanto se sentem felizes por está participando dos trabalhos e dinâmicas desenvolvidas. Afirmados o quanto é satisfatório sair de casa para se divertir com os colegas conhecendo um pouco mais de cada um dia após dia. **Conclusão:** Sabemos o quanto é importante nos sentir acolhidos onde formos e notar que podemos nos deixar ficar à vontade. Nesse ambiente todos têm liberdade para se expressar, compartilhando momentos tristes, alegres e criando novos momentos é notável a melhora do humor, do bem estar.

Palavras-chaves: Contar histórias; práticas físicas e educativas; bem estar, educação em saúde, idoso.

1. INTRODUÇÃO

Na vida temos que aprender a valorizar as experiências dos mais velhos, aprender ouvi-los e respeitá-los. Quem nunca sentou com sua família na mesa ou até mesmo no chão e ficaram observando e ouvindo seus avós contarem histórias de suas vidas? Sendo os mesmos, contos, mitos, lendas e fábulas emocionantes e às vezes tenebrosas, entretanto, ainda sim momentos mágicos. Sabemos também, o quanto é importante efetuarmos nossas interações sociais, precisamos nos sentir conectados, nos sentir parte de um todo para fazermos novas amizades, dessa forma o ato de contar histórias e desenvolver atividades educativas poderá proporcionar uma atenção afetuosa, diminuindo os sentimentos de desânimo e angústia, gerando um bem está entre os participantes. Segundo FERREIRA (2011): "A sociedade brasileira tem reservado às pessoas da Terceira Idade um lugar em segundo plano, excluindo-as até mesmo de uma maior participação social, justamente numa fase em que poderiam dar valiosas contribuições em muitas áreas, por meio de seus conhecimentos e experiências de vida. A imagem estereotipada da incapacidade aliada à idade está presente na família, nos meios de comunicação, na própria comunidade que nega ao indivíduo o espaço social que lhe é

devido. O crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial. Em 1950 eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de idosos por ano. Segundo projeções estatísticas, em 2050, a população idosa será de 1,9 bilhão de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade, ou um quinto da população mundial. Uma das explicações é o aumento, verificado desde 1950, de 19 anos na esperança de vida ao nascer em todo o mundo. Os números mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, estima-se que a relação será de uma para cinco em todo o mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos. As consequências do crescente número de idosos implicam em aumento das demandas sociais, e passam a representar um grande desafio político, social e econômico." Diante disso entendemos a importância do acolhimento social, quando ficamos idosos essa necessidade aumenta gradativamente, ficamos de forma literal mais carentes. Por conta disso, nosso objetivo é garantir que nenhum dos participantes se sintam sozinhos, fazê-los entender que naquele ambiente podem ficar à vontade, contar suas histórias, desabafar os momentos tristes e partilhar os instantes alegres.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto será desenvolvido no período de 1 ano no Centro de Convivências de Idosos de Bacabal – MA. O Centro de Convivências é uma associação sem fins lucrativos que surgiu com a finalidade de acolher idosos em situações de vulnerabilidade social. Através de rodas de conversa, serão colocados em pauta certos assuntos em que o público será motivado a narrar alguma história, seja ela ficcional ou não. Faremos outras atividades que proporcionam saúde e a melhora da qualidade de vida. Os encontros, cada um de duas horas, serão realizados uma vez por semana. Uma vez a cada quinze dias também haverá reunião com os alunos voluntários do projeto, onde se discutirá o planejamento dos próximos encontros. A respeito dos materiais é bastante flexível, pois vai ser estipulado os mesmos conforme cada atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Já foram realizadas um total de seis ações com o intuito de gerar os seguintes requisitos: Valorização dos conhecimentos adquiridos nas atividades de educação em saúde com os idosos, através da utilização do lúdico sobre saúde, educação, atividade física, alimentação saudável e higiene; Desenvolvimento de sujeitos críticos, sabedores dos seus direitos e deveres, de sua autoaprendizagem e da importância de cuidar da sua saúde; Conscientização de tudo que foi e será explanado neste projeto, tem um importante impacto na qualidade de vida do indivíduo que venham a participar. A primeira ação no Centro de Convivência Social (CCS), foi a criação de uma cápsula do tempo, criada no dia 06/12/2022, para ser aberta no dia 06/12/2023. A atividade consistia em escrever uma carta para seu eu do futuro. Tema da carta assunto pessoal que poderá ser compartilhado na data prevista para abertura da cápsula. Importante pontuar que nós escrevemos as cartas para os que não sabiam ler e escrever, na finalidade de acolher, independentemente das dificuldades.



Dia 06/12/2022, Cápsula do Tempo. Fotos (autoria própria).

A segunda ação foi realizada no dia 10/01/2023. Com o tema "CONTANDO HISTÓRIAS". De um livro "VOLTA AO MUNDO EM 52 HISTÓRIAS" do Ministério da educação - FNDE. Autores, narrador Neil Philip, conhecido como autor de antologia. O ilustrador Niles Mistry fez sua pós-graduação de arte na Central St. Martin 's School of Art. Contribuiu com os desenhos animados. Deste mesmo livro foi selecionado duas histórias que foram narradas para os participantes em meio uma roda de conversa. A primeira história tinha como tema "POR QUE O MAR TANTO CHORA". A segunda história era "O GENTIL-HOMEM DE WASTNESS". Logo em seguida, ao final de cada leitura foi questionada a todos, o que haviam entendido? As respostas foram simples e explicativas. E todos entenderam a moral de cada história.



Dia 10/01/2023, Contando histórias.Fotos (autoria própria).

A terceira ação foi desenvolvida no dia 31/01/2023. Este encontro teve como tema “CONTANDO MINHA HISTÓRIA DE VIDA”. Esse dia foi extremamente emocionante pois se tratava de alguma história em particular de cada indivíduo, é claro que ocorreu bloqueios, alguns dos participantes não gostava muito de comentar sobre sua vida passada e isso foi respeitado. Aos poucos foram criando confiança e soltaram seus gatilhos emocionais, contando histórias de quando eram crianças uma chegou a relatar que era muito difícil a vida antigamente e que os estudos eram apenas para quem tinha condição e ela tinha que quebrar coco para ajudar no financeiro. Outra contou que fugiu de casa para se casar. Eu em particular contei que morava no interior bem distante de Bacabal-Ma, e lá eu era feliz até o ponto de precisar aumentar o grau de minha escolaridade e ser necessário me mudar. Contei de quando brincava com meus irmãos ao redor de casa, ir mexer com roça, pescaria entre outras coisas. Uma das participantes depois de contar uma resumo de sua história ela explicou o quanto se sentia feliz em participar do CCS, era como sua segunda casa e relatou que gostou muito do encontro que proporcionamos e era muito grata por tudo isto. E que antes dela fazer parte da associação e dos nossos encontros, a mesma já havia ocorrido muitos quadros depressivos, se sentia solitária abandonada e ali naquele lugar pode ser compreendida e acolhida de verdade e depois que iniciou as vindas as ações pode notar uma melhora. Com isso notamos a importância que faz as interações pessoais e interpessoais, o quanto é gratificante sermos vistos e abraçados por quem amamos e poder transmitir o que somos sem medo dos julgamentos de terceiros.



Dia 31/01/2023, Contando minha história de vida.
Fotos (autoria própria).

A quarta ação ocorreu no dia 16/02/2023. Uma atividade física para ser mais específico foi prática de posturas de yoga, todos participaram sob a única regra, “nas posturas só vai até onde seu corpo suportar”, visto que é uma prática para promover relaxamento e alongamentos das partes do corpo e foram as posturas mais simples.



Dia 16/02/2023, Prática de Yoga. Fotos (autoria própria).

A quinta ação aconteceu no dia 24/02/2023. Prática de pintura-terapia, foi organizado as cadeiras em duas filas, lado esquerdo e lado direito. levamos os materiais de pintura (autoria própria), tintas e lápis de colorir, uma resma de chameke desenhos impressos no total de 40 folhas. A fila da esquerda pintava com lápis de colorir os desenhos impressos, enquanto o lado direito iria desenhar algo que lhes trouxesse alegria e posteriormente pintaria de tinta. O trabalho de pintar pode exercitar a mente e a precisão da mão, assim como também a criatividade. Tornando as pessoas mais observadoras com o ambiente ao seu redor, foi muito divertido ver os desenhos que lhes trazia alegrei um desenhou um peixe, um lado e uma vara de pesca, assim o mesmo disse que adorava pescar ficou bem expresso na sua arte, outra fez um vestido de festa junina, concluindo que gostava muito das festas juninas e por aí se seguia as explosões de criatividade.



Dia 24/02/2023, Pintura-terapia.
Fotos (autoria própria).

Na nossa sexta ação no dia 24/03/2023, tivemos a continuação da pintura-terapia consistindo em pinturas que enfatizam nossos sentimentos e criatividade na anterior fila da esquerda ficou com a pintura de lápis nos desenhos impressos e o direito ficou com o papel de desenhar o que lhes trazia alegria. Neste encontro foi oposto, lado esquerdo com a tinta e direito com os lápis. Mas a proposta era a mesma e como esperados os resultados maravilhosos. A maioria deles relataram que era a primeira vez pintando com tinta. Isso é muito gratificante, poder dar uma experiência nova para alguém e independentemente da idade eles se permitem aprender coisas novas sem medo de errar. Isto é simplesmente admirável, devemos sempre estar abertos a novas possibilidades.



Dia 24/03/2023, Pintura-terapia.
Fotos (autoria própria).

4. CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi abordado, concluímos destacando novamente a importância do acolhimento à terceira idade e que assim como nós precisamos ter nossas interações sociais. A comunicação é uma realidade que desenvolvemos juntamente de colegas e amigos. Criamos momentos que poderão se transformar em histórias capazes de inspirar outras pessoas. As atividades desenvolvidas nesse projeto impactaram de forma significativa a vida de todos os participantes, cumprindo com os objetivos propostos, melhorando o bem estar, proporcionando qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Becarini Alt, C. Contos de fadas e mitos. Um trabalho com grupos, numa abordagem junguiana. São Paulo, Editora Vetor, 2000. Drummond de Andrade, C. Contos de Aprendiz.

Rio de Janeiro, Editora Record, 1997. Ferreira, A.G, Ciranda de Contos da melhor idade
In"Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XVI
Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, São Paulo, 2011 Gallehugh, S. &
Gallehugh, A. Contos de fadas para adultos. São Paulo, Editora Best Seller, 2004

Philip, Neil, Mistry, Nilesh. Volta ao mundo em 52 histórias. Título original. The illustrated
book of fairy tales, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. Rua Bandeira Paulista, 702,
cj. 3204532-002. Ed. Schwarcz LTDA, 2012



ADOLESCÊNCIA: CONTEXTOS RELACIONAIS E VULNERABILIDADES

CATARINA IRENE RODRIGUES DIAS; SUELY DE MELO SANTANA

INTRODUÇÃO: A fase da adolescência envolve as dimensões biológica, psicológica e social sendo importante entendê-la a partir da cultura em que o indivíduo está inserido, considerando se tratar de uma etapa muito complexa e com diferentes parâmetros para definição e demarcação desta etapa do desenvolvimento. Historicamente, essa fase era demarcada pela vivência de situações significativas, consideradas como rituais de passagem, tais como a chegada da menstruação ou a circuncisão. Contudo, o mundo atual exigiu mudanças na percepção sobre a adolescência, que passou a ser compreendida como um caminho para a vida adulta marcada pelo aumento das responsabilidades sociais, realização de diferentes comportamentos, além do desenvolvimento da autoestima, autonomia e aquisição de competências. **OBJETIVOS:** contextualizar sobre adolescência em suas relações e vulnerabilidades. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi feita uma revisão narrativa de literatura nas bases Lilacs, Pubmed e Scielo e a combinação dos descritores "Adolescência"; "Saúde do Adolescente"; "Família" e "vulnerabilidade". **RESULTADOS:** A literatura analisada destaca que desenvolvimento na adolescência é contextual e histórico, pois essa transição é permeada por múltiplas transformações nos níveis físico, neuroquímico, cognitivo, emocional e comportamental, assumindo formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais, e econômicos. E em virtude das mudanças ocorridas, é considerada uma fase turbulenta que envolve questionamentos afetivos, familiares e sociais e que as necessidades emocionais e os conflitos desse período, podem contribuir para a vulnerabilidade do adolescente às influências de seus pares e também do ambiente sociocultural em que vive. A literatura aponta ainda que a família assume um lugar importante nesta fase, visto que o estilo parental, o suporte familiar, as práticas adotadas para o estabelecimento de regras e limites, bem como a sustentação emocional oferecida, podem ser considerados fatores de proteção ou de risco para comportamentos disfuncionais. **CONCLUSÃO:** evidencia-se o papel da família e o quanto se faz importante o apoio familiar durante esta etapa do desenvolvimento, sendo essencial para o amadurecimento saudável dos jovens.

Palavras-chave: Adolescência, Saúde do adolescente, Família, Vulnerabilidade, Desenvolvimento.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA ENTRE 2017 E 2022

MARIA CLARA PEREIRA NOGUEIRA DA CRUZ; RAPHAELA ABREU EVERTON;
MARCELLY KELMANNY DA LUZ SAMPAIO; MARIA FERNANDA ALMEIDA DO VALE;
MARCILENE DE AMORIM SANDES

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia em que o agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, essa doença é caracterizada por acometer nervos superficiais da pele e afetar o organismo de modo sistêmico. Possui como critério de classificação a quantidade de lesões cutâneas, sendo a paucibacilar até 5 alterações dermatológicas e a multibacilar mais de 5 modificações. **OBJETIVOS:** Este estudo objetiva identificar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de hanseníase na região Nordeste brasileira entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, cujos dados foram coletados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e no qual foram analisadas as variáveis “ano diagnóstico”, “região de notificação”, “sexo”, “raça”, “casos confirmados” e “UF de residência”. **RESULTADOS:** No período estudado, foram registrados 145.758 casos confirmados de hanseníase na região Nordeste. Com isso, observou-se que ao longo dos anos, houve um aumento progressivo dos diagnósticos, fato que pode ser explicado pela maior taxa ter sido apresentada no ano de 2022 (n = 25.594, 17,55%), enquanto em 2020 o menor (n = 22.245, 15,2%), pode-se associar esse último à subnotificação devido a pandemia da COVID-19. Os casos analisados foram mais prevalentes no sexo masculino (n = 389.552, 70,15%), já o sexo feminino obteve 5.405 (32,8%) diagnósticos. Dentre os estados da região Nordeste, Pernambuco registrou a maior taxa de confirmação (n = 36.280, 24,8%), seguido do estado do Ceará (n = 25.654, 17,6%). Quanto à raça, os indivíduos pardos corresponderam ao maior número de casos (n = 11.813, 71,7%), logo em seguida, a cor preta (n = 2.201, 13,3%); foram ignorados 203 dos prontuários (1,2%) que não apontaram a raça. **CONCLUSÃO:** Os casos confirmados de hanseníase entre 2017 e 2022 na região Nordeste apontaram que indivíduos do sexo masculino, pardos e que residem em Pernambuco obtiveram maior índice de diagnóstico da doença referida. Além disso, houve um aumento na incidência dos episódios da patologia, com maior frequência em 2022.

Palavras-chave: Hanseníase, Perfil epidemiológico, Casos confirmados, Nordeste, Masculino.



ACOLHE O RISCO, HUMANIZA A ATENÇÃO: PROPOSTA DE ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

YURI MAGALHÃES FERNANDES; MARIANA OLIVEIRA SALAMARGO; KARINE BRITO MATOS; GABRIEL GAMBI VIEIRA; LEILA SILVA MEIRA

INTRODUÇÃO: O SUS é um sistema em permanente evolução e estruturação, o qual busca se afastar de uma visão “medicalizante” e “hospitalocêntrica”, tendo como foco (além do tratamento) a prevenção e a reabilitação das doenças e seus agravos. Esta postura (que afirma um compromisso em defesa da vida e da garantia de acesso à saúde de qualidade para todos) exige a prática contínua da ferramenta tecnológica e relacional do acolhimento, a qual enquanto diretriz da PNH, (re) organiza a assistência em saúde promovendo humanização, protagonismo do usuário e qualidade do cuidado prestado. Ademais, em consonância ao acolhimento, o dispositivo de classificação de risco viabiliza a humanização ao promover a equidade, ofertando atendimento aos usuários segundo o seu risco/vulnerabilidade, e desta maneira aborda o processo de adoecimento do indivíduo em suas múltiplas dimensões (social, biológica e subjetivas). **OBJETIVOS:** Aperfeiçoamento das ações de acolhimento e classificação de risco (ACCR) e construção de protocolo de ACCR para a rede municipal da atenção primária de um município do interior da Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: “Acolhe o risco, humaniza a atenção” por meio de ações de educação permanente em saúde (ratificando e qualificando a assistência em ACCR), práticas de diagnóstico situacional e proposição de estratégias para a melhoria da assistência em saúde do setor de ACCR da atenção primária, bem como (e em conjunto com as equipes dos setores ACCR desses serviços) têm qualificado à assistência da rede de urgência/emergência no município do interior da Bahia onde elaborou-se um protocolo piloto em acolhimento e classificação de risco inédito para a atenção primária em saúde. **DISCUSSÃO:** O projeto “Acolhe o risco, humaniza a atenção” ancora-se na PHN e em seus dispositivos relacionais (acolhimento) e de reorganização do atendimento (avaliação de risco), entendendo ser este o caminho para um fazer saúde mais humanizado, para todos, com protagonismo do usuário e, principalmente, equânime. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, esta experiência (que têm se mostrado exitosa) ratifica a importância dessas duas ferramentas tecnológicas (acolhimento e classificação de risco) na área da saúde coletiva.

Palavras-chave: Acolhimento, Classificação de risco, Saúde coletiva, Sus, Atenção primária.



INDUÇÃO DE HIPOTENSÃO ORTOSTÁTICA DO ANTIDEPRESSIVO TRICÍCLICO NO IDOSO

PAULA BRAGA ANDRADE; MARINA DE MELO BARCELOS SALES; FERNANDA BRAGA ANDRADE; VITTORIA MARIA SILVA PEDROSA; LUÍSA BOMJARDIM CARVALHO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: Apesar de associada aos jovens, são os idosos que lideram o ranking dos mais afetados pela depressão. Pesquisa realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a doença atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos de idade. Os antidepressivos da tricíclico (ADT) tem sua eficácia no tratamento do quadro depressivo. No entanto, Os ADT tricíclicos atuam sobre re receptores noradrenérgicos e serotoninérgicos, devido a falta de seletividade e a atuação em demais neurotransmissores, apresentam efeitos colaterais indesejáveis como a Hipotensão ortostática (HO). **OBJETIVOS:** Relacionar o uso de antidepressivo tricíclico em idosos e suas implicações na indução da hipotensão ortostática e as possíveis condutas de seu manejo **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica utilizando artigos científicos dos bancos de dados Scielo, BMC e PubMed. **RESULTADOS:** Os ADT por serem mais antigos e terem seus efeitos mais conhecidos são uma opção para a escolha no tratamento da depressão. A hipotensão ortostática, um dos sérios efeitos colaterais dos tricíclicos, ocorre devido ao antagonismo aos receptores alfa 1 adrenérgicos. Esses receptores estão localizados na musculatura do endotélio vascular e são responsáveis por fazer vasoconstrição, conseqüentemente hipotensão. A HO pode ocorrer em pacientes de qualquer idade. No entanto, o processo de envelhecer do ser humano normalmente resulta em perda da força muscular e equilíbrio prejudicado. Pacientes idoso estão mais propícios a queda podendo ocasionar tanto fraturas sérias que os incapacitam como até mesmo levar ao óbito. A HO tem potencial para causar conseqüências graves ,como quedas, síncope, IAM ou AVE. Além disso, a polifarmácia comum no paciente idoso, junto a pose de múltiplas comorbidades podem ser um fatores atenuante desse efeito colateral. **CONCLUSÃO:** O manejo dos efeitos adversos em pacientes idosos, que usam diversas medicações e múltiplas doenças, é o ponto crítico na escolha de antidepressivos. Diferentes classes de antidepressivos podem ser preferíveis para tratamento de depressão do idoso afim de evitar a indução da hipotensão ortostática e suas complicações.

Palavras-chave: Depressão, Antidepressivo tricíclico, Idoso, Hipotensão ortostática, Depressão no idoso.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE NEUROPATIA PERIFERICA DIABETICA EM AMBITO DE SAUDE PRIMARIA

ANA PAULA NEVES DE LIMA; BRENDA PEREIRA DA SILVA SANTOS; GISELE MARIA ABISSI GONLÇALVES

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, porém, não é uma enfermidade única, e sim uma junção heterogênea de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia, advindos de distorções na ação ou secreção da insulina sendo, portanto, uma enfermidade crônica, porém, não única, é um problema de saúde pública e um dos mais incidentes da atualidade. Então, umas das maiores complicações evidenciadas nesse estudo é o Pé Diabético definido com a presença de ulceração, infecção e/ou destruição de tecidos profundos associados a irregularidades neurológicas e a múltiplos níveis de doença vascular periférica em pessoas com Diabetes Mellitus (DM). **OBJETIVOS:** Demonstrar o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes portadores de neuropatia periférica diabética em âmbito de saúde primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritivo de caráter quantitativo e qualitativo, a fim de possibilitar ao enfermeiro conhecimento para atuar, frente a neuropatia periférica diabética. Foram analisados 20 artigos, com critérios de inclusão: artigos originais em português na íntegra publicados online, período da pesquisa agosto de 2022 a março 2023. **RESULTADOS:** O enfermeiro exerce grande papel no âmbito da saúde primária, onde o primeiro contato do paciente é com o enfermeiro, que realiza o acompanhamento de curativos e tratamentos a serem realizados. **CONCLUSÃO:** demonstrou-se a importância do enfermeiro em unidades de saúde básica no âmbito da prevenção e reabilitação de pacientes crônicos. Após elaboração do presente trabalho foi possível observar a dificuldade que as unidades de saúde enfrentam no manejo do paciente crônico com neuropatia periférica, devido a enorme necessidade da colaboração familiar e do próprio paciente na adesão do tratamento. Quanto às intervenções de baixa complexidade, estas podem e devem contribuir, decisivamente, para a prevenção de úlceras, minimizando a influência dos riscos, bem como o número de amputações.

Palavras-chave: Enfermeiro, Diabetes, Neuropatia, Pé diabético, Comunidade.



FATORES DE RISCO PARA TRANSTORNO MENTAL NA INFÂNCIA

PAULA BRAGA ANDRADE; FERNANDA BRAGA ANDRADE; LUÍSA BOMJARDIM
CARVALHO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: Padrões de adoecimento físico e mental de crianças têm mudado consideravelmente nos últimos anos. Estudos apontam prevalência de problemas emocionais e de conduta em torno de 10,0%-20,0% na população infantil, constituindo uma carga de doença expressiva, com prejuízo na vida escolar e nas relações familiares e sociais dessas crianças. Portanto, identificar a prevalência dos transtornos mentais na infância, bem como fatores de vulnerabilidade e de proteção, auxilia no delineamento de políticas de saúde, na prevenção e no tratamento de casos diagnosticados. **OBJETIVOS:** Identificar os principais fatores de risco à saúde mental de crianças e seu impacto. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica utilizando artigos científicos dos bancos de dados Scielo, BMC e PubMed. **RESULTADOS:** A literatura científica identifica possíveis fatores de risco associados à ocorrência de transtornos mentais na população infantil. Sendo fatores biológicos, associados à desnutrição ou exposição a toxinas; fatores genéticos, relacionados a anormalidades do sistema nervoso central, causadas por lesões, história familiar de transtorno mental; fatores psicossociais, relacionados a disfunções na vida familiar e situações indutoras de estresse; e fatores ambientais, como problemas na comunidade e tipos de abuso (físico, psicológico e sexual). Diante desse cenário, estudos apontam maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos mentais em crianças nascidas em situações de vulnerabilidade, condições de extrema pobreza, desastre natural, doenças genéticas, distúrbios nutricionais, ausência de lar estruturado e outros. Logo, o diagnóstico deve de forma ampla, envolver a criança e suas circunstâncias. A equipe de saúde deverá avaliar, de forma abrangente, se queixas apresentadas são consequências de problemas da criança, de sua família ou do ambiente escolar, e posteriormente estabelecer intervenções a fim de reduzir a gravidade do problema e prevenir o desenvolvimento de comorbidades. **CONCLUSÃO:** Os transtornos mentais destacam-se como principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde. Embora a maior parte dos transtornos mentais tenha início na infância, o tratamento efetivo só se inicia mais tarde. O conhecimento de potenciais fatores de risco à saúde mental de crianças traz a possibilidade de desenvolvimento de programas de intervenção focados em prevenir ou atenuar os efeitos desses transtornos. Por conseguinte, atua minimizando os prejuízos ao longo da vida adulta.

Palavras-chave: Transtorno mental, Criança, Saúde mental na infância, Infância, Saúde pública.



DEGUSPARASITAÇÃO - UMA MANEIRA GUSTATIVA DE VEICULAR INFORMAÇÃO SOBRE DESPARASITAÇÃO POR MEIO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

CÁSSIA SIMONE DE SIQUEIRA DOS SANTOS; GENOÉRIA DAMANRIA RODRIGUES CAMPOS; ISABELLY CARVALHO MACEIO; KAMILA OLIVEIRA DA SILVA; RITHELLY PIVETA DE ANDRADE

RESUMO

Relato de experiência sobre DEGUSPARASITAÇÃO, um trabalho desenvolvido por alunas do curso de Biomedicina (Multivix-Serra/ES), na disciplina de Práticas de Extensão Interdisciplinar (PEI), para desenvolver de maneira lúdica, através de palestras 5D, a veiculação de informação sobre desparasitação por meio das plantas medicinais e fitoterápicos. Em primeiro momento na Câmara Municipal do Município de Serra-ES e posteriormente com um grupo de idosos na UBS de Eldorado. O trabalho iniciou-se por meio de pesquisas e discussões sobre desparasitação associadas às PICS, com o objetivo de conscientização na educação para a saúde, alcançar mentes pensantes, pessoas que pudessem atuar nas mudanças necessárias, jovens, adultos e idosos com informações desde doenças parasitárias, agente etiológico, implementação de hortas comunitárias, o cultivo, até receitas com a forma de consumo de algumas das plantas medicinais, que apresentassem efeitos antiparasitários. Desenvolvido através de quiz produzido na plataforma Google Forms, para identificação dos vulneráveis; folders, cartilhas e infográficos postados no instagram @kentrenos_biomed e intervenções presenciais com palestras 5D (visão, audição, tato, olfato e paladar). Foi verificado a aceitação do conteúdo e da forma apresentada à Câmara Municipal de Serra, que expandiu o trabalho com o convite para intervenção presencial na UBS Eldorado, onde também foi verificado aceitação e adesão aos conteúdos ministrados e um convite à participação da Horta Comunitária Eldorado e para novas intervenções. As atividades desenvolvidas para o projeto de PEI contribuíram para a extensão dos conteúdos ministrados em aula, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, além de portas abertas para continuação desse e de novos trabalhos.

Palavras-chave: Práticas Complementares e Integrativas, plantas medicinais, fitoterápicos, desparasitação e antiparasitários.

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são métodos de terapias que demandam esforços à recuperação da saúde e à prevenção de doenças, com um olhar voltado à percepção acolhedora, no desenvolvimento da associação terapêutica, na agregação do meio ambiente com o ser humano e a sociedade. O Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente oferece à população, integral e gratuitamente, 29 procedimentos de PICS. Onde a

Atenção Básica (UBS), faz-se necessária como principal porta de entrada para o SUS.¹

8ª Conferência Nacional de Saúde - 1986, trouxe, entre suas recomendações, a introdução de práticas alternativas de assistência à saúde, possibilitando ao usuário escolher a terapêutica preferida, no âmbito dos serviços. Na implantação de plantas medicinais e fitoterapia nos serviços de saúde nas Unidades Federativas, medidas foram tomadas, como a regulamentação, segundo Resolução Ciplan nº 08, de 08 de março de 1988, da CIPC - Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação.²

Tal incentivo possibilita ao uso das plantas medicinais e à fitoterapia, na forma de terapia integrativa complementar, um crescimento gradativo, voltado para a promoção, proteção e recuperação da saúde, institucionalizada no SUS, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF).

É importante ressaltar também, que plantas medicinais, conforme conceituação estabelecida pela ANVISA, trata-se da “espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos”, podem ser usadas após coleta/colheita, conservação e secagem, na forma in natura, lascas, triturada ou pulverizada (RDC Nº 26, DE 13 DE MAIO DE 2014, art. 3º, inc. VIII e XXIII).

As infecções por parasitas intestinais, provocadas por protozoários e helmintos que colonizam o intestino de animais vertebrados, incluindo o homem, são um importante problema de saúde pública. Retratam distribuição geográfica global, podendo ocorrer em áreas urbanas e rurais, com variações de acordo com o ambiente e espécie parasita. Essas infecções são mais prevalentes em ambientes de saneamento básico precários, desinformação e descaso, a maior carga de infecção é registrada entre crianças em idade escolar e idosos.

A desparasitação por meio das plantas medicinais e fitoterápicos consiste em um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal, que apresentam atividade antiparasitária.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, são recomendadas terapias de desparasitação periódicas para reduzir drasticamente problemas de saúde pública causados por vermes intestinais e parasitas, em relatório divulgado em setembro de 2022.

Nesse panorama se evidencia o papel da informação de qualidade, da responsabilidade de avaliar o nível de informação sobre o tema, produzir, e divulgar de maneira segura e relevante o conhecimento empírico para além do ambiente acadêmico.

O objetivo é relatar a experiência das autoras na intervenção através da degusparasitação, no cumprimento das atividades propostas na disciplina de PEI, com tema central nas PCIS e secundário na desparasitação através das plantas medicinais e fitoterápicos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

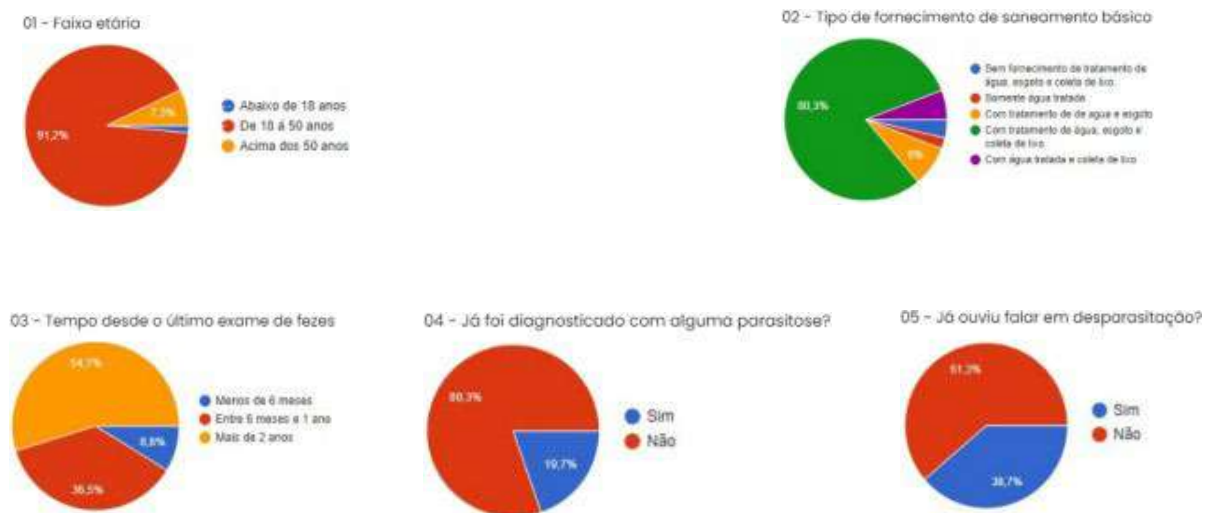
Desenvolvido inicialmente através da identificação dos vulneráveis e verificação do nível de informação sobre o tema, nas linhas de transmissão dos integrantes do grupo, efetuado por meio de um quiz produzido na plataforma Google Forms, disponibilizado e disparado através do WhatsApp.

Em seguida foi realizada uma pesquisa em artigos e materiais científicos com informações seguras, relevantes e de qualidade, possibilitando a produção de vídeos explicativos, entrevistas com profissionais da área, folders, cartilhas informativas e infográficos com o intuito de minimizar as lacunas de informação identificadas no quiz. Para as crianças e adolescentes, foram produzidos materiais com movimentos, cores e de fácil entendimento; jovens e adultos com informações mais aprofundadas e divulgação virtual; já para os idosos,

uma intervenção específica se viu necessária através da experimentação e uso dos 5 sentidos.

A veiculação virtual se deu através das mídias YouTube, Instagram e Whatsapp e presencial através de Visitações à Câmara Municipal de Serra e UBS Eldorado com entrega de material informativo, amostras das plantas e/ou partes das plantas medicinais antiparasitárias utilizadas na degusparasitação e palestras 5D, onde foram oferecidos, em um ambiente montado para conversas, tira dúvidas e troca de experiências, chás quentes e/ou gelados das plantas medicinais antiparasitárias: Artemísia, Calêndula, Cravo da Índia, Erva de Bicho, Erva Doce, Erva de Santa Maria, Hortelã, Pacová e Picão Preto

2.1 Pesquisa: Através da pesquisa realizada foi identificado o nível de informação sobre parasitoses, desparasitação e a negligência na realização de exames de fezes periódicos; a faixa etária alcançada pelas mídias e a necessidade de intervenção presencial para alcançar crianças e idosos; tipo de saneamento básico fornecido em alguns bairros do Município de Serra, visto que era conhecido o endereço dos participantes do quiz.



2.2 Materiais produzidos: O material produzido para as intervenções foi pensado de acordo com os resultados das pesquisas, que precisavam alcançar diferentes faixas etárias, com ambientes desde o virtual ao presencial. Para as crianças e adolescentes, materiais com movimentos, cores e de fácil entendimento; jovens e adultos com informações aprofundadas e divulgação virtual; para os idosos, uma intervenção específica através da degusparasitação e palestras 5D.



Figura 01: Cartilha



Figura 02: Exemplos de folders relacionados às verminoses e protozooses, agente etiológico, ciclo biológico e forma de prevenção.



Figura 03: Carrossel disparado no insta sobre PICS e os 29 procedimentos oferecidos pelo SUS.



Figura 04: Carrossel disparado no insta sobre fitoterapia



Figura 05 A e B: Alguns exemplos de posts no insta @kentrenos_biomed

2.3 Palestras 5D e Degusparação: Através das palestras 5D, os conteúdos ministrados de parasitoses (verminoses e protozooses), agentes etiológicos, ciclos biológicos, formas de prevenção e de tratamento dentro do Plano das PICS para os 5 parasitas mais encontrados em idosos (enterobius vermiculares, ascaris lumbricoides, trichuris trichiura, giardia e entamoeba coli), obtivemos engajamento total dos participantes, estimulados a utilizarem os 5 sentidos (visão, audição olfato, tato e paladar) no aprendizado, reconhecimento e experimentação das plantas medicinais antiparasitárias e/ou partes delas, apresentadas na palestra, seguidos da degusparação, oferecida, em um ambiente montado para conversas, tira-dúvidas e troca de experiências, chás quentes e/ou gelados das plantas medicinais antiparasitárias: Artemísia, Calêndula, Cravo da Índia, Erva de Bicho, Erva Doce, Erva de Santa Maria, Hortelã, Pacová, Picão Preto e Quina.



Figura 07: Os vovôs e as vovós reagindo à palestra 5D.



Figura 08: Amostras de plantas medicinais antiparasitárias e/ou partes delas utilizadas na palestra 5D, com receitas do modo de uso e preparo.



Figura 09: Degusparasitação na Câmara Municipal - ambiente preparado para degustação dos chás, tira dúvidas e troca de experiências.



Figura 10: Degusparasitação na UBS Eldorado - ambiente preparado para degustação e troca de experiências no Dia Internacional dos Idosos.

2.4 A Horta: Uma horta comunitária estava sendo implantada ao lado da UBS de Eldorado, onde o grupo das autoras foi convidado a visitar e participar ativamente no cultivo, reconhecimento, classificação e modo de uso das plantas medicinais presentes na Horta da Terceira Idade (horta comunitária) da Associação de Moradores de Eldorado.



Figura 10: Imagens da Horta Comunitária da Associação de Moradores de Eldorado

3 DISCUSSÃO

Na visita à Câmara Municipal de Serra, através da pesquisa e extensão, foi estabelecido

um network e desenvolvido habilidades para a análise crítica, reflexiva e investigativa do processo saúde-doença em sua dimensão coletiva. Com a visita à UBS Eldorado o conhecimento prático foi acrescido ao teórico, através da vivência com os vovôs e vovós usuários de plantas medicinais e fitoterápicos Além do desenvolvimento de competências, atitudes e valores éticos no atendimento da comunidade, da família e do indivíduo.

O desdobramento deste trabalho com o grupo de idosos permitiu ainda constatar que para a formação e condução de grupos de educação para a saúde na comunidade há a necessidade de uma coordenação, realizada de forma sistemática e de suporte acadêmico científico.

Atividades desenvolvidas para o projeto de PEI contribuíram para a extensão dos conteúdos ministrados nas disciplinas de parasitologia, fisiologia, patologia, microbiologia, imunologia, farmacologia e inovação em saúde - através do estudo do agente etiológico, vetor, doença, região endêmica, reação do sistema imune a infecção, agressão e defesa, tratamentos e profilaxia com plantas medicinais e fitoterápicos, bem como a abordagem e atuação na divulgação da informação. Além de portas abertas para novos trabalhos, pois ainda há convites confirmados para continuação das palestras 5D, degusparasitação e participação nos trabalhos da horta comunitária, que está sendo implementada pela Associação dos Moradores do Bairro de Eldorado (Serra-ES).

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: <Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS — Ministério da Saúde.>
- Ministério da Saúde - Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: <Práticas Integrativas e Complementares (PICS) — Ministério da Saúde> - Villas Bôas, Glauco de Kruse e Gadelha, Carlos Augusto Grabois Oportunidades na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 6 [Acessado 7 Novembro 2022] , pp. 1463-1471. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600021>>. Epub 30 Maio 2007. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600021>.
- Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - RESOLUÇÃO-RDC Nº 14, DE 14 DE MARÇO DE 2013. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: <resolução-rdc nº 14, de 14 de março de 2013> - Bruning, Maria Cecilia Ribeiro, Mosegui, Gabriela Bittencourt Gonzalez e Vianna, Cid Manso de Mello A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 17, n. 10 [Acessado 8 Novembro 2022] , pp. 2675-2685. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>>. Epub 23 Out 2012. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>.
- SANTOS-LIMA, T.M. et al. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais [online]. 2016, v. 18, n. 1suppl 1 [Acessado 7 Novembro 2022], pp. 240-247. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_063>. ISSN 1983-084X. https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_063.

- Santos, Patrícia Honório Silva et al. Prevalence of intestinal parasitosis and associated factors among the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online]. 2017, v. 20, n. 02 [Acessado 7 Novembro 2022] , pp. 244-253. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160137>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160137>.

- Osmo, Alan e Schraiber, Lilia Blima O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição 1 Este artigo foi elaborado a partir de um trabalho, "O campo da Saúde Coletiva: definições e debates na sua constituição", anteriormente apresentado pelos autores no VI Congresso Brasileiro de Ciências Humanas e Sociais em Saúde, em 2013. . *Saúde e Sociedade* [online]. 2015, v. 24, suppl 1 [Acessado 7 Novembro 2022] , pp. 205-218. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>>. ISSN 0104-1290. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>.

- Almeida, Mara Zélia de. *Plantas Medicinais* - 3. ed. - Salvador : EDUFBA, 2011. 221 p. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

- Ministério Público - *Farmacopeia Brasileira* - 6ª Edição (última atualização pela RDC nº 609, de 9 de março de 2022). Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde* – 3. ed. – Brasília, 2010. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site:: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf



AVALIAÇÃO DO QUASE ACIDENTE COM PERFUROCORTANTE EM UM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TATIANY MARQUES BANDEIRA; GREICIANE DA SILVA ROCHA; SULEIMA PEDROZA
VASCONCELOS

INTRODUÇÃO: O quase acidente de trabalho é uma ocorrência imprevista que não resultou em lesão, doença ou dano, mas tinha o potencial de ocorrer. Quando associados ao perfurocortante, favorecem a disseminação de patógenos e expõe o profissional a diversos agravos a saúde. Nesse sentido, os profissionais do Centro de Material e Esterilização – CME, por utilizarem com instrumentais que podem causar acidentes, encontram-se expostos e impactando o seu bem-estar físico e mental. **OBJETIVO:** Avaliar os quase acidentes de trabalho com exposição ocupacional aos materiais perfurocortantes em trabalhadores da CME. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo observacional descritivo realizado no período de 2021 e 2022 sobre os quase acidentes de trabalho com exposição ocupacional aos materiais perfurocortantes em trabalhadores da CME de um hospital filantrópico localizado em Rio Branco - Acre. A coleta de dados ocorreu sempre que o técnico da área de limpeza detectava a presença de perfurocortante no material recebido. Nesse sentido, o enfermeiro registrou o nome do material, agente perfurocortante, data, setor que o entregou. Os dados foram contabilizado através de uma planilha do excel para obter quantitativo absoluto e relativo. **DISCUSSÃO:** Em 2021, houve 30 quase acidente e 03 acidentes de trabalho. Já em 2022 houve um aumento de 52 quase acidentes e 06 acidentes de trabalho. É perceptível que em 2022 houve um aumento considerável no quantitativo de perfurocortantes enviados ao expurgo do CME. Estudos estimam que cerca de 03 milhões de exposições percutâneas ocorram por ano no mundo, e 17 mil infecções causadas por Hepatite B, 64 mil por Hepatite C e 02 mil por HIV, devido à acidentes com perfurocortantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessário que as instituições hospitalares realizem intervenções educativas em seus trabalhadores e investimentos em barreiras de segurança e saúde ocupacional para evitar o reduzir a ocorrência desses agravos a saúde do trabalhado.

Palavras-chave: Acidente de trabalho, Risco ocupacional, Saúde do trabalhador, Meio ambiente do trabalho, Enfermagem.



O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM ÂMBITO HOSPITALAR

LAURA MARCHETTI COELHO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos mentais em que mais se comentam e que possui um grande aumento de casos no mundo. E com isso observa-se ainda pouco conhecimento dos enfermeiros sobre uma criança com TEA em um ambiente hospitalar, que já não é um ambiente tranquilo e calmo para eles, gerando maior dificuldade em sua assistência. Com isso, o conhecimento e o preparo dos profissionais em relação ao TEA acaba sendo indispensável. E a partir disso, o intuito deste trabalho é conhecer mais sobre os sinais e sobre como funciona a cabeça de uma criança autista. **OBJETIVO:** Aprofundar sobre o conhecimento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e apontar sobre o preparo dos enfermeiros relacionado a isso, enfatizando a dificuldade na assistência com estes pacientes. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, realizada através de pesquisas citadas nas referências, artigos científicos e literatura. Foram analisados vinte artigos para a realização desta pesquisa, desde agosto de 2022 até a recente data, abril de 2023. **RESULTADOS:** É visto que o atendimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) não é fácil, e pouco se sabe sobre dentro de hospitais, dificultando a forma destes serem abordados. Observa-se a importância dos profissionais da saúde em aprofundar o conhecimento sobre esse tipo de transtorno, humanizando o atendimento com estes e com seus familiares dentro do meio hospitalar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os sinais e sintomas complexos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o pouco preparo dos profissionais relacionado ao conhecimento deste tipo de transtorno dificultam a humanização de seu atendimento e o aumento do estresse destes, mas se sabe que há interesse dos enfermeiros em conhecer mais sobre isso dentro de hospitais, podendo ser proposto formas em que o assunto possa ser abordado para obtenção de conhecimento.

Palavras-chave: Autismo, Transtorno, Espectro autista, Inclusão em meio hospitalar, Enfermagem.



O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E A DEPRESSÃO

PAULA BRAGA ANDRADE; FERNANDA BRAGA ANDRADE; VITTORIA MARIA SILVA PEDROSA

INTRODUÇÃO: O local de trabalho moderno é caracterizado por proporções significativas de pessoas que se sentem exaustas, sofrem de problemas de saúde, podem estar tomando antidepressivos ou outros medicamentos erroneamente, o que pode contribuir para sentimentos de eficácia diminuída. A confluência dos citados destaca a importância de esclarecer a relação entre burnout e depressão de modo a evitar uma abordagem unidimensional do bem-estar do ser humano. **OBJETIVOS:** Identificar possíveis critérios para diagnóstico diferencial entre Síndrome de Burnout e depressão. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica utilizando artigos científicos dos bancos de dados Scielo, BMC e PubMed. **RESULTADOS:** A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada pela sensação de exaustão relacionada ao contexto ocupacional. Entretanto, esse problema advém não apenas de fatores profissionais. As manifestações, incluindo sintomas somáticos, emocionais e cognitivos, muitas vezes coexistem com a depressão. Historicamente, o burnout tem sido difícil de separar da depressão, devido a sintomatologia semelhante. Ambos os distúrbios mentais estão associados a diminuição da performance, absenteísmo, anedonia e sentimentos de inutilidade, como também, podem apresentar ideação suicida. Por outro lado, vários pesquisadores acreditam que a Síndrome de Burnout e depressão são dois diagnósticos distintos e que a exaustão emocional não está relacionada à depressão. Destacando que o burnout está relacionado ao trabalho e é específico da situação, enquanto a depressão é independente do contexto e abrangente. De fato, há discordância entre a sobreposição da Síndrome de Burnout e a depressão. A evidência para a validade discriminante do burnout em relação à depressão tem sido fraca, tanto em nível empírico quanto teórico. **CONCLUSÃO:** Durante a última década, as pesquisas sobre a relação entre esses dois distúrbios mentais cresceram. No entanto, a questão de até que ponto o burnout se diferencia da depressão, ou se eles se complementam, permanece sem resposta. Portanto, são necessários mais estudos que examinem a base psicossocial e neurobiológica da Síndrome de Burnout, bem como sua relação com outras doenças. Objetivando estabelecer um consenso clínico que caracteriza a SB e protocole critérios de diagnósticos diferenciais. Por conseguinte, construir planos de tratamento mais focados.

Palavras-chave: Síndrome de burnout, Depressão, Transtornos mentais, Saúde mental, Diagnóstico diferencial.



A BAIXA ADESÃO À VACINA CONTRA O HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

ANA LUIZA ESPÍNOLA LOBO; ANA BEATRIZ OLIVEIRA REIS; GABRIEL GOMES NASCIMENTO CAMPOS; LOUISA FERREIRA CARVALHO

RESUMO

Esse trabalho foi realizado visando expor a baixa adesão à melhor forma de imunização contra o câncer de colo de útero e outras doenças e complicações que o HPV pode trazer aos indivíduos afetados. Desse modo, foi feito um estudo qualitativo envolvendo os fatores que rodeiam essa problemática, enfatizando o preconceito populacional para com a vacina, causado pelo medo da iniciação precoce da vida sexual de crianças e adolescentes; além da heterogeneidade espacial, junto à desinformação dos cidadãos sobre a proteção a longo prazo que a vacinação traz consigo, afastando variadas consequências e riscos que podem ser letais. Logo, conclui-se um cenário maléfico associado à vacina contra o HPV, visto que essa é negligenciada e banalizada corriqueiramente na atual conjuntura brasileira.

Palavras-chave: Vacinação; HPV; Crianças; Adolescentes; Brasil .

1 INTRODUÇÃO

HPV (papilomavírus humano) é o nome genérico dado a um grupo que engloba mais de 100 tipos diferentes de vírus, os quais podem provocar a formação de verrugas na pele e na região oral (lábios, boca, cordas vocais, etc.), anal, genital e da uretra. As lesões genitais são de alto risco, pois podem preceder o surgimento de tumores malignos, especialmente o câncer de colo de útero e do pênis, ou de baixo risco, quando não relacionadas ao câncer. (Drauzio Varella)

As lesões causadas por HPV mais recorrentes e importantes são verrugas cutâneas, papiloma da laringe, condiloma acuminado e tumores anogenitais. Nessa perspectiva, é observada a associação do vírus em questão com o desenvolvimento de displasias e tumores malignos em seres humanos. Displasias de baixo grau contêm frequentemente HPV dos tipos 6 e 11 (baixo risco), enquanto em displasias de alto grau, no carcinoma in situ e no invasor são encontrados predominantemente os tipos 16, 18, 31, 33, 35 e 51 (alto risco). Tipos distintos do vírus têm potencial diferente de induzir lesões de gravidade variada. Além disso, O estado físico do HPV varia de acordo com o tipo de lesão. Na maioria dos carcinomas, o genoma viral está integrado ao da célula hospedeira, enquanto em lesões benignas o vírus encontra-se na forma episomal. Tal fato reforça o papel da inserção de uma sequência estranha (mutação) no surgimento de uma neoplasia. (Bogliolo).

Sob esse contexto, a vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) trata-se de um mecanismo extremamente relevante para evitar a contaminação de seres humanos pelo vírus e o consequente desenvolvimento de doenças e de infecções sexualmente transmissíveis. (Organização Pan-Americana da Saúde). Nesse viés, a falta da vacinação por parte de crianças e de adolescentes apresenta-se como um problema de forte recorrência na esfera de saúde

pública brasileira, uma vez que o vírus em questão é precedente de enfermidades que abrangem desde o surgimento de verrugas na pele e nas mucosas até o acometimento por câncer, principalmente o do colo do útero, segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres que vivem em regiões em desenvolvimento. (Butantan)

Embora a vacina apresente diversos benefícios a longo prazo, no Brasil, e, especificamente no município de Imperatriz, é notória a baixa adesão por parte da população ao processo de imunização, configurando um grave problema de saúde pública. Assim, de acordo com estudiosos da área, a ignorância a respeito do HPV e as suas complicações, somado aos estigmas presentes no ideário populacional, principalmente partindo dos responsáveis legais dos jovens, os quais agem de forma relutante por ser uma questão que aborda a vida sexual, são os principais fatores que justificam a baixa imunização persistente. (Drauzio Varella)

Portanto, o intuito desse trabalho é ampliar o olhar social sobre o HPV e sua forma de prevenção: a vacina. De modo a expor esse problema de saúde pública, analisando as causas e as consequências que o cercam, por se tratar de uma realidade que precisa ser urgentemente aprimorada, visto que a não adesão populacional ao processo de vacinação gera graves riscos aos cidadãos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de caráter descritivo. A coleta de artigos foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico na base de dados Medline, a partir dos descritores: “Vacinação”, “HPV”, “Crianças”, “Adolescentes” e “Brasil”. Foram procurados artigos dos últimos dez anos, obtendo 19 artigos de línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Dos 19, alguns artigos não foram levados em consideração, devido aos seguintes critérios de exclusão:

- C.E.1- Artigos duplicados (dois);
- C.E.2- Artigos escritos na língua espanhola (um);
- C.E.3- Artigos que não abordam o tema em questão (um)

Dessa maneira, finalizando com 15 artigos, os quais foram lidos integralmente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das literaturas analisadas, constata-se a presença de uma cobertura vacinal com variáveis sociodemográficas que apontam baixa adesão à vacina do HPV. Entre os fatores agravantes principais desse cenário, são apontados a falta de conhecimento populacional acerca dos benefícios a longo prazo da vacinação, a qual afeta a maneira como a sociedade age e pena a respeito da vacinação, além do tabu associado a iniciação precoce da vida sexual das crianças e dos adolescentes por parte dos seus respectivos responsáveis. Outrossim, foram colhidos dados comprovadores da segurança da vacina tratada, a qual, apesar de poder causar reações adversas, como qualquer outra, proporciona mais benefícios do que malefícios. Em decorrência disso, fica claro contraste da relevância desse mecanismo de imunização com a existência de barreiras persistentes que reduzem a adesão a ele.

4 CONCLUSÃO

Infere-se, portanto, que os principais fatores da baixa adesão à vacina do HPV em crianças e adolescentes são a desinformação, o medo que muitos pais tem de incentivar a vida

sexual precoce dos filhos ao autorizarem a vacinação e a heterogeneidade espacial na cobertura vacinal. Dessa forma, são imprescindíveis políticas públicas educativas e destinadas a diferentes grupos sociais na comunidade, com o intuito de elevar o número de doses aplicadas na população infanto-juvenil, garantindo a proteção de mais meninos e meninas aos níveis municipal, estadual e nacional.

REFERÊNCIAS

- BAKER, Misha L. et al. Paving pathways: Brazil's implementation of a national human papillomavirus immunization campaign. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 38, p. 163-166, 2015.
- CARVALHO, Luciana de Souza Freitas de et al. Significados atribuídos à vacinação contra o HPV por responsáveis legais de meninas. 2019.
- DE AZEVEDO MACHADO, Flávia Christiane et al. Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 2, p. 177-195, 2021.
- FAISAL-CURY, Alexandre et al. Vaccination coverage rates and predictors of HPV vaccination among eligible and non-eligible female adolescents at the Brazilian HPV vaccination public program. *BMC public health*, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2020.
- FARIAS, Cibelle Carneiro et al. Factors related to non-compliance to HPV vaccination in Roraima—Brazil: a region with a high incidence of cervical cancer. *BMC health services research*, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2016.
- FREGNANI, José Humberto Tavares Guerreiro et al. A school-based human papillomavirus vaccination program in Barretos, Brazil: final results of a demonstrative study. *PloS one*, v. 8, n. 4, p. e62647, 2013.
- GATTEGNO, Mariana V. et al. A cross-sectional survey of parental attitudes towards Human papillomavirus vaccination exclusion categories in Brazil. *BMC International Health and Human Rights*, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.
- MAURO, Alexandre Blikstad et al. Adverse events following Quadrivalent HPV vaccination reported in Sao Paulo State, Brazil, in the first three years after introducing the vaccine for routine immunization (March 2014 to December 2016). *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 61, 2019.
- MOURA, Livia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. Human papillomavirus (HPV) vaccination coverage in Brazil: spatial and age cohort heterogeneity. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2020.
- NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh et al. Cost-effectiveness analysis of introducing universal human papillomavirus vaccination of girls aged 11 years into the National Immunization Program in Brazil. *Vaccine*, v. 33, p. A135-A142, 2015.
- OLIVEIRA, Maria Sulenir Ferreira de et al. Knowledge and acceptability of HPV vaccine among HPV-vaccinated and unvaccinated adolescents at Western Amazon. *Revista da*

Associação Médica Brasileira, v. 66, p. 1062-1069, 2020.

RAMANADHAN, Shoba et al. Exploring attitudes of adolescents and caregivers towards community-based delivery of the HPV vaccine: a qualitative study. *BMC Public Health*, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

SILVA, Isabella de Alcântara Gomes et al. Vacinação contra o papilomavírus humano em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, 2022.

SIMÕES, Victória de Souza; NUNES, Paula de Castro. Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil. *Clin. biomed. res*, p. 21-26, 2022.

TEIXEIRA, Julio Cesar et al. School-based HPV vaccination: the challenges in a Brazilian initiative. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 43, p. 926-931, 2022.



DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA Á PACIENTES PEDIÁTRICOS COM QUEIMADURAS

ALEX FEITOSA NEPOMUCENO; DARCI ROSANE COSTA FREITAS ALVES; MARIANA DE SOUZA DE OLIVEIRA; KEILA FERNANDES PONTES QUEIROZ; MAYARA MILKA PEREIRA CASTRO

INTRODUÇÃO: Queimaduras são um dos eventos mais frequentes em crianças, e com alta taxa de mortalidade. A troca de curativos é um dos momentos mais difíceis após a queimadura, pois provoca ainda mais dor e sofrimento na criança. Com isso, faz-se necessário um vínculo entre enfermeiro, paciente pediátrico e a família. **OBJETIVO:** Analisar as consequências do destreio do profissional de enfermagem na assistência de pacientes pediátricos com queimaduras. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem exploratória e descritiva, realizada no período de janeiro de 2023. utilizou-se como pesquisa bibliográfica, das quais utilizaram-se de fontes secundárias e foram elaboradas essencialmente de artigos Com buscas realizadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Queimadura”, “Criança”, “Cuidado de enfermagem” e *Medical Subject Headings* (MeSh): “Burn”, “Child”, “Nursing care” cruzados por meio do operador booleano “AND”. Foram encontrados 443 artigos, selecionados 5. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, dentro da temática proposta, com texto completo disponível e publicado entre 2018 e maio de 2022. Foram excluídos artigos que não contemplassem a temática do estudo. **RESULTADOS:** Queimaduras pediátricas podem desencadear estresse pós-traumático, distúrbios alimentares e do sono, no qual um dos principais fatores para o desenvolvimento desses problemas vem da assistência do enfermeiro no acolhimento do paciente que não considera a idade, tratando a criança como adulto. Parte dos enfermeiros consideram que traumas relacionados a queimadura não costumam afetar as crianças de maneira psicológica a longo prazo, reforçando a necessidade de preparo prévio para evitar problemas futuros na vida do paciente. **CONCLUSÃO:** A realização de treinamentos adequados é importante para o enfermeiro que é responsável pelo cuidado da criança, pois auxilia na consideração das esferas físicas, biológicas e psicológicas, estabelecendo a aplicação do plano de cuidados de forma humanizada, e englobando a participação da família que possui um importante papel na recuperação do paciente.

Palavras-chave: Queimadura, Cuidado de enfermagem, Criança, Profissional de enfermagem, Destreitos.



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO À DISTÂNCIA

JULIANA POHLMANN RAMOS

RESUMO

A mudança de cenário causada pela pandemia gerou impactos sociais de proporções globais. A crise sanitária exigiu adaptações em diversas atividades profissionais, dando prioridade às possibilidades de atuação remota, devido à necessidade de aplicar medidas restritivas de interação social, visando reduzir a transmissão e o contágio do vírus COVID-19. A mudança do contexto de atuação para a modalidade remota possibilitou a continuidade das práticas em vários setores profissionais, inclusive na atuação em Psicologia. Assim sendo, o presente artigo caracteriza-se como um estudo de revisão da literatura que visa propor um debate sobre a prática de Avaliação Psicológica na modalidade à distância. O artigo se propõe a abordar as possibilidades e dificuldades oferecidas pela atuação à distância, considerando os aspectos éticos e legais da profissão.

Palavras-chave: avaliação psicológica; atendimento psicológico; testagem psicológica; online.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) provocou mudanças significativas em diversos setores da sociedade, gerando a necessidade de mobilizações para minimizar os impactos da crise sanitária. A nova configuração social, decorrente das medidas de distanciamento, impulsionou o trabalho remoto para novas dimensões, inclusive no âmbito profissional e das práticas em Psicologia. Diante da necessidade de adaptações que viabilizassem a atuação remota, o conselho profissional dos psicólogos e membros de comunidades científicas trabalharam para respaldar a adequação dos atendimentos psicológicos prestados por meios tecnológicos, visando garantir a continuidade da prática de forma ética.

Os serviços psicológicos prestados por meios tecnológicos de informação e comunicação (TIC) foram regulamentados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) na resolução Nº 11, de 11 de maio de 2018, autorizando a realização de atendimentos psicológicos e outros serviços por meio dos recursos tecnológicos disponíveis, cabendo ao profissional resguardar a coerência e fundamentação na ciência psicológica, na legislação e nos parâmetros éticos da profissão.

Com relação à garantia do respaldo ético das práticas remotas, considerando o contexto da pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo na demanda de serviços psicológicos na modalidade online. Para garantir a continuidade do cuidado, em função do distanciamento social, a Resolução Nº 4, de 26 de março de 2020, buscou facilitar o acesso para a prestação de serviços, flexibilizando as restrições contidas na Resolução do CFP Nº 11/2018. A medida possibilitou a ampliação do atendimento para pessoas e grupos em situação de urgência e emergência de forma remota durante o período de pandemia (VIANA, 2020).

Segundo Hisatugo (2013), o dever para com os princípios éticos constitui a base

fundamental do processo de Avaliação Psicológica (AP). É necessário que o profissional se atenha aos preceitos estabelecidos pelas regulamentações vigentes da profissão, respeitando os direitos e as necessidades básicas humanas, sejam elas de natureza fisiológica, comportamental, emocional ou outras, em quaisquer procedimentos de observação e interpretação de pessoas e grupos.

Portanto, o objetivo do trabalho é propor um debate sobre a prática de AP na modalidade remota, explorando as potencialidades e dificuldades relacionadas a atuação à distância, considerando os aspectos éticos e legais da profissão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão da literatura com o objetivo de analisar as publicações científicas sobre a prática da Psicologia por meios tecnológicos de informação e comunicação. A pesquisa foi realizada por meio de uma busca sistemática na base de dados do Scielo e do Google Acadêmico, utilizando os descritores “Avaliação Psicológica remota”, “atendimento psicológico online”, “terapia online”, “tecnologia da informação e comunicação” e “pandemia”.

Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa, que tratam da prática da Psicologia por meios tecnológicos, abordando as implicações éticas, os desafios e as perspectivas de utilização dessa modalidade de atendimento. Foram excluídos os artigos que não se relacionavam diretamente ao tema e aqueles que não possuíam relevância para a análise do estudo. Os artigos selecionados foram lidos e analisados criteriosamente, buscando extrair informações relevantes sobre a prática da Psicologia por meios tecnológicos e sua relação com as mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19.

A revisão da literatura realizada neste estudo tem como objetivo contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre a prática da Psicologia por meios tecnológicos, identificando os desafios e perspectivas dessa modalidade de atendimento no contexto atual. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar a discussão e o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área, bem como orientar a prática dos profissionais da psicologia que atuam por meios tecnológicos de informação e comunicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo dos achados provenientes da pesquisa bibliográfica, foi possível observar que a Avaliação Psicológica (AP) é uma prática técnico-científica que se utiliza de diversas metodologias específicas para subsidiar trabalhos em diferentes campos de atuação do psicólogo. A dimensão técnica na AP é uma parte integrante do processo avaliativo e é constituída de diferentes estratégias que o profissional pode utilizar para realizar um determinado procedimento em diferentes contextos de atuação. Para tanto, podem ser utilizados instrumentos e técnicas complementares para investigar os fenômenos psicológicos envolvidos na demanda. (CFP, 2018).

Um dos principais objetivos da AP é fazer uma estimativa psicológica com base na coleta e integração de dados relacionados à Psicologia. Essa estimativa é realizada por meio de instrumentos como testes, entrevistas, estudos de caso, observação comportamental, aparatos e procedimentos de medida especialmente projetados para essa finalidade (Cohen, Swerdlik & Sturman, 2014).

A testagem psicológica é um instrumento utilizado na Avaliação Psicológica (AP) para avaliar construtos que não podem ser observados diretamente, conforme destacado por Hutz (2015). Contudo, é importante ressaltar que a AP não se limita apenas ao uso de testes, mas envolve outras técnicas, dependendo da demanda do caso.

O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), criado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), inclui uma lista de instrumentos com parecer favorável que avaliam aspectos como inteligência, personalidade, habilidade, aptidões, comportamento e interesse profissional, dentre outros fenômenos psicológicos. Desde sua criação, houve um desenvolvimento na qualidade técnica e científica dos instrumentos disponíveis para serem utilizados na atuação da profissão.

A qualidade técnica e científica do processo avaliativo deve ser garantida desde a identificação dos fenômenos psicológicos a serem investigados até a elaboração de um documento, permeada pela contínua reflexão ética. Dessa forma, o estabelecimento do contrato, a escolha dos instrumentos e técnicas apropriados ao contexto e o levantamento de dados devem ser realizados com cuidado. As hipóteses diagnósticas e devolutivas também devem ser permeadas pela contínua reflexão ética, garantindo a qualidade técnica e científica do processo avaliativo.

As questões éticas são inerentes ao trabalho do profissional da Psicologia, especialmente no contexto da Avaliação Psicológica (AP). O Código de Ética Profissional do Psicólogo possui vários itens relativos à AP, mas é importante ressaltar que as questões éticas neste caso, possuem um alto grau de complexidade e não podem ser exaustivamente tratadas em uma resolução do CFP, pois o padrão de conduta profissional esperado vai além da observância literal de artigos de um código de ética (Hutz, 2015).

Para garantir uma prática ética na AP, é essencial que o profissional tenha não apenas o conhecimento do código de ética, mas também uma vivência dos pressupostos desse código. Isso inclui a consideração das questões emocionais e do sofrimento envolvido na demanda recebida, além de uma preocupação constante em minimizar danos. Ao pensar na dimensão ética na AP, é importante também considerar a capacitação técnica necessária para a realização de um trabalho que seja capaz de atender aos objetivos propostos.

A Psicologia tem experimentado novas orientações que buscam zelar pela qualidade dos dados e pelo rigor técnico, especialmente no ambiente virtual, onde a atuação do psicólogo deve considerar os recursos digitais como mecanismos para estabelecer pontes até o paciente. A preocupação com a ética e o rigor técnico no ambiente virtual é fundamental para garantir a segurança dos instrumentos utilizados e a qualidade dos dados coletados. Nesse sentido, a atuação do psicólogo no contexto remoto deve buscar construir um serviço psicológico adaptável, por meio de um setting terapêutico, ainda que virtual, propício para suplementar a ausência simbólica da prática física (Ulkovski, Silva e Ribeiro, 2017).

A Resolução nº 11/2018 estabelece a utilização de testes psicológicos com padronização e normatização pelo Conselho da classe profissional para a modalidade online. Isso garante a condução da Avaliação Psicológica dentro dos parâmetros éticos da profissão e atende às resoluções vigentes. Entretanto, é importante ressaltar que a adaptação dos instrumentos psicológicos para o contexto online, exige um trabalho rigoroso e não pode ser realizada de forma arbitrária. Conforme o CFP (2005), é vedado ao psicólogo alterar ou interferir de qualquer forma na validade e fidedignidade dos instrumentos e técnicas psicológicas.

A escolha da metodologia e dos recursos complementares para a realização da AP online é de responsabilidade do profissional, que deve avaliar os riscos envolvidos e garantir o caráter científico dos procedimentos, respaldando-se na legislação profissional. Dessa forma, é fundamental o contínuo aprimoramento profissional para que o psicólogo tenha conhecimento de técnicas e instrumentos atualizados e aplicáveis à população e contexto em estudo, além de domínio sobre a aplicabilidade remota.

Apesar da regulamentação e autorização pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) para a adaptação da prática psicológica ao contexto online, é necessário que o profissional reflita sobre a pertinência e aplicabilidade da atuação remota. Isso porque a atenção deve ser direcionada às especificidades do indivíduo atendido, como a faixa etária, as condições

cognitivas e fisiológicas, fatores culturais, familiaridade e disponibilidade aos recursos tecnológicos e conexão com internet, entre outros fatores que podem limitar o processo.

Devido à restrição de alguns instrumentos de avaliação para a aplicação presencial, devem-se considerar as condições ambientais para a realização da AP online. Além disso, é necessário prestar especial atenção ao uso de instrumentos originais e aprovados pelo SATEPSI e/ou com comprovada referência na literatura a partir de estudos científicos em revistas reconhecidamente aceitas no meio científico. Assim, a AP online deve ser conduzida com o mesmo rigor e cuidado ético da avaliação presencial, visando garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

A ampliação das possibilidades de serviços de atendimento psicológico online demanda uma maior responsabilidade na apropriação das ferramentas tecnológicas disponíveis para a condução e manejo das técnicas utilizadas na prática remota. Esse é um campo ainda em construção, divergente da modalidade tradicional, o que torna o desafio ainda maior.

No caso da testagem psicológica, a situação é ainda mais desafiadora, pois além da aplicação de instrumentos específicos para esse contexto, há a necessidade de normatização e padronização específica, bem como a adaptação para a modalidade online, considerando variáveis como a adesão e familiaridade do paciente com a tecnologia necessária, a viabilidade da avaliação online dos domínios psicológicos necessários, ferramentas que garantam o exercício profissional sigiloso e percalços com o manuseio adequado dos documentos psicológicos sigilosos.

Independentemente do contexto de atuação, o profissional da Psicologia deve estar atento à guarda dos materiais clínicos obtidos por meio da avaliação e à guarda dos instrumentos restritos à Psicologia, especialmente em contextos interdisciplinares em que o acesso de pessoas não autorizadas pode estar mais acessível. No contexto remoto, esse cuidado deve ser ainda mais redobrado para preservar a integridade dos indivíduos submetidos ao processo de avaliação, bem como seu anonimato, evitando riscos aos envolvidos.

As reflexões advindas desse novo contexto de atuação fomentam pesquisas para fornecer informações que contribuam com o desenvolvimento de uma prática pautada em princípios éticos capazes de superar as adversidades e otimizar a relação terapêutica. Isso consolidará uma capacitação técnica e teórica fundamentada na ciência psicológica.

A partir do estudo dos achados provenientes da pesquisa bibliográfica, é possível constatar que existem desafios atrelados a prática da AP no contexto remoto, que possam inferir na prática ou desempenho real da avaliação e, portanto, requerem maior atenção: necessidade de cuidados redobrados diante da necessidade de monitoramento audiovisual; segurança da conexão; conhecimento sobre a plataforma utilizada; consideração das circunstâncias específicas do paciente; garantia da não interrupção do processo, garantia da identidade do avaliado; limitações do avaliado diante da tecnologia.

Verificou-se que a AP no contexto remoto pode também, ser favorável devido à possibilidade de quebra da barreira geográfica, que tem o potencial de propiciar maior alcance do serviço. Contudo ainda há limitações quanto às adaptações ao contexto no qual requerem cuidados como: avaliação justa da circunstância que a AP se insere; propósitos da realização da AP de forma remota; estabelecimento dos construtos psicológicos a serem investigados; adequação das características dos instrumentos/técnicas aos indivíduos avaliados; condições técnicas, metodológicas e operacionais do instrumento de avaliação (CFP, 2022).

4 CONCLUSÃO

Em suma, a inovação tecnológica tem transformado a Psicologia de forma definitiva, exigindo estudo e dedicação para preservar a ética profissional. Há um imenso debate em andamento sobre a necessidade de mais pesquisas que construam evidências no que diz respeito

à validade e precisão dos escores, bem como à confiabilidade de instrumentos aplicáveis nesta modalidade. As reflexões sobre a prática de Avaliação Psicológica *online* têm fomentado pesquisas que contribuem com o desenvolvimento de uma prática ética e fundamentada na ciência psicológica. É importante que sejam realizadas mais pesquisas para construir evidências sobre a validade e precisão dos escores e a confiabilidade dos instrumentos aplicáveis nesta modalidade. Com isso, será possível consolidar uma capacitação técnica e teórica, superar as adversidades e otimizar a relação terapêutica, contribuindo para o contínuo desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

REFERÊNCIAS

- Conselho Federal de Psicologia. (2005). Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: Autor. Recuperado de <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2023.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012. Brasília: Autor. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2023.
- Conselho Federal de Psicologia. (2020). Resolução nº 04, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília: Autor. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>. Acesso em: 27 de março de 2023.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). Cartilha de Avaliação Psicológica. Brasília: Autor. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliao_psicologica1.pdf Acessos em 04 de abril de 2023.
- HISATUGO, C. L. C. (2013). O início do processo de avaliação psicológica. *Psicol. inf.*, 17(17), 193-199. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 de março de 2023.
- HUTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M., & KRUG, J. S. (2016). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- MARASCA, A. R., BONADIO, I. C., SOARES, J. D., & LIMA, K. D. (2020). Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. *Estudos de Psicologia*, 37, e190024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7ZC9NVCfHVVJ7gqTss5P9dc/?format=html#ModalArticles>. Acesso em: 27 de março de 2023.
- MILANI, Rute Grossi; TOMAEL, Mercês Maria; GREINERT, Bruna Rafaela Milhorini. *Psicodiagnóstico nterventivo psicanalítico*. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 5, n. 1, p. 80-95, jun. 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072014000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 de março de 2023.

PAULO, Maria Salete Lopes Legname de. Psicodiagnóstico interventivo em pacientes adultos com depressão. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 56, n. 125, p. 153-170, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 de março de 2023.

ULKOVSKI, E. P.; SILVA, L. P.; RIBEIRO, A. Atendimento psicológico online: perspectivas e desafios atuais da psicoterapia. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 7, n. 1, 2017, p. 59-68. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4029>. Acesso em: 27 de março de 2023.

VIANA, D. M. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de Covid-19. *Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, vol. 14, n. 1, julho de 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>. Acesso em: 23 de março de 2023.



REVISÃO DE LITERATURA: A SAÚDE MENTAL DOS REFUGIADOS - TENDÊNCIAS E DESAFIOS

JULIANA POHLMANN RAMOS

INTRODUÇÃO: A Psicologia é uma ciência que tem passado por reflexões sobre a constituição de novas representações nas práticas de saúde, bem como sobre a evolução do espaço que ocupa para melhor contemplar as demandas emergentes das inserções sociais e comunitárias. Isso requer uma revisão do campo de atuação de acordo com as demandas sociais emergentes. Neste contexto, a população de refugiados apresenta uma prevalência de problemas de saúde mental, devido às perturbações enfrentadas, como exposição à guerra, violência, migração forçada, entre outras formas de sofrimento. **OBJETIVO:** Analisar a importância de uma abordagem especializada e sensível às necessidades específicas da população de refugiados, considerando as dimensões psicológicas e sociais envolvidas nesse contexto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo de revisão da literatura foi conduzido por meio de uma busca sistemática em bases de dados científicas, como Google Acadêmico, Scielo e PsycINFO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "Psicologia", "refugiados", "saúde mental", "intervenção psicológica". Foram selecionados artigos científicos publicados em revistas indexadas, com acesso online, e com relevância para o tema de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A situação de refugiados apresenta uma complexidade decorrente do crescente número de pessoas refugiadas em todo o mundo, que enfrentam situações degradantes em países estrangeiros, o que pode resultar em riscos substanciais à saúde mental. Os refugiados estão expostos a múltiplos estressores, como exposição a situações de guerra, violência, migração forçada, exílio, entre outros, o que pode levar ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, entre outros. Estes indivíduos têm necessidades específicas relacionadas à sua saúde mental, apresentando muitas vezes menor capacidade para buscar cuidados de saúde em comparação à população geral. As diferenças culturais também influenciam suas experiências de acesso aos serviços de saúde e a aceitabilidade de certos tipos de cuidados. **CONCLUSÃO:** É crucial considerar esses aspectos ao fornecer atendimento a essas populações, incluindo a adaptação culturalmente sensível dos serviços de saúde. Melhorar a compreensão sobre medicação continuada e tratamentos a longo prazo é essencial para aprimorar o cuidado e o bem-estar mental dessas comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde mental, Refugiados, Saúde psicológica dos imigrantes, População de refugiados, Cuidados.



A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO A PACIENTES COM ALZHEIMER

LUANA MARIA BARROS DE SÁ

INTRODUÇÃO: A doença de alzheimer é descrita como uma patologia neurodegenerativa que causa alterações na fisiologia cerebral afetando principalmente a memória. Afeta idosos acima de 65 anos, causando transtornos funcionais associados a aglutinação de proteínas beta-amilóide. Pesquisas apontam um aumento triplicado nos casos desse tipo de demência nos próximos 30 anos. O tratamento farmacológico de primeira escolha são os fármacos inibidores da colinesterase: donepezila, rivastigmina e galantamina, para tratar as fases iniciais da patologia. **OBJETIVOS:** Frente a isso o presente estudo teve como objetivo retratar como o profissional farmacêutico atua na atenção farmacêutica. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, sendo reunidos artigos de língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2008 a 2022. As bases de dados utilizados para pesquisas foram: Google Acadêmico, *Science Eletrinic Library Online* (SciELO), Periódico Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Science gov*. **RESULTADOS:** Entendeu-se que o farmacêutico tem um papel fundamental na atenção farmacêutica na saúde do idoso, onde vai orientar as práticas e intervenções farmacológicas relacionadas aos anticolinesterasicos, no entanto, revalida-se que os medicamentos inibidores da colinesterase não são eficientes para impedir a progressão, além de provocarem efeitos adversos que podem levar a descontinuação, fazendo-se preciso o desenvolvimento e fabricação de novos fármacos com diferentes mecanismos de ação que englobem toda a doença.. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto estes fármacos focam principalmente no objetivo de atrasar a progressão da doença, o profissional farmacêutico deve promover o uso racional dos medicamentos, direcionando os cuidadores, assegurando a eficácia do fármaco e a melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Anticolinesterasicos, Demência, Farmacos, Farmacologia, Farmacêutico.



RELAÇÃO DO USO DE EXERGAMES COM PREDITORES DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LORENA APARECIDA DA SILVA FERREIRA; AMANDA MARIA DE SOUSA ROMEIRO; POLISSANDRO MORTOZA ALVES

RESUMO

O exergame é um tipo de vídeo game que exige esforço físico, foi bastante usado durante o isolamento causado pela pandemia de COVID-19, com o intuito de recreação e praticar atividade física. Objetivo: avaliar o potencial uso de exergames como estratégia para manter os níveis de atividades físicas recomendados, amenizando possíveis problemas causados pelo distanciamento/afastamento social devido à COVID-19, onde atividades coletivas e ao ar livres foram comprometidas. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura a fim de elucidar como os exergames foram benéficos para a saúde durante esse período em pessoas de diversas idades, escolhendo material para pesquisa com o auxílio da plataforma Rayyan. Resultados: A partir da pesquisa foram encontrados 195 estudos nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science, Scielo e Scopus, e como critérios de exclusão foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre o período de dezembro de 2019 a setembro de 2021, sendo que após aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se o total de 04 artigos incluídos na pesquisa. Conclusão: observou-se que o uso de exergames minimizou os impactos do isolamento social através das interações entre os jogadores, contribuindo para as relações sociais e proporcionou a prática regular de exercícios físicos, aliviando o estresse causado pelo isolamento social e incentivando a adesão dos jogadores que anteriormente a pandemia, não praticavam exercícios físicos.

Palavras-chave: exergaming; exercício físicos; saúde mental; relações sociais; exercício em realidade virtual.

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia de COVID-19, a saúde pública, baseada em orientações científicas, estabeleceu algumas ações com o intuito de diminuir a taxa de contaminação. Dentre elas o isolamento social foi adotado, com países chegando a implementar o lockdown por várias semanas. Essas ações, apesar de necessárias, resultaram em efeitos negativos ao limitar a participação, por parte da população, de atividades normais, como por exemplo, os exercícios físicos (AMMAR et al., 2020).

Quando cruzamos exercício físico e vídeo games, a ideia que nos remete são intermináveis horas sentadas, com movimentos muito reduzidos, e a atividade cerebral superando a atividade física. Porém os exergames, também conhecido como “exergaming” ou videogames ativos, estão ligados à ideia de integrar movimentos corporais amplos de tronco, membros superiores e inferiores (STAIANO; CALVERT, 2011). Os estímulos visuais e auditivos são combinados com outros equipamentos como pranchas de equilíbrio, esteiras de

imersão, esteiras de dança, halteres, câmeras que permitem que usuários se movam para jogar (BARACHO; GRIPP; LIMA, 2012; LIEBERMAN et al., 2011). Nos exergames, assim como nos videogames tradicionais, também podem ser jogados no modo multijogador, o que pode contribuir para aumentar a interação social em um ambiente doméstico (O'DONOVAN et al., 2012).

Jogar exergames pode produzir gasto de energia semelhante a caminhar, pular e correr com alterações que vão de 129% a 400% no gasto de energético (STAIANO; CALVERT, 2011). Porém é válido ressaltar que apesar de os exergames aumentarem o dispêndio energético, estes não devem substituir os jogos reais, uma vez que os esportes envolvem maior número e amplitude de movimentos, coordenação motora, além dos benefícios biopsicossociais. Os exergames então se apresentam como uma maneira alternativa de jogar um videogame enquanto se exercita, o que é viável e atraente para a maioria das populações clínicas e não clínicas (FUNG et al., 2010), não se esquecendo o fato da possibilidade de interação entre os usuários.

O objetivo desse estudo foi, por meio de uma revisão da literatura científica, avaliar o potencial uso de exergames como estratégia para se manter os níveis de atividades físicas recomendados, amenizando possíveis problemas causados pelo distanciamento/afastamento social devido à COVID-19, onde atividades coletivas e ao ar livres foram comprometidas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é qualitativo, trata-se uma revisão integrativa da literatura ao qual as bases de dados definidas para selecionar as pesquisas foram: PubMed, Embase, Web of Science, Scielo e Scopus. Os termos para a realização da busca foram: "COVID-19" OR "COVID 19" OR "COVID-19 Virus Disease" OR "Coronavirus Disease-19" OR "COVID-19 Pandemic" OR "COVID 19 Pandemic" OR "COVID-19 Pandemics" OR "SARS-CoV-2" OR "SARS CoV 2 Virus" OR "Pandemics" OR "Pandemic" AND "Video Games" OR "exergames" OR "exergame", dispostos de acordo com as regras de cada base de dados.

Como critérios de inclusão dos artigos estabeleceram-se incluídos artigos em português, inglês e espanhol, os publicados no período entre dezembro de 2019 e setembro de 2021. E como critérios de exclusão foram delimitados aqueles que eram revisões de literatura, relatos de casos, publicações em congressos e afins, editoriais e artigos de opinião fizeram parte dos critérios de exclusão.

A remoção dos artigos duplicados foi realizada por meio do software EndNote®, e a triagem pelo software Rayyan (OUZZANI et al., 2016). A leitura dos títulos, resumos e artigos na íntegra foram realizados por quatro revisores independentes (A.M.S.R, T.E.S.S, L.R.S.C e L.A.S.F), e em seguida, um quinto revisor contribuiu para resolver as divergências entre inclusão e exclusão (P.M.A)..

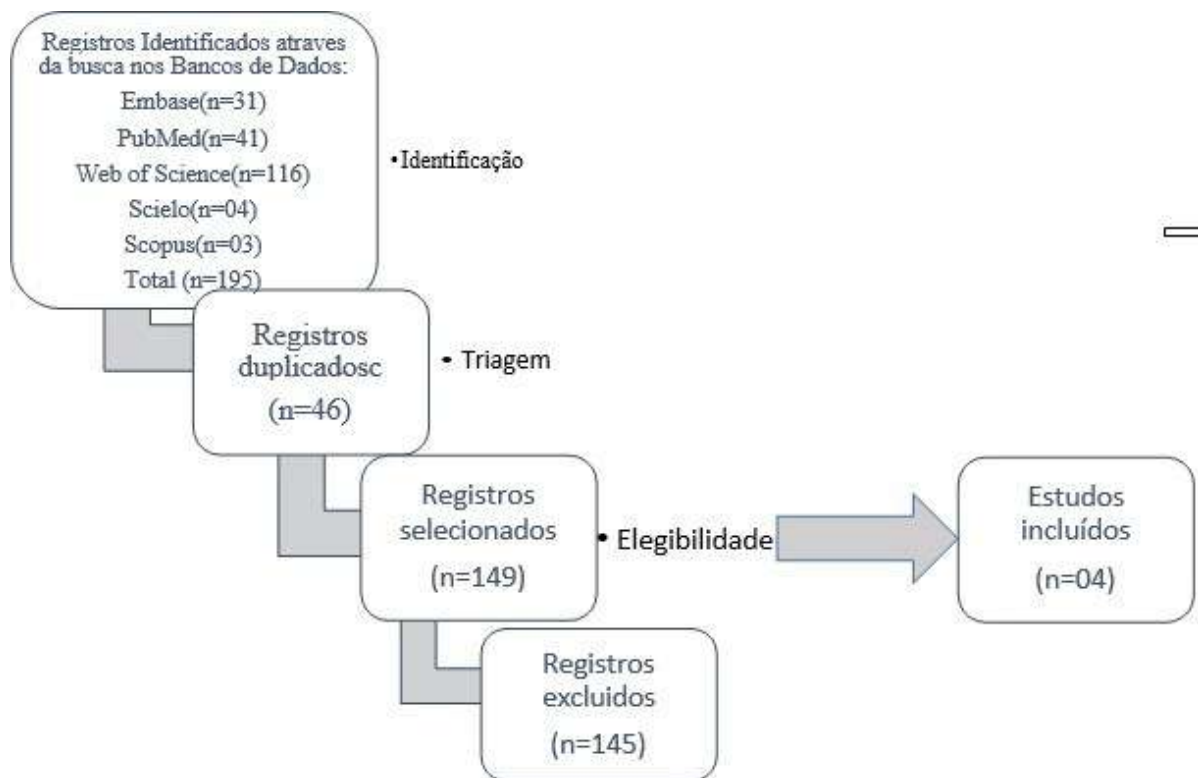
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo verificou a literatura afim de achar publicações sobre como os exergames contribuíram para a saúde física e mental, e continuidade de práticas de atividades físicas durante o isolamento/afastamento social devido à pandemia da COVID- 19.

A princípio, foram encontrados 195 estudos utilizando os descritores de acordo com as regras de cada base de dados pesquisada, desses, 46 estavam duplicados. A primeira etapa consistiu na leitura de títulos e resumos, sendo excluído (escrever quantidade de artigos excluídos). Posteriormente, após a leitura na íntegra foram selecionados quatro artigos que cumpriram os critérios de elegibilidade dessa pesquisa. Dos 145 artigos excluídos, 99 estavam com erros nos desfechos, 31 não correspondiam ao tipo de publicação, 12 com desenho de estudo impertinente aos objetivos da pesquisa e três com populações diferentes da proposta nos

critérios de elegibilidade (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma Fluxo de diagrama de revisão de literatura



Fonte: Própria, 2023.

Os estudos selecionados para essa revisão possuem amostras diferentes, totalizando dois tipos de amostras, sendo três com populações idosas e um com população adulta. Os estudos de Gómez-Portes (2021) tem a população de idosos com idade de 62 a 89 anos, Corregidor-Sánchez (2021) população a partir de 65 anos e Ozen (2021) com a amostra de 60 a 85 anos. Avaliaram o impacto dos exergames na população idosa, principalmente a respeito de manter a funcionalidade de exercícios e auxiliar usuários que sofrem de ansiedade e depressão. Outro estudo selecionado, Ellis (2020), que possui como amostra jovens entre 25 a 34 anos, utiliza jogos de realidade aumentada, como Microsoft Azure Kinect DK, Harrypotter wizards United, Nitendo Wii, Xbox, Playstation 4, jogos Rejoyce e Pokemon Go, mostraram resultados positivos aos participantes, como auxiliar no desenvolvimento motor contínuo e na adaptação neuromuscular em pacientes com AVC, reabilitar o aparecimento de problemas associados ao controlo postural, manutenção do equilíbrio, funcionalidade dos membros superiores e estimulação cognitiva, incentivar exercícios e conexões sociais (Tabela 1).

Os usuários de exergames relataram que os jogos desempenham um papel na manutenção de conexões sociais e no incentivo à atividade física. Auxiliaram na importância da conexão social e do exercício para inibir as consequências psicológicas negativas da pandemia de COVID-19(ELLIS,2020). Para os idosos são atrativos por conter atividades lúdicas que movimentos e que podem ser aplicados para otimizar a mobilidade funcional (CORREGIDOR- SÁNCHEZ, 2021). O sedentarismo é um fatores de risco à saúde e predispõe a várias doenças que interferem na vida do idoso, o corpo em envelhecimento tende a ter menos resistência. Os idosos sedentários têm mais dificuldade de realizar as tarefas do dia a dia (DOMINGOS,2021).

Tabela 1. Utilização de exergames para a saúde

Autor/ Ano/ Tipo de estudo	Periódico	População	Amostra	Objetivo	Recurso (Console)	Resultado
GÓMEZ- PORTES et al., 2021 Transversal	Sustainability	Idosos de ambos os sexos	17 idosos de 62 a 89 anos de idade	Investigar os efeitos do uso de videogames para realizar exercícios físicos	Microsoft Azure Kinect DK	Os idosos se adaptaram aos exergames, mesmo não tendo prévia experiência com esse tipo de tecnologia.
CORREGIDOR - SÁNCHEZ et al., 2021 Transversal	Sustainability	Exergames para Nintendo Wii , Xbox - Kinect e Playstation n 4	Idosos	Identificar a utilidade de consoles com sensores de movimentos para a prevenção da deterioração funcional de idosos devido à COVID-19.	Nintendo Wii , Xbox -Kinect e Playstation 4	Mostraram que os exergames contêm atividades lúdicas que podem fazer parte do tratamento reabilitador voltado para a prevenção do comprometimen to funcional de idosos acometidos pela COVID-19.
OZEN et al., 2021 Coorte (Julho de 2019 e Outubro de 2020)	Stroke Cerebrovasc Dis	Idosos acometido s por AVC (pós 3 meses), clinicamen te estáveis	30 pacientes	Determinar os efeitos dos exercícios específicos de tarefas assistidas por jogos de computador (CGATSE) na função braço-mão hemiplégica, função cognitiva e qualidade de vida no AVC.	Sistemas de jogos Rejoyce (jogos de reabilitação)	O CGATSE pode ser benéfico na prestação de cuidados continuados após o AVC

LIS et al., 2020	J Med Internet Res	Adultos entre 25 e 34 anos	2.165	Examinar o impacto das restrições sociais relacionadas ao COVID-19 no bem-estar físico e mental dos jogadores de jogos de realidade aumentada	Jogos de realidade aumentada: Pokemon Go e Harrypotter wizards Unite	Os jogos contribuíram para a saúde física e mental dos participantes.
------------------	--------------------	----------------------------	-------	---	--	---

Fonte: Própria, 2023.

Os quatro artigos selecionados evidenciam resultados benéficos quanto ao uso dos exergames. Foi possível identificar que os exergames auxiliam na continuidade de exercícios físicos e na prevenção do comprometimento funcional de idosos acometidos pela COVID-19. Os jogos de realidade aumentada ajudaram adultos não só no bem estar físico e mental como no bem estar social.

O exercício físico contribui para a saúde e bem-estar, pois, está relacionado diretamente a alterações do comportamento psicológico, fisiológico, sistema neuroendócrino e imunológico. Essas associações fortalecem o sistema imunológico, que é responsável pela defesa do nosso organismo contra microrganismos, através do reconhecimento e eliminação deles. Tornando-se muito benéfico principalmente para a população com maior chance de desenvolvimento da condição grave da COVID-19, que são os diabéticos, hipertensos, asmáticos e outros. O exercício físico, tem demonstrado uma melhora na função imune, oportunizando uma maior reatividade do organismo contra a doença, ou seja, que o organismo esteja mais preparado contra o vírus SARS-CoV-2 (PEDRON, 2020). Além disso, evidências indicam que os exercícios físicos são capazes de reduzir a fragilidade em idosos, podem melhorar a marcha, equilíbrio e força, diminuir taxa de quedas e manter a capacidade funcional durante o envelhecimento (PILLAT, 2019), corroborando com os resultados dessa pesquisa. Para uma melhor autonomia e qualidade de vida dos idosos é importante programas de reabilitação que combatam a deterioração física e cognitiva. Os exergames podem ser uma opção viável, pois é um tipo de realidade virtual de baixo custo e comercialmente acessível. O termo, composto por “exercício” e “jogo”, tem sido definido como qualquer vídeo game que demanda o movimento de todo o corpo do usuário, o exergame além de ser feito para recreação, está sendo usado para que idosos se exercitem de forma prazerosa (CORREGEDOR-SÁNCHEZ, 2020).

A utilização dos exergames demonstrou melhorias dentro do grupo nos níveis de ansiedade em várias populações clínicas como em pacientes com doença de Parkinson, inscritos em reabilitação cardíaca, com fibromialgia e com lúpus eritematoso sistêmico (VIANA, 2020). A partir de pesquisas, foi indicado que houve mudanças emocionais benéficas com o uso desses jogos ao fornecerem uma fuga do medo de adoecer e algo para fazer fora de sua rotina. Além disso estavam sendo usados para ajudar no enfrentamento emocional, para diminuir o estresse e relaxar (ELLIS, 2020). Este estudo foi limitado devido ao baixo número de artigos publicados sobre o tema analisado, e das diferentes faixas etárias das populações estudadas. Embora esse estudo ser uma revisão da literatura existente, devido a a pandemia e isolamento social, posteriormente possam realizar um estudo transversal e estudo de campo sobre o tema.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, após realizada a revisão de literatura, que o uso de exergames durante a pandemia teve efeitos positivos. Além de contribuir para qualidade de vida para seus jogadores, observou-se que minimizou os impactos do isolamento social através das interações entre os jogadores. Proporcionou a quem fez uso desse recurso a continuidade da prática regular de exercícios físicos e a adesão de quem antes não praticava, principalmente de idosos. Seu uso foi benéfico para aliviar o estresse do período causado pelo isolamento social, fazendo com que seus usuários se comunicassem de alguma forma online e se exercitando de maneira lúdica.

REFERÊNCIAS

- AMMAR, A. *et al.* Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: ECLB-COVID19 International Online Survey. **Nutrients**, vol. 28, n. 12, 2020.
- BARACHO, A.F.O. *et al.* Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 1 pag. 111-126, 2012.
- CORREGEDOR-SÁNCHEZ A I, *et al.* Exergames to Prevent the Secondary Functional Deterioration of Older Adults during Hospitalization and Isolation Periods during the COVID-19 Pandemic. **Sustainability**. v 13, n 14. Julho de 2021.
- DOMINGOS A G O, *et al.* O Sedentarismo no idoso e seus Impactos na Qualidade de Vida. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde**. v 7, n 1. Novembro de 2021.
- ELLIS LA, *et al.* COVID-19 como 'mudança de jogo': Uso e Impacto de Jogos de Realidade Aumentada na Atividade Física e Bem-Estar Mental Durante a Pandemia (Pré-impressão). **Journal of Medical Internet Research**. v 22, n 12. Outubro de 2020.
- FUNG V *et al.* The utility of a video game system in rehabilitation of burn and nonburn patients: a survey among occupational therapy and physiotherapy practitioners. **J Burn Care Res.**, vol. 31, n. 5, 2010.
- GÓMEZ-PORTES C, *et al.* A Platform Based on Personalized Exergames and Natural User Interfaces to Promote Remote Physical Activity and Improve Healthy Aging in Elderly People. **Sustainability**. v 13. Julho de 2021.
- O'DONOVAN, C. *et al.* Energy expended playing Xbox Kinect™ and Wii™ games: a preliminary study comparing single and multiplayer modes. **Physiotherapy**, vol. 98, n. 3, 2012.
- LIEBERMAN D A, *et al.* The power of play: Innovations in Getting Active Summit 2011: a science panel proceedings report from the American Heart Association. **Circulation.**, vol. 123, n. 21, 2011.
- OZEN S *et al.* Computer Game Assisted Task Specific Exercises in the Treatment of Motor and Cognitive Function and Quality of Life in Stroke: A Randomized Control Study. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**. V 30 N 9. Setembro de 2021

OUZZANI M, et al. A Rayyan. **A web and mobile app for Systematic Reviews**. Syst Ver. 2016

PEDRON CD, et al. Aproximações Durante o Distanciamento: Reflexões Sobre a Pandemia da COVID-19. **Laboratório Virtual em Enfermagem**. v 3. Outubro de 2020.

PILLAT AP, et al. Efeitos do Exercício Físico em Idosos Fragilizados: Uma Revisão Sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**. v 26, n 2. Julho de 2019.

STAIANO, A.E; CALVERT, S.L. Exergames for Physical Education Courses: Physical, Social, and Cognitive Benefits. **Child Dev Perspect.**, vol. 5, n. 2, 2011.

VIANA RB, et al. Exergames como Estratégias de Enfrentamento para Transtornos de Ansiedade durante o Período de Quarentena do COVID-19. **Jornal Jogos para a Saúde**. v 9, n 3. Junho de 2020.



O ENFERMEIRO EMERGENCISTA E A EDUCAÇÃO PERMANENTE

PATRICIA MOREIRA DE ARAUJO FIGUEIRA; ROSANA MARIA FARIA VADOR; LEANDRA RUZENE CARLÚCIO

INTRODUÇÃO: O enfermeiro encontra-se em todas as unidades de Pronto Atendimento, entretanto, no setor de urgência e emergências, existem inúmeras dificuldades administrativas, financeiras, gerenciais e de pessoal, cujos quais, emprega seu conhecimento para solucioná-los, denotando necessidade de capacitação constante. **OBJETIVOS:** Apontar as necessidades de educação permanente no serviço de urgência e emergência, identificar as vantagens da educação permanente para o enfermeiro & propor um modelo de capacitação para o enfermeiro. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura descritiva, do tipo qualitativa, reunindo e sintetizando conhecimentos já publicados. Utilizou como base de dados as plataformas digitais com produções científicas nacionais e internacionais, para embasar o desenvolvimento do presente trabalho. Quanto aos descritores utilizados, as referências foram escolhidas quanto aos seguintes DECS: Enfermeiro; Educação em Saúde; Urgência & Emergência; Para a seleção dos artigos, foram utilizados artigos originais e revisões, escritos em português e inglês, publicados durante o ano de 2013 até o ano de 2022. Para os critérios de exclusão foram excluídos conteúdos que não respondessem aos objetivos da presente pesquisa. **RESULTADOS:** A Educação Continuada gera mudanças no processo de trabalho, obtendo melhora nas práticas de saúde. A EC está presente em distintos cenários de saúde, incorporada na atuação dos enfermeiros e dos demais profissionais que fazem parte da equipe. O enfermeiro precisa identificar a importância da EP na urgência e emergência, sendo este uma espécie de órgão promotor de novos meios de aprendizado, ampliando novos delineamentos tanto de ensino quanto de aprendizagem e temáticas que são fundamentais, aperfeiçoando, ensinando e atualizando a prática. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro é centrada no cuidado ao humano em seu fundamento principal que é o viver, e suas respectivas intervenções não são apenas técnicas, ampliando-se sempre para um grande grupo de saberes, havendo responsabilidade, autonomia, liderança, preocupação, ação e cooperação da equipe e a educação em saúde. A qualificação garante transformações dentro do mercado e também em contexto do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Educação continuada, Educação permanente, Educação em saúde, Urgência e emergência, Enfermagem.



PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE PARASIToses EM ESCOLAS DESENVOLVIDAS POR BIÓLOGOS

AUREA SOARES

Introdução: O profissional biólogo tem em sua grade curricular um leque variado de disciplinas, podendo atuar em eixos da saúde, meio ambiente e educação. Esse profissional é detentor de conhecimentos múltiplos e dentre estes é possível citar os saberes acerca da parasitologia. O conhecimento entorno de temas voltados para parasitoses pode ser disseminado com buscas a esclarecer e evidenciar informações simples mais que se bem claras podem ser fundamental para controle e mitigação de parasitoses intestinais, dentre os campos que esses debates tornam-se necessários encontra-se os espaços escolares. **Objetivo:** Descrever práticas educativas sobre parasitoses intestinais desenvolvidas em escolas do ensino público em um município do interior cearense. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva. Realizada no município de Crato, os espaços da ação foram três escolas da rede municipal, abrangendo o público de alunos e em casos que o corpo estudantil era muito jovem teve-se a presença de pais responsáveis. As atividades foram realizadas em torno de temas relacionados a parasitoses intestinais, tendo sido utilizados como instrumentos palestras educativas, rodas de conversas e distribuição de panfletos acerca do tema em questão. **Resultados:** Os temas abordados foram parasitoses intestinais, causas e consequências. Foi evidenciado as principais parasitoses intestinais prevalentes em humanos, como se adquire esses parasitas e o que deve ser feito pra evitar a contaminação, enfatizando a higienização correta das mãos e a lavagem correta dos alimentos. O momento contou com o explanação teórica, logo em seguida um momento para sanar as dúvidas e por último distribuição de um panfleto com as principais informações repassadas. **Conclusão:** Esse momento foi de fundamental importância pois esse é um tema pouco desenvolvido em práticas educativas e há ainda muitas dúvidas acerca do assunto. A aquisição de conhecimentos sobre o assunto durante a sua graduação permitem que o biólogo discuta esse tema com propriedade e clareza, utilizando praticas didáticas acessíveis facilitando o entendimento simples e fácil compreensão.

Palavras-chave: Educação em saúde, Parasitologia, Biologia, Espaços escolares, Didática.



PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES ENTRE OBESIDADE E DESFECHOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MELLANY CATHARINE GOMES RIBEIRO; JOSÉ WILLIAM ARAÚJO DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial com patogênese complexa relacionada a fatores biológicos, psicossociais, socioeconômicos e ambientais e heterogeneidade nas vias e mecanismos pelos quais leva a resultados adversos à saúde. A obesidade contribui diretamente para a incidência de fatores de risco cardiovasculares, levando ao desenvolvimento de doenças associadas e à provável mortalidade. Porém, embora a dislipidemia tenha consistentemente demonstrado estar associada à aterogênese, uma associação entre obesidade e desfechos de doenças cardiovasculares permanece controversa. **OBJETIVOS:** Identificar as principais associações entre obesidade e desfechos cardiovasculares, por meio da literatura científica atual. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “obesity”, “body mass index”, “body weight”, “Coronary disease” e “cardiovascular disease”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2022. A busca encontrou inicialmente 387 artigos e a leitura de seus resumos levou a seleção de 44, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 09 artigos na amostra final. **RESULTADOS:** Das 09 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2019 (n: 05) e os países que mais publicaram sobre o tema foram os EUA (n: 04) e Reino Unido (n: 02). O tipo de estudo mais frequente foi o ensaio clínico randomizado (n: 05). Verificou-se que a obesidade foi associada a um risco aumentado de eventos cardiovasculares como doença arterial coronariana, incluindo mortalidade na população em geral, e que a aptidão respiratória cardíaca e o estado de saúde metabólica parecem estratificar o risco de desfechos cardiovasculares. Em pacientes com diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica ou doença arterial coronariana, a mortalidade apresentou uma associação significativa com as elevadas taxas do índice de massa corporal (IMC). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a obesidade está intimamente relacionada com desfechos cardiovasculares desfavoráveis, como a mortalidade. Para a população em geral, um grande corpo de evidências aponta para a importância da prevenção da obesidade e manutenção de um peso saudável.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Obesidade, Síndrome metabólica, Atenção à saúde, Revisão.



TUBERCULOSE ÓSSEA, FATORES DE RISCO E EPIDEMIOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

JULIANA BESSA MORATO; RAFAELA SILVA OLIVEIRA; GABRIEL RODRIGUES SANTOS;
GUILHERME CRISTOVAM PINA; LARISSA MARTINS FLORES

INTRODUÇÃO: A tuberculose é problema de saúde pública e apresenta variadas formas de manifestação. **OBJETIVO:** Analisar estudos relacionados aos fatores de risco e epidemiológicos à Tuberculose óssea (TBO). **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura para responder à pergunta: Quais estudos analisaram os fatores de risco e epidemiologia da TBO? Buscas nos periódicos CAPES e na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, em português, últimos 10 anos. Critérios de inclusão: resumos que constassem Descritores em Ciências da Saúde: Bacilo de Koch, osteoarticular, incidência, prevalência e estudos, acesso gratuito e revisados por pares, no período de janeiro a março de 2023. Critérios de exclusão: resumos que não constassem pelo menos dois descritores, duplicados e não correspondessem ao estudo. **RESULTADOS:** Analisados 13 artigos elegíveis a revisão. O estudo concluído em 2020 no Brasil, registrou 66.819 novos casos de tuberculose, com alta prevalência na forma óssea, preocupação para especialistas. No estudo epidemiológico realizado de 2001 a 2017, destacou-se: homens (61,5 a 65,73%) mais afetados, faixa etária de 20 a 59 anos e residiam em regiões urbanas. A TBO foi associada ao álcool (12%), tabagismo (10,6%) e drogas ilícitas (4%). Observou-se um sistema de notificação falho e limitante à análise evolutiva da TBO. No estudo de 2009 a 2018 (DATASUS), 6442 foram diagnosticados com TBO. Os autores destacaram a região sul (41,5%) com maior índice, provavelmente por essa população ter maior acesso especializado de diagnóstico. Homens foram a maioria (66,2%), faixa etária de 45 a 54 anos, nível baixo de escolaridade, não faziam uso de álcool (84,7%), não tabagistas (44,8%), não usavam drogas ilícitas (47,1%), não positivos para HIV/AIDS (75,5%) e constataram diabéticos (82,5%). Especialistas apontam que a biópsia óssea tem valor diagnóstico importante. Outro estudo realizado de 2010 a 2020 (DATASUS), citou que 5,66% dos casos corresponderam à TBO. Reiteradamente, os homens (65,79%) foram os mais afetados, na faixa etária de 40 a 59 anos. **CONCLUSÃO:** A TBO manifesta durante a vida produtiva e na maioria os homens foram infectados. São escassas pesquisas relacionadas a essa doença, sugere-se a realização de maior número de estudos clínicos para melhor esclarecimento de diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Bacilo de Koch, Osteoarticular, Incidência, Prevalência, Estudos.



SINDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM: UM PROBLEMA CRESCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA PROFISSIONAIS E PACIENTES.

EDVANIA DA SILVA MOREIRA; LUCILENE APARECIDA GONÇALVES DOS SANTOS

RESUMO

A síndrome de Burnout é um problema real e crescente na enfermagem, que pode afetar a saúde mental dos profissionais e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. É um tema de grande relevância para a saúde pública, considerando que a enfermagem é uma das profissões mais importantes para a manutenção da saúde e do bem-estar da população. Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca dos fatores de risco, identificando sintomas, e meios de prevenção e tratamento. A pesquisa se justifica pela necessidade de se aprofundar o conhecimento acerca da síndrome de Burnout na enfermagem, com o objetivo de fornecer subsídios para a prevenção e o tratamento desse problema. Além disso, a pesquisa também contribuirá para a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância da adoção de práticas saudáveis de trabalho e bem-estar para a promoção de sua própria saúde mental e emocional. Para realizar a pesquisa será utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, com a análise de artigos científicos e livros sobre o tema. Os resultados prévios apontaram que a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem é influenciada por diversos fatores de risco, tais como a sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento, conflitos interpessoais e baixo suporte social; os sintomas incluem exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Por outro lado, foram identificadas práticas saudáveis de trabalho e bem-estar que podem prevenir a doença, tais como o estabelecimento de limites para o trabalho, a prática de atividades físicas, a busca por hobbies e atividades de lazer e a manutenção de um bom relacionamento interpessoal. Além disso, a criação de ambientes de trabalho saudáveis e positivos, que ofereçam apoio e reconhecimento aos profissionais, também se mostrou fundamental para a prevenção desta doença. Por fim, a conclusão aponta que a prevenção e o tratamento da síndrome de Burnout devem ser uma preocupação constante das organizações e dos profissionais da saúde, a fim de garantir a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e a saúde dos profissionais da enfermagem.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde do Trabalhador, Prevenção; Qualidade do cuidado; Profissional de Enfermagem

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é um fenômeno cada vez mais comum na sociedade contemporânea e pode afetar diversas áreas profissionais, incluindo a enfermagem. Esse quadro clínico é caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho, e pode ter consequências graves para a saúde e a qualidade de vida dos profissionais.

Nesse contexto, é importante investigar os fatores de risco que contribuem para o

desenvolvimento da síndrome de Burnout na enfermagem, assim como os sintomas apresentados pelos profissionais que sofrem com essa condição. Além disso, é fundamental buscar estratégias eficazes para a prevenção e o tratamento da síndrome, de modo a minimizar o impacto negativo que ela pode ter na vida dos trabalhadores.:

Para atingir esses objetivos, será realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a síndrome de Burnout na enfermagem. Serão consultadas bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, bem como periódicos científicos na área de saúde, utilizando termos de busca como "Burnout", "nursing", "risk factors", "prevention" e "treatment".

Serão incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, com foco na síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, incluindo estudos de prevalência, fatores de risco, sintomas, prevenção e tratamento. Serão excluídos estudos que não sejam relacionados à área de saúde ou que não apresentem dados relevantes para a temática proposta.

A seleção dos estudos será realizada de forma independente por dois revisores, que avaliarão a qualidade metodológica dos artigos selecionados utilizando a escala de Jadad e a Cochrane Risk of Bias Tool. Será realizada uma análise qualitativa dos dados, buscando identificar os principais fatores de risco, sintomas e estratégias de prevenção e tratamento da síndrome de Burnout na enfermagem.

A síndrome de Burnout é um problema crescente na sociedade contemporânea e pode afetar gravemente a saúde e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. No entanto, ainda há muita lacuna na literatura sobre a temática, especialmente em relação aos fatores de risco, sintomas e estratégias de prevenção e tratamento da síndrome.

Portanto, a realização de uma revisão sistemática sobre a síndrome de Burnout na enfermagem é de extrema relevância, uma vez que pode contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre o tema e subsidiar a adoção de medidas preventivas e terapêuticas mais eficazes na prática clínica.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a síndrome de Burnout na enfermagem, investigando os fatores de risco, sintomas, estratégias de prevenção e tratamento dessa condição.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Será realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a síndrome de Burnout na enfermagem, visando atingir nossos objetivos. Para isso, vamos consultar diversas bases de dados, como PubMed, Scopus e Web of Science, além de periódicos científicos na área da saúde. Os termos de busca que serão utilizados são "Burnout", "nursing", "risk factors", "prevention" e "treatment".

Os estudos que serão incluídos na revisão serão aqueles que foram publicados em português, inglês e espanhol, com foco na síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Nossa análise abrangerá estudos que pesquisaram a prevalência, fatores de risco, sintomas, prevenção e tratamento. Serão excluídos aqueles estudos que não apresentam informações relevantes ou não estejam relacionados à área da saúde.

Dois revisores independentes vão selecionar os estudos e avaliar sua qualidade metodológica utilizando a escala de Jadad e a Cochrane Risk of Bias Tool. Em seguida, será feita uma análise qualitativa dos dados coletados para identificar os principais fatores de risco, sintomas e estratégias de prevenção e tratamento da síndrome de Burnout na enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio são fatores de risco significativos para o desenvolvimento da síndrome de Burnout na

enfermagem (García-Izquierdo et al., 2018; Serra et al., 2021). Além disso, o estresse emocional, a pressão do trabalho, a falta de reconhecimento e a desvalorização profissional são outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome (Pereira et al., 2020; Silva et al., 2017). O estresse crônico resultante desses fatores pode levar ao esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização pessoal (García-Izquierdo et al., 2018; Serra et al., 2021).

Para prevenir a síndrome de Burnout na enfermagem, é importante adotar práticas saudáveis de trabalho e bem-estar, como a adoção de uma rotina saudável, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, desenvolvimento de habilidades de coping e relaxamento (Silva et al., 2017; Pereira et al., 2020). Além disso, a criação de ambientes de trabalho saudáveis, com reconhecimento e valorização dos profissionais, pode ajudar a reduzir a incidência da síndrome de Burnout na enfermagem (García-Izquierdo et al., 2018; Serra et al., 2021). É fundamental que os profissionais e as organizações adotem práticas saudáveis de trabalho e bem-estar, a fim de promover um ambiente de trabalho saudável e positivo para todos (Silva et al., 2017; Pereira et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a Síndrome de Burnout é uma preocupação significativa para a enfermagem, com altas taxas de prevalência entre os profissionais. A sobrecarga de trabalho, a falta de apoio social e de reconhecimento são fatores que têm sido identificados como importantes causas da síndrome. Entre as formas de prevenção é fundamental que as organizações de saúde ofereçam condições de trabalho adequadas, com carga horária justa e apoio emocional e psicológico aos profissionais. A gestão de recursos humanos deve estar atenta às demandas e necessidades dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e oferecer programas de suporte e treinamento, a fim de desenvolver habilidades e competências que os ajudem a lidar com o estresse e a pressão do trabalho. Outra forma de prevenção é incentivar a prática de atividades físicas e hábitos saudáveis de vida, que ajudam a reduzir os níveis de estresse e a promover o bem-estar emocional e físico dos profissionais. A promoção do diálogo aberto e transparente entre a equipe também é importante, permitindo que os enfermeiros expressem suas preocupações e necessidades, além de buscar apoio e soluções conjuntas para enfrentar os desafios do trabalho.

Em suma, a prevenção da Síndrome de Burnout na enfermagem é um esforço coletivo que requer a participação das organizações de saúde, dos gestores de recursos humanos e dos próprios profissionais de enfermagem. Ao adotar medidas preventivas, é possível criar um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, que promova a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e o bem-estar dos profissionais.

REFERÊNCIAS

DIAS, K. C. S. et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 13, n. 7, p. 1958-1967, 2019.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. *Maslach Burnout Inventory: Manual*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1981.

SHANAFELT, T. D. et al. Burnout and satisfaction with work-life balance among US physicians relative to the general US population. *Archives of Internal Medicine*, v. 175, n. 2, p. 187-193, 2015.

SILVA, V. L. C. et al. Burnout syndrome among nursing professionals in the intensive care unit of a public hospital. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 29, n. 2, p. 180-186, 2017.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WILLAN NOGUEIRA LIMA; MARIA LUCIANA DE ALMEIDA LIMA; FERNANDO NOGUEIRA CAVALCANTE; SABRINA MONTENEGRO CRUZ; ANDRÉA DE SOUSA QUINTELA

INTRODUÇÃO: De acordo com a Lei nº 7.498/86, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, no art. 2, Parágrafo único, a enfermagem é exercida privativamente pelo Enfermeiro, pelo Técnico de Enfermagem, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira. Sendo que a categoria de técnico de enfermagem representa a maior população de profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil sociodemográfico dos profissionais técnicos de enfermagem que prestam serviço em unidade hospitalar. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado em unidade hospitalar de nível secundário, localizado no interior do estado do Ceará. A coleta ocorreu em março de 2023, para a disciplina (pesquisa quantitativa na gestão em saúde I) do mestrado profissional em gestão em saúde. A população do estudo foram os 37 técnicos de enfermagem que trabalham na unidade. Usou-se um questionário com nove perguntas norteadoras, através do google forms. Responderam o formulário 35 profissionais, o qual 02 recusaram. **DISCUSSÃO:** Foi evidenciado que a faixa etária é de 42,9% de 41 a 50 anos. Sendo que 74,3% do sexo feminino. E que 54,3% tem uma renda de 1 a 2 salários mínimos. Com um quantitativo de 60% casado. E que 71,3% trabalha apenas em uma instituição hospitalar. E que 74,3% possui apenas o curso técnico de enfermagem, não cursou o nível superior. E que apenas 31,1% possui um curso de aperfeiçoamento. E foi constatado que 45,7% trabalha de 11 a 19 anos na unidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível evidenciar que maior parte dos profissionais é do sexo feminino, característica da profissão da enfermagem. E que se faz necessário investir na capacitação desses profissionais, para uma melhor prestação de cuidado, sendo notável a baixa renda salarial, necessitando assim de melhores remunerações.

Palavras-chave: Técnico de enfermagem, Enfermagem, Auxiliar de enfermagem, Perfil sociodemográfico, Hospital.



SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DA PRÁTICA COM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

DANIEL PEIXOTO DE SOUSA

INTRODUÇÃO: A presente discussão visa abarcar a experiência de um debate em saúde mental vivenciada no estágio em ênfase educacional ofertado pela Universidade Doutor Leão Sampaio e realizado em uma escola pública da região. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o estudo se propõe a salientar a importância da saúde mental na educação, e de que forma os professores estão preparados para lidar com as múltiplas questões condizentes ao prisma escolar, além de aconselhar os mesmos ao preparo de escutas mais assertivas e acolhedoras. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O encontro fora realizado no pátio de uma escola pública da região, ao qual um grupo composto por mais de dez professores das mais diversas áreas se propuseram a ouvir e compartilhar ideias no que tange ao processo de aconselhamento psicológico, sendo saúde mental e educação os temas norteadores do debate. O momento se iniciara a partir de uma dinâmica intitulada de “ponte da empatia” a qual se constituía no resgate e discussão de conteúdos advindos do processo de educação dos presentes professores, além da analogia com o presente momento, servindo enquanto uma ponte entre dificuldades atuais e as outrora passadas, temática que fora observada, construída e debatida a partir da discussão com os demais professores. **DISCUSSÃO:** A partir do debate, foi possível observar diferentes maneiras de trabalhar com os alunos, todavia, formas muitas vezes violentas, tendo em vista um modelo mais tradicional de ensino. Além disso, o momento lúdico auxiliara na preparação de temáticas mais sensíveis, tendo em vista sua função de fortalecimento de vínculos, além de ampliar a visão dos mesmos acerca das dificuldades envolvendo a educação. **CONCLUSÃO:** A experiência fora de suma importância, tendo em vista a necessidade do olhar frente às dificuldades relacionadas à experiência com métodos alienantes em educação, bem como à necessidade de mais diálogos envolvendo a presente temática.

Palavras-chave: Saúde mental, Educação, Professor, Saude, Estágio.



DIETA RESTRITA DE FODMAPS NA REMISSÃO DOS SINTOMAS NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ARIANE RODRIGUES CABRAL; ARNON COUTINHO DUARTE; MARILENE SOTERO;
ANAUFAN SOARES DE SENA SALES

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é caracterizada pela presença de dor abdominal associada ao aumento da aflição relacionada à defecação, mudança da frequência de evacuações e mudança na forma das fezes. Uma modificação dietética que está se mostrando eficaz na terapêutica da SII é a redução da ingestão de carboidratos fermentáveis, os FODMAPs, sigla em inglês com as palavras "*Fermentable, Oligo, Di, Mono-saccharides And Polyols*". Há muitos indícios dos prováveis benefícios da restrição desse grupo de alimentos como um dos tratamentos não farmacológicos da SII. A dieta com baixo FODMAP está associada a mudanças marcantes na microbiota intestinal e redução nos sintomas aumentando a qualidade de vida dos pacientes, sendo possível constituí-la em três fases: restrição, reintrodução e manutenção. **OBJETIVOS:** Evidenciar a influência da dieta pobre em FODMAP na remissão dos sintomas da síndrome do intestino irritável. **METODOLOGIA:** Foi efetuada uma análise crítica e integração da literatura publicada sobre a temática. Esta revisão de literatura foi elaborada a partir da pesquisa de artigos científicos que se relacionassem com o tema em diferentes bases de dados como Pubmed, Scielo, Google Acadêmico entre março de 2020 a setembro de 2021, sendo selecionados apenas os artigos que tinham interesse para os objetivos propostos. **RESULTADOS:** A dieta baixa em FODMAP tem se evidenciado bastante eficaz na melhora da qualidade de vida do indivíduo, ou seja, melhora dos sintomas gastrointestinais em indivíduos com a SII. Em pessoas com SII, particularmente os que têm distensão abdominal predominante, há um crescente constituinte de evidências, que apoiam o uso de uma dieta com baixo teor de FODMAP. É fundamental notar que a alimentação tem um relevante fator na elevação, manutenção e remissão das enfermidades gastrointestinais, assim como na recuperação da qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A causa da SII permanece desconhecida, carecendo de estudos e evidências robustas de que fatores dietéticos e/ou emocionais possam desencadeá-la. A dieta restrita em FODMAP é uma abordagem terapêutica à parte do tratamento farmacológico, mas a modificação dos hábitos alimentares requer um grande esforço por parte dos pacientes que devem ser acompanhados por profissionais capacitados como médicos e nutricionistas.

Palavras-chave: Fodmap, Síndrome do intestino irritável, Dieta restritiva, Remissão de sintomas, Carboidratos fermentáveis.



VIOLÊNCIA FINANCEIRA: UMA PRÁTICA CADA VEZ MAIS COMUM DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

MARIANE MARQUES QUEIRÓZ; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO;
CLEISIANE XAVIER DINIZ; NIVEA CATHARINE BENTES DA SILVA; CAMILE
CHAMA BEZERRA

RESUMO

A violência financeira em idosos consiste em uma exploração inapropriada ou abuso do uso de seus recursos financeiros e patrimônios sem o consentimento da pessoa idosa. Acrescenta-se que esse abuso ocorre com mais frequência com pessoas idosas que possuem comprometimento cognitivo ou dependência funcional que dificulta nos cuidados das próprias finanças. Os dados sobre a prevalência da violência financeira contra a pessoa idosa são de ampla relevância para criação de políticas de proteção direcionada para essa população. **Objetivo:** Identificar a prevalência da violência financeira contra a pessoa idosa nas zonas administrativa da cidade de Manaus, Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico, que entrevistou 2.280 pessoas idosas. **Resultados:** O maior índice de violência financeira corresponde à zona sul da cidade de Manaus com o percentual de 97,4% nesta área, em segundo lugar na zona Oeste com 95,5% de casos registrados e o menor número na zona Centro-Oeste com 93,9%, a zona Norte apresentou um percentual de 95,2%, a zona Leste de 95% e a zona Centro-sul apresentou um percentual de 94,7%. Apesar das políticas públicas existentes no país para proteção ao idoso, a prevalência de violência financeira contra a pessoa idosa representa 7,8% dos casos de violência familiar no Brasil, e o ambiente de casa é um dos principais locais de sua ocorrência. No presente estudo, esta prevalência alcançou a marca de aproximadamente 100% em todas as zonas da cidade estudadas, mostrando que a cidade de Manaus está muito além da média nacional. **Considerações finais:** O presente estudo demonstrou uma elevada prevalência de violência financeira no município de Manaus - AM. Os achados evidenciam elevados índices percentuais, demonstrando que essa violência é um sério problema social, que diverge grandemente da média nacional referente a este tipo de violência.

Palavras-chave: Violência contra a Pessoa Idosa; Saúde do Idoso; Abuso Financeiro; Maus-tratos ao idoso; Assistência à saúde do idoso.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define violência como eventos advindos de atos intencionais e que compreendem a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência ou abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras, que são passíveis de prevenção (BRASIL, 2015). Assim sendo, maus tratos podem ser definidos como atos únicos ou repetidos que causam sofrimentos, dentro de um contexto em que haja confiança. Portanto, são classificados em: psicológico, abuso financeiro ou material, físico, abuso sexual, e negligência (IRIGARAY *et al.*, 2016).

O rastreamento efetivo da violência e maus-tratos contra a pessoa idosa no meio intrafamiliar, pelo uso de ferramentas construídas e validadas para esta finalidade, pode ser um caminho inicial para que se descortine a problemática, localizando-a, dimensionando-a e caracterizando-a. A detecção é o primeiro passo para o manejo e a prevenção da violência e maus-tratos.

Dentre essas violências citadas destaca-se a violência financeira em idosos que consiste em uma exploração inapropriada ou abuso do uso de seus recursos financeiros e patrimônios sem o consentimento da pessoa idosa. Em muitas situações os próprios familiares induzem o idoso a realizar empréstimos, financiar casas e carros (PINTO; BARHAM; ALBUQUERQUE, 2013). Nesse contexto, a violência financeira é caracterizada por roubo de bens e imóveis, saques de dinheiro com cartão mediante fornecimento de senha, privação ao idoso dos próprios pertences e mau uso dos mesmos. Esse abuso financeiro ocorre quando familiares ou pessoas responsáveis pelo idoso se apropriam dos recursos destes, seja pegando o dinheiro do idoso sem autorização ou até mesmo fazendo empréstimo em nome dele, comprometendo a renda mensal, sem a autorização do idoso, manipulando e/ou ameaçando-o como forma de coerção (ALARCON, 2019).

Acrescenta-se que esse abuso ocorre com mais frequência com pessoas idosas que possuem comprometimento cognitivo ou dependência funcional que dificulta nos cuidados das próprias finanças, atribuindo essa função a familiares ou conhecidos. Em outras situações são até mesmo interditados, sendo a dependência financeira do agressor em relação ao idoso, também, configurada como fator de risco de violência contra a pessoa idosa.

Existem poucos estudos de base populacional que investigaram as próprias pessoas idosas, se elas foram ou não vítimas de exploração financeira. Tais estudos são mais escassos ainda em países em desenvolvimento. Quando existentes, os valores de prevalência diferem muito entre si e sua escassez impede que se tenha uma visão mais acurada da magnitude e caracterização da violência contra a pessoa idosa.

Os dados sobre a prevalência da violência financeira contra a pessoa idosa são de ampla relevância para criação de políticas de proteção direcionada para essa população. Todavia, a identificação sistemática de pessoas idosas em situação de violência, ou em contextos de vida que promovam um maior risco para sofrê-la, é uma ação inexistente nas atuais práticas de atenção ao idoso no Brasil. Apoiando-se na agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde e na iminência do envelhecimento populacional no Brasil, esse estudo se justifica na necessidade de mapear a violência de forma mais clara.

O objetivo deste trabalho é identificar a prevalência da violência financeira contra a pessoa idosa nas zonas administrativa da cidade de Manaus, Amazonas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico.

A cidade de Manaus conta com uma população de 2.145.444 habitantes, a população de idosos do município de Manaus é composta por 108.081 idosos distribuídos em distintas faixas etárias. Baseado neste universo da população idosa residente em Manaus, foi realizado um cálculo para obter o tamanho da amostra, o resultado foi de 380 idosos por zona, perfazendo um total de 2.280 pessoas que foram entrevistadas, utilizando-se margem de erro de 5% e Coeficiente de Confiança de 95%.

Para a obtenção das informações sobre a violência financeira, foi utilizado o Instrumento *Hawlek Sengstock Elder Abuse Screening Test* (H-S/EAST) adaptado para o Brasil. Este instrumento possui 15 itens finais, que cobrem três principais domínios do tema violência contra a pessoa idosa: violação evidente de direitos pessoais ou abuso direto;

características de vulnerabilidade e situações potencialmente abusivas. O H-S/EAST avalia a violência instalada ou presumida a partir da perspectiva da própria pessoa idosa. Na contabilização do score, atribui-se um ponto para cada resposta afirmativa, à exceção dos itens 1, 6, 12 e 14, em que o ponto é dado para a resposta negativa (PAIXÃO JR; REICHENHEIM, 2006). Neste caso, foi absolvido somente os dados da violência financeira para serem apresentados.

Os critérios de elegibilidade para a participação da pesquisa foram: idosos com idade ≥ 60 anos, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em gozo de suas capacidades cognitivas e não ser autodeclarado indígena. Como critério de exclusão, foram considerados todos os que demonstraram dificuldade de compreensão das perguntas inerentes aos instrumentos utilizados e os autodeclarados indígenas.

Os dados foram inicialmente plotados em planilha eletrônica Excel. A seguir, foram transferidos para o programa estatístico Epiinfo e calcularam as frequências absolutas simples (fi) e relativas (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais fatores de risco que tornam o idoso vulnerável a sofrer violência financeira são: desemprego, baixa renda, baixo amparo social, não associar esse tipo de violência ao termo “abuso de idoso”, ter prejuízo nas Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária, ter um familiar com forte senso de direito aos bens do idoso, sentir-se assustado por um familiar, o idoso desconhecer seus direitos, ter problemas cognitivos, físicos, de saúde, fragilidade e ser viúvo (SANTOS *et al.*, 2018).

Estudos mostram que a violência financeira se manifesta nos empréstimos consignados, realizados na maioria das vezes para atender demandas pessoais e familiares, incentivados pelas instituições financeiras que, parecem não assumir o papel educativo, de aconselhar, orientar e prevenir (SCHUH *et al.*, 2017). Ao invés disso, as organizações concessionárias de crédito assumem o papel de agenciadores, de vendedores, estimulando o consumo, sem incluir na análise de crédito possíveis desequilíbrios, vulnerabilidades e violências (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Percebe-se que a violência financeira apresenta alta frequência nas pesquisas sobre a temática, uma vez que aproximadamente 60% das pessoas idosas que sofreram violência no período estudado vivenciaram esta, isolada ou associada a outros abusos (ALARCON *et al.*, 2019; ALMEIDA *et al.*, 2021).

Através do *Instrumento Hawlek Sengstock Elder Abuse Screening Test* (H-S/EAST) adaptado para o Brasil foram obtidos os seguintes resultados: O maior índice de violência financeira corresponde à zona sul da cidade de Manaus com o percentual de 97,4% nesta área, em segundo lugar na zona Oeste com 95,5% de casos registrados e o menor número na zona Centro-Oeste com 93,9%, a zona Norte apresentou um percentual de 95,2%, a zona Leste de 95% e a zona Centro-sul apresentou um percentual de 94,7% (Tabela 1). Vale destacar, que a zona Sul é a que possui maior quantitativo de equipamentos de proteção para as pessoas idosas na cidade de Manaus (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Tabela 1 – Violência Financeira identificada pelo HS/SEAT nas zonas administrativas na cidade de Manaus, AM, 2019-2022

Zonas Administrativas	f	%
Sul	1218	97,40
Oeste	1133	95,50
Norte	996	95,20
Leste	953	95,0
Centro-Sul	935	94,70
Centro-Oeste	924	93,90

Fonte: pesquisa de campo.

Em um estudo, foram feitos 555 Boletins de Ocorrência registrados na Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso, 327 (58,9%) corresponderam à violência econômico-financeira e patrimonial. Os dados mostraram que, do total de ocorrências de violência registradas na DSPI, a violência financeira foi superior em relação às demais, e que em muitos casos a violência financeira ocorreu concomitantemente a outros tipos de violência: 202 (61,8%) casos de violência psicológica, 36 (11%) de violência física, 21 (6,4%) de negligência, 10 (3,1%) de abandono e dois (0,6%) de violência sexual (NOLÊTO *et al.*, 2018). Outra pesquisa mostrou que a prevalência de violência financeira no município de Vitória da Conquista – BA, foi de 41,8% (n=23), sendo que o total de idosos que sofreram violência no município no período analisado foi de 55 indivíduos (SAMPAIO *et al.*, 2017).

Uma pesquisa feita na Irlanda mostrou que essa violência é uma problemática social bem inferior à encontrada em nossa pesquisa. Na Irlanda, a violência financeira foi o segundo tipo mais comum, referido por 2,1% dos idosos, porém 60% desses efetuaram a denúncia (SANTOS *et al.*, 2018).

O estereótipo de provedor familiar aparece junto a outras imagens e preconceitos associados ao idoso e à velhice, a exemplo da ideia de debilidade, de dependência, de incapacidade e de doenças, entre outras. Nesse sentido, uma boa parcela dos idosos que participaram deste estudo dividem suas casas com alguns membros de sua família e assumem a maior parte das despesas domésticas, e não possuem o hábito de poupar porque raramente sobra dinheiro (ALMEIDA *et al.*, 2021). No que se refere ao contexto do indivíduo, a maior incidência de violência se dá na obrigatoriedade de ajudar financeiramente a família e/ou outras pessoas do relacionamento do idoso. Nesse caso, um sentimento, e não uma obrigação imposta, sendo vista como uma escolha individual, que está ligada ao modo de pensar do idoso, pode ser atribuído a sua cultura, envolvendo os aspectos relacionados à educação, ensinamento dos pais, religião e comunidade em que vive (MELO *et al.*, 2022).

Apesar das políticas públicas existentes no país para proteção ao idoso, a prevalência de violência financeira contra a pessoa idosa representa 7,8% dos casos de violência familiar no Brasil, e o ambiente de casa é um dos principais locais de sua ocorrência (SANTOS *et al.*, 2018). No presente estudo, esta prevalência alcançou a marca de aproximadamente 100% em todas as zonas estudadas (Tabela 1), mostrando que a cidade de Manaus está muito além da média nacional.

No mundo, a exploração financeira de idosos tem seus dados mascarados pelos demais tipos de violência, apesar da frequência e gravidade, uma vez que a prevalência é estimada entre 0,7% a 14,4%, e permite inferir que os dados a respeito dessa tipologia de violência mostram-se ainda subestimados quando relacionados à realidade (SANTOS *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou uma elevada prevalência de violência financeira no município de Manaus - AM. Os achados evidenciam elevados índices percentuais, demonstrando que essa violência é um sério problema social, que diverge grandemente da

média nacional referente a este tipo de violência.

A violência financeira é uma das diversas formas de abuso praticada contra as pessoas idosas, onde as vítimas vivem com medo e na maioria das vezes não denunciam, vivendo então, em condições precárias. Além disso, esse tipo de violência muitas vezes não é percebido, favorecendo assim a não identificação deste ato. Diante deste contexto salienta-se a importância da elaboração de ações que visem à prevenção de abusos financeiros contra a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Miriam et al. Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], 2019.

ALMEIDA, Gustavo et al. Idosos de Baixa Renda, Violência Financeira e Crédito: O Olhar da Transformative Consumer Research. **Revista Gestão & Conexões Management and Connections Journal**, [s. l.], 2021.

BATELLA, Wagner et al. O uso de técnicas elementares de estatística espacial no estudo da reestruturação espacial da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais: 1996-2003. **Caderno de Geografia (PUCMG)**. Minas Gerais, 16: 153-167, 2006.

BRASIL. **Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal. Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo** – Brasil. MÜLLER, Neusa Pivatto (Org.). Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.

BRASIL. Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. In: Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF, p.90, 2014. Disponível: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/343?mode=simple>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Painel de dados da ouvidoria Nacional de Direitos Humanos 2021. Brasília, DF; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painelledadosdaondh/2020sm01>. Acesso em: jan 2022. 9IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População 2018. 2018b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao>. Acesso em: 10 mar. 2022.

IRIGARAY, T.Q. et al. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia. Campinas**, v.33, n.3, p. 543-551, 2016. MELO, Patrícia et al. VIOLÊNCIA FINANCEIRA E OS IDOSOS: MANIFESTAÇÕES SOCIAIS, COMUNITÁRIAS, RELACIONAIS E INDIVIDUAIS. **Revista UNA**, [s. l.], 2022. SAMPAIO, Talita et al. VIOLÊNCIA FINANCEIRA EM IDOSOS. **VIOLÊNCIA FINANCEIRA EM IDOSOS**, C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, 2017.

SANTOS, Ana et al. Violência financeiro-patrimonial contra idosos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], 2018.

SANTOS, A.M.R. et al. Abuso econômico-financeiro e patrimonial de idosos: um estudo documental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03417, 2019.



RADIODERMITE NO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: O RESGATE DA AUTOESTIMA ATRAVÉS DA TATUAGEM PARAMÉDICA

SIMONE MEURER BRAND

INTRODUÇÃO: A Radioterapia é uma modalidade terapêutica que consiste no uso da radiação ionizante para tratar lesões neoplásicas. Para a mulher, as mamas se constituem na principal característica sexual secundária e estão diretamente ligadas ao conceito de maternidade, em razão da sua função biológica de aleitamento. Contudo, determinadas situações, como é o caso do câncer, colocam em risco a funcionalidade e o valor estético das mamas, gerando profundas repercussões negativas na autoestima feminina, uma vez que determinados tratamentos e procedimentos acabam por mutilar a identidade da mulher. **OBJETIVOS:** Essa pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da micropigmentação paramédica na devolução da qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia e que apresentam cicatrizes de radiodermatites. Ainda, desejou-se apresentar os resultados de uma ação social realizada na cidade de Foz do Iguaçu – PR para devolver a autoestima dessas mulheres. **METODOLOGIA:** Quanto a metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica e estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Para mulheres que estão passando por tratamento oncológico, são desenvolvidas estratégias de enfrentamento para a aceitação de uma nova imagem corporal e aumento da autoestima, sendo uma alternativa para que essas pacientes se sintam bem consigo mesmas a realização de micropigmentação paramédica. **RESULTADOS:** Por meio dessa pesquisa, constatou-se que é possível recuperar a autoestima feminina e ressignificar as cicatrizes de radiodermatites, sendo o projeto “Autoestima Desenhada”, realizado na cidade de Foz do Iguaçu – PR, um exemplo de como pacientes mastectomizadas podem resgatar aspectos importantes da sua vida, como segurança, bem estar, confiança e percepção da autoimagem. Acerca da contribuição da micropigmentação paramédica na devolução da qualidade de vida, verificou-se que se trata de uma terapêutica segura, rápida, livre de desconfortos, capaz de auxiliar na reabilitação psicossocial, sexual, emocional e física de pacientes mastectomizadas. **CONCLUSÃO:** Todavia, a literatura ainda é escassa em relação à temática, sendo a maior parte dos textos produzidos por profissionais de áreas como cirurgia plástica, psicologia, fisioterapia dermatofuncional e estética, quando poderia ser explorada por outros profissionais, sobretudo para reforçar as políticas públicas e subsidiar o Sistema Único de Saúde na oferta de bem estar às pacientes mastectomizadas.

Palavras-chave: Câncer de mama, Tratamento radioterápico, Cicatrizes, Micropigmentação paramédica, Autoestima.



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A PESSOA IDOSA NAS ZONAS URBANAS DA CIDADE DE MANAUS

CLEISIANE XAVIER DINIZ; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO; PAULA GABRIELA DE PAULA LIMA; MARIANE MARQUES QUEIROZ; CAMILE CHAMA BEZERRA;

RESUMO

A violência psicológica é a mais comum depois da violência física e costuma estar presente juntamente com os outros tipos de violência. Envolve laços afetivos e familiares e por conta disso os idosos sentem culpa, vergonha e medo de expor a situação, tendo como única alternativa o silêncio, para não prejudicar o familiar. A identificação sistemática de pessoas idosas em situação de violência, ou em contextos de vida que promovam um maior risco para sofrê-la, é uma ação inexistente nas atuais práticas de atenção ao idoso no Brasil. **Objetivo:** Identificar a violência psicológica contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, por meio dos dados obtidos do instrumento de “Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico, que entrevistou 2.280 pessoas idosas fora de seu domicílio. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2022, a prevalência da violência psicológica distribuída por zona na cidade de Manaus correspondeu a: 53,4% na Zona Sul; 49,7% na Zona Norte. 43,7% na Zona Centro- Oeste; 41,8% na Zona Leste; 41% na Zona Oeste; e 40,5% na Zona Centro-sul. **Considerações finais:** Foi possível evidenciar que a violência psicológica contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública sério e muito presente nas zonas urbanas da cidade de Manaus, que deve ser identificada, combatida e prevenida através do compartilhamento de informações e de políticas públicas.

Palavras-chaves: Violência contra a Pessoa Idosa; Maus-tratos ao idoso; Idoso Fragilizado; Abuso psicológico; Assistência à saúde do idoso;

1 INTRODUÇÃO

O ato de violência contra a pessoa idosa é considerado qualquer ação ou omissão praticada em espaços públicos ou privados cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico a uma pessoa idosa, podendo ser representada das seguintes formas: física, psicológica, sexual, abandono, negligência, financeira e autonegligência, sendo todas passíveis de prevenção (BRASIL, 2014).

Os atos de violência psicológica caracterizam-se por falas ou gestos que ferem a pessoa idosa, com o objetivo de depreciar, amedrontar, limitar sua liberdade ou isolar do convívio social, causando um sofrimento emocional (PAMPOLIM; LEITE, 2020). É a mais comum depois da violência física e costuma estar presente juntamente com os outros tipos de violência. Envolve laços afetivos e familiares e por conta disso os idosos sentem culpa, vergonha e medo de expor a situação, tendo como única alternativa o silêncio, para não prejudicar o familiar. Essa situação faz com que seja mais difícil de identificar esse tipo de violência. Podem ocorrer

através de agressão verbal, que incluem insultos, o agressor faz a vítima se sentir incompetente e incapaz, afetando sua dignidade e autoestima, ofendendo também sua aparência, personalidade, modo de falar, falta de respeito as individualidades e as vontades da vítima e o isolamento social (WANDERBROOKE *et al.*, 2020).

A identificação sistemática de pessoas idosas em situação de violência, ou em contextos de vida que promovam um maior risco para sofrê-la. É uma ação inexistente nas atuais práticas de atenção ao idoso no Brasil. Apoiando-se na agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde e na iminência do envelhecimento populacional no Brasil, esse estudo se justifica na necessidade de mapear a violência psicológica de forma mais clara.

Tal estudo é relevante uma vez que a divulgação da problemática da violência e dos maus-tratos contra idosos pode auxiliar no encorajamento das denúncias, principalmente nos casos de violência psicológica, em que muitas vezes a vítima sente medo e culpa, ou desconhece estar sofrendo este tipo de violência.

O objetivo deste estudo é identificar a violência psicológica contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, por meio dos dados obtidos do instrumento de “Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa”.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico.

O estudo foi desenvolvido com os dados sobre violência contra a pessoa idosa obtidos nas zonas Oeste, Centro Oeste e Norte da cidade de Manaus. A cidade de Manaus conta com uma população de 2.145.444 habitantes, a população de idosos do município de Manaus é composta por 108.081 idosos distribuída em distintas faixas etárias. Baseado neste universo da população idosa residente em Manaus, foi realizado um cálculo para obter o tamanho da amostra, o resultado foi de 380 pessoas idosas por zona administrativa estudada, perfazendo um total de 2.280 pessoas idosas entrevistadas, utilizando-se margem de erro de 5% e Coeficiente de Confiança de 95%. Foi utilizado o Instrumento de Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa, desenvolvido em Porto Rico, adotado pelo Ministério da Saúde nos Cadernos de Atenção Básica (BRASIL, 2006).

Os critérios de elegibilidade para a participação da pesquisa foram: idosos com idade \geq 60 anos, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em gozo de suas capacidades cognitivas e não ser autodeclarado indígena. Como critério de exclusão, foram considerados todo que demonstraram dificuldade de compreensão das perguntas inerentes aos instrumentos utilizados e os autodeclarados indígenas.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil para garantir os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado sob o Parecer: 3.173.698. A todos os participantes foi explicado a composição do TCLE para conhecimento e assinatura em duas vias ou colocação da impressão dactiloscópica; que a participação na pesquisa seria voluntária, possuindo o sujeito o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo; e foi assegurada a confidencialidade e sigilo com relação às suas respostas.

Os dados foram inicialmente plotados em planilha eletrônica Excel. A seguir, foram transferidos para o programa estatístico Epiinfo. A partir disso, os resultados da análise foram apresentados por meio de frequências absolutas simples (fi) e relativas (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 e 2022, foram obtidos os seguintes resultados com relação a violência psicológica contra a pessoa idosa nas 6 zonas urbanas da cidade de Manaus: Zona Sul, com 53,4% (Tabela 1), representado a zona com maior prevalência deste tipo de violência, dentre as seis zonas da cidade de Manaus. Vale destacar, que a zona Sul é a que possui maior quantitativo de equipamentos de proteção para as pessoas idosas na cidade de Manaus (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Tabela 1 – Prevalência da violência psicológica nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, 2022

Zonas Administrativas	f	%
Zona Sul	1218	53,40%
Zona Norte	1133	49,70%
Zona Centro-Oeste	996	43,70%
Zona Leste	953	41,80%
Zona Oeste	935	41,00%
Zona Centro-Sul	924	40,50%

A Tabela 1 mostra as demais zonas da cidade com a distribuição da prevalência da violência psicológica, sendo: Zona Norte 49,7%; Zona Centro- Oeste 43,7%; Zona Leste 41,8%; Zona Oeste 41,0%; e Zona Centro-Sul 40,5%.

Dados da PNS demonstram que a maior prevalência de casos correspondeu à violência psicológica possui o maior número de casos (84,6%), seis vezes mais que violência física (13,7%), em contrapartida dados do SINAN demonstram que violência psicológica possui a segunda maior prevalência (28,9%), logo após a violência física (68,9%). A PNS abrange informações não registradas, o que acaba por expor um maior número de casos e que há subnotificações da violência psicológica no SINAN (SANTIAGO *et al.*, 2019).

Em outra pesquisa, os dados demonstram que durante a pandemia de COVID-19, a violência física foi a mais comum (49,2%), seguida da psicológica ou moral (22,8%), sendo a principal causa o isolamento social e o aumento de tensões e intensificação de conflitos no ambiente domiciliar (RANZANI *et al.*, 2023).

Pesquisas consideram que, além da idade longa, o gênero, a condição de saúde, a situação socioeconômica e a deficiência está entre os diferentes fatores de risco que deixam os idosos vulneráveis a atos violentos (DIEL; BARBIANI, 2018; MAIA *et al.*, 2019, GOMES *et al.*, 2020).

Na maioria dos casos o foco está em encontrar sinais visíveis de violência, o que acaba gerando uma dificuldade de identificar casos de violência psicológica, já que os sinais desta não são como marcas visíveis no corpo, só sendo possível saber a partir do relato do idoso maltratado, mas que nem sempre a vítima escolher expor o abuso sofrido e seus agressores, seja pelo medo, vergonha ou culpa. Existem alguns sinais psicológicos que o idoso pode apresentar como: frustração, medo, tristeza, sinais de depressão, estresse, raiva, traumas psicológicos e má percepção da saúde (MACHADO *et al.*, 2022). Assim, o conhecimento desses sinais, contribuem para o reconhecimento de que aquele idoso possa estar sofrendo abusos psicológicos, tornando possível até mesmo a identificação do abusador (SCHUESSLER, 2022).

4 CONCLUSÃO

A partir deste estudo, é possível evidenciar que a violência psicológica contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública sério e muito presente na atualidade, que deve ser identificada, combatida e prevenida através do compartilhamento de informações e de políticas públicas. A cultura de informação se torna eficaz para a identificação da violência psicológica, que ocorre de maneira velada no espaço intrafamiliar, já que a vítima muitas vezes não tem conhecimento de que está passando por essa situação, cabendo ao Estado reparar e dar todo apoio a população idosa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Cadernos de Atenção Básica, n. 19, 2006.
- BRASIL. Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. In: Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF, p.90, 2014. Disponível: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/343?mode=simple>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- DIEL, M.; BARBIANI, R. Violência familiar contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e perspectivas para o seu enfrentamento. *Textos & Contextos*, v. 17, n. 2, p. 379-392, 2019.
- GOMES, J. S., NASCIMENTO, V.; RIBEIRO, M. N. S.; ESPÍRITO SANTO, F. H. et al. Violência no contexto intrafamiliar de pessoas idosas com deficiência física. *Revista Kairós Gerontologia*, v.23, n.2, p. 313-330, 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns#Viol%C3%Aancia>
- MACHADO, M. S.; AIRES, L. M.; PEREIRA, K. R.; BRITO, A. KÁ. L. Violência contra os idosos: sinais físicos, psicológico e a conduta do enfermeiro. In *Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, retrocessos e práticas em pesquisa - Volume 2*, pp. 161–177, Editora Científica Digital, 2022.
- MAIA, P. H. S.; FERREIRA, E. F.; MELO, E. M.; VARGAS, A. M. D. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. *Revista Brasileira Enfermagem*, v.72, n.2, p. 71- 7, 2019.
- PAMPOLIM, G.; LEITE, F.M.C. Negligência e maus-tratos psicológicos a idosos em um estado brasileiro: análise de notificações entre 2011 e 2018. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.23, n. 6, e190272, 2020.
- RANZANI, C. M.; SILVA, S. C.; HINO, P., TAMINATO, M.; OKUNO, M. F. P.; FERNANDES, H. et al. Perfil e características da violência contra a pessoa idosa durante a pandemia COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.31, p. e3826, 2023, 2023.
- RIBEIRO, M.N.S.; SANTO, F.H.E.; DINIZ, C. X.; RIBEIRO, S. L. et al. Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa em área urbana com suporte de proteção social e de saúde.

Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 25, n. 3, 2021.

SANTIAGO, M. L. D. O.; NUNES, R. A. DE L.; MACENA, R. H. M. Violência contra idosos: análise comparativa entre os dados do SINAN e da PNS 2019. In *Open Science Research X*, pp. 655–660, Editora Científica Digital, 2023.

SCHUESSLER, Z. Nurses' Role in Identifying Elder financial Abuse. *The Journal of Continuing Education in Nursing*, v. 53, n. 1, p. 30-34. 2022

WANDERBROOCKE, A.C.N.S. et al. Sentidos da violência psicológica contra idosos: experiências familiares. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 132-146, dez. 2020.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FAMILIAR DE UM PACIENTE IDOSO RENAL CRÔNICO DIALÍTICO PÓS COVID-19

YARANARA LINHARES ARAGAO; PAULO ROBERTO SANTOS; CHRISTIAN EMANOEL MENEZES MACIEL; YANAMARA LINHARES ARAGÃO

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) consiste na perda irreversível da função dos rins de forma lenta e progressiva. Entre o final do ano de 2019 e início de 2020, o cenário mundial foi ameaçado pelo surto da COVID-19, uma doença causada pelo vírus da SARS-CoV-2 ou novo Coronavírus. Pesquisas apontam que pacientes idosos e com outras comorbidades, como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardíacas e pulmonares, que apresentam maior vulnerabilidade em saúde apresentam taxas de mortalidade em maior índice em comparação com a população em geral, quando acometidos pela COVID-19. O genograma é um diagrama que detalha a estrutura e o histórico familiar. Geralmente, incluem-se, pelo menos, três gerações. **OBJETIVOS:** relatar a experiência da avaliação familiar de paciente idoso renal crônico e suas relações ao funcionamento de sua família no processo saúde-doença. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da confecção de genograma coletados durante as visitas domiciliares ao paciente durante o mês de março de 2020. forneceram os dados necessários para a elaboração desta ferramenta de abordagem familiar. **DISCUSSÃO:** O grupo familiar é composto pelo paciente índice, sua esposa, duas filhas, um filho e uma neta. Foi possível identificar as fragilidades e vulnerabilidades presentes naquela família. O processo de envelhecimento, acaba acometendo em algumas estruturas e manifestações de doenças crônicas (DC). A doença renal crônica (DRC) pode levar a inúmeras complicações caminhando para progressão à falência renal. Entende-se que o processo saúde e doença para pacientes renais crônicos ultrapassa o aspecto biológico e envolve todo o contexto social, político e cultural do indivíduo, incluindo sua família. **CONCLUSÃO:** A avaliação familiar com genograma visa analisar fatos, pois além de aproximá-los dos desafios encontrados ao longo da construção do cuidado ele conseguiu ajudar no cuidado dessa família como um todo para possíveis sequelas da Covid-19.

Palavras-chave: Idoso, Renal crônico, Avaliação familiar, Covid-19, Interdisciplinaridade.



UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DA BAHIA

EMILLY JHULLY CORREIA DE PAULA; DEBORA BATISTA SILVEIRA; MIRELLY KALENA GOMES DOS SANTOS.

RESUMO

Introdução: A OMS estima que a ocorrência de sífilis complexifica um milhão de gestações por ano em todo o mundo, acarretando milhares de mortes fetais e neonatais, configurando-se num acentuado transtorno à saúde pública. O estudo tem como objetivo verificar a principal causa do crescente número de notificações de sífilis em gestantes na Bahia, assim como o perfil socio-econômico-cultural e as medidas a serem implementadas na Unidade Básica para a redução desses números. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários provenientes do DATASUS, reportados ao SINAN. **Resultados:** O ano de 2018 apresentou-se com maior número de notificações de sífilis em gestante no Estado da Bahia, período em que a maioria delas foi diagnosticada no 3º trimestre. Observou-se que gestantes na faixa etária de 20 a 29 anos apresentam uma maior prevalência da infecção, assim como gestantes que se encontram no grupo com o nível de escolaridade de 5ª a 8ª série incompleto, foram as mais acometidas. **Discussão:** A alta de casos de sífilis neste grupo está relacionada ao pouco alcance à informação, além dos fatores que classificam esse grupo de modo mais vulnerável, percebe-se que as gestantes iniciam seus pré-natais em um período tardio da gestação, o que acaba prejudicando a detecção da sífilis e o seu tratamento. **Conclusão:** O presente estudo apresentou a evolução da vigilância epidemiológica na detecção de Sífilis em Gestantes, cabendo ao Gestor da unidade básica de saúde promover e estimular a informação à população de risco, tais quais orientar a equipe a trabalhar conjuntamente para conscientizar este grupo. Através de meios práticos e didáticos é possível declinar esta curva, tornando-a cada vez menos crescente.

Palavras Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gravidez; Saúde da Mulher; Notificação e Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a ocorrência de sífilis complexifica um milhão de gestações por ano em todo o mundo, acarretando milhares de mortes fetais e neonatais, e colocando em risco de morte outras centenas de milhares de crianças, configurando-se então, essa infecção, num acentuado transtorno à saúde pública (BRASIL, 2022).

A sífilis é uma infecção sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas. Ela é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de notificação compulsória, a qual é prevenível (em sua maioria), curável e exclusiva do ser humano, tendo como principal forma de infecção a transmissão sexual (cerca de 60%), sendo ainda possível uma transmissão vertical quando, em gestantes não tratadas ou tratadas inadequadamente, é transmitida ao feto (BRASIL, 2022).

A infecção por sífilis pode ser dividida em fase primária, secundária, latente (recente e tardia) e terciária. A probabilidade da infecção fetal é influenciada pelo estágio da sífilis na mãe e pela duração da exposição fetal. Dessa forma, a transmissão é maior quando a mulher apresenta sífilis primária ou secundária durante a gestação. Pode haver consequências severas, como abortamento, parto pré-termo, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido (RN) (ALVES et al., 2022 e BRASIL, 2022).

As ISTs são infecções transmitidas principalmente por relações sexuais, mas que podem ser transmitidas por via sanguínea ou congênita, podendo acontecer na gestação, durante o parto e/ou na amamentação. Essas infecções são causadas por agentes etiológicos e são classificadas de acordo com o quadro clínico apresentado (BRASIL, 2022).

Segundo a OMS, estima-se que cerca de 500 milhões de pessoas contraem por ano pelo menos uma das ISTs curáveis (gonorreia, tricomoníase, clamídia e sífilis). Dentre estas, a sífilis é a única de notificação compulsória nacionalmente, ou seja, obrigatória. A sífilis passou a ser de notificação compulsória em gestantes somente em 2005 (BRASIL, 2022). Com a chegada da pandemia o número de subnotificações referentes a sífilis diminuiu subitamente, com isso ocasionou mudanças no atendimento e monitoramento das pessoas acometidas, influenciando diretamente no controle e erradicação da sífilis (MOURA et al., 2021).

Segundo a nota do Ministério da Saúde (MS), houve um aumento na detecção de sífilis em gestantes nos últimos anos, exceto pelo impacto da pandemia causada pelo COVID-19, período em que houve uma diminuição no número de notificações. (ALVES et al., 2022; BRASIL, 2022).

O Brasil, permanece tendo a sífilis como importante causa de morbimortalidade infantil e mortalidade do feto (CUNHA, HAMANN, 2015). O aumento do número de gestantes com sífilis influenciou no aumento da incidência de casos de sífilis congênita. Em 2013 foram notificados 13.705 casos em menores de um ano de idade, apesar da existência da Portaria nº 3.161/2011, que dispõe sobre a administração da penicilina nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e das estratégias do MS (BRASIL, 2022).

Conforme o Boletim Epidemiológico de Sífilis, proposto pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB, no período de 2015 a 2020, foram notificados 20.177 casos de sífilis gestacional, com taxa de detecção variou de 10,6 a 21,3 casos de sífilis em gestante para cada 1.000 nascidos vivos (BAHIA, 2021). A vigilância epidemiológica exercida pela Atenção Primária à Saúde (APS) objetiva detectar e controlar com antecedência em relação a idade gestacional (IG) a transmissão vertical do *T. pallidum* e acompanhar adequadamente o comportamento da infecção nas gestantes para planejamento e avaliação das medidas de tratamento, prevenção e controle, devendo realizar o teste não treponêmico (VDRL) na primeira consulta de pré-natal e, novamente, no início do terceiro trimestre, assim como na admissão da gestante ao parto (SÃO PAULO, 2008).

A disposição em promover o presente estudo se sucedeu devido à relevância da temática e o crescimento do número de notificações de sífilis em gestantes no Estado da Bahia. O acompanhamento de dados referentes à uma infecção, mesmo passível de ser evitada tratada e curada, contribui à baixa da mortalidade. O estudo tem como objetivo verificar a principal causa do crescente número de notificações de sífilis em gestantes na Bahia, assim como o perfil socio-econômico-cultural e as medidas a serem implementadas na Unidade Básica para a redução desses números.

2 METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, quantitativo, tendo como base

populacional gestantes do estado da Bahia diagnosticadas com Sífilis. Este estudo baseia-se em dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) reportados ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), onde foram coletados dados de notificação de casos confirmados de Sífilis em gestantes no período de 2012 a 2020, no estado da Bahia. Foram utilizadas também variáveis como: idade gestacional, faixa etária e o nível de escolaridade em que as gestantes foram diagnosticadas, em relação à faixa etária, foi atribuído somente gestantes com 10 anos ou mais como critério de inclusão. Os dados foram analisados por técnicas de estatística descritiva e apresentados em números sob a forma de tabelas, utilizando Microsoft Word e Excel para análise e elaboração das mesmas.

3 RESULTADOS:

Tabela 1 - Casos (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico no Estado da Bahia. Brasil, 2012-2020.

Sífilis em Gestantes	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Casos Confirmados	967	1.317	1.747	1.977	2.496	2.810	3.915	2.323	2.248	19.790

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Os resultados obtidos da tabela 1 mostram que 2018 foi o ano com mais de notificações de sífilis em gestante no Estado da Bahia, com 3.915 casos, enquanto 2012 apresentou-se com menor número de notificações, com 967 casos. Na tabela acima, verifica-se que o número de notificações tem uma evolução crescente, perdurando até 2018, mostrando que a cada ano as notificações aumentam em relação ao ano anterior, mudando de cenário após esse mesmo ano, onde o número de casos confirmados passa a diminuir a cada ano que passa.

Tabela 2 - Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional por ano de diagnóstico no Estado da Bahia. Brasil, 2012-2020.

Sífilis em Gestantes	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
1º Trimestre	85	167	288	371	562	782	1.081	734	717	4.787
2º Trimestre	292	410	605	727	887	1.036	1.153	634	563	6.307
3º Trimestre	432	509	618	735	837	780	1.171	775	820	6.677
IG Ignorada	148	231	236	144	210	212	510	180	148	2.019
Total	957	1.317	1.747	1.977	2.496	2.810	3.915	2.323	2.248	19.790

FONTE: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e ISTs.

Com base nos resultados obtidos na segunda tabela, foi possível observar que entre as gestantes notificadas, a maioria delas foi diagnosticada no 3º trimestre, sendo cerca de 6.677 gestantes, logo em seguida estão as gestantes que foram diagnosticadas no 2º trimestre sendo um total de 6.307 grávidas, e por último estão as que foram diagnosticadas no 1º trimestre e as gestante que se enquadram nas notificações em que a Idade Gestacional (IG) foi ignorada, sendo 4.787 e 2.019 respectivamente.

Tabela 3 - Casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária por ano de diagnóstico no Estado da Bahia. Brasil, 2012-2020

Faixa Etária	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
10-14	9	25	30	23	31	47	48	36	40	289
15-19	256	312	422	499	599	648	904	591	492	4.723
20-29	468	633	795	969	1.257	1.453	1.995	1.180	1.228	9.978
30-39	204	315	451	441	550	603	859	451	438	4.312
40 ou mais	20	32	47	45	58	58	109	65	50	484
Ignorado	-	-	2	-	1	1	-	-	-	4
Total	957	1.317	1.747	1.977	2.496	2.810	3.915	2.323	2.248	19.790

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net

A tabela 3 apresenta casos de gestantes com sífilis segundo faixa etária por ano de diagnóstico, no Estado da Bahia, nos anos de 2012 a 2020. Nela é possível observar que gestantes na faixa etária de 20 a 29 anos apresentam uma maior prevalência da infecção (9.978 casos) em relação ao total de diagnósticos dos anos em questão, sendo seguida de gestantes de 15 a 19 anos (4.723), que tiveram valores muito próximos às gestantes de 30 a 39 anos (4.312), logo após vindo as de 40 anos ou mais (484) e, então, as de 10 a 14 anos (289).

Tabela 4 - Casos de gestantes com sífilis segundo escolaridade por ano de diagnóstico no Estado da Bahia. Brasil, 2012-2020.

Escolaridade	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Analfabeta	11	18	34	30	29	22	18	17	10	189
1ª a 4ª série incompleta	101	100	158	144	183	196	239	139	109	1.369
4ª série completa	53	46	72	77	136	109	142	94	92	821
5ª a 8ª série incompleta	158	227	369	471	506	603	842	458	410	4.044
Fundamental Completo	49	73	82	127	189	199	284	151	172	1.326
Médio Incompleto	75	98	143	228	261	347	452	285	279	2.168
Médio Completo	84	140	186	218	317	394	594	395	448	2.776
Superior Incompleto	5	9	6	24	22	28	40	14	28	176
Superior Completo	2	2	7	8	11	14	29	23	23	119
Não se aplica	-	-	2	-	-	1	-	-	-	3
Ignorado		419	604	688	650	842	897	1.275	747	6.799
Total		957	1.317	1.747	1.977	2.496	2.810	3.915	2.323	19.790

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Nos resultados obtidos na tabela 4, verifica-se que as gestantes que se encontram no grupo com o nível de escolaridade de 5ª a 8ª série incompleto foram as mais acometidas em

relação aos outros níveis escolares, sendo 4.044 gestantes, seguido pelas que se encaixam no grupo em que tem o ensino médio completo (2.776). Logo, as menos acometidas encontram-se no grupo que possui o nível superior completo, sendo cerca de somente 119 gestantes. Uma grande disparidade observada nessa tabela, é o número de notificações em que a escolaridade dessas gestantes foram ignoradas, sendo elas cerca de 6,799 notificações.

4 DISCUSSÃO:

Na Bahia, devido ao aumento da incidência da sífilis adquirida, a taxa de detecção de sífilis em gestantes e da sífilis congênita também aumentou. O presente Estudo aborda de forma dimensional e de grande magnitude como a infecção de sífilis em gestantes é um sério problema da saúde pública (BAHIA, 2018). O ano de 2012 apresentou 967 casos, já o de 2020: 2.248; além do aumento da incidência de sífilis adquirida, que automaticamente também justifica o aumento de sífilis em gestantes, acredita-se que esse aumento também está relacionado à melhoria da Vigilância Epidemiológica (VE) e ao fato da ampliação da cobertura de testagem (testes rápidos) no pré-natal ser protocolo obrigatório na primeira consulta, já que somente em 2005 a sífilis em gestantes foi considerada caso de notificação compulsória nacionalmente (BRASIL,2022).

Os resultados demonstram um total de 19.790 notificações de sífilis em gestante entre os anos de 2012 a 2020, aumentando consecutivamente até o ano de 2018. Analisando o dados obtidos, observamos um decréscimo nas notificações quando comparado os anos de 2018 a 2020. Em relação a 2020, os resultados podem decorrer da subnotificação dos casos de sífilis devido a pandemia COVID-19 ocorrida no mesmo período, onde os serviços eram voltados à testagem e atendimento de pacientes com suspeita de coronavírus, além disso, as gestantes faziam parte do grupo de risco, dessa forma, é possível que as consultas de pré-natal tenham sido diretamente afetadas, diminuindo assim quantidade de gestantes diagnosticadas (ALVES et al., 2022 e MOURA, 2021).

Em relação aos casos de sífilis diagnosticados por ano segundo a IG, o 3º trimestre foi a IG com maior número de notificação, havendo uma pequena diferença no total de notificação da IG do 2º e 3º trimestre, pois somente no ano de 2016 e 2017 o 2º trimestre teve maior número de casos em relação ao 3º, mas foi o suficiente para aproximar-se do mesmo. Esse diagnóstico tardio está possivelmente associado à demora das gestantes em iniciar o pré-natal, bem como à falta de sensibilidade e efetividade da assistência pré-natal. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos realizados no Maranhão e no Tocantins (CONCEIÇÃO, et al., 2020 e CAVALCANTE, et al., 2017).

Em relação ao perfil das gestantes infectadas, a maioria está entre a idade de 20 a 29 anos e apresenta baixa escolaridade como um fator presente no grupo, com resultados apresentando grande parte delas como integrantes da variável de 5ª à 8ª série incompleta. A faixa etária das gestantes com maior prevalência está, possivelmente, relacionada a uma vida sexual mais ativa, além do fato de estarem propensas a terem relações sexuais sem o mínimo de proteção. Em questão a baixa escolaridade apresentada, está relacionada de maneira direta ao risco à saúde de modo geral, um fator que leva essas gestantes a terem um déficit de informações, que tende a resultar em uma educação fragilizada quanto às medidas preventivas a serem tomadas (CONCEIÇÃO, et al., 2020; BRANDÃO, et al., 2018).

Em consequência, a educação descontinuada e a faixa etária da gestante têm a capacidade de determinar condições e circunstâncias que expõem ao risco de adoecimento e morte. O presente estudo apresentou a evolução da vigilância epidemiológica na eficaz detecção de Sífilis em Gestantes, apresentando os fatores que classificam esse grupo de modo mais vulnerável, podendo ser um ótimo condutor na orientação de métodos e ações em relação a gestão e a saúde das usuárias da rede cegonha, no Estado da Bahia.

5 CONCLUSÃO:

De acordo com os resultados do presente estudo, devemos focar no grupo de maior infectadas, que são mulheres com faixa etária entre 20 a 29 anos, com escolaridade de ensino fundamental incompleto. A alta de gestantes infectadas no grupo supracitado está relacionada ao pouco alcance à informação, levando-nos a considerá-lo um grupo populacional em alerta vermelho.

Destarte, o Gestor da unidade básica de saúde deve promover e estimular a informação à população de risco, orientando a equipe a trabalhar conjuntamente, visando a conscientização, através de meios práticos e didáticos, promovendo ações que minimizem o número de casos. Facilitar o acesso e garantir a realização de pelo menos sete consultas de pré-natal às gestantes, incluir o parceiro na participação do pré-natal do homem e realizar busca ativa das gestantes faltosas ao pré-natal são algumas medidas a serem tomadas.

É possível declinar esta curva tornando-a cada vez menos crescente, orientando por meios de comunicação, feiras de saúde e visita domiciliar, produção de cartazes e campanhas.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, S. C. F. et al. Aspectos epidemiológicos dos casos de sífilis em gestantes no Brasil de 2015 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9673, 1 fev. 2022.
- BAHIA. Secretaria da saúde, Boletim Epidemiológico de Sífilis. **DIVEP-SUVISA**. Nº 01, Dez. 2018.
- BAHIA. Secretaria de Saúde, Boletim Epidemiológico de Sífilis. **SESAB-DIVEP**. Nº 01, Dez. 2021.
- BRANDÃO, M. G. S. A.; MARTINS, C. P. ; FREIRE, M. T. J. ; BRITO, O. D. ; ALBUQUERQUE, J. C. S.; BARROS, L. M. Análise Epidemiológica dos Casos de Sífilis em Gestante no Município de Sobral, CEARÁ, DE 2006 A 2013. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 22, p. 14-18, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. **Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. – 2. ed. rev. – Brasília, 2022.
- CARVALHO, MC de J.; DUARTE, TC.; CARVALHO, GC de J.; MIRANDA NETO, G. de .; SILVA, YV da.; SILVA, LM de S. e.; JESUS, DD de .; SILVA, BB.; SILVA, BB.; TEIXEIRA, FAO Mudanças na incidência e classificações clínicas da sífilis em gestantes devido à pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 11, n. 4, pág. e35411427433, 2022.
- CAVALCANTE, P. A. M.; PEREIRA, R. B. L.; CASTRO, J. G. D. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014 *. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 255-264, 2017.
- CONCEIÇÃO, H. N.; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em debate**, vol.43, Rio de Janeiro, 2020.

CUNHA, A. R. C.; MERCHAN, H. E. Sífilis em parturientes no Brasil: prevalência e fatores associados, 2010 a 2011. **Revista Panamericana de Salud pública** - Pan American Journal of Public Health, v. 38, p. 479-486, 2015.

MOURA, M. V; OLIVEIRA, A. C. G. D. P. C. ; WALTER, K. C. ; ANJOS, J. S. F. ; VIDAL, L. M. A. ; MENDONCA, A. E. O. Impactos da Pandemia da Covid- 19 nas Notificações de Sífilis Congênita e Adquirida. In: 7 Jornada Internacional de Enfermagem, 2021, Rio Grande do Sul. **Jornada Internacional de Enfermagem. Rio Grande do Sul: Universidade Franciscana.** v. 1. p. 1.

SÃO PAULO. Serviço de Vigilância Epidemiológica. Sífilis congênita e sífilis na gestação. **Revista de saúde pública**, vol.42, São Paulo 200.



CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE DE PAIS DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE UMA AMOSTRA

KEILA CRISTINA LEME DOS SANTOS COELHO; JANAÍNA APARECIDA DE OLIVEIRA AUGUSTO; MARIA ELOISA FAMÁ D'ANTINO; DÉCIO BRUNONI; NATÁLIA BECKER

INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pelo coronavírus provocou medidas de isolamento social, as quais revelaram impactos significativos nas condições gerais de saúde individuais e coletivas. Para familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a literatura evidenciou em diferentes países impactos negativos e uma redução na qualidade de vida deste público (aumento de comportamentos inadequados, estereotípias, birras, maior exposição a telas, etc.). **OBJETIVO:** Verificar as consequências do isolamento social na saúde de pais de escolares com TEA, o conhecimento dos responsáveis sobre a COVID-19 bem como o uso das medidas sanitárias de saúde. **METODOLOGIA:** Participaram 60 pais de escolares com TEA, moradores da cidade de Embu das Artes/SP, que responderam a uma entrevista estruturada com questões de múltipla escolha sobre medidas sanitárias utilizadas durante o período da COVID-19. O questionário foi aplicado entre setembro de 2021 e março de 2022 e análises descritivas de frequência foram realizadas. **RESULTADOS:** 96,7% da amostra foi composta por mães (M= 38,7 anos; DP= 7,0), 66,7% dos respondentes declaram que conheciam os sintomas da doença, 80% sabiam como o vírus é transmitido e 98,3% conheciam as medidas de proteção. Ainda, 96,7% foram imunizados e em 80% das famílias ocorreram adoecimento pelo coronavírus; 31,7% tiveram adultos internados, com 26,7% de sequelas e o mesmo percentual de óbitos; 66,7% encontraram dificuldades para conseguir assistência médica neste período. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que os responsáveis pelos alunos com TEA, apesar do pouco acesso a serviços de saúde estavam informados sobre os sintomas causados pelo coronavírus. Além disso, assimilaram as boas práticas nas medidas preventivas. Os números também mostraram que parte significativa das crianças com TEA foram expostas ao coronavírus e possivelmente adquiriram a infecção. A falta de confirmação do diagnóstico torna esse percentual não conhecido. É importante acompanhar esse público com atenção a possíveis manifestações a longo prazo da doença, devendo esta ser uma preocupação do sistema educacional e de saúde do município.

Palavras-chave: Coronavírus, Transtorno do espectro autista, Crianças, Pais, Características de saúde.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS MATERNIDADE DR MARQUES BASTO E HOSPITAL INFANTIL DR MIROCLES VERAS

ALAN DE PAULA FERREIRA BARROS; LOUISE NORONHA RODRIGUES; BIANCA GAGLIUFFI DE SOUZA; MARIA CLARA WANDERLEY MOTA; ISABELLY DELLA JUSTINA FLORENTINO SILVA

INTRODUÇÃO: durante o período pandêmico do século XXI, houve a necessidade de se adotar o isolamento social como forma de conter a transmissão da COVID-19. Contudo, surge um questionamento e dúvida a respeito do número de pacientes oncológicos que perderam acompanhamento durante a pandemia, pois, devido a isolamento social, pode ser que se perceba uma diminuição do acompanhamento desses pacientes, o que pode afetar diretamente em seu tratamento. **OBJETIVO:** Observar o acompanhamento de pacientes com algum tipo de neoplasia na Maternidade Dr Marques Basto e Hospital Infantil Dr Mirocles Veras, localizada na cidade de Parnaíba-PI, no período entre 2019-2022. **METODOLOGIA:** A metodologia abordada foi de um estudo transversal e buscou descrever o número de pacientes oncológicos em tratamento durante o atual cenário pandêmico do século XXI, para isso se utilizou um levantamento de dados no DATASUS, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS:** O estudo mostrou que entre os anos de 2019 a 2020 os números de pacientes em tratamento oncológico se mantiveram praticamente inalterados, havendo um aumento no número de pacientes em tratamento de 2020 a 2021 em 18,478% e diminuição entre o ano de 2021 a 2022 em 19,72%. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento dos pacientes oncológicos se mostrou heterogêneo durante o período analisado, pois, mesmo com aumento da quantidade de acompanhamento desse público entre os anos de 2020 a 2021, nota-se perda significativa do tratamento de algumas pessoas com algum tipo de neoplasia. Nesse sentido, a pandemia do COVID-19 mostrou certo impacto no seguimento de pacientes com câncer na Maternidade Dr Marques Basto e Hospital Infantil Dr Mirocles Veras. Além disso, destaca-se a importância de estudo secundário para melhor entendimento do comportamento desses números em períodos diferentes durante a pandemia e o motivo das variações encontradas entre o período de 2020 a 2021 e 2021 a 2022.

Palavras-chave: Covid-19, Saúde pública, Oncologia, Impactos, Pacientes oncológicos.



O DESENVOLVIMENTO DA ENDOMETRIOSE E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

ANTONIO ALVES DE FONTES-JUNIOR

RESUMO

A endometriose é uma condição ginecológica benigna que afeta mulheres em idade reprodutiva, caracterizada pelo crescimento do tecido endometrial fora da cavidade uterina devido à dependência de estrogênio. A relação entre obesidade e endometriose tem sido estudada, com a hipótese de que a obesidade possa agravar o prognóstico da doença devido ao aumento de processos inflamatórios. No entanto, a literatura ainda não fornece uma revisão abrangente sobre essa associação. Portanto, é importante investigar a relação entre obesidade e endometriose para uma melhor compreensão da doença e seu tratamento. **Objetivo:** Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar a possível relação entre a obesidade e o desenvolvimento da endometriose por meio de uma revisão bibliográfica. **Método:** Para conduzir esta revisão bibliográfica, foram realizadas buscas nas bases de dados científicos de renome, incluindo Pubmed, Scielo e Google Scholar, nos últimos 14 anos no período entre fevereiro e dezembro de 2022, a fim de obter as referências necessárias. **Resultados:** Os estudos analisados neste trabalho sugerem que mulheres com baixo índice de massa corporal (IMC) apresentam uma maior probabilidade de desenvolver endometriose. Por outro lado, mulheres obesas têm um prognóstico pior e podem apresentar sintomas mais graves, o que pode estar relacionado à secreção de hormônios pelo tecido adiposo, conhecidos como adipocinas. Esse desequilíbrio hormonal pode levar a alterações na liberação de estrógenos, agravando a endometriose. **Conclusão:** Embora a obesidade não seja considerada a principal causa da endometriose, é importante destacar que ela pode sim influenciar no desenvolvimento e agravamento da doença. Além disso, é necessário enfatizar que a relação entre obesidade e endometriose é complexa e multifatorial, necessitando mais estudos nessa área.

palavras-chave: excesso de peso; doença endometrial; inflamação; hormônios.

1. INTRODUÇÃO

ENDOMETRIOSE

A endometriose é uma condição ginecológica que depende dos níveis de estrogênio e é caracterizada por uma resposta inflamatória anormal, levando ao crescimento de tecido endometrial fora do útero (VERCELLINI et al., 2014). Fisiologicamente, durante o ciclo menstrual, o tecido endometrial é descamado em resposta às alterações hormonais. As causas exatas da endometriose ainda não estão claras, embora possam envolver fatores genéticos e autoimunes. Em casos mais graves, o tecido endometrial pode crescer em outros órgãos, incluindo intestino, ovários e até os mesmos pulmões (AHN; SINGH; TAYADE, 2017).

Estudos indicam que a endometriose é mais comum em mulheres em idade reprodutiva e pode apresentar sintomas desde a primeira menstruação até pouco antes da menopausa. Os

sintomas mais comuns incluem dor menstrual intensa, dor durante a relação sexual, sangramento uterino anormal e infertilidade (BACKONJA; LOUIS; LAUVER, 2017). O diagnóstico é feito por meio de exames laboratoriais e de imagem (BURNEY et al., 2012).

Diversas patologias podem ter impacto no desenvolvimento da endometriose, e entre elas, a obesidade é uma das mais relevantes e o tratamento varia de acordo com a gravidade da doença e pode incluir o uso de medicamentos como a pílula anticoncepcional ou cirurgias minimamente invasivas. Na menopausa, a queda hormonal natural pode levar a uma melhora nos sintomas (MARIE-SCEMAMA et al., 2019).

EXCESSO DE PESO E OBESIDADE

A obesidade é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, tanto em relação ao tamanho quanto ao número de adipócitos (GORJÃO et al., 2020). O estilo de vida moderno, caracterizado por um maior consumo de alimentos ultraprocessados e a redução da prática de atividades físicas, tem contribuído significativamente para o aumento da prevalência do excesso de peso e obesidade na população brasileira. De acordo com dados do Vigitel (2021), a frequência do excesso de peso é de 57,2%, sendo maior entre os homens (59,9%) do que entre as mulheres (55,0%) e cerca de 19,8% da população brasileira é obesa, sendo 18,7% homens e 20,7% mulheres (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1: Percentual de indivíduos com excesso de peso ($IMC \geq 25$ kg/m²) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021. Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	35,7	31,5 - 40,0	39,3	33,6 - 45,0	31,7	25,5 - 37,9
25 a 34	54,4	50,4 - 58,5	63,4	57,7 - 69,1	46,6	41,1 - 52,0
35 a 44	62,4	59,0 - 65,8	62,9	57,3 - 68,6	61,9	57,7 - 66,1
45 a 54	64,4	61,5 - 67,2	67,2	62,6 - 71,9	61,9	58,5 - 65,3
55 a 64	64,1	61,4 - 66,7	61,9	57,2 - 66,7	65,7	62,7 - 68,6
65 e mais	60,7	58,8 - 62,6	60,7	57,2 - 64,2	60,7	58,6 - 62,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	63,3	60,7 - 66,0	61,9	57,6 - 66,2	64,6	61,3 - 67,9
9 a 11	56,0	53,6 - 58,5	57,1	53,4 - 60,9	55,0	51,8 - 58,2
12 e mais	53,8	51,2 - 56,5	61,8	57,9 - 65,6	47,8	44,2 - 51,5
Total	57,2	55,7 - 58,8	59,9	57,6 - 62,2	55,0	53,0 - 57,0

Tabela 2: Percentual de indivíduos com obesidade ($IMC \geq 30$ kg/m²) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2021. Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	12,2	9,2 - 15,3	13,1	9,3 - 17,0	11,2	6,4 - 16,0
25 a 34	20,8	17,4 - 24,1	25,5	19,9 - 31,1	16,6	12,8 - 20,4
35 a 44	25,5	22,5 - 28,4	25,1	20,7 - 29,6	25,7	21,9 - 29,5
45 a 54	26,2	23,7 - 28,8	24,3	20,3 - 28,3	27,9	24,7 - 31,2
55 a 64	26,2	23,8 - 28,7	22,1	18,3 - 26,0	29,3	26,2 - 32,5
65 e mais	21,8	20,2 - 23,4	16,8	14,1 - 19,5	25,3	23,4 - 27,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	25,8	23,4 - 28,3	23,2	19,2 - 27,3	28,2	25,3 - 31,0
9 a 11	22,8	20,8 - 24,8	22,2	19,2 - 25,2	23,4	20,8 - 26,0
12 e mais	19,0	17,0 - 21,1	20,8	17,4 - 24,2	17,7	15,2 - 20,3
Total	22,4	21,1 - 23,6	22,0	20,0 - 24,0	22,6	21,1 - 24,2

Estudos têm demonstrado uma relação entre a obesidade e a inflamação. É observado que na obesidade há um aumento de adipocinas inflamatórias, como a leptina, TNF- α e IL-6, enquanto ocorre uma redução de mediadores anti-inflamatórios, como a adiponectina e IL-10 (LEITE et al., 2009). Com isso, surge a questão: a obesidade contribui para o desenvolvimento de endometriose? Na verdade, como a obesidade e a inflamação estão associadas, pode haver uma sinergia entre essas alterações que afetam o desenvolvimento da endometriose. Portanto, o objetivo desta revisão bibliográfica é avaliar a relação entre a obesidade e o desenvolvimento de endometriose.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para identificar as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre obesidade e endometriose, foi realizada uma busca abrangente nos bancos de dados MedLine/PubMed, Lilacs/SciELO e Google Acadêmico, abrangendo artigos nacionais e internacionais publicados entre 2009 e 2022. Os descritores utilizados tanto em português quanto em inglês foram "doença do endométrio", "excesso de peso", "inflamação", "hormônio" e "evolução". Foram excluídos estudos que envolviam mulheres com doenças de base como tabagismo, cardiopatia e diabetes, exceto obesidade. A seleção dos artigos incluiu uma classificação de acordo com o nível de análise e foram priorizados os estudos mais recentes, artigos de revisão, dados epidemiológicos de instituições de pesquisa e artigos com maior nível de evidência

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tecido endometrial, constituído por células epiteliais, é a camada mais interna que reveste a cavidade uterina e é essencial para a implantação do embrião. Quando não ocorre a implantação, há uma queda nos níveis hormonais de estrogênio e progesterona, resultando na descamação do tecido endometrial e no sangramento menstrual (LOPES, et al., 2011).

A endometriose é uma patologia complexa e ainda objeto de muitos estudos. Sua origem é incerta e pode estar relacionada a fatores genéticos e ambientais. O tratamento da endometriose é predominantemente farmacológico ou cirúrgico. Entretanto, estudos demonstraram que uma dieta equilibrada pode melhorar os sintomas e auxiliar no tratamento da doença, se tornando de extrema importância, considerar a dieta como uma abordagem complementar ao tratamento tradicional da endometriose. (SILVA et al., 2017).

A obesidade em si aumenta a morbimortalidade em doenças como hipertensão, diabetes e outras disfunções metabólicas, não sendo considerada como causa direta da endometriose (PORFÍRIO et al., 2017). No entanto, há uma crescente evidência de uma

associação entre o índice de massa corporal (IMC) e a endometriose. Mulheres com IMC dentro da faixa normal apresentam uma maior probabilidade de desenvolver a doença, enquanto aquelas com IMC elevado podem ter uma progressão mais grave e sintomas piores. A endometriose e a obesidade estão ligadas aos sistemas imunológico e endócrino (SILVA et al., 2021).

Além disso, estudos indicam que certos genes podem estar envolvidos no desenvolvimento de células endometriais com mutações que levam à endometriose. Nesse caso, o sistema imunológico é incapaz de controlar o crescimento anormal do tecido (SILVA et al., 2021).

O tecido adiposo apresenta uma complexa rede de comunicação com outros tecidos do corpo por meio da liberação de adipocinas, destaque com propriedades imunológicas que podem afetar o desenvolvimento do processo inflamatório. Dentre elas, a leptina e a grelina foram associadas ao favorecimento da inflamação (PANTELIS et al., 2021).

Dependendo do tipo e localização do tecido adiposo, a produção dessas adipocinas pode ser alterada e contribuir para o desencadeamento de doenças metabólicas associadas à obesidade, sendo apontada como um fator de risco para a endometriose, uma vez que o tecido adiposo em excesso pode produzir proteínas pró-inflamatórias que estão relacionadas ao desenvolvimento da doença (PRADO et al., 2009).

A relação entre índices de massa corporal e incidência de endometriose tem sido objeto de estudo. Embora a obesidade tenha sido associada ao aumento do risco de endometriose, a avaliação somente do IMC e da incidência da doença não é suficiente, pois esses parâmetros podem variar muito entre os indivíduos. Outras possíveis causas de endometriose e seu agravamento também estão sendo investigadas (HONG; YI, 2022).

Em um estudo realizado por KIM et al. (2022), foi investigado o papel da obesidade e da leptina no desenvolvimento da endometriose em camundongos. Os pesquisadores observaram que os camundongos com obesidade induzida por dieta apresentaram um aumento significativo no desenvolvimento de endometriose em comparação com os camundongos controle. Entretanto, quando os camundongos obesos eram deficientes em leptina ou em seu receptor, o desenvolvimento da endometriose era suprimido em comparação com os camundongos controle. Além disso, níveis elevados de leptina foram associados a um aumento significativo no desenvolvimento de endometriose. Esses resultados sugerem que a leptina e seu receptor têm um papel crítico no desenvolvimento da endometriose em indivíduos com obesidade.

Na obesidade, ocorre uma alteração no perfil dos macrófagos em comparação aos indivíduos magros. Os macrófagos do tipo M2 possuem propriedades anti-inflamatórias e são responsáveis pela regeneração dos tecidos lesionados, enquanto os macrófagos M1 promovem a inflamação e inibem a angiogênese e o remodelamento tecidual (HONG; YI, 2022). Estudos demonstram que os macrófagos M2 desempenham um papel crucial na endometriose, especialmente através do estímulo da angiogênese (WANG et al., 2015). É importante destacar que os indivíduos magros possuem uma predominância de macrófagos M2 em alguns tecidos, enquanto a obesidade está associada ao aumento de macrófagos M1 (HONG; YI, 2022). Além disso, foi observada a presença de fatores de angiogênese em maior quantidade na pelve de mulheres com endometriose (SILVA et al., 2021).

Os macrófagos são células especializadas que desempenham diversas funções tanto no tecido quanto no sistema imunológico. Além de suas funções específicas, os macrófagos têm papel crucial na resposta imune e na eliminação de agentes estranhos. Eles são mediadores importantes da imunidade adaptativa, reconhecem e fagocitam microrganismos invasores, produzem peptídeos antimicrobianos e moléculas que atraem outras células imunes para o local da infecção. Além disso, os macrófagos apresentam antígenos aos linfócitos, desencadeando uma resposta imune específica (PRADO et al., 2009).

Um estudo realizado em mulheres com até 30 anos de idade mostrou uma relação inversa entre a relação cintura-quadril e cintura-coxa e o risco de desenvolvimento de endometriose. No entanto, essa associação não foi observada em mulheres mais velhas, ressaltando que a relação entre obesidade e endometriose depende de vários fatores, como raça, etnia, estilo de vida, dieta, exercício físico, consumo de cafeína e tabagismo. Além disso, algumas dessas associações apresentaram resultados conflitantes em diferentes estudos (HONG; YI, 2022).

4. CONCLUSÃO

Embora a obesidade não seja considerada a principal causa da endometriose, é importante destacar que ela pode sim influenciar no desenvolvimento e agravamento da doença. Além disso, é necessário enfatizar que a relação entre obesidade e endometriose é complexa e multifatorial, envolvendo diversos aspectos como idade, raça, estilo de vida e histórico familiar. A revisão bibliográfica realizada permitiu uma melhor compreensão sobre os efeitos da obesidade na endometriose, bem como a importância da abordagem individualizada para cada paciente. Contudo, ainda são necessárias mais pesquisas nessa área, a fim de aprimorar a compreensão dos mecanismos envolvidos na relação entre obesidade e endometriose, possibilitando uma abordagem mais efetiva e personalizada para os pacientes.

REFERÊNCIAS

AHN, Soo Hyun; SINGH, Vinay; TAYADE, Chandrakant. Biomarcadores na endometriose: desafios e oportunidades. *Fertilidade e Esterilidade*. v. 107, n. 3, p. 523-532, fev./2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.fertnstert.2017.01.009>. Acesso em: 05 out. 2022.

BACKONJA, Uba, LOUIS, Germaine M. B., LAUVER, Diane R. Adiposidade geral, distribuição do tecido adiposo e endometriose: Uma revisão sistemática. *Pesquisa de enfermagem, faculdade de medicina da universidade de Washingto.*, v. 65, n. 2, p. 151-166, mar./2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/nnr.0000000000000146>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BONOCHE, Camila M.; et al. Endometriose e exercícios físicos: Uma revisão sistemática. *Reproductive Biology and Endocrinology*. v. 1, p. 1-5, jan./2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24393293/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BURNEY, Richard O; GIUDICE, Linda C. Patogênese e fisiopatologia da endometriose. *Estéril fértil*. v. 98, n. 3, p. 1-19, nov./2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2012.06.029>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FROTA, Lia de A; FRANCO, Luíza. J; ALMEIDA, Simone G. de. Nutrição e suas implicações para a endometriose. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. v. 11, n. 5, p. 1-14. mar./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28017>. Acesso em: 18 abr. 2022.

HONG, Juyeon; YI, Kyong W. Qual é a relação entre endometriose e adiposidade? *Obstetrica e Gynecology Science*. v. 65, n. 3, p. 227-233. jan./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5468/ogs.21343>. Acesso em: 16 jun. 2022.

KIM, Tae H. et al. Leptin Stimulates Endometriosis Development in Mouse Models.

Biomedicines. v. 10, n. 9, p. 1-13. set./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biomedicines10092160>. Acesso em: 11 out. 2022.

LEITE, Lúcia D.; ROCHA, Érika de D. M.; BRANDÃO-NETO, José. Obesidade: uma doença inflamatória. *Revista Ciência & Saúde*. v. 2, n. 2, p. 85-95. ago./2010. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2009.2.6238>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LOPES, Ione M.R. S. et al. Endométrio na janela de implantação em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. *Revista da Associação Médica Brasileira*. v. 57, n. 6, p. 702-709. set./2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000600020>. Acesso em: 06 out. 2022.

MARIE-SCEMAMA, Lydía. et al. Endometriose e a menopausa: porque a pergunta merece nossa total atenção. *Hormone Molecular Biology and Clinical Investigation*. v. 37, n. 2, p. 1-1. mar./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/hmbci-2018-0071>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PORFÍRIO, Gabriela P. et al. O papel da dieta na etiologia da endometriose. *BRASPEN J*. v. 32, n. 2, p. 183-188. abr./2017. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/gim/resource/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PORTO, Bárbara P.; SOUZA, Gabriella S. de. Doenças crônicas degenerativas e sua relação com o desenvolvimento da endometriose. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 4, n. 3, p. 9626-9634. mai./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-002>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PRADO, Wagner Luiz do; et al. Obesidade e adipocinas inflamatórias: implicações práticas para a prescrição de exercício. *Revista brasileira de medicina do esporte*. v. 15, p. 378-383. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922009000600012>.

SILVA, Maria P. C; MARQUI, Alessandra B. T. de. Qualidade de vida em pacientes com endometriose: um estudo de revisão. *Revista brasileira em promoção da saúde*. v. 27, n. 3, p. 413-421. dez./2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40838483017>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SILVA, Joyce B. da. et al. Análise da composição corporal e intensidade da dor em mulheres com dor pélvica crônica secundária a endometriose. *Rev Bras Ginecol Obstet*. v. 42, n. 08, p. 486-492. mai./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1713912>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SILVA, Joyce B. da. Avaliação antropométrica em mulheres com dor pélvica crônica. Dissertação (Mestrado em Ginecologia e Obstetrícia) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p. 1-86, out./2017. Disponível em: [10.11606/D.17.2017.de-22082017-161430](https://doi.org/10.11606/D.17.2017.de-22082017-161430). Acesso em: 20 ago. 2022.

TORRES-JASSO, Yamile. et al. Relação entre o índice de massa corporal e gravidade da endometriose. *Rev Invest With Sur Mex*. v. 19, n. 2, p. 64-67. abr./2012. Disponível em: <https://www.medicasur.com.mx/pdf-revista/RMS122-AO04-PROTEGIDO.pdf>. Acesso em: 16 jun./2022.

VERCELLINI, Paolo. et al. Endometriose: patogênese e tratamento. *Nature Reviews Endocrinology*. v. 10, n. 5, p. 261-275. dez./2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrendo.2013.255>. Acesso em: 13 mai. 2022.

VERCELLINI, Paolo. et al. Tratamento médico da dor relacionada à endometriose. *Best practice e research. Clinical obstetric and gynaecology*. v. 51, n. 1, p. 68-91. fev./2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpobgyn.2018.01.015>. Acesso: 13 mai. 2022.

VIGITEL Brasil 2021, Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021, Brasília, jun./2022. Disponível em: <file:///C:/Users/anton/Downloads/vigitel-brasil-2021.pdf>. Acesso em: 20 jan./2023.

WANG, Yun; et al. Combined 17 β -Estradiol with TCDD Promotes M2 Polarization of Macrophages in the Endometriotic Milieu with Aid of the Interaction between Endometrial Stromal Cells and Macrophages. *PLOS ONE*. v. 10, n. 5, p. 1-12. mai./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0125559>. Acesso em: 13 out. 2022.



ACÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ANTICONCEPCIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JADIELSON DA SILVA; SUIAN SÁVIA NUNES SANTOS; MONIQUE ARISTIDES GUEDES ALMEIDA; ALESSANDRA MARIA DA ROCHA; ANA CAROLINE MELO DOS SANTOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desenvolvida com o objetivo de aumentar o acesso da sociedade ao sistema de saúde, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) mostra um trajeto que serve de modelo, visto que de programa a princípio focalizado, decorrente à insuficiência de recursos financeiros quando de sua origem limitado a municípios que naquela época apresentavam condições de miserabilidade e fome, estabeleceu-se como estratégia organizacional de uma Política Nacional de Atenção Básica. **OBJETIVO:** Descrever uma atividade realizada com os Agentes Comunitários de Saúde como parte integrativa da conclusão do estágio supervisionado I do curso de bacharel em Enfermagem numa Equipe de Saúde da Família. **RELATO DE CASO:** Este trabalho caracteriza-se como sendo parte integrativa da educação permanente dos profissionais ACS, com intuito de capacitá-los para a atuação da categoria em seu dia a dia de trabalho. Para sua execução foi abordado a temática do uso dos métodos contraceptivos de uso enteral e parenteral e sugerido outras cinco temáticas para efetivação da Educação Permanente. No primeiro momento a roda de conversa foi realizada num dia de terça-feira de manhã. **DISCUSSÃO:** A atividade foi mediada pelo estagiário e coordenada pela enfermeira da unidade, que acrescentava informações ao longo da discussão. A roda de conversa aconteceu na manhã do dia 8 de março de 2022, na sala de reuniões da unidade, com início as nove horas e término às dez horas e quinze minutos. Na conversação observou-se que as ACS estavam inteiradas em algumas informações específicas sobre a temática, mas que precisavam de um complemento para que a mesma fosse de fato resolutive, durante a roda de conversa percebeu-se que estes profissionais são detentores de muitas informações sobre o uso correto dos anticoncepcionais, de modo particular os que estão disponíveis na unidade, no entanto, estes se limitam as informações que consideram ser de sua competência, orientando e encaminhando as pacientes para tirarem dúvidas técnicas com o profissional médico ou enfermeira. **CONCLUSÃO:** Em vista disso, a Educação Permanente precisa ser uma realidade constante para todos os profissionais que atuam na atenção básica do município, só assim será possível ofertar uma saúde pública de qualidade para todos os munícipes.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Educação em saúde. Saúde coletiva. Saúde da Família. Sistema Único de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde é essencial por se tratar da principal porta de entrada e ponto central de comunicação prioritária da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com significativa capacidade de resolução, quando incluído num sistema de saúde adaptado e

direcionado aos seus clientes. Nessa perspectiva, configura-se como estratégia prioritária de expansão e fortalecimento da Atenção à Saúde (AB), nesse sentido o Saúde da Família se conduz como especial suporte coordenador do cuidado e reguladora da RAS, com o objetivo de reorganizar o padrão assistencial do SUS, mesmo que no desempenho se detectem diversos parâmetros e diferenças territoriais (FILHO et al., 2022).

Desenvolvida com o objetivo de aumentar o acesso da sociedade ao sistema de saúde, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) “mostra um trajeto que serve de modelo”, visto que de programa a princípio focalizado, decorrente à insuficiência de recursos financeiros quando de sua origem limitado a municípios que naquela época apresentavam condições de miserabilidade e fome, estabeleceu-se como “estratégia organizacional de uma Política Nacional de Atenção Básica”, exercendo papel crucial na consolidação do Sistema Único de Saúde (VARGAS, 2021).

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi instituído em 1991 a partir de parcerias do Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde e Secretaria de Estado da Saúde objetivando diminuir os preocupantes indicadores de morbimortalidade infantil e materna. Inicialmente o PACS foi implantado na região nordeste, em virtude de experiências expressivas para sua instituição, onde a inserção deste programa teve embate relevante, quando confrontadas a regiões não assistidas pelo programa. A composição da equipe do programa seria por um enfermeiro instrutor que inspecionava as atividades de no máximo trinta ACS em sua maioria mulheres com vínculos a unidade básica de saúde (FRAGA, 2011).

Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) preconiza a execução de ações técnico-assistenciais habituais dos trabalhadores da saúde em seus grupos de atuação enquanto pontos de partida de metodologias formativas, instruindo-se para a conquista de conhecimentos e realização de ações em saúde que cooperam metodicamente para a ascensão do Sistema Único de Saúde. Habilidades de formação elencadas pela EPS necessitam ser coerentes com as convicções dos direitos humanos e de fomento da cidadania, partilhando a indissociabilidade entre o saber teórico e prático, com potencialidade para diminuir julgamentos associados aos diversos usuários do sistema de saúde (VECCHIA et al., 2021).

Este estudo caracteriza-se por objetivar descrever uma atividade de Educação Permanente em Saúde realizada com os Agentes Comunitários de Saúde como parte integrativa da conclusão do Estágio Supervisionado I do curso de Bacharel em Enfermagem numa Equipe de Saúde da Família, a atividade mostrou-se de fundamental importância para as ações diárias desses profissionais em sua área de atuação enquanto membro da Equipe de Saúde da Família.

2. RELATO DE CASO

O presente trabalho trata-se de um relato sobre uma roda de conversa realizada na UBS Luiz José da Silva, como parte complementar ao Estágio Supervisionado I na Atenção Básica, que busca reestabelecer a dinâmica da Educação Permanente para os profissionais da unidade, numa relação Enfermeira e profissionais Agentes Comunitários de Saúde que juntos precisam estar atentos e habilitados para em sua atuação contribuir para orientar sobre o uso adequado de anticoncepcionais por mulheres no âmbito de sua área de adscrição, a discussão aconteceu numa única manhã com pouco mais de uma hora envolvendo estes profissionais na questão da educação permanente, meio fortalecedor que garante aporte sobre tantas outras temáticas que fazem parte da saúde pública local. A informação nunca é demais e, quanto mais e eficaz, maior é a resolutividade de possíveis agravos para essa parcela da população. É claro, que no âmbito da equipe de saúde da família, a iniciativa precisa ser ampla e envolver todos os servidores do setor.

A execução deste trabalho foi intermediada pelo estagiário do curso de Enfermagem

juntamente com a enfermeira da equipe abordando a temática do uso dos métodos contraceptivos de uso enteral e parenteral e sugerido outras cinco temáticas para que assim a Educação Permanente seja incluída de fato na rotina do dia a dia dos profissionais, ao fim da discussão perguntou-se quais os próximos temas que deveriam ser abordados e qual seria o melhor dia da semana para realização da atividade para assim ser incluído no cronograma mensal da equipe.

No primeiro momento a roda de conversa foi realizada num dia de terça-feira de manhã, no dia oito de março de dois mil e vinte e dois, pela equipe entender que no geral é o dia com menos atividades na UBS para colocar em prática a atividade. O tema principal e o primeiro da lista de atividades foi executado numa única manhã, abordando princípios éticos e profissionais, contribuindo para que os demais temas sejam realmente discutidos, e, procurando englobar outros profissionais para participarem da ação nos momentos subsequentes. Os temas destacados são para enfatizar que estes são sugeridos para que a própria equipe execute ao longo dos dias de trabalho como forma de garantir a educação permanente da equipe constantemente. A atividade de educação permanente realizada através de uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde que atuam na unidade de saúde Luiz José da Silva para em conjunto com a profissional enfermeira discutir os principais métodos contraceptivos de uso enteral e parenteral disponível na unidade capacitando-os para orientar a população feminina quanto o uso correto, foi realizada na própria unidade, sendo o tema escolhido para o momento “métodos contraceptivos orais e injetáveis” disponíveis na unidade, levando em consideração os relatos e falas dos profissionais ACS conforme a atuação de cada um e, a transmissão da fala das mulheres baseado em queixas e relatos do público alvo. A atividade foi mediada pelo estagiário e coordenada pela enfermeira da unidade, que acrescentava informações ao longo da discussão. A roda de conversa aconteceu na sala de reuniões da unidade, com início as nove horas e término às dez horas e quinze minutos. Na conversação observou-se que as ACS estavam inteiradas em algumas informações específicas sobre a temática, mas que precisavam de um complemento para que a mesma fosse de fato resolutive e que, praticamente as dúvidas e queixas de uma microárea são as mesmas existentes em todas as microáreas, ainda percebeu-se que estes profissionais são detentores de muitas informações sobre o uso correto dos anticoncepcionais, de modo particular os que estão disponíveis na unidade, no entanto, estes se limitam as informações que consideram ser de sua competência, orientando e encaminhando as pacientes para tirarem dúvidas técnicas com o profissional médico ou enfermeira. Várias falas foram expostas pelas ACS relatando o que encontram de queixas das mulheres nas visitas domiciliares, dentre estas, o relato de mulheres que iniciam a vida sexual e conseqüentemente o uso do anticoncepcional muito precocemente, e que uma boa parcela das mulheres iniciam o uso precocemente, por decisão própria e de forma errada, em alguns casos não levando em consideração o início do ciclo menstrual, outra fala exposta importante é de que o uso e desuso de maneira errada em alguns casos causaram gravidez indesejada, nesse caso a mulher termina alegando falha na eficácia da pílula. O momento também possibilitou conhecer o perfil da área, que apresenta um perfil de mulheres trabalhadoras da agricultura familiar, de baixa renda, com baixos níveis de escolaridade e sobrevivendo ou complementando a renda familiar com repasses financeiros de programas socioassistenciais como o bolsa família.

Para o alinhamento da discussão foi entregue um roteiro contendo perguntas e dúvidas que podem surgir para as mulheres ao longo do uso do anticoncepcional. Para que esse momento acontecesse não houveram dificuldades significativas, no entanto, foi preciso disponibilizar o espaço no cronograma mensal da equipe, para que assim os profissionais pudessem sair de sua área de atuação e participar do momento.

3. DISCUSSÃO

ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA

Atualmente a Educação Permanente em Saúde tem sido um grande desafio para as equipes de Saúde da Família, no sentido de que efetivá-la no dia a dia dos trabalhadores está cada vez mais difícil, o aumento da demanda dos serviços prestados, inúmeras atribuições que os profissionais precisam exercer para garantir uma ampla assistência e, mais recentemente a pandemia da covid-19 que transformou completamente a rotina de trabalho de todas as equipes de saúde da família. Nesse sentido, poder oportunizar esse momento de discussão entre agentes comunitários de saúde e enfermeira da unidade foi bastante proveitoso, primeiro porque retoma a importância da educação permanente para equipe e, segundo porque proporciona a esses trabalhadores sanar dúvidas inerentes aos próprios desafios encontrados em sua área de atuação, mas também as dúvidas que são impostas por sua população assistida, além de despertar e indicar a gestão a importância de que a educação permanente deve-se fazer rotineira e constante para todos os trabalhadores do município permitindo que estes aprendam e atualizem informações e práticas de assistência em prol da coletividade.

Falar sobre os diversos métodos contraceptivos, de modo particular os que estão disponíveis na rede pública de saúde, nesse caso que estão acessíveis na unidade de saúde Luiz José da Silva é se certificar de que as mulheres que procuram este serviço na atenção básica vão ter uma assistência pautada na solidez de informações corretas, de produtos com qualidade e, acima de tudo garantir que estas mulheres façam uso correto desses insumos e sempre que preciso, garantir que os profissionais ACS passem informações corretas e seguras sempre que solicitado no seu dia a dia de trabalho (FRAGA, 2011). Cabe ressaltar que o papel do profissional ACS é de justamente orientar corretamente o que esse público alvo deve fazer para ter acesso aos anticoncepcionais, mas que não os privam de obter informações teóricas que na prática de trabalho podem ser disseminadas para população, corrigindo erros e enganos quanto o uso errado desse tipo de medicação (Maciel et al., 2020).

Portanto, a temática é pertinente e se faz necessária que seja trabalhada constantemente, solidificando a capacidade do profissional ACS orientar corretamente a mulher sempre que preciso, cabe salientar que estas orientações devem ser respeitando o limite e condutas éticas inerentes a cada categoria profissional envolvida na disseminação do cuidado.

RESPOSTA AO PROBLEMA APRESENTADO

Dentro do que foi exposto e discutido com os profissionais a resposta foi a melhor possível, uma vez em que o objetivo da problemática foi alcançado, que era justamente permitir que estes profissionais trouxessem para o momento da discussão os principais problemas envolvendo o uso de anticoncepcionais de uso oral ou injetável, dúvidas e curiosidades que surgem no dia a dia de trabalho e, a partir daí dar início uma roda de conversa baseado nesses relatos. Os envolvidos se mostraram interessados, apresentaram relatos vividos, dúvidas que sempre encontram em suas áreas de atuação, e que muitas das vezes não conseguem dar uma resposta de imediato, perguntaram sobre eficácia dos métodos disponíveis na unidade e aprenderam corretamente como os métodos contraceptivos de uso oral e injetável devem ser usados, respeitando a posologia de cada método.

Ainda assim, observou-se a importância que cada profissional deu para o momento, onde ambos se mostraram curiosos e envolvidos com o resgate desse momento da equipe, pois a prática da educação permanente a muito tempo não faz mais parte da rotina de trabalho das equipes da atenção básica. Os mesmos apoiaram a iniciativa e deram outras sugestões para que o momento se repita com frequência, além de sugerirem e concordarem com os demais

temas expostos na tabela contendo o cronograma. A participação da enfermeira da unidade contribuindo com o repasse de informações e orientações que devem ser utilizadas por estes profissionais intensificou a discussão e valorizou o momento ainda mais, pois a mesma entendeu e compreendeu o desafio que os ACS enfrentam todos os dias para manter a comunidade bem orientada para de fato contribuir com a resolutividade dos problemas de saúde pública local.

4. CONCLUSÃO

A Educação Permanente é fundamental para o desempenho das atividades da categoria profissional ACS, uma vez que ela prepara estes para atuarem em sua área de forma efetiva levando segurança nas informações prestadas, abrangendo um grandioso número de mulheres. Nessa perspectiva, está capacitado para garantir o repasse dessas informações se faz importante para promover cuidados de saúde de forma digna, colaborando com o planejamento familiar daquelas que assim o desejar fazer, a Enfermagem, uma vez que detém a responsabilidade de também capacitar esses profissionais, nesse caso, dos profissionais que atuam na atenção básica, necessita está preparada para ofertar um trabalho repleto de conhecimento sobre o que deve ser feito para incentivar o uso adequado dos anticoncepcionais.

Em vista disso, a Educação Permanente precisa ser uma realidade constante para todos os profissionais que atuam na atenção básica do município, só assim será possível ofertar uma saúde pública de qualidade para todos os municípios, nesse sentido é necessário que haja um interesse por parte da gestão de saúde e, que os profissionais sejam incentivados a buscarem a cada dia ampliar seus conhecimentos em prol da função que exercem. Buscar novos conhecimentos, aperfeiçoar-se no que faz só contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, permitindo que este englobe as melhores ações de saúde realizadas por profissionais habilitados para atuarem cotidianamente.

REFERÊNCIAS

- FILHO, A. M. S.; VASCONCELOS, C. H.; DIAS, A. C.; SOUZA, A. C. C.; HAMANN, E. M.; SILVA, M. R. F. **Atenção primária à saúde no Norte e Nordeste do Brasil: mapeando disparidades na distribuição de equipes**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. v. 27, nº 1, p. 377-386, 2022.
- FRAGA, O. S. Introdução: In: **Agente Comunitário de Saúde: elo entre a comunidade e a equipe da ESF?**. 2011. Trabalho de conclusão (Especialização em Atenção Básica em Saúde) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, Minas Gerais, 2011. p. 6-25.
- MACIEL, F. B. M.; SANTOS, H. L. P. C.; CARNEIRO, R. A. S.; SOUZA, E. A.; PRADO, N. M. B. L.; TEIXEIRA, C. F. S. **Agente Comunitário de Saúde: Reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de covid-19**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. supl. 2, p. 4185-4195, 2020.
- VARGAS, M. L. F. **Aportes das Ciências sociais e humanas sobre família e parentesco: contribuições para Estratégia Saúde da Família**. Revista História, Ciências, saúde – Manguinhos. v. 28, nº 2, p. 351-374, abr.-jun, 2021.
- VECCHIA, M. D.; JUNIOR, J. M. L.; SILVA, E. A.; RONZANI, T. M. **Centros Regionais de Referência: análise da implementação nacional de processos formativos sobre álcool e outras drogas**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. v. 26, supl. 3, p. 4981-4991, 2021.



BENEFÍCIOS DA POSIÇÃO ORTOSTÁTICA EM CRIANÇAS COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL TIPO I: RELATO DE CASO

LUCIELMA MENEZES DA SILVA; CRISLENE SANTANA MESQUITA; LETÍCIA BEATRIZ VIEIRA DE SOUZA; PIETRA VANINE PEREIRA MELO; LIDIANE CARINE LIMA SANTOS BARRETO

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular espinhal tipo 1 é uma síndrome neuromuscular genética, caracterizada por uma degeneração progressiva dos neurônios motores. Destaca-se por alterações primárias na medula espinhal do músculo esquelético e complicações respiratórias. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios da posição ortostática em paciente com atrofia muscular espinhal tipo 1. **RELATO DE CASO:** Estudo com uma paciente do sexo feminino, 9 anos, diagnosticada com AME tipo I aos 2 meses, a criança em estudo vem superando a expectativa de vida difundida na literatura, porém, depende de assistência ventilatória mecânica invasiva via traqueostomia, realizada em domicílio, uso de sonda de gastrostomia, apresenta atraso do desenvolvimento motor, quadro de hipotonia global, hipercifose, hiperlordose e escoliose, restrição articular para extensão de joelho e pé equino. Foi utilizado um protocolo de prancha ortostática com duração de 4 semanas, a coleta de dados incluiu medidas de amplitude de movimento, monitorização dos sinais vitais, avaliação da perfusão tecidual periférica, função respiratória e densitometria óssea. **DISCUSSÃO:** No presente estudo, foram observados resultados positivos em relação ao aumento da amplitude de movimento articular de joelhos, quadris e tornozelos, otimização da oxigenação, melhora da mecânica ventilatória, foi observada a necessidade de aspiração de vias aéreas no pós- imediato a finalização do ortostatismo, melhora do retorno venoso, não houve alterações significativas da densidade óssea. **CONCLUSÃO:** A utilização do protocolo de prancha ortostática de forma passiva trouxe ganhos consideráveis no sistema fisiológico, incluindo melhora na higiene brônquica, no retorno venoso e sistema cardiovascular, assim como minimiza os efeitos causados pelo imobilismo prolongado. Apesar da criança apresentar a forma grave da doença, o uso da posição ortostática e do tratamento intensivo pode redefinir e prolongar a sobrevida destes pacientes.

Palavras-chave: Atrofia muscular espinhal, Densidade óssea, Prancha ortostática, Sistema respiratório, Ame tipo 1.



VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A PESSOA IDOSA NA CIDADE DE MANAUS -AM

CAMILE CHAMA BEZERRA; PAULA GABRIELA DE PAULA LIMA; NIVEA CATHARINE BENTES DA SILVA; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO; CLEISIANE XAVIER DINIZ

RESUMO

A violência física contra a pessoa idosa é um tipo de agressão que consiste no uso da força, gestos violentos, agressões físicas, lesões corporais ou qualquer outra ação que possa causar dor ou dano físico a um indivíduo idoso. A obtenção de dados precisos sobre a prevalência da violência física contra a pessoa idosa é de extrema importância para a criação de políticas efetivas de proteção direcionadas a essa população vulnerável. **Objetivo:** Mapear a violência física contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico, que entrevistou 2.280 pessoas idosas. **Resultados:** O maior índice de violência física corresponde a zona Norte e a zona Centro-oeste de Manaus com o percentual de 9,5%, seguida da zona Leste com 6,3%; zona Oeste com 4,5%; Centro - Sul com 4,2%; e zona Sul com 2,9%. Neste estudo, a prevalência em todas as regiões da cidade estudadas foi de aproximadamente 100%, sugerindo ter altos números de violência. **Considerações finais:** Os resultados revelaram índices percentuais elevados, indicando que esse tipo de violência é um grave problema social.

Palavras-chave: Violência Física; maus-tratos; pessoa idosa; abuso; prevenção

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define violência como eventos advindos de atos intencionais e que compreendem a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência ou abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras, que são passíveis de prevenção (BRASIL, 2015). Assim sendo, maus tratos podem ser definidos como atos únicos ou repetidos que causam sofrimentos, dentro de um contexto em que haja confiança. Portanto, são classificados em: psicológico, abuso financeiro ou material, físico, abuso sexual, e negligência (IRIGARAY *et al.*, 2016).

No que abrange a violência física há uma relação de poder desigual, objetivando ou não, causar dano por força física quando o idoso se recusa a fazer algo contra sua vontade, geralmente a violência é praticada por pessoas próximas como familiares, filhos, netos e cuidadores (BRASIL, 2022).

A divulgação da problemática da violência e dos maus-tratos contra idosos pode auxiliar no encorajamento das denúncias, à medida que as pessoas que passam por esta situação em suas casas sentirem-se mais motivadas a procurar ajuda.

No intuito de conhecer mais sobre a realidade local com relação à violência física intrafamiliar praticada contra a pessoa idosa na cidade de Manaus, Amazonas, traçou-se as seguintes questões norteadoras: Como se distribui a prevalência da violência contra a pessoa

idosa na cidade de Manaus?

O objetivo do estudo foi mapear a violência física contra a pessoa idosa nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Compõe-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico.

Segundo o IBGE (2018), a população de idosos do município de Manaus é composta por 108.081 idosos distribuídos em distintas faixas etárias. Baseado neste universo da população idosa residente em Manaus, um cálculo do tamanho da amostra foi realizado, chegando-se a um número de 380 idosos por zona escolhida, perfazendo um total de 2.280 idosos entrevistados.

A amostra deste estudo foi do tipo aleatória obtida mediante: Sorteio dos bairros das zonas administrativas correspondentes; Convocatória para participação da pesquisa nos centros comunitários, igrejas, associações, Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade e demais serviços de atendimento ao idoso no bairro sorteado. Durante a pandemia, a coleta dos dados se restringiram a unidades de saúde e a igrejas.

Os critérios de elegibilidade para a participação da pesquisa foram: idosos com idade ≥ 60 anos, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em gozo de suas capacidades cognitivas e não ser autodeclarado indígena. Como critério de exclusão, foram considerados todos que apresentarem alguma manifestação de sofrimento psíquico durante as aplicações dos instrumentos, que demonstrarem dificuldade de compreensão das perguntas inerentes ao formulário ou que não obedecerem a um dos critérios de elegibilidade descritos anteriormente.

O instrumento utilizado foi o **Instrumento de Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa**, desenvolvido em Porto Rico para avaliar possíveis situações de violência contra as pessoas idosas, adotado pelo Ministério da Saúde nos Cadernos de Atenção Básica. Nele investiga-se a violência física, psicológica, abuso financeiro e econômico. Uma resposta positiva a um dos itens caracteriza presença de violência contra a pessoa idosa (BRASIL, 2006).

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil para garantir os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado sob o Parecer: 3.173.698.

Os dados foram plotados em planilha eletrônica e transferidos para o programa estatístico Epi Info. Foram calculadas as frequências absolutas simples (f_i) e relativas (%). Os dados serão apresentados em um mapa temático de distribuição da violência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

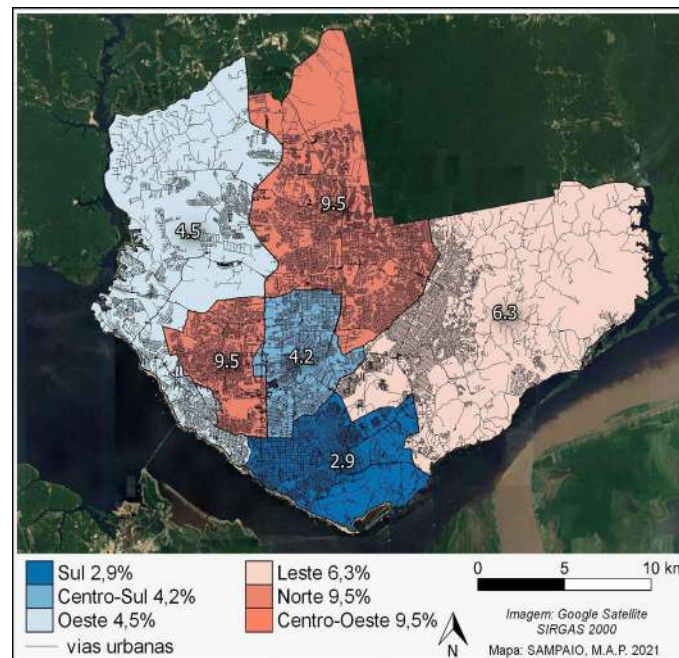
A cidade de Manaus se divide em seis zonas administrativas: Norte, Sul, Centro-oeste e Centro-sul, com suas características específicas, sendo as zonas Norte e Leste as que concentram o maior número de pessoas em sua área territorial, com possibilidade de expansão (Mapa 1).



Mapa 1: Distribuição das zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas
 Fonte: RIBEIRO (2011)

Foram identificadas as ocorrências de violência física a partir da informação obtida por entrevista direta com as pessoas idosas residentes nestas zonas.

Através do Instrumento de Avaliação de Violência e Maus-tratos Contra a Pessoa Idosa, obtivemos os seguintes resultados: O maior índice de violência física corresponde a zona Norte e a zona Centro-oeste de Manaus com o percentual de 9,5%, seguida da zona Leste com 6,3%; zona Oeste com 4,5%; Centro-Sul com 4,2%; e zona Sul com 2,9% (Mapa 2).



Mapa 2: Distribuição da ocorrência de violência física nas zonas administrativas da cidade de Manaus, Amazonas, 2021
 Fonte: pesquisa de campo

Os efeitos da violência física contra idosos são numerosos e podem ser devastadores para as vítimas. Além das consequências imediatas, como ferimentos e traumas físicos, as

vítimas podem sofrer de efeitos psicológicos e emocionais, como depressão, ansiedade e isolamento social (DONG, & SIMON, 2021). A longo prazo, a violência física pode levar a uma deterioração da saúde geral do idoso, incluindo o agravamento de doenças crônicas e um maior risco de morte prematura (ACIERNO *et al.*, 2021).

A violência física contra idosos pode ocorrer em diversos ambientes e circunstâncias, sendo os principais: o ambiente doméstico, as instituições de longa permanência e o espaço público (KRUG *et al.*, 2002).

No ambiente doméstico a violência física contra idosos ocorre com frequência, muitas vezes perpetrada por membros da própria família, como filhos, netos ou cônjuges (KRUG *et al.*, 2002).

Nas instituições de longa permanência os idosos estão vulneráveis à violência física. Nesses casos, a violência pode ser perpetrada por funcionários ou outros residentes (DONG & SIMON, 2021). A falta de treinamento e supervisão dos profissionais, assim como condições inadequadas e a superlotação das instituições, podem contribuir para a ocorrência de violência nesses ambientes (SCHIAMBERG *et al.*, 2012).

No espaço público, como ruas, parques e transportes públicos, as pessoas idosas podem ser vítimas de assaltos, agressões e outras formas de violência praticadas por desconhecidos (BURNS *et al.*, 2016).

Algumas circunstâncias que podem aumentar a vulnerabilidade dos idosos incluem: 1) O isolamento social, pela falta de contato com outras pessoas e a ausência de uma rede de apoio, pois os idosos ficam mais vulneráveis e com menos recursos para buscar ajuda (SANTOS *et al.*, 2021); e 2) A dependência funcional ou cognitiva, pois os que dependem de cuidadores para realizar atividades da vida diária ou que apresentam declínio cognitivo podem estar mais expostos à violência, uma vez que podem ser vistos como alvos mais fáceis ou menos capazes de denunciar a agressão (MELCHIORRE *et al.*, 2021).

Durante o período de janeiro a junho de 2022, o canal de denúncias Disque 100 registrou mais de 35 mil relatos de violações contra idosos no Brasil. Mais de 87% das denúncias referem-se a casos ocorridos dentro da própria residência da vítima (BRASIL, 2023).

Na presente pesquisa, os dados destacados nas zonas administrativas da cidade de Manaus, refletem uma realidade ainda escondida, pois muitos dos idosos não admitem terem sofrido violência física, pois ela se apresenta como uma das mais veladas, uma vez que a prática dessa violência se dá, na maioria das vezes, dentro da própria residência, por familiares próximos ao idoso. As denúncias da violência física ocorrem mais por vizinhos e amigos mais próximos, pois a vítima tenta sempre proteger o familiar abusador. Dessa forma, a violência física leve ou moderada são as que menos aparecem nas estatísticas.

O Estatuto do Idoso, promulgado no Brasil em 2003, é uma legislação que visa proteger os direitos das pessoas idosas e promover seu bem-estar. O artigo 4º do Estatuto estabelece que "Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei" (BRASIL, 2003).

A violência física contra a pessoa idosa é um crime previsto no artigo 99 do Estatuto do Idoso, destacada como: "expor a perigo a integridade e a saúde, física ou psíquica, do idoso, submetendo-o a condições desumanas ou degradantes ou privando-o de alimentos e cuidados indispensáveis, quando obrigado a fazê-lo, ou sujeitando-o a trabalho excessivo ou inadequado" (BRASIL, 2003).

É importante ressaltar a necessidade de políticas públicas eficientes e estratégias de prevenção e combate à violência física contra idosos, bem como a capacitação de profissionais e a sensibilização da sociedade sobre essa grave problemática (PILLEMER *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A adoção de ferramentas construídas e validadas especificamente para rastrear a violência e os maus-tratos contra idosos no âmbito familiar pode ser um primeiro passo importante para expor e entender a natureza desses problemas. Detectar essas situações é essencial para gerenciar e prevenir a violência e os maus-tratos, tornando-se um passo fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

ACIERNO, R.; HERNANDEZ, M. A.; AMSTADTER, A. B.; RESNICK, H. S. *et al.* Prevalence and correlates of emotional, physical, sexual, and financial abuse and potential neglect in the United States: The National Elder Mistreatment Study. **American Journal of Public Health**, v.101, n. 2, p. 292-297, 2021

BRASIL. **Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal. Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo** – Brasil. MÜLLER, Neusa Pivatto (Org.). Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília: Estatuto do Idosos, 2003. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Campanha Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa. Brasília, 2022**. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022-1/janeiro/ministerio-lanca-a-campanha-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa>.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque 100**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/pessoa-idosa/disque-100>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022

BURNES, D.; PILLEMER, K.; LACHS, M. S. Elder abuse severity: A critical but understudied dimension of victimization for clinicians and researchers. **Gerontologist**, v. 56, n. 6, p.978-989, 2016.

DONG, X., & SIMON, M. A. Elder abuse as a risk factor for hospitalization in older persons. **JAMA Internal Medicine**, v. 17, n.10, p. 1537-1543, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em Síntese / Amazonas / Manaus / Panorama 2018**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>. Acesso em: 29 dez, 2021.

IRIGARAY, T.Q. *et al.* Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.33, n.3, p. 543-551, set. 2016.

KRUG, E. G.; DAHLBERG, L. L.; MERCY, J. A.; ZWI, A. B.; LOZANO, R. (Eds.). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.

LINO, V.T.S.; RODRIGUES, N.C.P.; LIMA, I.S.; ATHIE, S.; SOUZA, E.R. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.1, p. 87-96, 2019.

MELCHIORRE, M. G.; DI ROSA, M.; LAMURA, G.; TORRES-GONZALEZ, F. Abuse of older men in seven European countries: A multilevel approach in the framework of an ecological model. **PloS One**, v. 16, n.1, e0244764, 2021.

OMS. World Health Organization. **Elder abuse**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/elder-abuse>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

PILLEMER, K.; BURNES, D.; RIFFIN, C.; LACHS, M. S. Elder abuse: Global situation, risk factors, and prevention strategies. **Gerontologist**, v. 56, n. 2, S194-S205, 2021.

RIBEIRO, J.H.S. **Espaço violados: uma leitura geográfica e psicossocial da violência sexual infanto-juvenil na área urbana de Manaus (2006-2010)**, Tese doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana. São Paulo, 2011, 328f.

SANTOS, A. J.; NUNES, B.; KISLAYA, I.; GIL, A. P.; RIBEIRO, O. Social determinants of elder abuse: A systematic review of risk factors. **European Journal of Ageing**, v. 18, n. 3, p. 297-307, 2021

SCHIAMBERG, L. B.; OEHMKE, J.; ZHANG, Z.; BARBOZA, G. E. *et al.* Physical abuse of older adults in nursing homes: A random sample survey of adults with an elderly family member in a nursing home. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, n.24, n.1, p.65-83, 2012.



PROCURANDO RESPOSTAS SOBRE O PNAE (PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERLA SILVA RODRIGUES; MARIA VALÉRIA CHAVES DE LIMA; MARIA NILDENIA DE OLIVEIRA ROCHA; ADALBERTO VERONESE DA COSTA; GLÊBIA ALEXA CARDOSO

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é uma forma de promover a Segurança Alimentar e Nutricional garantindo o aporte das necessidades nutricionais dos alunos da rede pública de ensino no período que estão na escola. Logo, é imprescindível que os estudantes conheçam o programa. Objetivou-se descrever e apresentar as experiências vivenciadas por profissionais da saúde durante uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional com 20 alunos da turma 5º ano do ensino fundamental de uma Escola localizada no interior do Ceará. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional que ocorreu no ano de 2022. Inicialmente, foi realizada uma explanação sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destacando seus objetivos e enfatizando a importância da alimentação adequada durante a infância e o papel da escola nesse processo. Após a explicação, fez-se uma gincana com todos os alunos envolvidos, onde na ocasião dividiu-se a turma em dois grupos. A atividade consistiu-se em perguntas relacionadas ao PNAE, no qual foram informadas as pistas de onde as respostas estariam escondidas e os alunos teriam que encontrá-las. A equipe vencedora seria a que chegasse primeiro, encontrando todas as respostas corretas. **Discussão:** As duas equipes acertaram todas as respostas, porém venceu a equipe que chegou mais rápido. Estimulou-se a discussão sobre a variedade de alimentos da merenda escolar, a qualidade da alimentação, a preferência individual de cada aluno e os itens que compõem o cardápio da merenda escolar. **Conclusão:** Portanto, foi possível proporcionar aos alunos uma aula diferente permitindo a participação e um conhecimento mais amplo através da relação teoria e prática.

Palavras-chave: Alimentação escolar; Educação Alimentar e Nutricional; Nutrição; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde Escolar.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o art. 227 da Constituição Federal do Brasil é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à alimentação. No contexto educacional, o estado deve oferecer ao estudante da educação básica, programas suplementares de alimentação (BRASIL, 1988).

O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é uma política de desenvolvimento que teve início na década de 1950, atendendo às necessidades dos alunos de escolas públicas, que desempenha um papel importante na promoção da nutrição escolar com a finalidade de apoiar o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, os resultados escolares e estabelecer hábitos alimentares saudáveis entre os alunos (IPOLITO,

2023).

Dessa forma, a merenda escolar é um dever do Estado e um direito dos alunos. Assim, o programa é apontado como o maior da América Latina em número de alunos atendidos, em termos de atuação e investimentos. No entanto, a gestão e a implementação do PNAE ainda perpassam por muitos percalços, como conhecimento insuficiente sobre o programa, número insuficiente de nutricionistas no quadro técnico e infraestrutura inadequada (NANGINO, 2022). Assim, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é uma forma de promover a Segurança Alimentar e Nutricional garantindo o aporte das necessidades nutricionais dos alunos da rede pública de ensino no período que estão na escola. Logo, é imprescindível que os estudantes conheçam o programa.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever e apresentar as experiências vivenciadas por profissionais da saúde durante uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional com alunos de uma escola localizada no interior do Ceará.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por profissionais da saúde durante uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional que ocorreu no ano de 2022, com 20 alunos da turma 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no interior do Ceará.

Sobre o percurso metodológico, inicialmente foi realizada uma explanação sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destacando seus objetivos e enfatizando a importância da alimentação adequada durante a infância e o papel da escola nesse processo. Após a explicação, fez-se uma gincana com todos os alunos envolvidos, onde na ocasião dividiu-se a turma em dois grupos. A atividade consistiu-se em perguntas relacionadas ao PNAE, no qual foram informadas as pistas de onde as respostas estariam escondidas e os alunos teriam que encontrá-las. A equipe vencedora seria a que chegasse primeiro, encontrando todas as respostas e respondendo corretamente.

Posteriormente, os alunos foram questionados sobre o que eles aprenderam sobre o Programa e o que mais chamou atenção dos mesmos. Sendo assim, levantou-se uma discussão sobre o tema e foram sanadas todas as dúvidas relatadas.

3 DISCUSSÃO

Observou-se que os alunos não conheciam o PNAE de forma aprofundada e mostraram-se curiosos para aprender mais. A gincana sendo uma brincadeira de caráter competitivo, contribuiu para a participação efetiva de todos os estudantes. As duas equipes acertaram todas as respostas, porém venceu a equipe que chegou mais rápido com todas as respostas.

Pretendeu-se assim, oferecer aos alunos oportunidades de aprendizado dentro de uma atividade recreativa do seu dia a dia. Pois, as atividades lúdicas e desafiadoras, incentivam os estudantes a pensarem de forma inovadora e a criarem estratégias para enfrentarem os problemas evidenciados (SCHMITT *et al.*, 2012).

Através da realização da atividade de Educação Alimentar e Nutricional, estimulou-se a discussão sobre a variedade de alimentos da merenda escolar, a qualidade da alimentação ofertada, a preferência individual de cada aluno e os itens que compõem o cardápio da merenda escolar.

Desse modo, o ambiente escolar executa uma tarefa primordial como um espaço promotor de saúde e formador do comportamento alimentar, por se tratar de um local onde há interações sociais, nas quais os alunos aprendem e convivem juntos. Posto isto, a alimentação saudável na infância é indispensável, pois nessa fase ocorre a formação de hábitos alimentares, influenciando assim, no desenvolvimento cognitivo e fisiológico e na prevenção de patologias.

Pode-se citar também que o bom relacionamento e a comunicação contínua entre os nutricionistas, educadores e merendeiras é crucial para a evolução dos alunos, pois a alimentação saudável está intimamente associada ao processo de ensino-aprendizagem (SANTOS; RAUBER, 2023).

Os hábitos alimentares adquiridos na infância afetam na vida adulta e por esse motivo, percebe-se a relevância de um espaço harmonioso para que o indivíduo gere uma boa relação com alimentos nutritivos, levando em consideração o respeito com seus gostos, sua cultura e estimulando sua independência (FRIDRICH; LOSS; LORO, 2023).

É importante salientar que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma área de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde e tida como um parâmetro essencial para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais. Também atua fortemente na prevenção e controle das patologias crônicas não transmissíveis e deficiências de nutrientes, na valorização da cultura alimentar, no fortalecimento de hábitos regionais, na diminuição do desperdício de alimentar, no incentivo do consumo sustentável e da alimentação adequada (BRASIL, 2012, p. 13).

Dessa maneira, evidencia-se a importância das atividades de Educação Alimentar e Nutricional nos âmbitos sociais, culturais e individuais. Pois, o aluno tem a oportunidade de refletir sobre a alimentação adequada e a finalidade do programa voltado para a alimentação escolar.

Diante do exposto, sugere-se a realização de novas atividades abordando esse tema, agregando um maior aparato científico e metodológico.

4 CONCLUSÃO

Portanto, foi possível proporcionar aos alunos uma aula diferente permitindo a participação e um conhecimento mais amplo através da relação teoria e prática. Logo, promovendo a reflexão sobre a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar e também salientando a relevância da alimentação saudável para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FRIDRICH, T. F. P.; LOSS, A. S.; LORO, A. P. Educação Alimentar e Nutricional na Pedagogia: uma atividade interdisciplinar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 29, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4308>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

IPOSITO, A. L. M. **Efeitos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sobre**

a agricultura familiar e desempenho escolar. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

NANGINO, M. V. M. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): desafios para implantação e execução em um campus de pequeno porte do IF Sudeste MG.** 2022. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2022.

SCHMITT, F. E. *et al.* Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 3, n. 4, 2012.

SANTOS, R. C. C.; RAUBER, L. N. Avaliação de cardápios do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) servidos em uma escola municipal de Sinop-MT. **Revista Matogrossense de Saúde**, v. 1, n. 1, p. 105-124, 2



TESTE DE TRIAGEM PARA IDENTIFICAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

NIVEA CATHARINE BENTES DA SILVA ; MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO
; CLEISIANE XAVIER DINIZ ; MARIANE MARQUES QUEIRÓZ ; PAULA GABRIELA
DE PAULA

RESUMO

O estigma de envelhecimento como sinônimo de dependência e incapacidades resulta em relações conflituosas, gerando interações violentas no ambiente intrafamiliar entre o idoso e seus filhos, cônjuges, netos e cuidadores. E, é nesta esfera que pesquisas entram em posição de quantificar violência existente na população de pessoas idosas, no ambiente intrafamiliar, construindo subsídios que possam contribuir com a criação de projetos sociais, encorajamento de denúncias e incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas embasadas em dados reais e atualizados, tornando este um estudo de grande relevância. **Objetivos:** Identificar a prevalência da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa nas zonas Sul, Centro Sul e Leste da cidade de Manaus a partir dos dados obtidos por meio do teste de triagem *Hawlek Sengstock Elder Abuse Screening Test* (H-S/EAST). **Metódos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico, que se propôs a entrevistar 1.140 pessoas idosas, 380 por zona administrativa, com margem de erro de 5% e Coeficiente de Confiança de 95%. Foi utilizado o Instrumento *Hawlek Sengstock Elder Abuse Screening Test* (H-S/EAST) adaptado para o Brasil. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2022, a prevalência da violência contra a Pessoa Idosa nas zonas Sul, Centro-Sul e Leste da cidade de Manaus corresponderam a 48,8%, 43,5% e 44,3%, respectivamente. Ressalta-se que a zona Leste representa a segunda maior zona em extensão territorial da cidade e uma das que possuem uma população mais socialmente vulnerável, no entanto, apresentou índices abaixo da zona Sul, que possui o maior quantitativo de equipamentos de proteção instalados para atendimentos das pessoas idosas. Isso pode significar que a violência doméstica contra a pessoa idosa pode estar presente nas famílias, independentemente da situação social da mesma. **Conclusão do trabalho:** Torna-se notório que a violência contra a pessoa idosa é uma problemática atual na cidade de Manaus, sendo considerada um problema de saúde relevante e que necessita de ações que venham prevenir, combater e erradicar estes maus-tratos por meio de programas de cunho social e políticas públicas efetivas.

Palavras-chave: Violência contra a Pessoa Idosa, Maus-Tratos ao Idoso, Pessoa Idosa, Negligência com o Idoso, Saúde do Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O estigma de envelhecimento como sinônimo de dependência e incapacidades resulta em relações conflituosas, gerando interações violentas no ambiente intrafamiliar entre o idoso e seus filhos, cônjuges, netos e cuidadores (SILVA e DIAS, 2016; GARCÍA-PEÑA et al, 2017). Esses preconceitos aparecem na forma de julgar o envelhecimento como processo

patológico, como estágio de decadência do indivíduo e, conseqüentemente, como um problema constituindo mitos que potencializam os atos abusivos (BRASIL, 2014).

O Ministério da Saúde (MS) define a violência contra a pessoa idosa como “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause danos ou sofrimento a uma pessoa idosa”. E, ainda, acrescenta que esta é uma questão social global que afeta não somente os direitos humanos, mas também a saúde de milhões de idosos espalhados pelo mundo, tornando-se uma grande problemática que necessita de uma atenção especial, até mesmo no âmbito internacional. Dentre as formas de violência contra a pessoa idosa, estas podem ser classificadas em violência física, sexual, psicológica, econômica/ financeira, institucional, abandono/negligência e autonegligência (SHIMBO; LABRONICI; MANTOVANI, 2011; BRASIL. Ministério da Saúde, 2022).

No que concerne as práticas que levam à atos de violência contra a pessoa idosa, tem-se a recusa da privacidade no ambiente em que reside o idoso por haver uma divisão do mesmo espaço físico, casos em que há descontrole no uso de álcool, a dependência financeira, e o histórico de relação familiar desarmoniosa no passado, iniciado com situações desagradáveis de abuso verbal tendo como resultado agressão física (PAMPOLIM e LEITE, 2020).

De tal maneira, dados da Fiocruz demonstram que além da metade, cerca de 60% dos casos relacionados a atos de violência contra a pessoa idosa ocorrem no ambiente intrafamiliar, sendo que dois terços dos agressores são filhos, mais que filhas, noras ou genros, e cônjuges, respectivamente, ainda consoante com os dados da Fiocruz, o consumo de álcool e drogas chegam a um percentual de 53% pelos familiares que residem no mesmo local e são mantidos financeiramente pelos idosos (GAMEIRO, 2019).

Muitos desconhecem as formas existentes de tais atos, bem como identificá-los e até mesmo a quem reportar, principalmente quando esta envolve laços de família. A violência está muito além do toque físico, destruindo barreiras psicológicas. E, é nesta esfera que pesquisas entram em posição de quantificar violência existente na população de pessoas idosas, no ambiente intrafamiliar, construindo subsídios que possam contribuir com a criação de projetos sociais, encorajamento de denúncias e incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas embasadas em dados reais e atualizados, tornando este um estudo de grande relevância.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico de base populacional, quantitativo, de natureza transversal, descritivo e analítico. O estudo foi desenvolvido com os dados sobre violência contra a pessoa idosa obtidos nas zonas Sul, Centro Sul e Leste da cidade de Manaus, Amazonas.

Foi utilizado o Instrumento *Hawlek Sengstock Elder Abuse Screening Test* (H-S/EAST) adaptado para o Brasil. Trata-se de um instrumento de 15 itens finais, que cobrem três principais domínios do tema violência contra a pessoa idosa: violação evidente de direitos pessoais ou abuso direto; características de vulnerabilidade e situações potencialmente abusivas. O H-S/EAST avalia a violência instalada ou presumida a partir da perspectiva da própria pessoa idosa. Na contabilização do escore, atribui-se um ponto para cada resposta afirmativa, à exceção dos itens 1, 6, 12 e 14, em que o ponto é dado para a resposta negativa (PAIXÃO JR; REICHENHEIM, 2006)).

A cidade de Manaus conta com uma população de 2.145.444 habitantes e é a sétima capital mais populosa, entre as mais habitadas do país (IBGE, 2018). Segundo o IBGE (2018), a população de idosos do município de Manaus é composta por 108.081 idosos distribuída em distintas faixas etárias. E, baseado neste universo da população idosa residente em Manaus, um cálculo do tamanho da amostra foi realizado resultando em uma amostra de 380 pessoas

idosas por zona estudada, totalizando 1.140 pessoas entrevistadas, com margem de erro de 5% e Coeficiente de Confiança de 95%.

A amostra deste estudo foi do tipo aleatória obtida mediante ao sorteio dos bairros das zonas administrativas correspondentes a Zona Sul, Centro-Sul e Leste e a convocatória para participação da pesquisa se fez através dos centros comunitários, igrejas, associações e demais serviços de atendimento ao idoso no bairro sorteado. Durante a pandemia, a coleta dos dados se restringiu a unidades de saúde e a igrejas.

Os critérios de elegibilidade para a participação da pesquisa foram: idosos com idade \geq 60 anos, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e em gozo de suas capacidades cognitivas e não ser autodeclarado indígena.

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil para garantir os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado sob o Parecer: 3.173.698.

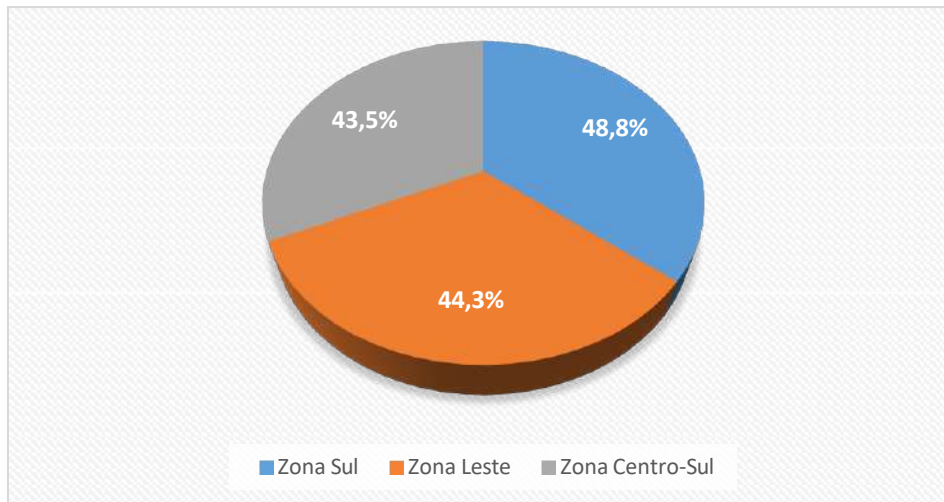
Os resultados da análise foram apresentados por meio de gráfico representando a área de abrangência da violência na cidade de Manaus de acordo com a zona administrativa em estudo, nos quais se calcularam as frequências absolutas simples (f_i) e relativas (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As distintas formas que se direcionam ao que se expressa sobre a denominação de “maltrato”, “violência” ou “abuso” estão e oficializadas no documento de Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), dessa forma, os tipos de violência a pessoa idosa que nele constam, são: abuso física, abuso psicológica, abuso sexual, abuso financeiro, autonegligência e abandono.

Após citação das possíveis formas de se praticar a violência contra a pessoa idosa, é preciso entender como estas podem ser denunciadas. Dessa forma, o MS alega que idosos com aspecto descuidado, que apresentem marcas em seu corpo, com pouca ou dificultosa explicação e que apresentem familiares ou cuidadores indiferentes a eles, apresentam indícios que de possam estar sofrendo maus-tratos e para orientações e denúncias, podem estar recorrendo a unidades municipais de saúde, delegacias, discar 100 para atendimento aos direitos humanos e, 190 para polícia militar em casos de risco iminente (BRASIL. Ministério da Saúde, 2022).

No presente estudo, foi buscado a prevalência da violência sem sua tipificação, por meio de entrevistas de 380 idosos em cada zona estudada, para que se pudesse observar o quanto ela está presente no ambiente familiar do idoso. Entre os anos de 2019 e 2022, a prevalência da violência contra a pessoa idosa na cidade de Manaus alcançou índice de 48,8% na zona Sul; 43,5% na zona Centro-Sul e 44,3% na zona Leste da cidade de Manaus (Gráfico 1). Ressalta-se que a zona Leste representa a segunda maior zona em extensão territorial da cidade e uma das que possuem uma população mais socialmente vulnerável, no entanto, apresentou índices abaixo da zona Sul, que possui o maior quantitativo de equipamentos de proteção instalados para atendimentos das pessoas idosas. Isso pode significar que a violência doméstica contra a pessoa idosa pode estar presente nas famílias, independentemente da situação social da mesma.



Fonte: pesquisa de campo

Gráfico 1 – Prevalência da violência nas zonas Sul, Centro-Sul e Leste da cidade de Manaus, Amazonas, 2022

Durante a produção deste estudo, verificou-se a baixa nos dados que investigam as pessoas idosas e reportam se estas sofrem algum tipo de ato abusivo ou explorador, e, mais difícil ainda quando se tratam de países subdesenvolvidos, como o Brasil. Tornando dificultoso medidas que possam regredir sua prevalência, ainda mais quando os dados por vezes diferem entre si.

A pandemia trouxe consigo mazelas sociais com forte intensificação das desigualdades econômicas, e o isolamento social obrigatório, que acabou por reduzir ainda mais o acesso aos serviços de saúde e, foi neste panorama que tornou-se plausível discutir sobre a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa, descrito como um importante problema de saúde pública, sendo ainda mais preocupante por ser sofrida em silêncio e camuflada pelas relações de proximidade e pela forte dependência entre o autor dos maus-tratos ao idoso e a vítima. E foi neste cenário que o Ministério da Mulher, da Família, dos Direitos Humanos, previu que o uso “Disque 100” no período pandêmico ultrapassou 3 mil de março para 8 mil em abril e 17 mil em maio (meses com maiores taxas de isolamento social), o que corresponde a um crescimento de 267% e 567% durante o período da pandemia no Brasil (MORAES *et al*, 2020).

Entre 25 instituições, os 16 gestores que participam separadamente de Centro Integrado de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa; Fundação de Apoio ao Idoso Dr. Thomas; Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso; Parque Municipal do Idoso - (PMI); Secretaria de Estado de Segurança Pública; Delegacia Especializada de Crimes contra a Pessoa idosa; Conselho Estadual do Idoso; Conselho Municipal do Idoso; Defensoria Pública Estadual; Ministério Público Estadual que foram condizentes com a pesquisa, alegaram que a rede de proteção existente para o combate à violência contra a pessoa idosa na cidade de Manaus não possui articulação necessária de maneira que as demandas dos idosos possam receber tratamento coeso com respostas rápidas. Para eles as demandas são agilizadas por meio de contatos pessoais e, ainda reforçam que a articulação precisa ser fortalecida, e ainda acrescentam que não existe nenhum fluxo de atendimento delineado e seguido pela rede em Manaus (MELEIRO *et al*, 2021).

De acordo com os argumentos supracitados, tanto a prevenção como a linha de cuidado deve se basear em respostas em rede, pela articulação e a integração de forma intersetorial envolvendo todos os projetos que visam uma melhor qualidade de vida a pessoa idosa, através das “políticas públicas de saúde, assistência social, apoio econômico emergencial, segurança e justiça em ações de proteção de direitos, de promoção de saúde e de detecção precoce, notificação e cuidados dos casos já instalados”, necessitando de uma melhor

profissionalização dos atuantes de cada setor e fazendo reconhecer o valor do seu trabalho neste cenário, podendo obter ter respostas potenciais em função da erradicação da violência nesta significativa parcela populacional (MORAES *et al.*, 2020; MELEIRO *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Torna-se notório, a partir deste estudo, que a violência contra a pessoa idosa é uma problemática atual na cidade de Manaus, sendo considerada um problema de saúde relevante e que necessita de ações de saúde que venham prevenir, combater e erradicar estes maus-tratos por meio de programas de cunho social e políticas públicas efetivas, a fim de rarear a prevalência dos maus-tratos, como aqui foram apresentadas e dispor de apoio diante deste contexto a esta significativa parcela populacional, que recebe pouco prestígio e respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. 15/6 – **Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa**. Brasília, DF, 2022. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa->. Acesso: 18 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar**. In: Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF, p.90, 2014. Disponível: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/343?mode=simple>. Acesso em: 18 mar. 2022.

GAMEIRO, Nathália. **Mais de 60% dos casos de violência contra a pessoa idosa ocorrem nos lares**. In: Mais de 60% dos casos de violência contra a pessoa idosa ocorrem nos lares. Brasília: Fiocruz, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/mais-de-60-dos-casos-de-violencia-contra-a-pessoa-idosa-ocorrem-nos-lares/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GARCÍA-PEÑA, C. et al. **Collective violence and the health of the elderly: a cross-sectional analysis of a population-based national survey in Mexico**. Rev. Panam. Salud. Publica, v.41, p.e29, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em Síntese / Amazonas / Manaus / Panorama 2018**. 2018c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>. Acesso em: 29 dez, 2021.

MELEIRO, Maria Luiza de Andrade Picanço; NASCIMENTO, Izaura Rodrigues; BRITO, Kennya Márcia dos Santos Mota; GIL, Évellin Picanço de Medeiros; PERDOMO, Selma Barboza. **Os desafios da rede de proteção no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa em Manaus, Amazonas, Brasil**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, [s. l.], ano 2021, v. 24, n. 6, ed. 210133, p. 1-9, 13 set. 2021. DOI 10.1590/1981-22562020024.210133. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/KJLMn3dM5nbGmYBbQbhQdjd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MORAES, Claudia Leite de; MARQUES, Emanuele Souza; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], ano 2020, v. 25, ed. 2, p. 4177-4184, 30 jul. 2020. DOI 10.1590/1413-812320202510.2.27662020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xwYtcGKkkm3wvMT5hK4kqPL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PAIXÃO JR, Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael E. Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso: Instrumento de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, ano 2006, v. 22, ed. 6, p. 1137-1149, 21 jul. 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zkYg4FhmhdstvdhkdnwKRcM/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PAMPOLIM, G.; LEITE, F.M.C. **Negligência e maus-tratos psicológicos a idosos em um estado brasileiro: análise de notificações entre 2011 e 2018.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v.23, n. 6, e190272, 2020.

SHIMBO, Adriano Yoshio; LABRONIC, Liliana Maria; MANTOVANI, Maria de Fátima. **Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família.** *Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa*, Escola Anna Nery, ano 2011, v. 15, ed. 3, 10 maio 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/15-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa->. Acesso em: 18 abr. 2023.

SILVA, C.F.S.; DIAS, C.M.S.D.B. **Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.36, n.3, p. 637-652, 2016.



CONDIÇÃO PERIODONTAL E ALTERAÇÕES NA PROTEÍNA C-REATIVA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM OU SEM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST

LARISSA SILVA SOUZA; ANDRE LUIZ SANTOS BARRETO; AMANDA ALVES FEITOSA BATISTA; ANDREIA LEAL FIGUEIREDO; MAYRA PEREIRA SOUZA BARROS

INTRODUÇÃO: A doença periodontal e as doenças cardiovasculares são patologias altamente prevalentes e que compartilham diversos fatores de risco, a exemplo do tabagismo, da idade, do nível socioeconômico, dentre outros. **OBJETIVOS:** Avaliar e comparar a condição periodontal e a concentração sanguínea de Proteína-C Reativados pacientes internados em um hospital filantrópico do Estado de Sergipe que apresentaram Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) com ou sem supradesnivelamento do segmento ST. **METODOLOGIA:** Para isto, um questionário socioeconômico foi aplicado, os níveis de PCR foram obtidos a partir dos exames laboratoriais das primeiras 24h da admissão do paciente e a condição periodontal foi avaliada através do Registro Periodontal Simplificado. **RESULTADOS:** A maioria dos indivíduos era do sexo masculino, de raça não branca, hipertensa, sem escolaridade ou concluiu apenas o ensino fundamental e nunca havia realizado exercício físico ou tinha apresentado esse hábito apenas no passado. Observou-se, portanto, prevalência semelhante de comprometimento periodontal nos indivíduos diagnosticados com infarto agudo do miocárdio com ou sem supradesnivelamento do segmento ST, dentre aqueles que possuíram valores de proteína-C reativa na faixa de risco cardiovascular de moderado a alto. **CONCLUSÃO:** A hipótese de que a inflamação causada pela doença periodontal afeta as doenças cardiovasculares eleva os níveis da PCR necessitará ainda de mais estudos para elucidar a relação de causa-efeito e a quantificação do risco. Os resultados encontrados neste estudo, entretanto, sugerem que cuidados odontológicos sejam prestados a indivíduos diagnosticados com IAM que apresentam doença periodontal, uma vez que estas condições podem estar relacionadas e que a periodontite é um fator de risco modificável.

Palavras-chave: Doença periodontal, Proteína-c reativa, Doenças cardiovasculares, Infarto do miocárdio sem supra de st, Infarto agudo do miocárdio com supra de st.



PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

ERICA MAEANY KUHN DA SILVA; CLAUDIA ALISSA LIRIO ANDRES; EMILENE CZECHOSKI; LARISSA APARECIDA BUSSON; ALUANA MORAES

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma alteração que ocorre nos pés de pessoas diabéticas, que pode ocorrer por vários fatores, como a descompensação da diabetes, por infecções ou problemas relacionados com a circulação dos membros inferiores, sendo comum as complicações, através da não cicatrização de feridas e infecções nos pés. Se não for bem cuidado, pode levar à amputação.

OBJETIVO: Relatar o caso de um paciente com amputação do 4º pododáctilo internado em uma Unidade de Pronto Atendimento. **RELATO DE CASO:** O estágio foi realizado na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). No qual um paciente do sexo masculino, 61 anos, estava aguardando vaga hospitalar para realização da amputação 4º pododáctilo esquerdo, por conta de um quadro de necrose. Paciente relatou que a 60 dias iniciou a lesão, após cutucar um calo seco, isso gerou dores intensas para o mesmo. Ao perguntar sobre o histórico do paciente, o mesmo comunicou que era diabético já fazia 15 anos. Nesse estágio foi possível trazer na prática um olhar mais humanizado com o paciente, por meio da imersão do processo de Enfermagem (PE) e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **DISCUSSÃO:** Para execução do PE foi utilizado a taxonomia NANDA - NIC - NOC. Foram identificados os seguintes diagnósticos: Dor aguda, Integridade Tissular prejudicada, Mobilidade prejudicada, Conforto prejudicado, Integridade da pele prejudicada, Risco de Infecção. Para a prescrição de enfermagem foram levantados os seguintes itens: Promover conforto; Realizar curativo 2x ao dia; Auxiliar na deambulação; Promover hidratação. A execução do PE e da SAE promove o cuidado individualizado e promove um olhar mais atento para esses pacientes com diabetes, devido maior possibilidade para ocorrência de lesões. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que ao utilizar o PE e a SAE a falta de informação que o usuário tinha sobre a doença foram sanadas, por meio das orientações e esclarecimentos. Além disso, foi possível identificar a gratidão do usuário com o atendimento humanizado e qualificado.

Palavras-chave: Diabetes, Pé diabético, Cuidados de enfermagem, Enfermagem, Processo de enfermagem.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023

NADINE JESUS DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: No Brasil, os afogamentos são a segunda maior causa de morte e a sétima de hospitalização por motivos acidentais entre crianças com idade de 0 a 14 anos. Mediante as informações citadas acima é que se justifica a necessidade de traçar o perfil epidemiológico de crianças vítimas de afogamento no Brasil para um melhor direcionamento das ações preventivas. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de crianças vítimas de afogamento no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, com dados de janeiro de 2018 a fevereiro de 2023. Foi determinado como participantes crianças entre 0 e 14 anos, internadas ou mortas por afogamento e submersão acidentais. Os dados foram coletados através do SIH/SUS associado DATASUS. **RESULTADOS:** Conforme dados obtidos, foi possível observar que o total de crianças internadas por afogamento e submersão acidental foi de 1.069, correspondendo a 38,36% do total de vítimas (2.787). Dessas crianças afogadas, 702 (65,66%) são da faixa etária de 1 a 4 anos, sendo 61,68% equivalente ao sexo masculino e 38,32% correspondente ao sexo feminino. Destaca-se, ainda, que o total de óbitos neste período foi de 150, tendo o Sudeste como região de maior incidência (78), o que corresponde a 52%. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos com a pesquisa são similares aos vistos na literatura, onde demonstra que a maior incidência de afogamentos é no sexo masculino, na faixa etária entre 1 e 4 anos e maior índice de mortalidade na região sudeste. Grande parte dos acidentes ocorrem em água doce como rios, lagos e represas. É extremamente importante caracterizar o perfil epidemiológico de crianças vítimas de afogamentos aqui no Brasil e as regiões onde concentram-se os maiores índices de ocorrência para que sejam pensadas ações de prevenção mais direcionadas, visando a diminuição de tais ocorrências. Assim, os profissionais da Atenção Primária devem educar em saúde os responsáveis, sobretudo sobre a questão da supervisão de forma mais atenta, implementar cards informativos nas unidades, e realizar educação permanente aos ACS para orientar as famílias durante as visitas domiciliares, principalmente nos locais onde encontram-se rios, lagos ou represas próximos.

Palavras-chave: Afogamento, Crianças, Internamento, óbito, Epidemiologia.



INTEGRALIDADE DO CUIDADO: APLICAÇÃO DO CICLO DE ATENÇÃO CONTÍNUA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS)

ANA RITA MACHADO; JESLEY CHRISTIAN LEMOS SOARES; BRUNA STEPHANY SILVA DE MATOS

INTRODUÇÃO: Tendo em vista a necessidade de práticas articuladas nos atendimentos em saúde, buscando o enfrentamento das fragilidades advindas da fragmentação da assistência e, com o intuito de promover a integralidade do cuidado os profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família de Chapada do Norte resolveram incorporar a ferramenta "Ciclo de Atenção Contínua", nos atendimentos aos usuários crônicos de maior complexidade assistidos pela ESF. **OBJETIVOS:** O objetivo deste relato de experiência é relatar a experiência de identificação, construção, desenvolvimento e avaliação dos resultados da aplicação das ferramentas estratégicas: Ciclo de Atenção Contínua e Plano de Cuidados Individual, na rotina das Equipes de Saúde da Família. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato da experiência executada no último ano pelas Equipes de Saúde da Família de Chapada do Norte. As ações iniciaram após a equipe de gestão juntamente com os profissionais da ESF repensarem os aspectos importantes da organização e do planejamento dos serviços, identificando falhas significativas nos processos de trabalho. **DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas pelos profissionais das equipes de saúde da família buscaram cumprir com o princípio da integralidade e enfrentamento à fragmentação da assistência na atenção primária a saúde, desempenhando ações para qualificação da assistência prestada aos usuários por meio da promoção da integração, da articulação e da sinergia entre os serviços ofertados pelas equipes. Essa atividade viabilizou a prática de discussão de caso multiprofissional e interdisciplinar, bem como a elaboração do Plano de Cuidado Individual qualificando o atendimento dos usuários nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A aplicação do Ciclo de Atenção Contínua e elaboração do Plano de Cuidados Individual proporcionou, à equipe multiprofissional, a experiência do cuidado compartilhado, numa perspectiva de ampliação do olhar para aspectos biopsicossociais, culturais e socioeconômicos. Essa interlocução com equipes, usuário, família e comunidade caracteriza a atuação da equipe de saúde da família como um instrumento de grande sensibilização e de potencialização da Atenção Primária a Saúde. Neste sentido, destaca-se a importância de alinhar as propostas e o fluxo do usuário na rede de atenção à saúde, trabalhando na consolidação de sua autonomia, no poder de decisão e na corresponsabilização.

Palavras-chave: Ciclo de atenção contínua, Saúde da família, Atenção, Primária, Saúde.



FATORES DE RISCO PARA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO DA LITERATURA

CAMILA RAMOS GONZAGA; MARIANA RAMOS GONZAGA; LAURA DE CASTRO E GOMES

INTRODUÇÃO: A retinopatia diabética trata-se de uma das complicações mais comuns do diabetes tipo 1 e 2, que exige de um acompanhamento médico para controle de seus fatores de riscos, tratamentos e diagnóstico, visando como principal medida o controle glicêmico a fim de prevenir uma possível cegueira irreversível. **OBJETIVO:** Evidenciar os fatores de risco para retinopatia diabética a fim de promover detecção precoce. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa de estudos publicados nos anos de 2017 a 2023, listados na bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada no período de abril de 2023, utilizando uma pergunta norteadora: “Quais são os principais fatores de risco da restinopatia diabética?”, através dos descritores: “diabetes mellitus”, “retinopatia diabética” e “fatores de risco”, com auxílio do operador booleano AND. Encontrou-se 2377 artigos que foram submetidos aos seguintes critérios: inclusão foram utilizados artigos completos em português e inglês, foram excluídos da pesquisa artigos que estivessem fora da temática e duplicados em bases divergentes, após esses critérios foram encontrados 178 artigos, dos quais posteriormente a leitura dos títulos e exclusão da literatura cinzenta, foram selecionados 3 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Os principais fatores de risco associados a retinopatia diabética é a própria diabetes, hipertensão arterial sistêmica e nefropatia diabética, necessitando de uma maior conscientização sobre as complicações da diabetes de forma sistêmica e enfatizando o diagnóstico. A diabetes tipo 2 que pode estar presente no indivíduo em até 7 anos antes do diagnóstico confirmado, trazendo a diabetes tipo 2 o maior fator de risco para a retinopatia diabética devido ao diagnóstico tardio, descontrole glicêmico, hiperglicemia e complicações sistêmicas, assim diminuindo a qualidade de vida do indivíduo e autonomia mediante a deficiência visual em sua maioria é irreversível. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, os fatores de risco para retinopatia diabética são constantemente discutidos e variados em diversas regiões devido ao estilo de vida dos portadores da retinopatia diabética, assim mediante a pesquisas, sabe-se que seu principal fator de risco é o descontrole glicêmico que ocasiona complicações sistêmicas com maior ênfase na cegueira que pode ser irreversível.

Palavras-chave: Retinopatia diabetica, Diabetes mellitus, Fatores de risco, Detecc precoce, Descontrole glicêmico.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL

STELA IVONE DOS SANTOS SILVA; THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO

RESUMO

Além das características já comumente relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), esses indivíduos também possuem maior propensão a alterações do trato gastrointestinal, sensibilidade a nutrientes específicos, além de seletividade alimentar. Tais alterações podem agravar os sinais e sintomas comportamentais e vice-versa, trazendo prejuízos a qualidade de vida deste público. O acompanhamento nutricional nesta população é essencial visto que a alimentação adequada irá contribuir para a redução de agravos nutricionais e comportamentais. O objetivo desta pesquisa é reunir e sintetizar dados quanto às alterações nutricionais e alimentares comuns em crianças com TEA. Trata-se de uma revisão de literatura onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: *PubMed*, *Medline* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os seguintes descritores e operadores booleanos: “Transtorno do Espectro Autista” (*autism spectrum disorder*), “Seletividade alimentar” (*food selectivity*) e “Nutrição” (*nutrition*). Foram descartados artigos com mais de 10 anos de publicação, totalizando ao final da seleção 19 artigos. São múltiplas as alterações alimentares, metabólicas e nutricionais que o indivíduo com TEA pode apresentar e é importante conhecê-las e estabelecer as possíveis correlações que as mesmas podem apresentar com o agravamento de sinais e sintomas. A intervenção nutricional deve levar em conta a dificuldade de se implementar mudanças dietéticas em um público com características marcantes de recusa e seletividade. Além disso, é necessário considerar os aspectos sociais, culturais e financeiros de cada família já que essas mudanças envolvem todo o âmbito familiar o que pode contribuir para a sua adesão. Portanto, é preciso que o nutricionista faça parte do acompanhamento desta população e possua domínio para propor o manejo adequado dentro de cada contexto familiar a fim de prevenir e/ou tratar qualquer prejuízo à saúde e ao desenvolvimento do autista, além de proporcionar educação nutricional para seus responsáveis e cuidadores.

Palavras-chave: Alterações nutricionais; Autismo; Nutrição; Seletividade alimentar; Terapia nutricional.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome comportamental que ocorre, geralmente, antes do terceiro ano de vida, causando transtornos do neurodesenvolvimento caracterizados por alterações nas funções cognitivas, comunicação oral, interação socioemocional, deficiência intelectual e disfunção motora e de aprendizagem, bem como comportamentos obsessivo-repetitivos autorrestritivos que se manifestam na primeira infância e permanecem durante toda a vida de uma pessoa afetada (DSM-3, 2013; PINTO et. al., 2016).

Além das características já comumente relacionadas ao autismo, esses indivíduos também possuem maior propensão a alterações do trato gastrointestinal, como defeitos enzimáticas e sensibilidade a nutrientes específicos, além de seletividade alimentar (MONTEIRO et. al., 2020; CROALL; HOGGARD; HADJIVASSILIOU, 2021). Tais alterações podem agravar os sinais e sintomas comportamentais e vice-versa, prejudicando a qualidade de vida destes pacientes (CARABOTTI et. al., 2015).

Dessa forma, é essencial que o diagnóstico e tratamento ocorram de forma precoce, pois indivíduos sem tratamento tendem a não apresentar o desenvolvimento esperado (FAMITAFRESHI; KARIMIAN, 2018). O acompanhamento nutricional nesta população é essencial visto que a alimentação adequada irá contribuir para a redução de agravos nutricionais e comportamentais. O objetivo desta pesquisa é reunir e sintetizar dados quanto às alterações nutricionais e alimentares comuns em crianças com TEA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos que abordam questões alimentares e nutricionais associadas ao TEA. Para isso, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *PubMed (National Library of Medicine)*, *Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa ocorreu entre setembro e novembro de 2022 e foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: “Transtorno do Espectro Autista” (*autism spectrum disorder*), “Seletividade alimentar” (*food selectivity*) e “Nutrição” (*nutrition*).

Os critérios de seleção foram a partir do ano de publicação do trabalho, incluindo artigos publicados a partir de 2012 nos idiomas inglês e português; e descartando aqueles com mais de 10 anos de publicação. Após a seleção, foram utilizados 19 trabalhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alterações gastrointestinais como a permeabilidade da mucosa e defeitos enzimáticos estão entre as comorbidades mais comuns na população com TEA (ALDINGER et. al., 2015). Apesar de prevalentes, são frequentemente negligenciadas e quando não tratados podem causar distúrbios do sono, comportamentais e psiquiátricos (FERGUNSON et. al., 2019). Neste contexto, os nutrientes que não são devidamente digeridos podem servir de substrato para bactérias e desenvolver uma flora intestinal anormal, que, por sua vez, pode dar espaço a bactérias patogênicas e/ou produtoras de neurotoxinas, podendo produzir sintomas como flatulência, diarreia, constipação e até mesmo inflamação intestinal. (MONTEIRO et. al., 2020).

Existe uma comunicação bidirecional entre o sistema nervoso central e o sistema nervoso entérico, chamada eixo intestino-cérebro, que conecta o centro emocional e o cognitivo às funções intestinais periféricas por meio de ligações neurais, endócrinas, imunes e humorais. Desta forma, alterações intestinais podem agravar os sinais e sintomas comportamentais e vice-versa. (CARABOTTI et. al., 2015). A constipação, por exemplo, vem sendo associada à alterações comportamentais, bem como hormonais, causando estresse e ansiedade (SAURMAN; MARGOLIS; LUNA, 2020).

Ademais, crianças com o TEA apresentam maior seletividade e resistência à novos alimentos, sendo mais propensas a ter problemas alimentares do que as crianças com desenvolvimento típico (SAURMAN; MARGOLIS; LUNA, 2020). A seletividade alimentar atinge cerca de 40% a 80% das crianças com TEA (CARVALHO, et. al., 2012) e está associada a alterações sensoriais e defensividade tátil, que podem afetar diretamente a aceitação de alimentos e texturas (CARVALHO, et al., 2012; MOURA; SILVA; LANDIM, 2021).

Evidências apontam que a seletividade alimentar inclui três domínios: recusa alimentar, repertório limitado de alimentos e preferência a alimentos específicos, onde ocorre uma limitação nas variações dos alimentos, restringindo-se, geralmente a desde 5 até 1 tipo de alimento (MOLINA-LÓPEZ; LEIVA-GARCIA; PLANELLS, et. al., 2021). Tal fato corrobora para uma alimentação repetitiva e pobre em nutrientes, o que afeta negativamente o processo de absorção e impede a evolução do desenvolvimento e a melhora dos sintomas da patologia, podendo acarretar em sobrepeso, obesidade, desnutrição, deficiência de nutrientes, alterações cognitivas e comportamentais (ROCHA, et. al., 2019). É comum a criança apresentar preferências em alimentos com as texturas mais rígidas, e recusa por outros tipos de alimentos, texturas e principalmente de vegetais. É durante as refeições que os comportamentos inadequados são observados (SERRANO, 2016). Estas alterações alimentares podem transformar a refeição em um momento de angústia e estresse para todos os envolvidos (CORREIA, 2015).

Além disso, hábitos alimentares e distúrbios gastrointestinais influenciam diretamente na etiologia e sintomatologia do TEA podendo causar agravos (CUPERTINO et. al., 2019). Por esse fato, a intervenção nutricional como agente adjuvante da terapia do TEA vem sendo amplamente estudada, indicando que tal ação pode contribuir na melhora e diminuição dos sintomas digestivos e neurológicos (ANDERLE; DE MELLO, 2018; ADAMS et. al., 2018). A intervenção nutricional no tratamento do TEA é relevante por provocar modificações na dieta do paciente de forma a atender suas necessidades nutricionais, levando em consideração os distúrbios alimentares e gastrointestinais que esse público apresenta (CORDEIRO; SILVA, 2018). Dessa forma, a alimentação adequada irá contribuir para a redução de comportamentos que possam ser gerados por carências nutricionais devido a esses problemas. Porém, deve-se ter atenção em relação às condutas nutricionais escolhidas para essa intervenção, pois estas não podem ser baseadas somente na modificação da dieta com redução, exclusão ou inclusão de algum nutriente e/ou suprimento de carências nutricionais (CORDEIRO; SILVA, 2018).

Por ser uma das alternativas mais significativas entre as terapias voltadas para o autismo, a intervenção nutricional deve levar em conta a dificuldade de se implementar mudanças dietéticas em um público com características marcantes de recusa e seletividade. Além disso, é necessário considerar os aspectos sociais, culturais e financeiros de cada família já que essas mudanças envolvem todo o âmbito familiar o que pode contribuir para a sua adesão. Portanto, o papel do nutricionista consta em compreender como o paciente com TEA se relaciona com o alimento e a partir disso manejar de forma adequada (MAGAGNIN, et. al., 2021). Dessa forma, o nutricionista deve compor o processo de tratamento do autista, visando melhorias de sinais e sintomas, por meio de ajustes alimentares e, principalmente, da educação nutricional de seus responsáveis e cuidadores.

4 CONCLUSÃO

São múltiplas as alterações alimentares, metabólicas e nutricionais que o indivíduo com TEA pode apresentar e é importante conhecê-las e estabelecer as possíveis correlações que as mesmas podem apresentar com o agravamento de sinais e sintomas. Portanto, é preciso que o nutricionista faça parte do acompanhamento desta população e possua domínio para propor o manejo adequado dentro de cada contexto familiar a fim de prevenir e/ou tratar qualquer prejuízo à saúde e ao desenvolvimento do autista, além de proporcionar educação nutricional para seus responsáveis e cuidadores.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J.B.; AUDHYA, T.; GEIS, E.; et al. Comprehensive Nutritional and Dietary Intervention for Autism Spectrum Disorder-A Randomized, Controlled 12-Month Trial. *Nutrients*, v. 10, n. 3, pp.01-43, 2018. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29562612/>

ALDINGER, K. A.; LANE, C. J.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J.; LEVITT, P. Patterns of Risk for Multiple Co-Occurring Medical Conditions Replicate Across Distinct Cohorts of Children with Autism Spectrum Disorder. *Autism Research*, v. 8, n. 6, pp. 771-781, 2015. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26011086/>

ANDERLE, T.; DE MELLO, E. Autismo: aspectos nutrológicos das dietas e possível etiologia. *International Journal of Nutrology*, v. 11, n. 02, pp. 66–70, 2018. Available from: https://www.researchgate.net/publication/327562685_Autismo_aspectos_nutrologicos_das_dietas_e_possivel_etiologia

Associação Americana de Psiquiatria. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed. Editorial Médico Pan-Americano; Arlington, TX, EUA: 2013.

BERNARDES A. Influência da nutrição em crianças com transtorno do espectro autista. Universidade de Cuiabá. Cuiabá: 9-28, 2018.

CARABOTTI, M.; SCIROCCO, A.; MASELLI, M. A., et al. The gut-brain axis: Interactions between enteric microbiota, central and enteric nervous systems. *Annals of Gastroenterology*, v. 28, n. 2, p. 203–209, 2015. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4367209/>

CORDEIRO, D. A. DE M.; SILVA, M. R. DA. Estratégias Para Implementação de condutas nutricionais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um Relato De Experiência. *Corixo - Revista de Extensão Universitária*, 2018. Available from: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/6859>

CORREIA, C. Seletividade Alimentar e Sensibilidade Sensorial em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. Lisboa. (Tese Doutorado) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, p. 1–26, 2015. Available from: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9743/1/Seletividade%20Alimentar%20e%20Sensibilidade%20Sensorial%20em%20Crian%20as%20com%20Perturba%20do%20Espectro%20do%20Autismo.pdf>

CROALL, I. D.; HOGGARD, N.; HADJIVASSILIOU, M. Gluten and Autism Spectrum Disorder. *Nutrients*, v. 13, n. 2, pp. 1-19, 2021. <https://doi.org/10.3390/nu13020572>

CUPERTINO, M. D. C.; RESENDE, M. B.; VELOSO, I. F.; et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 2, ago. 2019. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022353>

FAMITAFRESHI, H.; KARIMIAN, M. Overview of the Recent Advances in Pathophysiology and Treatment for Autism. *CNS & Neurological Disorders Drug Targets*. v. 17, n. 8, pp. 590-594, 2018. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29984672/>

FERGUSON, B. J.; DOVGAN, K.; TAKAHASHI, N.; BEVERSDORF, D. Q. The Relationship Among Gastrointestinal Symptoms, Problem Behaviors, and Internalizing Symptoms in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. *Front Psychiatry*, v. 10, n. 194, pp. 1-7, 2019. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31024357/>

MAGAGNIN, T.; DA SILVA, M. A.; SOUZA NUNES, R. Z.; et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online], v. 31, n. 01, 2021. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WKnC7ffTK4CJZbgbCJRcChS/>

MONTEIRO, M. A.; ABREU DOS SANTOS, A. A.; MENDES GOMES, L. M.; et al. Autism spectrum disorder: A systematic review about nutritional interventions. *Revista Paulista de Pediatria* [online], v. 38, 2020. Available from: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/xGHbpJGBKZvrycJd4HHPyb/?lang=en>

MOLINA-LÓPEZ, J.; LEIVA-GARCÍA, B.; PLANELLS, E.; PLANELLS P. Food selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children. *The International journal of eating disorders*, v. 52, n. 12, pp. 2155-2166, 2021. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34704615/>

MOURA, G. V.; SILVA, R. R.; LANDIM, L. A. S. R. Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v. 4, n.1, pp. 14-19, 2021. Available from: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/479>

PINTO, R.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?lang=pt>

ROCHA, G. S. S.; LIMA, N. D. P.; MEDEIROS JÚNIOR, F. C.; et al. Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.24, p. 1-8, 2019. Available from: https://www.researchgate.net/publication/333909808_Analise_da_seletividade_alimentar_de_pessoas_com_Transtorno_do_Espectro_Autista

SERRANO P. *Integração Sensorial no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança*. Lisboa: Editora Papa-Letras, pp. 13-157, 2016.

SAURMAN, V.; MARGOLIS, K. G.; LUNA, R. A. Autism Spectrum Disorder as a Brain-Gut-Microbiome Axis Disorder. *Digestive diseases and sciences*, v. 65, n. 3, pp. 818–828. <https://doi.org/10.1007/s10620-020-06133-5>



O USO EXCESSIVO DAS TELAS DIGITAIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THAYANE MARIA BOTELHO FLORÊNCIO; STELA IVONE DOS SANTOS SILVA

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento tecnológico tem aumentado e facilitado a difusão de informações, e com isso, as atividades cotidianas estão sendo reconfiguradas por meio da inserção das telas digitais. Dentre os dispositivos eletrônicos podemos citar a televisão (TV), tablet, computadores, videogames e telefones celulares, todos eles com acesso à internet. Apesar dos benefícios das telas para o processo de inclusão digital, evidências do uso crescente e cada vez mais precoce das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem provocado o debate sobre o impacto e as repercussões negativas que este uso excessivo pode provocar na saúde desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos a saúde das crianças e adolescentes em decorrência do uso excessivo das telas digitais. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados, SciELO e PubMed, do período 2015-2023, utilizando os descritores: Tempo de Tela, Criança, Adolescente. **RESULTADOS:** A Sociedade Brasileira de Pediatria desencoraja a exposição de crianças com menos de 2 anos a telas e recomenda que o tempo de entretenimento das crianças entre 2 a 5 anos seja de 1 hora por dia, entre 6 a 10 anos, de 1 a 2 horas por dia, entre 11 a 18 anos, de 2 a 3 horas por dia. Apesar de tais recomendações, o tempo de tela, que é entendido como o tempo total pelo qual a criança ou adolescente permanece exposta a todas as telas, tem aumentado. Estudos demonstram que o aumento do tempo de tela tem um efeito negativo sobre o peso, sendo correlacionado ao comportamento sedentário e obesidade. Além disso, são relatados impactos a saúde mental, reduzindo também o tempo de interação social e familiar, e favorecendo a exposição de conteúdos impróprios. No âmbito educacional, o tempo excessivo das telas podem gerar dificuldades de concentração, atrasos nos domínios de linguagem e habilidade motora fina. O surgimento de dores musculoesqueléticas e cefaleia também estão entre as queixas associadas ao uso dos aparelhos eletrônicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tempo de tela excessivo por crianças e adolescentes é um fator de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde que repercutem na qualidade de vida dessas populações.

Palavras-chave: Tempo de tela, Criança, Adolescente, Computadores, Televisão.



DESAFIO DO ENFERMEIRO FRENTE A DOENÇA DE PARKINSON NA ATENÇÃO BÁSICA

WILLIAN DUARTE COSTA; FATIMA APARECIDA FERREIRA BARBOSA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é uma doença crônica, neurodegenerativa com maior índice em idosos. Sintomas apresentados como: tremores, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural, distúrbio autonômicos, distúrbio da marcha, quadro depressivo, e demência. O enfermeiro tendo conhecimento científico, tem a relevância em ofertar assistência e orientação aos familiares, cuidadores e clientes. **OBJETIVOS:** Descrever atuação do Enfermeiro frente a doença de Parkinson, na Atenção Básica. Identificar ações do enfermeiro no cuidado aos indivíduos com mal de Parkinson. Apresentar orientações gerais sobre doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Foram selecionados trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2014 a 2022. A busca pelos artigos se deu entre outubro de 2022 a fevereiro de 2023. **RESULTADOS:** Ao final da seleção, foram inclusos 14 estudos que integram a presente revisão. O enfermeiro atua como agente de transmissão de conhecimento a respeito do assistencialismo para o paciente com Parkinson. O profissional deve: agir de maneira prática e direta no combate aos tremores causados pela doença de Parkinson; agir de forma sistematizada e com embasamento teórico no que se refere ao assistencialismo; atuar de forma que o portador da doença de Parkinson, uma vida da melhor maneira possível; dar orientações a equipe multidisciplinar que acompanha o indivíduo com doença de Parkinson; prestar assistência de qualidade para que haja uma melhora significativa na qualidade de vida do portador da doença de Parkinson; atuar com assistencialismo em situações de emergência hospitalar. **CONCLUSÃO:** Esta revisão de literatura demonstrou o cuidado de enfermagem à pessoa com DP no âmbito primário de atenção à saúde, como complexo e multidimensional, enfatizando ações que incluem cuidados centrados em nível individual e em grupo, abrangendo avaliação clínica, educação do paciente, envolvimento deste no contexto social do cuidado e desenvolvimento de relacionamentos positivos com os familiares e cuidadores.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Educação em saúde, Enfermeiro, Doença crônica, Idosos.



PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS GOMES MOREIRA; EVELLY KAREN GOMES DE SILVA

RESUMO

Introdução: A ansiedade apresenta vários transtornos, sendo um deles o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) que pode ser entendido como uma preocupação e tensão excessiva na maioria dos dias por pelo menos 6 meses levando prejuízo a vida do indivíduo, seja por sintomas físicos ou sociais. **Relato de experiência :** Nesse relato a paciente já com diagnóstico prévio de TAG apresenta sintomas exacerbados de dispepsia que levaram a desnutrição com IMC 15,84 e desemprego devido estar sem ajustes de mediações para ansiedade, sem suporte adequado na atenção primária devido a falta de profissional médico na sua área de cobertura do programa de saúde da família (PSF). **Discussão:** Os princípios da atenção primaria permitiu com que a paciente pudesse ter acesso ao acolhimento , ao atendimento médico em outra unidade , traçado plano terapêutico eficaz em concordância com o desejo da paciente de modo multidisciplinar melhorando seus sintomas de desnutrição além de inserção no mercado de trabalho. **Conclusão:** Os transtornos mentais tem aumentado significativamente, principalmente após a pandemia do COVID-19, o que tem demandado maior cuidado e longitudinalidade da assistência a fim de evitar prejuízos físicos e sociais além de reduzir gastos desnecessário para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: ansiedade; acolhimento; preocupações; desnutrição; longitudinalidade

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser entendida como uma condição emocional desencadeada por um estímulo. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se dá pelo excesso de preocupações a determinados estímulos associado a sintomas físicos como falta de ar, hiporexia, mialgias, cefaleias, insônia ou sonolência, náuseas, diarreia ou constipação. Para o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V) o TAG corresponde ao estado de preocupação exacerbado que pode atingir diversas atividades ou eventos da vida do indivíduo na maioria dos dias por pelo menos 6 meses.

O diagnóstico se dá pela clínica associado a pelo menos três dos seguintes sintomas: inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular, perturbação do sono. O indivíduo tem dificuldade de controlar a preocupação sendo desproporcional ao impacto real que o evento esperado pode realmente causar. As causas da ansiedade pode afetar várias tarefas diárias da rotina, como problemas de saúde, financeiros, escolares. O sexo feminino tem duas vezes mais probabilidade de passar pelo TAG do que homens.

O diagnóstico diferencial é importante para acompanhar o curso, prognóstico e tratamento correto sendo eles: Transtorno obsessivo-compulsivo; Transtorno de ansiedade

induzido por substância, Transtorno de ansiedade social; Transtorno de estresse pós-traumático e transtornos de adaptação; Transtornos depressivo, bipolar e psicótico; Transtorno de ansiedade devido a outra condição médica. Um importante fator de risco são eventos traumáticos que deve ser investigado.

O tratamento deve ser instituído o mais precoce com fármacos, psicoterapia, higiene do sono, redução de exposição a telas, atividade física regular. Estando o paciente estável e sem prejuízo social após o tratamento não significa que o indivíduo não possa apresentar recaídas, por isso a psicoterapia é de fundamental importância para o controle dos gatilhos e do auto conhecimento mesmo quando não há fatores claros que faça com que a TAG traga prejuízos ao indivíduo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paciente N.A.L.A. feminino, 39 anos, estudante da UFG, desempregada, residindo sozinha em Goiânia em área com PSF porém sem cobertura médica. Para garantir o acesso da paciente foi incluída ao atendimento de demanda espontânea em um centro de saúde de atenção primária onde havia atendimento médico em julho de 2022. A queixa da paciente era sintomas dispnéicos associado a sensação de sufocamento, porém ao fazer busca no prontuário eletrônico havia várias consultas anteriores em unidades de pronto atendimento com queixa semelhante e terapêutica com sintomáticos.

Ao instituir o método clínico centrado na pessoa foi possível perceber que a paciente trazia consigo a consciência de que tinha diagnóstico prévio de transtorno de ansiedade generalizada que poderia estar contribuindo com a piora dos sintomas gástricos apesar do desejo de investigação com tomografia de tórax, videolaringoscopia, endoscopia digestiva. O medo principal era de morrer sufocada ou ter um câncer. No exame físico a paciente apresentava aparência descuidada, chorosa, pele ressecada, peso 44,7kg e altura de 168 cm com IMC 15,84 sem alterações de aparelho cardiovascular, respiratório e neurológico. Paciente já estava em uso de Divalproato de sódio 1250 miligramas por dia, Alprazolam 0,5mg a noite que foram mantidas no primeiro momento e medidas dietéticas além de medidas comportamentais para evitar sintomas de refluxo gastroesofágico foram instituídas. Fez-se necessário uso de omeprazol 20mg e domperidona 10mg por um mês.

O acolhimento e confiança da paciente na equipe permitiu a aceitação do tratamento psicoterápico, feito videolaringoscopia que a paciente fez questão de realizar apesar de orientá-la a necessidade de aguardar os resultados do tratamento clínico como primeira linha, realizado exames laboratoriais. A longitudinalidade do cuidado foi instituído e possibilitou, em 4 meses, a avaliação do exame de videolaringoscopia que revelou apenas uma laringite crônica, melhora do peso com valor de 50,95kg e IMC 18,05. Contudo, devido a manutenção da queixa de sufocamento associado a opressão torácica, hiporexia e tremores foi reforçado a relação de confiança e juntamente com a paciente foi chegado a decisão de mudança do psiquiatra. Uma nova terapia foi instituída com Escitalopram, 10mg, Prometazina 25mg, Divalproato de sódio 500mg, Clorpromazina 25mg, Carbonato de Lítio 300mg e mantido a coordenação do cuidado com reforço da necessidade de alimentação variada e atividade física. Em março de 2023 a paciente já se apresentava com IMC de 19,56, com boa aparência, bom humor e relatando que havia conseguido um emprego que estava transformado sua perspectiva de vida.

3 DISCUSSÃO

Os transtornos mentais tem aumentado substancialmente principalmente após a pandemia do COVID-19. Associado ao estigma, as doenças mentais acabam sendo

negligenciadas agravando a situação do paciente além de colocá-lo em risco a outras patologias.

Nesse caso, devido a paciente estar carente de atendimento continuado permitiu com que os sintomas gástricos associados a ansiedade da paciente chegasse a levá-la a perder o trabalho e a desnutrição. O acolhimento, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado permitiu com que a paciente ganhasse peso, conseguisse um novo trabalho, melhorasse a interação social e comunicação além de evitar uma série de exames desnecessários e custo elevado para o SUS.

O sucesso do tratamento multidisciplinar levou 8 meses e mantêm-se o contato longitudinal com a paciente para que a boa alimentação e as atividades físicas regulares continuem a fim de evitar recaídas de novos quadros ansiosos.

4 CONCLUSÃO

Diante da fragilidade dos pacientes com transtornos mentais se faz indispensável o acolhimento para avaliação e direcionamento da terapêutica uma vez que muitos desses pacientes possui vulnerabilidade social e física. O suporte familiar assim como social contribui para melhora ou piora o quadro. A longitudinalidade permite com que esse paciente tenha apoio e estabeleça vínculo otimizando o tratamento.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS DSM-5. 2014. Capítulo: Transtornos de Ansiedade página 222-226.

BRENTINI, L.C.; BRENTINI, B.C.; ARAÚJO, E. C. S.; AROS, A.C.S.P.C.; AROS, M.S.; TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA NO CONTEXTO CLÍNICO E SOCIAL NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL. Nucleus, v.15, n.1, abr.2018

CASTILLO, A.R.G.L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F.R.; MANFRO, G.G.; Transtornos de ansiedade. Rev Bras Psiquiatr 2000;22(Supl II):20-3

BELTRAME, B.M.; LIMA, V.M.; Farmacogenética no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG): uma revisão da literatura; Infarma - Ciências Farmacêuticas; v34.e3.a2022.pp214-221.

CINTRA, G.S.; CRISTOVÃO, A.X.; SILVA, M. V.A.; JAPIASSÚ, L.F.F.; CORAZZA, A.V.; Prevalência de Transtorno de Ansiedade Generalizada em Estudantes de Medicina: Revisão da Literatura; Arch Health Invest (2022)11(5):832-835.

MENEZES, A.K.S.; MOURA, L.F.; MAFRA, V.R.; Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. Revista Amazônia Science & Health. 2017 Jul/Set. v5n3p42-49.



UMA RELAÇÃO ENTRE TROMBOSE VENOSA E A INFECÇÃO PELO SARS-COV2: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

YGOR RUAM SANTOS SILVA; ISABELA CRISTINA DO NASCIMENTO SOUZA; CAIO RODRIGUES CANGUÇU VISCONDE

INTRODUÇÃO: Relatado pela primeira vez na província de Wuhan, na China, o novo coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV2) trouxe consigo uma crise de saúde mundial sem precedentes, totalizando mais de seis milhões de mortes perante dados da OMS. Suas manifestações clínicas incluem pneumonia e Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Contudo, há um conjunto de complicações não respiratórias que fazem-se presentes em pacientes com COVID-19, dentre elas o tromboembolismo, coagulopatia que impede o fluxo natural de sangue para tecidos e estruturas. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação entre o tromboembolismo e infecção causada pelo SARS-CoV2. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas no portal PubMed utilizando os seguintes Descritores em Ciência de Saúde: “Venous Thrombosis” e “COVID-19”, através do operador booleano AND. Foram selecionados 6 artigos finais através de critérios de inclusão que desconsideravam obras que tangenciam a temática e publicações anteriores a 2020. **RESULTADOS:** Estudos apontaram que a patogênese do coronavírus é pró-trombótica, implicando em complicações à pacientes hospitalizados com COVID-19. As manifestações são principalmente de trombose venosa profunda e embolia pulmonar, com incidência de 20% a 30% em pacientes graves. Dentre os mecanismos patogênicos, destaca-se a influência da ativação do sistema complemento. A ausência de sinalização do complemento resultou na redução da patogênese do SARS-CoV MA15, com evidências experimentais de diminuição da perda de peso, disfunção respiratória, infiltração imune e respostas de citocinas no pulmão. Ademais, destacou-se que a administração de heparina de baixo peso molecular durante a fase inicial da infecção por SARS-CoV2 previne o desenvolvimento de trombose, reduzindo a inflamação sistêmica e pulmonar. Por fim, estudos ressaltaram a relação causal entre COVID-19 e a ocorrência de tromboembolismo venoso, devido à disfunção endotelial e ativação da via do fator tecidual. **CONCLUSÃO:** A trombose é uma complicação comum em quadros de COVID-19, a qual afeta o prognóstico de muitos pacientes. É fato que indivíduos apresentaram melhora do quadro tromboembólico a partir da administração de anticoagulantes. Dessa forma, novos estudos são necessários para avaliar a relação causal entre a coagulopatia e a infecção pelo vírus SARS-CoV2, bem como os benefícios da administração profilática de anticoagulantes em pacientes hospitalizados com COVID-19.

Palavras-chave: Trombose venosa, Covid-19, Coronavírus, Saúde mundial, Pacientes.



A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA FERNANDA DA SILVA CAVALCANTI DE ALMEIDA; THAMIRES FELIX RODRIGUES; REBECA LUCILA GOMES DA SILVA

INTRODUÇÃO: Atualmente, o uso das terapias complementares também conhecidas como Terapias Naturais ou Terapias Alternativas, tem se destacado, sobretudo, por estar sendo estimulado pela própria Organização Mundial de Saúde. Alguma dessas terapias no Brasil é ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria nº 971, que incentiva e regulamenta a adoção dessas técnicas nas unidades de atendimento dos Estados, Municípios e Distrito Federal. As terapias complementares possuem várias vantagens que se caracterizam por intervenções não invasivas, sem relatos de efeitos colaterais prejudiciais. Elas têm uma importante ação preventiva de desequilíbrio nos níveis físico, mental e emocional, além de poderem ser usadas concomitantemente a outros tratamentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na execução de um projeto para implementação da aromaterapia e biodanza com profissionais da saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto teve como princípio a necessidade de promover qualidade de vida e saúde aos colaboradores da unidade básica de saúde Rosane Collor em Maceió- AL. Não existia um espaço apropriado para a realização do projeto, portanto, a sala dos agentes comunitários de saúde foi ocupada. A aromaterapia foi realizada juntamente com a meditação, utilizando óleos essenciais e um som relaxante, promovendo também a musicoterapia. Ademais, foi implementada a biodanza, estimulando os participantes a se expressarem através da dança. Concluímos a atividade com um “break fast” após o feedback dos participantes. **DISCUSSÃO:** As práticas integrativas e complementares (PIC’s) são uma realidade multiprofissional em saúde no Brasil, que demonstram cuidado ampliado e humanizado. Os participantes relataram que as terapias complementares permitiram aumentar o seu aprendizado sobre o assunto e gostaram da possibilidade de aprender a relaxar e meditar. Além disso, afirmaram também que puderam se conectar com colegas de trabalho que não tinham proximidade, melhorando a convivência. **CONCLUSÃO:** Desse modo, a Aromaterapia implementada junto da biodanza, favoreceu de forma positiva na relação pessoal da equipe, criando um vínculo de comunicação e afeto entre eles. Com isso, foi visto que, é de grande importância que os profissionais tenham momentos como esse, para que haja um equilíbrio entre os desafios do trabalho e seu bem estar.

Palavras-chave: Aromaterapia, Terapias complementares, Biodança, Atenção primária à saúde, Enfermagem.



PRODUÇÃO DE CELULOSE BACTERIANA UTILIZANDO OS MICRORGANISMOS ORIUNDOS DA KOMBUCHA E O CALDO DO CAULE DO MAMOEIRO COMO SUBSTRATO

LORENA DA SILVA DIONISIO; GERVASIO PAULO DA SILVA

INTRODUÇÃO: A celulose é o biopolímero mais abundante da Terra, pois é parte da parede celular das plantas, que contém ainda hemicelulose e lignina. Algumas espécies de bactérias produzem celulose e, ao contrário da celulose vegetal, esta não apresenta outros constituintes, como proteínas e derivados de origem animal, não causando alergias. A ausência de lignina é uma das grandes vantagens da celulose bacteriana, fazendo desta um produto de alto valor, com inúmeras aplicações, como membrana de alta-fidelidade para alto-falantes e pele artificial para tratamento de queimaduras. As bactérias acéticas, como *Komagataeibacter medellinensis* e *Acetobacter xylinum* se destacam entre as produtoras de celulose. Os maiores problemas associados a maior utilização da celulose bacteriana é a baixa produção e o custo. Desenvolver métodos de produção mais baratos e em maiores escalas é uma das metas de pesquisadores em diversas partes do mundo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de celulose bacteriana a partir de substratos encontrados em regiões semiáridas, como caldo do caule do mamoeiro, utilizando microrganismos derivados de kombucha. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A fermentação foi realizada estaticamente, com três séries de experimentos realizadas em duplicata, adicionando 100 mL do caldo do caule do mamoeiro e 10 mL de chá preto (kombucha) contendo os microrganismos em frascos de Erlenmeyer de 250 mL, incubados em B.O.D. a 29°C. Os filmes purificados foram tratados com tratamento alcalino durante a incubação por 7, 14 e 21 dias, seguido de secagem em estufa para verificação do peso em balança analítica. **RESULTADOS:** Os dados analisados ??mostraram uma média de 1,9 g/L após 7 dias de cultivo, 3,4 g/L após 14 dias e 3,7 g/L após 21 dias. Com esse resultado, sugere-se que o caldo do caule do mamoeiro é uma potencial alternativa para a produção de celulose bacteriana. **CONCLUSÃO:** Os biofilmes de celulose podem ser obtidos a partir de um meio natural (caldo do caule do mamão), o que representa um aumento na produção de celulose bacteriana e uma possível redução no custo final.

Palavras-chave: Biopolímeros, Kombucha, Microrganismos, Substratos alternativos, Fermentação.



ATIVIDADE PRÁTICA EM TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELLA PEREIRA MIRANDA

INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária Integrativa é uma das tecnologias de baixo custo ofertadas pela Atenção Primária do Sistema Único de Saúde, que visa promoção de saúde e qualidade de vida dentro dos espaços da comunidade. **OBJETIVOS:** O objetivo deste relato pessoal é ofertar uma breve experiência de participação dentro de uma prática de TCI na comunidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O grupo possuía uma estrutura previamente determinada que consistia em um ambiente mais privado, localizado em uma sala dentro do espaço da Unidade Básica de Saúde, cadeiras dispostas em círculo, objetos no centro que representavam o tema da roda: uma manta redonda com estampas. É indispensável que o grupo tenha um mediador ou terapeuta, este também pode ter co-terapeutas, que tem papel fundamental na TCI como criar o grupo com pessoas que possuam alguma demanda em comum, como grupo de idosos, grupo de mulheres ou grupo de etilistas. Este também realizou o acolhimento dos participantes e conduziu o grupo do início ao final, citando as regras essenciais que deviam ser seguidas, fez a mediação das situações, auxiliou na construção do tema da roda e a condução até o fim. **DISCUSSÃO:** Com o grupo realizado, é perceptível o quanto a participação na TCI se traduz em um papel de pertencimento a um local que acolhe e não promove julgamentos. É de grande importância também ressaltar que os sujeitos constroem um vínculo de muita confiança com o terapeuta do grupo, o que gera maior adesão e satisfação nas participações. Muitas vezes os participantes criam vínculos que são levados para fora do ambiente do grupo. **CONCLUSÃO:** Com a prática de TCI foi possível entender como o método, as regras e a estrutura da tecnologia complementar de saúde se envolvem e conseguem acessar de forma não invasiva o eu de cada um, ainda que o participante não verbalize. É uma terapia onde são levantadas demandas individuais que muitas vezes se tornam coletivas, pois ocorrem identificações entre os sujeitos e atingem também o sensível.

Palavras-chave: Terapia comunitária integrativa, Sistema único de saúde, Centros de saúde, Saúde mental, Saúde.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DO COLÁGENO PARA PELE: REVISÃO SISTEMÁTICA

ADRIANA KUTTERT GAZDZICHI; DIANA FERREIRA PUERARI DA SILVA; EDINEIA ARAÚJO DE ALENCAR BRANDÃO

RESUMO

O envelhecimento humano faz parte de uma ordem natural da vida e por mais que se trate de um processo involuntário e universal é geralmente considerada uma etapa de vida que pode trazer angústia para algumas pessoas. Diante da contínua caça à beleza, o colágeno tomou a liderança e despontou como um dos temas mais discutidos nos últimos anos. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a utilização do colágeno na prevenção do envelhecimento cutâneo. Para esta revisão sistemática, foram feitas pesquisas em artigos científicos encontrados em plataformas virtuais em português, no período de 2016 a 2022. Foram incluídos os trabalhos que explanavam temáticas relacionadas ao colágeno, que fossem disponibilizados por completo, sem custos, na Internet e que contivessem itens necessários para essa pesquisa

Palavras-chave: Colágeno, Suplementação, Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano faz parte de uma ordem natural da vida, onde pode-se dizer que a pele também é vista como um registro temporal (CAYE; RODRIGUES; SILVA, 2018) e por mais que se trate de um processo involuntário e universal, identificado como um conjunto de deteriorações celulares causados pela passagem do tempo, onde acontece a redução do colágeno e da elastina sendo observada pelo atrofiamento, aparecimento de rugas profundas e ao ressecamento da pele (OLIVEIRA; CUNHA; NASCIMENTO, 2017), sendo considerada uma etapa de vida que pode trazer angústia para muitas pessoas, especialmente as mulheres.

O papel essencial do colágeno é dar resistência e integridade estrutural a diversos tecidos e órgãos do organismo (CAYE; RODRIGUES; SILVA, 2018) sendo encontrado no corpo humano como em: ossos, tendões, cartilagem, veias, dentes, músculos e pele. Dentre as outras funções do colágeno estão: fazer a regeneração e a cicatrização em casos de lesões ao tecido, ajuda na hidratação corporal e tem bastante elasticidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este artigo, foram realizadas buscas de revisões e estudos em português, no período de 2016 a 2022, na base de dados Google acadêmico, Scientific Eletronic library Online (Scielo), Periódico da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e Medline. Os descritores empregados foram: envelhecimento cutâneo, suplementação alimentar, benefícios e colágeno.

Foram excluídos artigos que não abordavam conteúdos de interesse do estudo. Sendo,

portanto, incluídos os trabalhos que explanavam temáticas relacionadas ao colágeno, que fossem disponibilizados por completo, sem custos, na Internet e que contivessem itens necessários para essa pesquisa.

A primeira etapa foi pesquisar palavras-chave na base de dados. Logo após, foi feita a leitura dos títulos dos artigos escolhendo aqueles que abordaram o tema em questão. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos para realizar nova filtragem de modo específico, separando os trabalhos que eram relevantes e escolhendo os artigos para leitura integral.

3 RESULTADOS

Os estudos mostraram uma eficácia na utilização de colágeno hidrolisado. Dentre os artigos pesquisados, todos trouxeram resultados satisfatórios no que diz respeito ao uso do colágeno, no quadro de retardo nos sinais cutâneos ocasionados pelo tempo e pela degradação do colágeno, sendo um dos fatores do envelhecimento. O quadro a seguir apresenta o panorama dos artigos escolhidos, para compor a amostra da revisão, sendo dois do ano 2019, dois do ano 2020 e um do ano 2022.

Quadro:1: Artigos analisados e incluídos na revisão.

Base de dados	Título	Autor	Ano	Objetivos	Resultados
Saúde em Foco	Colágeno hidrolisado no combate ao envelhecimento cutâneo	LOPES, A. L. C., MARQUES, J. Q., SILVA, D. P.	2019	Revisar na literatura científica os benefícios do colágeno hidrolisado para a pele com intuito de amenizar os sinais cutâneos do envelhecimento.	O suplemento nutricional estudado além de tudo a autoestima e a boa aparência da pele
Revista Perspectiva	Uso do colágeno hidrolisado na prevenção do envelhecimento cutâneo	BOMBANA, V. B., ZANARDO, V. P. S.	2019	Analisar a literatura vigente sobre o uso do colágeno hidrolisado na prevenção do envelhecimento cutâneo.	A ingestão de colágeno hidrolisado leva a um aumento na elasticidade e firmeza da pele, além de redução da rugosidade no olho
Acervo Científico	Suplementação de colágeno e outras formas de tratamento no combate ao envelhecimento cutâneo.	FERREIRA, A. S. et al	2020	Verificar, através de uma revisão de literatura, a eficácia da suplementação de colágeno dentre os vários métodos existentes no combate ao envelhecimento	Dentre os diversos tipos de tratamentos autoestima da população.

BVS – Biblioteca virtual em saúde	Efeito da suplementação de colágeno na estética da pele	MARQUES, N. D.; OLIVEIRA, A. V.	2020	Revisar o efeito da suplementação de colágeno na estética da pele humana.	Melhoria da hidratação e elasticidade, menor aparência de linhas de expressão e rugas, redução no grau de celulite e poros.
Biomotriz	Suplementação de colágeno para o envelhecimento cutâneo	MIYASHIRO, R. A.; COSTA, D. H.; DEUSCHLE, V. C. K. N.	2022	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a suplementação de colágeno no envelhecimento cutâneo, associado ou não à vitamina C, zinco e silício.	A suplementação de colágeno hidrolisado apresenta efetividade na redução de rugas, linhas de expressão e melhora a hidratação da pele, para os grupos estudados.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022)

Bombana e Zanardo (2019) e Miyashiro, Costa e Deusche (2022) afirmam em seus estudos que por ser um processo biológico complicado, o envelhecimento cutâneo atinge muitas camadas da pele, porém, a maior parte das alterações acontece e pode ser mais facilmente notada na derme. As mudanças básicas que acontecem na pele, relativas ao envelhecimento, são as modificações da matriz e no padrão da expressão dos fibroblastos, células responsáveis pela produção do colágeno e elastina (PEIXOTO; OLIVEIRA, 2019).

Essa autopercepção sobre a saúde tem efeito sobre o processo de envelhecimento, visto que possibilita certo estilo de vida que leva o ser humano a ter ações de autoproteção para um viver saudável. Grupos de mulheres, pessoas de maior idade com baixa escolaridade e negros tem mais predisposição a adquirir uma percepção negativa sobre a própria saúde devido a fatores sociais, culturais, psicológicos e ambientais. Com o desdobrar do envelhecimento os grupos sociais passam a apresentar mais restrições físicas e geram uma preocupação maior com a estética como sinais de pele e cabelos brancos (FERREIRA et al., 2020).

Bombana e Zanardo (2019) relatam em suas pesquisas sobre a eficácia da suplementação oral de colágeno hidrolisado relacionado com o envelhecimento cutâneo. Mencionam um estudo com 62 mulheres de 35 a 55 anos, onde foram analisadas a elasticidade, hidratação e rugosidade da pele. O estudo teve duração média de 12 semanas e após esse período, dentre os parâmetros de pele estudados, destacou-se a elasticidade, que apresentou melhora estatisticamente significativa, mas não aconteceu o mesmo com os grupos de mulheres em relação à hidratação e rugosidade.

Ainda nas pesquisas de Bombana e Zanardo (2019) foi apresentado um estudo com 108 mulheres, com idade entre 45 e 65 anos, onde foi avaliado o enrugamento do olho. Antes de iniciar o tratamento com o produto, após 4 e 8 semanas de consumo e 4 semanas após o término da ingestão. Notaram que de maneira estatisticamente expressiva uma diminuição do enrugamento dos olhos, o que poderia ser esclarecido pelo aumento na síntese de colágeno.

No trabalho desenvolvido por Lopes, Marques e Silva (2019) houve o relato do uso da suplementação de colágeno por 90 dias, onde foi observado melhoras no aspecto geral da pele. Sendo percebido a melhoria de 100% da firmeza, elasticidade e hidratação cutânea além da avaliação ultrassonográfica onde foi relatado o aumento progressivo e significativo da espessura dérmica.

Em relação aos benefícios do colágeno o artigo de Lopes, Marques e Silva (2019) afirmam que estão a reparação da firmeza cutânea, articulações, osteoporose e prevenção do

envelhecimento. A utilização da suplementação oral é relevante para que se possa alcançar esses resultados. Além disto, possui uma missão primordial na saúde das unhas e cabelos.

Dentre os estudos realizados Tassinari e Sinaglia (2019), sugere que a suplementação é promissora até mesmo na cicatrização de feridas de pele. Confirmando ainda que os suplementos orais de colágeno aumentam a elasticidade da pele, hidratação e a densidade do colágeno dérmico.

Verificou-se no artigo de Ferreira et al (2020) que o colágeno hidrolisado apresenta efeitos funcionais e benéficos na pele, principalmente na melhora dos sinais clínicos do envelhecimento. Os autores afirmam ainda que esse suprimento atinge as camadas mais profundas da pele, melhorando sua aparência e fisiologia, além de aumentar a hidratação, elasticidade, firmeza, redução e rejuvenescimento da pele (BARATI et al., 2020). Afirmam também que é um produto seguro, industrial de venda livre e retém a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a comercialização ao público coletivo (FERREIRA et al., 2020).

Neste mesmo panorama, Miyashiro, Costa e Deusche (2022) em seus estudos citam que o ponto positivo foi que em todos as pesquisas foram alcançados os efeitos almejados em relação ao efeito da suplementação com colágeno, ou seja, houve melhora na hidratação da pele e na profundidade das rugas, acompanhado de aumento na densidade e firmeza, o que indica maior síntese de colágeno ou preservação do já existente, uma vez que se trata de uma proteína de longa duração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos realizados por Bombana e Zanardo (2019) o uso do colágeno na forma de suplementação oral com o intuito de minimizar os sinais do envelhecimento cutâneo não é recente. No entanto, existem poucos estudos e publicações nesse contexto, o que coloca em dúvida o seu real efeito, mas por mais que exista a dúvida sobre o real funcionamento do colágeno conforme encontrado no artigo de Marques e Oliveira (2020) todos os estudos tiveram efeitos considerados positivos no tratamento com a sua utilização e não foram encontradas nenhuma menção a malefícios do uso de colágeno nos artigos consultados.

É afirmado na pesquisa de Miyashiro, Costa e Deusche (2022) que não existem muitos ensaios clínicos e geralmente o número de voluntários não é significativo para realização de estudos in vivo com seres humanos, talvez por esse motivo existam limitações nos estudos, portanto, cabe enfatizar que pesquisas conduzidas com um maior número de participantes poderiam trazer resultados mais fidedignos em relação ao efeito do colágeno.

4 CONCLUSÃO

Por meio da revisão sistemática deste estudo pode-se concluir que o envelhecimento faz parte da ordem natural da vida, não se pode interromper este processo, mas pode-se atrasar ou reduzir esses sinais com o uso do colágeno. As pesquisas mostram que é uma proteína que vem apresentando efeitos satisfatórios na pele, permitindo uma boa aparência, auxiliando na elasticidade da pele, reduzindo a aparência de linhas de expressão/rugas e aumentando a autoestima da população. Por ser um método não invasivo e de simples administração, melhora as chances de sucesso na aderência ao tratamento pelo paciente.

É relevante destacar, contudo, que esse método não é eficaz para todas as pessoas de forma aleatória, pois cada paciente possui suas particularidades e também uma recomendação exclusiva terapêutica medicamentosa no combate ao envelhecimento. Por essa razão, aumenta-se a necessidade de mais pesquisas científicas nessa área, objetivando trazer informações, pois apesar da utilização do colágeno estar no mercado há alguns anos, ainda existe muito

questionamento em relação a sua efetividade.

REFERÊNCIAS

BARATI M, et al. Suplementação de colágeno para a saúde da pele: Uma revisão sistemática mecanicista, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/4653/2918/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BOMBANA, V. B.; ZANARDO, V. P. S. Uso do colágeno hidrolisado na prevenção do envelhecimento cutâneo. 2019. PERSPECTIVA, Erechim. v. 43, n.161, p. 101-110, março/2019. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_750.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

CAYE, M. T.; RODRIGUES, S; SILVA, D. Utilização da Vitamina C nas alterações estéticas do envelhecimento cutâneo. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Cosmetologia e Estética, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina (univali), 2018. Disponível em: <https://siaibib01.univali.br/pdf/Mariluci%20Caye%20e%20Sonia%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

FERREIRA. S. et al. Suplementação de colágeno e outras formas de tratamento no combate ao envelhecimento cutâneo. Revista Eletrônica Acervo Científico, 12, e4653. 2020.

<https://doi.org/10.25248/reac.e4653.2020>. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4653>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LOPES, A.L.C.; MARQUES, J.Q.; SILVA, D.P. Colágeno hidrolisado no combate ao envelhecimento cutâneo. Revista Saúde em Foco, ed nº 11, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/COL%C3%81GENO-HIDROLISADO-NO-COMBATE-AO-ENVELHECIMENTO-CUT%C3%82NEO-.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MARQUES, N. D.; OLIVEIRA, A. V. Efeito da suplementação de colágeno na estética da pele. 2020.

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1676/1/EFEITO%20DA%20SUPLEMENTA%C3%87%C3%83O%20DE%20COL%C3%81GENO%20NA%20EST%C3%89TICA%20DA%20PELE-%20UMA%20REVIS%C3%83O%20DE%20LITERATURA.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MARTINS, F. I.; MENEZES, T. N.; MAGALHÃES, M. A. Colágeno hidrolisado: benefícios do uso oral. 2018. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Centro Universitário Católica de Queixada, Queixada, 2018. Disponível em:

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2960/2522>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MIYASHIRO, A.; COSTA, D. H.; DEUSCHLE, V. C. K. Suplementação de colágeno para envelhecimento cutâneo: uma revisão sistemática. BIOMOTRIZ, Cruz Alta, RS DOI:

<https://doi.org/10.33053/biomotriz.v16i1.548>. 2022. Disponível em:

<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/download/548/490/4013>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, V. M.; CUNHA, M. N. C.; NASCIMENTO, T. P. Colágeno: características gerais e produção de peptídeos bioativos. 2017. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco - Ufrpe, Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/COL%C3%81GENO-HIDROLISADO-NO-COMBATE-AO-ENVELHECIMENTO-CUT%C3%82NEO-.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PEIXOTO, J.; OLIVEIRA, G. G. Bioquímica do envelhecimento. In: Congresso Multiprofissional Em Saúde Atenção Ao Idoso: Ação Multiprofissional Em Saúde. 2011, Londrina. Anais...Londrina: Ed. Unifil, 2011. p. 55-57. Disponível em: <https://silo.tips/download/atenao-ao-idoso-aa-multiprofissional-em-saude>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOBRINHO, Cecília Alexandra Gonçalves Ribeiro. Suplementação de colágeno e o seu impacto no envelhecimento cutâneo – revisão. Mestrado em fisioterapia dermatofuncional. 2020. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17245/1/DM_Cecilia%20Sobrinho.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

TASSINARY, J. SINIGAGLIA, M.; SINIGAGLIA, G. Raciocínio clínico aplicado à estética facial. Rio Grande do Sul: Estética Expert, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37762>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ZAGUE, V.; SANTELLI, G. M. Bases científicas dos efeitos da suplementação oral com colágeno hidrolisado na pele: Scientific Bases of Collagen Hydrolysate Oral Supplementation Effects on Skin. 2016. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição Funcional, 2016. Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/bases-cient%C3%ADficas-dos-efeitos-da-suplementa%C3%A7%C3%A3o-oral-com-col%C3%A1geno-hidrolisado-na-pele>. Acesso em: 15 nov. 2022.



ATUALIZAÇÕES SOBRE DIABETES AUTOIMUNE LATENTE EM ADULTOS: BREVE REVISÃO DE LITERATURA

CAROLINE MAGRINI TURINI; ANDRÉ LUIS ROOLEN DORINI; GABRIEL BARBOSA RESENDE; GABRIEL JOSÉ LOPES NASCENTE; PEDRO LUÍS ORTELANI VALADARES

INTRODUÇÃO: o diabetes autoimune latente do adulto (LADA) consiste em uma forma da diabetes mellitus (DM), a qual, por definição, é um distúrbio autoimune das células beta das ilhotas pancreáticas que tem início tardio na vida adulta. Dessa forma, seu diagnóstico é feito por três critérios: pelo início após os 35 anos de idade, pelos autoanticorpos positivos para células beta e pela presença de um período insulina independente de 6 meses após o diagnóstico inicial. **OBJETIVOS:** objetiva-se uma breve revisão bibliográfica, acerca dos avanços e da literatura recente sobre a LADA. **METODOLOGIA:** a busca literária para escolha dos artigos foi feita na base de dados PubMed, com os descritores “LADA” e “advances”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos com data de publicação nos últimos 5 anos, exceto os não relacionados diretamente ao tema, que foram descartados. **RESULTADOS:** Pacientes com LADA têm declínio funcional das células beta mais rápido e menos componentes associados à síndrome metabólica. Além disso, os episódios de insulite são menos recorrentes nestes pacientes. Estudos perceberam uma resposta alterada das células T autorreativas, quando comparada à diabetes mellitus tipo II (DM2). Ainda é incerto, porém, se a heterogeneidade da auto imunidade celular está associada à variedade de fenótipos clínicos ou somente à titulação da descarboxilase do ácido glutâmico (GADA), uma vez que pacientes com alta titulação de GADA ainda respondiam bem a hipoglicemiantes. Outros anticorpos importantes no diagnóstico de LADA incluem IA-21, ZnT8A e IAA. É consenso que, geneticamente, a LADA é uma combinação da diabetes mellitus tipo I (DM1) com a DM2, mesclando autoimunidade à células beta e resistência à insulina, no entanto, estudos sobre os domínios ômicos de pacientes com LADA permanecem escassos no que tange ao motivo da heterogeneidade sintomática, dificultando a compreensão e o uso de tratamentos individualizados. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o LADA, mesmo relacionando-se com DM1 e DM2, apresenta características únicas, pouco compreendidas e com potencial de otimizar o tratamento. Seu método diagnóstico é facilmente aplicável, porém critérios como o uso individual da insulina e o limite arbitrário de idade permitem divergências significantes de resultado e imprecisão diagnóstica.

Palavras-chave: Autoimunidade, Diabetes mellitus, Distúrbio, Lada, Saúde coletiva.



TECNOLOGIAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

SHERON TANNARA VARGAS; MELISSA FUHRMEISTER CANDIDO; AMANDA HERMEL PASINI; BRUNO YUKIO TAKARA; MELLINA DA SILVA TERRES

INTRODUÇÃO: O cuidado com o paciente oncológico infantil é um desafio para equipe assistencial, com a constante evolução da tecnologia, a usabilidade de tecnologias vem sendo testada e adaptada como possibilidade de viabilizar a atenção integral neste contexto. A realidade virtual é uma opção nos ambientes de saúde como suporte adicional ao enfrentamento do diagnóstico, tratamento, procedimentos diversos e toda a internação hospitalar. **OBJETIVOS:** Analisar pesquisas relacionadas à intervenção da realidade virtual no paciente oncológico pediátrico. **METODOLOGIA:** Uma revisão sistemática utilizando o PRISMA e elaboração do problema de pesquisa com acrônimo PICO. Realizada a busca nas bases de dados BIREME, Embase, PubMed, com os descritores a partir do *Medical Subject Headings Section* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) já definidos e realizando combinações dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”. **RESULTADOS:** Onze artigos trouxeram a relevância de estudos acerca da utilização da realidade virtual como estratégia do cuidado ao paciente pediátrico. Durante a análise foi observada a produção científica acerca do uso da RV imersiva no tratamento oncológico pediátrico, pensando no uso da tecnologia Uma estratégia para favorecer a vivência no ambiente hospitalar promovendo bem-estar do paciente, cuidadores e profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A realidade virtual é uma alternativa promissora ao cuidado humanizado e integral, com foco na qualidade do atendimento prestado, promovendo uma melhor experiência ao indivíduo durante a sua jornada terapêutica, mitigando a sensação de dor, medo e ansiedade, como também proporcionando maior qualidade de vida. O estudo amplia a compreensão teórica, acerca desta temática, identifica os principais efeitos do uso da RV e fornece dados para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Palavras-chave: Realidade virtual, Tecnologia em saúde, Oncologia, Pediatria, Enfermagem.



TENDÊNCIA NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS DE ADULTOS DAS REGIÕES BRASILEIRAS

GUILHERME JOSÉ SILVA RIBEIRO; PAMELLA VANESSA FREITAS NASCIMENTO; CLEUDIANE LIMA BARBOSA; GABRIELLA NUNES DA LUZ MORELO; GABRIELA ROCHA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o comportamento alimentar sofreu transformações, alimentos in natura ou minimamente processados vem sendo substituídos por alimentos processados e ultraprocessados (AUP), e está cada vez mais evidente que esses alimentos industrializados, que contém alto teor calórico está relacionado com desenvolvimento de algumas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como a obesidade. Nesse contexto, o rastreamento do consumo de ultraprocessados da população é extremamente necessário, pois possibilita medidas terapêuticas e nutricionais. **OBJETIVOS:** Analisar o consumo de alimentos ultraprocessados de adultos das regiões brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, com dados disponíveis na plataforma de domínio público do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-Web). Para obter os dados do consumo alimentar um questionário sobre alimentação foi aplicado por profissionais de saúde durante os atendimentos dos usuários da atenção básica, no ano de 2015 e 2020. Como utilizamos dados secundários de domínio público foi dispensável a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** As tendências no consumo dos alimentos ultraprocessados entre os homens de 2015 e 2020 o consumo de hambúrguer e/ou embutidos aumentou significativamente na região Sudeste (25,7%) seguido da região Centro-Oeste (21,6%). Em se tratando do consumo de bolacha recheada, doces e guloseimas foram observados aumentos nas regiões Sul (6,3%) e Sudeste (6,1%). Quanto ao consumo de bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinhos e bolacha salgada declínios foram observados em todas as regiões. As tendências no consumo dos alimentos ultraprocessados entre as mulheres de 2015 e 2020 o consumo de Hambúrguer/e ou embutido aumentou significativamente na região Centro-Oeste (27,3%). Enquanto o consumo de bebidas adoçadas, Macarrão instantâneo, Salgadinhos e bolacha salgada, Bolacha recheada, doces e guloseimas observou-se um declínio em todas as regiões. **CONCLUSÃO:** Mesmo observado declínios em alguns grupos de alimentos esses resultados não podem ser ignorados. Dessa forma, nosso estudo reforça a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional voltadas à população usuárias de unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: Adultos, Epidemiologia, Consumo alimentar, Nutrição, Saúde.



EFEITO CARDIOPROTETOR DO HIDROLISADO DE CLARA DO OVO SOBRE O DANO PROMOVIDO PELA HIPERTENSÃO DOCA-SAL

PEDRO HENRIQUE DORNELES COSTA; CAMILA RODRIGUES MORO; EDINA ABREU;
SAMIA KANAAN; GIULIA ALESSANDRA WIGGERS

INTRODUÇÃO: A hipertensão (HT) é uma doença multifatorial que afeta o coração e os vasos sanguíneos e tem seu controle é complexo com medidas farmacológicas e não farmacológicas de tratamento. Um hidrolisado de clara de ovo (HCO) se destaca com um potencial agente terapêutico não-farmacológico por apresentar propriedades anti-hipertensiva, antioxidante e anti-inflamatória.

OBJETIVO: Avaliar o efeito do HCO sobre a pressão arterial e as alterações sobre o tecido cardíaco induzidas pelo modelo de hipertensão DOCA-sal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Ratos Wistar (7 sem, \pm 250g) foram divididos em grupos: a) SHAM (uninefrectomia); b) SHAM+HCO (uninefrectomia + HCO – 1g/kg/dia, via gavagem); c) DOCA (uninefrectomia + acetato de desoxicorticosterona + NaCl (1%) e KCl (0,2%) na água de beber); e, d) DOCA+HCO durante 8 semanas. O tratamento com HCO se iniciou na 4ª semana de HT (CEUA 003/2020). Foram mensurados: pressão arterial por pletismografia caudal, peso total e relativo do coração, parâmetros bioquímicos de estresse oxidativo (ROS, TBARS e FRAP) e depósito cardíaco de macrófagos por imunohistoquímica. Os resultados estão expressos em média \pm EPM, comparados por ANOVA de duas vias considerando $p < 0,05$.

RESULTADOS: O tratamento com HCO: a) reduziu a hipertensão induzida no modelo DOCA-sal; b) não interferiu na perda de peso e redução da ingesta induzida pela HT; c) reverteu o aumento de ROS (SHAM: 104,8 \pm 11,9; HCO: 114,4 \pm 6,1; DOCA: 136,8 \pm 8,3; DOCAHCO: 125,3 \pm 14,1 UF) e a redução da capacidade antioxidante cardíaca (SHAM: 52,1 \pm 9,2; HCO: 44,6 \pm 5,2; DOCA: 80,6 \pm 7,6; DOCAHCO: 37,9 \pm 7,5 nM Trolox equivalentes) promovido pela HT; d) reverteu o aumento de macrófagos cardíacos promovidos pela HT DOCA-sal. **CONCLUSÃO:** O HCO é uma alternativa terapêutica promissora como adjuvante no tratamento aos danos cardíacos associados da HT secundária.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Alimento funcional, Fisiologia cardiovascular, Antihipertensivo, Hidrolisado de clara do ovo.



PNAB E ANÁLISE DE DADOS: UMA DISCUSSÃO ACERCA DAS ATRIBUIÇÕES DO GERENTE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

JACQUELINE VALIM ARAUJO; CLAUDIO BONEL

INTRODUÇÃO: o presente artigo investiga se a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), em seu texto de 21 de setembro de 2017, descreve atribuições relacionadas a análise de dados para o gerente da Estratégia da Saúde da Família (ESF), analisando e identificando artigos que possam descrever essas atribuições. **OBJETIVOS:** identificar as atribuições do gerente da ESF no que tange a análise de dados, segundo a PNAB. **METODOLOGIA:** por se tratar de uma pesquisa qualitativa utilizando-se de um documento oficial, esse artigo caracteriza-se com uma pesquisa documental. **RESULTADOS:** Dos quinze artigos presentes no texto da PNAB, relacionados as atribuições do gerente da ESF, foram encontrados três que descrevem a necessidade do uso da análise de dados com a finalidade de acompanhamento, orientação e monitoramento dos processos de trabalho das equipes, através do uso de estratégias para o alcance das metas de saúde, com planejamento e adequada alimentação dos dados nos sistemas de informação da Atenção Básica vigente, por parte de todos os profissionais, não somente do gerente. **CONCLUSÃO:** Foi observado que segundo a PNAB, o uso da análise de dados é uma das atribuições do gerente da ESF. Diante disso, questiona-se: no Brasil, diante das diversas realidades regionais é possível pensar em análise de dados com as mesmas condições para todos os gestores e suas equipes? Temos um prontuário eletrônico nacional que sustente análise de dados integrada e de forma assertiva? Os gerentes recebem treinamento para utilização da análise de dados? Essa pesquisa gera questionamentos no que tange a necessidade da utilização da análise de dados pelo gerente da ESF, sendo assim, entendemos que há a necessidade de um aprofundamento nas questões aqui levantadas.

Palavras-chave: Pnab, Atenção básica, Gerente, Análise de dados, Estratégia.



QUEILITE ESFOLIATIVA ASSOCIADA À DEPRESSÃO: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS – UM RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

WALBER QUEIROZ DA FONSECA JÚNIOR; ADRIANNY MALÚ ROCHA MORAES; DANIEL CAVALLERO COLARES UCHÔA; MARCELLA DE ALMEIDA CANTO; BRUNA DE PAULA PAMPLONA ARAGÃO

INTRODUÇÃO: A Queilite Esfoliativa (QE) é uma lesão oral incomum, caracterizada pela produção excessiva de ceratina dos lábios, que provoca descamação, escamas-crostas e fissuras. Sua etiologia é desconhecida, porém, pode estar ligada a distúrbios emocionais, como por exemplo, a depressão (DP), que é uma enfermidade psiquiátrica crônica, definida por uma alteração de humor recorrente e tristeza repentina/intensa. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre QE, discorrendo a patologia em seus aspectos físicos e psicológicos, abordando um relato de caso clínico de um paciente com QE que convivia com a DP. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 21 anos, admitido no Hospital Universitário João de Barros Barreto, em Belém - PA, relatando presença de lesão na região dos lábios durante 05 anos. No exame clínico, a região dos lábios mostrava-se com uma extensa camada de queratina de aspecto rugoso, escamoso, hiperkeratótico, assemelhando-se a crostas, com cor amarronzada e concentração na região do vermelhão dos lábios. **DISCUSSÃO:** A patologia obteve progresso através da prática de hábitos deletérios e a ineficácia de tratamentos utilizados. Em uma análise feita nos perfis dos pacientes acometidos por QE, 87% apresentavam condições psiquiátricas. A crosta de queratina pode ser estimulada por traumas autoinduzidos, isso é atribuído a aspectos comportamentais e psicológicos advindos da DP. A QE pode atingir diretamente a autoestima do indivíduo, elevando o nível da DP. O paciente apresentou melhora após o uso de medicamentos tópicos e aplicação de laser HeNe infravermelho com doses à 3J/cm². Dada a multiplicidade da QE com a DP, o uso de drogas psicoativas fica a critério do paciente. **CONCLUSÃO:** Em função da característica rara, crônica e incapacitante da QE, nota-se a importância de uma avaliação multidisciplinar. Condições psiquiátricas como a DP podem exacerbar a QE. A gestão da DP associada é fundamental para o sucesso do tratamento. A laserterapia é uma boa alternativa terapêutica com prognóstico favorável, podendo ser utilizada como adjuvante a medicamentos tópicos.

Palavras-chave: Queilite, Depressão, Dermatite esfoliativa, Terapia com luz de baixa intensidade, Patologia oral.



CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

THAÍS SANTANA PASSOS

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) afetou globalmente a população mundial, gerando diversas mortes, principalmente em pacientes que possuem morbidades como Diabetes Mellitus (DM), sendo associados aos casos mais graves da doença, um maior tempo de internação e complicação do cenário infeccioso do paciente. **OBJETIVOS:** Relacionar à infecção por Coronavírus e a Diabetes Mellitus, apresentando as principais consequências nos pacientes acometidos por ambas patologias. **METODOLOGIA:** Este trabalho foi constituído a partir de uma revisão integrativa de literatura, levando em consideração os artigos relacionados à infecção por Coronavírus e suas consequências relacionadas à Diabetes Mellitus. Como ferramentas de pesquisas foram utilizadas publicações de bancos de dados como *SCIELO* e Pubmed. Como palavras-chave, utilizou-se: Diabetes; pandemic; Coronavírus. O recorte temporal da revisão literária compreendeu publicações de 2020 a 2022, escritos em inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A Diabetes Mellitus (DM) confere um risco adicional ao ser relacionado com o vírus da COVID-19. Recentes estudos demonstram que uma alta oscilação da glicemia estão associados à uma crescente taxa de mortalidade e quadros severos da COVID-19. As altas taxas de glicose sanguínea induzem à um estresse oxidativo maior, disfunção endotelial, aumento da inflamação tecidual e comprometimento da imunidade nata, assim como, da humoral. Os pacientes diabéticos estão mais propícios a gerarem episódios vaso oclusivos, por desenvolverem uma resposta inflamatória exagerada ao contrair o vírus da COVID-19, sendo capaz de suscitar uma síndrome respiratória aguda, maior causa das mortalidades por Coronavírus. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma necessidade de maior atenção nos cenários em que pacientes com Diabetes Mellitus (DM) contraem a COVID-19, por em sua maioria, serem agravados pela alta oscilação das taxas de glicose sanguínea, provocando maiores inflamações sistêmicas e agravamento dos casos clínicos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Coronavírus, Glicose, Agravamento, Pandemia.



FATORES GENÉTICOS INDIVIDUAIS ASSOCIADOS À AQUISIÇÃO DA INFECÇÃO PELO *H. Pylori*: Uma revisão rápida

BEATRIZ OLIVEIRA RABELO, THIAGO MAGALHÃES DA SILVA

RESUMO

Introdução: O *Helicobacter pylori* é um patógeno que coloniza o estômago, o qual é associado como fator de risco para o câncer gástrico, sendo prevalente em aproximadamente 50% da população mundial. O sucesso da resposta imune ou da bactéria em colonizar estará relacionada a três fatores: os fatores de virulência da bactéria, o microambiente e a presença de polimorfismo genético no hospedeiro. Como a resposta inflamatória e imunológica do indivíduo pode influenciar na sua eficácia em reagir ao patógeno, a compreensão de polimorfismos em genes envolvidos na produção de mediadores e receptores envolvidos nesse processo faz-se necessário. **Objetivo:** Buscou realizar um levantamento de dados, visando compreender a influência de polimorfismo em genes presente no hospedeiro que estão associados à infecção por *H. pylori* com base em artigos publicados nos últimos 2018 a 2022 anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão que utilizou como base de dados eletrônica o PUBMED, onde foram incluídos artigos publicados em língua inglesa, nos últimos 05 anos disponibilizados de forma gratuita, que utilizaram as estratégias de estudos de genes-candidatos ou estudos de associação genômica ampla (GWAS) e que apresentam no título termos relacionados à pesquisa. **Resultado:** Os referidos estudos demonstraram a presença de vários polimorfismos que foram associados a infecção por *H. pylori*, os quais estão situados em genes envolvidos em diversos processos biológicos, com predomínio daqueles relacionados a vias de resposta imunológica. **Conclusão:** Essa revisão rápida demonstra que a presença de polimorfismos em diversos genes foi associada ao risco de infecção pelo *H. pylori* como também a desfechos relacionados a essa infecção.

Palavras-chave: Helicobacter; polimorfismo; gene candidato; Hospedeiro; Resposta Imune

1 INTRODUÇÃO

O *H. pylori* é caracterizado como uma bactéria espiralada que pode se converter em cocoide, o qual varia na sua forma influência na motilidade e colonização da mucosa, microaerofílica e flagelada (BAJ et al, 2020), sendo considerado um fator de risco para o desenvolvimento do câncer gástrico (CG), caracterizado como agente carcinogênico para esse tipo de câncer, que apresenta atração pelas células gástricas e tem a capacidade de controlar a resposta imune do indivíduo devido a presença de seus fatores de virulência. (GOBERT & WILSON, 2022; BLOSSE et al, 2018).

Com uma prevalência heterogênea em todo o mundo, um estudo recente estimou que 4,4 bilhões da população em 2015 era soropositiva para a *H. pylori* (HOOI, et al, 2017). Inicialmente a bactéria precisa se aderir à membrana celular para a obtenção de nutrientes,

esse processo de adesão permite que a bactéria libere seus fatores de virulência. Esse processo irá promover uma resposta inflamatória no indivíduo para combater a infecção (COELHO et al, 2016).

Como se sabe, o processo inflamatório está relacionado à resposta imune. Assim a resposta imune desencadeada pelo hospedeiro frente a infecção ocasionada por essa bactéria está ligada tanto ao microambiente do estômago como à susceptibilidade do indivíduo. O sucesso da resposta imune ou das bactérias estará relacionada: os fatores de virulência da bactéria, o microambiente e a presença de polimorfismo genético no hospedeiro (GOBERT & WILSON, 2022). Assim, o presente estudo buscou realizar um levantamento de dados, visando compreender a influência de polimorfismo em genes presente no hospedeiro que estão associados à infecção por *H. pylori* com base em artigos publicados nos últimos 05 anos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma revisão que utilizou como base de dados eletrônica o PUBMED. Foram utilizados como descritores os seguintes termos: “*Helicobacter pylori* or *H. pylori* and host genetic factors and polymorphisms and SNP and GWAS, and ancestry and candidate genes” utilizando os operadores booleanos AND ou OR. Foram incluídos artigos publicados em língua inglesa, nos últimos 05 anos disponibilizados de forma gratuita, que utilizaram as estratégias de estudos de genes-candidatos ou estudos de associação genômica ampla (do inglês, GWAS) e que apresentam no título termos relacionados à pesquisa. A seleção de artigos foi baseada no cumprimento dos critérios de inclusão, onde foram selecionados inicialmente os artigos com base no título, posteriormente leitura do resumo e seguida da leitura do texto completo. A extração dos dados foi realizada utilizando uma planilha do excel, com as seguintes informações sendo coletadas: Título, ano de publicação, objetivo do artigo, tipo de estudo, principais resultados e conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 18 artigos selecionados para essa pesquisa, 04 artigos relataram sobre a associação entre *H. pylori* e/ou desfechos relacionados e polimorfismos em genes dos receptores Toll Like, 01 artigo investigou polimorfismos em *NOD1*, 03 artigos em genes de interleucina e 10 artigos em outros genes ou SNPs distintos entre si.

De acordo com o estudo de Mirkamandar et al (2021), foram encontradas diferenças significantes para o SNP rs3804099 do gene TLR-2 em sua população de estudo, que incluía, indivíduos assintomáticos infectados por *H. pylori* (AS), pacientes sem infecção (NHS) e pacientes infectados com *H. pylori* com Úlcera Péptica (UP). Além disso, os autores demonstram que o genótipo CT foi relacionado a um maior risco para UP e ao aumento da susceptibilidade para a infecção pelo *H. pylori*. Entretanto, as análises não apresentaram nenhuma associação para o gene TLR-4. A ausência de associação do gene TLR-4 com infecção por *H.pylori* também foi relatada por AL-Eitan et al (2021)^a, que além de analisar o TLR-4, avaliou os genes TLR-5 e TLR-10, nesse estudo foi observada uma associação do alelo T do gene TLR-10 e o genótipo GA do SNPs rs57444174/TLR5 com o risco para a doença da úlcera péptica (PUD), com tais variantes podendo ser consideradas como fatores de risco genético para a população jordaniana quando se avalia a infecção por *H. pylori* e gravidade da doença.

Em contraste ao que foi relatado por AL-Eitan et al (2021)^a e Mirkamandar e colaboradores (2021), um estudo realizado por Tongtawee et al (2019) demonstrou que o SNP rs10759932 do gene TLR-4 estava associado ao risco para lesões malignas e

pré-malignas e infecção por *H. pylori*, onde o genótipo homozigoto CC foi associado a um aumento do risco para lesões gástricas pré-malignas, não sendo observadas, contudo, associações para os SNPs rs3804099 e rs3804100 do gene TLR-2. Uma outra pesquisa realizada por Tongtawee (2019), os autores relataram que o alelo C do SNP rs4833095 - TLR-1 e o alelo A do SNP rs10004195-TLR10 foram associados à susceptibilidade à infecção por *H. pylori* na população de estudo. Já a pesquisa realizada por Sultan et al (2019) demonstrou que o alelo C do TLR-9 -1486T/C (rs187084) pode estar envolvido no processo de resposta imune relacionado a infecção por *H. pylori*, com o genótipo homozigoto CC apresentando uma associação com as cepas de *H.pylori* que continham os genes de virulência sodB, hsp60 ou vacAml.

O estudo realizado por Gonzalez-Hormazabal et al (2021) demonstrou que o SNP só é um fator de risco nos indivíduos portadores da infecção. Entretanto, no estudo realizado por AL-Eitan et al (2021)^b não se observou diferenças significantes para polimorfismos nos genes CYP2C19, TNF- α , NOD2 e PPAR γ , notando apenas que a frequência do genótipo homozigoto CC relacionado aos SNP rs2075820 do gene NOD-1 poderia se apresentar como um fator de risco para UP.

Uma pesquisa realizada por Supriatmo et al (2020) demonstrou que os níveis de IL-8 estavam mais elevados em indivíduos com *H. pylori*, sendo que os genótipos AT e AA para o polimorfismo -251T>A no gene IL-8 foram associados a um maior risco de doença em crianças. Além disso, os autores observaram que as crianças que apresentavam polimorfismos -251 AT e TT e +781 CT e CC exibiram maiores níveis médios de IL-8. Banihani et al (2020), por sua vez, descreveram uma associação positiva e significativa entre o genótipo heterozigoto para o polimorfismo C1236T de CXCL-8 e infecção por *H. pylori*. Ademais, esses autores demonstraram também uma forte associação entre os genótipos C1236T, G2677T/A e a infecção por *H. pylori*.

Já no estudo conduzido por Boonyanugomol et al (2019) foi reportado que a os genótipos TT e AA e o alelo A do SNP -251T>A do CXCL-8 estavam associados a infecção por *H. pylori*, sinalizando que esse polimorfismo está relacionado a uma elevação do risco de infecção por *H. pylori* na sua população de estudo. O estudo de Idris et al (2021) demonstrou que o alelo T do SNP IL-1 β -31 T>C foi associado como um fator de risco para infecção pelo

H. pylori. Já um estudo realizado por Raza et al (2017) em uma população paquistanesa demonstrou que os indivíduos positivos para *H. pylori* que apresentaram uma combinação dos alelos IL-1 β -511T/T e IL-1RNA2 apresentavam maior risco de desenvolver câncer gástrico.

A pesquisa realizada por Dvornyk et al (2021) reportou que os SNPs rs3918249 e rs3787268 do gene MMP-9 foram relacionados a um aumento de risco de úlcera gástricas em pacientes *H. pylori* positivos. Especificamente, o alelo C do rs3918249 foi associado a um maior risco de úlcera gástricas em pacientes positivos para *H. pylori* considerando um modelo dominante, enquanto que no modelo aditivo houve uma associação do alelo A do rs3787268 com o desenvolvimento de úlceras gástricas. Já o estudo de Ha et al (2019) não observou uma associação do status positivo para *H. pylori* com os vários genótipos do polimorfismo do Códon 72 do gene TP-53 no câncer gástrico, e o mesmo foi observado por Tsuyuki et al (2021), que verificou frequências semelhantes de mutação nos genes TP-53 e KRAS comparando cânceres gástricos com infecções atuais e passadas por *H. pylori*.

Com relação aos estudos que utilizaram a metodologia de GWAs para o mapeamento de fatores genéticos de risco para a infecção pelo *H. pylori* e/ou doenças a ele relacionadas, pôde-se constatar a identificação de diversos loci que foram significativamente associados. Em um estudo conduzido por Wu et al (2021), por exemplo, foram identificados um total de oito genes, que com base na distância física (<22 kb), imputaram que seriam os genes MUC-1, MUC-6, FUT-2, PSCA, ABO, CDX-2, GAST e CCKBR, onde desses, 06 genes

apresentam-se como uma relação potencial com a infecção por *H. pylori*.

Um outro GWAS realizado por HU et al (2021) relatou diversos genes sugestivos quando se analisa a relação com infecção por *H. pylori*, sendo eles SLC25A3P1, DMRTB-1, ST6GALNAC-3, KIDINS-220, DPP-10, CELF-2, CCDC-77, FTO, ATP2C2-AS1, GRANDES 1, LINC-02011, CACNA-1B e o gene não codificador FGD5-AS1. Um outro sinal foi localizado na região intergênica entre NEDD-1 e RMS. O estudo realizado por Shin et al (2022), por sua vez, demonstrou que o SNP rs2671655 foi significativamente associado ao status de infecção pelo *H. pylori*, com o alelo de risco T apresentando uma frequência de 0,708 no grupo caso e de 0,599 entre os controles ($p = 1,96 \times 10^{-6}$). Esses autores observaram ainda que o risco do câncer gástrico foi variável com base na infecção por *H. pylori* e que apenas o gene MUC-1 esteve associado ao *H. pylori* positivo, não observando relação da infecção com os genes PRKAA-1 e PSCA.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, essa revisão rápida demonstra que a presença de poliformismos em diversos genes foi associada ao risco de infecção pelo *H. pylori* como também a desfechos relacionados a essa infecção. A maioria dos genes descritos estavam envolvidos em processo de resposta imunológica, apresentando assim uma possível correlação da infecção causada pelo *H. pylori* com o genes do sistema imunológico do indivíduo. Entretanto, mais pesquisas são necessárias para compreender as vias pelas quais a infecção pelo *H. pylori* é influenciada por esses genes, assim como o efeito do polimorfismo na resposta imunológica do paciente frente à infecção.

REFERÊNCIAS

- ^aAL-EITAN, L.; ALMOMANI, F. A.; AL-KHATIB, S. M.; ALJAMAL, H. A.; AL-QUSAMI, M. N.; ALJAMAL, R. A. Association of toll-like receptor 4, 5 and 10 polymorphisms with Helicobacter pylori-positive peptic ulcer disease in a center in Jordan. **Annals of Saudi medicine**, v. 41, n.4,p. 206–215, 2021
- ^bAL-EITAN, L. N.; ALMOMANI, F. A.;AL-KHATIB, S. M. Association of CYP2C19, TNF- α , NOD1, NOD2, and PPAR γ polymorphisms with peptic ulcer disease enhanced by Helicobacter pylori infection. **Saudi medical journal**, v. 42,n.1, p. 21–29, 2021
- BAJ, J.; FORMA, A.; SITARZ, M.; PORTINCASA, P.; GARRUTI, G.; KRASOWSKA, D.; MACIEJEWSKI, R. Helicobacter pylori Fatores de Virulência-Mecanismos de Patogenicidade Bacteriana no Microambiente Gástrico. **Células**, v. 10, n.1, p. 27, 2020.
- BANIHANI, M. N.; KHABOUR, O. F.; ALZOUBI, K. H.; BASHIR, N. A.; SHAKHATREH, M.; SABI, S. H.; ALRABADI, N. A Associação entre OS SNPs ABCB1 C1236T/C3435T e infecção por *H. pylori* entre jordanianos. **Genes**, v.11,n.1, 63, 2020.
- BLOSSE, A.; LEHOURS, P.; WILSON, K.T.;GOBERT, A. P. Helicobacter: Inflamação, imunologia e vacinas. **Helicobacter**, 23 Suppl 1 (Suppl 1), 2018.
- BOONYANUGOMOL W.; RUKSEREE K.; KONGKASAME W.; PALITTAPONGARNPIM P, BAIK S.C.; MANWONG M. Genetic Polymorphisms of CXCL8 (-251) Are Associated with the Susceptibility of Helicobacter pylori Infection Increased the Risk of Inflammation and Gastric Cancer in Thai Gastroduodenal Patients. **Iran J Allergy Asthma Immunol**. v. 18,

n. 4, p.393-401, 2019

COELHO, E.; MAGALHAES, A.; DINIS-RIBEIRO, M.; REIS, C. Mecanismos Moleculares de Adesão e Colonização da Mucosa Gástrica pela *Helicobacter pylori* e suas Implicações Clínicas. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**. v. 29, n. 7-8, p. 476-483, 2016

DVORNYK, V.; PONOMARENKO, I.; MINYAYLO, O.; RESHETNIKOV, E.; CHURNOSOV, M. Association of the functionally significant polymorphisms of the MMP9 gene with *H. pylori*-positive gastric ulcer in the Caucasian population of Central Russia. **PloS one**, v. 16, n. 9, 2021

GOBERT, A. P.; WILSON, K. T. Induction and Regulation of the Innate Immune Response in *Helicobacter pylori* Infection. **Cellular and molecular gastroenterology and hepatology**, v. 13, n. 5, p. 1347–1363, 2022.

GONZALEZ-HORMAZABAL, P.; PELAEZ, D.; MUSLEH, M.; BUSTAMANTE, M.; STAMBUK, J.; PISANO, R.; VALLADARES, H.; LANZARINI, E.; CHIONG, H.; SUAZO, J.; QUIÑONES, L. A.; VARELA, N. M.; CASTRO, V. G.; JARA, L.; BERGER, Z. NOD1 rs2075820 (p.E266K) polymorphism is associated with gastric cancer among individuals infected with cagPAI-positive *H. pylori*. **Biological research**, v. 54, n. 1, p.13, 2021

HA, T. M.T.; LE, T. N. U.; NGUYEN, V. N.; TRAN, V. H. Association of TP53 gene codon 72 polymorphism with *Helicobacter pylori*-positive non-cardia gastric cancer in Vietnam. **J Infect Dev Ctries**. v.13, n. 11, p.984-991, 2019.

HOOI, J.; LAI, W. Y.; NG, W.K.; SUEN, M.; UNDERWOOD, F. E.; TANYINGOH, D.; MALFERTHEINER, P.; GRAHAM, D. Y.; WONG, V.; WU, J.; CHAN, F.,; SUNG, J.; KAPLAN, G. G.; NG, S. C. Prevalência Global de Infecção *helicobacter pylori*: Revisão Sistemática e Meta-Análise. **Gastroenterologia**, v. 153, n. 2, p.420–429, 2017.

HU, D.; LU, Y.; WANG, D.; NIE, C.; LI, Y. Glycosaminoglycan biosynthesis pathway in host genome is associated with *Helicobacter pylori* infection. **Scientific reports**, v. 11, n. 1, 2021.

IDRIS, A. B.; IDRIS, E. B.; ATAELMANAN, A. E.; MOHAMED, A.; OSMAN ARBAB, B. M.; IBRAHIM, E. M.; HASSAN, M. A. First insights into the molecular basis association between promoter polymorphisms of the IL1B gene and *Helicobacter pylori* infection in the Sudanese population: computational approach. **BMC microbiology**, v. 21, n.1, p.16, 2021.

MIRKAMANDAR, E.; NEMATİ, M.; HAYATBAKHSİ, M. M.; BASSAGH, A.; KHOSRAVIMASHIZI, A.; JAFARZADEH, A. Association of a single nucleotide polymorphism in the TLR2 gene (rs3804099), but not in the TLR4 gene (rs4986790), with *Helicobacter pylori* infection and peptic ulcer. **The Turkish journal of gastroenterology : the official journal of Turkish Society of Gastroenterology**, v. 29, n.3, p. 283–291, 2018.

RAZA, Y.; KHAN, A.,; KHAN, A. I.; KHAN, S.; AKHTER. S.; MUBARAK, M.; AHMED, A.; KAZMI, S. U.; Combination of Interleukin 1 Polymorphism and *Helicobacter pylori* Infection: an Increased Risk of Gastric Cancer in Pakistani Population. **Pathol Oncol Res**. v. 23, n.4, p.873-880, 2017.

SHIN, C. M.; PARK, K.; KIM, N.; WON, S.; OHN, J. H.; LEE, S.; PARK, J. H.; KANG, S.

J.; KIM, J. S.; LEE, D. H. rs2671655 single nucleotide polymorphism modulates the risk for gastric cancer in *Helicobacter pylori*-infected individuals: a genome-wide association study in the Korean population. **Gastric cancer : official journal of the International Gastric Cancer Association and the Japanese Gastric Cancer Association**, v. 25, n. 3, p. 573–585, 2022.

SULTAN, A. M.; SHENOUDA, R.; SULTAN, A. M.; SHEHTA, A.; NABIEL, Y. The Relation Between Host TLR9 -1486T/C, rs187084 Gene Polymorphisms and *Helicobacter pylori* cagA, sodB, hsp60, and vacA Virulence Genes among Gastric Cancer Patients. **Polish journal of microbiology**, v. 71, n. 1, p. 35–42, 2022.

SUPRIATMO, D.; SIREGAR, G.A.; PAHLEVI, ADEPUTRA, NASUTION, I.; RAMAYAN, O. R. Interleukin-8 heterozygous polymorphism (-251 T/A and +781 C/T) increases the risk of *Helicobacter pylori*-infection gastritis in children: a case control study. **Med Glas (Zenica)**.v. 17, n. 2, p. 383-388, 2020.

TONGTAWEE, T.; Genetic polymorphisms in TLR1, TLR2, TLR4, and TLR10 of *Helicobacter pylori*-associated gastritis: a prospective cross-sectional study in Thailand. **Eur J Cancer Prev.** v. 28, n. 1,p. 58, 2019.

TONGTAWEE, T.; SIMAWARANON, T.; WATTANAWONGDON, W.; DECHSUKHUM, C.; LEEANANSAKSIRI, W. Toll-like receptor 2 and 4 polymorphisms associated with *Helicobacter pylori* susceptibility and gastric cancer. **The Turkish journal of gastroenterology : the official journal of Turkish Society of Gastroenterology**, v. 30, n. 1, p.15–20, 2019.

TSUYUKI, S.; TAKESHIMA, H.; SEKINE, S.; YAMAGATA, Y.; ANDO, T.; YAMASHITA, S.; MAEDA, S.; YOSHIKAWA, T.; USHIJIMA, T. Comparable genetic alteration profiles between gastric cancers with current and past *Helicobacter pylori* infection. **Scientific reports**, v. 11, n. 1, p. 23443, 2021.

WU, Y.; MURRAY, G. K.; BYRNE, E. M.; SIDORENKO, J.; VISSCHER, P. M.; WRAY, N. R. GWAS of peptic ulcer disease implicates *Helicobacter pylori* infection, other gastrointestinal disorders and depression. **Nature communications**, v. 12, n. 1, p. 1146, 2021.



PACIENTES NEFROPATAS COM COVID-19: REVISÃO DAS ATUAIS EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

NATHALIA ROBERTA DE MENEZES BARBOSA SERAFIM; ADRIANA DE BRITO MOURA SILVA; JÚLIA FREIRE MACENA ALVES

INTRODUÇÃO: Atualmente vivenciamos uma grande crise de saúde pública com a declaração da COVID-19, doença ocasionada por meio do novo coronavírus intitulado SARS-CoV-2 (Síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2) que tem alta transmissibilidade, e se dá pelo contato de pessoa a pessoa por meio de gotículas e aerossóis, destacando-se que o vírus pode ficar ativo em superfícies do ambiente e em fômites por mais de 24 horas. A doença inflamatória causada pelo coronavírus pode variar desde casos leves (cerca de 80%) a casos muito graves com síndrome respiratória aguda e insuficiência respiratória (5% a 10%). **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão da literatura de pesquisas que demonstram evidências clínicas relacionadas às implicações da COVID-19 em pacientes nefropatas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo baseado em uma revisão de literatura do tipo narrativa, o acesso para busca dos artigos foi realizado através de uma procura eletrônica nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, publicados no período de 2016 a 2021. **RESULTADOS:** Nota-se que o SARS-CoV-2 pode infectar as células epiteliais alveolares dos pulmões através do receptor da enzima conversora de angiotensina II, que também é expresso em outros tecidos, como os rins. O aumento de resíduos nitrogenados, hematúria, proteinúria e lesão renal aguda foram achados frequentes em pacientes com COVID-19 grave. **CONCLUSÃO:** A patogênese da lesão renal em COVID-19 ainda não foi definida, mas observou-se que a presença de comorbidades pode influenciar no seu desenvolvimento. Os pacientes com histórico de doença renal crônica mostram estado pró-inflamatório com defeitos funcionais na imunidade inata e adquirida e são reconhecidos como população de maior risco para infecções. Ressaltamos a necessidade de mais estudos focados nas alterações renais e biomarcadores, uma vez que a detecção e o tratamento precoce podem contribuir para diminuir a gravidade e mortalidade na COVID-19.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Hemodiálise, Doença renal crônica, Síndrome aguda respiratória, Covid-19.



A IMPORTANCIA DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ONCOLOGIA: ATIVIDADES PRIVATIVAS

FERNANDA FURTADO DA CUNHA; SAMUEL OLIVEIRA DA VERA; LAINA CAROLINA DE SOUZA ARAÚJO; ANA CLAUDIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA; CLAUDIA RAFAELA BRANDÃO DE LIMA

INTRODUÇÃO: O paciente oncológico necessita do cuidado especializado, tendo o perfil do enfermeiro que apresentar características e aptidões específicas, no sentido de atender aos requisitos do cuidado que se processa neste setor, impactando assim na qualidade da assistência prestada. O conhecimento geral e específico do enfermeiro oncológico é um subsídio para o planejamento assistencial em câncer. **OBJETIVO:** Descrever as atividades privativas do enfermeiro oncológico em unidades de assistência especializada. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO no período de 2019 á 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e disponíveis na íntegra, dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, que não estivessem em português, e fora do período de tempo escolhido. Foram encontrados 19 artigos sobre a temática, onde 08 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Visando descrever as atividades privativas ao enfermeiro oncológico no processo de trabalho em unidades de assistência em oncologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É importante que o profissional enfermeiro conheça suas atividades privativas para a assistência segura dos cuidados a serem prestados. A Resolução COFEN Nº 569/2018 estabelece como competências privativas do Enfermeiro no contexto da oncologia: Planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem; elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem, na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais. A consulta de enfermagem e aplicação da SAE; a administração de quimioterápico antineoplásico pelas vias: venosa, vesical, subcutânea ou intramuscular, conforme farmacocinética da droga e protocolo terapêutico. A administração de hormonioterapia pelas vias subcutânea ou intramuscular; A punção e salinização de acesso venoso totalmente implantável; conduzir conduta diante o extravasamento e/ou derramamento de quimioterápico, conforme protocolo estabelecido; manter a atualização técnica e científica da sua equipe que permita a atuação profissional com eficácia e segurança. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é responsável pelo gerenciamento do cuidado prestado, possuindo diversas responsabilidades e atribuições privativas considerados de alta complexidade no âmbito da oncologia. Assim, o profissional enfermeiro deve valorizar o que lhe compete privativamente, saber delegar com segurança e respaldo as atividades para o restante da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermeiros, Oncologia, Papel do enfermeiro, Especialista, Assistencia.



A IMPORTANCIA DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM ONCOLOGIA

FERNANDA FURTADO DA CUNHA; ANA CLAUDIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA; CLAUDIA RAFAELA BRANDÃO DE LIMA; LAINA CAROLINA DE SOUZA ARAÚJO; EDJANE MÁRCIA LINHARES MELO

INTRODUÇÃO: O enfermeiro oncológico tem um perfil peculiar para atuar no cuidado ao paciente oncológico, assim como gerir sua equipe, possuindo papel crucial para que todo o trabalho aconteça, devendo adotar práticas de liderança que assegurem uma gerência eficaz. **OBJETIVO:** Discutir o papel do enfermeiro oncológico enquanto líder e gestor. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS do período de 2019 á 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O gerenciamento de enfermagem em unidades de oncologia constitui-se atividade complexa, privativa do enfermeiro, que exige competências cognitivas, técnicas e bom relacionamento na equipe para a implementação de estratégias adequadas visando à qualidade da assistência prestada. Os desafios impostos pela assistência ao cliente oncológico precisam ser superados pelo enfermeiro e sua equipe por meio de conscientização, tomada de decisão, embasamento e reflexão. Promover inovações no trabalho em oncologia e capacitar à equipe de enfermagem de forma que os integrantes do grupo busquem sempre a melhor assistência, pois, o enfermeiro tem a responsabilidade de manter-se atualizado, ampliando conhecimentos, em benefício dos clientes e a profissão. O modelo de liderança dialógica é o alicerce para a conexão das relações interpessoais evitando dessa forma os conflitos provenientes do convívio em grupo. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos mostrou que os enfermeiros líderes buscam a participação da equipe em todo o processo de enfermagem, valorizando o conhecimento e a responsabilidade de cada profissional. Discutir com a equipe o planejamento da assistência ao cliente oncológico, contribui para a criação de um ambiente de confiança, além de incentivar a participação dos integrantes nas discussões. Para trilhar o caminho do sucesso espera-se do enfermeiro líder um potencial transformador na prática do trabalho em equipe nas diversas esferas gestoras e assistenciais.

Palavras-chave: Oncologia, Liderança, Enfermeiros, Trabalho, Assistencia.



O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS

ANA CLAUDIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA; FERNANDA FURTADO DA CUNHA; LAINA CAROLINA DE SOUZA ARAÚJO; CLAUDIA RAFAELA BRANDÃO DE LIMA; EDJANE MÁRCIA LINHARES MELO

INTRODUÇÃO: A enfermagem como protagonista do cuidar, desempenha um trabalho de extrema relevância no tratamento de feridas, uma vez que tem maior contato, acompanha a evolução da lesão, orienta e executa o curativo, bem como detém maior domínio. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro no manejo com feridas segundo a literatura dos últimos cinco anos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura da base de dados LILACS, SCIELO e BDEF dos anos 2019 à 2023, onde foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É importante que o enfermeiro além de conhecer a anatomia, a fisiologia da cicatrização e os fatores intrínsecos e extrínsecos que a comprometem, deve realizar a sistematização da assistência de enfermagem de forma qualificada, humanizada e segura o que contribui para identificação dos padrões funcionais de saúde afetados, direciona o diagnóstico de enfermagem e determina a intervenção a ser adotada para redução de complicações durante o tratamento e facilita assim, a recuperação do paciente através de cuidado interativo, complementar e multiprofissional. O enfermeiro, tanto no nível hospitalar como no nível de cuidados de saúde primários, devem estar sempre capacitados para o tratamento de feridas, pois é um processo dinâmico, complexo e que requer uma atenção especial com o objetivo de classificar as lesões, diferenciar o tratamento, o material específico e disponível para o curativo de cada lesão, identificar os diagnósticos de enfermagem e constituir um plano assistencial de enfermagem para cada paciente dependendo do problema evidenciado com suas intervenções e tratamentos específicos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve promover a prevenção de lesões, trabalhar o tratamento de forma eficaz e específico, buscando alternativas que possam trazer maior conforto e breve recuperação para o retorno do paciente à normalidade de sua vida.

Palavras-chave: Enfermeiros, Feridas, Papel do enfermeiro, Cuidado, Assistência.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE CACOAL- RONDÔNIA.

ANGÉLICA ELOISA CASAGRANDE, KARINA A SANTANA, REBECCA SALTHER DICKEL DE SOUZA, JESSICA RECO CRUZ.

RESUMO

A leishmaniose é uma dermatozoonose de grande distribuição e ampla incidência no Brasil. É originada por diversos protozoários do gênero *Leishmania* e é também transmitida pela picada de flebotomíneos. Comumente compromete pessoas que trabalham em florestas, como geólogos, agricultores, mineiros e técnicos florestais. Assim, é caracterizada como uma enfermidade ocupacional, porém, nos últimos anos, a LTA vem passando por uma urbanização. O objetivo do trabalho foi apresentar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no município de Cacoal (RO), no período de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, documental, quantitativo, descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos do DATASUS/e-SUS, segundo sexo, faixa etária, raça, escolaridade, zona de moradia, critério de confirmação e evolução. Os resultados foram expressos por análise estatística descritiva. Entre 2018 e 2022, foram notificados 224 casos de LTA entre indivíduos de 0 e 76 anos, sendo 23 mulheres e 173 homens, 93% dos casos confirmados utilizaram o critério laboratorial.

Palavras-chave: Epidemiologia, Zoonose, Notificação

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, de transmissão vetorial que acomete pele e mucosas, se trata de um problema de saúde pública devido a incidência, ampla distribuição geográfica e por apresentar lesões desfigurantes, destrutivas e incapacitantes (BRASIL, 2017).

O objetivo do trabalho foi apresentar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no município de Cacoal/RO, no período de 2018 a 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada na base do SINAN. Os dados secundários adquiridos para a realização da pesquisa são referentes ao período compreendido entre os anos de 2018 a 2022, utilizando somente informações pertinentes aos casos notificados nesse período.

Os indicadores epidemiológicos da LTA do período em estudo foram coletados com o propósito de analisar sua representatividade percentual, onde as variáveis verificadas foram: idade, sexo, raça, escolaridade, zona (rural, periurbana e urbana), critérios de confirmação e evolução, sendo consideradas variáveis sociodemográficas e

variáveis relacionadas à clínica da doença. Foram analisados os casos notificados de LTA acontecidos no município de Cacoal (RO), entre os anos de 2018 e 2022 e os dados coletados foram tabulados e os gráficos foram estruturados por meio do programa Microsoft Excel 2016.

O estudo obedeceu aos preceitos éticos das resoluções 196/96 e 466/12 do CNS e em virtude da utilização de dados secundários disponíveis através do SINAN, não houve necessidade de submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que os dados são de fonte secundárias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela a seguir foram apresentadas o sexo e faixa etária dos pacientes no período de 2018 a 2022, apenas do município de Cacoal/RO.

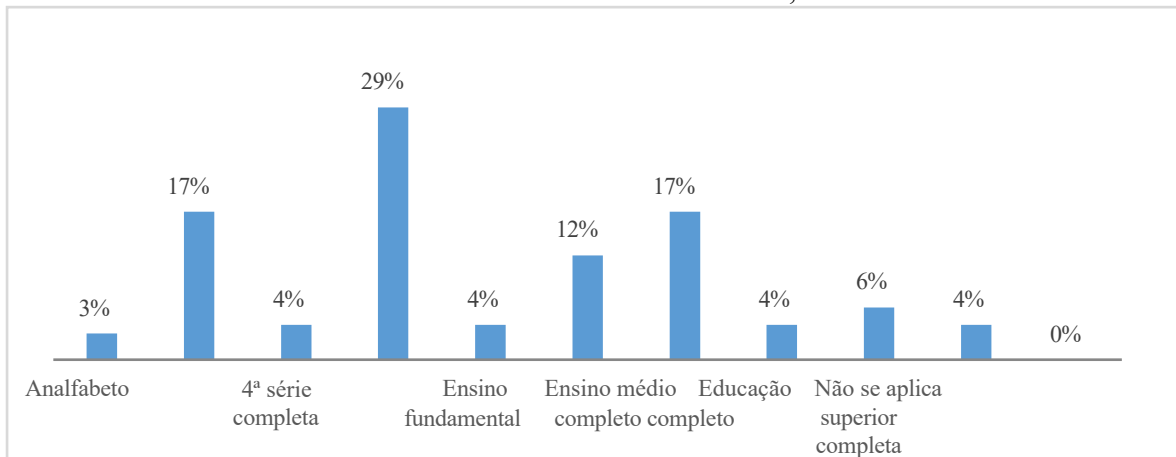
Tabela 1: Sexo e Faixa etária dos pacientes

Faixa etária	Mulher	Homem	Total
6 a 10	1	3	4
11 a 20	4	24	24
21 a 30	3	54	57
31 a 40	9	50	59
41 a 50	5	35	40
51 a 60	4	18	25
61 a 70	1	14	15
Total	27	197	224

Fonte: As autoras (2023)

A análise feita (gráfico 1) em relação à escolaridade dos casos notificados, notou-se que 3% são analfabetos. Com a 1ª a 4ª série incompletos e 4ª série completa, foram 17% e 4% respectivamente. 4% dos casos são de pessoas que ainda não possuem ensino fundamental completo e 12% já concluíram ensino fundamental. 12% e 17% dos casos são de pessoas com ensino médio incompleto e ensino médio completo, respectivamente. Em relação ao ensino superior 4% não finalizou enquanto que 6% tem o ensino superior concluído. 4% estão relacionados a casos ignorados, tais informações podem ser observadas no gráfico 2.

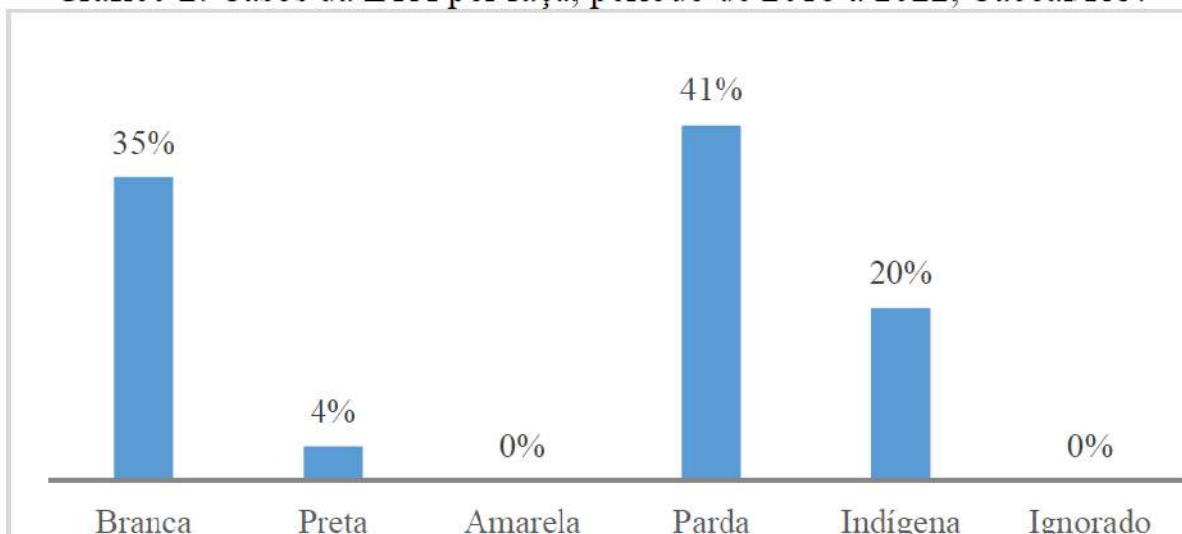
Gráfico 1: Grau de escolaridade entre os anos de 2018 a 2022, Cacoal/RO



Fonte: As autoras (2023)

O gráfico 2 apresenta a ordem de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana por raça, o qual mostra a maioria das notificações em pessoas da cor parda, com um percentual de 41%.

Gráfico 2: Casos da LTA por raça, período de 2018 a 2022, Cacoal/RO.



Fonte: As autoras (2023)

Foram notificados no período de 2018 a 2022 no Estado de Rondônia e Mato Grosso, 224 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, distribuídos na tabela 2, em seus respectivos municípios.

Tabela 2 - Municípios de fonte de infecção

Município	Quant.
Aripuanã	3
Buritis	2
Alta Floresta	3
Costa Marques	3

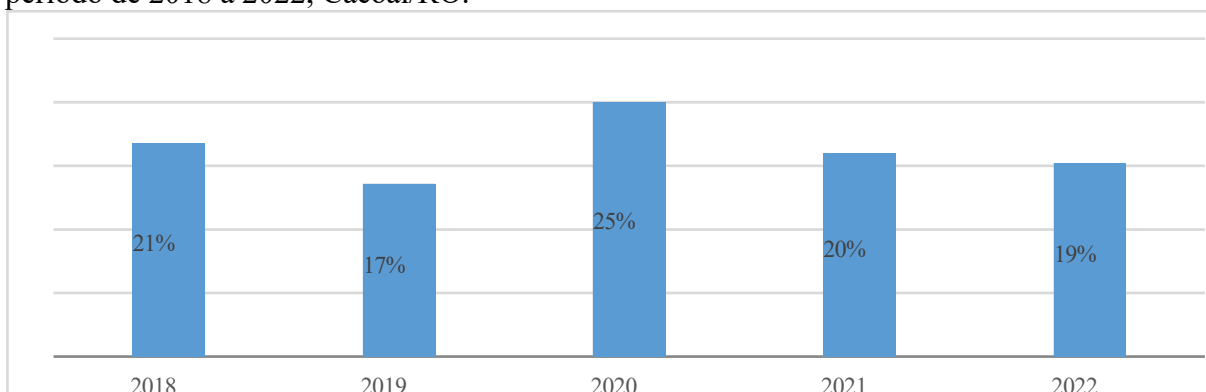
Cabixi	1
Cacoal	102
Castanheiras	2
Chupinguaia	4
Colniza	5
Espigão	43
Ji-Paraná	2
Ministro Andreazza	4
Machadinho	1
P. Bueno	20
Presidente Médici	1
Parecis	4
Poconé	1
Porto Velho	5
Rondolândia	7
São Miguel	2
Seringueiras	1
Vilhena	3
Primavera	3
Santa Luzia	1
Total	223

Fonte: As autoras (2023)

Em relação aos critérios de confirmação utilizados foram o laboratorial, com taxa de 93% e o clínico-epidemiológico, com 7% dos casos confirmados para LTA.

No período considerado no estudo, a taxa de incidência de leishmaniose tegumentar em Cacoal variou conforme os anos se passaram, conforme Gráfico 3 a seguir.

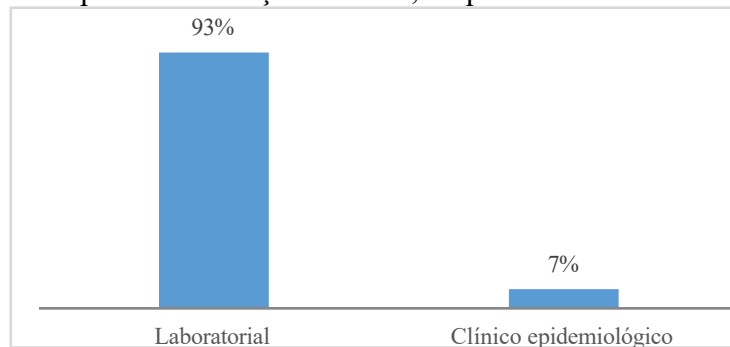
Gráfico 3: Taxa de incidência de Leishmaniose Tegumentar Americana por ano, no período de 2018 a 2022, Cacoal/RO.



Fonte As autoras (2023)

A maior incidência de casos foi em 2020 com 25% e a menor no ano de 2019 com 17%.

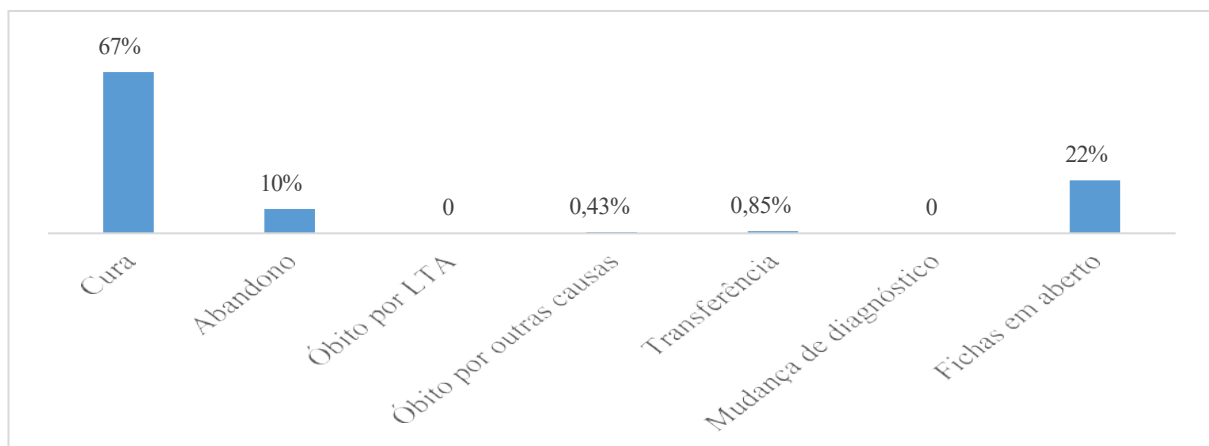
Gráfico 4: Critérios para confirmação de LTA, no período de 2018 a 2022, Cacoal/RO.



Fonte: As autoras (2023)

O número de casos de LTA com cura totalizou 67% dos infectados. Fator relevante a ser ressaltado é a taxa de fichas em aberto referente a esta variável, que está em 22%, como pode ser observado na Figura 4. As fichas em aberto fazem parte do ano de 2022, onde algumas precisam ser encerradas e outras são referentes a pacientes ainda em fase de tratamento.

Gráfico 5: Evolução da LTA entre os anos de 2018 a 2022, Cacoal/RO



Fonte: As autoras (2023)

4 CONCLUSÃO

No cenário analisado, concluiu-se que as notificações foram em sua grande maioria em pacientes do sexo masculino, pardos e brancos, de 5ª a 8ª série incompleta foram os mais afetados. As notificações são todas da zona rural, sendo que o local de maior incidência foi a Linha 11, seguido da linha 10 e Rio Machado e o critério de confirmação foi quase que predominantemente laboratorial e a evolução dos casos em grande parte foi de cura.

A pesquisa realizada pode auxiliar em relação à medidas de controle, planejamento de ações básicas de saúde e educação para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em

Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 812 p.

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica (6ª ed., P. 816). Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. SINAN. Sistema de informação de agravos de notificação. Leishmaniose tegumentar americana. Dados epidemiológicos e estatísticas, 2020. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-tegumentar-americana>. Acesso em: 25 jan. 2023.

FALQUETO, A.; SESSA, P. A. Leishmaniose tegumentar americana. In: FOCACCIA, R. Veronesi: tratado de infectologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. p. 1841-1857

IBGE, Cidades. Brasil. Rondônia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal/panorama>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LIMA, C.C.M.; GRISOTTI, M.; SANTOS, F.S. Os desafios no controle das leishmanioses no contexto da cidade de Montes Claros (MG). Unimontes Científica, v. 18, n. 2, p. 131– 147, 2017.



O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO

ANA CLAUDIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA; FERNANDA FURTADO DA CUNHA; LAINA CAROLINA DE SOUZA ARAÚJO; CLAUDIA RAFAELA BRANDÃO DE LIMA; EDJANE MARCIA LINHARES MELO

INTRODUÇÃO: A equipe de enfermagem participa amplamente dos Cuidados Paliativos de modo interdisciplinar visando proporcionar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de tratamentos, da avaliação cuidadosa e minuciosa do controle da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **OBJETIVO:** Compreender a atuação da Enfermagem na assistência ao paciente em terminalidade de vida, avaliando as dificuldades encontradas na prestação do cuidado e buscando oferecer atendimento humanizado e de qualidade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura que compreende os anos de 2019 a 2023, na base de dados LILACS, SCIELO e BDNF, tendo sido selecionados 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cuidados paliativos aceitam a morte como o estágio final da vida: afirma a vida e não acelera nem adia a morte, focando na pessoa e não na doença, tratando e controlando os sintomas, para que os últimos dias de vida sejam dignos e com qualidade. No entanto, a enfermagem se sente impotente diante da situação de morte, pois os profissionais da saúde, geralmente, estão preparados apenas para os cuidados que levam a cura, diferente dos cuidados paliativos. Porém os enfermeiros devem reconhecer o momento em que as metas de cura deixam de existir e passam a ser primordiais às metas do cuidar. **CONCLUSÃO:** As práticas do cuidar em cuidados paliativos são essenciais a pacientes sem chances de cura, pois visam a melhora da qualidade de vida, conforto, controle de sinais e sintomas, e até mesmo na aceitação de doenças não curáveis. Deve-se levar em consideração o contexto psicossocial também deste paciente e família, tão importantes e necessários no sentido de olhar mais atentamente as práticas assistenciais.

Palavras-chave: Enfermeiros, Cuidados paliativos, Papel do enfermeiro, Assistência, Cuidado.



OS IMPACTOS DOS DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS SOBRE O CURSO CLÍNICO DA LEISHMANIOSE

ALBERT EDUARDO SILVA MARTINS; VITÓRIA MEDEIROS DE FARIAS; LORENA ALBERTINA MOURA SILVA; LETÍCIA COSTA BARRETO DE OLIVEIRA; MARIA EDUARDA FERREIRA LIMA

INTRODUÇÃO: A leishmaniose se caracteriza como uma patologia causada pelos parasitas do gênero *Leishmania*. A sua transmissão foi amplificada pelo processo de urbanização visto atualmente, já que a exposição ao agente transmissor foi intensificada pela mudança ambiental que gera o fenômeno conhecido como urbanização da doença, que afeta majoritariamente populações marginalizadas. Ademais, essa vulnerabilidade também é responsável por dificultar o acesso ao diagnóstico e tratamento adequado em casos de exposição, o que tende a aumentar a gravidade da condição patológica. **OBJETIVO:** Discutir a relação entre a vulnerabilidade socioeconômica e a alta incidência de casos de leishmaniose, e o seu efeito na evolução clínica do paciente. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada consistiu em revisão de literatura feita no banco de dados de duas plataformas de pesquisa: Scielo e Pubmed. A pesquisa foi feita usando as palavras chaves “leishmaniose” e “socioeconômico”, filtrando-se os trabalhos feitos nos últimos 10 anos. Ao final da busca, foram encontrados 300 artigos. **RESULTADOS:** A Leishmaniose é uma doença endêmica que atinge mais de 98 países com quase 350 milhões de pessoas em situação de risco e em torno de 2 milhões de novos casos globais registrados anualmente. A nível global a maioria dos casos anuais ocorre na Ásia Oriental, Ásia Central, nas Américas e na Bacia do Mediterrâneo, regiões que possuem semelhanças quando se referem a características climáticas, socioeconômicas e populacionais. Esses fatores aumentam a transmissão direta da doença e intensificam o quadro. Ademais, essa doença se manifesta em 3 formas principais: visceral, mucocutânea e cutânea, sendo a última a mais comum. Cita-se como exemplo a variante cutânea, que possui formas de tratamento eficazes, todavia, devido a falta de acesso, ela pode se tornar fatal nas populações previamente mencionadas. **CONCLUSÃO:** Se torna evidente, então, o impacto negativo que a vulnerabilidade socioeconômica é capaz de exercer sobre o curso da doença da Leishmaniose. Os estudos coletados não apenas relataram um aumento do risco de exposição, como também uma dificuldade em obter o diagnóstico e tratamento necessário para a doença, o que é responsável por diminuir a qualidade de vida do paciente afetado, por vezes capaz de possuir potencial letal.

Palavras-chave: Leishmaniose, Vulnerabilidade, Urbanização, Parasitas, Marginalização.



A VACINA DE RNAM CONTRA O SARS-COV-2 (BNT162B2) É COMPROVADAMENTE EFICAZ E SEGURA PARA INDIVÍDUOS PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)?

THAIS BENTO BERNARDES; BIANCA PEREIRA SIQUEIRA; EMILI DA SILVA COSTA;
KAMILA PEREIRA NUÑEZ DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO: A eficácia e segurança das vacinas de RNAm contra o Sars-Cov-2 já foram extensivamente demonstradas em indivíduos saudáveis, contudo, imunocomprometidos não foram avaliados na maioria dos estudos. Portanto, ainda há lacunas sobre a eficácia e segurança das vacinas nesses grupos, incluindo portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV+). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática de estudos clínicos (ECs) com adultos HIV+ vacinados com a Pfizer-BioNTech contra o Sars-Cov-2 (BNT162b2). **METODOLOGIA:** Busca de dados na base Medline (via Pubmed), utilizando os termos "(HIV Seropositivity OR HIV) AND (BNT162 Vaccine)" com filtros de "Clinical Trial" e "Randomized Controlled Trial". Avaliação de elegibilidade considerando os critérios de inclusão: estudo clínico com adultos HIV+ vacinados com a BNT162b2, seguida de avaliação das evidências. **RESULTADOS:** Foram obtidos 6 ECs, dos quais 2 foram excluídos após triagem. Dentre os 4 EC triados, o EC1 observou que após duas doses da vacina 98% dos indivíduos HIV+ produziram anticorpos IgG, exceto um indivíduo, sendo a causa provável seu baixo número de linfócitos TCD4+. Nesse estudo, um indivíduo HIV+ apresentou efeitos adversos leves após a vacinação. De forma interessante, o EC2 randomizado, incluiu indivíduos HIV+ com contagem de CD4+ baixa (8%) e alta carga viral (6%), foi observado que todos produziram anticorpos (IgG, IgA, IgM) contra SARS-CoV-2, além de algumas reações adversas locais (6,7%) e sistêmicas (5,7%). Além desses, no EC3, indivíduos HIV+ também desenvolveram anticorpos após a 2ª dose. Por último, o EC4 constatou que a vacina promoveu a produção de IgGs no sangue e na saliva dos indivíduos HIV+, além disso, o microbioma oral foi associado com a durabilidade da imunidade da mucosa. **CONCLUSÃO:** Apesar das limitações desses ECs, nossos resultados apontam para comprovação da eficácia e segurança da intervenção, com forte recomendação da vacina BNT162b2 como imunizante em indivíduos HIV+, possuindo benefícios que superam possíveis malefícios. Ademais, é possível que a carga viral de HIV e o número de linfócitos CD4+ influenciem a magnitude da resposta imunológica. Além disso, esse trabalho fortalece a importância da saúde baseada em evidência na atuação profissional, contribuindo para a disseminação de informações precisas e sem viés sobre a vacinação.

Palavras-chave: Covid-19, Human immunodeficiency virus, Síndrome de imunodeficiência adquirida, Vacina pfizer-biontech, Vacina de rna.



CUIDAR DO OUTRO É CUIDAR DE MIM: ACOLHIMENTO ÀS DIVERSIDADES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

SIBELE PONTES ROCHA; QUITERIA LARISSA TEODORO FARIAS

INTRODUÇÃO: O acolhimento no campo da saúde envolve uma diretriz ética e uma ferramenta tecnológica de intervenção, prevista na Política Nacional de Humanização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de docentes na facilitação de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre acolhimento às diversidades. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A EPS foi conduzida por duas enfermeiras docentes, no mês de outubro de 2022, com os técnicos administrativos e vigia de um Centro de Saúde da Família de Sobral, Ceará. Sendo desenvolvida em três momentos: Acolhida com a dinâmica de integração “Observando as diferenças”; Desenvolvimento a partir da realização do círculo de cultura, com a utilização das seguintes palavras geradoras: direito a ser chamado pelo nome social, ética e sigilo profissional, acolhimento a diversidade, exclusão social e familiar, abordagem a população LGBTQIA+, construção de vínculos, quebra de preconceitos, além de uma exposição dialogada sobre acolhimento às diferenças, diversidade de gênero e acesso da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde; Finalização com a música “Cuidar do outro é cuidar de mim” de Ray Lima. **DISCUSSÃO:** Durante o encontro, os profissionais foram instigados a pensar sobre empatia e os significados, espaços e implicações do Acolhimento na Estratégia Saúde da Família (ESF), em especial ao público LGBTQIA+, além de trazer o Acolhimento enquanto diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) e a prática de LGTBFOBIA enquanto crime previsto na Lei 7716/89. No entanto, foram presentes algumas falas preconceituosas, que foram mediadas pelas facilitadoras, suscitando a reflexão sobre quem circula pelo espaço de saúde, que não é uma pessoa-padrão, mas diferentes sujeitos, que demandam uma diversidade e complexidade de cuidados. **CONCLUSÃO:** Os profissionais se mostraram participativos e dispostos a tornar o acolhimento do CSF mais humanizado e inclusivo. As docentes, por sua vez, vivenciaram um espaço frutífero de trocas, por meio de uma discussão leve e alinhada à realidade vivenciada na ESF, o que decerto agregou em seu fazer docente e colaborou com a quebra de tabus e preconceitos, ainda muito presentes em nossa sociedade, inclusive, nos serviços de saúde e em outros setores da Rede Intersetorial.

Palavras-chave: Acolhimento, Saúde da família, Diversidade de gênero, Educação permanente em saúde, Minorias sexuais e de gênero.



IMPORTÂNCIA DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PÓS-MASTECTOMIA

ANDRÉ LUCAS COSTA; DAVI PEIXOTO CRAVEIRO CARVALHO; FERNANDO COSTA ABREU FILHO; LAURA STIVAL DIAS; MATHEUS HENRIQUE BERNARDES DANIEL

INTRODUÇÃO: A mastectomia é uma parte fundamental do tratamento do câncer de mama, porém esse é um procedimento que pode deixar uma seqüela emocional por conta da quebra da autoestima pela retirada do seio. Dessa forma, a reconstrução mamária é de fundamental importância na terapêutica, uma vez que a restauração da saúde da paciente não se restringe apenas à retirada do tumor, mas também a recuperação da sua autoestima e bem-estar. **OBJETIVO:** Compreender a importância da reconstrução mamária após a cirurgia de mastectomia. **METODOLOGIA:** Para a revisão de literatura, foram selecionadas publicações das plataformas PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo) que se adequaram aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) propostos, sendo eles: "reconstrução mamária", "pós mastectomia", "Benefits of mammary reconstruction" e "reconstrução mamária e mastectomia". Dentre os 42 artigos resultantes, 4 foram escolhidos, nas línguas portuguesa e inglesa, sendo que os critérios de inclusão foram o acesso gratuito aos textos, período de publicação entre 1998 e 2023 (intervalo de 25 anos) e a relevância ao tema e ao objetivo propostos. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos artigos selecionados, torna-se evidente a importância da reconstrução mamária pós-mastectomia, que se baseia em esferas estéticas e emocionais. Nas pacientes que tiveram a mamoplastia pós-mastectomia foram recuperadas a simetria e a qualidade cosmética. Houve prognósticos positivos no aspecto emocional e psicológico e, assim, uma reconstrução da autoestima danificada pela doença e um sentimento de completude, além de uma melhor adaptação ao diagnóstico e tratamento do câncer. Ademais, deve-se salientar que cada paciente é único e cabe, na relação médico-paciente, esclarecer e discutir as opções de tratamento. **CONCLUSÃO:** A reconstrução mamária pós-mastectomia mostrou-se muito relevante por contribuir positivamente nos aspectos estéticos, físicos e emocionais das pacientes. Houve melhoras significativas na autoconfiança, na auto aceitação corporal, na sexualidade e satisfação sexual, além do bem-estar físico geral. Logo, é fundamental que haja uma rede de suporte emocional em torno desses pacientes, bem como um excelente pré e pós operatório, com profissionais capacitados e atentos ao cuidado integral.

Palavras-chave: Reconstrução mamária, Pós-mastectomia, Mamoplastia, Cirurgia plástica, Câncer de mama.



ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO COMO MEIO FACILITADOR PARA REALIZAÇÃO DE UM PROJETO DE SAÚDE NO TERRITÓRIO (PST)

ANA VALESKA COSTA VASCONCELOS; NOÉLIA AZEVEDO CASTRO; ANA EDMIR VASCONCELOS DE BARROS; NEÍRES ALVES DE FREITAS; JOSÉ TADEU DE OLIVEIRA FILHO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Projeto de Saúde no Território (PST) é uma das estratégias de orientação e organização do trabalho das equipes de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF). O uso de recursos didáticos é parte essencial, auxiliando no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de realização de um PST com foco em usuários com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes *Mellitus* (DM), no contexto da Estratégia Saúde da Família, em Sobral, Ceará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um Relato de Experiência sobre a realização de um PST, tendo como estratégia uma educação em saúde voltada para promoção da saúde e prevenção de agravos, em caráter multiprofissional, realizada por residentes em Saúde da Família, sendo profissionais de Farmácia e Nutrição, com apoio de uma Liga Acadêmica de Farmácia Clínica. Teve como participantes 30 idosos, atendidos por um Centro de Saúde da Família (CSF), localizado no município de Sobral-Ceará. A ação foi dividida em três momentos: verificação de sinais vitais, avaliação de prescrições medicamentosas e orientações de autocuidado visando a promoção da saúde. De início, foram aferidos os parâmetros de glicemia e pressão arterial dos usuários pelos integrantes da liga acadêmica, em seguida realizado análise de prescrições e orientações farmacêuticas individuais. E, para finalizar o momento, realizado orientações nutricionais em forma de roda de conversa. No ensejo, foi utilizado um Folder como material didático sendo priorizado o uso de desenhos e figuras lúdicas e autoexplicativas para facilitar o entendimento dos usuários. **DISCUSSÃO:** O PST é um meio utilizado para o fortalecimento da integralidade do cuidado à medida que trabalha com ações vinculadas à clínica, à vigilância e promoção da saúde. O folder educativo, por sua vez, foi de suma importância para facilitar o entendimento dos usuários, sendo esta uma estratégia fundamental para se trabalhar com o público em geral. **Conclusão:** Com a realização do PST foi possível perceber a necessidade de ações de educação em saúde voltadas para prevenção e promoção em saúde. Como também, foi enriquecedor para as profissionais residentes, proporcionando uma visão mais ampliada da qualidade de atenção à saúde e contexto sócio-econômico da comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Folder educativo; Atenção Primária à Saúde; Projeto Saúde no Território; Autocuidado.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Saúde no Território (PST) é uma das diversas práticas que compõem a relação de ferramentas tecnológicas que podem ser realizadas junto à Estratégia Saúde da

Família (ESF), sendo assim considerada, uma das estratégias de orientação e organização do trabalho das equipes de saúde, de forma a colaborar com a ampliação das ações da Atenção Básica no Brasil (VILELA, 2019).

Nessa proposta, segundo Lacerda e Moretti Pires (2010), os problemas relacionados ao seu território serão abordados pelas equipes de saúde, lideranças locais e comunidade, ou outros sujeitos estratégicos, por meio de discussões coletivas acerca das prioridades e necessidades em saúde, bem como de seus determinantes sociais.

Como tecnologia do cuidado no processo de educação em saúde, o uso de recursos didáticos é parte essencial, de forma a auxiliar no ensino-aprendizagem do conteúdo trabalhado. Existe um grande número de recursos que podem ser utilizados, desde o quadro de giz até mesmo jogos, materiais didáticos entre outros. Entre eles, o folder educativo, sendo este, para Silva (2015), uma tecnologia leve-dura, pois se caracteriza pela estruturação de saberes operacionalizados nos trabalhos em saúde, devendo ser usado para possibilitar a autonomia e autocuidado dos usuários. Contribuindo também, para a superação do modelo biomédico hegemônico, e encorajando a medicina preventiva e a promoção da saúde.

A nítida necessidade de uma intervenção coletiva em saúde no território percebida pelas lideranças locais junto aos profissionais residentes motivou a realização do PST, que teve como objetivo a realização dessa estratégia com foco em usuários com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes *mellitus* (DM) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), em Sobral, Ceará, sendo estes usuários polimedicados e com restrição alimentar.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um Relato de Experiência sobre a realização de um PST, tendo como estratégia uma educação em saúde voltada para promoção da saúde e prevenção de agravos, em caráter multiprofissional, realizada por residentes em Saúde da Família, sendo profissionais de Farmácia e Nutrição, com apoio de uma Liga Acadêmica de Farmácia Clínica. Teve como público alvo a população atendida por um Centro de Saúde da Família (CSF), localizado no município de Sobral-Ceará. A ação em saúde foi realizada em um equipamento social do território chamado Estação da Juventude, sendo este um espaço amplo e de mais fácil acesso para os participantes.

A ação foi dividida em três momentos:

1. Verificação de sinais vitais, e promoção da saúde. Nesta etapa, foram aferidos os parâmetros de glicemia e pressão arterial dos usuários pelos ligantes, como forma de triagem;
2. Análise de prescrições medicamentosas e orientações farmacêuticas individuais. Sendo realizado neste momento a avaliação das prescrições quanto à validade, tomada correta dos medicamentos, interações medicamentosas e reações adversas, realizando-se as intervenções necessárias;
3. Orientações nutricionais em forma de roda de conversa, como forma de promover um momento mais descontraído, possibilitando um momento de troca de conhecimentos e conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável a partir dos alimentos mais consumidos pela comunidade.

No ensejo, foi criado um Folder para uso como material didático para facilitar o entendimento dos usuários. Vale salientar, que essa tecnologia em saúde foi construída com informações direcionadas ao público alvo, sendo priorizado o uso de desenhos e figuras lúdicas e autoexplicativas, reduzindo assim a necessidade de textos no instrumento.

3. DISCUSSÃO

Foram avaliadas 30 pessoas na ação, sendo 26 hipertensos e diabéticos, 3 somente hipertensos e 1 com diagnóstico apenas de DM, sendo todos usuários do CSF. No momento da triagem verificou-se que os 30 estavam com seus parâmetros alterados de HAS e DM. Dados esses que corroboram com estudo feito por Brasil (2019), no qual afirma o aumento de casos de HAS e DM ao longo dos anos no Brasil, sendo a prevalência de DM em adultos de cerca de 3% em 1998, 6% em 2013 e 8% em 2018; e a de hipertensão, aproximadamente 19% em 1998, 22% em 2013 e 25% em 2018. Como também, uma pesquisa de Malta et al. (2017) mostrou que pessoas com diabetes têm quase três vezes mais chances de desenvolver hipertensão quando comparadas aquelas sem a doença, o mesmo sendo observado para pessoas com hipertensão e sua relação com o diabetes. A ocorrência simultânea de DM e HAS no país, de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), era de cerca de 5% em adultos, e 14% em idosos (60 anos ou mais).

Somado a isso, foi observado que a maioria faz uso de mais de 5 medicamentos, sendo consideradas por Secoli (2010) como pessoas polimedicadas, e não haviam passado por avaliação nutricional. Segundo Teixeira e Lefèvre (2001) no Brasil estima-se que 23% da população consome 60% da produção nacional de medicamentos, especialmente pessoas acima de 60 anos. Dados estes que precisam ser considerados em todos os âmbitos da saúde, exigindo dos profissionais da atenção primária, enquanto equipe multiprofissional, uma avaliação criteriosa de seus territórios, considerando ainda por Scoli (2010) que a polifarmácia está associada ao aumento do risco e da gravidade das Reações Adversas a Medicamentos (RAM), ocorrência de interações medicamentosas, além de causar toxicidade cumulativa, podendo também ocasionar erros de medicação, reduzir a adesão ao tratamento e aumentar a morbimortalidade. E, por fim, essa prática ainda está relacionada aos altos custos assistenciais, que incluem medicamentos e as repercussões oriundas desse uso. Além disso, 13 dos 30 usuários avaliados eram analfabetos e necessitavam de ajuda para tomar seus medicamentos e fazer suas refeições. Desse modo, o PST é um meio utilizado para o fortalecimento da integralidade do cuidado à medida que trabalha com ações vinculadas à clínica, à vigilância e promoção da saúde (LACERDA E MORETI-PIRES 2010). Pois, segundo Nascimento et al. (2018) a compreensão do processo histórico e socioeconômico da comunidade é de fundamental importância para a elaboração do PST, de forma a consolidar um entendimento aprofundado da situação e necessidade de saúde na qual se deseja intervir, identificando

o fenômeno que levou a determinada vulnerabilidade.

Portanto, após a identificação de usuários portadores de doenças crônicas sem o devido acompanhamento, a ação foi uma forma de rastreamento, de maneira rápida e efetiva, dos casos que necessitavam de visitas domiciliares e atendimentos individuais mais detalhados, bem como encaminhamentos para outros setores da rede de atenção à saúde. A baixo, seguem registros fotográficos da ação realizada.



Figura 1: Etapa de triagem – aferição de Glicemia e Pressão arterial



Figura 2: Etapa de Análise de Prescrição e Orientação



Figura 3: Orientações nutricionais em forma de roda de conversa

Para que se obtenha sucesso no processo terapêutico da comunidade, Brasil (2006) traz que é essencial que haja um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que tenha como objetivo o aprendizado da temática pela população. Esse conjunto de práticas que contribui para o aumento da autonomia das pessoas no seu cuidado, como também no debate com os profissionais a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

Desse modo, a ferramenta educativa em forma de folder é uma tecnologia que auxilia no processo de referência e contrarreferência, visando diminuir a desarticulação existente entre as diferentes unidades dos serviços públicos de saúde e proporcionar mais conhecimento aos usuários e empoderando-os no seu autocuidado (SILVA, 2015).

Assim, o folder educativo foi de suma importância para facilitar o entendimento dos usuários, sendo esta uma estratégia fundamental para se trabalhar com o público em geral, auxiliando também como lembrete e fonte de estudo de fácil acesso no dia a dia, apresentado na figura 4.



Figura 4: Folder educativo elaborado pelos autores.

4. CONCLUSÃO

Com a realização do PST foi possível perceber a necessidade de ações de educação em saúde voltadas para prevenção e promoção em saúde, tendo como objetivo fundamental a autonomia dos usuários e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, tendo para isso o acompanhamento em saúde longitudinal por parte da equipe de saúde.

Enquanto profissionais residentes, foi um momento enriquecedor, proporcionando uma visão mais ampliada da qualidade de atenção à saúde e do autocuidado, permitindo também que as profissionais exercessem o cuidado à comunidade de forma mais humanizada e com mais proximidade.

Então, sendo utilizado para realização da ação um espaço extra CSF, foi possível ainda proporcionar diferentes ambientes para o exercício da clínica no âmbito da Atenção Primária à Saúde, possibilitando dessa forma, o estreitamento de vínculo usuário- profissional de saúde e a percepção quanto ao contexto socioeconômico da comunidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília. Ministério da Saúde. 2006.

Ministério da Saúde (BR). **Vigitel 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília. Ministério da Saúde, 2019. 131 p.

L. e M. P. Processo de Trabalho na Atenção Básica. As Ferramentas Tecnológicas do Trabalho do NASF. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. Disponível em: https://unarus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/35093/mod_resource/content/1/un5/top1_1.html. Acesso em: 18 de abril de 2023.

Malta DC, Bernal RTI, Andrade SSCA, Silva MMA, Velasquez-Melendez G. Prevalência e fatores associados com hipertensão arterial autorreferida em adultos brasileiros. **Rev Saude Publica**. 51(Supl 1):11s. 2017.

Ministério da Saúde (BR). Pesquisa nacional de saúde. Brasília, DF: **IBGE**; 2013 [Acesso em 20 de abr. 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=downloads>

NASCIMENTO, A. de. S. et al. Projeto de saúde no território como estratégia para promoção da cultura de paz. **Revista Sanare**, Sobral. v.17, n.02, p.107-113. Jul./Dez. – 2018.

SECOLI, S. R. **Polifarmácia: interações e reações olifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília. v. 63, n. 1, p. 136-40. Jan/Fev. 2010.

VILELA, M. B. D. **Projeto Saúde no Território: ferramenta de integração ensino-serviço-comunidade no curso de Medicina**. 2019. 56 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SILVA, B. C. **Folder educativo para a gestante sobre parto e pós-parto**. 2015. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade de Brasília, Brasília. 2015.



MONITORIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA AMORIM DEMÉTRIO; KELLY KATHARINA GINO DE PAULA; ELLEN RIBEIRO DA SILVA; GRACIELLY KARINE TAVARES SOUZA; ESTELA MARIA LEITE MEIRELLES MONTEIRO

RESUMO

Introdução: A monitoria é considerada uma ferramenta de ensino-aprendizagem que permite tanto ao discente quanto ao docente a possibilidade de crescimento profissional e aprendizado. Esta modalidade de ensino possibilita a integração teórico-prática, gerando um espaço propício para questionamentos, revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos. A vista disso, o objetivo do estudo é relatar a experiência da monitoria acadêmica presencial na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade. **Relato de experiência:** O estudo emergiu das reflexões dos discentes que atuam como monitores no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife. Evidenciou-se que as monitorias possibilitaram a criação de um espaço dinâmico direcionado a prática e revisão do conteúdo teórico trabalhado. A organização da turma em grupos equitativos com 2 a 3 monitores permitiu que todos os alunos tivessem a oportunidade de pôr em prática o conteúdo aprendido em teoria. Além disso, algumas monitorias foram realizadas em estações em que foram montados cenários com os respectivos temas. Ademais, os monitores acompanharam os estudantes na ação educativa realizada em escolas municipais ou estaduais, que visa capacitar escolares em procedimentos de primeiros socorros na comunidade. Esta atividade atende a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC). Por fim, foi realizada uma simulação clínica realística com aplicação do método *Simple Triage And Rapid Treatment* (START), baseada em um caso clínico onde os estudantes tiveram a oportunidade de atuarem como socorristas, demonstrando a desenvoltura e habilidades oriundas dos conhecimentos teóricos e práticos apreendidos ao longo do semestre. **Discussão:** A monitoria permite a troca de saberes e experiências, sendo um processo dinâmico e participativo onde tanto o docente quanto o discente aprendem continuamente. Além disso, o monitor atua de modo a articular os conteúdos teóricos com a prática, desenvolvendo uma metodologia ativa, no processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** A vivência da monitoria proporcionou enriquecimento pessoal e profissional, ao criar espaços de troca de conhecimentos, entre monitores, docentes e graduandos, de modo que as atividades desenvolvidas colaboram para construção compartilhada de saberes técnicos e científicos necessários a formação profissional.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Enfermagem prática; Ensino superior; Estudante de enfermagem; Monitoria

1 INTRODUÇÃO

A monitoria é considerada uma ferramenta de ensino-aprendizagem que permite tanto ao discente quanto ao docente a possibilidade de crescimento profissional e aprendizado, visto que contribui para criação de um espaço de troca de experiências, a monitoria desperta no aluno o interesse pela docência, permitindo-lhe maiores conhecimentos e aprofundamento dos conteúdos, criando um maior vínculo entre o docente e o discente nas atividades de ensino/aprendizagem (GONÇALVES, 2021).

Esta modalidade de ensino possibilita a integração teórica e prática, gerando um espaço propício para questionamentos e revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos. Por essa razão, pode ser considerada um instrumento potencializador do processo pedagógico vivenciado no ensino superior, proporcionando desde a oportunidade de aprofundar os conhecimentos até colaborar com o aprendizado daqueles monitorados (ANDRADE *et al.* 2018).

Assim, a inclusão da monitoria no ensino superior colabora para a correlação entre os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e as atividades práticas, a fim de aprofundar os conhecimentos e sanar dúvidas. Para o desenvolvimento de tais atividades, algumas metodologias ativas são utilizadas, tais como, simulação realística, jogos e dinâmicas em grupo. A técnica de simulação realística, mostra-se essencial em habilidades específicas como na realização de procedimentos técnicos, com isso permite que os estudantes tenham uma vivência prévia da profissão e consigam relacionar a teoria vista na sala de aula com a prática, auxiliando na retenção dos conteúdos (YAMANE, 2019).

Constitui critério avaliativo na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade, a atuação do graduando como educador em saúde, com a formação de escolares do ensino básico em primeiros socorros. Esta proposta didática, também requer o envolvimento e suporte dos monitores, para a construção do plano de ensino e elaboração de recursos educacionais, atendendo ao critério de curricularização de projeto de extensão articulado a disciplina, em consonância com a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2018).

Dessa forma compreende-se a relevância da monitoria para a graduação, tendo em vista sua contribuição tanto como instrumento de aprendizagem para os próprios monitores como para graduandos matriculados na disciplina, reafirmando os pressupostos de Paulo Freire, que ressalta que ao mesmo tempo em que ensina, se aprende. Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria acadêmica presencial na disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, que emergiu das reflexões dos discentes que atuam como monitores do componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade” do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Recife.

Esta disciplina é a primeira na grade curricular do curso, sendo teórico-prática, é um componente obrigatório do curso de Enfermagem, oferecida aos alunos do 2º período com carga horária total de 45 horas, sendo 15h contemplando aulas teóricas e 30h de prática. A disciplina busca compreender as políticas públicas em urgência e emergência vigentes, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), além da abrangência e regulamentação do atendimento pré-hospitalar (fixo e móvel) e a respectiva atuação do enfermeiro nesse contexto. Noções preliminares em acolhimento e classificação de risco, bem como prevenção de acidentes; primeiros socorros nos acidentes traumáticos, biológicos, químicos e físicos, no atendimento individual e em múltiplas vítimas; estratégias educativas participativas na formação de multiplicadores em primeiros socorros, também compõem a

ementa da disciplina (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010).

As monitorias da disciplina foram realizadas no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino (NIATE) da UFPE, devido à estrutura física ser ampla, acolhedora e com disponibilidade de armazenamento dos materiais necessários para realização das mesmas. As atividades são realizadas com 15 monitores, para uma turma com média de 36 alunos, divididos em 6 grupos com 6 alunos cada, tendo como principais recursos materiais luvas de procedimento, gaze, atadura, compressa cirúrgica, papelão para imobilização, tala de imobilização aramada, colar cervical, prancha rígida, desfibrilador externo automático (DEA), manequins, tintas para simulações realísticas e maquiagem.

O aprimoramento das habilidades na execução dos procedimentos em primeiros socorros foi desenvolvido durante as monitorias, por meio de estudos de caso, simulações e demonstração, sob orientação dos docentes responsáveis, estabelecendo uma integração mediada por objetivos comuns de fomentar o processo ensino aprendizagem. A participação e desenvoltura dos graduandos sob a supervisão docente também contribui com o processo avaliativo, constituindo estímulo, a participação dos universitários nas atividades práticas.

Semanalmente reuniões foram realizadas com a professora responsável pelo componente curricular e o grupo de monitores por meio da plataforma *Google Meet*. Este encontro tinha como objetivo alinhar os pontos que seriam abordados na monitoria da semana e seleção dos materiais, que seriam necessários para atividade prática, bem como era um momento destinado a possíveis esclarecimentos e atualizações sobre a temática abordada. Vale ressaltar, que a supervisão docente contribuía para o andamento das atividades e a participação dos graduandos.

No início do semestre é solicitado à turma a divisão em grupos equitativos com 2 a 3 monitores responsáveis, sendo organizados de modo que todos os alunos tenham a oportunidade de pôr em prática o conteúdo aprendido em teoria. Essa quantidade de monitores por subgrupos é importante para que haja a distribuição homogênea das atividades para não gerar sobrecarga. Além disso, na falta de um monitor era possível fazer uma redistribuição, de modo que fique no mínimo em duplas para conseguirem ministrar com eficiência a monitoria.

Além da abordagem em subgrupos, algumas monitorias também são realizadas em estações em que são montados cenários com os respectivos temas e os alunos transitam entre elas, nessas ocasiões os monitores são integrados na estação da qual tem maior domínio sobre o conteúdo a ser trabalhado. Conteúdos como avaliação inicial, imobilização de membros e reanimação cardiopulmonar (RCP), fazem parte dessas estações. Os monitores são estimulados pelos docentes nas reuniões semanais a contribuírem ativamente com sugestões para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades, com elaboração de casos clínicos e novas situações para construção do cenário da aula sobre assistência em primeiros socorros em caso de múltiplas vítimas, visando valorizar e estimular a participação dos graduandos nas atividades de monitoria, como também maior articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

No início de toda monitoria o conteúdo teórico é retomado, na sequência o caso clínico é apresentado, e os alunos são estimulados a aplicar seu conhecimento teórico de maneira prática. Vale ressaltar que se algum aluno for mais tímido, eles têm o contato dos seus monitores para que possam entrar em contato de forma privada e saná-las. Uma das dinâmicas desenvolvidas pelos monitores visando revisar os assuntos do semestre ocorre por meio de um sorteio com todos os temas trabalhados. Os monitores criavam e simulavam uma situação hipotética, que requeria a intervenção dos graduandos como socorristas, justificando o porquê de determinada conduta baseado nos conhecimentos teóricos previamente adquiridos. Por fim, os monitores realizam um momento de reflexão, problematizando as condutas realizadas e estimulando uma autoavaliação de seus sentimentos e desenvoltura,

identificando acertos e limitações na perspectiva de sensibilização para a necessidade de contínuo aprimoramento das competências técnico-científicas, organizacionais, ética-humanista e comunicativa, além das habilidades na execução dos procedimentos.

Ademais, os monitores são estimulados pela professora a acompanhar os alunos na ação educativa realizada em escolas municipais ou estaduais, que visa capacitar escolares em procedimentos de primeiros socorros na comunidade, reforçando o papel do enfermeiro como educador em saúde. Os conteúdos foram divididos entre os grupos de alunos, de forma que eles desenvolvem um plano de ensino contendo tema, objetivos, técnicas de ensino/metodologia, recursos auxiliares e avaliação. Nessa atividade os monitores também possuíam a função de orientar os alunos na construção do plano de ensino, instigando os discentes a confeccionarem recursos didáticos que pudessem ensinar, mas, ao mesmo tempo, promover nos aprendizes a capacidade de multiplicadores em primeiros socorros, além de também dá o suporte em uma monitoria para ensaio e reajustes da apresentação.

Por fim, ressalta-se a implementação de uma simulação clínica realística com aplicação do método *Simple Triage And Rapid Treatment* (START), onde foi construído um caso clínico envolvendo várias situações, em um contexto de evento de grande porte. Nessa atividade os monitores foram responsáveis pela decoração do ambiente, além da produção das maquiagens artísticas, visando tornar o momento mais próximo possível da realidade. O intuito da simulação é desenvolver nos alunos a capacidade de atuar em grupo e de atuar com liderança, além de estimular o raciocínio crítico-reflexivo.

3 DISCUSSÃO

A construção da relação discente-docente se fortalece com o exercício da monitoria, visto que um monitor bem orientado poderá ser capaz de construir conhecimentos e aprendizagens significativas (OLIVEIRA, 2021). Para mais, a monitoria permite a troca de saberes e experiências, sendo um processo dinâmico e participativo onde tanto o docente quanto o discente aprendem continuamente e um com o outro, e ao mesmo tempo que o monitor coopera com a condução das atividades, facilitando-as, o professor aproxima os discentes da docência (ANDRADE *et al.* 2018).

Nesse contexto, o desenvolvimento da monitoria através da divisão da turma em subgrupos proporcionam a criação de vínculos significativos entre monitor e monitorado, colaborando para o processo de aprendizagem significativa (OLIVEIRA, 2021). Assim, o monitor torna-se capaz de articular os conteúdos teóricos com a prática adequadamente, desenvolvendo uma metodologia ativa, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, através da supervisão dos alunos, realizando esclarecimentos, estimulando a participação efetiva e realizando feedbacks necessários, destacando os pontos positivos e negativos (ANGELIM, 2019).

No que se refere a ação educativa realizada com os monitores e discentes nas escolas, a mesma visa que os alunos contemplados com a intervenção sejam capazes de fazer uma da associação dos conteúdos, situações e problemas do cotidiano e como eles poderiam intervir através dos saberes adquiridos na atividade, tendo como principal objetivo ser promotora da aprendizagem por meio de um pensamento crítico-reflexivo para lidar com as adversidades (ALVES *et al.* 2019). Além disso, o planejamento e a implementação de atividades educativas pelos graduandos fortalece o compromisso com a educação em saúde e a extensão na educação superior, por meio da interação dialógica, construtivista e transformadora da comunidade acadêmica com a sociedade (BRASIL, 2018).

Por fim, ressalta-se a implementação da simulação clínica realística visando o desenvolvimento da liderança, do trabalho em grupo e do raciocínio crítico-reflexivo nos alunos. Visto que, a simulação tem sido cada vez mais utilizada como um recurso para o

ensino de habilidades e atitudes relacionadas a instrumentos gerenciais fundamentais ao trabalho em saúde, entre elas as estratégias de negociação e conflito (Leonello *et al.* 2017). Nesse contexto, a enfermagem tem empregado a simulação realística como estratégia educacional com o intuito de propiciar ao aluno a aquisição de conhecimentos, técnicas e atitudes que por aulas expositivas podem ser insuficientes, bem é possível treinar condutas e procedimentos éticos a partir de um cenário real. Assim, os discentes conseguem aprimorar habilidades técnicas e científicas, tornando-se preparados para o exercício profissional da enfermagem (GONÇALVES, 2012).

4 CONCLUSÃO

A vivência da monitoria proporcionou enriquecimento pessoal e profissional, pois possibilitou o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além disso contribuiu para que os discentes e os monitores obtivessem maior segurança e domínio dos assuntos abordados.

Ademais, a monitoria de Enfermagem em Situações de Urgência na Comunidade cria um espaço de troca de conhecimentos mútuo, tanto entre monitor e docentes quanto entre monitor e graduandos, onde todas as atividades desenvolvidas colaboram para construção profissional. É enriquecedor poder observar a evolução dos graduandos, ao superar as dificuldades iniciais, passando a demonstrar iniciativa, buscando elucidar dúvidas e demonstrar comprometimento em seu processo de formação, com o reconhecimento da contribuição da atividade de monitoria para maior segurança no desempenho nos procedimentos de primeiros socorros na comunidade.

Portanto, as universidades e docentes devem investir e incentivar os programas de monitoria. No que concerne à enfermagem é essencial, visto que a monitoria se configura em um recurso que possibilita um melhor preparo dos discentes para a prática em campo de estágio, bem como, o aprimoramento de técnicas, sendo que esse fator irá repercutir na qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia.; MADANELO, Olga; MARTINS, Maria. Autonomia e flexibilidade curricular: caminhos e desafios na ação educativa. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 27, p. 337-362, 11 set. 2019. Disponível em <<https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/387>> Acesso: 24 abr. 2023.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1596–1603, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpx/?format=html&lang=en>> Acesso em: 24 abr. 2023.

ANGELIM, Rebeca Coelho Moura, BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo, PEREIRA, Verônica Mirelle Alves Oliveira, et al. Educação à Distância no Ensino Superior: Relato de Experiência em Estágio de Docência. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2019. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2672/2060>> Acesso em: 25 abr. 2023.

BORGES, Michele; RENATA; FRANCISCO, Rodrigo; et al. Monitoria em disciplina estruturada através do ensino baseado em simulação. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2354/1140>> Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf> Acesso em: 25 abr. 2023.

GONÇALVES, Silvana Aparecida Tasso. Sentimentos estressores em estudantes de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem utilizando a simulação realística: uma revisão de escopo. 2021. 50f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde), Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2021.

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO, Beatriz. Fiuza; et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>> Acesso em: 24 abr. 2023.

LEONELLO, Valéria. Marli.; LEITE, Maria Madalena Januário.; ALMEIDA, Denise Maria; et al. Simulação como Estratégia para o Ensino de Administração em Enfermagem. *Rev. Grad. USP*, vol. 2, n. 2, jun 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123921/130079>> Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Educ. Teoria Prática*, Rio Claro, v. 31, n. 64, e18, jan. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062021000100116&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 25 abr. 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2010. Documento interno do curso de enfermagem.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. *Rev Espac Saude*, v. 20, n. 1, p. 87-107, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008011/8-simulacao_realistica_como_ferramenta.pdf> Acesso: 24 abr. 2023.



MINERAÇÃO DE DADOS PARA DESCOBERTA DE CONHECIMENTOS FRENTE AOS EFEITOS COLATERAIS DA IMUNOTERAPIA

NATALIA MARMITT; SHERON TANNARA VARGAS; ALESSANDRA DAHMER

INTRODUÇÃO: O sistema imune é capaz de reconhecer e controlar o crescimento tumoral, porém devido a sua capacidade de filtragem e eliminação ser limitada, o câncer ainda consegue se estabelecer. Estudos mais recentes com medicamentos responsáveis pelo bloqueio de checkpoint imunológico trouxeram uma nova era na imunoterapia do câncer. Eles atuam estimulando a ação do sistema imunológico, de maneira que seus mecanismos compensatórios que protegem o corpo contra um ataque ao próprio organismo podem ser ineficazes ou mesmo interrompidos, ocasionando efeitos colaterais denominados efeitos adversos relacionados ao sistema imunológico ou eventos autoimunes. A Tecnologia da Informação, quando aplicada à saúde, vem desempenhando um importante papel, especialmente no manejo do câncer. Destaca-se a Mineração de Dados, técnica capaz de descobrir relações ocultas ou padrões, predizendo e correlacionando dados, facilitando a tomada de decisões de maneira mais assertiva e precoce, tornando possível a identificação de grupos mais vulneráveis a essas ocorrências. **OBJETIVOS:** O estudo buscou verificar quais os conhecimentos extraídos através da técnica de Mineração de Dados em relação aos efeitos colaterais da imunoterapia. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão rápida de literatura, com utilização do acrônimo PICO. A busca ocorreu nas bases de dados BIREME, Embase e PubMed, com descritores a partir do *Medical Subject Headings Section* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), realizando combinações dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”. **RESULTADOS:** A Mineração de Dados vem sendo usada para a descoberta de conhecimento na terapêutica com imunoterapia, sendo mais comum os eventos em pessoas do sexo masculino e com idade acima de 65 anos. Foram relatados eventos endócrinos, miocardite, comprometimento renal, colite e eventos reumáticos e musculoesqueléticos. **CONCLUSÃO:** A Mineração de Dados permite a otimização do cuidado através da identificação precoce de associações/padrões que possam predispor ao aparecimento de eventos imunomediados. São necessários novos estudos, em especial com a população brasileira, para a descoberta de dados em relação a esse perfil de pacientes, de maneira que se possa aprimorar o cuidado ao paciente, preservando a qualidade de vida e a terapia em curso.

Palavras-chave: Data mining, Inibidores de checkpoint imunológico, Efeitos colaterais, Cancer, Oncologia.



O IMPACTO DA MICROBIOTA INTESTINAL NO EMAGRECIMENTO: Uma Revisão Integrativa.

SUELLEN DE SOUZA OLIVEIRA E LUCITANA MARIA MARTINEZ VAZ

RESUMO

Cuida-se de uma revisão integrativa onde foram selecionadas 05 Meta-análises e 05 Estudos Randomizados Controlados que investigaram as consequências e benefícios de alguns filos e gêneros bacterianos presentes na microbiota intestinal de pessoas obesas versus pessoas magras. O objetivo geral foi investigar qual o papel da modulação intestinal no processo de emagrecimento de pessoas obesas. O levantamento dos estudos foi realizado nos meses de março e abril de 2023, os artigos disponíveis foram buscados nas seguintes bases de dados: LILACS e PUBMED. Os descritores utilizados para tal foram, nos idiomas português e inglês, com o operador AND: microbiota intestinal, inflamação, emagrecimento, modulação intestinal e disbiose. Os resultados da amostra são verificados em 10 estudos, sendo 05 Meta-análises e 05 Ensaios Clínicos Randomizados que foram baixados na íntegra e lidos para compor os resultados da presente pesquisa a fim de serem discutidos. Conclui-se que a modulação intestinal pode melhorar biomarcadores considerados pela Literatura universais para a obesidade. O aumento da diversidade microbiana intestinal pode ser provocado pela suplementação de algumas cepas ou até mesmo pelo estilo da dieta adotado como a dieta do mediterrâneo, a qual faz com que haja aumento de cepas importantes para biodiversidade microbiana tal qual a *Akkermansia muciniphila*, cujo nível, inclusive, se encontra reduzido em pessoas obesas. Portanto, a ausência de disbiose intestinal é o foco principal da modulação intestinal a fim de que haja benefício no processo de emagrecimento de pessoas obesas visto que a promoção de uma maior diversidade diminui a inflamação, aumenta a barreira intestinal e reduz marcadores lipídicos e de inflamação.

Palavras-chave: microbioma intestinal; inflamação; obesidade; modulação intestinal; disbiose

1 INTRODUÇÃO

Vivemos uma pandemia de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) dentre estas a obesidade, a qual aumentou de 11%, em 2006, para 20% em 2022 (SBCBM, 2022).

A obesidade é uma doença multifatorial que pode ter como causa a disbiose intestinal assim como diversas outras patologias. Estudos recentes comprovaram que a microbiota intestinal (MI) da pessoa com obesidade difere da MI de pessoas eutróficas (CARDINELLI et. al., 2014).

A disbiose caracteriza-se quando na microbiota intestinal há uma diminuição, alteração ou exacerbação das bactérias comensais, simbiotes e até as patogênicas, causando um desequilíbrio entre os filos e gêneros mais comum em humanos (WAITZBERG, 2021).

Em 2003, o genoma humano foi sequenciado, onde foram registrados cerca de 23 mil genes, representando o material genético de 10% de nossas células, enquanto que sobre o

microbioma, em 2007, foram registrados cerca de 2 milhões genes microbianos, o que representa 90% de nossas células (WAITZBERG, 2021).

Desde então muito se tem investigado qual o papel da microbiota intestinal na obesidade, mas até então não está muito claro se a disbiose acarreta a obesidade ou a obesidade que causa a disbiose intestinal. Por isso, justifica-se a busca dessa indagação por meio do presente trabalho.

Sabendo que, de forma clara até aqui, o obeso possui uma microbiota intestinal diferenciada e pouco diversa, para seguir com a pesquisa, surgiu a questão norteadora: Qual o papel da microbiota intestinal no processo de emagrecimento em pessoas obesas?

Perante o exposto, o objetivo do trabalho realizado foi investigar qual o benefício da eubiose da microbiota intestinal no processo de emagrecimento de pessoas obesas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa. O levantamento dos estudos foi realizado nos meses de março e abril de 2023, os artigos disponíveis foram buscados nas seguintes bases de dados: LILACS e PUBMED.

Os descritores utilizados para tal foram, nos idiomas português e inglês, com o operador AND: microbioma intestinal, inflamação, obesidade, modulação intestinal e disbiose. Foram encontrados 1544 estudos, dos quais apenas 869 estavam disponíveis na íntegra gratuitamente. Quanto ao ano da publicação, somente foram incluídos os artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023, ou seja, 499 artigos. Logo mais, foram selecionados somente artigos publicados com base nos métodos: Estudos Randomizados e Controlados e Meta-análises. Desta feita, foram selecionados 25 estudos. Entretanto, com base nos critérios de exclusão, foram excluídos 15 Ensaio Clínico Randomizados em virtude de não possuírem compatibilidade geral com o objetivo do presente trabalho.

Restaram 05 Meta-análises e 05 Estudos Randomizados para compor a presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão presentes na Tabela 1, onde são verificados 10 estudos, sendo 05 Meta-análises e 05 Ensaio Clínico Randomizados que foram baixados na íntegra e lidos para compor os resultados da presente pesquisa a fim de serem discutidos sobre a microbiota intestinal de pessoas obesas.

Tabela 1: Seleção dos artigos científicos para revisão:

	Ano	Tipo de estudo	Título	Objetivos	Principais resultados
A1	2020	Meta-análise	Probiotic Strains and Intervention Total Doses for Modulating Obesity-Related Microbiota Dysbiosis: A	Explorar o padrão de administração de cepas probióticas e doses efetivas para distúrbios relacionados à obesidade.	As comparações mostraram uma associação positiva entre o grupo de probióticos versus placebo na redução do IMC, colesterol total, leptina e adiponectina. Além disso, a estimativa negativa apareceu para glicose (FPG) e PCR. Enquanto os ensaios clínicos,

			Systematic Review and Meta-analysis		incluindo dados para capacidades modulatórias positivas da microbiota, sugeriram que altas doses de <i>Lactobacillus</i> e <i>Bifidobacterium</i> comuns e multe espécies melhoraram os principais parâmetros relacionados à obesidade,
A2	2022	Meta-análise	Gut Microbiota Characteristics of People with Obesity by Meta-Analysis of Existing Datasets	Esclarecer as diferenças na diversidade e comunidades bacterianas fecais em pacientes com obesidade, (ii) identificar um conjunto universal de marcadores microbianos para prever a obesidade	A avaliação de biomarcadores universais da microbiota intestinal em indivíduos obesos pode ser aplicada para a previsão precoce e potenciais alvos da microbiota intestinal para tratamentos adjuvantes da obesidade. No geral, identificou biomarcadores universais para predição de obesidade e alvos terapêuticos.
A3	2022	Meta-análise	The association of weight loss with changes in the gut microbiota diversity, composition, and intestinal permeability: a systematic review and meta-analysis	Revisar e quantificar sistematicamente a associação entre perda de peso e microbiota intestinal	Cada kg de perda de peso foi associado a um aumento de na diversidade α e uma redução na permeabilidade intestinal. Houve evidências claras de aumentos na abundância relativa de <i>Akkermansia</i> , mas nenhuma evidência clara de mudanças em filos individuais, espécies ou ácidos graxos fecais de cadeia curta. O aumento da perda de peso está positivamente associado ao aumento da α -diversidade da microbiota intestinal e à redução da

					permeabilidade intestinal.
A4	2021	Meta-análise	Gut Microbiome Composition in Obese and Non-Obese Persons: A Systematic Review and Meta-Analysis	Investigar com mais precisão usando tecnologias de sequenciamento de microbiomas intestinal na obesidade caracterizado por menor diversidade e composição alterada no nível do filo ou gênero.	Mais Firmicutes e menos Bacteroidetes em adultos obesos foram observados, outros achados revelaram Firmicutes significativamente maiores e Bacteroidetes não significativamente menores. No gênero, menos <i>Bifidobacterium</i> e <i>Eggerthella</i> e mais: <i>Acidaminococcus</i> , <i>Anaerococcus</i> , <i>Catenibacterium</i> , <i>Dialister</i> , <i>Dorea</i> , <i>Esc herichia-Shigella</i> , <i>Eubacterium</i> , <i>Fusobacterium</i> , <i>Megasph era</i> , <i>Prevotella</i> , <i>Roseburia</i> , <i>Streptococcus</i> e <i>Sutterella</i> foram encontrados em adultos obesos. A heterogeneidade observada entre os estudos impede respostas claras.
A5	2022	Meta-análise	The effect of probiotic and synbiotic supplementation on appetite-regulating hormones and desire to eat: A systematic review and meta-analysis of clinical trials	Investigar a eficácia da suplementação de probióticos e simbióticos sobre o apetite e seus hormônios reguladores.	A meta-análise de dados de um total de 26 RCTs (n = 1536) mostrou uma diminuição significativa na concentração de leptina sérica/plasmática após a suplementação de probiótico/simbiótico. Além disso, a suplementação com probiótico/simbiótico foi associada a um leve aumento no desejo de comer.
A6	2021	Estudo Randomizado e Controlado	Serum metabolite profiling yields insights into health promoting effect of <i>A. muciniphila</i> in human volunteers with a metabolic syndrome	Identificar assinaturas metabólicas associadas a propriedades benéficas de <i>A. muciniphila</i> vivo e pasteurizado em indivíduos resistentes à insulina com síndrome metabólica.	Após 3 meses de suplementação de <i>Akkermansia muciniphila</i> vivo e pasteurizada, houve aumento do gasto de energia, consumo de oxigênio e maior produção de gás carbônico. Houve favorecimento de cetoses, perda de peso, controle da glicemias e diminuição da inflamação.

A7	2021	Estudo Randomizado e Controlado	Mediterranean diet consumption affects the endocannabinoid system in overweight and obese subjects: possible links with gut microbiome, insulin resistance and inflammation	Investigar se a dieta mediterrânea afeta os endocannabinoides e identificar qual a relação com a microbiota, inflamação e resistência à insulina de pessoas obesas	A mudança de dieta ocidental para dieta mediterrânea fez aumentar <i>Akkermansia muciniphila</i> , afetando o sistema endocanabinoides independente da mudança de peso. Houve melhoramento da sensibilidade à insulina; diminuição da inflamação, diminuiu a PCR e aumentou o ácido oleico e o ácido palmítico.
A8	2022	Estudo Randomizado e Controlado	A low glycemic index, energy-restricted diet but not Lactobacillus rhamnosus supplementation changes fecal short-chain fatty acid and serum lipid concentrations in women with overweight or obesity and polycystic ovary syndrome	Investigar se uma dieta com baixo índice glicêmico pode alterar AGCC e níveis lipídicos em mulheres obesas portadoras de SOP.	Após 20 semanas de suplementação e dieta com restrição calórica não houve efeito benéfico adicional além dos observados na dieta com restrição calórica, mas sem suplementação. Em ambos os grupos houve perda de peso, IMC, ácido acético, ácido butírico, colesterol total, LDL e triglicerídeos.
A9	2020	Estudo Randomizado e Controlado	Fecal <i>Akkermansia muciniphila</i> Is Associated with Body Composition and Microbiota Diversity in Overweight and	Explorar características da microbiota intestinal de 32 mulheres obesas com câncer de mama em programa	Dois grupos de 16 mulheres, um com alto nível de <i>Akkermansia muciniphila</i> (HAM) e outro com baixo nível de <i>Akkermansia muciniphila</i> (LAM), este último tinha maior em índice de massa gorda (46%) enquanto o primeiro com 38% no início do estudo.

			Obese Women with Breast Cancer Participating in a Presurgical Weight Loss Trial	de perda de peso para posterior mastectomia	O grupo HAM tinha maior diversidade da microbiota intestinal enquanto que o grupo LAM melhorou o nível de <i>Akkermansia muciniphila</i> devido as fibras presentes na dieta. <i>Akkermansia muciniphila</i> está associada a composição corporal e maior diversidade da microbiota e não está associada a interleucina-6.
A10	Estudo Randomizado e Controlado	Effect on gut microbiota of a 1-y lifestyle intervention with Mediterranean diet compared with energy-reduced Mediterranean diet and physical activity promotion: PREDIMED-Plus Study	Investigar o efeito de uma intervenção intensiva para perda de peso no estilo de vida na microbiota intestinal com a Dieta Mediterrânea.	Os participantes do Grupo de intervenção tiveram uma perda de peso de 4,2 (IQR, -6,8, -2,5) kg em comparação com 0,2 (IQR, -2,1, 1,4) kg no Grupo controle (P < 0,001). As reduções no IMC, glicemia de jejum, hemoglobina glicada e triglicerídeos e um aumento no colesterol HDL foram maiores no GI do que nos participantes do GC (P < 0,05). Houve diminuição de <i>Butyricoccus</i> , <i>Haemophilus</i> , <i>Ruminiclostridium</i> 5 e <i>Eubacterium hallii</i> no GI em relação ao GC. Mudanças em <i>Lachnospiraceae</i> NK4A136 foram positivamente associadas com mudanças na adesão à dieta mediterrânea.	

No que tange à diversidade bacteriana intestinal, todos os estudos de meta-análise foram unânimes em afirmar que a microbiota intestinal do obeso é mais pobre em termos de filos quando comparadas com a MI de pessoas magras.

Em relação aos filos bacterianos, há uma relação Firmicutes/Bacteroidetes em maior proporção nas pessoas obesas, as quais possuíam mais Firmicutes e menos Bacteroidetes do que as pessoas magras. Entretanto não ficou claro se essa relação seria a única explicação em termos de microbiota intestinal e obesidade tendo em vista que houve heterogeneidades dos gêneros na maioria dos estudos meta-analisados (PINART et al., 2021).

Segundo a Meta-análise de Noormohammadi et al. (2022) e o estudo randomizado controlado de Łagowska et al. (2022) a suplementação com algumas cepas (*Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Akkermansia muciniphila*) demonstrou ser eficaz, mostrando benefícios quanto aos biomarcadores pois, após suplementação, foram avaliados alguns marcadores e houve redução de hormônios como a leptina, ácido acético, ácido butírico, colesterol total, LDL e triglicerídeos.

No entanto, evidenciou-se que a suplementação com probióticos, simbióticos mostrou aumento dos níveis de adiponectina principalmente em obesos com diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica. Também foi associado um leve aumento da vontade de comer com a suplementação acima citada (NOORMOHAMMADI et al., 2022).

Além desses, ficou evidente que, após a suplementação com *Akkermansia muciniphila* vivo e pasteurizada, durante 03 meses, houve aumento significativo do gasto de energia, do consumo de oxigênio e maior produção de gás carbônico. Houve também o favorecimento de cetoses, perda de peso, controle da glicemia e diminuição da inflamação (DEPOMMIER et al., 2021).

Ademais, uma das meta-análises traz como um dos pontos conclusivos e contundentes o aumento da perda de peso está positivamente associado ao aumento da α -diversidade da microbiota intestinal e à redução da permeabilidade intestinal. Houve evidências claras de aumento na abundância relativa de *Akkermansia muciniphila*, mas nenhuma evidência clara de mudanças em filos individuais, espécies ou ácidos graxos fecais de cadeia curta (KOUTOUKIDIS et al., 2022).

Três dos cinco Estudos Randomizados enfatizaram a dieta mediterrânea, rica em fibras e ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados como capaz de aumentar a *Akkermansia muciniphila*, reduzir a inflamação, aumentar a diversidade microbiana além de promover melhor sensibilidade a insulina (FRUGÉ, et al., 2020; MURALIDHARAN et al., 2021 e TAGLIAMONTE et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a modulação intestinal pode melhorar biomarcadores considerados pela Literatura universais para a obesidade. O aumento da diversidade microbiana intestinal pode ser provocado pela suplementação de algumas cepas ou até mesmo pelo estilo da dieta adotado como a dieta do mediterrâneo, a qual faz com que haja aumento de cepas importantes para biodiversidade microbiana tal qual a *Akkermansia muciniphila*, cujo nível, inclusive, se encontra reduzido em pessoas obesas.

Portanto, o equilíbrio ou ausência de disbiose intestinal é o foco principal da modulação intestinal a fim de que haja benefício no processo de emagrecimento de pessoas obesas visto que a promoção de uma maior diversidade diminui a inflamação, aumenta a barreira intestinal e reduz marcadores lipídicos e de inflamação.

REFERÊNCIAS

CARDINELLI, C.S *et al.* Influence of intestinal microbiota on body weight gain: a narrative review of the literature. **Obesity Surgery**. São Paulo. Vol. 25. Num. 2. 2014. p.346-353.

DEPOMMIER, C. *et al.* Serum metabolite profiling yields insights into health promoting effect of *A. muciniphila* in human volunteers with a metabolic syndrome. **Gut Microbes**. Vol.14, n.14, p.2993, 2022

FRUGÉ, A.D. *et al.* Fecal *Akkermansia muciniphila* Is Associated with Body Composition and Microbiota Diversity in Overweight and Obese Women with Breast Cancer Participating in a Presurgical Weight Loss Trial. **J Acad Nutr** . Vol.120, n.4, p. 650-659, 2020.

GONG, J *et al.* Gut Microbiota Characteristics of People with Obesity by Meta-Analysis of Existing Datasets. **Nutrients**. Vol.14, n.14, p.2993, 2022.

KOUTOUKIDIS, D.A. *et al.* The association of weight loss with changes in the gut microbiota diversity, composition, and intestinal permeability: a systematic review and meta-analysis. **Gut Microbes**. Vol.14, n.14, p.2993, 2022

LAGOWSKA, K. *et al.* A low glycemic index, energy-restricted diet but not *Lactobacillus rhamnosus* supplementation changes fecal short-chain fatty acid and serum lipid concentrations in women with overweight or obesity and polycystic ovary syndrome. **Eur Rev Med Pharmacol Sci.** v.26, n.3, p.917-926, 2022.

LOPEZ-MORENO, A *et al.* Probiotic Strains and Intervention Total Doses for Modulating Obesity-Related Microbiota Dysbiosis: A Systematic Review and Meta-analysis. **Nutrients.** Vol.12, n.7, p.1921, 2020.

MURALIDHARAN, J. *et al.* Effect on gut microbiota of a 1-y lifestyle intervention with Mediterranean diet compared with energy-reduced Mediterranean diet and physical activity promotion: PREDIMED-Plus Study. **Am J Clin Nutr.** Vol.114, n.3, p.1148-1158, 2021.

NOORMOHAMMADI, M. *et al.* The effect of probiotic and synbiotic supplementation on appetite-regulating hormones and desire to eat: A systematic review and meta-analysis of clinical trials. **Pharmacol Res.** Vol.14, n.14, p.2993, 2022.

Obesidade atinge 6,7 milhões de pessoas no Brasil em 2022. **Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.** Disponível em: <https://www.sbcbm.org.br/obesidade-atinge-mais-de-67-milhoes-de-pessoas-no-brasil-em-2022/#:~:text=Dados%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde,milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20no%20Brasil>. Acesso em: 25 abril. 2023

PINART, M. *et al.* Gut Microbiome Composition in Obese and Non-Obese Persons: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Nutrients.** Vol.14, n.14, p.2993, 2022

TAGLIAMONTE, S. *et al.* Mediterranean diet consumption affects the endocannabinoid system in overweight and obese subjects: possible links with gut microbiome, insulin resistance and inflammation. **Eur J Nutr.** Vol.60, n.7, p.3703-3716, 2021.

WAITZBERG, Dan L. *Microbiota Intestinal: da disbiose ao tratamento/ Dan L. Waitzberg, Rafael Malagoli Rocha, Alan Hiltner Almeida.* - 1. ed. - Rio de Janeiro: Atheneu, 2021, p.87-89.



SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL

MARTA SANTOS DE MENEZES; MAYARA BARRETO DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: O assistente social desempenha um papel de destaque na saúde mental, pois esse é o profissional competente para enfrentar às expressões da questão social, materializadas na violação de direitos sociais. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo geral apresentar uma abordagem reflexiva por meio das evidências científicas presentes na literatura sobre a prática profissional do assistente social na saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa, exploratória que se configura como uma revisão bibliográfica do tipo revisão de literatura narrativa. Para tal, foi realizado um levantamento de dados no mês de abril de 2023, em base de dados de artigos científicos (SciELO, BVS, Periódicos CAPES, Scopus e LILACS), nos repositórios institucionais e na literatura cinza, por meio do Google Acadêmico. **RESULTADOS:** A inserção do Serviço Social na saúde mental passou por um processo longo de transformação nas questões sociais e de saúde, demonstrando-se um profissional de grande importância no atendimento dos pacientes com transtornos mentais, principalmente na reinserção desse no convívio familiar e social, na construção de uma rede de cuidados no atendimento integral, na busca da plena cidadania do usuário dos serviços de saúde mental, na efetivação de tratamentos dignos para esses pacientes e na garantia dos seus direitos. As principais ações do assistente social no âmbito da saúde mental consistem na confecção e execução de Projeto Terapêutico Singular, acolhimento e triagem inicial, realização de grupos sobre direitos sociais e noções de cidadania com os usuários, orientações sociais ao usuário, familiares e/ou cuidador, atendimento específico à família, visitas domiciliares e institucionais, encaminhamento para instituições, elaboração de relatórios e pareceres sociais, articulação intersetorial com a Rede de Atenção Psicossocial e outras unidades e instituições da saúde pública. **CONCLUSÃO:** Diante disso, este estudo evidenciou a importância do assistente social na saúde mental não apenas na viabilização dos direitos e benefícios dos usuários da rede de saúde com transtornos mentais, como também por agir sobre as expressões da questão social.

Palavras-chave: Assistente social, Prática profissional, Saúde mental, Serviço social, Questão social.



ÁLCOOL E CANNABIS E SEUS AGRAVOS À SAÚDE BUCAL

HIGOR MATHEUS AMARAL DA SILVA; SAMMYA MARLEN AMORIM HAMBURGO;
ANTÔNIO DO CARMO OLIVEIRA NETO

INTRODUÇÃO: A associação e o uso demasiado de álcool e cannabis pode causar danos irreversíveis à saúde bucal de seus usuários, contribuindo para o aparecimento de cárie, doenças periodontais, xerostomia e até mesmo câncer bucal. **OBJETIVOS:** Verificar através da revisão de literatura os perigos que o álcool associado à maconha podem causar na cavidade oral. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo interativa nas bases de dados: Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “saúde bucal”; “maconha”; “cannabis”; “periodontal” e “álcool”. Os critérios de inclusão foram artigos e revisões de literatura em inglês, sem restrição de ano de publicação. **RESULTADOS:** No total foram encontrados 67 registros. Destes, 5 artigos foram selecionados para compor a revisão. O abuso do álcool muda o comportamento do indivíduo, deixando-o mais despreocupado com a sua saúde como um todo e principalmente com a saúde bucal, contribuindo para que o ambiente seja mais favorável para o desenvolvimento da gengivite, evoluindo para a periodontite, uma vez que os compostos químicos presentes na droga causam irritabilidade na mucosa oral. Ademais, o etanol provoca perda de osso alveolar e diminuição do fluxo salivar, elemento que protege contra a presença de doenças periodontais, fazendo com que a gengiva do paciente se encontre em um processo inflamatório constante. A utilização da maconha causa alterações nos tecidos moles e aumenta a prevalência de candidíase, incidência de lesões de cárie, halitose, doenças periodontais e diminuição do fluxo. O fumo desse produto também está associado ao perigo do aumento de câncer de boca devido à presença de uma diversidade de carcinógenos. **CONCLUSÃO:** Tanto o álcool quanto a maconha são prejudiciais para a saúde bucal, uma vez que essas drogas causam diversas alterações no ambiente bucal. Dessa forma, é necessário que haja clareza para entender os malefícios causados por tais entorpecentes no ambiente bucal.

Palavras-chave: álcool, Maconha, Saúde, Bucal, Drogas.



PSICOLOGIA DA SAÚDE: O PAPEL DO PSICOLOGO EM PRÁTICAS GRUPAIS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

LUCIANA ALINE FARIAS DE MELO; ANA MARIA SÁ BARRETO MACIEL;

RESUMO

O presente estudo visou discutir a necessidade de superação de práticas “engessadas” pelos profissionais na Atenção Básica. Assim tem-se por objetivos expor a necessidade da psicologia em superar modelos tradicionais de saúde e discorrer sobre conceitos de Atenção básica, psicologia da saúde e processos grupais, além de propor a percepção de um cuidado voltado para grupos no contexto da Atenção Básica de Saúde. Para tanto foram consultados materiais já publicados em livros ou sites a respeito do tema. Tendo como resultados a discussão e achados relevantes aos objetivos propostos, compreendendo que a Psicologia da Saúde entende o sujeito em sua totalidade e que a atuação grupal contribui no processo de saúde e doença dos indivíduos, além disso, uma perspectiva teórica que permite transcender o espaço definido por alguns como clínica seria a inserção desse profissional em promoção de saúde na modalidade de práticas grupais, pois, a atenção primária é vista como um nível importante dessas ações em saúde e intensifica o cuidado nas ações em saúde na promoção e prevenção de doenças. A partir disso, é possível reconhecer que o trabalho do psicólogo em saúde no contexto de atenção básica, é complexo e requer um modelo dinâmico visando a intervenção com grupos, pois, este contribui para o trabalho em saúde coletiva e pública e sugere a necessidade de reformulação dos modos de atuação do Psicólogo em saúde, a fim de proporcionar uma melhor qualificação desses profissionais e quebra de barreiras de práticas hegemônicas ou “engessadas” que tanto são utilizadas nesse contexto.

Palavras-chave: Psicologia; Dinâmica de grupo; Atenção Primária; Superação; Modelos tradicionais;

1 INTRODUÇÃO

A ciência psicológica enquanto profissão é muito recente, tendo em vista que a sua regulamentação aconteceu pela Lei N 4.119 de 27 de agosto de 1962, há 50 anos atrás. Junto a esse processo a necessidade de superação de modelos tradicionais e de transformações na área da saúde também é demarcada nesse processo. Nisso, inúmeras inquietações se apresentam na medida que nos deparamos a respeito de práticas “engessadas” a assistência a população e a saúde desses indivíduos.

Assim sendo, este trabalho limita-se a apresentar a saúde e a atuação do psicólogo em práticas grupais na atenção básica de saúde, tendo em vista que este exige um fazer e refazer das práticas psicológicas, envolvendo -se em uma disponibilidade de transformação na sua atuação. Além disso, a participação dos demais profissionais envolvidos na Atenção Básica de Saúde também é de suma importância, pois, auxiliam no processo de identificação das dinâmicas e demandas específicas daquela comunidade, e que as práticas como as grupais vem para favorecer esse processo participativo e de construção em saúde.

Por fim, tendo a saúde como um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades (OMS,1946) e a Psicologia, enquanto, papel importante e demarcador do desenvolvimento de saúde humana; não somente a saúde mental, mas uma amplitude desse processo. O presente trabalho tem por objetivo geral expor a necessidade da psicologia em superar modelos tradicionais de saúde. E como objetivos específicos explorar e discorrer sobre a definição dos conceitos de Atenção básica, psicologia da saúde e processos grupais, além de propor a percepção de um cuidado voltado para grupos, ao invés de um serviço individualizado em Psicologia no campo de Atenção Básica de Saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este resumo é orientado numa pesquisa a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Ela pode ser realizada independentemente ou pode constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Compreendendo a psicologia da saúde e atenção básica

A muito tempo e desde a sua regulamentação enquanto profissão, a psicologia vem procurando expandir e ampliar o seu campo de atuação. Ao que antes era restrito a clínica, com ambiente fechado, implicado em práticas terapêuticas-curativas a fim de solucionar “problemas” relacionados ao comportamento. Hoje, se vê uma vasta expansão para outras áreas como as organizacionais, jurídica, educacional, atenção primária, hospitalar etc.

Com essa ruptura, além de compreender esse sujeito em sua totalidade é também considerado o processo de saúde-doença e seus determinantes sociais implicados. Assim, muitos profissionais debruçando-se na recente área consolidada internacionalmente pela *American Psychological Association* em 1970, denominada Psicologia da saúde (Castro; Bornholdt, 2004), que a partir de conceitos amplos visa intervir e compreender o sujeito a partir da sua relação com o processo de saúde e doença, além de práticas de prevenção e promoção de saúde não apenas voltado para a saúde mental, mas também para o físico e indo mais além ao social. A Psicologia da Saúde:

seria o conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais específicas da Psicologia, utilizadas para a promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento das doenças, identificação da etiologia e diagnóstico relacionados à saúde, doença e disfunções, para a análise do sistema de atenção à saúde e formação de políticas de saúde (Matarazzo, 1980, p. 815).

Dessa maneira, percebe-se uma variação no sentido ao qual se destina o psicólogo que atua nessa área, o foco que antes era dado apenas na clínica com um olhar reduzido de diagnóstico ou a “psicologização” desse ser, a saúde chega com uma novidade em ações que abarcam as situações existenciais, físicas e sociais do paciente, promovendo e intervindo sobre as diferentes marcas do que vem a ser saúde para melhoria da qualidade de vida destes. Com essa integração de sentidos e ações o psicólogo passa a elaborar políticas de saúde e cuidados a esse paciente com atuação multidisciplinar entre os diferentes saberes.

Em consequência disso, dentre os campos de atuação dessa prática centra-se a atenção primária, secundária e terciária (Castro; Bornholdt, 2004), e ênfases nas possibilidades dos profissionais se realizarem na clínica escola, no hospital, ou em unidades públicas de saúde

(Braga A.; Daltro M.; Danon C; 2012). Dessa forma, temos como porta de entrada para os cuidados em saúde pública, a Atenção Básica de saúde que se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (Ministério da Saúde, 2006).

Logo, atuar na perspectiva da promoção da saúde, em grupos na comunidade, implica modificações nos modelos técnico-assistenciais (Maron;Guzzo; Grando, 2014), no passo que a Atenção básica considera- a como de suma importância, pois, o usuário que busca esse serviço é visto em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural, buscando promover, prevenir e tratar doenças, além de reduzir danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável (Ministério da Saúde, 2006). Visto que esta abarca o ser e o seu cuidado com um “leque” de possibilidades para a saúde deste indivíduo, com objetivo de propor ações educativas e levando em consideração o Sistema Único de Saúde (SUS) que seus cuidados em saúde são transformadores, e não se restringe a prática médica.

b) Compreensão grupal e cuidados em Unidade Básica de saúde por Psicólogos

Na medida que a psicologia tem ocupado outros espaços de atuação como já citado acima, as práticas instrumentais de aplicação do fazer psicológico também tem sofrido impactos, e como alternativa para os modelos tradicionais da clínica individual, encontramos, a presença da perspectiva grupal.

Diante disso, a palavra grupo vem do latim que pode ser compreendido como um amontoado, nó, laço, ou também como um conjunto de indivíduos que reunidos formam um todo. Segundo, Kurt Lewin (1978) o grupo é mais do que a soma de seus integrantes, possui uma estrutura própria, objetivos e relações com outros grupos. Assim, o grupo pode ser definido como um lugar de características próprias, únicas daqueles indivíduos que o participam, onde a interação e articulação de diferentes histórias é muito forte. Assim,

Pensar o grupo como processo grupal permite captar seu movimento permanente, seja na realização de suas tarefas, seja na construção de sua identidade, seja nas suas “idas e vindas” em torno da produção de seus projetos coletivos e na dialética permanente do seu transitar entre esses projetos e os interesses individuais. O grupo é, com certeza, o lugar da multiplicidade e não da homogeneidade. Seu desafio é a construção de um projeto coletivo a partir das heterogeneidades de seus membros. Partindo dessas premissas não faz sentido uma definição fechada, acabada do grupo. Ele está sempre por fazer- se, está todo momento em construção, em processo, avaliando e produzindo sua história, a partir da história de cada um e de suas implicações na história coletiva (Vieira-Silva, 2000, p.16).

Em consequência disso encontramos diversos significados para o que se vem a ser grupo. Um grupo ele não se faz sozinho, se faz na construção com o outro e naquilo que se transforma, transcende a existência do ser humano, conceituá-lo seria reduzir e diminuir a complexidade das diversas nuances e implicações vividas por um grupo, e este é mais do que a soma dos seus membros, é uma totalidade dinâmica que não resulta apenas de seus integrantes (Lewin, K; 1978).

A partir disso, a prática grupal, enquanto finalidade terapêutica e de cuidado é muita antiga, visto que desde a década de 1905, com Pratt e seus pacientes tuberculosos é demonstrado a sua eficácia e efeitos significativos para esses pacientes que buscam um cuidado a saúde, e tendo o grupo como uma estrutura social, em que os indivíduos se constituem e constroem juntos e a atenção básica como um dos campos de atuação psi. O autor Pichon Reviere vem nos propor a técnica de grupos operativos que consiste em um trabalho grupal, cujo objetivo é

promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos (BASTOS, 2010), este pode ser de ensino-aprendizagem (grupos de reflexão), institucionais (empresas, escolas, igrejas), e comunitários (grupos de saúde) (ZIMERMAN, 2007).

O grupo operativo é uma das modalidades de grupo a serem trabalhadas dentro das Unidades de Saúde, escolas, hospitais, clínicas, organizações etc. Como já dito anteriormente, o que distingue um grupo do outro, é a finalidade a que se destina, a tarefa a ser desenvolvida. Mediados por atividades, os integrantes do grupo passam a interagir e se relacionar, e no grupo operativo no cenário de ensino-aprendizagem, os indivíduos trabalham em relação a um tópico (SANTOS *et al.*, 2016).

Tal contexto destaca a relevância do profissional Psicólogo em atuar de modo a contribuir no processo de saúde e doença com práticas grupais na atenção básica de saúde, o grupo se destaca por ser esse lugar de troca, de discussão e incentivo a busca por informações. Tendo em vista que é um campo em que à presença de interação de diferentes saberes o que favorece para a construção ativa, tanto do profissional, quanto da comunidade.

c) A necessidade de superação dos modelos tradicionais em saúde

Por fim, aqui destaco a necessidade de superação dos modelos tradicionais de saúde psicológica no campo de atenção básica em saúde e a necessidade de formular novas políticas de saúde neste ambiente. Como já dito anteriormente, as ações e serviços prestados pela Atenção básica vão além de cuidados médicos hegemônicos e tem como base a necessidade descrita pela população. Com isso, uma perspectiva teórica que permite transcender o espaço definido por alguns como clínica seria a inserção do psicólogo em promoção de saúde na modalidade de práticas grupais. Pois, a Atenção Primária de Saúde seria um nível importante não somente para a prevenção e a promoção da saúde, mas também como estratégia que objetiva o desenvolvimento socioeconômico dos países (Starfield, 2002) e

A experiência do trabalho em grupo pode facilitar a produção coletiva de conhecimento e a reflexão acerca da realidade vivenciada pelos seus membros, valorizando a troca de conhecimento e os saberes técnicos e científicos, oportunizando, ainda, aos participantes, novas estratégias de enfrentamento dos desafios que, muitas vezes, fazem parte das suas situações de vida (MARON, GUZZO)

Nesse sentido, a prática grupal encontra-se como forte aliado para as práticas em saúde e como construção mútua dos usuários, além de possibilitar o controle, a manutenção, os cuidados em saúde; objetivos estes implicados e trazidos pela Psicologia da saúde. Além disso, traz novas perspectivas de cuidado e adoção de estratégias ao coletivo para a psicologia. Pois, a atuação deste profissional nessas instituições não é uma tarefa nada fácil, tendo em vista o pouco investimento e recurso por parte do governo, além da dificuldade para adequar-se as dinâmicas e condições trazidas pelo Sistema Único de saúde.

Assim, considera-se importante a busca pelo profissional por aportes teóricos e práticos que fundamentam a sua prática, no contexto de atenção básica com formas de atuação ampliadas, para além do tradicional visto nas instituições de ensino. A prática grupal se destaca nesse processo, tendo em vista, a estimulação da criatividade por parte do profissional, estimulação crítica- reflexiva diante dos novos fazeres psicológicos e a experimentação de vivência, a fim de adquirir diversos saberes e conhecimentos na interação grupal.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho limitou-se a apresentar conceitos gerais sobre a Psicologia da saúde e a

atuação do psicólogo no contexto da atenção básica de saúde com a explanação das práticas grupais como uma possibilidade de atuação nesse contexto. Dessa maneira, sugere a necessidade de reformulação dos modos de atuação da Psicologia em saúde pública, a fim de proporcionar uma melhor qualificação desses profissionais e quebra de barreiras de práticas hegemônicas.

Por essa razão, reconhece-se que o trabalho do psicólogo em saúde no contexto de atenção básica, é complexo e requer um modelo dinâmico visando a intervenção com grupos, pois, este contribui para o trabalho em saúde coletiva e pública. Assim, a discussão do psicólogo em saúde pública necessita passar por uma reflexão e questionamentos sobre com quem, como e onde, para que o profissional desenvolva um cuidado voltado para o coletivo, numa totalidade e com experiências promissoras que leva informação e discussão em saúde, e a prática grupal se destaca nesse processo por permitir o sujeito experimentar junto ao outro a troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, M. N. A. P.; DALTRO, R. M.; DANON, F.A. C. A escuta clínica: um instrumento de intervenção do psicólogo em diferentes contextos. **Revista psicologia, Diversidade e saúde**, Salvador, p. 87-100, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. **Pactos pela saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, v.4, p. 2006.
- CAMON, V. A. A.. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. **Cengage learning**, São Paulo, 2 ed. p. 1-15, 2014.
- CASTRO, K. E.; BORNHOLDT, E. Psicologia da Saúde x Psicologia hospitalar: definições e possibilidades de Inserção Profissional, **PSICOLOGIA, CIENCIA E PROFISSÃO**, 2004. p. 48 – 57.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978. MARON, L. C.; GUZZO, P. C.; GRANDO, T. Grupos de saúde na atenção básica: experiências de enfermeiros residentes. **Contexto e saúde**, Ijuí, v. 14, n. 27, p. 81-86, 2014.
- MATARAZZO, J. D. (1980). **Behavioral health and behavioral medicine: Frontiers for a new health psychology**. **American Psychologist** [online], 35, 807-817.
- VIEIRA, S. M. (2000). Processo grupal, afetividade, identidade e poder em trabalhos comunitários: paradoxos e articulações. **Tese de Doutorado**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.



O TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL SOB A PERSPECTIVA DA CIRURGIA PLÁSTICA

EDUARDA MARTINS CARVALHO; GIOVANNA VASCONCELLOS BARBOZA DE SOUZA;
GABRIEL MELO TOLEDO NASCIMENTO; MARIANA MÉRIDA DE SOUZA; ANA LÍVIA
FÉLIX E SILVA

INTRODUÇÃO: O transtorno dismórfico corporal (TDC) é um transtorno psiquiátrico caracterizado pela preocupação incontrolada com a aparência e percepção distorcida da imagem corporal. Indivíduos com essa condição tendem a procurar por cirurgias estéticas desnecessárias e frequentemente possuem expectativas irreais quanto aos resultados, o que pode gerar frustração e retaliações contra os cirurgiões plásticos. **OBJETIVOS:** Compreender a importância do diagnóstico de TDC em pacientes antes da realização de cirurgias plásticas estéticas. **METODOLOGIA:** A pesquisa literária foi realizada através da plataforma PubMed a partir da busca avançada dos descritores “cosmetic surgery” e “body dysmorphic disorder”, presentes no título ou no resumo dos trabalhos, com o operador booleano “and”. A seleção considerou o intervalo entre 2013 e 2023 e a disponibilidade gratuita dos textos, o que resultou em 21 artigos. Destes, cinco com maior relevância temática foram escolhidos e utilizados para a elaboração deste trabalho. **RESULTADOS:** A discussão sobre o TDC ser uma contraindicação ou não para cirurgias estéticas é controversa. Um estudo on-line conduzido por 173 médicos holandeses detectou que dois terços acreditam que o TDC é contraindicativo a cirurgias estéticas. A insatisfação com os resultados, que frequentemente está associada à distorção de imagem, pode levar à retaliação contra cirurgiões, como demonstra um estudo que verificou que 40% dos profissionais avaliados já sofreram ameaças de pacientes com TDC. Nesse contexto, é importante que o TDC seja classificado em avaliações pré-operatórias, visto que pacientes com TDC grave são inadequados para cirurgias estéticas, enquanto benefícios significativos podem surgir em pacientes com graus leve e moderado. Um estudo demonstrou isso ao verificar que, dos 31 pacientes com sintomas leves a moderados de TDC avaliados um ano pós-cirurgia, 28 (90%) ficaram satisfeitos com o resultado. **CONCLUSÃO:** A avaliação psiquiátrica pré-operatória do paciente é de suma importância para a realização de qualquer cirurgia plástica estética, já que existem transtornos psiquiátricos relacionados ao distúrbio de imagem, como o TDC, que podem prejudicar tanto o paciente, quanto o cirurgião plástico. Assim, a conscientização e a educação dos profissionais médicos sobre o TDC são fundamentais para prevenir o agravamento dessa condição e para evitar questões judiciais entre médico e paciente.

Palavras-chave: Transtorno dismórfico corporal, Estética, Diagnóstico, Avaliação, Distorção de imagem.



PRÁTICA EDUCATIVA EDUCAÇÃO ALIMENTAR EM SALA DE ESPERA: EQUIPE INTERPROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM

ADRIANA ANDRADE DE MOURA; DEISIANE DIAS DIAS SILVA; PEDRO HENRIQUE;
MICAELLA DE CÁSSIA MEIRA OLIVEIRA; ADRIANA DA SILVA MIRANDA

INTRODUÇÃO: Educação Alimentar e Nutricional é uma área que envolve diferentes campos de atuação, setores e profissionais com a intenção de promover autonomia nos hábitos alimentares saudáveis para a população. A alimentação de cada indivíduo depende de múltiplos fatores, como culturais, psicológicos, ecológicos e biológicos, dentro de uma sociedade que a determina. É notória a importância das ações educativas pois se aproximam desses inúmeros componentes com a finalidade de promover a saúde e a qualidade de vida, que amplia a compreensão sobre a multidimensionalidade da alimentação humana. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de nutrição e enfermagem em uma ação educativa de sala de espera da Unidade Básica de Saúde em município do sudoeste da Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A intervenção educativa alimentar e nutricional foi promovida como parte das atividades do estágio curricular. A princípio foi identificado o grupo alvo, levantadas suas necessidades e os potenciais problemas regionais, culturais, sociais, ambientais e psicológicas. Com as informações diagnósticas foi planejada a intervenção educativa. As atividades ocorreram no período da manhã, horário de maior disponibilidade dos participantes. Inicialmente os pacientes colocados sentados de forma circular para facilitar a discussão e todo processo de ensino aprendizagem, frente à exposição de materiais didáticos preparados. Com a exposição dinamizada dialogada foram apresentados os alimentos ultraprocessados com destaque para elevada composição em açúcares, gorduras e sódio, sendo apresentaram embalagens demonstrativas com sua quantificação em gramas de cada alimento. Ao final, houve um debate sobre os agravos aos pacientes hipertensos e diabéticos pelo uso excessivo dos nutrientes supracitados na alimentação. **DISCUSSÃO:** As acadêmicas identificaram a necessidade de trabalhar com os pacientes assistidos a alimentação e estilo de vida adequado, ações definidas após diagnóstico e análise das condições e do comportamento individual, subsídios imprescindíveis para o planejamento e execução das ações educativas como estratégias de intervenção. O modelo de educação em saúde adotado conciliou interatividade, diálogo e problematização da realidade. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que a população seja orientada acerca do tratamento das doenças para seu controle e a saúde do paciente seja reestabelecida, concomitante, potencializa vivências interprofissionais e a práxis colaborativa, propiciar modificações individuais e aprendizagem mútua.

Palavras-chave: Educação em saúde, Comunicação em saúde, Humanização, Políticas públicas, Nasf.



PRÁTICAS DE TRABALHO DE PSICÓLOGOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA BEATRIZ MARTINS SILVA; GLORIA VITORIA BATISTA SANTANA; JHULYANE CRISTINE DA CUNHA NUNES

INTRODUÇÃO: No decorrer dos anos, o conceito de hospital perpassou uma mudança temporal de seu significado, sendo hoje um local bastante procurado, principalmente no setor público em decorrência do SUS- Sistema Único de Saúde, nesse sentido o papel do psicólogo nesse espaço é direcionado a tríade de cuidado, direcionado ao paciente, familiar/acompanhante e aos profissionais da equipe, ademais ressalta-se que seu trabalho possibilita uma maior humanização, bem como acolhimento e uma escuta especializada naquele espaço. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é investigar quais são as contribuições da prática de psicólogos que trabalham em hospitais a partir da literatura nacional; bem como descrever o processo de trabalho dos psicólogos de acordo com as discussões realizadas por artigos no âmbito nacional dos últimos cinco anos e refletir a partir das discussões da literatura acerca das potencialidades e os desafios inerentes ao trabalho desempenhado por psicólogos em hospitais. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma Revisão de Literatura - RL de abordagem Integrativa. No que concerne a etapa de coleta de dados a mesma aconteceu mediante consultas virtuais nos seguintes bancos de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e ScientificElectronic Library Online (SciELO). As buscas foram realizadas no mês de novembro de 2022, para tanto utilizou-se de descritores e/ou palavras chave. Por fim, a Análise de Conteúdo foi utilizada na etapa de análise das publicações selecionadas para este trabalho. **RESULTADOS:** Os resultados expressam pouco desenvolvimento de artigos científicos sobre o tema em questão, principalmente no nordeste e norte do país, ademais nos artigos selecionados que se enquadravam nos critérios de inclusão, foi possível observar as contribuições da atuação do profissional da categoria de psicologia em maternidades, serviço de Terapia Intensiva, a importância do acolhimento e de atendimento psicológico com pacientes estomizados. **CONCLUSÃO:** A realização deste estudo contribuiu para embasamento teórico acerca da temática, possibilitou entender a atuação dos psicólogos nos hospitais e os diferentes tipos de espaços que tais profissionais podem atuar nesse âmbito.

Palavras-chave: Psicologia, Psicologia hospitalar, Saude coletiva, Psicologia brasileira, Hospital.



ARTIGO DE REVISÃO: DEFINIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT

FELIPE MONNERAT CAMPOS; DEMAR CUSTODIO JÚNIOR; MATEUS RODRIGUES FONSECA; PAULO ROBERTO BASTOS FONTINHA; VICTOR SIMÕES FERREIRA

RESUMO

A síndrome de burnout é caracterizada por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização ou cinismo e baixa realização pessoal. Esta patologia é desencadeada pelo estresse laboral e cursa com sintomas como fadiga, dores musculares, distúrbios do sono, irritabilidade, dentre outros. Para fins de caracterização dessa síndrome são usados os chamados inventários, compostos na maioria das vezes por afirmações relacionadas às características dessa doença e que o indivíduo deve apresentar seu grau de concordância ou discordância. Dentre esses, o mais difundido e utilizado é o “Maslach Burnout Inventory” (MBI), considerado o padrão ouro para sua avaliação. Por último, é importante ressaltar a relação desta síndrome com outras condições psiquiátricas, cabendo ao médico diferenciar e identificar possíveis diagnósticos diferenciais e/ou que sejam concomitantes à estafa profissional. **Objetivos:** O presente trabalho foi realizado para determinar por meio de uma revisão de literatura os principais fatores que definem o burnout e o diferenciam de outras patologias. **Métodos:** Este artigo foi escrito com base em pesquisa bibliográfica utilizando o método de revisão integrativa da literatura. Para tanto, foram utilizados, artigos científicos e periódicos publicados nos últimos 20 anos, em inglês ou português, rastreados nas plataformas indexadas. Tendo como palavras chaves “Burnout”; “Síndrome do Esgotamento” e “Burnout Syndrome”, além de uma portaria do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Apesar de incerta, estudos mostram que a Síndrome de Burnout tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. O desenvolvimento e a etiologia da síndrome também não são completamente compreendidos, mas são descritos fatores desencadeadores incluindo organizacionais, individuais, relacionados ao trabalho e sociais. Seu diagnóstico se dá por meio da história clínica associada a inventários que buscam diretamente avaliar a presença e a frequência de sinais e sintomas. Seu diagnóstico diferencial com outros transtornos psiquiátricos é um desafio, tendo em vista suas semelhanças. **Conclusões:** Dessa forma, torna-se essencial conhecer as 3 dimensões básicas que compõem a Síndrome de Burnout, como também, das ferramentas e possíveis patologias associadas. Visto a grande prevalência da primeira e o possível confundimento com outras doenças psiquiátricas, necessitando que a definição dela esteja bem consolidada para que consiga fazer a diferenciação adequada entre elas.

Palavras chaves: Burnout; Síndrome de burnout, Síndrome de Esgotamento; Esgotamento profissional; Exaustão profissional.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970 o psicólogo americano Herbert Freudenberger descreveu o termo

“staff burnout” para caracterizar a síndrome que afetava trabalhadores de uma clínica comunitária e gerava sintomas como exaustão, desilusão, isolamento e irritação (GUPTA; CHENDRAWY, 2023).

Após isso, a síndrome de burnout foi melhor delimitada através do surgimento de estudos a respeito do tema como, por exemplo, o realizado por Maslach e Jackson em 1981, as quais caracterizaram a síndrome como exaustão emocional, cinismo e reduzida realização profissional em indivíduos que realizam algum tipo de trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional. A partir desses estudos, surgiu um inventário para a mensuração da síndrome de burnout, o qual pode ser utilizado na prática clínica até a atualidade (BRINDGEMAN; BRINDGEMAN; BARONE, 2017).

Esta patologia já está inclusa na lei brasileira de auxílio ao trabalhador. A Portaria nº. 1339/GM de 18 de novembro de 1999 traz, no item XII da tabela de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional das Doenças –CID-10), o termo “Sensação de Estar Acabado” como sinônimo de “Síndrome de Burnout” e “Síndrome do Esgotamento Profissional, e recebeu o código Z73.0 na CID-10. (BRASIL, 1999).

A escolha da presente temática está relacionada à importância do assunto uma vez que a prevalência da síndrome de burnout tem aumentado nos últimos anos. (SHANAFELT, et al., 2015). Além disso, o objetivo deste trabalho foi revisar a definição da síndrome, bem como de sua sintomatologia e os diversos inventários existentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de pesquisas nas plataformas Scielo, LILACS; MEDLINE/Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/BIREME. A seleção da literatura foi feita por meio do uso dos descritores em Português e Inglês “Burnout”; “Síndrome do Esgotamento” e “Burnout Syndrome”; e dos seguintes termos alternativos “Esgotamento psicológico” e “Síndrome do Esgotamento profissional”.

Os artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 20 anos, nos idiomas português e inglês, que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, disponibilizados na íntegra.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam aspectos definição e diagnóstico diferencial do burnout em detrimento a outras etiologias e artigos que não atendiam os demais critérios de inclusão.

Após os critérios de inclusão foram selecionados 8 artigos, os quais foram lidos na íntegra para a coleta de dados. Além desses, foi incluído uma Portaria do Ministério da Saúde. Os 9 documentos formaram o escopo final deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME

Inicialmente, para descrever esta condição é necessário entender o que acarreta em seu desenvolvimento e os seus fatores de risco. Neste contexto, a organização mundial da saúde (OMS) elencou em 1998 alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento de síndrome de burnout, agrupando-os em quatro dimensões:

a) A primeira refere-se aos fatores organizacionais, podendo-se destacar alguns itens como alguns itens como, por exemplo, excesso de burocracia, a qual faz com que as atividades realizadas demandem muito tempo e energia; falta de autonomia; frequentes mudanças na

forma como o serviço se organiza, fazendo com que o indivíduo se sinta constantemente inseguro no exercício de sua profissão e falta de confiança, respeito e consideração por parte dos colegas, o que gera um ambiente de trabalho extremamente prejudicial.

b) A segunda diz respeito aos fatores individuais, na qual personalidades resistentes ao estresse, alta autoestima e auto-eficácia relacionam-se a menores riscos de desenvolver essa patologia, enquanto este é maior em indivíduos competitivos, perfeccionistas, pessimistas, que se envolvem demasiadamente com o próximo. Indivíduos que se consideram responsáveis pelos acontecimentos e sucesso de sua vida tendem a sofrer menos dessa patologia.

c) Na terceira dimensão englobam-se os fatores relacionados ao trabalho em si como sobrecarga, baixo nível de controle das atividades e participação nas decisões, fazendo com que o indivíduo tenha pouca ou nenhuma satisfação no trabalho, discrepância entre as expectativas profissionais do indivíduo e a função que ele exerce, sentimentos de injustiça, dentre outros.

d) Em relação aos fatores sociais é importante ressaltar a falta de suporte social e familiar, os baixos salários de determinada profissão, o que faz com que o indivíduo busque, muitas vezes, vários empregos e fique sobrecarregado e, por último, valores e normas inerentes a cada sociedade, o que pode facilitar ou dificultar a ocorrência de burnout.

A maior relação do ser humano com a tecnologia faz com que este, muitas vezes, não consiga se desvencilhar do trabalho nos momentos de folga, acarretando em maior nível de estresse e, conseqüentemente, de Síndrome de Burnout. De acordo com os dados apresentados, há atualmente uma obsessão por parte de alguns trabalhadores em checar e-mails referentes ao trabalho durante seus períodos de descanso. Estes dados mostram não só o impacto que os recursos eletrônicos têm sobre os trabalhadores, mas também evidencia a dificuldade que grande parte destes têm de separar os momentos de trabalho e de descanso, o que pode contribuir na gênese desta patologia. (CÂNDIDO; SOUZA, 2016).

3.2 SINTOMATOLOGIA

Em relação a sua apresentação clínica, o burnout é caracterizado por uma síndrome psicológica causada por forte tensão emocional crônica associada ao estresse ocupacional severo. Classicamente, esta é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e sensação reduzida de realização pessoal. (WEST et al., 2018).

Dentre estas três categorias, a primeira a surgir é, geralmente, a exaustão emocional, geralmente relacionada à excessiva demanda no exercício do trabalho. Em seguida, surge a despersonalização como uma estratégia defensiva por parte do profissional, a qual acarreta em distanciamento psicológico e social. Por último, como resultado de todo esse processo surge a diminuição da produtividade no trabalho e sensação de incompetência ou inadequação profissional (FRANÇA et al, 2014; PERNICIOTTI et al, 2020)

Ainda sobre o processo de desenvolvimento da síndrome, foram identificadas três fases principais. Inicialmente, as demandas do trabalho são maiores do que o indivíduo é capaz de suprir, o que gera uma sobrecarga tanto quantitativa quanto qualitativa. A seguir, o indivíduo tenta se adaptar para suprir essas necessidades e aparecem, então, sinais de fadiga, irritabilidade, tensão e até mesmo ansiedade, fazendo com que o interesse do sujeito e sua responsabilidade pela função diminuam, devido à uma adaptação psicológica.

A exaustão ocorre quando o indivíduo percebe não mais ser capaz de dedicar a energia que seu trabalho requer e refere-se a sensação de esgotamento emocional e físico, falta de energia, entusiasmo, humor e incapaz de recuperar-se de um dia para o outro. Esta condição é considerada, muitas vezes, como o sintoma central da síndrome de burnout, embora possa ser relatada em pacientes com depressão e transtornos de ansiedade, por exemplo (BIANCHI et al.,

2015)

A despersonalização é, muitas vezes, considerada como uma dimensão típica do burnout, uma vez que permite diferenciá-lo do estresse. Esta característica é, inicialmente, uma forma de defesa que permite ao indivíduo determinada proteção da carga emocional derivada do contato direto com o outro, provocando uma sensação de alienação em relação a terceiros, sendo, muitas vezes, a presença deles desagradável indesejada. Em consequência, surgem atitudes insensíveis em relação ao próximo, fazendo com que o profissional crie uma barreira impedindo que os problemas e sofrimentos alheios interfiram em sua vida. (BIANCHI et al., 2015).

A terceira dimensão é caracterizada por diminuição da produtividade no trabalho, incluindo a auto-avaliação de baixa eficácia, falta de realização e incompetência. Dessa forma, o indivíduo passa a ter a sensação de insatisfação consigo próprio e com a execução de suas atividades, sentindo-se incapaz, ineficiente e com o pensamento de que seu trabalho não faz diferença, derivando daí o sentimento de baixa autoestima e incompetência (SHIROM, 2003).

A literatura, além de confirmar a definição de burnout como constituída essencialmente por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, descreve que os sintomas para esta patologia podem ser divididos em 4 categorias: físicos, psíquicos, emocionais e comportamentais. (FRANÇA et al, 2014; PERNICIOTTI et al, 2020).

3.3. INVENTÁRIOS PARA A PESQUISA DE SÍNDROME DE BURNOUT

Para a avaliação clínica da síndrome de burnout frequentemente são utilizados diversos instrumentos. Sendo o principal utilizado o Maslach Burnout Inventory (MBI).

O inventário de Maslach (MBI), originalmente desenvolvido em 1980, é, atualmente, considerado o padrão ouro para avaliação da gravidade da síndrome de burnout. Este inclui 22 itens de pesquisa que se encaixam em 3 dimensões e leva cerca de 15 minutos para ser concluído. (BRINDGEMAN; BRINDGEMAN; BARONE, 2017)

Esta escala é auto referida e seus itens são medidos por uma escala de sete pontos (nunca até todos os dias) que busca avaliar a frequência com que o paciente possui os sentimentos relacionados à síndrome. Ela abrange os três domínios da síndrome de burnout : exaustão emocional (EE) com 9 itens, despersonalização (DP) com 5 itens e realização pessoal (RP) com 8 itens, esta última está inversamente correlacionada com a síndrome. Dentre as afirmações contidas em cada domínio, pode-se citar, por exemplo, as seguintes: “sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho”, “trato alguns pacientes como se eles fossem objetos” e “eu tenho realizado muitas coisas importantes neste trabalho”. Cada um desses domínios deve ser pontuado e relatado. O candidato típico apresenta, geralmente, altos índices de exaustão e de cinismo e baixos níveis de realização pessoal. (ROTSTEIN, et al., 2019)

É importante ressaltar que o inventário propõe o diagnóstico quando o paciente apresenta alteração em todas as três dimensões (esgotamento emocional, despersonalização e realização pessoal). Dessa forma interpreta-se esse inventário da seguinte forma: nível baixo de burnout constitui scores baixos nas sub-escalas EE e DP e alto na sub-escala RP; nível médio, scores médios nas três sub-escalas e, por último, nível alto da síndrome com scores altos na 1º e na 2º e baixo na 3º subescala (ALVARES, et al., 2020).

3.4 SÍNDROME DE BURNOUT E OUTRAS PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS

Considerando o desafio que o diagnóstico da Síndrome de Burnout representa, sintomatologia semelhante e a variedade de fatores desencadeantes em comum com outros transtornos psiquiátricos, faz-se necessário que sejam aprofundadas essas semelhanças e diferenças.

De acordo com Schonfeld e Laurent (2015) a diferenciação entre síndrome de burnout e depressão é complexa e precisa levar alguns aspectos em consideração. Deve-se levar em consideração que os estágios iniciais do transtorno depressivo podem ser específicos de algum domínio como, por exemplo, relacionados ao trabalho. Em outras palavras, ambas podem originar-se devido a um sofrimento no ambiente profissional, levando ao estresse ocupacional, se desdobrando e se intensificando, fazendo com que a relação da patologia com o trabalho não seja um bom discriminante.

Em relação à associação entre estas duas patologias, a exaustão emocional apresenta boa correlação entre as duas, enquanto a baixa associação entre o inventário de Depressão de Beck e as dimensões despersonalização e realização pessoal é fraca, o que mostra que o burnout não é um tipo de depressão relacionado ao trabalho, mas uma patologia distinta (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Além disso, a revisão de literatura realizada por Trigo, Teng e Hallak (2007) mostrou que há uma possível correlação de síndrome de burnout com transtornos de ansiedade, suicídio, transtornos dissociativos e também ao uso aumentado de álcool e outras drogas.

4 CONCLUSÃO

É possível concluir, dessa forma, que para o melhor entendimento da síndrome de burnout é essencial o conhecimento das 3 dimensões básicas que a compõem, das ferramentas utilizadas para analisá-la e das possíveis patologias associadas. Além disso, pode-se dizer que é preciso entender a evolução das relações de trabalho e das novas tecnologias, uma vez que o trabalhador tem ocupado cada vez mais os seus períodos de descanso com atividades relacionadas ao trabalho.

Pode-se destacar, também, a importância da prevenção dessa patologia, na qual a manutenção de um bom ambiente no trabalho e estratégias para melhor capacitação do funcionário podem diminuir a incidência de síndrome de burnout dentre os funcionários de determinada instituição.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, R.; SCHONFELD, I. S.; LAURENT, E. **Burnout-depression overlap: A review***Clinical Psychology Review*. Elsevier Inc., , 1 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde (Brasil) [Internet]. Portaria nº. 1339/GM de 18 de novembro de 1999. **Brasília: Ministério da Saúde**; 1999.

CANDIDO, JESSICA; SOUZA, LINDINALVA. Síndrome de Burnout: As novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia**. p.01-28. 2017.

FRANÇA, Thais Lorena Barbosa et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Rev enferm UFPE**, Recife, 8(10):3539-46, out., 2014

GUPTA, M.; CHEDRAWY, E. An Ontological, Anthropological, and Psychoanalytic Perspective on Physician Burnout. **Cureus**, 10.7759/cureus.34282, 2023.

PERNICIOTTI, Patrícia et al . Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020 .

ROTSTEIN, S. et al. Psychiatrist burnout: a meta-analysis of Maslach Burnout Inventory means. **Australasian Psychiatry**, v. 27, n. 3, p. 249–254, 25 jun. 2019.

SHANAFELT, T. D. et al. Changes in Burnout and Satisfaction with Work-Life Balance in Physicians and the General US Working Population between 2011 and 2014. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 90, n. 12, p. 1600–1613, 2015.

TRIGO, T. R.; CHEI, T. T.; HALLAK, J. E. C. Burnout syndrome and psychiatric disorders. **Revista de Psiquiatria Clinica**. Universidade de Sao Paulo, v. 34, n.5; 2007.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

MIGUEL APARECIDO DE MORAES; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é caracterizado por um tumor maligno de crescimento lento, afetando as funções vesicais do homem. Mundialmente esse tipo de câncer é o sexto mais comum. No Brasil, é o segundo mais frequente ficando atrás do câncer de pele não melanoma, responsável pela segunda maior causa de morte por neoplasias, já que a primeira é o câncer de pulmão. **OBJETIVOS:** Elucidar a atuação do enfermeiro frente ao rastreamento do câncer de próstata; identificar os principais fatores de risco do câncer de próstata; elaborar um modelo de banner com orientações sobre os principais fatores e riscos do câncer de próstata e prevenção. **METODOLOGIA:** Para realização desse trabalho foi adotada uma revisão integrativa, utilizando artigos científicos encontrados em bancos de dados como: *SCIELO*, *LILACS* e *PUBMED*. Apresentando trabalhos científicos apropriados a temática nos anos de 2012 e 2022. Após feita a leitura com prudência e crítica dos títulos e resumos, sendo selecionados inicialmente 14 artigos observando critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos 5 por não somarem a essa revisão, ao final, foram inclusos 9 artigos que integram o presente trabalho. **RESULTADOS:** Os fatores de risco associados ao câncer de próstata, nas pesquisas, predominam, a idade entre 71 e 80 anos 37%, histórico familiar de câncer prostático, pai 28%, tio 9%, irmão 5%, consumo de carne vermelha 65%, tabagismo 85% alcoolismo 79%. Uma baixa procura dos homens às unidades de saúde para prevenção de doenças. O câncer de próstata atualmente é a segunda causa mais comum de morte entre homens. Nos países desenvolvidos o câncer de próstata representa 15%, comparado com uma frequência de 4% nos países em desenvolvimento, existem três fatores de risco estabelecidos para o câncer de próstata: aumento da idade, origem étnica e predisposição genética. **CONCLUSÃO:** Deve ser realizado campanhas diariamente trabalhando na divulgação sobre o câncer de próstata, utilizando os meios de comunicação como a internet e televisão. Trabalhando de forma que não fique somente em função da campanha “novembro azul”, de uma maneira que acabe com o preconceito do público masculino em realizar os exames necessários para a prevenção.

Palavras-chave: Enfermeiro, Prevenção, Câncer de próstata, Saúde, Campanha.



ANÁLISE DA FRAGILIDADE NO ATENDIMENTO À SAÚDE RELACIONADO A INFRAESTRUTURA PRECÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ANA TEREZA PEREIRA NEVES; LARA FREITAS OLIVEIRA; CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA

INTRODUÇÃO: A saúde é direito de todos e responsabilidade do Estado. Em resposta a esse conceito, o sistema único de saúde brasileiro é dividido em três níveis: baixa complexidade, média complexidade e alta complexidade. A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, este estudo visa analisar as vulnerabilidades assistenciais associadas à infraestrutura precária na atenção básica. **OBJETIVOS:** Neste contexto o estudo tem como objetivo analisar fragilidades no atendimento à saúde relacionado a infraestrutura precária na atenção primária. **METODOLOGIA:** Os artigos selecionados para este estudo foram organizados entre os meses de março a julho de 2022 e de acordo com abordagens comuns em duas categorias, as quais: As fragilidades na atenção primária à saúde e a influência da infraestrutura no atendimento na atenção primária à saúde. Foram utilizadas as bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) cujo acesso se dá através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS:** A partir da seleção e leitura dos artigos contemplados no estudo, foram elaboradas considerações referentes às fragilidades no atendimento à saúde relacionado a infraestrutura precária na atenção primária, visando atender ao objetivo proposto. O estudo reuniu 07 artigos que, quanto ao ano de publicação foram classificados da seguinte forma: quatro estudos em 2020, um estudo em 2021 e dois estudos em 2022. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a infraestrutura como fragilidade na atenção primária à saúde é presente em diversas situações e contextos. Poucas são as unidades de atenção primária à saúde que seguem a infraestrutura de acordo com a Norma brasileira (NBR) 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ocasionando um grande impacto na qualidade da assistência à saúde.

Palavras-chave: Saude, Infraestrutura, Precaria, Fragilidades, Vulnerabilidades.



IMPACTO DO USO DA FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO DE RISCO PARA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

ANA TEREZA PEREIRA NEVES; LUCAS SILVA SOARES; KAREN LORRANY SILVA SANTOS; JESSICA NAYARA PEREIRA JATOBA

INTRODUÇÃO: O gerenciamento de risco se dá pelo processo conduzido pela gestão, aplicado em diversos ambientes incluindo o hospitalar. Formulada para identificar em toda a organização eventos em potencial, capazes de afetá-la, gerando maior controle dos riscos de modo a mantê-los compatíveis com o apetite da organização e possibilitar a garantia razoável do cumprimento dos seus objetivos. Portanto, esse trabalho visa analisar o impacto do gerenciamento na assistência ofertada pela equipe de enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência oriundo da participação dos internos de enfermagem na aplicação das ferramentas utilizadas para o gerenciamento das unidades de internação do Hospital Dilson de Quadros Godinho e seus benefícios. **OBJETIVO:** Evidenciar o impacto do uso das ferramentas de gerenciamento de risco para qualidade da assistência e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante o período de internação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A instituição supracitada utiliza-se de três escalas para o gerenciamento, que são elas a escala de Fugulin, Braden e Morse. Com o uso dessas escalas pretende-se realizar o melhor dimensionamento de pessoal de acordo com grau de dependência e minimizar as chances de queda e/ou lesão por pressão nos usuários, uma vez que essas são os maiores complicadores enfrentados nas unidades de internação causando a prorrogação da internação e maior risco de infecção. **CONCLUSÃO:** Os instrumentos gerenciais são utilizados pelos enfermeiros, fornecendo um grande impacto a assistência ofertada aos usuários, melhorando a qualidade do atendimento, minimizando maiores complicações como gastos financeiros a mais, agravamento de doenças, assim como, a promoção, proteção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Saude, Gerenciamento, Ferramentas, Escalas, Riscos.



ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS PUÉRPERAS SOBRE AS ALTERAÇÕES EMOCIONAIS NO PUERPÉRIO

LARA FREITAS OLIVEIRA; ANA TEREZA PEREIRA NEVES; ALLAN ALVES FERREIRA;
JUCIMERE FAGUNDES DURÃES ROCHA

INTRODUÇÃO: A gestação é uma fase de transição para a mulher, em que ocorrem alterações causadas pelo desenvolvimento do feto, culminando em efeitos físicos e psíquicos. Atualmente, são poucos os trabalhos dedicados ao estudo dos aspectos referentes à saúde emocional da mulher no período de puerpério. Assim, este estudo se torna relevante quando se considera que os resultados poderão trazer um novo olhar a essa questão, e direcionar a assistência a saúde à puérpera por meio de dados obtidos acerca da mulher em contexto puerperal. **OBJETIVOS:** compreender a estrutura da representação social das puérperas sobre as alterações emocionais no puerpério. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo, de corte transversal e análise qualitativa, fundamentada na Teoria da Representação Social de Serge Moscovici pela abordagem estrutural de Jean Claude Abric. A amostra foi constituída por 78 mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, que estavam no período de até 60 dias após o parto. Foi utilizado para coleta de dados um questionário semiestruturado com questões fechadas, que visavam obter informações sobre a idade, estado civil e período puerperal das participantes, indagações quanto ao período de gestação e de pós-parto das participantes, e outras questões abertas, em que se utilizou a técnica de associação de palavras, cujo termo invocador das induções foi “alterações emocionais no pós-parto”. Os dados de caracterização dos pesquisados foram analisados por estatísticas descritivas, já os dados das evocações foram analisados pelo software EVOC. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer 5.584.902. **RESULTADOS:** a representação social do puerpério tem uma construção negativa, pois está relacionado a uma nova fase, a qual gera na mulher medo, ansiedade e insegurança, porém também traz sentimentos positivos, como amor, alegria e felicidade. **CONCLUSÃO:** a representação social das puérperas sobre as alterações emocionais no período do puerpério revela, por meio dos elementos presentes no núcleo central, que o puerpério tem uma estrutura negativa, entretanto os elementos da segunda periferia e de contraste têm uma construção positiva desse período.

Palavras-chave: Saúde, Emocional, Mulher, Puerpério, Gravidez.



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA HOSPITALAR NA SÍNDROME DE SJÖGREN: UM RELATO DE CASO

MAYARA PRISCILLA DOS SANTOS; MARIA HELENA TEIXEIRA PINTO; BRUNA TEREZA DE LOURDES DE FARIAS FERREIRA DE AMORIM; JOSAFÁ SILVA DE ARAÚJO

INTRODUÇÃO: NeuroSJögren é uma doença autoimune e cursa com alterações fonoaudiológicas que podem limitar a comunicação, a articulação da fala, a voz e a linguagem, como também evoluir com alteração na deglutição. Esta síndrome acomete preferencialmente as glândulas salivares e lacrimais, determinando quadros clínicos de xerostomia (boca seca) e xerofthalmia (olhos secos). Provoca lesões no sistema nervoso periférico, podendo envolver o sistema nervoso central (NeuroSJögren), que é uma manifestação extra glandular e relativamente rara (2%–25%). Quando isso ocorre os sintomas podem incluir disfunção cognitiva, lesão de nervos cranianos, disfagia, dentre outros. **OBJETIVOS:** Descrevemos um caso de uma paciente de 44 anos, com NeuroSJögren, em relação às alterações e atuação fonoaudiológica dentro de uma equipe interdisciplinar e a evolução do caso. **RELATO DE CASO:** A pesquisa foi realizada através da coleta de dados no setor de arquivo de prontuários do Hospital, na qual a paciente esteve internada sob os cuidados médicos e da equipe multiprofissional, situado na cidade de Recife-PE, que é referência no diagnóstico e atendimento em doenças raras. **DISCUSSÃO:** Foi possível constatar alterações e distúrbios de articulação, mastigação, voz e da deglutição na paciente apresentada, semelhantes aos achados encontrados nas literaturas consultadas. O acompanhamento resultou na melhora do quadro fonoaudiológico encontrado nessa paciente, através das condutas e orientações. **CONCLUSÃO:** O presente relato de caso descreveu a atuação fonoaudiológica hospitalar dentro de uma equipe multiprofissional, descrevendo as alterações fonoaudiológicas, a evolução do quadro clínico e a prática fonoaudiológica no acompanhamento da paciente. Com a avaliação e identificação das alterações fonoaudiológicas de forma precoce, pôde-se realizar medidas adequadas para o manejo dessas condições, bem como, possibilitou traçar estratégias para pacientes futuros com esta síndrome. Demonstrando a necessidade da inclusão do(a) Fonoaudiólogo(a) como integrante de equipe multiprofissional para esses atendimentos.

Palavras-chave: Síndrome de sjogren, Doença autoimune, Transtornos de deglutição, Relato de caso, Fonoaudiologia.



CONHECENDO O TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA COMUNIDADE DA ILHA DA GIPÓIA, ANGRA DOS REIS/RJ

HIGOR REIS SOARES DOS ANJOS; BEATRIZ DE LIMA BESSA BALLESTEROS; FERNANA MAIA BRAGA; ANA CLAUDIA MARINHO CARDOSO

INTRODUÇÃO: Através de uma territorialização podemos identificar demarcação de áreas com o objetivo de potencializar o desenvolvimento de ações na Estratégia de Saúde da Família, assim como, reconhecer as necessidades da comunidade e os determinantes sociais que estabelecem barreiras no acesso aos serviços. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do processo de territorialização e a percepção dos acadêmicos de medicina e do agente comunitário de saúde, na cidade de Angra dos Reis – RJ. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o processo de territorialização, percebeu-se como grandes fragilidades e determinantes sociais emergem na Ilha da Gipóia, que afetam espaços da vida cotidiana. Alguns desses determinantes tem como cerne do problema a geografia do local, a localidade de suas habitações, a falta de saneamento básico, questões monetárias, modo de vida da população que vive basicamente da extração de organismos marinhos. **DISCUSSÃO:** Com a identificação das fragilidades vividas no processo de territorialização, ter a concepção do meio é relevante para entender as necessidades da comunidade e planejar estratégias de saúde. Sendo assim, a ferramenta da territorialização foi indispensável para a construção no olhar ampliado multiprofissional e acadêmico, promovendo não só a aproximação da equipe com a realidade local, como o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, permitindo a criação de vínculo entre a equipe de saúde e comunidade. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou significativas contribuições para uma melhor percepção de que o processo de territorialização deve ser realizado de forma contínua. Esse processo pôde ser identificado na perspectiva da atuação imprescindível do agente comunitário de saúde, tendo em vista o conhecimento quantitativo da população local, sua rotina e credibilidade na comunidade, fator determinante para o registro e aprimoramento do processo.

Palavras-chave: Territorialização, Agente comunitario de saúde, Estratégia de saúde da familia, Ensino, Atenção primária.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO EM UM INTERVALO DE 11 ANOS

IGOR GUSTAVO DA SILVA MELO; THAYNARA LINDOSO SILVA VELOSO; OHANA CAMILA LINS SIQUEIRA ALMEIDA; LUCAS ARAÚJO FERREIRA

INTRODUÇÃO: A Leptospirose (LP), doença causada pela bactéria *Leptospira interrogans*, é uma patologia de notificação compulsória no Brasil. O estado de São Paulo possui mais casos desta infecção no país, isso pode ser explicado por sua elevada densidade demográfica, o processo de urbanização e as condições de saneamento e habitação de parte da população. **OBJETIVOS:** Traçar um perfil sociodemográfico e observar a tendência de crescimento dos casos de LP em São Paulo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico com análise do número de casos notificados de leptospirose, de 2012 a 2022, em São Paulo, os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de notificação, raça, sexo, faixa etária, escolaridade, zona de residência, local provável de infecção e evolução. Foi utilizado o Excel para análise e tabulação dos dados. **RESULTADOS:** No período, houve um total de 6.500 casos de LP, o ano com maior notificação de casos foi 2013, com 975 (15%) e o de menor foi 2021, com 299 (4,6%). No que se refere à raça, os brancos foram os mais acometidos, com 2996 (46,09%) casos. Os homens foram os mais acometidos no período, com 5.296 (81,47%). A LP acometeu mais a população economicamente ativa, pessoas de 20 a 59 anos, com 4.976 (76,55%) notificações. A população com ensino médio completo concentrou a maior quantidade de infectados, 839 (12,9%) e os analfabetos a menor, com 43 (0,66%). A zona urbana foi onde foram mais notificados esses casos, 4.170 (64,15%). No que tange ao local provável de infecção, o domicílio se destacou com 2.465 (37,92%) notificações. A maioria dos infectados evoluiu para cura, 4.944 (76,06%), contudo, 834 (12,83%) pessoas morreram por conta da leptospirose. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa observou que houve um decréscimo nas notificações de 2019 a 2021, período que abrange o início da pandemia do SARS-CoV-2. Além disso, houve uma subida na quantidade de casos de 2021 para 2022, correspondente a um aumento de 199 (+66,55%) casos, o que pode levar a uma possibilidade de subnotificação.

Palavras-chave: Leptospirose, Saúde coletiva, Epidemiologia, Controle de infecções, São paulo.



IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM COVID-19 (SARS-COV-2) NO AMBIENTE HOSPITALAR

EDUARDO DA SILVA PAULA; ANTÔNIO PAULO DA SILVA OLIVEIRA; LEANDRO ALONSO DO ESPIRITO SANTO

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda causada pelo Covid-19 (SARS-CoV-2) é caracterizado por uma doença viral que acarreta inflamação local e sistêmica, podendo levar ao desenvolvimento de edemas pulmonares e outras consequências. Diante disso são necessárias intervenções multiprofissionais com o uso de ventiladores mecânicos e manejos ventilatórios. Conduzidos por um fisioterapeuta a fim de preservar as vias respiratórias dos pacientes acometidos. **OBJETIVO:** Foi demonstrar a atuação do fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional do ambiente hospitalar, no atendimento a um caso de Covid-19 com complicação a Síndrome Respiratória Aguda de difícil manejo. **RELATO DE CASO:** Trata-se de um estudo de caso clínico, desenvolvido após acompanhamento de uma paciente no Hospital Regional José Alencar, com 67 anos, do sexo feminino. Procedente de Iturama, iniciou com quadro de febre, tosse seca, astenia, odinofagia, cefaleia, mialgia e falta de ar. Em 20 de março de 2023 testou positivo para Covid-19 pelo teste PT-PCR e foi orientado ao isolamento domiciliar e iniciou tratamento com a medicação. No dia 24 de março de 2023 a paciente apresentou piora na saturação e padrão respiratório. Foi encaminhada pela equipe do SAMU para a Unidade de Terapia Intensiva(UTI) onde necessitou de suporte ventilatório mecânico. Foi submetida à fisioterapia respiratória e motora, com condutas que envolveram o desmame ventilatório, o controle da oxigenoterapia e a mobilização precoce. **DISCUSSÃO:** O fisioterapeuta realizou o manejo ventilatório da paciente, interpretou dados gasométricos, parâmetros do suporte ventilatório mecânico e cálculos do índice de oxigenação. Embora tivesse debilitantes condições clínicas, que a mantiveram internada por longo tempo, submetida a diversos procedimentos, a paciente respondeu bem às intervenções fisioterapêuticas. Após condutas de desobstrução brônquica, manejo ventilatório, expansão pulmonar e mobilização precoce, o índice de oxigenação normalizou, houve redução dos parâmetros do suporte ventilatórios, culminando em extubação com sucesso. E consequente alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** O papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar em pacientes com Covid-19 é fundamental no tratamento precoce do paciente, restabelecendo a capacidade funcional, independência respiratória e retornando-o às atividades de vida diária.

Palavras-chave: Covid 19 (sars-cov-2), Síndrome respiratória, Fisioterapia hospitalar, Fisioterapia respiratória, Mobilização precoce.



QUALIDADE E SEGURANÇA DA TERAPÊUTICA ENDOVENOSA NO PACIENTE PEDIÁTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA

FRANCISCA LUANA DA SILVA; ALANE ROLIM MOREIRA; IANDRA ROLIM MOREIRA; MARIA JULIETA VIANA DOS SANTOS OLIVEIRA; MARIA JULIANA VIANA DOS SANTOS OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A segurança da terapêutica endovenosa no paciente pediátrico é uma atividade que engloba várias fases e uma equipe multiprofissional que é responsável desde a estocagem até o monitoramento após a administração. A enfermagem que realiza a administração, preparo e monitoramento, deve possuir habilidades com o uso de medicamentos em pediatria, bem como toda a equipe responsável por cada fase. À instituição cabe adotar meios para uma prática segura, onde erros devem ser evitados, pois os impactos na pediatria podem ser ainda maiores, causando desde reações até a morte. **OBJETIVOS:** Identificar, em literatura científica, o manejo utilizado pelos profissionais de saúde e instituições, que vão de acordo com as boas práticas no processo da terapêutica endovenosa em Pediatria. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa, com busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, com textos completos disponíveis digitalmente, que contenham um dos descritores do estudo. Com a seguinte questão de pesquisa: Quais os apontamentos científicos relacionados a qualidade e segurança na terapêutica endovenosa em pediatria? **RESULTADOS:** Foram encontrados dez estudos sobre a temática, dos quais oito atendem aos critérios de inclusão corroborando para análise e resultados. Dividiu-se os resultados em quatro categorias: Padronização de protocolos institucionais de prescrição, acondicionamento, dispensação, manipulação, rotulagem, administração e monitoramento dos medicamentos; Comunicação entre os componentes da equipe; Educação Permanente; Disponibilização de ambiente físico, materiais e equipamentos adequados para administração de medicamentos em Pediatria. Analisando as categorias, reflete-se sobre as etapas exequíveis dentro do processo. **CONCLUSÃO:** Constata-se que o processo de administração de medicamentos pela via endovenosa na pediatria é complexo e suscetível a falhas, por isso é fundamental educação permanente, onde as instituições tenham a padronização da assistência, englobando atualizações relacionadas às boas práticas. Esses dados também revelam a necessidade de maior acompanhamento e controle, com promoção de estratégias para melhorar a comunicação da equipe, além de padronização de espaços físicos. Assim, os estudos não se esgotam, sugerindo que mais pesquisas e estudos sejam feitos com esta temática.

Palavras-chave: Administração intravenosa, Boas práticas de manipulação, Infusões endovenosas, Pediatria, Segurança do paciente.



DESAFIOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE MÓRBIDA- UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ÁVILA FERNANDA MARIA DA SILVA SANTOS; LAYS SAMARA SILVA PEREIRA; RENATA MOREIRA ROSAS WANDERLEY; SULLIVAM SILVA DA COSTA FILHO; VINICIUS CONSTANTINO CARVALHO;

RESUMO

Essa revisão bibliográfica aborda a obesidade mórbida como uma doença crônica causada pelo desequilíbrio no consumo calórico e que pode ter diversos fatores de origem, incluindo genéticos, psicológicos e socioeconômicos. A mesma é caracterizada quando o paciente apresenta um IMC maior ou igual a 40 kg/m², sendo considerada a forma mais grave de obesidade, com riscos significativos à saúde. Assim, o tratamento inclui mudanças na dieta, exercícios e, em alguns casos, cirurgia bariátrica, porém, o sucesso do tratamento é limitado e existem desafios como a aderência ao tratamento, recuperação do peso perdido, falta de acesso a tratamentos eficazes e o estigma associado à obesidade. O estudo destaca a importância de abordar a obesidade mórbida como um problema complexo multifacetado que requer uma abordagem integrada para o tratamento e prevenção, buscando, também, compreender os desafios nutricionais. A educação nutricional, o aconselhamento e o suporte são fundamentais para ajudar os pacientes a superar esses desafios e manter um estilo de vida saudável a longo prazo. A suplementação nutricional pode ser necessária para esses pacientes com que apresentam deficiências de vitaminas e minerais. Além disso, a implementação de mudanças alimentares sustentáveis é um desafio significativo no tratamento da obesidade mórbida. A cirurgia bariátrica é uma opção de tratamento, mas requer cuidados nutricionais especiais, incluindo suplementação vitamínica e mineral para prevenir deficiências nutricionais. O comer com atenção plena (mindful eating) e o comer intuitivo são técnicas que podem ser úteis no tratamento da obesidade mórbida. A pesquisa utilizou artigos selecionados, bem como livros e artigos relacionados ao tema, que abordam os desafios da obesidade mórbida, como também os desafios nutricionais enfrentados pelos pacientes com a doença, mostrando como existe certa dificuldade em aderir uma dieta saudável e equilibrada, ingestão excessiva de alimentos calóricos e processados, comorbidades que afetam a ingestão de nutrientes e a realização de atividades físicas, entre outros.

Palavras-chave: desafios; nutrição; obesidade mórbida; pacientes; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença classificada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e prejuízo à saúde do indivíduo. Resultado do desbalanceamento do consumo calórico, podendo este ser multifatorial, incluindo fatores genéticos, socioeconômicos, biológicos e psicológicos (HALPERN, 2001). A principal causa da obesidade relacionada à alimentação observada no Brasil nas últimas décadas é o aumento do consumo calórico,

principalmente associado ao aumento gradativo do consumo de produtos ultraprocessados. Um estudo transversal com 55.970 participantes realizado no Brasil em 2008-2009 constatou que esses produtos representavam de 15,% (quartil de consumo mais baixo) a 39,% (quartil de consumo mais alto) da ingestão calórica total da dieta. (ABESO, 2022)

No Brasil, essa doença crônica tem se tornado uma questão importante de saúde pública. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, mais da metade da população brasileira adulta, 55,4% está acima do peso, sendo que 20,3% apresentam obesidade (IBGE, 2019). Esses números indicam um aumento significativo em relação à última pesquisa realizada em 2013, na qual 51% dos brasileiros estavam acima do peso e 17% eram obesos. A obesidade é um fator de risco importante para doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, que representam um grande ônus para o sistema de saúde brasileiro. (IBGE, 2019)

A obesidade mórbida é caracterizada pelo IMC maior ou igual a 40 kg/m². Esta forma de obesidade é também classificada como grau 3, que é a mais grave, pois, neste nível, o excesso de peso coloca em risco a saúde e tende a diminuir o tempo de vida. A obesidade é causada por uma combinação de fatores, incluindo o consumo excessivo de alimentos ricos em calorias, gordura ou açúcar; permanecer sentado, pois a falta de exercício não estimula a queima e favorece o acúmulo de gordura; distúrbios emocionais que contribuem para a compulsão alimentar; tendência genética, pois se os pais são obesos, é comum que a criança seja mais propensa a isso; as alterações hormonais, que são as causas mais raras, estão associadas a certas doenças, como a síndrome dos ovários policísticos, a síndrome de Cushing ou o hipotireoidismo. (ZANIN, 2022)

Apesar dos avanços recentes no tratamento da obesidade mórbida, ainda existem muitos desafios a serem superados, como o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e acessíveis para a prevenção e o tratamento da doença (SILVA et al., 2020). Portanto, este estudo examina a obesidade mórbida e os desafios do tratamento. A obesidade mórbida é um problema de saúde significativo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. O tratamento inclui mudanças na dieta, exercícios e, em alguns casos, cirurgia bariátrica. No entanto, o sucesso do tratamento é limitado por fatores como a aderência ao tratamento e a recuperação do peso perdido. Os desafios também incluem a falta de acesso a tratamentos eficazes e o estigma associado à obesidade. Este estudo enfatiza a importância de abordar a obesidade mórbida como um problema complexo e multifacetado que requer uma abordagem integrada para o tratamento e a prevenção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica através de pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo, Scopus, IBGE, livros relacionados a obesidade e artigos, utilizando os termos "obesidade mórbida", "tratamento", "nutrição", "desafios" e "pacientes". Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2022, em inglês e português, que abordaram os desafios nutricionais no tratamento da obesidade mórbida, buscando compreender que os desafios da obesidade vão além das calorias consumidas, pois encontram-se no âmbito social, histórico e até mesmo emocional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obesidade mórbida é uma condição de saúde complexa e multifatorial que afeta uma grande porcentagem da população em todo o mundo. A abordagem do tratamento da

obesidade deve incluir mudanças no estilo de vida, como uma dieta saudável e atividade física regular. No entanto, os desafios nutricionais enfrentados pelos pacientes com obesidade mórbida são significativos, uma vez que muitos lutam com a adesão a uma dieta saudável e a manutenção de uma perda de peso significativa.

Um dos principais desafios nutricionais no tratamento da obesidade mórbida é a ingestão excessiva de alimentos altamente calóricos e ultraprocessados. Além disso, muitas vezes, os pacientes com obesidade mórbida apresentam distúrbios alimentares, como compulsão alimentar e restrição alimentar, o que pode dificultar a adesão a uma dieta saudável e equilibrada.

Além disso, é importante abordar a questão da motivação e adesão ao tratamento. Muitos pacientes com obesidade mórbida lutam com a motivação para manter um estilo de vida saudável, especialmente quando enfrentam desafios em sua jornada de perda de peso. A educação nutricional, o aconselhamento e o suporte são fundamentais para ajudar os pacientes a superar esses desafios e manter um estilo de vida saudável a longo prazo.

A suplementação nutricional pode ser necessária para pacientes com obesidade mórbida que apresentam deficiências de vitaminas e minerais. No entanto, a suplementação não deve ser usada como uma solução a longo prazo, e é importante enfatizar a importância de uma dieta equilibrada e saudável. O suporte e a motivação são fundamentais para o sucesso a longo prazo no tratamento da obesidade mórbida. Os pacientes precisam de apoio emocional e nutricional para superar os desafios e manter um estilo de vida saudável a longo prazo. O aconselhamento e a educação nutricional são fundamentais para ajudar os pacientes a manter a motivação e a adesão ao tratamento.

A implementação de mudanças alimentares sustentáveis é um desafio significativo no tratamento da obesidade mórbida. Muitos pacientes têm dificuldade em manter um padrão alimentar saudável a longo prazo, o que pode resultar em ganho de peso novamente ou efeito rebote. Além disso, pacientes com obesidade mórbida frequentemente apresentam comorbidades que afetam a ingestão de nutrientes e a realização de atividades físicas, como diabetes, doenças cardíacas e distúrbios gastrointestinais. A cirurgia bariátrica é uma opção de tratamento bastante rebuscada nos últimos anos para pacientes com obesidade mórbida, mas requer cuidados nutricionais especiais, incluindo suplementação vitamínica e mineral para prevenir deficiências nutricionais.

O comer com atenção plena (*mindful eating*), ajuda a regular os mecanismos de fome e a saciedade, aumentando o prazer e priorizando o momento durante as refeições. Faz-se crucial o papel do nutricionista na elaboração de uma dieta onde não tire os alimentos que o paciente gosta, pois a dieta vai além do que deve ou não comer, podendo existir fatores históricos, socioculturais e psíquicos, deve ser montado uma dieta baseado na alimentação que o paciente consome e gosta sempre evitando os pratos pré-montado e montando seu próprio prato, fazer a refeição sempre em um lugar adequado e evitando comer com pressa e sim dando tempo de mastigar o alimento e durante a refeição estimulando os cinco sentidos o cheiro, a textura, aparência, temperatura e sabor, comer até onde se sentir satisfeito estando atento aos sinais de saciedade e evitar desperdiçar a comida colocando o necessário no prato para se sentir satisfeito. Além do *mindful eating*, o comer intuitivo possui um papel importante, pois é um estilo flexível de alimentação em que você permanece amplamente fiel às suas sensações internas de fome e saciedade para avaliar quando comer, o que comer e quando parar de comer. O comer intuitivo possui quatro pilares, sendo eles: Permissão incondicional para comer, comer para atender as necessidades fisiológicas e não emocionais, seguir os sinais internos de fome e saciedade, congruência de escolha corpo-comida.

Em resumo, os desafios nutricionais no tratamento da obesidade mórbida são

significativos e exigem uma abordagem multifacetada que aborda a ingestão excessiva de alimentos processados, deficiências nutricionais e questões de adesão ao tratamento. A educação nutricional, a suplementação nutricional e o suporte são fundamentais para ajudar os pacientes a alcançar e manter um peso saudável a longo prazo.

4 CONCLUSÃO

O tratamento nutricional da obesidade mórbida apresenta desafios significativos, que podem afetar a eficácia do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. É fundamental que os profissionais de saúde abordem esses desafios de forma proativa e individualizada, oferecendo suporte nutricional adequado e monitoramento constante para garantir a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações.

REFERÊNCIAS

ABESO, **Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade** : departamento de nutrição da Associação Brasileira para o estudo da obesidade e da síndrome metabólica (ABESO - 2022) / coordenação Renata Bressan Pepe... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Abeso, 2022. p.10.

ALVARENGA, MS.; FIGUEIREDO, EM. Comer Intuitivo. In: **Nutrição Comportamental**. 2 ed. São Paulo: Manole; 2019.

DA SILVA, WR. et al. A psychometric investigation of Brazilian Portuguese versions of the Caregiver Eating Messages Scale and Intuitive Eating Scale-2. *Eat Weight Disord.* 3 de agosto de 2018.

DUNN, C. et al. Mindfulness approaches and weight loss, weight maintenance, and weight regain. *Curr Obes Rep.* 2018 Mar;7(1):37-49. doi: 10.1007/s13679-018-0299-6.

HALPERN, Alfredo. **Obesidade** – Conhecer e Enfrentar. São Paulo: Contexto, 2001.

HAWKS, S. MERRILL, RM, MADANAT, HN. The Intuitive Eating Scale: Development and Preliminary Validation. *American Journal of Health Education.* 2004;35(2):90–9.

HAYASHI, LC. et al. Intuitive and mindful eating to improve physiological health parameters: a short narrative review of intervention studies. *J Complement Integr Med.* 2021. doi: 10.1515/jcim-2021-0294. Online ahead of print.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MANTZIOS, M. WILSON, JC. Mindfulness, eating behaviours, and obesity: a review and reflection on current findings. *Curr Obes Rep.* 2015 Mar;4(1):141-6. doi: 10.1007/s13679-014-0131-x.

SILVA, D. A. et al. Obesidade mórbida: desafios e perspectivas no tratamento. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 14, n. 86, p. 612-619, 2020.

TRIBOLE, E. RESCH, E. **Intuitive eating – A revolutionary anti-diet approach**. 4th ed. St. Martin's Press; 2020. 344 p.

TRIBOLE, E. RESCH, E. **Comer Intuitivo – Uma revolucionária abordagem antidieta**. Sextante; 2021.

TYLKA, TL. Development and Psychometric Evaluation of a Measure of Intuitive Eating. *Journal of Counseling Psychology*. 2006;53(2):226–40.

TYLKA, TL. Kroon Van Diest AM. The Intuitive Eating Scale–2: Item refinement and psychometric evaluation with college women and men. *Journal of Counseling Psychology*. 2013;60(1):137.

ZANIN, Tatiana. Obesidade mórbida (grau 3): o que é, causas e tratamento. **Tua Saúde**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/obesidade-morbida/#themeMenu>. Acesso em: 26 abr. 2023.



A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS DE SAÚDE NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCISCO BRENDO MARTINS DO MONTE; ALINE LOOF RODRIGUES

INTRODUÇÃO: Atualmente, as feiras de saúde tem sido uma forma de ofertar serviços de saúde e promover qualidade de vida para a população de forma direta e acessível. As feiras se caracterizam por ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das famílias de uma determinada região. O atendimento é realizado por uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas, como: enfermeiros, médicos, nutricionistas, odontólogos e estudantes da área da saúde. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo mostrar o processo de realização da feira de saúde no bairro Santo Antônio, localizado na cidade de Chapecó-SC e qual impacto esse serviço gerou na saúde da comunidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A metodologia adotada baseou-se no estudo qualitativo e abordou a temática dos oito remédios naturais, que são: alimentação saudável, ingestão de água, respiração de ar puro, exposição à luz solar, prática de exercícios físicos, repouso, temperança e confiança em Deus. A equipe foi composta por acadêmicos de nutrição, enfermagem, educação física, massoterapeutas e membros da igreja adventista do sétimo dia que disponibilizaram todo material, como: banners informativos, caixa de som, mesas, cadeiras, folhetos educativos explicando cada tema, lanche saudável (frutas, água e barrinha de cereal) e material de aferição de sinais vitais e glicemia. A feira foi realizada no ginásio de esportes do bairro, onde cada pessoa passou pela recepção, recebeu um cartão para que pudessem ser anotadas as informações à medida que eles fossem em cada stand. Em cada stand as famílias foram orientadas com dicas sobre saúde, qualidade de vida e no final do ciclo, elas recebiam um lanche saudável. **DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que houve uma boa aceitação por parte da população que se fez presente na feira de saúde. Estima-se que foram atendidas cerca de cinquenta famílias, em média oitenta pessoas compareceram no evento, no qual puderam desfrutar dos serviços ofertados. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos mencionados podemos concluir que as feiras de saúde podem impactar de forma positiva e direta na vida das famílias, gerando uma população mais consciente, saudável e prevenida.

Palavras-chave: Enfermagem, Feira de saúde, Prevenção, Saúde coletiva, Saúde da família.



CUSTO DA HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES COM SEPTICEMIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

MARCELLE MACHADO BARBOSA; AMÉLIA CRISTINA GOMES; THAYNNÁ NERES DOS SANTOS; FLÁVIA LUCIA SILVA

INTRODUÇÃO: A septicemia representa um importante desafio para a saúde pública, uma vez que apresenta taxas elevadas de mortalidade e morbidade, principalmente em unidades de terapia intensiva não cardiológicas, apresentando altas taxas de letalidade, sobretudo em hospitais públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em termos de gestão de recursos em saúde, exerce um impacto significativo, gerando altos custos e exigindo uma grande quantidade de recursos. **OBJETIVOS:** Descrever os custos hospitalares com internações de pacientes com septicemia no estado de Minas Gerais entre os anos de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa básica, descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), gerado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde. A obtenção dos dados partiu da categoria "CID-10", selecionando a opção "septicemia" na lista de morbidades e incluindo as variáveis: unidade da federação (Minas Gerais), ano de processamento (2018 a 2022), número de internações e valor total e médio da internação. **RESULTADOS:** Foram registradas 660.056 internações por septicemia no país, correspondendo a um valor total de R\$ 2.622.402.966,69 e um valor médio por internação de R\$ 3.973,00. Em Minas Gerais foram registradas 105.162 internações, equivalentes a R\$ 474.611.264,80, sendo o estado com o segundo maior custo total de internação do Brasil e o primeiro em custo médio de internação: R\$ 4.513,14. O Sudeste obteve um número expressivo de internações, custos totais e custos médios, quando comparado com o restante do país. Os indivíduos mais acometidos pela doença são homens, pardos e idosos. **CONCLUSÃO:** A septicemia é um problema de saúde pública que gera um impacto significativo nos orçamentos públicos e privados, sendo Minas Gerais o estado com o maior gasto em internação média do país. Os custos associados ao gerenciamento clínico da septicemia são influenciados pelo diagnóstico, terapia, recursos humanos e físicos, e investimentos na prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Sepsis, Custos e análise de custos, Mortalidade, Internações, Custos.



O USO DA HORMONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO NO CÂNCER DE MAMA

ANA CLARA FERREIRA BISSON; ANA LUIZA DE SOUZA; VERENA BORGHINI PAZUELLO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo, representa cerca de 24,5% de todos os tipos de neoplasias diagnosticadas nas mulheres, dado que expressa a importância de se estudar sobre a doença e seus tratamentos. O câncer pode ser descrito como um grupo de doenças de rápida proliferação de células anormais, podendo ou não invadir tecidos adjacentes. Os tumores positivos para receptores hormonais (HR +) representam a forma mais comum dessa doença, com mais de 70% dos cânceres de mama expressando esses receptores. Desta forma, expressa a necessidade de uma abordagem multidisciplinar complementar em seu tratamento, com foco principalmente na hormonioterapia. **OBJETIVOS:** O objetivo dessa revisão de literatura tem por fundamento analisar a eficácia da hormonioterapia no tratamento do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica teve como base 4 artigos científicos, os quais foram selecionados nos idiomas: inglês e português. Foram publicados entre os anos de 2016 e 2017, e encontrados através da pesquisa manual realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), PubMed e Cochrane, utilizando os termos livres: hormonioterapia, câncer, câncer de mama. **RESULTADOS:** De tal forma que a hormonioterapia, tratamento realizado pela introdução de uma substância com efeito contrário ao hormônio (antagonista), seja uma forma sistêmica, o que significa que atinge células cancerígenas em qualquer parte do corpo e não apenas na mama. É indicada para mulheres com tumores receptores hormonais positivos. Diminuindo os níveis de estrogênio ou impedindo o estrogênio de atuar sobre as células cancerígenas da mama. Utilizada frequentemente após a cirurgia (terapia adjuvante) para ajudar a reduzir o risco da recidiva da doença. Às vezes, ela é iniciada antes da cirurgia (terapia neoadjuvante). **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou diversos benefícios, retardando ou interrompendo o crescimento de tumor na mama, na inclusão da hormonioterapia contra o câncer de mama. No entanto, faz-se necessário constantes pesquisas e estudos com objetivo de otimizar sempre a escolha de qual medicamento, por quanto tempo e para qual paciente.

Palavras-chave: Hormonioterapia, Endócrino, Saude da mulher, Cancer, Cancer de mama.



AVALIAÇÃO DO ARCO PLANTAR: UM RELATO DE CASO

VINÍCIUS BRANDALISE; MILENA RIBEIRO MAROSTICA; SARAH RODRIGUES ZANELLA

INTRODUÇÃO: A Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) , tem como missão promover a formação humana e profissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional com sustentabilidade. Assim, o curso de graduação em Fisioterapia da Unoesc oportuniza à população a oferta de serviços de fisioterapia na região, na medida em que a universidade forma profissionais conhecedores da realidade local, e, partícipes do processo de descentralização das ações de saúde, possibilitando vivências abrangentes, através de saberes teóricos e práticos. Atividades de extensão inserem os acadêmicos no território de formação, desenvolvendo ações que os aproximam da população estabelecendo um vínculo indissociável entre a formação discente, do conhecimento produzido na instituição e da necessidade regional, desta maneira atuando nos diversos níveis de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica em ações de extensão, denominada avaliação do arco plantar do pé, do curso de graduação em Fisioterapia da Unoesc. **RELATO DE CASO:** Foi realizada uma intervenção com alunos do ensino médio, com idade entre 16 e 20 anos, que visitaram a instituição em setembro de 2022 durante a realização do evento denominado UNIVERSO UNOESC 2022. Para análise do arco plantar (AAP) utilizou-se o método de impressão plantar; pois é simples, facilmente disponível, apresenta baixo custo e é uma técnica não invasiva que pode ser usada como método de avaliação. **DISCUSSÃO:** Identificamos as duas alterações anatômicas, do pé chato/plano e a do pé cavo. Com a intervenção conseguimos relacionar com facilidade a anatomia com o movimento e entender que o movimento interfere diretamente no tipo de pisada. **CONCLUSÃO:** A atividade nos possibilitou o aprimoramento de vários quesitos apresentados em sala de aula. Percebe-se a necessidade de maiores momentos onde os acadêmicos se inserem no contexto regional devolvendo o conhecimento de forma prática à comunidade. Ademais, orientamos os adolescentes sobre a importância do fisioterapeuta para a melhoria do desenvolvimento podálico.

Palavras-chave: Fisioterapia, Ensino, Extensão, Formação profissional, Educação superior.



DOENÇA DE ALZHEIMER NA PESSOA IDOSA: PRÁTICAS E INTERVENÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS

KARLLOS HOBERTY ALVES NASCIMENTO; KAMILLY VICTORIA NASCIMENTO ALVES

RESUMO

O envelhecimento humano normal é caracterizado por uma variedade de alterações anatômicas e fisiológicas que têm implicações funcionais para o indivíduo. O funcionamento cognitivo é um dos aspectos que sofre alterações decorrentes do envelhecimento cerebral. Em indivíduos saudáveis, as mudanças que ocorrem com o envelhecimento do cérebro são em sua maioria benignas e fazem pouca diferença em seu funcionamento, variando notavelmente de uma pessoa para outra, de uma região do cérebro para outra e de um tipo de tarefa para outra. No entanto, alguns déficits cognitivos, como esquecer nomes de familiares, colocar objetos em lugares estranhos e ficar extremamente confuso ao planejar ou pensar sobre as coisas, podem ser sinais de um quadro de transtorno neurocognitivo, comumente conhecido como demência. A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio cerebral, progressivo, irreversível e degenerativo, caracterizado por deterioração cognitiva e perda do controle das funções corporais. Em 2016, o Brasil apresentou a segunda maior prevalência de demência padronizada por idade no mundo, sendo a DA responsável por cerca de 70% dos casos. Os sintomas clássicos da DA são a diminuição da capacidade de memória, deterioração da linguagem e deficiências no processamento espacial e visual. O sintoma precoce mais evidente é a incapacidade de lembrar acontecimentos recentes ou absorver novas informações. Embora o tratamento seja principalmente farmacológico, outros métodos de intervenção também são utilizados de forma complementar, como a reabilitação neuropsicológica. O objetivo do presente estudo é identificar as principais técnicas de reabilitação neuropsicológica (RN) utilizadas em pessoas com DA. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. Destacam-se as seguintes técnicas de RN em pessoas com DA: estimulação cognitiva, técnicas comportamentais (TCs), técnica de validação, terapia de reminiscência (TR), terapia de orientação à realidade (TOR) e orientação aos familiares e cuidadores.

Palavras-chave: Intervenções Neuropsicológicas; Reabilitação Neuropsicológica; Doença de Alzheimer; Deterioração Cognitiva; Idoso.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) “é um distúrbio cerebral, progressivo, irreversível e degenerativo, caracterizado por deterioração cognitiva e perda do controle das funções corporais” (BERTOLUCCI, 2015, p. 307). Os sintomas clássicos da DA são a diminuição da capacidade de memória, deterioração da linguagem e deficiências no processamento espacial e visual. O sintoma precoce mais evidente é a incapacidade de lembrar acontecimentos recentes ou absorver novas informações (PAPALIA & FELDMAN, 2013).

As mudanças de personalidade – por exemplo, rigidez, apatia, egocentrismo e diminuição da capacidade de se controlar emocional – tendem a se ocorrer no começo do desenvolvimento da doença. Outros sintomas também surgem: irritabilidade, ansiedade, depressão e, mais tarde, ilusões, delírios e pensamentos desordenados (PAPALIA & FELDMAN, 2013). A DA é atualmente a principal causa de demência (BERTOLUCCI, 2015). Segundo Feter et al (2021), em 2016, o Brasil apresentou a segunda maior prevalência de demência padronizada por idade no mundo, sendo a DA responsável por cerca de 70% dos casos. Tendo em conta o impacto deletério da Doença de Alzheimer nas capacidades dos portadores, que perdem a autonomia nas atividades da vida diária e se tornam dependentes de terceiros, as repercussões sentidas no doente, família e comunidade, assim como as consequências econômicas, torna-se fundamental a existência de um tratamento modificador da doença ou, idealmente, preventivo (FETER et al, 2021). Embora o tratamento seja principalmente farmacológico, outros métodos de intervenção também são utilizados de forma complementar, como a reabilitação neuropsicológica (RN) (PRADO, 2018).

A neuropsicologia tem procurado explicar a intrigante relação entre o funcionamento do cérebro e habilidades cognitivas de ordem superior, como percepção, memória, linguagem, atenção e outras, levando em conta tanto a variabilidade biológica quanto os fatores socioculturais e emocionais como componentes essenciais do ser humano (SOUZA & TEIXEIRA, 2014).

Os avanços na área da saúde têm possibilitado uma maior sobrevida e qualidade de vida dos portadores, que devem receber um tratamento de caráter multidisciplinar, visto que se trata de uma doença que envolve sinais e sintomas de diferentes magnitudes com peculiaridades de condutas (MELLO & RODRIGUES, 2012). O objetivo do presente estudo é identificar as principais técnicas de reabilitação neuropsicológica utilizadas em pessoas com DA.

2 METODOLOGIA

Caracteriza-se com um estudo de revisão narrativa, apropriado para discutir o estado da arte em um determinado campo. As revisões narrativas não divulgam as fontes de informação utilizadas, a metodologia de localização das referências, nem os critérios de avaliação e seleção das obras. Essencialmente, consistem em uma análise literária de obras publicadas em livros, artigos de revistas impressos em papel ou eletronicamente, e uma análise pessoal da crítica do autor (ROTHER, 2007). Essa categoria de artigos desempenha um papel crucial na formação continuada, pois permite que os leitores adquiram e atualizem rapidamente seus conhecimentos sobre determinado tema (VOSGERAU & ROMANOWSKI, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, existe um número expressivo de abordagens terapêuticas não farmacológicas disponíveis para pessoas com demência, sendo que elas dificilmente são aplicadas isoladamente. É importante que o terapeuta tenha conhecimento dessas terapias, o que possibilita uma combinação de tratamentos ajustados às necessidades individuais do paciente (MELLO & RODRIGUES, 2012).

De acordo com Monteiro, Covre & Fuentes (2013) algumas estratégias de intervenção têm sido estudadas na população idosa, com a aplicabilidade na clínica. Entre estas, destacam-se as seguintes: estimulação cognitiva, técnicas comportamentais (TCs), técnica de validação, terapia de reminiscência (TR), terapia de orientação à realidade (TOR) e orientação aos familiares e cuidadores.

As estratégias cognitivas configuram um conjunto de técnicas que tem como objetivo potencializar uma função cognitiva que se encontra deficitária ou substituí-la por outra que se

mantém preservada, seja por meio da estimulação direta da área cognitiva afetada, seja por meio do ensino de estratégias compensatórias que busquem caminhos alternativos para que o indivíduo chegue a um resultado muito próximo (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013).

Um dos maiores desafios no tratamento de pessoas com demência é o gerenciamento dos transtornos emocionais e comportamentais, tanto em relação ao enfermo quanto aos cuidadores e familiares. Esse é um fato de elevada prevalência no curso clínico da doença e acaba, muitas vezes, sendo a causa da institucionalização do paciente (MELLO & RODRIGUES, 2012).

As técnicas comportamentais estão embasadas nos trabalhos experimentais, influenciados pelas obras de Skinner no início do século XX, e têm como premissa que o comportamento é influenciado pelas circunstâncias nas quais está inserido (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013). O conceito de condicionamento, que constitui o eixo central nessa abordagem, parte do princípio de que os comportamentos podem ser modificados a partir de mudanças nas condições do ambiente, por meio de estímulos reforçadores e situações aversivas (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013).

O processo de aprendizagem com pacientes demenciados torna-se possível quando se tem como foco o reaprendizado com técnicas de aprendizado de novas tarefas, o retreinamento de tarefas já conhecidas e a manutenção de tarefas preservadas (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013). Nesse sentido, as técnicas comportamentais têm como objetivo promover a mudança do comportamento não funcional do paciente, seja por meio do aprendizado, seja por meio da reestruturação do ambiente com o intuito de melhorar seu desempenho (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013).

A técnica de validação consiste em evitar discutir a realidade ou discordar do paciente. Busca-se acessar a emoção subjacente às palavras da pessoa, validando esses sentimentos como verdadeiros, independentemente de como as palavras se relacionam com a nossa concepção da realidade atual (MELLO & RODRIGUES, 2012). O objetivo é restaurar a dignidade da pessoa e abrandar o aspecto degenerativo da doença por meio de uma escuta empática e sem julgamentos, não contestando o ponto de vista do paciente, valorizando seu ser como um todo (MELLO & RODRIGUES, 2012).

O objetivo da técnica de reminiscência com idosos é dar um novo significado ao passado por meio da recordação da história pessoal e/ou eventos socialmente significativos. Com isso, permite-se ao idoso vivenciar sua continuidade ao longo do tempo. Essa técnica utiliza recursos de memória remota para melhorar a comunicação, facilitar o foco no presente e preservar a identidade pessoal (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013).

Esse trabalho pode ser feito individualmente ou em grupo, e não tem como proposta a correção das histórias contadas pelos pacientes, e sim permitir que o sujeito resgate as informações do passado e as reconstrua à sua maneira (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013). Desse modo, lembrar fatos passados e resgatar lembranças possibilita que o idoso integre um começo a um fim. Assim, o paciente é capaz de organizar temporalmente essas informações dentro de uma sequência de eventos que são significativos para ele (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013).

A Terapia de Orientação para a Realidade (TOR), desenvolvida por James Folson em 1968, é uma das técnicas de intervenção psicológica que tem sido estudada e validada no tratamento de pessoas com demência (MELLO & RODRIGUES, 2012). Ela reforça a noção de que a realidade é mais do que apenas orientação espacial e busca diminuir a desorientação e a confusão do paciente trabalhando com dados da realidade de forma organizada e contínua, analisando o ambiente, usando linguagem clara ou não verbal e estimulando o paciente a se envolver em atividades sociais (MELLO & RODRIGUES, 2012).

A TOR pode ser realizada de duas maneiras: a primeira é a utilização de pequenos grupos (entre três e seis pessoas) para sessões que duram entre trinta e sessenta minutos, até

cinco vezes por semana. Nessas sessões, são utilizadas atividades como jogos, discussões de atualidades (do contexto imediato e mais geral) e exercícios de orientação temporal (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013). Para pessoas com lesões mais graves, a estimulação sensorial também pode ser usada para aumentar a cognição, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre as circunstâncias atuais por meio de várias técnicas diferentes. Além disso, a música também pode ser utilizada para estimular a atenção e o engajamento no grupo (MELLO & RODRIGUES, 2012)

A segunda especifica se é em grupo e de quantas pessoas com 24 horas de duração, envolvendo um esquema diário de orientação para as pessoas que estão em contato com o paciente, reforçando as informações de orientação sobre o meio-ambiente com quadro de avisos, sinalizadores e outras ajudas de memória. É de natureza informal e contínua, sendo que a informação se realiza em cada contato do paciente com os cuidadores (ou acompanhantes), os quais comentam sua situação (onde está, de onde veio e para onde vai, dia e hora e situações que sucedem no seu entorno) (MELLO & RODRIGUES, 2012). As informações são sempre passadas de forma lenta, clara e objetiva, utilizando a comunicação pessoal (olhares, gestos, contato físico, voz, sons) e por meio de objetos (relógios, calendários, revistas, figuras, músicas etc.) (MELLO & RODRIGUES, 2012).

O trabalho desenvolvido com os familiares é de extrema importância uma vez que as dificuldades apresentadas pelos doentes acabam por comprometer as relações interpessoais, tendo um impacto significativo na dinâmica familiar. À medida que a doença progride, os pacientes tornam-se cada vez mais dependentes, o que cria um fardo para os familiares ou cuidadores (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013).

Nesse sentido, o foco da abordagem de orientação aos familiares e cuidadores é diminuir o estresse emocional e promover melhores condições de vida para a família e para o indivíduo. A redução do estresse emocional nos familiares diminui o aparecimento dos quadros depressivos e de ansiedade, bem como as condições de saúde relacionadas a uma menor resistência imunológica (MONTEIRO, COVRE & FUENTES, 2013).

4 CONCLUSÃO

O envelhecimento pode acarretar diferentes déficits na saúde, incluindo o favorecimento de demências, como no caso da DA. O presente trabalho apresentou, através de uma revisão, que diferentes técnicas neuropsicológicas podem ser usadas no tratamento da doença. Embora haja um avanço quanto as técnicas de reabilitação neuropsicológica em pessoas com DA, melhorias ainda precisam ser implementadas. Esforços nesse sentido deverão ser empreendidos por meio de estudos futuros.

A prática de uma assistência neuropsicológica fundamentada no conhecimento científico e em pesquisas clínicas facilita o desenvolvimento de protocolos adequados a cada processo de reabilitação e favorece uma assistência mais integral e humanizada, o que possibilita a otimização tanto do tratamento como das ações de prevenção, promoção e reabilitação de saúde.

REFERÊNCIAS

BERTOLUCCI, P.H.F. Doença de Alzheimer. In: SANTOS, F.H; ANDRADE, V.M; BUENO, O.F.A. (org.). **Neuropsicologia Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2015, p. 307-212.

FETER, N. et al. *Who are the people with Alzheimer's disease in Brazil? Findings from the Brazilian Longitudinal Study of Aging*. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

MELLO, J.B.; RODRIGUES, V.F.S.; Intervenções nas alterações comportamentais e transtornos de humor na doença de Alzheimer. In: ABRISQUETA-GOMEZ, J. (org.). **Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 289-296.

MONTEIRO, L.C.; COVRE, P.; FUENTES, D. Reabilitação neuropsicológica. In: MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; COSENZA, R.M. (org.). **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013, p. 348-359.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGM, 2013.

PRADO, L.G.R. Neurologia de adultos e idosos. In: MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. (org.). **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2018 p.257-261.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007, p. 5-6.

SOUZA, L.C.; TEIXEIRA, A.L. Neuropsicologia das demências. In: FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P.; R.M. (org.). **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 321-332.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, P. Estudo de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, 2014, p. 165-189.



UMA ABORDAGEM SOBRE DOENÇAS VASCULARES ENCEFÁLICAS

GUILHERME MAGALHÃES REZENDE

INTRODUÇÃO: As doenças vasculares encefálicas são aquelas nas quais a circulação do fluxo sanguíneo encontra-se dificultado na área do encéfalo. São causa reconhecidamente importante de mortalidade. Esta posição se deve especialmente a fatores de risco não identificados ou mal controlados. Dentre esses, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes mellitus, coronariopatia, fibrilação atrial e estenose de carótidas. Outros fatores determinantes podem ser a arteriopatia e doença vascular além do etilismo e tabagismo. Alguns exemplos dessas patologias são: Trombose Cerebral, Embolia Cerebral, Hemorragia Encefálica, Hemorragia Subaracnóidea e Acidente Vascular Encefálico. Tais enfermidades apresentam grande impacto sobre a população brasileira pois representam grande parte do número de óbitos anuais. Para que se evite quadros graves, o diagnóstico precoce é a melhor solução, caso contrário o tratamento torna-se muito invasivo e de alto risco de vida. **OBJETIVOS:** demonstrar de forma sistemática a realidade das doenças vasculares encefálicas, na questão de suas causas e impacto no sistema de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos ,sobre a área abordada, publicados em revistas e encontrados em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde. Consideraram-se publicações de 2001 até 2022. Os descritores utilizados foram: Doenças vasculares encefálicas no Brasil, Doença encefálicas, Acidente Vascular encefálico . Nesse âmbito, foram selecionados, para o presente estudo 10 artigos que atendiam a critérios pré-estipulados. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que as doenças vasculares encefálicas são de alta complexidade, diagnóstico tardio e tratamento extremamente invasivo com periculosidade a vida do paciente. Estão, majoritariamente, relacionadas a problemas do sistema cardiovascular na região encefálica. Dessarte, vê-se que o sistema de saúde brasileiro é ineficaz no controle e tratamento dessas doenças. **CONCLUSÃO:** Entende-se, que os artigos analisados apontam para uma perspectiva delicada, pois é comum um diagnóstico tardio dessas patologias, já que os sintomas já aparecem em uma fase aguda do processo de adoecimento, fato que aumenta a complexidade e dificulta o tratamento. Destacam, ainda, que é preciso uma estrutura muito equipada e preparada para lidar com tais casos. Logo, evidenciam a importância do tratamento precoce para um melhor prognóstico dos afetados.

Palavras-chave: Doenças vasculares encefálicas no brasil, Qualidade de vida, Tratamento de enfermidades cérebro-vasculares, Causas da doença, Impacto no sistema de saúde.



TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UMA VISÃO DA REALIDADE BRASILEIRA

GUILHERME MAGALHÃES REZENDE

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico em que um órgão de uma pessoa receptora, é substituído por um órgão ou tecido sadio proveniente de um doador. Atualmente, é possível a realização de transplantes de diversos órgãos, como exemplo: coração, rins, pulmões, córneas, fígado, pele, etc. A legislação contemporânea dita que é a família que detêm a decisão final sobre a possibilidade de realização desse procedimento. Somente os rins, parte do fígado, parte da medula e parte dos pulmões podem ser doados a partir de pessoas vivas. O Sistema Nacional de Transplantes é responsável pela regulamentação, controle e monitoramento do processo de doação e transplantes realizados no país, com o objetivo de desenvolver o processo de doação, captação e distribuição de órgãos e tecidos. Apesar do país apresentar um dos maiores sistemas de transplantes do mundo, a fila de espera é longa e incapaz de atender a todos, sendo o tempo variável entre os estados. **OBJETIVOS:** demonstrar de forma sistemática a realidade do transplante de órgãos no Brasil, sobre os empecilhos a sua concretização. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos ,sobre a área abordada , publicados em revistas e encontrados em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde. Consideraram-se publicações de 2001 até 2022. Os descritores utilizados foram: transplante de órgãos no Brasil e doação de órgãos. Nessa perspectiva, foram selecionados 11 artigos que atendiam a critérios pré-estipulados. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que o transplante de órgãos no Brasil, constitui-se como um procedimento complexo que apresenta disparidades nas filas de espera. Além disso, demonstram que o sistema de saúde brasileiro é incapaz de atender a todos os necessitados e que os procedimentos em questões bioéticas. **CONCLUSÃO:** Os artigos analisados apontam para uma realidade preocupante, haja vista a complexidade do processo de transplante e do processo de capacitação. Destacam, ainda, as longas filas de espera e a necessidade de estimulação e convencimento populacional à doação de órgãos. Por fim, sobressaltam a posição relevante do Brasil nesse contexto, mesmo com as problemáticas vistas no Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Transplante, Políticas públicas, Bioética, Empecilhos ao processo.



UMA ABORDAGEM SOBRE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL

GUILHERME MAGALHÃES REZENDE

RESUMO

O Brasil é referência mundial em doação e transplantes de órgãos e tecidos no mundo, tal procedimento é garantido de forma integral e gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por financiar e fazer mais de 88% de todos os transplantes de órgãos do país. Essa prática apresenta grande complexidade e exige algumas situações para que possa ser concretizada. Nessa lógica, observa-se um contexto contraditório no país, pois mesmo sendo referência no assunto, o Brasil convive como uma lista de espera muito maior do que capacidade de captação de órgãos de doadores potenciais. Tal conjectura pode ser explicada pelas questões bioéticas envolvidas no processo de captação de órgãos e, também, pela ausência de infraestrutura adequada a realização dessa prática médica. Dessa forma, depreende-se que o presente estudo tem por objetivo a discussão e apresentação de as questões que circundam os entraves ao transplante de órgãos, nas áreas da sociedade como saúde, economia ou social. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura cujo critério de seleção dos artigos utilizados nesse trabalho tem como base a apresentação e exposição da situação do tema supracitado no contexto brasileiro. Os estudos expuseram um cenário delicado na contemporaneidade do país, já que cada vez mais rapidamente, ocorre o crescimento da lista de espera por órgãos saudáveis, sem capacidade de aumento do número de doadores. Além disso, mostram a dificuldade que é vista para que se torne possível a coleta de órgãos, bem como sua implantação em receptor em potencial. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de ações que ajam nos pontos citados para a melhoria do quadro da doação e transplante de órgãos na realidade brasileira.

Palavras-chave: Doação; Bioética ; Captação; Desigualdade de acesso; Insuficiência estrutural

1 INTRODUÇÃO

A princípio, é imprescindível salientar que o transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico complexo, no qual órgãos humanos são captados de um doador, o qual pode estar vivo ou não e são transplantados em um receptor, com a finalidade de reestabelecer as funções de um órgão ou tecido doente. De um doador é possível obter vários órgãos e tecidos para realização do transplante. Podem ser doados rins, fígado, coração, pulmões, pâncreas, intestino, córneas, valvas cardíacas, pele, ossos e tendões. Com isso, inúmeras pessoas podem ser beneficiadas com os órgãos e tecidos provenientes de um mesmo doador. Na presente época, vê-se que o Brasil é um dos países referência quando se trata de doação de órgãos, uma vez que o SUS- Sistema Único de Saúde- segundo dados do Ministério da Saúde de 2018, é responsável por cerca de 96 % dos financiamentos desses procedimentos.

Sob a perspectiva dos mecanismos de doação, entende-se que há dois tipos de transplante: intervivos, menos comum, possível apenas para alguns órgãos, como o rim; e o transplante de doador falecido. Neste segundo caso, o transplante de órgãos somente é considerado caso o ocorra algumas das seguintes situações: o doador recebe diagnóstico de

morte encefálica; o órgão-alvo da doação mantém-se em funcionamento; o consentimento dos familiares é obtido e, ademais; conta-se com o consentimento expresso do receptor. Tal sistemática foi estabelecida com a publicação da Lei no 9.434/97, posteriormente alterada pelo Decreto no 9.175/2017, o que permitiu a implantação do sistema centralizado de captação e distribuição de órgãos no país. No âmbito do SUS, as informações sobre transplantes de órgãos e tecidos são gerenciadas pelo Sistema Nacional de Transplantes.

No que tange a questão da realização de um transplante, delinea-se que tendo em vista a necessidade comprova de sua realização, o candidato deverá ser inscrito em uma fila de espera única e exclusiva para cada órgão. A principal particularidade dessas listas reside nas especificações de alocação de prioridade dos pacientes, considerando-se não apenas a ordem de ingresso como, também, critérios fundamentados relativos a condições médicas, principalmente relacionadas à compatibilidade e gravidade da doença. A opção pelo transplante como modalidade terapêutica constitui um tratamento em si, seguro e eficaz, dada a otimização do procedimento cirúrgico, seu acesso gratuito, o advento de medicamentos imunossuppressores e a ampliação do entendimento dos mecanismos de rejeição e compatibilidade. Porém, transplante não significa cura do problema de saúde: o receptor permanecerá, por toda a vida, sob os devidos cuidados pós-transplante.

Entretanto, observa-se com bastante frequência que, mesmo com a estatísticas crescentes ano após ano, a quantidade de transplantes realizados é extremamente inferior à necessidade da população do país. Denota-se que, a proporção do número de candidatos à espera de um transplante não é correspondida pelo número de doadores disponíveis, insuficientes para atender a essas necessidades, o que gera uma desigualdade de acesso. Nessa linha de raciocínio, infere-se que, quando se aborda a necessidade de transplantes no Brasil, há outros fatores associados a considerar. Entre tais fatores, destacam-se as baixas taxas de notificação de potências doadores e de efetivação da doação, atribuíveis a contra-indicações médicas, recusa dos familiares, desejo de não doação por parte do potencial doador em vida, demora no diagnóstico de morte encefálica, crenças religiosas ou culturais, além de falta de conhecimento e informação sobre doação de órgãos. Dados recentes do Registro Brasileiro de Transplantes mostram uma pequena redução na taxa de doadores efetivos, o que pode ser justificado pela publicação da nova resolução do Conselho Federal de Medicina, que exigiu capacitação específica para o diagnóstico médico de morte encefálica.

Ademais, evidencia-se que o processo de captação de órgãos de doadores em potencial, bem como o de transplante do órgão para o receptor, exige do sistema de saúde uma infraestrutura complexa e bastante específica, além de exigir uma mão-de-obra extremamente qualificada, ensejos que trazem à tona uma realidade problemática, haja vista que nem todas as unidades federativas brasileiras apresentam tais requisitos. Sendo assim, vê-se que um quadro de desigualdade instituído devido a esses fatores, situação que faz com que os procedimentos de transplantes se concentrem nas regiões Sul e Sudeste, em detrimento das demais. No caso da região norte, pode-se afirmar que tais procedimentos são bastantes inexpressivos, quando se fala em quantidade.

Além disso, destaca-se que o tema abordado apresenta grande relevância social, principalmente na área da saúde, e por tais razões foi escolhido para tal discussão. Dessarte, depreende-se que o presente estudo tem por objetivo discussão e apresentação de as questões que circundam o transplante de órgãos, nas áreas da sociedade como saúde, economia ou e área social .

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa constitui-se uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos que discorrem a despeito do transplante de órgãos, no âmbito nacional. As publicações escolhidas,

podem ser vistas em revistas diversas, porém todas foram bem avaliadas, encontrados em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde, plataforma Sucupira. No que diz respeito ao período de tempo dos artigos escolhidos, ressalta-se que foram consideradas aptas publicações que datam do ano de 2007 até 2020. Os descritores utilizados foram: Transplante de órgão no Brasil, Doação de Órgãos no Brasil e Captação de órgão. Nesse ínterim, foram selecionados, inicialmente, 18 artigos para utilização nesse trabalho, sendo preciso para tanto a presença de debates e dados que tratam do assunto abordado com relevância científica. No entanto, devido a ausência de questões desejadas, 6 artigos foram excluídos, restando 12 artigos usados como base para elaboração dessa produção científica, pois tais atendiam a todos os critérios pré-estipulados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos utilizados para a elaboração desse trabalho científico trazem a tona uma perspectiva, no mínimo, preocupante na questão do transplante de órgãos no Brasil. Eles apontam para o aumento do número de pessoas na fila de espera para doação de órgãos, sem o aumento necessário do número de doadores que acompanhe essa tendência. Assim, a estimativa para os próximos anos é de piora nesse quadro, deixando muitas pessoas sem receber o órgão necessitado.

Sobre o assunto discutido anteriormente, discorre-se que um dos principais aspectos impeditores da concretização do processo de transplante e doação de órgãos, apontado em diversos artigos escolhidos como base de elaboração desse trabalho, é a questão da bioética envolvida nesse trâmite. Por lidar com a vida e a morte humana, o processo de doação e transplante de órgãos apresenta dilemas éticos e controvérsias associadas aos procedimentos, como obstáculos de natureza ético-jurídica, gerando novas discussões acerca dessa prática. Com o propósito de estabelecer normas para regulamentar a doação e o transplante, foi promulgada em 4 de fevereiro de 1997 a Lei nº 9434/97, também conhecida como Lei dos Transplantes, que trata das questões da Disposição *post mortem* de tecidos, órgãos e partes do corpo humano para fins de transplante; dos critérios para transplante com doador vivo e das sanções penais e administrativas pelo seu não cumprimento. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 2268/97, que estabeleceu também o Sistema Nacional de Transplantes (SNT), os Órgãos Estaduais e as Centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos.

Em 2001, a Lei nº 10.211 extinguiu a doação presumida no Brasil e determinou que a doação com doador falecido só ocorreria com a autorização familiar, independentemente do desejo em vida do potencial doador. A partir de então, todas as formas de registros em documentos de identificação, como (RG) e CNH, relativas à doação de órgãos, deixaram de ter valor como forma de manifestação de vontade do potencial doador.

Nessa linha de raciocínio, infere-se que as questões discutidas acima podem dificultar a doação e captação de órgãos, tendo em vista que a família tem o poder da decisão final nesse tema, ensejo que pode trazer a luz da discussão assuntos que, muitas vezes, ultrapassam a vontade do potencial doador. Nessa óptica, observa-se que questões relativas a crenças religiosas, desconhecimento sobre a morte encefálica e a desinformação sobre a necessidade da doação de ossos, tendões, peles, tecidos e órgãos para garantir a qualidade de vida de outras pessoas. Logo, entende-se que as situações levantadas contribuem, em larga escala, para o crescimento da fila de espera para o transplante de órgãos.

Outrossim, é de suma importância destacar a realidade da concentração do número de doações de órgãos na região Sudeste e Sul, em detrimento das demais regiões do Brasil. Sobre isso, evidencia-se um dos estudos escolhidos para concretização desse resumo, denominado: Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017; tal artigo diz que houve um crescimento de 20,0

transplantes por 1 milhão de habitantes em 2001 para 41,7 em 2017. Quando se observa todo o período sob análise, foram registrados 99.805 transplantes de órgãos sólidos. Pela distribuição espacial, o crescimento do procedimento, por Unidade Federativa, acusou maior concentração no eixo Sul-Sudeste, onde se encontravam 66,6% dos centros de transplantes. São Paulo foi a apresentou o maior número de centros de transplantes e o maior número de transplantes realizados. Os dados de transplantes de órgãos sólidos efetivados entre 2001 e 2017 apontaram o transplante de rim como o mais frequente, com 70.032 (70,2%), seguido de fígado (22.078; 22,1%), coração (3.793; 3,8%), pâncreas associado a rim (2.119; 2,1%), pulmão (1.014; 1,0%) e pâncreas isolado (878; 0,8%).

Nesse ínterim, ressalta-se que a grande complexidade do procedimento de transplante e doação de órgãos, aliado a conjunturas que dizem respeito ao transporte e acomodação do órgão, infraestrutura e presença de profissionais capacitados, resultam na grande concentração dos procedimentos citados anteriormente no eixo Sul-Sudeste, justamente por essa região apresentar os requisitos necessários em maior escala, quando comparado as outras regiões. Tal realidade torna o processo de transplante de órgãos desigual, uma vez que a oportunidade de acesso a ele não é equivalente para toda a população brasileira. Sobre isso, delinea-se que, pode haver mais chances de realização do procedimento para pessoas que detenham maior poderio financeiro, pois essas tem a possibilidade de se deslocar e buscar locais onde suas chances sejam maiores, desfavorecendo aqueles que não tem essa possibilidade.

Sendo assim, todo o mecanismo supracitado faz com que o Brasil, mesmo sendo referência mundial no transplante de órgãos e tecidos, apresente uma fila de espera que é substancialmente maior do o número de potenciais doadores.

4 CONCLUSÃO

A doação e o transplante de órgãos e tecidos enfrentam uma realidade problemática e contraditória na atual realidade brasileira, pois, apesar do país ser uma referência no assunto e apresentar um dos maiores índices de realização desse procedimento no mundo, a fila de espera para tal cresce cada vez mais, estando na conjunção contemporânea substancialmente maior do que o número de potenciais doadores. Nesse âmbito, denota-se que os principais empecilhos para concretização e ampliação dessa prática médica são as questões bioéticas que envolvem a captação de órgãos e pacote de necessidades precisas para sua realização.

Desta forma, para que seja possível a melhora do quadro contemporâneo, faz-se necessário a tomada de decisões com base na ética profissional, legislação vigente e respeitando aspectos religiosos e sociais dos indivíduos envolvidos de forma a tratar essas questões como instrumentos de negociação e não como barreiras à doação e transplante. Sendo assim, é preciso que sejam tomadas iniciativas relacionadas com a educação da população e profissionais da saúde, sejam transmitidas em grande escala, a fim de que todos se conscientizem e conheçam a relevância dessa temática, para que o país caminhe em direção a melhoria e qualidade constantes do processo de doação e transplante de órgãos.

Sobre a questão da desigualdade de acesso ao procedimento, os achados apontam desigualdades regionais, principalmente quando se comparam as principais capitais do país com as unidades federativas menos desenvolvidas, possivelmente decorrentes de múltiplas causas, relacionadas principalmente a falta de estrutura e mão-de-obra necessárias. Para que tal situação possa ser atenuada é preciso que haja investimentos no sistema de saúde nas regiões mais deficientes, como a Norte e Nordeste, afim de melhores os índices de doação nessas localidades. Destarte, espera-se que trabalho científico tenha contribuído para a discussão no tema abordado, que as informações tenham sido claras e concisas, bem como deseja-se que haja grande disseminação para que o conhecimento sobre o assunto se torne público e atinja diversas camadas da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

VICTORINO, J. P.; VENTURA, C. A. A. Bioética e Biodireito: da Doação ao Transplante de Órgãos. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 6, n. 1, p. 72–83, 2016

FERREIRA, I. R. et al. DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NA CONCEPÇÃO BIOÉTICA: uma revisão integrativa. **REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**, 2015.

GALVAO, F. H. F. et al. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 5, p. 401–406, out. 2007.

MARINHO, A.; CARDOSO, S. DE S.; ALMEIDA, V. V. DE. Disparidades nas filas para transplantes de órgãos nos estados brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 786–796, 1 abr. 2010.

PIOVESAN, A.; NAHAS, W. C. Estado atual do transplante renal no Brasil e sua inserção no contexto mundial. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 3, p. 334–339, 18 jul. 2018.

MEDINA-PESTANA, J. O. et al. O contexto do transplante renal no Brasil e sua disparidade geográfica. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 33, n. 4, p. 472–484, dez. 2011.

COELHO, J. C. U. et al. Opinião e conhecimento da população da cidade de Curitiba sobre doação e transplante de órgãos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 5, p. 421–425, out. 2007.

MOREIRA, D. L. DE S. et al. Política pública de transplante de órgãos no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5062, 18 dez. 2020.

MARINHO, A. Transplantes de órgãos no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, v. 11, n. 3, p. 120, 1 fev. 2011

MENDES, K. D. S. et al. Organ and tissue transplantation: responsibilities of nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 945–953, 1 dez. 2012.

SOARES, L. S. DA S. et al. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2018512, 3 abr. 2020.



UM RETRATO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO BRASIL

GUILHERME MAGALHÃES REZENDE

RESUMO

Estudos que trata sobre a hipertensão arterial são fundamentais para conhecer a distribuição da exposição e do adoecimento, bem como as condições que influenciam a dinâmica de risco e controle na comunidade. Tal patologia é uma doença crônica não transmissível de grande abrangência e relevância tanto nacional quanto internacional. Apresenta uma variedade grande de fatores atenuantes para o seu pleno desenvolvimento e agravamento, dentre eles destacam-se: obesidade; tabagismo, sedentarismo, má alimentação, envelhecimento cardiovascular, etilismo e sintomas fisiológicos renais. É um importante fator de risco cardiovascular e sua prevalência está entre 20% a 30%. Grande parte dos hipertensos desconhece sua condição e, dos que a conhecem, apenas cerca de 30% apresentam um controle adequado. O presente estudo tem por objetivo a discussão e apresentação as questões que circundam essa patologia, nas mais áreas da sociedade como na saúde, economia ou social. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura cujo critério de seleção dos artigos utilizados nesse trabalho tem como base a apresentação e exposição da situação da hipertensão arterial sistêmica no contexto brasileiro e mundial. Os estudos expuseram um cenário delicado na contemporaneidade brasileira, já que cada vez mais rapidamente, ocorre a população envelhece, e é intensificado, simultaneamente processos de estilos de vida danosos a questão abordada. Além disso, mostram a dificuldade que é vista na adesão ao tratamento e no diagnóstico precoce e adequado. Nesse sentido, observou-se que as doenças cardiovasculares lideram o ranking de óbitos no Brasil desde o milênio passado e, continua a ocupar tal cargo no período contemporâneo. Cabe ressaltar, que a hipertensão arterial é a doença cardiovascular mais prevalente e incidente. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de ações que ajam nos pontos citados para a melhoria do quadro da doença na realidade brasileira.

Palavras-chave: Pressão sistêmica elevada; Tratamento; Epidemiologia; Qualidade de vida; Prevenção

1 INTRODUÇÃO

A priori, é imperioso salientar que a hipertensão arterial sistêmica, conhecida popularmente como pressão alta, é uma condição clínica multifatorial, a mais comum considerando as cardiovasculares, definida como uma pressão arterial sustentada maior ou igual a 140 mmHg sistólica e 90 mmHg diastólica. Está frequentemente associada a alterações de órgãos alvos, alterações metabólicas e altamente relacionada com a mortalidade cardiovascular e cerebrovascular. Nesse âmbito, delinea-se que dentre as principais causas da hipertensão arterial sistêmica estão: obesidade, histórico familiar, tabagismo, etilismo, estresse, consumo exagerado de sal, dislipidemia e o sedentarismo. Além desses fatores de risco, sabe-se que o número de casos aumenta com o avançar da idade e são maiores entre homens com até 50 anos, entre mulheres acima de 50 anos e em pessoas com diabetes. O sobrepeso e a obesidade podem

acelerar em até 10 anos o aparecimento da doença. Tal realidade expõe uma grande problemática da atual conjuntura brasileira, haja vista que o país é um dos que mais rápido envelhecem no mundo.

É de suma importância destacar que, nem sempre, a pressão arterial apresenta sinais ou sintomas, ensejo que dificulta o diagnóstico e tratamento, por isso é necessário realizar a aferição da pressão sempre que possível e acompanhar possíveis oscilações. No entanto, possíveis sintomas podem se manifestar, como: enjoo, tonturas, dores de cabeça, visão dupla ou embaçada, dores no peito, palpitações cardíacas, pequenos focos de sangue no olho, entre outros. A hipertensão arterial não pode ser curada, mas há meios de mantê-la controlada para que não ocorram complicações. Pessoas com a pressão arterial elevada ou diagnosticadas com hipertensão em qualquer estágio devem mudar seu estilo de vida e o uso de medicamentos dependerá do nível real da pressão arterial, além da prescrição indicada pelo médico. Alguns exemplos de hábitos que fazem parte da terapia não medicamentosa para controle da doença, mas que também servem como métodos de prevenção, são: Consumo moderado de sal; Dieta equilibrada e rica em frutas, verduras, cereais integrais e legumes; Redução do consumo de álcool; Prática regular de atividades físicas; Fumantes devem abandonar o cigarro; Reduzir e manter o peso ideal (IMC); Controlar a diabetes; Reduzir os níveis de estresse. No que tange a questão do tratamento farmacológicos, evidenciam-se os seguintes: bloqueadores adrenergéticos, inibidores da enzima conversora de angiotensina, bloqueadores dos receptores da angiotensina II, bloqueadores dos canais de cálcio, vasodilatadores diretos, alfa-agonistas de ação central e diuréticos. Muitas vezes é comum a associação de diferentes classes de medicamentos, dependendo da situação individual de cada paciente.

Nesse ínterim, depreende-se que o presente estudo adentrou esse tema devido a sua relevância social e tem por objetivo máximo, demonstrar, de forma clara e objetiva, as diversas situações que circundam a hipertensão arterial sistêmica na conjunção contemporânea do Brasil, perpassando pela epidemiologia, sintomas, tratamento e questões sociais que estão relacionadas a essa patologia. Para isso, foi realizada a introdução já supracitada, sendo que outros focos ainda serão abordados nos tópicos seguintes dessa produção científica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata de uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos, que discorrem a despeito da hipertensão arterial, tanto no âmbito nacional quanto internacional, publicados em revistas diversas, porém bem avaliadas, encontrados em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde, plataforma Sucupira. No que diz respeito ao período de tempo dos artigos escolhidos, ressalta-se que foram consideradas aptas publicações que datam do ano de 2001 até 2022. Os descritores utilizados foram: Hipertensão arterial no Brasil, epidemiologia da hipertensão arterial e tratamento de HAS no Brasil. Nessa perspectiva, foram selecionados, inicialmente, 20 artigos para utilização nesse trabalho, no entanto, devido a ausência de questões desejadas, 7 artigos foram excluídos, restando 13 artigos usados como base para elaboração dessa produção científica, pois tais atendiam a todos os critérios pré-estipulados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos utilizados para a elaboração do presente resumo, trazem a tona uma perspectiva, no mínimo, preocupante na questão da hipertensão arterial sistêmica. Eles apontam para o rápido envelhecimento da população brasileira aliado ao crescentes hábitos de vida sedentários e alimentação industrializada como fatores preponderantes na discussão sobre a prevalência e incidência dessa patologia. Sob essa visão, delinea-se a influência de questões

psicológicas no surgimento e agravamento da hipertensão, conjectura que é ampliada e intensificada pelo modelo de vida atual. Outrossim, entende-se que o número de aproximadamente 30% da população brasileira, que por si só já revela um cenário inadequado, tende a piorar, chegando a marca de 25% de acometimento na comunidade tupiniquim, ou seja, 1 a cada 4 pessoas.

Somado a isso, têm-se o ensejo da subnotificação atrelada a despreocupação e descaso por parte dos pacientes. O arsenal terapêutico para doenças crônicas, como hipertensão arterial, recebe frequentemente novos medicamentos. Entretanto, mesmo com todo esse investimento, quem trata de pacientes com essas condições continua esbarrando em um problema secular, a falta de adesão à terapêutica, seja ela medicamentosa ou não. Nessa lógica, observa-se que, em muitos casos, devido ao fato de a hipertensão arterial sistêmica ser silenciosa, isto é, ter a manifestação de sintomas de forma branda ou inexistente, o diagnóstico é dificultado, pois o paciente nesse estágio, raramente, procura auxílios de profissionais da saúde, contexto que traz danos ao organismo afetado, tais que podem vir a longo ou curto prazo. Ademais, cabe ressaltar que a hipertensão arterial é uma enfermidade muito trabalhada no Sistema Único de Saúde-SUS- desde os sistemas mais complexos, como os hospitais e Unidades de Pronto Atendimento, até a rede de chegada das pessoas ao sistema de saúde que são os Centros de Saúde da Família-CSF. No entanto, vê-se um quadro atual de subnotificação da doença devido as situações citadas anteriormente. Destarte, sob a vigência dessas informações, nota-se, ainda, que existem diversas formas de apresentação dessa patologia, as quais são vistas no momento de aferição e influenciam na análise dos dados de tal condição, dentre essas destacam-se: Hipertensão do Avental Branco (HAB); Efeito do Avental Branco (EAB); Hipertensão mascarada (HM).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível - DCNT- de grande magnitude e um problema grave de saúde pública brasileira e mundial. Por se tratar de uma doença “silenciosa” a HAS danifica os vasos sanguíneos renais, cardíacos e cerebrais e pode resultar em um aumento na incidência de insuficiência renal e cardíaca, coronariopatias e acidente vascular cerebral. Brito & Bortolotto (2011) afirmam que a HAS é a causa direta ou indireta de cerca de 7,5 milhões de mortes anualmente no mundo. Estima-se que um em cada quatro adultos em todo o mundo pode ser classificado como hipertenso. Isso equivale a aproximadamente 1 bilhão de indivíduos hipertensos, sendo esperado um crescimento para 1,5 bilhão (cerca de 30% da população global) até 2025. Estima-se que a prevalência da HAS seja de 24,3% na população brasileira. Inquéritos populacionais em cidades brasileiras apontaram prevalência de HAS em indivíduos com 18-59 anos de idade, entre 20 a 30%, chegando a atingir 50% na faixa etária de 60 a 69 anos e 75% em indivíduos com idade acima de 70 anos.

Nessa linha de raciocínio, Reis et al. (2012) ressaltam que, na população brasileira, a HAS apresenta um elevado custo socioeconômico, especialmente devido à sua importância na patogênese de doenças cerebrovasculares e doença arterial coronariana, entre outras. A HAS contribui com 60% das hospitalizações precoces no Brasil gerando custos de até R\$ 475 milhões por ano. Afirma-se que a HAS é responsável por 40% dos casos de aposentadoria precoce e de absenteísmo no trabalho no país (VEIGA et al., 2003).

A hipertensão arterial é um importante fator de risco para doenças decorrentes de aterosclerose e trombose, que se exteriorizam, predominantemente, por acometimento cardíaco, cerebral, renal e vascular periférico. É responsável por 25 e 40% da etiologia multifatorial da cardiopatia isquêmica e dos acidentes vasculares cerebrais, respectivamente. Essa multiplicidade de consequências coloca a hipertensão arterial na origem das doenças cardiovasculares e, portanto, caracteriza-a como uma das causas de maior redução da qualidade e expectativa de vida dos indivíduos. No Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 33% dos óbitos com causas conhecidas, representam quase o dobro do número de mortes do segundo colocado que são os cânceres, segundo dados do Ministério da Saúde. Além disso,

essas doenças foram a primeira causa de hospitalização no setor público, entre 1996 e 1999, fim do milênio passado, respondendo por 17% das internações de pessoas com idade entre 40 e 59 anos e 29% daquelas com 60 ou mais anos. Na contemporaneidade, percebe-se que essa situação não apresentou mudanças, pois as doenças cardiovasculares, em destaque a hipertensão arterial, continua responsável pelo maior número de óbitos e internações.

A maioria dos eventos cardiovasculares ocorre em indivíduos com alterações leves dos fatores de risco que, se deixados sem tratamento por muitos anos, podem produzir uma doença. Vários estudos epidemiológicos e ensaios clínicos já demonstraram a drástica redução da morbimortalidade cardiovascular com o tratamento da hipertensão arterial. Existe boa evidência médica de que medidas de pressão arterial podem identificar adultos com maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, em razão da hipertensão.

Dessarte, é imperioso esclarecer que todos os artigos selecionados para essa revisão sistemática de literatura tratam a hipertensão arterial sistêmica como um problema de saúde pública de grande relevância e abrangência. Sendo necessário a adoção de medidas que ajam no cerne da problemática e sejam eficazes e coerentes com a realidade atual do Brasil.

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados e informações trazidos pelos estudos escolhidos para a elaboração desse trabalho, depreende-se que é preciso dar a hipertensão arterial sistêmica um lugar de destaque na avaliação da saúde pública, haja vista que as doenças cardiovasculares lideram o ranking de óbitos no Brasil desde, aproximadamente, a década de 40 até os dias contemporâneos, e nesse ensejo vê-se que a mais prevalente dessas enfermidades é a hipertensão arterial sistêmica.

Além disso, evidencia-se que a adesão ao tratamento e o diagnóstico adequado é uma questão relevante na discussão, uma vez que os sintomas silenciosos dificultam a procura dos pacientes por auxílio médico, proporcionando danos ao organismo dos afetados que, muitas vezes, podem ser irreversíveis e extremamente prejudiciais a qualidade de vida das pessoas acometidas por essa doença. Ademais, entende-se que, somado ao contexto citado anteriormente, têm-se a situação financeira, pois quanto mais tardio for o diagnóstico e início do tratamento, de forma mais grave serão apresentados os sintomas, ensejo que torna mais caro os cuidados advindos da saúde pública para com tal contingente populacional.

Sendo assim, compreende-se que é de suma importância a ação governamental na diminuição do número de casos da doença, já que naturalmente tal patologia, por questões relativas ao estilo de vida da geração atual, apresenta uma grande tendência de alta. É preciso que sejam estimulados processos que diminuam a incidência de casos de hipertensão, bem como estudos e pesquisas a despeito dessa tema, na esperança de avanços científicos no diagnóstico e tratamento da doença.

REFERÊNCIAS

LIMA, J. et al. Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 16, n. 1, p. 38–43, 1 jan. 2009

INÁCIO, G. P. et al. A importância da atividade física e alimentação na hipertensão arterial. **Archives of Health**, v. 2, n. 2, p. 166–170, 4 maio 2021.

FONSECA, F. DE C. A. et al. A influência de fatores emocionais sobre a hipertensão arterial. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 2, p. 128–134, 2009.

PAULO HELENO et al. Systemic arterial hypertension, blood pressure levels and associated factors in schoolchildren. **Revista Da Associacao Medica Brasileira**, v. 63, n. 10, p. 869–875, 1 out. 2017.

URBANA, M.; PATRICIA CHAKUR BRUM. Exercício físico como tratamento não-farmacológico da hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 10, n. 2, p. 134–137, 1 jan. 2003

PESSUTO, J.; CARVALHO, E. C. DE. Fatores de risco em indivíduos com hipertensão arterial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 33–39, jan. 1998.

FERREIRA, P. A. A.; BODEVAN, E. C.; OLIVEIRA, L. C. DE. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS ASSOCIADAS À PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA. **REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**, v. 17, n. 1, 2019.

JARDIM, P. C. B. V. et al. Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n. 4, p. 452–457, abr. 2007.

BISI MOLINA, M. DEL C. et al. Hypertension and salt intake in an urban population. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. 743–750, 2003.

KATIA VERGETTI BLOCH et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. **Revista De Saude Publica**, v. 50, 1 fev. 2016.

PASSOS, V. M. DE A.; ASSIS, T. D.; BARRETO, S. M. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 15, n. 1, p. 35–45, 1 mar. 2006.

NOBRE, F. et al. Hipertensão arterial sistêmica primária. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 46, n. 3, p. 256–272, 30 set. 2013.

FLORENTINO; HECKLER, C. Influência dos exercícios físicos e da alimentação na qualidade de vida de portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**, v. 11, n. 12, p. 13–38, 3 nov. 2009.

DOUGLAS MESADRI GEWEHR et al. Lesões Plexiformes em Modelo Experimental de Hipertensão Arterial Pulmonar Induzida por Monocrotalina. **Arquivos Brasileiros De Cardiologia**, v. 115, n. 3, p. 480–490, 18 set. 2020.



IMPACTO NO NÚMERO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE 2019 A 2022

MARIA CLARA WANDERLEY MOTA; ALAN DE PAULA FERREIRA BARROS; BIANCA GAGLIUFFI DE SOUZA; ISABELLY DELLA JUSTINO; LOUISE NORONHA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada por uma elevação da pressão arterial acima 140/90 mmHg. No cenário da pandemia de COVID-19, houve a necessidade de promover o isolamento social a fim de conter o avanço do novo coronavírus. Além disso, a literatura aponta essa doença como um fator de risco para COVID-19, o que mostra a necessidade de condução e de identificação dos casos de HAS. Mundialmente notou-se, nos últimos 30 anos, um aumento do número de HAS de 650 milhões para 1,28 bilhões, enquanto no Brasil o aumento foi cerca de 3,7% em 15 anos. **OBJETIVOS:** Observar o número e o acompanhamento dos casos de pessoas com HAS durante a pandemia da COVID-19 na população brasileira feminina e masculina entre 2019 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo ecológico, realizado a partir da coleta de dados do DATASUS em abril de 2023. Utilizou-se o programa Excel para a organização dos dados. Além disso, considerou-se somente variáveis para período, para sexo feminino e masculino. **RESULTADOS:** Observou-se uma queda no número de diagnósticos para HAS entre os anos de 2019 a 2020, essa queda também seguiu de 2020 para 2021, todavia, no ano de 2021 para 2022 notou-se um aumento nos casos de HAS diagnosticados tanto para o público feminino quanto para o masculino nos anos analisados. Além disso, observou-se maior quantidade de HAS em mulheres que homens, sendo um aumento em mais de 10%, entre 2021 e 2022, no público feminino; enquanto um aumento de, aproximadamente, em 5% no público masculino entre 2021 e 2022. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que a pandemia de COVID-19 afetou diretamente o reconhecimento do número de casos para HAS e dificultou o acompanhamento dos pacientes com essa doença crônica não transmissível, o que pode ter acarretado maior risco de mortalidade para os públicos analisados.

Palavras-chave: Has, Atenção primária, Covid-19, Brasil, Pandemia.



EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS DE PILATES NA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: METANÁLISE

LAURA ISABEL MARTINS DE ALMEIDA; PRISCILA PERUZZOLO DE ALMEIDA;
RAPHAEL GONÇALVES DE OLIVEIRA; LAÍS CAMPOS DE OLIVEIRA

RESUMO

Introdução: Mulheres na pós-menopausa sofrem com uma queda abrupta na produção hormonal, afetando vários aspectos físicos e psicológicos que podem impactar de forma importante na qualidade de vida. Uma das formas de minimizar ou reverter a diminuição da qualidade de vida é por intermédio do exercício físico, sendo os exercícios de Pilates um dos mais procurados por pessoas desta faixa etária. No entanto, nenhum estudo de metanálise até o momento foi realizado sobre esta temática. **Objetivo:** Verificar os efeitos dos exercícios de Pilates na qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa. **Métodos:** Uma busca sistematizada foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, EMBASE, CENTRAL, CINAHL, Web of Science, LILACS, SportDiscus e PEDro. Foram elegíveis ensaios clínicos randomizados e controlados que realizaram intervenção com exercícios de Pilates para melhora da qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa. A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada pela escala PEDro. Os cálculos de metanálise foram realizados pela média padronizada da diferença (*standardized mean difference* - SMD). **Resultados:** Após o processo de triagem, seis estudos atenderam aos critérios de inclusão, com quatro deles apresentando satisfatória qualidade metodológica (PEDro ≥ 6). O cálculo de metanálise demonstrou que os exercícios de Pilates comparado a grupos controle não foi efetivo para melhora do escore geral de qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa (SMD = 0,30 [IC95% -0,90 até 1,51] I² = 93%, p = 0,62, 213 participantes, 6 estudos). **Conclusão:** Neste momento, não é possível recomendar os exercícios de Pilates para melhora da qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa. Contudo, mais estudos necessitam serem realizados sobre a temática, uma vez que apenas seis foram incluídos no presente trabalho. Além disso, futuros estudos de metanálise deverão considerar os diferentes domínios de qualidade de vida, tendo em vista as limitações que estão atreladas a apresentação de um escore geral para este desfecho.

Palavras-chave: exercício físico; saúde da mulher; menopausa; climatério; envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A pós-menopausa é o processo que se inicia após 12 meses do último período menstrual, conhecido também como amenorreia que perdura até a velhice. Com o aumento da expectativa de vida das mulheres, evidenciou-se um período de vida mais longo após a cessação dos ciclos menstruais. Toda mulher, normalmente passa aproximadamente um terço de sua vida na pós-menopausa, e, em todo o mundo, as estatísticas sobre esta fase da vida apresentam números cada vez maiores (SANTOS et al., 2021). Por volta dos anos 1998, 477 milhões de mulheres vivenciavam a pós-menopausa, mas essa taxa estimada chegará a 1,1 bilhão em 2025 (BARATI et al., 2021).

Por volta dos 45-50 anos de idade, as mulheres entram no período da pós-menopausa, porém, quando ocorre a cessação menstrual (término das funções ovarianas), antes dos 40 anos, é considerada como menopausa precoce e tardiamente, quando ocorre após os 55 anos (BRASIL, 2008). O término das funções ovarianas faz com que as concentrações hormonais decresçam significativamente, diminuindo a produção principalmente do estrogênio, o que determina a ocorrência de sinais e sintomas envolvendo déficits em todos os sistemas corporais. Alguns exemplos dentre os diversos sintomas relatados por mulheres na pós-menopausa são: ondas de calor, distúrbios do sono, alterações do humor, depressão e alterações urogenitais, podendo comprometer dessa forma a qualidade de vida dessa população (BRASIL, 2008; ALSAFI; SANTORO, 2021; STUENKEL et al., 2015).

Tendo em vista essa problemática, uma medida preventiva para essa população é a realização de exercícios físicos de forma sistemática. De acordo com o American College of Sports Medicine (2017), a prática regular de exercícios estimula capacidades físicas contribuindo para prevenção de limitações funcionais e aumentando a qualidade de vida populacional. Uma forma de exercício físico que possibilita melhora das capacidades físicas e que vem atraindo cada vez mais praticantes é o Pilates (COSTA et al., 2016). Pilates é uma possibilidade de exercício físico que foi desenvolvido no início do século XX por Joseph Hubertus Pilates com o objetivo de fortalecimento e alongamento dos principais músculos do corpo, podendo ser realizado no solo (Mat) ou em equipamentos específicos para sua prática (OLIVEIRA; OLIVEIRA; PIRES-OLIVEIRA, 2019). Essa modalidade de exercícios, tem sido amplamente utilizado por profissionais da área da saúde com o objetivo de prevenção e reabilitação de diversas condições físicas e funcionais, possibilitando consecutivamente a melhora da qualidade de vida (DENHAM-JONES et al., 2021; LINS FILHO et al., 2019). Contudo, não existe até o momento, uma metanálise de ensaios controlados e randomizados, que buscam verificar os efeitos dos exercícios de Pilates sobre a qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa.

Desse modo, levando em consideração as informações acima apresentadas, estudos que promovam a análise combinada das informações produzidas até o momento sobre a prática regular de Pilates e seus possíveis benefícios sobre qualidade de vida em mulheres pós-menopausadas, podem proporcionar uma contribuição valiosa na área de prescrição e orientação de programas de exercícios físicos para essa população, de forma a auxiliar profissionais no âmbito da tomada de decisão na prática clínica, além da capacidade de auxiliar futuros estudos na utilização de exercícios de Pilates, visando a melhora desse desfecho especificamente para essa população. Com isso, o objetivo do presente trabalho é verificar a eficácia dos exercícios de Pilates na melhora da qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma metanálise prospectivamente registrada em PROSPERO (CRD42022339538), disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/prospero>. Os critérios de inclusão foram: (a) ensaios clínicos randomizados e controlados (ECRs); (b) intervenção com exercícios de Pilates; (c) avaliação da qualidade de vida por intermédio de um escore geral; (d) participantes mulheres na pós-menopausa. Os critérios de exclusão foram: (a) estudos com informações duplicadas em outro ECR; (b) participantes que apresentem quadro patológico grave; (c) estudos que associaram exercícios de Pilates associado a outra forma de intervenção; (d) não disponibilidade de um texto completo com os resultados do estudo (ex.: resumo publicado em congresso).

2.1 Bases de dados e estratégias de busca

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, EMBASE, CENTRAL, CINAHL, Web of Science, LILACS, SportDiscus e PEDro. Não houve filtro que limitasse a data das publicações ou idioma. Buscas em bancos de dados de registro de ensaios clínicos (clinicaltrials.gov e apps.who.int/trialsearch/) também serão realizadas, a fim de encontrar estudos não publicados. Para formulação da busca foi utilizada a estratégia PICO (População: mulheres na Pós-menopausa; Intervenção: exercícios de Pilates; Comparação: grupos controle; Outcome [desfecho]: Qualidade de vida.

Como estratégia de busca, foram selecionadas as seguintes palavras-chave: (“women” OR “postmenopausal” OR “menopause” OR “perimenopause” OR “climacteric” OR “older adults” OR “aged” OR “elderly” OR “elderly women” OR “older women”) AND (“Pilates” OR “Pilates method” OR “Pilates-based exercises” OR “Pilates exercise” OR “clinical Pilates” OR “clinic Pilates” OR “Pilates training” OR “mat Pilates” OR “mat-based Pilates” OR “equipment-based Pilates”) AND (“quality of life” OR “life quality” OR “health-related quality of life” OR “HRQOL”).

2.2 Seleção dos estudos

Um revisor realizou a estratégia inicial de pesquisa nas bases de dados, extraindo os títulos e resumos. Posteriormente, a seleção dos estudos, avaliação e extração dos dados, foi conduzida de forma independente por dois autores, com base na leitura dos títulos e resumos. Os artigos potencialmente elegíveis foram lidos integralmente. Foi realizada uma busca manual nas listas de referências de todos os artigos elegíveis, na tentativa de encontrar novas referências. As divergências quando não resolvidas entre os dois pesquisadores foram transmitidas a um terceiro pesquisador que decidiu quanto à questão. O mesmo formulário para extração dos dados foi utilizado pelos autores.

2.3 Extração dos dados

Foi extraído de cada estudo: a) nome do primeiro autor e ano da publicação; b) número de voluntários em cada grupo; c) país do estudo; d) média e desvio padrão da idade em cada grupo; e) duração, frequência e tempo de cada sessão; f) exercícios utilizados; g) sequência dos exercícios; h) equipamentos utilizados; i) atividades realizadas por outros grupos de intervenção; j) atividades do grupo controle; k) questionários de qualidade de vida utilizados l) resultados; j) percentual de voluntárias que cumpriram o programa. Quando os dados necessários para realização da metanálise estavam ausentes ou não estavam claros, os autores foram contactados por e-mail.

2.4 Avaliação da qualidade metodológica dos estudos

A qualidade metodológica de cada estudo incluído na metanálise foi avaliada utilizando a escala PEDro (Physiotherapy Evidence Database) (MAHER et al., 2003), por dois revisores independentes. Um terceiro revisor foi solicitado em caso de divergência. A escala PEDro leva em consideração a validade interna e a suficiência de informações estatísticas dos estudos, e apresenta 11 questões. A primeira questão não é pontuada (relacionada a validade externa do estudo), e as outras dez questões são pontuadas. Assim, cada item que atende aos critérios exigidos recebe um ponto, possibilitando classificar os estudos como de qualidade baixa (≤ 5 pontos) ou alta (≥ 6 pontos). Maher et al (2003) demonstraram uma boa confiabilidade entre avaliadores, com um coeficiente de correlação intraclasse de 0,68 quando se utiliza classificações de consenso, gerados por dois ou três avaliadores independentes na escala PEDro.

2.5 Análise estatística

Para metanálise, a medida de efeito utilizada foi a diferença média padronizada (*standardized mean difference* - SMD) entre os grupos Pilates vs. Controle no momento pós-intervenção. O teste de *Cochrane Q* para heterogeneidade foi realizado e considerado estatisticamente significativo se $p < 0,10$. Heterogeneidade também foi quantificada com a estatística de I^2 e considerada elevada quando maior que 50% (HIGGINS; GREEN, 2011). Foi utilizado um modelo de efeito aleatório devido a heterogeneidade encontrada. Os valores referentes ao efeito do Pilates foi considerado significativo se $p < 0,05$. As análises foram feitas com o programa Review Manager (RevMan) [Computer program], version 5.4, Copenhagen: The Nordic Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica nas bases de dados retornou 760 relatórios, enquanto nas bases de registros de ensaios clínicos foram encontrados 8 protocolos. Após a exclusão de 347 duplicatas, restaram 421 títulos e resumos para serem lidos. Destes, 204 não atenderam aos critérios de elegibilidade. Na sequência, foram buscados os textos completos de cada relatório. Após a leitura do texto completo dos relatórios recuperados seis estudos atenderam aos critérios de inclusão.

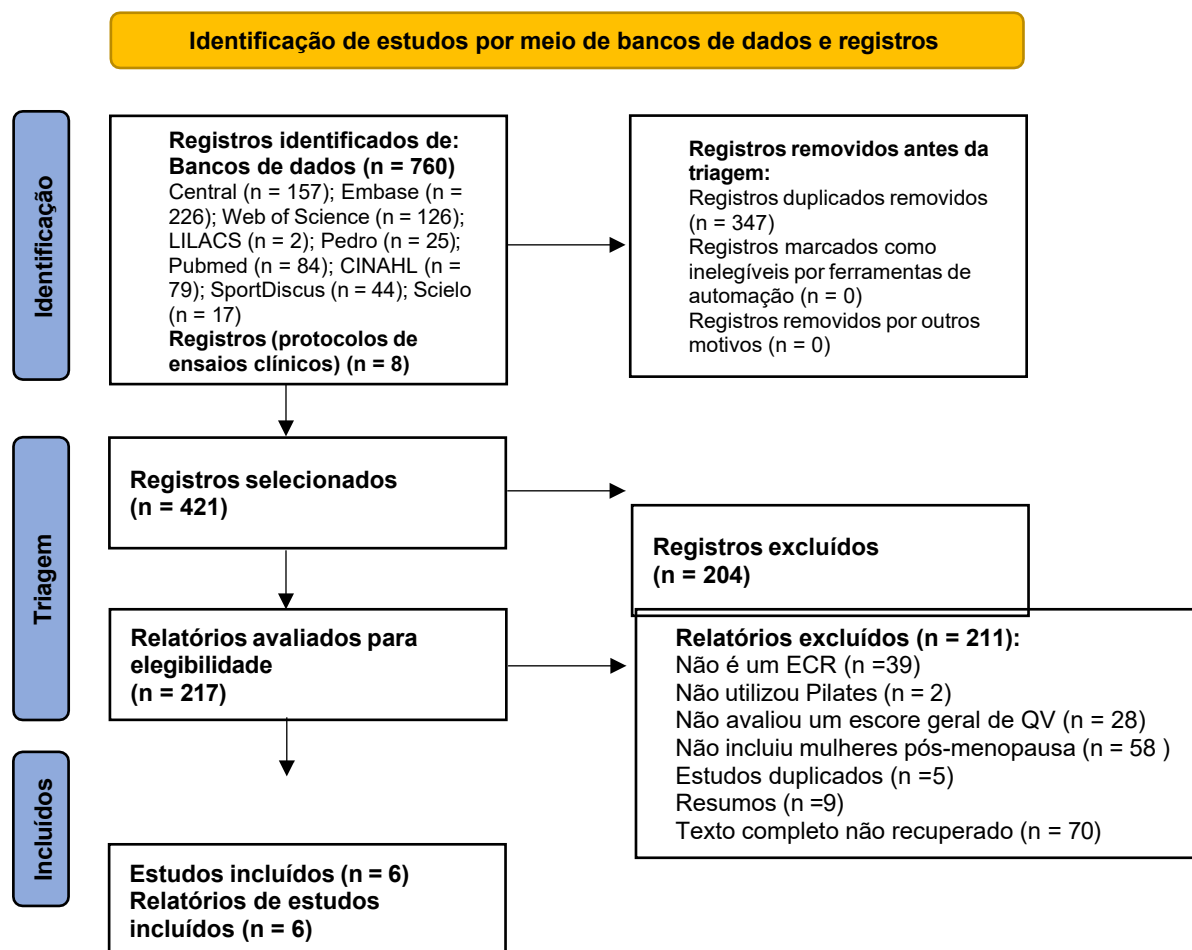


Figura 1. Diagrama de Fluxo Prisma adaptado.

3.1 Qualidade metodológica dos estudos

Cada estudo incluído foi checado em relação a sua qualidade metodológica. Quatro estudos apresentaram qualidade satisfatória (escore PEDro ≥ 6 pontos). A média geral da pontuação foi de 5,3±1,0, variando de quatro até seis pontos.

Tabela 1. Análise da qualidade metodológica dos estudos incluídos na metanálise.

Estudo	1†	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Escore ‡
Payam et al. (2021)	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	+	6
Pucci et al. (2020)	+	+	-	+	+	-	-	+	-	+	+	6
Yildizhan et al. (2020)	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	4
Liposcki et al. (2019)	-	+	-	+	-	-	-	-	-	+	+	4
Hassani et al. (2018)	+	+	-	+	-	-	-	+	+	+	+	6
Küçükçakır et al. (2013)	-	+	-	+	-	-	+	+	-	+	+	6

†Item não considerado na pontuação; ‡Média geral (DP): 5,3 (1,0); +: critério atendido; -: critério não atendido. Legenda: 1) Elegibilidade; 2) Randomização; 3) Alocação cega; 4) Semelhança entre os grupos no baseline; 5) Sujeitos cegos; 6) Terapeutas cegos; 7) Avaliadores cegos; 8) Perda de seguimento < 85%; 9) Análise por intenção de tratar; 10) Comparações entre os grupos pós-intervenção; 11) Medidas de precisão e variabilidade.

3.2 Metanálise

O cálculo de metanálise demonstrou que os exercícios de Pilates comparado a grupos controle não foi efetivo para melhora do escore geral de qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa (SMD = 0,30 [IC95% -0,90, 1,51] I² = 93%, p = 0,62, 213 participantes, 6 estudos; Figura 2).

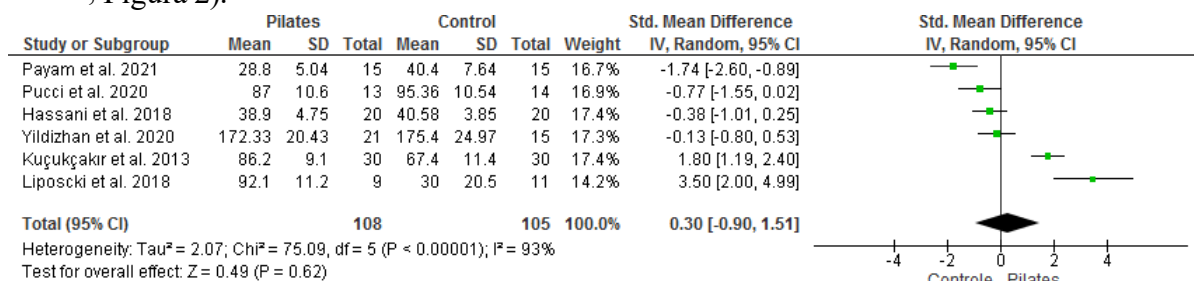


Figura 2. Gráfico de floresta comparando os efeitos do Pilates vs. grupos controle no escore geral de qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa.

Um estudo de metanálise, que visou verificar os efeitos do exercício físico sobre a qualidade de vida em pessoas idosas frágeis, também não encontrou resultados significativos ao agrupar dois estudos (CHOU; HWANG; WU, 2012). No entanto, o estudo de metanálise realizado por Raafs et al. (2020) que objetivou verificar os efeitos do exercício em pessoas idosas saudáveis, ao agrupar 16 estudos, verificou resultados significativos a favor do exercício físico sobre o escore geral de qualidade de vida (SMD = 0,38 [IC95% 0,18, 0,59] p < 0,05). Análises secundárias, mostraram ainda, efeito significativo sobre os seguintes domínios da qualidade de vida: componente físico (SMD = 0,39 [IC95% [0,17, 0,60] p < 0,05) e psicológico (SMD = 0,35 [IC95% 0,125, 0,570] p < 0,05); mas nenhum efeito significativo no domínio social (SMD = 0,16 [IC95% -0,07, 0,38] p = 0,17).

Como o presente estudo contou apenas com seis trabalhos nos cálculos de metanálise,

isso pode ter influenciado na não observância de resultados significativos. Outro fator que deve ser considerado, é que foram inclusos apenas estudos que verificaram um escore geral de qualidade de vida. Tendo em vista a complexidade deste desfecho, outros estudos devem ser realizados considerando os efeitos dos exercícios de Pilates sobre os diferentes componentes da qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa, como vitalidade, crenças pessoais, dor, estado geral de saúde, funcionalidade e aspectos sociais, por exemplo. Isso porque, já foi demonstrado, que um domínio geral de qualidade de vida pode ser afetado de forma diferente, dependendo da população investigada, por aspectos físicos, sociais ou psicológicos (ARNOLD et al., 2004).

4 CONCLUSÃO

Neste momento, não é possível recomendar os exercícios de Pilates para melhora da qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa. Contudo, mais estudos necessitam serem realizados sobre a temática, uma vez que apenas seis ensaios clínicos foram incluídos no presente trabalho. Além disso, futuros estudos de metanálise deverão considerar os diferentes domínios de qualidade de vida, tendo em vista as limitações que estão atreladas a apresentação de um escore geral para este desfecho.

REFERÊNCIAS

AL-SAFI ZA, SANTORO N. Menopausal hormone therapy and menopausal symptoms. **Fertil Steril**, v.101, n. 4, p. 905-915, 2014.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. 10^a ed. Wolters Kluwer, 2017.

ARNOLD, R.; RANCHOR, A. V.; SANDERMAN, R.; KEMPEN, G. I.; ORMEL, J.; SUURMEIJER, T. P. The relative contribution of domains of quality of life to overall quality of life for different chronic diseases. **Quality of Life Research**, v.13, n.5, p.883-896, 2004.

BARATI, M.; AKBARI-HEIDARI, H.; SAMADI-YAGHIN, E.; JENABI, E.; JORMAND, H.; KAMYARI, N. The factors associated with the quality of life among postmenopausal women. **BMC Women's Health**, v.21, p. 208, 2021.

BRASIL, M. S. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CHOU, C. H.; HWANG, C. L.; WU, Y. T. Effect of exercise on physical function, daily living activities, and quality of life in the frail older adults: a meta-analysis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v.93, n.2, p.237-244, 2012.

COSTA, L. M. R.; SCHULZ, A.; HAAS, A. N.; LOSS, J. The Effects of Pilates on the Elderly: An Integrative Review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n.4. 2016.

DENHAM-JONES, L.; GASKELL, L.; SPENSE, N.; PIGOTT, T. A systematic review of the effectiveness of Pilates on pain, disability, physical function, and quality of life in older adults with chronic musculoskeletal conditions. **Musculoskeletal Care**, p. 1-21, 2021.

HASSANI, N.; HERAVI-KARIMOVI, M.; REJEH, N.; ASHTIANI, M. H. D.; SHARIFNIA,

H., GHANBARI, M., INEJAD; M. M. The effect of pilates exercise on quality of life of elderly women with type 2 diabetes. **Journal of the Iranian Institute for Health Sciences Research**, v.17, n.5, p.531-539, 2018.

HIGGINS, J.; GREEN, S. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. The Cochrane Collaboration. 2011.

KUCUKCAKIR, N.; ALTAN, L.; KORKMAZ, N. Efeitos dos exercícios de Pilates na dor, estado funcional e qualidade de vida em mulheres com osteoporose na pós-menopausa. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, v.17, p.204-211, 2013.

LINS FILHO, O. L. L.; QUEIROZ, G. K. F.; SANTOS, J. F. J.; SANTOS, M. A. M.; OLIVEIRA, L. M. F. T.; FARAH, B. Q. Efeitos do Pilates na qualidade do sono em adultos e idosos: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 24, 2019.

LIPOSKI, D.B.; NAGATA, I.F.S.; SILVANO, G.A.; ZANELLA, K.; SCHNEIDER, R.H. Influence of a Pilates exercise program on the quality of life of sedentary elderly people: A randomized clinical trial. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, v.23, n.2, p. 390-393, 2019.

MAHER, C. G.; SHERRINGTON, C.; HERBERT, R. D.; MOSELEY, A. M.; ELKINS, M. Reliability of the PEDro scale for rating quality of randomized controlled trials. **Physical Therapy**, v. 83, n. 8, p. 713-721, 2003.

OLIVEIRA, L. C.; OLIVEIRA, R. G.; PIRES-OLIVEIRA, D. A. A. Effects of whole-body vibration versus pilates exercise on bone mineral density in postmenopausal women: a randomized and controlled clinical trial. **Journal of Geriatric Physical Therapy**, v.42, n.2, p.23-31, 2019.

PAYAM, M.S.; MOGHADASI, A. The Effect of Pilates Exercises on Functional Fitness, Respiratory Function and Quality of Life in Older Women. **Journal of Safety Promotion and Injury Prevention**, v.9, n.3, 2021.

PUCCI, G. C. M. F.; NEVES, E. B.; SANTANA, F. S. DE.; NEVES, D. DE A.; SAAVEDRA, F. J. F. Effect of Resistance Training and Pilates on the Quality of Life of Elderly Women: A Randomized Clinical Trial. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.23, n.5, p.200-283, 2020.

RAAFS, B. M.; KARSSEMEIJER, E. G. A.; VAN DER HORST, L.; AARONSON, J. A.; OLDE RIKKERT, M. G. M.; KESSELS, R. P. C. Physical Exercise Training Improves Quality of Life in Healthy Older Adults: A Meta-Analysis. **Journal of Aging and Physical Activity**, v.28, n.1, p.81-93, 2020.

SANTORO, N.; ROECA, C.; BRANDILYN, A.; et al. The Menopause Transition: Signs, Symptoms, and Management Options. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v.106, n. 1, p. 1-15, 2021.

SANTOS, M. A. I; VILERÁI, A. N.; WY SOCKII, A. D.; et al. Sleep quality and its association with menopausal and climacteric symptoms. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74, n.2,

2021.

STUENKEL, C. A.; DAVIS, S. R.; GOMPEL, A.; LUMSDEN, M. A.; MURAD, M. H.; PINKERTON, J. V.; SANTEN, R. J. Treatment of symptoms of the menopause: an endocrine society clinical practice guideline. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v.100, n.11, p.3975-4011, 2015.

YILDIZHAN, Y. Ç.; AĞGÖN, E. The effects of regular physical activities on subjective well-being levels in women of menopause period. **Balneo Research Journal**, v.11, n.2, p.224-229, 2020.



NECESSIDADE DE SUPORTE NUTRICIONAL PÓS-GASTRECTOMIA

LUCIANA ALVES DE CARVALHO

INTRODUÇÃO: Mundialmente, a obesidade está alcançando 672 milhões de pessoas em todo o mundo. A obesidade grau III, que possui IMC acima de 40, é chamada obesidade mórbida e muitas vezes o procedimento cirúrgico acaba sendo a alternativa que resta para seu tratamento. A gastrectomia é um procedimento de remoção total ou parcial do estômago, no qual muda sua forma original e reduz sua capacidade de receber alimentos, o que facilita a perda de peso. Entretanto, pacientes submetidos a cirurgia podem apresentar sinais de má-absorção e variados graus de desnutrição. **OBJETIVO:** Descrever a necessidade de suporte nutricional para evitar a desnutrição pós-gastrectomia. Abordar as dificuldades que o organismo possui pós-cirurgia, na absorção de minerais e vitaminas, devido à pequena quantidade de alimentos ingeridos, rápido esvaziamento do estômago e do trânsito intestinal. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, considerando estudos publicados entre 2017 e 2022, desde que realizados com humanos e estivesse nos idiomas português ou inglês, sendo originais, com acesso livre e que tivesse sido avaliados pacientes no pós-operatório de gastrectomia. **RESULTADOS:** Indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica apresentam deficiências nutricionais, devido a má absorção de nutrientes, que resulta de diarreias causadas pela proliferação das bactérias intestinais, devido à diminuição da acidez gástrica. A má-absorção traz consequências como menor aproveitamento das vitaminas D, B1 e B12, de cálcio, ferro, zinco e ácido fólico, o que causa desnutrição proteico-energética. Torna-se fundamental que esses indivíduos tenham acompanhamento nutricional contínuo, adequado, equilibrado e individualizado, até 24 meses pós cirurgia, pois existe a necessidade de alterações na dieta de forma qualitativa e quantitativa, a fim de assegurar ingestão alimentar de acordo com as suas necessidades nutricionais capaz de reverter tais situações. **CONCLUSÃO:** Diante disso, conclui-se a importância do acompanhamento nutricional pós gastrectomia, com a finalidade de desenvolver estratégias práticas no que diz respeito a um plano alimentar capaz de suprir as necessidades nutricionais e agregar mudanças de hábitos alimentares, para uma boa qualidade de vida e bem-estar do paciente, evitando um quadro agudo de desnutrição.

Palavras-chave: Obesidade, Gastrectomia, Desnutrição, Nutrientes, Hábitos alimentares.



CHIP DA BELEZA: EFEITOS COLATERAIS DO USO DE HORMÔNIOS PARA FINS ESTÉTICOS

DAVI DE SOUSA PINHEIRO

INTRODUÇÃO: O uso de hormônios para fins estéticos é uma prática cada vez mais comum entre homens e mulheres que buscam melhorar sua aparência física. Essa tendência vem crescendo em todo o mundo, especialmente com a popularização de tratamentos com hormônios que prometem melhorias em áreas como o crescimento muscular, aumento da libido, redução de gordura corporal, entre outros benefícios. Apesar de alguns tratamentos serem legais e seguros, é importante salientar que o uso indiscriminado de hormônios pode trazer riscos à saúde e até mesmo levar a problemas graves. **OBJETIVOS:** Revisar publicações nacionais e internacionais por meio de revisões de literatura, propenso a identificar e expor os efeitos colaterais do uso de hormônios para fins estéticos. **METODOLOGIA:** Como questão norteadora, elegeu-se a seguinte indagação: "Quais os efeitos colaterais do uso de hormônios para fins estéticos? Para tanto, foram utilizadas ferramentas de busca como PUBMED, SCIELO e OXFORD ACADEMY, a fim de se obter fontes de literatura relevantes. Utilizaram-se descritores como "hormônios e estética" e "hormônios e efeitos colaterais" para realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do tema, com o intuito de se analisar os padrões relacionados à problemática em questão. **RESULTADOS:** A partir da análise de 12 artigos base, foi possível verificar que a problemática do uso de hormônios para fins estéticos está relacionado ao aumento significativo da procura pelo método devido aos possíveis efeitos androgênicos, como aumento da massa muscular e perda de peso e a influência da mídia. É importante frisar, que o implante não possui uma dose padrão, estando subjetiva ao profissional aplicador, podendo assim haver riscos de superdosagem hormonal e por consequência, seus efeitos adversos, oleosidade, queda de cabelo, aumento de peso e hirsutismo. **CONCLUSÃO:** É fundamental que priorizemos a saúde em relação a aparência e busquemos por meios saudáveis e seguros, uma forma de alcançar os objetivos físicos e estéticos almejados. É importante que a conscientização sobre os perigos de substâncias seja disseminada, a fim de prevenir o uso por jovens, esportistas e preservar a saúde.

Palavras-chave: Hormônios, Estética, Riscos, Popularização, Saúde.



CRONONUTRIÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE

ANTONNY MACHADO FEITOSA; LISANDRA MARIA NASCIMENTO COSTA;
LUANA CARVALHO DOS SANTOS; MICHAEL CRISTHIAN BELFORT AMARAL;
HELMA JANE FERREIRA VELOSO

RESUMO

Introdução: A crononutrição é uma temática emergente que estuda a influência do horário da ingestão alimentar no ritmo circadiano e no metabolismo. Essa abordagem tem sido apontada como estratégia para auxiliar o tratamento da obesidade. Dentro da crononutrição a literatura destaca a importância do papel do café da manhã e da alimentação noturna para a saúde. **Objetivos:** Descrever como o horário das refeições tem influência sobre o metabolismo e como esse conhecimento pode contribuir para a perda de peso no tratamento da obesidade. **Materiais e métodos:** Foi feita uma revisão da literatura aplicando um mecanismo de busca sistematizado. Foram realizadas buscas de artigos publicados até abril de 2023 nas bases de dados MEDLINE, Web of Science e Scopus, utilizando a seguinte combinação de descritores “*crononutrition*” AND “*obesity*”. Dos 167 trabalhos encontrados, 10 fizeram parte desta revisão. **Resultados:** O café da manhã é a primeira refeição do dia e sua omissão está associada ao ganho de peso, obesidade e piores desfechos metabólicos. Quando é a refeição que mais contribui para a ingestão calórica diária, pode resultar em maior perda de peso e efeitos positivos em marcadores bioquímicos. Além disso a presença de proteínas e carboidratos nessa refeição, desempenha um papel fundamental na regulação do apetite e controle de peso. Por outro lado, à noite, o metabolismo é menos eficiente e o consumo alimentar noturno pode ocasionar em índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura maiores, e risco aumentado para o ganho de peso, diabetes e doenças cardiovasculares. **Conclusões:** É importante considerar o horário das refeições, especialmente para indivíduos em protocolos de perda de peso. A maior parte do aporte calórico diário deve ser consumido durante o dia, evitando um consumo alimentar noturno excessivo. Contudo, ainda são necessárias mais pesquisas para investigar a eficácia dessa estratégia em distúrbios nutricionais e metabólicos, como a obesidade.

Palavras-chave: perda de peso; ritmo circadiano; consumo alimentar; horário das refeições; doenças metabólicas

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada com o Índice de Massa Corporal (IMC) ≥ 30 kg/m² e representa uma grande ameaça à saúde pública tendo em vista as projeções de aumento em sua incidência e suas consequências para a saúde global como maior incidência de diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e tumores malignos (LAERMANS & DEPOORTERE, 2016). O Atlas Mundial da Obesidade de 2023 estima que até 2035, o sobrepeso e a obesidade somem juntos 51% da população mundial e 41% de obesidade para o Brasil (WORLD OBESITY FEDERATION, 2023).

O tratamento do sobrepeso e obesidade é focado principalmente em mudanças na alimentação e práticas regulares de exercícios físicos. No entanto, a manutenção dessas medidas a longo prazo tem se tornado uma tarefa difícil. Por isso, há uma busca por estratégias baseadas em fatores modificáveis que favoreçam o tratamento da obesidade, e a crononutrição pode ser uma aliada ao controle de peso e homeostase metabólica (BROUSSARD & VAN CAUTER, 2016; LAERMANS & DEPOORTERE, 2016).

A crononutrição é uma temática emergente que estuda a influência da ingestão alimentar no ritmo circadiano e seu reflexo no metabolismo. Ela propõe que o consumo de alimentos deve levar em conta não apenas a quantidade e qualidade, mas também o momento do dia em que estão sendo consumidos (DUFOO-HURTADO *et al.*, 2020; MOHD AZMI *et al.*, 2020; ÖZATA UYAR & YILDIRAN, 2022).

O ritmo circadiano corresponde às variações cíclicas das funções fisiológicas, metabólicas e moleculares que ocorrem durante um ciclo de 24 horas (SERIN & ACAR TEK, 2019). O sistema circadiano é composto por um relógio central, localizado no núcleo supraquiasmático, no hipotálamo, e relógios periféricos, presentes em todos os órgãos e sistemas. Os relógios periféricos determinam as funções fisiológicas de seus respectivos tecidos (LAERMANS & DEPOORTERE, 2016; SERIN & ACAR TEK, 2019) e o relógio central, guiado pelo ciclo claro-escuro, coordena os ritmos dos relógios periféricos, sob condições normais (DUFOO-HURTADO *et al.*, 2020).

Os estudos acerca da crononutrição têm sido motivados pelas mudanças negativas no hábito alimentar de quem apresenta dessincronização entre estímulos externos e o ritmo circadiano, pois tal desarranjo eleva o risco de desenvolvimento de distúrbios metabólicos como a obesidade (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019; MOHD AZMI *et al.*, 2020; ÖZATA UYAR & YILDIRAN, 2022; SERIN & ACAR TEK, 2019).

A alimentação é o mais importante sincronizador externo dos relógios periféricos (DUFOO-HURTADO *et al.*, 2020; SERIN & ACAR TEK, 2019). Estudos mostram que alimentar roedores noturnos somente durante o dia inverte o ritmo circadiano em vários relógios periféricos, desacoplando-os do relógio central e tornando a alimentação o sincronizador dominante (LAERMANS & DEPOORTERE, 2016). Em humanos, são crescentes os dados sobre a influências do momento da ingestão alimentar no sucesso da redução de peso (ÖZATA UYAR & YILDIRAN, 2022).

A literatura descreve alguns componentes da crononutrição que possuem influência sobre a saúde, entre eles o papel do café da manhã e a alimentação noturna tem ganhado destaque dentro dessa linha de pesquisa.

Sendo assim, essa revisão tem como objetivo descrever como os horários de ingestão alimentar têm influência sobre o metabolismo e como esse conhecimento pode contribuir para a perda de peso no tratamento da obesidade, considerando o ritmo circadiano.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com mecanismo de busca sistematizado. A busca de artigos foi feita nas bases de dados MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Web of Science durante abril de 2023. Os descritores utilizados na busca de estudos foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) em inglês. “*Chrononutrition*” foi o descritor selecionado nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e “*obesity*” foi identificado tanto nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) quanto no *Medical Subject Headings* (MeSH). Os descritores foram combinados utilizando o operador booleano “AND” da seguinte forma: “*chrononutrition*” AND “*obesity*”. Por se tratar de uma linha de pesquisa relativamente nova, não foi adotado nenhum recorte temporal ou restrição de idioma. Ao todo, foram identificados nas bases de

dados 167 artigos. Após leitura do título e resumo e exclusão de duplicatas, 60 artigos seguiram para leitura integral. Desses, apenas 10 fizeram parte desta revisão. Foram incluídos artigos que abordavam de alguma forma a crononutrição ou estabelecesse relação entre algum componente da crononutrição e a obesidade ou ganho de peso. Foram excluídos artigos que não apresentassem nenhum dos critérios de inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Café da Manhã

O café da manhã pode ser definido como o primeiro episódio alimentar no período de até 2 horas após acordar e antes das 10 horas (MOHD AZMI *et al.*, 2020). O hábito de não realizar a refeição café da manhã tem um papel sugestivo no ganho de peso e obesidade (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019; LAERMANS & DEPOORTERE, 2016; MOHD AZMI *et al.*, 2020). A primeira refeição do dia é responsável por regular os relógios periféricos, e, portanto, abreviar o café da manhã tem sido associado a maiores chances de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2, bem como piores desfechos no controle glicêmico e resistência à insulina (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019; MOHD AZMI *et al.*, 2020). Vale ressaltar que indivíduos com sobrepeso e/ou obesidade são mais propensos a omitir essa refeição (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019).

Estudos têm demonstrado que, quando o café da manhã é a principal refeição do dia em termos de aporte calórico, há uma maior perda de peso tanto em indivíduos saudáveis quanto em sobrepesados e obesos submetidos a dietas isocalóricas e hipocalóricas (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019; LAERMANS & DEPOORTERE, 2016). Além disso, há efeitos positivos na regulação da glicemia, insulinemia e concentrações de grelina, hormônio que estimula a fome. (SCHUPPELIUS *et al.*, 2021).

Além da quantidade de calorias, a composição do café da manhã também desempenha um papel fundamental na regulação do apetite e no controle do peso. Um café da manhã rico em proteínas, por exemplo, gera maior saciedade e reduz as concentrações de grelina, levando a um menor consumo calórico no almoço (LAERMANS & DEPOORTERE, 2016; MOHD AZMI *et al.*, 2020). Já a ingestão matinal de carboidratos apresenta um efeito protetor contra o desenvolvimento de diabetes e síndrome metabólica (KESSLER & PIVOVAROVA-RAMICH, 2019; MOHD AZMI *et al.*, 2020).

Sob um ritmo circadiano regulado, os benefícios ao realizar o café da manhã se dão por conta de uma melhor tolerância à glicose, resposta insulínica e termogênese induzida pela dieta pela manhã do que em outros momentos do dia (KESSLER & PIVOVAROVA-RAMICH, 2019; SCHUPPELIUS *et al.*, 2021), além de uma maior motilidade intestinal e esvaziamento gástrico nas primeiras horas da manhã (SERIN & ACAR TEK, 2019).

3.2 Alimentação Noturna

O ser humano está adaptado a realizar a maioria das suas atividades durante o dia, aproveitando a luz solar e reservando a noite para o descanso e a regeneração (MOHD AZMI *et al.*, 2020). Comer durante a fase de inatividade pode ocasionar em desordens metabólicas (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019). Em adolescentes observou-se que aqueles que possuem um maior consumo calórico durante a noite tendem a apresentar um índice de massa corporal (IMC) e uma circunferência da cintura maiores em comparação com aqueles que não o fazem (DUFOO-HURTADO *et al.*, 2020). Já trabalhadores noturnos possuem risco aumentado para ganho de peso e de desenvolver diabetes e doenças cardiovasculares

(KOSMADOPOULOS *et al.*, 2020).

Os mecanismos que poderiam explicar a relação entre a alimentação noturna e risco de distúrbios metabólicos, resumem-se ao fato de que o metabolismo energético é menos eficiente durante a noite. Quando comparado com o período matutino, à noite há uma menor taxa de oxidação de gorduras, menor termogênese induzida pela dieta, redução da sensibilidade à insulina e da tolerância à glicose (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019; SCHUPPELIUS *et al.*, 2021; SERIN & ACAR TEK, 2019)

O consumo de proteínas à noite eleva a sensação de saciedade, porém possui a maior termogênese dentre os macronutrientes (MOHD AZMI *et al.*, 2020; SERIN & ACAR TEK, 2019). Já o consumo noturno de carboidratos provoca elevação dos níveis de glicose e insulina em comparação com a manhã (APARECIDA CRISPIM & CARLIANA MOTA, 2019). Sendo assim, considerando as alterações metabólicas no período noturno, é recomendado que o jantar ocorra pelo menos 3 horas antes de dormir (LAERMANS & DEPOORTERE, 2016).

4 CONCLUSÃO

Mediante ao exposto, é evidente que além da quantidade e qualidade da dieta, o horário das refeições também se faz importante. Fazer as refeições em sincronia aos relógios biológicos otimiza o metabolismo dos nutrientes. Essa estratégia pode ser útil, principalmente, para indivíduos em protocolos de perda de peso.

Devido a um metabolismo mais ativo durante o dia e menos eficiente durante a noite, é importante que o aporte calórico diário seja consumido majoritariamente durante o dia, reduzindo-o progressivamente até à noite, evitando maior consumo alimentar noturno. No entanto, ainda são necessárias mais evidências aprofundadas que investiguem esse tipo de estratégia em distúrbios nutricionais e metabólicos como a obesidade.

REFERÊNCIAS

APARECIDA CRISPIM, C.; CARLIANA MOTA, M. New perspectives on chrononutrition. *Biological Rhythm Research*, v. 50, n. 1, p. 63–77, 2 jan. 2019.

BROUSSARD, J. L.; VAN CAUTER, E. Disturbances of sleep and circadian rhythms. *Current Opinion in Endocrinology & Diabetes and Obesity*, v. 23, n. 5, p. 353–359, out. 2016.

DUFOO-HURTADO, E.; WALL-MEDRANO, A.; CAMPOS-VEGA, R. Naturally-derived chronobiotics in chrononutrition. *Trends in Food Science & Technology*, v. 95, p. 173–182, jan. 2020.

KESSLER, K.; PIVOVAROVA-RAMICH, O. Meal Timing, Aging, and Metabolic Health. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 20, n. 8, p. 1911, 18 abr. 2019.

KOSMADOPOULOS, A. *et al.* Effects of Shift Work on the Eating Behavior of Police Officers on Patrol. *Nutrients*, v. 12, n. 4, p. 999, 4 abr. 2020.

LAERMANS, J.; DEPOORTERE, I. Chronobesity: role of the circadian system in the obesity epidemic. *Obesity Reviews*, v. 17, n. 2, p. 108–125, fev. 2016.

MOHD AZMI, N. A. S. *et al.* Consequences of Circadian Disruption in Shift Workers on Chrononutrition and their Psychosocial Well-Being. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 6, p. 2043, 19 mar. 2020.

ÖZATA UYAR, G.; YILDIRAN, H. The association among circadian rhythm, circadian genes and chrononutrition, its effect on obesity: a review of current evidence. *Biological Rhythm Research*, v. 53, n. 12, p. 1821–1847, 2 dez. 2022.

SCHUPPELIUS, B. *et al.* Time Restricted Eating: A Dietary Strategy to Prevent and Treat Metabolic Disturbances. *Frontiers in Endocrinology*, v. 12, 12 ago. 2021.

SERIN, Y.; ACAR TEK, N. Effect of Circadian Rhythm on Metabolic Processes and the Regulation of Energy Balance. *Annals of Nutrition and Metabolism*, v. 74, n. 4, p. 322–330, 2019.

World Obesity Federation. *World Obesity Atlas 2023*. 2023. Disponível em: <https://www.worldobesity.org/resources/resource-library/world-obesity-atlas-2023>.



TENDÊNCIAS ATUAIS NA INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS ANOS EM PERNAMBUCO (2018-2022)

JOÃO FRANCISCO VILELA NETO; ELÂNE RAFAELLA CORDEIRO NUNES SERAFIM;
ANDERSON FELIPE BEZERRA DA SILVA; GUSTAVO CAVALCANTE DE FREITAS; ALEXIA
MARIA DE ARAUJO GALINDO

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, é relatada desde as passagens bíblicas, entretanto, ainda se configura como uma patologia que necessita de políticas públicas e contornos específicos para ser enfrentada. Além do citado, a doença afeta, principalmente, pele, nervos periféricos e mucosas do trato respiratório, e pode se manifestar de diversas maneiras. Diante do exposto, convém analisar epidemiologicamente o perfil atual da doença no estado de Pernambuco, Brasil. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento sobre a prevalência da hanseníase no estado de Pernambuco durante o período de 2018 a 2022. **MEODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva e retrospectivo que utilizara dados obtidos no DATASUS. Os dados analisados foram indexados entre o período de 2018 e 2022, abrangendo todo o estado de Pernambuco. As variáveis analisadas foram: o ano da notificação, sexo e raça do paciente. **RESULTADOS:** Durante o período entre 2018 e 2022, foram notificados 13004 casos de hanseníase no estado de Pernambuco. Dentre esses, a parcela masculina apresenta maior incidência nos agravos, representando em torno de 52.57% dos casos. O sexo feminino expressa, aproximadamente, 47.42% dos casos. Houveram dois casos não relatados no sistema, representando 0.015% dos casos. Outra variável analisada foi a raça, nas quais expressam os resultados que serão discutidos a seguir. A população parda figura como mais predominante dentre os notificados com aproximadamente 57.52% do total. Seguido pela raça branca, que representa, por volta de 18.67% dos casos. A parcela preta da população exprime cerca de 13.69% dos casos em Pernambuco. Além desses, também figuram Amarelos com, aproximadamente, 0.68 dos casos, indígenas representam em torno de 0.54% dos casos. 1159 casos não continham a raça dos pacientes notificados, representando próximo de 8.91% dos casos. **CONCLUSÃO:** Faz-se mister, após analisar os dados epidemiológicos, que medidas governamentais sejam tomadas com o intuito de mitigar o avançar dos casos de Hanseníase no estado de Pernambuco, sendo necessária a promoção de informações sobre a doença para a população, formação de profissionais capacitados para diagnóstico correto e a qualidade no tratamento para os pacientes que se encontram nesse quadro.

Palavras-chave: Hanseníase, Pernambuco, Epidemiologia, Agravos, Datasus.



SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: ANÁLISE DA DIMENSÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE

JÉSSICA S COSTA; LILIANE DA CONSOLAÇÃO CAMPOS RIBEIRO; HELOISA HELENA BARROSO; ELIENE PEREIRA DA SILVA

INTRODUÇÃO: A abordagem aos usuários de saúde deve favorecer o protagonismo aos usuários de saúde favorecendo o protagonismo do saber dos sujeitos envolvidos na ação educativa, entendendo-os como detentores de conhecimento e não apenas como receptor de informações para que possam alcançar mudanças e obter a satisfação frente a assistência prestada no âmbito educacional. **OBJETIVOS:** Analisar a satisfação da assistência, em um âmbito educacional, ofertado pela equipe de Enfermagem aos pacientes internados em uma instituição hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal realizado em um hospital referência para a região Macro Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. A população do estudo foi composta por pacientes admitidos nos seguintes setores de internação: clínicas médica, cirúrgica, neurológica e convênios. O cálculo amostral foi definido baseando-se no instrumento de coleta de dados e dos critérios colocados por Nunnally, que recomendou entre 05 e 10 sujeitos para cada questão do instrumento. Como o instrumento de satisfação do paciente possui 25 questões, a amostra poderia ser de 125 a 250 participantes. A coleta de dados realizou-se entre janeiro e junho de 2022, utilizando o Instrumento de Satisfação do Paciente (ISP) adaptado. A análise dos dados foi realizada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS para Windows, versão 20.0, SPSS Inc., Armonk, NY, EUA). No presente trabalho iremos abordar somente a dimensão educacional. **RESULTADOS:** O estudo composto por 145 participantes, dos quais 36,6% possuem entre 40 e 65 anos, 59,3% são do sexo masculino, 42,8% estavam internados na clínica médica e 38,2% possuem ensino fundamental incompleto. Os resultados para o domínio educacional demonstraram que 66,2% concordam que a equipe de enfermagem fornece as orientações na velocidade correta. Para 60,2% afirmam que a enfermagem utiliza uma linguagem simples em suas explicações; 63,4% afirmam entender o que a equipe de enfermagem está dizendo; 40,0% afirmam que a equipe sempre dá explicações completas e suficientes do porque os exames foram solicitados, no entanto 35,9% gostariam de receber mais informações sobre os resultados dos exames. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos no estudo apontam para uma boa implicação quanto à satisfação do usuário aos serviços prestados pela equipe de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Qualidade da assistência à saúde, Satisfação do usuário, Educação em saúde, Cuidados de enfermagem.



IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DA LGBTFOBIA NA SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALEXANDRO DOS SANTOS SILVA

INTRODUÇÃO: A LGBTfobia é uma forma de discriminação direcionadas as pessoas que não se identificam como heterossexuais e/ou cisgêneros. Trata-se de uma opressão que viola os direitos humanos e a dignidade dos indivíduos, e pode se manifestar de diversas formas, desde comentários preconceituosos até a violência física e verbal. Os indivíduos que sofrem esses ataques experimentam impactos significativos na saúde mental e bem-estar físico. **OBJETIVOS:** Identificar os principais impactos da LGBTfobia na saúde mental dos indivíduos. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi realizado uma revisão de literatura, nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, em junho de 2022, utilizando o operador booleano “AND” e os descritores “Homophobia”, “Mental health” e “Psychology”. Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas publicadas em inglês e português entre os anos de 2017 a 2022, excluídos artigos incompletos e que não correspondiam ao tema. Foram encontrados 326 artigos e, após a leitura na íntegra, apenas 16 foram selecionados. **RESULTADOS:** A revisão de literatura permitiu identificar diversos impactos negativos na saúde mental das minorias sexuais, incluindo patologias como depressão, ansiedade, estresse psicológico e ideação suicida. Além disso, os indivíduos que sofrem com a LGBTfobia apresentaram uma taxa muito maior de tentativas de suicídio quando comparados aos indivíduos heterossexuais. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão de literatura enfatizam a importância da implementação de intervenções de saúde mental direcionadas às minorias sexuais. Além disso, é essencial garantir um ambiente social seguro e de respeito para esses indivíduos, a fim de promover seu bem-estar físico e mental. A conscientização da sociedade sobre a LGBTfobia e a promoção de políticas públicas inclusivas também são fundamentais para combater esse tipo de discriminação e reduzir seus impactos na saúde mental da população LGBTQIA+.

Palavras-chave: Pessoas lgbtqia+, Minorias sexuais e de gênero, Saúde mental, Sexualidade, Sofrimento psicológico.



SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO EM GARANHUNS-PE NO PERÍODO ENTRE 2018 E 2022

JOÃO FRANCISCO VILELA NETO; VALDOMIRO EWERSON PEREIRA NUNES; ELÂNE RAFAELLA CORDEIRO NUNES SERAFIM; THÉO ANDERSON CAVALCANTE DE LIMA OLIVEIRA; VALESKA CARVALHO DE MENESES

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador é caracterizada pela junção de diversos fatores, dentre eles a segurança no ambiente de trabalho. Acidentes durante a jornada empregatícia podem gerar agravos para a saúde, não só física, mas também psicológica. Por isso, é fundamental estudar epidemiologicamente as características e prevalência dos acidentes de trabalho em Garanhuns, uma das principais cidades do estado de Pernambuco. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento sobre as características dos acidentes de trabalho na cidade de Garanhuns-PE durante o período de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Este estudo é de natureza quantitativa, com uma abordagem descritiva e retrospectiva, que utilizou dados obtidos no DATASUS. A análise dos dados condiz com o período de 2018 a 2022, na cidade de Garanhuns-PE, contemplando as variáveis de idade, sexo e raça do paciente. **RESULTADOS:** Durante o período de 2018 e 2022 foram registrados, na cidade de Garanhuns-PE, 249 acidentes de trabalho. No que tange ao sexo, 87 em cada 100 acidentes corresponderam ao sexo masculino, já o feminino exprime 13% dos casos. Dentre as variáveis desse estudo, a raça parda apresentou maior prevalência, com cerca de 68,28% dos casos, não foram informados o sexo em 19,28% dos registros, aproximadamente 10 em cada 100 acidentes envolveram pessoas da raça branca, já a negra correspondeu cerca de 2% dos casos. Outro ponto analisado foi a faixa etária correspondente, em que a mais prevalente nos acidentes é a de pessoas entre 20 e 39 anos de idade, representando 55% do total, 36 em cada 100 casos acometeram a faixa de 40-59 anos de idade, seguidos pela margem com mais de 60 anos, tendo em torno de 5.6% do valor total, e por fim entre 10 e 19 anos o valor correspondeu a 2,5% do todo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os resultados obtidos servem para nortear ações futuras que venham a contornar e abrandar os acidentes de trabalho na cidade de Garanhuns-PE, promovendo, dessa forma, a prevenção, a fim de cuidar antecipadamente para que a medicina curativa não seja necessária, com o intuito de manter a saúde da classe preservada.

Palavras-chave: Saúde, Trabalho, Epidemiologia, Garanhuns, Medicina.



QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: A RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE O CLIENTE E O PROFISSIONAL

BÁRBARA RIBEIRO BARBOSA; LILIANE DA CONSOLAÇÃO CAMPOS RIBEIRO; JÉSSICA SABRINA COSTA; ELIENE PEREIRA DA SILVA; THAISA MARA ROCHA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: Atualmente, as mudanças epidemiológicas, econômicas e políticas que vêm ocorrendo constantemente, tem forçado o setor da saúde a buscar por melhorias na qualidade assistencial. Com isso, a enfermagem ocupa posição destaque neste processo sendo apontada como um fator que mais influencia a satisfação do usuário no serviço de saúde, justamente por ser a equipe que permanece mais tempo em contato direto com o paciente nas práticas assistenciais. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a satisfação dos clientes em relação à assistência de enfermagem considerando a relação interpessoal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por um total de 145 clientes externos, submetidos à internação nas clínicas de convênio, médica, cirúrgica e neurológica. A maioria dos indivíduos são do sexo masculino, com idade entre 18 e 59 anos, com ensino fundamental incompleto e casados, internaram em um período maior que cinco dias e não precisaram de hospitalização nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados neste estudo revelaram que os pacientes estão satisfeitos com o cuidado recebido pela equipe de enfermagem no que tange a relação interpessoal. Tais dados corroboram com estudos que expõe a enfermagem como liderança do cuidado prestado ao cliente. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados deste estudo podemos concluir que a satisfação do paciente ocorre mediante a receptividade, empatia e comprometimento pela parte da equipe de enfermagem para com seus pacientes, e, quando ocorre de forma empática e humanizada, permite criar um elo positivo de confiança entre enfermeiro e cliente.

Palavras-chave: Enfermagem, Qualidade da assistência à saúde, Satisfação do paciente, Confiança, Hospitalização.



MEDICINA, SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR: PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO NA CIDADE DE CARUARU-PE NO PERÍODO DE 2018 E 2022

JOÃO FRANCISCO VILELA NETO; RÔMULO MATHEUS VILAÇA GOES; RAFAELLA ALVES SARMENTO COSTA; ROBERTA MORENO PADILHA LEAL; FABIO DE SOUZA SILVA

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador figura dentre as principais pautas de discussão em saúde pública atualmente no Brasil, dentre as quais os acidentes de trabalho se configuram como grande infortúnio na segurança dessa classe. Devido a isso, é importante analisar epidemiologicamente o que está atrelado à conjuntura atual desse tópico, em particular na cidade de Caruaru, um dos principais polos comerciais e industriais do estado de Pernambuco. **OBJETIVOS:** Descrever as características epidemiológicas dos acidentes de trabalho na cidade de Caruaru-PE durante o período de 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Este estudo é caracterizado pela sua natureza quantitativa e pela abordagem descritiva e retrospectiva, tendo utilizado dados provenientes do DATASUS. A análise considerou o período de 2018 a 2022 e foi realizada na cidade de Caruaru-PE, contemplando as variáveis de idade, sexo e raça dos pacientes. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos neste estudo indicam que, no período de 2018 a 2022, foram registrados um total de 3.387 acidentes de trabalho na cidade de Garanhuns-PE. A análise por sexo revelou que 70% dos acidentes ocorreram com trabalhadores do sexo masculino, enquanto que os trabalhadores do sexo feminino representaram 30% dos casos. A raça parda foi a mais prevalente, com cerca de 81% dos casos, enquanto que 12% dos acidentes envolveram trabalhadores da raça branca, 1,5% da raça negra e 5% da raça amarela. A faixa etária mais afetada pelos acidentes foi a de 20 a 39 anos de idade, correspondendo a 52% do total, seguida pela faixa de 40 a 59 anos, com 38% dos casos. A faixa acima de 60 anos representou cerca de 6% dos casos, enquanto que a faixa de 10 a 19 anos correspondeu a 4% do total de acidentes registrados. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos têm o propósito de orientar ações futuras visando prevenção e mitigação dos acidentes de trabalho na cidade de Caruaru-PE. É essencial que medidas sejam adotadas para preservar a saúde da classe trabalhadora, evitando a necessidade de intervenções médicas curativas. Assim, espera-se promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, que possa contribuir para o bem-estar e qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Medicina do trabalho, Caruaru, Epidemiologia, Datasus.



DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE DEMÊNCIA.

ISADORA HELEN CAVALCANTE; MARINA LAYARA SINDEAUX BENEVIDES

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento é natural, e juntamente com ele ocorrem alterações na saúde humana. Dentre as DCNT mais comuns no processo de envelhecimento estão as demências. A deficiência de vitamina b 12 causa problemas principalmente à nível neurológico, além de defeitos no processo de mielinização ocorre a não conversão de homocisteína em metionina. Por conta de seu papel importantíssimo no SNC e dos efeitos colaterais de sua deficiência, que está cada vez mais comum com os hábitos de vida atuais, a temática de que o déficit dessa vitamina leve ao desenvolvimento das mais variadas demências em idosos está sendo cada vez mais estudada. **Objetivos:** Analisar evidências acerca da correlação da deficiência de vitamina b12 com casos de demência em idosos. **Material e Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada no ano de 2023, as buscas foram feitas nas plataformas Pubmed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos nesse artigo estudos publicados nos últimos 5 anos, língua portuguesa e estrangeira. Foram utilizados como critério de exclusão: Estudos disponível online apenas resumo e artigos tipo editorial, revisão de literatura e carta. **Resultados e discussão:** A suplementação de vitamina B12 isolada e concomitantemente à outras como ácido fólico e vitamina D expressaram resultados positivos com relação à melhoria da deficiência nutricional, atenuação da progressão do declínio cognitivo, porém não apresentaram resultados na melhora dos sintomas da demência já instalada. **Conclusão:** Em conclusão os estudos utilizados nesta revisão evidenciam a importância da vitamina b12 para a saúde do sistema neurológico, seu papel na prevenção do declínio cognitivo em idosos e possível melhoria dos sintomas depressivos, assim como sua deficiência pode acarretar prejuízos cognitivos, favorecendo o desenvolvimento de demências em idosos.

Palavras-chave: Vitamina b12; deficiências nutricionais; Homocisteína; Demência, Homocisteína; Gerontologia.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é natural, inevitável e intransferível. O ato de envelhecer faz parte da vida humana, e juntamente com ele ocorrem alterações psicológicas, fisiológicas, biológicas e até mesmo financeiras (BANDEIRA; PEREIRA, 2012). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Brasil está passando por um rápido envelhecimento populacional, apresentando taxas de crescimento de mais de 4% ao ano em comparação com o ano 2012 para o ano de 2022, representando um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas por ano.

Com o envelhecimento populacional o índice de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) aumentou exponencialmente, tornando-se um desafio de saúde pública, em causa principalmente pela alta mortalidade que representam (SIMELI; PADILHA; TAVARES,

2019). Dentre as DCNT mais comuns no processo de envelhecimento estão as demências, que aumentam sua prevalência no decorrer dos anos, com o processo de envelhecimento (NOGUEIRA., *et al* 2018).

A Academia Brasileira de Neurologia definiu em 2022 a demência como uma síndrome definida por variações cognitivas e comportamentais, que levam ao declínio funcional das atividades diárias. O declínio cognitivo deverá envolver pelo menos dois campos cognitivos, podendo ser eles: linguagem, atenção, função executiva, memória, cálculo, habilidades visuoespaciais, podendo ou não estarem presentes alterações comportamentais, representando decaimento do nível anterior de funcionamento, sendo grave o suficiente para influenciar negativamente na funcionalidade diária e independência pessoal, porém cada tipo de demência tem sinais e sintomas neuropsicológicos que lhe são próprios.

A quinta edição do Manual do Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) de 2014 traz evidências de que diversos acometimentos podem resultar em demência, como a doença de Prion, a doença de Huntington, e a doença de Parkinson, no entanto, é aceito entre os cientistas de que as demências mais prevalentes entre os idosos são Demência de Alzheimer (DA), Demência Vascular (DV), Demência Frontotemporal e Demência por Corpos de Lewy (DCL).

A vitamina B12, também conhecida como cianocobalamina, faz parte do complexo de 8 vitaminas do tipo B, e é uma vitamina solúvel em água, dentre suas funções podemos citar seu papel no metabolismo celular juntamente com outra vitamina do complexo B o folato, mais conhecido como vitamina b9, metabolismo de ácidos graxos, aminoácidos e como cofator na síntese de DNA e RNA (Mardones *et al.*, 2018), além de sua funcionalidade no sistema nervoso central (SNC), através da síntese da bainha de mielina e por ajudar a transformar a homocisteína no aminoácido metionina (Wolffenbuttel *et al.*, 2019).

A deficiência de vitamina b 12 causa problemas principalmente à nível neurológico, além de defeitos no processo de mielinização ocorre a não conversão de homocisteína em metionina, isso causará elevação dos níveis de homocisteína que podem levar à danos cerebrais por estresse oxidativo, aumentando o influxo de cálcio e a apoptose. (BREIJYEH. Z e KARAMAN. R, 2020; ATRI. A, 2019; RODRÍGUEZ. L, *et al.*, 2018). As causas mais comuns para deficiência de vitamina b12 são o uso de inibidores de bomba de prótons a longo prazo, gastrectomia ou cirurgia bariátrica, anemia perniciososa, ingestão dietética inadequada principalmente por parte de veganos e vegetarianos estritos e abuso de álcool crônico. (MEANS; FAIRFIELD, 2019)

Demência e deficiência de vitamina b12 só foram associadas em 1988 por Lindenbaum *et al.*, em 1988, que verificaram que idosos com deficiência da vitamina apresentavam comprometimento cognitivo, que em alguns casos eram reversíveis com a reposição do nutriente e outros não. Por conta de seu papel importantíssimo no SNC e dos efeitos colaterais de sua deficiência, que está cada vez mais comum com os hábitos de vida atuais, a temática de que o déficit dessa vitamina leve ao desenvolvimento das mais variadas demências em idosos está sendo cada vez mais estudada. Este estudo tem como objetivo analisar evidências acerca da correlação da deficiência de vitamina b12 com casos de demência em idosos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada no ano de 2023, o processo de busca e análise de dados foi feito a partir das bases de dados online Pubmed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos nesse artigo estudos publicados nos últimos 5 anos, língua portuguesa e estrangeira. Foram utilizados como critério de exclusão: Estudos disponível online apenas o de forma resumida, artigos tipo editorial, carta e revisão de literatura. Os descritores utilizados

foram: Vitamina b12, deficiências nutricionais, Homocisteína, Demência, Gerontologia. Ao final desse estudo foram utilizados 8 estudos para compor a estrutura dos resultados deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nesse artigo 8 estudos que estudaram a relação entre a deficiência de vitamina B12 em associação ou não à outras vitaminas e o desenvolvimento de demências. Geograficamente um estudo foi realizado na Dinamarca, quatro no Brasil, um no Paquistão, dois na China. Os principais achados encontrados nesses estudos foram a associação entre a deficiência ou níveis baixos de B12 com o desenvolvimento de demência e a forma como essa a deficiência dessa vitamina pode gerar hiper-homocisteinemia, que por si só pode comprometer o sistema cognitivo.

Um estudo observacional transversal realizado por Beck W. em 2018 analisou a relação entre os níveis séricos das vitaminas D e B12 em relação ao desenvolvimento de demências em idosos. Foram realizados testes cognitivos, através da Regressão de Poisson, e análises laboratoriais dos níveis séricos das vitaminas. Foi constatada uma associação entre os níveis de vitamina D diminuídos à menos que 18ng/mL e o aumento do declínio cognitivo. Não foram encontrados no estudo indivíduos dentro da faixa de deficiência de vitamina b12 (< 200 pg/mL), 95,09% dos voluntários apresentaram níveis maiores que >300 pg/mL. O estudo concluiu que idosos com 80 anos que apresentam níveis de vitamina D \leq 18ng/mL e níveis de vitamina B12 >495pg/mL possuem uma prevalência elevada para declínio cognitivo.

Em 2019 Kwok *et al* realizaram um ensaio clínico duplo cego controlado por placebo com 279 idosos de 65 que apresentavam homocisteína sérica elevada, os pacientes foram divididos em dois grupos, o placebo e o grupo que iria suplementar tomar 500 mg de metilcobalamina e 400 mg de ácido fólico uma vez ao dia. O grupo que recebeu a suplementação apresentou melhor função executiva. O suplemento promoveu a redução da homocisteína sérica após dois anos, no décimo segundo mês o grupo do suplemento melhorou a função executiva e melhora nos sinais depressivos. A diferença entre os grupos foi significativa para depressão, mas não muito expressiva para a função executiva. A suplementação de vitamina B12 e ácido fólico não reduziu o declínio cognitivo em idosos com homocisteína sérica elevada, contudo o avanço do declínio cognitivo ao longo de dois anos no grupo placebo foi contido. A suplementação apresentou melhora nos sintomas depressivos durante um ano de administração, porém o efeito não perdurou.

Segundo Santos G; Pardi P, 2020 as plaquetas, hemoglobina e vitamina b12 são significativamente depletados em pacientes com doença de Alzheimer, neste estudo de caso controle foram utilizados 120 idosos divididos em dois grupos: com e sem demência, com objetivo de correlacionar essas alterações em pessoas com diagnóstico não confirmado e em indivíduos do grupo controle. Os níveis séricos de hemoglobina, plaquetas, B12 e folatos foram estatisticamente menores em pacientes com Demência e parâmetros elevados como hiper-homocisteinemia, que reforçam a associação da homocisteína plasmática com comprometimento cognitivo. A doença de Alzheimer pode acarretar alterações hematológicas, no que diz respeito à hemoglobina e plaquetas, assim como níveis reduzidos de vitamina B12 e hiper-homocisteinemia.

Os baixos níveis de vitamina B12 foram estudados por Jatoi *et al.*, 2020, que apontaram a deficiência desse nutriente como uma causa subestimada de comprometimento cognitivo mínimo e demência. Neste estudo transversal multicêntrico foram utilizadas 202 pessoas com idade superior a 48 anos. Após a suplementação de vitamina b12, 84% dos pacientes apresentaram melhora acentuada da sintomatologia apresentada. A hipovitaminose B12 prejudica a capacidade cognitiva e a reposição pode ser uma opção para melhorar o declínio

cognitivo progressivo.

Ma *et al* realizaram um projeto experimental simples-cego de centro único em 2019 no qual estudaram os efeitos do ácido fólico e da vitamina B12, de forma isolada e em combinados, na cognição em fatores inflamatórios em idosos com comprometimento cognitivo leve. Para este estudo foram selecionados 240 participantes com 65 anos ou mais, que foram distribuídos em quatro grupos: Ácido fólico isolado, vitamina B12 isolada, ácido fólico combinado com vitamina B12 ou controle sem tratamento diário por 6 meses. O perfil cognitivo foi analisado por WAIS-RC, enquanto que as citocinas inflamatórias foram avaliadas por ELISA. O grupo que suplementou ácido fólico com vitamina b12 apresentou melhora significativa em folato sérico, homocisteína, vitamina B12 e IL-6, TNF- γ , MCP-1, QI Full Scale, QI verbal e Dígitos Span. Concluiu-se que a combinação de B9 e B12, durante seis meses pode melhorar significativamente o desempenho cognitivo e reduzir os níveis de citocinas inflamatórias no sangue periférico humano e se apresenta mais eficaz do que todos os outros parâmetros.

Em 2019 da Rosa *et al.*, 2019 realizaram um estudo transversal com 165 idosos de 80 anos ou mais. Foram realizados exames laboratoriais para avaliar níveis séricos de vitamina D e vitamina B12. Houve uma prevalência de 35,2% de declínio cognitivo nos grupos estudados. Os pacientes que apresentavam níveis de vitamina D maior que 19mg/mL tiveram menor prevalência com relação ao declínio cognitivo. Participantes com níveis de vitamina B12 de 496 pg/mL apresentaram maior suscetibilidade de declínio cognitivo. O estudo concluiu que idosos com idade superior a 80 anos com níveis de vitamina D maiores que 19mg/mL obtiveram sintomas cognitivos mesmo após ajuste para potenciais fatores de confusão. Além disso, o artigo mostrou que níveis de vitamina B12 menores que 496 pg/mL nessa população também foram um fator de risco para declínio cognitivo.

Menegardo., *et al* 2020 avaliaram a relação da deficiência de vitamina B12 e fatores associados em idosos institucionalizados. Foram analisados 65 idosos com idade média de 80 anos, que residiam em uma instituição geriátrica de longa permanência. Os pacientes foram submetidos à análise associada ao tempo na instituição de longa permanência, declínio cognitivo e funcional, uso regular de metformina e inibidores de bomba de prótons, considerados fatores de risco para hipovitaminose B12 e regressão de Poisson. A deficiência de vitamina b12 esteve presente em 21,5% e valores séricos limítrofes em 32,3% dos voluntários. Verificou-se uma constante em deficiência e valores limítrofes de vitamina B12 no público deste estudo.

A deficiência de B12 como fator causal de demências é controversa, dessa forma há um questionamento se o tratamento com a suplementação dessa vitamina é efetivo ou não na prevenção da demência. Hakonsen., *et al* 2020 conduziram um estudo de corte de base populacional usando dados do registro público de saúde dinamarquesa, abrangendo uma população de cerca de 1,8 milhão, com o objetivo de verificar a correlação entre baixos níveis de B12 e risco de demência, no qual foi feita a suplementação por meio da administração de injeções de alta dose ou tratamento oral com B12. Não foram encontradas associações entre os baixos níveis de vitamina b12 e desenvolvimento de demências

4 CONCLUSÃO

Em conclusão os estudos utilizados nesta revisão evidenciam a importância da vitamina b12 para a saúde do sistema neurológico, seu papel na prevenção do declínio cognitivo em idosos e possível melhoria dos sintomas depressivos, assim como sua deficiência pode acarretar prejuízos cognitivos, favorecendo o desenvolvimento de demências em idosos. São necessários mais estudos para definir em qual nível de deficiência há a presença de declínio cognitivo e quais dosagens são eficientes para amenizar a progressão dos sintomas. Essa

correlação torna imprescindível a inclusão da dosagem sérica dessa vitamina na rotina de exames laboratoriais do grupo de risco.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: **Artmed**; 2014.

SCHULTZ RR, Geral O. Neuropsicologia da Demência/ **Academia Brasileira de Neurologia**/ 2011; 5 (junho).

ATRI, A. The Alzheimer's Disease Clinical Spectrum: Diagnosis and Management. **Med Clin North Am**, v.103, n. 2, p. 263-293, 2019.

BANDEIRA, H.S.; PEREIRA, T.J.P. A influência midiática na vaidade da terceira idade. **Revista Psicologia: O portal dos psicólogos**, p.01-09, 2012.

BECK, W.O; Declínio cognitivo em idosos e sua associação com vitaminas D e B12. Mestrado profissional em saúde coletiva. PPGSCol, Criciúma, SC.

BREIJYEH Z, KARAMAN R. Comprehensive Review on Alzheimer's Disease: Causes and Treatment. **Molecules**, v.25, n.24, p.5789, 2020.

DA ROSA, MI, BECK, WO, COLONETTI, T., BUDNI, J., FALCHETTI, COLONETTI, L., CORAL, A. ARAY, MM, NAVARRETE, AC, & VILLACÍS, C. S., & MELLER, FO. Associação da vitamina D e vitamina B12 com comprometimento cognitivo em idosos com 80 anos ou mais: um estudo transversal. **Jornal de Nutrição Humana e Dietética**, v.32, n.4, p. 518–524, 2019.

DOS SANTOS, G. A. A; PARDI, P. C. Biomarcadores na doença de Alzheimer: Avaliação de plaquetas, hemoglobina e vitamina B12. **Dement Neuropsychol** , v.14, n.1, p.35-40, 2020.

GREEN R, ALLEN LH, BJORKE-MONSEN AL, BRITO A, GUEANT JL, MILLER JW, MOLLOY AM, NEXO E, STABLER S, TOH BH, UELAND PM, YAJNIK C. Deficiência de vitamina B12. **Nat Rev Dis Primers**, v.3, p. 17040, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Transição da Estrutura Etária no Brasil: Oportunidades e Desafios para a sociedade nas próximas décadas. São Paulo, Brasil 2022.

JATOI, S., HAFEEZ, A., & RIAZ, S. Níveis baixos de vitamina B12: uma causa subestimada de comprometimento cognitivo mínimo e demência. **Cureus**. 2020.

Kwok T et al., Um estudo randomizado controlado por placebo sobre o uso de vitaminas B para prevenir o declínio cognitivo em pacientes idosos com comprometimento cognitivo leve, **Nutrição Clínica**, 2019.

LINDENBAUM, J. et al., Distúrbios neuropsiquiátricos causados por deficiência de cobalamina na ausência de anemia ou macrocitose; **The new Englant journal of medicine**, 1988.

MA, F., ZHOU, X., LI, Q., ZHAO, J., SONG, A., AN, P., DU, Y., XU, W., & HUANG, G. Efeitos do ácido fólico e da vitamina B 12 Função cognitiva e fatores inflamatórios em idosos com comprometimento cognitivo leve: um projeto experimental simples-cego. p.622-632, 2019.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5). **American Psychiatric Association**, ed.5ª, 2014.

MENEGARDO., et al. Vitamin B12 deficiency and associated factors in institutionalized old people. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.23, n.2, p. 200022.

MARDONES, MJ, VIDAL, K., MILLA, PG, & AGÜERO, SD. Determinação da ingestão e fontes dietéticas de vitamina B 12 em idosos chilenos Introdução Material e métodos. v.24, n.3. 2018.

MEANS, M.T; FAIRFIELD; K,M. Causes and pathophysiology of vitamin B12 and folate deficiencies. Waltham (MA): 22 de novembro 2019. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/clinicalmanifestationsanddiagnosisofvitaminb12andfolate-deficiency?search=Clinical%20manifestations%20and%20diagnostic%20of%20vitamin%20deficiency>

NOGUEIRA, J. et al. Alzheimer's Disease Assessment Scale – CognitiveSubscale (ADAS-Cog): Normative Data for the Portuguese Population. **Acta Medica Portuguesa.** v. 31, n. 2, p. 94- 100, 2018.

Revista oficial do departamento científico de neurologia cognitiva e envelhecimento da academia brasileira de neurologia. v.16, n 3, setembro de 2022. São Paulo, Brasil.

RODRÍGUEZ L, et al. Magnetic resonance imaging in dementia. **Radiologia**, Engl Ed, v.60, n.6, p.476-484, 2018.

SIMELI, I; PADILHA, L. A. R; TAVARES C. F. F. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca- São Paulo, 2019.

WOLFFENBUTTE., *et al.* As muitas faces da deficiência de cobalamina (vitamina B12). **Mayo Clinic**, 2019.



EIXO INTESTINO-CÉREBRO E SUA RELAÇÃO COM A ENXAQUECA

ISADORA HELEN CAVALCANTE; MARINA LAYARA SINDEAUX BENEVIDES

RESUMO

Introdução: A enxaqueca é um distúrbio neurológico complexo e multifatorial, caracterizado por dores de cabeça frequentes e debilitantes. Uma disfunção no eixo intestino-cérebro pode ocasionar uma gama de distúrbios neurológicos, entre eles a enxaqueca. Dessa forma se levantou a hipótese de que os probióticos pudessem apresentar efeito de alívio ou profilático para crises de enxaqueca por diversas formas, podendo gerar a regulação no eixo intestino-cérebro, o que traz a perspectiva de um tratamento complementar à farmacologia tradicional, que por sua vez pode gerar efeitos colaterais e possuir altos custos, o que diminui a aceitação dos pacientes a terapia tradicional. **Objetivo:** Revisar a relação entre a saúde intestinal e a ocorrência de enxaquecas, e como a administração de probióticos pode atenuar as crises de dor. **Materiais e métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada no ano 2023, nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo. **Resultados:** Observou-se reduções significativa na intensidade das crises de enxaqueca, duração e incidência. Além disso em pacientes que apresentavam rigidez cervical houve grande melhora. Em estudo feito com pacientes que apresentavam SII e enxaqueca foi percebida melhora dos quadros de dores gastrointestinal. **Conclusão:** Conclui-se que o eixo intestino-cérebro é de fundamental importância para amenizar a ocorrência de dores migrâneas relacionadas a enxaqueca, e que a suplementação de probióticos é uma alternativa eficaz para modular a microbiota intestinal em casos de disbiose intestinal em pacientes com enxaqueca. Ainda são necessários mais estudos para definir cepas e quantidades específicas em seu tratamento.

Palavras-chave: Disbiose; Dor; Eixo Intestino-Cérebro; Enxaqueca comum; Probióticos.

1 INTRODUÇÃO

A enxaqueca é um distúrbio neurológico complexo e multifatorial, caracterizado por dores de cabeça frequentes e debilitantes. Ocorre de forma recorrente, apresentando episódios de dores moderadas a intensas, com crises que podem apresentar durações de 4 horas até 3 dias. As crises sintomáticas podem ser acompanhadas de sintomas como fotofobia, náuseas, vômito, osmofobia e fonofobia (MARTAMI *et al.*, 2019). Segundo o Comitê de Classificação de Cefaléia da Sociedade Internacional de Cefaléia (IHS) existem dois subtipos principais de enxaqueca: enxaqueca sem aura e enxaqueca com aura. Verifica-se a ocorrência de aura em um a cada três pacientes com enxaqueca. A aura se caracteriza mais recorrentemente por sintomas neurológicos focais transitórios, ocorrendo em mais de 90% dos acometidos, e menos comumente por sintomas sensoriais como distúrbios de dicção e parestesia (Evans; Burch; Frishberg., *et al* 2020).

O diagnóstico da enxaqueca crônica é feito quando o indivíduo apresenta dores por um período maior ou igual a 15 dias no mês, acompanhado de sintomas característicos em ao menos 8 episódios, caso o paciente apresente menos que 14 crises por mês, a condição é

diagnosticada como enxaqueca episódica (IHS, 2018). O Global Burden of Disease (GBD) publicou em 2018 um estudo no qual a enxaqueca foi aceita como a principal causa de incapacidade em pessoas adultas.

A nomenclatura “eixo intestino-cérebro” indica uma conexão mútua entre o trato gastrointestinal (TGI) e o sistema nervoso central (SNC). O cérebro age regulando funções do TGI inerentes às funções sensoriais e secretivas, além de mediar as repercussões do estresse nas funções intestinais. Concomitantemente estudos levam a crer que o TGI também seja capaz de afetar o SNC, interferindo em funcionalidades a nível cerebral, como comportamento, nocicepção e cognição. Dessa forma uma disfunção no eixo intestino-cérebro pode ocasionar uma gama de distúrbios neurológicos, entre eles a enxaqueca (MAYER EA; TILLISCH K; GUPTA A, 2015).

Ainda não é possível descrever com certeza a relação entre a ocorrência de distúrbios gastrointestinais e crises de enxaqueca, porém uma possível causa está conectada com o aumento da permeabilidade intestinal, o que gera respostas inflamatórias e liberação de citocinas pró-inflamatórias (LIEBREGTS *et al.*, 2007). A elevação dos níveis dessas quimocinas pode ocasionar uma estimulação e ativação dos nervos trigêmeos, liberação de óxido nítrico e outros mediadores bioquímicos que levam à inflamação e consequentemente causam enxaquecas (TAGHDIRI; TOGHA; RAZEGHI, *et al.*, 2015).

Os probióticos podem diminuir a permeabilidade intestinal, elevar os níveis de ácidos graxos de cadeia curta (SCFA), reduzir endotoxinas e diminuir a inflamação (Mennigen; Bruewer, 2009). Dessa forma se levantou a hipótese de que os probióticos pudessem apresentar efeito de alívio ou profilático para crises de enxaqueca por diversas formas, podendo gerar a regulação no eixo intestino-cérebro, o que traz a perspectiva de um tratamento complementar à farmacologia tradicional, que por sua vez pode gerar efeitos colaterais e possuir altos custos, o que diminui a aceitação dos pacientes a terapia tradicional (DO; SONG; ASHINA; 2019). O objetivo deste estudo é revisar a relação entre a saúde intestinal e a ocorrência de enxaquecas, e como a administração de probióticos pode atenuar as crises de dor.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada no ano de 2023, nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: Disbiose, Dor, Eixo Cérebro-Intestino, Enxaqueca comum e Probióticos.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram os seguintes: Artigos publicados nos últimos 5 anos, estudos que tivessem relação com o tema, trabalhos publicados no formato de artigo científico, disponíveis na íntegra, estudos experimentais e ensaios clínicos. Os critérios de exclusão adotados foram: Estudos disponíveis on-line apenas de forma resumida, trabalhos do tipo boletins informativos, resenha, carta e editoriais.

A priori os estudos foram analisados por título, na sequência os resumos foram lidos. Ao final os trabalhos que tivessem relação com o tema foram lidos na íntegra e aplicados critérios de exclusão e inclusão, resultando em 5 artigos para a construção do escopo desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nesse estudo 5 estudos científicos. Geograficamente dois estudos foram realizados no Irã, um no Japão, um nos Estados Unidos e um na China. Esses estudos tiveram como abordagem principal estudar a relação entre a saúde gastrointestinal e a incidência de enxaqueca, e como a suplementação de probióticos pode influenciar na sintomatologia dessa

condição. Os principais achados encontrados nos estudos foi a relação de diminuição de dor, gravidade, incidência e duração das crises de enxaqueca após a suplementação com probióticos. Além disso o fato de ter se visto uma real correlação entre o intestino e o cérebro, e como é importante a regulação desse eixo para o controle de crises de enxaqueca.

Sunagawa., *et al* 2018 realizaram um estudo comparativo cruzado duplo cego controlado por placebo com 29 voluntários de ambos os sexos entre 20 e 80 anos, que apresentassem sintomas de rigidez e dor na cabeça, pescoço e ombros, divididos igualmente em 2 grupos. O grupo probiótico recebeu 250 mg de *Bacillus subtilis var. natto* e o segundo grupo um placebo. O grupo probiótico apresentou melhora significativa na dor de cabeça, reduziu escore de rigidez e dor cervical e de ombros, em comparação ao período antes da suplementação probiótica. Os resultados desse estudo sugerem que suplementação de *Bacillus subtilis var. natto* pode aliviar dores de cabeça e rigidez e dor crônicas nos ombros e pescoço.

Um estudo randomizado duplo-cego controlado foi realizado por Martami., *et al* 2019 com o objetivo de verificar os efeitos da suplementação probiótica multiespécie em marcadores inflamatórios e características episódicas e crônicas da enxaqueca. Este estudo contou com 40 pacientes diagnosticados com enxaqueca episódica e 39 com enxaqueca crônica. Foram administradas duas cápsulas contendo 14 cepas probióticas (*Bacillus subtilis* PXN 21, *Bifidobacterium bifidum* PXN 23, *Bifidobacterium breve* PXN 25, *Bifidobacterium infantis* PXN 27, *Bifidobacterium longum* PXN 30, *Lactobacillus acidophilus* PXN 35, *Lactob. delbrueckii ssp. bulgaricus* PXN 39, *Lactob. casei* PXN 37, *Lactob. plantarum* PXN 47, *Lactob. rhamnosus* PXN 54, *Lactob. helveticus* PXN 45, *Lactob. salivarius* PXN 57, *Lactococcus lactis ssp. lactis* PXN 63 e *Streptococcus thermophilus* PXN 66). Após 10 semanas de experimento observou-se uma diminuição significativa na quantidade de crises de enxaqueca no grupo que suplementou probióticos, assim como na gravidade das crises e tempo. Percebeu-se a diminuição da necessidade de analgesia no grupo com enxaqueca episódica e crônica. Ao final do estudo concluiu-se que a mistura multiespécie pode ser eficaz na melhora de enxaquecas crônicas e episódicas.

Em 2019 foi realizado por Xie., *et al.*, um ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado cruzado com o objetivo de analisar o potencial de uma dieta saudável na eliminação de IgG em combinação com probióticos na enxaqueca mais síndrome do intestino irritável. Foram utilizados nesse estudo 60 pacientes previamente diagnosticados com Síndrome do Intestino Irritável (SII) e enxaqueca. Foram detectadas 266 variedades de anticorpos IgG de acordo com o método ELISA. Os voluntários foram divididos em três grupos: Tratamento de dieta de eliminação de IgG ou probióticos ou dieta combinada com probióticos. Houve a melhora da enxaqueca, dos sintomas gastrointestinais e o uso de analgesia foi reduzido. A dieta de eliminação de IgG em combinação ao uso de probióticos se mostrou benéfica no tratamento de enxaqueca mais SII.

Segundo Tang *et al* 2020 a disbiose na microbiota intestinal leva à enxaqueca por meio da regulação positiva do TNF α . Foram realizados experimentos de forma cega com camundongos com enxaqueca induzida por nitroglicerina. O grupo probiótico recebeu primeiramente antibióticos de amplo espectro, após isso foi administrado probióticos por meio de gavagem oral. Verificou-se que a antibioticoterapia prolongou a gravidade da enxaqueca e este prolongamento foi bloqueado pela deleção do fator de necrose tumoral-alfa (TNF α). Concluiu-se que a disbiose intestinal gera cronicidade da enxaqueca e a recuperação da saúde intestinal pode ser uma terapia alternativa para a dor crônica.

Ghavami., *et al* 2021 estudaram em um ensaio clínico multicêntrico, randomizado, controlado por placebo, duplo-cego de grupos paralelos, o efeito da suplementação de prébióticos e probióticos nas características da enxaqueca e biomarcadores inflamatórios em mulheres com enxaqueca. Participaram desse estudo 69 mulheres com idade entre 20 e 50 anos de idade, com diagnóstico prévio de enxaqueca. As participantes do grupo de intervenção

receberam uma cápsula de 500 mg de suplementação simbiótica contendo 109 UCF de 12 cepas probióticas e um prebiótico (*Lactobacillus casei*, *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus rhamnosus*, *Lactobacillus helveticus*, *Lactobacillus bulgaricus*, *Lactobacillus plantarum*, *Lactobacillus gasseri*, *Bifidobacterium breve*, *Bifidobacterium longum*, *Bifidobacterium lactis*, *Bifidobacterium bifidum*, e *Streptococcus thermophilus*, e Frutooligossacarídeos (FOS)). O grupo de intervenção apresentou uma diminuição significativa da frequência de crises e gravidade dos ataques de enxaqueca, redução da analgesia e redução de problemas intestinais e do nível de zonulina. Estatisticamente a diminuição na duração e gravidade da enxaqueca não foi satisfatório, porém a suplementação probiótica pode ser um tratamento complementar para enxaqueca.

4 CONCLUSÃO

Ao final desta revisão pôde se concluir que o eixo intestino-cérebro é de fundamental importância para amenizar a ocorrência de dores migrêneas relacionadas a enxaqueca, e que a suplementação de probióticos é uma alternativa eficaz para modular a microbiota intestinal em casos de disbiose intestinal em pacientes com enxaqueca crônica ou esporádica. Ainda são necessários mais estudos com o objetivo de definir cepas e quantidades específicas para esta condição específica.

REFERÊNCIAS

COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE CEFALÉIA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE CEFALÉIA (IHS). A Classificação Internacional de Cefaleias, 3ª edição. **Cefalalgia**. 2018.

DO, T. P; SONG, G; ASHINA M. Novidades terapêuticas na enxaqueca: novas drogas, nova esperança? **J. Dor de cabeça**. 2019.

EVANS RW, BURCH RC, FRISHBERG BM, et al. Neuroimagem para enxaqueca: revisão sistemática da American Headache Society e diretriz baseada em evidências. **Dor de cabeça** 2020.

MARTAMI. F., et al. Os efeitos de um suplemento probiótico multiespécie em marcadores inflamatórios e características de enxaqueca episódica e crônica: um estudo randomizado duplo- cego controlado, **Cephalalgia**. International Headache Society (IHS), 2019.

FINDINGS FROM THE GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY (GBD). Institute for health metrics and evaluation, 2018.

GHAVAMI., et al. Efeito da suplementação simbiótica nas características da enxaqueca e biomarcadores inflamatórios em mulheres com enxaqueca: Resultados de um estudo controlado randomizado, **Elsevier Ltd**, 12 de maio de 2021.

LIEBREGTS et al., Ativação Imunológica em Pacientes com Síndrome do Intestino Irritável. **Gastroenterologia**, 2007.

LIPTON, R. B; SILBERSTEIN, S. D. Cefaléia migrana episódica e crônica: quebrando barreiras para tratamento e prevenção ideais. **Dor de cabeça**, 2015.

MARTAMI et al., Os efeitos de um suplemento probiótico multiespécie em marcadores

inflamatórios e características episódicas e crônicas da enxaqueca: um estudo randomizado duplo-cego controlado. **Cephalalgia**, 2019.

MAYER, E. A, TILLISCH, K; GUPTA, A. Eixo intestino/cérebro e a microbiota. **J Clin Invest**. 2015.

MENNIGEN R; BRUEWER M. Efeito dos probióticos na função da barreira intestinal. **Ann NY Acad Sci** 2009.

NAGHIBI, M M; DAY, R; STONE, S; HARPER, A. Probióticos para a profilaxia da enxaqueca: uma revisão sistemática de ensaios randomizados controlados por placebo. **J Clin Med**, 2019.

SUNAGAWA., *et al.* Efeitos de produtos contendo *Bacillus subtilis var. natto* em indivíduos saudáveis com rigidez de pescoço e ombros, um estudo cruzado randomizado duplo-cego, controlado por placebo. **Biol Pharm Bull**. 2018.

TAGHDIRI F, TOGHA M, RAZEGHI JAHROMI S, *et al.* Celecoxib vs prednisona para o tratamento da cefaléia por abstinência em pacientes com cefaléia por uso excessivo de medicamentos: um ensaio clínico randomizado, duplo-cego. **Dor de cabeça** 2015.

TANG *et al.*, A disbiose da microbiota intestinal aumenta a dor semelhante à enxaqueca por meio da regulação positiva do TNF α . **Mol Neurobiol**. Janeiro de 2020.

XIE., *et al.* Efeitos da dieta baseada na eliminação de IgG combinada com probióticos na enxaqueca mais síndrome do intestino irritável. 2019.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA EM MINAS GERAIS

MARCELLE MACHADO BARBOSA; JOANA ANGÉLICA GROSSI HONORATO; THAYNNÁ NERES DOS SANTOS; POLIANA DA SILVA MARTINS; EDIVANA ALVES CORDEIRO

INTRODUÇÃO: A Febre Maculosa Brasileira é uma doença infecciosa febril aguda, com alta gravidade clínica, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. É a doença transmitida por carrapatos de maior importância no Brasil, sendo endêmica na Região Sudeste, onde as taxas de letalidade podem ultrapassar 50%. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de febre maculosa em Minas Gerais entre os anos de 2018 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), gerado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde. A obtenção dos dados partiu da categoria “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)”, selecionando a opção “febre maculosa” e incluindo as variáveis: unidade da federação (Minas Gerais), ano de processamento (2018 a 2020), casos confirmados, sexo, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** De acordo com os dados, a região Sudeste foi a mais acometida pela doença, apresentando 504 casos confirmados. Minas Gerais apresenta 192 registros, sendo este o segundo estado com maior incidência do Brasil. Observa-se ainda, o aumento do número de casos nos meses de junho a novembro, período em que há grande quantidade de ninfas do vetor. Belo Horizonte e Contagem apresentam o maior número de registros, com 27 e 12 casos, respectivamente. Quanto ao ambiente de contágio, os mais prevalentes foram os domiciliares (62 casos) e os de lazer (46 casos). A população mais acometida foi de adultos entre 40 a 59 anos, do sexo masculino e de raça parda. Os resultados estão relacionados à prática de atividades laborais e recreativas em áreas habitadas por carrapatos, como margens de rios e lagos ou áreas urbanas próximas à Mata Atlântica. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram que Minas Gerais se posiciona como o segundo estado brasileiro com os mais altos índices de casos confirmados de febre maculosa, com prevalência da população adulta, do sexo masculino e da raça parda. Medidas de controle do vetor, exposição humana e diagnóstico precoce são fundamentais para prevenir a detecção da doença.

Palavras-chave: Febre maculosa, Epidemiologia, Notificação compulsória, Perfil de saúde, Saúde pública.



EFEITO DA ACUPUNTURA A LASER NO CONTROLE DA DOR NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

LUCAS FERNANDES BRAGA; ELVIRA ANTONIETA SEPÚLVEDA INOSTROZA

INTRODUÇÃO: As disfunções temporomandibulares (DTM) estão entre as causas mais frequentes das dores orofaciais e limitações funcionais que acometem a articulação temporomandibular e músculos da mastigação. O tratamento varia de acordo com a etiologia da disfunção, que por ser multifatorial, se mostra mais eficaz quando associa algumas modalidades de terapias. Dentre essas, destaca-se a acupuntura a laser, uma terapia integrativa que utiliza o laser de baixa potência em vez de agulhas para estimular pontos de acupuntura tradicionais, promovendo o alívio da dor com maior conforto para os pacientes, especialmente crianças e idosos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre o efeito terapêutico da acupuntura a laser no controle da dor nas disfunções temporomandibulares. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de um levantamento bibliográfico entre os anos 2010 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando as palavras-chave em português e inglês: Laser de baixa potência; Acupuntura; Disfunção temporomandibular. **RESULTADOS:** Os estudos analisados mostraram que a acupuntura a laser promove efeitos benéficos em pacientes com disfunções temporomandibulares, como a diminuição na dor e a melhora na função. Entretanto, há poucos estudos experimentais com grupo controle disponíveis na literatura, para avaliar melhor o efeito dessa terapia nessas disfunções. Adicionalmente, é necessário considerar o efeito placebo observado em alguns indivíduos que apresentaram melhora nos sintomas sem qualquer intervenção. **CONCLUSÃO:** A acupuntura a laser promove efeitos benéficos, como a diminuição na dor e a melhora na função, entretanto há necessidade de novos estudos que avaliem a sua eficácia no tratamento das disfunções temporomandibulares.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular, Laser de baixa potência, Acupuntura, Laserpuntura, Dor orofacial.



A ATUACAO DO ENFERMEIRO FRENTE A DIABETES GESTACIONAL NA ADOLESCENCIA

GIULIA CRISTINE SANTOS; NATALIA ABOU HALA NUNES

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência é uma ocorrência que pode estar relacionada a comportamentos de risco consistindo numa questão de saúde pública. A gestação é uma condição que demanda abdicação e responsabilidade, a vivência dessa experiência sem o acompanhamento pré-natal de forma adequada pode trazer prejuízos tanto para a gestante como para o feto, entre essas complicações tem-se a diabetes gestacional. O Diabetes Mellitus Gestacional é um dos agravos mais comuns na gestação trata-se de um problema metabólico que resulta no aumento da glicemia devido à resistência a insulina e ao ganho de peso. A enfermagem tem um papel essencial na promoção e suporte a saúde e através deste contribui com ações efetivas que podem reduzir os danos advindos da patologia na gestação e pós-parto. **OBJETIVOS:** Apresentar o papel do enfermeiro frente à diabetes gestacional na adolescência; Identificar os fatores de risco para a gravidez na adolescência e a diabetes gestacional; Evidenciar as ações do enfermeiro na prevenção da gravidez adolescência e a diabetes gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura qualitativa sendo utilizadas as bases de dados: BRAZILIAN JOURNALS, LILACS, SCIELO e R BONE por artigos de 2022 a 2023, em português. Os critérios de exclusão compreendem ser os estudos, duplicados, resumos, teses, dissertações, incompletos, carta ao leitor, que não atendam ao objetivo. Os descritores utilizados foram: Diabetes Gestacional, Adolescência, Pré-Natal, Assistência de Enfermagem. Salienta-se que os descritores supracitados se encontram nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** Foram identificados 11 artigos científicos que retratavam a importância do enfermeiro frente a Diabetes Gestacional e a sua ocorrência em adolescentes. O enfermeiro através do pré-natal deve orientar sobre os aspectos específicos da gestação e dos riscos associados a ocorrência da Diabetes Gestacional, cuidados consigo e com o bebê, para que a gestação e o parto ocorram com menos risco de complicações. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem o papel de orientar e conscientizar a adolescente quanto aos riscos associados à Diabetes Gestacional durante o período gravídico e como o acompanhamento pré-natal é fundamental no desfecho com qualidade da gestação.

Palavras-chave: Diabetes gestacional, Adolescencia, Pre natal, Assistencia, Enfermagem.



INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA NA AUTOMEDICAÇÃO: UM ALERTA À SAÚDE PÚBLICA

FRANCIELE DA COSTA VITAL; HELAYNE CRISTINNE DOS SANTOS BARROS; LUANA OLIVEIRA MARQUES

INTRODUÇÃO: A falta de informação necessária à população é um dos principais promotores da elevação da automedicação ao longo do tempo, sendo observada em todas as classes sociais. Em adição, a indústria farmacêutica investe em propagandas de medicamentos para aumentar suas vendas com a finalidade de atrair a atenção do público de modo ilusório, levando ao governo limitar tal tipo de mídia, onde o medicamento acaba sendo visto como uma mercadoria, e sua essência de curar males é deixada em segundo plano, gerando assim, problemas graves de dependência, problemas renais, surtos psicóticos, problemas de intoxicações, potencialização dos efeitos adversos e riscos de vida aos usuários. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência que a propaganda provoca no consumo de medicamentos que foi executada por intermédio de entrevistas na cidade de Campina Grande – PB, com um público de 150 adultos entre 18 e 55 anos, de ambos os gêneros. Dos 150 participantes da nossa pesquisa, 145 se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, desses a maior parte são do sexo feminino e estão entre a faixa etária de 26-29 anos tendo em sua maioria o grau de escolaridade de ensino superior. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada para elaboração deste estudo foi por intermédio da pesquisa exploratória, do tipo transversal, quantitativa realizado através de questionário auto aplicativo. **RESULTADOS:** Percebemos que 61,38% disseram que não são influenciados por propagandas, porém 86,90% já foram incentivados por colegas, ou já indicaram para outras pessoas e quando questionados sobre o conhecimento dos riscos, grande parte (86,21%) responderam que sabiam dos mesmos e que sabiam da existência do farmacêutico para sanar eventuais dúvidas. **CONCLUSÃO:** O estudo apresentou uma limitação de informações sobre os cuidados necessários para evitarem a automedicação de forma avulsa, e assim, por vezes arriscam a própria vida por uma prática que são leigos. A pesquisa também preconizou os riscos que a prática da automedicação pode acarretar para a saúde dos envolvidos, levando esclarecimentos relevantes para que a vida e a saúde dos mesmos sejam preservadas.

Palavras-chave: Influência, Propaganda de medicamentos, Automedicação, Indústria farmacêutica, Público.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA PRESTADA NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

ERICK GLAUBER SAYD SOUZA

INTRODUÇÃO: O puerpério ou fase pós parto tem início ao final do parto, prolonga-se por 6 a 8 semanas e termina quando todos os órgãos da reprodução retornam ao estado não gravídico. Nesta fase, modificações drásticas começam a ser imprimidas no corpo da mulher, incluindo alterações musculoesqueléticas, do padrão respiratório, circulatório e dos órgãos abdominais e pélvico. Nesse sentido, a atuação fisioterapêutica pode ser utilizada para amenizar esses efeitos deletérios, além de aumentar a qualidade de vida dentro deste cenário. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi apresentar condutas fisioterapêuticas existentes na literatura, salientando sua importância e eficácia em puérperas desde a fase precoce até a tardia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura feita na biblioteca eletrônica, PubMed, utilizando os descritores: fisioterapia, puerpério e saúde coletiva na língua inglesa, keywords: Postpartum Period and physical therapy and Public Health com operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: (1) obras que compreendessem os últimos 7 anos; (2) artigos que contemplassem os acometimentos na fase puerperal e/ou que falassem de abordagens voltadas a prevenção/tratamento dos mesmos. Sobre os critérios de exclusão foram retiradas as obras que (1) não seguissem um linear voltado a prática fisioterapêutica; (2) estudos que tratassem de intervenções cirúrgicas e farmacológicas de forma majoritária; (3) monografias, dissertações e publicações anais de eventos. **RESULTADOS:** Após a busca dos dados com os filtros foram encontrados 134 resultados na PubMed, sendo que através as leituras de seus títulos foram excluídas 118 que não se enquadravam nos critérios de inclusão ou por pouca relevância a temática proposta. Em seguida o conjunto selecionado foi lido na íntegra, onde mais 6 foram excluídos por não abrangerem a ideia central da presente pesquisa. No total, 9 obras foram incluídas para a revisão. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados salientaram a relevância de ações fisioterapêuticas no processo de recuperação da genitora. Assim, diante da ausência dessas ações, foram verificados danos ao períneo, fâscias e ligamentos endopélvicos, músculos do assoalho pélvico e esfíncter anal. Associado a isso, uma elevação do aumento de risco de dor pélvica, disfunção sexual, incontinência urinária e incontinência fecal.

Palavras-chave: Fisioterapia, Puerperio, Atenção básica, Saúde coletiva, Gestação.



IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE NAVEGAÇÃO ONCOLÓGICA : RELATO DE CASO

SHERON TANNARA VARGAS; NATALIA MARMITT; ANDRE FONTES LASKE; KALINE DA SILVA LUIZ

INTRODUÇÃO: A Navegação do Paciente (NP) surgiu em meados dos anos 90, com intuito de “navegar” e nortear o paciente com diagnóstico de câncer, perfazendo tanto os processos assistenciais quanto burocráticos, com intuito de minimizar as barreiras administrativas, mas principalmente os efeitos advindos do tratamento, com ação precoce e assertiva. A coordenação do cuidado é realizada com maestria pelo profissional Enfermeiro, que tem se colocado como pilar na Navegação Oncológica. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos Enfermeiros protagonistas na Navegação do cuidado em uma operadora de saúde. **RELATO DE CASO:** Aborda-se a vivência de uma equipe de Enfermeiros que estruturaram o Programa de Navegação Oncológica em uma operadora de saúde. Inicialmente, realizou-se pesquisa científica acerca do assunto, com intuito de aperfeiçoamento, compreensão das habilidades necessárias por parte da equipe, análise estruturais e de recursos humanos para a criação do programa. Após, elaborou-se as diretrizes do Programa, com critérios de inclusão, exclusão, metodologia, formas de contato e acionamento. Optou-se, inicialmente, pela inclusão de paciente com diagnóstico de câncer de mama e gastrointestinal, uma vez que esse perfil de tratamento pode trazer efeitos nocivos com impacto na qualidade de vida e aderência, oportunizando ações por parte da equipe multidisciplinar. **DISCUSSÃO:** O programa foi iniciado sem que os profissionais tivessem experiência nessa modalidade, porém com larga experiência assistencial. Houve grande adesão por parte dos pacientes convidados, cerca de 98% dos casos. A NP, além de se propor a cuidar do paciente e da sua jornada de maneira individualizada, vinculou o profissional com o paciente, que se sentiu acolhido e seguro para compartilhar suas inseguranças e participar do autocuidado. **CONCLUSÃO:** A NP faz a fusão entre o cuidado assistencial e os entraves burocráticos, com vistas ao melhor desfecho possível, auxiliando o paciente a percorrer sua jornada oncológica. Se faz necessário mais estudos acerca dessa temática, uma vez que fica claro o impacto positivo tanto para o paciente, com redução de sintomas e gerenciamento da saúde, como para a equipe, que atinge uma excelência no cuidado e satisfação profissional, com impacto secundário de redução de custos também para a instituição.

Palavras-chave: Oncologia, Navegação de pacientes, Enfermagem, Modelos de cuidado, Gestão em saúde.



O IMPACTO DO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTOJUVENIL: UMA PERSPECTIVA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

ATHOS HERNANI SOUZA DRUMOND; LETICIA TIAGO LIBERATO; ANDREIA RITA
GAZETA DAS GRAÇAS

INTRODUÇÃO: A leucemia linfóide aguda (LLA) corresponde a 80% da ocorrência de câncer no público infantojuvenil. Este é um tipo de câncer maligno que atinge os leucócitos do sistema hematopoiético, provocando mutações genéticas que danificam linfócitos imaturos da medula óssea, e prejudicam a fabricação das células sanguíneas. Esses erros genéticos levam a divisão e crescimento desordenado dessa célula mutante, gerando a morte das células saudáveis. **OBJETIVOS:** O presente artigo foi produzido com o objetivo de compreender o impacto do tratamento específico à leucemia linfóide aguda em jovens e crianças e discutir a atuação do enfermeiro nesse contexto. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a modalidade de pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada com profissionais da enfermagem, que atuam na oncologia pediátrica. Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – Funcesi no dia nove de novembro de 2022, CAAE 64003822.1.0000.5110, a amostra foi composta por cinco profissionais enfermeiros. **RESULTADOS:** A LLA tem maior prevalência no público infantojuvenil, apresentando diferentes manifestações, de acordo com o linfócito atingido, sendo a classificação crucial para definir o prognóstico da doença. Os profissionais destacaram as múltiplas tarefas que o enfermeiro assume no cuidado oncológico, como: a abordagem inicial, com o acolhimento do paciente e da família, oferecendo conforto emocional e sanando as principais dúvidas; assistência durante o tratamento; checar, liberar e acompanhar a sessão de quimioterapia; prestar assistência durante emergências provenientes de reações anafiláticas; propagar a educação continuada com os membros da equipe de enfermagem; promover pesquisas baseadas em sua experiência; gerenciar protocolos de cuidado oncológico; avaliar qualidade do serviço através dos indicadores; e participar ativamente em entidades como a SOBOPE. **CONCLUSÃO:** Foi possível confirmar a hipótese que, a conduta da equipe de enfermagem no rastreamento e a adoção dos protocolos de tratamento atuais, são medidas bem sucedidas para o aumento da qualidade de vida e da sobrevivência do público infantojuvenil, acometido pela leucemia linfóide aguda.

Palavras-chave: Leucemia linfóide aguda, Lla infantojuvenil, Oncologia, Enfermagem, Saúde da criança.



ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA INTOXICAÇÃO INFANTIL NO AMBIENTE DOMÉSTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

VANESSA RAMOS MARTINS; HÉLLEN TELLES DA SILVEIRA; LAURA JOHANSON DA SILVA; FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES

INTRODUÇÃO: A intoxicação infantil no ambiente doméstico representa alta incidência e está entre um dos maiores causadores de acidentes no ambiente doméstico, onde precauções e prevenções poderiam evitar maiores intercorrências. A injúria não intencional pode ocorrer através da absorção de substâncias químicas nos estados líquido, sólido ou gasoso, pelas vias oral, dérmica ou respiratória. Esses agravos acabam sendo maiores entre as crianças pela imaturidade em identificar e calcular riscos. O manejo após a exposição e ingestão exógena de materiais tóxicos à saúde, principalmente entre a população infantil, como forma de orientação aos responsáveis podem amenizar os efeitos colaterais e maior prejuízo à vida das crianças. **OBJETIVOS:** Descrever, a partir da literatura científica, a atuação dos profissionais de enfermagem frente às intoxicações infantis no ambiente doméstico. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nos recursos informacionais LILACS, CINAHL, PubMed, Web of Science e Scopus, com utilização dos descritores controlados em português: “Profissionais de Enfermagem”, “Criança”, “Intoxicação” e “Acidentes domésticos”, e suas versões em inglês. **RESULTADOS:** Foram selecionados 14 estudos completos para análise interpretativa que permitiu a identificação de duas categorias: práticas relacionadas ao preparo do familiar para prevenção de intoxicação exógena em crianças no ambiente doméstico e Educação e orientação em saúde voltada aos familiares de crianças pós intoxicação exógena. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado a necessidade de orientação dos familiares quanto a exposição e precauções a serem tomadas devido ao risco de intoxicação acidental em crianças no seu domicílio concomitante ao preparo dos profissionais de enfermagem para a oferta de educação em saúde voltada para a prevenção dos agravos à saúde das crianças e atuação pertinente à exposição de substâncias químicas e seu manejo.

Palavras-chave: Enfermagem, Acidente doméstico, Intoxicação, Criança, Profissionais de enfermagem.



DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E RECURSOS ACESSÍVEIS PARA APOIO AOS PACIENTES IDOSOS QUE UTILIZAM SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RAFAEL TORRES DIAS; SHERON TANNARA VARGAS; NATÁLIA MARMITT

INTRODUÇÃO: A incidência de câncer em pessoas acima de 60 anos tem aumentado cada vez mais, além disso, com o aumento da proporção de idosos na população, espera-se que um número maior de indivíduos idosos, seja diagnosticado com câncer. O tratamento e acompanhamento desses pacientes exige certas peculiaridades, devido às limitações da idade e consequências da doença e do seu tratamento: limitações físicas, funcionais, cognitivas e psicológicas, presença de comorbidades, polifarmácia, estilo de vida dentre outros fatores. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser inseridas como uma alternativa para auxiliar no tratamento desses pacientes, identificando e monitorando as limitações e necessidades dos mesmos, além de otimizar e auxiliar no trabalho dos profissionais envolvidos. **OBJETIVOS:** Portanto, o objetivo deste estudo é buscar e identificar a partir de uma revisão sistemática da literatura as principais TICs desenvolvidas e utilizadas para o tratamento e auxílio de pacientes com câncer, em específico, pacientes idosos., levando em conta suas características, bem como sua efetividade e acessibilidade. **METODOLOGIA:** Essa revisão foi baseada nos estudos de B. Kitchenham e S. Charters, onde foi realizado uma pesquisa em 4 bases de dados, a partir de uma string de busca e posteriormente aplicados critérios de inclusão e exclusão, bem como critérios de qualidade para avaliação dos estudos. **RESULTADOS:** Como resultado foram selecionados 8 estudos e posteriormente identificadas e listadas as principais TICs utilizadas no tratamento e auxílio de pacientes idosos com câncer, assim como suas características, efetividade e acessibilidade. **CONCLUSÃO:** Neste contexto espera-se com essa revisão o incentivo e direcionamento de estudos e trabalhos relacionados à pacientes idosos com câncer, principalmente na área da computação, a identificação de requisitos e ferramentas que facilitem a interação e acessibilidade dos usuários em questão com sistemas computacionais, consequentemente contribuindo no seu tratamento e autonomia.

Palavras-chave: Idosos com câncer, Aplicativos e ferramentas, Acessibilidade, E-health, Oncogeriatría.



A VIVÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANE REIS SANTANA; JOSELICE VENAS DO NASCIMENTO; VIRGINIA RAMOS

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais de saúde, na modalidade de pós-graduação, sob forma de residência no contexto de cuidado intensivista, permite a imersão nos serviços de saúde. Nesse contexto, a contribuição da vivência na prática, com o suporte da equipe assistencial e preceptoria do serviço e mediação da tutoria são os eixos direcionadores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do primeiro trimestre de uma profissional no curso de pós-graduação sob forma de residência em enfermagem intensivista. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A inserção no campo ocorre após sequência de atividades teóricas e simulativas. Na unidade de saúde, nos primeiros quinze dias o residente realiza estágio observacional, para conhecer o espaço físico e o processo de trabalho, a conduta e os procedimentos realizados pelo(a) profissionais e preceptor(a). No décimo sexto dia, o residente é designado a prestar cuidados e assistência integral a um único usuário, experienciando realizar atividades como preparo das soluções, supervisão do banho no leito, curativos, trocas de fixação dos dispositivos, além da elaboração de documentação (planos assistenciais, aprazamento, balanço hídrico e passagem de plantão), simultaneamente ao desenvolvimento do raciocínio clínico. Essas atividades são acompanhadas ininterruptamente pela equipe assistencial e preceptoria e com apoio dos residentes do segundo ano. Na tutoria semanal em loco realizada por docentes da universidade, as residentes discutem aspectos relativos às experiências de cuidados e inquietações/reflexões. **DISCUSSÃO:** Durante o primeiro trimestre, os residentes lidam com sentimentos como medo e insegurança, decorrentes do reconhecimento das lacunas das habilidades e competências da graduação e da inexperiência, potencializada pelo contato com necessidades de um paciente crítico. Associado a isso, os desafios práticos, como o quantitativo de informação inicial, o reconhecimento da rotina da unidade, a aquisição de destreza para execução de procedimentos, para a constituição gradativa do raciocínio clínico e para atuação no contexto do cuidado intensivista. **CONCLUSÃO:** A experiência do primeiro trimestre no curso de uma profissional residente no contexto de cuidado intensivista corrobora na aquisição de habilidades e competências do profissional intensivista, e para vencer desafios pessoais e profissionais. O reconhecimento e a superação das dificuldades individuais e de conhecimento técnico-científico, fortalece o profissional residente neste primeiro momento da formação.

Palavras-chave: Residência, Enfermagem, Intensivismo, Cuidado, Paciente crítico.



CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIIS CLARAS: UM RELATO DE CASO SOB A ÓTICA DA UROLOGIA

NAYARA ROCHA DOS SANTOS; ADOLPHO RAMSÉS MAIA COSTA; CARLENE ALVES FEITOSA; JESSICA RECO CRUZ; JOSE EDSON PUERARI BENEVIDES

INTRODUÇÃO: O carcinoma renal de células claras tem um processo evolutivo silencioso e um prognóstico cauteloso. Dentre os cânceres urológicos é considerado o mais letal, ainda que o percentual de morte dessa patologia tenha diminuído. Dentre os fatores de risco têm-se: o tabagismo, a obesidade e a hipertensão arterial, entre outros. O diagnóstico precoce, realizado por meio de sinais e sintomas e, sobretudo com exames de imagem, melhora o prognóstico. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de carcinoma de células renais claras em paciente de 54 anos com sintomas inespecíficos há 12 anos, com diagnóstico tardio, que foi submetida a uma nefrectomia radical à esquerda, no Complexo do Hospital Regional de Cacoal/RO. **RELATO DE CASO:** Trata-se de um estudo descritivo, com base em coleta de dados primários, através da análise de prontuário da paciente, sob a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **DISCUSSÃO:** Mulher hipertensa e obesa grau II, com dor lombar difusa e inespecífica há 12 anos, sem histórico de tabagismo e etilismo compareceu com febre alta e mal-estar geral, além de história de crises renais, e exames de imagem comprovando presença de alterações renais como cistos e hidronefroses. Na tomografia computadorizada obteve-se o diagnóstico de displasia renal cística à esquerda e hidronefrose grave grau IV. A conduta da equipe de urologia foi cirúrgica, a partir da nefrectomia radical à esquerda aberta. **CONCLUSÃO:** O resultado do anatomopatológico constou tratar-se de carcinoma de células renais claras sem sinais de metástase, sendo a cirurgia escolhida, resolutive para esse caso em questão.

Palavras-chave: Carcinoma renal, Nefrectomia, Cirurgia, Urologia, Imagenologia.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HÉRNIA INGUINAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2021: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA COVID 19

RÔMULO TORRES AVELINO; MURILO HENRIQUE LIMA MINEIRO; DANIELLE AGATHA COSTA CARVALHO; RENAN DE CARVALHO REIS BATISTA; CARLOJANJO PEREIRA CRUZ FILHO

Introdução: A hérnia inguinal é uma das patologias mais frequentes que se coloca ao Cirurgião Geral. Muitas vezes considerada de menor importância, esta acarreta um impacto importante quer pela interferência na qualidade de vida diária do doente, quer em termos sociais pelo absentismo laboral. A Hérnia inguinal consiste na protrusão de estruturas anatômicas na região inguinal, em decorrência, na maioria dos casos, de uma fraqueza presente na parede abdominal dessa região. A opção de tratamento definitivo são as herniorrafias que podem ser eletivas ou de urgências a depender da condição clínica do paciente. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por hérnia inguinal no Estado do Piauí no período entre 2018 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa no qual os dados foram coletados no DATA-SUS. As variáveis consideradas neste trabalho foram: sexo, faixa etária e caráter de atendimento. **Resultados:** Houve 9.624 casos de internações por hérnia inguinal nesse período. O ano que apresentou mais casos foi 2019, com 3.113 (32,34%) e com menos casos foi 2020, 1.376 casos (14,29%). O sexo masculino foi o mais acometido, seguindo a previsão da literatura médica sobre o assunto, com 8.013 casos (83,26%). Em relação ao caráter de atendimento, houve 8.383 (87,10%) casos eletivos e 1.241 (12,89%) casos de urgência, com uma diminuição significativa dos casos eletivos no ano de 2020 (1.104 casos) e 2021 (1.734 casos). **Conclusão:** Diante da análise do exposto, evidenciou-se uma diminuição no número de internações no período de 2020 e 2021, em vigência da pandemia de covid-19, de forma que as internações eletivas foram limitadas por protocolos legais voltados para o combate da pandemia covid-19. Entretanto, os casos de urgência mantiveram-se sem alterações significativas. Nesse contexto, evidencia-se também um receio da população em buscar atendimento médico em casos que a condição clínica não estava agravada na pandemia. Além disso, ressalta-se uma elevada predominância em indivíduos do sexo masculino, com maior incidência entre 60 e 69 anos, representando 16,24% dos casos masculinos. Nesse contexto, ratifica-se como o cenário pandêmico da covid-19 impactou diretamente as internações eletivas, especialmente para herniorrafias inguinais.

Palavras-chave: Hérnia inguinal, Herniorrafias, Internações, Urgência, Eletiva.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO HOSPITALAR MEDIANTE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

ANGELICA GRANGEIRO MARTIM ANDRIONI; ROSANA MARIA FARIA VADOR

INTRODUÇÃO: Ocorrendo o aumento da expectativa de vida da população, juntamente ao crescimento de doenças crônicas e hospitalização, o idoso fica vulnerável a situações e a eventos adversos, sendo um deles o risco de quedas. Em que consiste em uma grande consequência a essa faixa etária, causando altos custos para os serviços de saúde. E evidenciado, a importância de desenvolver ações desse agravo, principalmente na área hospitalar. Sendo assim trata-se de um estudo descritivo. **OBJETIVOS:** levantamento na atuação do enfermeiro frente a instabilidade postural no idoso, Identificar principais fatores de risco da instabilidade postural, do idoso. Propor um modelo de sistematização de enfermagem (SAE), na presença de queda em idosos no âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter exploratório e descritivo, nas Bases de Dados Scientific Electronic Livrary Online (SciELO), Ministério da Saúde (MS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS, além Ministério da Saúde e temas abordados em sala, dispondo de dois tipos de pesquisa: a descritiva, e a explicativa, referente a vivencia do enfermeiro frente riscos de quedas em idosos intra hospitalar, com textos datados 2019 a 2022. **RESULTADOS:** Constatamos, que no âmbito hospitalar, ocorre muitos incidentes, por quedas em idosos, mediante esse risco, seguimos protocolos institucional, e propondo ações e intervenções, para a prevenção de risco de quedas. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar, mediante o risco de quedas em idosos, é fundamental para a segurança e qualidade da assistência prestada. A avaliação do risco de quedas, a implementação de medidas preventivas e a vigilância constante do enfermeiro são estratégias importantes para minimizar as consequências das quedas em idosos hospitalizados.

Palavras-chave: Idoso, Hospitalização, Acidentes por quedas, Segurança do paciente, Enfermeiro.



TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA DA DOENÇA DE POMPE TARDIA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

LAURA MICHELE ARRUDA SOUZA; DIEGO AMORIM VALENTE BERNARDES;
FERNANDA SAMPAIO NOVAIS; DANIEL MAIA COSTA; GÉSSICA DE ARAÚJO OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A Doença de Pompe (DP) é decorrente de uma alteração genética de característica rara e tem como efeito o comprometimento do metabolismo do glicogênio, de forma a propiciar seu acúmulo nas organelas lisossômicas. Em vista disso, a sua repercussão é sistêmica e pode afetar a funcionalidade de vários órgãos, a depender do grau de comprometimento celular e tecidual. No entanto, o maior acometimento é observado no músculo esquelético e cardíaco. Conforme a classificação, a mesma baseia-se em precoce e tardia e ainda é subdividida em grupos que são organizados conforme a idade e apresentação da doença. Ao que tange ao tratamento, a terapia de reposição da enzima defeituosa é o pilar terapêutico, apesar de apresentar limitação quanto ao seu acesso. **OBJETIVOS:** Reunir os conhecimentos acerca da DP e abordar os desafios enfrentados para o acesso à terapia enzimática em pacientes que apresentam a forma tardia da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura acerca da DP e o seu tratamento no Brasil, foram pesquisados artigos entre os anos de 2008 a 2022 sobre o tema em sites como Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, site do Ministério da Saúde e portarias editadas sobre o tema. **RESULTADOS:** Vários estudos apontam a eficácia do recurso terapêutico em pacientes com a Doença de Pompe, apesar disso, os portadores que apresentam a forma tardia da doença não têm acesso à essa medicação, conduta adotada pela recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde, devido ao alto custo. **CONCLUSÃO:** Mediante ao exposto, entende-se que a Terapia de Reposição Enzimática (TRE) é fundamental no tratamento da Pompe, contudo, no Brasil, seu acesso ainda é limitado, apesar de ser extremamente importante aos portadores dessa condição genética, pois mesmo ao apresentar-se na vida adulta, há morbidades enfrentadas por esses pacientes que podem ser diminuídas e/ou sanadas com a terapêutica adequada.

Palavras-chave: Glicogênio tipo ii, Maltase ácida, Glicogenose generalizada, Doença da deficiência de alfa-1, 4-glicosidase lisossômica.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO IDOSO ATIVO NA UFAC

ANTONIO WILLIAN DE SOUZA FARIAS; ARISTEIA NUNES SAMPAIO; JEANE MARIA MOURA COSTA; SARA DE LIMA OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O Brasil possui de sua população geral cerca de 10,49% idosos com faixa etária de 65 anos ou mais. Ao mencionar qualidade de vida nessa faixa etária não estamos falando apenas de saúde, boa moradia ou relações sociais, abrange também fatores físicos e psicológicos para que haja um bom funcionamento e produtividade no cotidiano. **OBJETIVOS:** Analisar a qualidade de vida de idosos praticantes de hidroginástica do projeto de extensão Idoso Ativo na Ufac. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 37 idosos. Os critérios de inclusão foram participar das atividades de hidroginástica há pelo menos 6 meses, ter uma frequência mínima de 75% de participação nas aulas e idade a partir de 60 anos. Para coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos de avaliação da percepção de qualidade de vida elaborados pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD). **RESULTADOS:** Observou-se um perfil de idosos, com faixa etária média de 67 anos, predominância do gênero feminino (89,2%). Verificou-se que os idosos participantes do Projeto Idoso Ativo na Ufac obtiveram a maior média do WHOQOL-BREF nos domínios psicológico (76,35) e relações sociais (75,23); no WHOQOL-OLD os maiores escores de pontuação foram obtidos nas facetas intimidade (76,69), seguidos de funcionamento dos sentidos (76,18) e participação social (74,66). **CONCLUSÃO:** A QV dos idosos do projeto de extensão Idoso Ativo na Ufac é satisfatória e que a hidroginástica exercida de maneira regular traz benefícios para qualidade de vida dos idosos numa perspectiva global. Salienta-se a importância de implementar a adesão e permanência de idosos em programas de incentivo à atividade física, bem como a necessidade de um maior número de estudos que possam analisar mais profundamente sobre associação de outros fatores com a percepção positiva de qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos, Qualidade de vida, Hidroginástica, Exercícios físicos, Atividade física.



INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS FAMILIARES NA ANSIEDADE DE PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FLÁVIA CRISTINE ABREU SENA; FLÁVIA MARTÃO FLÓRIO; ARLETE MARIA GOMES OLIVEIRA; LUCIANE ZANIN DE SOUZA

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neuro desenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico. Os impactos emocionais dos pais de crianças com TEA , experimentam altos níveis de estresse e ansiedade devido às demandas emocionais, financeiras e de tempo. **OBJETIVOS:** Avaliar o grau de ansiedade de pais de filhos com TEA e sua relação com a coesão ,adaptabilidade e tipo de família. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional transversal de natureza quantitativa. A população foi composta por 161 pais de uma clínica especializada, utilizado os instrumentos Escala de Avaliação da Adaptabilidade e Coesão Familiar II (FACES II) e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21). A coleta de dados foi online no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023. **RESULTADOS:** Observa-se que 21,7% das famílias são equilibradas e 42,2% são moderadamente equilibradas, 24,8% das famílias foram classificadas como meio termo e 11,2% como extremas. Em relação a coesão as famílias foram consideradas 37,3% ligadas e 13,7% muito ligada, 22,4% desmembradas e 26,7% separadas e quanto a adaptabilidade as famílias foram consideradas 47,2% flexíveis e 23,0% muito flexíveis, enquanto 14,9% foram rígidas e 14,9% estruturadas. As análises das associações com o grau de ansiedade, os pais de famílias com menor coesão (desmembradas ou separadas) têm duas vezes mais chance de apresentar maior grau de ansiedade do que os pais de famílias com maior coesão (ligadas ou muito ligadas), $p < 0,05$. Além disso, os pais de famílias com menor adaptabilidade (rígida ou estruturada) também têm duas vezes mais chance de apresentar maior grau de ansiedade do que os pais de famílias com maior adaptabilidade (flexível ou muito flexível), $p < 0,05$. Nota-se ainda que os pais de famílias classificadas com extremas ou meio termo em relação à coesão e adaptabilidade também têm duas vezes mais chance de apresentar maior grau de ansiedade do que os pais de famílias moderadamente equilibradas ou equilibradas, $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** As famílias com valores intermediários quanto a coesão e adaptabilidade possuem sistemas mais equilibrados, enquanto famílias com valores extremos (tanto superiores quanto inferiores) tendem para um sistema mais desequilibrado, provocando assim maiores graus de ansiedades nos genitores.

Palavras-chave: Ansiedade, Coesão, Adaptabilidade, Família, Transtorno do espectro autista.



PREVALÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO ENTRE FIBROMIALGIA E DIABETES MELLITUS TIPO 2: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS

BRUNA ARAUJO DE CASTRO; TATIANA RAMOS LAVIC

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Fibromialgia (SFM) é caracterizada por manifestação de dor musculoesquelética crônica e generalizada sem sinais inflamatórios nos locais de dor. Essa síndrome costuma estar associada a doenças como: infecções, diabetes mellitus (DM), doenças reumáticas e distúrbios psiquiátricos ou neurológicos. Pacientes com SFM exibem fenômenos sensoriais semelhantes a neuropatia diabética dolorosa. Sintomas, como alodinia, são relatados por pacientes com ambas patologias. A relação entre SFM e DM parece ser bidirecional, uma vez que as duas doenças apresentam fatores fisiopatológicos em comum, o que leva uma ser fator de predisposição para o desenvolvimento da outra. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura quanto a prevalência da síndrome da fibromialgia (SFM) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) no mesmo indivíduo, e discutir os aspectos fisiopatológicos envolvidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de uma questão norteadora definida pela estratégia PICO. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo, BVS, Wiley, Library e PubMed. Após aplicação de critérios de busca foram selecionados 4 artigos. **RESULTADOS:** Os resultados apresentados pelos estudos pesquisados sugerem uma significativa correlação entre SFM e DM2, demonstrando uma maior prevalência do desenvolvimento de SFM em pacientes diabéticos bem como, um risco aumentado do desenvolvimento de DM2 em pacientes fibromiálgicos. Esta associação deve-se aos elementos inflamatórios comuns entre as patologias. **CONCLUSÃO:** A relação de causa e complicação entre SFM e DM2 ainda não está bem definida. Independentemente de qual das duas seja a patologia de base, os profissionais de saúde precisam estar atentos aos processos que relacionam as duas doenças, para prevenção e manejo, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia, Diabetes mellitus, Fisiopatologia., Enfermagem, Inflamação.



O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

HENRIQUE TOFOLI VIEIRA MACHADO; SILVIO DE MELO SCANDIUZZI; JULIA PIMENTEL NOGUEIRA; ANA FLAVIA DELA CRUZ; GIULIA APARECIDA REGIANI

INTRODUÇÃO: O estágio é uma das etapas mais importantes da formação acadêmica de estudantes de medicina. É nesse momento que se tem a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, além de conhecer a realidade do sistema de saúde, consolidando e entendendo a importância do trabalho em equipe e do atendimento multidisciplinar na sociedade.

OBJETIVOS: Relatar a importância que o estágio em clínica médica na Unidade Básica de Saúde tem para estudantes de medicina do quarto período. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o recesso de fim de ano, no período de uma semana, 8 horas por dia, os estudantes de medicina vivenciaram a realidade do sistema único de saúde (SUS) com atendimentos na área de clínica médica.

Tiveram a oportunidade de aprender com os médicos da unidade sobre o diagnóstico e tratamento de doenças, e sobre a importância da prevenção e promoção da saúde. Durante o estágio também foi possível desenvolver habilidades de postura e comunicação, que apesar de algo básico, alunos de medicina de quarto período não costumam ter este aprendizado em sala de aula. **DISCUSSÃO:** A realização de estágio extracurricular desde o início da graduação é de extrema importância para o desenvolvimento profissional do estudante. Nesta ocasião, se tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e vivenciar a rotina médica. Isso permite que o estudante tenha uma visão mais ampla da profissão e possa escolher com mais clareza a área em que deseja atuar futuramente. Por meio do contato direto com pacientes, ocorre também o desenvolvimento de habilidades interpessoais tais como empatia, comunicação e trabalho em equipe.

CONCLUSÃO: O estágio em clínica médica foi uma oportunidade para os estudantes colocarem em prática conhecimentos adquiridos em sala de aula e realizarem atividades de conscientização voltadas à população, com foco na prevenção e promoção da saúde, visando o aprendizado prático e o cuidado com a comunidade. Este mecanismo tornou-se um diferencial para os alunos adquirirem experiência e construir um currículo sólido durante a graduação, algo decisivo no processo seletivo de residência médica, por exemplo.

Palavras-chave: Saúde pública, Sistema único de saúde, Graduação, Estágio, Atenção primária.



PRESENÇA DE TRANSTORNO DELIRANTE PERSISTENTE EM IDOSOS

RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; FERNANDA DAS CHAGAS JESUS;
JARBAS GOMES DUARTE NETO

INTRODUÇÃO: Transtorno delirante persistente é uma patologia psiquiátrica caracterizado pela persistência de delírios por mais de 30 dias, que podem acompanhar alucinações relacionadas aos diferentes tipos de delírios: erotomaníaco, grandioso, ciumento, persecutório, somático e tipo misto. Esses pacientes tornam-se hipervigilantes, isolados do meio social, com crenças irrealistas e percepções inadequadas das situações. **OBJETIVOS:** relatar um caso de transtorno delirante persistente no município de Porto Velho-RO. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 67 anos, negro, aposentado, viúvo, foi a consulta no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Três Marias, RO, apresentando encaminhamento do otorrinolaringologista, devido a queixa de azia e refluxo após a ingestão de um líquido que estava em uma garrafa na sua geladeira, o qual o paciente afirma que foi colocado por suas irmãs, as quais acusa de “bruxaria”, na tentativa de envenená-lo, afirmando que o incidente foi no dia 26 de outubro de 2013, e a partir desse dia manteve distância destas, mesmo morando no mesmo terreno. Paciente relata que a pior coisa que fez foi dividir a vizinhança com as irmãs e que irá melhorar somente quando se mudar e romper relações com elas. Assim, com a análise do quadro clínico, levantou-se a hipótese de Transtorno Delirante Persistente e para o tratamento foi prescrito dois antipsicóticos: Ácido Valpróico 250 mg, via oral, 2 comprimidos à noite e Clonazepam 2 mg, via oral, 1 comprimido à noite se necessário, devido à queixa de insônia do paciente, somado com a realização de uma ressonância magnética de crânio (RM), além do retorno ao CAPS com 30 dias. **DISCUSSÃO:** Com base no relato, pontua-se a relevância do reconhecimento dos sinais de delírio pelos diversos profissionais da saúde, para auxiliar no diagnóstico e no tratamento dessa doença, que deve envolver um acompanhamento regular com psiquiatras e uso correto dos medicamentos prescritos, evitando, assim, complicações e proporcionando uma qualidade de vida ao paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a presença de delírios pode ser característico do transtorno delirante persistente. No entanto, sua relevância científica está na escassez de relatos na literatura sobre a etiologia e a prevalência dessa doença, além do aprimoramento de diagnósticos.

Palavras-chave: Saúde mental, Transtorno delirante, Idosos, Tratamento psiquiátrico, Saúde pública.



A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA COMO PARTE INTEGRANTE DO PSF

RAYANNA CECÍLIA FREIRE DE MORAES SANTOS

INTRODUÇÃO: O Programa de Saúde da Família (PSF) foi criado 1994 com objetivo de prestar atendimento de saúde de qualidade, melhorar indicadores de saúde e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida. Dessa forma, as equipes atuam na atenção primária valorizando a promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, ficou clara a importância de um fisioterapeuta como parte integrante do PSF. Nesse sentido, objetivou-se examinar a contribuição do profissional de fisioterapia no Programa de Saúde da Família. **OBJETIVOS:** Analisar por meio de uma revisão de literatura a atuação do fisioterapeuta como componente da equipe para o PSF. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise em que foram realizadas buscas nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, UFJF, physiotherapy Evidence Data Base (PEDro), UNIFOR, UNICÊNCIAS, ao longo do mês de junho de 2023. Os critérios de seleção dos artigos foram: abordagem dada ao tema, pertinência de argumentos e relação com os objetivos da revisão. Foram selecionados materiais que contemplam artigos publicados, trabalhos de conclusão de graduação e pós-graduação, teses, dissertações e outras revisões de literatura. **RESULTADOS:** O programa PSF visa melhorar a qualidade de vida da população sendo atuante da atenção primária. Embora a inclusão do fisioterapeuta em algumas regiões seja limitada, os estudos analisados nesta revisão comprovam o efeito benéfico na vida das pessoas. Um dos pontos mais citados foi o aspecto emocional, que aproximou os pacientes dos profissionais favorecendo a melhora física e emocional desses pacientes. Dessa maneira, a fisioterapia atua na recuperação de incapacidades, melhora das funções emocionais e funcionais, buscando proporcionar melhora na qualidade de vida. Portanto, a inclusão do fisioterapeuta traria efeitos positivos para a população, tornando os atendimentos mais completos e eficazes. **CONCLUSÃO:** Esse estudo demonstrou a importância da atuação do fisioterapeuta no PSF na melhora da qualidade de vida da população. Embora a inclusão desses profissionais seja limitada, o efeito benéfico para os pacientes é demonstrado na melhora emocional e funcional dos indivíduos, reforçando a importância da inserção da profissão no PSF.

Palavras-chave: Fisioterapeuta, Psf, Saúde, Qualidade de vida, Fisioterapia.



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE ANTIDIABÉTICOS E ANTIHIPERTENSIVOS

TATIANA RAMOS LAVICH

INTRODUÇÃO: O controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é de extrema relevância devido as complicações associadas. As DCNT mais comuns na população mundial são Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Estratégias farmacológicas são as principais ferramentas disponíveis no manejo destas doenças, e envolve o uso crônico de medicamentos. Muitos indivíduos manifestam ambas as doenças concomitantemente, e estas são tratadas por especialidades médicas diferentes. Esta conduta proporciona a prática da polifarmácia e expõe o organismo do paciente a ocorrência de interações medicamentosas (IM) que podem prejudicar o controle das DCNT. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a incidência das interações medicamentosas entre antidiabéticos e anti-hipertensivos mais consumidos pela população. **MÉTODO:** O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura através de uma pesquisa nas bases de dados digitais PubMed e SciELO, buscando preferencialmente trabalhos de pesquisa realizados no Brasil. A pesquisa foi realizada através da estratégia PICO pela qual foi elaborada uma questão norteadora e aplicados critérios de seleção dos artigos. **RESULTADOS:** Nos diversos estudos pesquisados observamos que a maioria indivíduos diabéticos e hipertensos utilizam 5 ou mais medicamentos, o que influenciou na ocorrência das IM. As IM observadas foram classificadas como indesejáveis e com relevância clínica moderada, exigindo o monitoramento da farmacoterapia. Destacou-se a IM entre metformina e hidroclorotiazida, que tem como consequência clínica a redução do efeito anti-hiperglicemiante da metformina. E metformina e Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (iECA), este último reduz a depuração do primeiro que tem seu tempo de meia-vida aumentado, facilitando a ocorrência das reações adversas da metformina, como a acidose láctica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, indivíduos acometidos concomitantemente por DM e HAS estão expostos a ocorrência de IM. Sendo assim, é de suma importância que seja adotada a prescrição racional dos medicamentos para o manejo adequado destas doenças e assim possibilitar uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Interações medicamentosas, Diabetes mellitus, Hipertensão, Antidiabéticos, Doenças crônicas.



O ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE A ADESÃO DA HORA OURO NA AMAMENTAÇÃO

GUILHERME FREDERICO ABDUL NOUR; MAÍRA MARIA LEITE DE FREITAS; REGINA CLAUDIA CORREIA BENÍCIO; RITA LUIZA FERREIRA FACUNDO; ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO

INTRODUÇÃO: O leite materno é constituído por proteínas, carboidratos, lipídios, sais minerais e vitaminas ideais para a manutenção da saúde e adaptação do recém-nascido. A amamentação na primeira hora de vida proporciona uma ligação especial entre o binômio mãe-filho que repercute positivamente na vida da criança e auxilia na prevenção de complicações obstétricas pois estimula a involução e a contração uterina. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada como enfermeiro obstetra de um Centro de Parto Normal, em uma Maternidade Terciária de referência no Estado do Ceará, localizada em Fortaleza. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o período de trabalho em um Centro de Parto Normal. **RESULTADOS:** Observa-se que quando realizado o contato pele a pele imediato logo após o parto em conjunto com apoio e orientações acerca da pega correta à mama logo após o nascimento do bebê proporcionam uma melhor qualidade de vida no momento de adaptação da mãe ao puerpério, além de oferecer benefícios a longo prazo para o bebê. O enfermeiro obstetra possui conhecimentos e habilidades sobre amamentação e deve estimular práticas que favorecem o desenvolvimento do vínculo entre o binômio desde o trabalho de parto até ao puerpério, além da manutenção da amamentação após a alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem papel primordial no respeito da adaptação inicial do binômio, o estímulo e respeito à hora de ouro da amamentação logo após o parto deve ser uma prática a ser realizada em todos os locais de assistência ao parto tendo a enfermagem como promotora dessa prática.

Palavras-chave: Amamentar, Enfermagem obstetra, Leite materno, Hora de ouro, Golden hour.



DIAGRAMA ISHIKAWA: UMA ANÁLISE PARA PRIORIZAÇÃO DE MELHORIA DO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO

ZAIRA SANTIAGO DE LIMA DAMAZIO; ANA ELZA DE OLIVEIRA MENDONÇA; THAISA TEIXEIRA XAVIER NOBRE

INTRODUÇÃO: O Núcleo Interno de Regulação (NIR) é um serviço que possibilita o monitoramento do paciente desde a sua chegada à instituição até o desfecho final, ou seja, liberação por alta hospitalar, transferência ou óbito (BRASIL, 2017). Para entender as demandas relevantes do NIR foi confeccionado um diagrama de causa e efeito, juntamente com a equipe que evidenciou os pilares a serem trabalhados. A análise é parte essencial para entender o processo de trabalho setorial, pois possibilita vislumbrar as práticas a serem priorizadas e desse modo, estabelecer a organização das ações. **OBJETIVO:** Aplicar o diagrama para priorização das intervenções no NIR. **RELATO DE CASO:** Estudo descritivo, desenvolvido no núcleo interno de regulação de uma Unidade de pronto atendimento (UPA), visando identificar demandas que necessitam ser priorizadas dentro do processo de trabalho. Para o desenvolvimento, foi realizada com a equipe uma tempestade de ideias (*brainstorming*) e os resultados foram utilizados para montar um diagrama com as necessidades elencadas, feedback e ajustes dos detalhes. **DISCUSSÃO:** Foram trabalhados quatro eixos principais no diagrama de Ishikawa: processo de trabalho, profissionais, estrutura e elementos/materiais. Foram excluídos do diagrama ideias com mesmo sentido. O diagrama foi apresentado a equipe multiprofissional durante uma reunião, na qual foi realizada explanação sobre as potencialidades de cada participante e juntos uma rede de saberes que se complementaram em prol das problemáticas envolvidas na melhoria do processo de trabalho. As opiniões dadas em chuva de rascunhos, foi montado o diagrama e mostradas para analisarem o que deveria ser priorizados e assim, motivar a tomada de decisões dentro do serviço. Para cada estrutura foram definidas as oportunidades de melhoria mais relevantes para discussão em grupo. **CONCLUSÕES:** A utilização de ferramentais para sistematização deve ser articulada entre a equipe para um atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes, a análise dos dados coletivamente foi considerada essencial para otimizar as ações sólidas e sustentáveis dentro do NIR na busca constante de melhoria.

Palavras-chave: Melhoria da qualidade, Fluxo de trabalho, Dinâmica de grupo, Gestão em saúde, Serviços médicos de emergência.



PERCEPÇÃO DOS PRIVADOS DE LIBERDADE EM RELAÇÃO A ATUAÇÃO DO MÉDICO NA SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTOR MATHEUS NORONHA TEIXEIRA; LOURIVAL ROCHA DOS SANTOS; HELTON ZHEUS AZEVEDO MOTA; PEDRO PAULO RIBEIRO UCHOA; ALICE MARQUES MOREIRA LIMA.

INTRODUÇÃO: A iniquidade social presente no sistema prisional revela uma problemática nacional. Dessa forma, os acadêmicos de medicina do 2º período da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) obtiveram respostas, sobre o descaso dos profissionais da saúde, relacionadas à forma como a saúde é ofertada para essa população, a partir da experiência em uma associação para pessoas privadas de liberdade na cidade de Imperatriz-MA, a qual é uma entidade dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência vivenciada, na instituição, pelos acadêmicos do 2º período do curso de medicina da UEMASUL. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pelo grupo de discentes da UEMASUL do curso de medicina que visitaram a penitenciária em regime semiaberto através de rodas de conversa, visando saber como está sendo direcionada essa prestação de saúde. Foram realizados 4 encontros, com 50 usuários com idade média de 35 anos e todos eram no gênero masculino. **DISCUSSÃO:** Na visita a essa instituição foi possível observar que essa parcela social encontra-se descontente com a forma de tratamento dentro do presídio, pois os profissionais apresentam: maus-tratos, grosseria, falta de empatia e preconceito nesse meio. Ainda assim, alguns ressaltaram ter sofrido formas de violência física, como por exemplo o indivíduo "BLS" o qual relatou um evento traumatizante com um dentista que foi responsável por lhe causar ferimentos. Nesse aspecto, os relatos destacam experiências negativas, porém, esses indivíduos deixam claro que tais comportamentos não refletem uma totalidade em relação a esses profissionais. **CONCLUSÃO:** Embora as profissões relacionadas à saúde pública sejam baseadas em princípios como "Beneficência" e "Não-Maleficência", observou-se situações relacionadas à ausência de tratamento humanizado e promoção de prejuízos físicos e/ou psicológicos. Logo, o intuito, a partir disso, é conscientizar e escancarar um problema internalizado nesses ambientes o qual é pouco discutido e divulgado pela mídia, o que traz ainda mais percalços em promover uma saúde humanizada e eficiente para toda a sociedade.

Palavras-chave: Penitenciária, Humanização, Atuação médica, Presídio, Prisional.



ESCUA QUALIFICADA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA ENQUANTO INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

MARTA MIDORI YOSHIJIMA; LAURA DO VAL DEL CHIARO; SANDRA REGINA MOTA
ORTIZ

INTRODUÇÃO: Estudos relatam que a saúde mental de estudantes de medicina se deteriora na medida em que avançam no curso, corroborados pelo aumento no consumo de medicamentos psiquiátricos. **OBJETIVOS:** definir escuta qualificada, descrever estudantes de medicina e descrever escuta qualificada para estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, CAEE nº 6557022.6.0000.5510 e Nº de Parecer 5.794.883. Tratou-se de estudo aplicado, descritivo e exploratório, em abordagens quantitativa e qualitativa, respectivamente, com uso de raciocínio hipotético-dedutivo, procedimentos bibliográficos e levantamentos de campo. A amostra constituiu-se por 50 estudantes de instituição privada que, voluntariamente, concordaram em fazer parte da pesquisa. A etapa 1 caracterizou-se pela resposta online ao questionário WHOQOL – Bref (26 perguntas), para aferição da qualidade de vida. 50 estudantes, de um total de 782 matriculados na instituição, responderam ao questionário (6,4% do total). A etapa 2 fundamentou-se por 147 encontros, online e individuais, de escuta qualificada, de 40 minutos cada, em que somente 1 estudante não prosseguiu após a primeira escuta. **RESULTADOS:** na etapa 1, verificou-se a seguinte presença de sentimentos negativos no grupo pesquisado: 16,3% algumas vezes, 34,7% frequentemente, 26,5% muito frequentemente e 22,4% sempre. Na etapa 2, por meio da investigação narrativa, fundamentada pela psicanálise, observaram-se intensas exigências acadêmicas, familiares e pessoais, que ocasionaram pressões emocionais nas quais estes estudantes estavam submetidos. Destacaram-se: 1) dificuldades em lidar com o volume de estudo exigido; 2) desconhecimento de técnicas de estudo; 3) restrito entendimento da metodologia ativa proposta; 4) reduzida habilidade para lidar com comportamento divergente; e, 5) intensa auto cobrança. **CONCLUSÃO:** diante dos resultados observados, verifica-se a importância de que as demandas emocionais destes estudantes sejam recepcionadas e acolhidas devidamente. É mister que estes fatores psicológicos estressores sejam considerados, diante da ocupação profissional futura destes graduandos. Neste sentido, propôs-se a implantação de serviço de atendimento psicológico longitudinal na instituição, específico para estes estudantes, para a melhoria dos aspectos observados. Constatou-se, na literatura científica, escassez deste tipo de intervenção e por isso, sendo essa a asserção da presente pesquisa.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Inovação, Saúde mental, Escuta, Educação superior.



USO DA PASSIFLORA INCARNATA L (PASSIFLORACEAE) COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR AOS BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES COM SINTOMAS DE ANSIEDADE

TEODOMIRO FERREIRA DOS SANTOS FILHO; VANESSA MATIAS BEZERRA; ARTUR PEDRO DA SILVA; VINICIUS NATHAN SOARES ARAÚJO; MARINA SUÊNIA DE ARAÚJO VILAR

INTRODUÇÃO: O extrato seco da *Passiflora incarnata* L. foi aprovado pela ANVISA em 2014 como tratamento para sintomas de ansiedade, podendo ser usado como alternativa ou complemento aos benzodiazepínicos (BDZ). Estudos clínicos afirmam sua eficácia, com a vantagem de não causar efeitos colaterais severos e dependência. **OBJETIVOS:** Analisar aspectos clínicos que evidenciam o uso da *P. incarnata* L no tratamento de pacientes que apresentam quadros de ansiedade. **METODOLOGIA:** Foi realizada em junho de 2023 uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e Medline, utilizando os descritores "*Passiflora incarnata* L", "Ansiolítico", "Benzodiazepínicos" e "Ansiedade". Foram encontrados 12 artigos publicados entre 2019 - 2023 nos idiomas inglês, português e espanhol. Após a análise dos títulos e resumos, selecionaram-se 8 artigos que abordaram o tema em discussão. **RESULTADOS:** A análise dos artigos indica que a ansiedade é uma condição que afeta um grande número de pessoas e o benzodiazepínico é a medicação mais utilizada. No entanto, esses medicamentos podem causar efeitos adversos prejudiciais. Dentre os artigos selecionados, cinco analisaram o efeito no receptor GABA A da *P. incarnata* L em pacientes com quadro de ansiedade e verificaram que é semelhante aos BDZ, o que sugere uma alternativa para o controle dos sintomas de ansiedade. O extrato seco da *P. incarnata* L apresentam substâncias fenólicas, como os flavonóides e alcaloides, que são responsáveis pelas propriedades ansiolíticas, anticonvulsivantes e sedativas do vegetal. Três estudos avaliaram a eficácia comparativa do uso de *P. incarnata* L em relação aos benzodiazepínicos. De acordo com um desses estudos, o fitoterápico demonstrou uma taxa de eficácia de 37% na melhora moderada a acentuada em pacientes com transtorno de ansiedade, enquanto o Mexazolam atingiu 44%. Os outros dois estudos constataram que o fitoterápico mostrou efeitos semelhantes a outros medicamentos, como Midazolam, Oxazepam e Diazepam, sugerindo que ele pode ser um tratamento complementar eficaz na redução do uso de benzodiazepínicos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, há evidências numerosas que *P. incarnata* L. tem propriedades farmacológicas equiparáveis aos ansiolíticos, sendo uma alternativa que causa menos efeitos colaterais. Porém, há a necessidade de mais estudos sobre as propriedades químicas ansiolíticas e interações desse composto.

Palavras-chave: Extrato fitoterápico, Ansiolíticos, Efeitos colaterais, Medicamentos, Transtorno de ansiedade.



FOLDER PARA DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS

MARIA LUCIANA DE ALMEIDA LIMA; ANA PAULA CAVALCANTE RAMALHO BRILHANTE; WILLAN NOGUEIRA LIMA; MARIA DA CONCEIÇÃO MOURA DE OLIVEIRA LIMA

INTRODUÇÃO: O Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) é caracterizado por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo continuidade de cuidados, conforme a portaria nº 825, de 25 de abril de 2016 do Ministério da Saúde. **OBJETIVOS:** Elaborar um Folder explicativo sobre as normas e diretrizes do Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a organização de um Folder Didático para informar e esclarecer sobre as normas e diretrizes do serviço domiciliar. O instrumento foi idealizado por equipe técnica da secretaria de saúde, através de pesquisas aos Cadernos da Atenção Domiciliar, Educação Continuada do Ministério da Saúde e observações e demandas feitas pela equipe SAD durante o tempo que já estavam atuando. Os itens que compõem os seguintes tópicos, conforme descrição: 1-O que é o Programa Melhor em Casa?; 2-Quem é elegível ao Programa?; 3-Como Ter Acesso a Este Serviço?; 4-Como Acontece o Acompanhamento?; 5-Critérios para não admissão; 6-Quando o paciente receberá alta?; 7-Contato com a Equipe do Programa Melhor em Casa; 8-Em caso de urgência/emergência (telefones de contato). **DISCUSSÃO:** Os parentes, cuidadores e usuários também foram informados quanto aos critérios de aptidão ao programa melhor em casa, quais profissionais iriam atendê-los e o que os levariam a ser desvinculados ou receber alta do atendimento domiciliar. Realizou-se reuniões com toda rede de saúde, na Atenção Básica, coordenadores, médicos, enfermeiros, agentes de saúde, gerentes de saúde das equipes de atenção primária; Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro Especializado em Reabilitação e Atendimento Multiprofissional (CERAM), hospitais de referência municipal, setor de regulação e Conselho Municipal de Saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto a informação em tempo hábil e direcionado, favoreceu o acesso, o acolhimento e a humanização do serviço; possibilitando, assim, a desinstitucionalização de pacientes que se encontravam internados nos serviços hospitalares, além de evitar hospitalizações desnecessárias a partir de serviços de atendimento e de apoiar as equipes de atenção básica no cuidado àqueles pacientes.

Palavras-chave: Folder, Atenção domiciliar, Desospitalização, Atenção primária, Terminalidade.



PERFIL DE SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS EM GESTANTES PORTADORAS DE INFECÇÃO DE TRATO URINÁRIO NO MUNICÍPIO DE TRÊS CORAÇÕES-MG

ALICE AKEMI HOZUMI DE ALMEIDA; CLÁUDIO AVELAR VALLIM; ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é uma infecção comum no sexo feminino, que se torna mais frequente durante a gravidez devido a mudanças anatômicas, fisiológicas e hormonais que modificam o trato urinário da gestante. A antibioticoterapia é o tratamento mais indicado nos casos de ITU, em que o medicamento deve ser escolhido observando o agente etiológico responsável.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos usuais na clínica em gestantes portadoras de ITU no município de Três Corações-MG.

METODOLOGIA: Esta pesquisa teve como público-alvo as gestantes assistidas no projeto Casulo da instituição de amparo Arca de Noé, no município de Três Corações – MG, em que foi analisada amostras de urina das participantes do projeto em busca de casos sugestivos de ITU, sendo levados em consideração parâmetros contidos nos resultados da urinálise, da urocultura, identificação das bactérias e do antibiograma. **RESULTADOS:** O estudo foi conduzido com dez gestantes, sendo duas apresentando quadros sugestivos de ITU. Diante dos resultados laboratoriais obtidos, observou-se que a *Escherichia coli* (*E. coli*) foi o uropatógeno que se apresentou nas duas amostras. No antibiograma, o Cefepime, Meropenem e a Nitrofurantoína foram antimicrobianos com possibilidade de eficácia frente as cepas isoladas, ao contrário da Norfloxacin, Ofloxacin, Cefaclor, Cefalotina e o Imipenem.

CONCLUSÃO: Concluiu-se que a *E. coli* é o uropatógeno mais incidente entre as gestantes e que para a eficácia da antibioticoterapia, a urocultura deve ser realizada em conjunto com o antibiograma, assim como a necessidade do monitoramento da antibioticoterapia empírica para avaliar a evolução do tratamento. A partir destes resultados, importante se faz o trabalho de educação dos profissionais de saúde, principalmente prescritores, assim como usuários em relação ao tema abordado.

Palavras-chave: Infecção do trato urinário, Gestante, Resistência bacteriana, Perfil de sensibilidade, Urocultura.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO MATO GROSSO

LAURA ZANETTI; LUCIANA DE FREITAS BICA

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *mycobacterium leprae*, que causa manifestações clínicas restritas à pele, ao sistema nervoso periférico, ao trato respiratório superior, aos olhos e aos testículos. A transmissão ocorre por meio de gotículas da saliva eliminadas na fala, tosse e espirro. No Brasil, a distribuição da hanseníase é heterogênea, sendo as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as com maiores prevalências. **Objetivos:** analisar os casos de hanseníase no Estado do Mato grosso nos anos de 2018 a 2022 e entender sua epidemiologia. **Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico que utilizou a base de dados DataSUS para busca dos casos da doença, além de fontes informacionais como IBGE, Scielo e literatura cinzenta como google acadêmico. **Resultados:** Os casos de hanseníase caíram no ano de 2020 em todas as análises feitas; a incidência de caso nos sexos feminino e masculino foi próxima e incidência de casos é maior entre pessoas de 15 anos ou mais. **Conclusão:** Os casos de hanseníase caíram no Estado em 2020 devido à pandemia da COVID-19, a variável sexo não influencia na contaminação e a hanseníase está mais presente em pessoas com 15 anos ou mais no Estado. Portanto, sexo e idade não são fatores de risco para contrair a doença, entretanto, há maior incidência em indivíduos com 15 anos ou mais, devido ao longo período de incubação da doença (dois a sete anos) e, assim, indivíduos com 14 anos ou menos precisariam contrair a hanseníase antes da primeira infância para manifestá-la até a idade analisada.

Palavras-chave: *Mycobacterium Leprae*; Incidência; Fatores Socioeconômicos; Fatores de Risco; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e não fatal causada pelo *mycobacterium leprae*, cujas manifestações clínicas são basicamente restritas à pele, ao sistema nervoso periférico, ao trato respiratório superior, aos olhos e aos testículos (JAMESON et al., 2019).

Dessa maneira, entende-se que existem fatores de risco relacionados com a transmissão da hanseníase, a exemplo os fatores socioeconômicos, que envolvem moradia e renda. Portanto, em situação de pobreza (sem renda ou com renda per capita abaixo de R\$ 250 por mês) apresentaram um risco 40% maior em relação aos indivíduos que ganham acima de um salário e, além disso, ao analisar as regiões do país, que indivíduos residentes nas regiões Norte ou Centro-Oeste têm de 5 a 8 vezes mais chances de contrair a doença que residentes do Sul (NERY et al., 2019).

Logo, o Brasil possui em toda sua extensão uma distribuição heterogênea dos casos de hanseníase. Um estudo transversal realizado no período de julho de 2016 a junho de 2017, com a amostra de 2005 a 2015, mostrou que o ano de 2015 registrou a menor prevalência de casos

do período analisado; entretanto, apesar dessa tendência nacional de diminuição da prevalência, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram coeficiente de prevalência acima da média nacional do ano de 2015 e explicam a carga endêmica do país. Assim, no Centro-Oeste, a região com os maiores índices foi Mato Grosso, apontado como um dos responsáveis pela endemia da doença (RIBEIRO et al., 2018).

Portanto, o problema da pesquisa baseia-se em entender a distribuição de casos de hanseníase no Estado do Mato Grosso nos anos de 2018 a 2022. Dessa maneira, o resumo assume relevância pela necessidade de compreender a endemia da hanseníase no Brasil, pois essa doença persiste ainda em países subdesenvolvidos e, assim, é preciso elaborar estratégias de políticas públicas para o enfrentamento. Por fim, elucida-se que o objetivo da pesquisa é a análise dos casos de hanseníase no Mato Grosso, entendendo sua epidemiologia baseada no sexo e idade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, uma vez que busca compreender fatores determinantes da saúde que serão úteis para a desenvolver estratégias de controle.

Desse modo, a pesquisa foi realizada em duas etapas: primordialmente, foi buscado na base de dados DataSUS os casos totais de hanseníase, os casos no sexo masculino e feminino e os casos em indivíduos com 14 anos ou menos e em indivíduos com 15 anos ou mais. Todos os casos foram selecionados no período de 2018 a 2022 e no Estado do Mato Grosso e, desse modo, foi calculada a incidência dos casos com os dados de população do sexo feminino e masculino, população com 14 anos ou menos e com 15 anos ou mais, retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, foi montada uma tabela com os casos totais de hanseníase no Estado e gráficos com as respectivas incidências citadas anteriormente no software R Studio.

Posteriormente, a fim de preencher todas as lacunas da pesquisa e analisar os gráficos de incidência, foram utilizadas as fontes informacionais da Tabela 1.

Tabela 1: Fontes Informacionais utilizadas na pesquisa

<i>Período de coleta</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Tipo</i>	<i>Fonte</i>
10/06/2023 – 29/06/2023	1	Folheto	Ministério da Saúde
	2	Artigo	Scielo
	2	Artigo	Google Acadêmico
	1	Dissertação de Mestrado	Google Acadêmico
	1	E-Book	E-Book Medicina Interna de Harrison
	2	Notícia	Secretaria de Saúde e Portal G1

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hanseníase também é conhecida como “lepra”, termo que está caindo em desuso devido ao peso discriminatório que carrega, haja vista que pessoas com a doença sofrem exclusão social pelo desconhecimento populacional acerca da condição, o que leva as pessoas acometidas a interações sociais desconfortáveis, limitando o convívio social (BRASIL, 2023). Quando se volta na história, é lembrado que indivíduos com hanseníase eram enviados aos leprosários ou excluídos, pois a enfermidade era vinculada a símbolos negativos; além do medo

constante de contagiar-se com uma doença que, na época, não possuía cura (SALES et al., 2004). Desse modo, o nome foi alterado para afastar preconceitos e, portanto, é preciso divulgar novos conceitos, inclusive que a hanseníase é curável (EIDT, 2004).

Sob esse estudo, entende-se que o Brasil ainda possui altos casos de hanseníase, sendo o Estado do Mato Grosso um dos locais em que a doença está mais presente. A história da hanseníase nesse Estado inicia cedo, no ano de 1773 a capital de Mato Grosso na época – Vila Bela da Santíssima Trindade - relata um caso de hanseníase (NASCIMENTO,2001). Assim, o Estado apresenta níveis considerados hiperendêmicos a muitos anos; em 2018, destacou-se pelo maior número de casos novos e maior taxa de detecção da doença até então e, em 2019, os casos seguiram a mesma tendência; apenas em 2020 que houve um decréscimo abrupto que, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), pode ser reflexo da pandemia da COVID-19, que trouxe dificuldade no acesso da população aos serviços de saúde (LAZARINI, 2021).

Desse modo, foi analisado os casos totais (tabela 2), de hanseníase no Estado do Mato Grosso, com os dados retirados do site DataSUS e, logo, percebe-se a grande diminuição no ano de 2020, caracterizada como reflexo da pandemia da COVID-19.

Assim, com o objetivo de analisar a epidemiologia da doença, foi calculada a incidência dos anos de 2018 a 2022 da hanseníase nos sexos feminino (Figura 1) e masculino (Figura 2) e na faixa etária até 14 anos (Figura 3) e 15 anos ou mais (Figura 4), com os dados retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e DataSUS.

Tabela 2 – casos de hanseníase no Mato Grosso segundo ano e mês (fonte: arquivo próprio)

MESES	2018	2019	2020	2021	2022
JAN	1763	2095	2467	1487	793
FEV	1758	2256	2184	2053	1682
MAR	2269	2390	1856	2047	1699
ABR	1806	2003	836	1108	1008
MAI	2359	2218	1035	1864	1622
JUN	2528	1899	1032	1045	1248
JUL	2677	2011	1154	1767	1380
AGO	3185	2108	1471	1425	2425
SET	3275	2343	1854	1973	1908
OUT	1699	2178	1919	1387	1344
NOV	1967	1955	1733	1390	1095
DEZ	1330	1578	10601	1199	360

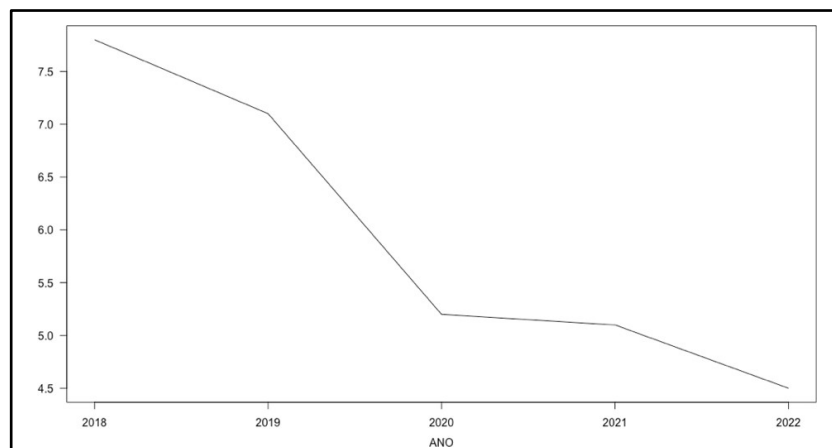


Figura 1 – Incidência de hanseníase no sexo feminino a cada 1000 habitantes (fonte: arquivo próprio)

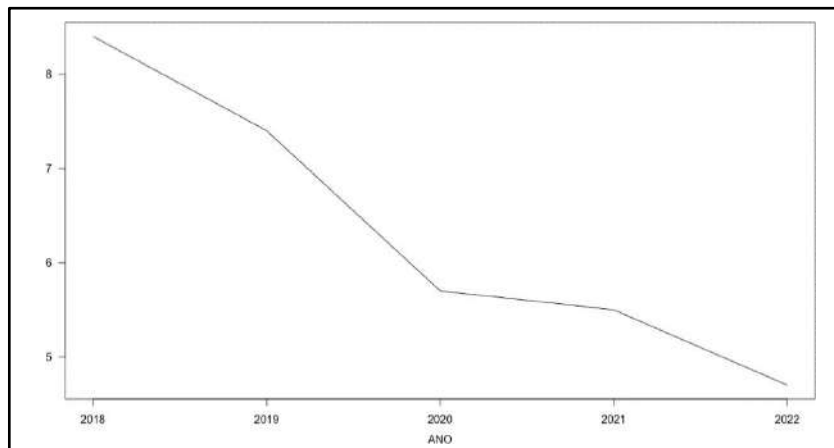


Figura 2 – Incidência de hanseníase no sexo masculino a cada 1000 habitantes (fonte: arquivo próprio)

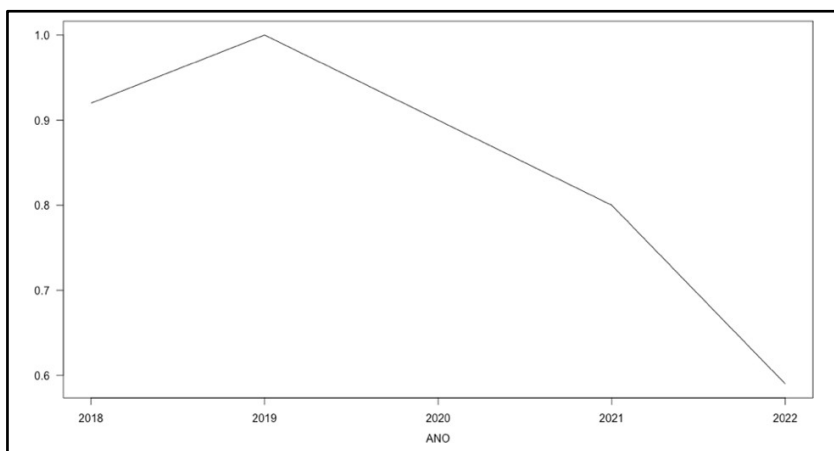


Figura 3 – Incidência de hanseníase na faixa etária de 0 a 14 anos a cada 1000 habitantes (fonte: arquivo próprio)

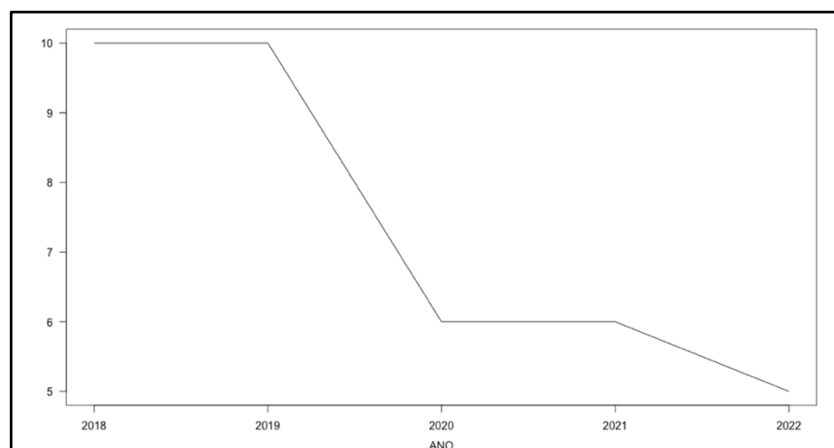


Figura 4 – Incidência de hanseníase na faixa etária de 15 anos ou mais a cada 1000 habitantes (fonte: arquivo próprio)

Ao analisar a Tabela 1, percebe-se que o total de casos nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 foram, respectivamente, 27.616, 25.034, 19.142, 18.745 e 16.564. Desse modo, observa-se que, de 2019 para 2020, houve uma redução de quase 6 mil casos, mostrando o impacto da pandemia. Com o distanciamento social, indivíduos deixaram de ir até as unidades

de saúde (VIEIRA, 2021) o que impactou na detecção dos novos casos e, além disso, não foi realizada busca ativa de pessoas que estão em convívio com a pessoa enferma, visto que essa não procurou atendimento para receber o diagnóstico e iniciar o tratamento.

As Figuras 1 e 2 mostraram incidência parecida no sexo feminino e masculino, haja vista que a hanseníase tem sua disseminação pelo contato pessoa para pessoa (WHITE et al., 2015) e, desse modo, o sexo não é um fator de risco para adquirir a doença.

Ademais, nas Figuras 3 e 4 analisou-se a incidência da hanseníase em duas faixas etárias. Em indivíduos de 0 a 14 anos, observa-se que, em 2019 – ano de maior pico – a cada 1000 habitantes na faixa etária analisada, 1 estava com a doença; em indivíduos de 15 anos ou mais, em 2019, 10 a cada 1000 habitantes estavam com a doença. Isso mostra que, no Mato Grosso, pessoas com mais de 15 anos são as mais afetadas pela hanseníase. Isso é explicado devido ao fato que a infecção por hanseníase, apesar de acometer pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade, precisa de um longo período de exposição à bactéria, além do alto tempo de incubação – um período que dura em média de dois a sete anos – e, assim, indivíduos com 14 anos ou menos precisariam ter sido expostos a bactéria ainda na primeira infância (do nascimento aos 6 anos) para manifestar os sintomas da doença e, portanto, hanseníase em crianças podem sinalizar transmissão ativa da doença, especialmente entre os familiares (BRASIL, 2023).

Por fim, mostra-se relevante entender a epidemiologia da hanseníase no Estado do Mato Grosso, pois, dessa forma, será possível direcionar as políticas de enfrentamento à doença.

4 CONCLUSÃO

Pôde-se entender com a pesquisa que os casos de hanseníase no Estado do Mato Grosso obtiveram grande queda em 2020 e, entretanto, a queda ocorreu devido a pandemia da COVID-19. Além disso, com a análise dos casos baseado em sexo e idade, concluiu-se que o sexo não foi determinante epidemiológico de casos, sendo assim, ser do sexo feminino ou masculino não é fator de risco para desenvolver hanseníase no Estado do Mato Grosso. Entretanto, com relação a idade, foi observado uma incidência 10 vezes maior em indivíduos de 15 anos ou mais do que em indivíduos de 14 anos ou menos no ano de 2019 e, desse modo, apesar de idade não ser considerada um fator de risco, pessoas com maior idade contraem mais a doença devido ao período longo de incubação que a patologia apresenta.

Em suma, a pesquisa buscou compreender a queda de casos no ano de 2020 e, além disso, analisou as variáveis epidemiológicas sexo e idade, com o objetivo de compreender qual a sua influência no contágio da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **Hanseníase**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniase>. Acesso em: 29 jun. 2023.

EIDT, Leticia Maria. Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 76-88, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902004000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nXWpzPJ5pfHMDmKZBqkSZMx/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.

JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de**

Harrison - 2 volumes. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556346. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556346/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

LAZARINI, Ana. **SES avança em ações de enfrentamento à hanseníase em Mato Grosso**. 2021. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/noticia/8238>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NASCIMENTO, Heleno Braz do. **A LEPRO EM MATO GROSSO: caminhos da segregação social e do isolamento hospitalar (1924 - 1941)**. 2001. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2001. Disponível em: <http://www.historiadahanseníase.coc.fiocruz.br/media/DissertacaoNascimento.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

NERY, Joilda Silva *et al.* Socioeconomic determinants of leprosy new case detection in the 100 Million Brazilian Cohort: a population-based linkage study. **Lancet Glob Health** 2019, [s. l], v. 7, p. 1226-1236, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2214-109X%2819%2930260-8>. Acesso em: 29 jun. 2023.

RIBEIRO, Mara Dayanne; SILVA, Jefferson Carlos; OLIVEIRA, Sabrynna. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], p. 1-7, 2018. Pan American Health Organization. <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2018.42>. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34882/v42e422018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jun. 2023

VIEIRA, Luiz. **Casos de hanseníase em MT têm queda de 40% em um ano devido à falta de diagnósticos**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/12/16/casos-de-hanseníase-em-mt-tem-queda-de-40percent-em-um-ano-devido-a-falta-de-diagnosticos.ghtml#:~:text=Os%20casos%20de%20hansen%C3%ADase%2C%20em,2.517%20novos%20casos%20no%20estado..> Acesso em: 27 jun. 2021.

WHITE, Cassandra *et al.* Leprosy in the 21st Century. **Clinical Microbiology Reviews**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 80-94, jan. 2015. American Society for Microbiology. <http://dx.doi.org/10.1128/cmr.00079-13>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4284303/>. Acesso em: 27 jun. 2023.



IMPACTO DA IDADE NA FUNCIONALIDADE E ATIVIDADE FÍSICA DE PACIENTES AMPUTADOS TRANSFEMORAIS

JÚLIA GARCIA; CAROLINE DA SILVA PACHECO; RENATA MICHELON HANSEN;
RAQUEL SACCANI

INTRODUÇÃO: O nível de independência funcional pode estar relacionado ao nível de amputação e à idade do indivíduo. Sabe-se que quanto mais alto o nível de amputação e maior a idade, maior é o gasto energético e maiores serão as alterações biomecânicas e funcionais que o indivíduo apresentará. Além disso, a amputação gera diminuição nos níveis de atividade física, o que pode desencadear o comportamento sedentário, favorecendo o aparecimento de doenças crônicas e de novas amputações, afetando a qualidade de vida geral. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de funcionalidade e atividade física em pacientes com amputação transfemoral, buscando responder se a idade interfere na funcionalidade dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, com amostra de 17 participantes, adultos e idosos, de ambos os sexos, com amputação transfemoral na fase de pré-protetização e que possuíam cadastro no Centro Clínico da Universidade de Caxias do Sul (CECLIN). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário para identificação da amostra, *Amputee Mobility Predictor* (AMP), Medida de Independência Funcional (MIF), *Timed Up And Go* (TUG) e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Foi utilizada estatística descritiva, teste Kruskal Wallis e Correlação de Spearman ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Pacientes muito ativos (23,5%) e ativos (52,9%) demonstraram ser mais funcionais e independentes que os sedentários através dos testes AMP e MIF ($p = 0,01$ e $p = 0,05$). Ao correlacionar a funcionalidade com a idade, os pacientes mais jovens demonstraram, significativamente, maior funcionalidade na AMP ($p = 0,01$) e no TUG ($p = 0,05$). A idade não interferiu de forma significativa no nível de atividade física ($p = 0,34$). **CONCLUSÃO:** Este estudo constatou que indivíduos com maior nível de atividade física demonstraram ser mais funcionais e independentes que os mais sedentários e que pacientes mais jovens demonstraram maior funcionalidade do que os mais velhos. Os resultados deste estudo são importantes para a prática clínica, pois direcionam propostas interventivas mais específicas aos pacientes.

Palavras-chave: Amputados, Estado funcional, Reabilitação, Extremidade inferior, Fisioterapia.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE - ACS E SUAS ATRIBUIÇÕES: OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS

TÉRCYA TEIXEIRA PRACIANO

INTRODUÇÃO: Os agentes comunitários de saúde desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças nas comunidades. Esses profissionais realizam visitas domiciliares, identificam problemas de saúde, educam a população e monitoram o estado de saúde das pessoas. O ACS ajuda a reduzir as desigualdades no acesso à saúde e fortalece o vínculo da população com o sistema de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência do agente comunitário de saúde – ACS diante de suas atribuições e os desafios enfrentados dentro de sua área de abrangência. **RELATO DE CASO:** Estes profissionais enfrentam diversos desafios ao atuarem em contextos comunitários. Esses desafios incluem dificuldade de acesso às residências, a recusa em receber visitas desses profissionais e falta de registros atualizados no sistema de saúde, afetando a eficiência do serviço e prejudicando o entendimento da real situação da população atendida. Para enfrentar esses desafios, o ACS utiliza estratégias como realização de visitas no final do dia, coleta de dados na Unidade Básica e uso de meios de comunicação, como ligações telefônicas e WhatsApp para obter informações dos moradores. Essas estratégias visam superar as dificuldades de acesso e atualização cadastral, além de aprimorar o trabalho do ACS nas UBS de abrangência. **DISCUSSÃO:** Ao realizar atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde por meio de ações educativas familiares e comunitárias, são comuns alguns entraves, como falta de alguns recursos materiais, dificuldade de localização dos familiares durante as visitas domiciliares, recusa de visitas entre outros. Apesar das dificuldades, os ACS têm desenvolvido estratégias para se conectar com a comunidade, oferecendo apoio além da área da saúde e resultando em uma maior confiança em seu trabalho. **CONCLUSÃO:** O agente comunitário de saúde - ACS é um veículo de informação que atua conjuntamente com a equipe da estratégia saúde da família - ESF e a comunidade, intensificando as ações em saúde. Apesar dos desafios que enfrenta, esse profissional contribui ativamente para que a UBS atenda às necessidades de suas comunidades e tenha um impacto mais efetivo na saúde de seus moradores.

Palavras-chave: Acolhimento, Comunidade, Integração social, Promoção de saúde, Qualidade de vida.



AVALIAÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE ABDOME AGUDO, CIRÚRGICO OU NÃO, NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

MONIQUE GABRIELLI ARMI DE OLIVEIRA; LAÍNE CARVALHO FRANÇA MENEZES; STEPHANY NERES RAVAZOLI; PATRÍCIA BALBI ASSIS; MAYANA RODRIGUES MAZZO

INTRODUÇÃO: A expressão "abdome agudo" se refere ao sinal e sintoma de dor e hipersensibilidade na região abdominal, que habitualmente possui duração igual ou maior a seis horas. Contudo, o abdome agudo pode ser classificado em diferentes tipos: inflamatório, obstrutivo, perfurativo, hemorrágico e vascular, que se distinguem principalmente pela característica da dor e do tempo de evolução, requerendo conduta específica. Caso esses subtipos sejam confundidos ou tenham seu diagnóstico retardado, podem levar a graves erros terapêuticos. Diante disso, é imprescindível uma terapêutica precoce e efetiva conforme a classificação correta do abdome agudo. **OBJETIVOS:** Este estudo visa discutir e analisar adequadamente as particularidades do abdome agudo e seus subtipos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão retrospectiva da literatura conforme as bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS. Foram utilizados os descritores: "abdome agudo", "abdome cirúrgico" e "emergência" no período de abrangência de 2019 a 2022. **RESULTADOS:** Através deste estudo, foi possível inferir que a principal avaliação é por meio de anamnese e exame físico minucioso. Os exames laboratoriais e de imagem, embora importantes, são orientados pelos achados clínicos. Os quadros se diferenciam em leves e autolimitados até graves com progressão rápida e fatal. O diagnóstico diferencial é amplo, a avaliação dos algoritmos pode ajudar no diagnóstico do paciente com abdome agudo. O tratamento baseia-se segundo a etiologia encontrada, podendo ser terapia de suporte, medicamentoso ou cirúrgico. **CONCLUSÃO:** O manejo do abdome agudo é desafiador e requer diagnóstico preciso e conduta oportuna, uma vez que impacta no prognóstico do paciente. Em condições mais graves, causa desequilíbrio hemodinâmico, consequentemente maiores chances de morbidade e mortalidade, necessitando de tratamento medicamentoso, e/ou intervenção cirúrgica para sua resolução.

Palavras-chave: Abdome agudo, Subtipos, Conduta, Urgência, Emergência.



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PESCADORES PARA SUBSIDIAR AÇÕES DE GESTÃO AMBIENTAL E DE SAÚDE PÚBLICA

JESSICA ROBERTS FONSECA; IVANEIDE ALVES SOARES DA COSTA

RESUMO

O objetivo através do presente trabalho foi realizar uma avaliação da percepção ambiental e de saúde na vila de pescadores no município de Acarí, próxima a um importante açude do Rio Grande do Norte: Marechal Dutra (Gargalheiras). Para isso, foram realizadas 29 entrevistas com perguntas fechadas e abertas. As questões foram divididas em eixos temáticos que abrangem perguntas sobre os usos da água do reservatório; o que os entrevistados entendem por poluição e quais são os tipos; se eles podem ajudar a minimizar os problemas ambientais, entre outras questões. Foi possível perceber que os entrevistados conhecem os usos da água do açude e se preocupam com o meio ambiente, embora não saibam quais os reais motivos para a má qualidade da água. A avaliação da percepção ambiental e de saúde da população apresenta uma grande importância, pois, através dela, pode-se conseguir dados para a elaboração de uma posterior proposta de educação ambiental e em saúde, que deverá ser relacionada à realidade da população de uma certa localidade, para que tenha uma ação mais efetiva.

Palavras-chave: pesca; meio ambiente; cianotoxinas; qualidade da água; açude.

1. INTRODUÇÃO

O manejo adequado da água pode conduzir a excelentes resultados na manutenção da vida no planeta, porém seu mau uso pode provocar o efeito inverso, degenerando o meio físico natural. Infelizmente, este recurso natural encontra-se cada vez mais limitado e exaurido pelas ações impactantes do homem nas bacias hidrográficas, degradando a sua qualidade e prejudicando os ecossistemas. Mesmo que o ciclo natural da água promova a sua recuperação, na prática não é o que se observa, tendo em vista os inúmeros fatores que interferem neste ciclo hidrológico. Reconhece-se hoje, que, por sua irregular disponibilidade e variação sazonal, temporal e regional, torna-se improvável o uso da água de forma contínua e indefinida (PAZ *et al.*, 2000).

O direito aos serviços básicos de saneamento, incluindo o acesso à água potável é garantido a todos pela Lei Federal Nº 11.445/07. O abastecimento de água é comprometido em determinadas regiões do Brasil devido ao clima. Especificamente na região semiárida do Rio Grande do Norte, onde há poucos períodos marcados por precipitações concentradas e longos períodos de estiagem, gerando naturalmente a seca, que é responsável pela escassez de água por longos períodos. No intuito de garantir o abastecimento de água para a população, foram criados reservatórios no estado do RN pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), regionalmente conhecidos como açudes.

Apesar dos açudes possuírem a principal função de abastecimento público, grande parte deles encontra-se em estado eutrófico (ATTAYDE & PANOSSO, 2011). Ou seja,

possuem uma concentração média anual de clorofila a acima de 12-15 µg/L e fósforo total acima de 50-60 µg/L (THORNTON & RAST, 1993).

A eutrofização desses corpos d'água ocorre devido ao constante aporte de nutrientes, como nitrogênio e fósforo. A principal consequência da eutrofização é a geração de florações tóxicas de cianobactérias, que são microrganismos procarióticos. As cianobactérias possuem habilidades para controlar sua posição na coluna d'água e minimizar a herbivoria (CALIJURI *et al.*, 2006). Além disso, elas são favorecidas pelas altas temperaturas e turbidez e o alto aporte de nutrientes. Assim, a água nos açudes da região semiárida, que apresenta altas temperaturas e turbidez, juntamente com o grande aporte artificial de nutrientes, torna-se um ambiente ideal para o surgimento e estabelecimento de florações de cianobactérias (ESKINAZI-SANT'ANNA *et al.*, 2006).

Na região semiárida do RN, muitos açudes apresentam florações tóxicas com densidades que podem atingir mais de um milhão de células de cianobactérias por ml de água (COSTA *et al.*, 2009).

As florações de cianobactérias são chamadas de tóxicas, quando são compostas por cianobactérias que produzem cianotoxinas, que são metabólitos tóxicos. As cianotoxinas podem causar danos aos seres humanos, aos animais e às plantas (KÓS *et al.*, 1995; CHORUS & BARTRAM, 1999)

As cianotoxinas podem ser divididas de acordo com seu mecanismo de ação; podendo ser classificadas em dermatotoxinas, quando atingem a pele causando coceiras e irritações; em hepatotoxinas, quando atingem o fígado, podendo causar desestruturação dos hepatócitos e consequentes hemorragias e em neurotoxinas, quando atingem o sistema nervoso, podendo causar paralisia no músculo respiratório e uma consequente morte por asfixia (CALIJURI *et al.*, 2006; SIVONEN & JONES, 1999). Podem ainda causar sintomas diversos relacionados ao trato digestivo, como enjoos, vômitos e diarreia (CHORUS & BARTRAM, 1999; FUNARI & TESTAI, 2008).

O comprometimento da qualidade da água trata-se além de um problema ambiental e econômico, um problema social e de saúde pública. Por isso é importante ter o conhecimento da percepção ambiental da população afetada por esse problema. Para entender como a população enxerga o problema e lida com ele.

A percepção é desenvolvida a partir de estímulos captados pelos sentidos (MORIN, 2000), principalmente a visão, que desencadeiam processos de retirada de informação (FORGUS, 1971) que se unem aos conhecimentos prévios. Podem existir dois tipos de percepção: a visual e a informacional. Na visual, as consequências a partir das ações não são consideradas; já na informacional, há uma reflexão a respeito das atitudes (FERREIRA, 1997).

É preciso ter conhecimento de como o ser humano enxerga e entende o mundo a sua volta para compreender suas atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente e à saúde. Assim, posteriormente, podem-se elaborar estratégias de sensibilização e educação ambientais e em saúde eficientes, que sejam vinculadas a realidade de uma determinada população, facilitando a compreensão e a reflexão sobre os problemas ambientais e de saúde. Só assim é viável, quando for necessário, promover uma mudança de comportamento populacional. Pois, só é possível haver essa mudança profunda quando o ser humano assimilar e realmente sentir que faz parte do meio ambiente.

Para fazer um diagnóstico da percepção ambiental foram realizadas entrevistas com a população e através das questões escolhidas para a entrevista, pretendeu-se realizar uma avaliação da percepção e do conhecimento ambiental e de saúde dos pescadores a respeito de questões ligadas principalmente à água. As informações fornecidas pela comunidade de Acari poderão ser utilizadas como base para elaboração de projetos de ações de divulgação científica, ambiental e de saúde pública, a fim de esclarecer à população os temas

relacionados às entrevistas realizadas, aumentado a conexão, entendimento e participação entre a população e o meio ambiente. Estimulando principalmente a preservação da qualidade da água, podendo promover a melhoria na qualidade da saúde da comunidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No intuito de avaliar a percepção ambiental de pescadores do semiárido do RN, no ano de 2013 foram realizadas entrevistas com os moradores da vila de pescadores próxima ao açude Marechal Dutra (Gargalheiras), que está localizado na cidade de Acarí. A população entrevistada foi denominada de comunidade de Acarí. Para fazer a seleção dos candidatos que poderiam participar das entrevistas foram estabelecidos dois critérios: possuir idade mínima de 18 anos e trabalhar de maneira direta ou indireta com o pescado. Além disso, para que a entrevista fosse realizada, era preciso que o participante assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo que as informações fornecidas por eles pudessem ser registradas através de áudio e/ou de forma escrita. A fim de selecionar o público-alvo e possivelmente ampliar o número de entrevistados, nos dias selecionados para a realização das entrevistas, foram percorridas a pé todas as casas da vila dos pescadores. Os moradores presentes que quiseram participar da pesquisa foram entrevistados mediante cumprimento dos critérios de seleção pré-estabelecidos e assinatura do TCLE. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Utilizando os critérios de seleção, o total de pescadores entrevistados na comunidade de Acarí resultou em 29 entrevistas. O questionário da entrevista foi elaborado com o objetivo de entender como os entrevistados compreendem o ambiente em que vivem e os problemas ambientais que existem nesse ambiente.

O tipo de entrevista escolhido foi o semiestruturado, no qual a entrevista possui questões abertas e fechadas (BONI & QUARESMA, 2005). As questões chamadas de abertas são mais abrangentes, pois permitem que o entrevistado responda à pergunta de forma livre, de acordo com suas palavras, tornando a resposta mais completa. Entretanto, esse tipo de questão torna a análise dos dados mais lenta (BONI & QUARESMA, 2005; ARAÚJO *et al.*, 2011), já que não há uma categorização de respostas pré-estabelecida. Já as questões fechadas possuem alternativas pré-estabelecidas para que o entrevistado escolha entre uma ou mais opções disponíveis. No total, foram elaboradas quatro questões fechadas e nove abertas. A entrevista semiestruturada pode ser considerada satisfatória, pois, como apresenta os dois tipos de questões, permite uma análise mais ampla que pode ser aprofundada.

Para responder à entrevista, os pescadores podiam optar pela forma escrita ou verbal, além disso, a entrevista poderia ser gravada de acordo com o consentimento do entrevistado. Com essas duas modalidades de resposta, foi possível atingir um número de entrevistados mais abrangente, pois alguns participantes se sentiram mais à vontade ao escrever suas respostas e outros, a grande maioria, preferiram responder verbalmente. A opção de resposta verbal amplia de forma substancial a qualidade e quantidade de informações que o entrevistado pode fornecer nas questões abertas. Isso ocorre, pois, a maioria dos entrevistados prefere falar sobre um tema ao invés de escrever sobre ele (SELLTIZ, 1987), com isso a entrevista deixa de ter um caráter de “apenas um questionário” e passa a ter um caráter de “conversa”. Isso faz com que o entrevistado se sinta mais à vontade para fornecer informações, opiniões e demonstrar como se sente em relação a certos temas abordados na entrevista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao público que participou da entrevista, notou-se um equilíbrio entre o

sexo feminino, com 48%, e masculino, com 52%. Outro aspecto avaliado no perfil da comunidade de Acarí foi a escolaridade, e pode-se concluir que a maioria dos entrevistados (59%) possui o 1º grau incompleto e 10% da comunidade não possui escolaridade.

Quando a idade dos entrevistados foi avaliada, pôde-se concluir que a maioria da população é representada pela faixa etária adulta e pouco representada pela faixa etária jovem (20 a 30 anos).

Em relação ao tempo de residência no município de Acarí, grande parte da comunidade (76%) mora no município há mais de 25 anos.

Quanto ao tempo de atividade com a pesca, pôde-se concluir que a maioria da comunidade trabalha com a pesca há mais de 25 anos.

É possível perceber que a comunidade apresenta uma forte ligação com a região, já que a maioria dos entrevistados mora no local desde que nasceu. Um resultado semelhante foi encontrado por DANTAS *et al.* (2011) em Lajes Pintadas (RN).

Apesar da modernização e de muitas mudanças nos hábitos e na cultura da região, a pesca artesanal ainda é praticada e é um costume que é passado de geração para geração. Mas, apesar da pesca representar a identidade de uma localidade e ainda ser ensinada à geração mais jovem, essa prática tem diminuído e a pesca geralmente não representa mais a única fonte de renda da comunidade, principalmente em relação aos mais jovens (VALE, 2011). Essa mudança de costumes é impulsionada principalmente pelo modelo econômico brasileiro de consumo que vem se instalando nas últimas décadas (DIEGUES, 2004) e pelo fato de que o pescado vem diminuindo principalmente por causa da degradação ambiental (VALE, 2011).

Em relação ao significado da poluição para os pescadores entrevistados, pôde-se perceber que as categorias “lixo” (30%) e “esgoto” (40%) foram as mais citadas. Isso provavelmente ocorreu pelo fato de que esses tipos de poluição são constantes e visíveis. Em outro estudo semelhante, MEDEIROS & ARAÚJO (2013) relataram que a população entrevistada mencionou “esgoto” e “lixo” como os principais problemas do ambiente.

Em relação a possibilidade da produção de lixo e esgoto por parte dos entrevistados, menos da metade dos entrevistados (48%) afirmaram que produziam ambos: lixo e esgoto. Isso reflete o fato de que mais da metade dos entrevistados não reconhece que produz ambos os poluentes.

A contaminação dos recursos naturais representa um grande risco à saúde pública, e muitas enfermidades são geradas pela água que não apresenta uma boa qualidade. Tal situação é agravada em locais que não são atendidos por serviços de saneamento. Apesar do açude representar uma fonte importante de água, a disponibilidade hídrica não é suficiente para garantir o bem-estar social. Além disso, a indisponibilidade de água em quantidade suficiente é um fator crítico para o desenvolvimento de uma localidade (LIBÂNIO *et al.*, 2005).

Em se tratando da possibilidade do entrevistado gerar algum tipo de poluição, menos da metade dos entrevistados (45%) afirmou que era responsável por algum tipo de poluição, mas desses, apenas 13% citaram qual tipo de poluição, 10% citaram lixo e 3% esgoto. Mais da metade da comunidade de Acarí (55%) afirmou que não era responsável por atividades poluidoras. Em um estudo semelhante, MEDEIROS & ARAÚJO (2013) relataram índices entre 50 e 53% de respostas afirmativas em relação a possibilidade dos entrevistados contribuírem de alguma forma com a contaminação da água.

Quando a comunidade de Acarí foi questionada sobre a forma que a pesca é realizada, grande parte (77%) respondeu que a atividade ocorre sem agredir o meio ambiente. O que demonstra a preocupação dos pescadores com o meio em que vivem, com a pesca, com o açude e principalmente com a saúde da comunidade.

Em relação ao motivo responsável pela eutrofização da água do açude, a categoria “Seca” foi citada por 28% dos entrevistados. Apesar de a seca contribuir com o agravamento

da eutrofização e estabelecimento das cianobactérias, a seca não é responsável pelo surgimento das cianobactérias. Outra categoria citada pelos entrevistados foi “Lodo” (24%), e é possível afirmar que os entrevistados denominam de “Lodo” o aglomerado composto em sua maioria por cianobactérias. Pois, esse aglomerado possui as mesmas características do lodo verdadeiro (limo), que é espesso e possui a cor verde.

Em relação a possibilidade da água do açude poder causar algum tipo de problema, 86% dos entrevistados afirmaram que sim. Desses, 48% afirmaram que a água do açude poderia causar doenças e 3,8% afirmaram que a água poderia prejudicar os peixes.

Sobre o termo cianobactérias, 41% da comunidade de Acarí afirmou conhecer o termo, desses, 3% afirmaram que as cianobactérias são bactérias e 24% afirmaram que elas vivem na água.

Em relação ao conhecimento do termo cianotoxinas, 97% dos entrevistados afirmaram desconhecer as cianotoxinas, apesar de os entrevistados não saberem o significado das cianotoxinas, eles possuem conhecimento de que há algum elemento na água que é capaz de causar algum tipo de prejuízo, como doenças.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a possibilidade deles poderem fazer algo que pudesse mitigar o problema da má qualidade da água, apenas 27% afirmaram que sim. Como os entrevistados desconhecem o motivo que ocasiona a má qualidade da água, dificilmente eles poderiam saber que podem e como podem contribuir para uma possível diminuição do problema (RODRIGUES *et al.*, 2012).

4 CONCLUSÃO

Em relação aos recursos hídricos e a saúde da população relacionada à qualidade da água, é possível afirmar que há muitos temas a serem esclarecidos. Dessa forma, a participação dos entrevistados será de grande importância para uma futura pesquisa relacionada a educação ambiental e saúde. Pois, a partir disso, será possível criar estratégias para amenizar, e talvez criar possíveis soluções para determinados problemas ambientais e de saúde pública.

Isso mostra como é necessário fazer pesquisas sobre a percepção ambiental, já que o ser humano precisa enxergar que faz parte do sistema como um todo e precisa entender como o sistema funciona para então poder compreender que ele é responsável por exigir determinadas mudanças. Mas, é preciso compreender uma situação-problema para então, entender como é possível auxiliar na tentativa revertê-la.

Quando uma entrevista é realizada, é possível, através das informações fornecidas pelos entrevistados, elaborar futuros trabalhos que promovam o esclarecimento das dúvidas relacionadas aos temas de interesse da população. Despertando nela uma maior disposição para se envolver e monitorar sua própria comunidade, em busca de melhorias na saúde pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.F.F.; DANTAS, C.M.; AMORIM, A.S.; SILVEIRA, M.L.; MEDEIROS, M.L.Q.

Concepções prévias de professores do ensino básico de uma região semiárida sobre qualidade de água. **Educação Ambiental em Ação**, n. 38, 2011.

ATTAYDE, J. A.; PANOSSO, R. **Capacidade de suporte de oito açudes do rio grande do norte para a piscicultura intensiva em tanques-rede**, 2011. Disponível em:

http://www.abrh.org.br/sgcv3/UserFiles/Sumarios/c5859c9ee00bfe454e776c0783a8667e_9d7

fbfc9d21b4e30513ec75aed5ac50c.pdf. Acesso em: 11 set. 2013

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CALIJURI, M. C.; ALVES, M. A.; SANTOS, A. C. A. **Cianobactérias e cianotoxinas em águas continentais**. São Carlos: Rima Editora, 118 p., 2006.

CHORUS I. & BARTRAM J. (eds). **Toxic Cyanobacteria in water: A guide to the Public Health Consequences, Monitoring and Management**. E & FN Spon, London, p.416. 1999.

COSTA, I. A. S.; SOUZA, S. R.; PANOSSO, R. F.; ARAUJO, M. F. F.; MELO, J.; MELO, J. L. S.; ESKINAZI-SANTANNA, E. M. Dinâmica de cianobactérias em açudes eutróficos do semi-árido do Rio Grande do Norte. **Oecologia Brasiliensis (Impresso)**, v. 13, p. 382-401, 2009.

DANTAS, R. C.; ALVES, N. O.; MEDEIROS, S. R. B.; AMARAL, V. S. Uma análise sócio-ambiental na perspectiva dos moradores do município de Lajes Pintadas (RN): Um desafio a sustentabilidade no Semi-Árido Brasileiro. **Educação Ambiental em Ação**, n. 38, ano X, 2011.

DIEGUES, A. C. **Pesca construindo sociedades**. São Paulo: NUPAUB-USP, 2004.

ESKINAZI-SANT'ANNA, E.M.; PANOSSO, R.F.; ATTAYDE, J.L.; COSTA, I.A.S.; SANTOS, C.M.; ARAÚJO, M.F.F. Águas potiguaras: oásis ameaçados. **Ciência Hoje**. v. 39, n. 233, 2006.

FERREIRA, M. R. **Produção e conhecimento sobre degradação ambiental: uma incursão na psicologia ambiental**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1997.

FORGUS, R. H. **Percepção: o processo básico do desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Herder, 1971.

FUNARI, E; TESTAI, E. Human health risk assessment related to cyanotoxins exposure. **Critical Reviews in Toxicology** v. 38, n. 2, p. 97-125, 2008.

KÓS, P., GORZÓ, G., SURÁNYI, G., BORBÉLY, G. Simple and efficient method for isolation and measurement of cyanobacterial hepatotoxins by plant tests (*Sinapis alba*L.). **Anal. Biochem.** v., 225, p. 49–53, 1995.

LIBÂNIO, P. A. C., CHERNICHARO, C. A. D. L., & NASCIMENTO, N. D. O. A dimensão da qualidade de água: avaliação da relação entre indicadores sociais, de disponibilidade hídrica, de saneamento e de saúde pública. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, n.10, vol. 3, p. 219-228, 2005.

MEDEIROS, M.L.Q & ARAÚJO, M.F.F. Protozoários, qualidade de água dos açudes e doenças de veiculação hídrica na percepção de professores e alunos de escolas públicas do ensino básico **Educação Ambiental em Ação**, n.45, 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Editora

Cortez, 2000.

PAZ, V.P.S.; TEODORO, R.E.F.; MENDONÇA, F.C. Recursos hídricos, agricultura irrigada e meio ambiente. **Revista Brasileira Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v.4, n.3, p.465-473, 2000.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, 2012.

SELLTIZ, C. e col. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução de Maria Martha Hubner de Oliveira. 2ª edição. São Paulo: EPU, 1987.

SIVONEN K.; JONES G. Cyanobacterial Toxins. In: CHORUS I., BARTRAM, J. (eds). Toxic Cyanobacteria In: **Water. A Guide To Their Public Health Consequences, Monitoring and Management**. Londres. E. & F.N. Spon: p. 42-111, 1999.

THORNTON, J.A.; RAST, W. A test of hypotheses relating to the comparative limnology and assessment of eutrophication in semi-arid man-made lakes. In: Straskrabra M., Tundisi, J. G. & Duncan, A., (eds.). **Comparative Reservoir Limnology and Water Quality Management**, p. 1-24, 1993.

VALE, M. R. S. Pesca artesanal na Ilha Dianna e meio ambiente: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (REVB EA)**, n. 6, vol.1, p.71-75, 2011.



RELATO DE CASO - SAÚDE DA MULHER ALIADA COM ISOSTRETCHING

LAURA CASSOL ANDREGUETE

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher vem sendo mais abordada e estudada, afinal mais da metade da população mundial é constituída por pessoas do sexo feminino, além da saúde física em si, a saúde mental também entra em pauta para discussão, pelo número crescente de diagnósticos de ansiedade e depressão que é mais prevalente neste gênero. **OBJETIVO:** O objetivo do presente artigo é de entender e relatar a experiência da saúde feminina aliada ao isostretching. **RELATO DE CASO:** Ao final do ano de 2022, uma paciente jovem sedentária, com ansiedade e depressão de 19 anos chega até mim, relatando problemas posturais, dores na coluna lombar resultantes de uma hiperlordose, cefaleia, cervicalgia, resultando em incômodos e baixa autoestima. Todos esses dados foram retirados da avaliação feita para começarmos o tratamento com o método de correção postural Isostretching, que visa no fortalecimento, auto crescimento e consciência corporal. O atendimento foi feito uma vez por semana, à domicílio, trabalhamos muito o auto crescimento e sistema hidropneumático interno. Os padrões posturais implementados foram de exercícios em pé, sentado e deitado, utilizando bastão e bola de 1 kg. Nosso maior foco era a pelve e sua posição, como a paciente apresentava hiperlordose, a anteroversão pélvica estava sempre presente no padrão, trabalhamos então com o movimento de retroversão, afim de realizar o alinhamento da coluna e dos discos intervertebrais. Ademais disso, trabalhamos muito com a consciência de movimento dos ombros e escápulas. **DISCUSSÃO:** O isostretching se mostrou muito eficaz no tratamento da paciente, melhorando os aspectos que á incomodavam fisicamente, além do relato de 100% de melhora da dor que antes de iniciar a intervenção era apresentada. **CONCLUSÃO:** Como conclusão deste relato de caso, é muito interessante a melhora da paciente, tanto na autoestima, pela melhora da aparência corporal, como a mental, que essa pessoa obteve, tendo menos crises de ansiedade, diminuição na dosagem do antidepressivo utilizado, melhora do humor e diminuição da dor. É notório o gosto pelo exercício, principalmente por ter sido aplicado por outra mulher que entende suas preocupações e diagnósticos.

Palavras-chave: Isostretching, Auto estima, Auto crescimento, Saúde mental, Hiperlordose.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA CANDIDOSE BUCAL EM USUÁRIOS DE PRÓTESES DENTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

GISELE FÁTIMA SOARES DE CASTRO; LAURA SALERNO DE ABREU; ANA BESSA MUNIZ; NOELMA DE SOUSA FELIX; MATEUS FRANCISCO HOSANÃ DA SILVA

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a candidose oral é um processo infeccioso causado por fungos do gênero *Candida*, com maior prevalência de *Candida albicans*. Os fungos do gênero *Candida* fazem parte da microbiota, mas em situações de desequilíbrio, podem desencadear a candidose oral. A predisposição ao aparecimento da candidose se deve a diversos fatores, como: sistêmicos (imunossupressão, desnutrição, antibioticoterapia prolongada) e locais como o tabagismo, má higiene oral, xerostomia e o uso prolongado de próteses, que gera o acúmulo de biofilme podendo desencadear infecções. Cerca de dois terços dos usuários de próteses são acometidos pela estomatite protética. A patologia é caracterizada pela presença de lesões com eritema difuso, representadas por pontos ou áreas focais avermelhadas, além da presença de halitose. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar os aspectos epidemiológicos da candidose bucal em usuários de próteses dentais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento da literatura científica indexada nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), PubMed, portal periódicos CAPES e também nas bases de dados (LILACS, Embase, MEDLINE e Google Scholar), com delineamento temporal de 2016 a 2023, incluindo literatura em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes do ano de 2016 e artigos que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Observou-se de acordo com diversos autores que os principais acometidos pela candidose oral é a população idosa, nos mostrando que o motivo mais relevante para explicar esse fenômeno é o uso de prótese, acometendo 63% dessa população, outros fatores que também influenciam nessa incidência, é o uso de diversos medicamentos, má higiene bucal, próteses mal ajustadas, uso prolongado de próteses, além de fatores associados à imunidade. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a candidose bucal é uma doença multifatorial que necessita de cuidados que vão desde a orientação sobre a higiene oral correta e uso prolongado de próteses, além da identificação e tratamento dos fatores predisponentes assim como das lesões.

Palavras-chave: Candidose, Epidemiologia, Estomatite, Odontologia, Prótese.



TÉCNICAS DE IMAGEM NA DETECÇÃO DE OCLUSÃO DE ARTÉRIAS CORONÁRIAS: UMA REVISÃO COMPARATIVA ENTRE ANGIOTC E ANGIOGRAFIA CONVENCIONAL

VINICIUS MARTINS RODRIGUES OLIVEIRA; IZADORA CAIADO OLIVEIRA; ANA JÚLIA PREGO SANTANA; DAVI PEIXOTO CRAVEIRO CARVALHO; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A oclusão das artérias coronarianas consiste no bloqueio parcial ou total de artérias que irrigam o miocárdio, ocasionando redução do fluxo sanguíneo, hipóxia e isquemia. As principais técnicas de imagem utilizadas para o diagnóstico são: Angiotomografia Computadorizada, que é um exame não invasivo com contraste intravenoso; Angiografia, que é um exame invasivo com a inserção de cateteres nas artérias coronárias. **OBJETIVOS:** Comparar a eficácia e a segurança da AngioTC e da angiografia convencional na detecção da oclusão de artérias coronárias. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando-se a seguinte estratégia de busca: ??("Coronary CT angiography" OR "CTA" OR "computed tomography angiography") AND ("conventional cardiac angiography" OR "catheter angiography") AND ("coronary artery disease"). **RESULTADOS:** Inicialmente foram identificados 40 estudos, dos quais, 16 foram selecionados para a leitura do texto completo, e 7 foram incluídos na revisão. Consoante a evidência disponível atualmente, a angio TC é uma estratégia segura e eficaz para o diagnóstico de oclusão coronariana. O ISCHEMIA trial, estudo recente de grande relevância sobre o tema, com mais de 5000 pacientes, evidenciou a importância e precisão da angioTC para o diagnóstico precoce em pacientes de alto risco, assegurando a sua segurança em relação a ocorrência de eventos renais adversos. Ademais, estudos observacionais demonstraram a não-inferioridade da angio TC no diagnóstico da oclusão coronariana, com a vantagem de evitar complicações associadas à angiografia coronariana convencional, como fístulas arteriovenosas, tromboembolismo e taquiarritmias, além de expor os pacientes a uma dose 50% menor de radiação quando comparada à angiografia invasiva e tratar-se uma alternativa de menor custo financeiro, que dispensa a necessidade de internação do paciente. **CONCLUSÃO:** Os achados do nosso estudo indicam que a angio TC possui eficácia semelhante à angiografia convencional na detecção da oclusão de artérias coronárias, além de apresentar maior nível de segurança, seja pela redução das incidência de complicações por ser não invasivo, seja pela menor exposição à radiação. Portanto, apesar de a angiografia ainda ser muito utilizada, a angio TC também se mostra uma alternativa viável e segura para a detecção de oclusão coronariana.

Palavras-chave: Angiotc, Angiografia convencional, Oclusao coronariana aguda, Doenca coronariana, Métodos de imagem.



RELAÇÃO ENTRE O ESCORE DE CÁLCIO E RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

VITOR DAVI FERREIRA; VINICIUS MARTINS RODRIGUES OLIVEIRA; FELIPE SCHMALTZ ZALAF; ENZO INUMARU; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus resulta em um desarranjo metabólico que predispõe os indivíduos ao desenvolvimento da doença arterial coronariana. Dessa maneira, o escore de cálcio coronariano é um exame importante para avaliar o risco cardiovascular de pacientes diabéticos. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre o escore de cálcio e o risco cardiovascular em pacientes portadores de diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PubMed, realizada em julho de 2023, utilizando-se a estratégia de busca "calcium score" AND "cardiovascular" AND ("diabetes" OR "DM"). Foram incluídos estudos realizados em humanos e publicados após 2013 em língua inglesa. Os desfechos avaliados foram os eventos de doença coronariana, como infarto agudo do miocárdio, parada cardíaca e morte por doença coronariana. **RESULTADOS:** O escore de cálcio coronariano é importante para classificar o risco cardiovascular em pacientes com diabetes mellitus, porém essa relação ainda está em estudo e há dúvidas se o escore de cálcio é um indicador de prognóstico na diabetes ou na síndrome metabólica estabelecida. A evidência disponível atualmente mostra que o escore de cálcio coronariano é significativamente maior em pacientes com diabetes mellitus, o que implica em maior risco cardiovascular, como demonstra o Dallas Heart Study, já que, de seus 1252 pacientes, aqueles com diabetes apresentaram maior escore de cálcio, assim como tiveram mais eventos relacionados à doença arterial coronariana. Estudos indicam que idade avançada, sexo masculino, etnias não negras e diabetes são fatores de risco para um score de cálcio coronariano alto, que aumenta as chances de mortalidade associada ao acometimento cardiovascular. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados observados nos artigos revisados, em pacientes com diabetes mellitus, o escore de cálcio coronariano está relacionado a um maior risco cardiovascular, indicando presença de lesões ateroscleróticas. Estudos mostram que pacientes com diabetes têm um escore de cálcio mais elevado e maior incidência de doença arterial coronariana. Logo, avaliar o escore de cálcio pode ser útil na classificação de risco cardiovascular em pacientes diabéticos. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente essa relação.

Palavras-chave: Escore de cálcio, Diabetes mellitus, Risco cardiovascular, Ecocardiografia, Doença coronariana.



ASSOCIAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E O RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES HIPERTENSOS

JOAO VICTOR ALVES ALENCAR; PEDRO LUCAS ALVES ALENCAR; TIAGO FERREIRA GONÇALVES; GUSTAVO ELIAS; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A frequência cardíaca (FC) está intimamente associada tanto à pressão arterial periférica quanto à pressão arterial central. Essa associação possui implicações significativas no prognóstico e manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS). A elevação da FC em pacientes hipertensos aumenta ainda mais o risco de desfechos adversos. Evidências científicas sugerem que a FC é um fator de risco independente para a mortalidade cardiovascular (CV) e total em pacientes com HAS. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre a variabilidade da frequência cardíaca e o risco de eventos cardiovasculares em pacientes hipertensos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura de estudos disponíveis na base de dados do PubMed e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para isso, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde foram utilizados: “heart rate variability”, “hypertension”, unidos pelo operador booleano AND. Para o levantamento do estudo, os seguintes critérios foram adotados: publicações realizadas nos últimos quinze anos e produzidas na língua portuguesa ou inglesa. **RESULTADOS:** Segundo os dados extraídos, grandes estudos epidemiológicos recentes confirmaram que uma frequência cardíaca elevada em repouso é um preditor independente de mortalidade cardiovascular em pacientes com hipertensão, doença coronariana e insuficiência cardíaca crônica. Estudos fisiopatológicos indicam que uma frequência cardíaca mais alta tem efeitos prejudiciais que favorecem a isquemia miocárdica, arritmias ventriculares, bem como um aumento no estresse oxidativo vascular, disfunção endotelial e progressão da aterosclerose. Assim, constatou-se que a FC é um índice clínico simples, que deve ser usado na prática diária para avaliar o risco de pacientes hipertensos, e demonstrou-se o aumento do risco associado a uma FC elevada > 80 bpm. Entretanto, apesar dessas evidências, a frequência cardíaca em repouso ainda é um fator de risco cardiovascular negligenciado. **CONCLUSÃO:** O estudo teve uma importante conclusão na fisiopatologia da hipertensão nas doenças cardiovasculares, demonstrando que a elevação pressórica pode cursar com isquemias, arritmias ventriculares, estresse oxidativo, disfunção endotelial e progressão da aterosclerose. Desse modo, fica evidente que a monitorização da frequência cardíaca em repouso é um importante parâmetro clínico, principalmente nos pacientes hipertensos e deve fazer parte da rotina.

Palavras-chave: Frequência cardíaca, Risco cardiovascular, Hipertensão arterial, Variabilidade, Revisão de literatura.



PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA E SUA RELAÇÃO COM EVENTOS CARDIOVASCULARES

LAVINIA APARECIDA REIS FREITAS; MARIA ALICE CHAGAS MARTINS; LUCAS HENRIQUE MELO GUIMARÃES; ANA CLARA DOMINGOS CASER; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pelo metabolismo prejudicado da glicose e da insulina, obesidade visceral, dislipidemia e hipertensão, o que prediz a mortalidade por doenças cardiovasculares e coronarianas. Os componentes da SM podem afetar o endotélio e causar disfunção vascular, o que interrompe a homeostase e contribui para o risco de doença cardiovascular, eventos cardiovasculares agudos (como acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio), diabetes mellitus tipo 2 ou outras complicações. A disfunção endotelial é um fator importante no desenvolvimento da patogênese da aterosclerose, além de um marcador precoce de doença vascular, por predispor a vasculatura a um aumento estado contrátil devido a um desequilíbrio entre células derivadas do endotélio. **OBJETIVOS:** Investigar a prevalência de disfunção endotelial em pacientes com SM e sua relação com eventos cardiovasculares. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados do PubMed e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Para isso, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde foram utilizados: “Endothelial Dysfunction”, “Metabolic Syndrome”, “Cardiovascular”, “Disfunção Endotelial” e “Síndrome Metabólica”. Foram incluídos publicados nos últimos quinze anos nas línguas portuguesa ou inglesa. **RESULTADOS:** A SM apresenta importante correlação com eventos cardiovasculares. Assim sendo, tendo em vista que a disfunção endotelial é um fator significativo quanto à patogenicidade da aterosclerose, a hipótese é de que tanto a SM quanto a disfunção epitelial são fatores de risco para a ocorrência de eventos cardiovasculares e são relevantes no manejo clínico quanto ao prognóstico do paciente. É importante também pontuar que a SM é um importante fator contribuinte para a disfunção endotelial, criando assim uma correlação mais direta quanto ao desfecho em eventos cardiovasculares, tendo em vista que, os fatores são ambos relacionados à esses eventos e que a SM pode contribuir para o desenvolvimento da disfunção endotelial, que é decorrente de diversos fatores. **CONCLUSÃO:** Portanto, a relação entre SM e disfunção endotelial é evidente, pois a disfunção endotelial desempenha um papel importante na progressão da aterosclerose e no aumento do risco de eventos cardiovasculares. Assim, é essencial identificar e tratar precocemente a disfunção endotelial em pacientes com SM, a fim de melhorar o prognóstico cardiovascular.

Palavras-chave: Disfuncao endotelial, Síndrome metabólica, Doença cardiovascular, Revisao de literatura, Inflamacao.



GINÁSTICA CORRETIVA APLICADA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA OCORRIDO NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

LUDIMILA DA SILVA PACHECO; FERNANDA DA SILVA PEREIRA; JULIANA CRUZ ALMEIDA; KAUNNE ANTONIA MARTINS FERRAZ; CÂNDIDA JOSÉLIA DE SOUSA

INTRODUÇÃO: As Práticas Pedagógicas são de grande relevância na vida do graduando, visto que esta contribui com a dinamização do ato pedagógico da formação do futuro profissional de educação. É comum diagnosticar estudantes com problemas de saúde relacionados à postura que podem ter como causa o desalinhamento desta e/ou vícios adquiridos. **OBJETIVOS:** Relatar a contribuição da disciplina de Práticas Pedagógicas em Saúde Coletiva por meio da execução de um projeto que visou a importância da introdução com práticas de Ginástica Corretiva nas aulas de Educação Física. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto foi aplicado a estudantes com idade média de 14 anos do sexo masculino matriculados no Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Floriano-PI. O projeto foi realizado em três encontros, no primeiro foi aplicado aos estudantes um questionário sobre os hábitos posturais. No segundo foi realizados testes de avaliação postural e posteriormente a aula prática com a Ginástica Corretiva. Já no terceiro encontro, foi aplicado novamente aula prática e realizada a reavaliação postural nos estudantes. **DISCUSSÃO:** A Prática Pedagógica pode proporcionar ações de aprendizado e de cuidado, visto que por meio dos testes foi identificado que a maioria dos estudantes apresentava algum desvio postural, sendo predominante escoliose e hiper cifose, decorrente de hábitos do dia a dia que poderia estar acentuando essa condição. Durante as aulas práticas pode-se orientar exercícios e corrigir alguns hábitos posturais e o resultado a reavaliação, foi possível identificar melhorias nos alongamentos e força dos musculaturas envolvidas. **CONCLUSÃO:** A aplicação do projeto teve resultados positivos, os estudantes mostraram aderência e demonstração compreender sobre a importância dos hábitos posturais, visando o entendimento dos benefícios proporcionados à saúde em longo prazo. Por fim, a disciplina de Prática Pedagógica pode proporcionar conhecimentos aplicativos quanto a realização de atividades que possam ser aplicadas – no caso a Ginástica Corretiva - em qualquer ambiente, seja na escola ou em outro espaço, com o intuito de proporcionar maiores benefícios para a saúde coletiva dos envolvidos.

Palavras-chave: Exercício corretivo, Estudantes, Saúde coletiva, Exercício físico, Ginástica.



ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE TAQUICARDIA VENTRICULAR RECORRENTE EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA

DAVI AUGUSTUS VITOR BARBOSA PÓVOA; GUSTAVO RODRIGUES DE SOUSA;
GUILHERME BARBOSA RODRIGUES; JOÃO GUILHERME FERREIRA SILVA; HUMBERTO
GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A taquicardia ventricular é uma alteração do ritmo normal que está intimamente relacionada com a mortalidade cardíaca devido ao seu potencial de causar instabilidade clínica no paciente. A ocorrência desse distúrbio não se limita aos pacientes com cardiopatias, embora a prevalência seja muito maior nesses cenários. No caso de episódios recorrentes de taquicardia ventricular, faz-se necessário a adoção de estratégias para o enfrentamento das crises. **OBJETIVOS:** Apresentar e analisar estratégias de prevenção a taquicardia ventricular periódica em pacientes com cardiomiopatia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram selecionados 4 artigos oriundos dos bancos de dados google acadêmico e scielo entre os anos de 2000 e 2023. **RESULTADOS:** É consenso que as taquicardias ventriculares são um dos maiores desafios para a cardiologia nos dias atuais, de maneira que possuem forte impacto nas taxas de mortalidade em pacientes com insuficiência cardíaca. Nesse viés, há utilização de estratégias de prevenção e remediação da comorbidade que variam desde o espectro da terapêutica farmacológica até o da utilização de desfibriladores implantáveis. Nesse prisma, a farmacologia tem auxiliado o tratamento antiarrítmico com a utilização de betabloqueadores, classificação de Vaughan Williams, 1970, pela inibição de receptores de rianodina e diminuição de frequência cardíaca. Não obstante, há quem conteste tal terapia medicamentosa de forma a aderir ao uso do Cardioversor-desfibrilador implantável (CDI). Tal dispositivo elétrico, já estudado e efetivado por instituições de cardiologia como *American College of Cardiology (ACC)* e a *American Heart Association (AHA)*, vem se mostrando muito eficiente no tratamento da taquicardia ventricular recorrente. **CONCLUSÃO:** O tratamento da taquicardia ventricular recorrente inclui alternativas farmacológicas e o uso de desfibriladores implantáveis. O uso de betabloqueadores reduz a ocorrência ao diminuir a frequência cardíaca. Alternativamente, o uso do CDI já é estudado e efetivado por várias sociedades médicas, se mostrando uma opção de tratamento.

Palavras-chave: Taquicardia ventricular, Arritmias cardíacas, Cardiomiopatia, Prevenção, Revisão de literatura.



ABORDAGEM RADIAL VERSUS ABORDAGEM FEMORAL EM PROCEDIMENTOS DE CATETERISMO CARDÍACO

RICARDO FIGUEIREDO PARO PIAI; VINICIUS MARTINS RODRIGUES OLIVEIRA; DAVI PEIXOTO CRAVEIRO CARVALHO; ANA JÚLIA PREGO SANTANA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A doença arterial coronariana é responsável por metade das mortes causadas por doenças cardiovasculares. A revascularização miocárdica pode ser realizada por meio da inserção de um cateter por uma artéria periférica. A introdução de balões para dilatar as artérias coronárias estreitadas ou a fixação de stents para manter as artérias desobstruídas são possíveis neste contexto. A artéria femoral e a artéria radial são os dois principais vasos usados para acesso, entretanto, atualmente há controvérsias acerca da viabilidade de cada abordagem. **OBJETIVOS:** Analisar a abordagem radial em relação à femoral em procedimentos de cateterismo cardíaco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando o banco de dados PubMed com os descritores (“radial approach”) AND (“femoral approach”) AND (“catheterization procedures”), sendo adotados os critérios de inclusão: estudos realizados em humanos, publicados após 2015 em língua inglesa ou portuguesa. **RESULTADOS:** Com base na literatura utilizada, evidencia-se que o Acesso Radial em procedimentos coronarianos oferece significativos benefícios em detrimento do Acesso Femoral. Conforme descreve *Salomé Carvalho et al*, o Acesso Radial é uma rota privilegiada por ser mais fácil de puncionar e de se comprimir, dificultando a ocorrência de complicações vasculares, oferece também um pós operatório mais confortável aos pacientes, menor tempo para deambulação após procedimento e uma maior eficiência de custos. Entretanto, conforme descreve *Tokarek et al*, a taxa de sucesso dos procedimentos, principalmente por meio do acesso femoral, está fortemente associada à expertise dos operadores, sendo assim, com a maior quantidade de especialista em acesso radial e com a quase padronização dessa rota de acesso nos procedimentos coronarianos, o número de profissionais com a expertise e experiência necessárias para o acesso femoral está bastante reduzido, o que contribui para elevar a taxa de complicações nos procedimentos feitos por essa rota de acesso. **CONCLUSÃO:** A análise da abordagem radial em procedimentos de cateterismo cardíaco evidenciou que o acesso radial é mais vantajoso, quando comparado ao femoral, visto que oferece menos riscos de complicações e, concomitantemente, existem mais especialistas nessa via de acesso do que especialistas na via femoral, o que acarreta em vantagens para a abordagem radial em cateterismos cardíacos.

Palavras-chave: Cateterismo cardíaco, Abordagem radial, Abordagem femoral, Doença coronariana, Revisão de literatura.



O USO DE MINOXIDIL NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

RICARDO FIGUEIREDO PARO PIAI; ANA JULIA PREGO SANTANA; DAVI PEIXOTO CRAVEIRO CARVALHO; ARTHUR FARIAS ROCHA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica, condição médica em que a pressão arterial está constantemente elevada, caso não controlada, pode ter diversos impactos negativos na saúde, aumentando o risco de várias complicações, tais como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral e doença renal crônica. Nesse sentido, a fim de se encontrar alternativas para o tratamento dessa condição patológica, o Minoxidil entra em pauta como sendo uma opção associada ao controle da hipertensão arterial. **OBJETIVOS:** Compreender o uso de Minoxidil no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a qual foram selecionadas publicações da base de dados PubMed, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Oral Minoxidil"; "Minoxidil and blood pressure"; "Systemic effect of minoxidil"; "Minoxidil and hypertension". Dentre os 62 textos resultantes, 6 foram escolhidos, na língua inglesa, atendendo os critérios de inclusão de período da publicação (de 1975 até 2023), de abordagem do tema e relevância ao objetivo propostos e de acesso gratuito ou pago a esses trabalhos. **RESULTADOS:** Apesar de promissor durante sua introdução, o Minoxidil logo foi classificado como tratamento de última opção para o caso em que drogas hipotensoras convencionais não fossem mais adequadas ao paciente devido a sua eficácia limitada e aos efeitos colaterais provocados. Nesse contexto, conforme aponta *Domenic et al*, fatores como a taquicardia secundária à vasodilatação provocada, Hipertricose e retenção de líquidos tornam o Minoxidil desvantajoso em relação a outros tipos de drogas disponíveis, tendo em vista a necessidade do uso de beta bloqueadores para o controle da hipertensão bem como o grande desconforto causado pela Hipertricose aos pacientes. Não obstante, conforme demonstrou *O'Malley et al*, o Minoxidil apresenta também uma grande variabilidade da relação dose/efetividade entre os pacientes, tornando a padronização de dosagens e a segurança do tratamento fatores adicionais de preocupação para seu uso. **CONCLUSÃO:** Embora considerado inicialmente promissor para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica, o Minoxidil foi considerado desvantajoso em relação a outros tratamentos devido a seus efeitos colaterais, eficácia limitada e variabilidade significativa na relação entre dose e efetividade do Minoxidil entre os pacientes.

Palavras-chave: Minoxidil, Hipertensao arterial sistematica, Tratamento, Eficácia, Revisao de literatura.



PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JABOATÃO DOS GUARARAPES PE, 2023

LUÍSA TORRES LISBÔA FURTADO; LARA CASIMIRO BRITTO; ANNA MARIA FORSTER DE BRITTO; ACSA THYNÁ RODRIGUES DE SIQUEIRA; MARÍLIA TORRES ALINDO SIMÕES BARBOSA

INTRODUÇÃO: O Câncer de Colo de Útero (CCU) é causado, majoritariamente, por infecção persistente via subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido sexualmente, sendo esta infecção responsável por cerca de 70% dos cânceres cervicais. No Brasil, apesar de ser considerada a terceira neoplasia mais incidente, com taxa de mortalidade acima de 5/100 mil mulheres, não é um tipo de câncer conhecido pela população geral, o que mostra a urgência de ações que conscientizem a comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação em educação e saúde sobre o Câncer de Colo de Útero, visando informar acerca das formas de manifestação da doença, sua taxa de incidência e mortalidade, bem como as formas de prevenção do HPV, em específico a vacinação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, o qual foi constituído de dois encontros, sendo o primeiro uma palestra de conscientização, na qual foram abordados os métodos de prevenção, os meios de contágio do Papilomavírus Humano (HPV) e a importância da vacinação como uma estratégia eficaz na prevenção do Câncer de Colo de Útero. No segundo encontro, foi realizada uma ação vacinal, proporcionando às meninas a oportunidade de receber a vacina contra o HPV. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram promissores, uma vez que houve uma participação ativa das meninas nos encontros e uma receptividade positiva em relação às informações compartilhadas. A ação vacinal também foi bem-sucedida, com um número significativo de meninas recebendo a vacina contra o HPV, resultados os quais evidenciam a relevância de estratégias educativas e de imunização para conscientizar e proteger essa população vulnerável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a conscientização sobre o Câncer de Colo de Útero, direcionada a meninas de 14 anos, é uma estratégia relevante e eficaz na promoção da saúde feminina. A combinação de palestra informativa e ação vacinal mostrou-se uma abordagem bem-sucedida para disseminar informações, combater mitos e incentivar a adoção de medidas preventivas, como a vacinação contra o HPV.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero, Prevenção, Conscientização, Hpv, Vacina.



GRUPO DE IDOSOS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

THALITA DIAS NUNES; THAMIRES SOUSA COELHO; IANDRA KARLA DA SILVA CAVALCANTE; BRUNA FONTENELE DE MENESES; EDMAR FELIPE MAIA DE ALMEIDA

Introdução: Ações de promoção da saúde visa a melhoria da qualidade de vida da população, e está previsto na Constituição e regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde. No Brasil, há o aceleramento da transição demográfica, ou seja, a população está envelhecendo mais rápido, e conseqüentemente o aumento de doenças crônicas. Portanto, as atividades de promoção da saúde através de grupos contribuem para a disseminação do fazer saúde para além do consultório, levando saúde para a comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do município de Sobral – CE na condução do grupo de idosos, denominado Grupo Longa Vida de uma Unidade Básica de Saúde da Família, que neste ano completou 12 anos de atividade. **Relato de caso/experiência:** Trata-se de um relato de natureza descritiva, que aborda a vivência dos residentes no Grupo Longa Vida. Este grupo acontece toda terça-feira pela manhã na Academia da Saúde. É realizado um cronograma mensal de atividades a serem desenvolvidas durante o mês, com as temáticas de educação em saúde; prática corporal e atividades manuais. Os residentes realizam a condução das atividades com apoio dos profissionais da saúde, incluindo as agentes comunitárias de saúde. **Discussão:** É um espaço de prover saúde para os idosos, trazendo temáticas sobre diabetes; câncer de boca, prevenção de quedas entre outras temáticas já trabalhadas. Além das atividades corporais que trabalha o equilíbrio, a coordenação motora, a mobilidade e a agilidade. Também têm as atividades manuais que trabalha a parte cognitiva por meio de pinturas e jogos. É um espaço de construção coletiva e de criação de vínculos entre os idosos e os profissionais, provendo saúde mental, pois os idosos relatam ser um momento de cuidado quando estão no grupo. **Conclusão:** Considera-se que os encontros promovidos pelo grupo são espaços potencializadores de promoção da saúde para a comunidade da localidade, que deveria ser modelo para as demais unidades básicas de saúde, prover ações educativas que contribua com o envelhecimento de forma natural e saudável, sendo um ambiente de escuta e acolhimento.

Palavras-chave: Grupo, Idosos, Promoção da saúde, Qualidade de vida, Residência em saúde.



ANIMAIS PEÇONHENTOS-TOXINAS QUE CAUSAM ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES

WEULLER DE JESUS NOGUEIRA DE CARVALHO; RAYANE SANTOS DE SELES; BRUNA POSTAL OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Os acidentes com animais peçonhentos são tradicionalmente muito comuns em praticamente todos os países do mundo. Assim, representam um importante fator de morbimortalidade que afeta todas as idades, representando um importante problema de saúde pública. Conceitualmente, animais peçonhentos são definidos como os que possuem glândulas produtoras de veneno ou substâncias tóxicas. Os impactos causados por tais acidentes são inúmeros, afetando diversos órgãos e tecidos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi destacar a ocorrência de alterações cardiovasculares por picadas de animais peçonhentos, destacando o que há de registros na literatura. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, por meio de levantamento bibliográfico. A primeira etapa foi a busca por estudos, através da base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde que engloba os principais periódicos e bases de dados cientificamente conceituadas em todo o mundo. Foram usados os seguintes descritores em inglês: *Venomous; Animals; Cardiovascular*. **RESULTADOS:** Através do cruzamento dos descritores, obteve-se um retorno de 26 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Optou-se por trabalhar com uma amostra final de 10 artigos. Os estudos evidenciaram que acidentes por cobras são bem prevalentes. Dentre as espécies, a *Crotalus durissus cascavella* provocou ter um efeito inotrópico negativo no sistema cardiovascular. Já o veneno de *P. textilis* induziu o colapso cardiovascular em ratos, levando a rápida diminuição da PAS a até não ser registrada, incluindo marcadores cardíacos elevados e eletrocardiograma anormal. Estudos concluíram que os acidentes com marimbondos e abelhas levam diretamente ao choque anafilático. Já os acidentes com aranhas a espécie *Phoneutria* levam a arritmia cardíaca, taquicardia, má perfusão periférica, PA elevada progredindo até a morte. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, foi possível observar que a picada de animais peçonhentos, independente do tipo, representa um importante risco em termos de alterações cardiovasculares, promovendo uma série de alterações que podem vir a causar o óbito do paciente. Assim, diante dos riscos, é fundamental que se possa divulgar mais informações a respeito das lesões causadas de modo que os profissionais da saúde também possam estar aptos e capacitados a intervir nestes casos.

Palavras-chave: Animais, Animais peçonhentos, Toxinas, Alterações cardiovasculares, Peçonha.



QUALIDADE DO AR E AS INFECÇÕES HOSPITALARES

WEULLER DE JESUS NOGUEIRA DE CARVALHO; RAYANE SANTOS DE SELES; BRUNA POSTAL OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: A qualidade do ar interior é um marcador quantitativo e qualitativo utilizado como sentinela para determinar a necessidade de busca de fontes poluentes ou intervenções ambientais. A infecção hospitalar constitui um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais de saúde e pacientes. O centro cirúrgico devido à realização de vários procedimentos invasivos, é uma unidade que deve receber uma atenção especial, para não haver risco de o paciente adquirir uma infecção. O controle do ar é importante na redução da contaminação por microrganismos na incisão cirúrgica e infecções de sítio cirúrgico, sendo considerada um dos maiores fatores para altos índices de infecção hospitalar. **OBJETIVOS:** Analisar a relação da qualidade do ar em salas cirúrgicas hospitalares climatizadas como fator de risco para infecção hospitalar. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, por meio de levantamento bibliográfico, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, no período de 2019 a 2022. **RESULTADOS:** Os microrganismos que causam infecções nas cirurgias são usualmente introduzidas na ferida no momento da inserção, sendo a *Legionella* a bactéria responsável pelos principais surtos de pneumonia graves, pericardites, endocardites e abscessos de pele pós cirurgia. Outra bactéria muito encontrada e o *Staphylococcus SP*, estudos demonstram que além de serem comum, atualmente apresenta um espectro de resistência a antibióticos, dificultando o tratamento posterior do paciente. Além das bactérias os fungos como *Aspergillus ssp* por meio dos seus esporos contaminam com muita facilidade filtros dos aparelhos de climatização, sendo a endocardite uma das suas graves consequências. Os Centros Cirúrgicos com salas dotadas de filtros microbiológicos (ar ultralimpo) destinados às cirurgias devem utilizar o sistema de fluxo laminar, e as contagens bacterianas no ar devem ser menor que 10 Colônias (UFCs)/ m³ e para os fungos 750 ufc/m³. **CONCLUSÃO:** Os sistemas de ar condicionado se não tiverem a adequada manutenção, podem ser fonte de IH, podendo agravar o quadro do paciente internado, que geralmente está imunodeprimido. É necessário uma busca por políticas públicas que intensifique a fiscalização para que os hospitais, tenham um controle rigoroso frente ao condicionamento de ar principalmente em salas cirúrgicas.

Palavras-chave: Qualidade do ar, Infecções hospitalares, Infecção, Infecção nosocomial, Salas cirúrgicas.



O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL AOS USUÁRIOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

EMILY FREITAS DOURADO, DANIELA CALDAS LEITE, THAYANE MONTEIRO ANDRADE

RESUMO

A política de saúde inscrita na Constituição Federal de 1988 e na Lei 8080/1990 ressalta os determinantes sociais diante do processo de saúde-doença. Nesse aspecto, a questão social deve ser compreendida como um conjunto de determinantes que se abrangem nos aspectos sociais, econômicos, político e cultural. Sendo assim, o(a) assistente social que atua no atendimento dos usuários, seja individual e /ou grupal dentro do espaço hospitalar, perpassa por situações e desafios diante da estrutura social e familiar de cada usuário, o que implica uma necessidade de intervenção social e identificação das demandas para viabilização de direitos, para além da política de saúde, incluindo também a seguridade social e outras políticas públicas. O estudo tem como objetivo o entendimento sobre o trabalho do(a) assistente social aos usuários com doença renal crônica em um hospital de referência em nefrologia na capital do Estado do Pará. Para isso, utilizamos a observação durante o período de estágio, a pesquisa bibliográfica e o método do estudo de caso. Foi observado a importância do acolhimento e acompanhamento social aos usuários que realizam hemodiálise, para a viabilização de direitos, visto sua situação social e familiar e de sua influência a continuidade do tratamento de saúde. A partir do primeiro acolhimento e da compreensão da realidade social do usuário, o profissional em serviço social realizará os encaminhamentos necessário para que o paciente possa acessar os serviços, benefícios, programas e políticas que possua direito. Assim, possibilitando uma maior autonomia para o indivíduo, e auxiliando para que sejam garantidos os direitos sociais do paciente.

Palavras-chave: Saúde. Serviço social. Hemodiálise. Estágio. Relato experiência.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social, é uma profissão regulamentada pela Lei nº 8.662/93 que atua na defesa dos direitos fundamentais dos indivíduos. Por meio da Resolução nº 218 de 1997, o Conselho Nacional de Saúde (CNCs), inclui também a profissão no campo de atuação da saúde, colaborando assim, para concretização das propostas realizadas pelo SUS.

Sendo assim, compreende-se o serviço social, para uma atuação que busque a viabilização dos direitos dos indivíduos e uma atuação profissional para além condição clínica daquele usuário, por meio de informações e orientações que compreendem a realidade social e familiar, e intervenções pautadas no projeto ético político da profissão. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estágio em serviço social em um Hospital de referência em Nefrologia no Estado do Pará.

Por este ser um hospital de referência no Estado em nefrologia, o mesmo recebe pessoas de toda sua região do estado, incluindo os usuários que necessitam de tratamento com a doença

renal crônica em seu estado avançado, como a hemodiálise ambulatorial. Nesses casos, o assistente social desempenha um papel importante no processo de internação, diante das situações familiares e sociais desses usuários, trabalhando assim, em colaboração com a equipe médica e outros profissionais de saúde para garantir que as necessidades sociais, emocionais e práticas dos pacientes para que sejam atendidas adequadamente, incluindo a continuidade do acesso ao tratamento da hemodiálise.

Para além disso, o serviço social, atua como um defensor dos direitos dos pacientes com Doença Renal Crônica (DRC), trabalhando para garantir que os pacientes tenham acesso adequado aos cuidados de saúde, benefícios sociais, apoio financeiro e familiar, além de serviços de suporte necessários.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho é um estudo qualitativo sobre o papel do assistente social no acompanhamento social aos usuários renais crônicos internados em um hospital de referência. Para isso, foi utilizado a observação, a pesquisa bibliográfica e o método de estudo de caso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o cumprimento de Estágio em serviço social em um hospital de referência em nefrologia no Estado do Pará, no período de dezembro de 2022 iniciou-se o acompanhamento social do paciente referido como R.C. de 50 anos, residente do interior do Estado. O mesmo deu entrada na Emergência do hospital referente, também, em cardiologia por causa de um infarto agudo do miocárdio, e devido as complicações do seu caso clínico iniciou as sessões de hemodiálise durante a internação.

No entanto, quando transferido para a enfermaria, na clínica médica, o serviço social iniciou o acompanhamento social do usuário por meio, inicialmente, do acolhimento social que visa em obter informações pessoais e também do ceio familiar e social do indivíduo, de maneira humanizada e interventiva.

E, segundo as informações prestadas pelo usuário no primeiro acolhimento, o mesmo refere residir no interior do Pará no município de Acará, sozinho e em propriedade própria, é solteiro e possui três filhos, porém que residiam com a genitora. No presente momento estava desempregado, não contribuía para a previdência e não conseguia desenvolver nenhuma atividade laboral, dando o exemplo da pesca, devido sua situação clínica, e também refere que não recebia nenhum benefício da política de assistência.

Logo, a partir do acolhimento social, o serviço social encaminhou o usuário para o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) para que pudesse realizar o cadastro no CadÚnico e poder ter acesso aos benefícios e programas da política de assistência social. Após isso, foram feitas as orientações sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC), visto que o mesmo tinha requisitos para acessar o Benefício, e também entregue o encaminhamento técnico para o Tratamento Fora de Domicílio (TFD), visto que o usuário iria necessitar do acompanhamento ambulatorial com a cardiologia fora do seu município de origem e após a sua alta hospitalar, e também para as sessões de hemodiálise.

Tal como, por meio da visita realizada beira leito, foram realizadas as orientações sobre o fluxo de vaga para a hemodiálise destinadas pela Secretária de Saúde do Estado do Pará – SESPA, a importância do TFD para a garantia de deslocamento do município de origem até o município onde irá realizar as sessões de hemodiálise, visto que seu município de residência não possui o serviço de hemodiálise. Nesse momento é utilizado também para escutar o usuário observar se o mesmo possuía dúvidas com o acesso ao benefício de prestação continuada e outros encaminhamentos.

Ainda durante as visitas realizadas beira leito, foi possível observar que a rede de apoio do usuário era restrita e que explicavam as ausências de seus acompanhantes durante a internação ou até mesmo a não resolução de algumas demandas, solicitadas pelo Serviço Social, como o Tratamento Fora de Domicílio, visto que se tornou algo necessário para seu deslocamento e garantia de continuidade de tratamento. Em vista disso, durante as visitas beira leito o usuário reafirmava que o filho ainda estava no colegial e os irmãos trabalhavam e não conseguiam estar presentes para acompanhá-lo durante internação ou até mesmo resolver suas questões pessoais.

No entanto, a atuação do serviço social nesse processo foi de muita importância para que o mesmo pudesse compreender a sua atual realidade, sendo um usuário portador da doença renal crônica, e quais políticas públicas e de saúde o amparava. E não mais importante, buscar compreender a realidade do usuário para que possa utilizar os instrumentais certos e realizar uma intervenção efetiva. De certo modo, mesmo diante da realidade familiar e social apresentada pelo usuário R.C, o serviço social tornou possível a presença ativa dos seus familiares durante a internação e resolução de suas questões pessoais, por meio do acolhimento e escuta qualificada dos outros membros.

E mediante a todas estas intervenções, o paciente recebeu alta em fevereiro de 2023, com encaminhamentos técnicos do serviço social para os órgãos quais ele poderia iniciar os processos de programas e benefícios que o senhor R.C possuía direito de acessar, e também com a vaga para a realização das sessões de hemodiálise na região metropolitana de Belém.

Neste sentido, nota-se que o acolhimento e orientação prestados pelo assistente social durante as visitas realizada beira a leito, é um ponto de contato inicial para os pacientes, tais como R.C, recém diagnosticados com Doença Renal Crônica (DRC) que necessitarão da hemodiálise para o resto de sua vida.

Em seu acolhimento, o profissional irá realizar uma avaliação abrangente das necessidades sociais dos pacientes, levando em consideração fatores como moradia, transporte, relações familiar, renda e acesso a serviços de saúde. Com base nessa avaliação, eles desenvolverão planos de intervenção social individualizados, para auxiliar os pacientes na obtenção de suporte adequado.

Com isso, o Assistente Social realizará encaminhamentos para os órgãos e instituições que poderão oferecer, ao usuário, os serviços que o mesmo possui direito por sua condição. Isso pode incluir encaminhamentos para programas de assistência social, serviços de transporte, programas/benefícios governamentais e outros recursos que possam auxiliar os pacientes a enfrentarem os desafios causados, tanto pela DRC quanto pelo processo da hemodiálise.

No caso do usuário R.C, foram realizados encaminhamentos técnicos para o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) de seu município, para que o mesmo pudesse acessar programas e projeto vinculados a política de assistência social, e para a Secretária de saúde de Acará para início de processo para utilizar o Tratamento Fora de Domicílio (TFD) programa da política de saúde.

Logo o mesmo conseguiu solicitar e posteriormente foi aprovado o Benefício de Prestação Continuada (BPC), regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8.742/93 e pelo Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007, é uma política da assistência social integrada no Brasil para garantir o direito à renda e à inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade, desempenhando um papel fundamental na promoção da igualdade e na redução da pobreza no país.

O Benefício destina-se a pessoas com deficiência, seja ela qual for e pessoas idosas de baixa renda que não têm condições de se sustentarem ou serem sustentados por suas famílias. Ao fornecer uma renda mínima, o BPC auxilia na garantia de sobrevivência de seus usuários.

O Tratamento Fora de Domicílio, regido pela Portaria SAS/MS/Nº 237, de 09 de dezembro de 1998, é um benefício garantido aos pacientes do SUS, que necessitam de

atendimento médico especializado em outra cidade ou estado. O programa, é fundamental para garantia de acesso à saúde e o direito à vida dos indivíduos, principalmente para aqueles que não encontram recursos médicos adequados em sua região de origem.

Sendo assim, o TFD destaca-se no fato de que nem todas as regiões possuem infraestrutura e especialistas para tratar determinadas doenças ou condições médicas complexas, tal como no caso da hemodiálise, onde não são todos os municípios que conseguem fornecê-la. Com isso, o Tratamento Fora de Domicílio permite que pacientes sejam encaminhados para centros de referência em outras localidades, onde encontrarão tratamento adequado.

Portanto, nestes casos, os pacientes fazem uso do TFD para se locomoverem até o local onde os mesmos obtiveram vagas de hemodiálise e assim, conseguem realizar as sessões (que geralmente ocorrem três vezes na semana) o que demanda deslocamento para o usuário.

4 CONCLUSÃO

A partir deste caso, logo se percebe que os parâmetros da atuação do assistente social na saúde busca, a partir da compreensão da realidade social dos usuários, promover a qualidade de vida dos pacientes, fornecendo orientação, informações e encaminhamentos necessários. Além de contribuir para processo de consolidação de direito à saúde/doença, buscando fundamentar-se na legislação social brasileira e o código de ética da profissão, sendo comprometidos profissionalmente com os direitos sociais, políticas públicas e a concretização da democracia.

Dentro do hospital de referência em nefrologia na capital do Estado do Pará, o profissional realiza um cuidado contínuo durante a internação de cada paciente, buscando não apenas responder as demandas que lhe são repassadas, como acolher o indivíduo que encontra-se em uma situação de vulnerabilidade, visto o processo de adoecimento do mesmo, e encaminha-lo de forma adequada para o serviço, programa ou política que o mesmo possua direito. Além disso, em seu exercício profissional, também trabalha para combater a discriminação e o estigma associados à doença, promovendo a conscientização e a educação sobre a DRC na comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a saúde. Tratamento Fora de Domicílio (TFD). Portaria SAS/MS/Nº 237, de 09 de dezembro de 1998.

Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Regulamentação da profissão do Assistente Social. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras Providências. Brasília, DF: 1993^a.

Decreto Nº 1.744 de 8 de dezembro de 1995. Regulamenta o benefício De prestação continuada devido à pessoa portadora de deficiência e ao idoso, de Que trata a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e dá outras providências.

Decretos 6214/2007. Regulamenta o benefício de prestação continuada Da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso de que trata a Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e a Lei nº 10.741, de 1º De outubro de 2003, Acresce parágrafo ao art. 162 do Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999, e dá Outras providências. Brasília, DF: 2007b.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Código de ética Profissional do Assistente Social. Brasília, 1993.

CNCS, Conselho Nacional De Saúde. Sexta edição, resolução n.º 218. Brasil, 6 de março de 1997.

LOAS, Lei Orgânica de Assistência Social. Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993.



CANABIDIOL E SEUS EFEITOS PROMISSORES NO CÂNCER DE MAMA

AMANDA CHABROUR CHEHADI; BEATRIZ DA SILVA MORANDI; GELMA MARIA JERÔNIMO VIEIRA NEVES; MURILLO MARTINS CARDOSO; HIGOR BRAGA CARTAXO

INTRODUÇÃO: Atualmente o câncer de mama é considerado um dos principais tipos de câncer que atingem mulheres, além de apresentar 17,5% das mortes nesse público alvo, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O investimento na procura de novas terapias complementares é crescente nos últimos anos, visto que seu tratamento é limitado. A *Cannabis Sativa*, uma planta tipo fibra da família *cannabaceae* é fonte de fitocanabinóides, com baixos níveis de Δ^9 -Tetrahydrocannabinol (THC) e alta concentração de Canabidiol (CBD), sendo considerada não psicoativa. Diversos estudos têm comprovado que a *Cannabis Sativa* atua positivamente sobre os efeitos fisiopatológicos do câncer de mama. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do Canabidiol no tratamento do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura nos últimos 5 anos, utilizando artigos na língua inglesa por meio da base de dados PubMed, usando os descritores: “*Cannabis Sativa*” and “*Therapy*” and “*Breast cancer*”. Foram encontrados 23 artigos, sendo selecionados 10 por análise de título e texto completo, desconsiderando aqueles duplicados e que não apresentavam a devida temática. **RESULTADOS:** Os estudos apresentam que o Canabidiol possui efeitos benéficos sobre o câncer de mama, pois, atuam na redução da atividade inflamatória, através da ligação dos receptores da proteína receptora transitória vanilóide tipo 1 (TRPV1) e canabinóide 2 (CB2), além da inativação da enzima ciclooxigenase 2 (COX2) e da produção de TNF-alfa, dessa forma, promovendo a diminuição da produção de citocinas inflamatórias, recrutamento celular, espécies reativas de oxigênio e indução de apoptose das células cancerígenas. Juntamente a isso, o CBD bloqueia a via de sinalização NF-kB/EGF/EGFR, além de atuar como antagonista do receptor acoplado à proteína G 55 (GPR55), responsável por modular a angiogênese, sinalização intracelular, fatores de transcrição e a proliferação celular. Tal antagonismo propicia na ação antiangiogênica, antiproliferativa, além de induzir a apoptose das células cancerígenas. **CONCLUSÃO:** Como apresentado pelo presente estudo, o Canabidiol presente na *Cannabis Sativa* não só melhora o processo carcinogênico como também aumenta a qualidade de vida dos pacientes, assim, sendo considerada uma terapia promissora para o tratamento do câncer de mama, visto que seu tratamento padrão além de limitado, apresenta diversos efeitos colaterais.

Palavras-chave: Apoptose, Canabidiol, Câncer de mama, Cannabis sativa, Inflamação.



ANALISAR OS PRINCIPAIS FATORES E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À OBESIDADE INFANTIL E AS SUAS FORMAS DE PREVENÇÃO

KAMILY VITÓRIA SOUZA

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é descrita como uma desordem nutricional, vinculada com o aumento de peso e acúmulo de tecido adiposo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a obesidade é um dos obstáculos mais relevantes do século XXI e atinge a população de forma global, mas em graus diversificados. Com isso, cresce também o risco de adquirir doenças crônicas não contagiantes, como: diabetes, dificuldade respiratória, dislipidemia e hipertensão arterial. **OBJETIVOS:** Analisar os principais fatores e complicações relacionadas à obesidade infantil e as suas formas de prevenção. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Trata-se como uma revisão de literatura, no qual foram utilizados como base artigos e revistas que abordam a temática, por meio da plataforma do Google acadêmico. **RESULTADOS:** Diante dos estudos realizados, evidenciou-se que os principais fatores relacionados à obesidade são: maus hábitos alimentares, sedentarismo e consumo elevado de produtos industrializados e açucarados. A soma desses fatores leva ao aumento de peso da criança, o qual pode causar algumas adversidades à saúde da mesma, podendo mais tarde evoluir para uma patologia crônica. Além disso, a prática de bullying, principalmente no ambiente escolar, causa comprometimento psicossocial, alteração de comportamento e problemas psicológicos devido à obesidade, situação que pode se agravar durante a adolescência. **CONCLUSÃO:** A prevenção da obesidade infantil é de extrema importância, visto que já existem algumas medidas preventivas, porém os resultados não são relevantes. Nesse caso, considera-se que ainda há diferentes abordagens para esclarecer os malefícios da obesidade infantil, bem como, incentivar os hábitos de alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, principalmente nas escolas e creches, para a prevenção da obesidade e as doenças crônicas que ela pode predispor.

Palavras-chave: Obesidade, Criança, Doença crônica, Prevenção, Alimentação.



PESQUISA DE SAÚDE NOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAPÁ

LUIS HENRIQUE CIRINO GAMA

INTRODUÇÃO: Estudo observacional de um projeto denominado “Pesquisa Diagnóstico de Saúde dos Profissionais de Segurança Pública do Estado do Amapá”, para caracterização sociodemográfica, antropométrica e mensuração da vulnerabilidade ao estresse no trabalho, desses profissionais. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil dos profissionais de segurança do Amapá. **METODOLOGIA:** A pesquisa diagnóstica foi composta por 3 fases, sendo elas: exames laboratoriais e medidas antropométrica, aplicação do questionário de perfil de saúde e teste psicológico, em 1183 profissionais de segurança pública do Corpo de Bombeiro Militar (219), Instituto de Administração Penitenciária (167), Polícia Civil (174), Polícia Militar (525), Polícia Científica (45) e Secretaria de Segurança Pública (53), no período de junho a agosto de 2022. **RESULTADOS:** Mais de 97% dos participantes se consideram felizes sempre ou a maior parte do tempo e quase 80% dos participantes recebem mais de 4 salários-mínimos e mais de 80% têm no mínimo curso superior completo. 36% se diz plenamente satisfeito com a vida atual, mais de 67% consideram ter conquistas relevantes e mais de 60% consideram ter boas condições de vida. Mais de 75% dos participantes possuem IMC aumentado. Cerca de 35% dos participantes consideram que têm estresse alto ou muito alto e mais de 40% julgam que o estresse é regular e apenas 10% dizem não ter estresse no trabalho. Com relação ao gênero dos participantes, dos respondentes que consideram o estresse muito alto, 53% são homens e 47% mulheres. Menos de 35% dos colaboradores foi afastado por dores ou acidentes de trabalho, mas mais de 63% sentem dores há mais de seis meses. **CONCLUSÃO:** Os números apresentados nas mensurações, exames e questionários aplicados não são alarmantes, mas necessitam de um olhar atencioso e preventivo, priorizando tratamentos direcionados a melhoria da qualidade de vida, hábitos e rotina dos participantes. Principalmente no que se refere ao sistema musculoesquelético, em que mais de 70% dos profissionais relatam sentir dores no corpo sempre ou quando estão trabalhando e evidencia-se que mais de 75% dos participantes possuem IMC aumentado.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Segurança pública, Epidemiologia, Saúde pública, Pesquisa diagnóstica.



IMPACTO DA CITRUS BERGAMIA SOBRE A HIPERCOLESTEROLEMIA

AMANDA CHABROUR CHEHADI; HIGOR BRAGA CARTAXO

INTRODUÇÃO: A hipercolesterolemia é caracterizada pelo aumento da lipoproteína de baixa densidade (LDL) na circulação sanguínea. O acúmulo de LDL na corrente sanguínea, desencadeia uma cascata de processo inflamatório com a liberação de diversas citocinas, propiciando múltiplas lesões endoteliais, decorrente do aumento da inflamação e do estresse oxidativo. Esse quadro é responsável pelo desenvolvimento de inúmeras patologias cardiovasculares, entre elas, a aterosclerose, sendo determinada pela formação de placas de colesterol na parede dos vasos sanguíneos, decorrendo de obstrução total ou parcial. Atualmente, se encontra várias terapias medicamentosas para essa dislipidemia, tanto sintéticas como naturais. Recentemente, a *Citrus Bergamia*, uma fruta cítrica que possui inúmeros constituintes fitoquímicos, principalmente, neoeriocitrina, naringina e naringenina, foi alvo de diferentes estudos que evidenciaram propriedades hipolipidêmicas, antioxidantes, anti aterogênica, anti-inflamatória, mostrando ser benéfica para terapia complementar na hipercolesterolemia. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da *Citrus Bergamia* na hipercolesterolemia. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca de estudos na língua inglesa por meio de dados PubMed nos últimos 5 anos, com os descritores: “*Citrus bergamia*” and “*Cholesterol*” and “*Cardiovascular Disease*”. Foram encontrados 19 artigos e através da análise de título e texto completo foram selecionados 9 artigos, descartando aqueles duplicados e com desvio da temática. **RESULTADOS:** Os flavonóides presentes na *Citrus Bergamia* auxilia na diminuição da oxidação da LDL, por atuar na diminuição de radicais livres e no aumento das enzimas antioxidantes, e também na redução do recrutamento de macrófagos e inibição da molécula de adesão celular vascular 1 (VCAM-1), o que favorece a diminuição na formação de estrias gordurosas e de células espumosas. Além, da inibição da Acil-CoA colesterol aciltransferase (ACAT) e da proteína microssomal de transferência de triglicérides (MTP), assim, reduzindo os níveis de colesterol e triglicérides. Os flavonóides cítricos também auxiliam na função antiplaquetária, através da redução dos níveis de fibrinogênio, fator VII, plasminogênio e inibição dos receptores GPIIb/IIIa. Além disso, a *Citrus Bergamia* possui efeitos nefroprotetores, hepatoprotetores, cardioprotetores e neuroprotetores. **CONCLUSÃO:** O uso complementar da *Citrus Bergamia*, além de proporcionar uma melhora no perfil lipídico e no processo oxidativo, atua na melhora do índice aterogênico. Diante disso, previne-se o desenvolvimento de complicações cardiovasculares, principalmente, a aterosclerose.

Palavras-chave: Aterosclerose, *Citrus bergamia*, Estresse oxidativo, Hipercolesterolemia, Inflamação.



IMPACTO DO MARCA-PASSO CARDÍACO NA PROGRESSÃO DA CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA.

PEDRO TÔRRES; GUSTAVO RODRIGUES DE SOUSA; MOISÉS MARTINS DE OLIVEIRA;
ALAN GABRIEL NATÃ PASQUALETTO; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é uma doença endêmica da América Latina, causando sérios problemas para a saúde pública das regiões afetadas. A cardiomiopatia chagásica é uma das complicações da doença, piorando o prognóstico quanto à morbimortalidade. O uso do marca-passo deve controlar os efeitos deletérios sobre o sistema condução sem afetar negativamente a evolução da cardiomiopatia. **OBJETIVOS:** Este estudo visa analisar os principais pontos observados em artigos científicos sobre o impacto do marca-passo cardíaco na progressão da cardiomiopatia chagásica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual foram selecionados 6 artigos a partir da base de dados PubMed entre os anos de 2010 e 2023. Como fator de inclusão, selecionaram-se artigos que abrangem o tema proposto nas línguas inglesa e portuguesa sendo o texto completo gratuito, enquanto o critério de exclusão foi: artigos que não apresentavam de forma satisfatória o tema abordado. Para a pesquisa, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “Chagas Cardiomyopathy” e “Chagas Disease”, unidos pelo operador booleano OR, unidos pelo operador AND a “Pacemaker”, “Artificial Pacemaker” e “Cardiac Pacemaker”, unidos pelo operador OR. **Resultados:** A revisão mostra que o implante do marca-passo definitivo (MPD) diminui a mortalidade de pacientes com cardiomiopatia chagásica e não apresentam efeitos colaterais significativos. A importância desse tratamento é evidenciada pelo alto valor prognóstico da dissincronia ventricular, especialmente na dissincronia intraventricular causada por disfunção do nó sinoatrial. A eficácia do tratamento do MPD pode ser aumentada com sensores que verificam a atividade do miocárdio, alterando o programa do MPD com base na demanda. Tratamentos alternativos promissores, que precisam de mais estudos, incluem o cardioversor desfibrilador, importante para evitar casos de morte súbita, e a terapia de ressincronização cardíaca, especialmente importante para casos de mau-funcionamento do ventrículo esquerdo. **Conclusão:** O implante de marca-passo definitivo mostrou-se uma terapêutica eficaz para aumento da sobrevida dos pacientes com cardiomiopatia chagásica, sem remodelamento ventricular esquerdo quando essa era previamente normal, sugerindo que pacientes classe funcional I da NYHA se beneficiam do MPD sem colaterais significativos.

Palavras-chave: Marca-passo, Cardiomiopatia, Doença de chagas, Eletrofisiologia, Revisão de literatura.



INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA EM DOENÇA CORONARIANA COM LESÕES DE TRONCO BIFURCADO

RAMSES RODRIGUES FERREIRA; GEOVANA RIBEIRO CORDEIRO DA SILVA; GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA CARMO; JULIA MIRANDA SILVA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: Lesões coronarianas de tronco bifurcado não são eventos cardiológicos incomuns, entretanto, seu tratamento permanece como um desafio para a cardiologia intervencionista devido à variedade de apresentações, seja pelo ângulo formado pelos seus ramos, seja pela importância angiográfica, ou ainda pelo grau de comprometimento dos mesmos. A principal intervenção consiste no uso de um ou dois *stents* que, embora apresente resultados favoráveis, ainda são insuficientes para comprovar a segurança do procedimento. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar a segurança e os dados relacionados à intervenção percutânea em doença coronariana com lesões de tronco bifurcado. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada utilizando os seguintes descritores em Ciências de Saúde: “Intervenção Percutânea”, “Doença Coronariana”, “Lesões de Tronco Bifurcado”, e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos estudos publicados em língua inglesa ou portuguesa após 2007. **RESULTADOS:** No total, 653 pacientes com lesões complexas de bifurcação em 49 centros internacionais foram aleatoriamente submetidos ao à técnica de implante de dois *stents* ou de *stent* provisório. O desfecho primário foi o composto de falha da lesão-alvo (FLT) no seguimento de 1 ano, incluindo morte cardíaca, infarto do miocárdio do vaso-alvo (TVMI) e revascularização da lesão-alvo (TLR) orientada clinicamente. O endpoint de segurança foi trombose de *stent* definitiva ou provável. No seguimento de 1 ano, FLT ocorreu em 11,4% e 6,1% pacientes nos grupos provisório e de dois *stents*, respectivamente e TLR clinicamente conduzido no grupo provisório. No primeiro ano após os procedimentos indexados, a incidência de morte cardíaca foi de 2,5% no grupo provisório e 2,1% no grupo de dois *stents*. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados analisados, entende-se que o uso de *stents* para o tratamento de lesões de tronco bifurcado em doenças coronarianas, apesar de constituir um avanço na prática clínica, ainda urge ser aprimorado com estudos. Visto isso, constata-se que a aplicação de *stents* provisórios e de dois *stents* são abordagens intervencionistas diferentes, sendo esta a que apresenta melhores resultados clínicos, primordialmente quanto à TLR.

Palavras-chave: Doença coronariana, Intervenção percutânea, Stent, Revascularização, Revisão de literatura.



HIPERTENSÃO GESTACIONAL E OS DESFECHOS PERINATAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NAELLY GONÇALVES DO NASCIMENTO; MILAINE NUNES GOMES VASCONCELOS;
MARIA DO LIVRAMENTO COELHO PRATA

INTRODUÇÃO: Em 2015, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu 17 metas globais a serem alcançadas até 2030, incluindo metas para reduzir a mortalidade materna e acabar com morte evitável de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos. Isso implica a necessidade de entender de forma abrangente os problemas que contribuem para a morbimortalidade materna. Os distúrbios hipertensivos da gravidez são exemplos de tais problemas. **OBJETIVOS:** Identificar pesquisas na área da saúde sobre a hipertensão gestacional e os desfechos perinatais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Bases de Dados em Enfermagem e *Scientific Eletronic Library Online*, entre setembro a janeiro de 2023. **RESULTADOS:** Foram identificados 12 artigos elegíveis para esse estudo, dos quais elencou-se quatro categorias temáticas, a saber: I) Fatores predisponentes para a hipertensão gestacional; II) Ganho de peso materno: uma situação de alerta; III) Hipertensão gestacional e riscos aos recém-nascidos; IV) Estratégias para mitigar danos à saúde perinatal. Fatores de risco identificados incluem: idade avançada, índice de massa corporal, ganho de peso gestacional, escolaridade, antecedentes de doenças hipertensivas, número de consultas pré-natal e o uso de medicação anti-hipertensiva. Nosso estudo demonstra altas taxas de distúrbios hipertensivos da gravidez entre mulheres com sobrepeso e obesas, tanto antes quanto durante a gravidez. Mulheres que sofrem dessa condição correm um alto risco de ter anormalidades placentárias que impactam negativamente nos resultados maternos e perinatais, dentre eles, natimortos, prematuridade, necessidades de cuidados intensivos neonatais, baixo peso, desconforto respiratório e uso de suporte ventilatório. Algumas estratégias refere-se o uso de medicações para o tratamento da restrição de crescimento intrauterino. **CONCLUSÃO:** É necessário estratégias preventivas eficazes, como correções nutricionais antes da concepção e durante a gravidez. Diante da gravidade da hipertensão gestacional, profissionais de saúde podem encorajar as pacientes a procurar ativamente cuidados em saúde precoce, facilitando a identificação de fatores de risco, acompanhamento estruturado e o manejo da pressão arterial, prevenindo desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Gestação, Parto, Perinatologia, Educação em saúde.



EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES IDOSOS

ERNANI DE OLIVEIRA FILHO; PEDRO ARTHUR VIEIRA MORAIS ARRUDA; RICARDO FIGUEIREDO PARO PIAI; WALDEMAR NUNES DA SILVA QUEIROZ NETO; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A acupuntura é uma terapia milenar que utiliza agulhas para estimular pontos específicos do corpo, visando equilíbrio e saúde. Possui potencial efetivo no tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS), que é uma condição em que há um aumento anormal e persistente da pressão arterial (PA). **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da acupuntura no controle da HAS em pacientes idosos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca conduzida na base de dados PubMed utilizando-se a seguinte estratégia: “acupuncture” AND “hypertension” AND “elderly”. Foram selecionados 4 artigos para inclusão, sendo os critérios; estudos publicados após 2015 em língua portuguesa ou inglesa e realizados em humanos. **RESULTADOS:** A acupuntura pode reduzir a atividade da renina, e as concentrações da enzima conversora de angiotensina, do receptor de angiotensina II, de angiotensina II e aldosterona no plasma, dentre outros efeitos, sendo eficaz na redução da PA. Os estudos demonstraram ação tanto no aumento dos efeitos benéficos dos medicamentos anti-hipertensivos, quanto na melhora da hipertensão de grau 1 combinada com o ajuste do estilo de vida, o qual é potencializado com a prática. Prova disso foi o declínio evidenciado em um dos estudos analisados na PAS de pacientes com hipertensão estágio I em quase 8 mmHg, depois que esses receberam 18 sessões de acupuntura em um tratamento de 6 semanas. Todavia, o valor de decréscimo é variável, de modo que estudos realizados na Alemanha e China diferem em até 3 mmHg. Nesse sentido, uma redução geral de 14% na mortalidade causada por acidente vascular cerebral e 9% na mortalidade causada por doença coronariana, podem ser alcançadas somente reduzindo-se 5 mmHg na PAS, demonstrando seu importante papel para saúde pública. **CONCLUSÃO:** A acupuntura é uma terapia eficaz na redução da PA, potencializando o efeito de drogas anti-hipertensivas e promovendo melhora significativa na HAS grau 1. A evidência disponível atualmente demonstra a associação entre acupuntura e a redução dos níveis de angiotensina II, aldosterona e atividade da renina, dentre outros efeitos, demonstrando, portanto, que a acupuntura desempenha papel importante no tratamento da HAS, especialmente na redução da mortalidade relacionada à doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Acupuntura, Hipertensão arterial, Idosos, Tratamento, Revisão de literatura.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UTI NEONATAL

BÁRBARA NATSUMI GALHEIRA SONODA; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

INTRODUÇÃO: A clientela neonatal, são pacientes com maior fragilidade e dependência, quando submetidos à terapia intensiva, acabam enfrentando uma série de procedimentos invasivos e dolorosos. Por essa razão, a assistência humanizada na unidade de terapia intensiva torna-se essencial para a promoção de conforto, redução do estresse e do período de internação, além de refletir na melhora do prognóstico e contribuir para o desenvolvimento do neonato. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo, descrever a importância do profissional enfermeiro e identificar os principais cuidados humanizados ao RN na UTI neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, PubMed, BIREME e SCIELO, por meio dos descritores: Unidades de Terapia Intensiva, Humanização, Recém-nascido, Enfermeiro, Ruídos, Iluminação. Os critérios de inclusão foram serem artigos originais, nas línguas portuguesa e inglesa e serem publicados entre os anos de 2013 e 2023. Os critérios de exclusão foram duplicidades. A coleta foi realizada em junho de 2023. **RESULTADOS:** a importância do profissional enfermeiro se deve pela capacidade de proporcionar intervenções para melhoria do cuidado dentro da UTI neonatal. Já, os principais cuidados humanizados ao RN na UTI neonatal identificados foram orientar e implementar a diminuição de luzes, ruídos, estimulação de aleitamento materno, avaliação e mensuração da dor do RN e capacitação contínua de sua equipe. **CONCLUSÃO:** o profissional enfermeiro é responsável em garantir os cuidados humanizados, ao RN submetido a terapia intensiva, visto que, que esses cuidados proporcionam maior conforto e diminuição da dor, garantindo assim, melhor desenvolvimento e melhora do prognóstico.

Palavras-chave: Humanização, Enfermeiro, Unidade de terapia intensiva, Neonatal, Ruídos.



EFEITO DA TERAPIA DE RESSINCRONIZAÇÃO CARDÍACA NA REVERSÃO DA REMODELAÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

IZADORA CAIADO OLIVEIRA; JOÃO PEDRO GONÇALVES SOUZA; VÍTOR MACHADO PINTO; ARTHUR BORGES TAVEIRA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A remodelação ventricular é um processo fisiopatológico caracterizado por alterações na morfologia ventricular, estando relacionado ao aparecimento e progressão da disfunção ventricular. Para a reversão desse fenômeno em pacientes com insuficiência cardíaca (IC), têm sido estudada a terapia de ressincronização cardíaca (TRC), a qual consiste na utilização de um desfibrilador que monitora o ritmo cardíaco e detecta irregularidades, corrigindo-as através de impulsos elétricos. **OBJETIVOS:** Avaliar a ação da TRC na reversão da remodelação ventricular em pacientes com IC. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados PubMed, utilizando-se a seguinte estratégia de busca: (“Cardiac Resynchronization Therapy” OR “CRT” OR “Cardiac Resynchronization”) AND (“Ventricular Remodeling”) AND (“Heart Failure”). **RESULTADOS:** A busca resultou em 759 estudos, dos quais 22 foram selecionados para a leitura do texto completo e 7 foram incluídos. Consoante a metanálise de *TU et al*, a TRC gerou melhora no volume sistólico final do ventrículo esquerdo (VE), reduziu novas internações por piora da IC em 31% e diminuiu a mortalidade em 21%. Todavia, as complicações em pacientes com TRC aumentaram em 74%. De acordo com *SANTANGELI et al*, a TRC apresentou um risco reduzido de morte, eventos de IC e progressão de IC, embora tenha reduzido o remodelamento reverso do VE e apresentado taxas de complicações mais altas do que o grupo controle. Conforme o estudo de *ZHANG et al*, dois anos após o início da TRC, os pacientes do grupo responsivo tiveram uma melhor média da fração de ejeção do VE e uma duração QRS intrínseca mais curta em comparação com a do grupo não responsivo. Contudo, ao se analisar o remodelamento elétrico, não houve diferença significativa nas durações médias do QRS intrínseco entre responsivos e não responsivos, bem como entre homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** Os achados dessa revisão indicam que a TRC é benéfica para os pacientes com IC. A evidência disponível atualmente sustenta a hipótese de que a TRC leva a redução do número de internações e mortalidade e ao aumento da fração de ejeção e volume sistólico final. Dessa forma, a TRC é uma alternativa viável para o tratamento da IC.

Palavras-chave: Ressincronização cardíaca, Remodelação ventricular, Insuficiência cardíaca, Dispositivos cardíacos implantáveis, Revisão de literatura.



PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

VITÓRIA MARIA DE SOUSA BORGES; HALLANA ADRYENE JÁCOME FERNANDES

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica pelo *Treponema pallidum* (uma bactéria gram negativa, anaeróbica facultativa e catalase negativa), de evolução crônica. A sífilis congênita é a infecção do feto pelo *Treponema*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Grande parte dos bebês não possuem sintomas, mas podem apresentar: parto prematuro, surdez ou morte. Em relação a outros países da América do Sul, o Brasil apresentou aumento contínuo da incidência de sífilis congênita em todas as regiões do país, se destacando na região nordeste, o estado de Pernambuco. **OBJETIVOS:** O objetivo é avaliar a prevalência de casos de sífilis congênita, no estado de Pernambuco, nos anos de 2014 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo realizado a partir da coleta de dados da plataforma DATASUS, a qual foi utilizada para estudo de casos confirmados notificados no sistema de doenças e agravos de notificação a sífilis congênita com as variáveis ano de diagnóstico e faixa etária. **RESULTADOS:** Observando-se os dados coletados referentes ao período de 2014 a 2021, nota-se que o estado de Pernambuco foi confirmado com 12.474 casos. Nesse sentido, tomando como base o ano de notificação, o pior ano foi de 2018 com 2.018 casos e o melhor índice foi de 2021 com 803 casos. Quanto aos casos confirmados por faixa etária, a maioria dos casos confirmados foi referente à recém nascidos de até 6 dias de vida, sendo um total de 12.053 casos, correspondendo a 96,62% dos casos totais do Estado. Em contraposição, a faixa etária com o menor número de casos confirmados é de 2 a 4 anos, sendo assim apenas 0,08%. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostra que o perfil epidemiológico dos pacientes em Pernambuco, nos anos de 2014 a 2021, conta com os recém-nascidos de até 6 dias de vida. Acrescenta-se que o ano com maior incidência foi de 2018, correspondendo a 16,17% do total de casos e o de menor 2021 com 6,43%. Portanto, conclui-se que o acompanhamento do pré-natal é de suma importância para medidas protetivas contra sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis, Pernambuco, Datasus, *Treponema*, Pré-natal.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

SÁVIO SUESLYER DA COSTA ROMÃO; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo envolve ações de cuidados que exigem do Enfermeiro conhecimentos específicos e individualizados ao paciente com câncer, sem perspectivas de cura. **OBJETIVOS:** Dessa forma, essa revisão buscou identificar as ações e as dificuldades do Enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente com câncer, bem como propor um modelo de fluxograma de sua atuação abordando os principais cuidados a serem realizados com esse paciente. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (*SciELO*), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa ou inglesa, publicados no período de 2019 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados em mais de uma base de dados e artigos de revisão. O período da coleta de dados ocorreu de Fevereiro a Junho de 2023. **RESULTADOS:** As ações do Enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente com câncer encontradas foram o apoio ao paciente e seus familiares, criação de vínculo com o paciente, assistência que torne este momento menos doloroso e suporte emocional ao paciente. As dificuldades encontradas foram proporcionar ao cliente um nível elevado de conforto, falhas na comunicação com o paciente e seus familiares, sobrecarga de trabalho, déficit estrutural e carência educacional. O fluxograma proposto contribuirá como norteio para assistência do Enfermeiro ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Enfermeiro enfrenta problemas que estão associados à prática da assistência ao paciente oncológico. Diante disto, o Enfermeiro tem que estar capacitado a prestar este tipo de cuidado. Dessa forma, esse estudo possibilitará colaborar para melhor performance do profissional Enfermeiro diante das dificuldades encontradas, atuando com o objetivo de prestar um cuidado integral e humanizado ao cliente em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Enfermeiro, Oncologia, Assistência, Câncer.



ABORDAGEM DA ANAFILAXIA NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LARISSA MANSUR ALVES PEREIRA; MARIANA REIS DI MAMBRO; MONIQUE CASSIANO LOPES; PAULA KARINI BARROS DISCACCIATI

INTRODUÇÃO: A anafilaxia tem espectro de gravidade variável sendo potencialmente fatal com reação grave multissistêmica, é prevalente na pediatria. Diagnóstico predominantemente clínico e necessita de uma anamnese detalhada. **OBJETIVO:** evidenciar os critérios diagnósticos da anafilaxia na pediatria e sua abordagem. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura. A coleta de dados foi efetuada nos buscadores SCIELO e PUBMED com o uso dos descritores em saúde: Anafilaxia; Diagnóstico; Emergência; Tratamento. Foram selecionados 8 artigos em Inglês e Português entre os anos de 2010 e 2022. **RESULTADOS:** Anafilaxia é uma reação multissistêmica grave que tem seu início abrupto e pode ser fatal. Se o paciente é exposto a um alérgeno suspeito e apresenta dois ou mais dos seguintes sintomas: urticária, acometimento respiratório e/ou gastrointestinal, angioedema e hipotensão arterial, o diagnóstico é feito clinicamente e o tratamento deve ser iniciado imediatamente. Principais agentes causadores: medicamentos, alimentos, picadas de insetos e látex. O manejo do paciente deve seguir 4 passos fundamentais: administração imediata de adrenalina 0,01 mg/kg, decúbito dorsal com membros inferiores elevados, suplementação com O₂ se Sat ≤ a 95% e manutenção adequada da volemia. Realizar o ABCDE a cada 5 minutos para constatar se a disfunção foi resolvida. Resposta positiva, paciente fica em observação de 6 a 12 horas e recebe alta. Resposta negativa, administrar adrenalina e avaliar internação ou buscar diagnósticos diferenciais em unidade de terapia intensiva. O rápido reconhecimento e estabilização do paciente evita desfechos fatais, além da prevenção de novos episódios e práticas que devem ser adotadas caso eles ocorram. Após a alta, orientar o paciente a identificar o alérgeno causador e assim evitar novos episódios anafiláticos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento sobre a abordagem da anafilaxia em pacientes pediátricos é crucial para um desfecho favorável. Médicos emergencistas, devem saber manejar corretamente tais casos.

Palavras-chave: Pediatria, Anafilaxia, Medicina de emergência, Alergia e imunologia, Medicina de emergência pediátrica.



GRAVIDEZ ECTÓPICA ROTA GRAVE: UM RELATO DE CASO

LARISSA MANSUR ALVES PEREIRA; MARIANA REIS DI MAMBRO; MONIQUE CASSIANO LOPES; PAULA KARINI BARROS DISCACCIATI

INTRODUÇÃO: Gravidez ectópica (GE) é a implantação e/ou desenvolvimento do blastocisto fora da cavidade uterina. Tem incidência de 1-2%, sendo a principal causa de mortalidade materna no primeiro trimestre. **OBJETIVO:** evidenciar a importância do diagnóstico precoce da GE a fim de evitar desfechos desfavoráveis. **METODOLOGIA:** As informações do relato de caso foram obtidas a partir dos prontuários médicos. A base bibliográfica utilizada foram o Protocolo FEBRASGO 2021 e uma revisão de literatura nas bases de dados Cochrane, Scielo e Pubmed com as palavras-chaves “Pregnancy, Abdominal Pain and Differential diagnosis” na qual, foram encontrados 28 artigos realizados nos últimos 05 anos, dos quais foram selecionados 09 para o presente trabalho por terem congruência temática. **RELATO DE CASO:** Paciente, feminino, 36 anos procurou pronto-atendimento com disúria, polaciúria e dor suprapúbica há 7 dias. Ao exame, dor abdominal difusa, pior em abdome esquerdo e sinais de irritação peritoneal. Exames: global de leucócitos alto com desvio. Hipótese diagnóstica (HD) primária: pielonefrite. Evolução com piora clínica e transferência. Nova HD: abdome agudo hemorrágico, iniciou-se Ceftriaxona e Metronidazol. BHCG positivo. Tomografia abdominal: imagem em região anexial esquerda sem fluxo ao doppler e líquido livre em pelve. Firmou-se HD de GE rota. Encaminhada para cirurgia, identificado tecido trofoblástico em fossa ilíaca esquerda com intenso sangramento. Recebeu concentrado de hemácias, plasma e cristalóides, foi encaminhada ao CTI após cirurgia, seguida de alta. **DISCUSSÃO:** GE é um diagnóstico diferencial em mulheres em idade fértil e deve ser investigado quando há história de dor abdominal para evitar a evolução para ruptura tubária. A história clínica pode ser pouco esclarecedora, necessitando de exames complementares: dosagem de beta-HCG e USTV. Neste caso, houve atraso no diagnóstico cursando com instabilidade da paciente, sendo necessárias intervenções mais invasivas. **CONCLUSÃO:** é necessário que haja uma investigação precoce e detalhada de GE sempre que houver suspeita, uma vez que o atraso no manejo pode levar a complicações severas e até fatais.

Palavras-chave: Gestação, Dor abdominal, Gravidez ectopica, Abdome agudo, Diagnostico diferencial.



IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE CARDIOVASCULAR DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

ENZO MATA DE SOUSA; VINÍCIUS MARTINS RODRIGUES OLIVEIRA; IZADORA CAIADO OLIVEIRA; RICARDO FIGUEIREDO PARO PIAI; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A HAS é uma doença crônica que possui maior incidência na população idosa, sendo um fator de risco importante para infartos e DCV. Tendo em vista o envelhecimento da população mundial, as medidas de prevenção da HAS adquirem centralidade, com destaque para a espiritualidade, a qual abrange os sentimentos e comportamentos que surgem de uma busca pelo sagrado. Essa prática tem sido relacionada à redução dos níveis de pressão sistólica e diastólica, PCR e colesterol, influenciando na saúde cardiovascular dos idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 4 artigos na base de dados PubMed entre os anos de 1998 e 2023. Utilizaram-se os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): “hypertension”, “spirituality” e “elderly”, unidos entre si pelo Operador Booleano AND. **RESULTADOS:** Os estudos revisados, ao compararem os dados obtidos entre um grupo mais ligado a espiritualidade e outro menos, foram capazes de relacionar de forma estatisticamente significativa a espiritualidade com indicadores positivos de saúde, entre eles menor prevalência de diabetes, obesidade, hipercolesterolemia, acidentes cardiovasculares e hipertensão. Nos estudos analisados, encontrou-se uma diferença de até 20% (n=198) na prevalência de hipertensão entre os grupos estudados, além de uma diferença 1-4 mmHg nos valores tanto de pressão sistólica quanto diastólica em pacientes idosos com frequência semanal de encontros religiosos maior que 1 vez por semana quando comparados aos que não comparecem a um encontro religioso com frequência (n=2326). Ademais, grupos de idosos mais ligados à espiritualidade apresentaram maiores taxas de adesão ao tratamento tanto farmacológico quanto não farmacológico (80.5% vs. 73.7%, $p < 0.01$), além de estarem relacionados à melhor controle pressórico ao longo dos anos (período analisado de 5 anos) sem medicação, demonstrando uma tendência de melhor controle tanto em pacientes medicados quanto em não medicados desse grupo. **CONCLUSÃO:** Os achados da nossa revisão sustentam a hipótese de que a espiritualidade exerce influência significativa no tratamento da HAS em indivíduos idosos. A contribuição da espiritualidade nesse processo se dá tanto pelo aumento da adesão ao tratamento medicamentoso, quanto pelo efeito direto exercido em indicadores de saúde cardiovascular, como perfil lipídico.

Palavras-chave: Espiritualidade, Hipertensão arterial, Idosos, Doença cardiovascular, Revisão de literatura.



CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: ESTUDO PILOTO COM EQUIPES DO MELHOR EM CASA DE SÃO PAULO

KARINA MAURO DIB; ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA; RENATA FONSECA FERREIRA BRITO; HELOISA BRUNOW VENTURA DI NUBILA

INTRODUÇÃO: Atenção Domiciliar (AD) é uma modalidade substitutiva e complementar à atenção hospitalar. Em virtude do avanço da medicina e cronicidade das doenças não transmissíveis, há o aumento da necessidade de cuidados paliativos (CP), sendo critério de elegibilidade para Atenção Domiciliar do Programa Melhor em Casa no município de São Paulo. **OBJETIVOS:** compreender como ocorrem as ações de cuidados paliativos, realizadas por duas equipes de atenção domiciliar. **METODOLOGIA:** trata-se de estudo piloto, de concepção participativa, utilizando-se a metodologia do World Café. Os participantes foram distribuídos em grupos e percorreram sete estações, respondendo questões sobre a temática de forma coletiva. Em seguida, foi realizada plenária e discussão com especialistas. Os resultados foram submetidos à análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Participaram 13 profissionais que compõem duas equipes do Melhor em Casa. Foram relatadas as seguintes ações: identificação do paciente em CP, escuta qualificada, conforto, construção de vínculo familiar, suporte biopsicossocial, controle dos sintomas, orientações aos cuidadores, planejamento utilizando as diretrizes antecipadas, apoio no processo ativo de morte e suporte ao luto. Destacou-se ainda procedimentos de enfermagem, promoção do autocuidado e ajuda em atividades de vida diária. A aplicação dos CP na AD resultou em benefícios como: identificação do domicílio como espaço adequado e ambiente acolhedor, adesão ao tratamento, diminuição da dor e sofrimento, conscientização quanto à finitude, atenção aos desejos do paciente, redução da hospitalização, satisfação da equipe, paciente e familiares. Foram identificadas lacunas como: recursos insuficientes, inexistência de retaguarda hospitalar, pouco tempo disponível para o cuidado, sobrecarga e dificuldade de comunicação entre os profissionais, necessidade de pactuação de fluxos, padronização de condutas e necessidade de capacitação. **CONCLUSÃO:** a metodologia identificou que as equipes adotam abordagem de CP na AD, resultando no aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes e familiares, facilitou as discussões e incentivou a participação coletiva. A troca de conhecimento e experiências proporcionaram um espaço de construção e aprendizado coletivo, mas evidenciaram a necessidade de capacitar as equipes. As lacunas apontam a necessidade de elaboração de uma diretriz que norteie os cuidados paliativos na AD. O trabalho será continuado com as demais equipes.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Serviços de atenção domiciliar, Diretriz prática, Pesquisa qualitativa, Ciencia colaborativa.



RELAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2

JULIA MARIA VERTU

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, acentuada pelo envelhecimento, crescimento populacional, mudanças no estilo de vida, dentre outros fatores. Faz-se necessário analisar o consumo alimentar dessa população, o qual é avaliado a partir de diferentes métodos, como recordatório 24 horas, história dietética e frequência alimentar, onde é possível caracterizar a dieta do paciente com DM tipo 2 e relacionar às condições sociodemográficas. **OBJETIVOS:** Analisar o consumo alimentar dos pacientes, bem como o estado nutricional, identificar os métodos utilizados para avaliação do consumo e relacionar condições sociodemográficas e estado nutricional ao consumo alimentar. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica com levantamento de artigos científicos nas bases de dados *Bireme (BVS)*, *Scielo*, e *Pubmed*. Foram utilizados para as pesquisas os descritores em saúde em português: *consumo alimentar, variável sociodemográfica e Diabetes Mellitus Tipo 2*; e em inglês: *Food Consumption, sociodemographic variable e Diabetes Mellitus, Type 2* com o booleano AND. **RESULTADOS:** Dos 13 artigos encontrados mediante as palavras chaves empregadas, 5 estudos publicados atendiam a todos os critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados obtidos pelos estudos clínicos foram lidos e analisados separadamente, e distribuídos em tópicos contendo análises sobre as condições sociodemográficas, estado nutricional e análise dos consumos alimentares. **CONCLUSÃO:** Ao final dessa revisão foi possível concluir que existe associação entre os hábitos alimentares saudáveis e grau de escolaridade, sexo e idade dos pacientes. Justificando que o conhecimento da alimentação no tratamento DM tipo 2 é de grande importância, já que a adequação da dieta do paciente desempenha influência no controle da doença.

Palavras-chave: Consumo alimentar, Diabetes mellitus, Variável sociodemográfica, Inquéritos alimentares, Doença crônica não transmissível.



A IMPORTÂNCIA DA VISITA À FARMÁCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS PARA O ENTENDIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A DINÂMICA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITOR GONZAGA CHAVES; GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO

INTRODUÇÃO: O Hospital de Clínicas de Uberlândia possui uma rede farmacêutica completa, responsável, além de outras funções, pelo abastecimento medicamentoso de todo o complexo hospitalar. Nesse ambiente, coloca-se em voga a importância do trabalho integrado entre diversos profissionais da saúde, em especial médicos e farmacêuticos, objetivando, conjuntamente, o bem-estar do paciente. **OBJETIVOS:** Refletir, por meio de um relato de experiência, sobre a relevância do trabalho integrativo de profissionais da saúde em busca de melhorar o tratamento do paciente no contexto acadêmico do Hospital de Clínicas de Uberlândia, MG. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A visita à farmácia foi realizada por acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, em conjunto a professores especialistas, em 2023, no decorrer de duas semanas, no Hospital de Clínicas de Uberlândia, MG. Nesse ambiente, os estudantes foram estimulados a observarem o funcionamento da farmácia hospitalar, a qual não só distribui medicamentos e equipamentos de proteção individual, como também atua na checagem de prontuários de pacientes de todo o hospital, um papel que, erroneamente, é creditado exclusivamente aos médicos. Desse modo, percebeu-se que profissionais de diversas áreas da saúde trabalhavam integrados a fim de, em maior instância, alcançar o tratamento mais adequado dos pacientes. **DISCUSSÃO:** Durante o curso de medicina, os alunos, muitas vezes, são levados a acreditarem em uma hierarquia rígida e inflexível existente em hospitais, a qual, prejudicialmente, coloca o médico como o maior detentor de conhecimento. Contudo, na prática, por meio da visita à farmácia hospitalar, essa visão reducionista foi colocada em xeque pelos acadêmicos de medicina, os quais perceberam que o trabalho integrado, baseado na sinergia de conhecimentos e de experiências entre médicos e farmacêuticos, por exemplo, é fundamental para a garantia de um tratamento pleno e adequado aos pacientes, já que, por instância, prontuários médicos são checados com mais rigor, diminuindo, dessa forma, casos evitáveis de iatrogenia. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente que a visita ao setor hospitalar deve ser instigada aos estudantes de medicina, pois é uma forma eficaz deles compreenderem a importância do trabalho multiprofissional em saúde, corroborando, assim, o enfraquecimento da visão hospitalar hierarquizada ainda presente.

Palavras-chave: Farmácia hospitalar, Acadêmicos de medicina, Saúde integrativa, Multiprofissionalismo, Bem-estar do paciente.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PRÉ ECLÂMPسيا

LUCIANE GOMES BARRETO; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

INTRODUÇÃO: A Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) caracteriza-se por hipertensão arterial, edema e/ou proteinúria, sendo mais frequente no terceiro trimestre gestacional e estendendo-se até o puerpério, podendo provocar convulsões e coma. O Enfermeiro sendo responsável por orientações e consultas de Enfermagem deve conhecer, ter de forma clara sua atuação frente a essa patologia. **OBJETIVOS:** Identificar a atuação do enfermeiro frente ao atendimento de gestantes com pré-eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Os critérios de inclusão foram serem artigos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2019 a 2023. O período de coleta dos dados foi entre os meses de fevereiro a maio de 2023, foram utilizadas os seguintes descritores: enfermeiros, hipertensão, gravidez, pré-eclâmpsia, emergências. **RESULTADOS:** As atuações do enfermeiro foram a realização do primeiro atendimento as gestantes no pré-natal no programa saúde da família, execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem, auxiliar nos tratamentos, monitorar o pré-natal, adotar medidas preventivas e/ou terapêuticas, identificar os primeiros sinais de hipertensão arterial e prestar as medidas necessárias para que a gestante seja atendida da forma eficaz: estabelecer um vínculo de confiança, priorizar o atendimento desta, monitorar a pressão sanguínea, auxiliar no manejo da dor, controlar o bem estar fetal. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a assistência de enfermagem específica na pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia é capaz de reduzir complicações e taxas de morbimortalidade. O papel do enfermeiro frente a essa realidade deve ser desempenhado com autonomia e respaldo teórico, para que a prática assistencial possa identificar e suprir com eficiência as necessidades da gestante.

Palavras-chave: Enfermeiros, Hipertensão induzida pela gravidez, Gravidez de alto risco, Cuidados de enfermagem, Pré eclâmpsia.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES B E C NO BRASIL

DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA; LAYZA NARELLE DE ARAÚJO BISPO;
VICTORIA ALVES DA SILVA; TAINA DA SILVA LOPES

RESUMO

As hepatites virais (HVs) são doenças provocadas por diversos tipos de agentes etiológicos, com tropismo pelo tecido hepático, na qual se apresenta com características epidemiológicas, clínicas e também laboratoriais. No Brasil os tipos mais comuns são as hepatites A, B e C. O modo de transmissão é diferente de acordo com tipo de cada vírus. A HBV é definida como uma degeneração do tecido hepático, sendo muito infecciosa e transmitida por um vírus que se apresenta na evolução aguda ou crônica já a HCV é uma doença que se agrava por décadas e níveis altos de recidiva e também de cronificação. O objetivo desse trabalho é analisar o perfil epidemiológico das hepatites B e C no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico caracterizado como descritivo, observacional, retrospectivo e transversal, sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis no período de agosto de 2022, foram incluídos no estudo os casos de hepatites B e C notificados no Brasil, entre 2017 a 2021. Nesse estudo serão apresentados os números de casos e distribuição percentual das hepatites B e C, por sexo e ano e número de óbitos. Os estudos apontam que o número de casos e óbitos são maiores entre indivíduos com HCV e do sexo masculino. Conclui-se que os casos tanto de HBV e HCV têm diminuído no Brasil, porém não deixa de preocupar as entidades de saúde pública, sendo necessária uma melhor busca ativa dos casos no foco em promoção e campanhas de conscientização.

Palavras-chave: Hepatite B; Hepatite C; Hepatite Viral Humana, Epidemiologia; Doença.

1 INTRODUÇÃO

As hepatites virais (HVs) são doenças provocadas por diversos tipos de agentes etiológicos, com tropismo pelo tecido hepático, na qual se apresenta com características epidemiológicas, clínicas e também laboratoriais que se assemelham, mas com importantes particularidades, as hepatites virais dividem-se em 5 subtipos: vírus da hepatite A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV) (TIMÓTEO et al., 2020).

No Brasil os tipos mais comuns são as hepatites A, B e C. O modo de transmissão é diferente de acordo com tipo de cada vírus. Na hepatite B ocorre por intermédio de soluções de continuidade como pele e mucosas, relações sexuais, vias parenterais e também as transfusões sanguíneas, já a hepatite C a transmissão se dá pelo contato direto, por via percutânea e também pelo sangue contaminado (MARQUE et al., 2019).

Pesquisas no Brasil entre os anos de 2005 a 2009 relatam que a prevalência de HBV na faixa etária de pacientes entre 10 a 69 anos foi de 7,4%, e para HCV é de 1,38%. A taxa de detecção de HCV no país teve um aumento de forma progressiva nos anos de 1999

(0,1/100.000 habitantes) a 2010 (5,5/100.000 habitantes), nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, por outro lado a incidência de HBV teve um aumento de forma progressiva até o ano de 2005 (FUJIMOTO et al., 2019).

A HBV é definida como uma degeneração do tecido hepático, sendo muito infecciosa e transmitida por um vírus que se apresenta na evolução aguda ou crônica. Esse vírus infecta preferencialmente o homem, acarretando em uma inflamação no fígado (SANTOS; MORAIS 2018).

Já a HCV é uma doença que se agrava por décadas e níveis altos de recidiva e também de cronificação. O seu tratamento é realizado com coquetel viricida que induz em diversas reações colaterais e violentas no pacientes, comprometendo o bem-estar dos portadores, mas também por eles não saberem como lidar com todos esses efeitos (SILVA et al., 2021).

Diante do exposto, este trabalho traz como pergunta norteadora: qual o perfil epidemiológico das hepatites B e C no Brasil? Este estudo tem como objetivo: analisar o perfil epidemiológico das hepatites B e C no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico caracterizado como descritivo, observacional, retrospectivo e transversal, sendo realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, através da página <http://indicadoreshanseniaids.gov.br/> no período de agosto de 2022. Foram incluídos no estudo os casos de hepatites B e C notificados no Brasil, entre 2017 a 2021. Nesse estudo serão apresentados os números de casos e distribuição percentual das hepatites B e C, por sexo e ano e número de óbitos.

Foram utilizados como critério de exclusão os dados que se encontravam incompletos. Para organização e tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft® Excel® 2010, com a finalidade de averiguar os aspectos relevantes da pesquisa. Vale destacar que de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por ser um sistema de domínio público e não passível de identificação dos sujeitos, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando analisamos o número de casos de hepatite B, é observada uma queda considerável principalmente no ano de 2021 (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Casos de hepatite B e de detecção (por habitantes) por ano diagnóstico, 2017-2021.

Hepatite B	Total	2017	2018	2019	2020	2021
Casos	6,034	Taxa 13.753	14.196	14.164	7.997	7.256
Taxa de Incidência	-	6,7	6,8	6,7	3,8	3,4

Fonte: MS/SVS/SINAN, 2022.

Em relação aos casos de hepatite B por sexo no Brasil, observamos que o número é maior entre as do sexo masculino, porém também é observada uma importante queda nos últimos anos. (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Casos de hepatite B e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de

diagnóstico, 2017-2021.

Hepatite B	Total	2017	2018	2019	2020	2021
Homens	32,400	7.682	7.968	8.015	4.625	4.110
Taxa (sexo masculino)		7,6	7,8	7,8	4,5	3,9
Mulheres	24,947	6.067	6.220	6.145	3.372	3.143
Taxa (sexo feminino)		5,7	5,8	5,7	3,1	2,9

Fonte: MS/SVS/SINAN, 2022.

Quando falamos sobre hepatite C, é observado que o número de casos é muito maior do que a de hepatite B, representando quase que o dobro de casos, porém com uma importante queda nos últimos anos (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Casos de hepatite C e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) por ano de diagnóstico, 2017-2021.

Hepatite C	Total	2017	2018	2019	2020	2021
Casos	6,034	24.174	24.899	23.111	13.386	11.166
Taxa de Incidência	-	11,7	11,9	11,0	6,3	5,2

Fonte: MS/SVS/SINAN, 2022.

Os casos de hepatite C em relação ao sexo e ano é maior entre o público do sexo masculino, também é visto uma pequena queda dos mesmo nos seguintes anos (**Tabela 4**).

Tabela 4 - Casos de hepatite C e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de diagnóstico, 2017-2021.

Hepatite C	Total	2017	2018	2019	2020	2021
Homens	32,400	13.698	13.820	13.058	7.780	6.373
Taxa (sexo masculino)		13,5	13,6	12,7	7,5	6,1
Mulheres	24,947	10.465	11.074	10.041	5.600	4.785
Taxa (sexo feminino)		9,9	10,4	9,4	5,2	4,4

Fonte: MS/SVS/SINAN, 2022.

Na Tabela 5 é observado o número de óbitos das hepatites B e C, na qual é observado um número maior de mortes de hepatites C relacionadas ao de hepatite B.

Tabela 5 - Óbitos por hepatites como causa básica, por ano do óbito, 2017-2020.

Óbitos	Total	2017	2018	2019	2020
Hepatite B	1.544	414	424	368	338
Hepatite C	5.848	1.720	1.574	1.405	1.149

Fonte: MS/SVS/SINAN, 2022.

De acordo com as pesquisas, no período de 2007 a 2017 na cidade de Teresina-PI, foram registrados 805 casos confirmados das hepatites virais, na qual se caracteriza com uma média anual de 80,5 casos, sendo que o pico de casos foi registrado entre os anos de 2017 (n=112, 13,91 %) e em 2011 (n=110, 13,66 %) sendo que o menor percentual registrado foi no ano de 2007 (n=18, 2,24 %) (RODRIGUES et al., 2018).

Já no estudo de Timóteo et al (2020) analisando a distribuição dos casos em cada região do Brasil, observou que os casos de hepatite B e C são mais evidentes na região Sudeste (40%) e menos frequente na região centro-oeste (7%), quando é considerado os diferentes subtipos da hepatite, os casos mais prevalentes foram dos subtipos HVC (50%) e HVB (37%).

Em relação à predominância entre o sexo masculino e feminino dos casos de hepatite B e C no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2016, a predominância da infecção pelo vírus no sexo masculino foi predominante com 236 (58,7%) dos casos de HBV entre homens e 166 (41,3%) entre mulheres. Já o número de casos de HCV entre os do sexo masculino foi de 463 (69,41%) e feminino 204 (30,59%) no mesmo ano. O que pode explicar que o fato dos indivíduos do sexo masculino estarem mais suscetíveis aos fatores de risco, pois estão mais sujeitos a maior exposição à relação sexual sem proteção como também na maior utilização de drogas injetáveis, além disso, não procuram com frequência os serviços de saúde (DE ARAÚJO et al., 2020).

Em relação ao número de óbitos no estado do Pará no período entre 2009 a 2018 no estudo de Leão et al (2021) aponta que os casos de óbitos foi maior em indivíduos com HCV com 385 casos correspondendo a 17,44% do total de casos confirmados, e em relação aos casos de óbitos de HBV foi de 112 casos correspondendo a 4,13% de óbitos. Confirmando a maior incidência de óbitos de casos de HCV no estudo atual.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os casos tanto de HBV e HCV têm diminuído no Brasil, porém não deixa de preocupar as entidades de saúde pública e que ainda estamos longe de erradicar as doenças citadas do estudo no país.

É necessária uma melhor busca ativa dos casos, tendo em vista que a maior parte da população desconhece as informações acerca da doença como forma de contaminação, tratamento e diagnóstico.

No estudo observamos que os casos entre homens são maiores do que entre mulheres, sendo necessária a promoção e campanhas de conscientização com foco nessa população, na importância do uso de preservativos, vacinação de HBV e mais informações acerca da contaminação da doença.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO, Anne Isabelle Nogueira et al. Perfil epidemiológico das hepatites bec no estado do rio grande do norte. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 35-52, 2020.

FUJIMOTO, Denys Eiti et al. Tendência Temporal da Incidência de Hepatite Viral Bec no Estado do Acre, No Período De 2001 a 2013. **DêCiência em Foco**, v. 3, n. 2, p. 81-96, 2019.

LEÃO, Diana do Vale et al. Perfil epidemiológico das hepatites infectocontagiosas no estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6790-e6790, 2021.

MARQUES, João Vitor Souza et al. Análise sociodemográfica das hepatites virais no estado do ceará. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.

RODRIGUES, Thiago Oliveira et al. Perfil epidemiológico das Hepatites Virais no município de Teresina/PI no período de 2007 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health** ISSN, v. 2178, p. 2091, 2018.

SANTOS, Ana Caroline Silva; MORAIS, Maria Tereza Magalhães. Perfil epidemiológico e sociodemográfico dos portadores de Hepatite B de um município do sudoeste baiano. **Revista Saúde**. Com, v. 14, n. 1, 2018.

SILVA, Paulo Roberto Vasconcellos et al. Medicamento como doença e biografia sorológica em comunidades virtuais de portadores de hepatite C. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310418, 2021.

TIMÓTEO, Maria Vitória Fernandes et al. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e29963231-e29963231, 2020.



ESTUDOS EM PSICOBIOLOGIA: CASOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

VITOR GONZAGA CHAVES; GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO; GIOVANNA GARCIA GARDINI; LORRANE FRANCISCO PEREIRA DA SILVA; TAMYLA ALVES FONSECA

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout, um distúrbio estudado pela Psicobiologia, é resultado do esgotamento físico e emocional devido a situações desgastantes no trabalho. Os profissionais de saúde em atenção primária, uma vez que se encontram, com poucos recursos, extremamente próximos da comunidade e de suas realidades, são expostos, diariamente, a inúmeras situações estressantes, as quais, muitas vezes, culminam na Síndrome do Esgotamento Profissional. Estudos apontam que os profissionais da saúde em atenção primária estão sendo cada vez mais afetados por esse distúrbio físico e emocional. **OBJETIVO:** Compreender, por meio da revisão bibliográfica, a presença da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde em atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico sistemático, realizado através de artigos científicos nas bases de dados SciELO, LILACS e Latindex. Foram utilizados os seguintes descritores: "Psicobiologia", "Síndrome de Burnout", "distúrbios emocionais", "profissionais de saúde" e "atenção primária". As expressões de pesquisa foram construídas com oito combinações de dois descritores cada. Foram selecionados artigos em português e em espanhol. Após a avaliação, treze artigos foram selecionados para serem destrinchados e discutidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De posse das análises e das reflexões levantadas nos artigos estudados, é cabível observar que vive-se em um período histórico no qual os indivíduos são pressionados por produtividade e por qualificação, fazendo com que os profissionais da saúde, especialmente os da atenção primária, sejam cobrados a atuarem com diligência constante e exaustiva no atendimento à população. Assim, acredita-se que, devido à recorrente falta de recursos na atenção primária, esses profissionais da saúde sentem-se sobrecarregados à medida que tentam dar respostas às necessidades daqueles que atendem, o que, corriqueiramente, pode culminar em quadros de Burnout desses trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário que mais estudos em Psicobiologia sejam instigados, especialmente aqueles que coletam dados *in loco* dos profissionais de saúde em atenção primária, a fim de se pensar em medidas capazes de melhorar as condições de trabalho desses trabalhadores sobrecarregados e, conseqüentemente, mitigar casos de Burnout entre essa classe.

Palavras-chave: Psicobiologia, Síndrome de burnout, Distúrbios emocionais, Profissionais de saúde, Atenção primária.



TERRITORIALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA EM ASSENTAMENTO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

GIOVANNA GARCIA GARDINI; GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO; LORRANE FRANCISCO PEREIRA DA SILVA; TAMYLA ALVES FONSECA; VITOR GONZAGA CHAVES

INTRODUÇÃO: A territorialização possibilita a caracterização da população, dos usos, das redes e equipamentos sociais de um território. Por meio dessa estratégia, as necessidades, inclusive no que se refere às demandas na área da saúde dos habitantes, são detalhadas. Nesse sentido, a disciplina de Saúde Coletiva, ministrada durante o primeiro período do curso de medicina, proporcionou a experiência dessa prática aos alunos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no assentamento e explicitar a importância da territorialização na formação médica. **METODOLOGIA:** Diversas fragilidades do território, como a falta de saneamento básico e a ausência de postos de saúde, foram percebidas após uma sequência de visitas ao assentamento em questão, localizado em Uberlândia, Minas Gerais. Além disso, foi possível traçar o perfil da população quanto à idade média, ao gênero e à etnia prevalentes, bem como de doenças altamente incidentes. **DISCUSSÃO:** A partir do processo de territorialização do assentamento, nota-se a intrínseca relação entre as particularidades territoriais e o processo saúde-doença. Salienta-se que a infraestrutura e as condições de vida dos moradores dessa região são fatores de relevância que o profissional de saúde deve identificar para a atenção integral à saúde, principalmente a Atenção Básica. É importante que as equipes de saúde atuem junto à comunidade na conscientização dos riscos evitáveis a que as pessoas estão expostas. Nesse sentido, intervenções públicas de saúde podem ser desenvolvidas visando a promoção da saúde coletiva. O entendimento, por parte dos acadêmicos, de que a situação do território relaciona-se com a saúde dos integrantes da comunidade foi possível com a atividade prática de territorialização, além de reforçar o ensino-aprendizado de medicina. **CONCLUSÃO:** O processo de territorialização foi imprescindível para a constituição de um olhar acadêmico ampliado sobre as necessidades do assentamento, gerando um vínculo entre os estudantes e a comunidade, a partir de um contato direto com os moradores locais. Ademais, é possível notar o impacto da experiência no que se refere à formação médica, já que explicitou a importância do conhecimento das demandas dos habitantes para garantir que a futura relação médico-paciente seja integrativa.

Palavras-chave: Territorialização, Assentamento, Saneamento, Saúde, Saúde coletiva.



A ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DA ENZIMA G6PD E A MALÁRIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO; GIOVANNA GARCIA GARDINI; LORRANE FRANCISCO PEREIRA DA SILVA; TAMYLA ALVES FONSECA; VITOR GONZAGA CHAVES

INTRODUÇÃO: A enzima glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) atua na via das pentoses e é essencial na proteção celular contra o estresse oxidativo, já que age na estabilidade dos níveis de NADPH disponíveis. A deficiência dessa enzima oferece proteção contra casos mais graves da malária, relacionando-se com a doença devido a sua prevalência em regiões de incidência da referida patologia, como no Brasil. **OBJETIVOS:** Compreender, por meio de revisão bibliográfica, a associação entre a deficiência da enzima G6PD e a incidência de casos de malária, referindo-a ao cenário brasileiro. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico sistemático, em que se utilizou simultaneamente os termos “G6PD”, “malária” e “Brasil” como descritores para as bases de dados Pubmed e Scielo. Foram encontrados, entre 2013 e 2023, 42 artigos publicados, dos quais 8 selecionados. **RESULTADOS:** A glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) é uma enzima citoplasmática, cuja funcionalidade é a prevenção de danos causados pelo estresse oxidativo por proteger a célula contra a ação do peróxido de hidrogênio. Salienta-se que a deficiência de G6PD é prevalente nas regiões historicamente acometidas pela malária, cujos agentes etiológicos são os protozoários *Plasmodium falciparum* e *Plasmodium vivax*, pois a defesa antioxidante dos eritrócitos é prejudicada, o que gera falhas de membrana que induzem a fagocitose das hemácias antes da maturação dos parasitas nelas instalados. Os medicamentos eficazes no tratamento da malária por *P. vivax* são da família da 8-aminoquinolina, como a primaquina e a tafenoquina, entretanto, os indivíduos portadores de deficiência de G6PD podem desenvolver hemólise grave se expostos a esses medicamentos. No Brasil, a malária é um problema de saúde pública, e a administração de medicamentos, como a primaquina, ocorre sem a triagem de deficiência enzimática de G6PD. Nesse sentido, métodos diagnósticos devem ser utilizados nos exames de rotina para o tratamento da malária no Brasil, principalmente nas regiões endêmicas, como a amazônica, para se impedir a hemólise e, conseqüentemente, o agravamento do risco de saúde. **CONCLUSÃO:** A associação entre G6PD e malária possui relevância clínica e epidemiológica. É necessária a conscientização da necessidade de identificação da deficiência de G6PD para se evitar incidentes hemolíticos no tratamento da malária por *P. vivax* no Brasil.

Palavras-chave: Estresse oxidativo, Malária, Deficiência, G6pd, Brasil.



WORKSHOP SOBRE MEDITAÇÃO MINDFULNESS PARA USO NA PRÁTICA DOCENTE: ESTUDO PILOTO

LILIANE ALMEIDA BARROS; ROSAMARIA RODRIGUES GARCIA; MARCELA
CHARANTOLA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: o desenvolvimento e monitoramento de competências socioemocionais no espaço escolar, tanto para estudantes quanto para docentes, torna-se fundamental, uma vez que garantem o desenvolvimento integral. As práticas integrativas complementares, especificadamente a meditação, vem de encontro à necessidade observada. **OBJETIVOS:** compreender a percepção dos docentes de cursos técnicos sobre meditação, após capacitação e uso de sequência didática. **METODOLOGIA:** trata-se de estudo piloto, de caráter prospectivo, transversal, qualitativo, com amostra selecionada por conveniência. A capacitação teve duas horas de duração e contemplou a definição de meditação, tipos, indicações e contraindicações, cuidados, seguida de vivência prática da meditação *Mindfulness*. Foi apresentada uma sequência didática para aplicação da meditação em alunos. Ao término da atividade, os docentes responderam um questionário, compartilhando percepções sobre o conhecimento e vivência; possibilidade de aplicação prática da meditação, em sala de aula e em sua vida pessoal; sua percepção sobre o seu nível de preparo para aplicar a meditação em sala de aula; sugestões e necessidades percebidas, para aplicação da técnica. **RESULTADOS:** participaram 12 docentes dos cursos técnicos de enfermagem, farmácia, radiologia e saúde bucal. Foram apontados sentimentos de bem estar; harmonia entre corpo, respiração e mente; calma, tranquilidade, silêncio mental, relaxamento, sono, sensação de paz; gratidão; concentração; equilíbrio emocional; autoconhecimento; oportunidade de ver as coisas com mais clareza; foco; redução do estresse e ansiedade; controle de pensamentos e dos ruídos mentais. A maioria dos docentes se sentiu à vontade para praticar, sendo sugerido maior frequência de práticas para docentes; sala de aula com colchonetes; supervisão da primeira prática aplicada pelo docente; acrescentar a respiração diafragmática na sequência didática. O estudo proporcionou melhorias na sequência didática e será aplicado com mais docentes. **CONCLUSÃO:** a prática da meditação *Mindfulness*, conferiu no grupo estudado, melhor percepção de sentimentos, pensamentos, autorregulação do corpo e mente. Pesquisas evidenciam benefícios da meditação no ambiente escolar: melhora no aprendizado e funções cognitivas, melhora da atenção, foco e comportamentais. Assim, a utilização de prática meditativa *Mindfulness*, pode tornar-se uma estratégia pedagógica e educacional.

Palavras-chave: Meditação, Formação docente, Metodologia ativa, Habilidades socioemocionais, Práticas pedagógicas.



MORTALIDADE POR ANEMIA FERROPRIVA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

LAIS MAIA RAPOSO; JAMILLE CERQUEIRA PEDROSA CAVALCANTE SARMENTO; NEY WILLER SANTOS SILVA DA PALMA; CLARICE LIMA MACHADO; BEATRIZ MELRO ARAÚJO

INTRODUÇÃO: A anemia, por definição, é uma condição na qual a hemoglobina se encontra em baixas concentrações, o que dificulta a chegada do oxigênio aos órgãos e tecidos. Sua etiologia é variada, tendo a deficiência de ferro como a principal para origem carencial. As consequências da anemia ferropriva (AF) são inúmeras, mas dentre as mais graves estão a susceptibilidade à infecções e hipóxia - porém, caso o déficit não seja tratado, pode levar à morte. Dessa forma, é importante identificar as vulnerabilidades para este tipo de óbito, e assim melhor direcionar políticas públicas de prevenção e tratamento da anemia ferropriva. **OBJETIVOS:** Analisar o atual perfil epidemiológico dos óbitos oriundos de anemia ferropriva no Brasil, de forma a entender quais grupos precisam de um maior cuidado nutricional na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise retrospectiva epidemiológica a partir de dados disponibilizados pela plataforma DATASUS de óbitos oriundos de anemias por deficiência de ferro ocorridos entre os anos de 2017 e 2021 no Brasil. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou um total de 1.638 mortes oriundas de AF no Brasil entre 2017 e 2021. Em relação ao sexo, a distribuição se apresentou de forma equilibrada, com distribuição de 50,7% (n=830) para óbitos masculinos e 49,3% (n=808) para óbitos femininos. Quanto à cor/raça, os números mais expressivos foram observados entre pacientes de cor/raça branca, representando 43,9% (n= 720), seguidos por pardos, com porcentagem de 43,3% (n= 710). Ao analisar a faixa etária, os maiores índices de morte ocorreram em pacientes com mais de 80 anos, representando 45,7% (n= 749), seguidos pelas faixas de 70 a 79 anos (n= 330). Em termos de distribuição regional, o Nordeste apresentou 38,4% do número de óbitos (n=629), seguido pelo Sudeste, com 31,5% (n= 516). **CONCLUSÃO:** AF é uma deficiência de grande impacto na saúde pública, levando milhares de brasileiros ao óbito. Isto posto, é preciso desenvolver estratégias de rastreio e acompanhamento nutricional para o principal grupo de risco: idosos acima de 70 anos, brancos e pardos, residentes nas regiões Nordeste e Sudeste.

Palavras-chave: Saúde pública, Hematologia, Anemia, Prevenção, Epidemiologia.



SUSCEPTIBILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS ASSOCIADO À DOENÇA CELÍACA

DAVI AUGUSTUS VITOR BARBOSA PÓVOA; MATHEUS HENRIQUE BARBOSA; MARIA LÚCIA BATISTA TOLEDO; ALINE LINA FERNANDES

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC) é uma enterite crônica autoimune com fator genético predisponente. É desencadeada pela ingestão de glúten e o tratamento exige uma dieta vitalícia sem glúten. Quando mal controlada, pode levar a inflamação persistente, má absorção, desnutrição, anemia e neoplasias. Por isso, o atraso no diagnóstico é um fator de risco para o desenvolvimento de linfoma de células T associado à enteropatia (EATL) e carcinoma do intestino delgado (SBC), enquanto a adesão à dieta sem glúten tem um papel protetor. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo avaliar as complicações da DC, bem sua susceptibilidade na formação de neoplasias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, na qual utilizou-se as bases de dados Pubmed e Google Acadêmico. Foram aplicados os descritores “susceptibility to malignancies associated with celiac disease” e “celiac disease and malignancy”, com o filtro que seleciona publicações referentes ao período dos últimos 10 anos. Foram selecionados os 28 artigos que melhor abordavam o tema. **RESULTADOS:** A DC, é uma doença genética imunomediada caracterizada por um processo inflamatório no intestino delgado após a ingestão da glutamina. Tal inflamação é desencadeada pela resposta imunológica inata e adaptativa aos indivíduos intolerantes ao glúten e, apesar de ser uma doença de herança genética, há consenso que disfunções na microbiota intestinal, diminuição de *H. pylori* ou infecção por rotavírus são considerados fatores de risco para a DC. Nesse sentido, a doença pode ser considerada fator para o surgimento de neoplasias e disfunções relacionadas ao trato gastrointestinal (TGI). Diversos estudos realizados na Escócia, Reino Unido e Suécia convergem para conclusão que a DC atua como fator de risco para o desenvolvimento e agravamento do quadro de pacientes portadores de linfomas malignos, Linfoma de Hodgkins e mortalidade relacionada à disfunções, neoplásicas ou não, relacionadas ao TGI, sistema cardiovascular e respiratório. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, a correlação entre a DC e a formação de neoplasias, tendo em vista as alterações imunológicas provocadas por ela. Desse modo, torna-se recomendável a ampliação do diagnóstico rápido e eficaz, além da maior atenção às doenças que oferecem risco para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Doença celíaca, Glúten, Inflamação, Neoplasias, Trato gastrointestinal.



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO NA REGENERAÇÃO DO TECIDO CARDÍACO PÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO

VINICIUS AUGUSTO RIBEIRO; ENZO MATA DE SOUSA; JONAS DE SOUSA MARINHO;
ARTHUR FARIAS ROCHA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: O infarto do miocárdio é uma das principais causas de morte em todo o mundo. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 17,9 milhões de pessoas morrem anualmente de doenças cardiovasculares, sendo o infarto do miocárdio responsável por uma parcela significativa dessas mortes. Portanto, a busca por terapias inovadoras, como a terapia com células-tronco, é essencial para reduzir o impacto dessas condições na saúde global. **OBJETIVOS:** analisar o impacto do uso terapêutico de células-tronco no aumento da função cardíaca, regeneração tecidual e inibição da fibrose em pacientes pós-infarto. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, em que foi utilizada a base de dados Pubmed, utilizando a estratégia de busca: “stem cells” AND “heart regeneration” AND “myocardial”. Foram incluídos estudos que abordaram o tema de forma específica e clara e foram publicados após 2011 em língua portuguesa ou inglesa. **RESULTADOS:** Foram incluídos 6 estudos em nossa análise, esses sugerem que a terapia com células-tronco cardíacas é viável, com resultados satisfatórios na redução do tamanho do infarto, bem como no aumento do tecido viável e da FEVE. As células-tronco mesenquimais (hMSC-PA) tem alta capacidade de aumentar a expressão de fatores de crescimento, dentre eles o VEGF (fator de crescimento vascular endotelial), angiopoietinas, FGF 2(fator de crescimento de fibroblastos) e o IGF-1(fator de crescimento semelhante à insulina), que induzem efeitos parácrinos que estimulam a angiogênese e inibem fibrose tecidual em pós infarto. As células pluripotentes induzidas por humanos (hiPSC-CMs), por sua vez, podem ser maturados por hMSC-PA e se mostraram eficazes em aumentar a função cardíaca em pós infarto. Além disso, células derivadas da cardiosfera (CDCs) autólogas e alógenas demonstraram viabilidade terapêutica na regeneração miocárdica e na redução cicatricial na cardiomiopatia isquêmica. **CONCLUSÃO:** Diante da análise, é possível constatar que a terapia com células-tronco possui um enorme potencial quanto à regeneração do tecido cardíaco pós infarto, tanto das células musculares, quanto das células endoteliais que vão nutrí-las. Sendo assim, essa terapia mostra-se uma alternativa viável para o tratamento de pacientes que sofreram injúria miocárdica em evento agudo de isquemia.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio, Células tronco, Doença coronariana, Regeneração, Revisão de literatura.



UTILIZAÇÃO DE STENTS BIOABSORVÍVEIS NO TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

RAFAEL TORRES MARQUES; VINÍCIUS MARTINS RODRIGUES OLIVEIRA; IZADORA CAIADO OLIVEIRA; JULIA MIRANDA SILVA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: A intervenção coronária percutânea (ICP) é um procedimento que minimiza os sintomas de pacientes com doença arterial coronariana (DAC). A abordagem padrão para a ICP é o implante de stent farmacológico (SF) de polímero durável, que, embora reduza a taxa de reestenose, pode ocasionar complicações graves. Por isso, foi desenvolvido o SF de polímero bioabsorvível, cujos revestimentos biodegradáveis aumentam a biocompatibilidade do tecido e a cicatrização arterial, melhorando a segurança e o desempenho do SF. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia e a segurança do uso de stents bioabsorvíveis no tratamento da DAC. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PubMed, utilizando-se a seguinte estratégia de busca: ("bioabsorbable stents" OR "BP-DES") AND ("CAD" OR "coronary artery disease"). Foram incluídos 9 estudos realizados em humanos e publicados após 2013 em língua inglesa ou portuguesa. **RESULTADOS:** O uso de SF de polímero bioabsorvível apresentou eficácia equivalente ou superior aos SF convencionais. É descrito que, dentre 127.731 pacientes, após 5 anos, o índice de morte por doenças cardiovasculares foi 2.2% menor naqueles que utilizavam os stents de biopolímero (7.4%), comparado aos que utilizavam o farmacológico (9.6%). Ademais, evidências indicam que o prognóstico daqueles com BP-DES foi melhor comparados aos com stents metálicos convencionais e SF farmacológicos de primeira geração, com os pacientes apresentando índices menores de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), mortes cardíacas e revascularização de vaso-alvo. Por fim, foi demonstrado que, em 13.104 pacientes com IAM, aqueles que utilizavam SF de polímero reabsorvível tiveram menor incidência de eventos cardíacos adversos e mortes, além de índices equivalentes de trombose por stent, quando comparados aos que utilizavam SF farmacológico. **CONCLUSÃO:** Os achados do nosso estudo indicam melhor cicatrização dos vasos sanguíneos, além da diminuição de trombose por stent e de possíveis eventos cardíacos indesejáveis com o emprego do material bioabsorvível em comparação aos polímeros duráveis. Portanto, nota-se que o desenvolvimento de SF bioabsorvíveis é importante para minimizar os riscos no tratamento de DAC, pois implica em menor taxa de complicações ao paciente.

Palavras-chave: Stents, Doença arterial coronariana, Tratamento percutâneo, Bioabsorvível, Revisão de literatura.



TRATAMENTO PERCUTÂNEO DE LESÕES CORONARIANAS EM PACIENTES DIABÉTICOS

HENRIQUE SOARES DE ARAÚJO PEREIRA FARIAS; VITOR DAVI FERREIRA; FERNANDO HENRIQUE MATOS; FERNANDA FIRMINO DUARTE; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença arterial coronariana(DAC), uma vez que essa doença crônica gera lesões endoteliais e aumenta o risco de complicações vasculares. Nesse aspecto, está em estudo o tratamento de lesões coronarianas em pacientes diabéticos através de diferentes alternativas, entre elas a cirurgia de revascularização e o tratamento percutâneo de obstruções coronarianas. **OBJETIVOS:** Avaliar o atual panorama do tratamento percutâneo de lesões coronarianas em pacientes portadores de diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PubMed, realizada em julho de 2023, utilizando-se a estratégia de busca ((Coronary heart disease) AND (Percutaneous treatment)) AND (Diabetic). Foram incluídos 10 estudos realizados em humanos e publicados após 2007, todos em língua inglesa. Foram elencados desfechos de intervenções percutâneas além de bypass cardíaco. **RESULTADOS:** A comparação sistemática da sobrevida dos pacientes diabéticos após os procedimentos para tratamento de lesões coronarianas, Intervenção Coronária Percutânea (PCI) e Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CABG), indica que a longo prazo a CABG resulta em melhores índices de sobrevida. Os estudos analíticos evidenciam que até o 3º ano pós tratamento não havia diferenças significativas entre a PCI e a CABG. Contudo, a partir do 3º ano pós tratamento, a CABG já está associada a melhores índices, sendo significativamente melhores a partir do 5º ano pós tratamento. **CONCLUSÃO:** Os efeitos no tratamento em diabéticos com PCI e CABG não diminuíram desde o início. Em contraste com os não diabéticos, existe um benefício persistente na mortalidade por todas as causas a favor da cirurgia de revascularização do miocárdio em diabéticos, e este deve ser um fator importante na recomendação do tratamento. É certo os dados acima devam ser considerados, contudo, a associação entre a estratégia de revascularização e resultados isquêmicos e de segurança de longo prazo para pacientes com diabetes precisa de mais investigação em estudos dedicados.

Palavras-chave: Stent, Doença coronariana, Diabetes mellitus, Tratamento percutâneo, Revisão de literatura.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE FARMÁCIA

ALYSAN GOMES DE VASCONCELOS; CARLOS HELTON VIEIRA DE MIRANDA; THAIS GOMES DE VASCONCELOS; RENALEDÂNGELA GOMES DE VASCONCELOS; GEANE SALES BEZERRA

INTRODUÇÃO: A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano. **OBJETIVOS:** Relatar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado I na Farmácia Hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, onde são descritos as atividades realizadas durante o estágio supervisionado do curso de farmácia. O presente estudo refere-se às atividades realizadas durante uma visita à uma unidade hospitalar durante o Estágio Supervisionado I do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior (IES). O estágio foi realizado no 7º período dos meses de outubro e dezembro de 2016, com carga horária de 150 horas. **RESULTADOS:** Dentre as atividades desenvolvidas na área da farmácia hospitalar podemos citar o armazenamento de medicamentos e materiais médico-hospitalares, os quais devem ser armazenados pela própria farmacêutica, ordem alfabética e validade; controle de estoque, registrando-se todas as entradas e saídas de medicamentos e matérias médico nas fichas de controle de estoque; controle de temperatura da geladeira a qual deve estar entre 2° e 8°C; recebimento de medicamentos e materiais médico-hospitalares sendo necessário realizar-se a conferência da forma farmacêutica, concentração, lote, validade e quantidade recebida; estabilidade de medicamentos, devendo-se os mesmos serem inspecionados diariamente para a percepções de possíveis alterações quanto ao seu aspecto, cor, solubilidade dentre outros; deve-se manter os medicamentos e materiais médico-hospitalar em um ambiente seguro; sendo de responsabilidade do farmacêutico responsável pelo setor a requisição de medicamentos e materiais médico-hospitalares para suprir a demanda da população alvo levando em consideração os recursos financeiros disponíveis. **CONCLUSÃO:** O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o estagiário, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional.

Palavras-chave: Estágio, Farmácia, Hospitalar, Graduação, Estagiário.



PREVALÊNCIA DAS PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

JOYCE STHEFANY M. ALMEIDA, MARIA BÁRBARA M. SOUZA, MARIA EDUARDA S. FREITAS, DANIELLY ALBUQUERQUE DA COSTA

RESUMO

As endoparasitoses são infecções intestinais causadas principalmente por protozoários e helmintos que afetam todas as faixas etárias, gênero e classes socioeconômicas. Essas infecções podem ser adquiridas de diversas formas, com maior contágio observado através do consumo de água e alimentos contaminados com as formas infectantes dos parasitas, assim como a carência nos hábitos de higiene. Dessa forma, crianças representam um grupo com indivíduos mais suscetíveis a desenvolver a doença. Sendo as endoparasitoses um problema de saúde pública preocupante. Essa pesquisa teve como objetivo relacionar, descrever e analisar os dados mostrados em trabalhos no período de 2011 a 2022 sobre parasitoses intestinais em crianças e a influência das condições socioeconômicas no município de João Pessoa, através de um estudo descritivo quanti qualitativo na modalidade de revisão narrativa de caráter exploratório, com pesquisa em bases de dados. Os resultados observados mostram que a predominância das parasitoses é em crianças com uma situação econômica precária, comprovando o tema abordado. Ainda, foi analisada uma periodicidade de infecções pelas espécies *Endolimax nana* e *Ascaris lumbricoides* nas crianças, bem como, por meio de cruzamento de dados foi verificado que há uma frequência de infecção maior no sexo masculino com mais de 51% dos casos. Por fim, foi visto que a propagação das parasitoses entre as crianças ocorre tanto no meio escolar quanto no ambiente familiar. Concluiu-se que o fator socioeconômico está ligado às infecções e que a adoção de modelos lúdicos é uma ótima ferramenta para instruir crianças quanto aos hábitos de higiene.

Palavras-chave: Doença; Saúde pública; primeira infância; Parasita.

1. INTRODUÇÃO

As infecções por parasitoses intestinais (IPIs) são doenças transmitidas por protozoários ou helmintos. As Parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, tornando-se uns dos principais fatores debilitantes da população, associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, assim, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (PEDRAZZANI *et al.*, 1988).

O enteroparasitismo é uma infecção, causada principalmente por protozoários e helmintos. Mais recorrente na África, Ásia e América Latina, ocorre em áreas urbanas e rurais, presente em todas as faixas etárias, constitui indicador de status socioeconômico, de incolumidade e de saúde coletiva de uma região, estando inserido no Grupo I da Classificação

Internacional da Doença, como uma das Doenças Tropicais Negligenciadas (BELO *et al.*, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1997 apud FERREIRA *et al.*, 2000), dentre os principais helmintos que infectam as pessoas de todo mundo, estão *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. Estimam-se 320 milhões de casos de ascaridíase, 239 milhões de casos de ancilostomíase. Em relação aos protozoários, a estimativa é de que 200 e 400 milhões de indivíduos, respectivamente, alberguem *Giardia duodenalis* e *Entamoeba histolytica*, no planeta.

Essas patologias acometem indivíduos em diversas faixas etárias, no entanto, crianças são mais facilmente parasitadas por não terem dos conhecimentos básicos de higiene necessários para evitar a transmissão, e juntamente a isso, possuem um sistema imunológico menos eficiente, o que leva a ser mais comprometido e não podendo assim combater de maneira eficaz essas infecções (PAIVA, 2020).

Pesquisas realizadas em creches do município de João Pessoa, Paraíba, demonstraram altas frequências de parasitoses intestinais em crianças e manipuladores de alimentos (ANDRADE, 2013).

Segundo Neves (2011, p.261-269) “No Brasil, apesar dos avanços da medicina social, as enteroparasitoses ainda constituem um grave problema médico-social”. Paralelo a isso, de acordo com Zaiden *et al.*, (2008), são infecções que podem desencadear alterações no estado físico, psicossomático e social, interferindo diretamente na qualidade de vida de seus portadores, principalmente em crianças de classes sociais mais baixas, com precárias condições sanitárias, maus hábitos de higiene, em situação de desnutrição e em locais de aglomerações tais como creches, escolas, asilos e orfanatos, pela facilidade de contaminação e disseminação.

Conforme Soares (2014, p.11) “Estudos de prevalência são necessários não só para mensurar o problema de altas taxas de morbidade associadas a essas parasitoses, bem como para gerar dados para o planejamento de ações governamentais”.

Considerando, portanto, que essa prevalência de parasitoses intestinais podem estar diretamente relacionada às condições socioeconômicas e à falha na transmissão de informações, em especial nos países subdesenvolvidos, objetiva-se assim, a partir desse estudo, verificar a prevalência das enteroparasitoses sob influência de condições socioeconômicas em crianças de 0 a 12 anos de idade no município de João Pessoa - Paraíba.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa de caráter exploratório, desenvolvida com produção científica indexada na base eletrônica de dados do Google Acadêmico. Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2011 a 2022, nos idiomas inglês e português. Os artigos originais abrangem estudos experimentais e observacionais, os quais analisaram a prevalência de determinados parasitas nas águas potáveis, alimentos e nos indivíduos estudados. Sendo assim, estudos de caso e relatos de experiência que incluíssem o tema de enteroparasitoses e as condições socioeconômicas de crianças parasitadas na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Para a análise dos dados, foram excluídos da pesquisa indivíduos acima de 12 anos e de fora do território municipal de João Pessoa, Paraíba. Já o conteúdo dos artigos revisados foi registrado em um instrumento contendo: Nome do(s) autor(es), ano de publicação, local de publicação, método da pesquisa, modelo de análise ou estimativa de ocorrência de casos, a identificação da relação do número dos mesmos e a região do ocorrido.

Assim, para melhor compreensão dos estudos da amostra, os resultados foram agrupados em categorias, apresentadas na sequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada no Google Acadêmico, foram encontrados 7 trabalhos acadêmicos (Quadro 1.1) que se encaixam nos critérios de inclusão e exclusão determinados. As pesquisas mostram dados de prevalência das enteroparasitoses em crianças de João Pessoa e suas condições socioeconômicas.

Os trabalhos de caráter quantitativo selecionados coletaram amostras dos indivíduos e analisaram através da técnica de Hoffmann, Pons e Janer (MARTINS,2014), e em todos eles os indivíduos e em todos eles os indivíduos assinaram Termo de consentimento livre e esclarecido e, as amostras positivas foram encaminhadas para unidades locais de saúde para que o devido tratamento fosse realizado. Além disso, os autores de alguns dos estudos fizeram o uso do Teste Qui-quadrado de Pearson (SILVA *et al.*, 2017) para avaliar com maior precisão qualquer diferença observada.

Quadro 1.1

ANDRADE, Philipe Coêlho Gregório	Prevalência de enteroparasitos em crianças assistidas por uma Organização Não Governamental (ONG) na cidade de João Pessoa - PB
MOURA, Maria Angélica Alves	Perfil Parasitológico de crianças matriculadas em dois Centros de Referência em Educação Infantil do Município de João Pessoa/PB
OLIVEIRA, Thainara Silva <i>et al.</i>	Enteroparasitos em Crianças de Creches da Cidade de João Pessoa-PB
BATISTA, Allan <i>et al.</i>	Prevalência de Geo-helminthiases no município de João Pessoa-PB
MARTINS, Isabella dos Santos	Pesquisa de Parasitas Intestinais em Crianças e Manipuladores de Alimentos da Creche Lyndemberg Vieira, João Pessoa - Paraíba
PEREIRA, Karla Cristina de Carvalho	Análise da prevalência da estrogiloidíase na cidade de João Pessoa - PB
LIMA, Jonatan	Ensino de ciências: O uso de metodologias diversificadas para o ensino, sensibilização e prevenção da ancilostomíase e ascaridíase em uma escola da rede pública de João Pessoa, PB

Os critérios de inclusão e exclusão permitiram a análise de estudos para prevalência de enteroparasitoses em crianças. A análise dos dados cumpriu o objetivo estabelecido na introdução, pois observou que crianças são mais acometidas pelas enteroparasitoses quando vivem em baixas condições socioeconômicas, e ainda foi capaz de mostrar através do trabalho 6 que além de as parasitoses intestinais apresentarem maior prevalência em crianças, as contaminações são maiores na faixa etária de 0 a 4 anos. No trabalho de Andrade, houve comparação entre amostras de crianças de 6 a 12 anos de uma Organização Não Governamental com os responsáveis e concluiu-se que a faixa etária de crianças de até 10 anos são mais parasitadas.

Em uma análise realizada a partir dos dados fornecidos pelo trabalho de Oliveira, foi observado que há maior taxa de parasitismo entre indivíduos do sexo masculino, sendo de 59,3% comparado aos do sexo feminino, de 51,4%. Além do artigo de Oliveira, outros artigos destacaram o fator gênero na prevalência das enteroparasitoses.

O impacto socioeconômico foi evidenciado no trabalho de Moura, no qual foi feita uma pesquisa com crianças de 2 a 6 anos em dois centros de referência em educação infantil, e foi demonstrada uma maior quantidade de crianças infectadas pelas enteroparasitoses no centro com uma infraestrutura mais precária, em comparação a outra estudada. Por outro lado, Oliveira realizou uma comparação entre centros de referência em educação de dois bairros distintos de João Pessoa, em que uma delas (Rita Gadelha de Sá, no bairro Bancários) localizava-se em um bairro que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as condições sanitárias eram menores em comparação à outra (Maria José de Miranda Burity no bairro da Ilha do Bispo).

Neste trabalho, percebeu-se que a contaminação das crianças tinha menor chance de ocorrer devido à infraestrutura do ambiente escolar, visto que a proporção de enteroparasitoses encontradas nas amostras de ambas as creches comparadas foi muito similar, indicando que as condições sanitárias da creche não influenciavam de maneira significativa na contaminação, podendo ela ter ocorrido devido aos hábitos de higiene e saneamento básico, além das condições socioeconômicas das crianças e suas famílias.

Com isso, é possível aferir que o contágio das crianças possui correlação tanto com o ambiente escolar, quanto com o ambiente familiar, determinados pela cultura higiênica e pelas condições de vida em que a criança está inserida. E, relacionado a isso, o trabalho de Lima visou aumentar a instrução acerca de hábitos de higiene de crianças através de modelos lúdicos, como vídeos ilustrativos e atividades manuais desenvolvidas em ambiente escolar, para fixação e compreensão do assunto tratado.

Os trabalhos revisados apontam, ainda, uma prevalência do parasita *Endolimax nana* nas crianças, com exceção do artigo de Batista que observou uma maior proporção no número de casos de infecção por *Ascaris lumbricoides*, levantando a hipótese de se tratar apenas de uma ocorrência pontual.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista os trabalhos analisados com a realização da revisão bibliográfica, conclui-se que as condições socioeconômicas influenciam diretamente no aumento de contágio das endoparasitoses, uma vez que a principal profilaxia é o saneamento básico e ele é precário nessa classe, associado ao fato de crianças estarem mais suscetíveis devido aos poucos hábitos de higiene individual na faixa etária de 0 a 12 anos. Mostrou-se ainda, que as parasitoses intestinais podem ter propagação nas escolas, principalmente nas que possuem uma infraestrutura mais precária. Além disso, foi observado o papel do ambiente familiar a qual a criança se insere e sua influência na disseminação das enteroparasitoses.

Visto isso, no trabalho de Lima, como citado anteriormente, observou-se a prática de metodologias ativas com crianças de rede pública, reforçando a importância dessa temática em ambientes escolares, principalmente em perfis de baixa renda uma vez que gera mudanças nos hábitos de higiene pessoal e, sobretudo para que os alunos repassem as informações que foram assimiladas para o ambiente familiar, quando se trata das formas de contaminação, sintomas e principalmente a profilaxia, uma vez que resulta em situações menos favoráveis para propagação dessas parasitoses. Sendo, assim, uma forma de diminuir os números dos dados descritos ao longo do trabalho.

Ademais, políticas públicas de saneamento básico, melhorias na infraestrutura das escolas, assistência em saúde e instrumentalização dos educadores quanto ao assunto, devem ser implantadas pelos órgãos governamentais para atenuar o problema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Philipe Coêlho Gregório de *et al.* **Prevalência de enteroparasitos em crianças assistidas por uma Organização Não Governamental (ONG) na cidade de João Pessoa-PB.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/897>

BUSATO, Maria Assunta *et al.* Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.** 2015;10(34):1-6. DOI:10.5712/rbmfc 10(34)922

CAMELLO, Jéssica Tadiello. *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. **Scientia Médica**, v. 26, n. 1, p. 1-6, jan. 2016.

DUNCAN Bruce Bartholow, SCHMIDT Maria Ines, GIULIANI Elsa. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. **3a ed.** Porto Alegre: Artmed; 2004.

FANUCHI, J. N. Contaminação da água e altos índices de giardíase. **Jornal de Pediatria**, São Paulo. v. 56, p. 117-119, 1984.

LIMA, Jonatas. Ensino de ciências: o uso de metodologias diversificadas para o ensino, sensibilização e prevenção da ancilostomíase e ascaridíase em uma escola da rede pública de João Pessoa, pb. **Anais IV CEDUCE.** Campina Grande: Realize Editora, 2015.

MARTINS, Isabella dos Santos. **Pesquisa de parasitas intestinais em crianças e manipuladores de alimentos da creche Lyndemberg Vieira, João Pessoa-Paraíba.** 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/603>

MOURA, Maria Angélica Alves. **Perfil parasitológico de crianças matriculadas em dois Centros de Referência em Educação Infantil do município de João Pessoa/PB.** João Pessoa: UFPB, 2016. OLIVEIRA, Thainara Silva *et al.* I. Enteroparasitos Em Crianças De Creches Da Cidade De João Pessoa-Pb. **Revista Cereus**, v. 10, n. 1, p. 29-38, 15 maio de 2018.

PEDRAZZANI, Elisete Silva *et al.* Helminthoses Intestinais. III- Programa de Saúde em Verminose. **Revista de Saúde Pública**, v.23, n.3, p. 189-19, 1989

SOARES, Aline Santos. **Prevalência de parasitoses intestinais em escolares.** Universidade Federal de Minas Gerais Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4763.pdf>

BATISTA, Allan *et al.* **Prevalência De Geo-helminthíases no município de João Pessoa-PB.** Editora Realize, 2019. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA10_ID1755_0108201921404

BELO, Vinicius Silva *et al.* Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria.** v. 30, n. 2, p. 195 – 201, 2012.

FERREIRA, Marcelo Urbano. FERREIRA, Cláudio dos Santos.; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São

Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 6, supl., p. 73-82, 2000. ISSN 1518-8787.

ANDRADE, Philipe Coêlho Gregório de *et al.* **Frequência de Parasitos Intestinais em Crianças e Manipuladores de Alimentos no Crei Santa Clara (Castelo Branco) na Cidade de João Pessoa-Pb.** 2013.

NEVES, David Pereira. *Parasitologia Humana*, 12^a ed, São Paulo, Atheneu, p. 261-269, 2011. **ISBN : 9788538802204.**

ZAIDEN, Marilúcia *et al.* **Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO.** *Medicina, Ribeirão Preto*, v. 41, n. 2, abr-jun. 2008 p.182-187.

PAIVA, Erik Matthaus de Lima *et al.* **Prevalência de parasitoses intestinais por sexo e faixas etárias no município de Gurinhém-Pb.** Editora Realize. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72260>.

PEREIRA, Karla Cristina de Carvalho *et al.* **Análise da prevalência da estrogiloidíase na cidade de João Pessoa-Pb.** Adaltech, 2018. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/medtrop 2018/resumos/PDF-eposter-trab-aceito-078 6-2.pdf>



FORMAÇÃO TÉCNICA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS DA ÁREA RURAL DE MANAUS/AMAZONAS COM A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PRECEPTOR. RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CÉLIA PEREIRA NUNES; DORNELE EVANGELISTA PALHETA

INTRODUÇÃO: O Projeto Saúde com Agente para formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combates às endemias (ACE) é uma parceria do Ministério da Saúde (MS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), em formato EAD com momentos presenciais; com duração de 10 meses iniciado em agosto de 2022, Neste relato cito a experiência como preceptora de estudantes de Manaus/Amazonas; foram selecionados para o curso 39 profissionais ACE e ACS que integram as equipes de saúde e dois enfermeiros para preceptoria. **OBJETIVOS:** Qualificar os Agentes de saúde e Agentes de endemias para a obtenção do certificado Técnico; Promover a integração destas categorias profissionais para atuarem no território melhorando os indicadores de saúde; Conscientizar Profissionais e gestores quanto a qualificação profissional e incentivar o enfermeiro à preceptoria. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os estudantes participavam das atividades online disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem do CONASEMS, acompanhamento de atividades práticas no local de trabalho do ACE e ACS pelo preceptor; o curso permitiu a integração das duas categorias profissionais tanto na prática de trabalho quanto nos temas abordados nas disciplina, compreendeu-se melhor os desafios destes profissionais devido a localização e meios de comunicação para promover saúde na integralidade para as populações rurais, ribeirinhas e fluviais de Manaus. **DISCUSSÃO:** O curso foi uma experiência satisfatória, havendo compartilhamento de saberes entre enfermeiro preceptor e profissionais ACS e ACE; obtendo capacidade técnica e teórica para contribuir na transformação dos determinantes e condicionantes de saúde da população, melhorar os indicadores de saúde do município, satisfação profissional onde gestores tenham um olhar diferenciado para os profissionais da área rural de Manaus/Amazonas na oferta de cursos e capacitação profissional; Enfermeiros engajados no processo da preceptoria e da educação continuada. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de capacitação técnica para todos os profissionais agentes de saúde e agentes de endemias para que possam aprimorar e exercer suas atribuições de acordo com a Lei , nº 13.595, de 2001; A contribuição do enfermeiro preceptor foi de grande relevância para a construção do conhecimento técnico e teórico dos estudantes.

Palavras-chave: Agente comunitario de saúde, Agente de combate as endemias, Enfermeiro, Preceptor, Projeto saúde com agente.



A MONITORIA COMO RECURSO DE APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES EM HISTOLOGIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO SEMESTRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITOR GONZAGA CHAVES; GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO; GIOVANNA GARCIA GARDINI; LORRANE FRANCISCO PEREIRA DA SILVA; TAMYLA ALVES FONSECA

INTRODUÇÃO: O programa de monitoria, além de ser parte normativa aos cursos universitários, representa um recurso didático valioso para o ensino dos discentes de graduação. No que tange especialmente à Histologia, no primeiro semestre do curso de Medicina, a monitoria mostra-se ainda mais benéfica, pois fornece um apoio extremamente relevante aos acadêmicos, haja vista esses estudantes, muitas vezes, nunca terem contato prévio com lâminas ou com microscópios. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitoria de Histologia fornecida aos alunos de Medicina do primeiro semestre da Universidade Federal de Uberlândia, MG, evidenciando a importância didática desse recurso acadêmico. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As monitorias de Histologia foram usufruídas por acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, em conjunto a professores especialistas e a alunos veteranos qualificados, em 2023, no decorrer de quatro meses, em Uberlândia, MG. Nesse ambiente, os estudantes foram estimulados a aprofundarem seus conhecimentos tanto teóricos quanto práticos em Histologia, por meio de um apoio personalizado por parte de monitores docentes e discentes. Desse modo, notou-se uma grande evolução das habilidades em Histologia dos alunos do primeiro semestre em Medicina, os quais não só passaram a dominar o uso de microscópios, como também passaram a melhor entender as lâminas. **DISCUSSÃO:** Durante o início do curso de medicina, os alunos, muitas vezes, encontram dificuldades notáveis no tocante ao manuseio dos microscópios e no tocante ao entendimento das lâminas. Contudo, com o apoio dos monitores, de modo complementar às aulas dos professores, a compreensão da disciplina de Histologia, inegavelmente, torna-se mais palpável e inteligível, fator que, de modo prático, melhora o rendimento acadêmico dos calouros do curso de Medicina. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário a necessidade de se continuar investindo nas monitorias de Histologia no primeiro semestre do curso de Medicina, uma vez que é um recurso didático extremamente benéfico ao aprendizado desses estudantes, garantindo-lhes não só mais segurança, como também melhor rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Histologia, Monitoria, Recurso didático, Medicina, Rendimento acadêmico.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ESTOMATITES

FELIPE OLIVEIRA PLASTER

INTRODUÇÃO: Estomatites são definidas como todo tipo de processo inflamatório que acometa a cavidade oral e orofaringe. As lesões de origem inflamatória se relacionam a múltiplas etiologias conhecidas, como por trauma, infecção, atividade auto-imune, neoplasia, e reações a fármacos, sendo geralmente classificadas pela apresentação macroscópica. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura atual sobre os diferentes tipos de Estomatite, suas diferentes etiologias e aspectos clínicos no contexto da otorrinolaringologia. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura publicada nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *Google Scholar*, com janela temporal de 20 anos, usando os descritores “Estomatites” e “Estomatites virais” e seus respectivos em inglês para a busca. **RESULTADOS:** As estomatites podem ser causadas por diversos fatores, como infecções locais, acometimentos sistêmicos, traumas físicos, irritações químicas, reações alérgicas, sendo que muitos dos casos são idiopáticos. É importante lembrar que a saliva atua enquanto fator protetor, portanto a xerostomia predispõe a apresentação. Os principais tipos de estomatites, de acordo com sua apresentação macroscópica são: Lesões brancas da mucosa oral, geralmente relacionados a candidíase; Lesões vesicobolhosas da mucosa oral, principalmente associadas a herpes ou varicela; Lesões aftóides de etiologia desconhecida, caracterizada pelas lesões ulceradas; Eritroplasia, que são lesões avermelhadas que não puderem ser diagnosticadas; Lúpus eritematoso, que possui caráter auto-imune; Mucosite, que acontece na exposição a quimio ou radioterapia; Sífilis, que gera lesões bucais em diversos estágios da doença; Queimaduras químicas, em casos de exposição a agente abrasivo que causam necrose química. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que as estomatites existem com diferentes causas e em múltiplas apresentações, sendo necessário avaliar o tipo e localização das lesões, assim como avaliar sintomas associados na busca por um diagnóstico, assim como atentar para sinais de alerta como febre, inflamação ocular e imunocomprometimento. Entende-se que a estomatite isolada sem mais sinais e sintomas e fatores de risco de doenças de caráter sistêmico são geralmente causadas por infecção viral ou estomatite aftosa.

Palavras-chave: Estomatite, Estomatite viral, Inflamação oral, Reação autoimune, Orofaringe.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

FELIPE OLIVEIRA PLASTER

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um termo usado para descrever múltiplos transtornos de comunicação social e comportamentos motores-sensitivos repetitivos, sendo associado a um importante componente genético, bem como outros fatores. Por ser um transtorno do desenvolvimento, apresenta-se precocemente, sendo comum ser diagnosticado durante a infância.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura atual sobre a Transtorno do espectro do autismo, seus diferentes sintomas e aspectos clínicos no contexto da pediatria e psiquiatria.

METODOLOGIA: Revisão sistemática da literatura publicada nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *Google Scholar*, com janela temporal de 15 anos, usando os descritores “Transtorno do espectro autista” e “transtorno de autismo” para a busca, assim como suas contrapartes em inglês.

RESULTADOS: Os indivíduos com o Transtorno de autismo apresentam grande diversidade, porém convergem em 2 pontos principais: a dificuldades de comunicação/socialização e comportamentos sensório-motores repetitivos. esses aspectos definidores não se alteraram desde a descrição original, por outro lado, o TEA é atualmente entendido como um amplo espectro que pode variar de muito leve a grave, que acontece devido a alterações no início do desenvolvimento cerebral que resulta em uma reorganização neural, porém devido à falta de biomarcadores confiáveis estabelecidos, o transtorno é diagnosticado a partir dos sintomas comportamentais. A Associação americana de psiquiatria definiu na quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que o diagnóstico fosse mais direto e focado nos aspectos principais definidores da doença, dessa forma os subtipos como a Síndrome de Asperger e outros subtipos, que eram usados de forma não padronizada pelos médicos, agora são abrangidos pelo diagnóstico do TEA, de modo a facilitar e padronizar o diagnóstico.

CONCLUSÃO: Compreende-se que embora o TEA seja um transtorno biológico, os indivíduos são principalmente tratados por medidas comportamentais e educacionais, porém os médicos e clínicos tem importante papel no que inclui a orientação dos responsáveis sobre o estado do indivíduo, fornecendo informações confiáveis sobre o manejo e cuidado e encaminhando-os para prestadores de serviços e especialistas quando necessário.

Palavras-chave: Transtorno do espectro do autismo, Autismo, Transtornos do desenvolvimento, Múltiplos transtornos, Componente genético.



DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS

ISABELA DE AZEVEDO AGULHAN; SARAH ANTUNES FIGUEIREDO; HEYTOR CESÍDIO GOMES GRANGEIRO; LUCIANA SHIGUEMI YAMADA; MARCOS ANTONIO ELEUTÉRIO-SILVA

RESUMO

A síndrome metabólica é caracterizada por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares dentre estes hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e obesidade abdominal, firmando-se o diagnóstico quando estão presentes três ou mais desses fatores no mesmo indivíduo. Atualmente, diferentes diretrizes foram publicadas para auxiliar no adequado diagnóstico da síndrome. Contudo, ainda se busca uma uniformização nos critérios utilizados; além de serem aplicados diferentes pontos de corte, o que pode modificar a sensibilidade no rastreamento da doença. Dessa forma, o presente estudo objetivou identificar qual diretriz vem sendo mais amplamente utilizada na identificação da síndrome metabólica e as principais diferenças entre elas. Para este estudo de revisão, realizou-se captação de artigos na plataforma PubMed abrangendo apenas ensaios clínicos entre maio de 2022 e maio de 2023, relacionados pelas palavras-chave "Metabolic Syndrome" and "Adults", obtendo-se 24 resultados. Após aplicados critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos pelos autores. Observou-se que as diretrizes utilizadas nos estudos foram as da IDF, do NCEP e os critérios harmonizados para a síndrome metabólica, sendo registradas semelhanças entre os pontos de corte para HDL (<40mg/dL em homens e <50mg/dL em mulheres), pressão arterial (>130mmHg) e triglicérides (>150mg/Dl); como também divergências, representadas principalmente pelo ponto de corte para a circunferência abdominal e sua obrigatoriedade como critério inicial pela IDF. Além disso, observou-se também que os critérios harmonizados foram os mais utilizados para se diagnosticar a síndrome. Dessa forma, o presente estudo mostra as principais diferenças entre as diretrizes e a importância disso no rastreamento dos pacientes; assim como, identifica a diretriz mais utilizada atualmente na prática clínica.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Obesidade; Hipertensão; Diabetes; Consenso.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome metabólica (SMet) vem sendo amplamente estudada ao longo das últimas quatro décadas tanto no aspecto experimental quanto no campo clínico no que corresponde à investigação diagnóstica, prevenção e tratamento. A primeira descrição da SMet ocorreu em 1988 pelo endocrinologista Gerald Reaven, o qual a descreveu como uma associação de fatores como resistência à insulina, intolerância à glicose, hiperglicemia, elevados níveis de VLDL-c, baixos níveis de HDL-c e hipertensão arterial (REAVEN,1988).

À medida que o crescente número de pesquisas científicas sobre o tema se avolumava, havia a necessidade de definir critérios para o adequado rastreamento diagnóstico de pessoas com SMet, o que ocorreu em 1999 pela organização mundial de saúde (OMS), a qual determinou os principais fatores e pontos de corte para que houvesse uma correta identificação. Dessa forma,

para que o diagnóstico fosse confirmado, tornava-se imprescindível para a OMS a presença obrigatória de diabetes, intolerância à glicose ou resistência insulínica, associada a mais dois fatores, entre os quais: pressão arterial sistêmica $\geq 140/90$ mmHg; triglicerídeos ≥ 150 mg/dL; HDL-c < 35 mg/dL para homens e < 39 mg/dL para mulheres; obesidade central (representada pela relação cintura/quadril (RCQ) $> 0,9$ em homens e $> 0,85$ em mulheres e ou um IMC > 30 kg/m²); além de dados como microalbuminúria e a razão albumina/creatina (WHO, 1999).

Na busca pela melhor forma de rastreamento e sensibilidade na identificação diagnóstica, o NCEP-ATPIII (National Cholesterol Education Program-Adult Treatment Panel III) em 2001, buscou repensar os critérios para o diagnóstico da SMet, elencando 5 fatores de risco cardiovasculares sem a obrigatoriedade inicial de nenhum deles. Assim, o NCEP recomenda a coexistência no mesmo indivíduo de pelo menos três dos fatores: obesidade abdominal, registrada pela circunferência abdominal (CA) > 102 cm para homens e > 88 cm para mulheres; triglicerídeos ≥ 150 mg/dL; HDL-c < 40 mg/dL para homens e < 50 mg/dL para mulheres; pressão arterial $\geq 130/85$ mmHg e glicemia de jejum ≥ 110 mg/dL, passando a ser amplamente empregado na prática clínica (NCEP, 2001).

Em 2006, a Federação Internacional de Diabetes (IDF) definiu que para diagnosticar SMet seria necessária a presença obrigatória da obesidade central, registrada pela CA ≥ 90 cm para homens e ≥ 80 para mulheres, associada a pelo menos 2 dos seguintes critérios: triglicerídeos ≥ 150 mg/dL; colesterol HDL ≥ 40 mg/dL; pressão arterial sistêmica ≥ 130 mmHg (sistólica) ou ≥ 85 mmHg (diastólica); glicemia de jejum ≥ 100 mg/dL ou nas situações em que o indivíduo já esteja em tratamento medicamentoso para qualquer desses critérios, trazendo como principal elemento de mudança, a diminuição dos pontos de corte de alguns dos fatores de risco avaliados (ALBERTI; ZIMMET; SHAW, 2006).

Observa-se que a prevalência da SMet vem aumentando globalmente, acometendo cerca de 35% dos indivíduos adultos (MAGALHÃES et al., 2018). Em se tratando da população brasileira, a prevalência já alcança 38,4% da população adulta, sendo mais concentrada em mulheres e idosos (OLIVEIRA et al., 2020). A escolha da diretriz se torna precisamente importante no rastreamento desses pacientes, uma vez que conforme observado, elas possuem diferentes critérios, podendo até excluir do diagnóstico aqueles que estejam nos limites inferiores dos pontos de corte de alguns dos fatores de risco e, assim, não serem identificados, e por consequência, tratados e acompanhados em tempo satisfatório.

Dessa forma, em 2009 ocorreu uma nova publicação em busca de um consenso para o diagnóstico da SMet, na tentativa de unificar os critérios existentes, surgindo, assim, uma harmonização desses critérios (ALBERTI et al., 2009). Diante disso, passou-se a adotar o chamado critérios diagnósticos harmonizados da síndrome metabólica (CHSM), nos quais se mantiveram os fatores de risco utilizados pela IDF, juntamente com seus pontos de corte; porém, sem a obrigatoriedade da CA, bastando encontrar 3 ou mais fatores em um mesmo indivíduo (ALBERTI et al., 2009).

Diante do exposto, percebe-se que ainda se caminha para uma uniformização nos critérios utilizados; além de serem aplicados pontos de corte divergentes, o que pode modificar tanto a sensibilidade quanto a especificidade no rastreamento da doença. Assim, o presente estudo buscou identificar qual diretriz vem sendo mais amplamente utilizada na identificação da síndrome metabólica em diferentes estudos clínicos e as principais diferenças existentes entre elas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa sobre síndrome metabólica em adultos, para a qual se realizou uma busca ativa na plataforma PubMed abrangendo apenas ensaios clínicos entre

maio de 2022 e maio de 2023, relacionados pelas palavras-chave "Metabolic Syndrome" and "Adults", obtendo-se 24 resultados. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos pelos autores. Os critérios de inclusão: artigos que apontaram a diretriz pela qual os pacientes foram diagnosticados. Critérios de exclusão: rastreio diagnóstico que não seguiu os critérios das seguintes diretrizes: OMS; NCEP; IDF e os critérios diagnósticos harmonizados da SMet (CHSM). Os artigos selecionados foram lidos integralmente pelos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que as diretrizes utilizadas para o diagnóstico foram as da IDF, do NCEP e os CHSM, de forma que 8 dos artigos analisados se basearam nos CHSM, 4 no NCEP e 1 nos critérios isolados da IDF. No quadro 1 pode ser observada a identificação dos artigos selecionados por autores, ano e revista de publicação.

As diretrizes são resultantes de um trabalho integrado entre diversos cientistas, profissionais da saúde, instituições e organizações mundiais que analisam o resultado de diversos estudos científicos sobre um tema e a partir de diversas discussões elaboram direcionamentos para a prevenção, diagnóstico, acompanhamento e intervenções terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas que servirão de direcionamento para diversos profissionais da área de interesse.

Quadro 1: Identificação dos artigos selecionados por autores, ano e revista de publicação

Autores	Ano	Diretriz	Revista
Montemayor et. al	2022	IDF	Nutrients
Sandsdal et. al	2023	CHSM	Cardiovascular Diabetology
Garthwaite et. al	2022	CHSM	Journal of Science and Medicine in Sport
Amin et. al	2023	NCEP	International Journal of Environmental Research and Public Health
Zamanillo-Campos et al	2022	CHSM	Clinical Nutrition
Norha et. al	2023	CHSM	Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports
Sjöros et. al	2023	CHSM	Medicine & Science in Sports & Exercise
Basu et. al	2023	CHSM	International Journal of Molecular Science
Wastyk et. al	2023	CHSM	Gut Microbes
Sardeli et. al	2022	NCEP	International Journal of Environmental Research and Public Health
EAD Research Group	2022	NCEP	The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences
Napolitano et. al	2022	NCEP	Translational Behavioral Medicine
Papageorgiou et. al	2023	CHSM	Obesity

IDF: International Diabetes Federation. NCEP: National Cholesterol Education Program-Adult Treatment Panel. CHSM: critérios diagnósticos harmonizados da síndrome metabólica. Autores, 2023.

Quando se avalia os diferentes parâmetros e pontos de corte das diretrizes utilizadas nos estudos, observa-se que já há uma divergência inicial no que corresponde à identificação da obesidade central, tendo como critério investigativo, a CA, a qual possui como ponto de corte respectivamente > 90 cm para homens e > 80 cm para mulheres segundo a diretriz da IDF; o que contrasta com a diretriz formulada pelo NCEP, a qual apresenta como pontos de corte > 102 cm e > 88 cm, respectivamente para homens e mulheres. Nesse sentido, o avaliador que

utiliza a IDF pode inicialmente identificar um maior número de pessoas com risco para a SMet, apresentando maior sensibilidade no rastreo (ALBERTI et al., 2009; ALBERTI; ZIMMET; SHAW, 2006).

Além disso, é importante documentar que estudos em diabéticos mostram um maior número de pacientes rastreados quando utilizado a IDF, pelo fato do NCEP apresentar valores muito altos para a CA (ALBERTI et al., 2009).

Por outro lado, o NCEP não traz como obrigatoriedade a presença da obesidade central como critério de partida, sendo necessária a identificação conjunta de 3 entre quaisquer dos critérios utilizados pela diretriz, o que pode ser uma das razões para ainda ser amplamente utilizado na prática clínica (NCEP, 2001).

Quando se trata dos parâmetros laboratoriais, a IDF também se mostra mais sensível, apresentando ponto de corte a partir de 100 mg/dL para a glicemia de jejum (GJ), contrapondo-se ao NCEP, o qual determina uma GJ de 110mg/dL. No tocante ao HDL, as duas diretrizes apresentam similaridades, determinando o mesmo ponto de corte para esse critério, ou seja, < 40 mg/dL para homens e < 50 mg/dL para mulheres. O mesmo pode ser visto para a pressão arterial, com pontos de corte definidos como ≥ 130 mmHg para a pressão arterial sistólica e ≥ 85 para a pressão arterial diastólica em ambas diretrizes. Destaca-se que não houve divergências quanto ao ponto de corte para triglicédeos, devendo o paciente ser rastreado, ao se encontrar valores > 150 mg/dL (ALBERTI; ZIMMET; SHAW, 2006; NCEP, 2001).

A partir desses paralelos comparativos, pode ser observado que há elementos positivos e negativos nas duas diretrizes e os CHSM surgiram na tentativa de filtrar o que parecia ser mais assertivo para um diagnóstico mais precoce. Assim, os CHSM retiraram a obrigatoriedade da presença da CA como ponto de partida na identificação de paciente com SMet, sendo similar ao que já era preconizado pelo NCEP e mantiveram os critérios e pontos de corte utilizados pela IDF, unindo, portanto, os elementos positivos das principais diretrizes (ALBERTI et al., 2009).

Posto isso, mais recentemente, alguns outros critérios ainda não presentes nas diretrizes citadas estão sendo discutidos como parte do diagnóstico da SMet, dentre eles, um exemplo importante é a doença hepática gordurosa metabólica (DHGM), a qual é reconhecida como o componente hepático da SMet. Assim sendo, existem algumas associações entre a gravidade histológica encontrada na DHGM e o prognóstico da síndrome, comprovando-se uma relação íntima entre essas doenças (FLEMMING et al., 2020). Isso pode ser percebido com a doença cardiovascular, em que há um aumento de 36% de eventos cardiovasculares quando a DHGM está presente; ademais, a maior gravidade da DHGM significa um maior risco cardiovascular. Além disso, a DHGM também está associada ao diabetes mellitus, sendo recomendado o rastreo nesses pacientes. Por isso, a DHGM vem se somando ao diagnóstico da SMet como um dos fatores de risco, mas ainda fora das diretrizes atuais (GODOY et al., 2022).

Outros critérios que também podem ser considerados fora das diretrizes são os distúrbios do sono, hiperuricemia, doença renal crônica, dentre outros. Recentemente, há uma proposta para a utilização do índice triglicédeos/HDL a fim de identificar indivíduos com SMet, servindo como um indicador de risco cardiovascular. Contudo, ainda não há um ponto de corte específico, o que necessitará de maiores estudos para a sua utilização na SMet (BAEZ-DUARTE et al., 2022).

Dessa forma, observa-se que além dos critérios clássicos já presentes nas diferentes diretrizes para o diagnóstico da SMet, diversos outros vêm sendo estudados e se somam em busca da melhor investigação dessa condição clínica. Além disso, conforme observado no quadro 1, cada vez mais estudos clínicos vêm optando pelos CHSM para realizar o diagnóstico da SMet. E, portanto, cabe aos diferentes profissionais a escolha atenta da diretriz que melhor atenderá o rastreo do seu paciente.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que existem divergências importantes entre as diferentes diretrizes para o diagnóstico da síndrome metabólica em adultos, as quais se concentraram nos pontos de corte para circunferência abdominal que se mostrou menores na IDF, comparados aos preconizados pelo NCEP; como também na obrigatoriedade da existência inicial da obesidade abdominal exigida pela IDF como ponto de partida para o diagnóstico da síndrome, o que não se faz presente no NCEP. Além disso, foi observado que os CHSM representam o direcionamento mais utilizado atualmente em diferentes estudos clínicos envolvendo o diagnóstico de pacientes com síndrome metabólica. Contudo, salienta-se que a presença de uma nova diretriz não elimina a outra, devendo o profissional estudar, interpretar e estar sempre atento na escolha do melhor direcionamento para a condição de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, K. G. M. M.; ECKEL, R. H.; GRUNDY, S. M.; et al. Harmonizing the Metabolic Syndrome: A Joint Interim Statement of the International Diabetes Federation Task Force on Epidemiology and Prevention; National Heart, Lung, and Blood Institute; American Heart Association; World Heart Federation; International Atherosclerosis Society; and International Association for the Study of Obesity. *Circulation*, v. 120, n. 16, p. 1640–1645, 2009.

ALBERTI, K. G. M. M.; ZIMMET, P.; SHAW, J. Metabolic syndrome—a new world-wide definition. A Consensus Statement from the International Diabetes Federation. *Diabetic Medicine*, v. 23, n. 5, p. 469–480, 2006.

AMIN, M.; KERR, D.; ATIASE, Y.; et al. Improving Metabolic Syndrome in Ghanaian Adults with Type 2 Diabetes through a Home-Based Physical Activity Program: A Feasibility Randomised Controlled Trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 8, p. 5518, 2023.

BAEZ-DUARTE, B.G.; ZAMORA-GINEZ, I.; RODRÍGUEZ-RAMÍREZ, S.O.; PESQUEDA-CENDEJAS, L.K.; GARCÍA-ARAGÓN, K. H. TG/HDL index to identify subjects with metabolic syndrome in the Mexican population. *Gac Med Mex*, v. 158 n. 5, p. 259-264, 2022.

BASU, A.; IZUORA, K.; HOOYMAN, A.; et al. Dietary Strawberries Improve Serum Metabolites of Cardiometabolic Risks in Adults with Features of the Metabolic Syndrome in a Randomized Controlled Crossover Trial. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 3, p. 2051, 2023.

BUCH, A.; YESHURUN, S.; CRAMER, T.; et al. The Effects of Metabolism Tracker Device (Lumen) Usage on Metabolic Control in Adults with Prediabetes: Pilot Clinical Trial. *Obesity Facts*, v. 16, n. 1, p. 53–61, 2023.

Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults. Executive Summary of the Third Report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III). *JAMA: The Journal of the American Medical Association*, v. 285, n. 19, p. 2486–2497, 2001.

FLEMMING, G.M.C.; BUSSLER, S.; KÖRNER, A.; KIESS, W. Definition and early diagnosis of metabolic syndrome in children. *Journal of Pediatric Endocrinology and Metabolism*, v. 33, n. 7, p. 821- 833, 2020.

GARTHWAITE, T.; SJÖROS, T.; LAINE, S.; et al. Effects of reduced sedentary time on cardiometabolic health in adults with metabolic syndrome: A three-month randomized controlled trial. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 25, n. 7, p. 579–585, 2022.

GODOY-MATOS, A.; VALÉRIO, C.; SILVA JÚNIOR, W.S.; ARAUJO-NETO, J.; GIACAGLIA, L.; BERTOLUCI, M. Doença hepática gordurosa metabólica (DHGM). Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, ISBN: 978-65-5941-622-6, 2022.

LOOK AHEAD RESEARCH GROUP; ESPINOZA, S. E; HAZUDA, H. P.; et al. The Association of Prior Intensive Lifestyle Intervention and Diabetes Support and Education With Frailty Prevalence at Long-Term Follow-Up in the Action for Health in Diabetes Extension Study. *The Journals of Gerontology: Series A*, v. 77, n. 10, p. 2040–2049, 2022.

LUNDGREN, J. R.; JANUS, C.; JENSEN, Simon B. K.; et al. Healthy Weight Loss Maintenance with Exercise, Liraglutide, or Both Combined. *New England Journal of Medicine*, v. 384, n. 18, p. 1719–1730, 2021.

MAGALHÃES, H. J. C.; et al. Manual de Prevenção da Síndrome Metabólica, 2018.

MONTEMAYOR, S.; BOUZAS, C.; MASCARÓ, C. M.; et al. Effect of Dietary and Lifestyle Interventions on the Amelioration of NAFLD in Patients with Metabolic Syndrome: The FLIPAN Study. *Nutrients*, v. 14, n. 11, p. 2223, 2022.

NAPOLITANO, M. A; TJADEN, A. H.; BAILEY, C. P.; et al. What moves young people? Applying the risk perception attitude framework to physical activity behavior and cardiometabolic risk. *Translational Behavioral Medicine*, v. 12, n. 6, p. 742–751, 2022.

NORHA J.; et al. Effects of reducing sedentary behavior on cardiorespiratory fitness in adults with metabolic syndrome: A 6-month RCT. *Scand J Med Sci Sports*, v. 33, n. 8, p. 1452-1461, 2023.

OLIVEIRA, L. V. A.; SANTOS, B. N. S.; MACHADO, I. E.; et al. Prevalência da Síndrome Metabólica e seus componentes na população adulta brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 11, p. 4269–4280, 2020.

PAPAGEORGIOU, M.; BIVER, E.; MARESCHAL, J.; et al. The effects of time-restricted eating and weight loss on bone metabolism and health: a 6-month randomized controlled trial. *Obesity*, v. 31, n. S1, p. 85–95, 2023.

REAVEN, G. M. Role of Insulin Resistance in Human Disease. *Diabetes*, v. 37, n. 12, p. 1595–1607, 1988.

SANDSDAL, R. M.; JUHL, C. R.; JENSEN, S. B. K.; et al. Combination of exercise and GLP-1 receptor agonist treatment reduces severity of metabolic syndrome, abdominal obesity, and inflammation: a randomized controlled trial. *Cardiovascular Diabetology*, v. 22, n. 1, p. 41, 2023.

SARDELI, A. V.; GÁSPARI, A. F.; SANTOS, W. M.; et al. Comprehensive Time-Course Effects of Combined Training on Hypertensive Older Adults: A Randomized Control Trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 17, p. 11042, 2022.

SJÖROS, T.; LAINE, S.; GARTHWAITE, T.; et al. Reducing Sedentary Time and Whole-Body Insulin Sensitivity in Metabolic Syndrome: A 6-Month Randomized Controlled Trial. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 55, n. 3, p. 342–353, 2023.

WASTYK, H. C.; PERELMAN, D.; TOPF, M.; et al. Randomized controlled trial demonstrates response to a probiotic intervention for metabolic syndrome that may correspond to diet. *Gut Microbes*, v. 15, n. 1, p. 2178794, 2023.

ZAMANILLO-CAMPOS, R.; CHAPLIN, A.; ROMAGUERA, D.; et al. Longitudinal association of dietary carbohydrate quality with visceral fat deposition and other adiposity indicators. *Clinical Nutrition*, v. 41, n. 10, p. 2264–2274, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Definition, diagnosis and classification of diabetes mellitus and its complications : report of a WHO consultation. Part 1, Diagnosis and classification of diabetes mellitus. World Health Organization. 1999



FATORES DE RISCO DA ASMA NA CRIANÇA

NATALIA CRISTINA DA SILVA SANTOS; SORAYA EL HAKIN

RESUMO

A asma é a doença crônica de maior prevalência entre as crianças, configurando um sério problema de saúde pública. Sendo uma doença que acomete os pulmões e os brônquios, embora pode ser desenvolvida em qualquer idade ela atinge principalmente crianças entre 5 e 14 anos de idade. Diversos estudos demonstram o aumento da prevalência da asma, bem como da sua morbidade e mortalidade em vários países nas últimas décadas, apesar de estar diminuindo o número de óbitos pela doença, ainda há muita resistência das famílias na adesão correta do tratamento. Este estudo visa realizar uma revisão acerca do impacto da asma como doença crônica na saúde e os fatores de riscos na vida infantil, bem como esclarecer a importância da adesão familiar no tratamento da doença. Este estudo foi realizado sob o método de revisão bibliográfica, com intuito de revisar a literatura já existente. Há diversos fatores que desencadeiam os seus sintomas, seja genético, exposição a animais, alérgenos e até mesmo baixo peso ao nascimento da criança, porém os principais fatores de risco são condições climáticas e exposição ao tabaco, que levam ao agravamento da doença e ao aumento de incidência de doenças respiratórias graves. Devido à baixa adesão ao tratamento. Conclui-se que a asma tem afetado de forma psicossocial as crianças portadoras de tal doença e a importância de se trabalhar educação em saúde com os familiares, para que haja a adesão correta ao tratamento. Diminuindo o risco de a criança evoluir de forma grave a doença.

Palavras-chave: Asma; qualidade de vida; desencadeadores; problemas respiratórios; doença crônica.

1 INTRODUÇÃO

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns que afeta tanto crianças quanto adultos, sendo um problema mundial de saúde e acometendo cerca de 300 milhões de pessoas. Estima-se que no Brasil existem aproximadamente 20 milhões de asmáticos. Sendo uma causa importante de faltas escolares.

Segundo o DATASUS (2018), o banco de dados do Sistema Único de Saúde, ligado ao Ministério da Saúde, ocorrem no Brasil, em média, 350.000 internações anualmente. A asma é a terceira ou quarta causa de hospitalizações pelo SUS (2,3% do total), conforme o grupo etário considerado.

Também conhecida como “bronquite asmática” ou como “bronquite alérgica” é uma doença que acomete os pulmões, acompanhada de uma inflamação crônica dos brônquios (tubos que levam o ar para dentro dos pulmões) (2022). Caracteriza-se por um processo que afeta todo o organismo e não somente as vias aéreas inferiores, que aumentam a produção de secreções e prejudicam a passagem de ar.

Embora possa ser desenvolvida em qualquer idade, ela começa mais frequentemente na infância, especialmente nos primeiros cinco anos de vida. “A asma é isoladamente a

causa mais prevalente de incapacidade na infância, respondendo pela maior parte do recente aumento observado nas últimas quatro décadas” (NEWACHECK & HALFON, 2000).

Calcula-se que, na faixa etária de 5 a 14 anos, a asma seja responsável por mais de 2 milhões de consultas anuais e por cerca de 37 mil atendimentos em setor de emergência, incluindo hospitalizações. (BRATTON e cols., 2002; Gerald e cols., 2002; VON MUTIUS, 2000).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que direcionou o trabalho científico o que necessitou uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que executou o trabalho científico e teve como objetivo reunir e analisar textos publicados por secundários, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema para apoiar o trabalho científico.

“A pesquisa bibliográfica, ou de fontes de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. Até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade foi colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.” (MARCONI ELAKATOS, 2010, p. 166).

Este estudo foi desenvolvido sobre o método revisão bibliográfica. Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com intuito de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação.”

Os estudos incluídos na amostra foram pesquisados nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Acervo+ Index Base e mecanismo de busca do Google Acadêmico. Houve a associação dos seguintes descritores nas bases de dados: “Asma brônquica”, “Sintomas” e “Tratamento”.

Foram utilizados os seguintes critérios na seleção dos estudos: estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês.

Em seguida os estudos selecionados foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, no qual avaliou-se o atendimento à questão de pesquisa, assim como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, resultados e conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder aos objetivos foram avaliados 8 artigos, 1 dos anos de 2001, sendo esse o mais antigo, 1 do ano de 2011, 3 do ano de 2020, 2 do ano de 2021 e 2 do ano de 2022, finalizando os 8 artigos escolhidos.

Observa-se que aos principais fatores desencadeadores da doença, são a exposição aos fatores alergênicos cujo os quais são ácaros, poeira doméstica, animais domésticos e baratas, podendo ser esses os maiores fatores de riscos, para a asma na criança, tendo em vista que eles são expostos aos alérgenos com certa constância. Destaca-se que a educação quanto à exposição deve ser enfatizada em todos os níveis de assistência médica e de enfermagem para que possa ser alcançado êxito no tratamento da asma. (MORAES, Lillian SL et al. Fatores de risco, aspectos clínicos e laboratoriais da asma em crianças. *Jornal de Pediatria*, v. 77, p. 447-447, 2001.)

Diversos fatores podem influenciar no aparecimento dos seus sintomas. Desta forma os estudos apontam que os aspectos genéticos, exposição aos animais e aos alérgenos

respiratórios, baixo peso ao nascer (< 2.500 g), doenças atópicas, história familiar, exposição à fumaça do tabaco, vírus respiratórios e hormônios sexuais contribuem para o aparecimento das manifestações clínicas da doença (VIEIRA L, et al., 2021).

Viu-se claramente que a asma interfere na qualidade de vida das crianças portadoras de asma, gerando insegurança as crianças, devido as crises piorarem a noite, e interferir de modo significativo nas atividades diárias das mesmas. Ressalta-se a importância de educação e promoção a saúde, para autonomia e tranquilização dos pais e/ou cuidadores das crianças asmáticas. (TRINCA, BICUDO, & PELICIONI. (2011)

Observa-se que se tratando-se uma doença crônica há um grande impacto, ao desenvolver atividade física e brincar, podendo causar dano ao bem-estar psicológico da criança. (MENDES, C. M. F. G. da S.; SILVA, A. C. F. .; RAPOSO, M. S. V. C.; PEREIRA, M. A. F. C. .; BARREIROS, T. M. dos R, 2022.

Nota-se que na última década, diminuiu o número de óbitos e internações por asma no Brasil, sendo um resultado de políticas de Saúde, trazendo compreensão da doença e distribuição de medicamentos para os asmáticos. Mesmo não tendo cura é de suma importância manter a doença controlada, fatores como a aderir ao tratamento e a exposição domiciliar são importantes para o controle. Manter agentes alergênicos sob controle é fundamental. Reduzindo assim crises alérgicas e processos inflamatórios. (SILVA, et al.2022).

Observa-se que os fatores de risco mais comuns foram rinite, atopia e exposição ao tabaco. É importante o conhecimento dos fatores de risco para que haja o controle da asma aplicando as práticas de saúde pública de modo individualizados. (RAMOS; MARTINS; DE CASTRO, 2021.)

Nota-se vários fatores de risco para doenças respiratórias em crianças, principalmente a exposição a poluentes atmosféricos, condições climáticas naturais, causas virais, fatores comportamentais e/ou domésticos e histórico familiar da doença. Viu-se que a exposição a diferentes fatores pode agravar e aumentar a incidência de doenças respiratórias. (CORRÊA COSTA BEBER, L.; MEGGIOLARO GEWEHR, D.; CECCONELLO, L.; MACHADO SULZBACHER, M.; GOMES HECK, T.; MORAES BERLEZI, 2020).

A adesão ao tratamento é um fator extremamente importante para obter o controle da asma, porém, é uma das doenças crônicas que possuem taxas muito baixas de adesão ao tratamento (MARTINS et al., 2020)

Observa-se que o tratamento medicamentoso é essencial e deve usado continuamente, o controle depende da adesão ao tratamento medicamentoso, seguindo corretamente as prescrições médicas. É notória a falta de informação de grande parte dos pacientes, são várias causas que explicam o não cumprimento da prescrição como: a falta de clareza do profissional ao explicar a gravidade da doença, a escolaridade, e a falta do medicamento pelo alto custo. Gerando assim a baixa adesão ao tratamento. (CAMARGO; SCHMITT, 2020).

4 CONCLUSÃO

Com esse estudo conclui-se que a asma tem afetado de forma psicossocial as crianças portadoras da doença. Tendo em vista a suma importância de promover educação em saúde para conhecimento dos cuidadores, sobre importâncias dos cuidados a exposição e ao super. Cuidado da criança asmática. A adesão ao tratamento independentemente da idade da criança ou do adolescente é a família a maior responsável, claro que uma criança de 10 anos poderá se portar muito bem em relação ao uso do medicamento, caso compreenda a sua função, porém a família deve tomar a frente da responsabilidade, para que possa ter um maior controle da situação.

O controle dos fatores de risco, também fica muito em função da educação em saúde e controle do ambiente, como na própria casa, pois fumaça, produtos químicos e alimentação, são

fatores de risco para desencadear o processo asmático. O enfermeiro da atenção básica tem em mãos essa possibilidade de orientação e ajudar na melhoria dos fatores protetivos..

REFERÊNCIAS

SOUZA, Patricia Gomes de; SANT'ANNA, Clemax Couto; MARCH, Maria de Fátima BP. Qualidade de vida na asma pediátrica: revisão da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, p. 640-644, 2011. Acesso em: 01/10/2022, 25/10/2022.

PEREIRA, Mateus Santos et al. CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS E INTERNAÇÕES POR ASMA EM ANOS DE SECA: ESTUDO DE CASO ITAITUBA–PARÁ, BRASIL. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, v. 6, n. 3, p. 41-52, 2018. Acesso em: 01/10/2022 e 25/10/2022

DE FREITAS, Marcela Távora et al. Asma na infância e a importância da integralização do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 13, p. e4700- e4700, 2020. Acesso em: 20/10/2022

DE BORBA, Regina IH; SARTI, Cynthia A. A asma infantil e o mundo social e familiar da criança. *Rev. bras. alerg. imunopatol*, p. 249, 2005. Disponível em http://www.sbai.org.br/revistas/Vol285/asma_intantil.pdf Acesso em: 24/10/2022

MORAES, Lillian SL et al. Fatores de risco, aspectos clínicos e laboratoriais da asma em crianças. *Jornal de Pediatria*, v. 77, n. J. *Pediatr. (Rio J.)*, 2001 77(6), p. p. 447- 447, 2001.

TRINCA, Marisa Augusta; BICUDO, Isabel MP; PELICIONI, Maria Cecília F. A interferência da asma no cotidiano das crianças. *Journal of Human Growth and Development*, v. 21, n. 1, p. 70-84, 2011. acesso em 26 mar. 2023. MENDES, C. M. F. G. da S.; SILVA, A. C. F. .; RAPOSO, M. S. V. C.; PEREIRA, M. A. F.

C.BARREIROS, T. M. dos R. 43–55, 2022. DOI: 10.14295/vittalle.v34i3.14548. A qualidade de vida da criança com doença crônica em idade escolar – uma revisão integrativa da literatura. *VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 34, n. 3, p.. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/14548>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RAMOS, Beatriz Guimarães; MARTINS, Thayná Brunelly Dórea; DE CASTRO, Maria Eduarda Pontes Cunha. Prevalência da asma nas regiões do Brasil: uma revisão sistemática Prevalence of asthma in Brazil's five geographic regions: a systematic. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 11341-11359, 2021.

SILVA, Marília Lúcia Costa et al. Prevalência da asma e a importância do cuidado na infância Prevalence of asthma and the importance of child care. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 2, p. 5207-5218, 2022

CORRÊA COSTA BEBER, L.; MEGGIOLARO GEWEHR, D.; CECCONELLO, L.; MACHADO SULZBACHER, M.; GOMES HECK, T.; MORAES BERLEZI, E. FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, [S. l.], v.9,n.1,p.26–38,2020. DOI:10.33362/ries.v9i1.1660. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1660>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CAMARGO, Brenda Weingartner; SCHMITT, Natália Feijó. Dificuldade na adesão

o tratamento medicamentoso dos pacientes com asma brônquica da Policlínica Municipal de Palhoça-Unisul. Enfermagem-PedraBranca, 2020. Disponível em : <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15452>.



IMPACTOS DA FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO DO HPV EM MENINAS DE 9 A 14 ANOS

LÍVIA FERNANDES SARDINHA; INGRID PINHEIRO DA SILVA

INTRODUÇÃO: O HPV é um vírus que infecta pele ou mucosas oral, genital e anal, tanto de homens quanto de mulheres, provocando verrugas anogenitais e câncer, a depender do tipo de vírus. No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2023, foram estimados 17.010 novos casos, o que representa um risco considerado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da *fake news* na saúde da população feminina do Brasil em consequência da queda da adesão à vacina do HPV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura com busca nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, entre abril e junho de 2023, com publicações entre 2017 e 2023. Foram selecionados 20 artigos, utilizando os descritores “*fake news*”, “vacinação”, “Papilomavírus Humano”, “câncer cervical” e “adesão a vacinação”. **RESULTADOS:** Embora a vacina seja de extrema importância para a redução no número de casos de câncer de colo de útero, verifica-se uma redução considerável em sua procura, mesmo estando disponível gratuitamente no SUS. Dentre os principais motivos estão o desconhecimento, os rumores, mitos e crenças. A disseminação de *fake news* está tendo impacto significativo na vacinação entre as meninas de 9 a 14 anos. Isso ocorre porque as notícias falsas criam desconfiança em relação a segurança e eficácia da vacina, além de disseminar informações incorretas sobre seus efeitos colaterais. Como resultado, alguns pais optam por não vacinar suas filhas, colocando não apenas elas em risco de desenvolverem câncer cervical no futuro, mas também comprometendo a imunidade de grupo. **CONCLUSÃO:** A adesão vacinal é de suma importância, pois previne a disseminação do vírus entre a população, aumenta a consciência sobre os riscos do comportamento sexual precoce e fornece conhecimento sobre o câncer cervical. Para que haja uma maior aceitação da vacina, é crucial que os pais, educadores e profissionais de saúde tenham acesso a informações precisas e confiáveis sobre a vacinação do HPV, a fim de combater a disseminação de *fake news* e garantir que mais meninas sejam protegidas.

Palavras-chave: Fake news, Vacinação, Papilomavírus humano, Cancer cervical, Adesao vacinal.



CONTRIBUIÇÕES DA NUTRIÇÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS

ANA BOLENA DE LUNA SIQUEIRA

INTRODUÇÃO: O climatério é a fase entre o período reprodutivo e não reprodutivo da mulher com progressiva redução da produção de hormônios ovarianos, particularmente do estrogênio e da progesterona, trazendo diversas alterações físicas, psíquicas, afetando a qualidade de vida e nesse contexto a alimentação é um item que merece bastante atenção. **OBJETIVOS:** Apresentar o papel da nutrição no auxílio da qualidade de vida para as mulheres em período climatérico. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão de literatura por meio de livros, sites governamentais, artigos científicos e materiais periódicos disponibilizados por meio eletrônico, retirados em bancos de dados científicos como o Scientific Electronic Library Online, a Biblioteca Virtual da Saúde, Plataforma de periódicos da CAPES, Google academics, aplicando as palavras chaves: menopausa, alimentação, terapia nutricional, qualidade, saúde. Utilizou-se como critério de inclusão as publicações dos últimos 10 anos e em língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram as publicações anteriores a 2013, aquelas em língua estrangeira e, durante a leitura dos resumos, aqueles que não atendessem ao objetivo buscado. Foram identificados 138 materiais e destes restaram 9, após empregar os critérios de exclusão. **RESULTADOS:** Além do parâmetro idade, que pode iniciar na casa dos 40 anos, as fases do climatério são identificadas pelos sintomas e exames laboratoriais, envolvendo desde irregularidades menstruais até ondas de calor (calorões ou fogachos), palpitações, bem como episódios de angústia e ansiedade, entre outros relatos. Nesse contexto a nutrição vem a colaborar pois, o acréscimo de alimentos contendo nutrientes importantes como derivados da soja, alimentos ricos em vitaminas A, E, B e C, e minerais como o cálcio, ferro, magnésio e fósforo e fontes de ômega 3, bem como a redução ou retirada de outros como os industrializados de todos os grupos, desde condimentos até preparações prontas para o consumo uma vez que contêm açúcares simples, farinha de trigo refinada, podem trazer benefícios nesse processo. **CONCLUSÃO:** O preparo do organismo para melhor lidar com os sintomas e os desconfortos dessa fase da vida da mulher são importantes e torna-se necessário buscar diretrizes e intervenções de educação nutricional direcionadas à promoção de medidas para amenizar os problemas desse período.

Palavras-chave: Menopausa, Alimentação, Terapia nutricional, Qualidade, Saúde.



A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO DE GESTANTES E LACTANTES NAS PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CICERA TAVARES DE LUCENA; DANIELE DA SILVA ARAÚJO; GANDÁVYA AGUIAR MACHADO; CHRISTIANNE SANTOS PEREIRA; EDYPO DE SOUSA CARLOS

INTRODUÇÃO: A alimentação tem uma relação de grande importância com a sobrevivência e a saúde do ser humano, desempenhando influência significativa na vida de um indivíduo, sendo um dos fatores determinantes na qualidade de vida humana. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo averiguar produções científicas que indaguem sobre a influência entre a alimentação de gestante e lactantes nas preferências alimentares das crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática (RS) da literatura, utilizou-se a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO) para definir os descritores de assunto do *Medical Subject Heading* (MeSH) adequados à pergunta de pesquisa. Tendo como P - Criança / gestantes, V - Preferências alimentares, O - Lactação. **RESULTADOS:** A busca inicial em todas as bases de dados totalizou 700 artigos. Após a leitura dos estudos e identificação da temática, estrutura e método foram excluídos 307 artigos. A detecção de estudos duplicados excluiu mais 187 artigos, artigos excluídos por não contemplar o objetivo totalizaram 105 estudos, sendo que 96 encontravam-se indisponível para leitura na íntegra. Após análise quanto à qualidade foram incluídos 09 artigos nesta revisão. Diante dos estudos analisados pode-se afirmar que as preferências alimentares infantil é determinada por diversos fatores, tais como: pela sua interação com o alimento, por fatores emocionais, socioeconômicos, culturais, e pelo aprendizado e experiências da família. Foi observado que o estilo de vida dos pais, o ambiente doméstico, as relações interfamiliares e o envolvimento cultural podem ter grande influência na alimentação e nas preferências alimentares. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a família tem papel determinante no aprendizado de hábitos socialmente aceitos, no desenvolvimento de novos hábitos, na ingestão alimentar e na construção de um padrão de comportamento alimentar.

Palavras-chave: Preferências alimentares, Crianças, Gestante, Qualidade de vida humana, Família.



PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CICERA TAVARES DE LUCENA; CAROLINE MONIQUE REGO CHAGAS DANTAS;
ISADORA MACEDO LIMA DA ASSUNÇÃO; ANDREA CAVALCANTE MACEDO

INTRODUÇÃO: A insatisfação corporal e a internalização do ideal de magreza acabam influenciando comportamentos de riscos para transtornos alimentares. Devido a fatores culturais, sociais e psicológicos as mulheres mais jovens, em nossa sociedade, acabam sofrendo mais influência externa, isso afeta diretamente a representação mental de si mesmas. Criando uma autoimagem deturpada delas mesmas, isso ocorre porque atualmente existe um ideal de corpo perfeito, disseminado culturalmente. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi caracterizar o impacto da pressão estética sofrida entre jovens universitários, na sua autoestima e nos seus hábitos alimentares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, guiada por seis etapas: elaboração da questão da pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **RESULTADOS:** O desenvolvimento de uma imagem corporal está ligado a uma estruturação de uma identidade em um grupo social, provocando assim, uma preocupação com a dimensão corporal, apresentada pelas pessoas que os indivíduos estão cercados, interferindo na elaboração da sua própria imagem corporal. Diante dos achados do presente estudo pode-se afirmar que os jovens universitários se preocupam bastante com a imagem corporal, e tal preocupação está gerando tantos excessos que os profissionais da saúde estão preocupados com os resultados, principalmente porque não existe limites na busca do corpo ideal. **CONCLUSÃO:** Porém, foi visto que o desejo por uma imagem do corpo perfeita tende a distorcer a realidade perante o espelho, fazendo com que a sociedade acredite que esse novo padrão de beleza, esteja diretamente ligado a felicidade e a saúde.

Palavras-chave: Imagem corporal, Hábitos alimentares, Autoimagem, Transtornos alimentares, Percepção.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM MAIS DE 60 ANOS VIVENDO COM HIV/AIDS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO (SAE)

VANESSA CRISTINA TEIXEIRA; GABRIELLA DA SILVA DE ARAÚJO; GRAZIELLE DA SILVA DE ARAÚJO; FERNANDA SOUZA DANTAS; VANINA MALHEIROS ALENCAR

INTRODUÇÃO: A incidência do HIV em pessoas com mais de 60 anos tem aumentado ao longo dos anos. Nesta população a infecção tende a ser diagnosticada tardiamente, o que pode ter um impacto negativo no tratamento. **OBJETIVOS:** Descrever as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com idade superior a 60 anos admitidos com HIV/Aids em um Serviço Ambulatorial Especializado (SAE) da Bahia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo com caráter documental. A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos prontuários médicos do SAE, referentes à admissão de pacientes diagnosticados com HIV/Aids em sua primeira consulta. Foram avaliados 408 prontuários registrados entre janeiro de 2017 a dezembro de 2022, sendo identificados 56 pacientes com diagnóstico recente da infecção, destes, 07 foram selecionados para o estudo por possuir idade maior ou igual a 60 anos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFG sob protocolo nº 5.600.715. **RESULTADOS:** Os pacientes com idade acima de 60 anos correspondem a 12,5% dos pacientes diagnosticados no serviço no período estudado. Na sua maioria os pacientes eram do sexo masculino (57%), viúvos (42,8%), heterossexuais (100%) e todos se contaminaram por via sexual. O motivo pela procura do teste foi o aparecimento de sinais e sintomas da doença em 57,1% deles. Em relação a contagem de células TCD4 observamos uma média de 182 células, sendo que, no grupo que procurou a testagem devido a presença de sinais e sintomas da doença a média foi ainda menor, de 113 células. Todos os pacientes acima de 60 anos tinham a contagem de CD4 abaixo de 350 células na admissão, sendo classificados como AIDS. **CONCLUSÃO:** A população idosa apresenta um diagnóstico tardio da infecção por HIV. A procura pelo serviço ocorre principalmente após o aparecimento de sinais e sintomas da doença, o que resulta em detecção da infecção já no estágio de Aids, com maior risco de adoecimento e morte. Estes dados são importantes para construção de políticas públicas voltadas para este perfil de pacientes, incentivando o sexo seguro, a prevenção combinada e a testagem de rotina para detecção precoce do HIV.

Palavras-chave: Hiv, Idoso, Epidemiologia, Sae, Aids.



DIREITO MÉDICO PREVENTIVO: RELEVÂNCIAS E BENEFÍCIOS

NATHÁLIA PRISCILLA DOS SANTOS CUNHA

INTRODUÇÃO: O que é o Direito Preventivo Médico, qual a importância e benefício para os profissionais da saúde, as prevenções e ações que podem ser adotadas e como o Advogado especialista em Direito da Saúde pode auxiliá-lo ante sua indispensabilidade na busca de estratégias para este público no atual cenário da profissão da saúde como medida de prevenção para judicialização no âmbito da saúde. Tema atual, recorrente e crescente no Brasil, que visa minimizar os litígios, evitar conflitos e humanizar os atendimentos realizados por estes múltiplos profissionais. **OBJETIVOS:** Oferecer orientação aos profissionais da área da saúde sobre questões legais, contribuir para a prevenção de processos judiciais e diminuir os riscos oriundos de seus serviços. Temas a serem explorados: Esferas de Responsabilidade dos Profissionais da Saúde, Responsabilidade Ético-Profissional, Escolha Esclarecida e Consentimento Informado, Limites da Publicidade Médica. **METODOLOGIA:** Propõe-se uma análise interativa e integrativa por meio de fontes secundárias já bem estabelecidas e bem sucedidas em nosso país, como o site JusBrasil com decisões de precedentes de todo o país de como os métodos preventivos podem desafogar o judiciário. Resultados parciais: Mostra-se crescente o número de registros de escritórios especializados no âmbito da saúde na Junta Comercial do Estado de Pernambuco confirmando as tendências atuais gradativa. **RESULTADOS:** Mostrou-se efetiva as instruções ofertadas para conter a judicialização da saúde decorrente do risco do exercício da atividade que ocorrem no dia a dia de seus atendimentos, na Área Civil e Criminal, principalmente em decorrência da falta de conhecimento ou negligência. **CONCLUSÃO:** Adoção de medidas preventivas no âmbito do Direito da Saúde, como assessoria jurídica, protocolos de segurança, capacitação para prevenção de ações na esfera da saúde e garantias para uma prática médica mais ética, concisa e segura. Este estudo visa uma preservação pessoal e profissional dos profissionais da área da saúde, dos seus pacientes e das boas práticas executadas por estes profissionais em seus ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Direito, Saúde, Prevenção, Benefício, Judicialização.



FATORES COMPORTAMENTAIS E RISCO DE EXPOSIÇÃO AO HIV: ANÁLISE DA PROCURA PELA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM IST/AIDS

VANESSA CRISTINA TEIXEIRA; RENÊ DANTAS MACHADO; JOSÉ AMARAL GOMES JÚNIOR; PAULA MARIANA GOMES CASTRO; ANA BEATRIZ FIGUERÊDO ALMEIDA

INTRODUÇÃO: A profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP) é uma estratégia preventiva em que medicamentos antirretrovirais são administrados após um potencial risco de exposição ao HIV, com o objetivo de reduzir a possibilidade de infecção pelo vírus. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos usuários de Profilaxia pós-exposição (PEP) ao HIV em um centro de referência em IST/Aids da Bahia, assim como detectar fatores comportamentais que podem estar associados a maior risco de exposição ao vírus. **METODOLOGIA:** Esta é uma pesquisa observacional, retrospectiva, descritiva e quantitativa, realizada no Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Centro sul da Bahia, onde foram analisados os prontuários dos pacientes atendidos durante ao ano de 2021. O estudo foi autorizado pelo Comitê de ética e pesquisa (CEP) da UNIFG sob o parecer de nº 6.008.999. **RESULTADOS:** Foram atendidos 57 pacientes durante o ano de 2021, dos quais 56,89% eram do sexo masculino. A média de idade foi de 30 anos. Na população do sexo masculino a faixa etária mais prevalente foi a de 18 a 29 anos, com 58,58% dos casos. Na população feminina a distribuição das usuárias foi homogênea por todas as faixas etárias, com 93% dos casos distribuídos entre os 18 a 49 anos. Quanto a orientação sexual, 51,7 % dos usuários de sexo masculino se declaram homossexuais e 39,39% heterossexuais, enquanto 95,83% das usuárias do sexo feminino se declararam heterossexuais. Em relação ao tipo de exposição tivemos 84,85% dos usuários de sexo masculino com exposição por relação sexual consentida enquanto no sexo feminino 75% sofreram exposição por acidente com material biológico. **CONCLUSÃO:** Fatores comportamentais diferenciam o risco de exposição ao vírus HIV e procura pela PEP, sendo que o sexo masculino de expõe mais por relação sexual consentida, tendo a sua maioria formada por pessoas de orientação sexual homossexual, enquanto no sexo feminino acidentes com material biológico são a principal causa de procura pela medicação. Estas informações são importantes para construção de políticas públicas voltadas para o sexo seguro, incentivo ao uso da Profilaxia pré-exposição (PrEP) e educação continuada de segurança no trabalho para profissionais da saúde;

Palavras-chave: Hiv, Profilaxia, Fatores de risco, Aids, Pep.



EFICÁCIA DO USO DE IVERMECTINA TÓPICA NA ROSÁCEA PAPULOPUSTULOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MILENA SOUZA LOPES; DAVI LEITNER CARBONI; ANNA LUÍSA LIPINSKI; LUÍZA GLEIG MATOS; MARIA FERNANDA MOLLACO NAVARRO DA CRUZ

INTRODUÇÃO: A rosácea papulopustulosa (RPP) é uma doença inflamatória crônica da pele, de etiologia até então desconhecida, caracterizada clinicamente por pápulas e por pústulas faciais, além de um eritema persistente que afeta negativamente a qualidade de vida do paciente acometido. Apesar da etiologia desconhecida, notam-se nos pacientes fatores incomuns associados ao aparecimento da rosácea, como alterações imunológicas. Atualmente, a RPP não tem cura, mas possui tratamentos eficazes com prognósticos satisfatórios. Na prática clínica o tratamento pode variar de acordo com a manifestação da enfermidade e da individualidade do paciente. Quanto ao uso de Ivermectina tópica, ainda tem-se a dúvida sobre o uso em comparação com outras opções de medicamentos disponíveis no mercado. A Ivermectina tópica é uma opção a que pode ser utilizada tanto individualmente quanto em conjunto com outra opção terapêutica. **OBJETIVOS:** Diante disso, essa revisão tem como objetivo avaliar a eficácia da ivermectina tópica no tratamento da RPP. **METODOLOGIA:** A busca foi conduzida pelas bases de dados: Medline (PubMed), LILACS, Scielo e Web of Science. A busca foi realizada até o dia 10 de fevereiro de 2023 e foram incluídos 5 artigos no total publicados de 2014 até 2023. **RESULTADOS:** Notou-se que a Ivermectina possui a capacidade de reduzir a proliferação de ácaros *Demodex folliculorum*, que vivem na pele e que contribuem para o aumento dos sintomas da rosácea. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que por se tratar de uma doença multifatorial, não há um tratamento padronizado, porém a ivermectina creme 1% vêm apresentando resultados terapêuticos muito satisfatórios para manutenção e melhora dos sintomas da RPP.

Palavras-chave: Rosácea papulopustulosa, Dermatose, Ivermectina tópica, Tratamento, Revisão bibliográfica.



EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2015-2022

NATHALIA CRISTINA FERREIRA DE OLIVEIRA; NAYARA CRISTINA FERREIRA DE OLIVEIRA; MATHEUS NEVES MACIEL DE CARVALHO AMORIM

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral sistêmica grave, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* de disseminação influenciada por fatores climáticos, urbanização desordenada e condições inadequadas de saneamento básico. Essa combinação cria um ambiente propício para a reprodução do mosquito vetor, com propagação da doença. Diante disso, tornou-se essencial analisar a epidemiologia da dengue em Goiás, considerando os fatores como sazonalidade, restrições pandêmicas e distribuição temporal e espacial no estado. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da dengue e sua distribuição temporal e espacial no estado de Goiás nos anos 2015 a 2022. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os operadores booleanos "AND" na busca. Foram encontrados 62 artigos, e, após critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados para esta pesquisa. Os critérios de inclusão consideraram artigos com delineamento observacional e/ou experimental, publicados nos últimos 8 anos, nas línguas portuguesa e inglesa, e com foco na abrangência geográfica do estado de Goiás. Os descritores utilizados foram "Dengue", "Epidemiologia" e "Aedes". **RESULTADOS:** Durante o período de estudo, foram notificados um total de 188.056 casos de dengue em residentes de Goiás. Os anos de 2020 e 2021 apresentaram uma redução no número de casos notificados, possivelmente por medidas restritivas pela pandemia da COVID-19. No entanto, os dados de 2022 mostram um aumento de 308% nos casos notificados e 228% nos casos confirmados em relação ao ano anterior. Com relação aos casos em Goiás, o município de Goiânia foi o mais afetado, representando 22,91% do total de registros do estado, seguido por Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Jataí e Senador Canedo. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados da epidemiologia da dengue em Goiás no período de 2015 a 2022 revelou um cenário de altos e baixos, com anos de redução de casos seguidos por um alarmante aumento em 2022. O contexto da pandemia da COVID-19 possivelmente influenciou os padrões de notificação da doença, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica contínua. A maioria das regiões de saúde encontra-se em alto risco para epidemia de dengue e demanda ações efetivas de controle vetorial e preventivas.

Palavras-chave: Vetor, Epidemia, Dengue, Epidemiologia, Goiás.



ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES EM IDOSOS DEVIDO AO AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL ENTRE 2016-2022

IVO DE SOUSA LOPES FILHO; LUÍZA APARECIDA MIYAWAKI DE ALMEIDA

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível caracterizada por elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica maior ou igual a 90 mmHg. De acordo com a literatura é muito comum pessoas com mais de 60 anos de idade terem elevação da PA. No Brasil, a HAS corresponde a um dos principais motivos para internação dessa população, revelando-se um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o quantitativo de internações causadas em decorrência da HAS em idosos no Brasil entre o período de 2016 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de internação e regiões brasileiras. As internações investigadas foram aquelas relacionadas a Hipertensão essencial (primária) de janeiro de 2016 a dezembro de 2022 e que acometeram idosos acima de 60 anos. A partir de coleta de dados realizada entre os dias 15 e 23 de junho de 2023, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel. **RESULTADOS:** Constatou-se que o aumento no quantitativo de idosos hospitalizados entre os anos de 2016 a 2019 foi elevado a região nordeste apresentou maior número de hospitalizações e a região centro-oeste o menor número. Há estudos que descrevem o quantitativo de internações nos anos anteriores ao período delimitado por esse estudo, o que reforça o padrão encontrado. Contudo, apesar do aumento de internações ao longo dos anos, em 2020, 2021 e 2022, ocorreu uma redução de internações causadas por HAS em idosos, sugerindo, por exemplo, possível subnotificação das hospitalizações no período de pandemia da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados mostram elevado número de casos entre 2016 e 2019 principalmente na região nordeste sugerindo possível impacto da dieta da região nesses dados e também mostram uma diminuição nos anos seguintes. Este estudo apresenta algumas limitações, como a subnotificação das internações. Desse modo, é necessário estudos que busquem compreender a redução das hospitalizações no período pandêmico e políticas que ofereçam a promoção em saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Idosos, Internações, Hipertensão arterial sistêmica (has), Hospitalizações, Regiões.